TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMṚTA

de

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī

যঃ কৌমারহরঃ স এব হি বরস্তা এব চৈত্রক্ষপা-
স্তে চোন্মীলিতমালতীসুরভয়ঃ প্রৌঢ়াঃ কদম্বানিলাঃ।
সা চৈবাস্মি তথাপি তত্র সুরতব্যাপারলীলাবিধৌ
রেবা-রোধসি বেতসীতরুতলে চেতঃ সমুৎকণ্ঠতে ॥ ১২১ ॥

yaḥ kaumāra-haraḥ sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās
te conmīlita-mālatī-surabhayaḥ prauḍhāḥ kadambānilāḥ
sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau
revā-rodhasi vetasī-taru-tale cetaḥ samutkaṇṭhate

(p. 495)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

O *Bhagavad-gītā* Como Ele É *
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (30 vols.) *
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 vols.) *
Os Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção *
O Néctar da Instrução *
Śrī Īśopaniṣad *
Fácil Viagem a Outros Planetas *
Consciência de Kṛṣṇa: o Mais Elevado Sistema de Yoga
Meditação e Superconsciência *
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus (3 vols.) *
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas *
Espiritualismo Dialético—Uma Visão Védica da Filosofia Ocidental (3 vols.)
Os Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Os Ensinamentos Transcendentais de Prahlāda Mahārāja
Os Ensinamentos da Rainha Kuntī *
Kṛṣṇa, o Reservatório de Todo o Prazer
A Ciência da Auto-realização *
Alcançando a Perfeição da Vida *
O Caminho da Perfeição
Em Busca da Liberação *
Cante e Seja Feliz *
A Vida Vem da Vida *
A Perfeição da Yoga *
Além do Nascimento e da Morte *
A Caminho de Kṛṣṇa *
Geetār-gan (bengali)
Vairāgya-vidyā (bengali)
Buddhi-yoga (bengali)
Bhakti-ratna-bolī (bengali)
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa *
Consciência de Kṛṣṇa, o Presente Inigualável
Karma, a Justiça Infalível *
Retornando *
Gosto Superior *
Revista: De Volta ao Supremo (Fundador) *

***livros em português**

A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna convida os leitores interessados no assunto deste livro a se corresponderem com sua Secretaria.

São Paulo
Caixa Postal 4855
CEP 01051—Fone: 63-1794

Os Passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMṚTA

Madhya-Līlā - Volume Dois

"O regresso do Senhor a Jagannātha Purī"

"Os passatempos do Senhor no Ratha-yātrā e no templo de Guṇḍicā"

"Śrī Caitanya Mahāprabhu parte para Vṛndāvana"

(Capítulos 9-16)

Com o texto bengali original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
São Paulo Los Angeles Miami Londres Paris Bombaim Sydney Hong Kong

Título do original:
Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Volumes Four, Five and Six.
"The Lord's Return to Jagannātha Purī"
"The Pastimes of the Lord at Ratha-yātrā and the Guṇḍicā Temple"
"Śrī Caitanya Mahāprabhu Leaves for Vṛndāvana"

Este livro foi traduzido para o português do original em inglês por:

Paravyoma dāsa (Pedro Paulo Gomes Marin)
Mahākāla dāsa (Marcio Lima Pereira Pombo)
Indraśaraṇa dāsa (Antonio Irapuam Ribeiro Tupinambá)
Composição feita por: Śrī Kṛṣṇa Mitra dāsa (Sergio Casado)

© 1986 THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST.

Divisão Editorial da

FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA.
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total deste livro.

C.G.C. - 47.096.698/0001-54

Editado e impresso no Brasil

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

K94a Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvami, n. 1518.
Śrī Caitanya Caritāmṛta : com o texto bengali original, sua transcrição latina, os equivalentes em portugues, tradução e significados / elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda ; [traduzido por Paravyoma dāsa ... et al.]. -- São Paulo : Bhaktivedanta Book Trust, 1986.
Conteúdo: Ādi-līlā, v.1-2 -- Madhya-Līlā, v.1-2.
Bibliografia.
ISBN 85-7015-044-X
1. Caitanya, 1486-1534 2. Filosofia hindu 3. Puranas 4. Vaisnavismo I. Bhaktivedanta Swami, A.C., 1896-1977. II. Título.
CDD-294.563
-181.4
-294.55
-294.5925
86-0316

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia hindu 181.4
2. Mestres espirituais : Hinduísmo 294.563
3. Purāṇas : Livros sagrados : Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo : Hinduísmo 294.55

Índice

Prefácio vii
Introdução xi

CAPÍTULO NOVE
As viagens do Senhor Caitanya aos lugares sagrados 1

CAPÍTULO DEZ
O regresso do Senhor a Jagannātha Purī 169

CAPÍTULO ONZE
Os passatempos beḍā-kīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu 249

CAPÍTULO DOZE
A limpeza do templo de Guṇḍicā 355

CAPÍTULO TREZE
O Senhor dança em êxtase no Ratha-yātrā 447

CAPÍTULO QUATORZE
Realização dos passatempos de Vṛndāvana 537

CAPÍTULO QUINZE
O Senhor aceita prasāda na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya 639

CAPÍTULO DEZESSEIS
A tentativa do Senhor de ir a Vṛndāvana 771

APÊNDICES

O Autor 895
Referências 897
Glossário 901
Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali 911
Índice alfabético 913

Prefácio

Não há diferença entre os ensinamentos do Senhor Caitanya apresentados aqui e os ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Os ensinamentos do Senhor Caitanya são demonstrações práticas dos ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa. A instrução fundamental do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* é que todos devem render-se a Ele, o Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa promete encarregar-Se prontamente da alma que se render a Ele. O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, já Se encarrega da manutenção desta criação por meio de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Sua expansão plenária, só que esta manutenção não é direta. Entretanto, quando o Senhor diz que Se encarrega de Seu devoto puro, Ele Se encarrega dele diretamente. O devoto puro é uma alma eternamente rendida ao Senhor, assim como uma criança é rendida a seus pais ou um animal a seu dono. No processo de rendição, deve-se: (1) aceitar o que é conveniente para a execução de serviço devocional, (2) rejeitar o que é inconveniente, (3) crer firmemente na proteção do Senhor, (4) sentir dependência exclusiva da misericórdia do Senhor, (5) não ter interesse à parte do interesse do Senhor e (6) sentir-se sempre manso e humilde.

O Senhor pede que nos rendamos a Ele, seguindo essas seis diretrizes, mas os ininteligentes pseudo-acadêmicos do mundo interpretam mal essas exigências e impelem o público em geral a rejeitá-las. Na conclusão do Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz diretamente: ''Sempre ocupa tua mente em pensar em Mim, presta-Me reverências e Me adora. Absorvendo-te inteiramente em Mim, com certeza virás a Mim.'' (Bg. 9.34) Contudo, os demônios eruditos desorientam as pessoas, fazendo-as voltar-se para a verdade impessoal, imanifesta, eterna e não-nascida, em vez de para a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos impersonalistas Māyāvādīs não aceitam que o aspecto fundamental da Verdade Absoluta seja a Suprema Personalidade de Deus. Quem quiser compreender o sol como ele é deverá primeiramente encarar o brilho do sol, depois o globo solar e, após entrar nesse globo, encontrar-se pessoalmente com a deidade predominante do sol. Devido a seu pobre fundo de conhecimento, os filósofos Māyāvādīs não podem transpor a refulgência Brahman, que pode ser comparada ao brilho do sol. Os *Upaniṣads* confirmam que é preciso penetrar a ofuscante refulgência do Brahman antes que se possa ver o verdadeiro rosto da Personalidade de Deus.

Portanto, o Senhor Caitanya ensina a adoração direta ao Senhor Kṛṣṇa, que apareceu como o filho adotivo do rei de Vraja. Ele também sugere que o lugar conhecido como Vṛndāvana é tão bom quanto o Senhor Kṛṣṇa, porque não há diferença entre o nome, as qualidades, a forma, os passatempos, o séquito e a parafernália do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Senhor Kṛṣṇa. Esta é a natureza absoluta da Verdade Absoluta.

O Senhor Caitanya também recomendou que o modo de adoração mais elevado na fase máxima de perfeição é o método praticado pelas donzelas de Vraja.

Essas donzelas (*gopīs*, ou vaqueirinhas) simplesmente amavam Kṛṣṇa, sem motivações de ganho material ou espiritual. Caitanya também recomendou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a narração imaculada de conhecimento transcendental, e também ressaltou que o objetivo supremo da vida humana é desenvolver amor puro por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Os ensinamentos do Senhor Caitanya e os dados pelo Senhor Kapila, o expositor original da *sāṅkhya-yoga*, o sistema *sāṅkhya* de filosofia, são idênticos. Este sistema de *yoga* autorizado recomenda a meditação na forma transcendental do Senhor. Meditar em algo vazio ou impessoal está fora de cogitação. Podemos meditar na forma transcendental do Senhor Viṣṇu, mesmo sem praticar complicadas posturas sentadas. Tal meditação chama-se *samādhi* perfeito. Este *samādhi* perfeito é comprovado no final do Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz: "E de todos os *yogīs*, aquele que sempre se absorve em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente ligado a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

O Senhor Caitanya deu instruções à massa popular sobre a filosofia *sāṅkhya* de *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual defende que o Senhor Supremo é simultaneamente igual à Sua criação e diferente dela. O Senhor Caitanya ensinou esta filosofia através do cantar do santo nome do Senhor. Ele ensinou que o santo nome do Senhor é Sua encarnação sonora e que, como o Senhor é o todo absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e Sua forma transcendental. Assim, cantando o santo nome do Senhor, podemos associar-nos diretamente com o Senhor Supremo através da vibração sonora. Ao praticarmos essa vibração sonora, passamos por três fases de desenvolvimento: a fase ofensiva, a fase purificatória e a fase transcendental. Na fase ofensiva, podemos desejar toda espécie de felicidade material, mas, na segunda fase, purificamo-nos de toda a contaminação material. Quando nos situamos na fase transcendental, alcançamos a posição mais cobiçada — a fase em que amamos a Deus. O Senhor Caitanya ensinou que esta é a mais elevada fase de perfeição para os seres humanos.

A prática de *yoga* destina-se essencialmente ao controle dos sentidos. A mente é o fator central de controle de todos os sentidos; portanto, antes de mais nada, é preciso praticar o controle da mente, ocupando-a em consciência de Kṛṣṇa. As atividades grosseiras da mente expressam-se através dos sentidos externos, quer para a aquisição de conhecimento, quer para o funcionamento dos sentidos de acordo com a vontade. As atividades sutis da mente são pensar, sentir e querer. Segundo seu estado de consciência, o indivíduo é poluído ou puro. Se nossa mente está fixa em Kṛṣṇa (Seu nome, qualidade, forma, passatempos, séquito e parafernália), todas as nossas atividades — tanto sutis quanto grosseiras — tornam-se favoráveis. No *Bhagavad-gītā*, o processo de purificar a consciência consiste em fixar a mente em Kṛṣṇa, falando de Suas atividades transcendentais, limpando-Lhe o templo, indo a Seu templo, vendo a bela forma transcendental do Senhor magnificamente decorada, ouvindo Suas glórias transcendentais, saboreando a comida oferecida a Ele, associando-se com Seus devotos, cheirando as flores e

folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, ocupando-se em atividades de Seu interesse, etc. Não é possível parar com as atividades da mente e dos sentidos, mas pode-se purificá-las através de uma mudança de consciência. Esta mudança está indicada no *Bhagavad-gītā* quando Kṛṣṇa fala a Arjuna sobre o conhecimento da *yoga* mediante o qual pode-se trabalhar sem resultados fruitivos. "Ó filho de Pṛthā, quando agires com tal inteligência, poderás livrar-te do cativeiro dos trabalhos." (Bg. 2.39) Às vezes, o ser humano abstém-se do gozo dos sentidos devido a determinadas circunstâncias tais como doenças, etc., mas esta não é a prescrição. Sem conhecer o verdadeiro processo pelo qual pode-se controlar a mente e os sentidos, homens menos inteligentes, ou tentam conter a mente e os sentidos à força, ou cedem a eles e são arrastados pelas ondas do gozo dos sentidos.

Os princípios regulativos e as regras de *yoga*, as diversas posturas sentadas e exercícios respiratórios executados numa tentativa de afastar os sentidos de seus objetos são métodos destinados àqueles que estão demasiadamente absortos no conceito corpóreo de vida. O homem inteligente, situado em consciência de Kṛṣṇa, não procura, à força, impedir seus sentidos de agir. Em vez disso, ele ocupa seus sentidos a serviço de Kṛṣṇa. Ninguém pode impedir que uma criança brinque, deixando-a inativa. Pode-se impedir uma criança de cometer tolices ocupando-a em atividades superiores. A restrição em que, através dos oito princípios da *yoga* se contém forçosamente as atividades sensoriais, é recomendada para homens inferiores. Homens superiores, ocupando-se nas atividades superiores da consciência de Kṛṣṇa, afastam-se naturalmente das atividades inferiores relacionadas com a existência material.

O Senhor Caitanya ensina a ciência da consciência de Kṛṣṇa dessa maneira. Esta ciência é absoluta. Especuladores mentais secos tentam abster-se do apego material, mas, de um modo geral, verificamos que a mente é forte demais para ser controlada e os arrasta de volta para atividades sensuais. A pessoa em consciência de Kṛṣṇa não corre esse risco. É preciso ocupar mente e sentidos em atividades conscientes de Kṛṣṇa, e o Senhor Caitanya ensina como fazer isso na prática. Antes de aceitar *sannyāsa* (a ordem renunciada), o Senhor Caitanya era conhecido como Viśvambhara. A palavra *viśvambhara* refere-se àquele que mantém todo o universo e que lidera todas as entidades vivas. Este mantenedor e líder apareceu como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya para transmitir esses ensinamentos sublimes à humanidade. O Senhor Caitanya é o preceptor ideal das necessidades fundamentais da vida. Ele é o mais magnânimo outorgador do amor a Kṛṣṇa. Ele é o reservatório completo de todas as misericórdias e boa fortuna. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* no *Mahābhārata* e nos *Upaniṣads*, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, sendo digno de adoração de todos nesta era de desavenças. Todos podem juntar-se a Seu movimento de *saṅkīrtana*. Não se exige nenhuma qualificação prévia. Pelo simples fato de seguir Seus ensinamentos, qualquer pessoa pode tornar-se um ser humano perfeito. Quem tiver a boa fortuna de ser atraído por Suas características, decerto que terá êxito na missão de sua vida. Em outras palavras, aqueles que estiverem interessados em alcançar

a existência espiritual poderão ser facilmente liberados das garras de *māyā* pela graça do Senhor Caitanya. Os ensinamentos apresentados neste livro não são diferentes do Senhor.

Absorvendo-se no corpo material, a alma espiritual aumenta as páginas da história mediante toda espécie de atividades materiais. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem ajudar a sociedade humana a parar com tais atividades desnecessárias e temporárias. Através desses ensinamentos, a sociedade humana poderá elevar-se à plataforma mais elevada de atividade espiritual. Essas atividades espirituais começam realmente após libertarmo-nos do cativeiro material. Tais atividades liberadas em consciência de Kṛṣṇa constituem a meta da perfeição humana. O falso prestígio que adquirimos tentando dominar a natureza material é ilusório. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem conferir-nos conhecimento iluminante, e, mediante tal conhecimento, podemos avançar na existência espiritual.

Todos são obrigados a sofrer ou gozar os frutos de suas atividades: ninguém pode conter as leis da natureza material que governam tais coisas. Enquanto estivermos ocupados em atividades fruitivas, decerto que seremos frustrados em qualquer tentativa de alcançar a meta última da vida. Minha esperança sincera é que, entendendo os ensinamentos do Senhor Caitanya, a sociedade humana sinta uma nova luz de vida espiritual que abrirá o campo de atividade para a alma pura.

oṁ tat sat

A. C. Bhaktivedanta Swami

14 de março de 1968
Aniversário do Senhor Caitanya
Templo Śrī-Śrī-Rādhā-Kṛṣṇa
Nova Iorque - E.U.A.

Introdução

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* é a principal obra sobre a vida e os ensinamentos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Śrī Caitanya é o pioneiro de um grande movimento religioso e social que começou na Índia há pouco menos de quinhentos anos e que, direta e indiretamente, influenciou o curso subseqüente do pensamento religioso e filosófico, não somente na Índia, mas também no Ocidente de hoje em dia.

Considera-se Caitanya Mahāprabhu como uma figura de grande importância histórica. No entanto, nosso método convencional de análise histórica — o de encarar o homem como um produto de sua época — não se aplica aqui. Śrī Caitanya é uma personalidade que transcende o alcance limitado dos contextos históricos.

Numa época em que, no Ocidente, o homem voltava seu espírito explorador para o estudo da estrutura do universo físico e para a circunavegação do mundo em busca de novos oceanos e continentes, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, no Oriente, inaugurava e liderava uma revolução voltada para o mundo interior, para uma compreensão científica do conhecimento mais elevado da natureza espiritual do homem.

As principais fontes históricas da vida de Śrī Caitanya são os *kaḍacās* (diários) mantidos por Murāri Gupta e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Murāri Gupta, um médico e associado íntimo de Śrī Caitanya, registrou extensas anotações sobre os primeiros vinte e quatro anos da vida de Śrī Caitanya, culminando em Sua iniciação na ordem renunciada, *sannyāsa*. Os eventos da outra metade dos quarenta e oito anos dos passatempos de Caitanya Mahāprabhu foram registrados no diário de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, outro dos associados íntimos de Caitanya Mahāprabhu.

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* divide-se em três partes, chamadas *līlās*, que literalmente significa "passatempos"—*Ādi-līlā* (o período inicial), *Madhya-līlā* (o período intermediário) e *Antya-līlā* (o período final). As anotações de Murāri Gupta formam a base do *Ādi-līlā*, e o diário de Svarūpa Dāmodara fornece os pormenores para o *Madhya-līlā* e para o *Antya-līlā*.

Os primeiros doze dos dezessete capítulos do *Ādi-līlā* constituem o prefácio para toda a obra. Recorrendo a evidências de escrituras védicas, este prefácio estabelece Śrī Caitanya como o *avatāra* (encarnação) de Kṛṣṇa (Deus) para a era de Kali — a época atual, que começou há cinco mil anos e que se caracteriza pelo materialismo, pela hipocrisia e pela desavença. Nestas descrições, Caitanya Mahāprabhu, que é idêntico ao Senhor Kṛṣṇa, aparece para conceder liberalmente amor puro a Deus às almas caídas desta era degradada, propagando o *saṅkīrtana* — literalmente, "glorificação congregacional a Deus" — especialmente organizando o cantar público do *mahā-mantra* (Grande Canto para a Liberação). Revela-se o propósito esotérico do aparecimento do Senhor Caitanya no mundo, descrevem-se Seus co-*avatāras* e devotos principais e resumem-se Seus ensinamentos. A porção restante do *Ādi-*

līlā, dos Capítulos Treze a Dezessete, recapitula sucintamente Seu nascimento divino e Sua vida até Ele aceitar a ordem renunciada. Isto inclui Seus milagres quando criança, Seu tempo de escola, Seu casamento e Seus primeiros confrontos filosóficos, bem como Sua organização de um amplo movimento de *saṅkīrtana* e Sua desobediência civil contra a repressão do governo muçulmano.

O *Madhya-līlā*, a mais extensa das três divisões, fornece uma narração minuciosa das memoráveis e longas viagens do Senhor Caitanya pela Índia como um mendicante renunciado, mestre, filósofo, preceptor espiritual e místico. Durante este período de seis anos, Śrī Caitanya transmite Seus ensinamentos a Seus discípulos principais. Ele empreende debates e converte muitos dos mais famosos filósofos e teólogos de Sua época, incluindo śaṅkaristas, budistas e muçulmanos, acompanhados de seus muitos milhares de seguidores e discípulos. Inclui-se também nesta seção uma dramática narrativa das atividades miraculosas de Caitanya Mahāprabhu no grande festival do Ratha de Jagannātha em Orissa.

O *Antya-līlā* relaciona-se com os últimos dezoito anos da presença manifesta de Śrī Caitanya, passados em semi-reclusão perto do famoso templo de Jagannātha em Jagannātha Purī, Orissa. Durante estes derradeiros anos, Śrī Caitanya mergulhou cada vez mais profundamente em transes de êxtase espiritual inigualáveis em toda a história religiosa e literária, tanto do Oriente quanto do Ocidente. A perpétua e sempre crescente beatitude religiosa de Śrī Caitanya, descrita graficamente nas narrativas baseadas no testemunho ocular de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Seu inseparável companheiro durante este período, claramente desafia as habilidades investigadoras e descritivas dos modernos psicólogos e fenomenologistas de experiência religiosa.

O autor deste grande clássico, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, nascido no ano de 1507, foi discípulo de Raghunātha dāsa Gosvāmī, um íntimo seguidor de Caitanya Mahāprabhu. Raghunātha dāsa, um renomado santo e asceta, ouviu e memorizou todas as atividades de Caitanya Mahāprabhu, conforme as contou Svarūpa Dāmodara. Após o desaparecimento de Śrī Caitanya e de Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa, incapaz de suportar a dor da saudade destes objetos de sua plena devoção, viajou para Vṛndāvana, tencionando cometer suicídio, pulando da Colina de Govardhana. No entanto, em Vṛndāvana encontrou-se com Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, os mais íntimos discípulos de Caitanya Mahāprabhu. Eles convenceram-no a desistir de seu plano de suicídio e induziram-no a revelar-lhes os eventos espiritualmente inspiradores da vida posterior do Senhor Caitanya. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também residia em Vṛndāvana naquela época, e Raghunātha dāsa Gosvāmī transmitiu-lhe plena compreensão da vida transcendental de Śrī Caitanya.

A essa altura, acadêmicos e devotos contemporâneos e quase contemporâneos de Śrī Caitanya já haviam escrito diversas obras biográficas sobre Sua vida. Dentre estas, estão incluídos o *Śrī Caitanya-carita* de Murāri Gupta; o *Caitanya-maṅgala*, de Locana dāsa Ṭhākura e o *Caitanya-bhāgavata*. Este último texto, uma obra de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, que então era considerada a principal autoridade sobre

a vida de Śrī Caitanya, foi altamente venerado. Enquanto compunha seu importante trabalho, Vṛndāvana dāsa, temendo que este se tornasse volumoso demais, evitou descrever elaboradamente muitos dos eventos da vida de Śrī Caitanya, em particular os últimos. Ansiosos por ouvir esses últimos passatempos, os devotos de Vṛndāvana solicitaram que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, a quem respeitavam como um grande santo, compusesse um livro narrando esses episódios pormenorizadamente. Após este pedido, e com a permissão e as bênçãos da Deidade de Madana-mohana, de Vṛndāvana, ele começou a compilar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, o qual devido à seu primor biográfico e completa exposição da profunda filosofia e dos ensinamentos do Senhor Caitanya, é considerado como a mais importante obra biográfica sobre Śrī Caitanya.

Ele começou a trabalhar no texto quando já tinha mais de noventa anos e estava com a saúde vacilante, como vividamente descreve no próprio texto: "Agora estou velho demais e perturbado pela invalidez. Enquanto escrevo, minhas mãos tremem. Não posso lembrar-me de nada, nem posso ver ou ouvir bem. Mesmo assim, escrevo, e isso é maravilhoso." Decerto é uma das maravilhas da história literária que, não obstante suas condições tão debilitadas, ele completasse a maior jóia literária da Índia medieval.

Esta tradução e comentário é obra de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, o mais distinto mestre do pensamento religioso e filosófico indiano. Seu comentário baseia-se em dois comentários bengalis: um de seu mestre, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī — o eminente acadêmico védico que predisse: "Tempo virá em que as pessoas do mundo estudarão bengali para ler o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*" — e outro do pai de Śrīla Bhaktisiddhānta, Bhaktivinoda Ṭhākura.

Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda é descendente discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e é o primeiro erudito a traduzir sitematicamente as obras principais dos seguidores de Śrī Caitanya. Sua perfeita erudição em bengali e em sânscrito e íntima familiaridade com os preceitos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya são uma combinação adequada que eminentemente qualificam-no a apresentar este importante clássico ao mundo de língua ocidental. A facilidade e clareza com as quais ele expõe difíceis conceitos filosóficos produzem compreensão e apreciação genuínas desta profunda e monumental obra, mesmo num leitor totalmente alheio da tradição religiosa indiana.

O texto completo, com comentários, apresentado pela Bhaktivedanta Book Trust em sete volumes belamente ilustrados, representa uma contribuição da maior importância à vida intelectual, cultural e espiritual do homem contemporâneo.

—Os Editores

CAPÍTULO NOVE

As viagens do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aos lugares sagrados

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o resumo do Nono Capítulo. Após deixar Vidyānagara, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou lugares de peregrinação tais como Gautamī-gaṅgā, Mallikārjuna, Ahovala-nṛsiṁha, Siddhavaṭa, Skanda-kṣetra, Trimaṭha, Vṛddhakāśī, Bauddha-sthāna, Tripati, Trimalla, Pānā-nṛsiṁha, Śiva-kāñcī, Viṣṇu-kāñcī, Trikāla-hastī, Vṛddhakola, Śiyālī-bhairavī, Kāverī-tīra e Kumbhakarṇa-kapāla.

Finalmente, o Senhor foi a Śrī Raṅga-kṣetra, onde converteu um *brāhmaṇa* chamado Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, que, juntamente com sua família, tornou-se devoto de Kṛṣṇa. Após deixar Śrī Raṅga, Caitanya Mahāprabhu chegou a Ṛṣabha-parvata, onde Se encontrou com Paramānanda Purī, o qual, mais tarde, foi para Jagannātha Purī. Então, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu viagem, chegando a Setubandha Rāmeśvara. Em Śrī Śaila-parvata, o Senhor encontrou-Se com o Senhor Śiva e sua esposa Durgā disfarçados de *brāhmaṇa* e *brāhmaṇī*. Dali, foi para Kāmakoṣṭhī-purī e, mais tarde, chegou a Mathurā do sul. Um devoto *brāhmaṇa* do Senhor Rāmacandra conversou com Ele. A seguir, o Senhor tomou Seu banho no rio Kṛtamālā. O Senhor viu Paraśurāma sobre a colina conhecida como Mahendra-śaila. Então, o Senhor foi até Setubandha e tomou banho em Dhanus-tīrtha. Ele também visitou Rāmeśvara, onde coletou alguns documentos referentes a Sītādevī, cuja forma ilusória fora raptada por Rāvaṇa. Em seguida, o Senhor visitou os lugares conhecidos como Pāṇḍya-deśa, Tāmraparṇī, Nayatripadī, Ciyaḍatalā, Tilakāñcī, Gajendra-mokṣaṇa, Pānāgaḍi, Cāmtāpura, Śrī Vaikuṇṭha, Malaya-parvata e Kanyākumārī. Então, o Senhor encontrou os Bhaṭṭathāris em Mallāṛa-deśa e salvou Kālā Kṛṣṇadāsa de suas garras. O Senhor também descobriu o *Brahma-saṁhitā*, Quinto Capítulo, às margens do rio Payasvinī. Então, visitou Payasvinī, Śṛṅgavera-purī-maṭha e Matsya-tīrtha. Na aldeia de Uḍupī, visitou o Gopāla instalado por Śrī Madhvācārya. Então, derrotou os Tattvavādīs em conversação śastrica. Em seguida, o Senhor visitou Phalgu-tīrtha, Tritakūpa, Pañcāpsarā, Sūrpāraka e Kolāpura. Em Śrī Raṅgapurī, o Senhor recebeu notícia do desaparecimento de Śaṅkarāraṇya. Então, foi às margens do rio Kṛṣṇaveṇvā, onde conseguiu, entre os *brāhmaṇas* Vaiṣṇavas locais, um livro escrito por Bilvamaṅgala, chamado *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*. Então, o Senhor visitou Tāptī, Māhiṣmatī-pura, Narmadā-tīra e Ṛṣyamūka-parvata. Entrou em Daṇḍakāraṇya e liberou as sete palmeiras. Dali, visitou um local conhecido como Pampā-sarovara e visitou Pañcavaṭī, Nāsika, Brahmagiri e também o nascente do rio Godāvarī, Kuśāvarta. Desta maneira, o Senhor visitou quase todos os lugares santos do sul da Índia. Enfim, regressou a Jagannātha Purī seguindo a mesma rota, após visitar Vidyānagara outra vez.

VERSO 1

নানামতগ্রাহগ্রস্তান্ দাক্ষিণাত্যজনদ্বিপান্ ।
কৃপারিণা বিমুচ্যৈতান্ গৌরশ্চক্রে স বৈষ্ণবান্ ॥১॥

nānā-mata-grāha-grastān
dākṣiṇātya-jana-dvipān
kṛpāriṇā vimucyaitān
gauraś cakre sa vaiṣṇavān

nānā-mata—por diversas filosofias; *grāha*—como crocodilos; *grastān*—cativou; *dākṣiṇātya-jana*—os habitantes do sul da Índia; *dvipān*—como elefantes; *kṛpā-ariṇā*—com Seu disco de misericórdia; *vimucya*—liberando; *etān*—todos esses; *gauraḥ*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cakre*—converteu; *saḥ*—Ele; *vaiṣṇavān*—ao culto Vaiṣṇava.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu converteu os habitantes do sul da Índia. Essas pessoas eram fortes como elefantes, mas estavam sob as garras dos crocodilos de diversas filosofias — tais como as filosofias budista, jaina e Māyāvāda. Com Seu disco de misericórdia, o Senhor converteu todos eles em Vaiṣṇavas, devotos do Senhor.

SIGNIFICADO—Afirma-se aqui como o Senhor libertou Gajendra, o elefante, do ataque dos crocodilos. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o sul da Índia, quase todos os habitantes estavam sob as presas de crocodilos que apresentavam as filosofias budista, jaina e Māyāvāda. Embora Kavirāja Gosvāmī afirme que essas pessoas eram fortes como elefantes, elas realmente estavam sob as garras da morte, pois estavam sendo atacadas pelos crocodilos de diversas filosofias. Entretanto, por Sua misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu salvou o elefante das garras dos crocodilos.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

দক্ষিণগমন প্রভুর অতি বিলক্ষণ ।
সহস্র সহস্র তীর্থ কৈল দরশন ॥ ৩ ॥

dakṣiṇa-gamana prabhura ati vilakṣaṇa
sahasra sahasra tīrtha kaila daraśana

dakṣiṇa-gamana—viagem pelo sul da Índia; *prabhura*—do Senhor; *ati*—muito; *vilakṣaṇa*—extraordinária; *sahasra sahasra*—milhares e milhares; *tīrtha*—locais sagrados; *kaila*—fez; *daraśana*—visita.

TRADUÇÃO—A viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo sul da Índia com certeza foi muito extraordinária, pois lá Ele visitou muitos milhares de locais de peregrinação.

VERSO 4

সেই সব তীর্থ স্পর্শি' মহাতীর্থ কৈল ।
সেই ছলে সেই দেশের লোক নিস্তারিল ॥ ৪ ॥

sei saba tīrtha sparśi' maha-tīrtha kaila
sei chale sei deśera loka nistārila

sei saba—todos aqueles; *tīrtha*—locais sagrados; *sparśi'*—tocando; *mahā-tīrtha*—em grandes lugares de peregrinação; *kaila*—transformou-os; *sei chale*—com esse pretexto; *sei deśera*—daquelas regiões; *loka*—o povo; *nistārila*—libertou.

TRADUÇÃO—Ao visitar todos aqueles locais sagrados, o Senhor converteu muitos milhares de residentes. Assim, muitas pessoas libertaram-se. Pelo simples fato de tocar nos locais sagrados, Ele transformou-os em grandes lugares de peregrinação.

SIGNIFICADO—Afirma-se: *tīrthī-kurvanti tīrthāni. Tīrtha,* ou local sagrado, é um lugar habitado ou visitado por grandes personalidades santas. Embora os lugares sagrados já fossem locais de peregrinação, a visita de Śrī Caitanya Mahāprabhu purificou todos eles. Muitas pessoas vão a esses lugares santos e lá deixam suas atividades pecaminosas, livrando-se, assim, da contaminação. O acúmulo dessas contaminações é neutralizado pela visita de grandes personalidades, como Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus estritos seguidores. Muitas classes de pacientes internam-se num hospital, que pode estar infectado por muitas espécies de doenças. Na realidade, o hospital é sempre contaminado, mas, o médico experiente mantém o hospital esterilizado por meio de sua presença e intervenção abalizadas. Analogamente, os lugares de peregrinação estão sempre infectados pelos pecados deixados por pecadores que os visitam, mas, quando uma personalidade

como Śrī Caitanya Mahāprabhu visita tais lugares, todas as contaminações desaparecem.

VERSO 5

সেই সব তীর্থের ক্রম কহিতে না পারি।
দক্ষিণ-বামে তীর্থ-গমন হয় ফেরাফেরি ॥ ৫ ॥

sei saba tīrthera krama kahite nā pāri
dakṣiṇa-vāme tīrtha-gamana haya pherāpheri

sei saba—todos aqueles; *tīrthera*—de locais santos; *krama*—a ordem cronológica; *kahite*—de falar de; *nā pāri*—sou incapaz; *dakṣiṇa-vāme*—por toda parte; *tīrtha-gamana*—visitando os lugares sagrados; *haya*—está; *pherāpheri*—indo e voltando.

TRADUÇÃO—Não posso registrar cronologicamente todos os lugares de peregrinação visitados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Posso apenas resumir tudo, dizendo que o Senhor visitou todos os locais santos, por toda parte, indo e vindo.

VERSO 6

অতএব নাম-মাত্র করিয়ে গণন।
কহিতে না পারি তার যথা অনুক্রম ॥ ৬ ॥

ataeva nāma-mātra kariye gaṇana
kahite nā pāri tāra yathā anukrama

ataeva—portanto; *nāma-mātra*—apenas como registro simbólico; *kariye gaṇana*—narro; *kahite*—de dizer; *nā pāri*—sou incapaz; *tāra*—disso; *yathā*—como; *anukrama*—ordem cronológica.

TRADUÇÃO—Por ser-me impossível dar uma relação em ordem cronológica de todos esses locais, faço apenas um gesto simbólico de que os estou registrando.

VERSOS 7—8

পূর্ববৎ পথে যাইতে যে পায় দরশন।
যেই গ্রামে যায়, সে গ্রামের যত জন ॥ ৭ ॥
সবেই বৈষ্ণব হয়, কহে 'কৃষ্ণ' 'হরি'।
অন্য গ্রাম নিস্তারয়ে সেই 'বৈষ্ণব' করি' ॥ ৮ ॥

pūrvavat pathe yāite ye pāya daraśana
yei grāme yāya, se grāmera yata jana
sabei vaiṣṇava haya, kahe 'kṛṣṇa' 'hari'
anya grāma nistāraye sei 'vaiṣṇava' kari'

pūrva-vat—como fiz anteriormente; *pathe*—a caminho; *yāite*—enquanto ia; *ye*—todo aquele que; *pāya*—consegue; *daraśana*—audiência; *yei*—que; *grāme*—na aldeia; *yāya*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu vai; *se*—isto; *grāmera*—da aldeia; *yata*—todas; *jana*—pessoas; *sabei*—todas elas; *vaiṣṇava haya*—tornam-se devotos; *kahe*—dizem; *kṛṣṇa hari*—os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa e Hari; *anya grāma*—outras aldeias; *nistāraye*—libera; *sei*—Ele; *vaiṣṇava*—devotos; *kari'*—fazendo.

TRADUÇÃO—Como afirmei anteriormente, todos os residentes das aldeias visitadas pelo Senhor Caitanya tornaram-se Vaiṣṇavas e começaram a cantar Hari e Kṛṣṇa. Dessa maneira, em todas as aldeias que o Senhor visitou, cada um tornou-se um Vaiṣṇava, um devoto.

SIGNIFICADO—Os santos nomes de Kṛṣṇa e Hari, ou o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, são tão espiritualmente poderosos que mesmo hoje em dia, quando nossos pregadores vão a partes remotas do mundo, as pessoas imediatamente começam a cantar Hare Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu era a própria Suprema Personalidade de Deus. Não pode haver ninguém que possa competir com Ele ou com Suas potências. No entanto, por estarmos seguindo Seus passos e também cantarmos o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, o efeito é quase tão potente quanto durante a época do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Nossos pregadores pertencem principalmente a países europeus e americanos, todavia, pela graça do Senhor Caitanya, têm tremendo êxito onde quer que vão para abrir nossos centros. Na verdade, por toda parte, as pessoas estão cantando mui seriamente Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 9

দক্ষিণ দেশের লোক অনেক প্রকার।
কেহ জ্ঞানী, কেহ কর্মী, পাষণ্ডী অপার ॥ ৯ ॥

dakṣiṇa deśera loka aneka prakāra
keha jñānī, keha karmī, pāṣaṇḍī apāra

dakṣiṇa deśera—do sul da Índia; *loka*—pessoas; *aneka*—muitas; *prakāra*—variedades; *keha*—alguém; *jñānī*—especulador filosófico; *keha*—alguém; *karmī*—trabalhador fruitivo; *pāṣaṇḍī*—não-devotos; *apāra*—inúmeros.

TRADUÇÃO—No sul da Índia, havia muitas classes de pessoas. Alguns eram especuladores filosóficos e outros, trabalhadores fruitivos. Porém, qualquer que fosse o caso, havia inúmeros não-devotos.

VERSO 10

সেই সব লোক প্রভুর দর্শনপ্রভাবে।
নিজ-নিজ-মত ছাড়ি' হইল বৈষ্ণবে ॥ ১০ ॥

sei saba loka prabhura darśana-prabhāve
nija-nija-mata chāḍi' ha-ila vaiṣṇave

sei saba loka—todas aquelas pessoas; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *darśana-prabhāve*—pela influência de Sua visita; *nija-nija*—suas próprias; *mata*—opiniões; *chāḍi'*—abandonando; *ha-ila*—tornaram-se; *vaiṣṇave*—devotos.

TRADUÇÃO—Pela influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas essas pessoas abandonaram suas opiniões pessoais e tornaram-se Vaiṣṇavas, devotos de Kṛṣṇa.

VERSO 11

বৈষ্ণবের মধ্যে রাম-উপাসক সব।
কেহ 'তত্ত্ববাদী', কেহ হয় 'শ্রী বৈষ্ণব' ॥ ১১ ॥

vaiṣṇavera madhye rāma-upāsaka saba
keha 'tattvavādī', keha haya 'śrī-vaiṣṇava'

vaiṣṇavera madhye—entre os Vaiṣṇavas; *rāma-upāsaka saba*—todos adoradores do Senhor Śrī Rāmacandra; *keha*—alguém; *tattva-vādī*—seguidores de Madhvācārya; *keha*—alguém; *haya*—é; *śrī-vaiṣṇava*—devotos que seguem a sucessão discipular de Śrī Rāmānujācārya.

TRADUÇÃO—Na época, todos os Vaiṣṇavas do sul da Índia eram adoradores do Senhor Rāmacandra. Uns eram Tattvavādīs e outros, seguidores de Rāmānujācārya.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura acentua que Tattvavādī refere-se aos seguidores de Śrīla Madhvācārya. Para distinguir sua sucessão discipular do grupo de seguidores Māyāvādīs de Śaṅkarācārya, Śrīla Madhvācārya chamava seu grupo de Tattvavāda. Estes Ṭattvavādīs sempre atacam os monistas impessoais, tentando derrotar a filosofia de impersonalismo deles. De um modo geral, estabelecem a supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, a sucessão discipular de Madhvācārya é conhecida como a seita Brahma-Vaiṣṇava, a qual é oriunda do Senhor Brahmā. Conseqüentemente, os Tattvavādīs, ou seguidores de Madhvācārya, não aceitam o incidente da ilusão do Senhor Brahmā, registrado no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śrīla Madhvācārya evitou propositalmente de comentar a parte do *Śrīmad-Bhāgavatam* em que se menciona *brahma-mohana*, a ilusão do Senhor Brahmā. Śrīla Mādhavendra Purī foi um dos *ācāryas* na sucessão discipular Tattvavāda, e estabeleceu que a meta última

do transcendentalismo é alcançar serviço devocional puro, amor a Deus. Aqueles Vaiṣṇavas pertencentes à Gauḍīya-sampradāya, a sucessão discipular dos seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu, são distintos dos Tattvavādīs, embora pertençam à mesma *sampradāya* Tattvavāda. Portanto, os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu são conhecidos como membros da Madhva-Gauḍīya-sampradāya.

A palavra *pāṣaṇḍī* refere-se àqueles que se opõem ao serviço devocional puro. Estes são particularmente os Māyāvādīs, os impersonalistas. Dá-se uma definição de *pāṣaṇḍī* no *Hari-bhakti-vilāsa* (1.73), onde se afirma:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Pāṣaṇḍī é aquele que pensa que o Supremo Senhor Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, está no mesmo nível que os semideuses liderados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva. O devoto jamais aceita que o Senhor Nārāyaṇa esteja na mesma plataforma que o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. A Madhvācārya-sampradāya e a Rāmānuja-sampradāya são formadas principalmente de adoradores do Senhor Rāmacandra, embora se suponha que os Śrī Vaiṣṇavas adorem o Senhor Nārāyaṇa e Lakṣmī, e que os Tattvavādīs adorem o Senhor Kṛṣṇa. Hoje em dia, a maioria dos monastérios pertencentes à Madhva-sampradāya adoram o Senhor Rāmacandra.

No livro conhecido como *Adhyātma-rāmāyaṇa*, existem afirmações nos Capítulos Doze a Quinze sobre a adoração às Deidades de Śrī Rāmacandra e Sītā. Afirma-se ali que, durante a época do Senhor Rāmacandra, certo *brāhmaṇa* fez um voto, recusando quebrar seu jejum até que visse o Senhor Rāmacandra. Às vezes, devido a negócios, o Senhor Rāmacandra ausentava-Se de Sua capital por uma semana inteira, não podendo ser visto pelos cidadãos durante esse tempo. Por causa de seu voto, o *brāhmaṇa* não podia tomar sequer uma gota dágua durante tais semanas. Mais tarde, após oito ou nove dias, quando podia ver o Senhor Rāmacandra pessoalmente, o *brāhmaṇa* quebrava seu jejum. Observando o rígido voto do *brāhmaṇa*, o Senhor Śrī Rāmacandra mandou que Seu irmão mais novo, Lakṣmaṇa, entregasse um par de Deidades de Sītā-Rāma ao *brāhmaṇa*. O *brāhmaṇa* recebeu as Deidades de Śrī Lakṣmaṇajī e adorou-As fielmente enquanto viveu. Quando estava para morrer, entregou as Deidades a Śrī Hanumānjī, que, por muitos anos, manteve-As penduradas ao redor de seu pescoço e serviu-As com toda a devoção. Após muitos anos, quando Hanumānjī deixou este mundo da colina conhecida como Gandha-mādana, entregou as Deidades a Bhīmasena, um dos Pāṇḍavas, e Bhīmasena As trouxe a seu palácio, onde As manteve mui cuidadosamente. O último rei dos Pāṇḍavas, Kṣemakānta, adorou as Deidades naquele palácio. Mais tarde, as mesmas Deidades foram mantidas sob a custódia dos reis de Orissa conhecidos como Gajapatis. Um dos *ācāryas*, conhecido como

Narahari Tīrtha, pertencente à sucessão discipular de Madhvācārya, recebeu essas Deidades do rei de Orissa.

Observe-se que estas Deidades de Rāma e Sītā em particular vêm sendo adoradas desde a época do rei Ikṣvāku. Na verdade, foram adoradas pelos príncipes reais antes mesmo do aparecimento do Senhor Rāmacandra. Mais tarde, durante a presença do Senhor Rāmacandra, as Deidades foram adoradas por Lakṣmaṇa. Conta-se que, apenas três meses antes de seu desaparecimento, Śrī Madhvācārya recebeu estas Deidades e instalou-As no templo de Uḍupī. Desde então, a Madhvācārya-sampradāya tem adorado as Deidades naquele monastério. Quanto aos Śrī Vaiṣṇavas, a começar por Rāmānujācārya, eles também adoravam Deidades de Sītā-Rāma. Também adoram Deidades de Sītā-Rāma em Tirupati e em outros locais. Há outra ramificação da Śrī Rāmānuja-sampradāya, conhecida como Rāmānandī ou Rāmāt, cujos seguidores também adoram Deidades de Sītā-Rāma mui rigidamente. Os Vaiṣṇavas da Rāmānuja-sampradāya preferem adorar o Senhor Rāmacandra a adorar Rādhā-Kṛṣṇa.

VERSO 12

সেই সব বৈষ্ণব মহাপ্রভুর দর্শনে।
কৃষ্ণ-উপাসক হৈল, লয় কৃষ্ণনামে ॥ ১২ ॥

sei saba vaiṣṇava mahāprabhura darśane
kṛṣṇa-upāsaka haila, laya kṛṣṇa-nāme

sei saba—todos esses; *vaiṣṇava*—devotos; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *darśane*—vendo; *kṛṣṇa-upāsaka*—devotos do Senhor Kṛṣṇa; *haila*—tornaram-se; *laya*—aceitaram; *kṛṣṇa-nāme*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Após encontrarem-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos esses diferentes Vaiṣṇavas tornaram-se devotos de Kṛṣṇa e começaram a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 13

রাম ! রাঘব ! রাম ! রাঘব ! রাম ! রাঘব ! পাহি মাম্।
কৃষ্ণ ! কেশব ! কৃষ্ণ ! কেশব ! কৃষ্ণ ! কেশব ! রক্ষ মাম্ ॥ ১৩ ॥

rāma! rāghava! rāma! rāghava! rāma! rāghava! pāhi mām
kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! rakṣa mām

rāma—ó Rāma; *rāghava*—descendente de Raghu; *pāhi*—por favor, protegei; *mām*—a mim; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *keśava*—matador de Keśī; *rakṣa*—protegei; *mām*—a mim.

TRADUÇÃO—"Ó Senhor Rāmacandra, descendente de Mahārāja Raghu, por favor, protegei-me! Ó Senhor Kṛṣṇa, matador do demônio Keśī, por favor, protegei-me!"

VERSO 14

এই শ্লোক পথে পড়ি' করিলা প্রয়াণ।
গৌতমী-গঙ্গায় যাই' কৈল গঙ্গাস্নান ॥ ১৪ ॥

ei śloka pathe paḍi' karilā prayāṇa
gautamī-gaṅgāya yāi' kaila gaṅgā-snāna

ei śloka—este verso em sânscrito; *pathe*—a caminho; *paḍi'*—recitando; *karilā*—fazia; *prayāṇa*—indo; *gautamī-gaṅgāya*—à margem do Gautamī-gaṅgā; *yāi'*—indo; *kaila*—fez; *gaṅgā-snāna*—banho no Ganges.

TRADUÇÃO—Enquanto caminhava pela estrada, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava cantar este mantra Rāma Rāghava. Cantando dessa maneira, chegou às margens do Gautamī-gaṅgā, onde tomou Seu banho.

SIGNIFICADO—O Gautamī-gaṅgā é um dos braços do rio Godāvarī. Outrora, um grande sábio, chamado Gautama Ṛṣi, costumava viver na margem deste rio oposta à cidade de Rājamahendri, motivo pelo qual este afluente foi chamado de Gautamī-gaṅgā.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que Śrīla Kavirāja Gosvāmī registrou os nomes dos locais santos visitados por Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas que não há ordem cronológica dos locais visitados. No entanto, um caderno de anotações de Govinda dāsa contém a ordem cronológica e referências às posições geográficas. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura solicita aos leitores que consultem este caderno de anotações. Segundo Govinda dāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi do Gautamī-gaṅgā para Trimanda. Dali, foi para Ḍhuṇḍirāma-tīrtha, outro local de peregrinação. Segundo este livro, após visitar Gautamī-gaṅgā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Mallikārjuna-tīrtha.

VERSO 15

মল্লিকার্জুন-তীর্থে যাই' মহেশ দেখিল।
তাহাঁ সব লোকে কৃষ্ণনাম লওয়াইল ॥ ১৫ ॥

mallikārjuna-tīrthe yāi' maheśa dekhila
tāhāṅ saba loke kṛṣṇa-nāma laoyāila

mallikārjuna-tīrthe—ao local santo conhecido como Mallikārjuna; *yāi'*—indo; *maheśa*—a deidade do Senhor Śiva; *dekhila*—visitou; *tāhāṅ*—ali; *saba loke*—todas as pessoas; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *laoyāila*—Ele induziu a cantarem.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Mallikārjuna-tīrtha, onde visitou a deidade do Senhor Śiva. Além disso, Ele induziu todas as pessoas a cantarem o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Mallikārjuna também é conhecida como Śrī Śaila, e fica a aproximadamente cento e doze quilômetros ao sul de Karṇula, na margem direita do rio Kṛṣṇā. Existem grandes muros em todo o redor da aldeia, e dentro dos muros reside a deidade conhecida como Mallikārjuna. É uma deidade do Senhor Śiva e é uma das Jyotirliṅgas.

VERSO 16

রামদাস মহাদেবে করিল দরশন।
অহোবল-নৃসিংহেরে করিলা গমন ॥ ১৬ ॥

rāmadāsa mahādeve karila daraśana
ahovala-nṛsiṁhere karilā gamana

rāma-dāsa—Rāmadāsa; *mahā-deve*—de Mahādeva; *karila*—fez; *daraśana*—vendo; *ahovala-nṛsiṁhere*—para Ahovala-nṛsiṁha; *karilā*—fez; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—Lá, Ele viu o Senhor Mahādeva [Śiva], o servo do Senhor Rāma. Em seguida, foi para Ahovala-nṛsiṁha.

VERSO 17

নৃসিংহ দেখিয়া তাঁরে কৈল নতি-স্তুতি।
সিদ্ধবট গেলা যাহাঁ মূর্তি সীতাপতি ॥ ১৭ ॥

nṛsiṁha dekhiyā tāṅre kaila nati-stuti
siddhavaṭa gelā yāhāṅ mūrti sītāpati

nṛsiṁha dekhiyā—após ver a Deidade do Senhor Nṛsiṁha; *tāṅre*—a Ele; *kaila*—fez; *nati-stuti*—oferenda de diversas orações; *siddha-vaṭa*—a Siddhavaṭa; *gelā*—Ele foi; *yāhāṅ*—onde; *mūrti*—a Deidade; *sītā-pati*—Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO—Após ver a Deidade de Ahovala-nṛsiṁha, Caitanya Mahāprabhu ofereceu muitas orações ao Senhor. Então, foi a Siddhavaṭa, onde visitou a Deidade de Rāmacandra, o Senhor de Sītādevī.

SIGNIFICADO—Esta Siddhavaṭa fica a dezoito quilômetros a oeste da aldeia de Kuḍāpā. Também é conhecida como Sidhauṭa. Outrora, este local era também conhecido como Benares do Sul. Há aí uma grande figueira-de-bengala e por isso a aldeia é conhecida como Siddhavaṭa. *Vaṭa* significa figueira-de-bengala.

VERSO 18

রঘুনাথ দেখি' কৈল প্রণতি স্তবন।
তাহাঁ এক বিপ্র প্রভুর কৈল নিমন্ত্রণ ॥ ১৮ ॥

raghunātha dekhi' kaila praṇati stavana
tāhāṅ eka vipra prabhura kaila nimantraṇa

raghu-nātha dekhi'—após ver o Senhor Rāmacandra, o descendente de Mahārāja Raghu; *kaila*—ofereceu; *praṇati*—reverências; *stavana*—orações; *tāhāṅ*—lá; *eka*—um; *vipra*—*brāhmaṇa*; *prabhura*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Após ver a Deidade do Senhor Rāmacandra, o descendente do rei Raghu, o Senhor ofereceu-Lhe Suas orações e prestou-Lhe reverências. Então, um brāhmaṇa convidou-O para almoçar.

VERSO 19

সেই বিপ্র রামনাম নিরন্তর লয়।
'রাম' 'রাম' বিনা অন্য বাণী না কহয় ॥ ১৯ ॥

sei vipra rāma-nāma nirantara laya
'rāma' 'rāma' vinā anya vāṇī nā kahaya

sei vipra—aquele *brāhmaṇa*; *rāma-nāma*—o santo nome do Senhor Rāmacandra; *nirantara*—constantemente; *laya*—canta; *rāma rāma*—os santos nomes Rāma Rāma; *vinā*—sem; *anya*—outra; *vāṇī*—vibração; *nā*—não; *kahaya*—fala.

TRADUÇÃO—Aquele brāhmaṇa constantemente cantava o santo nome de Rāmacandra. Na verdade, a não ser cantar o santo nome do Senhor Rāmacandra, esse brāhmaṇa não falava uma palavra.

VERSO 20

সেই দিন তাঁর ঘরে রহি' ভিক্ষা করি'।
তাঁরে কৃপা করি' আগে চলিলা গৌরহরি ॥ ২০ ॥

sei dina tāṅra ghare rahi' bhikṣā kari'
tāṅre kṛpā kari' āge calilā gaurahari

sei dina—naquele dia; *tāṅra ghare*—a casa daquele *brāhmaṇa*; *rahi'*—hospedando-Se; *bhikṣā kari'*—aceitando *prasāda*; *tāṅre*—a ele; *kṛpā kari'*—mostrando misericórdia; *āge*—em frente; *calilā*—partiu; *gaura-hari*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Naquele dia, o Senhor Caitanya hospedou-Se em sua casa, onde aceitou prasāda. Após conceder-lhe misericórdia dessa maneira, o Senhor prosseguiu em frente.

VERSO 21

স্কন্দক্ষেত্র-তীর্থে কৈল স্কন্দ দরশন।
ত্রিমঠ আইলা, তাহাঁ দেখি' ত্রিবিক্রম॥ ২১॥

skanda-kṣetra-tīrthe kaila skanda daraśana
trimaṭha āilā, tāhāṅ dekhi' trivikrama

skanda-kṣetra-tīrthe—no lugar sagrado conhecido como Skanda-kṣetra; *kaila*—fez; *skanda daraśana*—visitando o Senhor Skanda (Kārttikeya, filho do Senhor Śiva); *trimaṭha*—a Trimaṭha; *āilā*—chegou; *tāhāṅ*—ali; *dekhi'*—vendo; *trivikrama*—uma forma do Senhor Viṣṇu, Trivikrama.

TRADUÇÃO—No lugar sagrado conhecido como Skanda-kṣetra, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Skanda. Dali, foi para Trimaṭha, onde viu a Deidade de Viṣṇu, Trivikrama.

VERSO 22

পুনঃ সিদ্ধবট আইলা সেই বিপ্র-ঘরে।
সেই বিপ্র কৃষ্ণনাম লয় নিরন্তরে॥ ২২॥

punaḥ siddhavaṭa āilā sei vipra-ghare
sei vipra kṛṣṇa-nāma laya nirantare

punaḥ—novamente; *siddha-vaṭa*—ao local conhecido como Siddhavaṭa; *āilā*—regressou; *sei*—aquele; *vipra-ghare*—na casa do *brāhmaṇa*; *sei vipra*—aquele *brāhmaṇa*; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *laya*—canta; *nirantare*—constantemente.

TRADUÇÃO—Após visitar o templo de Trivikrama, o Senhor regressou a Siddhavaṭa, onde novamente visitou a casa do brāhmaṇa, que agora constantemente cantava o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 23

ভিক্ষা করি' মহাপ্রভু তাঁরে প্রশ্ন কৈল।
"কহ বিপ্র, এই তোমার কোন্ দশা হৈল॥ ২৩॥

bhikṣā kari' mahāprabhu tāṅre praśna kaila
"kaha vipra, ei tomāra kon daśā haila

bhikṣā kari'—após aceitar o almoço; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *praśna kaila*—fez uma pergunta; *kaha vipra*—Meu caro amigo *brāhmaṇa*, por favor, dize; *ei*—isto; *tomāra*—tua; *kon*—qual; *daśā*—situação; *haila*—tornou-se.

TRADUÇÃO—Após terminar Seu almoço ali, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou ao brāhmaṇa: "Meu caro amigo, por gentileza, dize-Me qual é tua posição agora."

VERSO 24

পূর্বে তুমি নিরন্তর লৈতে রামনাম।
এবে কেনে নিরন্তর লও কৃষ্ণনাম॥" ২৪॥

pūrve tumi nirantara laite rāma-nāma
ebe kene nirantara lao kṛṣṇa-nāma"

pūrve—antes; *tumi*—tu; *nirantara*—constantemente; *laite*—costumavas cantar; *rāma-nāma*—o santo nome do Senhor Rāmacandra; *ebe*—agora; *kene*—por que; *nirantara*—constantemente; *lao*—cantas; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"Antes, cantavas constantemente o santo nome do Senhor Rāma. Por que agora cantas constantemente o santo nome de Kṛṣṇa?"

VERSO 25

বিপ্র বলে,—এই তোমার দর্শন-প্রভাবে।
তোমা দেখি' গেল মোর আজন্ম স্বভাবে॥ ২৫॥

vipra bale,—ei tomāra darśana-prabhāve
tomā dekhi' gela mora ājanma svabhāve

vipra bale—o *brāhmaṇa* replicou; *ei*—esta; *tomāra darśana-prabhāve*—pela influência de Vossa visita; *tomā dekhi'*—após ver-Vos; *gela*—foi; *mora*—minha; *ājanma*—da infância; *sva-bhāve*—natureza.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa replicou: "Tudo isto é devido à Vossa influência, Senhor. Após ver-Vos, deixei a longa prática de minha vida."

VERSO 26

বাল্যাবধি রামনাম-গ্রহণ আমার।
তোমা দেখি' কৃষ্ণনাম আইল একবার॥ ২৬॥

bālyāvadhi rāma-nāma-grahaṇa āmāra
tomā dekhi' kṛṣṇa-nāma āila eka-bāra

bālya-avadhi—desde os dias de minha infância; *rāma-nāma-grahaṇa*—cantando o santo nome do Senhor Rāmacandra; *āmāra*—minha; *tomā dekhi'*—após ver-Vos; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *āila*—veio; *eka-bāra*—uma vez só.

TRADUÇÃO—"Desde a minha infância, eu cantava o santo nome do Senhor Rāmacandra, mas, após ver-Vos, comecei a cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 27

সেই হৈতে কৃষ্ণনাম জিহ্বাতে বসিলা।
কৃষ্ণনাম স্ফুরে, রামনাম দূরে গেলা॥ ২৭॥

sei haite kṛṣṇa-nāma jihvāte vasilā
kṛṣṇa-nāma sphure, rāma-nāma dūre gelā

sei haite—desde aquele momento; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *jihvāte*—na língua; *vasilā*—assentou-se firmemente; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *sphure*—vem de forma automática; *rāma-nāma*—o santo nome do Senhor Rāmacandra; *dūre*—para bem longe; *gelā*—foi.

TRADUÇÃO—"Desde então, o santo nome de Kṛṣṇa tem estado preso à minha língua. Na verdade, quando canto o santo nome de Kṛṣṇa, o santo nome do Senhor Rāmacandra se distancia."

VERSO 28

বাল্যকাল হৈতে মোর স্বভাব এক হয়।
নামের মহিমা-শাস্ত্র করিয়ে সঞ্চয়॥ ২৮॥

bālya-kāla haite mora svabhāva eka haya
nāmera mahimā-śāstra kariye sañcaya

bālya-kāla haite—desde minha infância; *mora*—minha; *sva-bhāva*—prática; *eka*—uma; *haya*—há; *nāmera*—do santo nome; *mahimā*—a respeito das glórias; *śāstra*—as escrituras reveladas; *kariye sañcaya*—extraio.

TRADUÇÃO—"Desde minha infância pratico este cantar e tenho extraído das escrituras reveladas as glórias do santo nome."

VERSO 29

রমন্তে যোগিনোঽনন্তে সত্যানন্দে চিদাত্মনি।
ইতি রামপদেনাসৌ পরং ব্রহ্মাভিধীয়তে॥ ২৯॥

ramante yogino 'nante
satyānande cid-ātmani
iti rāma-padenāsau
paraṁ brahmābhidhīyate

ramante—se comprazem; *yoginaḥ*—transcendentalistas; *anante*—no ilimitado; *satya-ānande*—prazer verdadeiro; *cit-ātmani*—na existência espiritual; *iti*—assim; *rāma*—Rāma; *padena*—pela palavra; *asau*—Ele; *param*—suprema; *brahma*—verdade; *abhidhīyate*—é chamado.

TRADUÇÃO—" 'A Suprema Verdade Absoluta chama-Se Rāma porque os transcendentalistas se comprazem no ilimitado e verdadeiro prazer da existência espiritual.' "

SIGNIFICADO—Este é o oitavo verso do *Śatanāma-stotra* do Senhor Rāmacandra, que se encontra no *Padma Purāṇa*.

VERSO 30

কৃষির্ভূবাচকঃ শব্দো ণশ্চ নির্বৃতিবাচকঃ।
তয়োরৈক্যং পরং ব্রহ্ম কৃষ্ণ ইত্যভিধীয়তে॥ ৩০॥

kṛṣir bhū-vācakaḥ śabdo
ṇaś ca nirvṛti-vācakaḥ
tayor aikyaṁ paraṁ brahma
kṛṣṇa ity abhidhīyate

kṛṣiḥ—a raiz verbal *kṛṣ*; *bhū*—existência atrativa; *vācakaḥ*—significando; *śabdaḥ*—palavra; *ṇaḥ*—a sílaba *ṇa*; *ca*—e; *nirvṛti*—prazer espiritual; *vācakaḥ*—indicando; *tayoḥ*—de ambos; *aikyam*—mistura; *param*—suprema; *brahma*—Verdade Absoluta; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *iti*—assim; *abhidhīyate*—é chamada.

TRADUÇÃO—" 'A palavra "kṛṣ" é o aspecto atrativo da existência do Senhor, e "ṇa" significa prazer espiritual. Ao acrescentar-se a raiz verbal "kṛṣ" ao afixo "ṇa", ele torna-se Kṛṣṇa, que indica a Verdade Absoluta.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Udyoga-parva* (71.4) do *Mahābhārata*.

VERSO 31

পরংব্রহ্ম দুইনাম সমান হইল।
পুনঃ আর শাস্ত্রে কিছু বিশেষ পাইল॥ ৩১॥

paraṁ brahma dui-nāma samāna ha-ila
punaḥ āra śāstre kichu viśeṣa pāila

param brahma—a Verdade Absoluta; *dui-nāma*—dois nomes (Rāma e Kṛṣṇa); *samāna*—em nível de igualdade; *ha-ila*—estavam; *punaḥ*—novamente; *āra*—mais; *śāstre*—na escritura revelada; *kichu*—alguma; *viśeṣa*—especificação; *pāila*—encontra-se.

TRADUÇÃO—"Quanto aos santos nomes de Rāma e Kṛṣṇa, eles estão em nível de igualdade, mas, para avançar mais, recebemos algumas informações específicas das escrituras reveladas."

VERSO 32

রাম রামেতি রামেতি রমে রামে মনোরমে।
সহস্রনামভিস্তুল্যং রামনাম বরাননে ॥ ৩২ ॥

rāma rāmeti rāmeti
rame rāme manorame
sahasra-nāmabhis tulyaṁ
rāma-nāma varānane

rāma—Rāma; *rāma*—Rāma; *iti*—assim; *rāma*—Rāma; *iti*—assim; *rame*—eu desfruto; *rāme*—no santo nome de Rāma; *manaḥ-rame*—muito belo; *sahasra-nāmabhiḥ*—aos mil nomes; *tulyam*—igual; *rāma-nāma*—o santo nome de Rāma; *vara-ānane*—ó mulher de rosto amável.

TRADUÇÃO—"Dirigindo-se à sua esposa, Durgā, o Senhor Śiva explicou-lhe: 'Ó Varānanā, eu canto o santo nome de Rāma, Rāma, Rāma, e assim desfruto deste belo som. Este santo nome de Rāmacandra equivale a mil santos nomes do Senhor Viṣṇu.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bṛhad-viṣṇu-sahasranāma-stotra* (72.335) no *Uttara-khaṇḍa* do *Padma Purāṇa*.

VERSO 33

সহস্রনাম্নাং পুণ্যানাং ত্রিরাবৃত্ত্যা তু যৎ ফলম্।
একাবৃত্ত্যা তু কৃষ্ণস্য নামৈকং তৎ প্রযচ্ছতি ॥ ৩৩ ॥

sahasra-nāmnāṁ puṇyānāṁ
trir-āvṛttyā tu yat phalam
ekāvṛttyā tu kṛṣṇasya
nāmaikaṁ tat prayacchati

sahasra-nāmnām—de mil nomes; *puṇyānām*—santos; *triḥ-āvṛttyā*—cantando três vezes; *tu*—mas; *yat*—que; *phalam*—resultado; *eka-āvṛttyā*—com uma repetição; *tu*—mas; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *nāma*—santo nome; *ekam*—um só; *tat*—este resultado; *prayacchati*—dá.

TRADUÇÃO—" 'Os resultados piedosos obtidos por se cantar três vezes os mil santos nomes de Viṣṇu podem ser obtidos com uma única repetição do santo nome de Kṛṣṇa.' "

SIGNIFICADO—Este verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa* encontra-se no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.354), de Rūpa Gosvāmī. Pode-se alcançar os mesmos resultados de cada três vezes que se canta o santo nome de Rāma, simplesmente cantando o nome de Kṛṣṇa uma vez.

VERSO 34

এই বাক্যে কৃষ্ণনামের মহিমা অপার।
তথাপি লইতে নারি, শুন হেতু তার ॥ ৩৪ ॥

ei vākye kṛṣṇa-nāmera mahimā apāra
tathāpi la-ite nāri, śuna hetu tāra

ei vākye—nesta afirmação; *kṛṣṇa-nāmera*—do santo nome de Kṛṣṇa; *mahimā*—glórias; *apāra*—ilimitadas; *tathāpi*—mesmo assim; *la-ite*—de cantar; *nāri*—sou incapaz; *śuna*—ouvi; *hetu*—a razão; *tāra*—disto.

TRADUÇÃO—"Segundo a afirmação dos śāstras, as glórias do santo nome de Kṛṣṇa são ilimitadas. Mesmo assim, eu não podia cantar Seu santo nome. Por favor, ouvi a razão disto."

VERSO 35

ইষ্টদেব রাম, তাঁর নামে সুখ পাই।
সুখ পাঞা রামনাম রাত্রিদিন গাই ॥ ৩৫ ॥

iṣṭa-deva rāma, tāṅra nāme sukha pāi
sukha pāñā rāma-nāma rātri-dina gāi

iṣṭa-deva—meu Senhor adorável; *rāma*—Senhor Śrī Rāmacandra; *tāṅra nāme*—em Seu santo nome; *sukha pāi*—eu sinto felicidade; *sukha-pāñā*—experimentando tal felicidade transcendental; *rāma-nāma*—o santo nome do Senhor Rāma; *rātri-dina*—dia e noite; *gāi*—eu canto.

TRADUÇÃO—"O Senhor Rāmacandra tem sido meu Senhor adorável, e eu sentia felicidade cantando Seu santo nome. Como experimentava tal felicidade, eu cantava o santo nome do Senhor Rāma dia e noite."

VERSO 36

তোমার দর্শনে যবে কৃষ্ণনাম আইল।
তাহার মহিমা তবে হৃদয়ে লাগিল ॥ ৩৬ ॥

tomāra darśane yabe kṛṣṇa-nāma āila
tāhāra mahimā tabe hṛdaye lāgila

tomāra darśane—ao encontrar-me convosco; *yabe*—quando; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *āila*—apareceu; *tāhāra*—Suas; *mahimā*—glórias; *tabe*—nessa ocasião; *hṛdaye*—no coração; *lāgila*—fixaram-se.

TRADUÇÃO—**"Com Vosso aparecimento, também apareceu o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, e, nessa ocasião, as glórias do nome de Kṛṣṇa despertaram em meu coração."**

VERSO 37

সেই কৃষ্ণ তুমি সাক্ষাৎ—ইহা নির্ধারিল।
এত কহি' বিপ্র প্রভুর চরণে পড়িল ॥ ৩৭ ॥

sei kṛṣṇa tumi sākṣāt—ihā nirdhārila
eta kahi' vipra prabhura caraṇe paḍila

sei—esta; *kṛṣṇa*—a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *tumi*—Vós; *sākṣāt*—diretamente; *ihā*—isto; *nirdhārila*—comprovado; *eta kahi'*—ao dizer isto; *vipra*—o *brāhmaṇa*; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe*—aos pés de lótus; *paḍila*—caiu.

TRADUÇÃO—**O brāhmaṇa concluiu: "Senhor, sois o próprio Senhor Kṛṣṇa! Foi isto o que comprovei." Ao dizer isto, o brāhmaṇa caiu aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.**

VERSO 38

তাঁরে কৃপা করি' প্রভু চলিলা আর দিনে।
বৃদ্ধকাশী আসি' কৈল শিব-দরশনে ॥ ৩৮ ॥

tāṅre kṛpā kari' prabhu calilā āra dine
vṛddhakāśī āsi' kaila śiva-daraśane

tāṅre—a ele; *kṛpā kari'*—mostrando misericórdia; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—viajou; *āra dine*—no dia seguinte; *vṛddhakāśī*—a Vṛddhakāśī; *āsi'*—vindo; *kaila*—fez; *śiva-daraśane*—visita ao templo do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO—**No dia seguinte, após ter mostrado misericórdia ao brāhmaṇa, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu, chegando em seguida a Vṛddhakāśī, onde visitou o templo do Senhor Śiva.**

SIGNIFICADO—O atual nome de Vṛddhakāśī é Vṛddhācalam. Localiza-se no distrito meridional de Ārkaṭa, na margem do rio Maṇimukha. Este local também é conhecido como Kālahastipura. Govinda, o primo de Rāmānujācārya, fez sua adoração por muitos anos no templo do Senhor Śiva em Vṛddhakāśī.

VERSO 39

তাহাঁ হৈতে চলি' আগে গেলা এক গ্রামে।
ব্রাহ্মণ-সমাজ তাহাঁ, করিল বিশ্রামে ॥ ৩৯ ॥

tāhāṅ haite cali' āge gelā eka grāme
brāhmaṇa-samāja tāhāṅ, karila viśrāme

tāhāṅ haite—dali; *cali'*—indo; *āge*—adiante; *gelā*—foi; *eka*—uma; *grāme*—a uma aldeia; *brāhmaṇa-samāja*—assembléia de *brāhmaṇas*; *tāhāṅ*—ali; *karila viśrāme*—descansou.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou Vṛddhakāśī e seguiu viagem. Chegando a uma aldeia, verificou que a maioria de seus residentes eram brāhmaṇas, e ali descansou.**

VERSO 40

প্রভুর প্রভাবে লোক আইল দরশনে।
লক্ষার্বুদ লোক আইসে না যায় গণনে ॥ ৪০ ॥

prabhura prabhāve loka āila daraśane
lakṣārbuda loka āise nā yāya gaṇane

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prabhāve*—pela influência; *loka*—pessoas; *āila*—vieram; *daraśane*—para vê-lO; *lakṣa-arbuda*—muitos milhões; *loka*—pessoas; *āise*—vieram; *nā*—não; *yāya gaṇane*—se pode contar.

TRADUÇÃO—**Devido à influência do Senhor Caitanya Mahāprabhu, muitos milhões de homens vieram só para vê-lO. Na verdade, tão ilimitada era a assembléia que não se podia contar seus membros.**

VERSO 41

গোসাঞির সৌন্দর্য দেখি' তাতে প্রেমাবেশ।
সবে 'কৃষ্ণ' কহে, 'বৈষ্ণব' হৈল সর্বদেশ ॥ ৪১ ॥

gosāñira saundarya dekhi' tāte premāveśa
sabe 'kṛṣṇa' kahe, 'vaiṣṇava' haila sarva-deśa

gosāñira—do Senhor; *saundarya*—a beleza; *dekhi'*—vendo; *tāte*—nisto; *prema-āveśa*—amor extático; *sabe*—todos; *kṛṣṇa kahe*—proferiram o santo nome de Kṛṣṇa; *vaiṣṇava*—devotos Vaiṣṇavas; *haila*—tornaram-se; *sarva-deśa*—todos.

TRADUÇÃO—As características físicas do Senhor eram belíssimas, e, além disso, Ele sempre estava no êxtase de amor a Deus. Pelo simples fato de vê-lO, todos começaram a cantar o santo nome de Kṛṣṇa, e assim todos tornaram-se devotos Vaiṣṇavas.

VERSO 42

তার্কিক-মীমাংসক, যত মায়াবাদিগণ।
সাংখ্য, পাতঞ্জল, স্মৃতি, পুরাণ, আগম ॥ ৪২ ॥

tārkika-mīmāṁsaka, yata māyāvādi-gaṇa
sāṅkhya, pātañjala, smṛti, purāṇa, āgama

tārkika—lógicos; *mīmāṁsaka*—seguidores da filosofia *mīmāṁsā*; *yata*—todos; *māyāvādi-gaṇa*—seguidores de Śaṅkarācārya; *sāṅkhya*—seguidores de Kapila; *pātañjala*—praticantes de *yoga* mística; *smṛti*—textos védicos suplementares; *purāṇa*—*Purāṇas*; *āgama*—os *tantra-śāstras*.

TRADUÇÃO—Há muitas espécies de filósofos. Alguns são lógicos e seguem Gautama ou Kaṇāda. Outros seguem a filosofia mīmāṁsā de Jaimini. Outros seguem a filosofia Māyāvāda de Śaṅkarācārya, e outros, a filosofia sāṅkhya de Kapila ou o sistema de yoga mística de Patañjali. Alguns seguem o smṛti-śāstra composto de vinte escrituras religiosas, e outros seguem os Purāṇas e o tantra-śāstra. Dessa maneira, são muitas as diferentes classes de filósofos.

VERSO 43

নিজ-নিজ-শাস্ত্রোদ্‌গ্রাহে সবাই প্রচণ্ড।
সর্ব মত দুষি' প্রভু করে খণ্ড খণ্ড ॥ ৪৩ ॥

nija-nija-śāstrodgrāhe sabāi pracaṇḍa
sarva mata duṣi' prabhu kare khaṇḍa khaṇḍa

nija-nija—suas próprias; *śāstra*—das escrituras; *udgrāhe*—para estabelecer a conclusão; *sabāi*—todos eles; *pracaṇḍa*—muito poderosos; *sarva*—todas; *mata*—opiniões; *duṣi'*—condenando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *khaṇḍa khaṇḍa*—despedaçando.

TRADUÇÃO—Todos estes adeptos de diversas escrituras estavam prontos a apresentar as conclusões de suas respectivas escrituras, porém, Śrī Caitanya

Mahāprabhu despedaçou todas as suas opiniões e estabeleceu Seu próprio culto de bhakti, baseado nos Vedas, no Vedānta, no Brahma-sūtra e na filosofia de acintya-bhedābheda-tattva.

VERSO 44

সর্বত্র স্থাপয় প্রভু বৈষ্ণবসিদ্ধান্তে।
প্রভুর সিদ্ধান্ত কেহ না পারে খণ্ডিতে ॥ ৪৪ ॥

sarvatra sthāpaya prabhu vaiṣṇava-siddhānte
prabhura siddhānta keha nā pāre khaṇḍite

sarvatra—em toda parte; *sthāpaya*—estabelece; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇava-siddhānte*—a conclusão dos Vaiṣṇavas; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *siddhānta*—conclusão; *keha*—qualquer pessoa; *nā pāre*—é incapaz; *khaṇḍite*—de desafiar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu estabeleceu o culto devocional em toda parte. Ninguém conseguia derrotá-lO.

VERSO 45

হারি' হারি' প্রভুমতে করেন প্রবেশ।
এইমতে 'বৈষ্ণব' প্রভু কৈল দক্ষিণ দেশ ॥ ৪৫ ॥

hāri' hāri' prabhu-mate karena praveśa
ei-mate 'vaiṣṇava' prabhu kaila dakṣiṇa deśa

hāri' hāri'—sendo derrotados; *prabhu-mate*—para o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena praveśa*—entram; *ei-mate*—dessa maneira; *vaiṣṇava*—devotos Vaiṣṇavas; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—transformou; *dakṣiṇa*—sul da Índia; *deśa*—terra.

TRADUÇÃO—Derrotados assim pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos esses filósofos e seus seguidores entraram para Seu culto. Dessa maneira, o Senhor Caitanya transformou o sul da Índia numa terra de Vaiṣṇavas.

VERSO 46

পাষণ্ডী আইল যত পাণ্ডিত্য শুনিয়া।
গর্ব করি' আইল সঙ্গে শিষ্যগণ লঞা ॥ ৪৬ ॥

pāṣaṇḍī āila yata pāṇḍitya śuniyā
garva kari' āila saṅge śiṣya-gaṇa lañā

pāṣaṇḍī—descrentes; *āila*—ali chegaram; *yata*—todos; *pāṇḍitya*—erudição; *śuniyā*—ouvindo; *garva kari'*—com muito orgulho; *āila*—vieram ali; *saṅge*—com; *śiṣya-gaṇa*—discípulos; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem falar da erudição de Śrī Caitanya Mahāprabhu, os descrentes vieram vê-lO cheios de orgulho, trazendo consigo seus discípulos.

VERSO 47

বৌদ্ধাচার্য মহাপণ্ডিত নিজ নবমতে।
প্রভুর আগে উদ্‌গ্রাহ করি' লাগিলা বলিতে ॥ ৪৭ ॥

bauddhācārya mahā-paṇḍita nija nava-mate
prabhura āge udgrāha kari' lāgilā balite

bauddha-ācārya—o líder da filosofia budista; *mahā-paṇḍita*—acadêmico muito erudito; *nija*—próprias; *nava*—nove; *mate*—conclusões filosóficas; *prabhura āge*—perante o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *udgrāha*—argumentação; *kari'*—fazendo; *lāgilā*—começou; *balite*—a falar.

TRADUÇÃO—Um deles era o líder de um culto budista e era acadêmico muito erudito. Ele chegou perante o Senhor e começou a falar, a fim de estabelecer suas nove conclusões filosóficas.

VERSO 48

যদ্যপি অসম্ভাষ্য বৌদ্ধ অযুক্ত দেখিতে।
তথাপি বলিলা প্রভু গর্ব খণ্ডাইতে ॥ ৪৮ ॥

yadyapi asambhāṣya bauddha ayukta dekhite
tathāpi balilā prabhu garva khaṇḍāite

yadyapi—embora; *asambhāṣya*—não sirvam para debates; *bauddha*—seguidores da filosofia de Buddha; *ayukta*—indignos; *dekhite*—de se ver; *tathāpi*—mesmo assim; *balilā*—falou; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *garva*—orgulho; *khaṇḍāite*—para diminuir.

TRADUÇÃO—Embora os budistas não sirvam para debates e os Vaiṣṇavas não devam vê-los, Caitanya Mahāprabhu falou com eles só para diminuir seu falso orgulho.

VERSO 49

তর্ক-প্রধান বৌদ্ধশাস্ত্র 'নব মতে'।
তর্কেই খণ্ডিল প্রভু, না পারে স্থাপিতে ॥ ৪৯ ॥

tarka-pradhāna bauddha-śāstra 'nava mate'
tarkei khaṇḍila prabhu, nā pāre sthāpite

tarka-pradhāna—argumentativas; *bauddha-śāstra*—escrituras do culto budista; *nava mate*—em nove princípios fundamentais; *tarkei*—pela argumentação; *khaṇḍila*—refutados; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—não; *pāre*—podem; *sthāpite*—estabelecer.

TRADUÇÃO—As escrituras do culto budista baseiam-se principalmente na lógica e no argumento, e contêm nove princípios fundamentais. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu derrotou-os em seus argumentos, eles não puderam estabelecer seu culto.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que, de acordo com o culto budista, existem duas maneiras de filosofar. Uma chama-se *hīnāyana* e a outra, *mahāyana*. Ao longo deste caminho, há nove princípios. (1) A criação é eterna; logo, não é necessário aceitar um criador. (2) Esta manifestação cósmica é falsa. (3) "Eu sou" é a verdade. (4) Nascimento e morte se repetem. (5) O Senhor Buddha é a única fonte para se compreender a verdade. (6) O princípio de *nirvāṇa*, ou aniquilação, é a meta última. (7) A filosofia de Buddha é o único caminho filosófico. (8) Os *Vedas* foram escritos por seres humanos. (9) Todos são aconselhados a praticar atividades piedosas, mostrar-se misericordiosos com os outros e assim por diante.

Ninguém pode alcançar a Verdade Absoluta pela argumentação. Pode ser que alguém seja muito perito em lógica, e talvez outra pessoa seja mais perita ainda na arte de argumentar. Por haver tanto malabarismo de palavras em lógica, nunca se pode chegar à conclusão verdadeira sobre a Verdade Absoluta por meio da argumentação. Os seguidores dos princípios védicos compreendem isto. Contudo, vemos aqui que Śrī Caitanya Mahāprabhu derrotou a filosofia budista com argumentos. Aqueles que são pregadores na ISKCON decerto encontrarão muitas pessoas que crêem em argumentos intelectuais. A maioria destas pessoas não acreditam na autoridade dos *Vedas*. Não obstante, aceitam especulação intelectual e argumentos. Portanto, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem preparar-se para derrotar os outros com argumentos, tal como o fez Śrī Caitanya Mahāprabhu. Este verso diz claramente: *tarkei khaṇḍila prabhu*. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou um argumento tão forte que eles não puderam contra-atacá-lO para estabelecer seu culto.

O primeiro princípio budista é que a criação é sempre existente. Porém, se este fosse o caso, não poderia haver teoria da aniquilação. Os budistas defendem que a aniquilação ou dissolução é a verdade máxima. Se a criação existe eternamente, não se pode falar de dissolução ou aniquilação. Este argumento não é muito forte, pois, pela experiência prática, vemos que as coisas materiais têm começo, meio e fim. O objetivo último da filosofia budista é dissolver o corpo. Propõe-se isto porque o corpo tem um começo. Semelhantemente, toda a manifestação cósmica

também é um corpo gigantesco, mas, se aceitamos o fato de que ela sempre existe, não podemos falar de maneira alguma em aniquilação. Portanto, a tentativa de aniquilar tudo a fim de atingir o nada é absurda. Por nossa própria experiência prática, temos que aceitar o começo da criação, e, aceitando o começo, temos que aceitar um criador. Tal criador deve possuir um corpo onipenetrante, como acentua o *Bhagavad-gītā* (13.14):

sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat
sarvato 'kṣi-śiro-mukham
sarvataḥ śrutimal loke
sarvam āvṛtya tiṣṭhati

"Suas mãos e pernas, Seus olhos e rostos estão em toda parte, e Ele ouve tudo. A Superalma existe desta maneira."

A Pessoa Suprema deve estar presente em toda parte. Seu corpo existia antes da criação; caso contrário, Ele não poderia ser o criador. Se a Pessoa Suprema fosse uma criatura, não se poderia falar de um criador. Conclusão: com certeza a manifestação cósmica é criada em determinado momento, e o criador existia antes da criação; logo, o criador não é uma criatura. O criador é Paraṁ Brahman, ou o Espírito Supremo. Não somente a matéria é subordinada ao espírito, mas, na realidade, sua criação baseia-se no espírito. Quando a alma espiritual entra no ventre da mãe, os ingredientes materiais fornecidos pela mãe criam o corpo. No mundo material tudo é criado, e conseqüentemente deve haver um criador que seja o Espírito Supremo e que seja distinto da matéria. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que a energia material é inferior e que a energia espiritual é a entidade viva. Tanto a energia inferior quanto a superior pertencem a uma pessoa suprema.

Os budistas argumentam que o mundo é falso, mas isto não é válido. O mundo é temporário, mas não é falso. Enquanto tivermos um corpo, seremos obrigados a sofrer os prazeres e dores deste corpo, muito embora não sejamos o corpo. Podemos não levar muito a sério estes prazeres e dores, mas de qualquer modo eles são reais. Realmente não podemos dizer que eles sejam falsos. Se os prazeres e dores do corpo fossem falsos, a criação também seria falsa, e conseqüentemente ninguém mostraria muito interesse por ela. Em conclusão, a criação material não é falsa nem imaginária, mas sim temporária.

Os budistas mantêm que o princípio "eu sou" é a Verdade Fundamental, porém, isto exclui a individualidade de "eu" e "você". Se não houver "eu" nem "você", ou individualidade, não haverá qualquer possibilidade de argumentação. A filosofia budista depende da argumentação, mas não pode haver argumentação caso dependamos simplesmente de "eu sou". Além disso, é preciso haver um "você", ou seja, outra pessoa. É preciso haver a filosofia da dualidade — a existência da alma individual e da Superalma. Confirma-se isto no Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (2.12), onde o Senhor diz:

na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ
na tvaṁ neme janādhipāḥ
na caiva na bhaviṣyāmaḥ
sarve vayam ataḥ param

"Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; nem no futuro algum de nós deixará de existir."

Existimos em diferentes corpos no passado e, após a aniquilação deste corpo, existiremos em outro corpo. A alma é eterna por princípio, e existe neste corpo ou em outro corpo. Mesmo no transcurso desta vida, experimentamos a existência num corpo infantil, num corpo jovem, num corpo adulto e num corpo velho. Após a aniquilação do corpo, adquirimos outro corpo. O culto budista também aceita a filosofia da transmigração, porém, os budistas não explicam satisfatoriamente o próximo nascimento. Existem 8.400.000 espécies de vida, e nosso próximo nascimento poderá ser em qualquer uma delas; portanto, este corpo humano não é garantido.

Segundo o quinto princípio budista, o Senhor Buddha é a única fonte para se obter conhecimento. Não podemos aceitar isto, pois o Senhor Buddha rejeitou os princípios do conhecimento védico. É preciso aceitar um princípio de conhecimento padrão, pois não se pode chegar à Verdade Absoluta pela simples especulação intelectual. Se todos fossem autoridades, ou se todos aceitassem sua própria inteligência como o critério fundamental — como é moda hoje em dia — interpretar-se-iam as escrituras de muitas maneiras diferentes, e todos julgariam sua própria filosofia como sendo a suprema. Isto tem se tornado um grande problema, e todos estão interpretando as escrituras à sua própria maneira e estabelecendo sua própria base de autoridade. *Yata mata tata pāṭha*. Agora, qualquer pessoa está tentando estabelecer sua própria teoria como a Verdade Fundamental. Os budistas teorizam que a aniquilação, ou *nirvāṇa*, é a meta suprema. Aniquilação é algo que se aplica ao corpo, porém, a alma espiritual transmigra de um corpo a outro. Se este não fosse o caso, como poderia chegar a existir tanta multiplicidade de corpos? Se o próximo nascimento é um fato, a próxima forma corpórea também será um fato. Tão logo aceitemos um corpo material, devemos aceitar o fato de que o corpo será aniquilado e que teremos de aceitar outro corpo. Se todos os corpos materiais estão condenados à aniquilação, devemos obter um corpo não-material, ou seja, um corpo espiritual, caso desejemos que o próximo nascimento seja tudo menos falso. No *Bhagavad-gītā* (4.9), explica-se como se alcança o corpo espiritual:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā deham punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, uma vez deixando o corpo, não nasce outra vez neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Esta é a perfeição máxima, através da qual pode-se transcender a transmigração de corpos materiais e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Não é verdade que a existência se torne vazia ou zero. A existência continua, mas, caso queiramos positivamente aniquilar o corpo material, temos que aceitar um corpo espiritual; de outro modo, não poderá haver eternidade para a alma.

Não podemos aceitar a teoria de que a filosofia budista é o único caminho, pois esta filosofia está cheia de defeitos. Filosofia perfeita é aquela que não tem defeito, e esta é a filosofia Vedānta. Ninguém pode encontrar defeitos na filosofia Vedānta, e por isso podemos concluir que o Vedānta é o sistema filosófico supremo de compreensão da verdade. Segundo o culto budista, os *Vedas* foram escritos por seres humanos comuns. Se isto fosse verdade, eles não seriam autorizados. Os textos védicos dão-nos a entender que, pouco após a criação, o Senhor Brahmā foi instruído sobre os *Vedas*. Não é que Brahmā tenha criado os *Vedas*, embora Brahmā seja a pessoa original no universo. Se Brahmā não criou os *Vedas*, mas é reconhecido como a primeira criatura, donde veio o conhecimento védico para Brahmā? Obviamente, os *Vedas* não vieram de uma pessoa ordinária nascida neste mundo material. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam, tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*: após a criação, a Pessoa Suprema revelou o conhecimento védico dentro do coração de Brahmā. Não havia pessoa alguma no início da criação senão Brahmā, todavia, ele não compôs os *Vedas*. Portanto, conclui-se que nenhuma criatura compôs os *Vedas*. O conhecimento védico foi dado pela Suprema Personalidade de Deus, que criou este mundo material. Apesar de não ser um Vaiṣṇava, Śaṅkarācārya também aceita isto.

Afirma-se que a misericórdia é uma das qualidades dos budistas, mas, a misericórdia é uma coisa relativa. Mostramos nossa misericórdia a um subordinado ou a alguém que esteja sofrendo mais do que nós. No entanto, caso haja uma pessoa superior presente, a pessoa superior não pode ser o objeto de nossa misericórdia. Pelo contrário, somos objetos da misericórdia da pessoa superior. Portanto, mostrar compaixão e misericórdia é atividade relativa. Não é a Verdade Absoluta. À parte disto, também precisamos saber o que é verdadeira misericórdia. Dar a um homem doente algo proibido para ele comer não é misericórdia. Pelo contrário, é crueldade. A menos que saibamos o que é misericórdia realmente, poderemos criar situações indesejáveis. Se desejarmos mostrar verdadeira misericórdia, pregaremos a consciência de Kṛṣṇa a fim de reviver a consciência perdida dos seres humanos, a consciência original da entidade viva. Uma vez que a filosofia budista não admite a existência da alma espiritual, a dita misericórdia dos budistas é deficiente.

VERSO 50

বৌদ্ধাচার্য 'নব প্রশ্ন' সব উঠাইল।
দৃঢ় যুক্তি-তর্কে প্রভু খণ্ড খণ্ড কৈল ॥ ৫০ ॥

bauddhācārya 'nava praśna' saba uṭhāila
dṛḍha yukti-tarke prabhu khaṇḍa khaṇḍa kaila

bauddha-ācārya—o preceptor do culto budista; *nava praśna*—nove diferentes espécies de questões; *saba*—todas; *uṭhāila*—levantou; *dṛḍha*—forte; *yukti*—argumento; *tarke*—com lógica; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *khaṇḍa khaṇḍa kaila*—despedaçou.

TRADUÇÃO—O preceptor do culto budista apresentou nove princípios, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu despedaçou-os com Sua forte lógica.

VERSO 51

দার্শনিক পণ্ডিত সবাই পাইল পরাজয়।
লোকে হাস্য করে, বৌদ্ধ পাইল লজ্জা-ভয় ॥ ৫১ ॥

dārśanika paṇḍita sabāi pāila parājaya
loke hāsya kare, bauddha pāila lajjā-bhaya

dārśanika—especuladores filosóficos; *paṇḍita*—acadêmicos; *sabāi*—todos eles; *pāila parājaya*—foram derrotados; *loke*—o povo em geral; *hāsya kare*—ri; *bauddha*—os budistas; *pāila*—tiveram; *lajjā*—vergonha; *bhaya*—medo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu derrotou todos os especuladores mentais e acadêmicos eruditos. Quando o povo começou a rir deles, os filósofos budistas sentiram tanto vergonha quanto medo.

SIGNIFICADO—Estes filósofos eram todos ateus, pois não acreditavam na existência de Deus. Pode ser que os ateus sejam muito peritos em especulação mental, ou talvez sejam grandes pseudo-filósofos, mas, qualquer Vaiṣṇava firmemente situado em sua convicção e em consciência de Deus pode derrotá-los. Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os pregadores dedicados a serviço da ISKCON devem ser muito peritos em apresentar fortes argumentos e derrotar todas as classes de ateístas.

VERSO 52

প্রভুকে বৈষ্ণব জানি' বৌদ্ধ ঘরে গেল।
সকল বৌদ্ধ মিলি' তবে কুমন্ত্রণা কৈল ॥ ৫২ ॥

prabhuke vaiṣṇava jāni' bauddha ghare gela
sakala bauddha mili' tabe kumantraṇā kaila

prabhuke—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇava jāni'*—sabendo ser Ele um Vaiṣṇava; *bauddha*—os budistas; *ghare gela*—voltaram para casa; *sakala bauddha*—todos os budistas; *mili'*—reunindo-se; *tabe*—mais tarde; *ku-mantraṇā*—conspiração; *kaila*—fizeram.

TRADUÇÃO—Os budistas puderam compreender que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era um Vaiṣṇava, e voltaram para casa muito tristes. Mais tarde, contudo, começaram a conspirar contra o Senhor.

VERSO 53

অপবিত্র অন্ন এক থালিতে ভরিয়া।
প্রভু-আগে নিল 'মহাপ্রসাদ' বলিয়া॥ ৫৩॥

apavitra anna eka thālite bhariyā
prabhu-āge nila 'mahā-prasāda' baliyā

apavitra—poluído; *anna*—alimento; *eka*—um; *thālite*—prato; *bhariyā*—enchendo; *prabhu-āge*—em frente ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nila*—trouxeram; *mahā-prasāda baliyā*—chamando-o de *mahā-prasāda*.

TRADUÇÃO—Uma vez armada a trama, os budistas trouxeram um prato com alimento intocável perante o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, dizendo que era mahā-prasāda.

SIGNIFICADO—A expressão *apavitra anna* refere-se ao alimento que não é aceitável para um Vaiṣṇava. Em outras palavras, o Vaiṣṇava não pode aceitar nenhum alimento oferecido por *avaiṣṇavas* como se estivesse aceitando *mahā-prasāda*. Este deve ser um princípio para todos os Vaiṣṇavas. Ao ser indagado: ''Qual é o comportamento de um Vaiṣṇava?'' Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: ''O Vaiṣṇava deve evitar a companhia de *avaiṣṇavas* [*asat*].'' A palavra *asat* refere-se a um *avaiṣṇava*, isto é, àquele que não é Vaiṣṇava. *Asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra* (Cc. *Madhya* 22.87). O Vaiṣṇava deve ser muito estrito neste aspecto e não deve em absoluto cooperar com *avaiṣṇavas*. Caso um *avaiṣṇava* ofereça alimentos em nome de *mahā-prasāda*, não se deve aceitá-los. Tais alimentos não podem ser *prasāda*, pois um *avaiṣṇava* não pode oferecer coisa alguma ao Senhor. Às vezes, os pregadores do movimento para a consciência de Kṛṣṇa têm que aceitar comida numa casa onde o chefe de família é *avaiṣṇava*; no entanto, caso se ofereça este alimento à Deidade, pode-se comê-lo. O Vaisnava não deve aceitar alimentos ordinários cozidos por *avaiṣṇavas*. Mesmo que o *avaiṣṇava* os cozinhe impecavelmente, ele não pode oferecê-los ao Senhor Viṣṇu, não se podendo aceitá-los como *mahā-prasāda*. Segundo o *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

''Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei.''

Kṛṣṇa pode aceitar qualquer coisa que Seu devoto Lhe ofereça com devoção. Pode ser que um *avaiṣṇava* seja vegetariano e um cozinheiro muito limpo, mas, por não poder oferecer os alimentos a Viṣṇu, não se pode aceitar os alimentos cozinhados por ele como *mahā-prasāda*. É melhor que o Vaiṣṇava recuse tal comida, considerando-a intocável.

VERSO 54

হেনকালে মহাকায় এক পক্ষী আইল।
ঠোঁটে করি' অন্নসহ থালি লঞা গেল॥ ৫৪॥

hena-kāle mahā-kāya eka pakṣī āila
ṭhoṇṭe kari' anna-saha thāli lañā gela

hena-kāle—nessa altura; *mahā-kāya*—tendo um grande corpo; *eka*—um; *pakṣī*—pássaro; *āila*—apareceu ali; *ṭhoṇṭe kari'*—com o bico; *anna-saha*—de comida; *thāli*—o prato; *lañā*—levando; *gela*—foi embora.

TRADUÇÃO—Quando a comida contaminada foi oferecida a Śrī Caitanya Mahāprabhu, um pássaro muito grande apareceu no local, apanhou o prato com seu bico e bateu asas em retirada.

VERSO 55

বৌদ্ধগণের উপরে অন্ন পড়ে অমেধ্য হৈয়া।
বৌদ্ধাচার্যের মাথায় থালি পড়িল বাজিয়া॥ ৫৫॥

bauddha-gaṇera upare anna paḍe amedhya haiyā
bauddhācāryera māthāya thāli paḍila bājiyā

bauddha-gaṇera—todos os budistas; *upare*—sobre; *anna*—a comida; *paḍe*—começou a cair; *amedhya*—intocável; *haiyā*—sendo; *bauddha-ācāryera*—do mestre dos budistas; *māthāya*—sobre a cabeça; *thāli*—o prato; *paḍila*—caiu; *bājiyā*—produzindo um grande ruído.

TRADUÇÃO—Na verdade, a comida intocável caiu sobre os budistas, e o grande pássaro deixou o prato cair na cabeça do principal mestre budista. Ao cair sobre sua cabeça, o prato produziu um grande ruído.

VERSO 56

তেরছে পড়িল থালি,—মাথা কাটি' গেল।
মূর্চ্ছিত হঞা আচার্য ভূমিতে পড়িল ॥ ৫৬ ॥

terache paḍila thāli,—māthā kāṭi' gela
mūrcchita hañā ācārya bhūmite paḍila

terache—num ângulo; *paḍila*—caiu; *thāli*—o prato; *māthā*—a cabeça; *kāṭi'*—cortando; *gela*—ficou; *mūrcchita*—inconsciente; *hañā*—ficando; *ācārya*—o mestre; *bhūmite*—ao chão; *paḍila*—caiu.

TRADUÇÃO—O prato era feito de metal, e, ao golpear a cabeça do mestre, sua borda a cortou, deixando o mestre caído no chão, inconsciente.

VERSO 57

হাহাকার করি' কান্দে সব শিষ্যগণ।
সবে আসি' প্রভু-পদে লইল শরণ ॥ ৫৭ ॥

hāhākāra kari' kānde saba śiṣya-gaṇa
sabe āsi' prabhu-pade la-ila śaraṇa

hāhā-kāra—um bramido; *kari'*—fazendo; *kānde*—choram; *saba*—todos; *śiṣya-gaṇa*—discípulos; *sabe*—todos eles; *āsi'*—vindo; *prabhu-pade*—aos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *la-ila*—tomaram; *śaraṇa*—abrigo.

TRADUÇÃO—Vendo seu mestre caído, inconsciente, os discípulos budistas puseram-se a chorar bem alto e correram ao refúgio dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 58

তুমি ত' ঈশ্বর সাক্ষাৎ, ক্ষম অপরাধ।
জীয়াও আমার গুরু, করহ প্রসাদ ॥ ৫৮ ॥

tumi ta' īśvara sākṣāt, kṣama aparādha
jīyāo āmāra guru, karaha prasāda

tumi—Vós; *ta'*—na verdade; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *kṣama*—por favor, perdoai; *aparādha*—ofensa; *jīyāo*—trazei de volta à consciência; *āmāra*—nosso; *guru*—mestre espiritual; *karaha*—fazei; *prasāda*—esta misericórdia.

TRADUÇÃO—Todos oraram ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, dirigindo-se a Ele como à própria Suprema Personalidade de Deus e dizendo: "Senhor, por favor, perdoai nossas ofensas. Por favor, tende misericórdia de nós e ressuscitai nosso mestre espiritual."

VERSO 59

প্রভু কহে,—সবে কহ 'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' 'হরি'।
গুরুকর্ণে কহ কৃষ্ণনাম উচ্চ করি' ॥ ৫৯ ॥

prabhu kahe,—sabe kaha 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' 'hari'
guru-karṇe kaha kṛṣṇa-nāma ucca kari'

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *sabe*—todos vós; *kaha*—cantai; *kṛṣṇa kṛṣṇa hari*—os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa e Hari; *guru-karṇe*—ao pé do ouvido de vosso mestre espiritual; *kaha*—cantai; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *ucca kari'*—bem alto.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor replicou aos discípulos budistas: "Deveis todos cantar bem alto os nomes de Kṛṣṇa e Hari ao pé do ouvido de vosso mestre espiritual."

VERSO 60

তোমা-সবার 'গুরু' তবে পাইবে চেতন।
সব বৌদ্ধ মিলি' করে কৃষ্ণসঙ্কীর্তন ॥ ৬০ ॥

tomā-sabāra 'guru' tabe pāibe cetana
saba bauddha mili' kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

tomā-sabāra—todos vós; *guru*—o mestre espiritual; *tabe*—então; *pāibe*—conseguirá; *cetana*—consciência; *saba bauddha*—todos os discípulos budistas; *mili'*—reunindo-se; *kare*—fazem; *kṛṣṇa-saṅkīrtana*—cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"Através deste método, vosso mestre espiritual recobrará sua consciência." Seguindo o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os discípulos budistas começaram a cantar o santo nome de Kṛṣṇa congregacionalmente.

VERSO 61

গুরু-কর্ণে কহে সবে 'কৃষ্ণ' 'রাম' 'হরি'।
চেতন পাঞা আচার্য বলে 'হরি' 'হরি' ॥ ৬১ ॥

guru-karṇe kahe sabe 'kṛṣṇa' 'rāma' 'hari'
cetana pāñā ācārya bale 'hari' 'hari'

guru-karṇe—no ouvido do mestre espiritual; *kahe*—eles disseram; *sabe*—todos juntos; *kṛṣṇa rāma hari*—os santos nomes do Senhor: Kṛṣṇa, Rāma e Hari; *cetana*—

consciência; *pāñā*—conseguindo; *ācārya*—o mestre; *bale*—cantou; *hari hari*—o nome do Senhor Hari.

TRADUÇÃO—Quando todos os discípulos cantaram os santos nomes Kṛṣṇa, Rāma e Hari, o mestre budista recobrou a consciência e logo pôs-se a cantar o santo nome do Senhor Hari.

SIGNIFICADO—Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que na verdade todos os discípulos budistas foram iniciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu no cantar do santo nome de Kṛṣṇa, e, ao cantarem, realmente tornaram-se pessoas diferentes. Naquele momento, deixaram de ser budistas ou ateístas, passando a ser Vaiṣṇavas. Conseqüentemente, aceitaram de imediato a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sua consciência de Kṛṣṇa original reviveu, e logo eles foram capazes de cantar Hare Kṛṣṇa e de dedicar-se a adorar o Supremo Senhor Viṣṇu.

É o mestre espiritual que liberta o discípulo das garras de *māyā*, iniciando-o no cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, um ser humano adormecido pode reviver sua consciência, cantando: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Em outras palavras, o mestre espiritual desperta a entidade viva adormecida para sua consciência original de modo que ela possa adorar o Senhor Viṣṇu. Este é o propósito de *dīkṣā*, ou iniciação. Iniciação quer dizer receber o conhecimento puro da consciência espiritual.

Um ponto a observar a este respeito é que o mestre espiritual dos budistas não iniciou seus discípulos. Ao invés disso, seus discípulos foram iniciados por Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, e, por sua vez, capacitaram-se a iniciar seu dito mestre espiritual. Este é o sistema de *parampará*. O dito mestre espiritual dos budistas na realidade ficou na posição de discípulo, e, depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou seus discípulos, estes agiram como mestres espirituais dele. Isto só foi possível porque os discípulos do *ācārya* budista receberam a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. A menos que sejamos favorecidos por Śrī Caitanya Mahāprabhu na sucessão discipular, não podemos agir como mestres espirituais. Devemos aceitar as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o mestre espiritual de todo o universo, e compreender como alguém torna-se mestre espiritual ou discípulo.

VERSO 62

কৃষ্ণ বলি' আচার্য প্রভুরে করেন বিনয়।
দেখিয়া সকল লোক হইল বিস্ময়॥ ৬২॥

kṛṣṇa bali' ācārya prabhure karena vinaya
dekhiyā sakala loka ha-ila vismaya

kṛṣṇa bali'—cantando o santo nome de Kṛṣṇa; *ācārya*—o dito mestre espiritual dos budistas; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena*—faz; *vinaya*—submissão; *dekhiyā*—vendo isto; *sakala loka*—todas as pessoas; *ha-ila*—ficaram; *vismaya*—perplexas.

TRADUÇÃO—Quando o mestre espiritual dos budistas começou a cantar o santo nome de Kṛṣṇa e submeteu-se ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas ali reunidas ficaram perplexas.

VERSO 63

এইরূপে কৌতুক করি' শচীর নন্দন।
অন্তর্ধান কৈল, কেহ না পায় দর্শন॥ ৬৩॥

ei-rūpe kautuka kari' śacīra nandana
antardhāna kaila, keha nā pāya darśana

ei-rūpe—dessa maneira; *kautuka kari'*—divertindo-Se; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī; *antardhāna kaila*—desapareceu; *keha*—qualquer pessoa; *nā*—não; *pāya*—obtém; *darśana*—audiência.

TRADUÇÃO—Então, súbita e estranhamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de Śacīdevī, desapareceu da vista de todos, sem que ninguém conseguisse encontrá-lO.

VERSO 64

মহাপ্রভু চলি' আইলা ত্রিপতি-ত্রিমল্লে।
চতুর্ভুজ মূর্তি দেখি' ব্যেঙ্কটাদ্র্যে চলে॥ ৬৪॥

mahāprabhu cali' āilā tripati-trimalle
catur-bhuja mūrti dekhi' vyeṅkaṭādrye cale

mahāprabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cali' āilā*—chegou caminhando; *tripati-trimalle*—aos locais santos chamados Tripati e Trimalla; *catuḥ-bhuja*—de quatro braços; *mūrti*—Deidade; *dekhi'*—vendo; *vyeṅkaṭa-adrye*—ao lugar sagrado da Colina de Vyeṅkaṭa; *cale*—retomou o trajeto.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Tirupati e Trimalla, onde visitou uma Deidade de quatro braços. Logo após, prosseguiu em direção à Colina de Vyeṅkaṭa.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve a verdadeira ordem cronológica da visita do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Às vezes, chama-se o templo de Tirupati de Tirupaṭura. Ele localiza-se na parte norte de Ārkaṭa, no distrito de Candragiri. É um famoso lugar sagrado de peregrinação. Em seguimento

a Seu nome, Vyeṅkateśvara, o Senhor Viṣṇu de quatro braços, a Deidade de Bālājī, com Suas potências chamadas Śrī e Bhū, localiza-Se na Colina de Vyeṅkaṭa, a aproximadamente treze quilômetros de Tirupati. Esta Deidade de Vyeṅkateśvara está sob a forma do Senhor Viṣṇu, e o local onde está situada é conhecido com Vyeṅkaṭa-kṣetra. Existem muitos templos no sul da Índia, mas, este templo de Bālājī é especialmente opulento. Nos meses de setembro e outubro, promove-se ali uma grande feira. Há uma estação ferroviária chamada Tirupati na linha férrea do sul. Nimna-tirupati fica no vale da Colina de Vyeṅkaṭa. Também existem vários templos lá, entre os quais estão os de Govindarāja e o da Deidade do Senhor Rāmacandra.

VERSO 65

ত্রিপতি আসিয়া কৈল শ্রীরাম দরশন।
রঘুনাথ-আগে কৈল প্রণাম স্তবন॥ ৬৫॥

tripati āsiyā kaila śrī-rāma daraśana
raghu-nātha-āge kaila praṇāma stavana

tripati āsiyā—chegando a Tripati; *kaila śrī-rāma daraśana*—visitou o templo de Rāmacandra; *raghu-nātha-āge*—perante o Senhor Rāmacandra; *kaila*—fez; *praṇāma*—reverências; *stavana*—oferecendo orações.

TRADUÇÃO—Após chegar a Tripati, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Rāmacandra. Ofereceu Suas orações e prestou reverências perante Rāmacandra, o descendente do Rei Raghu.

VERSO 66

স্বপ্রভাবে লোক-সবার করাঞা বিস্ময়।
পানা-নৃসিংহে আইলা প্রভু দয়াময়॥ ৬৬॥

sva-prabhāve loka-sabāra karāñā vismaya
pānā-nṛsiṁhe āilā prabhu dayā-maya

sva-prabhāve—por Sua influência pessoal; *loka-sabāra*—de todas as pessoas; *karāñā*—induzindo; *vismaya*—espanto; *pānā-nṛsiṁhe*—ao Senhor chamado Pānā-nṛsiṁha; *āilā*—veio; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dayā-maya*—o mais misericordioso.

TRADUÇÃO—Onde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse, Sua influência pasmava a todos. Em seguida, Ele chegou ao templo de Pānā-nṛsiṁha. O Senhor é muito misericordioso.

SIGNIFICADO—Este Pānā-nṛsiṁha, ou Pānākal-narasiṁha, encontra-Se no distrito de Kṛṣṇā nas colinas conhecidas como Maṅgalagiri, a aproximadamente onze

quilômetros da cidade conhecida como Vejaoyādā. É preciso subir seiscentos degraus de escadaria para chegar ao templo. Diz-se que, ao oferecer-se alimentos com melaço ao Senhor ali, Ele não aceita mais do que a metade. Dentro deste templo, há um búzio presenteado pelo falecido rei de Tāñjor. Dizem que o próprio Senhor Kṛṣṇa usou este búzio. Durante o mês de março, acontece uma grande quermesse neste templo.

VERSO 67

নৃসিংহে প্রণতি-স্তুতি প্রেমাবেশে কৈল।
প্রভুর প্রভাবে লোক চমৎকার হৈল॥ ৬৭॥

nṛsiṁhe praṇati-stuti premāveśe kaila
prabhura prabhāve loka camatkāra haila

nṛsiṁhe—ao Senhor Nṛsiṁha; *praṇati-stuti*—reverências e orações; *prema-āveśe*—em amor extático; *kaila*—ofereceu; *prabhura*—do Senhor; *prabhāve*—pela influência; *loka*—as pessoas; *camatkāra haila*—ficaram assombradas.

TRADUÇÃO—Em grande amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu reverências e orações ao Senhor Nṛsiṁha. As pessoas ficaram assombradas de ver a influência do Senhor Caitanya.

VERSO 68

শিবকাঞ্চী আসিয়া কৈল শিব দরশন।
প্রভাবে 'বৈষ্ণব' কৈল সব শৈবগণ॥ ৬৮॥

śiva-kāñcī āsiyā kaila śiva daraśana
prabhāve 'vaiṣṇava' kaila saba śaiva-gaṇa

śiva-kāñcī—ao local sagrado chamado Śiva-kāñcī; *āsiyā*—vindo; *kaila*—fez; *śiva daraśana*—visita ao templo do Senhor Śiva; *prabhāve*—por Sua influência; *vaiṣṇava kaila*—converteu em Vaiṣṇavas; *saba*—todos; *śaiva-gaṇa*—os devotos do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO—Chegando a Śiva-kāñcī, Caitanya Mahāprabhu visitou a deidade do Senhor Śiva. Por Sua influência, Ele converteu todos os devotos do Senhor Śiva em Vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO—Este Śiva-kāñcī também é conhecido como Kañjibhirām, ou a Benares do sul da Índia. Em Śiva-kāñcī, existem centenas de representações simbólicas do Senhor Śiva, bem como um templo que, segundo consta, é antiqüíssimo.

VERSO 69

বিষ্ণুকাঞ্চী আসি' দেখিল লক্ষ্মী-নারায়ণ।
প্রণাম করিয়া কৈল বহুত স্তবন ॥ ৬৯ ॥

viṣṇu-kāñcī āsi' dekhila lakṣmī-nārāyaṇa
praṇāma kariyā kaila bahuta stavana

viṣṇu-kāñcī—ao local sagrado chamado Viṣṇu-kāñcī; *āsi'*—vindo; *dekhila*—o Senhor viu; *lakṣmī-nārāyaṇa*—a Deidade do Senhor Nārāyaṇa com mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna; *praṇāma kariyā*—após prestar reverências; *kaila*—fez; *bahuta stavana*—muitas orações.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor visitou um local sagrado conhecido como Viṣṇu-kāñcī. Ali, Ele viu as Deidades de Lakṣmī-Nārāyaṇa e ofereceu Seus respeitos e muitas orações para o prazer dElas.

SIGNIFICADO—Viṣṇu-kāñcī encontra-se a oito quilômetros de distância de Kañjibhirām. É ali que reside o Senhor Varadarāja, outra forma do Senhor Viṣṇu. Há, também, um grande lago conhecido como Ananta-sarovara.

VERSO 70

প্রেমাবেশে নৃত্য-গীত বহুত করিল।
দিন-দুই রহি' লোকে 'কৃষ্ণভক্ত' কৈল ॥ ৭০ ॥

premāveśe nṛtya-gīta bahuta karila
dina-dui rahi' loke 'kṛṣṇa-bhakta' kaila

prema-āveśe—em amor extático; *nṛtya-gīta*—dançando e cantando; *bahuta*—muito; *karila*—realizou; *dina-dui*—por dois dias; *rahi'*—permanecendo; *loke*—as pessoas em geral; *kṛṣṇa-bhakta*—devotos do Senhor Kṛṣṇa; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Permanecendo em Viṣṇu-kāñcī por dois dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou e fez kīrtana em êxtase. Ao vê-lO, todas as pessoas convertiam-se em devotos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 71

ত্রিমলয় দেখি' গেলা ত্রিকালহস্তি-স্থানে।
মহাদেব দেখি' তাঁরে করিল প্রণামে ॥ ৭১ ॥

trimalaya dekhi' gelā trikāla-hasti-sthāne
mahādeva dekhi' tāṅre karila praṇāme

trimalaya dekhi'—após visitar Trimalaya; *gelā*—foi; *tri-kāla-hasti-sthāne*—ao local chamado Trikāla-hastī; *mahā-deva*—Senhor Śiva; *dekhi'*—vendo; *tāṅre*—a ele; *karila praṇāme*—prestou reverências.

TRADUÇÃO—Após visitar Trimalaya, Caitanya Mahāprabhu foi ver Trikāla-hastī. Foi ali que Ele viu o Senhor Śiva e ofereceu-lhe todos os respeitos e reverências.

SIGNIFICADO—Trikāla-hastī situa-se a aproximadamente trinta e cinco quilômetros a nordeste de Tirupati. Em sua parte setentrional, há um rio conhecido como Suvarṇa-mukhī. O templo de Trikāla-hastī encontra-se na parte sul do rio. O local é geralmente conhecido como Śrī Kālahastī ou Kālahastī, sendo famoso por seu templo do Senhor Śiva, que é chamado ali de Vāyuliṅga-śiva.

VERSO 72

পক্ষিতীর্থ দেখি' কৈল শিব দরশন।
বৃদ্ধকোল-তীর্থে তবে করিলা গমন ॥ ৭২ ॥

pakṣi-tīrtha dekhi' kaila śiva daraśana
vṛddhakola-tīrthe tabe karilā gamana

pakṣi-tīrtha dekhi'—após visitar o local conhecido como Pakṣi-tīrtha; *kaila*—fez; *śiva daraśana*—visita ao templo do Senhor Śiva; *vṛddhakola-tīrthe*—ao local sagrado conhecido como Vṛddhakola; *tabe*—a seguir; *karilā gamana*—foi.

TRADUÇÃO—Em Pakṣi-tīrtha, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Śiva. A seguir, foi ao local de peregrinação chamado Vṛddhakola.

SIGNIFICADO—Este Pakṣi-tīrtha, também chamado de Tirukāḍi-kuṇḍam, fica a quatorze quilômetros a sudeste de Ciṁlipaṭ. Fica a cento e cinqüenta e dois metros de altura, numa cadeia de colinas conheeidas como Vedagiri ou Vedācalam. Ali existe um templo do Senhor Śiva, cuja deidade é conhecida como Vedagirīśvara. Dizem que diariamente dois pássaros pousam ali para receber comida do sacerdote do templo, e, segundo consta, esses pássaros vêm fazendo isto desde tempos imemoriais.

VERSO 73

শ্বেতবরাহ দেখি, তাঁরে নমস্করি'।
পীতাম্বর-শিব-স্থানে গেলা গৌরহরি ॥ ৭৩ ॥

śveta-varāha dekhi, tāṅre namaskari'
pītāmbara-śiva-sthāne gelā gaurahari

śveta-varāha—a encarnação do javali branco; *dekhi*—vendo; *tāṅre*—a Ele; *namaskari'*—prestando respeitos; *pīta-ambara*—vestido com roupas amarelas; *śiva-sthāne*—ao templo do Senhor Śiva; *gelā*—foi; *gaura-hari*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Em Vṛddhakola, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śveta-varāha, o javali branco. Após prestar-Lhe Seus respeitos, o Senhor visitou o templo do Senhor Śiva, no qual veste-se a deidade com roupas amarelas.

SIGNIFICADO—O templo da encarnação do javali branco encontra-se em Vṛddhakola. O templo é feito de pedra e localiza-se a aproximadamente um quilômetro e meio ao sul de um oásis conhecido como Balipīṭham. Há uma Deidade da encarnação do javali branco, acima de cuja cabeça Śeṣa Nāga serve de sombrinha. A deidade do Senhor Śiva é conhecida como Pītāmbara, sendo também conhecida como Cidāmbaram. Este templo fica a quarenta e dois quilômetros ao sul de Kuḍālora, e a deidade de lá também é conhecida como Ākāśaliṅga. A deidade está sob a forma do Senhor Śiva. Este templo está situado numa área de cerca de dezesseis hectares de terra, a qual é toda rodeada por um muro de vinte metros de altura.

VERSO 74

শিয়ালী ভৈরবী দেবী করি' দরশন।
কাবেরীর তীরে আইলা শচীর নন্দন ॥ ৭৪ ॥

śiyālī bhairavī devī kari' daraśana
kāverīra tīre āilā śacīra nandana

śiyālī bhairavī—Śiyālī-bhairavī; *devī*—deusa; *kari' daraśana*—visitando; *kāverīra tīre*—na margem do rio Kāverī; *āilā*—veio; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Após visitar o templo de Śiyālī-bhairavī [outra forma da deusa Durgā], Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, dirigiu-Se até à margem do rio Kāverī.

SIGNIFICADO—Śiyālī-bhairavī localiza-se no distrito de Tāñjor, a aproximadamente oitenta quilômetros a leste da cidade de Tāñjor. Há um templo muito famoso do Senhor Śiva lá e, também, um lago muito grande. Conta-se que um garotinho, devoto do Senhor Śiva, chegou a este templo, e a deusa Durgā, conhecida como Bhairavī, deu-lhe seu seio para mamar. Após visitar este templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi até à margem do rio Kāverī, através do distrito de Tricinapallī. O Kāverī é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.40) como um rio muito piedoso.

VERSO 75

গো-সমাজে শিব দেখি' আইলা বেদাবন।
মহাদেব দেখি' তাঁরে করিলা বন্দন ॥ ৭৫ ॥

go-samāje śiva dekhi' āilā vedāvana
mahādeva dekhi' tāṅre karilā vandana

go-samāje—ao local chamado Go-samāja; *śiva dekhi'*—vendo a deidade do Senhor Śiva; *āilā vedāvana*—Ele chegou a Vedāvana; *mahā-deva dekhi'*—vendo o Senhor Śiva; *tāṅre*—a ele; *karilā vandana*—ofereceu orações.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor visitou um local conhecido como Go-samāja, onde viu o templo do Senhor Śiva. Depois disso, chegou a Vedāvana, onde viu outra deidade do Senhor Śiva e ofereceu-lhe orações.

SIGNIFICADO—Go-samāja é um lugar de peregrinação para os devotos do Senhor Śiva. É muito importante e fica perto de Vedāvana.

VERSO 76

অমৃতলিঙ্গ-শিব দেখি' বন্দন করিল।
সব শিবালয়ে শৈব 'বৈষ্ণব' হইল ॥ ৭৬ ॥

amṛtaliṅga-śiva dekhi' vandana karila
saba śivālaye śaiva 'vaiṣṇava' ha-ila

amṛta-liṅga-śiva—a deidade do Senhor Śiva chamada Amṛtaliṅga; *dekhi'*—vendo; *vandana karila*—prestou reverências; *saba śiva-ālaye*—em todos os templos do Senhor Śiva; *śaiva*—devotos do Senhor Siva; *vaiṣṇava ha-ila*—tornaram-se devotos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Ao ver a deidade de Śiva chamada Amṛtaliṅga, o Senhor Caitanya Mahāprabhu prestou-lhe Suas reverências. Assim, Ele visitou todos os templos do Senhor Śiva e converteu os devotos do Senhor Śiva em Vaiṣṇavas.

VERSO 77

দেবস্থানে আসি' কৈল বিষ্ণু দরশন।
শ্রী-বৈষ্ণবের সঙ্গে তাহাঁ গোষ্ঠী অনুক্ষণ ॥ ৭৭ ॥

deva-sthāne āsi' kaila viṣṇu daraśana
śrī-vaiṣṇavera saṅge tāhāṅ goṣṭhī anukṣaṇa

deva-sthāne—ao local conhecido como Deva-sthāna; *āsi'*—vindo; *kaila*—fez; *viṣṇu daraśana*—visita ao templo do Senhor Viṣṇu; *śrī-vaiṣṇavera saṅge*—com os Vaiṣṇavas

pertencentes à sucessão discipular de Rāmānuja; *tāhāṅ*—ali; *goṣṭhī*—conversa; *anukṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—Em Deva-sthāna, Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Viṣṇu, e ali conversou com os Vaiṣṇavas pertencentes à sucessão discipular de Rāmānujācārya. Estes Vaiṣṇavas são conhecidos como Śrī Vaiṣṇavas.

VERSO 78

কুম্ভকর্ণ-কপালে দেখি' সরোবর।
শিব-ক্ষেত্রে শিব দেখে গৌরাঙ্গসুন্দর ॥ ৭৮ ॥

kumbhakarṇa-kapāle dekhi' sarovara
śiva-kṣetre śiva dekhe gaurāṅga-sundara

kumbhakarṇa-kapāle—em Kumbhakarṇa-kapāla; *dekhi'*—após ver; *sarovara*—o lago; *śiva-kṣetre*—em Śiva-kṣetra; *śiva*—Senhor Śiva; *dekhe*—vê; *gaurāṅga-sundara*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Em Kumbhakarṇa-kapāla, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu um grande lago e também o lugar santo chamado Śiva-kṣetra, onde se encontra um templo do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO—Kumbhakarṇa é o nome do irmão de Rāvaṇa. Hoje em dia, a cidade de Kumbhakoṇam encontra-se a quarenta quilômetros a nordeste da cidade de Tāñjor. Existem doze templos do Senhor Śiva localizados em Kumbhakoṇam, bem como quatro templos de Viṣṇu e um templo do Senhor Brahmā. Śiva-kṣetra, dentro da cidade de Tāñjor, fica perto de um grande lago conhecido como Śiva-gaṅgā. Há um grande templo do Senhor Śiva ali, conhecido como Bṛhatīśvara-śiva-mandira.

VERSO 79

পাপনাশনে বিষ্ণু কৈল দরশন।
শ্রীরঙ্গক্ষেত্রে তবে করিলা গমন ॥ ৭৯ ॥

pāpa-nāśane viṣṇu kaila daraśana
śrī-raṅga-kṣetre tabe karilā gamana

pāpa-nāśane—ao local chamado Pāpanāśana; *viṣṇu*—Senhor Viṣṇu; *kaila*—fez; *daraśana*—visita; *śrī-raṅga-kṣetre*—ao local sagrado chamado Śrī Raṅga-kṣetra; *tabe*—então; *karilā*—fez; *gamana*—partida.

TRADUÇÃO—Após visitar o local sagrado chamado Śiva-kṣetra, Caitanya Mahāprabhu chegou a Pāpanāśana, onde viu o templo do Senhor Viṣṇu. Então, chegou enfim a Śrī Raṅga-kṣetra.

SIGNIFICADO—Segundo alguns, o local conhecido como Pāpanāśana ficava a quatorze quilômetros a sudoeste de Kumbhakoṇam. Outros dizem que no distrito de Tinebheli existe uma cidade conhecida como Pālamakoṭā. Quarenta quilômetros a oeste dali, está um lugar sagrado conhecido como Pāpanāśana, próximo ao rio chamado Tāmraparṇī. Śrī Raṅga-kṣetra é um local muito famoso. Perto de Tricinapallī há um rio chamado Kāverī, ou Kolirana. À beira deste rio, no distrito de Tāñjor, a aproximadamente vinte quilômetros a oeste de Kumbhakoṇam, encontra-se uma cidade conhecida como Śrī Raṅgam. O templo de Śrī Raṅga é o maior da Índia, tendo sete muros ao seu redor. Existem, também, sete estradas que conduzem a Śrī Raṅga. Os antigos nomes dessas estradas são: estrada de Dharma, estrada de Rājamahendra, estrada de Kulaśekhara, estrada de Ālināḍana, estrada de Tiruvikrama, estrada de Tirubiḍi de Māḍamāḍi-gāisa e estrada de Aḍaiyāvala-indāna. O templo foi fundado antes do reinado de Dharmavarma, que reinou antes de Rājamahendra. Muitos reis célebres como Kulaśekhara e outros, tais como Ālabandāru, residiram no templo de Śrī Raṅgam. Yāmunācārya, Śrī Rāmānuja, Sudarśanācārya e outros também supervisionaram este templo.

A encarnação da deusa da fortuna conhecida como Godādevī, que era uma das doze pessoas liberadas conhecidas como *divya-sūris*, casou-se com a Deidade, o Senhor Śrī Raṅganātha. Mais tarde, ela entrou no corpo do Senhor. Uma encarnação de Kārmuka, Tirumaṅga (um dos Ālovaras), adquiriu algum dinheiro, roubando, e construiu o quarto muro delimitador de Śrī Raṅgam. Conta-se que, no ano de 289 da era de Kali, nasceu o Ālovara de nome Toṇḍaraḍippaḍi. Enquanto se dedicava ao serviço devocional, ele tornou-se vítima de uma prostituta, e Śrī Raṅganātha, ao ver Seu devoto tão degradado, enviou um de Seus servos com um prato de ouro para aquela prostituta. Ao darem pela falta do prato de ouro no templo, empreenderam uma busca, encontrando-o na casa da prostituta. Quando o devoto viu a misericórdia de Raṅganātha para com esta prostituta, seu erro retificou-se. Então, mandou construir o terceiro muro delimitador do templo de Raṅganātha, onde cultivou um jardim de *tulasī*.

Houve, também, um célebre discípulo de Rāmānujācārya, conhecido como Kūreśa. Śrī Rāmapillāi foi filho de Kūreśa, e seu filho foi Vāgvijaya Bhaṭṭa, cujo filho foi Vedavyāsa Bhaṭṭa, ou Śrī Sudarśanācārya. Quando Sudarśanācārya estava velho, os muçulmanos atacaram o templo de Raṅganātha e mataram cerca de mil e duzentos Śrī Vaiṣṇavas. Nessa ocasião, transferiu-se a Deidade de Raṅganātha ao templo de Tirupati, no reino de Vijaya-nagara. O governador de Giṅgi, Goppaṇārya, trouxe Śrī Raṅganātha do templo de Tirupati a um local conhecido como Siṁha-brahma, onde o Senhor permaneceu por três anos. No ano de 1293 Śaka, reinstalou-se a Deidade no templo de Raṅganātha. No muro oriental do

templo de Raṅganātha, há uma inscrição feita por Vedānta-deśika, relatando como Raṅganātha foi devolvido ao templo.

VERSO 80

কাবেরীতে স্নান করি' দেখি' রঙ্গনাথ।
স্তুতি-প্রণতি করি' মানিলা কৃতার্থ ॥ ৮০ ॥

kāverīte snāna kari' dekhi' raṅganātha
stuti-praṇati kari' mānilā kṛtārtha

kāverīte—no rio conhecido como Kāverī; *snāna kari'*—após banhar-Se; *dekhi'*—visitando; *raṅga-nātha*—o templo de Raṅganātha; *stuti*—orações; *praṇati*—reverências; *kari'*—oferecendo; *mānilā*—julgou-Se; *kṛta-artha*—muito bem sucedido.

TRADUÇÃO—Após banhar-Se no rio Kāverī, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Raṅganātha e ofereceu Suas ardentes orações e, também, reverências. Assim, Ele sentiu-Se bem sucedido.

VERSO 81

প্রেমাবেশে কৈল বহুত গান নর্তন।
দেখি' চমৎকার হৈল সব লোকের মন ॥ ৮১ ॥

premāveśe kaila bahuta gāna nartana
dekhi' camatkāra haila saba lokera mana

prema-āveśe—no êxtase do amor; *kaila*—fez; *bahuta*—diversas; *gāna*—canções; *nartana*—dançando; *dekhi'*—vendo o que; *camatkāra*—admiradas; *haila*—estavam; *saba*—todas; *lokera*—de pessoas; *mana*—mentes.

TRADUÇÃO—No templo de Raṅganātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou em amor extático por Deus. Vendo Seu desempenho, todos encheram-se de admiração.

VERSO 82

শ্রী-বৈষ্ণব এক,—'ব্যেঙ্কট ভট্ট' নাম।
প্রভুরে নিমন্ত্রণ কৈল করিয়া সম্মান ॥ ৮২ ॥

śrī-vaiṣṇava eka,—'vyeṅkaṭa bhaṭṭa' nāma
prabhure nimantraṇa kaila kariyā sammāna

śrī-vaiṣṇava eka—um devoto pertencente à Rāmānuja-sampradāya; *vyeṅkaṭa bhaṭṭa*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *nāma*—chamado; *prabhure*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite; *kaila*—fez; *kariyā*—prestando; *sammāna*—grande respeito.

TRADUÇÃO—Então, um Vaiṣṇava conhecido como Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa convidou Śrī Caitanya Mahāprabhu a sua casa com grande respeito.

SIGNIFICADO—Śrī Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa era um *brāhmaṇa* Vaiṣṇava e habitante de Śrī Raṅga-kṣetra. Pertencia à sucessão discipular de Śrī Rāmānujācārya. Śrī Raṅga é um dos lugares de peregrinação na província de Tāmila-deśa. Os habitantes desta província não conservam o nome Vyeṅkaṭa. Portanto, supõe-se que Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa não pertencia a esta província, embora pudesse estar residindo lá por um longo tempo. Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa pertencia a uma ramificação da Rāmānuja-sampradāya conhecida como Baḍagala-i. Tinha um irmão na Rāmānuja-sampradāya conhecido como Śrīpāda Prabodhānanda Sarasvatī. O filho de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, que mais tarde ficou conhecido na Gauḍīya-sampradāya como Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, estabeleceu o templo de Rādhāramaṇa em Vṛndāvana. Pode-se encontrar mais informações sobre ele num livro conhecido como *Bhakti-ratnākara* (1.100), de Narahari Cakravartī.

VERSO 83

নিজ-ঘরে লঞা কৈল পাদপ্রক্ষালন।
সেই জল লঞা কৈল সবংশে ভক্ষণ ॥ ৮৩ ॥

nija-ghare lañā kaila pāda-prakṣālana
sei jala lañā kaila sa-vaṁśe bhakṣaṇa

nija-ghare—à sua própria casa; *lañā*—trazendo; *kaila*—fez; *pāda-prakṣālana*—a ablução dos pés; *sei jala*—aquela água; *lañā*—tomando; *kaila*—fez; *sa-vaṁśe*—com todos os membros da família; *bhakṣaṇa*—bebendo.

TRADUÇÃO—Śrī Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa levou Śrī Caitanya Mahāprabhu para sua casa. Após ele lavar os pés do Senhor, todos os membros de sua família beberam a água.

VERSO 84

ভিক্ষা করাঞা কিছু কৈল নিবেদন।
চাতুর্মাস্য আসি' প্রভু, হৈল উপসন্ন ॥ ৮৪ ॥

bhikṣā karāñā kichu kaila nivedana
cāturmāsya āsi' prabhu, haila upasanna

bhikṣā karāñā—após oferecer almoço; *kichu*—alguma; *kaila*—fez; *nivedana*—informação; *cāturmāsya*—o período de Cāturmāsya; *āsi'*—vindo; *prabhu*—meu Senhor; *haila upasanna*—já chegou.

TRADUÇÃO—Após oferecer almoço ao Senhor, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa informou-Lhe que o período de Cāturmāsya já chegara.

VERSO 85

চাতুর্মাস্যে কৃপা করি' রহ মোর ঘরে।
কৃষ্ণকথা কহি' কৃপায় উদ্ধার' আমারে ॥ ৮৫ ॥

cāturmāsye kṛpā kari' raha mora ghare
kṛṣṇa-kathā kahi' kṛpāya uddhāra' āmāre

cāturmāsye—durante este período de Cāturmāsya; *kṛpā kari'*—sendo misericordioso; *raha*—por favor, permanece; *mora ghare*—em minha casa; *kṛṣṇa-kathā*—assuntos sobre o Senhor Kṛṣṇa; *kahi'*—falando; *kṛpāya*—por Tua misericórdia; *uddhāra' āmāre*—por favor, liberta-me.

TRADUÇÃO—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa disse: "Por favor, sê misericordioso comigo e fica em minha casa durante o Cāturmāsya. Fala sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e bondosamente liberta-me por Tua misericórdia."

VERSO 86

তাঁর ঘরে রহিলা প্রভু কৃষ্ণকথা-রসে।
ভট্টসঙ্গে গোঙাইল সুখে চারি মাসে ॥ ৮৬ ॥

tāṅra ghare rahilā prabhu kṛṣṇa-kathā-rase
bhaṭṭa-saṅge goṅāila sukhe cāri māse

tāṅra ghare—em sua casa; *rahilā*—permaneceu; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-kathā-rase*—gozando da doçura transcendental de conversar sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *bhaṭṭa-saṅge*—com Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *goṅāila*—passou; *sukhe*—alegremente; *cāri māse*—quatro meses.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na casa de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa por quatro meses seguidos. O Senhor passava Seus dias alegremente, gozando da doçura transcendental de conversar sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 87

কাবেরীতে স্নান করি' শ্রীরঙ্গ দর্শন।
প্রতিদিন প্রেমাবেশে করেন নর্তন ॥ ৮৭ ॥

kāverīte snāna kari' śrī-raṅga darśana
prati-dina premāveśe karena nartana

kāverīte—no rio conhecido como Kāverī; *snāna kari'*—tomando banho; *śrī-raṅga darśana*—visitando o templo de Śrī Raṅga; *prati-dina*—todos os dias; *prema-āveśe*—alegremente; *karena*—realiza; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Enquanto esteve ali, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomava banho no rio Kāverī e visitava o templo de Śrī Raṅga. Todos os dias, o Senhor também dançava em êxtase.

VERSO 88

সৌন্দর্যাদি প্রেমাবেশ দেখি, সর্বলোক।
দেখিবারে আইসে, দেখে, খণ্ডে দুঃখ-শোক ॥ ৮৮ ॥

saundaryādi premāveśa dekhi, sarva-loka
dekhibāre āise, dekhe, khaṇḍe duḥkha-śoka

saundarya-ādi—a beleza do corpo, etc.; *prema-āveśa*—Seu amor extático; *dekhi*—vendo; *sarva-loka*—todos os homens; *dekhibāre*—para ver; *āise*—vão lá; *dekhe*—e vêem; *khaṇḍe duḥkha-śoka*—aliviam-se de toda infelicidade e sofrimento.

TRADUÇÃO—A beleza do corpo do Senhor Caitanya e Seu amor extático por Deus eram testemunhados por todos. Muitas pessoas costumavam ir vê-lO, e, assim que O viam, toda a sua infelicidade e sofrimento desapareciam.

VERSO 89

লক্ষ লক্ষ লোক আইল নানা-দেশ হৈতে।
সবে কৃষ্ণনাম কহে প্রভুকে দেখিতে ॥ ৮৯ ॥

lakṣa lakṣa loka āila nānā-deśa haite
sabe kṛṣṇa-nāma kahe prabhuke dekhite

lakṣa lakṣa—muitas centenas de milhares; *loka*—de pessoas; *āila*—vinham lá; *nānā-deśa*—diferentes regiões; *haite*—de; *sabe*—todas elas; *kṛṣṇa-nāma kahe*—cantam o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *prabhuke*—o Senhor; *dekhite*—vendo.

TRADUÇÃO—Muitas centenas de milhares de pessoas de diversas regiões vinham ver o Senhor, e, após vê-lO, todas elas cantavam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 90

কৃষ্ণনাম বিনা কেহ নাহি কহে আর।
সবে কৃষ্ণভক্ত হৈল,—লোকে চমৎকার ॥ ৯০ ॥

kṛṣṇa-nāma vinā keha nāhi kahe āra
sabe kṛṣṇa-bhakta haila,—loke camatkāra

kṛṣṇa-nāma vinā—sem cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *keha*—ninguém; *nāhi*—não; *kahe*—fala; *āra*—nada mais; *sabe*—todas elas; *kṛṣṇa-bhakta*—devotos do Senhor Kṛṣṇa; *haila*—tornaram-se; *loke*—o povo; *camatkāra*—assombrado.

TRADUÇÃO—Na verdade, elas não cantavam nada senão o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e todas elas tornaram-se devotos do Senhor Kṛṣṇa. Assim, a população em geral ficou assombrada.

VERSO 91

শ্রীরঙ্গক্ষেত্রে বৈসে যত বৈষ্ণব-ব্রাহ্মণ।
এক এক দিন সবে কৈল নিমন্ত্রণ ॥ ৯১ ॥

śrī-raṅga-kṣetre vaise yata vaiṣṇava-brāhmaṇa
eka eka dina sabe kaila nimantraṇa

śrī-raṅga-kṣetre—em Śrī Raṅga-kṣetra; *vaise*—residentes; *yata*—todos; *vaiṣṇava-brāhmaṇa—brāhmaṇas* Vaiṣṇavas; *eka eka dina*—todos os dias; *sabe*—todos eles; *kaila nimantraṇa*—convidavam o Senhor.

TRADUÇÃO—Todos os brāhmaṇas Vaiṣṇavas residentes em Śrī Raṅga-kṣetra convidavam o Senhor a suas casas todos os dias.

VERSO 92

এক এক দিনে চাতুর্মাস্য পূর্ণ হৈল।
কতক ব্রাহ্মণ ভিক্ষা দিতে না পাইল ॥ ৯২ ॥

eka eka dine cāturmāsya pūrṇa haila
kataka brāhmaṇa bhikṣā dite nā pāila

eka eka dine—dia após dia; *cāturmāsya*—o período de Cāturmāsya; *pūrṇa haila*—completou-se; *kataka brāhmaṇa*—alguns dos *brāhmaṇas; bhikṣā dite*—de oferecer-Lhe um almoço; *nā*—não; *pāila*—tiveram a oportunidade.

TRADUÇÃO—A cada dia o Senhor era convidado por um brāhmaṇa diferente, porém, alguns deles não tiveram a oportunidade de oferecer-Lhe um almoço, pois o período de Cāturmāsya chegou ao fim.

VERSO 93

সেই ক্ষেত্রে রহে এক বৈষ্ণব-ব্রাহ্মণ।
দেবালয়ে আসি' করে গীতা আবর্তন ॥ ৯৩ ॥

sei kṣetre rahe eka vaiṣṇava-brāhmaṇa
devālaye āsi' kare gītā āvartana

sei kṣetre—naquela terra santa; *rahe*—havia; *eka*—um; *vaiṣṇava-brāhmaṇa*—um *brāhmaṇa* seguidor do culto Vaiṣṇava; *deva-ālaye*—no templo; *āsi'*—vindo; *kare*—faz; *gītā*—do *Bhagavad-gītā; āvartana*—recitação.

TRADUÇÃO—Na terra santa de Śrī Raṅga-kṣetra, um brāhmaṇa Vaiṣṇava costumava visitar o templo diariamente e recitar todo o texto do Bhagavad-gītā.

VERSO 94

অষ্টাদশাধ্যায় পড়ে আনন্দ-আবেশে।
অশুদ্ধ পড়েন, লোক করে উপহাসে ॥ ৯৪ ॥

aṣṭādaśādhyāya paḍe ānanda-āveśe
aśuddha paḍena, loka kare upahāse

aṣṭādaśa-adhyāya—dezoito capítulos; *paḍe*—lê; *ānanda-āveśe*—em grande êxtase; *aśuddha paḍena*—não podia pronunciar o texto de maneira correta; *loka*—pessoas em geral; *kare*—fazem; *upahāse*—troça.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa regularmente lia os dezoito capítulos do Bhagavad-gītā em grande êxtase transcendental, mas, como não podia pronunciar as palavras de maneira correta, as pessoas costumavam caçoar dele.

VERSO 95

কেহ হাসে, কেহ নিন্দে, তাহা নাহি মানে।
আবিষ্ট হঞা গীতা পড়ে আনন্দিত-মনে ॥ ৯৫ ॥

keha hāse, keha ninde, tāhā nāhi māne
āviṣṭa hañā gītā paḍe ānandita-mane

keha hāse—alguém ri; *keha ninde*—alguém critica; *tāhā*—isto; *nāhi māne*—ele não liga para; *āviṣṭa hañā*—estando em grande êxtase; *gītā paḍe*—lê o *Bhagavad-gītā; ānandita*—em grande felicidade; *mane*—sua mente.

TRADUÇÃO—Devido à sua pronúncia incorreta, às vezes criticavam-no e riam dele, mas ele não se importava. A leitura do Bhagavad-gītā o deixava pleno de êxtase e, pessoalmente, ele era muito feliz.

VERSO 96

পুলকাশ্রু, কম্প, স্বেদ,—যাবৎ পঠন।
দেখি' আনন্দিত হৈল মহাপ্রভুর মন ॥ ৯৬ ॥

pulakāśru, kampa, sveda,—yāvat paṭhana
dekhi' ānandita haila mahāprabhura mana

pulaka—arrepio dos pelos do corpo; *aśru*—lágrimas; *kampa*—tremor; *sveda*—transpiração; *yāvat*—durante; *paṭhana*—a leitura do livro; *dekhi'*—vendo isto; *ānandita*—muito feliz; *haila*—ficou; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Enquanto lia o livro, o brāhmaṇa experimentava transformações corpóreas transcendentais. Seu cabelo arrepiava-se, lágrimas escorriam de seus olhos e seu corpo tremia e transpirava enquanto ele lia. Vendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz.

SIGNIFICADO—Apesar de não poder pronunciar as palavras muito bem por ser iletrado, ainda assim o *brāhmaṇa* experimentava sintomas extáticos enquanto lia o *Bhagavad-gītā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito contente de observar esses sintomas, o que indica que a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita pela devoção, e não pela erudição acadêmica. Muito embora as palavras fossem pronunciadas de maneira imperfeita, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o próprio Senhor Kṛṣṇa, não achou isto muito grave. Pelo contrário, o Senhor ficou satisfeito pela *bhāva* (devoção). O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.11) confirma isto:

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api
nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yat
śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

"Por outro lado, aquela literatura que está repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, fama, formas e passatempos do ilimitado Senhor Supremo é uma criação diferente, repleta de palavras transcendentais, destinadas a provocar uma revolução nas vidas ímpias da civilização desorientada deste mundo. Tais textos transcendentais, mesmo que compostos imperfeitamente, são ouvidos, cantados e aceitos por homens purificados, que são inteiramente honestos."

Pode-se consultar o significado deste verso para informação adicional sobre este assunto.

VERSO 97

মহাপ্রভু পুছিল তাঁরে, শুন, মহাশয়।
কোন্ অর্থ জানি' তোমার এত সুখ হয়॥ ৯৭॥

mahāprabhu puchila tāṅre, śuna, mahāśaya
kon artha jāni' tomāra eta sukha haya

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *puchila*—perguntou; *tāṅre*—a ele; *śuna*—por favor, ouve; *mahā-āśaya*—Meu caro senhor; *kon*—que; *artha*—sentido; *jāni'*—conhecendo; *tomāra*—tua; *eta*—tão grande; *sukha*—felicidade; *haya*—é.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou ao brāhmaṇa: "Meu caro senhor, por que estás experimentando amor tão extático? Que parte do Bhagavad-gītā te dá tal prazer transcendental?"

VERSO 98

বিপ্র কহে,—মূর্খ আমি, শব্দার্থ না জানি।
শুদ্ধাশুদ্ধ গীতা পড়ি, গুরু-আজ্ঞা মানি'॥ ৯৮॥

vipra kahe,—mūrkha āmi, śabdārtha nā jāni
śuddhāśuddha gītā paḍi, guru-ājñā māni'

vipra kahe—o *brāhmaṇa* replicou; *mūrkha āmi*—sou iletrado; *śabda-artha*—o significado das palavras; *nā jāni*—não conheço; *śuddha-aśuddha*—às vezes correto e às vezes incorreto; *gītā*—*Bhagavad-gītā*; *paḍi*—leio; *guru-ājñā*—a ordem de meu mestre espiritual; *māni'*—aceitando.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa replicou: "Sou iletrado, e por isso não conheço o significado das palavras. Às vezes, leio o Bhagavad-gītā da forma correta e, às vezes, incorretamente; mas, de qualquer modo, estou fazendo isto segundo as ordens de meu mestre espiritual."

SIGNIFICADO—Este é um bom exemplo de uma pessoa cujo êxito foi tão grande que ela foi capaz de chamar a atenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mesmo lendo o *Bhagavad-gītā* incorretamente. Suas atividades espirituais não dependiam de coisas materiais, tais como pronúncia correta. Pelo contrário, seu sucesso dependia do estrito cumprimento das instruções de seu mestre espiritual.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita, tanto no Senhor, quanto no mestre espiritual, é que todos os significados do conhecimento védico revelam-se automaticamente." (*Śvet. Up.* 6.23)

Na verdade, o significado das palavras do *Bhagavad-gītā* ou do *Śrīmad-Bhāgavatam* revela-se àquele que segue estritamente as ordens do mestre espiritual. Revela-se.

também, àquele que tem igual fé na Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, ser fiel tanto a Kṛṣṇa quanto ao mestre espiritual é o segredo do sucesso na vida espiritual.

VERSO 99

অর্জুনের রথে কৃষ্ণ হয় রজ্জুধর।
বসিয়াছে হাতে তোত্র শ্যামল সুন্দর ॥ ৯৯ ॥

arjunera rathe kṛṣṇa haya rajju-dhara
vasiyāche hāte totra śyāmala sundara

arjunera—de Arjuna; *rathe*—na quadriga; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *haya*—está; *rajju-dhara*—segurando as rédeas; *vasiyāche*—Ele estava sentado ali; *hāte*—na mão; *totra*—uma rédea; *śyāmala*—negro; *sundara*—muito belo.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa prosseguiu: "Na verdade, vejo apenas uma ilustração do Senhor Kṛṣṇa sentado numa quadriga como o quadrigário de Arjuna. Segurando as rédeas em Suas mãos, Ele parece muito belo e negro."

VERSO 100

অর্জুনেরে কহিতেছেন হিত-উপদেশ।
তাঁরে দেখি' হয় মোর আনন্দ-আবেশ ॥ ১০০ ॥

arjunere kahitechena hita-upadeśa
tāṅre dekhi' haya mora ānanda-āveśa

arjunere—a Arjuna; *kahitechena*—Ele está falando; *hita-upadeśa*—boa instrução; *tāṅre*—a Ele; *dekhi'*—vendo; *haya*—há; *mora*—minha; *ānanda*—felicidade transcendental; *āveśa*—êxtase.

TRADUÇÃO—"Vendo a ilustração do Senhor Kṛṣṇa sentado numa quadriga a instruir Arjuna, encho-me de extática felicidade."

VERSO 101

যাবৎ পড়োঁ, তাবৎ পাও তাঁর দরশন।
এই লাগি' গীতা-পাঠ না ছাড়ে মোর মন ॥ ১০১ ॥

yāvat paḍoṅ, tāvat pāṅa tāṅra daraśana
ei lāgi' gītā-pāṭha nā chāḍe mora mana

yāvat—enquanto; *paḍoṅ*—leio; *tāvat*—durante esse período; *pāṅa*—obtenho; *tāṅra*—Sua; *daraśana*—audiência; *ei lāgi'*—por este motivo; *gītā-pāṭha*—lendo o *Bhagavad-gītā*; *nā chāḍe*—não se desvia; *mora mana*—minha mente.

TRADUÇÃO—"Enquanto leio o Bhagavad-gītā, simplesmente vejo as belas características do Senhor. É por este motivo que estou lendo o Bhagavad-gītā, e minha mente não pode desviar-se disto."

VERSO 102

প্রভু কহে,—গীতা-পাঠে তোমারই অধিকার।
তুমি সে জানহ এই গীতার অর্থ-সার ॥ ১০২ ॥

prabhu kahe,—gītā-pāṭhe tomāra-i adhikāra
tumi se jānaha ei gītāra artha-sāra

prabhu kahe—o Senhor replicou; *gītā-pāṭhe*—na leitura do *Bhagavad-gītā*; *tomāra-i adhikāra*—tens a devida autoridade; *tumi*—tu; *se*—aquilo; *jānaha*—sabes; *ei*—este; *gītāra*—do *Bhagavad-gītā*; *artha-sāra*—o verdadeiro significado.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse ao brāhmaṇa: "Na verdade, és uma autoridade na leitura do Bhagavad-gītā. Tudo o que sabes constitui o verdadeiro significado do Bhagavad-gītā."

SIGNIFICADO—De acordo com os *śāstras*: *bhaktyā bhāgavataṁ grāhyaṁ na buddhyā na ca ṭīkayā*. Devemos compreender o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ouvindo-os de um devoto verdadeiro. Não podemos compreendê-los simplesmente pela erudição acadêmica ou com inteligência aguçada. Afirma-se ainda:

gītādhītā ca yenāpi
bhakti-bhāvena cetasā
veda-śāstra-purāṇāni
tenādhītāni sarvaśaḥ

A essência do conhecimento védico revela-se àquele que lê o *Bhagavad-gītā* com fé e devoção. Segundo o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23):

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

Compreendem-se todos os textos védicos com fé e devoção, e não com erudição mundana. Portanto, apresentamos o *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Existem muitos ditos acadêmicos e filósofos que lêem o *Bhagavad-gītā* com erudição. Eles só fazem perder seu tempo, além de desorientarem aqueles que lêem seus comentários.

VERSO 103

এত বলি' সেই বিপ্রে কৈল আলিঙ্গন।
প্রভু-পদ ধরি' বিপ্র করেন রোদন ॥ ১০৩ ॥

eta bali' sei vipre kaila ālińgana
prabhu-pada dhari' vipra karena rodana

eta bali'—dizendo isto; *sei vipre*—aquele *brāhmaṇa; kaila ālińgana*—Ele abraçou; *prabhu-pada*—os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhari'*—agarrando-se a; *vipra*—o *brāhmaṇa; karena*—faz; *rodana*—choro.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu abraçou o brāhmaṇa, e o brāhmaṇa, agarrando-se aos pés de lótus do Senhor, começou a chorar.

VERSO 104

তোমা দেখি' তাহা হৈতে দ্বিগুণ সুখ হয়।
সেই কৃষ্ণ তুমি,—হেন মোর মনে লয় ॥ ১০৪ ॥

tomā dekhi' tāhā haite dvi-guṇa sukha haya
sei kṛṣṇa tumi,—hena mora mane laya

tomā dekhi'—ao ver-Vos; *tāhā haite*—do que a visão do Senhor Kṛṣṇa; *dvi-guṇa*—duas vezes mais; *sukha*—felicidade; *haya*—há; *sei kṛṣṇa*—aquele Senhor Kṛṣṇa; *tumi*—Vós sois; *hena*—tal; *mora*—minha; *mane*—na mente; *laya*—aceita.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa disse: "Ao ver-Vos, minha felicidade dobra. Acho que sois o próprio Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 105

কৃষ্ণস্ফূর্ত্যে তাঁর মন হঞাছে নির্মল।
অতএব প্রভুর তত্ত্ব জানিল সকল ॥ ১০৫ ॥

kṛṣṇa-sphūrtye tāṅra mana hañāche nirmala
ataeva prabhura tattva jānila sakala

kṛṣṇa-sphūrtye—pela revelação do Senhor Kṛṣṇa; *tāṅra*—sua; *mana*—mente; *hañāche*—tornou-se; *nirmala*—purificada; *ataeva*—por isso; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tattva*—verdade; *jānila*—pôde entender; *sakala*—toda.

TRADUÇÃO—A mente do brāhmaṇa purificou-se com a revelação do Senhor Kṛṣṇa, e por isso ele pôde entender a verdade sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu em todos os pormenores.

VERSO 106

তবে মহাপ্রভু তাঁরে করাইল শিক্ষণ।
এই বাত্ কাহাঁ না করিহ প্রকাশন ॥ ১০৬ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre karāila śikṣaṇa
ei vāt kāhāṅ nā kariha prakāśana

tabe—então; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—ao *brāhmaṇa; karāila*—fez; *śikṣaṇa*—instrução; *ei vāt*—esta versão; *kāhāṅ*—em parte alguma; *nā*—não; *kariha*—faze; *prakāśana*—revelação.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu instruções muito minuciosas ao brāhmaṇa e pediu-lhe que não revelasse o fato de que Ele era o próprio Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 107

সেই বিপ্র মহাপ্রভুর বড় ভক্ত হৈল।
চারি মাস প্রভু-সঙ্গ কভু না ছাড়িল ॥ ১০৭ ॥

sei vipra mahāprabhura baḍa bhakta haila
cāri māsa prabhu-saṅga kabhu nā chāḍila

sei vipra—aquele *brāhmaṇa; mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *baḍa*—grande; *bhakta*—devoto; *haila*—tornou-se; *cāri māsa*—por quatro meses; *prabhu-saṅga*—companhia do Senhor; *kabhu*—em momento algum; *nā*—não; *chāḍila*—abandonou.

TRADUÇÃO—Aquele brāhmaṇa tornou-se grande devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e por quatro meses seguidos não abandonou a companhia do Senhor.

VERSO 108

এইমত ভট্টগৃহে রহে গৌরচন্দ্র।
নিরন্তর ভট্ট-সঙ্গে কৃষ্ণকথানন্দ ॥ ১০৮ ॥

ei-mata bhaṭṭa-gṛhe rahe gauracandra
nirantara bhaṭṭa-saṅge kṛṣṇa-kathānanda

ei-mata—dessa maneira; *bhaṭṭa-gṛhe*—na casa de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *rahe*—permaneceu; *gaura-candra*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nirantara*—constantemente; *bhaṭṭa-saṅge*—com Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *kṛṣṇa-kathā-ānanda*—a bem-aventurança transcendental de conversar sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na casa de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, conversando constantemente sobre o Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, Ele ficou muito feliz.

VERSO 109

'শ্রী-বৈষ্ণব' ভট্ট সেবে লক্ষ্মী-নারায়ণ।
তাঁর ভক্তি দেখি' প্রভুর তুষ্ট হৈল মন ॥ ১০৯ ॥

śrī-vaiṣṇava' bhaṭṭa seve lakṣmī-nārāyaṇa
tāṅra bhakti dekhi' prabhura tuṣṭa haila mana

śrī-vaiṣṇava—um devoto da Rāmānuja-sampradāya; *bhaṭṭa*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *seve*—costumava adorar; *lakṣmī-nārāyaṇa*—as Deidades do Senhor Nārāyaṇa e da deusa da fortuna, Lakṣmī; *tāṅra*—sua; *bhakti*—devoção; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tuṣṭa*—feliz; *haila*—ficou; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Sendo um Vaiṣṇava da Rāmānuja-sampradāya, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa adorava a Deidade de Lakṣmī e Nārāyaṇa. Vendo sua devoção pura, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

VERSO 110

নিরন্তর তাঁর সঙ্গে হৈল সখ্যভাব।
হাস্য-পরিহাসে দুঁহে সখ্যের স্বভাব ॥ ১১০ ॥

nirantara tāṅra saṅge haila sakhya-bhāva
hāsya-parihāse duṅhe sakhyera svabhāva

nirantara—constantemente; *tāṅra saṅge*—associando-se com ele; *haila*—houve; *sakhya-bhāva*—uma relação amistosa; *hāsya*—rindo; *parihāse*—gracejando; *duṅhe*—ambos; *sakhyera*—de fraternidade; *sva-bhāva*—natureza.

TRADUÇÃO—Por associarem-se constantemente um com o outro, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa desenvolveram aos poucos uma relação amistosa. Na verdade, às vezes, eles riam-se e gracejavam juntos.

VERSO 111

প্রভু কহে,—ভট্ট, তোমার লক্ষ্মী-ঠাকুরাণী।
কান্ত-বক্ষঃস্থিতা, পতিব্রতা-শিরোমণি ॥ ১১১ ॥

prabhu kahe,—bhaṭṭa, tomāra lakṣmī-ṭhākurāṇī
kānta-vakṣaḥ-sthitā, pativratā-śiromaṇi

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *bhaṭṭa*—Meu querido Bhaṭṭācārya; *tomāra*—tua; *lakṣmī-ṭhākurāṇī*—deusa da fortuna; *kānta*—de seu esposo, Nārāyaṇa; *vakṣaḥ-sthitā*—situada no peito; *pati-vratā*—mulher casta; *śiromaṇi*—a maior.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Bhaṭṭācārya: "Tua adorável deusa da fortuna, Lakṣmī, permanece sempre abraçada ao peito de Nārāyaṇa, sendo com certeza a mulher mais casta da criação."

VERSO 112

আমার ঠাকুর কৃষ্ণ—গোপ, গো-চারক।
সাধ্বী হঞা কেনে চাহে তাঁহার সঙ্গম ॥ ১১২ ॥

āmāra ṭhākura kṛṣṇa—gopa, go-cāraka
sādhvī hañā kene cāhe tāṅhāra saṅgama

āmāra ṭhākura—Minha Deidade adorável; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *gopa*—vaqueiro; *go-cāraka*—um tangedor de vacas; *sādhvī hañā*—sendo tão casta; *kene*—por que; *cāhe*—quer; *tāṅhāra*—dEle; *saṅgama*—companhia.

TRADUÇÃO—"Contudo, Meu Senhor é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, um vaqueirinho dedicado a apascentar vacas. Por que é que Lakṣmī, sendo uma esposa tão casta, quer associar-se com Meu Senhor?"

VERSO 113

এই লাগি' সুখভোগ ছাড়ি' চিরকাল।
ব্রত-নিয়ম করি' তপ করিল অপার ॥ ১১৩ ॥

ei lāgi' sukha-bhoga chāḍi' cira-kāla
vrata-niyama kari' tapa karila apāra

ei lāgi'—por esta razão; *sukha-bhoga*—o prazer de Vaikuṇṭha; *chāḍi'*—abandonando; *cira-kāla*—por longo tempo; *vrata-niyama*—votos e princípios regulativos; *kari'*—aceitando; *tapa*—austeridade; *karila apāra*—praticou ilimitadamente.

TRADUÇÃO—"Só para associar-se com Kṛṣṇa, Lakṣmī abandonou toda a felicidade transcendental em Vaikuṇṭha e por longo tempo aceitou votos e princípios regulativos, praticando ilimitadas austeridades."

VERSO 114

কস্যানুভাবোঽস্য ন দেব বিদ্মহে,তবাঙ্ঘ্রি রেণুস্পরশাধিকারঃ।
যদ্বাঞ্ছয়া শ্রীর্ললনাচরত্তপো, বিহায় কামান্ সুচিরং ধৃতব্রতা॥ ১১৪ ॥

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe
tavāṅghri-reṇu-sparaśādhikāraḥ
yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo
vihāya kāmān suciraṁ dhṛta-vratā

kasya—do que; *anubhāvaḥ*—resultado; *asya*—da serpente (Kāliya); *na*—não; *deva*—ó Senhor; *vidmahe*—sabemos; *tava aṅghri*—de Vossos pés de lótus; *reṇu*—da poeira; *sparaśa*—para tocar; *adhikāraḥ*—qualificação; *yat*—que; *vāñchayā*—desejando; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *lalanā*—a mulher mais elevada; *acarat*—praticou; *tapaḥ*—austeridade; *vihāya*—abandonando; *kāmān*—todos os desejos; *su-ciram*—por longo tempo; *dhṛta*—uma lei mantida; *vratā*—como um voto.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu disse então: " 'Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya obteve semelhante oportunidade de ser tocada pela poeira de Vossos pés de lótus. Mesmo a deusa da fortuna, para este fim, praticou austeridades por séculos, abandonando todos os outros desejos e fazendo votos austeros. Na verdade, não sabemos como a serpente Kāliya teve tal oportunidade.' "

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36), falada pelas esposas da serpente Kāliya.

VERSO 115

ভট্ট কহে, কৃষ্ণ-নারায়ণ– একই স্বরূপ।
কৃষ্ণেতে অধিক লীলা-বৈদগ্ধ্যাদিরূপ ॥ ১১৫ ॥

bhaṭṭa kahe, kṛṣṇa-nārāyaṇa—eka-i svarūpa
kṛṣṇete adhika līlā-vaidagdhyādi-rūpa

bhaṭṭa kahe—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa disse; *kṛṣṇa-nārāyaṇa*—Kṛṣṇa e Nārāyaṇa; *eka-i svarūpa*—a mesma coisa; *kṛṣṇete*—no Senhor Kṛṣṇa; *adhika*—mais; *līlā*—passatempos; *vaidagdhya-ādi-rūpa*—natureza divertida.

TRADUÇÃO—Então, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa disse: "O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa são a mesma coisa, porém, os passatempos de Kṛṣṇa são mais saborosos devido à sua natureza divertida."

VERSO 116

তার স্পর্শে নাহি যায় পতিব্রতা-ধর্ম।
কৌতুকে লক্ষ্মী চাহেন কৃষ্ণের সঙ্গম ॥ ১১৬ ॥

tāra sparśe nāhi yāya pativratā-dharma
kautuke lakṣmī cāhena kṛṣṇera saṅgama

tāra sparśe—quando Lakṣmī toca em Kṛṣṇa; *nāhi*—não; *yāya*—desaparece; *pativratā-dharma*—o voto de castidade; *kautuke*—com grande prazer; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *cāhena*—quer; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *saṅgama*—associação.

TRADUÇÃO—"Uma vez que Kṛṣṇa e Nārāyaṇa são ambos a mesma personalidade, a associação de Lakṣmī com Kṛṣṇa não quebra seu voto de castidade. Pelo contrário, foi com grande prazer que a deusa da fortuna quis associar-se com o Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Esta é a resposta à pergunta do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, a partir da qual podemos compreender que Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa sabia a verdade. Ele disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu que Nārāyaṇa é uma forma de Kṛṣṇa associada à opulência transcendental. Embora Kṛṣṇa tenha dois braços e Nārāyaṇa quatro braços, a pessoa não é diferente. Eles são a mesma pessoa. Nārāyaṇa é tão belo quanto Kṛṣṇa, porém, os passatempos de Kṛṣṇa são mais divertidos. Não é que os divertidos passatempos de Kṛṣṇa façam-nO diferente de Nārāyaṇa. O desejo de Lakṣmī de associar-se com Kṛṣṇa era perfeitamente natural. Em outras palavras, é compreensível que uma mulher casta queira associar-se com seu esposo em todas as diferentes facetas dele. Portanto, não se deve criticar Lakṣmī por desejar associar-se com Kṛṣṇa.

VERSO 117

সিদ্ধান্ততস্ত্বভেদেঽপি শ্রীশ-কৃষ্ণস্বরূপয়োঃ।
রসেনোৎকৃষ্যতে কৃষ্ণরূপমেষা রসস্থিতিঃ ॥ ১১৭ ॥

siddhāntatas tv abhede 'pi
śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa-
rūpam eṣā rasa-sthitiḥ

siddhāntataḥ—na realidade; *tu*—mas; *abhede*—nenhuma diferença; *api*—embora; *śrī-īśa*—do esposo de Lakṣmī, Nārāyaṇa; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *svarūpayoḥ*—entre as formas; *rasena*—por doçuras transcendentais; *utkṛṣyate*—é superior; *kṛṣṇa-rūpam*—a forma do Senhor Kṛṣṇa; *eṣā*—esta; *rasa-sthitiḥ*—reservatório de prazer.

TRADUÇÃO—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa continuou: " 'Segundo a percepção transcendental, não há diferença alguma entre as formas de Nārāyaṇa e Kṛṣṇa. Todavia, em Kṛṣṇa há um atrativo transcendental especial devido à doçura conjugal, em conseqüência do que Ele supera a Nārāyaṇa. Esta é a conclusão das doçuras transcendentais.' "

SIGNIFICADO—Este verso citado por Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa encontra-se também no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.59).

VERSO 118

কৃষ্ণসঙ্গে পতিব্রতা-ধর্ম নহে নাশ।
অধিক লাভ পাইয়ে, আর রাসবিলাস ॥ ১১৮ ॥

kṛṣṇa-saṅge pativratā-dharma nahe nāśa
adhika lābha pāiye, āra rāsa-vilāsa

kṛṣṇa-saṅge—na companhia do Senhor Kṛṣṇa; *pati-vratā*—de castidade; *dharma*—voto; *nahe*—não é; *nāśa*—perdido; *adhika*—mais; *lābha*—benefício; *pāiye*—obtenho; *āra*—também; *rāsa-vilāsa*—o desfrute na dança da *rāsa*.

TRADUÇÃO—"A deusa da fortuna ponderou que seu voto de castidade não se quebraria se ela se relacionasse com Kṛṣṇa. Pelo contrário, associando-se com Kṛṣṇa, ela poderia gozar do benefício da dança da rāsa."

VERSO 119

বিনোদিনী লক্ষ্মীর হয় কৃষ্ণে অভিলাষ।
ইহাতে কি দোষ, কেনে কর পরিহাস ॥ ১১৯ ॥

vinodinī lakṣmīra haya kṛṣṇe abhilāṣa
ihāte ki doṣa, kene kara parihāsa

vinodinī—a desfrutadora; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *haya*—há; *kṛṣṇe*—para o Senhor Kṛṣṇa; *abhilāṣa*—desejo; *ihāte*—nisto; *ki*—que; *doṣa*—mal; *kene*—por que; *kara*—fazes; *parihāsa*—gracejo.

TRADUÇÃO—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa explicou ainda: "Mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, também é desfrutadora de bem-aventurança transcendental; portanto, se ela quisesse divertir-se com Kṛṣṇa, que mal haveria nisto? Por que gracejas desta maneira sobre isto?"

VERSO 120

প্রভু কহে,—দোষ নাহি, ইহা আমি জানি।
রাস না পাইল লক্ষ্মী, শাস্ত্রে ইহা শুনি ॥ ১২০ ॥

prabhu kahe,—doṣa nāhi, ihā āmi jāni
rāsa nā pāila lakṣmī, śāstre ihā śuni

prabhu kahe—o Senhor replicou; *doṣa nāhi*—não há mal algum; *ihā āmi jāni*—Eu sei disto; *rāsa nā pāila lakṣmī*—Lakṣmī, a deusa da fortuna, que não pôde juntar-se à dança da *rāsa*; *śāstre ihā śuni*—obtemos esta informação das escrituras reveladas.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu replicou: "Sei que não há mal algum da parte da deusa da fortuna, mas, de qualquer modo, ela não pôde participar da dança da rāsa. É isto o que nos dizem as escrituras reveladas."

VERSO 121

নায়ং শ্রিয়োঽঙ্গ উ নিতান্তরতেঃ প্রসাদঃ
স্বর্যোষিতাং নলিনগন্ধরুচাং কুতোঽন্যাঃ।
রাসোৎসবেঽস্য ভুজদণ্ডগৃহীতকণ্ঠ-
লব্ধাশিষাং য উদগাদ্ব্রজসুন্দরীণাম্ ॥ ১২১ ॥

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-sundarīṇām

na—não; *ayam*—isto; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *aṅge*—no peito; *u*—oh!; *nitānta-rateḥ*—aquela cuja relação é muita íntima; *prasādaḥ*—o favor; *svaḥ*—dos planetas celestiais; *yoṣitām*—de mulheres; *nalina*—da flor de lótus; *gandha*—tendo o aroma; *rucām*—e brilho corpóreo; *kutaḥ*—muito menos; *anyāḥ*—outras; *rāsa-utsave*—no festival da dança da *rāsa*; *asya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *bhuja-daṇḍa*—com os braços; *gṛhīta*—abraçou; *kaṇṭha*—seus pescoços; *labdha-āśiṣām*—que obtiveram tal bênção; *yaḥ*—que; *udagāt*—se manifestou; *vraja-sundarīṇām*—das belas *gopīs*, as mocinhas transcendentais.

TRADUÇÃO—" 'Ao dançar com as gopīs na rāsa-līlā, o Senhor Śrī Kṛṣṇa abraçou-as, mantendo Seus braços em volta de seus pescoços. Este favor transcendental não foi jamais concedido à deusa da fortuna nem a outras consortes no mundo espiritual. Tampouco as belíssimas moças dos planetas celestiais, com seus corpos brilhantes e aromáticos como se fossem flores de lótus, jamais sequer imaginaram tal coisa. E o que dizer, então, de mulheres mundanas que talvez sejam lindas segundo o consenso material?' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.60).

VERSO 122

লক্ষ্মী কেনে না পাইল, ইহার কি কারণ।
তপ করি' কৈছে কৃষ্ণ পাইল শ্রুতিগণ ॥ ১২২ ॥

lakṣmī kene nā pāila, ihāra ki kāraṇa
tapa kari' kaiche kṛṣṇa pāila śruti-gaṇa

lakṣmī—a deusa da fortuna; *kene*—por que; *nā*—não; *pāila*—obteve; *ihāra*—disto; *ki*—que; *kāraṇa*—causa; *tapa kari'*—praticando rigorosas austeridades; *kaiche*—como; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *pāila*—alcançaram; *śruti-gaṇa*—autoridades védicas.

TRADUÇÃO—"Mas, acaso podes dizer-Me por que a deusa da fortuna, Lakṣmī, não pôde entrar na dança da rāsa? As autoridades em conhecimento védico puderam participar da dança e associar-se com Kṛṣṇa."

VERSO 123

নিভৃতমরুন্মনোঽক্ষদৃঢ়যোগযুজো হৃদি য-
ন্মুনয় উপাসতে তদরয়োঽপি যযুঃ স্মরণাৎ।
স্ত্রিয় উরগেন্দ্র-ভোগভুজদণ্ডবিষক্ত-ধিয়ো
বয়মপি তে সমাঃ সমদৃশোঽঙ্ঘ্রিসরোজসুধাঃ ॥ ১২৩ ॥

nibhṛta-marun-mano 'kṣa-dṛḍha-yoga-yujo hṛdi yan-
munaya upāsate tad arayo 'pi yayuḥ smaraṇāt
striya uragendra-bhoga-bhuja-daṇḍa-viṣakta-dhiyo
vayam api te samāḥ samadṛśo 'ṅghri-saroja-sudhāḥ

nibhṛta—controlado; *marut*—o ar vital; *manaḥ*—a mente; *akṣa*—os sentidos; *dṛḍha*—forte; *yoga*—no processo de *yoga* mística; *yujaḥ*—que se ocupam; *hṛdi*—dentro do coração; *yat*—que; *munayaḥ*—os grandes sábios; *upāsate*—adoram; *tat*—isto; *arayaḥ*—os inimigos; *api*—também; *yayuḥ*—obtêm; *smaraṇāt*—lembrando-se; *striyaḥ*—as *gopīs*; *uraga-indra*—de serpentes; *bhoga*—como os corpos; *bhuja*—os braços; *daṇḍa*—como varas; *viṣakta*—presas a; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *vāyam api*—nós também; *te*—Vossos; *samāḥ*—iguais a elas; *sama-dṛśaḥ*—tendo as mesmas emoções extáticas; *aṅghri-saroja*—dos pés de lótus; *sudhāḥ*—o néctar.

TRADUÇÃO—" 'Praticando o sistema de yoga mística e controlando a respiração, grandes sábios conquistam a mente e os sentidos. Assim, ocupando-se em yoga mística e vendo a Superalma dentro de seus corações, eles por fim imergem no Brahman impessoal, juntamente com os inimigos da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, as donzelas de Vraja, as gopīs, querem abraçar Kṛṣṇa e Seus braços, que são como serpentes. Atraídas pela beleza de Kṛṣṇa, as gopīs enfim saborearam o néctar dos pés de lótus do Senhor. Os Upaniṣads também saborearam o néctar de Seus pés de lótus, seguindo os passos das gopīs.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.23).

VERSO 124

শ্রুতি পায়, লক্ষ্মী না পায়, ইথে কি কারণ।
ভট্ট কহে,—ইহা প্রবেশিতে নারে মোর মন ॥১২৪॥

śruti pāya, lakṣmī nā pāya, ithe ki kāraṇa
bhaṭṭa kahe,—ihā praveśite nāre mora mana

śruti pāya—as autoridades védicas foram admitidas; *lakṣmī nā pāya*—e a deusa da fortuna não conseguiu ser admitida; *ithe ki kāraṇa*—qual deve ser a razão disto; *bhaṭṭa kahe*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa replicou; *ihā*—isto; *praveśite*—de penetrar; *nāre*—não é capaz; *mora*—minha; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Quando Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe por que a deusa da fortuna não pôde participar da dança da rāsa ao passo que as autoridades em conhecimento védico puderam, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa replicou: "Não posso penetrar nos mistérios deste comportamento."

VERSO 125

আমি জীব,—ক্ষুদ্রবুদ্ধি, সহজে অস্থির।
ঈশ্বরের লীলা—কোটিসমুদ্র-গম্ভীর ॥ ১২৫ ॥

āmi jīva,—kṣudra-buddhi, sahaje asthira
īśvarera līlā—koṭi-samudra-gambhīra

āmi jīva—sou um ser vivo comum; *kṣudra-buddhi*—dotado de inteligência limitada; *sahaje asthira*—agitado com muita facilidade; *īśvarera līlā*—os passatempos do Senhor; *koṭi-samudra*—quanto milhões de oceanos; *gambhīra*—tão profundos.

TRADUÇÃO—Então, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa admitiu: "Sou um ser humano comum. Como minha inteligência é muito limitada e como eu fico agitado facilmente, minha mente não pode mergulhar no profundo oceano dos passatempos do Senhor."

VERSO 126

তুমি সাক্ষাৎ সেই কৃষ্ণ, জান নিজকর্ম।
যারে জানাহ, সেই জানে তোমার লীলামর্ম ॥ ১২৬॥

tumi sākṣāt sei kṛṣṇa, jāna nija-karma
yāre jānāha, sei jāne tomāra līlā-marma

tumi—Tu; *sākṣāt*—diretamente; *sei*—isto; *kṛṣṇa*—a Suprema Personalidade de Deus; *jāna*—conheces; *nija-karma*—Tuas atividades; *yāre jānāha*—e a quem fazes conhecer; *sei*—tal pessoa; *jāne*—conhece; *tomāra*—Teus; *līlā-marma*—o significado dos passatempos.

TRADUÇÃO—"És a própria Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Conheces o propósito de Tuas atividades, e a pessoa a quem iluminas também pode compreender Teus passatempos."

SIGNIFICADO—Não se pode entender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Seus passatempos com os embotados sentidos materiais. É preciso purificar os sentidos, prestando transcendental serviço amoroso ao Senhor. Quando o Senhor fica satisfeito e Se revela, pode-se entender Sua forma, nome, qualidades e passatempos transcendentais. Confirma-se isto no *Kaṭha Upaniṣad* (2.23) e no *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.3): *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām.* "Qualquer pessoa que seja favorecida pela Suprema Personalidade de Deus pode compreender Seu nome, qualidades, forma e passatempos transcendentais."

VERSO 127

প্রভু কহে,—কৃষ্ণের এক স্বভাব বিলক্ষণ।
স্বমাধুর্যে সর্ব চিত্ত করে আকর্ষণ ॥ ১২৭ ॥

prabhu kahe,—kṛṣṇera eka svabhāva vilakṣaṇa
sva-mādhurye sarva citta kare ākarṣaṇa

prabhu kahe—o Senhor replicou; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *eka*—uma; *sva-bhāva*—característica; *vilakṣaṇa*—específica; *sva-mādhurye*—Seu amor conjugal; *sarva*—todos; *citta*—corações; *kare*—faz; *ākarṣaṇa*—atração.

TRADUÇÃO—**O Senhor replicou: "O Senhor Kṛṣṇa tem uma característica específica. Ele atrai o coração de todos com a doçura de Seu amor conjugal pessoal."**

VERSO 128

ব্রজলোকের ভাবে পাইয়ে তাঁহার চরণ।
তাঁরে ঈশ্বর করি' নাহি জানে ব্রজজন ॥ ১২৮ ॥

vraja-lokera bhāve pāiye tāṅhāra caraṇa
tāṅre īśvara kari' nāhi jāne vraja-jana

vraja-lokera—dos habitantes de Goloka Vṛndāvana; *bhāve*—no êxtase; *pāiye*—obtém-se; *tāṅhāra*—do Senhor Kṛṣṇa; *caraṇa*—pés de lótus; *tāṅre*—a Ele; *īśvara*—a Pessoa Suprema; *kari'*—aceitando; *nāhi*—não; *jāne*—sabem; *vraja-jana*—os habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO—**"Seguindo os passos dos habitantes do planeta conhecido como Vrajaloka ou Goloka Vṛndāvana, pode-se alcançar o refúgio dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Contudo, naquele planeta, os habitantes não sabem que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus."**

VERSO 129

কেহ তাঁরে পুত্র-জ্ঞানে উদুখলে বান্ধে।
কেহ সখা-জ্ঞানে জিনি' চড়ে তাঁর কান্ধে ॥ ১২৯ ॥

keha tāṅre putra-jñāne udukhale bāndhe
keha sakhā-jñāne jini' caḍe tāṅra kāndhe

keha—alguém; *tāṅre*—a Ele; *putra-jñāne*—aceitando como filho; *udukhale*—a um grande pilão; *bāndhe*—ata; *keha*—alguém; *sakhā-jñāne*—aceitando como amigo; *jini'*—vencendo; *caḍe*—monta; *tāṅra*—dEle; *kāndhe*—sobre o ombro.

TRADUÇÃO—**"Lá, pode ser que alguém O aceite como filho e às vezes O ate a um pilão. Pode ser que outra pessoa O aceite como amigo íntimo e, vencendo-O, divertidamente monte sobre Seus ombros."**

VERSO 130

'ব্রজেন্দ্রনন্দন' বলি' তাঁরে জানে ব্রজজন।
ঐশ্বর্যজ্ঞানে নাহি কোন সম্বন্ধ-মানন ॥ ১৩০ ॥

'vrajendra-nandana' bali' tāṅre jāne vraja-jana
aiśvarya-jñāne nāhi kona sambandha-mānana

vrajendra-nandana—o filho de Nanda Mahārāja, o rei de Vrajabhūmi; *bali'*—como; *tāṅre*—a Ele; *jāne*—conhecem; *vraja-jana*—os habitantes de Vrajabhūmi; *aiśvarya-jñāne*—em opulência; *nāhi*—não há; *kona*—nenhuma; *sambandha*—relação; *mānana*—a respeito.

TRADUÇÃO—**"Os habitantes de Vrajabhūmi conhecem Kṛṣṇa como o filho de Mahārāja Nanda, o rei de Vrajabhūmi, e acham que não pode haver nenhuma relação com o Senhor na rasa de opulência."**

VERSO 131

ব্রজলোকের ভাবে যেই করয়ে ভজন।
সেই জন পায় ব্রজে ব্রজেন্দ্রনন্দন ॥ ১৩১ ॥

vraja-lokera bhāve yei karaye bhajana
sei jana pāya vraje vrajendra-nandana

vraja-lokera—dos habitantes de Vrajabhūmi; *bhāve*—no êxtase; *yei*—qualquer pessoa que; *karaye*—faz; *bhajana*—adoração; *sei jana*—tal pessoa; *pāya*—alcança; *vraje*—em Vraja; *vrajendra-nandana*—o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—**"Aquele que adora o Senhor, seguindo os passos dos habitantes de Vrajabhūmi, alcança o Senhor e consegue conhecê-lO como Ele é conhecido no planeta transcendental de Vraja. Lá, Ele é conhecido como o filho de Mahārāja Nanda."**

SIGNIFICADO—Os habitantes de Vrajabhūmi, ou Goloka Vṛndāvana, conhecem Kṛṣṇa como o filho de Mahārāja Nanda. Eles não O aceitam como a Suprema

Personalidade de Deus. O Senhor é o mantenedor supremo de todos e a personalidade principal entre todas as personalidades. Em Vrajabhūmi, Kṛṣṇa é certamente o ponto central do amor, porém, lá ninguém O conhece como a Suprema Personalidade de Deus. Pelo contrário, talvez O conheçam como amigo, filho, amante ou amo. De qualquer maneira, o centro é Kṛṣṇa. Os habitantes de Vrajabhūmi relacionam-se com o Senhor em servidão, amizade, amor de pai ou mãe e amor conjugal. Uma pessoa ocupada em serviço devocional poderá aceitar qualquer uma dessas relações transcendentais, que são conhecidas como doçuras. Quem estiver na fase de perfeição poderá voltar ao lar, voltar ao Supremo, e alcançar sua identidade espiritual pura.

VERSO 132

নায়ং সুখাপো ভগবান্ দেহিনাং গোপিকাসুতঃ।
জ্ঞানিনাং চাত্মভূতানাং যথা ভক্তিমতামিহ ॥ ১৩২ ॥

nāyaṁ sukhāpo bhagavān
dehināṁ gopikā-sutaḥ
jñāninām cātma-bhūtānāṁ
yathā bhaktimatām iha

na—não; *ayam*—este Senhor Śrī Kṛṣṇa; *sukha-āpaḥ*—facilmente acessível; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *dehinām*—a materialistas que aceitam o corpo como sendo o eu; *gopikā-sutaḥ*—o filho de mãe Yaśodā; *jñāninām*—a pessoas viciadas em especulação mental; *ca*—e; *ātma-bhūtānām*—a pessoas que praticam rigorosas austeridades e penitências; *yathā*—como; *bhaktimatām*—a pessoas ocupadas em serviço devocional espontâneo; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO—Então, Caitanya Mahāprabhu citou o seguinte: " 'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível àqueles devotos ocupados em serviço amoroso espontâneo, mas, não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que estão procurando alcançar a autorealização por meio de rigorosas austeridades e penitências ou àqueles que acham que o corpo e o eu são a mesma coisa.' "

SIGNIFICADO—Este verso, também citado no *Madhya-līlā* 8.227, aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.21).

VERSO 133

শ্রুতিগণ গোপীগণের অনুগত হঞা।
ব্রজেশ্বরীসুত ভজে গোপীভাব লঞা ॥ ১৩৩ ॥

śruti-gaṇa gopī-gaṇera anugata hañā
vrajeśvarī-suta bhaje gopī-bhāva lañā

śruti-gaṇa—as autoridades em hinos védicos; *gopī-gaṇera*—das *gopīs*; *anugata hañā*—seguindo os passos; *vrajeśvarī-suta*—o filho de mãe Yaśodā; *bhaje*—adoram; *gopī-bhāva*—o êxtase das *gopīs*; *lañā*—aceitando.

TRADUÇÃO—"As autoridades em textos védicos conhecidas como śruti-gaṇa adoraram o Senhor Kṛṣṇa no êxtase das gopīs e seguiram-lhes os passos."

SIGNIFICADO—As autoridades em literatura védica conhecidas como *śruti-gaṇa* desejaram participar da dança da *rāsa* do Senhor Śrī Kṛṣṇa; portanto, começaram a adorar o Senhor no êxtase das *gopīs*. Entretanto, a princípio, eles fracassaram. Como não pudessem participar da dança simplesmente por pensar em Kṛṣṇa no êxtase das *gopīs*, eles realmente aceitaram corpos como os das *gopīs*. Inclusive, nasceram em Vrajabhūmi, como as *gopīs*, e, conseqüentemente, absorveram-se no êxtase de amor das *gopīs*. Dessa maneira, foi-lhes permitido participar da dança da *rāsa-līlā* do Senhor.

VERSO 134

বাহ্যান্তরে গোপীদেহ ব্রজে যবে পাইল।
সেই দেহে কৃষ্ণসঙ্গে রাসক্রীড়া কৈল ॥ ১৩৪ ॥

bāhyāntare gopī-deha vraje yabe pāila
sei dehe kṛṣṇa-saṅge rāsa-krīḍā kaila

bāhya-antare—externa e internamente; *gopī-deha*—o corpo de uma *gopī*; *vraje*—em Vrajabhūmi; *yabe*—quando; *pāila*—obtiveram; *sei dehe*—naquele corpo; *kṛṣṇa-saṅge*—com Kṛṣṇa; *rāsa-krīḍā*—passatempos da dança da *rāsa*; *kaila*—realizaram.

TRADUÇÃO—"As autoridades personificadas nos hinos védicos adquiriram corpos como os das gopīs e nasceram em Vrajabhūmi. Com aqueles corpos, permitiu-se-lhes participar da dança da rāsa-līlā do Senhor."

VERSO 135

গোপজাতি কৃষ্ণ, গোপী—প্রেয়সী তাঁহার।
দেবী বা অন্য স্ত্রী কৃষ্ণ না করে অঙ্গীকার ॥ ১৩৫ ॥

gopa-jāti kṛṣṇa, gopī—preyasī tāṅhāra
devī vā anya strī kṛṣṇa nā kare aṅgīkāra

gopa-jāti—pertencente à comunidade pastoril; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *gopī*—as donzelas de Vrajabhūmi, as *gopīs*; *preyasī*—queridíssimas; *tāṅhāra*—dEle; *devī*—as esposas dos semideuses; *vā*—ou; *anya*—outras; *strī*—mulheres; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *nā*—não; *kare*—faz; *aṅgīkāra*—aceitação.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa pertence à comunidade pastoril, e as gopīs são as queridíssimas amantes de Kṛṣṇa. Embora as esposas dos habitantes dos planetas celestiais sejam muito opulentas dentro do mundo material, nem elas nem quaisquer outras mulheres no universo material podem gozar da companhia de Kṛṣṇa."

VERSO 136

লক্ষ্মী চাহে সেই দেহে কৃষ্ণের সঙ্গম।
গোপিকা-অনুগা হঞা না কৈল ভজন ॥ ১৩৬ ॥

lakṣmī cāhe sei dehe kṛṣṇera saṅgama
gopikā-anugā hañā nā kaila bhajana

lakṣmī—a deusa da fortuna; *cāhe*—quer; *sei*—isto; *dehe*—no corpo; *kṛṣṇera saṅgama*—a companhia de Kṛṣṇa; *gopikā*—das *gopīs; anugā*—seguidora; *hañā*—tornando-se; *nā*—não; *kaila*—realizou; *bhajana*—adoração.

TRADUÇÃO—"A deusa da fortuna, Lakṣmī, quis desfrutar com Kṛṣṇa e ao mesmo tempo reter seu corpo espiritual sob a forma de Lakṣmī. No entanto, não seguiu os passos das gopīs em sua adoração a Kṛṣṇa."

VERSO 137

অন্য দেহে না পাইয়ে রাসবিলাস।
অতএব 'নায়ং' শ্লোক কহে বেদব্যাস ॥ ১৩৭ ॥

anya dehe nā pāiye rāsa-vilāsa
ataeva 'nāyaṁ' śloka kahe veda-vyāsa

anya dehe—em nenhum outro corpo senão nos das *gopīs; nā*—não; *pāiye*—se obtém; *rāsa-vilāsa*—os passatempos da dança da *rāsa; ataeva*—portanto; *nāyam*—começando com a palavra *nāyam; śloka*—o verso em sânscrito; *kahe*—diz; *veda-vyāsa*—Dvaipāyana Vedavyāsa.

TRADUÇÃO—"Vyāsadeva, a autoridade suprema em literatura védica, compôs um verso que começa com 'nāyaṁ sukhāpo bhagavān', pois ninguém pode participar da dança da rāsa-līlā em nenhum outro corpo senão nos corpos das gopīs."

SIGNIFICADO—Este verso confirma um verso do *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Quem adorar os semideuses nascerá entre os semideuses; quem adorar fantasmas e espíritos nascerá entre tais seres; quem adorar os antepassados irá ter com os antepassados; e quem Me adorar viverá comigo."

Só pode entrar no reino espiritual quem recupera seu corpo espiritual original. Quanto aos passatempos da *rāsa-līlā* do Senhor, é inútil tentar, no mundo material, imitar as danças do Senhor. É preciso obter um corpo espiritual como o das *gopīs* para participar dos passatempos da *rāsa-līlā*. O verso *nāyaṁ sukhāpo* refere-se aos devotos como *bhaktimat* — isto é, eles estão plenamente ocupados em serviço devocional e destituídos de contaminação material. Não é simplesmente imitando de maneira artificial a dança da *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa ou julgando-se Kṛṣṇa e vestindo-se como uma *sakhī* que se pode participar de Sua dança da *rāsa-līlā*. A dança da *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa é inteiramente espiritual: nada tem a ver com a contaminação material; portanto, ninguém pode participar dos passatempos, valendo-se de meios materiais artificiais. Esta é a instrução deste verso.

VERSO 138

পূর্বে ভট্টের মনে এক ছিল অভিমান।
'শ্রীনারায়ণ' হয়েন স্বয়ং-ভগবান্ ॥ ১৩৮ ॥

pūrve bhaṭṭera mane eka chila abhimāna
'śrī-nārāyaṇa' hayena svayaṁ-bhagavān

pūrve—antes disto; *bhaṭṭera*—de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *mane*—na mente; *eka*—uma; *chila*—havia; *abhimāna*—uma impressão; *śrī-nārāyaṇa*—a forma do Senhor como Nārāyaṇa; *hayena*—é; *svayam*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Antes de Śrī Caitanya Mahāprabhu dar esta explicação, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa pensava que Śrī Nārāyaṇa era a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 139

তাঁহার ভজন সর্বোপরি-কক্ষা হয়।
'শ্রী-বৈষ্ণবে'র ভজন এই সর্বোপরি হয় ॥ ১৩৯ ॥

tāṅhāra bhajana sarvopari-kakṣā haya
'śrī-vaiṣṇave'ra bhajana ei sarvopari haya

tāṅhāra bhajana—adoração a Nārāyaṇa; *sarva-upari*—suprema; *kakṣā*—departamento; *haya*—é; *śrī-vaiṣṇavera*—dos seguidores de Rāmānujācārya; *bhajana*—adoração; *ei*—esta; *sarva-upari haya*—é a mais elevada.

TRADUÇÃO—Pensando dessa maneira, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa acreditava que a adoração a Nārāyaṇa era a forma suprema de adoração, superior a todos os outros processos de serviço devocional, pois era esta a adoração feita pelos discípulos Śrī Vaiṣṇavas de Rāmānujācārya.

VERSO 140

এই তাঁর গর্ব প্রভু করিতে খণ্ডন।
পরিহাসদ্বারে উঠায় এতেক বচন ॥ ১৪০ ॥

ei tāṅra garva prabhu karite khaṇḍana
parihāsa-dvāre uṭhāya eteka vacana

ei—este; *tāṅra*—seu (de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa); *garva*—orgulho; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *karite khaṇḍana*—para corrigir; *parihāsa-dvāre*—gracejando; *uṭhāya*—levanta; *eteka*—tantas; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu percebera este engano de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, e, para corrigi-lo, o Senhor falou muitas palavras em tom de troça.

VERSO 141

প্রভু কহে,—ভট্ট, তুমি না করিহ সংশয়।
'স্বয়ং-ভগবান্' কৃষ্ণ এই ত' নিশ্চয় ॥ ১৪১ ॥

prabhu kahe,—bhaṭṭa, tumi nā kariha saṁśaya
'svayaṁ-bhagavān' kṛṣṇa ei ta' niścaya

prabhu kahe—o Senhor disse; *bhaṭṭa*—Meu querido Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *tumi*—tu; *nā kariha*—não faças; *saṁśaya*—dúvida; *svayaṁ-bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—é o Senhor Kṛṣṇa; *ei ta' niścaya*—esta é a conclusão.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor prosseguiu: "Meu querido Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, por favor, não continues duvidando. O Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e esta é a conclusão dos textos védicos."

VERSO 142

কৃষ্ণের বিলাস-মূর্তি শ্রীনারায়ণ।
অতএব লক্ষ্মী-আদ্যের হরে তেঁহ মন ॥ ১৪২ ॥

kṛṣṇera vilāsa-mūrti—śrī-nārāyaṇa
ataeva lakṣmī-ādyera hare teṅha mana

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *vilāsa-mūrti*—forma para desfrute; *śrī-nārāyaṇa*—Senhor Nārāyaṇa; *ataeva*—portanto; *lakṣmī-ādyera*—da deusa da fortuna e de seus seguidores; *hare*—atrai; *teṅha*—Ele (o Senhor Nārāyaṇa); *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—"O Senhor Nārāyaṇa, a forma opulenta de Kṛṣṇa, atrai a mente da deusa da fortuna e de seus seguidores."

VERSO 143

এতে চাংশকলাঃ পুংসঃ কৃষ্ণস্তু ভগবান্ স্বয়ম্।
ইন্দ্রারিব্যাকুলং লোকং মৃড়য়ন্তি যুগে যুগে ॥ ১৪৩ ॥

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokaṁ
mṛḍayanti yuge yuge

ete—estas; *ca*—e; *aṁśa*—porções plenárias; *kalāḥ*—partes das porções plenárias; *puṁsaḥ*—dos *puruṣa-avatāras*; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *tu*—porém; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—Ele próprio; *indra-ari*—os inimigos do Senhor Indra; *vyākulam*—cheio de; *lokam*—o mundo; *mṛḍayanti*—fazem feliz; *yuge yuge*—no momento certo de cada era.

TRADUÇÃO—" 'Todas estas encarnações de Deus são ou porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Kṛṣṇa, porém, é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em todas as eras, Ele protege o mundo por meio de Suas diferentes características quando o mundo é perturbado pelos inimigos de Indra.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28).

VERSO 144

নারায়ণ হৈতে কৃষ্ণের অসাধারণ গুণ।
অতএব লক্ষ্মীর কৃষ্ণে তৃষ্ণা অনুক্ষণ ॥ ১৪৪ ॥

nārāyaṇa haite kṛṣṇera asādhāraṇa guṇa
ataeva lakṣmīra kṛṣṇe tṛṣṇā anukṣaṇa

nārāyaṇa haite—acima de Nārāyaṇa; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *asādhāraṇa guṇa*—qualidades incomuns; *ataeva*—portanto; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *tṛṣṇā*—desejo; *anukṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—"Como Kṛṣṇa tem quatro qualidades extraordinárias não possuídas pelo Senhor Nārāyaṇa, a deusa da fortuna, Lakṣmī, sempre deseja Sua companhia."

SIGNIFICADO—O Senhor Nārāyaṇa tem sessenta qualidades transcendentais. Além destas, Kṛṣṇa tem quatro qualidades transcendentais extraordinárias, ausentes no Senhor Nārāyaṇa. Estas quatro qualidades são: (1) passatempos maravilhosos que se comparam a um oceano; (2) contato com o círculo de devotas supremas em amor conjugal (as *gopīs*); (3) o Senhor Kṛṣṇa toca a flauta, cuja vibração

atrai os três mundos; (4) a beleza extraordinária do Senhor Kṛṣṇa, que supera a beleza dos três mundos. A beleza do Senhor Kṛṣṇa é inigualável e insuperável.

VERSO 145

তুমি যে পড়িলা শ্লোক, সে হয় প্রমাণ।
সেই শ্লোকে আইসে 'কৃষ্ণ—স্বয়ং ভগবান্' ॥ ১৪৫ ॥

tumi ye paḍilā śloka, se haya pramāṇa
sei śloke āise 'kṛṣṇa—svayaṁ bhagavān'

tumi—tu; *ye*—que; *paḍilā*—recitaste; *śloka*—verso; *se*—este; *haya*—é; *pramāṇa*—prova; *sei śloke*—neste verso; *āise kṛṣṇa*—Kṛṣṇa é; *svayam bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"Recitaste o śloka que começa com 'siddhāntatas tv abhede 'pi'. Este mesmíssimo verso é prova de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus."

VERSO 146

সিদ্ধান্ততস্ত্বভেদেঽপি শ্রীশ-কৃষ্ণস্বরূপয়োঃ।
রসেনোৎকৃষ্যতে কৃষ্ণরূপমেষা রসস্থিতিঃ ॥ ১৪৬ ॥

siddhāntatas tv abhede 'pi
śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa-
rūpam eṣā rasa-sthitiḥ

siddhāntataḥ—na realidade; *tu*—porém; *abhede*—nenhuma diferença; *api*—embora; *śrī-īśa*—do esposo de Lakṣmī, Nārāyaṇa; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *svarūpayoḥ*—entre as formas; *rasena*—por doçuras transcendentais; *utkṛṣyate*—é superior; *kṛṣṇa-rūpam*—a forma do Senhor Kṛṣṇa; *eṣā*—esta; *rasa-sthitiḥ*—o reservatório de prazer.

TRADUÇÃO—" 'Segundo a percepção transcendental, não há diferença entre as formas de Kṛṣṇa e Nārāyaṇa. Todavia, em Kṛṣṇa há um atrativo transcendental especial devido à doçura conjugal, e, conseqüentemente, Ele supera Nārāyaṇa. Esta é a conclusão sobre as doçuras transcendentais.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.59).

VERSO 147

'স্বয়ং ভগবান্' 'কৃষ্ণ' হরে লক্ষ্মীর মন।
গোপিকার মন হরিতে নারে 'নারায়ণ' ॥ ১৪৭ ॥

svayaṁ bhagavān 'kṛṣṇa' hare lakṣmīra mana
gopikāra mana harite nāre 'nārāyaṇa'

svayam bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—é o Senhor Kṛṣṇa; *hare*—atrai; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *mana*—a mente; *gopikāra*—das *gopīs*; *mana*—as mentes; *harite*—de atrair; *nāre*—é incapaz; *nārāyaṇa*—Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—"A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, atrai a mente da deusa da fortuna, mas o Senhor Nārāyaṇa não pode atrair as mentes das gopīs. Isto prova a superexcelência de Kṛṣṇa."

VERSO 148

নারায়ণের কা কথা, শ্রীকৃষ্ণ আপনে।
গোপিকারে হাস্য করাইতে হয় 'নারায়ণে' ॥ ১৪৮ ॥

nārāyaṇera kā kathā, śrī-kṛṣṇa āpane
gopikāre hāsya karāite haya 'nārāyaṇe'

nārāyaṇera—do Senhor Nārāyaṇa; *kā kathā*—para não falar; *śrī-kṛṣṇa*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *āpane*—Ele próprio; *gopikāre*—as *gopīs*; *hāsya karāite*—para fazê-las jubilantes; *haya*—torna-Se; *nārāyaṇe*—sob a forma de Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—"Para não falar do Senhor Nārāyaṇa pessoalmente, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu como Nārāyaṇa só para pregar uma peça nas gopīs."

VERSO 149

'চতুর্ভুজ-মূর্তি' দেখায় গোপীগণের আগে।
সেই 'কৃষ্ণে' গোপিকার নহে অনুরাগে ॥ ১৪৯ ॥

'catur-bhuja-mūrti' dekhāya gopī-gaṇera āge
sei 'kṛṣṇe' gopikāra nahe anurāge

catuḥ-bhuja-mūrti—forma de quatro braços; *dekhāya*—manifesta; *gopī-gaṇera*—das *gopīs*; *āge*—em frente; *sei kṛṣṇe*—àquele Kṛṣṇa; *gopikāra*—das *gopīs*; *nahe*—não; *anurāge*—atração.

TRADUÇÃO—"Embora Kṛṣṇa assumisse a forma de quatro braços de Nārāyaṇa, Ele não conseguiu atrair seriamente a atenção das gopīs absortas em amor extático."

VERSO 150

গোপীনাং পশুপেন্দ্রনন্দনকুষো ভাবস্য কস্তাং কৃতী
বিজ্ঞাতুং ক্ষমতে দুরূহপদবীসঞ্চারিণঃ প্রক্রিয়াম্।

আবিষ্কুর্বতি বৈষ্ণবীমপি তনুং তস্মিন্ ভুজৈর্জিষ্ণুভি-
র্যাসাং হন্ত চতুর্ভিরদ্ভুতরুচিং রাগোদয়ঃ কুঞ্চতি ॥ ১৫০ ॥

gopīnāṁ paśupendra-nandana-juṣo bhāvasya kas tāṁ kṛtī
vijñātuṁ kṣamate durūha-padavī-sañcāriṇaḥ prakriyām
āviṣkurvati vaiṣṇavīm api tanuṁ tasmin bhujair jiṣṇubhir
yāsāṁ hanta caturbhir adbhuta-rociṁ rāgodayaḥ kuñcati

gopīnām—das *gopīs; paśupendra-nandana-juṣaḥ*—do serviço ao filho do rei de Vraja, Mahārāja Nanda; *bhāvasya*—extático; *kaḥ*—que; *tām*—isto; *kṛtī*—homem erudito; *vijñātum*—de compreender; *kṣamate*—é capaz; *durūha*—muito difícil de compreender; *padavī*—a posição; *sañcāriṇaḥ*—que provoca; *prakriyām*—atividade; *āviṣkurvati*—Ele manifesta; *vaiṣṇavīm*—de Viṣṇu; *api*—decerto; *tanum*—o corpo; *tasmin*—neste; *bhujaiḥ*—com braços; *jiṣṇubhiḥ*—belíssimo; *yāsām*—de quem (das *gopīs*); *hanta*—oh!; *caturbhiḥ*—quatro; *adbhuta*—maravilhosamente; *rucim*—belo; *rāga-udayaḥ*—a evocação de sentimentos extáticos; *kuñcati*—se frustra.

TRADUÇÃO—**" 'Certa vez, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, de brincadeira, manifestou-Se como Nārāyaṇa, com quatro braços vitoriosos e uma forma belíssima. Contudo, quando as gopīs viram esta forma sublime, seus sentimentos extáticos reduziram-se. Portanto, um acadêmico erudito não pode compreender os sentimentos extáticos das gopīs, os quais centralizam-se firmemente na forma original do Senhor Kṛṣṇa como o filho de Nanda Mahārāja. Os maravilhosos sentimentos das gopīs em extático parama-rasa com Kṛṣṇa constituem o maior mistério da vida espiritual.' "**

SIGNIFICADO—Este verso é falado por Nārada Muni no *Lalita-mādhava-nāṭaka* (6.14), um drama escrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī. Este verso esclarece o verso *siddhāntatas tv abhede 'pi*, que Kavirāja Gosvāmī cita do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. O próprio Senhor Caitanya Mahāprabhu falou-o a Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa. O Senhor Caitanya citou o verso muito antes que o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* fosse composto, e Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura acentúa a este respeito que todos estes versos eram usuais na época, sendo citados pelos devotos muito antes de o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* ser composto.

VERSO 151

এত কহি' প্রভু তাঁর গর্ব চূর্ণ করিয়া।
তাঁরে সুখ দিতে কহে সিদ্ধান্ত ফিরাইয়া ॥ ১৫১ ॥

eta kahi' prabhu tāṅra garva cūrṇa kariyā
tāṅre sukha dite kahe siddhānta phirāiyā

eta kahi'—dizendo isto; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅra*—seu (de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa); *garva*—orgulho; *cūrṇa kariyā*—despedaçando; *tāṅre*—a ele; *sukha dite*—para dar felicidade; *kahe*—diz; *siddhānta phirāiyā*—mudando totalmente de assunto.

TRADUÇÃO—**Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu abateu o orgulho de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, mas, só para fazê-lo feliz novamente, Ele falou o seguinte.**

VERSO 152

দুঃখ না ভাবিহ, ভট্ট, কৈলুঁ পরিহাস।
শাস্ত্রসিদ্ধান্ত শুন, যাতে বৈষ্ণব-বিশ্বাস ॥ ১৫২ ॥

duḥkha nā bhāviha, bhaṭṭa, kailuṅ parihāsa
śāstra-siddhānta śuna, yāte vaiṣṇava-viśvāsa

duḥkha—tristeza; *nā*—não; *bhāviha*—mantenhas; *bhaṭṭa*—Meu querido Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *kailuṅ parihāsa*—Eu só estava brincando; *śāstra-siddhānta*—a conclusão das escrituras reveladas; *śuna*—ouve; *yāte*—na qual; *vaiṣṇava-viśvāsa*—a fé dos Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—**O Senhor apaziguou Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, dizendo: "Na realidade, tudo o que Eu disse foi de brincadeira. Agora podes ouvir de Mim a conclusão dos śāstras, na qual todos os devotos Vaiṣṇavas têm fé firme."**

VERSO 153

কৃষ্ণ-নারায়ণ, যৈছে একই স্বরূপ।
গোপী-লক্ষ্মী-ভেদ নাহি হয় একরূপ ॥ ১৫৩ ॥

kṛṣṇa-nārāyaṇa, yaiche eka-i svarūpa
gopī-lakṣmī-bheda nāhi haya eka-rūpa

kṛṣṇa-nārāyaṇa—o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa; *yaiche*—como; *eka-i*—uma só; *svarūpa*—forma; *gopī*—as *gopīs; lakṣmī*—a deusa da fortuna; *bheda*—diferença; *nāhi*—não há; *haya*—há; *eka-rūpa*—uma forma só.

TRADUÇÃO—**"Não há diferença alguma entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa, pois Eles têm a mesma forma. Semelhantemente, não há diferença entre as gopīs e a deusa da fortuna, pois elas também têm a mesma forma."**

VERSO 154

গোপীদ্বারে লক্ষ্মী করে কৃষ্ণসঙ্গাস্বাদ।
ঈশ্বরত্বে ভেদ মানিলে হয় অপরাধ ॥ ১৫৪ ॥

gopī-dvāre lakṣmī kare kṛṣṇa-saṅgāsvāda
īśvaratve bheda mānile haya aparādha

gopī-dvāre—por meio das *gopīs; lakṣmī*—a deusa da fortuna; *kare*—faz; *kṛṣṇa-saṅga-āsvāda*—saboreando a doçura da companhia do Senhor Kṛṣṇa; *īśvaratve*—na Suprema Personalidade de Deus; *bheda*—diferença; *mānile*—caso alguém considere; *haya*—há; *aparādha*—ofensa.

TRADUÇÃO—"A deusa da fortuna goza da companhia de Kṛṣṇa por meio das gopīs. Ninguém deve fazer distinções entre as formas do Senhor, pois tais conceituações são ofensivas."

VERSO 155

এক ঈশ্বর – ভক্তের ধ্যান-অনুরূপ ।
একই বিগ্রহে করে নানাকার রূপ ॥ ১৫৫ ॥

eka īśvara—bhaktera dhyāna-anurūpa
eka-i vigrahe kare nānākāra rūpa

eka īśvara—o Senhor é um só; *bhaktera*—dos devotos; *dhyāna*—meditação; *anurūpa*—de acordo com; *eka-i*—uma só; *vigrahe*—em forma; *kare*—manifesta; *nānā-ākāra*—diferentes; *rūpa*—formas.

TRADUÇÃO—"Não há diferença alguma entre as formas transcendentais do Senhor. Diferentes formas manifestam-se devido a diferentes apegos de diferentes devotos. Na verdade, o Senhor é um só, mas aparece sob diferentes formas só para satisfazer Seus devotos."

SIGNIFICADO—O *Brahma-saṁhitā* (5.33) afirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

O Senhor é *advaita*, sem diferenciação. Não há diferença entre as formas de Kṛṣṇa, Rāma, Nārāyaṇa e Viṣṇu. Todas elas são uma só. Às vezes, pessoas tolas perguntam-nos se, ao cantarmos "Rāma" no *mantra* Hare Kṛṣṇa, referimo-nos ao Senhor Rāmacandra ou ao Senhor Balarāma. Se um devoto disser que o nome Rāma no *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa refere-se a Balarāma, um tolo poderá ficar irado, pois para ele o nome Rāma refere-se ao Senhor Rāmacandra. Na verdade, não há diferença entre Balarāma e o Senhor Rāma. Não importa que alguém cante Hare Rāma referindo-se a Balarāma ou ao Senhor Rāmacandra, pois não há diferença alguma entre Eles. Contudo, é ofensivo pensar que Balarāma é superior ao Senhor Rāmacandra ou vice-versa. Os devotos neófitos não compreendem esta conclusão śāstrica, em conseqüência do que criam uma situação ofensiva desnecessariamente. Śrī Caitanya Mahāprabhu esclarece isto de maneira muito lúcida: *īśvaratve bheda mānile haya aparādha*. É ofensivo alguém fazer distinções entre as formas do Senhor. Por outro lado, não se deve pensar que as formas do Senhor são as mesmas que as formas dos semideuses. Isto é certamente ofensivo. Como confirma o *Vaiṣṇava-tantra:*

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"*Pāṣaṇḍī* é aquele que considera os grandes semideuses, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, iguais à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa." (*Hari-bhakti-vilāsa* 1.117) Em conclusão, não devemos fazer distinções entre as formas do Senhor. No entanto, não devemos equiparar as formas do Senhor às formas de semideuses ou de seres humanos. Por exemplo: às vezes, *sannyāsīs* tolos equiparam *daridra-nārāyaṇa* a Nārāyaṇa, e isto é certamente ofensivo. Achar que o corpo do Senhor é material também é ofensivo. Quem não é orientado por um mestre espiritual fidedigno não pode compreender perfeitamente estas diferentes formas. O *Brahma-saṁhitā* confirma: *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*. Não se pode compreender as diferenças entre as formas do Senhor com meros estudos acadêmicos ou com a mera leitura de textos védicos. É preciso receber a orientação de um devoto realizado. Somente então pode-se aprender como distinguir entre uma forma do Senhor e outra. Concluindo, não há diferença entre as formas do Senhor, mas há uma diferença entre Suas formas e as dos semideuses.

VERSO 156

মণির্যথা বিভাগেন নীলপীতাদিভির্যুতঃ ।
রূপভেদমবাপ্নোতি ধ্যানভেদাত্তথাচ্যুতঃ ॥ ১৫৬ ॥

maṇir yathā vibhāgena
nīla-pītādibhir yutaḥ
rūpa-bhedam avāpnoti
dhyāna-bhedāt tathācyutaḥ

maṇiḥ—jóia, especialmente a jóia conhecida como *vaidūrya; yathā*—como; *vibhāgena*—separadamente; *nīla*—azul; *pīta*—amarelo; *ādibhiḥ*—e com outras cores; *yutaḥ*—reunidas; *rūpa-bhedam*—diferença de forma; *avāpnoti*—obtém; *dhyāna-bhedāt*—por diferentes classes de meditação; *tathā*—analogamente; *acyutaḥ*—a infalível Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—" 'Quando a jóia conhecida como vaidūrya toca outros objetos, ela parece dividir-se em diferentes cores. Conseqüentemente, as formas também parecem diferentes. Analogamente, de acordo com o êxtase meditativo do devoto, o Senhor, que é conhecido como Acyuta [infalível], aparece sob diferentes formas, embora seja essencialmente um só.' "

SIGNIFICADO—Este verso é citado do *Śrī Nārada-pañcarātra*.

VERSO 157

ভট্ট কহে,—কাহাঁ আমি জীব পামর।
কাহাঁ তুমি সেই কৃষ্ণ,—সাক্ষাৎ ঈশ্বর ॥ ১৫৭ ॥

bhaṭṭa kahe,—kāhāṅ āmi jīva pāmara
kāhāṅ tumi sei kṛṣṇa,—sākṣāt īśvara

bhaṭṭa kahe—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa disse; *kāhāṅ*—ao passo que; *āmi*—eu; *jīva*—um ser vivo ordinário; *pāmara*—caído; *kāhāṅ*—ao passo que; *tumi*—Tu; *sei kṛṣṇa*—a própria Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *sākṣāt īśvara*—diretamente o Senhor.

TRADUÇÃO—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa disse então: "Sou uma entidade viva caída e ordinária, porém, Tu és Kṛṣṇa, a própria Suprema Personalidade de Deus."

VERSO 158

অগাধ ঈশ্বর-লীলা কিছুই না জানি।
তুমি যেই কহ, সেই সত্য করি' মানি ॥ ১৫৮ ॥

agādha īśvara-līlā kichui nā jāni
tumi yei kaha, sei satya kari' māni

agādha—insondáveis; *īśvara-līlā*—passatempos do Senhor; *kichui*—nada; *nā jāni*—não sei; *tumi*—Tu; *yei*—tudo o que; *kaha*—dizes; *sei satya*—isto é correto; *kari' māni*—eu aceito.

TRADUÇÃO—"Os passatempos transcendentais do Senhor são insondáveis, e eu nada sei sobre eles. Tudo o que disseste aceito-o como verdade."

SIGNIFICADO—É assim que se compreende a verdade sobre a Suprema Personalidade de Deus. Após ouvir o *Bhagavad-gītā*, Arjuna disse basicamente a mesma coisa:

sarvam etad ṛtaṁ manye
yan māṁ vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktiṁ
vidur devā na dānavāḥ

"Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que me disseste. Nem os deuses nem os demônios, ó Senhor, conhecem Tua personalidade." (Bg. 10.14)

Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa diz a mesmíssima coisa a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não é possível compreender a verdade sobre os passatempos do Senhor pelo mero uso de nossa própria lógica, argumentos e educação acadêmica. Devemos receber informação fidedigna da Suprema Personalidade de Deus, assim como Arjuna recebeu informação, ouvindo Kṛṣṇa falar o *Bhagavad-gītā*. Temos que aceitar o *Bhagavad-gītā* ou qualquer outra literatura védica de boa fé. Estes textos védicos são a única fonte de conhecimento. Devemos entender que não podemos depreender a Verdade Absoluta valendo-nos do processo especulativo.

VERSO 159

মোরে পূর্ণ কৃপা কৈল লক্ষ্মী-নারায়ণ।
তাঁর কৃপায় পাইনু তোমার চরণ-দরশন ॥ ১৫৯ ॥

more pūrṇa kṛpā kaila lakṣmī-nārāyaṇa
tāṅra kṛpāya pāinu tomāra caraṇa-daraśana

more—para comigo; *pūrṇa*—completa; *kṛpā*—misericórdia; *kaila*—fez; *lakṣmī-nārāyaṇa*—a Deidade da mãe deusa da fortuna e Nārāyaṇa; *tāṅra kṛpāya*—pela misericórdia dEles; *pāinu*—obtive; *tomāra*—Teus; *caraṇa-daraśana*—visão dos pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Tenho me ocupado a serviço de Lakṣmī-Nārāyaṇa, e graças à misericórdia dEles fui capaz de ver Teus pés de lótus."

VERSO 160

কৃপা করি' কহিলে মোরে কৃষ্ণের মহিমা।
যাঁর রূপ-গুণৈশ্বর্যের কেহ না পায় সীমা ॥ ১৬০ ॥

kṛpā kari' kahile more kṛṣṇera mahimā
yāṅra rūpa-guṇaiśvaryera keha nā pāya sīmā

kṛpā kari'—mostrando misericórdia imotivada; *kahile*—falaste; *more*—a mim; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mahimā*—as glórias; *yāṅra*—cujas; *rūpa-guṇa-aiśvaryera*—de formas, qualidades e opulências; *keha*—alguém; *nā*—não; *pāya*—obtém; *sīmā*—o limite.

TRADUÇÃO—"Por Tua misericórdia imotivada, falaste-me das glórias do Senhor Kṛṣṇa. Ninguém pode chegar ao fim da opulência, das qualidades e das formas do Senhor."

VERSO 161

এবে সে জানিনু কৃষ্ণভক্তি সর্বোপরি।
কৃতার্থ করিলে, মোরে কহিলে কৃপা করি' ॥ ১৬১ ॥

ebe se jāninu kṛṣṇa-bhakti sarvopari
kṛtārtha karile, more kahile kṛpā kari'

ebe—agora; *se*—isto; *jāninu*—compreendo; *kṛṣṇa-bhakti*—serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; *sarva-upari*—acima de tudo; *kṛta-artha*—exitosa; *karile*—fizeste; *more*—a mim; *kahile*—falaste; *kṛpā kari'*—por Tua misericórdia imotivada.

TRADUÇÃO—"Agora posso compreender que o serviço devocional a Kṛṣṇa é a forma suprema de adoração. Por Tua misericórdia imotivada, fizeste minha vida exitosa, simplesmente explicando-me os fatos."

VERSO 162

এত বলি' ভট্ট পড়িলা প্রভুর চরণে।
কৃপা করি' প্রভু তাঁরে কৈলা আলিঙ্গনে ॥ ১৬২ ॥

eta bali' bhaṭṭa paḍilā prabhura caraṇe
kṛpā kari' prabhu tāṅre kailā āliṅgane

eta bali'—dizendo isto; *bhaṭṭa*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *paḍilā*—caiu; *prabhura caraṇe*—aos pés de lótus do Senhor; *kṛpā kari'*—mostrando-lhe misericórdia; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kailā*—fez; *āliṅgane*—abraço.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa caiu aos pés de lótus do Senhor, o qual o abraçou, por Sua misericórdia imotivada.

VERSO 163

চাতুর্মাস্য পূর্ণ হৈল, ভট্ট-আজ্ঞা লঞা।
দক্ষিণ চলিলা প্রভু শ্রীরঙ্গ দেখিয়া ॥ ১৬৩ ॥

cāturmāsya pūrṇa haila, bhaṭṭa-ājñā lañā
dakṣiṇa calilā prabhu śrī-raṅga dekhiyā

cāturmāsya—o período de Cāturmāsya; *pūrṇa haila*—completou-se; *bhaṭṭa-ājñā lañā*—pedindo permissão a Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *dakṣiṇa*—sul; *calilā*—prosseguiu; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-raṅga dekhiyā*—visitando Śrī Raṅga.

TRADUÇÃO—Terminado o período de Cāturmāsya, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu permissão para deixar Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa e, após visitar Śrī Raṅga, seguiu viagem rumo ao sul da Índia.

VERSO 164

সঙ্গেতে চলিলা ভট্ট, না যায় ভবনে।
তাঁরে বিদায় দিলা প্রভু অনেক যতনে ॥ ১৬৪ ॥

saṅgete calilā bhaṭṭa, nā yāya bhavane
tāṅre vidāya dilā prabhu aneka yatane

saṅgete—juntamente com Ele; *calilā*—começou a ir; *bhaṭṭa*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *nā yāya bhavane*—não volta à sua casa; *tāṅre*—a ele; *vidāya dilā*—deu adeus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aneka yatane*—com muito esforço.

TRADUÇÃO—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa não quis voltar para casa, mas quis ir também com o Senhor. Foi com muito esforço que Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se dele.

VERSO 165

প্রভুর বিয়োগে ভট্ট হৈল অচেতন।
এই রঙ্গলীলা করে শচীর নন্দন ॥ ১৬৫ ॥

prabhura viyoge bhaṭṭa haila acetana
ei raṅga-līlā kare śacīra nandana

prabhura viyoge—devido à separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhaṭṭa*—Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa; *haila*—ficou; *acetana*—inconsciente; *ei*—este; *raṅga-līlā*—passatempo em Śrī Raṅga-kṣetra; *kare*—faz; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Quando Ele fez assim, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa caiu inconsciente. Assim foram os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, em Śrī Raṅga-kṣetra.

VERSO 166

ঋষভ-পর্বতে চলি' আইলা গৌরহরি।
নারায়ণ দেখিলা তাঁহা নতি-স্তুতি করি' ॥ ১৬৬ ॥

ṛṣabha-parvate cali' āilā gaurahari
nārāyaṇa dekhilā tāṅhā nati-stuti kari'

ṛṣabha-parvate—à Colina de Ṛṣabha; *cali'*—caminhando; *āilā*—chegou; *gaura-hari*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nārāyaṇa*—a Deidade do Senhor Nārāyaṇa; *dekhilā*—viu; *tāṅhā*—ali; *nati-stuti kari'*—oferecendo reverências e orações.

TRADUÇÃO—Ao chegar à Colina de Ṛṣabha, o Senhor viu o templo do Senhor Nārāyaṇa, e Lhe ofereceu reverências e diversas orações.

SIGNIFICADO—A Colina de Ṛṣabha fica em Karṇāṭa do sul, no distrito de Mādurā. A vinte quilômetros ao norte da cidade de Mādurā há um local chamado Ānāgaḍa-malaya-parvata, que se encontra dentro da floresta de Kuṭakācala. No interior desta floresta, o Senhor Ṛṣabhadeva transformou-Se em cinzas. Hoje em dia este local é conhecido como Colina de Pālni.

VERSO 167

পরমানন্দপুরী তাহাঁ রহে চতুর্মাস।
শুনি' মহাপ্রভু গেলা পুরী-গোসাঞির পাশ ॥ ১৬৭ ॥

paramānanda-purī tāhāṅ rahe catur-māsa
śuni' mahāprabhu gelā purī-gosāñira pāśa

paramānanda-purī—Paramānanda Purī; *tāhāṅ*—ali; *rahe*—permanecia; *catuḥ-māsa*—quatro meses; *śuni'*—ao ouvir falar; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gelā*—foi; *purī*—Paramānanda Purī; *gosāñira*—o mestre espiritual; *pāśa*—próximo.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī encontrava-se na Colina de Ṛṣabha, e, ao ouvir falar disto, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi vê-lo imediatamente.

VERSO 168

পুরী-গোসাঞির প্রভু কৈল চরণ বন্দন।
প্রেমে পুরী গোসাঞি তাঁরে কৈল আলিঙ্গন ॥ ১৬৮ ॥

purī-gosāñira prabhu kaila caraṇa vandana
preme purī gosāñi tāṅre kaila āliṅgana

purī gosāñira—de Paramānanda Purī; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *caraṇa vandana*—adoração aos pés de lótus; *preme*—em êxtase; *purī-gosāñi*—Paramānanda Purī; *tāṅre*—a Ele; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Ao encontrar Paramānanda Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu, tocando em seus pés de lótus, prestou-lhe todos os respeitos, e Paramānanda Purī abraçou o Senhor em êxtase.

VERSO 169

তিনদিন প্রেমে দোঁহে কৃষ্ণকথা-রঙ্গে।
সেই বিপ্র-ঘরে দোঁহে রহে একসঙ্গে ॥ ১৬৯ ॥

tina-dina preme doṅhe kṛṣṇa-kathā-raṅge
sei vipra-ghare doṅhe rahe eka-saṅge

tina-dina—três dias; *preme*—em êxtase; *doṅhe*—ambos; *kṛṣṇa-kathā*—conversando sobre Kṛṣṇa; *raṅge*—em júbilo; *sei vipra-ghare*—na casa de um *brāhmaṇa*; *doṅhe*—ambos; *rahe*—permaneceram; *eka-saṅge*—juntos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu com Paramānanda Purī na casa de um brāhmaṇa onde Paramānanda Purī residia. Ambos passaram três dias ali, conversando sobre Kṛṣṇa.

VERSO 170

পুরী-গোসাঞি বলে,—আমি যাব পুরুষোত্তমে।
পুরুষোত্তম দেখি' গৌড়ে যাব গঙ্গাস্নানে ॥ ১৭০ ॥

purī-gosāñi bale,—āmi yāba puruṣottame
puruṣottama dekhi' gauḍe yāba gaṅgā-snāne

purī-gosāñi—Paramānanda Purī; *bale*—disse; *āmi*—eu; *yāba*—irei; *puruṣottame*—a Jagannātha Purī; *puruṣottama dekhi'*—após visitar Jagannātha Purī; *gauḍe yāba*—irei à Bengala; *gaṅgā-snāne*—tomar banho no Ganges.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que iria ver Puruṣottama em Jagannātha Purī, e, após ver o Senhor Jagannātha, iria para a Bengala banhar-se no Ganges.

VERSO 171

প্রভু কহে,—তুমি পুনঃ আইস নীলাচলে।
আমি সেতুবন্ধ হৈতে আসিব অল্পকালে ॥ ১৭১ ॥

prabhu kahe,—tumi punaḥ āisa nīlācale
āmi setubandha haite āsiba alpa-kāle

prabhu kahe—o Senhor disse; *tumi*—tu; *punaḥ*—novamente; *āisa*—vem; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āmi*—Eu; *setubandha haite*—de Rāmeśvara; *āsiba*—voltarei; *alpa-kāle*—logo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse-lhe: "Por favor, regressa a Jagannātha Purī, pois logo partirei de Rāmeśvara [Setubandha] e Me dirigirei para lá."

VERSO 172

তোমার নিকটে রহি,—হেন বাঞ্ছা হয়।
নীলাচলে আসিবে মোরে হঞা সদয় ॥ ১৭২ ॥

tomāra nikaṭe rahi,—hena vāñchā haya
nīlācale āsibe more hañā sadaya

tomāra nikaṭe—contigo; *rahi*—posso ficar; *hena*—tal; *vāñchā haya*—é Meu desejo; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āsibe*—por favor, vem; *more*—para comigo; *hañā*—sendo; *sa-daya*—misericordioso.

TRADUÇÃO—"Desejo ficar contigo, e, portanto, se voltares a Jagannātha Purī, mostrarás grande misericórdia para comigo."

VERSO 173

এত বলি' তাঁর ঠাঞি এই আজ্ঞা লঞা।
দক্ষিণে চলিলা প্রভু হরষিত হঞা॥ ১৭৩॥

eta bali' tāṅra ṭhāñi ei ājñā lañā
dakṣiṇe calilā prabhu haraṣita hañā

eta bali'—dizendo isto; *tāṅra ṭhāñi*—a ele; *ei ājñā lañā*—pedindo permissão; *dakṣiṇe calilā*—partiu para o sul da Índia; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haraṣita hañā*—estando muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Após confabular dessa maneira com Paramānanda Purī, o Senhor pediu-lhe permissão para partir, dirigindo-Se ao sul da Índia. O próprio Senhor mostrou-Se muito satisfeito.

VERSO 174

পরমানন্দ পুরী তবে চলিলা নীলাচলে।
মহাপ্রভু চলি চলি আইলা শ্রীশৈলে॥ ১৭৪॥

paramānanda purī tabe calilā nīlācale
mahāprabhu cali cali āilā śrī-śaile

paramānanda purī—Paramānanda Purī; *tabe*—então; *calilā nīlācale*—partiu para Jagannātha Purī; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cali cali*—caminhando; *āilā*—chegou; *śrī-śaile*—a Śrī Śaila.

TRADUÇÃO—Assim, Paramānanda Purī partiu para Jagannātha Purī, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a caminhar rumo a Śrī Śaila.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa: ''Não se sabe qual é a Śrī Śaila a que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī se refere. Não há nenhum templo de Mallikārjuna nesta área, pois a Śrī Śaila localizada no distrito de Dhāravāḍa possivelmente não está aí. Esta Śrī Śaila fica na parte sul de Belagrāma, e o templo de Śiva chamado Mallikārjuna encontra-se lá. (Consulte o verso quinze deste capítulo.) Dizem que o Senhor Śiva vivia com Devī nesta colina. Além disso, o Senhor Brahmā vivia lá com todos os semideuses.''

VERSO 175

শিব-দুর্গা রহে তাহাঁ ব্রাহ্মণের বেশে।
মহাপ্রভু দেখি' দোঁহার হইল উল্লাসে॥ ১৭৫॥

śiva-durgā rahe tāhāṅ brāhmaṇera veśe
mahāprabhu dekhi' doṅhāra ha-ila ullāse

śiva-durgā—o Senhor Śiva e sua esposa Durgā; *rahe tāhāṅ*—permaneciam aí; *brāhmaṇera veśe*—disfarçados de *brāhmaṇas; mahāprabhu dekhi'*—ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu; *doṅhāra*—em ambos; *ha-ila*—houve; *ullāse*—grande prazer.

TRADUÇÃO—Em Śrī Śaila, o Senhor Śiva e sua esposa Durgā viviam disfarçados de brāhmaṇas. Ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles ficaram muito contentes.

VERSO 176

তিন দিন ভিক্ষা দিল করি' নিমন্ত্রণ।
নিভৃতে বসি' গুপ্তবার্তা কহে দুই জন॥ ১৭৬॥

tina dina bhikṣā dila kari' nimantraṇa
nibhṛte vasi' gupta-vārtā kahe dui jana

tina dina—por três dias; *bhikṣā dila*—fez doações; *kari' nimantraṇa*—convidando-O; *nibhṛte*—num local solitário; *vasi'*—sentados juntos; *gupta-vārtā*—conversas confidenciais; *kahe*—falam; *dui jana*—os dois.

TRADUÇÃO—O Senhor Śiva, vestido de brāhmaṇa, fez doações a Śrī Caitanya Mahāprabhu e convidou-O a passar três dias num local solitário. Sentados juntos nesse local, eles conversaram mui confidencialmente.

VERSO 177

তাঁর সঙ্গে মহাপ্রভু করি ইষ্টগোষ্ঠী।
তাঁর আজ্ঞা লঞা আইলা পুরী কামকোষ্ঠী॥১৭৭॥

tāṅra saṅge mahāprabhu kari iṣṭagoṣṭhī
tāṅra ājñā lañā āilā purī kāmakoṣṭhī

tāṅra saṅge—com ele; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari iṣṭagoṣṭhī*—conversando sobre assuntos espirituais; *tāṅra*—sua; *ājñā*—ordem; *lañā*—pedindo; *āilā*—veio; *purī kāmakoṣṭhī*—a Kāmakoṣṭhī-purī.

TRADUÇÃO—Após conversar com o Senhor Śiva, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe permissão para partir, dirigindo-Se a Kāmakoṣṭhī-purī.

VERSO 178

দক্ষিণ-মথুরা আইলা কামকোষ্ঠী হৈতে।
তাহাঁ দেখা হৈল এক ব্রাহ্মণ-সহিতে॥ ১৭৮॥

dakṣiṇa-mathurā āilā kāmakoṣṭhī haite
tāhāṅ dekhā haila eka brāhmaṇa-sahite

dakṣiṇa-mathurā—a Mathurā do sul; *āilā*—chegou; *kāma-koṣṭhī haite*—de Kāmakoṣṭhī; *tāhāṅ*—ali; *dekhā haila*—encontrou-Se com; *eka*—um; *brāhmaṇa-sahite*—com um *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO—Ao chegar a Mathurā do sul, vindo de Kāmakoṣṭhī, Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou-Se com um brāhmaṇa.

SIGNIFICADO—Esta Mathurā do sul, atualmente conhecida como Mādurā, localiza-se às margens do rio Bhāgāi. Este lugar de peregrinação destina-se especificamente aos devotos do Senhor Śiva; portanto, chama-se Śaivakṣetra, isto é, o local onde se adora o Senhor Śiva. Nesta área, existem montanhas e florestas. Há, também, dois templos de Śiva, um conhecido como Rāmeśvara e outro, como Sundareśvara. Há, ainda, um templo para Devī, chamado Mīnākṣī-Devī, que é uma obra arquitetônica muito portentosa. Ele foi construído sob a supervisão dos reis da dinastia Pāṇḍya, e, quando os muçulmanos atacaram este templo, bem como o templo de Sundareśvara, houve muito estrago. No ano cristão de 1372, um rei chamado Kampanna Udaiyara reinou no trono de Mādurā. Em um passado remoto, o imperador Kulaśekhara governou esta área, e, durante seu reinado, ele estabeleceu uma colônia de *brāhmaṇas*. O famoso rei chamado Anantaguṇa Pāṇḍya é descendente da décima primeira geração do imperador Kulaśekhara.

VERSO 179

সেই বিপ্র মহাপ্রভুকে কৈল নিমন্ত্রণ।
রামভক্ত সেই বিপ্র বিরক্ত মহাজন ॥ ১৭৯ ॥

sei vipra mahāprabhuke kaila nimantraṇa
rāma-bhakta sei vipra—virakta mahājana

sei vipra—este *brāhmaṇa*; *mahāprabhuke*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite; *rāma-bhakta*—devoto do Senhor Rāmacandra; *sei*—este; *vipra*—*brāhmaṇa*; *virakta*—muito desapegado; *mahājana*—um grande devoto e autoridade.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa que se encontrou com Śrī Caitanya Mahāprabhu convidou o Senhor a ir à sua casa. Este brāhmaṇa, um grande devoto, tinha bastante conhecimento sobre o Senhor Śrī Rāmacandra. Ele era completamente desapegado das atividades materiais.

VERSO 180

কৃতমালায় স্নান করি' আইলা তাঁর ঘরে।
ভিক্ষা কি দিবেন বিপ্র,—পাক নাহি করে ॥ ১৮০ ॥

kṛtamālāya snāna kari' āilā tāṅra ghare
bhikṣā ki dibena vipra,—pāka nāhi kare

kṛta-mālāya—no rio Kṛtamālā; *snāna kari'*—banhando-Se; *āilā*—veio; *tāṅra*—do *brāhmaṇa*; *ghare*—à casa; *bhikṣā*—oferenda de doação; *ki dibena*—que dará; *vipra*—o *brāhmaṇa*; *pāka*—cozinhando; *nāhi kare*—não fez.

TRADUÇÃO—Após banhar-Se no rio Kṛtamālā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa do brāhmaṇa, porém, antes de almoçar, notou que a comida ainda não estava preparada, pois o brāhmaṇa não a cozinhara.

VERSO 181

মহাপ্রভু কহে তাঁরে,—শুন মহাশয়।
মধ্যাহ্ন হৈল, কেনে পাক নাহি হয় ॥ ১৮১ ॥

mahāprabhu kahe tāṅre,—śuna mahāśaya
madhyāhna haila, kene pāka nāhi haya

mahāprabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *tāṅre*—a ele; *śuna mahāśaya*—por favor, ouve, Meu caro senhor; *madhya-ahna haila*—já é meio-dia; *kene*—por que; *pāka nāhi haya*—não cozinhaste.

TRADUÇÃO—Ao ver isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu caro senhor, dize-Me, por favor, por que não cozinhaste. Já é meio-dia!"

VERSO 182

বিপ্র কহে,—প্রভু, মোর অরণ্যে বসতি।
পাকের সামগ্রী বনে না মিলে সম্প্রতি ॥ ১৮২ ॥

vipra kahe,—prabhu, mora araṇye vasati
pākera sāmagrī vane nā mile samprati

vipra kahe—o *brāhmaṇa* replicou; *prabhu*—ó Senhor; *mora*—minha; *araṇye*—na floresta; *vasati*—residência; *pākera sāmagrī*—os ingredientes para cozinhar; *vane*—na floresta; *nā mile*—não se encontram disponíveis; *samprati*—neste momento.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa replicou: "Meu querido Senhor, vivemos na floresta. Deste modo, não temos conseguido obter todos os ingredientes para cozinhar."

VERSO 183

বন্য শাক-ফল-মূল আনিবে লক্ষ্মণ।
তবে সীতা করিবেন পাক-প্রয়োজন ॥ ১৮৩ ॥

vanya śāka-phala-mūla ānibe lakṣmaṇa
tabe sītā karibena pāka-prayojana

vanya—da floresta; *śāka*—legumes; *phala-mūla*—frutas e raízes; *ānibe*—trouxer; *lakṣmaṇa*—Lakṣmaṇa; *tabe*—então; *sītā*—mãe Sītā; *karibena*—fará; *pāka-prayojana*—cozinhar o que for necessário.

TRADUÇÃO—"Quando Lakṣmaṇa trouxer da floresta todos os legumes, frutas e raízes, Sītā encarregar-se-á de cozinhar o que for necessário."

VERSO 184

তাঁর উপাসনা শুনি' প্রভু তুষ্ট হৈলা।
আস্তে-ব্যস্তে সেই বিপ্র রন্ধন করিলা ॥ ১৮৪ ॥

tāṅra upāsanā śuni' prabhu tuṣṭa hailā
āste-vyaste sei vipra randhana karilā

tāṅra—seu; *upāsanā*—método de adoração; *śuni'*—tomando conhecimento; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tuṣṭa hailā*—ficou muito satisfeito; *āste-vyaste*—com muita pressa; *sei*—aquele; *vipra*—*brāhmaṇa*; *randhana karilā*—começou a cozinhar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito em conhecer o sistema de adoração do brāhmaṇa. Por fim, o brāhmaṇa apressadamente tomou as necessárias providências para cozinhar.

VERSO 185

প্রভু ভিক্ষা কৈল দিনের তৃতীয়প্রহরে।
নির্বিণ্ণ সেই বিপ্র উপবাস করে ॥ ১৮৫ ॥

prabhu bhikṣā kaila dinera tṛtīya-prahare
nirviṇṇa sei vipra upavāsa kare

prabhu—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā kaila*—almoçou; *dinera*—do dia; *tṛtīya-prahare*—por volta das três da tarde; *nirviṇṇa*—sentido; *sei*—aquele; *vipra*—*brāhmaṇa*; *upavāsa kare*—jejuou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou por volta das três da tarde, mas o brāhmaṇa, muito sentido, jejuou.

VERSO 186

প্রভু কহে,—বিপ্র কাঁহে কর উপবাস।
কেনে এত দুঃখ, কেনে করহ হুতাশ ॥ ১৮৬ ॥

prabhu kahe,—vipra kāṅhe kara upavāsa
kene eta duḥkha, kene karaha hutāśa

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *vipra*—Meu querido *brāhmaṇa*; *kāṅhe*—por que; *kara upavāsa*—jejuas; *kene*—por que; *eta*—tanta; *duḥkha*—tristeza; *kene*—por que; *karaha hutāśa*—manifestas tanta preocupação.

TRADUÇÃO—Vendo o brāhmaṇa a jejuar, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe: "Por que jejuas? Por que estás tão triste e tão preocupado?"

VERSO 187

বিপ্র কহে,—জীবনে মোর নাহি প্রয়োজন।
অগ্নি-জলে প্রবেশিয়া ছাড়িব জীবন ॥ ১৮৭ ॥

vipra kahe,—jīvane mora nāhi prayojana
agni-jale praveśiyā chāḍiba jīvana

vipra kahe—o *brāhmaṇa* disse; *jīvane mora*—para minha vida; *nāhi*—não há; *prayojana*—necessidade; *agni*—no fogo; *jale*—na água; *praveśiyā*—entrando; *chāḍiba*—abandonarei; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa replicou: "Não vejo nenhum motivo para continuar vivendo. Abandonarei minha vida, afogando-me ou queimando-me."

VERSO 188

জগন্মাতা মহালক্ষ্মী সীতা-ঠাকুরাণী।
রাক্ষসে স্পর্শিল তাঁরে,—ইহা কানে শুনি ॥ ১৮৮ ॥

jagan-mātā mahā-lakṣmī sītā-ṭhākurāṇī
rākṣase sparśila tāṅre,—ihā kāne śuni

jagat-mātā—a mãe do universo; *mahā-lakṣmī*—a suprema deusa da fortuna; *sītā-ṭhākurāṇī*—mãe Sītā; *rākṣase*—o demônio Rāvaṇa; *sparśila*—tocou; *tāṅre*—nela; *ihā*—isto; *kāne śuni*—fiquei sabendo.

TRADUÇÃO—"Meu caro senhor, mãe Sītā é a mãe do universo e a suprema deusa da fortuna. O demônio Rāvaṇa tocou-a, e aborrece-me ouvir esta notícia."

VERSO 189

এ শরীর ধরিবারে কভু না যুয়ায়।
এই দুঃখে জ্বলে দেহ, প্রাণ নাহি যায় ॥ ১৮৯ ॥

e śarīra dharibāre kabhu nā yuyāya
ei duḥkhe jvale deha, prāṇa nāhi yāya

e śarīra—este corpo; *dharibāre*—manter; *kabhu*—já; *nā*—não; *yuyāya*—mereço; *ei duḥkhe*—nesta tristeza; *jvale deha*—meu corpo está queimando; *prāṇa*—minha vida; *nāhi yāya*—não se vai.

TRADUÇÃO—"Senhor, devido à minha tristeza, é-me impossível continuar vivendo. Embora meu corpo esteja queimando, minha vida não se vai."

VERSO 190

প্রভু কহে,—এ ভাবনা না করিহ আর।
পণ্ডিত হঞা কেনে না করহ বিচার ॥ ১৯০ ॥

prabhu kahe,—e bhāvanā nā kariha āra
paṇḍita hañā kene nā karaha vicāra

prabhu kahe—o Senhor disse; *e bhāvanā*—este tipo de pensamento; *nā*—não; *kariha*—faças; *āra*—mais; *paṇḍita hañā*—sendo um *paṇḍita* erudito; *kena*—por que; *nā karaha*—não fazes; *vicāra*—consideração.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Por favor, deixa de pensar dessa maneira. Ês um paṇḍita erudito. Por que não analisas a coisa toda?"

VERSO 191

ঈশ্বর-প্রেয়সী সীতা—চিদানন্দমূর্তি।
প্রাকৃত-ইন্দ্রিয়ের তাঁরে দেখিতে নাহি শক্তি ॥১৯১॥

īśvara-preyasī sītā—cid-ānanda-mūrti
prākṛta-indriyera tāṅre dekhite nāhi śakti

īśvara-preyasī—a queridíssima esposa do Senhor; *sītā*—mãe Sītā; *cit-ānanda-mūrti*—bem-aventurada forma espiritual; *prākṛta*—materiais; *indriyera*—dos sentidos; *tāṅre*—dela; *dekhite*—de ver; *nāhi*—não há; *śakti*—poder.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Sītādevī, a queridíssima esposa do Supremo Senhor Rāmacandra, certamente tem uma forma espiritual plena de bem-aventurança. Ninguém pode vê-la com olhos materiais, pois os seres materiais são destituídos desse poder."

VERSO 192

স্পর্শিবার কার্য আছুক, না পায় দর্শন।
সীতার আকৃতি-মায়া হরিল রাবণ ॥ ১৯২ ॥

sparśibāra kārya āchuka, nā pāya darśana
sītāra ākṛti-māyā harila rāvaṇa

sparśibāra—de tocar; *kārya*—função; *āchuka*—assim seja; *nā*—não; *pāya*—obtém; *darśana*—visão; *sītāra*—de mãe Sītā; *ākṛti-māyā*—a forma feita de *māyā*; *harila*—raptou; *rāvaṇa*—o demônio Rāvaṇa.

TRADUÇÃO—"Uma pessoa, valendo-se dos sentidos materiais, não pode sequer ver mãe Sītā, que dizer, então, de tocá-la? Ao raptá-la, Rāvaṇa levou apenas sua forma material ilusória."

VERSO 193

রাবণ আসিতেই সীতা অন্তর্ধান কৈল।
রাবণের আগে মায়া-সীতা পাঠাইল ॥ ১৯৩ ॥

rāvaṇa āsitei sītā antardhāna kaila
rāvaṇera āge māyā-sītā pāṭhāila

rāvaṇa—o demônio Rāvaṇa; *āsitei*—assim que ele apareceu; *sītā*—mãe Sītā; *antardhāna kaila*—desapareceu; *rāvaṇera āge*—perante o demônio Rāvaṇa; *māyā-sītā*—forma material ilusória de Sītā; *pāṭhāila*—enviou.

TRADUÇÃO—"Assim que Rāvaṇa apareceu perante Sītā, esta desapareceu. Foi só para enganar Rāvaṇa que ela enviou uma forma material ilusória."

VERSO 194

অপ্রাকৃত বস্তু নহে প্রাকৃত-গোচর।
বেদ-পুরাণেতে এই কহে নিরন্তর ॥ ১৯৪ ॥

aprākṛta vastu nahe prākṛta-gocara
veda-purāṇete ei kahe nirantara

aprākṛta—espiritual; *vastu*—substância; *nahe*—não; *prākṛta*—da matéria; *gocara*—sob a jurisdição; *veda-purāṇete*—dos *Vedas* e dos *Purāṇas*; *ei*—isto; *kahe*—dizem; *nirantara*—sempre.

TRADUÇÃO—"A substância espiritual nunca está sob a jurisdição da concepção material. É este o veredito dos Vedas e dos Purāṇas."

SIGNIFICADO—Como se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (2.3.9,12):

na saṁdṛśe tiṣṭhati rūpam asya
na cakṣuṣā paśyati kaścanainam
hṛdā manīṣā manasābhiklpto

ya etad vidur amṛtās te bhavanti
naiva vācā na manasā
prāptuṁ śakyo na cakṣuṣā

"O espírito não está sob a jurisdição dos olhos, palavras ou mente materiais." De forma semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13):

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma-ijya-dhīḥ
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

Aqueles que não são inteligentes não podem ver a substância espiritual, pois não têm os olhos nem a mentalidade para ver a alma espiritual. Conseqüentemente, pensam que o espírito não existe. No entanto, os seguidores dos preceitos védicos tiram suas informações das declarações védicas, como encontram-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Kaṭha Upaniṣad*.

VERSO 195

বিশ্বাস করহ তুমি আমার বচনে।
পুনরপি কু-ভাবনা না করিহ মনে ॥ ১৯৫ ॥

viśvāsa karaha tumi āmāra vacane
punarapi ku-bhāvanā nā kariha mane

viśvāsa karaha—crê; *tumi*—tu; *āmāra*—Minhas; *vacane*—nas palavras; *punarapi*—de novo; *ku-bhāvanā*—idéia errada; *nā kariha*—não faças; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu garantiu ao brāhmaṇa: "Tem fé em Minhas palavras e deixa de oprimir tua mente com esta idéia errada."

SIGNIFICADO—Este é o processo da compreensão espiritual. *Acintyā khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet*. Não devemos, por meio de argumentos e contra-argumentos, tentar entender coisas que estão além de nossa percepção material. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ:* devemos seguir os passos de grandes autoridades, as quais se sucedem no sistema de *parampará*. Se nos aproximarmos de um *ācārya* fidedigno e tivermos fé em suas palavras, a compreensão espiritual será fácil para nós.

VERSO 196

প্রভুর বচনে বিপ্রের হইল বিশ্বাস।
ভোজন করিল, হৈল জীবনের আশ ॥ ১৯৬ ॥

prabhura vacane viprera ha-ila viśvāsa
bhojana karila, haila jīvanera āśa

prabhura vacane—nas palavras do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viprera*—do *brāhmaṇa; ha-ila*—estava; *viśvāsa*—fé; *bhojana karila*—ele almoçou; *haila*—houve; *jīvanera*—de vida; *āśa*—esperança.

TRADUÇÃO—Embora estivesse jejuando, o brāhmaṇa teve fé nas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu e aceitou o alimento. Dessa maneira, sua vida foi salva.

VERSO 197

তাঁরে আশ্বাসিয়া প্রভু করিলা গমন।
কৃতমালায় স্নান করি আইলা দুর্বশন ॥ ১৯৭ ॥

tāṅre āśvāsiyā prabhu karilā gamana
kṛtamālāya snāna kari āilā durvaśana

tāṅre āśvāsiyā—garantindo-lhe; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā gamana*—partiu; *kṛta-mālāya*—no rio conhecido como Kṛtamālā; *snāna kari*—banhando-Se; *āilā*—chegou; *durvaśana*—a Durvaśana.

TRADUÇÃO—Após, deste modo, fazer com que o brāhmaṇa se sentisse seguro, Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu Sua jornada pelo sul da Índia, e, finalmente, chegou a Durvaśana, onde banhou-Se no rio Kṛtamālā.

SIGNIFICADO—Hoje em dia, este rio Kṛtamālā é conhecido como rio Bhāgāi. Este rio tem três afluentes, chamados Surulī, Varāhanadī e Baṭṭilla-guṇḍu. O sábio Karabhājana também menciona o rio Kṛtamālā no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.39).

VERSO 198

দুর্বশনে রঘুনাথে কৈল দরশন।
মহেন্দ্র-শৈলে পরশুরামের কৈল বন্দন ॥ ১৯৮ ॥

durvaśane raghunāthe kaila daraśana
mahendra-śaile paraśurāmera kaila vandana

durvaśane—em Durvaśana; *raghu-nāthe*—o Senhor Rāmacandra; *kaila daraśana*—Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou; *mahendra-śaile*—sobre Mahendra-śaila; *paraśurāmera*—ao Senhor Paraśurāma; *kaila vandana*—ofereceu orações.

TRADUÇÃO—Em Durvaśana, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Rāmacandra, e, sobre a colina conhecida como Mahendra-śaila, viu o Senhor Paraśurāma.

SIGNIFICADO—Em Durvaśana, ou Darbhaśayana, há um templo do Senhor Rāmacandra, localizado a treze quilômetros a leste de Rāmanāda. O templo dá vista para o oceano. A colina conhecida como Mahendra-śaila fica próxima de Tinebheli, e, ao final desta colina, está a cidade chamada Tricinaguḍi. A oeste de Mahendra-śaila está o território de Tribāṅkura. No *Rāmāyaṇa* faz-se menção de Mahendra-śaila.

VERSO 199

সেতুবন্ধে আসি' কৈল ধনুস্তীর্থে স্নান।
রামেশ্বর দেখি' তাহাঁ করিল বিশ্রাম ॥ ১৯৯ ॥

setubandhe āsi' kaila dhanustīrthe snāna
rāmeśvara dekhi' tāhāṅ karila viśrāma

setu-bandhe āsi'—chegando a Setubandha; *kaila*—fez; *dhanuḥ-tīrthe snāna*—banho no lugar sagrado conhecido como Dhanustīrtha; *rāmeśvara dekhi'*—visitando o lugar sagrado de Rāmeśvara; *tāhāṅ*—ali; *karila viśrāma*—descansou.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Setubandha [Rāmeśvara], onde banhou-Se num lugar chamado Dhanustīrtha. De lá visitou o templo de Rāmeśvara e, então, descansou.

SIGNIFICADO—O caminho transoceânico até as ilhas conhecidas como Maṇḍapam e Pambam consiste parcialmente de areia e parcialmente de água. A ilha de Pambam tem cerca de vinte quilômetros de comprimento e dez quilômetros de largura. A seis quilômetros ao norte do portó de Pambam, há um templo conhecido como Rāmeśvara. Diz-se que *devī-pattanam ārabhya gaccheyuḥ setubandhanam*: "Após visitar o templo da deusa Durgā, deve-se ir ao templo de Rāmeśvara." Nesta área, existem vinte e quatro diferentes lugares sagrados, um dos quais é Dhanustīrtha, localizado a cerca de vinte quilômetros a sudeste de Rāmeśvara. Fica perto da última estação da ferrovia do sul da Índia, uma estação chamada Rāmanāda. Conta-se que ali, graças ao pedido de Vibhīṣaṇa, o irmão mais novo de Rāvaṇa, o Senhor Rāmacandra destruiu uma pequena ponte com Seu arco quando regressava à Sua capital. Se alguém visita Dhanustīrtha, libera-se do ciclo de nascimentos e mortes. Dizem, também, que, se alguém se banha em Dhanustīrtha, obtém todos os resultados fruitivos oferecidos pela execução do *yajña* conhecido como *agniṣṭoma*.

Setubandha fica na ilha de Pambam. Ali há um templo do Senhor Śiva chamado Rāmeśvara. Isto prova que o Senhor Śiva é uma grande personalidade cuja Deidade adorável é o Senhor Rāma. Logo, o Senhor Śiva encontrado no templo de Rāmeśvara é um grande devoto do Senhor Rāmacandra.

VERSO 200

বিপ্র-সভায় শুনে তাঁহা কূর্ম-পুরাণ।
তার মধ্যে আইলা পতিব্রতা-উপাখ্যান ॥ ২০০ ॥

vipra-sabhāya śune tāṅhā kūrma-purāṇa
tāra madhye āilā pativratā-upākhyāna

vipra-sabhāya—entre a assembléia de *brāhmaṇas*; *śune*—ouve; *tāṅhā*—aí; *kūrma-purāṇa*—o *Kūrma Purāṇa*; *tāra madhye*—neste livro; *āilā*—havia; *pati-vratā*—sobre a mulher casta; *upākhyāna*—narração.

TRADUÇÃO—Aí, entre brāhmaṇas, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu o Kūrma Purāṇa, o qual mencionava a narração sobre a mulher casta.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que o *Kūrma Purāṇa* só tem dois *khaṇḍas*, a saber, o *Pūrva-khaṇḍa* e o *Uttara-khaṇḍa*. Diz-se, às vezes, que o *Kūrma Purāṇa* contém seis mil versos, mas ele contém originalmente dezessete mil versos. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* existem dezessete mil versos no *Kūrma Purāṇa*, que é um dos dezoito *Mahā-purāṇas*. Considera-se o *Kūrma Purāṇa* o décimo quinto desses *Mahā-purāṇas*.

VERSO 201

পতিব্রতা-শিরোমণি জনক-নন্দিনী।
জগতের মাতা সীতা—রামের গৃহিণী ॥ ২০১ ॥

pativratā-śiromaṇi janaka-nandinī
jagatera mātā sītā—rāmera gṛhiṇī

pati-vratā—mulher casta; *śiromaṇi*—a suprema; *janaka-nandinī*—é filha do rei Janaka; *jagatera*—de todos os três mundos; *mātā*—a mãe; *sītā*—Sītā; *rāmera*—do Senhor Rāmacandra; *gṛhiṇī*—esposa.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Sītādevī, a mãe dos três mundos, é esposa do Senhor Rāmacandra. Dentre as mulheres castas, ela é a suprema, e é filha do rei Janaka.

VERSO 202

রাবণ দেখিয়া সীতা লৈল অগ্নির শরণ।
রাবণ হৈতে অগ্নি কৈল সীতাকে আবরণ ॥ ২০২ ॥

rāvaṇa dekhiyā sītā laila agnira śaraṇa
rāvaṇa haite agni kaila sītāke āvaraṇa

SIGNIFICADO—Em Durvaśana, ou Darbhaśayana, há um templo do Senhor Rāmacandra, localizado a treze quilômetros a leste de Rāmanāda. O templo dá vista para o oceano. A colina conhecida como Mahendra-śaila fica próxima de Tinebheli, e, ao final desta colina, está a cidade chamada Tricinaguḍi. A oeste de Mahendra-śaila está o território de Tribāṅkura. No *Rāmāyaṇa* faz-se menção de Mahendra-śaila.

VERSO 199

সেতুবন্ধে আসি' কৈল ধনুস্তীর্থে স্নান।
রামেশ্বর দেখি' তাহাঁ করিল বিশ্রাম ॥ ১৯৯ ॥

setubandhe āsi' kaila dhanustīrthe snāna
rāmeśvara dekhi' tāhāṅ karila viśrāma

setu-bandhe āsi'—chegando a Setubandha; *kaila*—fez; *dhanuḥ-tīrthe snāna*—banho no lugar sagrado conhecido como Dhanustīrtha; *rāmeśvara dekhi'*—visitando o lugar sagrado de Rāmeśvara; *tāhāṅ*—ali; *karila viśrāma*—descansou.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Setubandha [Rāmeśvara], onde banhou-Se num lugar chamado Dhanustīrtha. De lá visitou o templo de Rāmeśvara e, então, descansou.

SIGNIFICADO—O caminho transoceânico até as ilhas conhecidas como Maṇḍapam e Pambam consiste parcialmente de areia e parcialmente de água. A ilha de Pambam tem cerca de vinte quilômetros de comprimento e dez quilômetros de largura. A seis quilômetros ao norte do porto de Pambam, há um templo conhecido como Rāmeśvara. Diz-se que *devī-pattanam ārabhya gaccheyuḥ setubandhanam*: "Após visitar o templo da deusa Durgā, deve-se ir ao templo de Rāmeśvara." Nesta área, existem vinte e quatro diferentes lugares sagrados, um dos quais é Dhanustīrtha, localizado a cerca de vinte quilômetros a sudeste de Rāmeśvara. Fica perto da última estação da ferrovia do sul da Índia, uma estação chamada Rāmanāda. Conta-se que ali, graças ao pedido de Vibhīṣaṇa, o irmão mais novo de Rāvaṇa, o Senhor Rāmacandra destruiu uma pequena ponte com Seu arco quando regressava à Sua capital. Se alguém visita Dhanustīrtha, libera-se do ciclo de nascimentos e mortes. Dizem, também, que, se alguém se banha em Dhanustīrtha, obtém todos os resultados fruitivos oferecidos pela execução do *yajña* conhecido como *agniṣṭoma*.

Setubandha fica na ilha de Pambam. Ali há um templo do Senhor Śiva chamado Rāmeśvara. Isto prova que o Senhor Śiva é uma grande personalidade cuja Deidade adorável é o Senhor Rāma. Logo, o Senhor Śiva encontrado no templo de Rāmeśvara é um grande devoto do Senhor Rāmacandra.

VERSO 200

বিপ্র-সভায় শুনে তাঁহা কূর্ম-পুরাণ।
তার মধ্যে আইলা পতিব্রতা-উপাখ্যান ॥ ২০০ ॥

vipra-sabhāya śune tāṅhā kūrma-purāṇa
tāra madhye āilā pativratā-upākhyāna

vipra-sabhāya—entre a assembléia de *brāhmaṇas*; *śune*—ouve; *tāṅhā*—aí; *kūrma-purāṇa*—o *Kūrma Purāṇa*; *tāra madhye*—neste livro; *āilā*—havia; *pati-vratā*—sobre a mulher casta; *upākhyāna*—narração.

TRADUÇÃO—Aí, entre brāhmaṇas, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu o Kūrma Purāṇa, o qual mencionava a narração sobre a mulher casta.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que o *Kūrma Purāṇa* só tem dois *khaṇḍas*, a saber, o *Pūrva-khaṇḍa* e o *Uttara-khaṇḍa*. Diz-se, às vezes, que o *Kūrma Purāṇa* contém seis mil versos, mas ele contém originalmente dezessete mil versos. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* existem dezessete mil versos no *Kūrma Purāṇa*, que é um dos dezoito *Mahā-purāṇas*. Considera-se o *Kūrma Purāṇa* o décimo quinto desses *Mahā-purāṇas*.

VERSO 201

পতিব্রতা-শিরোমণি জনক-নন্দিনী।
জগতের মাতা সীতা—রামের গৃহিণী ॥ ২০১ ॥

pativratā-śiromaṇi janaka-nandinī
jagatera mātā sītā—rāmera gṛhiṇī

pati-vratā—mulher casta; *śiromaṇi*—a suprema; *janaka-nandinī*—é filha do rei Janaka; *jagatera*—de todos os três mundos; *mātā*—a mãe; *sītā*—Sītā; *rāmera*—do Senhor Rāmacandra; *gṛhiṇī*—esposa.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Sītādevī, a mãe dos três mundos, é esposa do Senhor Rāmacandra. Dentre as mulheres castas, ela é a suprema, e é filha do rei Janaka.

VERSO 202

রাবণ দেখিয়া সীতা লৈল অগ্নির শরণ।
রাবণ হৈতে অগ্নি কৈল সীতাকে আবরণ ॥ ২০২ ॥

rāvaṇa dekhiyā sītā laila agnira śaraṇa
rāvaṇa haite agni kaila sītāke āvaraṇa

rāvaṇa dekhiyā—após ver Rāvaṇa; *sītā*—mãe Sītā; *laila*—tomou; *agnira*—do fogo; *śaraṇa*—abrigo; *rāvaṇa*—Rāvaṇa; *haite*—de; *agni*—fogo; *kaila*—fez; *sītāke*—para mãe Sītā; *āvaraṇa*—cobertura.

TRADUÇÃO—Quando Rāvaṇa veio raptar mãe Sītā e esta o viu, ela refugiou-se em Agni, o deus do fogo. Agni encobriu o corpo de mãe Sītā, e, dessa maneira, protegeu-a das mãos de Rāvaṇa.

VERSO 203

'মায়াসীতা' রাবণ নিল, শুনিলা আখ্যানে।
শুনি' মহাপ্রভু হৈল আনন্দিত মনে॥ ২০৩॥

'māyā-sītā' rāvaṇa nila, śunilā ākhyāne
śuni' mahāprabhu haila ānandita mane

māyā-sītā—Sītā ilusória, falsa; *rāvaṇa*—o demônio Rāvaṇa; *nila*—raptou; *śunilā*—ouviu; *ākhyāne*—na narração do *Kūrma Purāṇa; śuni'*—ouvindo isto; *mahāprabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haila*—ficou; *ānandita*—muito feliz; *mane*—mentalmente.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a narração do Kūrma Purāṇa de como Rāvaṇa raptara a forma falsa de mãe Sītā, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

VERSO 204

সীতা লঞা রাখিলেন পার্বতীর স্থানে।
'মায়াসীতা' দিয়া অগ্নি বঞ্চিলা রাবণে॥ ২০৪॥

sītā lañā rākhilena pārvatīra sthāne
'māyā-sītā' diyā agni vañcilā rāvaṇe

sītā lañā—levando mãe Sītā embora; *rākhilena*—manteve; *pārvatīra sthāne*—com mãe Pārvatī, ou seja, a deusa Durgā; *māyā-sītā*—a forma falsa e ilusória de Sītā; *diyā*—entregando; *agni*—deus do fogo; *vañcilā*—enganou; *rāvaṇe*—o demônio Rāvaṇa.

TRADUÇÃO—Agni, o deus do fogo, levou embora a verdadeira Sītā, trazendo-a para onde estava Pārvatī, a deusa Durgā. Então, uma forma ilusória de mãe Sītā foi entregue a Rāvaṇa, que, desta maneira, foi enganado.

VERSO 205

রঘুনাথ আসি' যবে রাবণে মারিল।
অগ্নি-পরীক্ষা দিতে যবে সীতারে আনিল॥ ২০৫॥

raghunātha āsi' yabe rāvaṇe mārila
agni-parīkṣā dite yabe sītāre ānila

raghu-nātha—o Senhor Rāmacandra; *āsi'*—vindo; *yabe*—quando; *rāvaṇe*—Rāvaṇa; *mārila*—matou; *agni-parīkṣā*—teste pelo fogo; *dite*—para fazer; *yabe*—quando; *sītāre*—Sītā; *ānila*—trouxe.

TRADUÇÃO—Após o Senhor Rāmacandra matar Rāvaṇa, Sītādevī foi trazida perante o fogo.

VERSO 206

তবে মায়াসীতা অগ্নি করি অন্তর্ধান।
সত্য-সীতা আনি' দিল রাম-বিদ্যমান॥ ২০৬॥

tabe māyā-sītā agni kari antardhāna
satya-sītā āni' dila rāma-vidyamāna

tabe—nessa altura; *māyā-sītā*—a forma ilusória de Sītā; *agni*—o deus do fogo; *kari*—fazendo; *antardhāna*—desaparecimento; *satya-sītā*—Sītā verdadeira; *āni'*—trazendo; *dila*—entregou; *rāma*—de Rāmacandra; *vidyamāna*—na presença.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Rāmacandra trouxe a Sītā ilusória perante o fogo, o deus do fogo fez a forma ilusória desaparecer e entregou a verdadeira Sītā ao Senhor Rāmacandra

VERSO 207

শুনিঞা প্রভুর আনন্দিত হৈল মন।
রামদাস-বিপ্রের কথা হইল স্মরণ॥ ২০৭॥

śuniñā prabhura ānandita haila mana
rāmadāsa-viprera kathā ha-ila smaraṇa

śuniñā—ao ouvir; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānandita*—muito contente; *haila*—ficou; *mana*—a mente; *rāma-dāsa-viprera*—do *brāhmaṇa* conhecido como Rāmadāsa; *kathā*—palavras; *ha-ila smaraṇa*—lembrou-Se.

TRADUÇÃO—Ao ouvir esta história, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito contente, e lembrou-Se das palavras de Rāmadāsa Vipra.

VERSO 208

এ-সব সিদ্ধান্ত শুনি' প্রভুর আনন্দ হৈল।
ব্রাহ্মণের স্থানে মাগি' সেই পত্র নিল॥ ২০৮॥

e-saba siddhānta śuni' prabhura ānanda haila
brāhmaṇera sthāne māgi' sei patra nila

e-saba siddhānta—todas estas afirmações conclusivas; *śuni'*—ao ouvir; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda*—felicidade; *haila*—houve; *brāhmaṇera sthāne*—aos *brāhmaṇas*; *māgi'*—pedindo; *sei*—aquelas; *patra*—folhas; *nila*—pegou.

TRADUÇÃO—Na verdade, ao ouvir estas afirmações conclusivas do Kūrma Purāṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu grande felicidade. Após pedir permissão aos brāhmaṇas, Ele apossou-Se daqueles manuscritos. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu o velho manuscrito do Kūrma Purāṇa.

VERSO 209

নূতন পত্র লেখাঞা পুস্তকে দেওয়াইল।
প্রতীতি লাগি' পুরাতন পত্র মাগি' নিল ॥ ২০৯ ॥

nūtana patra lekhāñā pustake deoyāila
pratīti lāgi' purātana patra māgi' nila

nūtana—novas; *patra*—folhas; *lekhāñā*—fazendo com que escrevessem; *pustake*—o livro; *deoyāila*—Ele deu; *pratīti lāgi'*—como evidência direta; *purātana*—as velhas; *patra*—folhas; *māgi'*—solicitando; *nila*—Ele pegou.

TRADUÇÃO—Como o Kūrma Purāṇa era muito antigo, o manuscrito também estava muito velho. Śrī Caitanya Mahāprabhu apossou-Se das folhas originais a fim de ter a evidência direta. O texto foi copiado em um novo rolo de folhas, a fim de que se substituísse o Purāṇa.

VERSO 210

পত্র লঞা পুনঃ দক্ষিণ-মথুরা আইলা।
রামদাস বিপ্রে সেই পত্র আনি দিলা ॥ ২১০ ॥

patra lañā punaḥ dakṣiṇa-mathurā āilā
rāmadāsa vipre sei patra āni dilā

patra lañā—pegando aquelas folhas; *punaḥ*—de novo; *dakṣiṇa-mathurā*—a Mathurā do sul; *āilā*—veio; *rāma-dāsa vipre*—ao *brāhmaṇa* conhecido como Rāmadāsa; *sei patra*—aquelas folhas; *āni*—trazendo de volta; *dilā*—entregou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou a Mathurā do sul [Mādurā] e entregou o manuscrito original do Kūrma Purāṇa a Rāmadāsa Vipra.

VERSOS 211—212

সীতয়ারাধিতো বহ্নিশ্ছায়া-সীতামজীজনৎ।
তাং জহার দশগ্রীবঃ সীতা বহ্নিপুরং গতা ॥ ২১১ ॥
পরীক্ষা-সময়ে বহ্নিং ছায়া-সীতা বিবেশ সা।
বহ্নিঃ সীতাং সমানীয় তৎপুরস্তাদনীনয়ৎ ॥ ২১২ ॥

sītayārādhito vahniś
chāyā-sītām ajījanat
tāṁ jahāra daśa-grīvaḥ
sītā vahni-puraṁ gatā

parīkṣā-samaye vahniṁ
chāyā-sītā viveśa sā
vahniḥ sītāṁ samānīya
tat-purastād anīnayat

sītayā—por mãe Sītā; *ārādhitaḥ*—sendo invocado; *vahniḥ*—o deus do fogo; *chāyā-sītām*—a forma ilusória de mãe Sītā; *ajījanat*—criou; *tām*—a ela; *jahāra*—raptou; *daśa-grīvaḥ*—Rāvaṇa, que tem dez faces; *sītā*—mãe Sītā; *vahni-puram*—para a morada do deus do fogo; *gatā*—partiu; *parīkṣā-samaye*—no momento de pôr à prova; *vahnim*—o fogo; *chāyā-sītā*—a forma ilusória de Sītā; *viveśa*—entrou; *sā*—ela; *vahniḥ*—o deus do fogo; *sītām*—a mãe Sītā original; *samānīya*—trazendo de volta; *tat-purastāt*—em Sua presença; *anīnayat*—trouxe de volta.

TRADUÇÃO—"Ao ser solicitado por mãe Sītā, Agni, o deus do fogo, produziu uma forma ilusória de Sītā, e Rāvaṇa, que tinha dez cabeças, raptou a Sītā falsa. Então, a Sītā original foi para a morada do deus do fogo. Quando o Senhor Rāmacandra pôs o corpo de Sītā à prova, foi a ilusória e falsa Sītā quem entrou no fogo. Naquele momento, o deus do fogo trouxe, de sua morada, a Sītā original e entregou-a ao Senhor Rāmacandra."

SIGNIFICADO—Estes dois versos foram tirados do *Kūrma Purāṇa*.

VERSO 213

পত্র পাঞা বিপ্রের হৈল আনন্দিত মন।
প্রভুর চরণে ধরি' করয়ে ক্রন্দন ॥ ২১৩ ॥

patra pāñā viprera haila ānandita mana
prabhura caraṇe dhari' karaye krandana

patra pāñā—obtendo as folhas; *viprera*—do *brāhmaṇa*; *haila*—houve; *ānandita*—satisfeita; *mana*—mente; *prabhura caraṇe*—os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhari'*—pegando; *karaye*—faz; *krandana*—chorando.

TRADUÇÃO—Rāmadāsa Vipra, ao receber os pergaminhos originais do Kūrma Purāṇa, ficou muito contente. Caiu imediatamente aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a chorar.

VERSO 214

বিপ্র কহে,—তুমি সাক্ষাৎ শ্রীরঘুনন্দন।
সন্ন্যাসীর বেষে মোরে দিলা দরশন ॥ ২১৪ ॥

vipra kahe,—tumi sākṣāt śrī-raghunandana
sannyāsīra veṣe more dilā daraśana

vipra kahe—o *brāhmaṇa* disse; *tumi*—Tu; *sākṣāt*—diretamente; *śrī-raghunandana*—o Senhor Śrī Rāmacandra; *sannyāsīra veṣe*—disfarçado de mendicante; *more*—a mim; *dilā*—deste; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—Após receber o manuscrito, o brāhmaṇa, muito satisfeito, disse: "Senhor, és o próprio Senhor Rāmacandra e vieste disfarçado de sannyāsī para dar-me audiência."

VERSO 215

মহা-দুঃখ হইতে মোরে করিলা নিস্তার।
আজি মোর ঘরে ভিক্ষা কর অঙ্গীকার ॥ ২১৫ ॥

mahā-duḥkha ha-ite more karilā nistāra
āji mora ghare bhikṣā kara aṅgīkāra

mahā-duḥkha—grande tristeza; *ha-ite*—de; *more*—a mim; *karilā nistāra*—salvaste; *āji*—hoje; *mora*—minha; *ghare*—em casa; *bhikṣā*—almoço; *kara*—faze; *aṅgīkāra*—aceita.

TRADUÇÃO—"Meu querido senhor, salvaste-me de uma condição muito triste. Peço-Te que almoces em minha casa. Por favor, aceita este convite."

VERSO 216

মনোদুঃখে ভাল ভিক্ষা না দিল সেই দিনে।
মোর ভাগ্যে পুনরপি পাইলুঁ দরশনে ॥ ২১৬ ॥

mano-duḥkhe bhāla bhikṣā nā dila sei dine
mora bhāgye punarapi pāiluṅ daraśane

mano-duḥkhe—devido à grande angústia mental; *bhāla bhikṣā*—refeição adequada; *nā dila*—não Te pude dar; *sei dine*—naquele dia; *mora bhāgye*—por causa de minha fortuna; *punarapi*—novamente; *pāiluṅ*—recebi; *daraśane*—visita.

TRADUÇÃO—"Devido à minha angústia mental, naquele dia não pude Te oferecer uma refeição adequada. Agora, para minha felicidade, vieste novamente à minha casa."

VERSO 217

এত বলি' সেই বিপ্র সুখে পাক কৈল।
উত্তম প্রকারে প্রভুকে ভিক্ষা করাইল ॥ ২১৭ ॥

eta bali' sei vipra sukhe pāka kaila
uttama prakāre prabhuke bhikṣā karāila

eta bali'—tendo dito isto; *sei vipra*—aquele *brāhmaṇa*; *sukhe*—com grande alegria; *pāka kaila*—cozinhou; *uttama prakāre*—muito bem; *prabhuke*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā*—refeição; *karāila*—deu.

TRADUÇÃO—Tendo dito isto, o brāhmaṇa cozinhou mui alegremente, e ofereceu uma refeição de primeira classe a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 218

সেই রাত্রি তাহাঁ রহি' তাঁরে কৃপা করি'।
পাণ্ড্যদেশে তাম্রপর্ণী গেলা গৌরহরি ॥ ২১৮ ॥

sei rātri tāhāṅ rahi' tāṅre kṛpā kari'
pāṇḍya-deśe tāmraparṇī gelā gaurahari

sei rātri—aquela noite; *tāhāṅ*—ali; *rahi'*—hospedando-Se; *tāṅre*—para com o *brāhmaṇa*; *kṛpā kari'*—mostrando misericórdia; *pāṇḍya-deśe*—no país conhecido como Pāṇḍya-deśa; *tāmra-parṇī*—ao lugar chamado Tāmraparṇī; *gelā*—foi; *gaura-hari*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite na casa do brāhmaṇa. Então, após mostrar Sua misericórdia para com ele, o Senhor partiu rumo a Tāmraparṇī em Pāṇḍya-deśa.

SIGNIFICADO—Pāṇḍya-deśa encontra-se na parte sul da Índia, conhecida como Kerala. Em todas estas áreas, houve muitos reis com o título de Pāṇḍya e que governaram os lugares conhecidos como Mādurā e Rāmeśvara. Menciona-se o nome de Tāmraparṇī no *Rāmāyaṇa*. Tāmraparṇī também é conhecida como Puruṇai, ficando às margens do rio Tinebheli. Este rio deságua na Baía de Bengala. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.39) também faz menção de Tāmraparṇī.

VERSO 219

তাম্রপর্ণী স্নান করি' তাম্রপর্ণী-তীরে।
নয় ত্রিপতি দেখি' বুলে কুতুহলে ॥ ২১৯ ॥

tāmraparṇī snāna kari' tāmraparṇī-tīre
naya tripati dekhi' bule kutūhale

tāmra-parṇī—no rio Tāmraparṇī; *snāna kari'*—tomando banho; *tāmra-parṇī-tīre*—na margem do rio Tāmraparṇī; *naya tripati*—a Deidade chamada Naya-tripati; *dekhi'*—após ver; *bule*—continuou Suas andanças; *kutūhale*—cheio de curiosidade.

TRADUÇÃO—Também havia um templo do Senhor Viṣṇu em Naya-tripati, na margem do rio Tāmraparṇī, e, após banhar-Se no rio, o Senhor Caitanya Mahāprabhu viu a Deidade cheio de curiosidade e continuou Suas andanças.

SIGNIFICADO—Esta Naya-tripati também é chamada de Ālovara Tirunagarī. É uma cidade a cerca de vinte e sete quilômetros a sudeste de Tinebheli. Existem lá nove templos de Śrīpati, ou Viṣṇu. Todas as Deidades dos templos reúnem-Se durante um festival anual na cidade.

VERSO 220

চিয়ড়তলা তীর্থে দেখি' শ্রীরাম-লক্ষ্মণ।
তিলকাঞ্চী আসি' কৈল শিব দরশন ॥ ২২০ ॥

ciyaḍatalā tīrthe dekhi' śrī-rāma-lakṣmaṇa
tilakāñcī āsi' kaila śiva daraśana

ciyaḍatalā—chamado Ciyaḍatalā; *tīrthe*—no local sagrado; *dekhi'*—vendo; *śrī-rāma-lakṣmaṇa*—a Deidade do Senhor Rāma e Lakṣmaṇa; *tilakāñcī*—a Tilakāñcī; *āsi'*—vindo; *kaila*—fez; *śiva daraśana*—visitando o templo do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a um local sagrado conhecido como Ciyaḍatalā, onde viu as Deidades dos dois irmãos, o Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa. Então, seguiu para Tilakāñcī, onde viu o templo do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO—Ciyaḍatalā também é conhecida como Cheratalā. Fica perto da cidade de Kaila, e lá existe um templo dedicado ao Senhor Śrī Rāmacandra e a Seu irmão Lakṣmaṇa. Tilakāñcī fica a cerca de quarenta e oito quilômetros a nordeste da cidade de Tinebheli.

VERSO 221

গজেন্দ্রমোক্ষণ-তীর্থে দেখি বিষ্ণুমূর্তি।
পানাগড়ি-তীর্থে আসি' দেখিল সীতাপতি ॥ ২২১ ॥

gajendra-mokṣaṇa-tīrthe dekhi viṣṇu-mūrti
pānāgaḍi-tīrthe āsi' dekhila sītāpati

gajendra-mokṣaṇa-tīrthe—a um lugar santo chamado Gajendra-mokṣaṇa; *dekhi*—vendo; *viṣṇu-mūrti*—a Deidade do Senhor Viṣṇu; *pānāgaḍi-tīrthe*—ao lugar sagrado Pānāgaḍi; *āsi'*—vindo; *dekhila*—viu; *sītā-pati*—o Senhor Śrī Rāmacandra e Sītādevī.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o lugar santo chamado Gajendra-mokṣaṇa, onde foi a um templo do Senhor Viṣṇu. Depois, chegou a Pānāgaḍi, um local sagrado onde viu as Deidades do Senhor Rāmacandra e Sītā.

SIGNIFICADO—O templo de Gajendra-mokṣaṇa às vezes é confundido com um templo do Senhor Śiva. Ele fica aproximadamente a três quilômetros ao sul da cidade de Kaivera. Não é a Deidade do Senhor Śiva, mas sim de Viṣṇu. Pānāgaḍi fica a cerca de quarenta e oito quilômetros ao sul de Tinebheli. Outrora, o templo aí tinha a Deidade de Śrī Rāmacandra, mas, depois, os devotos do Senhor Śiva tiraram o Senhor Rāmacandra e colocaram uma deidade do Senhor Śiva chamada Rāmeśvara, ou Rāmaliṅga Śiva.

VERSO 222

চাম্‌তাপুরে আসি' দেখি' শ্রীরাম-লক্ষ্মণ।
শ্রীবৈকুণ্ঠে আসি' কৈল বিষ্ণু দরশন ॥ ২২২ ॥

cāmtāpure āsi' dekhi' śrī-rāma-lakṣmaṇa
śrī-vaikuṇṭhe āsi' kaila viṣṇu daraśana

cāmtāpure—a Cāmtāpura; *āsi'*—vindo; *dekhi'*—vendo; *śrī-rāma-lakṣmaṇa*—Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa; *śrī-vaikuṇṭhe āsi'*—chegando a Śrī Vaikuṇṭha; *kaila*—fez; *viṣṇu daraśana*—vendo o templo do Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO—Mais tarde, o Senhor foi para Cāmtāpura, onde viu as Deidades do Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa. Em seguida, foi a Śrī Vaikuṇṭha e visitou aí o templo do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO—Às vezes, chama-se esta Cāmtāpura de Ceṅgānura, e ela encontra-se no estado de Tribāṅkura. Localiza-se aí um templo do Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa. Śrī Vaikuṇṭha — a cerca de seis quilômetros ao norte de Āloyāra Tirunagarī e a vinte e cinco quilômetros a sudeste de Tinebheli — fica na margem do rio Tāmraparṇī.

VERSO 223

মলয়-পর্বতে কৈল অগস্ত্য-বন্দন।
কন্যাকুমারী তাঁহা কৈল দরশন ॥ ২২৩ ॥

malaya-parvate kaila agastya-vandana
kanyā-kumārī tāṅhāṅ kaila daraśana

malaya-parvate—nas colinas malaias; *kaila*—fez; *agastya-vandana*—reverências a Agastya Muni; *kanyā-kumārī*—Kanyākumārī; *tāṅhāṅ*—ali; *kaila daraśana*—visitou.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Malaya-parvata e ofereceu orações a Agastya Muni. Daí, visitou um local conhecido como Kanyākumārī [atualmente Cabo Comorin].

SIGNIFICADO—A cadeia de montanhas ao sul da Índia, começando em Kerala e estendendo-se até o Cabo Comorin, chama-se Malaya-parvata. A respeito de Agastya, existem quatro opiniões: (1) Há um templo de Agastya Muni na aldeia de Agastyam-pallī, no distrito de Tāñjor. (2) Há um templo do Senhor Skanda numa colina conhecida como Śivagiri, e supõe-se que Agastya Muni o estabeleceu. (3) Alguns dizem que, perto do Cabo Comorin, há uma colina conhecida como Paṭhiyā, que presumivelmente serviu de residência para Agastya Muni. (4) Há outro lugar conhecido como Agastya-malaya, que é uma cadeia de colinas em ambos os lados do rio Tāmraparṇī. O próprio Cabo Comorin é conhecido como Kanyākumārī.

VERSO 224

আম্‌লিতলায় দেখি' শ্রীরাম গৌরহরি।
মল্লার-দেশেতে আইলা যথা ভট্টথারি॥ ২২৪॥

āmlitalāya dekhi' śrī-rāma gaurahari
mallāra-deśete āilā yathā bhaṭṭathāri

āmlitalāya—em Āmlitalā; *dekhi'*—vendo; *śrī-rāma*—a Deidade de Rāmacandra; *gaura-hari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mallāra-deśete*—a Mallāra-deśa; *āilā*—veio; *yathā*—onde; *bhaṭṭathāri*—a comunidade de Bhaṭṭathāris.

TRADUÇÃO—Após visitar Kanyākumārī, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Āmlitalā, onde viu a Deidade de Śrī Rāmacandra. A seguir, foi a um local conhecido como Mallāra-deśa, onde vivia uma comunidade de Bhaṭṭathāris.

SIGNIFICADO—Ao norte de Mallāra-deśa fica Kānāḍā do Sul. A leste estão Kurga e Mahīśūra. Ao sul encontra-se Kocina, e a oeste está o Mar Arábico. Quanto aos Bhaṭṭathāris, estes são uma comunidade nômade. Eles acampam onde lhes aprouver, não tendo residência fixa. Externamente, usam roupas de *sannyāsīs*, mas o que fazem mesmo é roubar e enganar. Eles convencem as pessoas a suprirem mulheres para seu acampamento, e enganam muitas mulheres, mantendo-as dentro de sua comunidade. Dessa maneira, aumentam sua população. Também há, na Bengala, uma comunidade parecida. Na realidade, por todo o mundo existem

comunidades nômades cuja única ocupação é seduzir, enganar e roubar mulheres inocentes.

VERSO 225

তমাল-কার্তিক দেখি' আইল বেতাপনি।
রঘুনাথ দেখি' তাহাঁ বঞ্চিলা রজনী॥ ২২৫॥

tamāla-kārtika dekhi' āila vetāpani
raghunātha dekhi' tāhāṅ vañcilā rajanī

tamāla-kārtika—o lugar chamado Tamāla-kārtika; *dekhi'*—vendo; *āila*—veio; *vetāpani*—a Vetāpani; *raghu-nātha dekhi'*—vendo o templo do Senhor Rāmacandra; *tāhāṅ*—ali; *vañcilā rajanī*—passou a noite.

TRADUÇÃO—Após visitar Mallāra-deśa, Caitanya Mahāprabhu foi para Tamāla-kārtika, e daí para Vetāpani. Ali, Ele visitou o templo de Raghunātha, o Senhor Rāmacandra, e passou a noite.

SIGNIFICADO—Tamāla-kārtika fica a oitenta quilômetros ao sul de Tinebheli e a três quilômetros ao sul da montanha Aramavallī. Está localizada dentro da jurisdição de Tobala. Lá encontra-se um templo de Subrahmaṇya, ou do Senhor Kārtika, o filho do Senhor Śiva. Vetāpani, ou Vātāpāṇī, fica ao norte de Kaila, no estado de Tribāṅkura. Também é conhecida como Bhūtapaṇḍi, estando dentro da jurisdição do distrito de Tobala. Sabe-se que outrora havia uma Deidade do Senhor Rāmacandra ali. Mais tarde, substituiu-se esta Deidade por uma deidade do Senhor Śiva, conhecida como Rāmeśvara ou Bhūtanātha.

VERSO 226

গোসাঞির সঙ্গে রহে কৃষ্ণদাস ব্রাহ্মণ।
ভট্টথারি-সহ তাহাঁ হৈল দরশন॥ ২২৬॥

gosāñira saṅge rahe kṛṣṇadāsa brāhmaṇa
bhaṭṭathāri-saha tāhāṅ haila daraśana

gosāñira—o Senhor; *saṅge*—com; *rahe*—havia; *kṛṣṇa-dāsa brāhmaṇa*—um *brāhmaṇa* servo chamado Kṛṣṇadāsa; *bhaṭṭathāri-saha*—com os Bhaṭṭathāris; *tāhāṅ*—ali; *haila*—houve; *daraśana*—um encontro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu estava acompanhado de Seu servo chamado Kṛṣṇadāsa. Este era um brāhmaṇa, e encontrou-se com os Bhaṭṭathāris ali.

VERSO 227

স্ত্রীধন দেখাঞা তাঁর লোভ জন্মাইল।
আর্য সরল বিপ্রের বুদ্ধিনাশ কৈল ॥ ২২৭ ॥

strī-dhana dekhāñā tāṅra lobha janmāila
ārya sarala viprera buddhi-nāśa kaila

strī-dhana—mulheres; *dekhāñā*—mostrando; *tāṅra*—dele; *lobha*—atração; *janmāila*—criaram; *ārya*—cavalheiro; *sarala*—simples; *viprera*—do *brāhmaṇa*; *buddhi-nāśa*—perda de inteligência; *kaila*—fizeram.

TRADUÇÃO—Os Bhaṭṭathāris ludibriaram o brāhmaṇa Kṛṣṇadāsa, que era simples e amável. Em virtude da má companhia deles, sua inteligência ficou poluída.

VERSO 228

প্রাতে উঠি' আইলা বিপ্র ভট্টথারি-ঘরে।
তাহার উদ্দেশে প্রভু আইলা সত্বরে ॥ ২২৮ ॥

prāte uṭhi' āilā vipra bhaṭṭathāri-ghare
tāhāra uddeśe prabhu āilā satvare

prāte—de manhã; *uṭhi'*—levantando-se da cama; *āilā*—foi; *vipra*—o *brāhmaṇa* Kṛṣṇadāsa; *bhaṭṭathāri-ghare*—até onde estavam os Bhaṭṭathāris; *tāhāra uddeśe*—para ele; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *satvare*—depressa.

TRADUÇÃO—O ludibriado Kṛṣṇadāsa foi até onde eles estavam de manhã cedo. Desejando encontrá-lo, o Senhor também apressou-Se em ir até lá.

VERSO 229

আসিয়া কহেন সব ভট্টথারিগণে।
আমার ব্রাহ্মণ তুমি রাখ কি কারণে ॥ ২২৯ ॥

āsiyā kahena saba bhaṭṭathāri-gaṇe
āmāra brāhmaṇa tumi rākha ki kāraṇe

āsiyā—vindo; *kahena*—Ele disse; *saba*—todos; *bhaṭṭathāri-gaṇe*—aos Bhaṭṭathāris; *āmāra*—Meu; *brāhmaṇa*—*brāhmaṇa* ajudante; *tumi*—vós; *rākha*—estais mantendo; *ki*—por que; *kāraṇe*—razão.

TRADUÇÃO—Ao chegar à comunidade dos Bhaṭṭathāris, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhes: "Por que estais mantendo convosco o Meu brāhmaṇa ajudante?"

VERSO 230

আমিহ সন্ন্যাসী দেখ, তুমিহ সন্ন্যাসী।
মোরে দুঃখ দেহ,—তোমার 'ন্যায়' নাহি বাসি' ॥২৩০॥

āmi-ha sannyāsī dekha, tumi-ha sannyāsī
more duḥkha deha,—tomāra 'nyāya' nāhi vāsi

āmi-ha—Eu; *sannyāsī*—na ordem de vida renunciada; *dekha*—vós vedes; *tumi-ha*—vós; *sannyāsī*—na ordem de vida renunciada; *more*—a Mim; *duḥkha*—sofrimento; *deha*—causais; *tomāra*—vossa; *nyāya*—lógica; *nāhi vāsi*—não encontro.

TRADUÇÃO—"Da mesma forma que vós, Eu pertenço à ordem de vida renunciada. Todavia, estais causando-Me sofrimento propositadamente, e não vejo nenhuma boa lógica nisto."

VERSO 231

শুন' সব ভট্টথারি উঠে অস্ত্র লঞা।
মারিবারে আইল সবে চারিদিকে ধাঞা ॥ ২৩১ ॥

suna' saba bhaṭṭathāri uṭhe astra lañā
māribāre āila sabe cāri-dike dhāñā

suna'—ao ouvirem; *saba*—todos; *bhaṭṭathāri*—nômades; *uṭhe*—levantam; *astra*—armas; *lañā*—levando; *māribāre*—para matar; *āila*—vieram; *sabe*—todos; *cāri-dike*—de todas as direções; *dhāñā*—correndo.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os Bhaṭṭathāris vieram correndo, de armas em punho, desejando agredir o Senhor.

VERSO 232

তার অস্ত্র তার অঙ্গে পড়ে হাত হৈতে।
খণ্ড খণ্ড হৈল ভট্টথারি পলায় চারি ভিতে ॥ ২৩২ ॥

tāra astra tāra aṅge paḍe hāta haite
khaṇḍa khaṇḍa haila bhaṭṭathāri palāya cāri bhite

tāra astra—suas armas; *tāra aṅge*—sobre seus corpos; *paḍe*—caem; *hāta haite*—de suas mãos; *khaṇḍa khaṇḍa*—despedaçados; *haila*—ficaram; *bhaṭṭathāri*—os nômades; *palāya*—saem correndo; *cāri bhite*—nas quatro direções.

TRADUÇÃO—Entretanto, suas armas caíram-lhes das mãos e golpearam-lhes os próprios corpos. Quando alguns dos Bhaṭṭathāris foram assim despedaçados, os outros saíram correndo nas quatro direções.

VERSO 233

ভট্টথারি-ঘরে মহা উঠিল ক্রন্দন।
কেশে ধরি' বিপ্রে লঞা করিল গমন ॥ ২৩৩ ॥

bhaṭṭathāri-ghare mahā uṭhila krandana
keśe dhari' vipre lañā karila gamana

bhaṭṭathāri-ghare—na casa dos Bhaṭṭathāris; *mahā*—grande; *uṭhila*—surgiu; *krandana*—gemido; *keśe dhari'*—agarrando pelo cabelo; *vipre*—o *brāhmaṇa* Kṛṣṇadāsa; *lañā*—levando; *karila*—fez; *gamana*—partida.

TRADUÇÃO—Enquanto havia muita dor e gemido na comunidade Bhaṭṭathāri, Śrī Caitanya Mahāprabhu agarrou Kṛṣṇadāsa pelo cabelo e levou-o embora.

VERSO 234

সেই দিন চলি' আইলা পয়স্বিনী-তীরে।
স্নান করি' গেলা আদিকেশব-মন্দিরে ॥ ২৩৪ ॥

sei dina cali' āilā payasvinī-tīre
snāna kari' gelā ādi-keśava-mandire

sei dina—naquele mesmo dia; *cali'*—caminhando; *āilā*—chegaram; *payasvinī-tīre*—à margem do rio Payasvinī; *snāna kari'*—banhando-se; *gelā*—foram; *ādi-keśava-mandire*—ao templo de Ādi-keśava.

TRADUÇÃO—Naquela mesma noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu ajudante Kṛṣṇadāsa chegaram à margem do rio Payasvinī. Após tomarem banho, foram visitar o templo de Ādi-keśava.

VERSO 235

কেশব দেখিয়া প্রেমে আবিষ্ট হৈলা।
নতি, স্তুতি, নৃত্য, গীত, বহুত করিলা ॥ ২৩৫ ॥

keśava dekhiyā preme āviṣṭa hailā
nati, stuti, nṛtya, gīta, bahuta karilā

keśava dekhiyā—após ver a Deidade do Senhor Keśava; *preme*—em êxtase; *āviṣṭa hailā*—ficou arrebatado; *nati*—reverências; *stuti*—oração; *nṛtya*—dançando; *gīta*—cantando; *bahuta karilā*—realizou de diversas maneiras.

TRADUÇÃO—Ao ver o templo de Ādi-keśava, o Senhor imediatamente ficou arrebatado de êxtase. Oferecendo diversas reverências e orações, Ele cantou e dançou.

VERSO 236

প্রেম দেখি' লোকে হৈল মহা-চমৎকার।
সর্বলোক কৈল প্রভুর পরম সৎকার ॥ ২৩৬ ॥

prema dekhi' loke haila mahā-camatkāra
sarva-loka kaila prabhura parama satkāra

prema dekhi'—vendo Suas características extáticas; *loke*—pessoas; *haila*—ficaram; *mahā-camatkāra*—muito espantadas; *sarva-loka*—todas as pessoas; *kaila*—fizeram; *prabhura*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *parama satkāra*—grande recepção.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas dali ficaram muito espantadas de ver os passatempos extáticos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todas elas receberam o Senhor muito bem.

VERSO 237

মহাভক্তগণসহ তাহাঁ গোষ্ঠী কৈল।
'ব্রহ্মসংহিতাধ্যায়'-পুঁথি তাহাঁ পাইল ॥ ২৩৭ ॥

mahā-bhakta-gaṇa-saha tāhāṅ goṣṭhī kaila
'brahma-saṁhitādhyāya'-puṅthi tāhāṅ pāila

mahā-bhakta-gaṇa-saha—entre devotos altamente avançados; *tāhāṅ*—ali; *goṣṭhī kaila*—conversou; *brahma-saṁhitā-adhyāya*—um capítulo do *Brahma-saṁhitā*; *puṅthi*—escritura; *tāhāṅ*—ali; *pāila*—encontrou.

TRADUÇÃO—No templo de Ādi-keśava, Śrī Caitanya Mahāprabhu, confabulando com devotos altamente avançados, discutiu sobre temas espirituais. Nesse local, Ele encontrou um capítulo do Brahma-saṁhitā.

VERSO 238

পুঁথি পাঞা প্রভুর হৈল আনন্দ অপার।
কম্পাশ্রু-স্বেদ-স্তম্ভ-পুলক বিকার ॥ ২৩৮ ॥

puṅthi pāñā prabhura haila ānanda apāra
kampāśru-sveda-stambha-pulaka vikāra

puṅthi pāñā—conseguindo esta escritura; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haila*—houve; *ānanda*—felicidade; *apāra*—ilimitada; *kampa*—tremor; *aśru*—lágrimas; *sveda*—transpiração; *stambha*—aturdimento; *pulaka*—júbilo; *vikāra*—transformações.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou imensamente feliz de encontrar um capítulo desta escritura, e sintomas de transformação extática, tais como tremor, lágrimas, transpiração, transe e júbilo, manifestaram-se em Seu corpo.

VERSOS 239—240

সিদ্ধান্ত-শাস্ত্র নাহি 'ব্রহ্মসংহিতা'র সম।
গোবিন্দমহিমা জ্ঞানের পরম কারণ ॥ ২৩৯ ॥
অল্পাক্ষরে কহে সিদ্ধান্ত অপার।
সকল-বৈষ্ণবশাস্ত্র-মধ্যে অতি সার ॥ ২৪০ ॥

siddhānta-śāstra nāhi 'brahma-saṁhitā'ra sama
govinda-mahimā jñānera parama kāraṇa

alpākṣare kahe siddhānta apāra
sakala-vaiṣṇava-śāstra-madhye ati sāra

siddhānta-śāstra—escritura conclusiva; *nāhi*—não há; *brahma-saṁhitāra sama*—como a escritura *Brahma-saṁhitā*; *govinda-mahimā*—das glórias do Senhor Govinda; *jñānera*—de conhecimento; *parama*—final; *kāraṇa*—causa; *alpa-akṣare*—sucintamente; *kahe*—expressa; *siddhānta*—conclusão; *apāra*—ilimitada; *sakala*—todas; *vaiṣṇava-śāstra*—escrituras devocionais; *madhye*—entre; *ati sāra*—muito essencial.

TRADUÇÃO—No que diz respeito à conclusão espiritual final, não há escritura igual ao Brahma-saṁhitā. Na verdade, esta escritura é a revelação suprema das glórias do Senhor Govinda, pois apresenta o conhecimento máximo sobre Ele. Como todas as conclusões são demonstradas sucintamente no Brahma-saṁhitā, ele é essencial entre todos os textos Vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO—O *Brahma-saṁhitā* é uma escritura muito importante. Śrī Caitanya Mahāprabhu adquiriu do templo de Ādi-keśava o Quinto Capítulo desta obra. Neste capítulo, apresenta-se a conclusão filosófica de *acintya-bhedābheda-tattva* (igualdade e diferença simultâneas). O capítulo também apresenta: métodos de serviço devocional; o hino védico de dezoito sílabas; dissertação sobre a alma, a Superalma e a atividade fruitiva; uma explicação do *kāma-gāyatrī*, do *kāma-bīja* e do Mahā-Viṣṇu original; e uma descrição específica do mundo espiritual, notadamente de Goloka Vṛndāvana. O *Brahma-saṁhitā* também explica: o semideus Gaṇeśa; o Garbhodakaśāyī Viṣṇu; a origem do *mantra* Gāyatrī; a forma de Govinda e Sua posição e morada transcendentais; as entidades vivas; a meta máxima; a deusa Durgā; o significado de austeridade; os cinco elementos grosseiros; o amor a Deus; o Brahman impessoal; a iniciação do Senhor Brahmā; e a visão de amor transcendental que nos capacita a ver o Senhor. Também explicam-se os vários níveis de serviço devocional. Discute-se, ainda, a mente, *yoga-nidrā*, a deusa da fortuna, serviço devocional em êxtase espontâneo, as encarnações, a começar com o Senhor Rāmacandra, as Deidades, a alma condicionada e seus deveres, a verdade sobre o Senhor Viṣṇu, orações, hinos védicos, o Senhor Śiva, a literatura védica, o personalismo e o impersonalismo, bom comportamento e muitos outros assuntos. Além disso, há uma descrição do sol e das formas universais do Senhor. O *Brahma-saṁhitā* explica conclusiva e sucintamente todos estes assuntos.

VERSO 241

বহু যত্নে সেই পুঁথি নিল লেখাইয়া।
'অনন্ত-পদ্মনাভ' আইলা হরষিত হঞা ॥ ২৪১ ॥

bahu yatne sei puṅthi nila lekhāiyā
'ananta padmanābha' āilā haraṣita hañā

bahu yatne—com muita atenção; *sei puṅthi*—esta escritura; *nila*—pegou; *lekhāiyā*—tendo-a copiado; *ananta-padmanābha*—a Anaṁta Padmanābha; *āilā*—veio; *haraṣita*—com grande alegria; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu copiou o Brahma-saṁhitā e, a seguir, foi, com grande prazer, a um lugar conhecido como Ananta Padmanābha.

SIGNIFICADO—A respeito de Ananta Padmanābha, deve-se consultar o *Madhya-līlā*, Primeiro Capítulo, verso 115.

VERSO 242

দিন-দুই পদ্মনাভের কৈল দরশন।
আনন্দে দেখিতে আইলা শ্রীজনার্দন ॥ ২৪২ ॥

dina-dui padmanābhera kaila daraśana
ānande dekhite āilā śrī-janārdana

dina-dui—dois dias; *padma-nābhera*—da Deidade conhecida como Padmanābha; *kaila daraśana*—visitou o templo; *ānande*—com grande êxtase; *dekhite*—ver; *āilā*—veio; *śrī-janārdana*—ao templo de Śrī Janārdana.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por dois ou três dias em Ananta Padmanābha e visitou o templo de lá. Então, com grande êxtase, foi ver o templo de Śrī Janārdana.

SIGNIFICADO—O templo de Śrī Janārdana encontra-se a cinqüenta quilômetros ao norte de Trivāndrama, perto da estação ferroviária de Varkālā.

VERSO 243

দিন-দুই তাহাঁ করি' কীর্তন-নর্তন।
পয়স্বিনী আসিয়া দেখে শঙ্কর নারায়ণ ॥ ২৪৩ ॥

dina-dui tāhāṅ kari' kīrtana-nartana
payasvinī āsiyā dekhe śaṅkara nārāyaṇa

dina-dui—dois dias; *tāhāṅ*—ali; *kari'*—realizando; *kīrtana-nartana*—canto e dança; *payasvinī āsiyā*—vindo à margem do Payasvinī; *dekhe*—vê; *śaṅkara nārāyaṇa*—o templo de Śaṅkara-nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou em Śrī Janārdana por dois dias. Então, foi para a margem do rio Payasvinī e visitou o templo de Śaṅkara-nārāyaṇa.

VERSO 244

শৃঙ্গেরি-মঠে আইলা শঙ্করাচার্য-স্থানে।
মৎস্য-তীর্থ দেখি' কৈল তুঙ্গভদ্রায় স্নানে ॥ ২৪৪ ॥

śṛṅgeri-maṭhe āilā śaṅkarācārya-sthāne
matsya-tīrtha dekhi' kaila tuṅgabhadrāya snāne

śṛṅgeri-maṭhe—ao monastério de Śṛṅgeri; *āilā*—veio; *śaṅkarācārya-sthāne*—na residência de Śaṅkarācārya; *matsya-tīrtha*—o local santo chamado Matsya-tīrtha; *dekhi'*—vendo; *kaila*—fez; *tuṅgabhadrāya snāne*—banho no rio Tuṅgabhadrā.

TRADUÇÃO—Ali, visitou o monastério conhecido como Śṛṅgeri-maṭha, a morada de Ācārya Śaṅkara. A seguir, visitou Matsya-tīrtha, um local de peregrinação, e banhou-Se no rio Tuṅgabhadrā.

SIGNIFICADO—O monastério conhecido como Śṛṅgeri-maṭha encontra-se na província de Mysore (Mahīśūra), distrito de Śimogā. Este monastério localiza-se na margem esquerda do rio Tuṅgabhadrā, a treze quilômetros ao sul de Hariharapura. O nome verdadeiro desse local é Śṛṅga-giri ou Śṛṅgavera-purī, e ele é a sede de Śaṅkarācārya. Śaṅkarācārya teve quatro discípulos principais, e estabeleceu quatro centros sob a administração deles.

O monastério chamado Jyotir-maṭha foi estabelecido em Badarikāśrama, ao norte da Índia; o monastério Bhogavardhana ou Govardhana, em Puruṣottama. Em Dvārakā, foi estabelecido o monastério Sāradā, e o quarto monastério, estabelecido ao sul da Índia, é conhecido como Śṛṅgeri-maṭha. No Śṛṅgeri-maṭha, os *sannyāsīs* assumem os títulos Sarasvatī, Bhāratī e Purī. Todos eles são *ekadaṇḍi-sannyāsīs*, distintos dos *sannyāsīs* Vaiṣṇavas, que são conhecidos como *tridaṇḍi-sannyāsīs*. O Śṛṅgeri-maṭha encontra-se ao sul da Índia, numa parte do país conhecida como

Āndhra, Draviḍa, Karṇāṭa e Kerala. A comunidade ali chama-se Bhūvibāra, e a dinastia chama-se Bhūr-bhuvaḥ. O local chama-se Rāmeśvara, e o lema é: *"Aham brahmāsmi"*. A Deidade é o Senhor Varāha, e o poder energético é Kāmākṣī. O *ācārya* é Hastāmalaka, e os *brahmacārīs* que ajudam os *sannyāsīs* são conhecidos como Caitanya. O local de peregrinação chama-se Tuṅgabhadrā, e o tema de estudo védico é o *Yajur Veda*.

A lista da sucessão discipular de Śaṅkarācārya, com os nomes dos *ācāryas* e suas datas de acordo com a Era Śaka (ou Śakābda), é a seguinte: Śaṅkarācārya, 622 Śaka; Sureśvarācārya, 630; Bodhanācārya, 680; Jñānadhanācārya, 768; Jñānottamaśivācārya, 827; Jñānagiri Ācārya, 871; Siṁhagiri Ācārya, 958; Īśvara Tīrtha, 1019; Narasiṁha Tīrtha, 1067; Vidyātīrtha Vidyāśaṅkara, 1150; Bhāratī-Kṛṣṇa Tīrtha, 1250; Vidyāraṇya Bhāratī, 1253; Candraśekhara Bhāratī, 1290; Narasiṁha Bhāratī, 1309; Puruṣottama Bhāratī, 1328; Śaṅkarānanda, 1350; Candraśekhara Bhāratī, 1371; Narasiṁha Bhāratī, 1386; Puruṣottama Bhāratī, 1394; Rāmacandra Bhāratī, 1430; Narasiṁha Bhāratī, 1479; Narasiṁha Bhāratī, 1485; Dhanamaḍi-narasiṁha Bhāratī, 1498; Abhinava-narasiṁha Bhāratī, 1521; Saccidānanda Bhāratī, 1544; Narasiṁha Bhāratī, 1585; Saccidānanda Bhāratī, 1627; Abhinava-saccidānanda Bhāratī, 1663; Nṛsiṁha Bhāratī, 1689; Saccidānanda Bhāratī, 1692; Abhinava-saccidānanda Bhāratī, 1730; Narasiṁha Bhāratī, 1739; Saccidānanda Śivābhinava Vidyā-narasiṁha Bhāratī, 1788.

No que diz respeito a Śaṅkarācārya, sabe-se que ele nasceu no ano de 608 da Era Śakābda, no mês de Vaiśākha, no terceiro dia da lua crescente, num local do sul da Índia conhecido como Kālāḍi. O nome de seu pai era Śivaguru, o qual faleceu quando ele era ainda criança. Quando Śaṅkarācārya tinha apenas oito anos de idade, completou seu estudo de todas as escrituras e tomou *sannyāsa* de Govinda, o qual residia às margens do Narmadā. Após aceitar *sannyāsa*, Śaṅkarācārya permaneceu com seu mestre espiritual por alguns dias. Então, pediu-lhe permissão para ir a Vārāṇasī, de onde foi a Badarikāśrama, onde permaneceu até seus doze anos. Enquanto esteve lá, escreveu um comentário sobre o *Brahma-sūtra*, bem como sobre dez *Upaniṣads* e o *Bhagavad-gītā*. Escreveu, também, o *Sanat-sujātīya* e o *Nṛsiṁha-tāpinī*. Dentre seus muitos discípulos, os quatro principais são Padmapāda, Sureśvara, Hastāmalaka e Troṭaka. Após partir de Vārāṇasī, Śaṅkarācārya foi para Prayāga, onde se encontrou com um grande acadêmico erudito chamado Kumārila Bhaṭṭa. Śaṅkarācārya queria debater acerca da autoridade das escrituras, porém, Kumārila Bhaṭṭa, estando à beira da morte, enviou-o a seu discípulo, Maṇḍana, o qual se encontrava na cidade de Māhiṣmatī. Foi lá que Śaṅkarācārya derrotou Maṇḍana Miśra num debate sobre os *śāstras*. Maṇḍana tinha uma esposa chamada Sarasvatī, ou Ubhaya-bhāratī, que serviu de mediadora entre Śaṅkarācārya e seu esposo. Conta-se que ela quis discutir princípios eróticos e romances amorosos com Śaṅkarācārya, mas, Śaṅkarācārya havia sido um *brahmacārī* desde o nascimento e, portanto, não tinha nenhuma experiência quanto a romances amorosos. Durante um mês ele distanciou-se de Ubhaya-bhāratī e, através de seus poderes místicos, entrou no corpo de um rei

que acabara de morrer. Dessa maneira, Śaṅkarācārya experimentou os princípios eróticos. Após obter esta experiência, ele quis discutir os princípios eróticos com Ubhaya-bhāratī. Mas, mesmo sem ouvir a argumentação, ela o abençoou e lhe garantiu que Śṛṅgeri-maṭha teria existência contínua. Então, ela deixou a vida material. A seguir, Maṇḍana Miśra aceitou a ordem de *sannyāsa* de Śaṅkarācārya, ficando conhecido como Sureśvara. Śaṅkarācārya derrotou muitos eruditos por toda a Índia e converteu-os à sua filosofia Māyāvāda. Ele deixou o corpo material aos trinta e três anos de idade.

Quanto a Matsya-tīrtha, situava-se presumivelmente ao lado do oceano, no distrito de Mālābāra.

VERSO 245

মধ্বাচার্য-স্থানে আইলা যাঁহা 'তত্ত্ববাদী'।
উড়ুপীতে 'কৃষ্ণ' দেখি, তাহাঁ হৈল প্রেমোন্মাদী॥২৪৫

madhvācārya-sthāne āilā yāṅhā 'tattvavādī'
uḍupīte 'kṛṣṇa' dekhi, tāhāṅ haila premonmādī

madhva-ācārya-sthāne—à terra de Madhvācārya; *āilā*—chegou; *yāṅhā*—onde; *tattva-vādī*—filósofos conhecidos como Tattvavādīs; *uḍupīte*—no local conhecido como Uḍupī; *kṛṣṇa*—a Deidade do Senhor Kṛṣṇa; *dekhi*—vendo; *tāhāṅ*—ali; *haila*—ficou; *prema-unmādī*—louco de êxtase.

TRADUÇÃO—Em seguida, Caitanya Mahāprabhu chegou à terra de Madhvācārya, onde residiam os filósofos conhecidos como Tattvavādīs. Ele permaneceu num local conhecido como Uḍupī, onde viu a Deidade do Senhor Kṛṣṇa e enlouqueceu de êxtase.

SIGNIFICADO—Śrīpāda Madhvācārya nasceu em Uḍupī, situada no distrito de Kānāḍā do sul, ao sul da Índia, bem a oeste de Sahyādri. Esta é a principal cidade da província de Kānāḍā do sul e fica perto da cidade de Maṅgalore, que se encontra no sul de Uḍupī. Na cidade de Uḍupī, há um local chamado Pājakākṣetra, onde Madhvācārya nasceu numa dinastia *śivāllī-brāhmaṇa*, filho de Madhyageha Bhaṭṭa, no ano de 1040 Śakābda. Segundo alguns, ele nasceu no ano de 1160.

Em sua infância, Madhvācārya era conhecido como Vāsudeva, e existem algumas histórias maravilhosas a respeito dele. Conta-se, também, que seu pai ficou muito endividado, e Madhvācārya transformou sementes de tamarindo em moedas autênticas para ressarcir as dívidas. Quando ele tinha cinco anos, recebeu o cordão sagrado. Um demônio chamado Maṇimān morava, sob a forma de uma cobra, próximo à sua casa. Madhvācārya, com a idade de cinco anos, matou esta cobra com o dedão de seu pé esquerdo. Quando sua mãe ficava muito perturbada, ele, com um pulo, aparecia perante ela. Ele foi um grande erudito, a partir da própria infância. Embora seu pai se opusesse, tomou *sannyāsa* aos doze anos de idade. Após receber *sannyāsa* de Acyuta Prekṣa, seu nome passou a ser Pūrṇaprajña Tīrtha. Depois de viajar por toda a Índia, finalmente debateu sobre

as escrituras com Vidyāśaṅkara, o nobre líder do Śṛṅgeri-maṭha. Vidyāśaṅkara, na realidade, foi humilhado na presença de Madhvācārya. Acompanhado de Satya Tīrtha, Madhvācārya foi a Badarikāśrama, onde se encontrou com Vyāsadeva e explicou-lhe seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*. Deste modo, tornou-se um grande erudito, tendo estudado com Vyāsadeva.

Na época em que viera de Badarikāśrama para o Ananda-maṭha, Madhvācārya já terminara seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*. Satya Tīrtha, seu companheiro, compilou todo o comentário. Ao regressar de Badarikāśrama, Madhvācārya foi a Gañjāma, que fica na margem do rio Godāvarī. Ali, encontrou-se com dois acadêmicos eruditos chamados Śobhana Bhaṭṭa e Svāmī Śāstrī. Mais tarde, estes eruditos ficaram conhecidos na sucessão discipular de Madhvācārya como Padmanābha Tīrtha e Narahari Tīrtha. Ao voltar para Uḍupī, às vezes banhava-se no mar. Numa ocasião destas, compôs uma oração de cinco capítulos. Certa vez, sentado à beira-mar, concentrado em meditação no Senhor Śrī Kṛṣṇa, viu que um grande barco, carregado de bens para Dvārakā, estava em perigo. Fez alguns sinais pelos quais o barco pôde aproximar-se da praia, e assim o barco foi salvo. Os donos do barco quiseram presenteá-lo, e, na época, Madhvācārya concordou em aceitar alguma *gopī-candana*. Ganhou um grande pedaço de *gopī-candana*, a qual, enquanto vinha sendo trazida para ele, partiu-se no meio, revelando uma grande Deidade do Senhor Kṛṣṇa. A Deidade trazia um bastão em Sua mão e um punhado de comida na outra. Assim que Madhvācārya recebeu, nestas circunstâncias, a Deidade de Kṛṣṇa, ele compôs uma oração. A Deidade era tão pesada que nem mesmo trinta pessoas podiam levantá-lA. Madhvācārya pessoalmente trouxe esta Deidade para Uḍupī. Madhvācārya teve oito discípulos, todos os quais tomaram *sannyāsa* dele, tornando-se diretores de seus oito monastérios. Ainda fazem a adoração à Deidade do Senhor Kṛṣṇa em Uḍupī, de acordo com os planos estabelecidos por Madhvāçārya.

Então, Madhvācārya visitou Badarikāśrama pela segunda vez. Enquanto atravessava Mahārāṣṭra, o rei local estava cavando um grande lago para o benefício do público. Quando Madhvācārya atravessava esta área com seus discípulos, também foi obrigado a ajudar na escavação. Após algum tempo, Madhvācārya foi visitar o rei e ocupou-o naquele trabalho, partindo então com seus discípulos.

Muitas vezes, na província de Gāṅga Pradesh, havia lutas entre hindus e muçulmanos. Os hindus ficavam numa margem do rio e os muçulmanos, na outra. Devido à tensão comunitária, não se dispunha de nenhum barco para a travessia do rio. Os soldados muçulmanos sempre paravam os passageiros do outro lado, mas Madhvācārya não se importou com aqueles soldados. Ele atravessou o rio assim mesmo, e, ao encontrar-se com os soldados do outro lado, foi trazido perante o rei. O rei muçulmano ficou tão satisfeito com ele que quis dar-lhe um reino e algum dinheiro, porém, Madhvācārya recusou as doações. Enquanto caminhava pela estrada, alguns bandidos atacaram-no, mas, valendo-se de sua força física, ele matou a todos. Quando um tigre atacou seu companheiro Satya Tīrtha Madhvācārya apartou-os, em virtude de sua grande força. Ao encontrar-se com

Vyāsadeva, ele recebeu deste a *śālagrama-śilā* conhecida como Aṣṭamūrti. Depois disso, ele resumiu o *Mahābhārata*.

Por toda a Índia se conhece a devoção pelo Senhor e a erudição acadêmica de Madhvācārya. Por causa disto, os proprietários do Śṛṅgeri-maṭha estabelecido por Śaṅkarācārya ficaram um pouco perturbados. Naquela época, os seguidores de Śaṅkarācārya ficaram temerosos do poder crescente de Madhvācārya, e começaram a incomodar de muitas maneiras os discípulos de Madhvācārya. Houve inclusive uma tentativa de provar que a sucessão discipular de Madhvācārya não seguia a linha dos princípios védicos. Uma pessoa chamada Puṇḍarīka Purī, seguidor da filosofia Māyāvāda de Śaṅkarācārya, veio ter com Madhvācārya para discutir os *śāstras*. Conta-se que roubaram todos os livros de Madhvācārya, porém, mais tarde, foram encontrados com a ajuda do rei Jayasiṁha, governante de Kumla. No debate, Madhvācārya derrotou Puṇḍarīka Purī. Uma grande personalidade chamada Trivikramācārya, residente de Viṣṇumaṅgala, tornou-se discípulo de Madhvācārya, e seu filho tornou-se mais tarde Nārāyaṇācārya, o compositor do *Śrī Madhva-vijaya*. Após a morte de Trivikramācārya, o irmão mais novo de Nārāyaṇācārya tomou *sannyāsa*, ficando conhecido depois como Viṣṇu Tīrtha.

Naquela época, a força física de Pūrṇaprajña, Madhvācārya, tinha a reputação de ser ilimitada. Havia um homem chamado Kaḍañjari que tinha a fama de possuir a força de trinta homens. Madhvācārya colocou o dedão de seu pé no chão e pediu que o homem o levantasse do chão, mas, o brutamontes não conseguiu fazê-lo, mesmo após um esforço extenuante. Śrīla Madhvācārya partiu deste mundo material aos oitenta anos de idade, enquanto escrevia um comentário sobre o *Aitareya Upaniṣad*. Para se obter mais informações sobre Madhvācārya, deve-se ler o *Madhva-vijaya* de Nārāyaṇa Ācārya. Os *ācāryas* da Madhva-sampradāya estabeleceram Uḍupī como o centro principal, e o monastério lá era conhecido como Uttarāḍhī-maṭha. Pode-se encontrar em Uḍupī uma lista dos diferentes centros da Madhvācārya-sampradāya, cujos comandantes de *maṭha* são: (1) Viṣṇu Tīrtha (Śoda-maṭha), (2) Janārdana Tīrtha (Kṛṣṇapura-maṭha), (3) Vāmana Tīrtha (Kanura-maṭha), (4) Narasiṁha Tīrtha (Adamara-maṭha), (5) Upendra Tīrtha (Puttugī-maṭha), (6) Rāma Tīrtha (Śirura-maṭha), (7) Hṛṣīkeśa Tīrtha (Palimara-maṭha) e (8) Akṣobhya Tīrtha (Pejāvara-maṭha). A sucessão discipular da Madhvācārya-sampradāya é a seguinte: (1) Haṁsa Paramātmā; (2) Caturmukha Brahmā; (3) Sanakādi; (4) Durvāsā; (5) Jñānanidhi; (6) Garuḍa-vāhana; (7) Kaivalya Tīrtha; (8) Jñāneśa Tīrtha; (9) Para Tīrtha; (10) Satyaprajña Tīrtha; (11) Prājña Tīrtha; (12) Acyuta Prekṣācārya Tīrtha; (13) Śrī Madhvācārya, 1040 Śaka; (14) Padmanābha, 1120; Narahari, 1127; Mādhava, 1136; e Akṣobhya, 1159; (15) Jaya Tīrtha, 1167; (16) Vidyādhirāja, 1190; (17) Kavīndra, 1255; (18) Vāgīśa, 1261; (19) Rāmacandra, 1269; (20) Vidyānidhi, 1298; (21) Śrī Raghunātha, 1366; (22) Rayuvarya (que falou com Śrī Caitanya Mahāprabhu), 1424; (23) Raghūttama, 1471; (24) Vedavyāsa, 1517; (25) Vidyādhīśa, 1541; (26) Vedanidhi, 1553; (27) Satyavrata, 1557; (28) Satyanidhi, 1560; (29) Satyanātha, 1582; (30) Satyābhinava, 1595; (31) Satyapūrṇa, 1628; (32) Satyavijaya, 1648; (33) Satyapriya, 1659; (34) Satyabodha, 1666; (35) Satyasandha, 1705; (36) Satyavara, 1716; (37) Satyadharma, 1719; (38) Satyasaṅkalpa, 1752; (39) Satyasantuṣṭa, 1763; (40) Satyaparāyaṇa, 1763; (41) Satyakāma, 1785; (42) Satyeṣṭa, 1793; (43) Satyaparākrama, 1794; (44) Satyadhīra, 1801; (45) Satyadhīra Tīrtha, 1808.

Depois do décimo sexto *ācārya* (Vidyādhirāja Tīrtha), houve outra sucessão discipular, incluindo Rājendra Tīrtha, 1254; Vijayadhvaja; Puruṣottama; Subrahmaṇya; Vyāsa Rāya, 1470-1520. O décimo nono *ācārya*, Rāmacandra Tīrtha, teve outra sucessão discipular, incluindo Vibudhendra, 1218; Jitāmitra, 1348; Raghunandana; Surendra; Vijendra; Sudhīndra; Rāghavendra Tīrtha, 1545.

Até a data atual, no monastério de Uḍupī, existem outros quatorze *sannyāsīs* Madhva-tīrtha. Conforme mencionado, Uḍupī encontra-se em Kānāḍā do sul, a cerca de setenta quilômetros ao norte de Maṅgalore. Fica à beira-mar. Esta informação foi tirada do *South Kānāḍā Manual* e da *Bombay Gazette*.

VERSO 246

'নর্তক গোপাল দেখে পরম-মোহনে।
মধ্বাচার্যে স্বপ্ন দিয়া আইলা তাঁর স্থানে ॥ ২৪৬ ॥

nartaka gopāla dekhe parama-mohane
madhvācārye svapna diyā āilā tāṅra sthāne

nartaka gopāla—Gopāla dançante; *dekhe*—viu; *parama-mohane*—belíssima; *madhva-ācārye*—para Madhvācārya; *svapna diyā*—aparecendo num sonho; *āilā*—veio; *tāṅra*—dele; *sthāne*—ao local.

TRADUÇÃO—Em Sua visita ao monastério de Uḍupī, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o "Gopāla dançante", uma Deidade belíssima. Esta Deidade apareceu num sonho para Madhvācārya.

VERSO 247

গোপীচন্দন-তলে আছিল ডিঙ্গাতে।
মধ্বাচার্য সেই কৃষ্ণ পাইলা কোনমতে ॥ ২৪৭ ॥

gopī-candana-tale āchila ḍiṅgāte
madhvācārya sei kṛṣṇa pāilā kona-mate

gopī-candana-tale—no meio de um monte de *gopī-candana* (argila amarelada usada para *tilaka*); *āchila*—veio; *ḍiṅgāte*—num barco; *madhva-ācārya*—Madhvācārya; *sei kṛṣṇa*—aquela Deidade de Kṛṣṇa; *pāilā*—obteve; *kona-mate*—de alguma forma.

TRADUÇÃO—De alguma forma, Madhvācārya obtivera a Deidade de Kṛṣṇa no meio de um monte de gopī-candana que um barco transportava.

VERSO 248

মাধ্বাচার্য আনি' তাঁরে করিলা স্থাপন।
অদ্যাবধি সেবা করে তত্ত্ববাদিগণ ॥ ২৪৮ ॥

madhvācārya āni' tāṅre karilā sthāpana
adyāvadhi sevā kare tattvavādi-gaṇa

madhva-ācārya—Madhvācārya; *āni'*—trazendo; *tāṅre*—a Ela; *karilā sthāpana*—instalou; *adya-avadhi*—até hoje; *sevā kare*—adoram; *tattva-vādi-gaṇa*—os Tattvavādīs.

TRADUÇÃO—Madhvācārya trouxe esta Deidade de Gopāla dançante para Uḍupī e instalou-A no templo. Até hoje, os seguidores de Madhvācārya, conhecidos como Tattvavādīs, adoram esta Deidade.

VERSO 249

কৃষ্ণমূর্তি দেখি' প্রভু মহাসুখ পাইল।
প্রেমাবেশে বহুক্ষণ নৃত্য-গীত কৈল ॥ ২৪৯ ॥

kṛṣṇa-mūrti dekhi' prabhu mahā-sukha pāila
premāveśe bahu-kṣaṇa nṛtya-gīta kaila

kṛṣṇa-mūrti dekhi'—vendo a Deidade do Senhor Kṛṣṇa; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-sukha*—grande felicidade; *pāila*—sentiu; *prema-āveśe*—em amor extático; *bahu-kṣaṇa*—demoradamente; *nṛtya-gīta*—dança e canto; *kaila*—realizou.

TRADUÇÃO—Ao ver esta bela forma de Gopāla, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu grande prazer. Ele dançou e cantou demoradamente em amor extático.

VERSO 250

তত্ত্ববাদিগণ প্রভুকে 'মায়াবাদী' জ্ঞানে।
প্রথম দর্শনে প্রভুকে না কৈল সম্ভাষণে ॥ ২৫০ ॥

tattvavādi-gaṇa prabhuke 'māyāvādī' jñāne
prathama darśane prabhuke nā kaila sambhāṣaṇe

tattva-vādi-gaṇa—os Tattvavādīs; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *māyāvādī jñāne*—considerando-O um *sannyāsī* Māyāvādī; *prathama darśane*—no primeiro encontro; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—não; *kaila*—fizeram; *sambhāṣaṇe*—dirigindo-se.

TRADUÇÃO—À primeira vista, os Vaiṣṇavas Tattvavādīs consideraram Śrī Caitanya Mahāprabhu um sannyāsī Māyāvādī. Portanto, não conversaram com Ele.

VERSO 251

পাছে প্রেমাবেশ দেখি' হৈল চমৎকার।
বৈষ্ণব-জ্ঞানে বহুত করিল সৎকার ॥ ২৫১ ॥

pāche premāveśa dekhi' haila camatkāra
vaiṣṇava-jñāne bahuta karila satkāra

pāche—mais tarde; *prema-āveśa*—amor extático; *dekhi'*—vendo; *haila camatkāra*—encheram-se de admiração; *vaiṣṇava-jñāne*—percebendo que era um Vaiṣṇava; *bahuta*—muita; *karila*—fizeram; *satkāra*—recepção.

TRADUÇÃO—Mais tarde, após presenciarem Śrī Caitanya Mahāprabhu em amor extático, eles encheram-se de admiração. Então, como vissem que Ele era Vaiṣṇava, receberam-nO muito bem.

VERSO 252

'বৈষ্ণবতা' সবার অন্তরে গর্ব জানি'।
ঈষৎ হাসিয়া কিছু কহে গৌরমণি ॥ ২৫২ ॥

'vaiṣṇavatā' sabāra antare garva jāni'
īṣat hāsiyā kichu kahe gauramaṇi

vaiṣṇavatā—Vaiṣṇavismo; *sabāra*—de todos eles; *antare*—dentro da mente; *garva*—orgulho; *jāni'*—conhecendo; *īṣat*—com meiguice; *hāsiyā*—sorrindo; *kichu*—algo; *kahe*—diz; *gaura-maṇi*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu percebeu que os Tattvavādīs orgulhavam-se muito de seu Vaiṣṇavismo. Portanto, Ele sorriu e começou a falar-lhes.

VERSO 253

তাঁ-সবার অন্তরে গর্ব জানি গৌরচন্দ্র।
তাঁ-সবা-সঙ্গে গোষ্ঠী করিলা আরম্ভ ॥ ২৫৩ ॥

tāṅ-sabāra antare garva jāni gauracandra
tāṅ-sabā-saṅge goṣṭhī karilā ārambha

tāṅ-sabāra—de todos eles; *antare*—mentalmente; *garva*—orgulho; *jāni*—conhecendo; *gaura-candra*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅ-sabā-saṅge*—com eles; *goṣṭhī*—discussão; *karilā*—fez; *ārambha*—começando.

TRADUÇÃO—Percebendo o orgulho deles, Caitanya Mahāprabhu começou Sua discussão.

VERSO 254

তত্ত্ববাদী আচার্য—সব শাস্ত্রেতে প্রবীণ।
তাঁরে প্রশ্ন কৈল প্রভু হঞা যেন দীন ॥ ২৫৪ ॥

tattvavādī ācārya—saba śāstrete pravīṇa
tāṅre praśna kaila prabhu hañā yena dīna

tattva-vādī ācārya—o principal pregador da comunidade Tattvavāda; *saba*—todas; *śāstrete*—nas escrituras reveladas; *pravīṇa*—experiente; *tāṅre*—a ele; *praśna*—pergunta; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hañā*—tornando-Se; *yena*—como se; *dīna*—muito humilde.

TRADUÇÃO—O principal ācārya da comunidade Tattvavāda era muito versado nas escrituras reveladas. Por humildade, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe.

VERSO 255

সাধ্য-সাধন আমি না জানি ভালমতে।
সাধ্য-সাধন-শ্রেষ্ঠ জানাহ আমাতে ॥ ২৫৫ ॥

sādhya-sādhana āmi nā jāni bhāla-mate
sādhya-sādhana-śreṣṭha jānāha āmāte

sādhya-sādhana—o objetivo da vida e como atingi-lo; *āmi*—Eu; *nā*—não; *jāni*—conheço; *bhāla-mate*—muito bem; *sādhya-sādhana*—o objetivo da vida e como alcançá-lo; *śreṣṭha*—o melhor; *jānāha*—por favor, explica; *āmāte*—a Mim.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu disse: "Não conheço muito bem o objetivo da vida, nem como atingi-lo. Por favor, dize-Me qual é o melhor ideal para a humanidade e como alcançá-lo."

VERSO 256

আচার্য কহে,—'বর্ণাশ্রম-ধর্ম, কৃষ্ণে সমর্পণ'।
এই হয় কৃষ্ণভক্তের শ্রেষ্ঠ 'সাধন' ॥ ২৫৬ ॥

ācārya kahe,—'varṇāśrama-dharma, kṛṣṇe samarpaṇa'
ei haya kṛṣṇa-bhaktera śreṣṭha 'sādhana'

ācārya kahe—o *ācārya* disse; *varṇa-āśrama-dharma*—a instituição de quatro castas e quatro *āśramas*; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *samarpaṇa*—dedicar; *ei haya*—este é; *kṛṣṇa-bhaktera*—do devoto de Kṛṣṇa; *śreṣṭha sādhana*—o melhor meio de alcançar.

TRADUÇÃO—O ācārya replicou: "Dedicar a Kṛṣṇa as atividades das quatro castas e dos quatro āśramas constitui-se no melhor meio pelo qual pode-se alcançar a meta mais elevada da vida."

VERSO 257

'পঞ্চবিধ মুক্তি' পাঞা বৈকুণ্ঠে গমন।
'সাধ্য-শ্রেষ্ঠ' হয়,—এই শাস্ত্র-নিরূপণ ॥ ২৫৭ ॥

'pañca-vidha mukti' pāñā vaikuṇṭhe gamana
'sādhya-śreṣṭha' haya,—ei śāstra-nirūpaṇa

pañca-vidha mukti—cinco espécies de liberação; *pāñā*—obtendo; *vaikuṇṭhe*—no mundo espiritual; *gamana*—transferência; *sādhya-śreṣṭha haya*—é a conquista máxima da meta da vida; *ei*—este; *śāstra-nirūpaṇa*—o veredito de todas as escrituras reveladas.

TRADUÇÃO—"Quem dedica os deveres do varṇāśrama-dharma a Kṛṣṇa candidata-se às cinco espécies de liberação. Deste modo, transfere-se ao mundo espiritual, Vaikuṇṭha. Esta é a meta máxima da vida e o veredito de todas as escrituras reveladas."

VERSO 258

প্রভু কহে,—শাস্ত্রে কহে শ্রবণ-কীর্তন।
কৃষ্ণপ্রেমসেবা-ফলের 'পরম-সাধন' ॥ ২৫৮ ॥

prabhu kahe,—śāstre kahe śravaṇa-kīrtana
kṛṣṇa-prema-sevā-phalera 'parama-sādhana'

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *śāstre kahe*—no *śāstra* se diz; *śravaṇa-kīrtana*—o processo de cantar e ouvir; *kṛṣṇa-prema-sevā*—de serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa; *phalera*—do resultado; *parama-sādhana*—melhor processo de conquista.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Segundo o veredito dos śāstras, o processo de ouvir e cantar é o melhor meio de alcançar serviço amoroso a Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Segundo os Tattvavādīs, o melhor processo é o cumprimento dos deveres dos quatro *varṇas* e *āśramas*. No mundo material, para que se possa administrar os assuntos sociais apropriadamente para alcançar a meta última, é preciso estar situado em um dos *varṇas* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*). É preciso, também, seguir os princípios dos *āśramas* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*), os quais são considerados essenciais para a consecução da meta máxima. Dessa maneira, os Tattvavādīs inferem que o cumprimento dos princípios de *varṇa* e *āśrama* para a satisfação de Kṛṣṇa é a melhor maneira de alcançar a meta mais elevada. Assim, os Tattvavādīs estabelecem seus princípios em termos da sociedade humana. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu fugiu a isso ao dizer que o melhor processo é ouvir e cantar sobre o Senhor Viṣṇu. De acordo com os Tattvavādīs, a meta máxima é voltar ao lar, voltar ao Supremo, mas, na opinião de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a meta máxima é alcançar amor a Deus, quer no mundo material, quer no mundo espiritual. No mundo material, pratica-se isto segundo o preceito dos *śāstras*, e, no mundo espiritual, a verdadeira conquista já se encontra presente.

VERSOS 259—260

শ্রবণং কীর্তনং বিষ্ণোঃ স্মরণং পাদসেবনম্।
অর্চনং বন্দনং দাস্যং সখ্যমাত্মনিবেদনম্ ॥ ২৫৯ ॥

ইতি পুংসার্পিতা বিষ্ণৌ ভক্তিশ্চেন্নবলক্ষণা।
ক্রিয়েত ভগবত্যদ্ধা তন্মন্যেঽধীতমুত্তমম্ ॥ ২৬০ ॥

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā
tan manye 'dhītam uttamam

śravaṇam—ouvir sobre o santo nome, forma, qualidades, séquito e passatempos, no que respeita ao Senhor Viṣṇu; *kīrtanam*—vibrar sons transcendentais pertinentes ao santo nome, forma, qualidades e séquito, e indagar acerca deles (estas coisas também só devem ser em relação a Viṣṇu); *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *smaraṇam*— lembrar-se do santo nome, forma e séquito, e indagar acerca deles, também somente em relação a Viṣṇu; *pāda-sevanam*—prestar serviço devocional, de acordo com o tempo, o lugar e a circunstância, apenas em relação com Viṣṇu; *arcanam*— adorar a Deidade do Senhor Kṛṣṇa, do Senhor Rāmacandra, de Lakṣmī-Nārāyaṇa ou de outras formas de Viṣṇu; *vandanam*—oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus; *dāsyam*—sempre julgar-se servo eterno da Suprema Personalidade de Deus; *sakhyam*—fazer amizade com a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-nivedanam*—dedicar tudo (corpo, mente e alma) a serviço do Senhor; *iti*—assim; *puṁsā*—pelo ser humano; *arpitā*—dedicado; *viṣṇau*—à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *cet*—se; *nava-lakṣaṇā*—possuindo nove sistemas diferentes, como se mencionou acima; *kriyeta*—deve-se realizar; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *addhā*—diretamente (e não indiretamente, por meio de *karma, jñāna* ou *yoga*); *tat*—isso; *manye*—entendo; *adhītam*—estudado; *uttamam*—de primeira classe.

TRADUÇÃO—**" 'Este processo implica em ouvir, cantar e lembrar-se do santo nome, forma, passatempos, qualidades e séquito do Senhor, prestar serviço de acordo com o tempo, o lugar e o executante, adorar a Deidade, oferecer orações, sempre se considerar o servo eterno de Kṛṣṇa, fazer amizade com Ele e dedicar tudo a Ele. Estes nove itens do serviço devocional, quando diretamente oferecidos a Kṛṣṇa, constituem a perfeição máxima da vida. Este é o veredito das escrituras reveladas.' "**

SIGNIFICADO—Estes versos, citados por Śrī Caitanya Mahāprabhu, são do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23-24).

VERSO 261

শ্রবণ-কীর্তন হইতে কৃষ্ণে হয় 'প্রেমা'।
সেই পঞ্চম পুরুষার্থ—পুরুষার্থের সীমা ॥ ২৬১ ॥

śravaṇa-kīrtana ha-ite kṛṣṇe haya 'premā'
sei pañcama puruṣārtha—puruṣārthera sīmā

śravaṇa-kīrtana—ouvindo e cantando; *ha-ite*—de; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *haya*—há; *premā*—amor transcendental; *sei*—isto; *pañcama puruṣa-artha*—a quinta plataforma da perfeição da vida; *puruṣa-arthera sīmā*—o limite das metas da vida.

TRADUÇÃO—**"Quem atinge, através da execução destes nove processos, a plataforma de serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa alcança a quinta plataforma de sucesso e o limite das metas da vida."**

SIGNIFICADO—Todos buscam o êxito na religião, no desenvolvimento econômico, no gozo dos sentidos e, enfim, anseiam por fundir-se na existência do Brahman. Estas são as metas gerais do homem comum, mas, segundo os princípios estritos dos *Vedas*, a perfeição máxima é elevar-se à plataforma de *śravaṇam, kīrtanam* — cantar e ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2):

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ
vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam
śrīmad-bhāgavate mahāmuni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ
sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

"Rejeitando por completo todas as atividades religiosas materialmente motivadas, este *Bhāgavata Purāṇa* propõe a verdade suprema, a qual os devotos puros de coração são capazes de entender. A verdade suprema é a realidade que beneficia a todos, ao contrário da ilusão. Tal verdade acaba com as três espécies de misérias. Este belo *Bhāgavatam*, compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, é, em si mesmo, suficiente para a compreensão de Deus. Tão logo alguém ouça atenta e submissamente a mensagem do *Bhāgavatam*, apegar-se-á ao Senhor Supremo."

Segundo Śrīdhara Svāmī, pessoas absortas na existência material desejam *mokṣa*, ou liberação (a concepção material de sucesso). Os devotos, situados além da existência material, não têm nenhum desejo de liberação.

Em todas as fases da vida, o devoto está liberado, pois sempre se dedica aos nove itens do serviço devocional (*śravaṇam, kīrtanam*, etc.). A filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu defende que o serviço devocional a Kṛṣṇa sempre existe no coração de todos. Deve-se simplesmente reviver este serviço pelo processo de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ. Śravaṇādi śuddha-citte karaye udaya* (Cc. *Madhya* 22.107). Quando alguém realmente se dedica ao serviço devocional, sua relação eterna com o Senhor, a relação de servo e amo, desperta.

VERSO 262

এবংব্রতঃ স্বপ্রিয়নাম-কীর্ত্যা
জাতানুরাগো দ্রুতচিত্ত উচ্চৈঃ।
হসত্যথো রোদিতি রৌতি গায়-
ত্যুন্মাদবন্নৃত্যতি লোকবাহ্যঃ ॥ ২৬২ ॥

evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā
jātānurāgo druta-citta uccaiḥ
hasaty atho roditi rauti gāyaty
unmādavan nṛtyati loka-bāhyaḥ

evam-vrataḥ—quando alguém pratica o voto de cantar e dançar; *sva*—próprio; *priya*—muito querido; *nāma*—santo nome; *kīrtyā*—cantando; *jāta*—desta maneira desenvolve; *anurāgaḥ*—apego; *druta-cittaḥ*—mui ansiosamente; *uccaiḥ*—em voz alta; *hasati*—ri; *atho*—também; *roditi*—chora; *rauti*—fica inquieto; *gāyati*—canta; *unmāda-vat*—como um louco; *nṛtyati*—dança; *loka-bāhyaḥ*—sem ligar para os outros.

TRADUÇÃO—**" 'Quando alguém é realmente avançado e sente prazer em cantar o santo nome do Senhor, que lhe é muito querido, ele fica eufórico e canta alto o santo nome. Além disso, ri, chora, fica inquieto e canta tal qual um louco, sem ligar para os outros.' "**

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.40).

VERSO 263

কর্মনিন্দা, কর্মত্যাগ, সর্বশাস্ত্রে কহে।
কর্ম হৈতে প্রেমভক্তি কৃষ্ণে কভু নহে ॥ ২৬৩ ॥

karma-nindā, karma-tyāga, sarva-śāstre kahe
karma haite prema-bhakti kṛṣṇe kabhu nahe

karma-nindā—condenação das atividades fruitivas; *karma-tyāga*—renúncia às atividades fruitivas; *sarva-śāstre kahe*—é anunciada em todas as escrituras reveladas; *karma haite*—a partir das atividades fruitivas; *prema-bhakti*—serviço devocional com amor extático; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *kabhu nahe*—nunca se pode alcançar.

TRADUÇÃO—**"Em toda escritura revelada condenam-se as atividades fruitivas. Em toda parte aconselha-se que se as abandonem, pois, enquanto alguém estiver ocupado com elas não poderá alcançar a meta suprema da vida, o amor a Deus."**

SIGNIFICADO—Nos *Vedas* há três *kāṇḍas*, ou divisões: *karma-kāṇḍa*, *jñāna-kāṇḍa* e *upāsanā-kāṇḍa*. A porção *karma-kāṇḍa* enfatiza a execução de atividades fruitivas, embora, em última análise, se aconselhe que abandonemos tanto *karma-kāṇḍa* quanto *jñāna-kāṇḍa* (conhecimento especulativo) e aceitemos apenas *upāsanā-kāṇḍa*, ou *bhakti-kāṇḍa*. Não se pode alcançar amor a Deus, executando *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*. No entanto, dedicando nosso *karma*, ou atividades fruitivas, ao Senhor Supremo, podemos aliviar-nos da mente poluída. Porém, quem está realmente livre da poluição mental eleva-se com certeza à plataforma espiritual. É então que se passa a necessitar da companhia de um devoto puro, pois, é apenas pela associação com um devoto puro que alguém pode tornar-se devoto puro da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Quando alguém atinge a fase de serviço devocional puro, o processo de *śravaṇaṁ kīrtanam* é muito essencial. Executando os nove itens do serviço devocional, purificamo-nos por completo. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* (B.r.s. 1.1.12). Somente então somos capazes de cumprir a ordem de Kṛṣṇa.

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyam te
pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e homenageia-Me. Assim, virás a Mim, com certeza. Prometo-te isto por seres Meu amigo muito querido." (Bg. 18.65)

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas." (Bg. 18.66)

Dessa maneira, cada um desenvolve sua posição constitucional original, mediante a qual pode prestar serviço amoroso ao Senhor. Ninguém pode elevar-se à plataforma máxima de serviço devocional por meio de *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*. É apenas através da associação com devotos puros que se pode compreender e alcançar o serviço devocional puro. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que existem duas classes de atividades *karma-kāṇḍa* — piedosas e ímpias. Logicamente, preferem-se as atividades piedosas às ímpias, porém, nem mesmo as atividades piedosas podem nos garantir o amor extático por Deus, Kṛṣṇa. Atividades piedosas e ímpias podem ocasionar felicidade ou sofrimento materiais, mas não há possibilidade alguma de que alguém se torne devoto puro simplesmente por agir piedosa ou impiedosamente. *Bhakti*, serviço

devocional, significa satisfazer a Kṛṣṇa. Em toda escritura revelada — quer se enfatize *jñāna-kāṇḍa* ou *karma-kāṇḍa* — sempre se glorifica o princípio de renúncia. O fruto maduro do conhecimento védico, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, é a evidência védica suprema. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12) afirma:

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam
kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare
na cārpitaṁ karma yad apy akāraṇam

"Conhecimento sobre a auto-realização, mesmo que desprovido de toda afinidade material, não soa bem caso careça de uma concepção do Infalível [Deus]. De que adiantam, então, as atividades fruitivas, que são naturalmente dolorosas desde o próprio começo e de natureza transitória, caso não se as utilizem no serviço devocional ao Senhor?" Isto quer dizer que mesmo o conhecimento, que é superior à atividade fruitiva, não é exitoso se desprovido de serviço devocional. Em todas as escrituras — em qualquer passagem das mesmas — condena-se *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz: *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra.*

Explica-se isto nos seguintes versos, tirados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.32) e do *Bhagavad-gītā* (18.66).

VERSO 264

আজ্ঞায়ৈবং গুণান্ দোষান্ময়াদিষ্টানপি স্বকান্।
ধর্মান্ সন্ত্যজ্য যঃ সর্বান্মাং ভজেৎ স চ সত্তমঃ ॥ ২৬৪ ॥

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān
mayādiṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān
māṁ bhajet sa ca sattamaḥ

ājñāya—conhecendo perfeitamente; *evam*—assim; *guṇān*—qualidades; *doṣān*—deficiências; *mayā*—por Mim; *ādiṣṭān*—instruídos; *api*—embora; *svakān*—próprios; *dharmān*—deveres ocupacionais; *santyajya*—abandonando; *yaḥ*—quem quer que; *sarvān*—todos; *mām*—a Mim; *bhajet*—preste serviço; *saḥ*—ele; *ca*—e; *sat-tamaḥ*—homem de primeira classe.

TRADUÇÃO—" 'As escrituras religiosas descrevem os deveres ocupacionais. Se alguém os analisa, pode entender plenamente suas qualidades e deficiências, e, então, abandoná-los por completo para prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Quem assim age é considerado um homem de primeira classe.' "

VERSO 265

সর্বধর্মান্ পরিত্যজ্য মামেকং শরণং ব্রজ।
অহং ত্বাং সর্বপাপেভ্যো মোক্ষয়িষ্যামি মা শুচঃ ॥ ২৬৫ ॥

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

sarva-dharmān—todas as espécies de deveres ocupacionais; *parityajya*—abandonando; *mām ekam*—apenas a Mim; *śaraṇam*—como refúgio; *vraja*—vai; *aham*—Eu; *tvām*—a ti; *sarva-pāpebhyaḥ*—de todas as reações da vida pecaminosa; *mokṣayiṣyāmi*—darei liberação; *mā*—não; *śucaḥ*—te preocupes.

TRADUÇÃO—" 'Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas.' "

VERSO 266

তাবৎ কর্মাণি কুর্বীত ন নির্বিদ্যেত যাবতা।
মৎকথা-শ্রবণাদৌ বা শ্রদ্ধা যাবন্ন জায়তে ॥ ২৬৬ ॥

tāvat karmāṇi kurvīta
na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā
śraddhā yāvan na jāyate

tāvat—até tal momento; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *kurvīta*—deve-se executar; *na nirvidyeta*—não esteja saciado; *yāvatā*—enquanto; *mat-kathā*—de conversas sobre Mim; *śravaṇa-ādau*—quanto a *śravaṇam, kīrtanam* e assim por diante; *vā*—ou; *śraddhā*—fé; *yāvat*—enquanto; *na*—não; *jāyate*—esteja desperta.

TRADUÇÃO—" 'Se alguém ainda anseia por atividades fruitivas e ainda não despertou seu gosto pelo serviço devocional, através de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ, tem que se submeter aos princípios regulativos dos preceitos védicos.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.9).

VERSO 267

পঞ্চবিধ মুক্তি ত্যাগ করে ভক্তগণ।
ফল্গু করি' 'মুক্তি' দেখে নরকের সম ॥ ২৬৭ ॥

pañca-vidha mukti tyāga kare bhakta-gaṇa
phalgu kari' 'mukti' dekhe narakera sama

pañca-vidha—cinco espécies de; *mukti*—liberação; *tyāga kare*—abandonam; *bhakta-gaṇa*—devotos; *phalgu*—insignificante; *kari'*—considerando; *mukti*—liberação; *dekhe*—vêem; *narakera*—ao inferno; *sama*—igual.

TRADUÇÃO—"Os devotos puros rejeitam as cinco espécies de liberação; na verdade, para eles, a liberação é muito insignificante, pois eles vêem-na como algo infernal."

VERSO 268

সালোক্য-সার্ষ্টি-সামীপ্য-সারূপ্যৈকত্বমপ্যুত।
দীয়মানং ন গৃহ্ণন্তি বিনা মৎসেবনং জনাঃ ॥ ২৬৮ ॥

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya-
sārūpyaikatvam apy uta
dīyamānaṁ na gṛhṇanti
vinā mat-sevanaṁ janāḥ

sālokya—viver no mesmo planeta que a Suprema Personalidade de Deus; *sārṣṭi*—possuir a mesma opulência; *sāmīpya*—sempre associar-se com a Suprema Personalidade de Deus; *sārūpya*—possuir as mesmas características corpóreas; *ekatvam*—fundir-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus; *api*—sequer; *uta*—decerto; *dīyamānam*—sendo oferecidas; *na*—nunca; *gṛhṇanti*—aceitam; *vinā*—sem; *mat*—Meu; *sevanam*—serviço devocional; *janāḥ*—devotos.

TRADUÇÃO—" 'Os devotos puros sempre rejeitam as cinco espécies de liberação, que incluem viver nos planetas espirituais Vaikuṇṭha, possuir as mesmas opulências que o Senhor Supremo, ter as mesmas características corpóreas que o Senhor, associar-se com o Senhor e fundir-se no corpo do Senhor. Estas bênçãos sem o serviço ao Senhor não são aceitas pelos devotos puros.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.13).

VERSO 269

যো দুস্ত্যজান্ ক্ষিতিসুতস্বজনার্থদারান্
প্রার্থ্যাং শ্রিয়ং সুরবরৈঃ সদয়াবলোকাম্।
নৈচ্ছন্নৃপস্তদুচিতং মহতাং মধুদ্বিট্-
সেবানুরক্তমনসামভবোঽপি ফল্গুঃ ॥ ২৬৯ ॥

yo dustyajān kṣiti-suta-svajanārtha-dārān
prārthyāṁ śriyaṁ sura-varaiḥ sadayāvalokām
naicchan nṛpas tad ucitaṁ mahatāṁ madhu-dviṭ-
sevānurakta-manasām abhavo 'pi phalguḥ

yaḥ—aquele que; *dustyajān*—muito difícil de abandonar; *kṣiti*—terra; *suta*—filhos; *svajana*—parentes; *artha*—riquezas; *dārān*—e esposa; *prārthyām*—desejável; *śriyam*—fortuna; *sura-varaiḥ*—pelos maiores semideuses; *sa-dayā*—misericordioso; *avalokām*—cujo olhar; *na aicchat*—não desejou; *nṛpaḥ*—o rei (Mahārāja Bharata); *tat*—isto; *ucitam*—é adequado; *mahatām*—a grandes personalidades; *madhu-dviṭ*—do matador do demônio Madhu; *sevā-anurakta*—ocupadas no serviço; *manasām*—as mentes de quem; *abhavaḥ*—cessação da repetição de nascimentos e mortes; *api*—mesmo; *phalguḥ*—insignificante.

TRADUÇÃO—" 'É muito difícil abandonar a opulência material, terra, filhos, sociedade, amigos, riquezas, esposa ou as bênçãos da deusa da fortuna, que mesmo grandes semideuses desejam. O rei Bharata não desejava tais coisas, e isto era inteiramente adequado à sua posição, pois, para um devoto puro cuja mente sempre se ocupa a serviço do Senhor, mesmo a liberação, ou o fundir-se na existência do Senhor, é insignificante. E o que dizer, então, de facilidades materiais?' "

SIGNIFICADO—Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.14.44) relativo à glorificação do rei Bharata, feita por Śukadeva Gosvāmī perante o rei Parīkṣit.

VERSO 270

নারায়ণপরাঃ সর্বে ন কুতশ্চন বিভ্যতি।
স্বর্গাপবর্গনরকেষ্বপি তুল্যার্থদর্শিনঃ ॥ ২৭০ ॥

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

nārāyaṇa-parāḥ—pessoas que são devotas da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *sarve*—tudo; *na*—nunca; *kutaścana*—em parte alguma; *bibhyati*—temem; *svarga*—no sistema planetário celestial; *apavarga*—no caminho da liberação; *narakeṣu*—ou numa condição infernal de vida; *api*—mesmo; *tulya*—igual; *artha*—valor; *darśinaḥ*—videntes de.

TRADUÇÃO—" 'Quem é devoto do Senhor Nārāyaṇa não teme a condição infernal, pois a considera igual à elevação aos planetas celestiais ou à liberação. Os devotos do Senhor Nārāyaṇa estão acostumados a ver todas estas coisas em nível de igualdade.' "

SIGNIFICADO—Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28) a respeito da personalidade de Citraketu. Certa vez, ao ver a deusa Pārvatī sentada no colo do Senhor Śambhu (Śiva), Citraketu ficou um pouco envergonhado e criticou o Senhor Śiva, que, com a esposa no colo, estava sentado como se fosse um homem comum. Devido a isto, Pārvatī amaldiçoou Citraketu. Mais tarde, este tornou-se um demônio chamado Vṛtrāsura. Citraketu era um rei muito poderoso e um devoto, e com certeza poderia vingar-se até do Senhor Śiva, mas, quando Pārvatī o amaldiçoou, imediatamente ele aceitou a maldição, baixando a cabeça. Ao ver que ele não se negou a aceitar a maldição, o Senhor Śiva elogiou-o, dizendo a Pārvatī que um devoto do Senhor Nārāyaṇa nunca tem medo de aceitar nenhuma posição, contanto que lhe seja possível servir à Suprema Personalidade de Deus. Este é o significado de *nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati.*

VERSO 271

মুক্তি, কর্ম—দুই বস্তু ত্যজে ভক্তগণ।
সেই দুই স্থাপ' তুমি 'সাধ্য', 'সাধন' ॥ ২৭১ ॥

mukti, karma—dui vastu tyaje bhakta-gaṇa
sei dui sthāpa' tumi 'sādhya', 'sādhana'

mukti—liberação; *karma*—atividades fruitivas; *dui*—duas; *vastu*—coisas; *tyaje*—abandonam; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *sei*—aquelas; *dui*—duas; *sthāpa'*—estabeleces; *tumi*—tu; *sādhya*—a meta da vida; *sādhana*—o processo de conquista.

TRADUÇÃO—**"Os devotos rejeitam tanto a liberação quanto as atividades fruitivas. Estás tentando estabelecer estas coisas como a meta da vida e como o processo de atingi-la."**

VERSO 272

সন্ন্যাসী দেখিয়া মোরে করহ বঞ্চন।
না কহিলা তেঞি সাধ্য-সাধন-লক্ষণ ॥ ২৭২ ॥

sannyāsī dekhiyā more karaha vañcana
nā kahilā teñi sādhya-sādhana-lakṣaṇa

sannyāsī—uma pessoa na ordem de vida renunciada; *dekhiyā*—vendo; *more*—a Mim; *karaha*—fazes; *vañcana*—ambigüidade; *nā kahilā*—não descreveste; *teñi*—portanto; *sādhya*—objetivo; *sādhana*—processo de conquista; *lakṣaṇa*—sintomas.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou a falar ao ācārya Tattvavādī: "Vendo que sou um mendicante na ordem de vida renunciada, fizeste para Mim um papel ambíguo. De fato, não descreveste nem o processo nem o objetivo último."**

VERSO 273

শুনি' তত্ত্বাচার্য হৈলা অন্তরে লজ্জিত।
প্রভুর বৈষ্ণবতা দেখি, হইলা বিস্মিত ॥ ২৭৩ ॥

śuni' tattvācārya hailā antare lajjita
prabhura vaiṣṇavatā dekhi, ha-ilā vismita

śuni'—ouvindo; *tattva-ācārya*—o *ācārya* da *sampradāya* Tattvavāda; *ha-ilā*—ficou; *antare*—interiormente; *lajjita*—envergonhado; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇavatā*—devoção pelo Vaiṣṇavismo; *dekhi*—vendo; *ha-ilā*—ficou; *vismita*—admirado.

TRADUÇÃO—**Após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu, o ācārya da sampradāya Tattvavāda ficou muito envergonhado. Ao observar a rígida fé de Śrī Caitanya Mahāprabhu no Vaiṣṇavismo, ele ficou admirado.**

VERSO 274

আচার্য কহে,—তুমি যেই কহ, সেই সত্য হয়।
সর্বশাস্ত্রে বৈষ্ণবের এই সুনিশ্চয় ॥ ২৭৪ ॥

ācārya kahe,—tumi yei kaha, sei satya haya
sarva-śāstre vaiṣṇavera ei suniścaya

ācārya kahe—o *ācārya* Tattvavādī disse; *tumi*—Tu; *yei*—tudo o que; *kaha*—dizes; *sei*—isto; *satya*—verdade; *haya*—é; *sarva-śāstre*—em todas as escrituras reveladas; *vaiṣṇavera*—dos devotos do Senhor Viṣṇu; *ei*—esta; *su-niścaya*—conclusão.

TRADUÇÃO—**O ācārya Tattvavādī replicou: "O que disseste é deveras um fato. É a conclusão de todas as escrituras reveladas dos Vaiṣṇavas."**

VERSO 275

তথাপি মধ্বাচার্য যে করিয়াছে নির্বন্ধ।
সেই আচরিয়ে সবে সম্প্রদায়-সম্বন্ধ ॥ ২৭৫ ॥

tathāpi madhvācārya ye kariyāche nirbandha
sei ācariye sabe sampradāya-sambandha

tathāpi—ainda assim; *madhva-ācārya*—Madhvācārya; *ye*—tudo o que; *kariyāche*—formulou; *nirbandha*—regras e regulações; *sei*—isso; *ācariye*—praticamos; *sabe*—todo; *sampradāya*—grupo; *sambandha*—relação.

TRADUÇÃO—**"Ainda assim, tudo o que Madhvācārya estabeleceu como fórmula para nosso grupo, seguimos como regulamento."**

VERSO 276

প্রভু কহে,—কর্মী, জ্ঞানী,—দুই ভক্তিহীন।
তোমার সম্প্রদায়ে দেখি সেই দুই চিহ্ন ॥ ২৭৬ ॥

prabhu kahe,—karmī, jñānī,—dui bhakti-hīna
tomāra sampradāye dekhi sei dui cihna

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *karmī*—trabalhador fruitivo; *jñānī*—especulador mental; *dui*—ambos; *bhakti-hīna*—não-devotos; *tomāra*—tua; *sampradāye*—na comunidade; *dekhi*—vejo; *sei*—aqueles; *dui*—dois; *cihna*—sintomas.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tanto o trabalhador fruitivo quanto o filósofo especulador são tidos como não-devotos. Estes dois elementos encontram-se presentes em tua sampradāya."

VERSO 277

সবে, এক গুণ দেখি তোমার সম্প্রদায়ে।
সত্যবিগ্রহ করি' ঈশ্বরে করহ নিশ্চয়ে ॥ ২৭৭ ॥

sabe, eka guṇa dekhi tomāra sampradāye
satya-vigraha kari' īśvare karaha niścaye

sabe—em tudo; *eka*—uma; *guṇa*—qualidade; *dekhi*—vejo; *tomāra*—teu; *sampradāye*—no grupo; *satya-vigraha*—a forma do Senhor como verdadeira; *kari'*—aceitando; *īśvare*—a Suprema Personalidade de Deus; *karaha*—vós; *niścaye*—determinais.

TRADUÇÃO—"A única qualificação que consigo ver em tua sampradāya é que vós aceitais a forma do Senhor como verdadeira."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu quis fazer ver ao *ācārya* Tattvavādī, membro da Madhvācārya-sampradāya, que o comportamento geral deles não favorecia o serviço devocional puro, o qual deve ser destituído das máculas de atividade fruitiva e conhecimento especulativo. A elevação a um padrão superior de vida é a mácula das atividades fruitivas, ao passo que fundir-se na existência da Verdade Absoluta é a mácula do conhecimento especulativo. A *sampradāya* Tattvavāda da escola de Madhvācārya aferra-se ao princípio de *varṇāśrama-dharma*, o qual envolve atividade fruitiva. Sua meta última (*mukti*) nada mais é do que uma forma de desejo. O devoto puro deve livrar-se de todas as classes de desejo. Ele só faz ocupar-se a serviço do Senhor. Não obstante, Caitanya Mahāprabhu estava contente de que a Madhvācārya-sampradāya, ou a *sampradāya* Tattvavāda, aceitava a forma transcendental do Senhor. Esta é a grande qualificação destas *sampradāyas* Vaiṣṇavas.

A *sampradāya* Māyāvāda não aceita a forma transcendental do Senhor. Caso esta atitude impessoal também desencaminhe uma *sampradāya* Vaiṣṇava, esta *sampradāya* perde completamente sua posição. É um fato que existem muitos pseudo-Vaiṣṇavas cuja meta última é fundir-se na existência do Senhor. A filosofia Vaiṣṇava dos *sahajiyās* consiste em tornar-se uno com o Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu assinala que Śrī Mādhavendra Purī só aceitou Madhvācārya porque a *sampradāya* deste aceitava a forma transcendental do Senhor.

VERSO 278

এইমত তাঁর ঘরে গর্ব চূর্ণ করি'।
ফল্গুতীর্থে তবে চলি আইলা গৌরহরি ॥ ২৭৮ ॥

ei-mata tāṅra ghare garva cūrṇa kari'
phalgu-tīrthe tabe cali āilā gaurahari

ei-mata—dessa maneira; *tāṅra ghare*—em seu local; *garva*—orgulho; *cūrṇa*—despedaçado; *kari'*—fazendo; *phalgu-tīrthe*—ao local sagrado chamado Phalgu-tīrtha; *tabe*—então; *cali*—caminhando; *āilā*—veio; *gaura-hari*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu acabou com o orgulho dos Tattvavādīs. Então, foi ao local sagrado conhecido como Phalgu-tīrtha.

VERSO 279

ত্রিতকূপে বিশালার করি' দরশন।
পঞ্চাপ্সরা-তীর্থে আইলা শচীর নন্দন ॥ ২৭৯ ॥

tritakūpe viśālāra kari' daraśana
pañcāpsarā-tīrthe āilā śacīra nandana

tritakūpe—a Tritakūpa; *viśālāra*—da Deidade chamada Viśālā; *kari'*—fazendo; *daraśana*—visita; *pañca-apsarā-tīrthe*—a Pañcāpsarā-tīrtha; *āilā*—veio; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, foi a Tritakūpa, e, após ver a Deidade de Viśālā, foi ao lugar sagrado conhecido como Pañcāpsarā-tīrtha.

SIGNIFICADO—As Apsarās, habitantes dos planetas celestiais, geralmente são conhecidas como dançarinas. As moças dos planetas celestiais possuem beleza requintada, e, caso se encontre na Terra uma mulher que seja muito bela, compara-se-a às Apsarās. Havia cinco Apsarās chamadas Latā, Budbudā, Samīcī, Saurabheyī

e Varṇā. Conta-se que estas cinco lindas dançarinas foram enviadas por Indra para quebrar as rigorosas austeridades de um santo chamado Acyuta Ṛṣi. Esta ação é típica de Indra, o rei do céu. Sempre que descobria alguém praticando rigorosas austeridades, Indra começava a temer pelo seu posto. Indra está sempre ansioso devido à sua posição, temendo que, caso alguém se torne mais poderoso do que ele, perderá sua posição elevada. Assim que via um santo praticando rigorosas austeridades, ele enviava dançarinas para dissuadi-lo. Até o grande santo Viśvāmitra Muni caiu vítima de seu plano.

Quando as cinco Apsarās foram quebrar a meditação de Acyuta Ṛṣi, o santo castigou e amaldiçoou a todas. Em decorrência, as moças transformaram-se em crocodilos no lago que veio a ser conhecido como Pañcāpsarā. O Senhor Rāmacandra também visitou este local. Pela narração de Śrī Nārada Muni, entende-se que, quando Arjuna foi visitar os lugares sagrados, ele ficou conhecendo a história da condenação das cinco Apsarās e libertou-as da condição abominável em que se encontravam. Daquele dia em diante, o lago passou a chamar-se Pañcāpsarā, tornando-se um lugar de peregrinação.

VERSO 280

গোকর্ণে শিব দেখি' আইলা দ্বৈপায়নি।
সূর্পারক-তীর্থে আইলা ন্যাসিশিরোমণি॥ ২৮০॥

gokarṇe śiva dekhi' āilā dvaipāyani
sūrpāraka-tīrthe āilā nyāsi-śiromaṇi

gokarṇe—no local chamado Gokarṇa; *śiva*—o templo do Senhor Śiva; *dekhi'*—vendo; *āilā*—veio; *dvaipāyani*—a Dvaipāyani; *sūrpāraka-tīrthe*—ao local sagrado chamado Sūrpāraka; *āilā*—veio; *nyāsi-śiromaṇi*—o melhor dos *sannyāsīs*, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Após visitar Pañcāpsarā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Gokarṇa. Enquanto esteve ali, visitou o templo do Senhor Śiva, e, em seguida, foi para Dvaipāyani. Śrī Caitanya Mahāprabhu, a jóia principal de todos os sannyāsīs, dirigiu-Se então a Sūrpāraka-tīrtha.

SIGNIFICADO—Gokarṇa fica em Kānāḍā do norte, na província de Mahārāṣṭra. Está a cerca de trinta e cinco quilômetros a sudeste de Kāraoyāra. Este lugar é muito famoso devido ao templo do Senhor Śiva conhecido como Mahā-baleśvara. Centenas de milhares de peregrinos vêm visitar este templo. Sūrpāraka está a cerca de cinqüenta quilômetros ao norte de Bombaim. Na província de Mahārāṣṭra, perto de Bombaim, está um distrito conhecido como Thānā e um local conhecido como Sopārā. Sūrpāraka está mencionado no *Mahābhārata* (*Śānti-parva*, Capítulo 41, versos 66-67).

VERSO 281

কোলাপুরে লক্ষ্মী দেখি' দেখেন ক্ষীর-ভগবতী।
লাঙ্গ-গণেশ দেখি' দেখেন চোর-পার্বতী॥ ২৮১॥

kolāpure lakṣmī dekhi' dekhena kṣīra-bhagavatī
lāṅga-gaṇeśa dekhi' dekhena cora-pārvatī

kolāpure—em Kolāpura; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *dekhi'*—vendo; *dekhena*—visitou; *kṣīra-bhagavatī*—o templo de Kṣīra-bhagavatī; *lāṅga-gaṇeśa*—a deidade de Lāṅga-gaṇeśa; *dekhi'*—vendo; *dekhena*—Ele vê; *cora-pārvatī*—a deusa Pārvatī, que é conhecida como uma ladra.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou a cidade de Kolāpura, onde viu a deusa da fortuna no templo de Kṣīra-bhagavatī e, noutro templo, conhecido como Cora-pārvatī, viu Lāṅga-gaṇeśa.

SIGNIFICADO—Kolāpura é uma cidade na província de Mahārāṣṭra, outrora conhecida como Bombaim Pradesh. Anteriormente, era um Estado. Limita-se ao norte pelo distrito de Sāṅtārā, a leste e a sul pelo distrito de Belagāma, e a oeste pelo distrito de Ratnagiri. Neste lugar, há um rio chamado Urṇā. Da *Bombay Gazette*, depreende-se que ali havia cerca de duzentos e cinqüenta templos, seis dos quais são muito famosos. Eles são: (1) Ambābāi, ou Mahālakṣmī Mandira; (2) Viṭhobā Mandira; (3) Ṭemblāi Mandira; (4) Mahākālī Mandira; (5) Phirāṅga-i, ou Pratyaṅgirā Mandira; e (6) Yyāllāmmā Mandira.

VERSO 282

তথা হৈতে পাণ্ডরপুরে আইলা গৌরচন্দ্র।
বিঠ্ঠল-ঠাকুর দেখি' পাইলা আনন্দ॥ ২৮২॥

tathā haite pāṇḍarapure āilā gauracandra
viṭhṭhala-ṭhākura dekhi' pāilā ānanda

tathā haite—dali; *pāṇḍara-pure*—a Pāṇḍarapura; *āilā*—veio; *gaura-candra*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viṭhṭhala-ṭhākura*—a Deidade conhecida como Viṭhṭhala; *dekhi'*—vendo; *pāilā*—sentiu; *ānanda*—grande alegria.

TRADUÇÃO—Dali, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Pāṇḍarapura, onde, cheio de alegria, visitou o templo de Viṭhṭhala Ṭhākura.

SIGNIFICADO—Esta cidade de Pāṇḍarapura está situada à beira do rio Bhīmā. Dizem que Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou Tukārāma ao visitar Pāṇḍarapura. Tukārāma Ācārya tornou-se muito famoso na província de Mahārāṣṭra, e propagou o movimento de *saṅkīrtana* por toda a província. O grupo de *saṅkīrtana* per-

tencente a Tukārāma ainda é muito popular em Bombaim, na província de Mahārāṣṭra. Tukārāma era discípulo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e tem um livro conhecido como *Abhaṅga*. Seu grupo de *saṅkīrtana* assemelha-se exatamente aos grupos de *saṅkīrtana* Gauḍīya-Vaiṣṇavas, pois canta o santo nome do Senhor com *mṛdaṅga* e *karatālas*.

O Senhor Viṭhṭhaladeva, mencionado neste verso, é uma forma do Senhor Viṣṇu com quatro braços. Ele é Nārāyaṇa.

VERSO 283

প্রেমাবেশে কৈল বহুত কীর্তন-নর্তন।
তাহাঁ এক বিপ্র তাঁরে কৈল নিমন্ত্রণ ॥ ২৮৩ ॥

premāveśe kaila bahuta kīrtana-nartana
tāhāṅ eka vipra tāṅre kaila nimantraṇa

prema-āveśe—no grande êxtase de amor; *kaila*—realizou; *bahuta*—muito; *kīrtana-nartana*—canto e dança; *tāhāṅ*—ali; *eka*—um; *vipra*—*brāhmaṇa*; *tāṅre*—a Ele; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, como de costume, cantou e dançou de diversas maneiras, e um brāhmaṇa, ao vê-lO absorto em amor extático, ficou tão satisfeito que convidou o Senhor a almoçar em sua casa.

VERSO 284

বহুত আদরে প্রভুকে ভিক্ষা করাইল।
ভিক্ষা করি' তথা এক শুভবার্তা পাইল ॥ ২৮৪ ॥

bahuta ādare prabhuke bhikṣā karāila
bhikṣā kari' tathā eka śubha-vārtā pāila

bahuta ādare—com grande amor; *prabhuke*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā karāila*—ofereceu almoço; *bhikṣā kari'*—após terminar Seu almoço; *tathā*—ali; *eka*—uma; *śubha-vārtā*—notícia auspiciosa; *pāila*—recebeu.

TRADUÇÃO—Aquele brāhmaṇa ofereceu alimento a Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande respeito e amor. Após terminar Seu almoço, o Senhor recebeu uma notícia auspiciosa.

VERSO 285

মাধব-পুরীর শিষ্য 'শ্রীরঙ্গ-পুরী' নাম।
সেই গ্রামে বিপ্রগৃহে করেন বিশ্রাম ॥ ২৮৫ ॥

mādhava-purīra śiṣya 'śrī-raṅga-purī' nāma
sei grāme vipra-gṛhe karena viśrāma

mādhava-purīra śiṣya—um discípulo de Mādhavendra Purī; *śrī-raṅga-purī*—Śrī Raṅga Purī; *nāma*—chamado; *sei grāme*—naquela aldeia; *vipra-gṛhe*—na casa de um *brāhmaṇa*; *karena viśrāma*—descansa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou sabendo que Śrī Raṅga Purī, um dos discípulos de Śrī Mādhavendra Purī, encontrava-se naquela aldeia, na casa de um brāhmaṇa.

VERSO 286

শুনিয়া চলিলা প্রভু তাঁরে দেখিবারে।
বিপ্রগৃহে বসি' আছেন, দেখিলা তাঁহারে ॥ ২৮৬ ॥

śuniyā calilā prabhu tāṅre dekhibāre
vipra-gṛhe vasi' āchena, dekhilā tāṅhāre

śuniyā—ouvindo; *calilā*—foi; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *dekhibāre*—para ver; *vipra-gṛhe*—na casa do *brāhmaṇa*; *vasi'*—sentado; *āchena*—estava; *dekhilā*—viu; *tāṅhāre*—a ele.

TRADUÇÃO—Ao ouvir esta notícia, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente foi ver Śrī Raṅga Purī na casa do brāhmaṇa. Tão logo entrou, o Senhor viu-o sentado ali.

VERSO 287

প্রেমাবেশে করে তাঁরে দণ্ড-পরণাম।
অশ্রু, পুলক, কম্প, সর্বাঙ্গে পড়ে ঘাম ॥ ২৮৭ ॥

premāveśe kare tāṅre daṇḍa-paraṇāma
aśru, pulaka, kampa, sarvāṅge paḍe ghāma

prema-āveśe—em amor extático; *kare*—faz; *tāṅre*—a ele; *daṇḍa-paraṇāma*—reverências, prostrando-Se; *aśru*—lágrimas; *pulaka*—júbilo; *kampa*—tremor; *sarva-aṅge*—por todo o corpo; *paḍe*—havia; *ghāma*—transpiração.

TRADUÇÃO—Assim que viu o brāhmaṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente começou a prestar-lhe reverências em amor extático, prostrando-Se no chão. Os sintomas de transformação transcendental — a saber, lágrimas, júbilo, tremor e transpiração — eram visíveis.

VERSO 288

দেখিয়া বিস্মিত হৈল শ্রীরঙ্গ-পুরীর মন।
'উঠহ শ্রীপাদ' বলি' বলিলা বচন ॥ ২৮৮ ॥

dekhiyā vismita haila śrī-raṅga-purīra mana
'uṭhaha śrīpāda' bali' balilā vacana

dekhiyā—ao ver; *vismita*—espantada; *haila*—ficou; *śrī-raṅga-purīra*—de Śrī Raṅga Purī; *mana*—a mente; *uṭhaha*—levanta-Te; *śrī-pāda*—Vossa Santidade; *bali'*—dizendo; *balilā vacana*—começou a falar.

TRADUÇÃO—Ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu absorto em tal êxtase, Śrī Raṅga Purī disse: "Vossa Santidade, por favor, levanta-Te!"

VERSO 289

শ্রীপাদ, ধর মোর গোসাঞির সম্বন্ধ।
তাহা বিনা অন্যত্র নাহি এই প্রেমার গন্ধ ॥ ২৮৯ ॥

śrīpāda, dhara mora gosāñira sambandha
tāhā vinā anyatra nāhi ei premāra gandha

śrī-pāda—ó Vossa Santidade; *dhara*—Tu manténs; *mora*—minha; *gosāñira*—com Śrī Mādhavendra Purī; *sambandha*—relação; *tāhā vinā*—sem ele; *anyatra*—em outra parte; *nāhi*—não há; *ei*—este; *premāra*—de êxtase; *gandha*—sabor.

TRADUÇÃO—"Por certo que Vossa Santidade está relacionado a Śrī Mādhavendra Purī, sem o qual não se saboreia amor extático."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que na sucessão discipular de Madhvācārya — até o advento de Sua Santidade Śrīpāda Lakṣmīpati Tīrtha — somente o Senhor Kṛṣṇa era adorado. Após Śrīla Mādhavendra Purī, estabeleceu-se a adoração tanto a Rādhā quanto a Kṛṣṇa. Por esta razão, Śrī Mādhavendra Purī é aceito como a raiz da adoração em amor extático. A menos que alguém esteja vinculado à sucessão discipular de Mādhavendra Purī, não há possibilidade alguma de despertar os sintomas de amor extático. A palavra *gosāñi* é significativa a este respeito. O mestre espiritual, que é plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus e não tem nenhuma outra ocupação além do serviço ao Senhor, recebe o título de o melhor dos *paramahaṁsas*. Um *paramahaṁsa* não se envolve com atividades que visam ao gozo dos sentidos; ele só está interessado em satisfazer os sentidos do Senhor. Aquele que assim controla os sentidos chama-se *gosāñi*, ou *gosvāmī*, senhor dos sentidos. Ninguém pode controlar os sentidos a menos que se ocupe a serviço do Senhor; portanto, o mestre espiritual fidedigno, que controla plenamente os sentidos, ocupa-se vinte e quatro horas por dia a serviço do Senhor. Por conseguinte, ele pode ser chamado de *gosāñi* ou *gosvāmī*. Não se pode herdar o título *gosvāmī*; somente um mestre espiritual fidedigno está habilitado para recebê-lo.

Havia seis grandes Gosvāmīs em Vṛndāvana — Śrīla Rūpa, Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva, Gopāla Bhaṭṭa e Dāsa Raghunātha — e nenhum deles herdou o título de *gosvāmī*. Todos os Gosvāmīs de Vṛndāvana eram mestres espirituais fidedignos, situados na plataforma máxima de serviço devocional, motivo pelo qual eram chamados de *gosvāmīs*. Foram os seis Gosvāmīs quem iniciaram todos os templos de Vṛndāvana. Mais tarde, alguns chefes de família, discípulos dos Gosvāmīs, foram encarregados da adoração nos templos, e desde então o título hereditário de *gosvāmī* tem sido usado. Entretanto, só se pode chamar de *gosvāmī* àquele que é um mestre espiritual fidedigno, expandindo o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, e que tem pleno controle dos sentidos. Infelizmente, o processo hereditário continua; portanto, no momento atual, na maioria dos casos se abusa do título devido à ignorância da etimologia da palavra.

VERSO 290

এত বলি' প্রভুকে উঠাঞা কৈল আলিঙ্গন।
গলাগলি করি' দুঁহে করেন ক্রন্দন ॥ ২৯০ ॥

eta bali' prabhuke uṭhāñā kaila āliṅgana
galāgali kari' duṅhe karena krandana

eta bali'—dizendo isto; *prabhuke*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhāñā*—levantando; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *galāgali*—ombro a ombro; *kari'*—fazendo; *duṅhe*—ambos; *karena*—fazem; *krandana*—chorando.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Raṅga Purī levantou Śrī Caitanya Mahāprabhu e abraçou-O. Ao se abraçarem, ambos passaram a chorar em êxtase.

VERSO 291

ক্ষণেকে আবেশ ছাড়ি' দুঁহার ধৈর্য হৈল।
ঈশ্বর-পুরীর সম্বন্ধ গোসাঞি জানাইল ॥ ২৯১ ॥

kṣaṇeke āveśa chāḍi' duṅhāra dhairya haila
īśvara-purīra sambandha gosāñi jānāila

kṣaṇeke—logo em seguida; *āveśa*—êxtase; *chāḍi'*—abandonando; *duṅhāra*—de ambos; *dhairya*—paciência; *haila*—houve; *īśvara-purīra*—de Īśvara Purī; *sambandha*—relação; *gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jānāila*—revelou.

TRADUÇÃO—Após alguns momentos, voltaram a si e apaziguaram-se. Śrī Caitanya Mahāprabhu, então, revelou a Śrī Raṅga Purī qual era Sua relação com Īśvara Purī.

VERSO 292

অদ্ভুত প্রেমের বন্যা দুঁহার উথলিল।
দুঁহে মান্য করি' দুঁহে আনন্দে বসিল ॥ ২৯২ ॥

adbhuta premera vanyā duṅhāra uthalila
duṅhe mānya kari' duṅhe ānande vasila

adbhuta—maravilhoso; *premera*—de amor a Deus; *vanyā*—inundação; *duṅhāra*—de ambos; *uthalila*—surgiu; *duṅhe*—ambos; *mānya kari'*—prestando respeitos; *duṅhe*—os dois; *ānande*—com grande prazer; *vasila*—sentaram-se.

TRADUÇÃO—Ambos foram inundados pelo maravilhoso êxtase de amor, o qual manifestou-se nos dois. Finalmente, sentaram-se e passaram a conversar com deferência.

VERSO 293

দুই জনে কৃষ্ণকথা কহে রাত্রি-দিনে।
এইমতে গোঙাইল পাঁচ-সাত দিনে ॥ ২৯৩ ॥

dui jane kṛṣṇa-kathā kahe rātri-dine
ei-mate goṅāila pāñca-sāta dine

dui jane—ambos; *kṛṣṇa-kathā*—tópicos sobre Kṛṣṇa; *kahe*—falam; *rātri-dine*—dia e noite; *ei-mate*—dessa maneira; *goṅāila*—passaram; *pāñca-sāta*—cinco a sete; *dine*—dias.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, eles discutiram tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa por cinco a sete dias seguidos.

VERSO 294

কৌতুকে পুরী তাঁরে পুছিল জন্মস্থান।
গোসাঞি কৌতুকে কহেন 'নবদ্বীপ' নাম ॥ ২৯৪ ॥

kautuke purī tāṅre puchila janma-sthāna
gosāñi kautuke kahena 'navadvīpa' nāma

kautuke—por curiosidade; *purī*—Śrī Raṅga Purī; *tāṅre*—a Ele; *puchila*—perguntou; *janma-sthāna*—a terra natal; *gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kautuke*—naturalmente; *kahena*—disse; *nava-dvīpa*—Navadvīpa; *nāma*—nome.

TRADUÇÃO—Por curiosidade, Śrī Raṅga Purī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu qual era a terra natal dEste, ao que Ele informou ser Navadvīpa-dhāma.

VERSO 295

শ্রীমাধব-পুরীর সঙ্গে শ্রীরঙ্গ-পুরী।
পূর্বে আসিয়াছিলা তেঁহো নদীয়া-নগরী ॥ ২৯৫ ॥

śrī-mādhava-purīra saṅge śrī-raṅga-purī
pūrve āsiyāchilā teṅho nadīyā-nagarī

śrī-mādhava-purīra saṅge—com Śrī Mādhavendra Purī; *śrī-raṅga-purī*—Śrī Raṅga Purī; *pūrve*—outrora; *āsiyāchilā*—veio; *teṅho*—ele; *nadīyā-nagarī*—à cidade de Nadia.

TRADUÇÃO—Śrī Raṅga Purī estivera outrora em Navadvīpa com Śrī Mādhavendra Purī, e por isso lembrou-se dos incidentes que lá aconteceram.

VERSO 296

জগন্নাথমিশ্র-ঘরে ভিক্ষা যে করিল।
অপূর্ব মোচার ঘণ্ট তাহাঁ যে খাইল ॥ ২৯৬ ॥

jagannātha-miśra-ghare bhikṣā ye karila
apūrva mocāra ghaṇṭa tāhāṅ ye khāila

jagannātha-miśra-ghare—na casa de Śrī Jagannātha Miśra; *bhikṣā*—almoço; *ye*—este; *karila*—tomou; *apūrva*—inigualável; *mocāra ghaṇṭa*—caril feito com flores de banana; *tāhāṅ*—ali; *ye*—isto; *khāila*—comeu.

TRADUÇÃO—Assim que Śrī Raṅga Purī relembrou Navadvīpa, também recordou-se de haver acompanhado Śrī Mādhavendra Purī à casa de Jagannātha Miśra, onde almoçara. Ele lembrou-se, inclusive, do sabor de um caril inigualável, feito com flores de banana.

VERSO 297

জগন্নাথের ব্রাহ্মণী, তেঁহ—মহা-পতিব্রতা।
বাৎসল্যে হয়েন তেঁহ যেন জগন্মাতা ॥ ২৯৭ ॥

jagannāthera brāhmaṇī, teṅha—mahā-pativratā
vātsalye hayena teṅha yena jagan-mātā

jagannāthera—de Jagannātha Miśra; *brāhmaṇī*—esposa; *teṅha*—ela; *mahā*—grande; *pati-vratā*—devotada a seu esposo; *vātsalye*—em afeição; *hayena*—era; *teṅha*—ela; *yena*—tal e qual; *jagat-mātā*—a mãe de todo o universo.

TRADUÇÃO—Śrī Raṅga Purī lembrou-se, também, da esposa de Jagannātha Miśra. Ela era muito devotada e casta. Quanto à sua afeição, ela era exatamente como a mãe do universo.

VERSO 298

রন্ধনে নিপুণা তাঁ-সম নাহি ত্রিভুবনে।
পুত্রসম স্নেহ করেন সন্ন্যাসি-ভোজনে ॥ ২৯৮ ॥

randhane nipuṇā tāṅ-sama nāhi tribhuvane
putra-sama sneha karena sannyāsi-bhojane

randhane—em cozinhar; *nipuṇā*—muito hábil; *tāṅ-sama*—como ela; *nāhi*—não há ninguém; *tri-bhuvane*—nos três mundos; *putra-sama*—como para com seus próprios filhos; *sneha karena*—ela era afetuosa; *sannyāsi-bhojane*—em alimentar os *sannyāsīs*.

TRADUÇÃO—Ele também lembrou-se de como a esposa de Śrī Jagannātha Miśra, Śacīmātā, era hábil em cozinhar. Recordou-se de que ela era muito afetuosa para com os sannyāsīs e alimentava-os como a seus próprios filhos.

VERSO 299

তাঁর এক যোগ্য পুত্র করিয়াছে সন্ন্যাস।
'শঙ্করারণ্য' নাম তাঁর অল্প বয়স ॥ ২৯৯ ॥

tāṅra eka yogya putra kariyāche sannyāsa
'śaṅkarāraṇya' nāma tāṅra alpa vayasa

tāṅra—dela; *eka*—um; *yogya*—nobre; *putra*—filho; *kariyāche*—aceitou; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada; *śaṅkara-araṇya*—Śaṅkarāraṇya; *nāma*—chamado; *tāṅra*—sua; *alpa*—pouca; *vayasa*—idade.

TRADUÇÃO—Śrī Raṅga Purī ficou sabendo, também, que um dos nobres filhos de Śacīmātā aceitara a ordem renunciada ainda muito jovem. Seu nome era Śaṅkarāraṇya.

VERSO 300

এই তীর্থে শঙ্করারণ্যের সিদ্ধিপ্রাপ্তি হৈল।
প্রস্তাবে শ্রীরঙ্গ-পুরী এতেক কহিল ॥ ৩০০ ॥

ei tīrthe śaṅkarāraṇyera siddhi-prāpti haila
prastāve śrī-raṅga-purī eteka kahila

ei tīrthe—neste local sagrado; *śaṅkarāraṇyera*—de Śaṅkarāraṇya; *siddhi-prāpti*—consecução da perfeição; *haila*—alcançou a plenitude; *prastāve*—no decorrer da conversa; *śrī-raṅga-purī*—Śrī Raṅga Purī; *eteka*—assim; *kahila*—falou.

TRADUÇÃO—Śrī Raṅga Purī informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que o sannyāsī chamado Śaṅkarāraṇya alcançara a perfeição neste local sagrado, Pāṇḍarapura.

SIGNIFICADO—O irmão mais velho de Śrī Caitanya Mahāprabhu chamava-Se Viśvarūpa. Ele deixou o lar antes de Śrī Caitanya Mahāprabhu e aceitou a ordem de *sannyāsa* sob o nome de Śaṅkarāraṇya Svāmī. Viajou por todo o país e, enfim, foi a Pāṇḍarapura, onde abandonou o corpo após ter alcançado a perfeição. Em outras palavras, Ele ingressou no mundo espiritual após abandonar Seu corpo mortal em Pāṇḍarapura.

VERSO 301

প্রভু কহে,—পূর্বাশ্রমে তেঁহ মোর ভ্রাতা।
জগন্নাথ মিশ্র—পূর্বাশ্রমে মোর পিতা ॥ ৩০১ ॥

prabhu kahe,—pūrvāśrame teṅha mora bhrātā
jagannātha miśra—pūrvāśrame mora pitā

prabhu kahe—o Senhor replicou; *pūrva-āśrame*—em Meu *āśrama* anterior; *teṅha*—Ele; *mora bhrātā*—Meu irmão; *jagannātha miśra*—Jagannātha Miśra; *pūrva-āśrame*—em Meu *āśrama* anterior; *mora pitā*—Meu pai.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Em Meu āśrama anterior, Śaṅkarāraṇya era Meu irmão, e Jagannātha Miśra, Meu pai."

VERSO 302

এইমত দুইজনে ইষ্টগোষ্ঠী করি'।
দ্বারকা দেখিতে চলিলা শ্রীরঙ্গপুরী ॥ ৩০২ ॥

ei-mata dui-jane iṣṭa-goṣṭhī kari'
dvārakā dekhite calilā śrī-raṅga-purī

ei-mata—dessa maneira; *dui-jane*—ambos; *iṣṭa-goṣṭhī kari'*—conversando sobre muitas coisas; *dvārakā dekhite*—para ver Dvārakā; *calilā*—partiu; *śrī-raṅga-purī*—Śrī Raṅga Purī.

TRADUÇÃO—Após terminar o colóquio com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Raṅga Purī partiu para Dvārakā-dhāma.

VERSO 303

দিন চারি তথা প্রভুকে রাখিল ব্রাহ্মণ।
ভীমানদী স্নান করি' করেন বিঠ্ঠল দর্শন ॥ ৩০৩ ॥

dina cāri tathā prabhuke rākhila brāhmaṇa
bhīmā-nadī snāna kari' karena viṭhṭhala darśana

dina—dias; *cāri*—quatro; *tathā*—ali; *prabhuke*—o Senhor Caitanya Mahāprahu; *rākhila*—manteve; *brāhmaṇa*—o *brāhmaṇa; bhīmā-nadī*—no rio Bhīmā; *snāna kari'*—banhando-Se; *karena*—faz; *viṭhṭhala darśana*—visita o templo de Viṭhṭhala.

TRADUÇÃO—Depois que Śrī Raṅga Purī partiu para Dvārakā, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu com o brāhmaṇa em Pāṇḍarapura por mais quatro dias. Ele banhava-Se no rio Bhīmā e visitava o templo de Viṭhṭhala.

VERSO 304

তবে মহাপ্রভু আইলা কৃষ্ণবেণ্বা-তীরে।
নানা তীর্থ দেখি' তাহাঁ দেবতা-মন্দিরে ॥ ৩০৪ ॥

tabe mahāprabhu āilā kṛṣṇa-veṇvā-tīre
nānā tīrtha dekhi' tāhāṅ devatā-mandire

tabe—a seguir; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *kṛṣṇa-veṇvā-tīre*—à margem do rio Kṛṣṇa-veṇvā; *nānā*—diversos; *tīrtha*—lugares sagrados; *dekhi'*—vendo; *tāhāṅ*—ali; *devatā-mandire*—nos templos de alguns deuses.

TRADUÇÃO—A seguir, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se à margem do rio Kṛṣṇa-veṇvā, onde visitou muitos lugares sagrados e os templos de diversos deuses.

SIGNIFICADO—Este rio é outro braço do rio Kṛṣṇā. Dizem que Ṭhākura Bilvamaṅgala residiu às margens deste rio. Este rio é também chamado Vīṇā, Veṇī, Sinā e Bhīmā.

VERSO 305

ব্রাহ্মণ-সমাজ সব—বৈষ্ণব-চরিত।
বৈষ্ণব সকল পড়ে 'কৃষ্ণকর্ণামৃত' ॥ ৩০৫ ॥

brāhmaṇa-samāja saba—vaiṣṇava-carita
vaiṣṇava sakala paḍe 'kṛṣṇa-karṇāmṛta'

brāhmaṇa-samāja—a comunidade de *brāhmaṇas; saba*—todos; *vaiṣṇava-carita*—devotos puros; *vaiṣṇava sakala*—todos os Vaiṣṇavas; *paḍe*—estudam; *kṛṣṇa-karṇāmṛta*—o *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

TRADUÇÃO—A comunidade brāhmaṇa de lá compunha-se de devotos puros, que regularmente estudavam o livro intitulado Kṛṣṇa-karṇāmṛta, composto por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

SIGNIFICADO—Este livro de Bilvamaṅgala Ṭhākura contém 112 versos. Existem dois ou três livros com este mesmo nome, e existem, também, dois comentários sobre o livro de Bilvamaṅgala. Um comentário foi escrito por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī e o outro, por Caitanya dāsa Gosvāmī.

VERSO 306

কৃষ্ণকর্ণামৃত শুনি' প্রভুর আনন্দ হৈল।
আগ্রহ করিয়া পুঁথি লেখাঞা লৈল ॥ ৩০৬ ॥

kṛṣṇa-karṇāmṛta śuni' prabhura ānanda haila
āgraha kariyā puṅthi lekhāñā laila

kṛṣṇa-karṇāmṛta śuni'—após ouvir o *Kṛṣṇa-karṇāmṛta; prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda haila*—houve grande felicidade; *āgraha kariyā*—muito animado; *puṅthi*—o livro; *lekhāñā*—mandando copiar; *laila*—levou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ouvir o livro Kṛṣṇa-karṇāmṛta, e, muito animado, fez com que copiassem-no e levou-o consigo.

VERSO 307

'কর্ণামৃত'-সম বস্তু নাহি ত্রিভুবনে।
যাহা হৈতে হয় কৃষ্ণে শুদ্ধপ্রেমজ্ঞানে ॥ ৩০৭ ॥

'karṇāmṛta'-sama vastu nāhi tribhuvane
yāhā haite haya kṛṣṇe śuddha-prema-jñāne

karṇāmṛta—Kṛṣṇa-karṇāmṛta; sama—como; *vastu nāhi*—não há nada; *tribhuvane*—nos três mundos; *yāhā haite*—do qual; *haya*—há; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *śuddha-prema-jñāne*—conhecimento do serviço devocional puro.

TRADUÇÃO—Nos três mundos, não há nada que se compare ao Kṛṣṇa-karṇāmṛta. Quem estuda este livro eleva-se ao conhecimento do serviço devocional puro a Kṛṣṇa.

VERSO 308

সৌন্দর্য-মাধুর্য-কৃষ্ণলীলার অবধি।
সেই জানে, যে 'কর্ণামৃত' পড়ে নিরবধি ॥ ॥ ৩০৮ ॥

saundarya-mādhurya-kṛṣṇa-līlāra avadhi
sei jāne, ye 'karṇāmṛta' paḍe niravadhi

saundarya—beleza; *mādhurya*—doçura; *kṛṣṇa-līlāra*—dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *avadhi*—limite; *sei jāne*—conhece; *ye*—aquele que; *karṇāmṛta*—o livro *Kṛṣṇa-karṇāmṛta; paḍe*—estuda; *niravadhi*—constantemente.

TRADUÇÃO—Aquele que sempre lê o Kṛṣṇa-karṇāmṛta pode compreender plenamente a beleza e a doçura dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 309

'ব্রহ্মসংহিতা', 'কর্ণামৃত' দুই পুঁথি পাঞা।
মহারত্নপ্রায় পাই আইলা সঙ্গে লঞা॥ ৩০৯॥

'brahma-saṁhitā', 'karṇāmṛta' dui puṅthi pāñā
mahā-ratna-prāya pāi āilā saṅge lañā

brahma-saṁhitā—o livro *Brahma-saṁhitā*; *karṇāmṛta*—o livro *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*; *dui*—dois; *puṅthi*—livros; *pāñā*—obtendo; *mahā-ratna-prāya*—como as jóias mais preciosas; *pāi*—obtendo; *āilā*—regressou; *saṅge*—consigo; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—O Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-karṇāmṛta são dois livros considerados por Śrī Caitanya Mahāprabhu como as jóias mais preciosas. Por isso, Ele levou-os consigo na viagem de regresso.

VERSO 310

তাপী স্নান করি' আইলা মাহিষ্মতীপুরে।
নানা তীর্থ দেখি তাহাঁ নর্মদার তীরে॥ ৩১০॥

tāpī snāna kari' āilā māhiṣmatī-pure
nānā tīrtha dekhi tāhāṅ narmadāra tīre

tāpī—no rio Tāpī; *snāna kari'*—banhando-Se; *āilā*—chegou; *māhiṣmatī-pure*—a Māhiṣmatī-pura; *nānā tīrtha*—muitos lugares sagrados; *dekhi*—vendo; *tāhāṅ*—ali; *narmadāra tīre*—às margens do rio Narmadā.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou às margens do rio Tāpī. Após banhar-Se ali, foi a Māhiṣmatī-pura, onde visitou muitos lugares sagrados, às margens do rio Narmadā.

SIGNIFICADO—O rio Tāpī é conhecido hoje em dia como Tāpti. A nascente do rio fica numa montanha chamada Multāi, e o rio flui pelo estado de Saurāṣṭra, desaguando no Mar Arábico ocidental. No *Mahābhārata*, menciona-se Māhiṣmatī-pura em relação à vitória de Sahadeva. Sahadeva, o irmão caçula dos Pāṇḍavas, conquistou esta parte do país. Como se afirma no *Mahābhārata*:

tato ratnāny upādāya
purīṁ māhiṣmatīṁ yayau
tatra nīlena rājñā sa
cakre yuddhaṁ nararṣabhaḥ

"Após adquirir jóias, Sahadeva foi para a cidade de Māhiṣmatī, onde lutou contra um rei chamado Nīla."

VERSO 311

ধনুস্তীর্থ দেখি' করিলা নির্বিন্ধ্যাতে স্নানে।
ঋষ্যমূক-গিরি আইলা দণ্ডকারণ্যে॥ ৩১১॥

dhanus-tīrtha dekhi' karilā nirvindhyāte snāne
ṛṣyamūka-giri āilā daṇḍakāraṇye

dhanuḥ-tīrtha—Dhanus-tīrtha; *dekhi'*—vendo; *karilā*—fez; *nirvindhyāte*—no rio Nirvindhyā; *snāne*—banhando-Se; *ṛṣyamūka-giri*—à Montanha Ṛṣyamūka; *āilā*—chegou; *daṇḍaka-araṇye*—na floresta conhecida como Daṇḍakāraṇya.

TRADUÇÃO—Daí, o Senhor chegou a Dhanus-tīrtha, onde Se banhou no rio Nirvindhyā. Em seguida, chegou à Montanha Ṛṣyamūka e, então, foi para Daṇḍakāraṇya.

SIGNIFICADO—De acordo com algumas opiniões, Ṛṣyamūka é uma cadeia de montanhas que começa na aldeia de Hāmpi-grāma, no distrito de Belāri. A cadeia de montanhas começa ao longo da margem do rio Tuṅgabhadrā, o qual gradualmente alcança o estado de Hyderabad. Segundo outras opiniões, esta colina encontra-se em Madhya Pradesh e, atualmente, é chamada de Rāmpa. Daṇḍakāraṇya é uma grande extensão de terra que começa ao norte de Khāndeśa e se prolonga até Āhammada-nagara do sul, através de Nāsika e Āuraṅgābāda. O rio Godāvarī flui através desta extensão de terra, e aí há uma grande floresta onde o Senhor Rāmacandra viveu.

VERSO 312

'সপ্ততাল-বৃক্ষ' দেখে কানন-ভিতর।
অতি বৃদ্ধ, অতি স্থূল, অতি উচ্চতর॥ ৩১২॥

'saptatāla-vṛkṣa' dekhe kānana-bhitara
ati vṛddha, ati sthūla, ati uccatara

sapta-tāla-vṛkṣa—sete palmeiras; *dekhe*—vê; *kānana bhitara*—dentro da floresta; *ati vṛddha*—muito antigas; *ati sthūla*—de tronco largo; *ati uccatara*—muito altas.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou dentro da floresta um lugar chamado Saptatāla. Todas as árvores ali eram muito antigas, de tronco largo e muito altas.

SIGNIFICADO—Na décima primeira e na décima segunda seções do capítulo *Kiṣkindhyā-kāṇḍa* do *Rāmāyaṇa* menciona-se o nome Saptatāla.

VERSO 313

সপ্ততাল দেখি' প্রভু আলিঙ্গন কৈল।
সশরীরে সপ্ততাল বৈকুণ্ঠে চলিল॥ ৩১৩॥

saptatāla dekhi' prabhu āliṅgana kaila
saśarīre saptatāla vaikuṇṭhe calila

sapta-tāla dekhi'—após ver as sete palmeiras; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āliṅgana kaila*—abraçou; *sa-śarīre*—com seus corpos; *sapta-tāla*—as sete palmeiras; *vaikuṇṭhe calila*—voltaram a Vaikuṇṭhaloka.

TRADUÇÃO—**Após ver as sete palmeiras, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou-as. Em decorrência disso, todas elas voltaram a Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual.**

VERSO 314

শূন্যস্থল দেখি' লোকের হৈল চমৎকার।
লোকে কহে, এ সন্ন্যাসী—রাম-অবতার॥ ৩১৪॥

śūnya-sthala dekhi' lokera haila camatkāra
loke kahe, e sannyāsī—rāma-avatāra

śūnya-sthala—o local vazio; *dekhi'*—vendo; *lokera*—das pessoas em geral; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração; *loke kahe*—todas as pessoas começaram a dizer; *e sannyāsī*—este *sannyāsī*; *rāma-avatāra*—encarnação do Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO—**Depois que as sete palmeiras partiram para os Vaikuṇṭhas, todos admiraram-se ao dar pela falta delas. Então, todos começaram a dizer: "Este sannyāsī chamado Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser uma encarnação do Senhor Rāmacandra."**

VERSO 315

সশরীরে তাল গেল শ্রীবৈকুণ্ঠ-ধাম।
ঐছে শক্তি কার হয়, বিনা এক রাম॥ ৩১৫॥

saśarīre tāla gela śrī-vaikuṇṭha-dhāma
aiche śakti kāra haya, vinā eka rāma

sa-śarīre—com o corpo material; *tāla*—as palmeiras; *gela*—foram; *śrī-vaikuṇṭha-dhāma*—ao reino espiritual, conhecido como Vaikuṇṭha; *aiche*—tal; *śakti*—poder; *kāra*—cujo; *haya*—é; *vinā*—sem; *eka*—único; *rāma*—Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO—**"Apenas o Senhor Rāmacandra tem o poder de mandar sete palmeiras de volta aos planetas espirituais Vaikuṇṭha."**

VERSO 316

প্রভু আসি' কৈল পম্পা-সরোবরে স্নান।
পঞ্চবটী আসি, তাহাঁ করিল বিশ্রাম॥ ৩১৬॥

prabhu āsi' kaila pampā-sarovare snāna
pañcavaṭī āsi, tāhāṅ karila viśrāma

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsi'*—vindo; *kaila*—fez; *pampā-sarovare*—no lago conhecido como Pampā; *snāna*—banhando-Se; *pañcavaṭī āsi*—vindo então a Pañcavaṭī; *tāhāṅ*—ali; *karila*—guardou; *viśrāma*—repouso.

TRADUÇÃO—**Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a um lago conhecido como Pampā, onde Se banhou. Então, foi a um local chamado Pañcavaṭī, onde descansou.**

SIGNIFICADO—Segundo alguns, o antigo nome do rio Tuṅgabhadrā era Pambā. Segundo outros, Vijaya-nagara, a capital do estado, era conhecida como Pampā-tīrtha. E, ainda, segundo outros, há um lago próximo a Anāguṇḍi na direção de Hyderabad. O rio Tuṅgabhadrā também passa por ali. Há muitas opiniões diferentes sobre o lago chamado Pampā-sarovara.

VERSO 317

নাসিকে ত্র্যম্বক দেখি' গেলা ব্রহ্মগিরি।
কুশাবর্তে আইলা যাহাঁ জন্মিলা গোদাবরী॥ ৩১৭॥

nāsike tryambaka dekhi' gelā brahmagiri
kuśāvarte āilā yāhāṅ janmilā godāvarī

nāsike—no local sagrado Nāsika; *tryambaka*—uma deidade do Senhor Śiva; *dekhi'*—após ver; *gelā*—foi; *brahmagiri*—ao local conhecido como Brahmagiri; *kuśāvarte āilā*—então, chegou ao lugar sagrado conhecido como Kuśāvarta; *yāhāṅ*—onde; *janmilā*—nasceu; *godāvarī*—o rio Godāvarī.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou Nāsika, onde viu a deidade de Tryambaka. Daí, foi a Brahma-giri e então a Kuśāvarta, a nascente do rio Godāvarī.**

SIGNIFICADO—Kuśāvarta localiza-se no *ghāṭa* ocidental, em Sahyādri. Fica perto de Nāsika, um local sagrado, mas, segundo alguns, encontrava-se no vale de Vindhya.

VERSO 318

সপ্ত গোদাবরী আইলা করি' তীর্থ বহুতর।
পুনরপি আইলা প্রভু বিদ্যানগর ॥ ৩১৮ ॥

sapta godāvarī āilā kari' tīrtha bahutara
punarapi āilā prabhu vidyānagara

sapta godāvarī—ao lugar conhecido como Sapta-godāvarī; *āilā*—veio; *kari' tīrtha bahutara*—visitando diversos lugares sagrados; *punarapi*—de novo; *āilā*—voltou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vidyā-nagara*—ao lugar onde Se encontrou com Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Após visitar muitos outros lugares sagrados, o Senhor foi a Sapta-godāvarī. Por fim, voltou a Vidyānagara.

SIGNIFICADO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou desde a nascente do rio Godāvarī, e, então, visitou a região norte do estado de Hyderabad. Finalmente, chegou ao estado de Kaliṅga.

VERSO 319

রামানন্দ রায় শুনি' প্রভুর আগমন।
আনন্দে আসিয়া কৈল প্রভুসহ মিলন ॥ ৩১৯ ॥

rāmānanda rāya śuni' prabhura āgamana
ānande āsiyā kaila prabhu-saha milana

rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; *śuni'*—ouvindo; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āgamana*—regresso; *ānande*—com grande alegria; *āsiyā*—vindo; *kaila*—fez; *prabhu-saha*—com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Ao ficar sabendo da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya ficou muito satisfeito, e foi vê-lO imediatamente.

VERSO 320

দণ্ডবৎ হঞা পড়ে চরণে ধরিয়া।
আলিঙ্গন কৈল প্রভু তাঁরে উঠাঞা ॥ ৩২০ ॥

daṇḍavat hañā paḍe caraṇe dhariyā
āliṅgana kaila prabhu tāṅre uṭhāñā

daṇḍavat hañā—como uma vara; *paḍe*—caiu; *caraṇe*—os pés de lótus; *dhariyā*—agarrando; *āliṅgana*—abraço; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *uṭhāñā*—levantando.

TRADUÇÃO—Quando Rāmānanda Rāya caiu prostrado, tocando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, imediatamente o Senhor levantou-o e abraçou-o.

VERSO 321

দুই জনে প্রেমাবেশে করেন ক্রন্দন।
প্রেমানন্দে শিথিল হৈল দুঁহাকার মন ॥ ৩২১ ॥

dui jane premāveśe karena krandana
premānande śithila haila duṅhākāra mana

dui jane—ambos; *prema-āveśe*—em amor extático; *karena*—fazem; *krandana*—choro; *prema-ānande*—em amor extático; *śithila haila*—ficaram desanuviadas; *duṅhākāra*—de ambos; *mana*—mentes.

TRADUÇÃO—Absortos em amor extático, ambos começaram a chorar, e, assim, suas mentes desanuviaram-se.

VERSO 322

কতক্ষণে দুই জনা সুস্থির হঞা।
নানা ইষ্টগোষ্ঠী করে একত্র বসিয়া ॥ ৩২২ ॥

kata-kṣaṇe dui janā susthira hañā
nānā iṣṭa-goṣṭhī kare ekatra vasiyā

kata-kṣaṇe—após algum tempo; *dui*—duas; *janā*—pessoas; *su-sthira hañā*—voltando a si; *nānā*—diversos; *iṣṭa-goṣṭhī*—tópicos; *kare*—fazem; *ekatra*—juntos; *vasiyā*—sentados.

TRADUÇÃO—Após algum tempo, ambos voltaram a si e sentaram-se juntos para discutir diversos assuntos.

VERSO 323

তীর্থযাত্রা-কথা প্রভু সকল কহিলা।
কর্ণামৃত, ব্রহ্মসংহিতা,—দুই পুঁথি দিলা ॥ ৩২৩ ॥

tīrtha-yātrā-kathā prabhu sakala kahilā
karṇāmṛta, brahma-saṁhitā, —dui puṅthi dilā

tīrtha-yātrā-kathā—tópicos sobre Sua peregrinação; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sakala kahilā*—descreveu tudo; *karṇāmṛta*—o livro chamado *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*; *brahma-saṁhitā*—o livro chamado *Brahma-saṁhitā*; *dui*—duas; *puṅthi*—escrituras; *dilā*—entregou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fez para Rāmānanda Rāya uma vívida descrição de Suas viagens aos lugares sagrados e contou-lhe como adquirira os

dois livros chamados Kṛṣṇa-karṇāmṛta e Brahma-saṁhitā. Então, Ele entregou aqueles livros a Rāmānanda Rāya.

VERSO 324

প্রভু কহে,—তুমি যেই সিদ্ধান্ত কহিলে।
এই দুই পুঁথি সেই সব সাক্ষী দিলে ॥ ৩২৪ ॥

prabhu kahe, —tumi yei siddhānta kahile
ei dui puṅthi sei saba sākṣī dile

prabhu kahe—o Senhor disse; *tumi*—tu; *yei*—tudo o que; *siddhānta*—conclusão; *kahile*—informada; *ei dui*—estes dois; *puṅthi*—livros; *sei*—aquilo; *saba*—tudo; *sākṣī*—evidência; *dile*—deram.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: "Estes dois livros confirmam plenamente tudo o que Me disseste sobre serviço devocional."

VERSO 325

রায়ের আনন্দ হৈল পুস্তক পাইয়া।
প্রভু-সহ আস্বাদিল, রাখিল লিখিয়া ॥ ৩২৫ ॥

rāyera ānanda haila pustaka pāiyā
prabhu-saha āsvādila, rākhila likhiyā

rāyera—de Rāya Rāmānanda; *ānanda*—felicidade; *haila*—houve; *pustaka pāiyā*—obtendo aqueles dois livros; *prabhu-saha*—com o Senhor; *āsvādila*—saboreou; *rākhila*—manteve-se; *likhiyā*—escrevendo.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya ficou muito feliz em receber estes livros. Ele, juntamente com o Senhor, deliciou-se com o seu conteúdo e fez uma cópia de cada um.

VERSO 326

'গোসাঞি' আইলা' গ্রামে হৈল কোলাহল।
প্রভুকে দেখিতে লোক আইল সকল ॥ ৩২৬ ॥

'gosāñi' āilā' grāme haila kolāhala
prabhuke dekhite loka āila sakala

gosāñi—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā'*—voltou; *grāme*—na aldeia; *haila*—houve; *kolāhala*—rebuliço; *prabhuke*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—para ver; *loka*—pessoas; *āila*—vieram ali; *sakala*—todas.

TRADUÇÃO—A notícia da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu espalhou-se pela aldeia de Vidyānagara, e todos vieram vê-lO uma vez mais.

VERSO 327

লোক দেখি' রামানন্দ গেলা নিজ-ঘরে।
মধ্যাহ্নে উঠিলা প্রভু ভিক্ষা করিবারে ॥ ৩২৭ ॥

loka dekhi' rāmānanda gelā nija-ghare
madhyāhne uṭhilā prabhu bhikṣā karibāre

loka dekhi'—vendo o povo; *rāmānanda*—Rāya Rāmānanda; *gelā*—partiu; *nija-ghare*—para sua própria casa; *madhyāhne*—ao meio-dia; *uṭhilā prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se; *bhikṣā karibāre*—para almoçar.

TRADUÇÃO—Após ver o povo reunido ali, Śrī Rāmānanda Rāya voltou à sua própria casa. Ao meio-dia Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se para almoçar.

VERSO 328

রাত্রিকালে রায় পুনঃ কৈল আগমন।
দুই জনে কৃষ্ণকথায় কৈল জাগরণ ॥ ৩২৮ ॥

rātri-kāle rāya punaḥ kaila āgamana
dui jane kṛṣṇa-kathāya kaila jāgaraṇa

rātri-kāle—à noite; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *punaḥ*—de novo; *kaila*—fez; *āgamana*—vindo; *dui jane*—os dois; *kṛṣṇa-kathāya*—em conversas sobre tópicos de Kṛṣṇa; *kaila*—fizeram; *jāgaraṇa*—passando a noite.

TRADUÇÃO—Regressando à noite, Śrī Rāmānanda Rāya juntou-se ao Senhor para ambos discutirem tópicos a respeito de Kṛṣṇa. Eles passaram a noite assim.

VERSO 329

দুই জনে কৃষ্ণকথা কহে রাত্রি-দিনে।
পরম-আনন্দে গেল পাঁচ-সাত দিনে ॥ ৩২৯ ॥

dui jane kṛṣṇa-kathā kahe rātri-dine
parama-ānande gela pāṅca-sāta dine

dui jane—ambos; *kṛṣṇa-kathā*—tópicos sobre Kṛṣṇa; *kahe*—falam; *rātri-dine*—dia e noite; *parama-ānande*—em grande felicidade; *gela*—passaram; *pāṅca-sāta dine*—cinco a sete dias.

TRADUÇÃO—**Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu conversaram sobre Kṛṣṇa dia e noite, e, assim, passaram de cinco a sete dias em grande felicidade.**

VERSO 330

রামানন্দ কহে,—প্রভু, তোমার আজ্ঞা পাঞা।
রাজাকে লিখিলুঁ আমি বিনয় করিয়া ॥ ৩৩০ ॥

rāmānanda kahe,—prabhu, tomāra ājñā pāñā
rājāke likhiluṅ āmi vinaya kariyā

rāmānanda kahe—Rāmānanda Rāya disse; *prabhu*—meu querido Senhor; *tomāra ājñā*—Tua permissão; *pāñā*—obtendo; *rājāke likhiluṅ*—escrevi uma carta ao rei; *āmi*—eu; *vinaya kariyā*—humildemente.

TRADUÇÃO—**Rāmānanda Rāya disse: "Meu querido Senhor, com Tua permissão, já escrevi humildemente uma carta ao rei."**

VERSO 331

রাজা মোরে আজ্ঞা দিল নীলাচলে যাইতে।
চলিবার উদ্‌যোগ আমি লাগিয়াছি করিতে ॥ ৩৩১ ॥

rājā more ājñā dila nīlācale yāite
calibāra udyoga āmi lāgiyāchi karite

rājā—o rei; *more*—a mim; *ājñā dila*—deu ordem; *nīlācale yāite*—de ir a Jagannātha Purī; *calibāra*—para ir; *udyoga*—providências; *āmi*—eu; *lāgiyāchi*—comecei; *karite*—a tomar.

TRADUÇÃO—**"O rei já me deu ordem de voltar a Jagannātha Purī, e estou tomando medidas quanto a isto."**

VERSO 332

প্রভু কহে,—এথা মোর এ-নিমিত্তে আগমন।
তোমা লঞা নীলাচলে করিব গমন ॥ ৩৩২ ॥

prabhu kahe, —ethā mora e-nimitte āgamana
tomā lañā nīlācale kariba gamana

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *ethā*—aqui; *mora*—Minha; *e-nimitte*—por esta razão; *āgamana*—voltando; *tomā lañā*—levando-te; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *kariba*—farei; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Foi somente com este propósito que retornei. Quero levar-te comigo para Jagannātha Purī."**

VERSO 333

রায় কহে,—প্রভু, আগে চল নীলাচলে।
মোর সঙ্গে হাতী-ঘোড়া, সৈন্য-কোলাহলে ॥ ৩৩৩ ॥

rāya kahe, —prabhu, āge cala nīlācale
mora saṅge hātī-ghoḍā, sainya-kolāhale

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; *prabhu*—Senhor; *āge cala*—vai à frente; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *mora saṅge*—comigo; *hātī-ghoḍā*—elefantes e cavalos; *sainya*—soldados; *kolāhale*—brado tumultuoso.

TRADUÇÃO—**Rāmānanda Rāya disse: "Meu querido Senhor, é melhor prosseguires sozinho a Jagannātha Purī, pois comigo haverá muitos cavalos, elefantes e soldados, todos bradando tumultuosamente."**

VERSO 334

দিন-দশে ইহা-সবার করি' সমাধান।
তোমার পাছে পাছে আমি করিব প্রয়াণ ॥ ৩৩৪ ॥

dina-daśe ihā-sabāra kari' samādhāna
tomāra pāche pāche āmi kariba prayāṇa

dina-daśe—dentro de dez dias; *ihā-sabāra*—de tudo isso; *kari' samādhāna*—tomando providências; *tomāra*—a Ti; *pāche pāche*—seguindo; *āmi*—eu; *kariba*—farei; *prayāṇa*—indo.

TRADUÇÃO—**"Dentro de dez dias, já terei tomado todas as providências. Logo irei ao Teu encontro em Nīlācala."**

VERSO 335

তবে মহাপ্রভু তাঁরে আসিতে আজ্ঞা দিয়া।
নীলাচলে চলিলা প্রভু আনন্দিত হঞা ॥ ৩৩৫ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre āsite ājñā diyā
nīlācale calilā prabhu ānandita hañā

tabe—então; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *āsite*—que fosse; *ājñā diyā*—ordenando; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *calilā*—partiu; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānandita hañā*—com muito prazer.

TRADUÇÃO—Ordenando que Rāmānanda Rāya fosse para Nīlācala, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para Jagannātha Purī com muito prazer.

VERSO 336

যেই পথে পূর্বে প্রভু কৈলা আগমন।
সেই পথে চলিলা দেখি, সর্ব বৈষ্ণবগণ ॥ ৩৩৬ ॥

yei pathe pūrve prabhu kailā āgamana
sei pathe calilā dekhi, sarva vaiṣṇava-gaṇa

yei pathe—o caminho pelo qual; *pūrve*—antes; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kailā āgamana*—veio; *sei pathe*—por aquele caminho; *calilā*—partiu; *dekhi*—vendo; *sarva*—todos; *vaiṣṇava-gaṇa*—Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou pela mesma estrada por onde seguira antes para Vidyānagara, e todos os Vaiṣṇavas viram-nO novamente enquanto Ele passava.

VERSO 337

যাহাঁ যায়, লোক উঠে হরিধ্বনি করি'।
দেখি' আনন্দিত-মন হৈলা গৌরহরি ॥ ৩৩৭ ॥

yāhāṅ yāya, loka uṭhe hari-dhvani kari'
dekhi' ānandita-mana hailā gaurahari

yāhāṅ yāya—em todo lugar a que Ele vai; *loka uṭhe*—o povo levanta-se; *hari-dhvani kari'*—vibrando o santo nome do *mantra* Hare Kṛṣṇa; *dekhi'*—vendo; *ānandita*—feliz; *mana*—na mente; *hailā*—ficou; *gaura-hari*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Em todo lugar a que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse, vibrava-se o santo nome de Śrī Hari. Ao presenciar isto, o Senhor ficou muito feliz.

VERSO 338

আলালনাথে আসি' কৃষ্ণদাসে পাঠাইল।
নিত্যানন্দ-আদি নিজগণে বোলাইল ॥ ৩৩৮ ॥

ālālanāthe āsi' kṛṣṇadāse pāṭhāila
nityānanda-ādi nija-gaṇe bolāila

ālālanāthe—ao local conhecido como Ālālanātha; *āsi'*—vindo; *kṛṣṇa-dāse*—Kṛṣṇadāsa, Seu assistente; *pāṭhāila*—enviou à frente; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *ādi*—e outros; *nija-gaṇe*—associados pessoais; *bolāila*—mandou chamar.

TRADUÇÃO—Ao chegar a Ālālanātha, o Senhor enviou Seu assistente Kṛṣṇadāsa na frente, mandando-o chamar Nityānanda e outros associados pessoais.

VERSO 339

প্রভুর আগমন শুনি' নিত্যানন্দ রায়।
উঠিয়া চলিলা, প্রেমে থেহ নাহি পায় ॥ ৩৩৯ ॥

prabhura āgamana śuni' nityānanda rāya
uṭhiyā calilā, preme theha nāhi pāya

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āgamana*—chegada; *śuni'*—ouvindo; *nityānanda rāya*—Senhor Nityānanda; *uṭhiyā calilā*—levantou-Se e saiu; *preme*—em grande êxtase; *theha*—paciência; *nāhi pāya*—não tem.

TRADUÇÃO—Assim que Nityānanda ficou sabendo da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, imediatamente levantou-Se e foi ao encontro dEle. Na verdade, em Seu grande êxtase, Ele estava muito impaciente.

VERSO 340

জগদানন্দ, দামোদর-পণ্ডিত, মুকুন্দ।
নাচিয়া চলিলা, দেহে না ধরে আনন্দ ॥ ৩৪০ ॥

jagadānanda, dāmodara-paṇḍita, mukunda
nāciyā calilā, dehe nā dhare ānanda

jagadānanda—Jagadānanda; *dāmodara-paṇḍita*—Dāmodara Paṇḍita; *mukunda*—Mukunda; *nāciyā*—dançando; *calilā*—partiram; *dehe*—o corpo; *nā dhare*—não esconde; *ānanda*—alegria.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Rāya, Jagadānanda, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda, todos ficaram extáticos em sua alegria, e, dançando ao longo do caminho, foram se encontrar com o Senhor.

VERSO 341

গোপীনাথাচার্য চলিলা আনন্দিত হঞা।
প্রভুরে মিলিলা সবে পথে লাগ্ পাঞা ॥ ৩৪১ ॥

gopīnāthācārya calilā ānandita hañā
prabhure mililā sabe pathe lāg pāñā

gopīnātha-ācārya—Gopīnātha Ācārya; *calilā*—partiu; *ānandita*—com felicidade; *hañā*—estando; *prabhure*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontraram-se; *sabe*—todos: *pathe*—ao longo do caminho; *lāg*—contato; *pāñā*—obtendo.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya também se foi, muito alegre. Todos eles foram se encontrar com o Senhor, e, enfim, depararam com Ele no caminho.

VERSO 342

প্রভু প্রেমাবেশে সবায় কৈল আলিঙ্গন।
প্রেমাবেশে সবে করে আনন্দ-ক্রন্দন ॥ ৩৪২ ॥

prabhu premāveśe sabāya kaila āliṅgana
premāveśe sabe kare ānanda-krandana

prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema-āveśe*—em amor extático; *sabāya*—todos eles; *kaila āliṅgana*—abraçaram-se; *prema-āveśe*—em amor extático; *sabe kare*—todos eles fizeram; *ānanda-krandana*—chorando de prazer.

TRADUÇÃO—O Senhor também encheu-Se de amor extático, e abraçou-os a todos. Devido ao amor deles, eles começaram a chorar de prazer.

VERSO 343

সার্বভৌম ভট্টাচার্য আনন্দে চলিলা।
সমুদ্রের তীরে আসি' প্রভুরে মিলিলা ॥৩৪৩ ॥

sārvabhauma bhaṭṭācārya ānande calilā
samudrera tīre āsi' prabhure mililā

sārvabhauma bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ānande*—com prazer; *calilā*—foi; *samudrera tīre*—à beira-mar; *āsi'*—vindo; *prabhure mililā*—encontrou-se com o Senhor.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também foi ver o Senhor com muito prazer, encontrando-se com Ele à beira-mar.

VERSO 344

সার্বভৌম মহাপ্রভুর পড়িলা চরণে।
প্রভু তাঁরে উঠাঞা কৈল আলিঙ্গনে ॥ ৩৪৪ ॥

sārvabhauma mahāprabhura paḍilā caraṇe
prabhu tāṅre uṭhāñā kaila āliṅgane

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍilā*—caiu; *caraṇe*—aos pés; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *uṭhāñā*—levantando; *kaila āliṅgane*—abraçou.

TRADUÇÃO—Vendo Sārvabhauma Bhaṭṭācārya cair a Seus pés de lótus, o Senhor levantou-o e abraçou-o.

VERSO 345

প্রেমাবেশে সার্বভৌম করিলা রোদনে।
সবা-সঙ্গে আইলা প্রভু ঈশ্বর-দরশনে ॥ ৩৪৫ ॥

premāveśe sārvabhauma karilā rodane
sabā-saṅge āilā prabhu īśvara-daraśane

prema-āveśe—em amor extático; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *karilā rodane*—chorou; *sabā-saṅge*—com todos eles; *āilā*—veio; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *īśvara-daraśane*—ver o templo de Jagannātha.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya chorou em pleno amor extático. Então, acompanhado de todos eles, o Senhor foi ao templo de Jagannātha.

VERSO 346

জগন্নাথ-দরশন প্রেমাবেশে কৈল।
কম্প-স্বেদ-পুলকাশ্রুতে শরীর ভাসিল ॥ ৩৪৬ ॥

jagannātha-daraśana premāveśe kaila
kampa-sveda-pulakāśrute śarīra bhāsila

jagannātha-daraśana—visitando o Senhor Jagannātha; *prema-āveśe*—em amor extático; *kaila*—fez; *kampa*—tremor; *sveda*—transpiração; *pulaka*—júbilo; *aśrute*—com lágrimas; *śarīra*—o corpo inteiro; *bhāsila*—foi inundado.

TRADUÇÃO—Devido ao amor extático experimentado ao visitar o Senhor Jagannātha, inundações de tremor, transpiração, lágrimas e júbilo arrebataram o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 347

বহু নৃত্যগীত কৈল প্রেমাবিষ্ট হঞা।
পাণ্ডাপাল আইল সবে মালা-প্রসাদ লঞা ॥ ৩৪৭ ॥

bahu nṛtya-gīta kaila premāviṣṭa hañā
pāṇḍā-pāla āila sabe mālā-prasāda lañā

bahu—muito; *nṛtya-gīta*—dança e canto; *kaila*—realizou; *prema-āviṣṭa*—em amor extático; *hañā*—estando; *pāṇḍā-pāla*—os sacerdotes e ajudantes; *āila*—vieram; *sabe*—todos; *mālā-prasāda*—uma guirlanda e restos do alimento de Jagannātha; *lañā*—oferecendo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava e cantava em amor extático. Nessa altura, todos os ajudantes e sacerdotes aproximaram-se para oferecer-Lhe uma guirlanda e os restos do alimento do Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO—Os sacerdotes ocupados a serviço do Senhor Jagannātha são chamados *pāṇḍās* ou *paṇḍitas*, e são *brāhmaṇas*. Os ajudantes, que cuidam dos assuntos externos do templo, são chamados *pālas*. Tanto os sacerdotes quanto os ajudantes foram juntos ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 348

মালা-প্রসাদ পাঞা প্রভু সুস্থির হইলা।
জগন্নাথের সেবক সব আনন্দে মিলিলা॥ ৩৪৮॥

mālā-prasāda pāñā prabhu susthira ha-ilā
jagannāthera sevaka saba ānande mililā

mālā-prasāda—a guirlanda e a *prasāda*; *pāñā*—recebendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *su-sthira ha-ilā*—ficou apaziguado; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *sevaka*—servos; *saba*—todos; *ānande mililā*—encontraram-nO com muito prazer.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou apaziguado após receber a guirlanda, bem como a prasāda do Senhor Jagannātha. Todos os servos do Senhor Jagannātha encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu com muito prazer.**

VERSO 349

কাশীমিশ্র আসি' প্রভুর পড়িলা চরণে।
মান্য করি' প্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গনে॥ ৩৪৯॥

kāśī-miśra āsi' prabhura paḍilā caraṇe
mānya kari' prabhu tāṅre kaila āliṅgane

kāśī-miśra—Kāśī Miśra; *āsi'*—vindo; *prabhura*—do Senhor; *paḍilā*—caiu; *caraṇe*—aos pés; *mānya kari'*—com todo o respeito; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kaila*—fez; *āliṅgane*—abraço.

TRADUÇÃO—**Em seguida, chegou Kāśī Miśra e caiu aos pés de lótus do Senhor, o qual abraçou-o respeitosamente.**

VERSO 350

প্রভু লঞা সার্বভৌম নিজ-ঘরে গেলা।
মোর ঘরে ভিক্ষা বলি' নিমন্ত্রণ কৈলা॥ ৩৫০॥

prabhu lañā sārvabhauma nija-ghare gelā
mora ghare bhikṣā bali' nimantraṇa kailā

prabhu lañā—levando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *nija-ghare*—à sua própria casa; *gelā*—foi; *mora*—minha; *ghare*—em casa; *bhikṣā*—almoço; *bali'*—dizendo; *nimantraṇa kailā*—convidou.

TRADUÇÃO—**Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya levou o Senhor à sua casa, dizendo: "Hoje o almoço será em minha casa." Dessa maneira, ele convidou o Senhor.**

VERSO 351

দিব্য মহাপ্রসাদ অনেক আনাইল।
পীঠা-পানা আদি জগন্নাথ যে খাইল॥ ৩৫১॥

divya mahā-prasāda aneka ānāila
pīṭhā-pānā ādi jagannātha ye khāila

divya—ótimos; *mahā-prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *aneka*—diversos; *ānāila*—trouxe; *pīṭhā-pānā ādi*—tais como bolos e leite condensado; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *ye*—que; *khāila*—comeu.

TRADUÇÃO—**Sārvabhauma Bhaṭṭācārya trouxe diversas classes de restos de comida deixados pelo Senhor Jagannātha. Trouxe todas as espécies de bolo e de preparações de leite condensado.**

VERSO 352

মধ্যাহ্ন করিলা প্রভু নিজগণ লঞা।
সার্বভৌম-ঘরে ভিক্ষা করিলা আসিয়া॥ ৩৫২॥

madhyāhna karilā prabhu nija-gaṇa lañā
sārvabhauma-ghare bhikṣā karilā āsiyā

madhyāhna—almoço; *karilā*—realizou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-gaṇa lañā*—acompanhado de associados; *sārvabhauma-ghare*—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *bhikṣā*—almoço; *karilā*—realizou; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—**Acompanhado de todos os Seus associados, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, onde almoçou.**

VERSO 353

ভিক্ষা করাঞা তাঁরে করাইল শয়ন।
আপনে সার্বভৌম করে পাদসম্বাহন॥ ৩৫৩॥

bhikṣā karāñā tāṅre karāila śayana
āpane sārvabhauma kare pāda-saṁvāhana

bhikṣā karāñā—após dar almoço; *tāṅre*—a Ele; *karāila*—fez; *śayana*—deitar-Se para descansar; *āpane*—pessoalmente; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kare*—faz; *pāda-saṁvāhana*—massageando as pernas.

TRADUÇÃO—Após oferecer alimento a Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fê-lO descansar, e ele mesmo começou a massagear as pernas do Senhor.

VERSO 354

প্রভু তাঁরে পাঠাইল ভোজন করিতে।
সেই রাত্রি তাঁর ঘরে রহিলা তাঁর প্রীতে ॥ ৩৫৪ ॥

prabhu tāṅre pāṭhāila bhojana karite
sei rātri tāṅra ghare rahilā tāṅra prīte

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *pāṭhāila*—mandou; *bhojana karite*—almoçar; *sei rātri*—aquela noite; *tāṅra ghare*—em sua casa; *rahilā*—permaneceu; *tāṅra prīte*—só para agradá-lo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fosse almoçar, e o Senhor permaneceu aquela noite em sua casa só para agradá-lo.

VERSO 355

সার্বভৌম-সঙ্গে আর লঞা নিজগণ।
তীর্থযাত্রা-কথা কহি' কৈল জাগরণ ॥ ৩৫৫ ॥

sārvabhauma-saṅge āra lañā nija-gaṇa
tīrtha-yātrā-kathā kahi' kaila jāgaraṇa

sārvabhauma-saṅge—com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āra*—e; *lañā nija-gaṇa*—levando Seus próprios associados; *tīrtha-yātrā-kathā*—tópicos sobre a peregrinação; *kahi'*—contando; *kaila*—fez; *jāgaraṇa*—passando a noite acordados.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais permaneceram com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Eles ficaram acordados a noite inteira, ouvindo a narrativa sobre a peregrinação do Senhor.

VERSO 356

প্রভু কহে,—এত তীর্থ কৈলুঁ পর্যটন।
তোমা-সম বৈষ্ণব না দেখিলুঁ একজন ॥ ৩৫৬ ॥

prabhu kahe,—eta tīrtha kailuṅ paryaṭana
tomā-sama vaiṣṇava nā dekhiluṅ eka-jana

prabhu kahe—o Senhor disse; *eta tīrtha*—a tantos lugares sagrados; *kailuṅ paryaṭana*—viajei; *tomā-sama*—como tu; *vaiṣṇava*—devoto; *nā*—não; *dekhiluṅ*—pude ver; *eka-jana*—um homem.

TRADUÇÃO—O Senhor disse a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Viajei por muitos lugares sagrados, mas não pude encontrar em nenhuma parte um Vaiṣṇava tão bom quanto tu."

VERSO 357

এক রামানন্দ রায় বহু সুখ দিল।
ভট্ট কহে,—এই লাগি' মিলিতে কহিল ॥ ৩৫৭ ॥

eka rāmānanda rāya bahu sukha dila
bhaṭṭa kahe,—ei lāgi' milite kahila

eka—um; *rāmānanda rāya*—Rāmānanda Rāya; *bahu sukha*—muito prazer; *dila*—deu; *bhaṭṭa kahe*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; *ei lāgi'*—por esta razão; *milite*—que encontrasses; *kahila*—solicitei.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Tive muito prazer em conversar com Rāmānanda Rāya." O Bhaṭṭācārya replicou: "Por esta razão, solicitei-Te que o encontrasses."

SIGNIFICADO—No *Śrī Caitanya-candrodaya* (oitava parte), Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sārvabhauma, viajei por muitos lugares sagrados, mas foi-Me impossível encontrar em alguma parte um Vaiṣṇava que rivalizasse tuas qualidades. No entanto, devo admitir que Rāmānanda Rāya é maravilhoso."

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Portanto, meu Senhor, solicitei-Te que o encontrasses."

Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Naturalmente, existem muitos Vaiṣṇavas nestes lugares sagrados, e a maioria deles adora o Senhor Nārāyaṇa. Outros, os Tattvavādīs, também são adoradores de Lakṣmī-Nārāyaṇa, mas não pertencem ao culto Vaiṣṇava puro. Existem muitos adoradores do Senhor Śiva, como também muitos ateus. De qualquer maneira, Meu querido Bhaṭṭācārya, gostei muito de Rāmānanda Rāya e de suas opiniões."

VERSO 358

তীর্থযাত্রা-কথা এই কৈলুঁ সমাপন।
সংক্ষেপে কহিলুঁ, বিস্তার না যায় বর্ণন ॥ ৩৫৮ ॥

tīrtha-yātrā-kathā ei kailuṅ samāpana
saṅkṣepe kahiluṅ, vistāra nā yāya varṇana

tīrtha-yātrā-kathā—tópicos sobre a peregrinação; *ei*—estes; *kailuṅ samāpana*—acabei; *saṅkṣepe kahiluṅ*—descrevi sucintamente; *vistāra*—plenamente; *nā yāya varṇana*—não é possível descrever.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de narrar a peregrinação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, descrevendo-a sucintamente. Não é possível descrevê-la na sua plenitude.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura acentua que, no septuagésimo quarto verso deste capítulo, afirma-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śiyālī-bhairavī, mas, na realidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śrī Bhū-varāha em Śiyālī. Há um templo conhecido como Śrī Muṣṇam perto de Śiyālī e Cidambaram. Neste templo, há uma Deidade de Śrī Bhū-varāha. Na jurisdição de Cidambaram, há um distrito conhecido como Ārkaṭa do sul. A cidade de Śiyālī localiza-se naquele distrito. Há um templo de Śrī Bhū-varāhadeva perto dali, e não de Bhairavī-devī. Esta é a conclusão de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

VERSO 359

অনন্ত চৈতন্যলীলা কহিতে না জানি।
লোভে লজ্জা খাঞা তার করি টানাটানি ॥ ৩৫৯ ॥

ananta caitanya-līlā kahite nā jāni
lobhe lajjā khāñā tāra kari ṭānāṭāni

ananta—ilimitados; *caitanya-līlā*—passatempos do Senhor Caitanya; *kahite*—falar; *nā jāni*—não sei; *lobhe*—por cobiça; *lajjā khāñā*—tornando-me descarado; *tāra*—deles; *kari*—faço; *ṭānāṭāni*—alguma tentativa apenas.

TRADUÇÃO—Os passatempos do Senhor Caitanya são ilimitados. Ninguém pode descrever Suas atividades apropriadamente, todavia, faço uma avara tentativa. Isto apenas demonstra a minha desfaçatez.

VERSO 360

প্রভুর তীর্থযাত্রা-কথা শুনে যেই জন।
চৈতন্যচরণে পায় গাঢ় প্রেমধন ॥ ৩৬০ ॥

prabhura tīrtha-yātrā-kathā śune yei jana
caitanya-caraṇe pāya gāḍha prema-dhana

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tīrtha-yātrā*—peregrinação pelos lugares sagrados; *kathā*—tópicos sobre; *śune*—ouça; *yei*—que; *jana*—pessoa; *caitanya-*

caraṇe—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāya*—obtém; *gāḍha*—profundo; *prema-dhana*—riquezas de amor extático.

TRADUÇÃO—Quem quer que ouça sobre a peregrinação de Śrī Caitanya Mahāprabhu a diversos lugares sagrados obtém as riquezas de profundíssimo amor extático.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa: "Os impersonalistas imaginam algumas formas da Verdade Absoluta através da percepção direta de seus sentidos. Os impersonalistas adoram tais formas imaginárias, mas nem o *Śrīmad-Bhāgavatam* nem Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitam que este gozo dos sentidos disfarçado de adoração tenha alguma importância espiritual." Os Māyāvādīs imaginam a si mesmos como o Supremo. Imaginam que o Supremo não tem forma pessoal e que todas as Suas formas são imaginárias como o fogo-fátuo ou uma flor no céu. Tanto os Māyāvādīs quanto aqueles que imaginam formas de Deus estão desencaminhados. Segundo eles, a adoração à Deidade ou a qualquer forma do Senhor é decorrente da ilusão da alma condicionada. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, apoiando-Se na força de Sua filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*, confirma a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta filosofia declara que o Senhor Supremo é simultaneamente igual à Sua criação e diferente da mesma. Em outras palavras, há unidade na diversidade. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu desmascarou a limitação dos trabalhadores fruitivos, dos filósofos empíricos e especuladores e dos *yogīs* místicos. O processo de realização a que esses homens recorrem não passa de perda de tempo e energia.

Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente visitou templos em diversos locais sagrados para estabelecer o exemplo. Sempre que os visitava, imediatamente manifestava Seu amor extático pela Suprema Personalidade de Deus. Quando um Vaiṣṇava visita o templo de um semideus, sua visão deste semideus é diferente da visão dos impersonalistas e Māyāvādīs. O *Brahma-saṁhitā* confirma isto. A visita de um Vaiṣṇava ao templo do Senhor Śiva é diferente daquela de um não-devoto. O não-devoto considera a deidade do Senhor Śiva como uma forma imaginária, pois, em última análise, toma a Suprema Verdade Absoluta como um vazio. No entanto, o Vaiṣṇava vê o Senhor Śiva como sendo simultaneamente igual ao Senhor Supremo e diferente dEste. Dá-se, a este respeito, o exemplo do leite e do iogurte. Na realidade, o iogurte é simplesmente leite, mas, ao mesmo tempo, não é leite. É simultaneamente igual ao leite e, ainda assim, diferente deste. É esta a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o *Bhagavad-gītā* (9.4) a confirma:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Eu, sob Minha forma imanifesta, penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

Embora a Verdade Absoluta, Deus, seja tudo, isto não significa que tudo seja Deus. Por esta razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores visitaram os templos de todos os semideuses, mas não os encaravam da mesma maneira que os encaram os impersonalistas. Todos devem seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e visitar todos os templos. Às vezes, *sahajiyās* mundanos presumem que as *gopīs* visitavam o templo de Kātyāyanī da mesma maneira que pessoas mundanas visitam o templo de Devī. No entanto, as *gopīs* oraram para que Kātyāyanī lhes concedesse Kṛṣṇa como esposo. As pessoas mundanas visitam o templo de Kātyāyanī para receber algum benefício material. Esta é a diferença entre a visita de um Vaiṣṇava e a de um não-devoto.

Por não compreenderem o processo da sucessão discipular, os pseudo-lógicos expõem a teoria do henoteísmo (*pañcopāsanā*); isto é, acreditam que a adoração a um deus não nega a existência de outros deuses. Śrī Caitanya Mahāprabhu ou os Vaiṣṇavas não aceitam tal especulação filosófica. Pode ser que os impersonalistas aceitem um sem-número de deidades, mas, os Vaiṣṇavas aceitam unicamente Kṛṣṇa como o Supremo e rejeitam todos os demais. Por certo que a adoração à deidade pelos Māyāvādīs é idolatria, e sua imaginária adoração à deidade recentemente transformou-se em impersonalismo Māyāvāda. Por falta de consciência de Kṛṣṇa, as pessoas tornam-se vítimas da filosofia Māyāvāda, em conseqüência do que às vezes tornam-se ateus inveterados. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, através de Seu próprio comportamento pessoal, estabeleceu o processo da auto-realização. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.274):

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

"O *mahā-bhāgavata*, o devoto avançado, vê, sem dúvida, tanto as coisas móveis quanto as imóveis, mas não vê exatamente suas formas. Ao invés disso, em toda parte ele vê a forma do Senhor Supremo imediatamente manifesta. Ao ver a energia da Suprema Personalidade de Deus, o Vaiṣṇava logo lembra-se da forma transcendental do Senhor."

VERSO 361

চৈতন্যচরিত শুন শ্রদ্ধা-ভক্তি করি'।
মাৎসর্য ছাড়িয়া মুখে বল 'হরি' 'হরি' ॥ ৩৬১ ॥

caitanya-carita śuna śraddhā-bhakti kari'
mātsarya chāḍiyā mukhe bala 'hari' 'hari'

caitanya-carita—as atividades do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śuna*—ouvi; *śraddhā*—fé; *bhakti*—devoção; *kari'*—aceitando; *mātsarya*—inveja; *chāḍiyā*—abandonando; *mukhe*—pela boca; *bala*—dizei; *hari hari*—o santo nome do Senhor (Hari, Hari).

TRADUÇÃO—Por favor, ouvi os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e devoção. Abandonando a inveja ao Senhor, cantai todos o santo nome do Senhor, Hari.

VERSO 362

এই কলিকালে আর নাহি কোন ধর্ম।
বৈষ্ণব, বৈষ্ণবশাস্ত্র, এই কহে মর্ম ॥ ৩৬২ ॥

ei kali-kāle āra nāhi kona dharma
vaiṣṇava, vaiṣṇava-śāstra, ei kahe marma

ei kali-kāle—nesta era de Kali; *āra*—outro; *nāhi kona*—não há nenhum; *dharma*—princípio religioso; *vaiṣṇava*—devoto; *vaiṣṇava-śāstra*—literatura devocional; *ei kahe marma*—este é o significado.

TRADUÇÃO—Nesta era de Kali, não existem princípios religiosos autênticos. Só existem os devotos Vaiṣṇavas e as escrituras devocionais Vaiṣṇavas. Esta é a essência de tudo.

SIGNIFICADO—Deve-se ter firme fé no processo de serviço devocional e nas escrituras que o apóiam. Se alguém ouve as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé, pode livrar-se de sua condição invejosa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se a essas pessoas não invejosas (*nirmatsarāṇāṁ satām*). Nesta era, ninguém deve invejar o movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, senão que deve cantar os santos nomes de Hari e Kṛṣṇa, o *mahā-mantra*. Esta é a essência da religião eterna, conhecida como *sanātana-dharma*. O Vaiṣṇava verdadeiro é um devoto puro e alma plenamente realizada, e o *śāstra* Vaiṣṇava refere-se ao *śruti*, ou aos *Vedas*, que são chamados *śabda-pramāṇa*, a evidência do som transcendental. Caso alguém siga estritamente a literatura védica e cante o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, realmente situar-se-á na sucessão discipular transcendental. Aqueles que querem alcançar a meta última da vida devem seguir este princípio. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.17) diz:

śrutiḥ pratyakṣam aitihyam
anumānaṁ catuṣṭayam
pramāṇeṣv anavasthānād
vikalpāt sa virajyate

"A literatura védica, a percepção direta, a história e a hipótese são as quatro classes de evidências. Todos devem aferrar-se a estes princípios para poderem compreender a Verdade Absoluta."

VERSO 363

চৈতন্যচন্দ্রের লীলা—অগাধ, গম্ভীর।
প্রবেশ করিতে নারি,- স্পর্শি রহি' তীর ॥ ৩৬৩ ॥

caitanya-candrera līlā—agādha, gambhīra
praveśa karite nāri,—sparśi rahi' tīra

caitanya-candrera līlā—os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *agādha*—insondáveis; *gambhīra*—profundos; *praveśa karite*—de mergulhar em; *nāri*—sou incapaz; *sparśi*—toco; *rahi' tīra*—de pé na praia.

TRADUÇÃO—Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são como um oceano insondável. Não me é possível mergulhar neles. Simplesmente de pé na praia, tudo o que faço é tocar na água.

VERSO 364

চৈতন্যচরিত শ্রদ্ধায় শুনে যেই জন।
যতেক বিচারে, তত পায় প্রেমধন ॥ ৩৬৪ ॥

caitanya-caritra śraddhāya śune yei jana
yateka vicāre, tata pāya prema-dhana

caitanya-carita—os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śraddhāya*—com fé; *śune*—ouve; *yei jana*—a pessoa que; *yateka vicāre*—na medida em que estude analiticamente; *tata*—nessa medida; *pāya*—obtém; *prema-dhana*—as riquezas do amor extático.

TRADUÇÃO—Todo aquele que ouve os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé, estudando-os analiticamente, alcança as riquezas extáticas do amor a Deus.

VERSO 365

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৩৬৫ ॥

śrī-rūpa-raghunātha pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO—Como de costume, o autor conclui o capítulo, recitando os nomes de Śrī Rūpa e Raghunātha e colocando-se mais uma vez a seus pés de lótus.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Nono Capítulo, descrevendo as viagens de Śrī Caitanya Mahāprabhu a muitos lugares sagrados no sul da Índia.*

CAPÍTULO DEZ

O regresso do Senhor a Jagannātha Purī

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu viajava pelo sul da Índia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya teve muitas conversas com o rei Pratāparudra. Quando Mahārāja Pratāparudra solicitou que o Bhaṭṭācārya lhe conseguisse uma entrevista com o Senhor, o Bhaṭṭācārya garantiu-lhe que tentaria fazer isso assim que Caitanya Mahāprabhu voltasse do sul da Índia. Ao regressar a Jagannātha Purī de Sua viagem pelo sul da Índia, o Senhor viveu na casa de Kāśī Miśra. Após Seu regresso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou muitos Vaiṣṇavas a Śrī Caitanya Mahāprabhu. O pai de Rāmānanda Rāya, Bhavānanda Rāya, ofereceu outro filho, chamado Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka, para servir ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu contou a Seus associados a história de como Kṛṣṇadāsa se contaminou por ter se associado com os Bhaṭṭathāris, e, assim, o Senhor prontificou-Se a deixá-lo partir. Nityānanda Prabhu enviou Kṛṣṇadāsa para a Bengala a fim de informar aos devotos de Navadvīpa sobre o regresso do Senhor a Jagannātha Purī. Assim, todos os devotos de Navadvīpa começaram a se preparar para vir a Jagannātha Purī. Naquela época, Paramānanda Purī estava em Navadvīpa, e, tão logo ouviu a notícia da volta do Senhor, partiu para Jagannātha Purī, acompanhado por um *brāhmaṇa* chamado Kamalākānta. Puruṣottama Bhaṭṭācārya, um residente de Navadvīpa, estudara em Vārāṇasī. Aceitara a ordem renunciada de Caitanyānanda, mas deu-se o nome de Svarūpa. Assim, ele chegou aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Após o falecimento de Śrī Īśvara Purī, seu discípulo Govinda, seguindo suas instruções, foi ter com Caitanya Mahāprabhu. Devido à sua relação com Keśava Bhāratī, Brahmānanda Bhāratī também foi respeitosamente recebido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao chegar a Jagannātha Purī, foi aconselhado a deixar a roupa de pele de veado que usava. Tendo entendido Śrī Caitanya Mahāprabhu corretamente, Brahmānanda aceitou-O como sendo o próprio Kṛṣṇa. No entanto, quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya chamou Śrī Caitanya Mahāprabhu de Kṛṣṇa, o Senhor imediatamente objetou. Neste ínterim, Kāśīśvara Gosvāmī também veio ver Caitanya Mahāprabhu. Neste capítulo, devotos de muitas áreas diferentes vêm ver Caitanya Mahāprabhu, e eles são exatamente como inúmeros rios que vêm de várias partes para finalmente desaguarem no mar.

VERSO 1

তং বন্দে গৌরজলদং স্বস্য যো দর্শনামৃতৈঃ।
বিচ্ছেদাবগ্রহম্লান-ভক্তশস্যান্যজীবয়ৎ ॥ ১ ॥

taṁ vande gaura-jaladaṁ
svasya yo darśanāmṛtaiḥ
vicchedāvagraha-mlāna-
bhakta-śasyāny ajīvayat

tam—a Ele; *vande*—presto minhas respeitosas reverências; *gaura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jala-dam*—nuvem de chuva; *svasya*—dEle próprio; *yaḥ*—Aquele que; *darśana-amṛtaiḥ*—pelo néctar da audiência; *viccheda*—devido à separação; *avagraha*—escassez de chuva; *mlāna*—melancólicos, secos; *bhakta*—devotos; *śasyāni*—grãos alimentícios; *ajīvayat*—salvos.

TRADUÇÃO—Presto minhas respeitosas reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o qual é comparado a uma nuvem que despeja água sobre campos de cereais. Sempre que há uma escassez de chuva, esses campos assemelham-se ao sofrimento dos devotos. A separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu é como a seca, mas, ao regressar, Sua presença é como uma chuva nectárea que cai sobre toda a plantação, impedindo-a de morrer.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Caitanya! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra e a todos os devotos do Senhor Caitanya!

VERSO 3

পূর্বে যবে মহাপ্রভু চলিলা দক্ষিণে।
প্রতাপরুদ্র রাজা তবে বোলাইল সার্বভৌমে ॥ ৩ ॥

pūrve yabe mahāprabhu calilā dakṣiṇe
pratāparudra rājā tabe bolāila sārvabhaume

pūrve—anteriormente; *yabe*—quando; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—partiu; *dakṣiṇe*—para Sua viagem pelo sul da Índia; *pratāparudra*—Pratāparudra; *rājā*—o rei; *tabe*—naquela época; *bolāila*—mandou chamar; *sārvabhaume*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para o sul da Índia, o rei Pratāparudra mandou que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fosse até seu palácio.

VERSO 4

বসিতে আসন দিল করি' নমস্কারে।
মহাপ্রভুর বার্তা তবে পুছিল তাঁহারে ॥ ৪ ॥

vasite āsana dila kari' namaskāre
mahāprabhura vārtā tabe puchila tāṅhāre

vasite—para sentar-se; *āsana*—assento; *dila*—ofereceu; *kari'*—fazendo; *namaskāre*—reverências; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vārtā*—notícias; *tabe*—nessa altura; *puchila*—indagou; *tāṅhāre*—dele.

TRADUÇÃO—Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontrou-se com o rei, este ofereceu-lhe respeitosamente um assento e pediu notícias de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 5

শুনিলাঙ তোমার ঘরে এক মহাশয়।
গৌড় হইতে আইলা, তেঁহো মহা-কৃপাময় ॥ ৫ ॥

śunilāṅa tomāra ghare eka mahāśaya
gauḍa ha-ite āilā, teṅho mahā-kṛpāmaya

śunilāṅa—ouvi falar; *tomāra*—tua; *ghare*—na casa; *eka*—uma; *mahāśaya*—grande personalidade; *gauḍa ha-ite*—da Bengala; *āilā*—veio; *teṅho*—Ele; *mahā-kṛpā-maya*—muito misericordioso.

TRADUÇÃO—O rei disse ao Bhaṭṭācārya: "Ouvi falar que uma grande personalidade veio da Bengala e está hospedado em tua casa. Além disso, ouvi dizer que Ele é muitíssimo misericordioso."

VERSO 6

তোমারে বহু কৃপা কৈলা, কহে সর্বজন।
কৃপা করি' করাহ মোরে তাঁহার দর্শন ॥ ৬ ॥

tomāre bahu kṛpā kailā, kahe sarva-jana
kṛpā kari' karāha more tāṅhāra darśana

tomāre—a ti; *bahu kṛpā*—grande misericórdia; *kailā*—mostrou; *kahe*—dizem; *sarva-jana*—todos; *kṛpā kari'*—sendo misericordioso; *karāha*—providencia; *more*—para mim; *tāṅhāra*—Sua; *darśana*—audiência.

TRADUÇÃO—"Também fiquei sabendo que esta grande personalidade te concedeu favor especial. Seja como for, isto ouvi de diversas pessoas. Portanto, tem misericórdia de mim e faze-me o obséquio de me conseguir uma entrevista com essa personalidade."

VERSO 7

ভট্ট কহে,—যে শুনিলা সব সত্য হয়।
তাঁর দর্শন তোমার ঘটন না হয় ॥ ৭ ॥

bhaṭṭa kahe,—ye śunilā saba satya haya
tāṅra darśana tomāra ghaṭana nā haya

bhaṭṭa kahe—o Bhaṭṭācārya replicou; *ye*—o que; *śunilā*—ouviste falar; *saba*—tudo; *satya*—verdade; *haya*—é; *tāṅra darśana*—Sua audiência; *tomāra*—de ti; *ghaṭana*—acontecendo; *nā haya*—não é.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya replicou: "Tudo o que ouviste falar é verdade, mas, quanto à audiência, é muito difícil consegui-la."

VERSO 8

বিরক্ত সন্ন্যাসী তেঁহো রহেন নির্জনে।
স্বপ্নেহ না করেন তেঁহো রাজদরশনে ॥ ৮ ॥

virakta sannyāsī teṅho rahena nirjane
svapneha nā karena teṅho rāja-daraśane

virakta—desapegado; *sannyāsī*—na ordem renunciada; *teṅho*—Ele; *rahena*—mantém-Se; *nirjane*—num lugar solitário; *svapneha*—mesmo em sonho; *nā*—não; *karena*—faz; *teṅho*—Ele; *rāja-daraśane*—entrevista com um rei.

TRADUÇÃO—"Śrī Caitanya Mahāprabhu pertence à ordem renunciada e é muito desapegado de assuntos mundanos. Ele fica em lugares solitários, e nem mesmo em sonho concederia entrevista a um rei."

VERSO 9

তথাপি প্রকারে তোমা করাইতাম দরশন।
সম্প্রতি করিলা তেঁহো দক্ষিণ গমন ॥ ৯ ॥

tathāpi prakāre tomā karāitāma daraśana
samprati karilā teṅho dakṣiṇa gamana

tathāpi—todavia; *prakāre*—de alguma maneira; *tomā*—a ti; *karāitāma*—eu providenciaria; *daraśana*—entrevista; *samprati*—recentemente; *karilā*—fez; *teṅho*—Ele; *dakṣiṇa*—para a parte sul da Índia; *gamana*—partida.

TRADUÇÃO—"Mesmo assim, eu tentaria conseguir-te uma entrevista, mas, recentemente, Ele partiu de viagem pelo sul da Índia."

VERSO 10

রাজা কহে,—জগন্নাথ ছাড়ি' কেনে গেলা।
ভট্ট কহে,—মহান্তের এই এক লীলা ॥ ১০ ॥

rājā kahe,—jagannātha chāḍi' kene gelā
bhaṭṭa kahe,—mahāntera ei eka līlā

rājā kahe—o rei disse; *jagannātha chāḍi'*—deixando o palácio do Senhor Jagannātha; *kene gelā*—por que Ele partiu; *bhaṭṭa kahe*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; *mahāntera*—de uma grande personalidade; *ei*—este; *eka*—um; *līlā*—passatempo.

TRADUÇÃO—O rei perguntou: "Por que Ele deixou Jagannātha Purī?" O Bhaṭṭācārya respondeu: "Isto faz parte dos passatempos de uma grande personalidade."

VERSO 11

তীর্থ পবিত্র করিতে করে তীর্থভ্রমণ।
সেই ছলে নিস্তারয়ে সাংসারিক জন ॥ ১১ ॥

tīrtha pavitra karite kare tīrtha-bhramaṇa
sei chale nistāraye sāṁsārika jana

tīrtha—lugares sagrados; *pavitra karite*—para purificar; *kare*—faz; *tīrtha-bhramaṇa*—viagem aos lugares de peregrinação; *sei chale*—com este pretexto; *nistāraye*—libera; *sāṁsārika*—condicionadas; *jana*—almas.

TRADUÇÃO—"Os grandes santos vão aos lugares sagrados de peregrinação a fim de purificá-los. Por esta razão, Caitanya Mahāprabhu está visitanto muitos tīrthas e liberando inúmeras almas condicionadas."

VERSO 12

ভবদ্বিধা ভাগবতাস্তীর্থীভূতাঃ স্বয়ং বিভো।
তীর্থীকুর্বন্তি তীর্থানি স্বান্তঃস্থেন গদাভৃতা ॥ ১২ ॥

bhavad-vidhā bhāgavatās
tīrthī-bhūtāḥ svayaṁ vibho
tīrthī-kurvanti tīrthāni
svāntaḥ-sthena gadābhṛtā

bhavat—Vossa Graça; *vidhāḥ*—como; *bhāgavatāḥ*—devotos; *tīrthī*—como locais sagrados de peregrinação; *bhūtāḥ*—existindo; *svayam*—eles mesmos; *vibho*—ó todo-poderoso; *tīrthī-kurvanti*—transformam em lugares sagrados de peregrinação; *tīrthāni*—os lugares sagrados; *sva-antaḥ-sthena*—estando situada em seus corações; *gadā-bhṛtā*—pela Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—" 'Santos de teu quilate são em si mesmos locais de peregrinação. Devido à sua pureza, eles são companheiros constantes do Senhor, e por isso podem purificar inclusive os lugares de peregrinação.' "

SIGNIFICADO—Este verso, falado por Mahārāja Yudhiṣṭhira a Vidura no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.10), também é citado no *Ādi-līlā* (1.63).

VERSO 13

বৈষ্ণবের এই হয় এক স্বভাব নিশ্চল।
তেঁহো জীব নহেন, হন স্বতন্ত্র ঈশ্বর ॥ ১৩ ॥

vaiṣṇavera ei haya eka svabhāva niścala
teṅho jīva nahena, hana svatantra īśvara

vaiṣṇavera—de grandes devotos; *ei*—esta; *haya*—é; *eka*—uma; *sva-bhāva*—natureza; *niścala*—inabalável; *teṅho*—Ele; *jīva*—alma condicionada; *nahena*—não é; *hana*—é; *svatantra*—independente; *īśvara*—controlador.

TRADUÇÃO—"O Vaiṣṇava viaja aos lugares de peregrinação para purificá-los e resgatar as caídas almas condicionadas. Este é um dos deveres do Vaiṣṇava. Na realidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu não é uma entidade viva comum, mas a própria Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, Ele é o controlador plenamente independente; todavia, assumindo a posição de devoto, Ele realiza as atividades de um devoto."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que, por existirem muitas pessoas que residem nos locais santos e que não seguem precisamente as regras e regulações vigentes em um lugar sagrado, faz-se necessário que devotos elevados vão a estes lugares para redimi-las. É esta a ocupação do Vaiṣṇava. O Vaiṣṇava fica infeliz ao ver os outros materialmente emaranhados. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja a Deidade adorável de todos os Vaiṣṇavas, Ele ensinava quais são as atividades do Vaiṣṇava. Não obstante, Ele é a Suprema Personalidade de Deus plena e independente. Ele é *pūrṇaḥ śuddho nitya-muktaḥ*. Ele é completo, inteiramente puro e eterno. Ele é *sanātana*, quer dizer, não tem nem começo nem fim.

VERSO 14

রাজা কহে,—তাঁরে তুমি যাইতে কেনে দিলে।
পায় পড়ি' যত্ন করি' কেনে না রাখিলে ॥ ১৪ ॥

rājā kahe, —tāṅre tumi yāite kene dile
pāya paḍi' yatna kari' kene nā rākhile

rājā kahe—o rei disse; *tāṅre*—a Ele; *tumi*—tu; *yāite*—que fosse; *kene*—por que; *dile*—permitiste; *pāya*—a Seus pés de lótus; *paḍi'*—caindo; *yatna kari'*—esforçando-te muito; *kene*—por que; *nā*—não; *rākhile*—mantiveste.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, o rei replicou: "Por que Lhe permitiste partir? Por que não caíste a Seus pés de lótus e O mantiveste aqui?"

VERSO 15

ভট্টাচার্য কহে,—তেঁহো স্বয়ং ঈশ্বর স্বতন্ত্র।
সাক্ষাৎ শ্রীকৃষ্ণ, তেঁহো নহে পরতন্ত্র ॥ ১৫ ॥

bhaṭṭācārya kahe, —teṅho svayaṁ īśvara svatantra
sākṣāt śrī-kṛṣṇa, teṅho nahe para-tantra

bhaṭṭācārya kahe—Sārvabhauma replicou; *teṅho*—Ele; *svayam*—pessoalmente; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *svatantra*—independente; *sākṣāt*—diretamente; *śrī-kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *teṅho*—Ele; *nahe*—não é; *para-tantra*—dependente de ninguém.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é a própria Suprema Personalidade de Deus, tendo, assim, independência plena. Por ser o próprio Senhor Kṛṣṇa, Ele não depende de ninguém."

VERSO 16

তথাপি রাখিতে তাঁরে বহু যত্ন কৈলুঁ।
ঈশ্বরের স্বতন্ত্র ইচ্ছা, রাখিতে নারিলুঁ ॥ ১৬ ॥

tathāpi rākhite tāṅre bahu yatna kailuṅ
īśvarera svatantra icchā, rākhite nāriluṅ

tathāpi—mesmo assim; *rākhite*—para manter; *tāṅre*—a Ele; *bahu*—diversos; *yatna*—esforços; *kailuṅ*—fiz; *īśvarera*—da Suprema Personalidade de Deus; *svatantra*—independente; *icchā*—desejo; *rākhite*—de manter; *nāriluṅ*—fui incapaz.

TRADUÇÃO—"Ainda assim, envidei todos os esforços na tentativa de mantê-lO aqui, mas, como Ele é a Suprema Personalidade de Deus inteiramente independente, não fui exitoso."

VERSO 17

রাজা কহে,—ভট্ট তুমি বিজ্ঞশিরোমণি।
তুমি তাঁরে 'কৃষ্ণ' কহ, তাতে সত্য মানি ॥ ১৭ ॥

rājā kahe, —bhaṭṭa tumi vijña-śiromaṇi
tumi tāṅre 'kṛṣṇa' kaha, tāte satya māni

rājā kahe—o rei disse; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *tumi*—tu; *vijña-śiromaṇi*—o acadêmico mais culto e experiente; *tumi*—tu; *tāṅre*—a Ele; *kṛṣṇa kaha*—te referes como sendo o Senhor Kṛṣṇa; *tāte*—tua afirmação; *satya māni*—aceito como verdadeira.

TRADUÇÃO—O rei disse: "Bhaṭṭācārya, és a pessoa mais culta e experiente que conheço. Portanto, quando aludes a Śrī Caitanya Mahāprabhu como sendo o Senhor Kṛṣṇa, aceito isto como verdade."

SIGNIFICADO—É esta a maneira de avançar na ciência espiritual. É preciso aceitar as palavras do *ācārya*, o mestre espiritual fidedigno, para abrir o caminho que leva ao avanço espiritual. Este é o segredo do sucesso. Entretanto, devemos receber orientação de um mestre espiritual que seja realmente um devoto imaculado e seguidor estrito e fiel das instruções do *ācārya* anterior. O discípulo deve aceitar tudo o que o mestre espiritual diz. Somente então alcançará o sucesso. Este é o sistema védico.

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era um *brāhmaṇa* e uma alma auto-realizada, ao passo que Pratāparudra era um *kṣatriya*. Os reis *kṣatriyas* costumavam obedecer mui fielmente às ordens de *brāhmaṇas* eruditos e de pessoas santas, e, dessa maneira, governavam seu país. De forma semelhante, os *vaiśyas* costumavam seguir as ordens do rei, e os *śūdras* serviam às três castas superiores. Dessa maneira, *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* viviam em harmonia, cumprindo seus respectivos deveres. Conseqüentemente, a sociedade era pacífica e o povo era capaz de cumprir os deveres da consciência de Kṛṣṇa. Assim, as pessoas viviam felizes nesta vida e tornavam-se elegíveis para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 18

পুনরপি ইহাঁ তাঁর হৈলে আগমন।
একবার দেখি' করি সফল নয়ন ॥ ১৮ ॥

punarapi ihāṅ tāṅra haile āgamana
eka-bāra dekhi' kari saphala nayana

punarapi—de novo; *ihāṅ*—aqui; *tāṅra*—Sua; *haile*—quando houver; *āgamana*—chegada; *eka-bāra*—uma vez; *dekhi'*—vendo; *kari*—faço; *sa-phala*—úteis; *nayana*—meus olhos.

TRADUÇÃO—"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu voltar, é meu desejo vê-lO nem que seja uma só vez, a fim de aperfeiçoar meus olhos."

VERSO 19

ভট্টাচার্য কহে,—তেঁহো আসিবে অল্পকালে।
রহিতে তাঁরে এক স্থান চাহিয়ে বিরলে ॥ ১৯ ॥

bhaṭṭācārya kahe,—teṅho āsibe alpa-kāle
rahite tāṅre eka sthāna cāhiye virale

bhaṭṭācārya kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; *teṅho*—Ele; *āsibe*—virá; *alpa-kāle*—muito em breve; *rahite*—manter; *tāṅre*—a Ele; *eka*—um; *sthāna*—lugar; *cāhiye*—desejo; *virale*—solitário.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Sua Santidade Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu voltará muito em breve. Desejo que se providencie um bom lugar para Ele, um lugar solitário e pacífico."

VERSO 20

ঠাকুরের নিকট, আর হইবে নির্জনে।
এমত নির্ণয় করি' দেহ' এক স্থানে ॥ ২০ ॥

ṭhākurera nikaṭa, āra ha-ibe nirjane
e-mata nirṇaya kari' deha' eka sthāne

ṭhākurera nikaṭa—próximo ao templo do Senhor Jagannātha; *āra*—também; *ha-ibe*—deve ser; *nirjane*—isolado; *e-mata*—dessa maneira; *nirṇaya kari'*—considerando com carinho; *deha'*—por favor, dá; *eka sthāne*—um lugar.

TRADUÇÃO—"A residência do Senhor Caitanya deve ser bem isolada e também próxima ao templo de Jagannātha. Por favor, considera esta proposta e consegue um bom lugar para Ele."

VERSO 21

রাজা কহে,—ঐছে কাশীমিশ্রের ভবন।
ঠাকুরের নিকট, হয় পরম নির্জন ॥ ২১ ॥

rājā kahe, —aiche kāśī-miśrera bhavana
ṭhākurera nikaṭa, haya parama nirjana

rājā kahe—o rei replicou; *aiche*—exatamente assim; *kāśī-miśrera bhavana*—a casa de Kāśī Miśra; *ṭhākurera nikaṭa*—perto do Senhor Jagannātha; *haya*—é; *parama*—bem; *nirjana*—isolada.

TRADUÇÃO—O rei replicou: "A casa de Kāśī Miśra é exatamente o que procuras. Fica próxima ao templo e é bem isolada, calma e quieta."

VERSO 22

এত কহি' রাজা রহে উৎকণ্ঠিত হঞা।
ভট্টাচার্য কাশীমিশ্রে কহিল আসিয়া॥ ২২॥

eta kahi' rājā rahe utkaṇṭhita hañā
bhaṭṭācārya kāśī-miśre kahila āsiyā

eta kahi'—dizendo isto; *rājā*—o rei; *rahe*—permaneceu; *utkaṇṭhita*—muito ansioso; *hañā*—estando; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kāśī-miśre*—até Kāśī Miśra; *kahila*—disse; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, o rei ficou muito ansioso pela volta do Senhor. Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya dirigiu-se até Kāśī Miśra, a quem revelou o desejo do rei.

VERSO 23

কাশীমিশ্র কহে,—আমি বড় ভাগ্যবান্।
মোর গৃহে 'প্রভুপাদের' হবে অবস্থান॥ ২৩॥

kāśī-miśra kahe, —āmi baḍa bhāgyavān
mora gṛhe 'prabhu-pādera' habe avasthāna

kāśī-miśra kahe—Kāśī Miśra disse; *āmi*—eu; *baḍa*—muitíssimo; *bhāgyavān*—afortunado; *mora gṛhe*—em minha casa; *prabhu-pādera*—do Senhor dos *prabhus*; *habe*—haverá; *avasthāna*—hospedagem.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a proposta, Kāśī Miśra disse: "É minha grande fortuna hospedar Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor de todos os prabhus, em minha casa."

SIGNIFICADO—Neste verso, a palavra Prabhupāda, referente a Śrī Caitanya Mahāprabhu, é significativa. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda comenta: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é a própria Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e todos os Seus servos chamam-nO de Prabhupāda. Isto significa que muitos *prabhus* refugiam-se a Seus pés de lótus." O Vaiṣṇava puro é tratado de *prabhu*, sendo esta uma etiqueta observada entre Vaiṣṇavas. Quando muitos *prabhus* ficam sob o abrigo dos pés de lótus de outro *prabhu*, dá-se-lhe o título de Prabhupāda. Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu também são chamados de Prabhupāda. Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Advaita Prabhu e Śrī Nityānanda Prabhu são todos *viṣṇu-tattva*, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Portanto, todas as entidades vivas estão sob os pés de lótus dEles. O Senhor Viṣṇu é o Senhor eterno de todos, e o representante do Senhor Viṣṇu é o servo íntimo do Senhor. Tal pessoa age como mestre espiritual para Vaiṣṇavas neófitos; portanto, o mestre espiritual merece o mesmo respeito que Śrī Kṛṣṇa

Caitanya ou o próprio Senhor Viṣṇu. Por esta razão, o mestre espiritual é chamado de Oṁ Viṣṇupāda ou Prabhupāda. De um modo geral, todos respeitam o *ācārya*, o mestre espiritual, chamando-o de Śrīpāda, e o Vaiṣṇava iniciado é chamado de Prabhu. Escrituras reveladas como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Caitanya-caritāmṛta* e o *Caitanya-bhāgavata* descrevem Prabhu, Prabhupāda e Viṣṇupāda. Em relação a este ponto, estas escrituras apresentam evidências aceitas pelos devotos imaculados.

Os *prākṛta-sahajiyās* não são sequer dignos de serem chamados de Vaiṣṇavas. Eles acham que somente os *gosvāmīs* de casta devem receber o título de Prabhupāda. Tais *sahajiyās* ignorantes chamam a si mesmos de *vaiṣṇava-dāsa-anudāsa*, que quer dizer o servo do servo dos Vaiṣṇavas. No entanto, opõem-se a que o Vaiṣṇava puro seja tratado por Prabhupāda. Em outras palavras, eles invejam o mestre espiritual fidedigno tratado como Prabhupāda, e cometem ofensas ao considerarem ser o mestre espiritual fidedigno um ser humano comum ou um membro de determinada casta. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve tais *sahajiyās* como muito desventurados. Devido às suas idéias erradas, eles afundam numa condição infernal.

VERSO 24

এইমত পুরুষোত্তমবাসী যত জন।
প্রভুকে মিলিতে সবার উৎকণ্ঠিত মন॥ ২৪॥

ei-mata puruṣottama-vāsī yata jana
prabhuke milite sabāra utkaṇṭhita mana

ei-mata—dessa maneira; *puruṣottama-vāsī*—os residentes de Jagannātha Purī; *yata*—todas; *jana*—pessoas; *prabhuke*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milite*—de encontrar-se com; *sabāra*—de todos; *utkaṇṭhita*—ansiosa; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Assim, todos os residentes de Jagannātha Purī, também conhecida como Puruṣottama, ficaram muito ansiosos de encontrarem Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente.

VERSO 25

সর্বলোকের উৎকণ্ঠা যবে অত্যন্ত বাড়িল।
মহাপ্রভু দক্ষিণ হৈতে তবহি আইল॥ ২৫॥

sarva-lokera utkaṇṭhā yabe atyanta bāḍila
mahāprabhu dakṣiṇa haite tabahi āila

sarva-lokera—de todas as pessoas; *utkaṇṭhā*—ansiedades; *yabe*—quando; *atyanta*—muito; *bāḍila*—aumentaram; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dakṣiṇa haite*—do sul da Índia; *tabahi*—naquele mesmo momento; *āila*—voltou.

TRADUÇÃO—Enquanto todos os residentes de Jagannātha Purī estavam assim ansiosos, o Senhor voltou do sul da Índia.

VERSO 26

শুনি' আনন্দিত হৈল সবাকার মন।
সবে আসি' সার্বভৌমে কৈল নিবেদন ॥ ২৬ ॥

śuni' ānandita haila sabākāra mana
sabe āsi' sārvabhaume kaila nivedana

śuni'—ao ouvirem falar; ānandita—felizes; haila—ficaram; sabākāra—de todos; mana—as mentes; sabe āsi'—todos vindo; sārvabhaume—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila—fizeram; nivedana—declaração.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem falar do regresso do Senhor, todos ficaram muito felizes e foram a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya falar-lhe o seguinte.

VERSO 27

প্রভুর সহিত আমা-সবার করাহ মিলন।
তোমার প্রসাদে পাই প্রভুর চরণ ॥ ২৭ ॥

prabhura sahita āmā-sabāra karāha milana
tomāra prasāde pāi prabhura caraṇa

prabhura sahita—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; āmā-sabāra—de todos nós; karāha—arranja; milana—encontro; tomāra—tua; prasāde—pela misericórdia; pāi—obtemos; prabhura caraṇa—os pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO—"Por favor, arranja-nos um encontro com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Somente por tua misericórdia é que podemos alcançar o abrigo dos pés de lótus do Senhor."

VERSO 28

ভট্টাচার্য কহে, – কালি কাশীমিশ্রের ঘরে।
প্রভু যাইবেন, তাহাঁ মিলাব সবারে ॥ ২৮ ॥

bhaṭṭācārya kahe, —kāli kāśī-miśrera ghare
prabhu yāibena, tāhāṅ milāba sabāre

bhaṭṭācārya kahe—o Bhaṭṭācārya replicou; kāli—amanhã; kāśī-miśrera ghare—na casa de Kāśī Miśra; prabhu—o Senhor; yāibena—irá; tāhāṅ—lá; milāba sabāre—providenciarei um encontro com todos vós.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya replicou ao povo: "Amanhã o Senhor hospedar-Se-á na casa de Kāśī Miśra. Conseguirei um encontro de todos vós com Ele."

VERSO 29

আর দিন মহাপ্রভু ভট্টাচার্যের সঙ্গে।
জগন্নাথ দরশন কৈল মহারঙ্গে ॥ ২৯ ॥

āra dina mahāprabhu bhaṭṭācāryera saṅge
jagannātha daraśana kaila mahā-raṅge

āra dina—no dia seguinte; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācāryera saṅge—com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; jagannātha—do Senhor Jagannātha; daraśana—visita ao templo; kaila—fez; mahā-raṅge—com muito entusiasmo.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou e, cheio de entusiasmo, foi com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ver o templo do Senhor Jagannātha.

VERSO 30

মহাপ্রসাদ দিয়া তাহাঁ মিলিলা সেবকগণ।
মহাপ্রভু সবাকারে কৈল আলিঙ্গন ॥ ৩০ ॥

mahā-prasāda diyā tāhāṅ mililā sevaka-gaṇa
mahāprabhu sabākāre kaila āliṅgana

mahā-prasāda—restos do alimento do Senhor Jagannātha; diyā—entregando; tāhāṅ—ali; mililā—encontrou; sevaka-gaṇa—os servos do Senhor Jagannātha; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabākāre—a todos eles; kaila—fez; āliṅgana—abraço.

TRADUÇÃO—Todos os servos do Senhor Jagannātha entregaram a Śrī Caitanya Mahāprabhu os restos do alimento do Senhor. Em troca, Caitanya Mahāprabhu abraçou a todos.

VERSO 31

দর্শন করি' মহাপ্রভু চলিলা বাহিরে।
ভট্টাচার্য আনিল তাঁরে কাশীমিশ্র-ঘরে ॥ ৩১ ॥

darśana kari' mahāprabhu calilā bāhire
bhaṭṭācārya ānila tāṅre kāśī-miśra-ghare

darśana kari'—vendo o Senhor Jagannātha; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā—partiu; bāhire—do lado de fora; bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānila—trouxe; tāṅre—a Ele; kāśī-miśra-ghare—à casa de Kāśī Miśra.

TRADUÇÃO—Após ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou o templo. Então, o Bhaṭṭācārya levou-O à casa de Kāśī Miśra.

VERSO 32

কাশীমিশ্র আসি' পড়িল প্রভুর চরণে।
গৃহ-সহিত আত্মা তাঁরে কৈল নিবেদনে॥ ৩২॥

kāśī-miśra āsi' paḍila prabhura caraṇe
gṛha-sahita ātmā tāṅre kaila nivedane

kāśī-miśra—Kāśī Miśra; *āsi'*—vindo; *paḍila*—caiu; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe*—aos pés de lótus; *gṛha-sahita*—com sua casa; *ātmā*—seu próprio eu; *tāṅre*—a Ele; *kaila*—fez; *nivedane*—entrega.

TRADUÇÃO—Tendo Śrī Caitanya Mahāprabhu chegado à sua casa, Kāśī Miśra imediatamente caiu a Seus pés de lótus, entregando-Lhe todas as suas posses e seu próprio eu.

VERSO 33

প্রভু চতুর্ভুজ-মূর্তি তাঁরে দেখাইল।
আত্মসাৎ করি' তারে আলিঙ্গন কৈল॥ ৩৩॥

prabhu catur-bhuja-mūrti tāṅre dekhāila
ātmasāt kari' tāre āliṅgana kaila

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *catuḥ-bhuja-mūrti*—forma de quatro braços; *tāṅre*—a ele; *dekhāila*—mostrou; *ātmasāt kari'*—aceitando; *tāre*—a ele; *āliṅgana kaila*—abraçou.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou a Kāśī Miśra Sua forma de quatro braços. Aceitando-o em Seu serviço, o Senhor abraçou-o.

VERSO 34

তবে মহাপ্রভু তাহাঁ বসিলা আসনে।
চৌদিকে বসিলা নিত্যানন্দাদি ভক্তগণে॥ ৩৪॥

tabe mahāprabhu tāhāṅ vasilā āsane
caudike vasilā nityānandādi bhakta-gaṇe

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāhāṅ*—ali; *vasilā*—sentou-Se; *āsane*—em Seu assento; *cau-dike*—nos quatro lados; *vasilā*—sentaram-se; *nityānanda-ādi*—encabeçados pelo Senhor Nityānanda; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se no local a Ele reservado, e todos os devotos, encabeçados pelo Senhor Nityānanda Prabhu, rodearam-nO.

VERSO 35

সুখী হৈলা দেখি' প্রভু বাসার সংস্থান।
যেই বাসায় হয় প্রভুর সর্ব-সমাধান॥ ৩৫॥

sukhī hailā dekhi' prabhu vāsāra saṁsthāna
yei vāsāya haya prabhura sarva-samādhāna

sukhī hailā—ficou muito feliz; *dekhi'*—ao ver; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāsāra*—das acomodações residenciais; *saṁsthāna*—situação; *yei vāsāya*—no local em que; *haya*—há; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sarva-samādhāna*—satisfação de todas as necessidades.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz de ver as Suas acomodações residenciais, nas quais se providenciara para que nada Lhe faltasse.

VERSO 36

সার্বভৌম কহে,—প্রভু, যোগ্য তোমার বাসা।
তুমি অঙ্গীকার কর,—কাশীমিশ্রের আশা॥ ৩৬॥

sārvabhauma kahe, —prabhu, yogya tomāra vāsā
tumi aṅgīkāra kara, —kāśī-miśrera āśā

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—disse; *prabhu*—meu querido Senhor; *yogya*—perfeitamente condizentes; *tomāra*—Tuas; *vāsā*—acomodações residenciais; *tumi*—Tu; *aṅgīkāra kara*—aceita; *kāśī-miśrera āśā*—a esperança de Kāśī Miśra.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Este lugar condiz perfeitamente contigo. Por favor, aceita-o. Kāśī Miśra almeja que assim o faças."

VERSO 37

প্রভু কহে,—এই দেহ তোমা-সবাকার।
যেই তুমি কহ, সেই সম্মত আমার॥ ৩৭॥

prabhu kahe, —ei deha tomā-sabākāra
yei tumi kaha, sei sammata āmāra

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *ei deha*—este corpo; *tomā-sabākāra*—de todos vós; *yei*—tudo o que; *tumi*—vós; *kaha*—dizeis; *sei*—isto; *sammata āmāra*—aceito por Mim.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu corpo pertence a todos vós. Portanto, concordo com tudo o que dizeis."**

VERSO 38

তবে সার্বভৌম প্রভুর দক্ষিণ-পার্শ্বে বসি'।
মিলাইতে লাগিলা সব পুরুষোত্তমবাসী ॥ ৩৮ ॥

tabe sārvabhauma prabhura dakṣiṇa-pārśve vasi'
milāite lāgilā saba puruṣottama-vāsī

tabe—depois disso; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dakṣiṇa-pārśve*—ao lado direito; *vasi'*—sentado; *milāite*—a apresentar; *lāgilā*—começou; *saba*—todos; *puruṣottama-vāsī*—residentes de Puruṣottama (Jagannātha Purī).

TRADUÇÃO—**Depois disso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, sentado ao lado direito do Senhor, começou a apresentar todos os habitantes de Puruṣottama, Jagannātha Purī.**

VERSO 39

এই সব লোক, প্রভু, বৈসে নীলাচলে।
উৎকণ্ঠিত হঞাছে সবে তোমা মিলিবারে ॥ ৩৯ ॥

ei saba loka, prabhu, vaise nīlācale
utkaṇṭhita hañāche sabe tomā milibāre

ei saba loka—todas estas pessoas; *prabhu*—meu Senhor; *vaise*—residem; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *utkaṇṭhita hañāche*—ficaram muito ansiosas; *sabe*—todas; *tomā*—a Ti; *milibāre*—por encontrar.

TRADUÇÃO—**O Bhaṭṭācārya disse: "Meu querido Senhor, todas estas pessoas, residentes de Nīlācala, Jagannātha Purī, estavam muito ansiosas por encontrar-Te."**

VERSO 40

তৃষিত চাতক যৈছে করে হাহাকার।
তৈছে এই সব, –সবে কর অঙ্গীকার ॥ ৪০ ॥

tṛṣita cātaka yaiche kare hāhākāra
taiche ei saba, —sabe kara aṅgīkāra

tṛṣita—sedento; *cātaka*—o pássaro *cātaka*; *yaiche*—assim como; *kare*—faz; *hāhā-kāra*—vibração de desapontamento; *taiche*—analogamente; *ei saba*—todas estas; *sabe*—todas elas; *kara aṅgīkāra*—por favor, aceita.

TRADUÇÃO—**"Em Tua ausência, todas estas pessoas estiveram desapontadas, e gemiam exatamente como sedentos pássaros cātaka. Por favor, aceita-as."**

VERSO 41

জগন্নাথ-সেবক এই, নাম জনার্দন।
অনবসরে করে প্রভুর শ্রীঅঙ্গ-সেবন ॥ ৪১ ॥

jagannātha-sevaka ei, nāma—janārdana
anavasare kare prabhura śrī-aṅga-sevana

jagannātha-sevaka—servo do Senhor Jagannātha; *ei*—este; *nāma*—chamado; *janārdana*—Janārdana; *anavasare*—durante a época da renovação; *kare*—faz; *prabhura*—do Senhor; *śrī-aṅga*—do corpo transcendental; *sevana*—serviço.

TRADUÇÃO—**Primeiramente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou Janārdana, dizendo: "Este é Janārdana, servo do Senhor Jagannātha. Seu serviço é restaurar o corpo transcendental do Senhor."**

SIGNIFICADO—Anualmente, durante o Anavasara, após a cerimônia de Snāna-yātrā, o Senhor Jagannātha Se ausenta do templo por quinze dias de modo a ser restaurado. Janārdana, que aqui é apresentado a Śrī Caitanya Mahāprabhu, era quem prestava este serviço naquela época. A renovação do Senhor Jagannātha é conhecida também como Nava-yauvana, o que indica estar a Deidade de Jagannātha sendo plenamente restaurada à juventude.

VERSO 42

কৃষ্ণদাস-নাম এই সুবর্ণ-বেত্রধারী।
শিখি মাহাতি-নাম এই লিখনাধিকারী ॥ ৪২ ॥

kṛṣṇadāsa-nāma ei suvarṇa-vetra-dhārī
śikhi māhāti-nāma ei likhanādhikārī

kṛṣṇa-dāsa—Kṛṣṇadāsa; *nāma*—chamado; *ei*—este; *suvarṇa*—de ouro; *vetra-dhārī*—carregador da bengala; *śikhi māhāti*—Śikhi Māhiti; *nāma*—chamado; *ei*—este; *likhana-adhikārī*—encarregado da escrita.

TRADUÇÃO—**Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: "Este é Kṛṣṇadāsa, o qual sempre usa uma bengala de ouro, e aqui está Śikhi Māhiti, encarregado da escrita."**

SIGNIFICADO—A pessoa encarregada de escrever também chama-se *deulakaraṇa-padaprāpta karmacārī*. Ela é responsável especialmente de escrever um calendário chamado *Mātalā-pāñji*.

VERSO 43

প্রদ্যুম্নমিশ্র ইঁহ বৈষ্ণব প্রধান।
জগন্নাথের মহা-সোয়ার ইঁহ 'দাস' নাম ॥ ৪৩ ॥

pradyumna-miśra iṅha vaiṣṇava pradhāna
jagannāthera mahā-soyāra iṅha 'dāsa' nāma

pradyumna-miśra—Pradyumna Miśra; *iṅha*—esta pessoa; *vaiṣṇava pradhāna*—líder de todos os Vaiṣṇavas; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *mahā-soyāra*—grande servo; *iṅha*—este; *dāsa nāma*—designado como *dāsa*.

TRADUÇÃO—"Este é Pradyumna Miśra, que lidera todos os Vaiṣṇavas. Ele é um grande servo de Jagannātha, e seu nome é dāsa."

SIGNIFICADO—Em Orissa, a maioria dos *brāhmaṇas* recebe o título *dāsa*. De um modo geral, entende-se que a palavra *dāsa* aplica-se àqueles que não são *brāhmaṇas*. Mas, em Orissa, os *brāhmaṇas* usam o título *dāsa*. Culli Bhaṭṭa confirma isto. Na realidade, todo mundo é *dāsa*, pois todos são servos da Suprema Personalidade de Deus. Neste sentido, o *brāhmaṇa* genuíno é o primeiro a se arrogar o direito de ser chamado de *dāsa*. Portanto, neste caso, a designação *dāsa* não é incompatível.

VERSO 44

মুরারি মাহাতি ইঁহ—শিখিমাহাতির ভাই।
তোমার চরণ বিনু আর গতি নাই ॥ ৪৪ ॥

murāri māhāti iṅha—śikhi-māhātira bhāi
tomāra caraṇa vinu āra gati nāi

murāri māhāti—Murāri Māhiti; *iṅha*—este; *śikhi-māhātira*—de Śikhi Māhiti; *bhāi*—irmão mais novo; *tomāra*—Teus; *caraṇa*—pés de lótus; *vinu*—sem; *āra*—nenhum outro; *gati*—destino; *nāi*—ele não tem.

TRADUÇÃO—"Este é Murāri Māhiti, o irmão de Śikhi Māhiti. Teus pés de lótus são tudo para ele."

VERSO 45

চন্দনেশ্বর, সিংহেশ্বর, মুরারি ব্রাহ্মণ।
বিষ্ণুদাস,—ইঁহ ধ্যায়ে তোমার চরণ ॥ ৪৫ ॥

candaneśvara, siṁheśvara, murāri brāhmaṇa
viṣṇu-dāsa, —iṅha dhyāye tomāra caraṇa

candaneśvara—Candaneśvara; *siṁheśvara*—Siṁheśvara; *murāri brāhmaṇa*—o *brāhmaṇa* chamado Murāri; *viṣṇu-dāsa*—Viṣṇudāsa; *iṅha*—todos eles; *dhyāye*—meditam; *tomāra*—Teus; *caraṇa*—nos pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Aqui estão Candaneśvara, Siṁheśvara, Murāri Brāhmaṇa e Viṣṇudāsa. Teus pés de lótus são seu constante objeto de meditação."

VERSO 46

প্রহররাজ মহাপাত্র ইঁহ মহামতি।
পরমানন্দ মহাপাত্র ইঁহার সংহতি ॥ ৪৬ ॥

prahara-rāja mahā-pātra iṅha mahā-mati
paramānanda mahā-pātra iṅhāra saṁhati

prahara-rāja—Prahararāja; *mahā-pātra*—Mahāpātra; *iṅha*—este; *mahā-mati*—muito inteligente; *paramānanda mahā-pātra*—Paramāṇanda Mahāpātra; *iṅhāra*—dele; *saṁhati*—combinação.

TRADUÇÃO—"Este é Paramānanda Prahararāja, que também é conhecido como Mahāpātra. Ele é de inteligência soberba."

SIGNIFICADO—Prahararāja é uma designação dada a *brāhmaṇas* que representam o rei quando o trono está vazio. Em Orissa, entre o momento da morte do rei e a entronização de outro rei, o trono deve ser ocupado por um representante, o qual é chamado Prahararāja. Geralmente, o Prahararāja é escolhido de uma família de sacerdotes íntima do rei. Paramānanda Prahararāja era o Prahararāja durante a época de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 47

এ-সব বৈষ্ণব—এই ক্ষেত্রের ভূষণ।
একান্তভাবে চিন্তে সবে তোমার চরণ ॥ ৪৭ ॥

e-saba vaiṣṇava—ei kṣetrera bhūṣaṇa
ekānta-bhāve cinte sabe tomāra caraṇa

e-saba vaiṣṇava—todos estes devotos puros; *ei kṣetrera*—deste lugar sagrado; *bhūṣaṇa*—adornos; *ekānta-bhāve*—sem desvio; *cinte*—meditam; *sabe*—todos; *tomāra caraṇa*—em Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Todos estes devotos puros são como adornos para Jagannātha Purī. Seu único e constante objeto de meditação são Teus pés de lótus."

VERSO 48

তবে সবে ভূমে পড়ে দণ্ডবৎ হঞা।
সবা আলিঙ্গিলা প্রভু প্রসাদ করিয়া ॥ ৪৮ ॥

tabe sabe bhūme paḍe daṇḍavat hañā
sabā āliṅgilā prabhu prasāda kariyā

tabe—depois disso; *sabe*—todos eles; *bhūme*—ao chão; *paḍe*—caíram; *daṇḍa-vat*—retos como uma vara; *hañā*—ficando; *sabā*—todos eles; *āliṅgilā*—abraçou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda kariyā*—sendo muito misericordioso.

TRADUÇÃO—Após esta apresentação, todos caíram ao chão, retos como uma vara. Sendo muito misericordioso para com todos, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou cada um deles.

VERSO 49

হেনকালে আইলা তথা ভবানন্দ রায়।
চারিপুত্র-সঙ্গে পড়ে মহাপ্রভুর পায় ॥ ৪৯ ॥

hena-kāle āilā tathā bhavānanda rāya
cāri-putra-saṅge paḍe mahāprabhura pāya

hena-kāle—nessa altura; *āilā*—veio; *tathā*—ali; *bhavānanda rāya*—Bhavānanda Rāya; *cāri-putra-saṅge*—com seus quatro filhos; *paḍe*—caíram; *mahāprabhura pāya*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Nessa altura, apareceu Bhavānanda Rāya com seus quatro filhos, e todos eles caíram aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Bhavānanda Rāya teve cinco filhos, um dos quais era a elevada personalidade conhecida como Rāmānanda Rāya. Foi depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou do sul da Índia que Bhavānanda Rāya encontrou-se com Ele pela primeira vez. Naquela época, Rāmānanda Rāya ainda estava exercendo atividades governamentais; portanto, ao dirigir-se para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhavānanda Rāya levou consigo seus outros quatro filhos. Eles chamavam-se Vāṇīnātha, Gopīnātha, Kalānidhi e Sudhānidhi. O *Ādi-līlā* (10.133) dá uma descrição de Bhavānanda Rāya e de seus cinco filhos.

VERSO 50

সার্বভৌম কহে,—এই রায় ভবানন্দ।
ইঁহার প্রথম পুত্র—রায় রামানন্দ ॥ ৫০ ॥

sārvabhauma kahe, ——ei rāya bhavānanda
iṅhāra prathama putra——rāya rāmānanda

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou a falar; *ei*—esta pessoa; *rāya bhavānanda*—Bhavānanda Rāya; *iṅhāra*—seu; *prathama putra*—primeiro filho; *rāya rāmānanda*—Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: "Este é Bhavānanda Rāya, cujo filho mais velho é Śrī Rāmānanda Rāya."

VERSO 51

তবে মহাপ্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গন।
স্তুতি করি' কহে রামানন্দ-বিবরণ ॥ ৫১ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre kaila āliṅgana
stuti kari' kahe rāmānanda-vivaraṇa

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *stuti kari'*—louvando muito; *kahe*—disse; *rāmānanda*—de Rāmānanda Rāya; *vivaraṇa*—descrição.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Bhavānanda Rāya e, com grande respeito, falou sobre o filho deste, Rāmānanda Rāya.

VERSO 52

রামানন্দ-হেন রত্ন যাঁহার তনয়।
তাঁহার মহিমা লোকে কহন না যায় ॥ ৫২ ॥

rāmānanda-hena ratna yāṅhāra tanaya
tāṅhāra mahimā loke kahana nā yāya

rāmānanda-hena—como Rāmānanda Rāya; *ratna*—jóia; *yāṅhāra*—cujo; *tanaya*—filho; *tāṅhāra*—sua; *mahimā*—glorificação; *loke*—dentro deste mundo; *kahana*—descrever; *nā*—não; *yāya*—é possível.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu louvou Bhavānanda Rāya com as seguintes palavras: "Não se pode descrever dentro deste mundo mortal as glórias de uma pessoa que tem uma jóia de filho como Rāmānanda Rāya."

VERSO 53

সাক্ষাৎ পাণ্ডু তুমি, তোমার পত্নী কুন্তী।
পঞ্চপাণ্ডব তোমার পঞ্চপুত্র মহামতি ॥ ৫৩ ॥

sākṣāt pāṇḍu tumi, tomāra patnī kuntī
pañca-pāṇḍava tomāra pañca-putra mahā-mati

sākṣāt pāṇḍu—diretamente Mahārāja Pāṇḍu; *tumi*—tu; *tomāra*—tua; *patnī*—esposa; *kuntī*—como Kuntīdevī; *pañca-pāṇḍava*—cinco Pāṇḍavas; *tomāra*—teus; *pañca-putra*—cinco filhos; *mahā-mati*—todos sobejamente intelectuais.

TRADUÇÃO—**"És o próprio Mahārāja Pāṇḍu, e tua esposa é a própria Kuntīdevī. Todos os teus filhos sobejamente intelectuais representam condignamente os cinco Pāṇḍavas."**

VERSO 54

রায় কহে,—আমি শূদ্র, বিষয়ী,অধম ।
তবু তুমি স্পর্শ,—এই ঈশ্বর-লক্ষণ ॥ ৫৪ ॥

rāya kahe, —āmi śūdra, viṣayī, adhama
tabu tumi sparśa —ei īśvara-lakṣaṇa

rāya kahe—Bhavānanda Rāya replicou; *āmi śūdra*—pertenço à quarta classe das divisões sociais; *viṣayī*—dedicado a assuntos mundanos; *adhama*—muito caído; *tabu*—ainda assim; *tumi*—Tu; *sparśa*—tocas; *ei*—este; *īśvara-lakṣaṇa*—sinal da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—**Após ouvir o elogio de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhavānanda Rāya replicou: "Pertenço à quarta classe da ordem social, e dedico-me a assuntos mundanos. Apesar de eu ser muito caído, ainda assim Tu nos tocaste. Isto prova que és a Suprema Personalidade de Deus."**

SIGNIFICADO—Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em razão do conhecimento autêntico, percebe com a mesma visão um *brāhmaṇa* erudito e amável, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]."

Aqueles cujo avanço na compreensão espiritual é muito maduro não se deixam impressionar com a condição externa de alguém. Uma pessoa avançada espiritualmente vê a identidade espiritual de cada ser vivo, em conseqüência do que não faz distinção alguma entre um *brāhmaṇa* erudito, um cão, um *caṇḍāla* ou algum outro ser. Ela não se deixa influenciar pelo corpo material, senão que vê a identidade espiritual de todos. Portanto, Bhavānanda Rāya apreciou a afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a qual mostrou que o Senhor não levou em conta a

posição social de Bhavānanda Rāya, que pertencia à casta dos *śūdras*, ocupada em atividades mundanas. Ao invés disso, o Senhor levou em consideração a posição espiritual de Bhavānanda Rāya, Rāmānanda Rāya e os irmãos deste. O servo do Senhor também tem esta visão. Ele dá abrigo a qualquer pessoa — a qualquer entidade viva —, não levando em conta se ela pertence a uma família de *brāhmaṇas* ou se não passa de um *caṇḍāla*. O mestre espiritual redime todas as pessoas, animando todos a progredirem na vida espiritual. Quem se refugia em tal devoto pode ter êxito na vida. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā
ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ
ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"Kirātas, Hūṇas, Āndhras, Pulindas, Pulkaśas, Ābhīras, Śumbhas, Yavanas e as raças Khasas, e mesmo os outros que são viciados em atos pecaminosos, podem purificar-se ao refugiarem-se nos devotos do Senhor, devido a que Ele é o poder supremo. A Ele ofereço minhas respeitosas reverências."

Quem quer que se refugie na Suprema Personalidade de Deus ou em Seu devoto puro eleva-se ao nível espiritual e purifica-se de toda contaminação material. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, mesmo aqueles que são de nascimento inferior — tais como as mulheres, os *vaiśyas* [comerciantes] e os *śūdras* [operários] —, ao se refugiarem em Mim, podem alcançar o destino supremo."

VERSO 55

নিজ-গৃহ-বিত্ত-ভৃত্য-পঞ্চপুত্র-সনে ।
আত্মা সমর্পিলুঁ আমি তোমার চরণে ॥ ৫৫ ॥

nija-gṛha-vitta-bhṛtya-pañca-putra-sane
ātmā samarpiluṅ āmi tomāra caraṇe

nija—próprio; *gṛha*—lar; *vitta*—fortuna; *bhṛtya*—servos; *pañca-putra*—cinco filhos; *sane*—com; *ātmā*—o eu; *samarpiluṅ*—rendo-me; *āmi*—eu; *tomāra*—Teus; *caraṇe*—aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—Reconhecendo a graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhavānanda Rāya também disse: "Rendo-me, juntamente com meu lar, riquezas, servos e cinco filhos, a Teus pés de lótus."

SIGNIFICADO—Este é o processo de rendição. Como canta Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

mānasa, deha, geha, yo kichu mora
arpiluṅ tuyā pade nanda-kiśora!
(Śaraṇāgati)

Quando alguém se rende aos pés de lótus do Senhor, o faz com tudo o que possui — sua casa, seu corpo, sua mente e tudo o mais. Havendo algum obstáculo ao processo de rendição, deve-se abandoná-lo imediatamente, sem apego. Se alguém se rende com todos os membros de sua família, não há necessidade de ele tomar *sannyāsa*. No entanto, se ditos membros familiares impedem o processo de rendição, deve-se abandoná-los logo, a fim de tornar exitoso o processo de rendição.

VERSO 56

এই বাণীনাথ রহিবে তোমার চরণে।
যবে যেই আজ্ঞা, তাহা করিবে সেবনে॥ ৫৬॥

ei vāṇīnātha rahibe tomāra caraṇe
yabe yei ājñā, tāhā karibe sevane

ei vāṇīnātha—este Vāṇīnātha; *rahibe*—permanecerá; *tomāra caraṇe*—a Teus pés de lótus; *yabe*—quando; *yei*—qualquer; *ājñā*—ordem; *tāhā*—esta; *karibe*—executará; *sevane*—serviço.

TRADUÇÃO—"Meu filho Vāṇīnātha permanecerá a Teus pés de lótus para que Tuas ordens sejam atendidas imediatamente e ele possa servir-Te."

VERSO 57

আত্মীয়-জ্ঞানে মোরে সঙ্কোচ না করিবে।
যেই যবে ইচ্ছা, তবে সেই আজ্ঞা দিবে॥ ৫৭॥

ātmīya-jñāne more saṅkoca nā karibe
yei yabe icchā, tabe sei ājñā dibe

ātmīya-jñāne—considerando como um parente; *more*—a mim; *saṅkoca*—hesitação; *nā*—não; *karibe*—faças; *yei*—tudo o que; *yabe*—sempre que; *icchā*—Teu desejo; *tabe*—então; *sei*—esta; *ājñā*—ordem; *dibe*—por favor, dá.

TRADUÇÃO—"Meu querido Senhor, por favor, considera-me como se fosse Teu parente. Não hesites em ordenar tudo o que desejares sempre que Te apetecer."

VERSO 58

প্রভু কহে,—কি সঙ্কোচ, তুমি নহ পর।
জন্মে জন্মে তুমি আমার সবংশে কিঙ্কর॥ ৫৮॥

prabhu kahe,—ki saṅkoca, tumi naha para
janme janme tumi āmāra savaṁśe kiṅkara

prabhu kahe—o Senhor replicou; *ki saṅkoca*—que hesitação; *tumi*—tu; *naha*—não és; *para*—estranho; *janme janme*—nascimento após nascimento; *tumi*—tu; *āmāra*—Meu; *sa-vaṁśe*—com os membros familiares; *kiṅkara*—servo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu concordou com a sugestão de Bhavānanda Rāya, dizendo: "Não hesito em aceitar-te, pois te conheço bem. Nascimento após nascimento, tu e teus membros familiares tendes Me servido."

VERSO 59

দিন-পাঁচ-সাত ভিতরে আসিবে রামানন্দ।
তাঁর সঙ্গে পূর্ণ হবে আমার আনন্দ॥ ৫৯॥

dina-pāṅca-sāta bhitare āsibe rāmānanda
tāṅra saṅge pūrṇa habe āmāra ānanda

dina-pāṅca-sāta—de cinco ou sete dias; *bhitare*—dentro; *āsibe*—virá; *rāmānanda*—Rāmānanda; *tāṅra saṅge*—com ele; *pūrṇa habe*—será pleno; *āmāra*—Meu; *ānanda*—prazer.

TRADUÇÃO—"Śrī Rāmānanda Rāya estará aqui dentro de cinco a sete dias. Tão logo ele chegue, Meus desejos satisfar-se-ão. Sua companhia Me traz grande prazer."

VERSO 60

এত বলি' প্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গন।
তাঁর পুত্র সব শিরে ধরিল চরণ॥ ৬০॥

eta bali' prabhu tāṅre kaila āliṅgana
tāṅra putra saba śire dharila caraṇa

eta bali'—dizendo isto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *tāṅra putra*—seus filhos; *saba*—todos; *śire*—sobre a cabeça; *dharila*—manteve; *caraṇa*—Seus pés.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Bhavānanda Rāya. Então, o Senhor tocou com Seus pés de lótus as cabeças dos filhos de Bhavānanda.

VERSO 61

তবে মহাপ্রভু তাঁরে ঘরে পাঠাইল।
বাণীনাথ-পট্টনায়কে নিকটে রাখিল ॥ ৬১ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre ghare pāṭhāila
vāṇīnātha-paṭṭanāyake nikaṭe rākhila

tabe—depois disso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele (Bhavānanda Rāya); *ghare*—à sua casa; *pāṭhāila*—mandou de volta; *vāṇīnātha-paṭṭanāyake*—Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka; *nikaṭe*—por perto; *rākhila*—manteve.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou Bhavānanda Rāya voltar à sua casa, e manteve apenas Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka servindo-O pessoalmente.

VERSO 62

ভট্টাচার্য সব লোকে বিদায় করাইল।
তবে প্রভু কালা-কৃষ্ণদাসে বোলাইল ॥ ৬২ ॥

bhaṭṭācārya saba loke vidāya karāila
tabe prabhu kālā-kṛṣṇadāse bolāila

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *saba loke*—todas as pessoas; *vidāya karāila*—pediu que saíssem; *tabe*—nessa altura; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kālā-kṛṣṇadāse*—Kālā Kṛṣṇadāsa; *bolāila*—mandou chamar.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, então, pediu a todas as pessoas que se retirassem. Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou chamar Kālā Kṛṣṇadāsa, que acompanhara o Senhor durante Sua viagem pelo sul da Índia.

VERSO 63

প্রভু কহে,—ভট্টাচার্য, শুনহ ইঁহার চরিত।
দক্ষিণ গিয়াছিল ইঁহ আমার সহিত ॥ ৬৩ ॥

prabhu kahe,—bhaṭṭācārya, śunaha iṅhāra carita
dakṣiṇa giyāchila iṅha āmāra sahita

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *bhaṭṭācārya*—Meu querido Bhaṭṭācārya; *śunaha*—simplesmente ouve; *iṅhāra carita*—seu caráter; *dakṣiṇa giyāchila*—foi para o sul da Índia; *iṅha*—este homem; *āmāra sahita*—comigo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Bhaṭṭācārya, analisa o caráter deste homem. Ele viajou comigo pelo sul da Índia."

VERSO 64

ভট্টথারি-কাছে গেলা আমারে ছাড়িয়া।
ভট্টথারি হৈতে ইঁহারে আনিলুঁ উদ্ধারিয়া ॥ ৬৪ ॥

bhaṭṭathāri-kāche gelā āmāre chāḍiyā
bhaṭṭathāri haite iṅhāre āniluṅ uddhāriyā

bhaṭṭathāri-kāche—na companhia dos Bhaṭṭathāris; *gelā*—ele foi; *āmāre chāḍiyā*—abandonando Minha companhia; *bhaṭṭathāri haite*—dos Bhaṭṭathāris; *iṅhāre*—a ele; *āniluṅ*—Eu trouxe; *uddhāriyā*—após tirar.

TRADUÇÃO—"Ele deixou Minha companhia para associar-se com os Bhaṭṭathāris, porém, tirei-o da companhia deles e o trouxe até aqui."

VERSO 65

এবে আমি ইহাঁ আনি' করিলাঙ বিদায়।
যাহাঁ ইচ্ছা, যাহ, আমা-সনে নাহি আর দায় ॥ ৬৫ ॥

ebe āmi ihāṅ āni' karilāṅa vidāya
yāhāṅ icchā, yāha, āmā-sane nāhi āra dāya

ebe—agora; *āmi*—Eu; *ihāṅ*—aqui; *āni'*—trazendo; *karilāṅa vidāya*—peço que vá embora; *yāhāṅ icchā*—para onde quiser; *yāha*—vá; *āmā-sane*—comigo; *nāhi āra*—não há mais; *dāya*—responsabilidade.

TRADUÇÃO—"Agora que o trouxe até aqui, peço-lhe que se vá. Agora ele tem toda a liberdade para ir aonde quiser, pois não mais Me responsabilizo por ele."

SIGNIFICADO—Kālā Kṛṣṇadāsa deixou-se influenciar e ludibriar pelos nômades ou ciganos, que o atraíram com mulheres. *Māyā* é tão forte que Kālā Kṛṣṇadāsa deixou a companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu para viver com ciganas. Mesmo que uma pessoa se associe com Śrī Caitanya Mahāprabhu, ela poderá deixar-se seduzir por *māyā* e deixar a companhia do Senhor, valendo-se de sua pequena independência. Somente alguém que esteja confundido por *māyā* pode ser tão desventurado a ponto de deixar a companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todavia, a não ser que alguém seja muito consciencioso, poderá deixar-se arrastar pela influência de *māyā*, mesmo que seja o assistente pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto para não mencionar os outros. Os Bhaṭṭathāris costumavam aumentar sua população de seguidores, recorrendo às mulheres para seduzirem os estranhos. Esta é a prova concreta de que a qualquer momento podemos perder a associação do Senhor. Basta abusarmos de nossa pequena independência. Tão logo caiamos

e nos afastemos da companhia da Suprema Personalidade de Deus, candidatamo-nos a sofrer no mundo material. Embora rejeitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Kālā Kṛṣṇadāsa recebeu outra oportunidade, conforme relatado nos versos que seguem.

VERSO 66

এত শুনি' কৃষ্ণদাস কান্দিতে লাগিল।
মধ্যাহ্ন করিতে মহাপ্রভু চলি' গেল ॥ ৬৬ ॥

eta śuni' kṛṣṇadāsa kāndite lāgila
madhyāhna karite mahāprabhu cali' gela

eta śuni'—ouvindo isto; *kṛṣṇadāsa*—Kālā Kṛṣṇadāsa; *kāndite lāgila*—começou a chorar; *madhyāhna*—almoço; *karite*—para executar; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cali' gela*—saiu.

TRADUÇÃO—Ao perceber que o Senhor o rejeitava, Kālā Kṛṣṇadāsa começou a chorar. Entretanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu não lhe deu importância e imediatamente saiu para almoçar.

VERSO 67

নিত্যানন্দ, জগদানন্দ, মুকুন্দ, দামোদর।
চারিজনে যুক্তি তবে করিলা অন্তর ॥ ৬৭ ॥

nityānanda, jagadānanda, mukunda, dāmodara
cāri-jane yukti tabe karilā antara

nityānanda—Senhor Nityānanda Prabhu; *jagadānanda*—Jagadānanda; *mukunda*—Mukunda; *dāmodara*—Dāmodara; *cāri-jane*—quatro pessoas; *yukti*—plano; *tabe*—em seguida; *karilā*—fizeram; *antara*—mentalmente.

TRADUÇÃO—Depois disso, os outros devotos — encabeçados por Nityānanda Prabhu, Jagadānanda, Mukunda e Dāmodara — puseram-se a arquitetar um plano.

SIGNIFICADO—Mesmo que a Suprema Personalidade de Deus rejeite uma pessoa, os devotos do Senhor não a rejeitam; portanto, os devotos do Senhor são mais misericordiosos do que o próprio Senhor. Como canta Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* ninguém pode se aliviar dos grilhões materiais se não se ocupa a serviço dos devotos puros. O próprio Senhor às vezes pode ser inflexível, mas os devotos são sempre bondosos. Assim, Kālā Kṛṣṇadāsa recebeu a misericórdia dos quatro devotos supramencionados.

VERSO 68

গৌড়দেশে পাঠাইতে চাহি একজন।
'আই'কে কহিবে যাই, প্রভুর আগমন ॥ ৬৮ ॥

gauḍa-deśe pāṭhāite cāhi eka-jana
'āi'ke kahibe yāi, prabhura āgamana

gauḍa-deśe—à Bengala; *pāṭhāite*—enviar; *cāhi*—queremos; *eka-jana*—uma pessoa; *āike*—à mãe Śacīdevī; *kahibe*—informará; *yāi*—indo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āgamana*—chegada.

TRADUÇÃO—Os quatro devotos do Senhor refletiram: "Gostaríamos que alguém fosse à Bengala e informasse a Śacīmātā sobre a chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Jagannātha Purī."

VERSO 69

অদ্বৈত-শ্রীবাসাদি যত ভক্তগণ।
সবেই আসিবে শুনি' প্রভুর আগমন ॥ ৬৯ ॥

advaita-śrīvāsādi yata bhakta-gaṇa
sabei āsibe śuni' prabhura āgamana

advaita—Advaita Prabhu; *śrīvāsa-ādi*—e todos os devotos como Śrīvāsa; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *sabei*—todos; *āsibe*—virão; *śuni'*—ouvindo falar da; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āgamana*—chegada.

TRADUÇÃO—"Após ouvirem a notícia da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, devotos como Advaita e Śrīvāsa certamente virão vê-lO."

VERSO 70

এই কৃষ্ণদাসে দিব গৌড়ে পাঠাঞা।
এত কহি' তারে রাখিলেন আশ্বাসিয়া ॥ ৭০ ॥

ei kṛṣṇadāse diba gauḍe pāṭhāñā
eta kahi' tāre rākhilena āśvāsiyā

ei—este; *kṛṣṇadāse*—Kālā Kṛṣṇadāsa; *diba*—embora; *gauḍe*—para a Bengala; *pāṭhāñā*—vamos mandar; *eta kahi'*—dizendo isto; *tāre*—a ele; *rākhilena*—mantiveram; *āśvāsiyā*—dando garantia.

TRADUÇÃO—"Portanto, vamos mandar Kṛṣṇadāsa para a Bengala." Dizendo isto, eles mantiveram Kṛṣṇadāsa ocupado a serviço do Senhor, garantindo-lhe que ele continuaria a servi-lO.

SIGNIFICADO—Por ter sido rejeitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Kālā Kṛṣṇa-dāsa ficou desoladíssimo e começou a chorar. Portanto, os devotos do Senhor compadeceram-se dele, infundiram-lhe confiança e encorajaran-no a continuar ocupado a serviço do Senhor.

VERSO 71

আর দিনে প্রভুস্থানে কৈল নিবেদন।
আজ্ঞা দেহ' গৌড়-দেশে পাঠাই একজন ॥ ৭১ ॥

āra dine prabhu-sthāne kaila nivedana
ājñā deha' gauḍa-deśe pāṭhāi eka-jana

āra dine—no dia seguinte; *prabhu-sthāne*—perante o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fizeram; *nivedana*—pedido; *ājñā deha'*—por favor, permite; *gauḍa-deśe*—à Bengala; *pāṭhāi*—possamos mandar; *eka-jana*—uma pessoa.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, todos os devotos apresentaram o seguinte pedido a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, permite que uma pessoa vá à Bengala."

VERSO 72

তোমার দক্ষিণ-গমন শুনি' শচী 'আই'।
অদ্বৈতাদি ভক্ত সব আছে দুঃখ পাই' ॥ ৭২ ॥

tomāra dakṣiṇa-gamana śuni' śacī 'āi'
advaitādi bhakta saba āche duḥkha pāi'

tomāra—Tua; *dakṣiṇa-gamana*—viagem pelo sul da Índia; *śuni'*—ouvindo; *śacī āi*—mãe Śacī; *advaita-ādi*—Śrī Advaita Prabhu e outros; *bhakta*—devotos; *saba*—todos; *āche*—permanecem; *duḥkha pāi'*—muito tristes.

TRADUÇÃO—"Mãe Śacī e todos os devotos encabeçados por Advaita Prabhu estão muito infelizes por não terem recebido nenhuma notícia do regresso de Tua viagem pelo sul da Índia."

VERSO 73

একজন যাই' কহুক্ শুভ সমাচার।
প্রভু কহে,—সেই কর, যে ইচ্ছা তোমার ॥ ৭৩ ॥

eka-jana yāi' kahuk śubha samācāra
prabhu kahe, —sei kara, ye icchā tomāra

eka-jana—uma pessoa; *yāi'*—indo; *kahuk*—possa informar; *śubha samācāra*—esta notícia auspiciosa; *prabhu kahe*—o Senhor replicou; *sei kara*—fazei isto; *ye*—qualquer que seja; *icchā*—desejo; *tomāra*—vosso.

TRADUÇÃO—"É bom que alguém vá à Bengala e lhes dê a notícia auspiciosa de Teu regresso a Jagannātha Purī." Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Fazei tudo o que decidirdes."

VERSO 74

তবে সেই কৃষ্ণদাসে গৌড়ে পাঠাইল।
বৈষ্ণব-সবাকে দিতে মহাপ্রসাদ দিল ॥ ৭৪ ॥

tabe sei kṛṣṇadāse gauḍe pāṭhāila
vaiṣṇava-sabāke dite mahā-prasāda dila

tabe—em seguida; *sei*—este; *kṛṣṇadāse*—Kṛṣṇadāsa; *gauḍe*—para a Bengala; *pāṭhāila*—enviado; *vaiṣṇava-sabāke*—a todos os Vaiṣṇavas; *dite*—para entregar; *mahā-prasāda*—os restos do alimento de Jagannātha; *dila*—deram.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Kālā Kṛṣṇadāsa foi enviado para a Bengala, levando uma quantidade suficiente dos restos do alimento do Senhor Jagannātha para distribuir lá.

VERSO 75

তবে গৌড়দেশে আইলা কালা-কৃষ্ণদাস।
নবদ্বীপে গেল তেঁহ শচী-আই-পাশ ॥ ৭৫ ॥

tabe gauḍa-deśe āilā kālā-kṛṣṇadāsa
navadvīpe gela teṅha śacī-āi-pāśa

tabe—então; *gauḍa-deśe*—à Bengala; *āilā*—veio; *kālā-kṛṣṇadāsa*—Kālā Kṛṣṇadāsa; *navadvīpe*—a Navadvīpa; *gela*—foi; *teṅha*—ele; *śacī-āi-pāśa*—perante mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Assim, Kālā Kṛṣṇadāsa foi para a Bengala, passando primeiro por Navadvīpa para ver mãe Śacī.

VERSO 76

মহাপ্রসাদ দিয়া তাঁরে কৈল নমস্কার।
দক্ষিণ হৈতে আইলা প্রভু,—কহে সমাচার ॥ ৭৬ ॥

mahā-prasāda diyā tāṅre kaila namaskāra
dakṣiṇa haite āilā prabhu, —kahe samācāra

mahā-prasāda diyā—entregando a *mahā-prasāda*; *tāṅre*—a Śacīmātā; *kaila namaskāra*—prestou reverências, prostrando-se; *dakṣiṇa haite*—da viagem pelo sul da Índia; *āilā*—regressara; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe samācāra*—deu esta notícia.

TRADUÇÃO—Ao encontrar mãe Śacī, Kālā Kṛṣṇadāsa primeiro prestou-lhe suas reverências e entregou-lhe os restos do alimento [mahā-prasāda]. Então, deu-lhe as boas novas, dizendo que Śrī Caitanya Mahāprabhu regressara de Sua viagem pelo sul da Índia.

VERSO 77

শুনিয়া আনন্দিত হৈল শচীমাতার মন।
শ্রীবাসাদি আর যত যত ভক্তগণ ॥ ৭৭ ॥

śuniyā ānandita haila śacīmātāra mana
śrīvāsādi āra yata yata bhakta-gaṇa

śuniyā—ouvindo; *ānandita*—muito feliz; *haila*—ficou; *śacī-mātāra*—de mãe Śacī; *mana*—mente; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa; *āra*—e outros; *yata yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos.

TRADUÇÃO—Esta boa notícia deu muito prazer a mãe Śacī, bem como a todos os devotos de Navadvīpa, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura.

VERSO 78

শুনিয়া সবার হৈল পরম উল্লাস।
অদ্বৈত-আচার্য-গৃহে গেলা কৃষ্ণদাস ॥ ৭৮ ॥

śuniyā sabāra haila parama ullāsa
advaita-ācārya-gṛhe gelā kṛṣṇadāsa

śuniyā—ouvindo falar; *sabāra*—de todos; *haila*—houve; *parama*—suprema; *ullāsa*—alegria; *advaita-ācārya*—de Advaita Ācārya Prabhu; *gṛhe*—à casa; *gelā*—foi; *kṛṣṇadāsa*—Kṛṣṇadāsa.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem falar do regresso do Senhor Caitanya a Purī, todos ficaram muito contentes. Em seguida, Kṛṣṇadāsa foi à casa de Advaita Ācārya.

VERSO 79

আচার্যেরে প্রসাদ দিয়া করি' নমস্কার।
সম্যক্ কহিল মহাপ্রভুর সমাচার ॥ ৭৯ ॥

ācāryere prasāda diyā kari' namaskāra
samyak kahila mahāprabhura samācāra

ācāryere—a Śrī Advaita Ācārya; *prasāda*—os restos do alimento de Jagannātha; *diyā*—entregando; *kari'*—fazendo; *namaskāra*—reverências; *samyak*—por completo; *kahila*—informou; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samācāra*—notícia.

TRADUÇÃO—Após prestar-Lhe respeitosas reverências, Kṛṣṇadāsa ofereceu mahā-prasāda a Advaita Ācārya. Então, contou-Lhe todos os pormenores da chegada do Senhor Caitanya.

VERSO 80

শুনি' আচার্য-গোসাঞির আনন্দ হইল।
প্রেমাবেশে হুঙ্কার বহু নৃত্য-গীত কৈল ॥ ৮০ ॥

śuni' ācārya-gosāñira ānanda ha-ila
premāveśe huṅkāra bahu nṛtya-gīta kaila

śuni'—ouvindo; *ācārya*—Advaita Ācārya; *gosāñira*—do mestre espiritual; *ānanda ha-ila*—houve muito júbilo; *prema-āveśe*—em grande êxtase; *huṅkāra*—som estrondoso; *bahu*—variado; *nṛtya-gīta*—canto e dança; *kaila*—realizou.

TRADUÇÃO—Tendo ouvido falar do regresso de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Advaita Ācārya Gosvāmī ficou muito satisfeito. Em Seu grande êxtase de amor, produziu um som estrondoso e dançou e cantou demoradamente.

VERSO 81

হরিদাস ঠাকুরের হৈল পরম আনন্দ।
বাসুদেব দত্ত, গুপ্ত মুরারি, সেন শিবানন্দ ॥ ৮১ ॥

haridāsa ṭhākurera haila parama ānanda
vāsudeva datta, gupta murāri, sena śivānanda

haridāsa ṭhākurera—de Haridāsa Ṭhākura; *haila*—houve; *parama*—supremo; *ānanda*—êxtase; *vāsudeva datta*—Vāsudeva Datta; *gupta murāri*—Murāri Gupta; *sena śivānanda*—Śivānanda Sena.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura também ficou muito satisfeito ao ouvir esta notícia auspiciosa, o mesmo acontecendo a Vāsudeva Datta, Murāri Gupta e Śivānanda Sena.

VERSO 82

আচার্যরত্ন, আর পণ্ডিত বক্রেশ্বর।
আচার্যনিধি, আর পণ্ডিত গদাধর ॥ ৮২ ॥

ācāryaratna, āra paṇḍita vakreśvara
ācāryanidhi, āra paṇḍita gadādhara

ācāryaratna—Ācāryaratna; *āra*—e; *paṇḍita vakreśvara*—Vakreśvara Paṇḍita; *ācāryanidhi*—Ācāryanidhi; *āra*—também; *paṇḍita gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—Ācāryaratna, Vakreśvara Paṇḍita, Ācāryanidhi e Gadādhara Paṇḍita ficaram todos muito satisfeitos ao ouvirem esta notícia.

VERSO 83

শ্রীরাম পণ্ডিত আর পণ্ডিত দামোদর।
শ্রীমান্ পণ্ডিত, আর বিজয়, শ্রীধর ॥ ৮৩ ॥

śrīrāma paṇḍita āra paṇḍita dāmodara
śrīmān paṇḍita, āra vijaya, śrīdhara

śrī-rāma paṇḍita—Śrīrāma Paṇḍita; *āra*—e; *paṇḍita dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *śrīmān paṇḍita*—Śrīmān Paṇḍita; *āra*—e; *vijaya*—Vijaya; *śrīdhara*—Śrīdhara.

TRADUÇÃO—Śrīrāma Paṇḍita, Dāmodara Paṇḍita, Śrīmān Paṇḍita, Vijaya e Śrīdhara também se alegraram muito com a notícia.

VERSO 84

রাঘবপণ্ডিত, আর আচার্য নন্দন।
কতেক কহিব আর যত প্রভুর গণ ॥ ৮৪ ॥

rāghava-paṇḍita, āra ācārya nandana
kateka kahiba āra yata prabhura gaṇa

rāghava-paṇḍita—Rāghava Paṇḍita; *āra*—e; *ācārya nandana*—o filho de Advaita Ācārya; *kateka*—quantos; *kahiba*—descreverei; *āra*—outros; *yata*—todos; *prabhura gaṇa*—associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Rāghava Paṇḍita, o filho de Advaita Ācārya e todos os devotos ficaram muito satisfeitos.

VERSO 85

শুনিয়া সবার হৈল পরম উল্লাস।
সবে মেলি' গেলা শ্রীঅদ্বৈতের পাশ ॥ ৮৫ ॥

śuniyā sabāra haila parama ullāsa
sabe meli' gelā śrī-advaitera pāśa

śuniyā—ouvindo; *sabāra*—de todos; *haila*—houve; *parama ullāsa*—grande êxtase; *sabe meli'*—todos juntos; *gelā*—foram; *śrī-advaitera pāśa*—à casa de Śrī Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Todos estavam muito contentes, e, juntos, chegaram à casa de Advaita Ācārya.

VERSO 86

আচার্যের সবে কৈল চরণ বন্দন।
আচার্য-গোসাঁই সবারে কৈল আলিঙ্গন ॥ ৮৬ ॥

ācāryera sabe kaila caraṇa vandana
ācārya-gosāñi sabāre kaila āliṅgana

ācāryera—de Advaita Ācārya; *sabe*—todos; *kaila*—fizeram; *caraṇa vandana*—prestando reverências aos pés de lótus; *ācārya-gosāñi*—Advaita Ācārya; *sabāre*—a todos; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Todos os devotos prestaram respeitosas reverências aos pés de lótus de Advaita Ācārya, o qual, como resposta, abraçou a todos eles.

VERSO 87

দিন দুই-তিন আচার্য মহোৎসব কৈল।
নীলাচল যাইতে আচার্য যুক্তি দৃঢ় কৈল ॥ ৮৭ ॥

dina dui-tina ācārya mahotsava kaila
nīlācala yāite ācārya yukti dṛḍha kaila

dina dui-tina—por dois ou três dias; *ācārya*—Advaita Ācārya; *mahotsava*—festival; *kaila*—realizou; *nīlācala*—a Jagannātha Purī; *yāite*—de ir; *ācārya*—Advaita Ācārya; *yukti*—consideração; *dṛḍha*—firme; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Então, Advaita Ācārya celebrou um festival de dois ou três dias de duração. Em seguida, todos decidiram firmemente ir a Jagannātha Purī.

VERSO 88

সবে মেলি' নবদ্বীপে একত্র হঞা।
নীলাদ্রি চলিল শচীমাতার আজ্ঞা লঞা ॥ ৮৮ ॥

sabe meli' navadvīpe ekatra hañā
nīlādri calila śacīmātāra ājñā lañā

sabe—todos; *meli'*—encontrando-se; *navadvīpe*—em Navadvīpa; *ekatra hañā*—reunindo-se; *nīlādri*—para Jagannātha Purī; *calila*—partiram; *śacī-mātāra*—de mãe Śacī; *ājñā*—permissão; *lañā*—recebendo.

TRADUÇÃO—Todos os devotos reuniram-se em Navadvīpa, e, com a permissão de mãe Śacī, partiram para Nīlādri, Jagannātha Purī.

VERSO 89

প্রভুর সমাচার শুনি' কুলীনগ্রামবাসী।
সত্যরাজ-রামানন্দ মিলিলা সবে আসি' ॥ ৮৯ ॥

prabhura samācāra śuni' kulīna-grāma-vāsī
satyarāja-rāmānanda mililā sabe āsi'

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samācāra*—notícia; *śuni'*—ouvindo; *kulīna-grāma-vāsī*—os habitantes de Kulīna-grāma; *satyarāja*—Satyarāja; *rāmānanda*—Rāmānanda; *mililā*—encontraram-se; *sabe*—todos; *āsi'*—vindo.

TRADUÇÃO—Os habitantes de Kulīna-grāma — Satyarāja, Rāmānanda e todos os outros devotos de lá — chegaram e uniram-se a Advaita Ācārya.

VERSO 90

মুকুন্দ, নরহরি, রঘুনন্দন খণ্ড হৈতে।
আচার্যের ঠাঞি আইলা নীলাচল যাইতে ॥ ৯০ ॥

mukunda, narahari, raghunandana khaṇḍa haite
ācāryera ṭhāñi āilā nīlācala yāite

mukunda—Mukunda; *narahari*—Narahari; *raghunandana*—Raghunandana; *khaṇḍa haite*—do local conhecido como Khaṇḍa; *ācāryera ṭhāñi*—até Advaita Ācārya; *āilā*—vieram; *nīlācala yāite*—a fim de irem a Nīlācala (Jagannātha Purī).

TRADUÇÃO—A fim de acompanharem Advaita Ācārya até Jagannātha Purī, Mukunda, Narahari, Raghunandana e todos os outros vieram de Khaṇḍa e foram até à Sua casa.

VERSO 91

সেকালে দক্ষিণ হৈতে পরমানন্দপুরী।
গঙ্গাতীরে-তীরে আইলা নদীয়া নগরী ॥ ৯১ ॥

se-kāle dakṣiṇa haite paramānanda-purī
gaṅgā-tīre-tīre āilā nadīyā nagarī

se-kāle—naquela ocasião; *dakṣiṇa haite*—do sul; *paramānanda-purī*—Paramānanda Purī; *gaṅgā-tīre-tīre*—pelas margens do Ganges; *āilā*—veio; *nadīyā nagarī*—à cidade de Nadia.

TRADUÇÃO—Naquela ocasião, Paramānanda Purī também chegara do sul da Índia. Viajando pelas margens do Ganges, chegou enfim à cidade de Nadia.

VERSO 92

আইর মন্দিরে সুখে করিলা বিশ্রাম।
আই তাঁরে ভিক্ষা দিলা করিয়া সম্মান ॥ ৯২ ॥

āira mandire sukhe karilā viśrāma
āi tāṅre bhikṣā dilā kariyā sammāna

āira mandire—na casa de Śacīmātā; *sukhe*—com felicidade; *karilā*—aceitou; *viśrāma*—hospedagem; *āi*—mãe Śacī; *tāṅre*—a ele; *bhikṣā dilā*—alimentou; *kariyā sammāna*—com muito respeito.

TRADUÇÃO—Em Navadvīpa, Paramānanda Purī ficou hospedado na casa de Śacīmātā, onde também se alimentou. Mãe Śacī forneceu-lhe, mui respeitosamente, todas as coisas necessárias.

VERSO 93

প্রভুর আগমন তেঁহ তাহাঁঞি শুনিল।
শীঘ্র নীলাচল যাইতে তাঁর ইচ্ছা হৈল ॥ ৯৩ ॥

prabhura āgamana teṅha tāhāṅñi śunila
śīghra nīlācala yāite tāṅra icchā haila

prabhura āgamana—o regresso de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *teṅha*—ele; *tāhāṅñi*—ali; *śunila*—ouviu falar; *śīghra*—muito em breve; *nīlācala*—para Jagannātha Purī; *yāite*—de ir; *tāṅra*—seu; *icchā*—desejo; *haila*—tornou-se.

TRADUÇÃO—Hospedado na casa de Śacīmātā, Paramānanda Purī ouviu a notícia do regresso de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Jagannātha Purī. Portanto, decidiu ir para lá logo que possível.

VERSO 94

প্রভুর এক ভক্ত – 'দ্বিজ কমলাকান্ত' নাম।
তাঁরে লঞা নীলাচলে করিলা প্রয়াণ ॥ ৯৪ ॥

prabhura eka bhakta—'dvija kamalākānta' nāma
tāṅre lañā nīlācale karilā prayāṇa

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *eka bhakta*—um devoto; *dvija kamalākānta*—Dvija Kamalākānta; *nāma*—chamado; *tāṅre*—a ele; *lañā*—aceitando como seu companheiro; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *karilā*—fez; *prayāṇa*—partida.

TRADUÇÃO—Havia um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu chamado Dvija Kamalākānta, que acompanhou Paramānanda Purī até Jagannātha Purī.

VERSO 95

সত্বরে আসিয়া তেঁহ মিলিলা প্রভুরে।
প্রভুর আনন্দ হৈল পাঞা তাঁহারে॥ ৯৫॥

satvare āsiyā teṅha mililā prabhure
prabhura ānanda haila pāñā tāṅhāre

satvare—em pouco tempo; *āsiyā*—vindo; *teṅha*—ele; *mililā*—encontrou-se com; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda*—felicidade; *haila*—houve; *pāñā*—conseguindo; *tāṅhāre*—a ele.

TRADUÇÃO—Em pouco tempo, Paramānanda Purī chegou ao local onde estava Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor ficou muito feliz de vê-lo.

VERSO 96

প্রেমাবেশে কৈল তাঁর চরণ বন্দন।
তেঁহ প্রেমাবেশে কৈল প্রভুরে আলিঙ্গন॥ ৯৬॥

premāveśe kaila tāṅra caraṇa vandana
teṅha premāveśe kaila prabhure āliṅgana

prema-āveśe—em grande êxtase; *kaila*—fez; *tāṅra*—seus; *caraṇa vandana*—adorando os pés; *teṅha*—Paramānanda Purī; *prema-āveśe*—em grande êxtase; *kaila*—fez; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Em grande êxtase de amor, o Senhor adorou os pés de lótus de Paramānanda Purī, o qual, em resposta, abraçou-O em grande êxtase.

VERSO 97

প্রভু কহে,—তোমা-সঙ্গে রহিতে বাঞ্ছা হয়।
মোরে কৃপা করি' কর নীলাদ্রি আশ্রয়॥ ৯৭॥

prabhu kahe, —tomā-saṅge rahite vāñchā haya
more kṛpā kari' kara nīlādri āśraya

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *tomā-saṅge*—contigo; *rahite*—ficar; *vāñchā haya*—desejo; *more*—a Mim; *kṛpā kari'*—favorecendo; *kara*—aceita; *nīlādri*—em Jagannātha Purī; *āśraya*—abrigo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, fica comigo e Me beneficia, abrigando-te em Jagannātha Purī."

VERSO 98

পুরী কহে,—তোমা-সঙ্গে রহিতে বাঞ্ছা করি'।
গৌড় হৈতে চলি' আইলাঙ নীলাচল-পুরী॥ ৯৮॥

purī kahe, —tomā-saṅge rahite vāñchā kari'
gauḍa haite cali' āilāṅa nīlācala-purī

purī kahe—Paramānanda Purī replicou; *tomā-saṅge*—contigo; *rahite*—ficar; *vāñchā kari'*—desejando; *gauḍa haite*—da Bengala; *cali'*—viajando; *āilāṅa*—vim; *nīlācala-purī*—até Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī replicou: "Também desejo ficar contigo. Por isso, vim da Bengala, Gauḍa, até Jagannātha Purī."

VERSO 99

দক্ষিণ হৈতে শুনি' তোমার আগমন।
শচী আনন্দিত, আর যত ভক্তগণ॥ ৯৯॥

dakṣiṇa haite śuni' tomāra āgamana
śacī ānandita, āra yata bhakta-gaṇa

dakṣiṇa haite—do sul da Índia; *śuni'*—ouvindo; *tomāra āgamana*—Teu retorno; *śacī*—mãe Śacī; *ānandita*—muito feliz; *āra*—e; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos.

TRADUÇÃO—"Em Navadvīpa, mãe Śacī e todos os outros devotos ficaram muito contentes ao ficarem sabendo que tinhas retornado do sul da Índia."

VERSO 100

সবে আসিতেছেন তোমারে দেখিতে।
তাঁ-সবার বিলম্ব দেখি' আইলাঙ ত্বরিতে॥ ১০০

sabe āsitechena tomāre dekhite
tāṅ-sabāra vilamba dekhi' āilāṅa tvarite

sabe—todos; *āsitechena*—estão vindo; *tomāre*—a Ti; *dekhite*—ver; *tāṅ-sabāra*—de todos eles; *vilamba*—demora; *dekhi'*—vendo; *āilāṅa*—vim; *tvarite*—bem depressa.

TRADUÇÃO—"Todos estão vindo ver-Te, mas, como se demoravam muito, apressei-me em vir sozinho."

VERSO 101

কাশীমিশ্রের আবাসে নিভৃতে এক ঘর।
প্রভু তাঁরে দিল, আর সেবার কিঙ্কর॥ ১০১॥

kāśī-miśrera āvāse nibhṛte eka ghara
prabhu tāṅre dila, āra sevāra kiṅkara

kāśī-miśrera—de Kāśī Miśra; *āvāse*—na casa; *nibhṛte*—desocupado; *eka*—um; *ghara*—aposento; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a Paramānanda Purī; *dila*—deu; *āra*—e; *sevāra*—para servi-lo; *kiṅkara*—um servo.

TRADUÇÃO—Havia um aposento vazio na casa de Kāśī Miśra, e Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-o a Paramānanda Purī. Além disso, deu-lhe um servo.

VERSO 102

আর দিনে আইলা স্বরূপ দামোদর।
প্রভুর অত্যন্ত মর্মী, রসের সাগর॥ ১০২॥

āra dine āilā svarūpa dāmodara
prabhura atyanta marmī, rasera sāgara

āra dine—no dia seguinte; *āilā*—chegou; *svarūpa dāmodara*—Svarūpa Dāmodara; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *atyanta*—muito; *marmī*—amigo íntimo; *rasera*—de doçuras transcendentais; *sāgara*—oceano.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara também chegou no dia seguinte. Ele era um amigo muito íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo um oceano de doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO—Svarūpa é um nome de *brahmacārī* na sucessão discipular de Śaṅkarācārya. Na disciplina védica, há dez nomes para *sannyāsīs*. Um *brahmacārī* que auxilia um *sannyāsī* cuja designação é Tīrtha ou Āśrama costuma receber o título de Svarūpa. Dāmodara Svarūpa residira outrora em Navadvīpa, onde era conhecido por Puruṣottama Ācārya. Ao ir para Vārāṇasī, tomou *sannyāsa* de um *sannyāsī* intitulado Tīrtha. Embora tivesse o título de Svarūpa quando *brahmacārī*, não mudou seu nome ao tomar *sannyāsa*. Na realidade, como *sannyāsī*, deveria ter-se chamado Tīrtha, mas achou melhor conservar seu título original de *brahmacārī*, ou seja, Svarūpa.

VERSO 103

'পুরুষোত্তম আচার্য' তাঁর নাম পূর্বাশ্রমে।
নবদ্বীপে ছিলা তেঁহ প্রভুর চরণে॥ ১০৩॥

'puruṣottama ācārya' tāṅra nāma pūrvāśrame
navadvīpe chilā teṅha prabhura caraṇe

puruṣottama ācārya—Puruṣottama Ācārya; *tāṅra*—seu; *nāma*—nome; *pūrva-āśrame*—no *āśrama* anterior; *navadvīpe*—em Navadvīpa; *chilā*—estava; *teṅha*—ele; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe*—aos pés.

TRADUÇÃO—Ao residir em Navadvīpa sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o nome de Svarūpa Dāmodara era Puruṣottama Ācārya.

VERSO 104

প্রভুর সন্ন্যাস দেখি' উন্মত্ত হঞা।
সন্ন্যাস গ্রহণ কৈল বারাণসী গিয়া॥ ১০৪॥

prabhura sannyāsa dekhi' unmatta hañā
sannyāsa grahaṇa kaila vārāṇasī giyā

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sannyāsa dekhi'*—ao ver a ordem de *sannyāsa*; *unmatta hañā*—ficou igual a um louco; *sannyāsa grahaṇa kaila*—também aceitou a ordem de vida renunciada; *vārāṇāsī*—a Vārāṇasī; *giyā*—indo.

TRADUÇÃO—Após saber que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitara a ordem renunciada, Puruṣottama Ācārya ficou igual a um louco e imediatamente foi a Vārāṇasī tomar sannyāsa.

VERSO 105

'চৈতন্যানন্দ' গুরু তাঁর আজ্ঞা দিলেন তাঁরে।
বেদান্ত পড়িয়া পড়াও সমস্ত লোকেরে॥ ১০৫॥

'caitanyānanda' guru tāṅra ājñā dilena tāṅre
vedānta paḍiyā paḍāo samasta lokere

caitanya-ānanda—chamado Caitanyānanda Bhāratī; *guru*—mestre espiritual; *tāṅra*—sua; *ājñā*—ordem; *dilena*—deu; *tāṅre*—a ele; *vedānta paḍiyā*—lendo o *Vedanta-sūtra*; *paḍāo*—ensina; *samasta*—todas; *lokere*—pessoas.

TRADUÇÃO—No encerramento de sua iniciação de sannyāsa, seu mestre espiritual, Caitanyānanda Bhāratī, ordenou-lhe: "Lê o Vedanta-sūtra e ensina-o a todos os demais."

VERSO 106

পরম বিরক্ত তেঁহ পরম পণ্ডিত।
কায়মনে আশ্রিয়াছে শ্রীকৃষ্ণ-চরিত ॥ ১০৬ ॥

parama virakta teṅha parama paṇḍita
kāya-mane āśriyāche śrī-kṛṣṇa-carita

parama—muito; *virakta*—renunciado; *teṅha*—ele; *parama*—grande; *paṇḍita*—acadêmico erudito; *kāya-mane*—com o corpo e a mente; *āśriyāche*—refugiou-se em; *śrī-kṛṣṇa-carita*—a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara era um grande renunciado, bem como um grande acadêmico erudito. Refugiou-se de corpo e alma na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 107

'নিশ্চিন্তে কৃষ্ণ ভজিব' এই ত' কারণে।
উন্মাদে করিল তেঁহ সন্ন্যাস গ্রহণে ॥ ১০৭ ॥

'niścinte kṛṣṇa bhajiba' ei ta' kāraṇe
unmāde karila teṅha sannyāsa grahaṇe

niścinte—sem perturbação; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *bhajiba*—adorarei; *ei*—por esta; *ta'*—decerto; *kāraṇe*—razão; *unmāde*—extático; *karila*—fez; *teṅha*—ele; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada; *grahaṇe*—aceitando.

TRADUÇÃO—Ele era muito entusiasta em adorar Śrī Kṛṣṇa sem se perturbar; por isso, ao aceitar a ordem de sannyāsa, quase ficou louco.

VERSO 108

সন্ন্যাস করিলা শিখা-সূত্রত্যাগ-রূপ।
যোগপট্ট না নিল, নাম হৈল 'স্বরূপ' ॥ ১০৮ ॥

sannyāsa karilā śikhā-sūtra-tyāga-rūpa
yoga-paṭṭa nā nila, nāma haila 'svarūpa'

sannyāsa karilā—aceitou a ordem de *sannyāsa*; *śikhā*—tufo de cabelo; *sūtra*—cordão sagrado; *tyāga*—abandonando; *rūpa*—sob a forma de; *yoga-paṭṭa*—vestes açafroadas; *nā nila*—recusou; *nāma*—nome; *haila*—era; *svarūpa*—Svarūpa.

TRADUÇÃO—Ao aceitar sannyāsa, Puruṣottama Ācārya seguiu os princípios regulativos, passando a não mais usar seu tufo de cabelo nem o cordão sagrado, porém, recusou as vestes açafroadas. Não aceitou, também, o título de sannyāsī, mas permaneceu como naiṣṭhika-brahmacārī.

SIGNIFICADO—Existem princípios regulativos a que a ordem renunciada se subordina. Tem-se que realizar oito espécies de *śrāddha*. Deve-se oferecer oblações aos antepassados e realizar o sacrifício de *virajā-homa*. Então, deve-se raspar o tufo de cabelo chamado *śikhā* e, também, abandonar o cordão sagrado. Estes processos são preliminares na aceitação de *sannyāsa*, e Svarūpa Dāmodara submeteu-se a tudo isto. Contudo, Puruṣottama Ācārya não aceitou a cor açafroada, nem um nome de *sannyāsī*, nem uma *daṇḍa*. Conservou seu nome de *brahmacārī*. Na realidade, Puruṣottama Ācārya não aceitou a ordem de *sannyāsa* formalmente, senão que renunciou à vida mundana. Ele não queria perturbar-se com as formalidades da ordem de *sannyāsa*. Queria apenas adorar o Senhor Śrī Kṛṣṇa, sem perturbação; por isso, de corpo e alma assumiu a ordem renunciada, mas, não as formalidades que a acompanham. Renúncia quer dizer não fazer nada além do serviço à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Quando alguém age nesta plataforma, tentando satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, é tanto um *sannyāsī* quanto um *yogī*. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (6.1):

śrī bhagavān uvāca
anāśritaḥ karma-phalaṁ
kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca
na niragnir na cākriyaḥ

"O Bem-aventurado Senhor disse: Aquele que não está apegado aos frutos de seu trabalho e trabalha conforme suas obrigações encontra-se na ordem de vida renunciada e é o verdadeiro místico, e não aquele que não acende nenhum fogo nem realiza nenhum trabalho."

VERSO 109

গুরু-ঠাঞি আজ্ঞা মাগি' আইলা নীলাচলে।
রাত্রিদিনে কৃষ্ণপ্রেম-আনন্দ-বিহ্বলে ॥ ১০৯ ॥

guru-ṭhāñi ājñā māgi' āilā nīlācale
rātri-dine kṛṣṇa-prema-ānanda-vihvale

guru-ṭhāñi—a seu mestre espiritual; *ājñā māgi'*—pedindo permissão; *āilā*—foi; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *rātri-dine*—dia e noite; *kṛṣṇa-prema-ānanda*—pelo amor extático por Kṛṣṇa; *vihvale*—arrebatado.

TRADUÇÃO—Após pedir permissão a seu sannyāsa-guru, Svarūpa Dāmodara foi para Nīlācala e refugiou-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, todos os dias e noites, em amor extático por Kṛṣṇa, ele gozou de doçuras transcendentais no serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 110

পাণ্ডিত্যের অবধি, বাক্য নাহি কারো সনে।
নির্জনে রহয়ে, লোক সব নাহি জানে ॥ ১১০ ॥

pāṇḍityera avadhi, vākya nāhi kāro sane
nirjane rahaye, loka saba nāhi jāne

pāṇḍityera avadhi—o limite da erudição acadêmica; *vākya nāhi*—nenhuma palavra; *kāro sane*—com ninguém; *nirjane*—num lugar solitário; *rahaye*—fica; *loka*—pessoas em geral; *saba*—todas; *nāhi jāne*—não conhecem.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara era o limite de toda a erudição acadêmica, mas não trocava idéias com ninguém. Simplesmente permanecia num lugar solitário, e ninguém conseguia descobrir onde ele estava.

VERSO 111

কৃষ্ণরস-তত্ত্ব-বেত্তা, দেহ—প্রেমরূপ।
সাক্ষাৎ মহাপ্রভুর দ্বিতীয় স্বরূপ ॥ ১১১ ॥

kṛṣṇa-rasa-tattva-vettā, deha—prema-rūpa
sākṣāt mahāprabhura dvitīya svarūpa

kṛṣṇa-rasa—de doçuras transcendentais relacionadas a Kṛṣṇa; *tattva*—da verdade; *vettā*—sabedor; *deha*—corpo; *prema-rūpa*—*prema* personificado; *sākṣāt*—diretamente; ***mahāprabhura***—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dvitīya*—segunda; *svarūpa*—representação.

TRADUÇÃO—Śrī Svarūpa Dāmodara era a personificação do amor extático, tendo pleno conhecimento das doçuras transcendentais relacionadas a Kṛṣṇa. Ele representava diretamente Śrī Caitanya Mahāprabhu como Sua segunda expansão.

VERSO 112

গ্রন্থ, শ্লোক, গীত কেহ প্রভু-পাশে আনে।
স্বরূপ পরীক্ষা কৈলে, পাছে প্রভু শুনে ॥ ১১২ ॥

grantha, śloka, gīta keha prabhu-pāśe āne
svarūpa parīkṣā kaile, pāche prabhu śune

grantha—escrituras; *śloka*—versos; *gīta*—canções; *keha*—qualquer pessoa; *prabhu-pāśe*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āne*—traz; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *parīkṣā kaile*—depois que ele examinava; *pāche*—mais tarde; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śune*—ouve.

TRADUÇÃO—Se alguém escrevia um livro ou compunha versos e canções e queria recitá-los perante Śrī Caitanya Mahāprabhu, primeiro Svarūpa Dāmodara examinava-os e então corrigia-os e selecionava-os. Só então Śrī Caitanya Mahāprabhu concordava em ouvi-los.

VERSO 113

ভক্তিসিদ্ধান্ত-বিরুদ্ধ, আর রসাভাস।
শুনিতে না হয় প্রভুর চিত্তের উল্লাস ॥ ১১৩ ॥

bhakti-siddhānta-viruddha, āra rasābhāsa
śunite nā haya prabhura cittera ullāsa

bhakti-siddhānta—afirmações conclusivas sobre a ciência do serviço devocional; *viruddha*—opondo-se; *āra*—e; *rasa-ābhāsa*—mistura de doçuras transcendentais; *śunite*—de ouvir; *nā*—não; *haya*—se torna; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cittera*—do coração; *ullāsa*—júbilo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu nunca ficava satisfeito ao ouvir livros ou versos que se opunham às afirmações conclusivas sobre o serviço devocional. O Senhor não gostava de ouvir rasābhāsa, a mistura de doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO—*Bhakti-siddhānta-viruddha* refere-se àquilo que foge ao princípio da unidade na diversidade, filosoficamente conhecido como *acintya-bhedābheda* — simultaneamente igual e diferente. *Rasābhāsa* aparentemente é uma doçura transcendental, mas, na realidade, não o é. Os Vaiṣṇavas puros devem evitar as coisas opostas ao serviço devocional. Estes conceitos falsos praticamente correm paralelos à filosofia Māyāvāda. Se alguém se entrega à filosofia Māyāvāda, cai aos poucos da plataforma de serviço devocional. Misturando as doçuras (*rasābhāsa*), a pessoa acaba se tornando *prākṛta-sahajiyā* e passa a achar tudo muito fácil. Pode, também, tornar-se membro da comunidade *bāula* e gradualmente deixar-se atrair por atividades materiais. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha-nos a evitar tanto *bhakti-siddhānta-viruddha* quanto *rasābhāsa*. Dessa maneira, o devoto poderá permanecer puro e imune a quedas. Todos devem tentar permanecer distantes de *bhakti-siddhānta-viruddha* e de *rasābhāsa*.

VERSO 114

অতএব স্বরূপ আগে করে পরীক্ষণ।
শুদ্ধ হয় যদি, প্রভুরে করা'ন শ্রবণ ॥ ১১৪ ॥

ataeva svarūpa āge kare parīkṣaṇa
śuddha haya yadi, prabhure karā'na śravaṇa

ataeva—portanto; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *āge*—primeiro; *kare*—faz; *parīkṣaṇa*—exame; *śuddha*—puro; *haya*—é; *yadi*—se; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karā'na*—provoca; *śravaṇa*—audição.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī costumava examinar todos os textos para ver se suas conclusões eram corretas. Somente após tal escrutínio é que ele permitia que Śrī Caitanya Mahāprabhu os ouvisse.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, se algo impede a execução do serviço devocional, deve-se saber que isto é impuro. Os devotos imaculados do Senhor não aceitam princípios contaminados. Os devotos impuros aceitam *rasābhāsa*, ou doçuras misturadas e contraditórias, e outros princípios opostos ao caminho de *bhakti*. Os seguidores de tais princípios contaminados nunca são aceitos como devotos puros. Há muitos grupos que optam pelo caminho de *rasābhāsa*, e tais pessoas às vezes são adoradas por homens comuns. Aqueles que adotam as conclusões de *rasābhāsa* e *bhakti-siddhānta-viruddha* não são jamais aceitos como devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī nunca denominou tais pessoas de Gauḍīya Vaiṣṇavas, não permitindo sequer que se aproximassem do Supremo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 115

বিদ্যাপতি, চণ্ডীদাস, শ্রীগীতগোবিন্দ।
এই তিন গীতে করা'ন প্রভুর আনন্দ॥ ১১৫॥

vidyāpati, caṇḍīdāsa, śrī-gīta-govinda
ei tina gīte karā'na prabhura ānanda

vidyā-pati—antigo poeta Vaiṣṇava da província de Mithilā; *caṇḍī-dāsa*—poeta Vaiṣṇava bengali nascido na aldeia de Nānnura no distrito de Birbhum; *śrī-gīta-govinda*—famoso poema de Jayadeva Gosvāmī; *ei*—estas; *tina*—três; *gīte*—canções; *karā'na*—provocam; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda*—felicidade.

TRADUÇÃO—Śrī Svarūpa Dāmodara tinha o hábito de ler os poemas de Vidyāpati e Caṇḍīdāsa, e o Śrī Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī. Costumava fazer Śrī Caitanya Mahāprabhu muito feliz ao cantar estas canções.

VERSO 116

সঙ্গীতে—গন্ধর্ব-সম, শাস্ত্রে বৃহস্পতি।
দামোদর-সম আর নাহি মহামতি॥ ১১৬॥

saṅgīte—gandharva-sama, śāstre bṛhaspati
dāmodara-sama āra nāhi mahā-mati

saṅgīte—em música; *gandharva-sama*—tal qual os Gandharvas; *śāstre*—em discussões sobre as escrituras reveladas; *bṛhaspati*—como Bṛhaspati, o sacerdote dos semideuses celestiais; *dāmodara-sama*—igual a Svarūpa Dāmodara; *āra*—ninguém mais; *nāhi*—não há; *mahā-mati*—grande personalidade.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara era um músico tão exímio quanto os Gandharvas, e, ao discutir as escrituras, tinha a mesma postura de Bṛhaspati, o sacerdote dos deuses celestiais. Portanto, conclui-se que não havia nenhuma personalidade tão grandiosa como Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī era muito habilidoso em música bem como nas escrituras védicas. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava chamá-lo de Dāmodara devido à sua bela voz e talentos musicais. Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-lhe o nome Dāmodara, adicionado ao nome dado por seu *sannyāsa-guru*. Por isso, ele ficou conhecido como Svarūpa Dāmodara, ou Dāmodara Svarūpa. Compilou um livro de música chamado *Saṅgīta-dāmodara*.

VERSO 117

অদ্বৈত-নিত্যানন্দের পরম প্রিয়তম।
শ্রীবাসাদি ভক্তগণের হয় প্রাণ-সম॥ ১১৭॥

advaita-nityānandera parama priyatama
śrīvāsādi bhakta-gaṇera haya prāṇa-sama

advaita—de Advaita Ācārya; *nityānandera*—do Senhor Nityānanda Prabhu; *parama*—muito; *priya-tama*—querido; *śrīvāsa-ādi*—começando com Śrīvāsa; *bhakta-gaṇera*—dos devotos; *haya*—é; *prāṇa-sama*—exatamente como a vida e alma.

TRADUÇÃO—Śrī Svarūpa Dāmodara era muito querido de Advaita Ācārya e de Nityānanda Prabhu, e era a vida e alma de todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura.

VERSO 118

সেই দামোদর আসি' দণ্ডবৎ হৈলা।
চরণে পড়িয়া শ্লোক পড়িতে লাগিলা॥ ১১৮॥

sei dāmodara āsi' daṇḍavat hailā
caraṇe paḍiyā śloka paḍite lāgilā

sei dāmodara—este Svarūpa Dāmodara; *āsi'*—vindo; *daṇḍa-vat hailā*—caiu prostrado para prestar reverências; *caraṇe paḍiyā*—caindo aos pés de lótus; *śloka*—um verso; *paḍite lāgilā*—começou a recitar.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara, ao vir para Jagannātha Purī, caiu prostrado aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, recitando um verso, prestou-Lhe reverências.

VERSO 119

হেলোদ্ধূনিত-খেদয়া বিশদয়া প্রোন্মীলদামোদয়া
শাম্যচ্ছাস্ত্রবিবাদয়া রসদয়া-চিত্তার্পিতোন্মাদয়া।
শশ্বদ্ভক্তিবিনোদয়া স-মদয়া মাধুর্যমর্যাদয়া
শ্রীচৈতন্য দয়ানিধে তব দয়া ভূয়াদমন্দোদয়া ॥ ১১৯ ॥

heloddhūnita-khedayā viśadayā pronmīlad-āmodayā
śāmyac-chāstra-vivādayā rasadayā cittārpitonmādayā
śaśvad-bhakti-vinodayā sa-madayā mādhurya-maryādayā
śrī-caitanya dayā-nidhe tava dayā bhūyād amandodayā

helā—com muita facilidade; *uddhūnita*—afastada; *khedayā*—lamentação; *viśadayā*—que purifica tudo; *pronmīlat*—despertando; *āmodayā*—bem-aventurança transcendental; *śāmyat*—mitigando; *śāstra*—das escrituras reveladas; *vivādayā*—discórdias; *rasa-dayā*—distribuindo todas as doçuras transcendentais; *citta*—no coração; *arpita*—fixo; *unmādayā*—júbilo; *śaśvat*—sempre; *bhakti*—serviço devocional; *vinodayā*—estimulando; *sa-madayā*—pleno de êxtase; *mādhurya*—de amor conjugal; *maryādayā*—o limite; *śrī-caitanya*—ó Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dayā-nidhe*—oceano de misericórdia; *tava*—Tua; *dayā*—misericórdia; *bhūyāt*—que haja; *amanda*—de boa fortuna; *udayā*—em que se desperta.

TRADUÇÃO—"Ó oceano de misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu! Que haja um despertar de Tua misericórdia auspiciosa, que afasta de imediato todas as espécies de lamentação material. Por Tua misericórdia, tudo se torna puro e bem-aventurado. Ela traz bem-aventurança transcendental e faz todos os prazeres materiais grosseiros sucumbirem. Por Tua misericórdia auspiciosa, desavenças e discórdias que surgem dentro de diferentes escrituras são aniquiladas. Tua misericórdia auspiciosa produz júbilo no coração, onde jorram as doçuras transcendentais. Tua misericórdia sempre é um estímulo ao serviço devocional, que é pleno de alegria. Estás sempre glorificando o amor conjugal a Deus. Que Tua misericórdia imotivada acenda a bem-aventurança transcendental dentro de meu coração."

SIGNIFICADO—Este importante verso citado do *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (8.10) descreve especificamente a misericórdia imotivada do Senhor. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a tão magnânima Personalidade de Deus, distribui de três maneiras Sua misericórdia imotivada à alma condicionada. Por estar sempre carente, toda entidade viva no mundo material mostra-se melancólica. Ela se sujeita a uma árdua luta pela vida e tenta amenizar

sua condição miserável ao extrair o máximo de prazer deste mundo. Entretanto, este esforço nunca leva a entidade viva ao sucesso. Enquanto estiver em condição miserável, a pessoa às vezes buscará o favor da Suprema Personalidade de Deus, mas, é muito difícil que pessoas materialistas o obtenham. No entanto, quando alguém, pela graça do Senhor, se torna consciente de Kṛṣṇa, a fragrância dos pés de lótus do Senhor se expande e, dessa maneira, o materialista pode livrar-se de suas misérias. Na realidade, essa ligação transcendental com os pés de lótus do Senhor limpa a mente do materialista. Em tal momento, ele se ilumina por força do serviço amoroso ao Senhor.

Há diferentes variedades de escrituras, e é comum alguém se confundir ao lê-las. Contudo, quando alguém recebe a misericórdia do Senhor, sua confusão esmorece. Não apenas se definem as controvérsias das escrituras, como também surge uma espécie de bem-aventurança transcendental, e, assim, a pessoa fica plenamente satisfeita. O constante e transcendental serviço amoroso ao Senhor ocupa a alma condicionada no serviço aos pés de lótus do Senhor. Quem tem a fortuna de ocupar-se deste modo vê intensificar-se o seu amor transcendental por Kṛṣṇa. Destarte, sua posição o purifica plenamente e o enche de bem-aventurança transcendental, acompanhada pelo júbilo que só a alma espiritual pode experimentar.

Assim, a misericórdia imotivada e transcendental do Senhor Kṛṣṇa manifesta-se no coração do devoto. Em tal momento, as necessidades materiais deixam de existir. A lamentação, que invariavelmente acompanha os desejos materiais, também se esvai. Pela graça do Senhor, o devoto eleva-se à posição transcendental, e então as doçuras transcendentais do mundo espiritual manifestam-se nele. Deste modo, ele se afirma no serviço devocional, ocupando-se em servir amorosa e transcendentalmente ao Senhor com grande determinação. Tudo se combina para que o amor a Kṛṣṇa desperte plenamente no coração do devoto.

Inicialmente, a alma condicionada não dispõe da consciência de Kṛṣṇa e fica sempre deprimida em suas atividades materiais. Mais tarde, ao entrar em contato com um devoto puro, ela torna-se inquisitiva, buscando conhecer a Verdade Absoluta. Desta maneira, começa a ocupar-se no transcendental serviço ao Senhor.

É pela graça do Senhor que todas as idéias erradas são eliminadas, fazendo com que o coração se limpe de toda sujeira material. É somente então que desperta o prazer da bem-aventurança transcendental. Pela misericórdia do Senhor, o devoto finalmente se convence do valor do serviço devocional. Podendo ver os passatempos do Senhor em toda parte, ele se situa firmemente em bem-aventurança transcendental. Tal devoto alivia-se de todas as classes de desejos materiais, e prega as glórias do Senhor pelo mundo inteiro. As atividades conscientes de Kṛṣṇa separam o devoto, colocando-o à parte das atividades materiais e do desejo de liberação. O devoto percebe a cada passo que se encontra vinculado à Suprema Personalidade de Deus. Embora tal devoto circunstancialmente se envolva com a vida familiar, ele, devido à sua ocupação constante no serviço devocional, não se deixa influenciar pela existência material. Assim, todos são aconselhados a refugiarem-se no serviço devocional para que se tornem felizes e liberados.

VERSO 120

উঠাঞা মহাপ্রভু কৈল আলিঙ্গন।
দুইজনে প্রেমাবেশে হৈল অচেতন ॥ ১২০ ॥

uṭhāñā mahāprabhu kaila āliṅgana
dui-jane premāveśe haila acetana

uṭhāñā—após erguê-lo; *mahāprabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *dui-jane*—duas pessoas; *prema-āveśe*—no êxtase do amor; *haila*—ficaram; *acetana*—inconscientes.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou Svarūpa Dāmodara e abraçou-o. Ambos absorveram-se em amor extático e caíram inconscientes.

VERSO 121

কতক্ষণে দুই জনে স্থির যবে হৈলা।
তবে মহাপ্রভু তাঁরে কহিতে লাগিলা ॥ ১২১ ॥

kata-kṣaṇe dui jane sthira yabe hailā
tabe mahāprabhu tāṅre kahite lāgilā

kata-kṣaṇe—após algum tempo; *dui jane*—ambos; *sthira*—pacientes; *yabe*—quando; *hailā*—tornaram-se; *tabe*—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kahite*—a falar; *lāgilā*—começou.

TRADUÇÃO—Após ambos voltarem a si, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a falar.

VERSO 122

তুমি যে আসিবে, আজি স্বপ্নেতে দেখিল।
ভাল হৈল, অন্ধ যেন দুই নেত্র পাইল ॥ ১২২ ॥

tumi ye āsibe, āji svapnete dekhila
bhāla haila, andha yena dui netra pāila

tumi—tu; *ye*—isto; *āsibe*—virás; *āji*—hoje; *svapnete*—em sonho; *dekhila*—vi; *bhāla haila*—é ótimo; *andha*—um cego; *yena*—como se; *dui*—dois; *netra*—olhos; *pāila*—voltaram.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Vi num sonho que estavas vindo, de modo que isto é muito auspicioso. Tenho andado como um cego, mas tua vinda aqui recuperou Minha visão."

VERSO 123

স্বরূপ কহে,—প্রভু, মোর ক্ষম' অপরাধ।
তোমা ছাড়ি' অন্যত্র গেনু, করিনু প্রমাদ ॥ ১২৩ ॥

svarūpa kahe,—prabhu, mora kṣama' aparādha
tomā chāḍi' anyatra genu, karinu pramāda

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara disse; *prabhu*—meu Senhor; *mora*—minha; *kṣama'*—por favor, perdoa; *aparādha*—ofensa; *tomā*—a Ti; *chāḍi'*—abandonando; *anyatra*—outra parte; *genu*—fui; *karinu*—cometi; *pramāda*—grande erro.

TRADUÇÃO—Svarūpa disse: "Meu querido Senhor, por favor, perdoa minha ofensa. Abandonei Tua companhia para ir a outra parte, e este foi o meu grande erro."

VERSO 124

তোমার চরণে মোর নাহি প্রেম-লেশ।
তোমা ছাড়ি' পাপী মুঞি গেনু অন্য দেশ ॥ ১২৪ ॥

tomāra caraṇe mora nāhi prema-leśa
tomā chāḍi' pāpī muñi genu anya deśa

tomāra caraṇe—a Teus pés de lótus; *mora*—minha; *nāhi*—não há; *prema-leśa*—uma gota de amor; *tomā*—a Ti; *chāḍi'*—abandonando; *pāpī*—pecaminoso; *muñi*—eu; *genu*—fui; *anya deśa*—a outra parte.

TRADUÇÃO—"Meu querido Senhor, não tenho nem mesmo uma gota de amor por Teus pés de lótus, pois, caso contrário, como poderia ter ido a outra parte? Portanto, sou um homem muito pecaminoso."

VERSO 125

মুঞি তোমা ছাড়িল, তুমি মোরে না ছাড়িলা।
কৃপা-পাশ গলে বান্ধি' চরণে আনিলা ॥ ১২৫ ॥

muñi tomā chāḍila, tumi more nā chāḍilā
kṛpā-pāśa gale bāndhi' caraṇe ānilā

muñi—eu; *tomā*—a Ti; *chāḍila*—abandonei; *tumi*—Tu; *more*—a mim; *nā*—não; *chāḍilā*—abandonaste; *kṛpā*—da misericórdia; *pāśa*—com a corda; *gale*—pelo pescoço; *bāndhi'*—amarrando; *caraṇe*—a Teus pés de lótus; *ānilā*—trouxeste de volta.

TRADUÇÃO—"Deixei Tua companhia, mas Tu não me abandonaste. Com Tua corda misericordiosa, amarraste-me pelo pescoço e trouxeste-me de volta a Teus pés de lótus."

VERSO 126

তবে স্বরূপ কৈল নিতাইর চরণ বন্দন।
নিত্যানন্দপ্রভু কৈল প্রেম-আলিঙ্গন ॥ ১২৬ ॥

tabe svarūpa kaila nitāira caraṇa vandana
nityānanda-prabhu kaila prema-āliṅgana

tabe—em seguida; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *kaila*—fez; *nitāira*—de Nityānanda Prabhu; *caraṇa*—dos pés de lótus; *vandana*—adoração; *nityānanda-prabhu*—Senhor Nityānanda; *kaila*—fez; *prema-āliṅgana*—abraço de amor.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara adorou os pés de lótus de Nityānanda Prabhu, e Nityānanda, por Sua vez, abraçou-o no êxtase do amor.

VERSO 127

জগদানন্দ, মুকুন্দ, শঙ্কর, সার্বভৌম।
সবা-সঙ্গে যথাযোগ্য করিল মিলন ॥ ১২৭ ॥

jagadānanda, mukunda, śaṅkara, sārvabhauma
sabā-saṅge yathā-yogya karila milana

jagadānanda—Jagadānanda; *mukunda*—Mukunda; *śaṅkara*—Śaṅkara; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *sabā-saṅge*—com todos; *yathā-yogya*—conforme dita a etiqueta; *karila*—fez; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Após adorar Nityānanda Prabhu, Svarūpa Dāmodara encontrou-se com Jagadānanda, Mukunda, Śaṅkara e Sārvabhauma, conforme lhe ditava a etiqueta.

VERSO 128

পরমানন্দ পুরীর কৈল চরণ বন্দন।
পুরী-গোসাঞি তাঁরে কৈল প্রেম-আলিঙ্গন ॥ ১২৮ ॥

paramānanda purīra kaila caraṇa vandana
purī-gosāñi tāṅre kaila prema-āliṅgana

paramānanda purīra—de Paramānanda Purī; *kaila*—fez; *caraṇa vandana*—adorando os pés de lótus; *purī-gosāñi*—Paramānanda Purī; *tāṅre*—a ele; *kaila*—fez; *prema-āliṅgana*—abraço de amor.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara também ofereceu suas orações e adoração aos pés de lótus de Paramānanda Purī, que, por sua vez, abraçou-o em amor extático.

VERSO 129

মহাপ্রভু দিল তাঁরে নিভৃতে বাসাঘর।
জলাদি-পরিচর্যা লাগি' দিল এক কিঙ্কর ॥ ১২৯ ॥

mahāprabhu dila tāṅre nibhṛte vāsā-ghara
jalādi-paricaryā lāgi' dila eka kiṅkara

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dila*—deu; *tāṅre*—a ele; *nibhṛte*—num local solitário; *vāsā-ghara*—aposentos residenciais; *jala-ādi*—fornecendo água, etc.; *paricaryā*—serviço; *lāgi'*—com o propósito de; *dila*—deu; *eka*—um; *kiṅkara*—servo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu alojou Svarūpa Dāmodara num local solitário e ordenou que um servo o servisse, fornecendo-lhe água e outras necessidades.

VERSO 130

আর দিন সার্বভৌম-আদি ভক্ত-সঙ্গে।
বসিয়া আছেন মহাপ্রভু কৃষ্ণকথা-রঙ্গে ॥ ১৩০ ॥

āra dina sārvabhauma-ādi bhakta-saṅge
vasiyā āchena mahāprabhu kṛṣṇa-kathā-raṅge

āra dina—no dia seguinte; *sārvabhauma-ādi*—encabeçados por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *bhakta-saṅge*—com os devotos; *vasiyā āchena*—estava sentado; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-kathā-raṅge*—ocupados em discussões de tópicos relativos a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se com todos os devotos, encabeçados por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e eles conversaram sobre os passatempos de Kṛṣṇa.

VERSO 131

হেনকালে গোবিন্দের হৈল আগমন।
দণ্ডবৎ করি' কহে বিনয়-বচন ॥ ১৩১ ॥

hena-kāle govindera haila āgamana
daṇḍavat kari' kahe vinaya-vacana

hena-kāle—nessa altura; *govindera*—de Govinda; *haila*—houve; *āgamana*—chegada; *daṇḍavat kari'*—prestando reverências; *kahe*—diz; *vinaya-vacana*—palavras submissas.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Govinda apareceu em cena, prestou suas respeitosas reverências e falou submissamente.

VERSO 132

ঈশ্বর-পুরীর ভৃত্য,—'গোবিন্দ' মোর নাম।
পুরী-গোসাঞির আজ্ঞায় আইনু তোমার স্থান॥১৩২॥

īśvara-purīra bhṛtya,—'govinda' mora nāma
purī-gosāñira ājñāya āinu tomāra sthāna

īśvara-purīra bhṛtya—servo de Īśvara Purī; *govinda mora nāma*—meu nome é Govinda; *purī-gosāñira*—de Īśvara Purī; *ājñāya*—sob a ordem; *āinu*—vim; *tomāra*—a vosso; *sthāna*—local.

TRADUÇÃO—**"Sou o servo de Īśvara Purī. Meu nome é Govinda, e vim até aqui por ordem de meu mestre espiritual."**

VERSO 133

সিদ্ধিপ্রাপ্তিকালে গোসাঞি আজ্ঞা কৈল মোরে।
কৃষ্ণচৈতন্য-নিকটে রহি সেবিহ তাঁহারে॥ ১৩৩॥

siddha-prāpti-kāle gosāñi ājñā kaila more
kṛṣṇa-caitanya-nikaṭe rahi seviha tāṅhāre

siddhi-prāpti-kāle—no momento em que deixava este mundo mortal em direção à perfeição máxima da vida; *gosāñi*—meu mestre espiritual; *ājñā*—ordem; *kaila*—fez; *more*—a mim; *kṛṣṇa-caitanya-nikaṭe*—no local de Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *rahi*—permanecendo; *seviha*—presta serviço; *tāṅhāre*—a Ele.

TRADUÇÃO—**"Pouco antes de deixar este mundo mortal em direção à perfeição máxima, Īśvara Purī mandou que eu viesse ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu para servi-lO."**

VERSO 134

কাশীশ্বর আসিবেন সব তীর্থ দেখিয়া।
প্রভু-আজ্ঞায় মুঞি আইনু তোমা-পদে ধাঞা॥১৩৪॥

kāśīśvara āsibena saba tīrtha dekhiyā
prabhu-ājñāya muñi āinu tomā-pade dhāñā

kāśīśvara—Kāśīśvara; *āsibena*—virá; *saba*—todos; *tīrtha*—lugares sagrados; *dekhiyā*—visitando; *prabhu-ājñāya*—sob a ordem de meu mestre espiritual; *muñi*—eu; *āinu*—vim; *tomā*—a Teus; *pade*—pés de lótus; *dhāñā*—correndo.

TRADUÇÃO—**"Kāśīśvara também estará aqui, vindo após visitar todos os lugares sagrados. Contudo, seguindo as ordens de meu mestre espiritual, apressei-me em vir até Teus pés de lótus."**

VERSO 135

গোসাঞি কহিল, 'পুরীশ্বর' বাৎসল্য করে মোরে।
কৃপা করি' মোর ঠাঞি পাঠাইলা তোমারে॥১৩৫॥

gosāñi kahila, 'purīśvara' vātsalya kare more
kṛpā kari' mora ṭhāñi pāṭhāilā tomāre

gosāñi kahila—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; *purīśvara*—Īśvara Purī; *vātsalya*—afeição paternal; *kare*—faz; *more*—a Mim; *kṛpā kari'*—sendo misericordioso; *mora ṭhāñi*—aonde estou; *pāṭhāilā*—enviou; *tomāre*—a ti.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Meu mestre espiritual, Īśvara Purī, sempre Me favorece com afeição paternal. Portanto, por sua misericórdia imotivada, ele te enviou aqui."**

VERSO 136

এত শুনি' সার্বভৌম প্রভুরে পুছিল।
পুরী-গোসাঞি শূদ্র-সেবক কাঁহে ত' রাখিল॥১৩৬॥

eta śuni' sārvabhauma prabhure puchila
purī-gosāñi śūdra-sevaka kāṅhe ta' rākhila

eta śuni'—ouvindo isto; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhure*—ao Senhor; *puchila*—perguntou; *purī-gosāñi*—Īśvara Purī; *śūdra-sevaka*—um servo que é *śūdra*; *kāṅhe ta'*—por que; *rākhila*—mantinha.

TRADUÇÃO—**Após ouvir isto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por que Īśvara Purī mantinha um servo cuja família é de śūdras?"**

SIGNIFICADO—Tanto Kāśīśvara quanto Govinda eram servos pessoais de Īśvara Purī. Após o falecimento de Īśvara Purī, Kāśīśvara foi visitar todos os lugares sagrados da Índia. Seguindo as ordens de seu mestre espiritual, Govinda imediatamente buscou o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Govinda provinha de uma família de *śūdras*, mas, por ter sido iniciado por Īśvara Purī, com certeza era um *brāhmaṇa*. Nesta passagem, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pergunta a Śrī Caitanya Mahāprabhu por que Īśvara Purī aceitou um discípulo proveniente de uma família de *śūdras*. Segundo o *smṛti-śāstra*, que dá orientações para a administração da instituição de *varṇāśrama*, um *brāhmaṇa* não pode aceitar um discípulo proveniente de castas inferiores. Em outras palavras, não se pode aceitar um *kṣatriya*, um *vaiśya* ou um *śūdra* como servo. Ao aceitar tal pessoa, o mestre espiritual fica contaminado. Portanto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou por que Īśvara Purī aceitou um servo ou discípulo nascido em família de *śūdras*.

Em resposta a isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que Seu mestre espiritual, Īśvara Purī, era dotado de tanto poder que estava no mesmo nível que a Suprema Personalidade de Deus. Sendo assim, Īśvara Purī era o mestre espiritual do mundo inteiro. Ele não estava sujeito a nenhuma regra ou regulamento mundanos. Um mestre espiritual dotado de poder como Īśvara Purī pode conceder sua misericórdia a qualquer pessoa, independentemente de casta ou credo. Em conclusão, um mestre espiritual dotado de poder é autorizado por Kṛṣṇa e deve-se considerá-lo tão bom quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. É este o veredito de Viśvanātha Cakravartī: *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ*. Um mestre espiritual autorizado é tão bom quanto Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Se Hari tem liberdade para agir como bem entenda, o mestre espiritual dotado de poder também tem esta liberdade. Assim como Hari não está sujeito às imposições de regras e regulações mundanas, o mestre espiritual dotado de poder por Ele também não está sujeito a elas. Segundo o *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya-līlā* 7.11): *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana*. Um mestre espiritual autorizado, a quem Kṛṣṇa deu poderes, tem a potência de propagar as glórias do santo nome do Senhor, pois é o mandatário da Suprema Personalidade de Deus. No mundo mortal, qualquer pessoa munida da procuração de seu patrão pode agir em nome deste. Analogamente, um mestre espiritual a quem, através de seu mestre espiritual fidedigno, Kṛṣṇa dotou de poder deve ser considerado tão bom quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. Este é o significado de *sākṣād-dharitvena*. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve as atividades da Suprema Personalidade de Deus e do mestre espiritual fidedigno da seguinte maneira.

VERSO 137

প্রভু কহে,—ঈশ্বর হয় পরম স্বতন্ত্র ।
ঈশ্বরের কৃপা নহে বেদ-পরতন্ত্র ॥ ১৩৭ ॥

prabhu kahe,—īśvara haya parama svatantra
īśvarera kṛpā nahe veda-paratantra

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus ou Īśvara Purī; *haya*—é; *parama*—supremamente; *svatantra*—independente; *īśvarera*—da Suprema Personalidade de Deus ou de Īśvara Purī; *kṛpā*—a misericórdia; *nahe*—não está; *veda-paratantra*—sujeita às regras védicas.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto o mestre espiritual, Īśvara Purī, são inteiramente independentes. Portanto, nem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus nem a de Īśvara Purī está sujeita a alguma regra ou regulação védica."**

VERSO 138

ঈশ্বরের কৃপা জাতি-কুলাদি না মানে ।
বিদুরের ঘরে কৃষ্ণ করিলা ভোজনে ॥ ১৩৮ ॥

īśvarera kṛpā jāti-kulādi nā māne
vidurera ghare kṛṣṇa karilā bhojane

īśvarera kṛpā—a misericórdia do Senhor; *jāti*—casta; *kula-ādi*—família, etc.; *nā māne*—não obedece; *vidurera*—de Vidura; *ghare*—na casa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *karilā*—fazia; *bhojane*—comendo.

TRADUÇÃO—**"A misericórdia da Suprema Personalidade de Deus não se restringe à jurisdição de casta e de credo. Vidura era um śūdra, todavia, Kṛṣṇa almoçava em sua casa."**

VERSO 139

স্নেহ-লেশাপেক্ষা মাত্র শ্রীকৃষ্ণ-কৃপার ।
স্নেহবশ হঞা করে স্বতন্ত্র আচার ॥ ১৩৯ ॥

sneha-leśāpekṣā mātra śrī-kṛṣṇa-kṛpāra
sneha-vaśa hañā kare svatantra ācāra

sneha—de afeição; *leśa*—num vestígio; *apekṣā*—confiança; *mātra*—apenas; *śrī-kṛṣṇa*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kṛpāra*—da misericórdia; *sneha-vaśa*—atado pela afeição; *hañā*—estando; *kare*—faz; *svatantra*—independente; *ācāra*—comportamento.

TRADUÇÃO—**"A misericórdia do Senhor Kṛṣṇa só depende da afeição. Estando atado apenas pela afeição, o Senhor Kṛṣṇa age com muita independência."**

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é misericordioso, porém, Sua misericórdia não depende de regras e regulações mundanas. Ele só depende da afeição, e nada mais. Pode-se prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa de duas maneiras. Pode-se servir ao Senhor com afeição ou com veneração. Quando se presta serviço com afeição, isto indica a misericórdia especial do Senhor. Quando se presta serviço com veneração, é duvidoso se a misericórdia de Kṛṣṇa realmente está presente. Caso haja a misericórdia de Kṛṣṇa, ela não depende de casta nem de credo prescritos. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria esclarecer a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya que o Senhor Kṛṣṇa é o mestre espiritual de todos, não estando preocupado com casta ou credo mundanos. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu citou o exemplo de que o Senhor Kṛṣṇa alimentava-Se na casa de Vidura, que era *śūdra* de nascimento. Também como prova disto, Īśvara Purī, um mestre espiritual dotado de poder, poderia dar misericórdia a qualquer pessoa. Sendo assim, aceitou Govinda, embora o rapaz houvesse nascido em família de *śūdras*. Ao ser iniciado,

Govinda tornou-se um *brāhmaṇa* e Īśvara Purī aceitou-o como seu servo pessoal. No *Hari-bhakti-vilāsa*, Śrī Sanātana Gosvāmī afirma que, se alguém é iniciado por um mestre espiritual fidedigno, imediatamente torna-se um *brāhmaṇa*. Um mestre espiritual farsante não pode transformar alguém em *brāhmaṇa*, mas o mestre espiritual autorizado pode fazer isso. Este é o veredito dos *śāstras*, de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de todos os Gosvāmīs.

VERSO 140

মর্যাদা হৈতে কোটি সুখ স্নেহ-আচরণে।
পরমানন্দ হয় যার নাম-শ্রবণে ॥ ১৪০ ॥

maryādā haite koṭi sukha sneha-ācaraṇe
paramānanda haya yāra nāma-śravaṇe

maryādā haite—superior ao respeito e veneração; *koṭi*—milhões de vezes; *sukha*—**felicidade**; *sneha*—**com afeição**; *ācaraṇe*—**nos intercâmbios**; *parama-ānanda*—**bem-aventurança transcendental**; *haya*—**há**; *yāra*—**cujo**; *nāma*—**santo nome**; *śravaṇe*—**ouvindo.**

TRADUÇÃO—**"Concluindo, os intercâmbios afetivos com a Suprema Personalidade de Deus trazem felicidade milhões e milhões de vezes superior àquela obtida nos relacionamentos que se Lhe fazem com respeito e veneração. Pelo simples fato de ouvir o santo nome do Senhor, o devoto mergulha em bem-aventurança transcendental."**

VERSO 141

এত বলি' গোবিন্দেরে কৈল আলিঙ্গন।
গোবিন্দ করিল প্রভুর চরণ বন্দন ॥ ১৪১ ॥

eta bali' govindere kaila āliṅgana
govinda karila prabhura caraṇa vandana

eta bali'—dizendo isto; *govindere*—a Govinda; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *govinda*—Govinda; *karila*—fez; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa vandana*—adoração aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—**Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Govinda, o qual, em resposta, prestou suas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.**

VERSO 142

প্রভু কহে,—ভট্টাচার্য, করহ বিচার।
গুরুর কিঙ্কর হয় মান্য সে আমার ॥ ১৪২ ॥

prabhu kahe,—bhaṭṭācārya, karaha vicāra
gurura kiṅkara haya mānya se āmāra

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *bhaṭṭācārya*—Meu querido Bhaṭṭācārya; *karaha vicāra*—simplesmente considera; *gurura kiṅkara*—o servo do mestre espiritual; *haya*—é; *mānya*—respeitável; *se*—ele; *āmāra*—para Mim.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou falando a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. "Considera este ponto. O servo do mestre espiritual sempre é digno do Meu respeito."**

VERSO 143

তাঁহারে আপন-সেবা করাইতে না যুয়ায়।
গুরু আজ্ঞা দিয়াছেন, কি করি উপায় ॥ ১৪৩ ॥

tāṅhāre āpana-sevā karāite nā yuyāya
guru ājñā diyāchena, ki kari upāya

tāṅhāre—a ele; *āpana-sevā*—serviço pessoal; *karāite*—dedicar-se a fazer; *nā yuyāya*—não é adequado; *guru*—o mestre espiritual; *ājñā*—ordem; *diyāchena*—deu; *ki*—o que; *kari*—posso fazer; *upāya*—remédio.

TRADUÇÃO—**"Como tal, não é adequado que o servo do guru se ocupe em Meu serviço pessoal. Apesar disso, Meu mestre espiritual deu esta ordem. Que posso fazer?"**

SIGNIFICADO—Se o servo ou discípulo do *guru* torna-se irmão espiritual de outro discípulo, eles respeitam-se mutuamente como *prabhu*, ou mestre. Ninguém deve desrespeitar seu irmão espiritual. Por esta razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya o que fazer em relação a Govinda. Govinda era servo pessoal de Īśvara Purī, o mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Īśvara Purī mandou que Govinda se tornasse servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu, logo, que se poderia fazer? Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez esta pergunta ao Bhaṭṭācārya, visto ser este um amigo experiente.

VERSO 144

ভট্ট কহে,—গুরুর আজ্ঞা হয় বলবান্।
গুরু-আজ্ঞা না লঙ্ঘিয়ে, শাস্ত্র—প্রমাণ ॥ ১৪৪ ॥

bhaṭṭa kahe,—gurura ājñā haya balavān
guru-ājñā nā laṅghiye, śāstra—pramāṇa

bhaṭṭa kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *gurura ājñā*—a ordem do mestre espiritual; *haya*—é; *balavān*—forte; *guru-ājñā*—a ordem do mestre espiritual; *nā*—não; *laṅghiye*—podemos desobedecer; *śāstra*—das escrituras; *pramāṇa*—preceito.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "A ordem do mestre espiritual é muito forte e ninguém pode desobedecer-lhe. Este é o preceito dos śāstras, as escrituras reveladas."

VERSO 145

স শুশ্রুবান্মাতরি ভার্গবেণ পিতুর্নিয়োগাৎ প্রহৃতং দ্বিষদ্বৎ।
প্রত্যগৃহীদগ্রজশাসনং তদাজ্ঞা গুরূণাং হ্যবিচারণীয়া ॥১৪৫॥

sa śuśruvān mātari bhārgaveṇa
pitur niyogāt prahṛtaṁ dviṣadvat
pratyagṛhīd agraja-śāsanaṁ tad
ājñā gurūṇāṁ hy avicāraṇīyā

saḥ—Ele; *śuśruvān*—o irmão do Senhor Rāmacandra; *mātari*—à mãe; *bhārgaveṇa*—por Paraśurāma; *pituḥ*—do pai; *niyogāt*—pela ordem; *prahṛtam*—matando; *dviṣat-vat*—como uma inimiga; *pratyagṛhīt*—aceitou; *agraja-śāsanam*—a ordem do irmão mais velho; *tat*—esta; *ājñā*—ordem; *gurūṇām*—de pessoas superiores, tais como o mestre espiritual ou o pai; *hi*—porque; *avicāraṇīyā*—ser obedecida sem restrições.

TRADUÇÃO—" 'Pela ordem de seu pai, Paraśurāma matou sua mãe, Reṇukā, como se ela fosse sua inimiga. Lakṣmaṇa, o irmão mais novo do Senhor Rāmacandra, imediatamente ocupou-Se a serviço de Seu irmão mais velho e acatou as determinações dEste. Deve-se obedecer irrestritamente à ordem do mestre espiritual.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é dos *Purāṇas* (*Raghu-vaṁśa* 14.46). A declaração abaixo, feita pelo Senhor Rāmacandra a Sītā, é do *Rāmāyaṇa* (*Ayodhyā-kāṇḍa* 22.9).

VERSO 146

নির্বিচারং গুরোরাজ্ঞা ময়া কার্যা মহাত্মনঃ।
শ্রেয়ো হ্যেবং ভবত্যাশ্চ মম চৈব বিশেষতঃ ॥ ১৪৬ ॥

nirvicāraṁ guror ājñā
mayā kāryā mahātmanaḥ
śreyo hy evaṁ bhavatyāś ca
mama caiva viśeṣataḥ

nirvicāram—ser obedecida sem pensar duas vezes; *guroḥ*—do mestre espiritual; *ājñā*—a ordem; *mayā*—por Mim; *kāryā*—deve ser cumprida; *mahā-ātmanaḥ*—da grande alma; *śreyaḥ*—boa fortuna; *hi*—deveras; *evam*—assim; *bhavatyāḥ*—para ti; *ca*—e; *mama*—para Mim; *ca*—também; *eva*—decerto; *viśeṣataḥ*—especificamente.

TRADUÇÃO—" 'Não devemos pensar duas vezes para cumprirmos a ordem de uma grande personalidade, como o é o pai, porque tal ordem traz boa fortuna para nós dois. Especificamente, ela traz boa fortuna para Mim.' "

VERSO 147

তবে মহাপ্রভু তাঁরে কৈল অঙ্গীকার।
আপন-শ্রীঅঙ্গ-সেবায় দিল অধিকার ॥ ১৪৭ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre kaila aṅgīkāra
āpana-śrī-aṅga-sevāya dila adhikāra

tabe—depois disso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a Govinda; *kaila*—fez; *aṅgīkāra*—aceitação; *āpana*—pessoal; *śrī-aṅga*—do corpo transcendental; *sevāya*—a serviço; *dila*—deu; *adhikāra*—responsabilidade.

TRADUÇÃO—Após Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ter falado isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Govinda e ocupou-o a serviço de Seu corpo pessoal.

VERSO 148

প্রভুর প্রিয় ভৃত্য করি' সবে করে মান।
সকল বৈষ্ণবের গোবিন্দ করে সমাধান ॥ ১৪৮ ॥

prabhura priya bhṛtya kari' sabe kare māna
sakala vaiṣṇavera govinda kare samādhāna

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *priya*—querido; *bhṛtya*—servo; *kari'*—sabendo; *sabe*—todos; *kare*—fazem; *māna*—respeito; *sakala*—todos; *vaiṣṇa-vera*—dos devotos; *govinda*—Govinda; *kare*—faz; *samādhāna*—serviço.

TRADUÇÃO—Todos tinham Govinda como o servo mais querido de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Govinda servia a todos os Vaiṣṇavas, sempre atento às necessidades destes.

VERSO 149

ছোট-বড়-কীর্তনীয়া দুই হরিদাস।
রামাই, নন্দাই রহে গোবিন্দের পাশ ॥ ১৪৯ ॥

choṭa-baḍa-kīrtanīyā—dui haridāsa
rāmāi, nandāi rahe govindera pāśa

choṭa-baḍa—júnior e sênior; *kīrtanīyā*—músicos; *dui*—dois; *hari-dāsa*—Haridāsa; *rāmāi*—Rāmāi; *nandāi*—Nandāi; *rahe*—permanecem; *govindera pāśa*—com Govinda.

TRADUÇÃO—Tanto o Haridāsa sênior quanto o Haridāsa júnior, ambos músicos, bem como Rāmāi e Nandāi, costumavam ficar com Govinda.

VERSO 150

গোবিন্দের সঙ্গে করে প্রভুর সেবন।
গোবিন্দের ভাগ্যসীমা না যায় বর্ণন ॥ ১৫০ ॥

govindera saṅge kare prabhura sevana
govindera bhāgya-sīmā nā yāya varṇana

govindera saṅge—com Govinda; *kare*—fazem; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sevana*—serviço; *govindera*—de Govinda; *bhāgya-sīmā*—o limite da fortuna; *nā*—não; *yāya varṇana*—se pode descrever.

TRADUÇÃO—Todos permaneciam com Govinda para servirem a Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, ninguém podia avaliar a boa fortuna de Govinda.

VERSO 151

আর দিনে মুকুন্দদত্ত কহে প্রভুর স্থানে।
ব্রহ্মানন্দ-ভারতী আইলা তোমার দরশনে ॥ ১৫১ ॥

āra dine mukunda-datta kahe prabhura sthāne
brahmānanda-bhāratī āilā tomāra daraśane

āra dine—no dia seguinte; *mukunda-datta*—Mukunda Datta; *kahe*—disse; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sthāne*—no local; *brahmānanda-bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *āilā*—veio; *tomāra daraśane*—para Te ver.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Mukunda Datta informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Brahmānanda Bhāratī está aqui para Te ver."

VERSO 152

আজ্ঞা দেহ' যদি তাঁরে আনিয়ে এথাই।
প্রভু কহে,—গুরু তেঁহ, যাব তাঁর ঠাঞি ॥ ১৫২ ॥

ājñā deha' yadi tāṅre āniye ethāi
prabhu kahe, —guru teṅha, yāba tāṅra ṭhāñi

ājñā deha'—ordem; *yadi*—se; *tāṅre*—a ele; *āniye*—posso trazer; *ethāi*—aqui; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *guru teṅha*—ele é Meu mestre espiritual; *yāba*—Eu irei; *tāṅra ṭhāñi*—até onde ele está.

TRADUÇÃO—Então, Mukunda Datta perguntou ao Senhor: "Devo trazê-lo aqui?" Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Brahmānanda Bhāratī é como Meu mestre espiritual. É melhor que Eu vá até ele."

VERSO 153

এত বলি' মহাপ্রভু ভক্তগণ-সঙ্গে।
চলি' আইলা ব্রহ্মানন্দ-ভারতীর আগে ॥ ১৫৩ ॥

eta bali' mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge
cali' āilā brahmānanda-bhāratīra āge

eta bali'—dizendo isto; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com os devotos; *cali'*—caminhando; *āilā*—chegaram; *brahmānanda-bhāratīra*—de Brahmānanda Bhāratī; *āge*—à presença.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos chegaram à presença de Brahmānanda Bhāratī.

VERSO 154

ব্রহ্মানন্দ পরিয়াছে মৃগচর্মাম্বর।
তাহা দেখি' প্রভু দুঃখ পাইলা অন্তর ॥ ১৫৪ ॥

brahmānanda pariyāche mṛga-carmāmbara
tāhā dekhi' prabhu duḥkha pāilā antara

brahmānanda—Brahmānanda; *pariyāche*—usava; *mṛga-carma-ambara*—uma vestimenta feita de pele de veado; *tāhā dekhi'*—ao notar isto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duḥkha*—tristeza; *pāilā*—sentiu; *antara*—interiormente.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos aproximavam-se dele, verificaram que ele cobria-se com uma pele de veado. Ao notar isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito triste.

SIGNIFICADO—Brahmānanda Bhāratī pertencia à Śaṅkara-sampradāya. *Bhāratī* indica, entre dez, uma denominação de *sannyāsī* da Śaṅkara-sampradāya. A pessoa que renunciou ao mundo tem por costume cobrir o corpo com pele de veado ou com casca de árvore. Isto está prescrito no *Manu-saṁhitā*. Contudo, se um *sannyāsī*, que supostamente renunciou ao mundo, usa pele de veado e não avança espiritualmente, ele não passa de arrogante e presunçoso. Śrī Caitanya Mahāprabhu não gostou de ver Brahmānanda Bhāratī usando pele de veado.

VERSO 155

দেখিয়া ত' ছদ্ম কৈল যেন দেখে নাঞি।
মুকুন্দেরে পুছে,—কাহাঁ ভারতী-গোসাঞি ॥ ১৫৫ ॥

dekhiyā ta' chadma kaila yena dekhe nāñi
mukundere puche, —kāhāṅ bhāratī-gosāñi

dekhiyā—vendo; *ta'*—com certeza; *chadma kaila*—fingiu; *yena*—como se; *dekhe*—vê; *nāñi*—não; *mukundere puche*—perguntou a Mukunda; *kāhāṅ*—onde; *bhāratī-gosāñi*—Brahmānanda Bhāratī, Meu mestre espiritual.

TRADUÇÃO—Ao ver Brahmānanda Bhāratī assim trajado, Caitanya Mahāprabhu fez de conta que não o viu. Ao invés disto, perguntou a Mukunda Datta: "Onde está Brahmānanda Bhāratī, Meu mestre espiritual?"

VERSO 156

মুকুন্দ কহে,—এই আগে দেখ বিদ্যমান।
প্রভু কহে,—তেঁহ নহেন, তুমি অগেয়ান ॥ ১৫৬॥

mukunda kahe,—ei āge dekha vidyamāna
prabhu kahe,—teṅha nahena, tumi ageyāna

mukunda kahe—Mukunda disse; *ei āge*—aqui em frente; *dekha*—vê; *vidyamāna*—presente; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu redargüiu; *teṅha nahena*—ele não é; *tumi ageyāna*—não estás correto.

TRADUÇÃO—Mukunda Datta replicou: "Aqui está Brahmānanda Bhāratī, diante de Ti!" Ao que o Senhor redargüiu: "Não estás correto. Este não é Brahmānanda Bhāratī."

VERSO 157

অন্যেরে অন্য কহ, নাহি তোমার জ্ঞান।
ভারতী-গোসাঞি কেনে পরিবেন চাম ॥ ১৫৭ ॥

anyere anya kaha, nāhi tomāra jñāna
bhāratī-gosāñi kene paribena cāma

anyere—outra; *anya kaha*—te referes a outra pessoa; *nāhi*—não há; *tomāra*—teu; *jñāna*—conhecimento; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *gosāñi*—Meu mestre espiritual; *kene*—por que; *paribena*—usaria; *cāma*—pele.

TRADUÇÃO—Deves estar-te referindo a outra pessoa, pois, com certeza, este não é Brahmānanda Bhāratī. Simplesmente não tens nenhum conhecimento. Por que Brahmānanda Bhāratī usaria uma pele de veado?"

VERSO 158

শুনি' ব্রহ্মানন্দ করে হৃদয়ে বিচারে।
মোর চর্মাম্বর এই না ভায় ইঁহারে ॥ ১৫৮ ॥

śuni' brahmānanda kare hṛdaye vicāre
mora carmāmbara ei nā bhāya iṅhāre

śuni'—ouvindo; *brahmānanda*—Brahmānanda; *kare*—faz; *hṛdaye*—interiormente; *vicāre*—consideração; *mora*—minha; *carma-ambara*—vestimenta de pele de veado; *ei*—isto; *nā*—não; *bhāya*—é aprovado; *iṅhāre*—por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Brahmānanda Bhāratī pensou: "Śrī Caitanya Mahāprabhu não concorda com que eu use pele de veado."

VERSO 159

ভাল কহেন,—চর্মাম্বর দম্ভ লাগি' পরি।
চর্মাম্বর-পরিধানে সংসার না তরি ॥ ১৫৯ ॥

bhāla kahena,—carmāmbara dambha lāgi' pari
carmāmbara-paridhāne saṁsāra nā tari

bhāla—bem; *kahena*—Ele disse; *carma-ambara*—a vestimenta de pele de veado; *dambha*—prestígio; *lāgi'*—quanto a; *pari*—vesti; *carma-ambara-paridhāne*—vestindo uma roupa feita de pele de veado; *saṁsāra*—o mundo material; *nā tari*—não poderei cruzar.

TRADUÇÃO—Reconhecendo, assim, seu erro, Brahmānanda Bhāratī pensou: "Ele tem razão. Vesti esta pele de veado somente por prestígio. Não será usando uma pele de veado que poderei cruzar o oceano da ignorância."

VERSO 160

আজি হৈতে না পরিব এই চর্মাম্বর।
প্রভু বহির্বাস আনাইলা জানিয়া অন্তর ॥ ১৬০ ॥

āji haite nā pariba ei carmāmbara
prabhu bahirvāsa ānāilā jāniyā antara

āji haite—a partir de hoje; *nā pariba*—não vestirei; *ei*—esta; *carma-ambara*—roupa feita de pele de veado; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bahiḥ-vāsa*—vestes de *sannyāsī*; *ānāilā*—mandou alguém trazer; *jāniyā*—conhecendo; *antara*—sua reflexão.

TRADUÇÃO—"De hoje em diante não usarei mais esta pele de veado." Assim que Brahmānanda Bhāratī tomou esta decisão, Śrī Caitanya Mahāprabhu, compreendendo sua intenção, imediatamente mandou alguém trazer vestes de sannyāsī.

VERSO 161

চর্মাম্বর ছাড়ি' ব্রহ্মানন্দ পরিল বসন।
প্রভু আসি' কৈল তাঁর চরণ বন্দন ॥ ১৬১ ॥

carmāmbara chāḍi' brahmānanda parila vasana
prabhu āsi' kaila tāṅra caraṇa vandana

carma-ambara chāḍi'—desfazendo-se da pele de veado; *brahmānanda*—Brahmānanda Bhāratī; *parila*—vestiu; *vasana*—roupas; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsi'*—vindo; *kaila*—fez; *tāṅra*—seus; *caraṇa vandana*—adorando os pés.

TRADUÇÃO—Tão logo Brahmānanda Bhāratī se desfez da pele de veado e se cobriu com vestes de sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu veio até ele, prestando respeitos a seus pés de lótus.

VERSO 162

ভারতী কহে,—তোমার আচার লোক শিখাইতে।
পুনঃ না করিবে নতি, ভয় পাঙ চিত্তে ॥ ১৬২ ॥

bhāratī kahe,—tomāra ācāra loka śikhāite
punaḥ nā karibe nati, bhaya pāṅa citte

bhāratī kahe—Brahmānanda Bhāratī disse; *tomāra*—Teu; *ācāra*—comportamento; *loka*—pessoas em geral; *śikhāite*—para ensinar; *punaḥ*—de novo; *nā*—não; *karibe*—farei; *nati*—reverências; *bhaya*—medo; *pāṅa*—sinto; *citte*—interiormente.

TRADUÇÃO—Brahmānanda Bhāratī disse: "Através de Teu comportamento é que instruis a população em geral. Nada farei que vá de encontro a Teus desejos; caso contrário, deixarás de prestar-me respeitos e passarás a repudiar-me. Isto me dá medo."

VERSO 163

সাম্প্রতিক 'দুই ব্রহ্ম' ইহাঁ 'চলাচল'।
জগন্নাথ—অচল ব্রহ্ম, তুমি ত' সচল ॥ ১৬৩ ॥

sāmpratika 'dui brahma' ihāṅ 'calācala'
jagannātha—acala brahma, tumi ta' sacala

sāmpratika—no momento atual; *dui brahma*—dois Brahmans, ou identidades espirituais; *ihāṅ*—aqui; *cala-acala*—móvel e imóvel; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *acala brahma*—Brahman imóvel; *tumi*—Tu; *ta'*—mas; *sa-cala*—Brahman móvel.

TRADUÇÃO—"No momento atual, vejo dois Brahmans. Um é o Senhor Jagannātha, que não Se move, e o outro, que é móvel, és Tu. O Senhor Jagannātha, a arcā-vigraha, a Deidade adorável, é o Brahman imóvel. Contudo, Tu és o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Te moves daqui para ali. Ambos Vós sois o mesmo Brahman, o senhor da natureza material, porém, representais dois papéis — um é móvel e o outro, imóvel. Dessa maneira, agora residem dois Brahmans em Jagannātha Purī, Puruṣottama."

VERSO 164

তুমি—গৌরবর্ণ, তেঁহ—শ্যামলবরণ।
দুই ব্রহ্মে কৈল সব জগৎ-তারণ ॥ ১৬৪ ॥

tumi—gaura-varṇa, teṅha—śyāmala-varṇa
dui brahme kaila saba jagat-tāraṇa

tumi—Tu; *gaura-varṇa*—possuindo tez clara ou dourada; *teṅha*—Ele; *śyāmala-varṇa*—possuindo tez negra; *dui brahme*—ambos os Brahmans; *kaila*—realizaram; *saba jagat*—do mundo inteiro; *tāraṇa*—liberação.

TRADUÇÃO—"Dentre os dois Brahmans, Tu possuis a tez clara, e o outro, o Senhor Jagannātha, é negro. Contudo, ambos estais liberando o mundo inteiro."

VERSO 165

প্রভু কহে,—সত্য কহি, তোমার আগমনে।
দুই ব্রহ্ম প্রকটিল শ্রীপুরুষোত্তমে ॥ ১৬৫ ॥

prabhu kahe,—satya kahi, tomara āgamane
dui brahma prakaṭila śrī-puruṣottame

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *satya kahi*—falo a verdade; *tomāra āgamane*—com tua presença; *dui brahma*—dois Brahmans; *prakaṭila*—apareceram; *śrī-puruṣottame*—em Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "De fato, a verdade é que, devido à tua presença, agora existem dois Brahmans em Jagannātha Purī."

VERSO 166

'ব্রহ্মানন্দ' নাম তুমি—গৌর-ব্রহ্ম 'চল'।
শ্যামবর্ণ জগন্নাথ বসিয়াছেন 'অচল' ॥ ১৬৬ ॥

'brahmānanda' nāma tumi—gaura-brahma 'cala'
śyāma-varṇa jagannātha vasiyāchena 'acala'

brahmānanda—Brahmānanda; *nāma tumi*—teu nome; *gaura-brahma*—o Brahman chamado Gaura; *cala*—ambos são móveis; *śyāma-varṇa*—de tez negra; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *vasiyāchena*—permanece; *acala*—sem movimento.

TRADUÇÃO—"Tanto Brahmānanda quanto Gaurahari são móveis, ao passo que o negro Senhor Jagannātha permanece fixo e imóvel."

SIGNIFICADO—Brahmānanda Bhāratī queria provar que não há diferença entre o Senhor Supremo e a *jīva*, e Caitanya Mahāprabhu queria provar que Ele e Brahmānanda Bhāratī eram *jīvas*. Embora sejam Brahman, as *jīvas* são muitas, porém,

o Senhor Supremo, o Brahman Supremo, é um só. Por outro lado, Brahmānanda Bhāratī queria provar que Jagannātha e Śrī Caitanya Mahāprabhu eram um só, a saber, a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, a fim de cumprir Sua missão, Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia mover-Se, ao passo que o Senhor Jagannātha parecia estar inerte. No entanto, ambos são a mesma pessoa. Assim discutiam eles alegremente. Por fim, Brahmānanda Bhāratī consultou-se com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sobre o assunto, esperando uma decisão final.

VERSO 167

ভারতী কহে,—সার্বভৌম, মধ্যস্থ হঞা।
ইঁহার সনে আমার 'ন্যায়' বুঝ' মন দিয়া॥ ১৬৭॥

bhāratī kahe,—sārvabhauma, madhyastha hañā
iṅhāra sane āmāra 'nyāya' bujha' mana diyā

bhāratī kahe—Brahmānanda Bhāratī disse; *sārvabhauma*—ó Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *madhya-stha hañā*—tornando-te um mediador; *iṅhāra sane*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āmāra*—minha; *nyāya*—lógica; *bujha'*—procura entender; *mana diyā*—com atenção.

TRADUÇÃO—Brahmānanda Bhāratī disse: "Meu querido Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, por favor, torna-te o mediador deste debate lógico entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e mim."

VERSO 168

'ব্যাপ্য' 'ব্যাপক'-ভাবে 'জীব'-'ব্রহ্মে' জানি।
জীব—ব্যাপ্য, ব্রহ্ম—ব্যাপক, শাস্ত্রেতে বাখানি॥ ১৬৮॥

'vyāpya' 'vyāpaka'-bhāve 'jīva'-'brahme' jāni
jīva—vyāpya, brahma—vyāpaka, śāstrete vākhāni

vyāpya—localizada; *vyāpaka*—onipenetrante; *bhāve*—dessa maneira; *jīva*—entidade viva; *brahme*—o Senhor Supremo; *jāni*—sei; *jīva*—a entidade viva; *vyāpya*—localizada; *brahma*—o Senhor Supremo; *vyāpaka*—onipenetrante; *śāstrete*—nas escrituras reveladas; *vākhāni*—descrição.

TRADUÇÃO—Brahmānanda Bhāratī prosseguiu: "A entidade viva é localizada, ao passo que o Brahman Supremo é onipenetrante. Este é o veredito das escrituras reveladas."

SIGNIFICADO—Brahmānanda Bhāratī recorreu a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, pois queria que ele fosse o juiz da polêmica. Então, ele afirmou que Brahman, o Senhor Supremo, é onipenetrante. O *Bhagavad-gītā* (13.3) confirma isto:

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi
sarva-kṣetreṣu bhārata
kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ
yat taj jñānaṁ mataṁ mama

"Ó descendente de Bharata, deves entender que sou também o conhecedor situado em todos os corpos, e discernir entre o corpo e seu proprietário chama-se conhecimento. Esta é a Minha opinião."

A Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto de Paramātmā expande-Se por toda parte. O *Brahma-saṁhitā* diz que *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara stham:* em virtude de Sua natureza onipenetrante, o Senhor Supremo está dentro do universo, bem como dentro de todos os elementos do universo. Está inclusive dentro do átomo. Dessa maneira, o Supremo Senhor Govinda é onipenetrante. Por outro lado, as entidades vivas são ínfimas. Diz-se que a entidade viva é a décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo. Portanto, a entidade viva é localizada. As entidades vivas pairam na refulgência de Brahman, os raios do corpo da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 169

চর্ম ঘুচাঞা কৈল আমারে শোধন।
দোঁহার ব্যাপ্য-ব্যাপকত্বে এই ত' কারণ॥ ১৬৯॥

carma ghucāñā kaila āmāre śodhana
doṅhāra vyāpya-vyāpakatve ei ta' kāraṇa

carma—pele de veado; *ghucāñā*—tomando; *kaila*—fez; *āmāre*—a mim; *śodhana*—purificação; *doṅhāra*—de nós dois; *vyāpya*—sendo localizado; *vyāpakatve*—sendo onipenetrante; *ei*—esta; *ta'*—de fato; *kāraṇa*—a causa.

TRADUÇÃO—"Ao privar-me da pele de veado, Śrī Caitanya Mahāprabhu purificou-me. Isto prova que Ele é onipenetrante e todo-poderoso e que eu estou subordinado a Ele."

SIGNIFICADO—Nesta passagem, Brahmānanda Bhāratī afirma que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o Brahman Supremo e que ele é o Brahman subordinado. Os *Vedas* confirmam isto: *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* A Suprema Personalidade de Deus é Brahman ou Paraṁ Brahman, o líder de todas as entidades vivas. Tanto o Brahman Supremo, ou a Personalidade de Deus, quanto as entidades vivas são pessoas, porém, o Brahman Supremo é o predominador, ao passo que as entidades vivas são predominadas.

VERSO 170

সুবর্ণবর্ণো হেমাঙ্গো বরাঙ্গশ্চন্দনাঙ্গদী।
সন্ন্যাসকৃচ্ছমঃ শান্তো নিষ্ঠা-শান্তি-পরায়ণঃ ॥ ১৭০ ॥

suvarṇa-varṇo hemāṅgo
varāṅgaś candanāṅgadī
sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto
niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

suvarṇa—de ouro; *varṇaḥ*—tendo a cor; *hema-aṅgaḥ*—cujo corpo era como o ouro derretido; *vara-aṅgaḥ*—tendo um corpo belíssimo; *candana-aṅgadī*—cujo corpo era untado com polpa de sândalo; *sannyāsa-kṛt*—praticando a ordem de vida renunciada; *śamaḥ*—equânime; *śāntaḥ*—pacífico; *niṣṭhā*—de devoção; *śānti*—e de paz; *parāyaṇaḥ*—o refúgio máximo.

TRADUÇÃO—" 'Ele possui tez dourada e todo o Seu corpo assemelha-se ao ouro derretido. Cada parte de Seu corpo é belíssima em constituição, estando untada com polpa de sândalo. Aceitando a ordem renunciada, o Senhor é sempre equânime. Firmemente fixo em Sua missão de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, Ele Se atém firmemente à Sua conclusão dualista e goza de Sua paz.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Mahābhārata, Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra* (127.92.75).

VERSO 171

এই সব নামের ইঁহ হয় নিজাস্পদ।
চন্দনাক্ত প্রসাদ-ডোর—শ্রীভুজে অঙ্গদ ॥ ১৭১ ॥

ei saba nāmera iṅha haya nijāspada
candanākta prasāda-ḍora—śrī-bhuje aṅgada

ei saba—todos estes; *nāmera*—de nomes; *iṅha*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haya*—é; *nija-āspada*—o reservatório; *candana-akta*—untado com a polpa de sândalo; *prasāda-ḍora*—o cordão recebido do templo de Jagannātha; *śrī-bhuje*—em Seus braços; *aṅgada*—ornamentos.

TRADUÇÃO—"Todos os sintomas mencionados no verso do Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra são visíveis no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Seus braços são decorados com braceletes ornamentais feitos de polpa de sândalo e com o cordão recebido da Deidade de Śrī Jagannātha."

VERSO 172

ভট্টাচার্য কহে,—ভারতী, দেখি তোমার জয়।
প্রভু কহে,—যেই কহ, সেই সত্য হয় ॥ ১৭২ ॥

bhaṭṭācārya kahe,—bhāratī, dekhi tomāra jaya
prabhu kahe,—yei kaha, sei satya haya

bhaṭṭācārya kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *bhāratī*—ó Brahmānanda Bhāratī; *dekhi*—vejo; *tomāra jaya*—tua vitória; *prabhu kahe*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; *yei kaha*—tudo o que dizes; *sei*—isto; *satya*—verdade; *haya*—é.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou seu julgamento, dizendo: "Brahmānanda Bhāratī, vejo que saístes vitorioso." Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse: "Aceito tudo o que Brahmānanda Bhāratī disse. Isto Me cai muito bem."

VERSO 173

গুরু-শিষ্য-ন্যায়ে সত্য শিষ্যের পরাজয়।
ভারতী কহে,—এহো নহে, অন্য হেতু হয় ॥ ১৭৩ ॥

guru-śiṣya-nyāye satya śiṣyera parājaya
bhāratī kahe,—eho nahe, anya hetu haya

guru-śiṣya-nyāye—quando há um debate lógico entre o mestre espiritual e o discípulo; *satya*—certamente; *śiṣyera*—do discípulo; *parājaya*—derrota; *bhāratī kahe*—Brahmānanda Bhāratī disse; *eho nahe*—neste caso, não é um fato; *anya hetu*—outra causa; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu assumiu a posição de discípulo, aceitando Brahmānanda Bhāratī como Seu mestre espiritual. Em seguida, disse: "Certamente o discípulo sai derrotado numa polêmica com o mestre espiritual." Brahmānanda Bhāratī imediatamente contestou estas palavras, dizendo: "Não foi devido a isto que saíste derrotado. Tua derrota decorre de outra causa."

VERSO 174

ভক্ত ঠাঞি হার' তুমি,—এ তোমার স্বভাব।
আর এক শুন তুমি আপন প্রভাব ॥ ১৭৪ ॥

bhakta ṭhāñi hāra' tumi,—e tomāra svabhāva
āra eka śuna tumi āpana prabhāva

bhakta ṭhāñi—na presença de um devoto; *hāra'*—ficas derrotado; *tumi*—Tu; *e*—esta; *tomāra*—Tua; *sva-bhāva*—natureza; *āra*—outra; *eka*—uma; *śuna*—ouve; *tumi*—Tu; *āpana prabhāva*—Tua própria influência.

TRADUÇÃO—"Deixar-Se derrotar pelos devotos é Tua característica natural. Além disso, peço-Te que me ouças com atenção enquanto falo de outra de Tuas glórias."

VERSO 175

আজন্ম করিনু মুঞি 'নিরাকার'-ধ্যান।
তোমা দেখি' 'কৃষ্ণ' হৈল মোর বিদ্যমান ॥ ১৭৫ ॥

ājanma karinu muñi 'nirākāra'-dhyāna
tomā dekhi' 'kṛṣṇa' haila mora vidyamāna

ā-janma—desde o meu nascimento; *karinu*—tenho feito; *muñi*—eu; *nirākāra-dhyāna*—meditação no Brahman impessoal; *tomā dekhi'*—ao ver-Te; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *haila*—tornou-Se; *mora*—minha; *vidyamāna*—experiência.

TRADUÇÃO—"Desde que nasci medito no Brahman impessoal. Mas, agora que Te vi, passei a experimentar Kṛṣṇa plenamente."

SIGNIFICADO—Brahmānanda Bhāratī admitiu que, num debate entre o mestre espiritual e o discípulo, naturalmente o mestre espiritual sai vitorioso, embora o discípulo possa apresentar um argumento forte. Em outras palavras, é costumeiro que as palavras do mestre espiritual sejam mais adoráveis que as palavras do discípulo. Sob tais circunstâncias, como Brahmānanda Bhāratī estava na posição de mestre espiritual, ele venceu Śrī Caitanya Mahāprabhu, o qual Se considerava discípulo de Brahmānanda Bhāratī. No entanto, Brahmānanda Bhāratī, invertendo os papéis, assumiu a posição de devoto e admitiu que Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isto quer dizer que o Senhor, em Sua afeição pelo devoto, deixou-Se derrotar voluntariamente. Ele espontaneamente deixou-Se derrotar, pois ninguém pode derrotar o Senhor Supremo. A este respeito, são importantes as palavras de Bhīṣma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.37):

sva-nigamam apahāya mat-pratijñām
ṛtam adhikartum avapluto ratha-sthaḥ
dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc caladgur
harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

"Satisfazendo meu desejo e sacrificando Sua própria promessa, Ele desceu da quadriga, pegou uma roda da mesma e voou em direção a mim, tal qual um leão que se prepara para matar um elefante. Ele nem mesmo viu Suas vestes externas caírem."

Kṛṣṇa prometeu que não lutaria na Guerra de Kurukṣetra, mas, a fim de fazer com que Kṛṣṇa quebrasse Sua promessa, Bhīṣma atacou Arjuna de maneira tão vigorosa que Kṛṣṇa viu-Se obrigado a tomar da roda da quadriga para atacar Bhīṣma. O Senhor fez isto para mostrar que mantinha Seu devoto mesmo que para isto tivesse que sacrificar Sua própria promessa. Brahmānanda Bhāratī disse: "Desde o começo de minha vida eu era apegado à percepção do Brahman impessoal, mas, agora que Te vi, fiquei apegadíssimo à Personalidade de Deus, Kṛṣṇa."

Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa, e, assim, Brahmānanda Bhāratī tornou-se Seu devoto.

VERSO 176

কৃষ্ণনাম স্ফুরে মুখে, মনে নেত্রে কৃষ্ণ।
তোমাকে তদ্রূপ দেখি' হৃদয়— সতৃষ্ণ ॥ ১৭৬ ॥

kṛṣṇa-nāma sphure mukhe, mane netre kṛṣṇa
tomāke tad-rūpa dekhi' hṛdaya—satṛṣṇa

kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *sphure*—manifesta-se; *mukhe*—na boca; *mane*—na mente; *netre*—ante os olhos; *kṛṣṇa*—a presença do Senhor Kṛṣṇa; *tomāke*—Tu; *tat-rūpa*—Sua forma; *dekhi'*—vejo; *hṛdaya*—meu coração; *sa-tṛṣṇa*—muito ansioso.

TRADUÇÃO—Brahmānanda Bhāratī continuou: "Desde que Te vi, tenho sentido a presença do Senhor Kṛṣṇa em minha mente e O tenho visto com meus próprios olhos. Agora, desejo cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Além disso, no fundo de meu coração, considero que Tu és Kṛṣṇa, e por isso estou muito ansioso por servir-Te."

VERSO 177

বিল্বমঙ্গল কৈল যৈছে দশা আপনার।
ইহাঁ দেখি' সেই দশা হইল আমার ॥ ১৭৭ ॥

bilvamaṅgala kaila yaiche daśā āpanāra
ihāṅ dekhi' sei daśā ha-ila āmāra

bilva-maṅgala—Bilvamaṅgala; *kaila*—fez; *yaiche*—como; *daśā*—condição; *āpanāra*—sua própria; *ihāṅ*—aqui; *dekhi'*—vejo; *sei daśā*—aquela condição; *ha-ila*—tornou-se; *āmāra*—minha.

TRADUÇÃO—"Bilvamaṅgala Ṭhākura trocou sua compreensão impessoal pela compreensão da Personalidade de Deus. Agora vejo que minha posição assemelha-se à dele, pois já mudei-a."

SIGNIFICADO—No início de sua vida, Bilvamaṅgala Ṭhākura era um monista impersonalista que costumava meditar na refulgência do Brahman impessoal. Mais tarde, tornou-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, e esta mudança é explicada no verso 178, citado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Aos poucos, após ter alcançado as fases inferiores de compreensão — compreensão do Brahman impessoal e compreensão do Paramātmā localizado —, a pessoa chega à fase de compreensão de Bhagavān, a compreensão da Pessoa Suprema. Prabodhānanda Sarasvatī descreve isto no *Caitanya-candrāmṛta* (5):

kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhava-vataṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Kaivalya, fundir-se na refulgência do Brahman, parece infernal ao devoto. Os planetas celestiais, as moradas dos semideuses, parecem uma fantasmagoria para o devoto. Os *yogīs* meditam a fim de controlar os sentidos, mas, para o devoto, os sentidos assemelham-se a serpentes cujos dentes foram quebrados. O devoto não precisa controlar seus sentidos, pois os mesmos já estão ocupados a serviço do Senhor. Conseqüentemente, não é possível que os sentidos ajam como serpentes. Na condição material, os sentidos são tão perigosos como serpentes venenosas. Ao quebrar-se-lhe os dentes, a serpente deixa de ser perigosa. O mundo inteiro é, para o devoto, uma réplica de Vaikuṇṭha, pois ele vive sem ansiedade. Ele entende que tudo pertence a Kṛṣṇa, e não deseja tomar para si o desfrute dos objetos. Ele nem sequer aspira à posição do Senhor Brahmā ou de Indra. Seu único desejo é utilizar tudo a serviço do Senhor; portanto, ele não tem nenhum problema. Ele se estabelece em sua posição constitucional original. Tudo isto é possível para quem recebe o olhar misericordioso de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Há muitos versos mais no *Caitanya-candrāmṛta* que ilustram este mesmo princípio.

dhik kurvati ca brahma-yoga-viduṣas taṁ gauracandraṁ numaḥ

tāvad brahma-kathā vimukta-padavī tāvan na tiktībhavet
tāvac cāpi viśṛṅkhalatvam ayate no loka-veda-sthitiḥ
tāvac chāstra-vidāṁ mithaḥ kalakalo nānā-bahir-vartmasu
śrī-caitanya-padāmbuja-priya-jano yāvan na dig-gocaraḥ

gauraś cauraḥ sakala-maharat ko 'pi me tīvra-vīryaḥ

O devoto não sente muita atração por tópicos sobre o Brahman impessoal. Os ditos regulamentos dos *śāstras* lhe parecem inúteis e vazios. Existem muitas pessoas que debatem acerca dos *śāstras*, mas, para o devoto, tais polêmicas não passam de tumultuoso berreiro. Pela influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos estes problemas desaparecem.

VERSO 178

অদ্বৈতবীথীপথিকৈরুপাস্যাঃ, স্বানন্দসিংহাসন-লব্ধদীক্ষাঃ।
শঠেন কেনাপি বয়ং হঠেন, দাসীকৃতা গোপবধূবিটেন॥১৭৮॥

advaita-vīthī-pathikair upāsyāḥ
svānanda-siṁhāsana-labdha-dīkṣāḥ
śaṭhena kenāpi vayaṁ haṭhena
dāsī-kṛtā gopa-vadhū-viṭena

advaita-vīthī—do caminho do monismo; *pathikaiḥ*—pelos errantes; *upāsyāḥ*—adorável; *sva-ānanda*—da auto-realização; *siṁhāsana*—no trono; *labdha-dīkṣāḥ*—sendo iniciados; *śaṭhena*—por um enganador; *kenāpi*—alguns; *vayam*—eu; *haṭhena*—à força; *dāsī-kṛtā*—transformado em criada; *gopa-vadhū-viṭena*—por um menino que graceja com as *gopīs*.

TRADUÇÃO—**Brahmānanda Bhāratī concluiu: " 'Embora eu seja adorado pelas pessoas que trilham o caminho do monismo e por aquelas iniciadas na auto-realização através do sistema de yoga, todavia, um certo menino astuto que vive gracejando com as gopīs transforma-me forçosamente numa criada.' "**

SIGNIFICADO—Este verso, encontrado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.1.44), foi escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

VERSO 179

প্রভু কহে,—কৃষ্ণে তোমার গাঢ় প্রেমা হয়।
যাহাঁ নেত্র পড়ে, তাহাঁ শ্রীকৃষ্ণ স্ফুরয়॥ ১৭৯॥

prabhu kahe,—kṛṣṇe tomāra gāḍha premā haya
yāhāṅ netra paḍe, tāhāṅ śrī-kṛṣṇa sphuraya

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu retrucou; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *tomāra*—teu; *gāḍha*—profundo; *premā*—amor; *haya*—há; *yāhāṅ*—onde quer que; *netra*—olhos; *paḍe*—caem; *tāhāṅ*—ali; *śrī-kṛṣṇa*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *sphuraya*—manifesta-Se.

TRADUÇÃO—**O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu retrucou: "Tens um profundo amor extático por Kṛṣṇa; por isso, para onde quer que teus olhos se voltem, simplesmente intensificas tua consciência de Kṛṣṇa."**

VERSO 180

ভট্টাচার্য কহে,—দোঁহার সুসত্য বচন।
আগে যদি কৃষ্ণ দেন সাক্ষাৎ দরশন॥ ১৮০॥

bhaṭṭācārya kahe,—doṅhāra susatya vacana
āge yadi kṛṣṇa dena sākṣāt daraśana

bhaṭṭācārya kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *doṅhāra*—de ambas; *susatya*—corretas; *vacana*—afirmativas; *āge*—primeiro; *yadi*—se; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *dena*—dá; *sākṣāt*—direta; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Ambas as Tuas afirmativas são corretas. Podemo-nos entrevistar diretamente com Kṛṣṇa graças à Sua misericórdia."

VERSO 181

প্রেম বিনা কভু নহে তাঁর সাক্ষাৎকার।
ইঁহার কৃপাতে হয় দরশন ইঁহার ॥ ১৮১ ॥

prema vinā kabhu nahe tāṅra sākṣātkāra
iṅhāra kṛpāte haya daraśana iṅhāra

prema vinā—sem amor extático; *kabhu nahe*—nunca há; *tāṅra*—Seu; *sākṣātkāra*—encontro direto; *iṅhāra kṛpāte*—pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haya*—torna-se possível; *daraśana*—visita; *iṅhāra*—de Brahmānanda Bhāratī.

TRADUÇÃO—"Sem sentir amor extático por Kṛṣṇa, ninguém pode vê-lO diretamente. Por isso, através da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Brahmānanda Bhāratī pode ver o Senhor face a face."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "És Brahmānanda Bhāratī, um devoto avançado que sente amor extático pelo Senhor Supremo. Logo, vês Kṛṣṇa em toda parte, e, quanto a isto, não há dúvida." Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era o mediador entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Brahmānanda Bhāratī, e, segundo seu julgamento, um devoto avançado como Brahmānanda Bhāratī vê Kṛṣṇa pela misericórdia de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa apresenta-Se diretamente ante a visão do devoto avançado. Como era um devoto avançado, Brahmānanda Bhāratī via Kṛṣṇa na pessoa de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nas palavras do *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a quem os devotos cujos olhos estão untados com a polpa do amor sempre vêem. Ele é visto sob Sua forma eterna de Śyāmasundara, situada dentro do coração do devoto."

VERSO 182

প্রভু কহে,—'বিষ্ণু' 'বিষ্ণু', কি কহ সার্বভৌম।
'অতিস্তুতি' হয় এই নিন্দার লক্ষণ ॥ ১৮২ ॥

prabhu kahe,—'viṣṇu' 'viṣṇu', ki kaha sārvabhauma
'ati-stuti' haya ei nindāra lakṣaṇa

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *viṣṇu viṣṇu*—ó Senhor Viṣṇu, ó Senhor Viṣṇu; *ki kaha*—que dizes; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ati-stuti*—glorificando demasiadamente; *haya*—é; *ei*—isto; *nindāra lakṣaṇa*—sintoma de blasfêmia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que dizes? Salvai-Me, Senhor Viṣṇu! Tal glorificação nada mais é que outra maneira de blasfemar."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um pouco embaraçado com a afirmação do Bhaṭṭācārya; por isso, pronunciou o nome de Viṣṇu para Se salvar. O Senhor confirma nesta passagem que glorificar alguém que é tido muito em conta é apenas outra forma de blasfêmia. Dessa maneira, Ele Se opõe a esta dita afirmação ofensiva.

VERSO 183

এত বলি' ভারতীরে লঞা নিজ-বাসা আইলা।
ভারতী-গোসাঞি প্রভুর নিকটে রহিলা ॥ ১৮৩ ॥

eta bali' bhāratīre lañā nija-vāsā āilā
bhāratī-gosāñi prabhura nikaṭe rahilā

eta bali'—dizendo isto; *bhāratīre*—Brahmānanda Bhāratī; *lañā*—levando consigo; *nija-vāsā āilā*—regressou à Sua própria residência; *bhāratī-gosāñi*—Brahmānanda Bhāratī; *prabhura nikaṭe*—no abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahilā*—permaneceu.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Brahmānanda Bhāratī até Sua residência. Desde então, Brahmānanda Bhāratī permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 184

রামভদ্রাচার্য, আর ভগবান্ আচার্য।
প্রভু-পদে রহিলা দুঁহে ছাড়ি' সর্ব কার্য ॥ ১৮৪ ॥

rāmabhadrācārya, āra bhagavān ācārya
prabhu-pade rahilā duṅhe chāḍi' sarva kārya

rāmabhadra-ācārya—Rāmabhadra Ācārya; *āra*—e; *bhagavān-ācārya*—Bhagavān Ācārya; *prabhu-pade*—sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahilā*—permaneceram; *duṅhe*—ambos; *chāḍi'*—abandonando; *sarva kārya*—todas as outras responsabilidades.

TRADUÇÃO—Mais tarde, Rāmabhadra Ācārya e Bhagavān Ācārya também foram ter com eles, e, abandonando todas as outras responsabilidades, permaneceram sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 185

কাশীশ্বর গোসাঞি আইলা আর দিনে।
সম্মান করিয়া প্রভু রাখিলা নিজ স্থানে॥ ১৮৫॥

kāśīśvara gosāñi āilā āra dine
sammāna kariyā prabhu rākhilā nija sthāne

kāśīśvara gosāñi—outro devoto; *āilā*—veio; *āra dine*—no dia seguinte; *sammāna kariyā*—prestando todo o respeito; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rākhilā*—manteve; *nija sthāne*—em Seu próprio local.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Kāśīśvara Gosāñi também veio e permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu, que o recebeu com muito respeito.

VERSO 186

প্রভুকে লঞা করা'ন ঈশ্বর দরশন।
আগে লোক-ভিড় সব করি' নিবারণ॥ ১৮৬॥

prabhuke lañā karā'na īśvara daraśana
āge loka-bhiḍa saba kari' nivāraṇa

prabhuke—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *karā'na*—ajuda a entrar; *īśvara daraśana*—visitando o Senhor Jagannātha; *āge*—em frente a; *loka-bhiḍa*—multidões de pessoas; *saba*—todas; *kari' nivāraṇa*—evitando.

TRADUÇÃO—Kāśīśvara costumava levar Śrī Caitanya Mahāprabhu ao templo de Jagannātha. Ele abria o caminho no meio da multidão para o Senhor passar e impedia que as pessoas O tocassem.

VERSO 187

যত নদ নদী যৈছে সমুদ্রে মিলয়।
ঐছে মহাপ্রভুর ভক্ত যাহাঁ তাহাঁ হয়॥ ১৮৭॥

yata nada nadī yaiche samudre milaya
aiche mahāprabhura bhakta yāhāṅ tāhāṅ haya

yata—todos; *nada nadī*—rios; *yaiche*—como; *samudre*—no mar; *milaya*—confluem; *aiche*—analogamente; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta*—devotos; *yāhāṅ tāhāṅ*—onde quer que; *haya*—estivessem.

TRADUÇÃO—Assim como todos os rios deságuam no mar, todos os devotos de toda a região finalmente vieram abrigar-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 188

সবে আসি' মিলিলা প্রভুর শ্রীচরণে।
প্রভু কৃপা করি' সবায় রাখিল নিজ স্থানে॥ ১৮৮॥

sabe āsi' mililā prabhura śrī-caraṇe
prabhu kṛpā kari' sabāya rākhila nija sthāne

sabe—todos; *āsi'*—vindo; *mililā*—encontraram; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-caraṇe*—sob o abrigo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā kari'*—mostrando misericórdia; *sabāya*—cada um deles; *rākhila*—manteve; *nija sthāne*—sob Sua proteção.

TRADUÇÃO—Considerando que todos os devotos refugiaram-se nEle, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-lhes toda a misericórdia e os manteve sob Sua proteção.

VERSO 189

এই ত' কহিল প্রভুর বৈষ্ণব-মিলন।
ইহা যেই শুনে, পায় চৈতন্য-চরণ॥ ১৮৯॥

ei ta' kahila prabhura vaiṣṇava-milana
ihā yei śune, pāya caitanya-caraṇa

ei ta'—assim; *kahila*—acabo de descrever; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇava-milana*—encontro com todos os Vaiṣṇavas; *ihā*—esta narração; *yei*—qualquer pessoa que; *śune*—ouça; *pāya*—obtém; *caitanya-caraṇa*—o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever, assim, o encontro de todos os Vaiṣṇavas com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quem quer que ouça esta descrição obterá, em última análise, o Seu abrigo.

VERSO 190

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস॥ ১৯০॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Capítulo, descrevendo o encontro do Senhor com os Vaiṣṇavas, logo após Ele regressar a Jagannātha Purī, vindo do sul da Índia.*

CAPÍTULO ONZE

Os passatempos beḍā-kīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu

Bhaktivinoda Ṭhākura resume o Décimo Primeiro Capítulo em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*.

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tratou de providenciar um encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e o rei Pratāparudra, o Senhor peremptoriamente negou o seu pedido. Por esta época, Śrī Rāmānanda Rāya voltou de seu posto governamental, e, na presença do Senhor Caitanya, teceu muitos elogios ao rei Pratāparudra. Por causa disto, o Senhor abrandou um pouco. O rei também prometeu muitas coisas a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que deu uma pista de como o rei poderia encontrar-se com o Senhor. Durante o Anavasara, quando o Senhor Jagannātha repousava fora do templo por quinze dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Ālālanātha, já que não podia ver o Senhor Jagannātha. Mais tarde, quando os devotos da Bengala vieram vê-lO, Ele voltou a Jagannātha Purī. Enquanto Advaita Ācārya e os outros devotos vinham para Jagannātha Purī, Svarūpa Dāmodara e Govinda, os dois assistentes pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu, foram recepcionar todos os devotos com guirlandas. Do terraço de seu palácio, o rei Pratāparudra pôde ver todos os devotos chegando. Gopīnātha Ācārya estava no terraço com o rei, e, seguindo as instruções de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, deu a conhecer cada um dos devotos. Comentando acerca dos devotos com Gopīnātha Ācārya, o rei mencionou que eles estavam aceitando *prasāda* sem observar os princípios regulativos que devem ser obedecidos durante as peregrinações. Tomavam *prasāda* sem barbearem-se, e não se lembravam de jejuar nos lugares sagrados. Não obstante, o rei providenciou acomodações para todos os devotos e cuidou para que não lhes faltasse *prasāda*. Śrī Caitanya Mahāprabhu conversou mui alegremente com Vāsudeva Datta e outros devotos. Haridāsa Ṭhākura também veio, e, devido à sua atitude humilde e submissa, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-lhe um bom lugar solitário próximo ao templo. Em seguida, o Senhor começou a fazer *saṅkīrtana*, dividindo todos os devotos em quatro grupos. Após o *saṅkīrtana*, todos os devotos partiam para seus alojamentos.

VERSO 1

অত্যদ্ভুতং তাণ্ডবং গৌরচন্দ্রঃ
কুর্বন্ ভক্তৈঃ শ্রীজগন্নাথগেহে।
নানাভাবালঙ্কৃতাঙ্গঃ স্বধাম্না
চক্রে বিশ্বং প্রেমবন্যা-নিমগ্নম্ ॥ ১ ॥

atyuddaṇḍaṁ tāṇḍavaṁ gauracandraḥ
kurvan bhaktaiḥ śrī-jagannātha-gehe
nānā-bhāvālaṅkṛtāṅgaḥ sva-dhāmnā
cakre viśvaṁ prema-vanyā-nimagnam

ati—bem; *uddaṇḍam*—pulando alto; *tāṇḍavam*—dança muito delicada; *gaura-candraḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kurvan*—realizando; *bhaktaiḥ*—com os devotos; *śrī-jagannātha-gehe*—no templo do Senhor Jagannātha; *nānā-bhāva-alaṅkṛtāṅgaḥ*—manifestando muitos sintomas de êxtase em Seu corpo transcendental; *sva-dhāmnā*—pela influência de Seu amor extático; *cakre*—fez; *viśvam*—o mundo inteiro; *prema-vanyā-nimagnam*—imergiu na inundação de amor extático.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fez o mundo inteiro imergir no oceano de amor extático, ao dançar de maneira tão sublime dentro do templo de Jagannātha. Tinha uma dança delicada e pulava bem alto.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

আর দিন সার্বভৌম কহে প্রভুস্থানে।
অভয়-দান দেহ' যদি, করি নিবেদনে ॥ ৩ ॥

āra dina sārvabhauma kahe prabhu-sthāne
abhaya-dāna deha' yadi, kari nivedane

āra dina—no dia seguinte; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—disse; *prabhu-sthāne*—na presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *abhaya-dāna*—a caridade do destemor; *deha'*—deres; *yadi*—se; *kari*—faço; *nivedane*—declaração.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya solicitou ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu que lhe permitisse declarar algo sem temor.

VERSO 4

প্রভু কহে,— কহ তুমি, নাহি কিছু ভয়।
যোগ্য হৈলে করিব, অযোগ্য হৈলে নয় ॥ ৪ ॥

prabhu kahe,—kaha tumi, nāhi kichu bhaya
yogya haile kariba, ayogya haile naya

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kaha tumi*—sim, podes falar; *nāhi*—não há; *kichu*—nenhum; *bhaya*—temor; *yogya*—apropriado; *haile*—se for; *kariba*—concederei; *ayogya*—inadequado; *haile*—se for; *naya*—então não concederei.

TRADUÇÃO—O Senhor garantiu ao Bhaṭṭācārya que não havia por que temer falar, mas fez ver que, se o que tinha a dizer fazia sentido, Ele aceitaria, caso contrário, Ele rejeitaria.

VERSO 5

সার্বভৌম কহে—এই প্রতাপরুদ্র রায়।
উৎকণ্ঠা হঞাছে, তোমা মিলিবারে চায় ॥ ৫ ॥

sārvabhauma kahe—ei pratāparudra rāya
utkaṇṭhā hañāche, tomā milibāre cāya

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *ei*—este; *pratāparudra rāya*—o rei Pratāparudra de Jagannātha Purī; *utkaṇṭhā hañāche*—tem estado muito ansioso; *tomā*—contigo; *milibāre*—encontrar-se; *cāya*—ele quer.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Há um rei chamado Pratāparudra Rāya. Ele deseja ardentemente encontrar-se contigo, e pede Tua permissão."

VERSO 6

কর্ণে হস্ত দিয়া প্রভু স্মরে 'নারায়ণ'।
সার্বভৌম, কহ কেন অযোগ্য বচন ॥ ৬ ॥

karṇe hasta diyā prabhu smare 'nārāyaṇa'
sārvabhauma, kaha kena ayogya vacana

karṇe—nos ouvidos; *hasta*—mãos; *diyā*—colocando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *smare*—lembra-Se; *nārāyaṇa*—do santo nome do Senhor Nārāyaṇa; *sārvabhauma*—Meu querido Sārvabhauma; *kaha*—dizes; *kena*—por que; *ayogya vacana*—um pedido que não é adequado.

TRADUÇÃO—Assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu esta proposta, imediatamente tapou os ouvidos com as mãos e disse: "Meu querido Sārvabhauma, por que Me pedes algo tão inconveniente?"

VERSO 7

বিরক্ত সন্ন্যাসী আমার রাজ-দরশন।
স্ত্রী-দরশন-সম বিষের ভক্ষণ ॥ ৭ ॥

virakta sannyāsī āmāra rāja-daraśana
strī-daraśana-sama viṣera bhakṣaṇa

virakta—desapegado; *sannyāsī*—pessoa na ordem renunciada; *āmāra*—Meu; *rāja-daraśana*—encontro com um rei; *strī-daraśana*—encontro com uma mulher; *sama*—como; *viṣera*—de veneno; *bhakṣaṇa*—consumo.

TRADUÇÃO—"Já que estou na ordem renunciada, é-Me tão perigoso encontrar-Me com um rei quanto o é encontrar-Me como uma mulher. Tais circunstâncias são equivalentes a beber veneno."

VERSO 8

নিষ্কিঞ্চনস্য ভগবদ্ভজনোন্মুখস্য
পারং পরং জিগমিষোর্ভবসাগরস্য।
সন্দর্শনং বিষয়িণামথ যোষিতাঞ্চ
হা হন্ত হন্ত বিষভক্ষণতোঽপ্যসাধু ॥ ৮ ॥

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

niṣkiñcanasya—de uma pessoa que tenha se desapegado por completo do gozo material; *bhagavat*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhajana*—no serviço; *unmukhasya*—que anseia ocupar-se; *pāram*—para o outro lado; *param*—distante; *jigamiṣoḥ*—que deseja ir; *bhava-sāgarasya*—do oceano da existência material; *sandarśanam*—a visão (com algum objetivo material); *viṣayiṇām*—de pessoas dedicadas a atividades materiais; *atha*—bem como; *yoṣitām*—de mulheres; *ca*—também; *hā*—ai de Mim; *hanta hanta*—expressão de grande lamentação; *viṣa-bhakṣaṇataḥ*—do que o ato de beber veneno; *api*—mesmo; *asādhu*—mais abominável.

TRADUÇÃO—Lamentando-Se imensamente, o Senhor então informou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: " 'Ai de Mim! Para uma pessoa que deseja seriamente cruzar o oceano material e, despojada de motivações materiais, ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ver um materialista absorto no gozo dos sentidos e ver uma mulher também assim absorta é mais abominável do que beber veneno deliberadamente.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (8.23). Assim, os princípios para um *sannyāsī*, aquele que renunciou ao mundo material em busca do avanço espiritual, são aqui enunciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Avança-se espiritualmente, não com o intuito de exibir malabarismos e mágicas, mas sim para cruzar o oceano do mundo material rumo ao mundo espiritual. *Pāraṁ paraṁ jigamiṣoḥ* significa desejar atravessar o mundo material. Existe um rio chamado Vaitaraṇī; de um lado deste rio, está o mundo material, e do outro, o mundo espiritual. Como o rio Vaitaraṇī é comparado a um grande oceano, ele é chamado *bhava-sāgara*, o oceano de repetidos nascimentos e mortes. A meta de quem pratica vida espiritual é interromper esta repetição de nascimentos e mortes e regressar ao mundo espiritual, onde a vida é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança.

Infelizmente, a população em geral desconhece a vida espiritual e o mundo espiritual. Faz-se menção do mundo espiritual no *Bhagavad-gītā* (8.20):

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

"Porém, existe outra natureza, eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa região permanece inalterada."

Deste modo, há uma natureza espiritual situada além deste mundo material, e ela existe eternamente. Avanço espiritual significa parar com as atividades materiais e absorver-se em atividades espirituais. Este é o processo de *bhakti-yoga*. No mundo material, a mulher é o principal objeto de gozo dos sentidos. Quem está seriamente interessado em vida espiritual deve evitar estritamente as mulheres. Um *sannyāsī* não deve jamais aproximar-se de um homem ou de uma mulher em troca de benefícios materiais. Além disso, conversas com homens e mulheres materialistas também são perigosas, sendo comparadas à ingestão de veneno. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito neste ponto. Por isso, recusou-Se a ver o rei Pratāparudra, que naturalmente estava sempre ocupado em assuntos políticos e econômicos. O Senhor recusou-Se a ver o rei apesar do pedido de uma personalidade como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, amigo íntimo e devoto do Senhor.

VERSO 9

সার্বভৌম কহে,—সত্য তোমার বচন।
জগন্নাথ-সেবক রাজা কিন্তু ভক্তোত্তম ॥ ৯ ॥

atyuddaṇḍaṁ tāṇḍavaṁ gauracandraḥ
kurvan bhaktaiḥ śrī-jagannātha-gehe
nānā-bhāvālaṅkṛtāṅgaḥ sva-dhāmnā
cakre viśvaṁ prema-vanyā-nimagnam

ati—bem; *uddaṇḍam*—pulando alto; *tāṇḍavam*—dança muito delicada; *gaura-candraḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kurvan*—realizando; *bhaktaiḥ*—com os devotos; *śrī-jagannātha-gehe*—no templo do Senhor Jagannātha; *nānā-bhāva-alaṅkṛta-aṅgaḥ*—manifestando muitos sintomas de êxtase em Seu corpo transcendental; *sva-dhāmnā*—pela influência de Seu amor extático; *cakre*—fez; *viśvam*—o mundo inteiro; *prema-vanyā-nimagnam*—imergiu na inundação de amor extático.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fez o mundo inteiro imergir no oceano de amor extático, ao dançar de maneira tão sublime dentro do templo de Jagannātha. Tinha uma dança delicada e pulava bem alto.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

আর দিন সার্বভৌম কহে প্রভুস্থানে।
অভয়-দান দেহ' যদি, করি নিবেদনে ॥ ৩ ॥

āra dina sārvabhauma kahe prabhu-sthāne
abhaya-dāna deha' yadi, kari nivedane

āra dina—no dia seguinte; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—diz; *prabhu-sthāne*—na presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *abhaya-dāna*—a caridade do destemor; *deha'*—deres; *yadi*—se; *kari*—faço; *nivedane*—declaração.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya solicitou ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu que lhe permitisse declarar algo sem temor.

VERSO 4

প্রভু কহে,— কহ তুমি, নাহি কিছু ভয়।
যোগ্য হৈলে করিব, অযোগ্য হৈলে নয় ॥ ৪ ॥

prabhu kahe,—kaha tumi, nāhi kichu bhaya
yogya haile kariba, ayogya haile naya

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kaha tumi*—sim, podes falar; *nāhi*—não há; *kichu*—nenhum; *bhaya*—temor; *yogya*—apropriado; *haile*—se for; *kariba*—concederei; *ayogya*—inadequado; *haile*—se for; *naya*—então não concederei.

TRADUÇÃO—O Senhor garantiu ao Bhaṭṭācārya que não havia por que temer falar, mas fez ver que, se o que tinha a dizer fazia sentido, Ele aceitaria, caso contrário, Ele rejeitaria.

VERSO 5

সার্বভৌম কহে—এই প্রতাপরুদ্র রায়।
উৎকণ্ঠা হঞাছে, তোমা মিলিবারে চায় ॥ ৫ ॥

sārvabhauma kahe—ei pratāparudra rāya
utkaṇṭhā hañāche, tomā milibāre cāya

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *ei*—este; *pratāparudra rāya*—o rei Pratāparudra de Jagannātha Purī; *utkaṇṭhā hañāche*—tem estado muito ansioso; *tomā*—contigo; *milibāre*—encontrar-se; *cāya*—ele quer.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Há um rei chamado Pratāparudra Rāya. Ele deseja ardentemente encontrar-se contigo, e pede Tua permissão."

VERSO 6

কর্ণে হস্ত দিয়া প্রভু স্মরে 'নারায়ণ'।
সার্বভৌম, কহ কেন অযোগ্য বচন ॥ ৬ ॥

karṇe hasta diyā prabhu smare 'narayaṇa'
sārvabhauma, kaha kena ayogya vacana

karṇe—nos ouvidos; *hasta*—mãos; *diyā*—colocando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *smare*—lembra-Se; *nārāyaṇa*—do santo nome do Senhor Nārāyaṇa; *sārvabhauma*—Meu querido Sārvabhauma; *kaha*—dizes; *kena*—por que; *ayogya vacana*—um pedido que não é adequado.

TRADUÇÃO—Assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu esta proposta, imediatamente tapou os ouvidos com as mãos e disse: "Meu querido Sārvabhauma, por que Me pedes algo tão inconveniente?"

VERSO 7

বিরক্ত সন্ন্যাসী আমার রাজ-দরশন।
স্ত্রী-দরশন-সম বিষের ভক্ষণ ॥ ৭ ॥

virakta sannyāsī āmāra rāja-daraśana
strī-daraśana-sama viṣera bhakṣaṇa

virakta—desapegado; *sannyāsī*—pessoa na ordem renunciada; *āmāra*—Meu; *rāja-daraśana*—encontro com um rei; *strī-daraśana*—encontro com uma mulher; *sama*—como; *viṣera*—de veneno; *bhakṣaṇa*—consumo.

TRADUÇÃO—"Já que estou na ordem renunciada, é-Me tão perigoso encontrar-Me com um rei quanto o é encontrar-Me como uma mulher. Tais circunstâncias são equivalentes a beber veneno."

VERSO 8

নিষ্কিঞ্চনস্য ভগবদ্ভজনোন্মুখস্য
পারং পরং জিগমিষোর্ভবসাগরস্য।
সন্দর্শনং বিষয়িণামথ যোষিতাঞ্চ
হা হন্ত হন্ত বিষভক্ষণতোঽপ্যসাধু ॥ ৮ ॥

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

niṣkiñcanasya—de uma pessoa que tenha se desapegado por completo do gozo material; *bhagavat*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhajana*—no serviço; *unmukhasya*—que anseia ocupar-se; *pāram*—para o outro lado; *param*—distante; *jigamiṣoḥ*—que deseja ir; *bhava-sāgarasya*—do oceano da existência material; *sandarśanam*—a visão (com algum objetivo material); *viṣayiṇām*—de pessoas dedicadas a atividades materiais; *atha*—bem como; *yoṣitām*—de mulheres; *ca*—também; *hā*—ai de Mim; *hanta hanta*—expressão de grande lamentação; *viṣa-bhakṣaṇataḥ*—do que o ato de beber veneno; *api*—mesmo; *asādhu*—mais abominável.

TRADUÇÃO—Lamentando-Se imensamente, o Senhor então informou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: " 'Ai de Mim! Para uma pessoa que deseja seriamente cruzar o oceano material e, despojada de motivações materiais, ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ver um materialista absorto no gozo dos sentidos e ver uma mulher também assim absorta é mais abominável do que beber veneno deliberadamente.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (8.23). Assim, os princípios para um *sannyāsī*, aquele que renunciou ao mundo material em busca do avanço espiritual, são aqui enunciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Avança-se espiritualmente, não com o intuito de exibir malabarismos e mágicas, mas sim para cruzar o oceano do mundo material rumo ao mundo espiritual. *Pāraṁ paraṁ jigamiṣoḥ* significa desejar atravessar o mundo material. Existe um rio chamado Vaitaraṇī; de um lado deste rio, está o mundo material, e do outro, o mundo espiritual. Como o rio Vaitaraṇī é comparado a um grande oceano, ele é chamado *bhava-sāgara*, o oceano de repetidos nascimentos e mortes. A meta de quem pratica vida espiritual é interromper esta repetição de nascimentos e mortes e regressar ao mundo espiritual, onde a vida é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança.

Infelizmente, a população em geral desconhece a vida espiritual e o mundo espiritual. Faz-se menção do mundo espiritual no *Bhagavad-gītā* (8.20):

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

"Porém, existe outra natureza, eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa região permanece inalterada."

Deste modo, há uma natureza espiritual situada além deste mundo material, e ela existe eternamente. Avanço espiritual significa parar com as atividades materiais e absorver-se em atividades espirituais. Este é o processo de *bhakti-yoga*. No mundo material, a mulher é o principal objeto de gozo dos sentidos. Quem está seriamente interessado em vida espiritual deve evitar estritamente as mulheres. Um *sannyāsī* não deve jamais aproximar-se de um homem ou de uma mulher em troca de benefícios materiais. Além disso, conversas com homens e mulheres materialistas também são perigosas, sendo comparadas à ingestão de veneno. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito neste ponto. Por isso, recusou-Se a ver o rei Pratāparudra, que naturalmente estava sempre ocupado em assuntos políticos e econômicos. O Senhor recusou-Se a ver o rei apesar do pedido de uma personalidade como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, amigo íntimo e devoto do Senhor.

VERSO 9

সার্বভৌম কহে,—সত্য তোমার বচন।
জগন্নাথ-সেবক রাজা কিন্তু ভক্তোত্তম ॥ ৯ ॥

sārvabhauma kahe,—satya tomāra vacana
jagannātha-sevaka rājā kintu bhaktottama

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; *satya*—verdadeira; *tomāra*—Tua; *vacana*—declaração; *jagannātha-sevaka*—servo do Senhor Jagannātha; *rājā*—o rei; *kintu*—porém; *bhakta-uttama*—um grande devoto.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Meu querido Senhor, o que disseste é correto, mas este rei não é uma pessoa comum. Ele é um grande devoto e servo do Senhor Jagannātha."

VERSO 10

প্রভু কহে,—তথাপি রাজা কালসর্পাকার।
কাষ্ঠনারী-স্পর্শে যৈছে উপজে বিকার ॥ ১০ ॥

prabhu kahe,—tathāpi rājā kāla-sarpākāra
kāṣṭha-nārī-sparśe yaiche upaje vikāra

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; *tathāpi*—de qualquer modo; *rājā*—o rei; *kāla-sarpa-ākāra*—tal qual uma serpente venenosa; *kāṣṭha-nārī*—uma mulher feita de madeira; *sparśe*—ao tocar; *yaiche*—como; *upaje*—surge; *vikāra*—agitação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Embora Eu concorde com que o rei seja um grande devoto, de qualquer modo, é bom que se o considere uma serpente venenosa. Semelhantemente, mesmo que uma mulher seja feita de madeira, alguém se agita pelo simples fato de tocar sua forma."

SIGNIFICADO—Śrī Cāṇakya Paṇḍita declara em suas instruções morais: *tyaja durjana-saṁsargaṁ bhaja sādhu-samāgamam*. Isto quer dizer que devemos abandonar a companhia de pessoas materialistas e associar-nos com pessoas avançadas espiritualmente. Por mais qualificado que o materialista seja, ele não é melhor do que uma serpente venenosa. Todos sabem que uma serpente é perigosa e venenosa, e, por ter seu capelo decorado com jóias, ela não se torna menos venenosa nem menos perigosa. Por mais qualificado que seja o materialista, não se deve lhe dar mais crédito do que a uma serpente decorada com jóias. Por isso, devemos ser cautelosos ao lidarmos com materialistas, assim como sê-lo-íamos ao lidarmos com uma serpente adornada de jóias.

Mesmo que uma mulher seja esculpida em pedra ou madeira, ao se lhe porem adornos, ela torna-se atraente. Alguém agita-se sexualmente só em tocar sua forma. Por isso, não devemos confiar em nossa mente, a qual é tão volúvel que pode ceder aos inimigos a qualquer momento. Há seis inimigos que sempre acompanham a mente — a saber, *kāma, krodha, mada, moha, mātsarya* e *bhaya* —, isto é, luxúria, ira, intoxicação, ilusão, inveja e temor. Mesmo que a mente esteja absorta em consciência espiritual, devemos sempre ser muito cautelosos ao lidarmos com ela, assim como somos cautelosos ao lidarmos com serpentes. Não devemos jamais pensar que nossa mente está sob controle e que podemos fazer o que bem nos convier. Alguém interessado em vida espiritual deve sempre ocupar sua mente a serviço do Senhor, de modo a subjugar os inimigos da mente, que sempre a acompanham. Se a mente não estiver sempre absorta em consciência de Kṛṣṇa, será bem provável que ela ceda a seus inimigos. Dessa maneira, tornamo-nos vítimas da mente.

Ao cantarmos o *mantra* Hare Kṛṣṇa, deixamos a mente sempre absorta nos pés de lótus de Kṛṣṇa; assim, negamos aos inimigos da mente qualquer possibilidade de uma investida. Seguindo o exemplo dado por Śrī Caitanya Mahāprabhu nestes versos, devemos ser muito cautelosos ao lidarmos com a mente, não a deixando à sua própria mercê em nenhuma circunstância. Uma vez solta, a mente poderá ser, nesta vida, a nossa ruína, mesmo que sejamos espiritualmente avançados. Especificamente, a associação com homens e mulheres materialistas descontrola a mente. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, através de Seu comportamento pessoal, aconselha que todos evitem aproximar-se de um materialista ou de uma mulher.

VERSO 11

আকারাদপি ভেতব্যং স্ত্রীণাং বিষয়িণামপি।
যথাহের্মনসঃ ক্ষোভস্তথা তস্যাকৃতেরপি ॥ ১১ ॥

ākārād api bhetavyaṁ
strīṇāṁ viṣayiṇām api
yathāher manasaḥ kṣobhas
tathā tasyākṛter api

ākārāt—dos aspectos físicos; *api*—mesmo; *bhetavyam*—serem temidos; *strīṇām*—de mulheres; *viṣayiṇām*—de pessoas materialistas; *api*—mesmo; *yathā*—como; *aheḥ*—de uma serpente; *manasaḥ*—da mente; *kṣobhaḥ*—agitação; *tathā*—assim também; *tasya*—dela; *ākṛteḥ*—da aparência; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO—" 'Assim como alguém fica aterrado ao deparar com uma serpente ou mesmo ao vê-la em pintura, semelhantemente, quem está se esforçando por alcançar a auto-realização deve temer um materialista e uma mulher. Na verdade, ele nem sequer deve dar uma olhadela para seus aspectos físicos.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (8.24).

VERSO 12

ঐছে বাত পুনরপি মুখে না আনিবে।
কহ যদি, তবে আমায় এথা না দেখিবে ॥ ১২ ॥

aiche vāta punarapi mukhe nā ānibe
kaha yadi, tabe āmāya ethā nā dekhibe

aiche vāta—semelhante pedido; *punarapi*—novamente; *mukhe*—na boca; *nā*—não; *ānibe*—tragas; *kaha yadi*—se falares; *tabe*—então; *āmāya*—a Mim; *ethā*—aqui; *nā*—não; *dekhibe*—verás.

TRADUÇÃO—"Bhaṭṭācārya, se continuares a falar assim, nunca mais Me verás aqui novamente. Portanto, não deves jamais permitir que semelhante pedido proceda de tua boca."

VERSO 13

ভয় পাঞা সার্বভৌম নিজ ঘরে গেলা।
বাসায় গিয়া ভট্টাচার্য চিন্তিত হইলা ॥ ১৩ ॥

bhaya pāñā sārvabhauma nija ghare gelā
vāsāya giyā bhaṭṭācārya cintita ha-ilā

bhaya pāñā—estando temeroso; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *nija*—própria; *ghare*—à casa; *gelā*—voltou; *vāsāya giyā*—chegando à sua casa; *bhaṭṭācārya*—o Bhaṭṭācārya; *cintita ha-ilā*—ficou meditativo.

TRADUÇÃO—Temeroso, Sārvabhauma voltou para casa e começou a meditar sobre o assunto.

VERSO 14

হেন কালে প্রতাপরুদ্র পুরুষোত্তমে আইলা।
পাত্র-মিত্র-সঙ্গে রাজা দরশনে চলিলা ॥ ১৪ ॥

hena kāle pratāparudra puruṣottame āilā
pātra-mitra-saṅge rājā daraśane calilā

hena kāle—nessa altura; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *puruṣottame*—a Jagannātha Purī; *āilā*—chegou; *pātra-mitra-saṅge*—acompanhado de seus secretários, ministros, oficiais militares e assim por diante; *rājā*—o rei; *daraśane*—para visitar o Senhor Jagannātha; *calilā*—partiu.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Mahārāja Pratāparudra chegou a Jagannātha Purī, Puruṣottama, e, acompanhado de seus secretários, ministros e oficiais militares, foi visitar o templo do Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO—Parece que Mahārāja Pratāparudra vivia em Kaṭaka, sua capital. Mais tarde, ele transferiu a capital para Khurdā, a poucos quilômetros de Jagannātha Purī. Hoje em dia, há uma estação ferroviária ali, chamada Khurdā.

VERSO 15

রামানন্দ রায় আইলা গজপতি-সঙ্গে।
প্রথমেই প্রভুরে আসি' মিলিলা বহুরঙ্গে ॥ ১৫ ॥

rāmānanda rāya āilā gajapati-saṅge
prathamei prabhure āsi' mililā bahu-raṅge

rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; *āilā*—veio; *gaja-pati-saṅge*—com o rei; *prathamei*—em primeiro lugar; *prabhure*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āsi'*—vindo; *mililā*—encontrou; *bahu-raṅge*—com muito prazer.

TRADUÇÃO—Quando o rei Pratāparudra regressou a Jagannātha Purī, Rāmānanda Rāya também estava com ele. Rāmānanda Rāya sentiu muito prazer de ir imediatamente ao encontro de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Todos os reis indianos recebem títulos. Às vezes, são conhecidos como Chatrapati, às vezes, como Narapati e, outras vezes, como Aśvapati. O rei de Orissa é tratado como Gajapati.

VERSO 16

রায় প্রণতি কৈল, প্রভু কৈল আলিঙ্গন।
দুই জনে প্রেমাবেশে করেন ক্রন্দন ॥ ১৬ ॥

rāya praṇati kaila, prabhu kaila āliṅgana
dui jane premāveśe karena krandana

rāya praṇati kaila—Rāmānanda Rāya prestou-Lhe reverências; *prabhu*—o Senhor; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *dui jane*—ambos; *prema-āveśe*—em amor extático; *karena*—fizeram; *krandana*—choro.

TRADUÇÃO—Ao encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya prestou-Lhe reverências. O Senhor abraçou-o, e ambos começaram a chorar, absortos no grande êxtase de amor.

VERSO 17

রায়-সঙ্গে প্রভুর দেখি' স্নেহ-ব্যবহার।
সর্ব ভক্তগণের মনে হৈল চমৎকার ॥ ১৭ ॥

rāya-saṅge prabhura dekhi' sneha-vyavahāra
sarva bhakta-gaṇera mane haila camatkāra

rāya-saṅge—com Rāmānanda Rāya; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—vendo; *sneha-vyavahāra*—comportamento muito íntimo; *sarva*—todos; *bhakta-gaṇera*—de todos os devotos; *mane*—na mente; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração.

TRADUÇÃO—Ao presenciarem os intercâmbios íntimos entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya, todos os devotos ficaram admirados.

VERSO 18

রায় কহে,—তোমার আজ্ঞা রাজাকে কহিল।
তোমার ইচ্ছায় রাজা মোর বিষয় ছাড়াইল ॥ ১৮ ॥

rāya kahe,—tomāra ājñā rājāke kahila
tomāra icchāya rājā mora viṣaya chāḍāila

rāya kahe—Rāmānanda Rāya disse; *tomāra ājñā*—Tua ordem; *rājāke kahila*—informei ao rei; *tomāra icchāya*—por Tua graça; *rājā*—o rei; *mora*—minhas; *viṣaya*—atividades materiais; *chāḍāila*—eximiu-me de.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya disse: "Cumpri minha obrigação de informar ao rei Pratāparudra acerca de Tua ordem de que eu me desvencilhasse do meu trabalho. Por Tua graça, o rei ficou satisfeito de me eximir destas atividades materiais."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que se retirasse de suas atividades governamentais, e, de acordo com o desejo do Senhor, Rāmānanda Rāya encaminhou seu pedido ao rei. O rei ficou muito satisfeito em isentá-lo, e, assim, Rāmānanda Rāya retirou-se do serviço, passando a receber uma pensão do governo.

VERSO 19

আমি কহি,— আমা হৈতে না হয় 'বিষয়'।
চৈতন্যচরণে রহোঁ, যদি আজ্ঞা হয় ॥ ১৯ ॥

āmi kahi,—āmā haite nā haya 'viṣaya'
caitanya-caraṇe rahoṅ, yadi ājñā haya

āmi kahi—eu disse; *āmā haite*—por mim; *nā*—não; *haya*—é possível; *viṣaya*—serviço governamental; *caitanya-caraṇe*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahoṅ*—possa eu ficar; *yadi ājñā haya*—se me obsequiares com a permissão.

TRADUÇÃO—"Eu disse: 'Vossa Majestade, já não desejo dedicar-me a atividades políticas. Somente ambiciono permanecer aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por favor, concede-me a permissão.' "

VERSO 20

তোমার নাম শুনি' রাজা আনন্দিত হৈল।
আসন হৈতে উঠি' মোরে আলিঙ্গন কৈল ॥ ২০ ॥

tomāra nāma śuni' rājā ānandita haila
āsana haite uthi' more āliṅgana kaila

tomāra—Teu; *nāma*—nome; *śuni'*—ouvindo; *rājā*—o rei; *ānandita*—muito satisfeito; *haila*—ficou; *āsana haite*—de seu trono; *uṭhi'*—levantando-se; *more*—a mim; *āliṅgana kaila*—abraçou.

TRADUÇÃO—"O rei, ao inteirar-se de minha proposta, ouvindo o Teu nome, imediatamente ficou muito satisfeito. De fato, ele levantou-se em seguida de seu trono e abraçou-me."

VERSO 21

তোমার নাম শুনি' হৈল মহা-প্রেমাবেশ।
মোর হাতে ধরি' করে পিরীতি বিশেষ ॥ ২১ ॥

tomāra nāma śuni' haila mahā-premāveśa
mora hāte dhari' kare pirīti viśeṣa

tomāra—Teu; *nāma*—nome; *śuni'*—ouvindo; *haila*—ficou; *mahā*—grande; *premāveśa*—êxtase de amor; *mora hāte*—minha mão; *dhari'*—pegando; *kare*—faz; *pirīti*—sintomas de amor; *viśeṣa*—específicos.

TRADUÇÃO—"Meu querido Senhor, tão logo o rei ouviu Teu santo nome, imergiu em grande amor extático. Pegando-me a mão, demonstrou todos os sintomas de amor."

VERSO 22

তোমার যে বর্তন, তুমি খাও সেই বর্তন।
নিশ্চিন্ত হঞা ভজ চৈতন্যের চরণ ॥ ২২ ॥

tomāra ye vartana, tumi khāo sei vartana
niścinta hañā bhaja caitanyera caraṇa

tomāra—tua; *ye*—qualquer; *vartana*—remuneração; *tumi*—tu; *khāo*—aceita; *sei*—esta; *vartana*—pensão; *niścinta hañā*—sem ansiedade; *bhaja*—simplesmente adora; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa*—os pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Nem bem ouviu meu pedido, imediatamente concedeu-me uma pensão integral. Desse modo, concedeu-me salário integral como pensão e pediu-me para me ocupar sem nenhuma ansiedade a serviço de Teus pés de lótus."

VERSO 23

আমি—ছার, যোগ্য নহি তাঁর দরশনে।
তাঁরে যেই ভজে তাঁর সফল জীবনে ॥ ২৩ ॥

āmi—chāra, yogya nahi tāṅra daraśane
tāṅre yei bhaje tāṅra saphala jīvane

āmi—eu; *chāra*—muito caído; *yogya*—digno; *nahi*—não; *tāṅra*—dEle; *daraśane*—para entrevistar-me; *tāṅre*—com Ele; *yei*—qualquer pessoa que; *bhaje*—adore; *tāṅra*—sua; *saphala*—exitosa; *jīvane*—vida.

TRADUÇÃO—"Então, Mahārāja Pratāparudra disse com muita humildade: 'Sou muito caído e abominável, e sou indigno de entrevistar-me com o Senhor. Quem se ocupa a serviço dEle tem a vida exitosa.' "

VERSO 24

পরম কৃপালু তেঁহ ব্রজেন্দ্রনন্দন।
কোন-জন্মে মোরে অবশ্য দিবেন দরশন ॥ ২৪ ॥

parama kṛpālu teṅha vrajendra-nandana
kona-janme more avaśya dibena daraśana

parama—bastante; *kṛpālu*—misericordioso; *teṅha*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vrajendra-nandana*—o filho de Mahārāja Nanda; *kona-janme*—num futuro nascimento; *more*—a mim; *avaśya*—decerto; *dibena*—dará; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—"O rei disse então: 'Srī Caitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda. Como Ele é muito misericordioso, espero que num futuro nascimento Ele me conceda uma audiência.' "

VERSO 25

যে তাঁহার প্রেম-আর্তি দেখিলুঁ তোমাতে।
তার এক প্রেম-লেশ নাহিক আমাতে ॥ ২৫ ॥

ye tāṅhāra prema-ārti dekhiluṅ tomāte
tāra eka prema-leśa nāhika āmāte

ye—quaisquer; *tāṅhāra*—seus; *prema-ārti*—dolorosos sentimentos de amor a Deus; *dekhiluṅ*—vi; *tomāte*—por Ti; *tāra*—disto; *eka*—uma; *prema-leśa*—gota de amor; *nāhika*—não há; *āmāte*—em mim.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, acho que não tenho sequer uma gota do êxtase amoroso de Mahārāja Pratāparudra."

VERSO 26

প্রভু কহে,—তুমি কৃষ্ণ-ভকতপ্রধান।
তোমাকে যে প্রীতি করে, সেই ভাগ্যবান্ ॥ ২৬ ॥

prabhu kahe,—tumi kṛṣṇa-bhakata-pradhāna
tomāke ye prīti kare, sei bhāgyavān

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *tumi*—tu; *kṛṣṇa-bhakata-pradhāna*—o principal dos devotos do Senhor Kṛṣṇa; *tomāke*—a ti; *ye*—quem quer que; *prīti kare*—mostre amor; *sei*—essa pessoa; *bhāgyavān*—muito afortunada.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Rāmānanda Rāya, és o maior de todos os devotos de Kṛṣṇa; por isso, quem quer que te ame é, com certeza, uma pessoa muito afortunada."

VERSO 27

তোমাতে যে এত প্রীতি হইল রাজার।
এই গুণে কৃষ্ণ তাঁরে করিবে অঙ্গীকার ॥ ২৭ ॥

tomāte ye eta prīti ha-ila rājāra
ei guṇe kṛṣṇa tāṅre karibe aṅgīkāra

tomāte—por ti; *ye*—este; *eta*—tanto; *prīti*—amor; *ha-ila*—foi; *rājāra*—do rei; *ei guṇe*—por esta razão; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāṅre*—a elé; *karibe aṅgīkāra*—aceitará.

TRADUÇÃO—"Como o rei demonstrou tanto amor por ti, é certo que o Senhor Kṛṣṇa aceitá-lo-á."

SIGNIFICADO—O rei Pratāparudra solicitou uma audiência com Śrī Caitanya Mahāprabhu por intermédio do Bhaṭṭācārya, que devidamente apresentou o pedido. Entretanto, o Senhor imediatamente recusou esta audiência. Porém, quando Rāmānanda Rāya informou ao Senhor o quanto o rei estava ansioso por vê-lO, o Senhor logo ficou satisfeito. Śrī Caitanya Mahāprabhu solicitou que Rāmānanda Rāya se retirasse de seu posto governamental e viesse a Śrī Puruṣottama-kṣetra (Jagannātha Purī) para viver com Ele. Quando esta proposta foi apresentada ao rei Pratāparudra, este aceitou-a de imediato e, além disso, encorajou Rāmānanda Rāya, concedendo-lhe pensão integral. Isto agradou muito ao Senhor, o que confirma o fato de que o Senhor fica mais satisfeito quando alguém presta serviço a Seu servo. Há uma expressão popular que diz: "Se me amas, ama também meu cão." Quem quiser se aproximar da Suprema Personalidade de Deus deverá fazê-lo através de Seu servo íntimo. Este é o método. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz claramente: "Como o rei te ama, Rāmānanda Rāya, ele é muito afortunado. Sem dúvida, Kṛṣṇa aceitá-lo-á devido a seu amor por ti."

VERSO 28

যে মে ভক্তজনাঃ পার্থ ন মে ভক্তাশ্চ তে জনাঃ।
মদ্ভক্তানাঞ্চ যে ভক্তাস্তে মে ভক্ততমা মতাঃ ॥ ২৮ ॥

āmi—chāra, yogya nahi tāṅra daraśane
tāṅre yei bhaje tāṅra saphala jīvane

āmi—eu; *chāra*—muito caído; *yogya*—digno; *nahi*—não; *tāṅra*—dEle; *daraśane*—para entrevistar-me; *tāṅre*—com Ele; *yei*—qualquer pessoa que; *bhaje*—adore; *tāṅra*—sua; *saphala*—exitosa; *jīvane*—vida.

TRADUÇÃO—"Então, Mahārāja Pratāparudra disse com muita humildade: 'Sou muito caído e abominável, e sou indigno de entrevistar-me com o Senhor. Quem se ocupa a serviço dEle tem a vida exitosa.' "

VERSO 24

পরম কৃপালু তেঁহ ব্রজেন্দ্রনন্দন।
কোন-জন্মে মোরে অবশ্য দিবেন দরশন ॥ ২৪ ॥

parama kṛpālu teṅha vrajendra-nandana
kona-janme more avaśya dibena daraśana

parama—bastante; *kṛpālu*—misericordioso; *teṅha*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vrajendra-nandana*—o filho de Mahārāja Nanda; *kona-janme*—num futuro nascimento; *more*—a mim; *avaśya*—decerto; *dibena*—dará; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—"O rei disse então: 'Śrī Caitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda. Como Ele é muito misericordioso, espero que num futuro nascimento Ele me conceda uma audiência.' "

VERSO 25

যে তাঁহার প্রেম-আর্তি দেখিলুঁ তোমাতে।
তার এক প্রেম-লেশ নাহিক আমাতে ॥ ২৫ ॥

ye tāṅhāra prema-ārti dekhiluṅ tomāte
tāra eka prema-leśa nāhika āmāte

ye—quaisquer; *tāṅhāra*—seus; *prema-ārti*—dolorosos sentimentos de amor a Deus; *dekhiluṅ*—vi; *tomāte*—por Ti; *tāra*—disto; *eka*—uma; *prema-leśa*—gota de amor; *nāhika*—não há; *āmāte*—em mim.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, acho que não tenho sequer uma gota do êxtase amoroso de Mahārāja Pratāparudra."

VERSO 26

প্রভু কহে,—তুমি কৃষ্ণ-ভকতপ্রধান।
তোমাকে যে প্রীতি করে, সেই ভাগ্যবান্ ॥ ২৬ ॥

prabhu kahe,—tumi kṛṣṇa-bhakata-pradhāna
tomāke ye prīti kare, sei bhāgyavān

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *tumi*—tu; *kṛṣṇa-bhakata-pradhāna*—o principal dos devotos do Senhor Kṛṣṇa; *tomāke*—a ti; *ye*—quem quer que; *prīti kare*—mostre amor; *sei*—essa pessoa; *bhāgyavān*—muito afortunada.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Rāmānanda Rāya, és o maior de todos os devotos de Kṛṣṇa; por isso, quem quer que te ame é, com certeza, uma pessoa muito afortunada."

VERSO 27

তোমাতে যে এত প্রীতি হইল রাজার।
এই গুণে কৃষ্ণ তাঁরে করিবে অঙ্গীকার ॥ ২৭ ॥

tomāte ye eta prīti ha-ila rājāra
ei guṇe kṛṣṇa tāṅre karibe aṅgīkāra

tomāte—por ti; *ye*—este; *eta*—tanto; *prīti*—amor; *ha-ila*—foi; *rājāra*—do rei; *ei guṇe*—por esta razão; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāṅre*—a elé; *karibe aṅgīkāra*—aceitará.

TRADUÇÃO—"Como o rei demonstrou tanto amor por ti, é certo que o Senhor Kṛṣṇa aceitá-lo-á."

SIGNIFICADO—O rei Pratāparudra solicitou uma audiência com Śrī Caitanya Mahāprabhu por intermédio do Bhaṭṭācārya, que devidamente apresentou o pedido. Entretanto, o Senhor imediatamente recusou esta audiência. Porém, quando Rāmānanda Rāya informou ao Senhor o quanto o rei estava ansioso por vê-lO, o Senhor logo ficou satisfeito. Śrī Caitanya Mahāprabhu solicitou que Rāmānanda Rāya se retirasse de seu posto governamental e viesse a Śrī Puruṣottama-kṣetra (Jagannātha Purī) para viver com Ele. Quando esta proposta foi apresentada ao rei Pratāparudra, este aceitou-a de imediato e, além disso, encorajou Rāmānanda Rāya, concedendo-lhe pensão integral. Isto agradou muito ao Senhor, o que confirma o fato de que o Senhor fica mais satisfeito quando alguém presta serviço a Seu servo. Há uma expressão popular que diz: "Se me amas, ama também meu cão." Quem quiser se aproximar da Suprema Personalidade de Deus deverá fazê-lo através de Seu servo íntimo. Este é o método. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz claramente: "Como o rei te ama, Rāmānanda Rāya, ele é muito afortunado. Sem dúvida, Kṛṣṇa aceitá-lo-á devido a seu amor por ti."

VERSO 28

যে মে ভক্তজনাঃ পার্থ ন মে ভক্তাশ্চ তে জনাঃ।
মদ্ভক্তানাঞ্চ যে ভক্তাস্তে মে ভক্ততমা মতাঃ ॥ ২৮ ॥

ye me bhakta-janāḥ pārtha
na me bhaktāś ca te janāḥ
mad-bhaktānāṁ ca ye bhaktās
te me bhaktatamā matāḥ

ye—aqueles que; *me*—Meus; *bhakta-janāḥ*—devotos; *pārtha*—ó Pārtha; *na*—não; *me*—Meus; *bhaktāḥ*—devotos; *ca*—e; *te*—aquelas; *janāḥ*—pessoas; *mat-bhaktānām*—de Meus devotos; *ca*—decerto; *ye*—aqueles que; *bhaktāḥ*—devotos; *te*—tais pessoas; *me*—Meus; *bhaktatamāḥ*—devotos mais avançados; *matāḥ*—esta é a Minha opinião.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa disse a Arjuna: 'Aqueles que são Meus devotos diretos na realidade não são Meus devotos, mas, aqueles que são devotos de Meu servo são de fato Meus devotos.' "

SIGNIFICADO—Este verso, citado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, encontra-se no *Ādi Purāṇa*. O verso também faz parte do *Laghu-bhāgavatāmṛta* (2.6).

VERSOS 29—30

आदरः परिचर्यायां सर्वाङ्गैरभिवन्दनम् ।
मद्भक्तपूजाभ्यधिका सर्वभूतेषु मन्मतिः ॥ २९ ॥
मदर्थेष्वङ्गचेष्टा च वचसा मद्गुणेरणम् ।
मय्यर्पणञ्च मनसः सर्वकामविवर्जनम् ॥ ३० ॥

ādaraḥ paricaryāyāṁ
sarvāṅgair abhivandanam
mad-bhakta-pūjābhyadhikā
sarva-bhūteṣu man-matiḥ

mad-artheṣv aṅga-ceṣṭā ca
vacasā mad-guṇeraṇam
mayy arpaṇaṁ ca manasaḥ
sarva-kāma-vivarjanam

ādaraḥ—respeito, cuidado; *paricaryāyām*—no serviço; *sarva-aṅgaiḥ*—com todas as partes do corpo; *abhivandanam*—prestando reverências; *mat-bhakta*—de Meus devotos; *pūjā*—adoração; *abhyadhikā*—muito elevada; *sarva-bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *mat-matiḥ*—compreendendo que elas têm uma relação comigo; *mat-artheṣu*—em nome do serviço a Mim; *aṅga-ceṣṭāḥ*—dedicando a energia física; *ca*—e; *vacasā*—com palavras; *mat-guṇa-īraṇam*—descrevendo Minhas glórias; *mayi*—a Mim; *arpaṇam*—dedicando; *ca*—e; *manasaḥ*—da mente; *sarva-kāma*—todos os desejos materiais; *vivarjanam*—abandonando.

TRADUÇÃO—" 'Meus devotos têm grande cuidado e respeito ao Me prestarem serviço. Eles prestam-Me reverências com todos os membros de seus corpos.

Adoram Meus devotos e têm em conta que todas as entidades vivas estão relacionadas comigo. Eles dedicam-Me toda a sua energia física, e utilizam a capacidade de falar para glorificar Minhas qualidades e forma. Além disso, dedicam suas mentes a Mim e procuram afastar-se de todas as espécies de desejos materiais. São estas as características de Meus devotos.' "

SIGNIFICADO—Estes dois versos são tirados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.21-22). A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, falou-os ao responder às perguntas de Uddhava sobre o serviço devocional.

VERSO 31

आराधनानां सर्वेषां विष्णोराराधनं परम् ।
तस्मात् परतरं देवि तदीयानां समर्चनम् ॥ ३१ ॥

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

ārādhanānām—de variedades de adoração; *sarveṣām*—todas; *viṣṇoḥ*—ao Senhor Viṣṇu; *ārādhanam*—adoração; *param*—a mais elevada; *tasmāt*—e acima de tal adoração ao Senhor Viṣṇu; *parataram*—de maior valor; *devi*—ó deusa; *tadīyānām*—de pessoas relacionadas com o Senhor Viṣṇu; *samarcanam*—adoração estrita e fixa.

TRADUÇÃO—"O Senhor Śiva disse à deusa Durgā: 'Minha querida Devī, embora os Vedas recomendem a adoração a semideuses, a adoração ao Senhor Viṣṇu é mais elevada. Contudo, acima da adoração ao Senhor Viṣṇu está o serviço prestado aos Vaiṣṇavas, os quais estão relacionados com o Senhor Viṣṇu.' "

SIGNIFICADO—Os *Vedas* têm três divisões — *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa* e *upāsanā-kāṇḍa*. Estas atividades dizem respeito ao trabalho fruitivo, à especulação filosófica empírica e à adoração. Os *Vedas* recomendam a adoração a diversos semideuses, bem como ao Senhor Viṣṇu. Nesta citação do *Padma Purāṇa*, o Senhor Śiva responde à pergunta de Durgā. Este verso também consta no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (2.4) de Śrīla Rūpa Gosvāmī. As palavras *viṣṇor ārādhanam* referem-se à adoração ao Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Assim, satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a forma suprema de adoração. Conclui-se ainda que, ao adorar o devoto do Senhor Kṛṣṇa, o adorador do Senhor Viṣṇu estará prestando o melhor serviço. Há diferentes classes de devotos — devotos em *śānta-rasa*, em *dāsya-rasa*, em *sakhya-rasa*, em *vātsalya-rasa* e em *mādhurya-rasa*. Embora todas as *rasas* estejam situadas na plataforma transcendental, a *mādhurya-rasa* é a suprema doçura transcendental. Daí, deduz-se que a adoração a devotos ocupados a serviço do Senhor

em *mādhurya-rasa* é a atividade espiritual suprema. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores basicamente adoram o Senhor Kṛṣṇa em *mādhurya-rasa*. Outros *ācāryas* Vaiṣṇavas recomendaram adoração até a fase de *vātsalya-rasa*. Portanto, em seu *Vidagdha-mādhava* (1.2), Śrīla Rūpa Gosvāmī define o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu como sendo o supremo:

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam

Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu nesta era de Kali para demonstrar a superexcelência da *mādhurya-rasa*, uma dádiva jamais outorgada anteriormente por nenhum *ācārya* ou encarnação. Logo, aceita-se Śrī Caitanya Mahāprabhu como a encarnação mais magnânima. Ele foi o único a distribuir amor a Kṛṣṇa enquanto demonstrava a superexcelência do amor a Kṛṣṇa em *rasa* conjugal.

VERSO 32

দুরাপা হ্যল্পতপসঃ সেবা বৈকুণ্ঠবর্ত্মসু ।
যত্রোপগীয়তে নিত্যং দেবদেবো জনার্দনঃ ॥ ৩২ ॥

durāpā hy alpa-tapasaḥ
sevā vaikuṇṭha-vartmasu
yatropagīyate nityaṁ
deva-devo janārdanaḥ

durāpā—muito difícil de alcançar; *hi*—com certeza; *alpa-tapasaḥ*—por uma pessoa que não é avançada na vida espiritual; *sevā*—serviço; *vaikuṇṭha-vartmasu*—a pessoas que trilham o caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo; *yatra*—em que; *upagīyate*—é adorado e glorificado; *nityam*—regularmente; *deva-devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *janārdanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—**" 'Aqueles que praticam pouca austeridade dificilmente podem obter o serviço dos devotos puros que progridem no caminho de volta ao reino de Deus, os Vaikuṇṭhas. Os devotos puros ocupam-se de corpo e alma na glorificação do Senhor Supremo, que é o Senhor dos semideuses e o controlador de todas as entidades vivas.' "**

SIGNIFICADO—Esta citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.7.20) foi falada por Vidura em sua conversa com Maitreya Ṛṣi, um grande devoto do Senhor.

VERSO 33

পুরী, ভারতী-গোসাঞি, স্বরূপ, নিত্যানন্দ ।
জগদানন্দ, মুকুন্দাদি যত ভক্তবৃন্দ ॥ ৩৩ ॥

purī, bhāratī-gosāñi, svarūpa, nityānanda
jagadānanda, mukundādi yata bhakta-vṛnda

purī—Paramānanda Purī; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *gosāñi*—a nível de mestre espiritual; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *jagadānanda*—Jagadānanda; *mukunda*—Mukunda; *ādi*—e outros; *yata*—todos; *bhakta-vṛnda*—devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—**Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī Gosāñi, Svarūpa Dāmodara Gosāñi, o Senhor Nityānanda, Jagadānanda, Mukunda e outros estavam com o Senhor naquela ocasião.**

VERSO 34

চারি গোসাঞির কৈল রায় চরণ বন্দন ।
যথাযোগ্য সব ভক্তের করিল মিলন ॥ ৩৪ ॥

cāri gosāñira kaila rāya caraṇa vandana
yathā-yogya saba bhaktera karila milana

cāri gosāñira—dos quatro *gosāñis*, ou mestres espirituais; *kaila*—fez; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *caraṇa vandana*—adorando os pés de lótus; *yathā-yogya*—conforme dita a etiqueta; *saba*—todos; *bhaktera*—dos devotos; *karila*—fez; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—**Portanto, Śrī Rāmānanda Rāya prestou suas reverências a todos os devotos do Senhor, em particular aos quatro mestres espirituais. Assim, Rāmānanda Rāya teve um encontro condigno com todos os devotos.**

SIGNIFICADO—Os quatro mestres espirituais a quem este verso se refere são Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī, Svarūpa Dāmodara e o Senhor Nityānanda.

VERSO 35

প্রভু কহে,—রায়, দেখিলে কমলনয়ন ?
রায় কহে—এবে যাই পাব দরশন ॥ ৩৫ ॥

prabhu kahe, —rāya, dekhile kamala-nayana?
rāya kahe—ebe yāi pāba daraśana

prabhu kahe—o Senhor disse; *rāya*—Meu querido Rāmānanda Rāya; *dekhile*—viste; *kamala-nayana*—o Senhor Jagannātha de olhos de lótus; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya respondeu; *ebe yāi*—irei agora; *pāba daraśana*—visitarei o templo.

TRADUÇÃO—**Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Rāmānanda Rāya: "Já visitaste o templo do Senhor Jagannātha de olhos de lótus?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Estou indo agora."**

VERSO 36

প্রভু কহে,—রায়, তুমি কি কার্য করিলে ?
ঈশ্বরে না দেখি' কেনে আগে এথা আইলে ? ৩৬ ॥

prabhu kahe, —rāya, tumi ki kārya karile?
īśvare nā dekhi' kene āge ethā āile?

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *rāya*—Meu querido Rāmānanda Rāya; *tumi*—tu; *ki kārya*—que; *karile*—fizeste; *īśvare*—a Suprema Personalidade de Deus; *nā dekhi'*—sem ver; *kene*—por que; *āge*—primeiro; *ethā*—aqui; *āile*—vieste.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Que fizeste, Meu querido Rāya? Por que não foste ver primeiro o Senhor Jagannātha para só então vires aqui? Por que foi que vieste primeiro aqui?"

VERSO 37

রায় কহে, চরণ—রথ, হৃদয়—সারথি।
যাহাঁ লঞা যায়, তাহাঁ যায় জীব-রথী ॥ ৩৭ ॥

rāya kahe, caraṇa—ratha, hṛdaya—sārathi
yāhāṅ lañā yāya, tāhāṅ yāya jīva-rathī

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; *caraṇa*—as pernas; *ratha*—carruagem; *hṛdaya*—o coração; *sārathi*—cocheiro; *yāhāṅ*—aonde quer que; *lañā*—levando; *yāya*—vai; *tāhāṅ*—lá; *yāya*—vai; *jīva-rathī*—a entidade viva na carruagem.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya disse: "As pernas são como uma carruagem, e o coração é como o cocheiro. Aonde quer que o coração leve a entidade viva, ela é obrigada a ir."

SIGNIFICADO—No *Bhagavad-gītā* (18.61), o Senhor Kṛṣṇa explica:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo encontra-Se no coração de todos, ó Arjuna, e orienta as divagações de todas as entidades vivas, que é como se estivessem sentadas numa máquina feita de energia material."

Assim, a entidade viva vagueia dentro deste universo, conduzida em uma carruagem (o corpo) concedida pela natureza material. O *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.3,4) dá uma explicação análoga:

ātmānaṁ rathinaṁ viddhi
śarīraṁ ratham eva tu
buddhiṁ tu sārathiṁ viddhi
manaḥ pragraham eva ca

indriyāṇi hayān āhur
viṣayāṁs teṣu gocarān
ātmendriya-mano-yuktaṁ
bhoktety āhur manīṣiṇaḥ

"O indivíduo é o passageiro sentado na carruagem do corpo material e a inteligência, o cocheiro. A mente são as rédeas e os sentidos, os cavalos. Desta forma, o eu é o desfrutador ou o sofredor em contato com a mente e os sentidos. É assim que grandes pensadores compreendem isto."

Logo, a entidade viva, com sua inteligência, é o cocheiro e o seu corpo, a carruagem cedida pela natureza material. A mente são as rédeas que controlam os cavalos, e os sentidos são os cavalos. Enfim, a entidade viva é o falso desfrutador do mundo material. Quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa pode controlar a mente e a inteligência. Em outras palavras, ele pode controlar as rédeas e os cavalos (os sentidos), mesmo que os cavalos sejam muito poderosos. Aquele que pode controlar os sentidos com sua mente e inteligência pode aproximar-se com muita facilidade da Suprema Personalidade de Deus, ou Viṣṇu, que é a meta última da vida. *Tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ.* Os realmente avançados aproximam-se do Senhor Viṣṇu, a meta última. Tais pessoas jamais se sentem cativadas pela energia externa do Senhor Viṣṇu, o mundo material.

VERSO 38

আমি কি করিব, মন ইহাঁ লঞা আইল।
জগন্নাথ-দরশনে বিচার না কৈল ॥ ৩৮ ॥

āmi ki kariba, mana ihāṅ lañā āila
jagannātha-daraśane vicāra nā kaila

āmi—eu; *ki*—que; *kariba*—farei; *mana*—minha mente; *ihāṅ*—aqui; *lañā*—levando; *āila*—chegou; *jagannātha-daraśane*—para ver o Senhor Jagannātha; *vicāra*—ponderação; *nā*—não; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya continuou: "Que posso fazer? Minha mente trouxe-me até aqui. Não pude cogitar de ir primeiro ao templo do Senhor Jagannātha."

VERSO 39

প্রভু কহে,—শীঘ্র গিয়া কর দরশন।
ঐছে ঘর যাই' কর কুটুম্ব মিলন॥ ৩৯॥

prabhu kahe, —śīghra giyā kara daraśana
aiche ghara yāi' kara kuṭumba milana

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *śīghra giyā*—indo depressa; *kara daraśana*—visita o Senhor Jagannātha; *aiche*—do mesmo modo; *ghara yāi'*—indo para casa; *kara*—faze; *kuṭumba*—família; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou: "Apressa-te em ir ao templo do Senhor Jagannātha para veres o Senhor. Depois, vai à tua casa e encontra-te com teus familiares."

VERSO 40

প্রভু আজ্ঞা পাঞা রায় চলিলা দরশনে।
রায়ের প্রেমভক্তি-রীতি বুঝে কোন্ জনে॥ ৪০॥

prabhu ājñā pāñā rāya calilā daraśane
rāyera prema-bhakti-rīti bujhe kon jane

prabhu ājñā—a permissão do Senhor; *pāñā*—conseguindo; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *calilā*—partiu; *daraśane*—para ver o Senhor Jagannātha; *rāyera*—de Rāmānanda Rāya; *prema-bhakti*—de amor extático por Kṛṣṇa; *rīti*—processo; *bujhe*—compreende; *kon jane*—que pessoa.

TRADUÇÃO—Tendo recebido a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya apressadamente foi ao templo do Senhor Jagannātha. Quem pode compreender o serviço devocional de Rāya Rāmānanda?

VERSO 41

ক্ষেত্রে আসি' রাজা সার্বভৌমে বোলাইলা।
সার্বভৌমে নমস্করি' তাঁহারে পুছিলা॥ ৪১॥

'kṣetre āsi' rājā sārvabhaume bolāilā
sārvabhaume namaskari' tāṅhāre puchilā

kṣetre—a Jagannātha Purī; *āsi'*—vindo; *rājā*—o rei; *sārvabhaume*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *bolāilā*—mandou chamar; *sārvabhaume*—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *namaskari'*—prestando reverências; *tāṅhāre puchilā*—perguntou-lhe.

TRADUÇÃO—Ao voltar a Jagannātha Purī, o rei Pratāparudra mandou chamar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Quando o Bhaṭṭācārya foi ver o rei, este ofereceu-lhe respeitos e fez-lhe as seguintes perguntas.

VERSO 42

মোর লাগি' প্রভুপদে কৈলে নিবেদন?
সার্বভৌম কহে,—কৈনু অনেক যতন॥ ৪২॥

mora lāgi' prabhu-pade kaile nivedana?
sārvabhauma kahe, —kainu aneka yatana

mora lāgi'—em meu nome; *prabhu-pade*—aos pés de lótus do Senhor; *kaile nivedana*—apresentaste meu pedido; *sārvabhauma kahe*—Sārvabhauma replicou; *kainu*—fiz; *aneka yatana*—bastante esforço.

TRADUÇÃO—O rei perguntou: "Apresentaste meu pedido ao Senhor?" Sārvabhauma replicou: "Sim, fiz tudo o que pude."

VERSO 43

তথাপি না করে তেঁহ রাজ-দরশন।
ক্ষেত্র ছাড়ি' যাবেন পুনঃ যদি করি নিবেদন॥ ৪৩॥

tathāpi nā kare teṅha rāja-daraśana
kṣetra chāḍi' yābena punaḥ yadi kari nivedana

tathāpi—todavia; *nā kare*—não faz; *teṅha*—Ele; *rāja-daraśana*—visitando um rei; *kṣetra chāḍi'*—deixando Jagannātha-kṣetra; *yābena*—irá embora; *punaḥ*—de novo; *yadi*—se; *kari nivedana*—eu pedir.

TRADUÇÃO—"Mas, apesar de meu grande esforço, o Senhor negou-Se a dar audiência a um rei. Na verdade, Ele disse que, se eu Lhe pedisse isso de novo, Ele sairia de Jagannātha Purī e iria para outro lugar."

VERSO 44

শুনিয়া রাজার মনে দুঃখ উপজিল।
বিষাদ করিয়া কিছু কহিতে লাগিল॥ ৪৪॥

śuniyā rājāra mane duḥkha upajilā
viṣāda kariyā kichu kahite lāgila

śuniyā—ouvindo; *rājāra*—do rei; *mane*—na mente; *duḥkha*—tristeza; *upajila*—surgiu; *viṣāda*—lamentação; *kariyā*—fazendo; *kichu*—algo; *kahite*—a falar; *lāgila*—passou.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, o rei ficou muito triste e, lamentando-se profundamente, passou a falar o seguinte.

VERSO 45

পাপী নীচ উদ্ধারিতে তাঁর অবতার।
জগাই মাধাই তেঁহ করিলা উদ্ধার ॥ ৪৫ ॥

pāpī nīca uddhārite tāṅra avatāra
jagāi mādhāi teṅha karilā uddhāra

pāpī—pecaminosos; *nīca*—de nascimento inferior; *uddhārite*—para salvar; *tāṅra*—Sua; *avatāra*—encarnação; *jagāi*—Jagāi; *mādhāi*—Mādhāi; *teṅha*—Ele; *karilā uddhāra*—liberou.

TRADUÇÃO—**O rei disse: "Śrī Caitanya Mahāprabhu adveio só para salvar todas as espécies de pessoas pecaminosas e baixas. Por isso, liberou pecadores como Jagāi e Mādhāi."**

VERSO 46

প্রতাপরুদ্র ছাড়ি' করিবে জগৎ নিস্তার।
এই প্রতিজ্ঞা করি' করিয়াছেন অবতার ? ৪৬ ॥

pratāparudra chāḍi' karibe jagat nistāra
ei pratijñā kari' kariyāchena avatāra?

pratāparudra chāḍi'—exceto o rei Pratāparudra; *karibe*—Ele fará; *jagat*—do universo inteiro; *nistāra*—salvação; *ei pratijñā*—esta promessa; *kari'*—fazendo; *kariyāchena*—fez; *avatāra*—encarnação.

TRADUÇÃO—**"Ai de mim! Será que Śrī Caitanya Mahāprabhu encarnou para salvar todas as espécies de pecadores exceto um rei chamado Mahārāja Pratāparudra?"**

SIGNIFICADO—Narottama dāsa Ṭhākura descreve a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu do seguinte modo: *patita-pāvana-hetu tava avatāra/ mo-sama patita prabhu nā pāibe āra.* Se Śrī Caitanya Mahāprabhu adveio para redimir os pecadores, então, aquele que for o mais pecaminoso e baixo é o candidato número um na lista do Senhor. Como era obrigado a lidar com coisas materiais constantemente e a usufruir de lucros materiais, Mahārāja Pratāparudra considerava-se uma alma muito caída. A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu era a salvação dos mais caídos. Como, então, poderia Ele não aceitar o rei? Quanto mais caída é a pessoa, tanto mais tem ela o direito de ser salva pelo Senhor — contanto, é claro, que se renda ao Senhor. Mahārāja Pratāparudra era uma alma inteiramente rendida; portanto, o Senhor não poderia recusá-lo, apoiando-Se no fato de que ele era um homem mundano, somente interessado em dinheiro.

VERSO 47

অদর্শনীয়ানপি নীচজাতীন্
সংবীক্ষতে হন্ত তথাপি নো মাম্।
মদেকবর্জং কৃপয়িষ্যতীতি
নির্ণীয় কিং সোঽবততার দেবঃ ॥ ৪৭ ॥

adarśanīyān api nīca-jātīn
saṁvīkṣate hanta tathāpi no mām
mad-eka-varjaṁ kṛpayiṣyatīti
nirṇīya kiṁ so 'vatatāra devaḥ

adarśanīyān—àqueles que não merecem ser vistos; *api*—embora; *nīca-jātīn*—homens de classe inferior; *saṁvīkṣate*—lança Seu olhar misericordioso; *hanta*—ai de mim; *tathāpi*—todavia; *no*—não; *mām*—a mim; *mat*—eu mesmo; *eka*—sozinho; *varjam*—rejeitando; *kṛpayiṣyati*—Ele concederá Sua misericórdia; *iti*—assim; *nirṇīya*—decidindo; *kim*—se; *saḥ*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avatatāra*—adveio; *devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—**" 'Ai de mim! Será que Śrī Caitanya Mahāprabhu adveio com o propósito de salvar a todos exceto a mim? Ele lança Seu olhar misericordioso para muitos homens de classe inferior que geralmente nem sequer merecem ser vistos.' "**

SIGNIFICADO—Este verso encontra-se no *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (8.28).

VERSO 48

তাঁর প্রতিজ্ঞা - মোরে না করিবে দরশন।
মোর প্রতিজ্ঞা - তাঁহা বিনা ছাড়িব জীবন ॥ ৪৮ ॥

tāṅra pratijñā—more nā karibe daraśana
mora pratijñā—tāṅhā vinā chāḍiba jīvana

tāṅra pratijñā—Sua decisão; *more*—a mim; *nā*—não; *karibe*—fará; *daraśana*—visão; *mora pratijñā*—minha promessa; *tāṅhā vinā*—sem Ele; *chāḍiba*—abandonarei; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—**Mahārāja Pratāparudra prosseguiu: "Se Śrī Caitanya Mahāprabhu está decidido a não me ver, então estou decidido a abandonar a minha vida se não O vir."**

SIGNIFICADO—Um devoto decidido como Mahārāja Pratāparudra com certeza sairá vitorioso no seu avanço em consciência de Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (9.14):

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate

"Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com grande determinação, prostrando-se ante Mim, essas grandes almas perpetuamente adoram-Me com devoção."

São estes os sintomas de um *mahātmā* ocupado a serviço do Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa. Assim, a determinação de Mahārāja Pratāparudra é muito elevada e chama-se-a *dṛḍha-vrata*. Devido a esta determinação, ele finalmente foi capaz de receber a misericórdia direta do Senhor Caitanya.

VERSO 49

যদি সেই মহাপ্রভুর না পাই কৃপা-ধন।
কিবা রাজ্য, কিবা দেহ,—সব অকারণ ॥ ৪৯ ॥

yadi sei mahāprabhura nā pāi kṛpā-dhana
kibā rājya, kibā deha, —saba akāraṇa

yadi—se; *sei*—isto; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—não; *pāi*—obtiver; *kṛpā-dhana*—o tesouro da misericórdia; *kibā rājya*—qual o valor de meu reino; *kibā deha*—qual o valor deste corpo; *saba akāraṇa*—tudo inútil.

TRADUÇÃO—"Se eu não receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, meu corpo e meu reino certamente serão inúteis."

SIGNIFICADO—Este é um exemplo excelente de *dṛḍha-vrata*, determinação. Caso alguém não receba a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, sua vida é um fracasso. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5), diz-se: ***parābhavas tāvad abodha-jāto yāvan na jijñāsata ātma-tattvam***. A menos que alguém indague acerca da vida espiritual, tudo lhe é inútil. Sem a busca espiritual, nosso trabalho e o objetivo de nosso trabalho não passam de mera perda de tempo.

VERSO 50

এত শুনি' সার্বভৌম হইলা চিন্তিত।
রাজার অনুরাগ দেখি' হইলা বিস্মিত ॥ ৫০ ॥

eta śuni' sārvabhauma ha-ilā cintita
rājāra anurāga dekhi' ha-ilā vismita

eta śuni'—ao ouvir isto; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *ha-ilā*—ficou; *cintita*—muito reflexivo; *rājāra*—do rei; *anurāga*—apego; *dekhi'*—vendo; *ha-ilā*—ficou; *vismita*—admirado.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a determinação do rei Pratāparudra, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou reflexivo. Na verdade, ele ficou muito admirado de ver a determinação do rei.

SIGNIFICADO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou admirado porque tal determinação não é possível para um homem mundano, apegado ao gozo material. É certo que o rei tinha ampla oportunidade para o gozo material, porém, ele achava que seu reino e tudo o mais eram inúteis, caso não pudesse ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto em si já é o bastante para causar admiração. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que *bhakti*, serviço devocional, deve ser incondicional. Na realidade, nenhum obstáculo material pode conter o avanço do serviço devocional, seja este executado por um homem comum ou por um rei. De qualquer maneira, o serviço devocional prestado ao Senhor é sempre completo, a despeito da posição material do devoto. O serviço devocional é tão sublime que qualquer pessoa em qualquer posição pode executá-lo. Basta a pessoa ser *dṛḍha-vrata*, completamente resoluta.

VERSO 51

ভট্টাচার্য কহে—দেব না কর বিষাদ।
তোমারে প্রভুর অবশ্য হইবে প্রসাদ ॥ ৫১ ॥

bhaṭṭācārya kahe—deva nā kara viṣāda
tomāre prabhura avaśya ha-ibe prasāda

bhaṭṭācārya kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *deva*—ó rei; *nā kara viṣāda*—não te preocupes; *tomāre*—a ti; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avaśya*—com certeza; *ha-ibe*—haverá; *prasāda*—misericórdia.

TRADUÇÃO—Por fim, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu caro rei, não te preocupes. Devido à tua firme determinação, estou certo de que a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu definitivamente te será outorgada."

SIGNIFICADO—Devido à firme determinação do rei Pratāparudra, o Bhaṭṭācārya predisse que a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu seria inevitavelmente concedida. Como se confirma noutra parte do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya*, 19.151), ***guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja***: "Pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, obtém-se a semente do serviço devocional." Presume-se que o Bhaṭṭācārya era o mestre espiritual do rei Pratāparudra, e ele deu suas bênçãos no sentido de que o Senhor seria misericordioso para com o rei. A misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa combinam-se para coroar de êxito um devoto dedicado à consciência de Kṛṣṇa. Os *Vedas* confirmam isto:

yasya deve parā bhaktir
yathā deva tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento védico são automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

Mahārāja Pratāparudra tinha fé inabalável no Bhaṭṭācārya, o qual declarou que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus. Como tinha firme fé no Bhaṭṭācārya, seu mestre espiritual, o rei Pratāparudra de imediato aceitou Śrī Caitanya Mahāprabhu como o Senhor Supremo. Assim, começou a adorar Śrī Caitanya Mahāprabhu mentalmente. Este é o processo do serviço devocional. Segundo o *Bhagavad-gītā* (9.34):

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam
ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim, torna-te Meu devoto, presta reverências a Mim e adora-Me. Estando inteiramente absorto em Mim, com certeza virás a Mim."

Este processo é muito simples. Basta que o discípulo se convença firmemente, através das palavras do mestre espiritual, de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém chegar a esta conclusão, poderá progredir mais ainda, pensando em Kṛṣṇa, cantando sobre Kṛṣṇa e glorificando-O. Então não haverá dúvida de que esse devoto inteiramente rendido receberá as bênçãos do Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continua a explicar este ponto no verso seguinte.

VERSO 52

তেঁহ – প্রেমাধীন, তোমার প্রেম – গাঢ়তর।
অবশ্য করিবেন কৃপা তোমার উপর ॥ ৫২ ॥

teṅha — premādhīna, tomāra prema — gāḍhatara
avaśya karibena kṛpā tomāra upara

teṅha—Ele (Śrī Caitanya Mahāprabhu); *prema-adhīna*—sob o controle do amor; *tomāra prema*—teu amor; *gāḍha-tara*—muito profundo; *avaśya*—decerto; *karibena kṛpā*—Ele concederá misericórdia; *tomāra upara*—a ti.

TRADUÇÃO—Tão logo percebeu a firme determinação do rei, o Bhaṭṭācārya declarou: "Só com amor puro é que alguém se aproxima do Senhor Supremo. Tens um amor profundíssimo por Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, estou certo de que Ele será misericordioso para contigo."

SIGNIFICADO—Semelhante determinação é a primeira qualificação. Como Rūpa Gosvāmī confirma (*Upadeśāmṛta*, 3): *utsāhān niścayād dhairyāt*. Deve-se primeiro ter firme determinação, firme fé. Ao ocuparmo-nos em serviço devocional, devemos manter esta firme determinação. Então, Kṛṣṇa ficará satisfeito com nosso serviço. O mestre espiritual pode mostrar o caminho do serviço devocional. Se o discípulo seguir rigidamente os princípios, sem deles se desviar, com certeza receberá a misericórdia de Kṛṣṇa. Os *śāstras* confirmam isto.

VERSO 53

তথাপি কহিয়ে আমি এক উপায়।
এই উপায় কর' প্রভু দেখিবে যাহায় ॥ ৫৩ ॥

tathāpi kahiye āmi eka upāya
ei upāya kara' prabhu dekhibe yāhāya

tathāpi—mesmo assim; *kahiye*—digo; *āmi*—eu; *eka upāya*—um meio; *ei upāya*—este meio; *kara'*—procura adotar; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhibe*—ver-te-á; *yāhāya*—através disto.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sugeriu: "Existe um meio de O veres diretamente."

VERSO 54

রথযাত্রা-দিনে প্রভু সব ভক্ত লঞা।
রথ-আগে নৃত্য করিবেন প্রেমাবিষ্ট হঞা ॥ ৫৪ ॥

ratha-yātrā-dine prabhu saba bhakta lañā
ratha-āge nṛtya karibena premāviṣṭa hañā

ratha-yātrā-dine—no dia da cerimônia do festival dos carros; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *bhakta*—devotos; *lañā*—levando com Ele; *ratha*—a carruagem; *āge*—em frente de; *nṛtya karibena*—dançará; *prema-āviṣṭa hañā*—em grande amor extático.

TRADUÇÃO—"No dia do festival dos carros, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançará perante a Deidade em grande amor extático."

VERSO 55

প্রেমাবেশে পুষ্পোদ্যানে করিবেন প্রবেশ।
সেইকালে একলে তুমি ছাড়ি' রাজবেশ ॥ ৫৫ ॥

premāveśe puṣpodyāne karibena praveśa
sei-kāle ekale tumi chāḍi' rāja-veśa

prema-āveśe—em amor extático; *puṣpa-udyāne*—no jardim de Guṇḍicā, onde o Senhor Se encontra; *karibena praveśa*—entrarás; *sei-kāle*—neste momento; *ekale*—sozinho; *tumi*—tu; *chāḍi'*—abandonando; *rāja-veśa*—a vestimenta real.

TRADUÇÃO—"Neste dia do festival de Ratha-yātrā, após dançar perante o Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrará no jardim de Guṇḍicā. Neste momento, deves ir lá sozinho, sem tua indumentária real."

VERSO 56

'কৃষ্ণ-রাসপঞ্চাধ্যায়' করিতে পঠন।
একলে যাই' মহাপ্রভুর ধরিবে চরণ ॥ ৫৬ ॥

'kṛṣṇa-rāsa-pañcādhyāya' karite paṭhana
ekale yāi' mahāprabhura dharibe caraṇa

kṛṣṇa-rāsa-pañca-adhyāya—os cinco capítulos do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* nos quais se descrevem os passatempos da dança da *rāsa* do Senhor Kṛṣṇa; *karite paṭhana*—recitar; *ekale yāi'*—indo sozinho; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dharibe caraṇa*—agarra-te aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu entrar no Guṇḍicā, deves, também, ir lá e ler cinco capítulos sobre a dança do Senhor Kṛṣṇa com as gopīs. Dessa maneira, poderás agarrar-te aos pés de lótus do Senhor."

VERSO 57

বাহ্যজ্ঞান নাহি, সে-কালে কৃষ্ণনাম শুনি'।
আলিঙ্গন করিবেন তোমায় 'বৈষ্ণব' জানি' ॥ ৫৭ ॥

bāhya-jñāna nāhi, se-kāle kṛṣṇa-nāma śuni'
āliṅgana karibena tomāya 'vaiṣṇava' jāni'

bāhya-jñāna nāhi—sem consciência externa; *se-kāle*—nesta altura; *kṛṣṇa-nāma śuni'*—ouvindo o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *āliṅgana karibena*—Ele abraçará; *tomāya*—a ti; *vaiṣṇava jāni'*—reconhecendo-te como um Vaiṣṇava.

TRADUÇÃO—"O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu estará absorto em amor extático, sem sintoma de consciência externa. Nessa altura, deves começar a recitar aqueles capítulos do Śrīmad-Bhāgavatam. Então, Ele abraçar-te-á, reconhecendo-te como um Vaiṣṇava puro."

SIGNIFICADO—Um Vaiṣṇava está sempre pronto a ajudar outro Vaiṣṇava a progredir rumo à compreensão da Verdade Absoluta. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya podia ver que o rei estava na posição de um Vaiṣṇava puro. O rei vivia pensando em Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Bhaṭṭācārya queria ajudá-lo a aproximar-se do Senhor. O Vaiṣṇava é sempre compassivo, especialmente ao ver a determinação (*dṛḍha-vrata*) de um devoto em perspectiva. Conseqüentemente, o Bhaṭṭācārya estava disposto a ajudar o rei.

VERSO 58

রামানন্দ রায়, আজি তোমার প্রেম-গুণ।
প্রভু-আগে কহিতে প্রভুর ফিরি' গেল মন ॥ ৫৮ ॥

rāmānanda rāya, āji tomāra prema-guṇa
prabhu-āge kahite prabhura phiri' gela mana

rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; *āji*—hoje; *tomāra*—tua; *prema-guṇa*—qualidade de amor; *prabhu-āge*—perante o Senhor; *kahite*—quando descreveu; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *phiri' gela*—transformou-se; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—"O Senhor já mudou de idéia devido a que Rāmānanda Rāya descreveu teu amor puro por Ele."

SIGNIFICADO—A princípio, o Senhor não queria ver o rei, mas, devido aos incansáveis esforços do Bhaṭṭācārya e de Rāmānanda Rāya, o Senhor mudou de opinião. O Senhor já declarara que Kṛṣṇa seria misericordioso para com o rei, devido ao serviço deste aos devotos. Este é o processo pelo qual podemos avançar em consciência de Kṛṣṇa. Primeiro, é preciso haver a misericórdia do devoto; então, virá a misericórdia de Kṛṣṇa. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo/ yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi*. Portanto, nossa primeira obrigação é satisfazer o mestre espiritual, que pode fazer chegar a misericórdia do Senhor. Um homem comum deve primeiro começar a servir ao mestre espiritual ou ao devoto. Então, por meio da misericórdia do devoto, o Senhor ficará satisfeito. A menos que alguém receba sobre sua cabeça a poeira dos pés de lótus do devoto, não terá possibilidade de avançar. Prahlāda Mahārāja também confirma isto em uma de suas afirmações no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32):

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo 'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

A menos que nos aproximemos de um devoto puro, não poderemos compreender a Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Pratāparudra adorou tanto a Rāmānanda Rāya quanto a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Assim, ele tocou os pés de lótus de devotos puros, sendo, desse modo, capaz de aproximar-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 59

শুনি' গজপতির মনে সুখ উপজিল।
প্রভুরে মিলিতে এই মন্ত্রণা দৃঢ় কৈল ॥ ৫৯ ॥

śuni' gajapatira mane sukha upajila
prabhure milite ei mantraṇā dṛḍha kaila

śuni'—ouvindo; *gaja-patira*—do rei Pratāparudra; *mane*—na mente; *sukha*—felicidade; *upajila*—despertou; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milite*—de encontrar-se com; *ei*—esta; *mantraṇā*—instrução; *dṛḍha kaila*—decidiu aceitar estritamente.

TRADUÇÃO—Mahārāja Pratāparudra aceitou o conselho do Bhaṭṭācārya e decidiu firmemente seguir suas instruções. Assim, sentiu felicidade transcendental.

VERSO 60

স্নানযাত্রা কবে হবে পুছিল ভট্টেরে।
ভট্ট কহে,—তিন দিন আছয়ে যাত্রারে ॥ ৬০ ॥

snāna-yātrā kabe habe puchila bhaṭṭere
bhaṭṭa kahe, —tina dina āchaye yātrāre

snāna-yātrā—a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; *kabe*—quando; *habe*—será; *puchila*—ele perguntou; *bhaṭṭere*—ao Bhaṭṭācārya; *bhaṭṭa kahe*—o Bhaṭṭācārya disse; *tina dina*—três dias; *āchaye*—há ainda; *yātrāre*—até o festival.

TRADUÇÃO—Quando o rei perguntou ao Bhaṭṭācārya quando aconteceria a cerimônia de banho [Snāna-yātrā] do Senhor Jagannātha, o Bhaṭṭācārya respondeu que faltavam apenas três dias para a mesma.

VERSO 61

রাজারে প্রবোধিয়া ভট্ট গেলা নিজালয়।
স্নানযাত্রা-দিনে প্রভুর আনন্দ হৃদয় ॥ ৬১ ॥

rājāre prabodhiyā bhaṭṭa gelā nijālaya
snāna-yātrā-dine prabhura ānanda hṛdaya

rājāre—o rei; *prabodhiyā*—animando; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *gelā*—partiu; *nija-ālaya*—para sua própria casa; *snāna-yātrā-dine*—no dia da cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda*—pleno de felicidade; *hṛdaya*—coração.

TRADUÇÃO—Após animar o rei com essas palavras, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya voltou para casa. No dia da cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava com o coração pleno de felicidade.

VERSO 62

স্নানযাত্রা দেখি' প্রভুর হৈল বড় সুখ।
ঈশ্বরের 'অনবসরে' পাইল বড় দুঃখ ॥ ৬২ ॥

snāna-yātrā dekhi' prabhura haila baḍa sukha
īśvarera 'anavasare' pāila baḍa duḥkha

snāna-yātrā—a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haila*—ficou; *baḍa*—bastante; *sukha*—felicidade; *īśvarera*—do Senhor; *anavasare*—durante o passatempo de retirar-Se; *pāila*—sentiu; *baḍa*—muita; *duḥkha*—tristeza.

TRADUÇÃO—Após assistir à cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Porém, quando o Senhor Jagannātha retirou-Se após a cerimônia, o Senhor Caitanya ficou muito triste por não poder mais vê-lO.

SIGNIFICADO—Após a cerimônia de banho de Śrī Jagannātha, que se dá exatamente uma quinzena antes da procissão do Ratha-yātrā, pinta-se novamente o corpo da Deidade do Senhor Jagannātha, e a consecução disto leva cerca de quinze dias. Este período chama-se Anavasara. Há muitas pessoas que visitam o templo para ver o Senhor Jagannātha todos os dias, e Sua ausência após a cerimônia de banho é-lhes insuportável. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu muito quando o Senhor Jagannātha ausentou-Se do templo.

VERSO 63

গোপীভাবে বিরহে প্রভু ব্যাকুল হঞা।
আলালনাথে গেলা প্রভু সবারে ছাড়িয়া॥ ৬৩॥

gopī-bhāve virahe prabhu vyākula hañā
ālālanāthe gelā prabhu sabāre chāḍiyā

gopī-bhāve—com o sentimento das *gopīs; virahe*—em separação; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vyākula*—agitado; *hañā*—estando; *ālālanāthe*—para Ālālanātha; *gelā*—foi; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabāre*—a todos; *chāḍiyā*—tendo abandonado.

TRADUÇÃO—Devido à separação do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu grande ansiedade tal como as gopīs sentem quando Kṛṣṇa está ausente. Nesta condição, Ele abandonou a companhia de todos e foi para Ālālanātha.

VERSO 64

পাছে প্রভুর নিকট আইলা ভক্তগণ।
গৌড় হৈতে ভক্ত আইসে, কৈল নিবেদন॥ ৬৪॥

pāche prabhura nikaṭa āilā bhakta-gaṇa
gauḍa haite bhakta āise, —kaila nivedana

pāche—atrás; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nikaṭa*—na presença; *āilā*—vieram; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *gauḍa haite*—da Bengala; *bhakta*—devotos; *āise*—vêm; *kaila nivedana*—alegaram.

TRADUÇÃO—Os devotos, seguindo o Senhor, apresentaram-se diante dEle e pediram-Lhe que voltasse a Purī. Eles alegaram que os devotos da Bengala estavam vindo para Puruṣottama-kṣetra.

VERSO 65

সার্বভৌম নীলাচলে আইলা প্রভু লঞা।
প্রভু আইলা,- রাজা-ঠাঞি কহিলেন গিয়া॥ ৬৫॥

sārvabhauma nīlācale āilā prabhu lañā
prabhu āilā, —rājā-ṭhāñi kahilena giyā

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āilā*—veio; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—chegou; *rājā-ṭhāñi*—ao rei; *kahilena*—disse; *giyā*—após ir.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya trouxe o Senhor Caitanya de volta a Jagannātha Purī. Então, foi até o rei Pratāparudra e informou-o da chegada do Senhor.

VERSO 66

হেনকালে আইলা তথা গোপীনাথাচার্য।
রাজাকে আশীর্বাদ করি' কহে,- শুন ভট্টাচার্য॥ ৬৬॥

hena-kāle āilā tathā gopīnāthācārya
rājāke āśīrvāda kari' kahe, —śuna bhaṭṭācārya

hena-kāle—durante este período; *āilā*—veio; *tathā*—ali; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *rājāke*—ao rei; *āśīrvāda kari'*—oferecendo uma bênção; *kahe*—disse; *śuna bhaṭṭācārya*—meu querido Bhaṭṭācārya, ouve, por favor.

TRADUÇÃO—Nessa altura, enquanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estava com o rei Pratāparudra, Gopīnātha Ācārya chegou. Por ser um brāhmaṇa, ofereceu sua bênção ao rei e dirigiu-se a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya da seguinte maneira.

VERSO 67

গৌড় হৈতে বৈষ্ণব আসিতেছেন দুইশত।
মহাপ্রভুর ভক্ত সব - মহাভাগবত॥ ৬৭॥

gauḍa haite vaiṣṇava āsitechena dui-śata
mahāprabhura bhakta saba—mahā-bhāgavata

gauḍa haite—da Bengala; *vaiṣṇava*—devotos; *āsitechena*—estão vindo; *dui-śata*—somando aproximadamente duzentos; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta*—os devotos; *saba*—todos; *mahā-bhāgavata*—devotos muito avançados.

TRADUÇÃO—"Cerca de duzentos devotos estão vindo da Bengala. Todos eles são devotos muito avançados e especialmente devotados a Śrī Caitanya Mahāprabhu."

VERSO 68

নরেন্দ্রে আসিয়া সবে হৈল বিদ্যমান।
তাঁ-সবারে চাহি বাসা প্রসাদ-সমাধান॥ ৬৮॥

narendre āsiyā sabe haila vidyamāna
tāṅ-sabāre cāhi vāsā prasāda-samādhāna

narendre—à margem do lago Narendra; *āsiyā*—vindo; *sabe*—todos eles; *haila upadyamāna*—ficando; *tāṅ-sabāre*—para todos eles; *cāhi*—eu desejo; *vāsā*—acomodações; *prasāda*—para distribuir *prasāda*; *samādhāna*—providências.

TRADUÇÃO—"Todos eles já chegaram à margem do lago Narendra e aguardam lá. Desejo providenciar acomodações e prasāda para eles."

SIGNIFICADO—Narendra é um pequeno lago ainda existente em Jagannātha Puri, onde celebra-se o festival de Candana-yātrā. Até hoje em dia, todos os devotos bengalis que visitam o templo de Jagannātha primeiro tomam seu banho no lago, onde lavam suas mãos e pés antes de entrarem no templo.

VERSO 69

রাজা কহে,—পড়িছাকে আমি আজ্ঞা দিব।
বাসা আদি যে চাহিয়ে,- পড়িছা সব দিব ॥ ৬৯ ॥

rājā kahe, —paḍichāke āmi ājñā diba
vāsā ādi ye cāhiye, —paḍichā saba diba

rājā kahe—o rei disse; *paḍichāke*—ao comandante; *āmi*—eu; *ājñā diba*—darei ordens; *vāsā*—acomodações; *ādi*—e outras providências; *ye cāhiye*—tudo o que desejar; *paḍichā*—o comandante; *saba*—tudo; *diba*—fornecerá.

TRADUÇÃO—O rei respondeu: "Darei minha ordem ao comandante do templo para que ele providencie acomodações e prasāda para todos, como o desejar."

VERSO 70

মহাপ্রভুর গণ যত আইল গৌড় হৈতে।
ভট্টাচার্য, একে একে দেখাহ আমাতে ॥ ৭০ ॥

mahāprabhura gaṇa yata āila gauḍa haite
bhaṭṭācārya, eke eke dekhāha āmāte

mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gaṇa*—associados; *yata*—todos; *āila*—que vêm; *gauḍa haite*—da Bengala; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *eke eke*—um após outro; *dekhāha*—por favor, mostra; *āmāte*—a mim.

TRADUÇÃO—"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, por favor, mostra-me cada um dos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu que estão vindo da Bengala.

VERSO 71

ভট্ট কহে,—অট্টালিকায় কর আরোহণ।
গোপীনাথ চিনে সবারে, করাবে দরশন ॥ ৭১ ॥

bhaṭṭa kahe, —aṭṭālikāya kara ārohaṇa
gopīnātha cine sabāre, karābe daraśana

bhaṭṭa kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *aṭṭālikāya*—ao terraço do palácio; *kara ārohaṇa*—simplesmente sobe; *gopīnātha*—Gopīnātha Ācārya; *cine*—conhece; *sabāre*—todos; *karābe daraśana*—ele mostrará.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya solicitou ao rei: "Sobe ao terraço do palácio. Gopīnātha Ācārya conhece os devotos de um por um. Ele identificá-los-á para ti."

VERSO 72

আমি কাহো নাহি চিনি, চিনিতে মন হয়।
গোপীনাথাচার্য সবারে করা'বে পরিচয় ॥ ৭২ ॥

āmi kāho nāhi cini, cinite mana haya
gopīnāthācārya sabāre karā'be paricaya

āmi—eu; *kāho*—ninguém; *nāhi*—não; *cini*—conheço; *cinite mana haya*—desejo conhecer; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *sabāre*—todos eles; *karā'be paricaya*—identificará.

TRADUÇÃO—"Na verdade, não conheço nenhum deles, embora tenha o desejo de conhecê-los. Já que Gopīnātha Ācārya os conhece a todos, dar-te-á os nomes deles."

VERSO 73

এত বলি' তিন জন অট্টালিকায় চড়িল।
হেনকালে বৈষ্ণব সব নিকটে আইল ॥ ৭৩ ॥

eta bali' tina jana aṭṭālikāya caḍila
hena-kāle vaiṣṇava saba nikaṭe āila

eta bali'—dizendo isto; *tina jana*—as três pessoas (a saber, o rei, Gopīnātha Ācārya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya); *aṭṭālikāya*—ao terraço do palácio; *caḍila*—subiram; *hena-kāle*—nessa altura; *vaiṣṇava*—os devotos Vaiṣṇavas; *saba*—todos; *nikaṭe*—perto; *āila*—chegaram.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Sārvabhauma, juntamente com o rei e Gopīnātha Ācārya, subiu ao terraço do palácio. Nessa altura, todos os devotos Vaiṣṇavas da Bengala aproximavam-se mais do palácio.

VERSO 74

দামোদর-স্বরূপ, গোবিন্দ,—দুই জন।
মালা-প্রসাদ লঞা যায়, যাহাঁ বৈষ্ণবগণ ॥ ৭৪ ॥

dāmodara-svarūpa, govinda, —dui jana
mālā-prasāda lañā yāya, yāhāṅ vaiṣṇava-gaṇa

dāmodara-svarūpa—Svarūpa Dāmodara; *govinda*—Govinda; *dui jana*—duas pessoas; *mālā-prasāda*—guirlandas de flores e restos do alimento do Senhor Jagannātha; *lañā*—levando; *yāya*—foram; *yāhāṅ*—onde; *vaiṣṇava-gaṇa*—os Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara e Govinda, levando as guirlandas de flores e a prasāda do Senhor Jagannātha, dirigiram-se para o local onde estavam todos os Vaiṣṇavas.

VERSO 75

প্রথমেতে মহাপ্রভু পাঠাইলা দুঁহারে।
রাজা কহে, এই দুই কোন্ চিনাহ আমারে ॥ ৭৫ ॥

prathamete mahāprabhu pāṭhāilā duṅhāre
rājā kahe, ei dui kon cināha āmāre

prathamete—em primeiro lugar; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāṭhāilā*—mandou; *duṅhāre*—duas pessoas; *rājā kahe*—o rei disse; *ei dui*—aqueles dois; *kon*—quem são eles; *cināha*—por favor, identifica; *āmāre*—para mim.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiro mandou ambos na frente. O rei perguntou: "Quem são aqueles dois? Por favor, identifica-os para mim."

VERSO 76

ভট্টাচার্য কহে,—এই স্বরূপ-দামোদর।
মহাপ্রভুর হয় ইঁহ দ্বিতীয় কলেবর ॥ ৭৬ ॥

bhaṭṭācārya kahe, —ei svarūpa-dāmodara
mahāprabhura haya iṅha dvitīya kalevara

bhaṭṭācārya kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *ei*—aquele cavalheiro; *svarūpa-dāmodara*—seu nome é Svarūpa Dāmodara; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haya*—é; *iṅha*—ele; *dvitīya*—a segunda; *kalevara*—expansão do corpo.

TRADUÇÃO—Śrī Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Aquele é Svarūpa Dāmodara, que praticamente é a segunda expansão do corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

VERSO 77

দ্বিতীয়, গোবিন্দ—ভৃত্য, ইহাঁ দোঁহা দিয়া।
মালা পাঠাঞাছেন প্রভু গৌরব করিয়া ॥ ৭৭ ॥

dvitīya, govinda—bhṛtya, ihāṅ doṅhā diyā
mālā pāṭhāñāchena prabhu gaurava kariyā

dvitīya—a segunda; *govinda*—Govinda; *bhṛtya*—servo pessoal; *ihāṅ*—aqui; *doṅhā diyā*—por meio destas duas pessoas; *mālā*—guirlandas de flores; *pāṭhāñāchena*—enviou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gaurava kariyā*—dando muita honra.

TRADUÇÃO—"A segunda pessoa é Govinda, o servo pessoal do Senhor Caitanya. O Senhor fez estas duas pessoas portadoras de guirlandas e dos restos do alimento do Senhor Jagannātha simplesmente para receber com as devidas honras os devotos da Bengala."

VERSO 78

আদৌ মালা অদ্বৈতেরে স্বরূপ পরাইল।
পাছে গোবিন্দ দ্বিতীয় মালা আনি' তাঁরে দিল ॥৭৮॥

ādau mālā advaitere svarūpa parāila
pāche govinda dvitīya mālā āni' tāṅre dila

ādau—primeiramente; *mālā*—uma guirlanda; *advaitere*—a Advaita Ācārya; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *parāila*—ofereceu; *pāche*—depois disso; *govinda*—Govinda, o servo pessoal do Senhor; *dvitīya*—uma segunda; *mālā*—guirlanda; *āni'*—trazendo; *tāṅre dila*—entregou-Lhe.

TRADUÇÃO—Primeiro, Svarūpa Dāmodara adiantou-se e enguirlandou Advaita Ācārya. Em seguida, Govinda veio e ofereceu uma segunda guirlanda a Advaita Ācārya.

VERSO 79

তবে গোবিন্দ দণ্ডবৎ কৈল আচার্যেরে।
তাঁরে নাহি চিনে আচার্য, পুছিল দামোদরে ॥ ৭৯ ॥

tabe govinda daṇḍavat kaila ācāryere
tāṅre nāhi cine ācārya, puchila dāmodare

tabe—naquela ocasião; *govinda*—Govinda; *daṇḍavat*—prostrando-se em reverência; *kaila*—fez; *ācāryere*—a Advaita Ācārya; *tāṅre*—a ele; *nāhi*—não; *cine*—reconheceu; *ācārya*—Advaita Ācārya; *puchila*—perguntou; *dāmodare*—a Svarūpa Dāmodara.

TRADUÇÃO—Depois que Govinda prestou suas reverências em daṇḍavat pera-te Advaita Ācārya, Advaita Ācārya perguntou a Svarūpa Dāmodara quem era aquela pessoa, pois, até então, Ele não conhecia Govinda.

VERSO 80

দামোদর কহে,—ইহার 'গোবিন্দ' নাম।
ঈশ্বর-পুরীর সেবক অতি গুণবান্॥ ৮০॥

dāmodara kahe, —ihāra 'govinda' nāma
īśvara-purīra sevaka ati guṇavān

dāmodara kahe—Dāmodara disse; *ihāra*—dele; *govinda*—Govinda; *nāma*—o nome; *īśvara-purīra sevaka*—servo de Īśvara Purī; *ati guṇavān*—muito qualificado.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara informou-O: "Govinda era o servo de Īśvara Purī. Ele é altamente qualificado."

VERSO 81

প্রভুর সেবা করিতে পুরী আজ্ঞা দিল।
অতএব প্রভু ইঁহাকে নিকটে রাখিল॥ ৮১॥

prabhura sevā karite purī ājñā dila
ataeva prabhu iṅhāke nikaṭe rākhila

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sevā*—o serviço; *karite*—realizar; *purī*—Īśvara Purī; *ājñā dila*—ordenou; *ataeva*—portanto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *iṅhāke*—a ele; *nikaṭe*—a Seu lado; *rākhila*—manteve.

TRADUÇÃO—"Īśvara Purī ordenou que Govinda servisse a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, o Senhor o mantém a Seu lado."

VERSO 82

রাজা কহে,—যাঁরে মালা দিল দুইজন।
আশ্চর্য তেজ, বড় মহান্ত,- কহ কোন্ জন? ৮২॥

rājā kahe, —yāṅre mālā dila dui-jana
āścarya teja, baḍa mahānta, —kaha kon jana?

rājā kahe—o rei indagou; *yāṅre*—a que pessoa; *mālā*—guirlandas; *dila*—ofereceram; *dui-jana*—Svarūpa Dāmodara e Govinda; *āścarya teja*—maravilhosamente refulgente; *baḍa mahānta*—um devoto muito especial; *kaha kon jana*—dize-me, por favor, quem é Ele.

TRADUÇÃO—O rei indagou: "A quem Svarūpa Dāmodara e Govinda ofereceram as duas guirlandas? A refulgência de Seu corpo é tão intensa que por certo trata-se de um devoto maravilhoso. Dize-me, por favor, quem é Ele!"

VERSO 83

আচার্য কহে,- ইঁহার নাম অদ্বৈত আচার্য।
মহাপ্রভুর মান্যপাত্র, সর্ব-শিরোধার্য॥ ৮৩॥

ācārya kahe, —iṅhāra nāma advaita ācārya
mahāprabhura mānya-pātra, sarva-śirodhārya

ācārya kahe—Gopīnātha Ācārya disse; *iṅhāra nāma*—Seu nome; *advaita ācārya*—Advaita Ācārya; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mānya-pātra*—digno de ser honrado; *sarva-śirodhārya*—o devoto mais avançado.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya replicou: "Seu nome é Advaita Ācārya. Mesmo Śrī Caitanya Mahāprabhu faz-Lhe homenagens. Por isso, Ele é o devoto mais avançado."

VERSO 84

শ্রীবাস-পণ্ডিত ইঁহ, পণ্ডিত-বক্রেশ্বর।
বিদ্যানিধি-আচার্য, ইঁহ পণ্ডিত-গদাধর॥ ৮৪॥

śrīvāsa-paṇḍita iṅha, paṇḍita-vakreśvara
vidyānidhi-ācārya, iṅha paṇḍita-gadādhara

śrīvāsa-paṇḍita—Śrīvāsa Paṇḍita; *iṅha*—ali; *paṇḍita-vakreśvara*—Vakreśvara Paṇḍita; *vidyānidhi-ācārya*—Vidyānidhi Ācārya; *iṅha*—ali; *paṇḍita-gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—"Ali estão Śrīvāsa Paṇḍita, Vakreśvara Paṇḍita, Vidyānidhi Ācārya e Gadādhara Paṇḍita."

VERSO 85

আচার্যরত্ন ইঁহ, পণ্ডিত-পুরন্দর।
গঙ্গাদাস পণ্ডিত ইঁহ, পণ্ডিত-শঙ্কর॥ ৮৫॥

ācāryaratna iṅha, paṇḍita-purandara
gaṅgādāsa paṇḍita iṅha, paṇḍita-śaṅkara

ācāryaratna—Candraśekhara; *iṅha*—ali; *paṇḍita-purandara*—Purandara Paṇḍita; *gaṅgādāsa paṇḍita*—Gaṅgādāsa Paṇḍita; *iṅha*—ali; *paṇḍita-śaṅkara*—Śaṅkara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—"Ali estão Ācāryaratna, Purandara Paṇḍita, Gaṅgādāsa Paṇḍita e Śaṅkara Paṇḍita."

VERSO 86

এই মুরারি গুপ্ত, ইঁহ পণ্ডিত নারায়ণ।
হরিদাস ঠাকুর ইঁহ ভুবনপাবন॥ ৮৬॥

ei murāri gupta, iṅha paṇḍita nārāyaṇa
haridāsa ṭhākura iṅha bhuvana-pāvana

ei—este; *murāri gupta*—Murāri Gupta; *iṅha*—ali; *paṇḍita nārāyaṇa*—Nārāyaṇa Paṇḍita; *haridāsa ṭhākura*—Haridāsa Ṭhākura; *iṅha*—ali; *bhuvana-pāvana*—o salvador de todo o universo.

TRADUÇÃO—"Ali estão Murāri Gupta, Paṇḍita Nārāyaṇa e Haridāsa Ṭhākura, o salvador de todo o universo."

VERSO 87

এই হরি-ভট্ট, এই শ্রীনৃসিংহানন্দ।
এই বাসুদেব দত্ত, এই শিবানন্দ॥ ৮৭॥

ei hari-bhaṭṭa, ei śrī-nṛsiṁhānanda
ei vāsudeva datta, ei śivānanda

ei—este; *hari-bhaṭṭa*—Hari Bhaṭṭa; *ei*—este; *śrī-nṛsiṁhānanda*—Śrī Nṛsiṁhānanda; *ei*—este; *vāsudeva datta*—Vāsudeva Datta; *ei*—este; *śivānanda*—Śivānanda.

TRADUÇÃO—"Ali está Hari Bhaṭṭa, e lá está Nṛsiṁhānanda. Ali estão Vāsudeva Datta e Śivānanda Sena."

VERSO 88

গোবিন্দ, মাধব ঘোষ, এই বাসুঘোষ।
তিন ভাইর কীর্তনে প্রভু পায়েন সন্তোষ॥ ৮৮॥

govinda, mādhava ghoṣa, ei vāsu-ghoṣa
tina bhāira kīrtane prabhu pāyena santoṣa

govinda—Govinda Ghosh; *mādhava ghoṣa*—Mādhava Ghosh; *ei*—este; *vāsu-ghoṣa*—Vāsudeva Ghosh; *tina bhāira*—dos três irmãos; *kīrtane*—no *saṅkīrtana*; *prabhu*—o Senhor; *pāyena santoṣa*—sente muito prazer.

TRADUÇÃO—"Ali também estão Govinda Ghosh, Mādhava Ghosh e Vāsudeva Ghosh. São três irmãos cujo saṅkīrtana, canto congregacional, agrada muito ao Senhor."

SIGNIFICADO—Govinda Ghosh pertencia à dinastia *kāyastha* da seção Uttara-rāḍhīya, e era conhecido como Ghosh Ṭhākura. Mesmo hoje em dia, há um lugar chamado Agradvīpa, próximo a Katwa, onde celebram uma festa chamada Ghosh Ṭhākura. Quanto a Vāsudeva Ghosh, ele compôs muitas belas canções sobre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e todas elas são canções Vaiṣṇavas autorizadas, como as canções de Narottama dāsa Ṭhākura, Bhaktivinoda Ṭhākura, Locana dāsa Ṭhākura, Govinda dāsa Ṭhākura e outros grandes Vaiṣṇavas.

VERSO 89

রাঘব পণ্ডিত, ইঁহ আচার্য নন্দন।
শ্রীমান্ পণ্ডিত এই, শ্রীকান্ত, নারায়ণ॥ ৮৯॥

rāghava paṇḍita, iṅha ācārya nandana
śrīmān paṇḍita ei, śrīkānta, nārāyaṇa

rāghava paṇḍita—Rāghava Paṇḍita; *iṅha*—ali; *ācārya nandana*—Ācārya Nandana; *śrīmān paṇḍita*—Śrīmān Paṇḍita; *ei*—este; *śrī-kānta*—Śrīkānta; *nārāyaṇa*—e também Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—"Ali está Rāghava Paṇḍita, ali está Ācārya Nandana, ali está Śrīmān Paṇḍita e ali, Śrīkānta e Nārāyaṇa."

SIGNIFICADO—Narottama dāsa Ṭhākura, glorificando os associados pessoais do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, canta como segue (*Prārthanā* 13):

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe nitya-siddha kari' māne
se yāya vrajendra-suta-pāśa

Uma pessoa inteligente compreende que todos os associados pessoais e devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são sempre liberados. Isto quer dizer que eles não pertencem a este mundo material, pois vivem ocupados no serviço devocional ao Senhor. Quem está ocupado no serviço devocional ao Senhor vinte e quatro horas por dia e jamais se esquece do Senhor chama-se *nitya-siddha*. Śrīla Rūpa Gosvāmī também apóia esta afirmação:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"A pessoa que, com o corpo, a mente, a inteligência e as palavras, age a serviço de Kṛṣṇa, é uma pessoa liberada, mesmo dentro do mundo material, embora possa dedicar-se a muitas atividades ditas materiais." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 1.2.187)

Um devoto vive pensando em como servir melhor ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e em como difundir Seu nome, fama e qualidades por todo o mundo. A única ocupação do *nitya-siddha* consiste em divulgar, de acordo com sua capacidade, as glórias do Senhor por todo o mundo. Tais pessoas integram o corpo de associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz: *nitya-siddha kari' māne.* Não se deve pensar que, devido a Śrī Caitanya Mahāprabhu ter estado pessoalmente presente há quinhentos anos, apenas Seus associados eram liberados. Pelo contrário, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que qualquer pessoa é *nitya-siddha,* caso aja em nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu, propagando as glórias do santo nome do Senhor. Tais devotos que **pregam as glórias do Senhor devem ser respeitados como *nitya-siddhas*, e não devemos considerá-los condicionados.**

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate
(Bg. 14.26)

É de se esperar que aquele que transcendeu os modos da natureza material esteja na plataforma de Brahman. Esta, também, é a plataforma de um *nitya-siddha.* O *nitya-siddha* não apenas encontra-se na plataforma de Brahman, como também trabalha nesta plataforma. Pelo simples fato de aceitar os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu como *nitya-siddhas,* pode-se mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 90

শুক্লাম্বর দেখ, এই শ্রীধর, বিজয়।
বল্লভ-সেন, এই পুরুষোত্তম, সঞ্জয়॥ ৯০॥

śuklāmbara dekha, ei śrīdhara, vijaya
vallabha-sena, ei puruṣottama, sañjaya

śuklāmbara—Śuklāmbara; *dekha*—olha; *ei*—este; *śrīdhara*—Śrīdhara; *vijaya*—Vijaya; *vallabha-sena*—Vallabha Sena; *ei*—este; *puruṣottama*—Puruṣottama; *sañjaya*—Sañjaya.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya continuou apontando os devotos. "Ali está Śuklāmbara. Olha, lá está Śrīdhara. Ali está Vijaya e ali está Vallabha Sena. Ali está Puruṣottama e ali, Sañjaya."

VERSO 91

কুলীন-গ্রামবাসী এই সত্যরাজ-খান।
রামানন্দ-আদি সবে দেখ বিদ্যমান॥ ৯১॥

kulīna-grāma-vāsī ei satyarāja-khāna
rāmānanda-ādi sabe dekha vidyamāna

kulīna-grāma-vāsī—residentes da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; *ei*—estes; *satyarāja-khāna*—Satyarāja Khān; *rāmānanda-ādi*—encabeçados por Rāmānanda; *sabe*—todos; *dekha*—olha; *vidyamāna*—presentes.

TRADUÇÃO—"E ali estão todos os residentes de Kulīna-grāma, tais como Satyarāja Khān e Rāmānanda. Com efeito, todos eles estão presentes aqui. Olha, por favor."

VERSO 92

মুকুন্দদাস, নরহরি, শ্রীরঘুনন্দন।
খণ্ডবাসী চিরঞ্জীব, আর সুলোচন॥ ৯২॥

mukunda-dāsa, narahari, śrī-raghunandana
khaṇḍa-vāsī cirañjīva, āra sulocana

mukunda-dāsa—Mukunda dāsa; *narahari*—Narahari; *śrī-raghunandana*—Śrī Raghunandana; *khaṇḍa-vāsī*—residentes de Khaṇḍa; *cirañjīva*—Cirañjīva; *āra*—e; *sulocana*—Sulocana.

TRADUÇÃO—"Ali estão Mukunda dāsa, Narahari, Śrī Raghunandana, Cirañjīva e Sulocana, todos residentes de Khaṇḍa."

VERSO 93

কতেক কহিব, এই দেখ যত জন।
চৈতন্যের গণ, সব—চৈতন্যজীবন॥ ৯৩॥

kateka kahiba, ei dekha yata jana
caitanyera gaṇa, saba—caitanya-jīvana

kateka kahiba—quantos falarei; *ei*—estas; *dekha*—olha; *yata jana*—todas as pessoas; *caitanyera gaṇa*—associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos eles; *caitanya-jīvana*—consideram Śrī Caitanya Mahāprabhu sua vida e alma.

TRADUÇÃO—"Quantos nomes serei capaz de revelar-te? Todos os devotos que vês aqui são associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a vida e alma deles."

VERSO 94

রাজা কহে—দেখি' মোর হৈল চমৎকার।
বৈষ্ণবের ঐছে তেজ দেখি নাহি আর॥ ৯৪॥

rājā kahe—dekhi' mora haila camatkāra
vaiṣṇavera aiche teja dekhi nāhi āra

rājā kahe—o rei disse; *dekhi'*—após ver; *mora*—minha; *haila*—há; *camatkāra*—admiração; *vaiṣṇavera*—dos devotos do Senhor; *aiche*—semelhante; *teja*—refulgência; *dekhi*—vejo; *nāhi*—não; *āra*—ninguém mais.

TRADUÇÃO—O rei disse: "Ao ver todos estes devotos, fico muito admirado, pois jamais vi tanta refulgência."

VERSO 95

কোটিসূর্য-সম সব—উজ্জ্বল-বরণ।
কভু নাহি শুনি এই মধুর কীর্তন ॥ ৯৫ ॥

koṭi-sūrya-sama saba—ujjvala-varaṇa
kabhu nāhi śuni ei madhura kīrtana

koṭi-sūrya-sama—semelhante ao brilho de milhões de sóis; *saba*—todos eles; *ujjvala-varaṇa*—refulgência muito ofuscante; *kabhu nāhi śuni*—jamais ouvi; *ei*—isto; *madhura kīrtana*—o canto congregacional realizado tão melodiosamente.

TRADUÇÃO—"Na verdade, a refulgência deles assemelha-se ao brilho de milhões de sóis. Tampouco, jamais ouvi os nomes do Senhor cantados tão melodiosamente."

SIGNIFICADO—Estes são os sintomas que os devotos puros manifestam ao cantarem. Todos os devotos puros são tão brilhantes quanto os raios do sol, e seu brilho corpóreo é muito refulgente. Além disso, sua execução de *saṅkīrtana* é incomparável. Há muitos cantores profissionais que podem realizar o canto congregacional com diversos instrumentos musicais de maneira artística e cadenciada, porém, tal canto não é tão atrativo quanto o canto congregacional dos devotos puros. Se um devoto se mantiver estritamente fiel aos princípios que regem o comportamento Vaiṣṇava, seu brilho corpóreo será naturalmente atrativo, e seu cantar e recitar dos santos nomes do Senhor serão eficazes. As pessoas não hesitarão em apreciar semelhante *kīrtana*. Mesmo dramas sobre os passatempos do Senhor Caitanya ou de Śrī Kṛṣṇa devem ser encenados por devotos. Tais dramas despertarão imediatamente o interesse da audiência e serão carregados de potência. Os estudantes da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna devem ficar cientes destes dois pontos e tentar aplicar estes princípios ao divulgarem as glórias do Senhor.

VERSO 96

ঐছে প্রেম, ঐছে নৃত্য, ঐছে হরিধ্বনি।
কাহাঁ নাহি দেখি, ঐছে কাহাঁ নাহি শুনি ॥ ৯৬ ॥

aiche prema, aiche nṛtya, aiche hari-dhvani
kāhāṅ nāhi dekhi, aiche kāhāṅ nāhi śuni

aiche—tamanho; *prema*—amor extático; *aiche nṛtya*—semelhante dança; *aiche hari-dhvani*—tal vibração do cantar do santo nome; *kāhāṅ*—em nenhuma parte; *nāhi dekhi*—jamais vi; *aiche*—tal; *kāhāṅ*—em nenhum lugar; *nāhi śuni*—jamais ouvi.

TRADUÇÃO—"Jamais vi antes tanto amor extático, nem ouvi o santo nome do Senhor ser vibrado de tal forma, muito menos vi semelhante dança durante o saṅkīrtana."

SIGNIFICADO—Como o templo do Senhor Jagannātha encontra-se em Jagannātha Purī, muitos devotos de todas as partes do mundo vinham executar *saṅkīrtana* em glorificação ao Senhor. Por certo que Mahārāja Pratāparudra já havia visto e ouvido todos estes devotos, porém, nesta passagem, ele admite que o *kīrtana* executado pelos associados do Senhor é sem igual. Nunca antes ele ouvira semelhante *saṅkīrtana* nem vira semelhantes características atrativas manifestas pelos devotos. Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna devem ir à Índia durante a comemoração do aniversário do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Māyāpur e realizar o canto congregacional, *saṅkīrtana*. Isto atrairá a atenção de todas as personalidades importantes da Índia, assim como a beleza, o brilho corpóreo e a execução de *saṅkīrtana* dos associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu atraíram a atenção de Mahārāja Pratāparudra. Durante Sua presença neste planeta, os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram ilimitados, mas, deve-se entender que qualquer pessoa que tenha a vida pura e devotada à missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu é um associado *nitya-siddha* do Senhor.

VERSO 97

ভট্টাচার্য কহে এই মধুর বচন।
চৈতন্যের সৃষ্টি—এই প্রেম-সংকীর্তন ॥ ৯৭ ॥

bhaṭṭācārya kahe ei madhura vacana
caitanyera sṛṣṭi—ei prema-saṅkīrtana

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—replicou; *ei*—esta; *madhura vacana*—doçura transcendental da voz; *caitanyera sṛṣṭi*—a criação do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei*—este; *prema-saṅkīrtana*—canto carregado de êxtase de amor a Deus.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Este doce som transcendental é uma criação especial do Senhor conhecida como prema-saṅkīrtana, canto congregacional carregado de amor a Deus."

VERSO 98

অবতরি' চৈতন্য কৈল ধর্মপ্রচারণ।
কলিকালে ধর্ম – কৃষ্ণনাম-সংকীর্তন ॥ ৯৮ ॥

avatari' caitanya kaila dharma-pracāraṇa
kali-kāle dharma—kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana

avatari'—advindo; *caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *dharma-pracāraṇa*—pregação da religião verdadeira; *kali-kāle*—nesta era de Kali; *dharma*—princípio religioso; *kṛṣṇa-nāma*—do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *saṅkīrtana*—cantar.

TRADUÇÃO—"Nesta era de Kali, Śrī Caitanya Mahāprabhu adveio para pregar a religião da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, o cantar dos santos nomes do Senhor Krsna é o princípio religioso para esta era."

VERSO 99

সংকীর্তন-যজ্ঞে তাঁরে করে আরাধন।
সেই ত' সুমেধা, আর—কলিহতজন ॥ ৯৯ ॥

saṅkīrtana-yajñe tāṅre kare ārādhana
sei ta' sumedhā, āra—kali-hata-jana

saṅkīrtana-yajñe—na execução do canto congregacional; *tāṅre*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *ārādhana*—adoração; *sei ta'*—semelhante pessoa; *sumedhā*—de inteligência aguçada; *āra*—outros; *kali-hata-jana*—vítimas desta era de Kali.

TRADUÇÃO—"Deve-se entender que qualquer pessoa que, através do canto congregacional, adore o Senhor Caitanya Mahāprabhu é muito inteligente. Aquele que não faz isto deve ser considerado uma vítima desta era, estando, assim, desprovido de toda inteligência."

SIGNIFICADO—A proposta apresentada pelos patifes, de que qualquer pessoa pode inventar seu próprio processo religioso, é condenada nesta passagem. Se alguém quiser realmente tornar-se religioso, deverá adotar o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.19-22) afirma qual é o verdadeiro significado de religião.

dharmaṁ tu sākṣād-bhagavat-praṇītaṁ
na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ
na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ
kutaś ca vidyādhara-cāraṇādayaḥ

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

dvādaśaite vijānīmo
dharmaṁ bhāgavataṁ bhaṭāḥ
guhyaṁ viśuddhaṁ durbodhaṁ
yaṁ jñātvāmṛtam aśnute

etāvān eva loke 'smin
puṁsāṁ dharmaḥ paraḥ smṛtaḥ
bhakti-yogo bhagavati
tan-nāma-grahaṇādibhiḥ

Estes versos dizem que *dharma*, ou religião, não é algo que um ser humano pode inventar. Religião consiste na lei ou código do Senhor. Logo, nem mesmo grandes santos, semideuses ou *siddha-mukhyas* — isto para não falar dos *asuras*, seres humanos, Vidyādharas, Cāraṇas e assim por diante — podem inventar a religião. Os princípios de *dharma*, religião, são transmitidos através do sistema de *paramparā*, começando com doze personalidades — a saber, o Senhor Brahmā; o grande santo Nārada; o Senhor Śiva; os quatro Kumāras; Kapila, o filho de Devahūti; Svāyambhuva Manu; Prahlāda Mahārāja; o rei Janaka; o avô Bhīṣma; Bali Mahārāja; Śukadeva Gosvāmī; e Yamarāja. Estas doze personalidades conhecem os princípios da religião. *Dharma* refere-se aos princípios religiosos através dos quais podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus. *Dharma* é algo muito confidencial, isento de qualquer contaminação da influência material, e é muito difícil que pessoas comuns o entendam. Contudo, se alguém realmente compreende *dharma*, liberta-se de imediato e transfere-se ao reino de Deus. *Bhāgavata-dharma*, ou o princípio da religião enunciado pelo sistema de *paramparā*, é o princípio supremo de religião. Em outras palavras, *dharma* refere-se à ciência da *bhakti-yoga*, cujos rudimentos são o cantar do santo nome do Senhor por parte do principiante (*tan-nāma-grahaṇādibhiḥ*).

Para esta era de Kali, o *Caitanya-caritāmṛta* recomenda: *kali-kāle dharma— kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana*. Na era de Kali, o método de religião aprovado por todas as escrituras védicas é o cantar do santo nome do Senhor. Isto é ainda mais enfatizado no verso seguinte deste *Caitanya-caritāmṛta*, extraído do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32).

VERSO 100

কৃষ্ণবর্ণং ত্বিষাঽকৃষ্ণং সাঙ্গোপাঙ্গাস্ত্রপার্ষদম্।
যজ্ঞৈঃ সংকীর্তনপ্রায়ৈর্যজন্তি হি সুমেধসঃ ॥ ১০০ ॥

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

kṛṣṇa-varṇam—repetindo as sílabas *kṛṣ-ṇa; tviṣā*—com um brilho; *akṛṣṇam*—não negro (dourado); *sa-aṅga*—juntamente com associados; *upāṅga*—servos; *astra*—armas; *pārṣadam*—companheiros íntimos; *yajñaiḥ*—mediante sacrifício; *saṅkīrtana-prāyaiḥ*—consistindo principalmente em canto congregacional; *yajanti*—adoram; *hi*—com certeza; *su-medhasaḥ*—pessoas inteligentes.

TRADUÇÃO—" 'Na era de Kali, pessoas inteligentes realizam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta o nome de Kṛṣṇa. Embora não tenha tez morena, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos O acompanham.' "

SIGNIFICADO—Para a explicação deste verso, consulte o *Ādi-līlā*, Terceiro Capítulo, verso 52.

VERSO 101

রাজা কহে,—শাস্ত্রপ্রমাণে চৈতন্য হন কৃষ্ণ।
তবে কেনে পণ্ডিত সব তাঁহাতে বিতৃষ্ণ ? ১০১ ॥

rājā kahe, —śāstra-pramāṇe caitanya hana kṛṣṇa
tabe kene paṇḍita saba tāṅhāte vitṛṣṇa?

rājā kahe—o rei disse; *śāstra-pramāṇe*—pela evidência das escrituras reveladas; *caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hana*—é; *kṛṣṇa*—a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa; *tabe*—portanto; *kene*—por que; *paṇḍita*—ditos acadêmicos eruditos; *saba*—todos; *tāṅhāte*—a Ele; *vitṛṣṇa*—indiferentes.

TRADUÇÃO—O rei disse: "De acordo com a evidência encontrada nas escrituras reveladas, conclui-se que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa. Por que, então, os acadêmicos eruditos às vezes ficam indiferentes a Ele?"

VERSO 102

ভট্ট কহে,—তাঁর কৃপা-লেশ হয় যাঁরে।
সেই সে তাঁহারে 'কৃষ্ণ' করি' লইতে পারে ॥ ১০২ ॥

bhaṭṭa kahe, —tāṅra kṛpā-leśa haya yāṅre
sei se tāṅhāre 'kṛṣṇa' kari' la-ite pāre

bhaṭṭa kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *tāṅra kṛpā*—a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; *leśa*—uma fração que seja; *haya*—há; *yāṅre*—a quem; *sei se*—apenas aquela pessoa; *tāṅhāre*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa kari'*—aceitando como Kṛṣṇa; *la-ite pāre*—pode adotar.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya replicou: "Apenas aquela pessoa que tenha recebido a misericórdia do Senhor, por menor que seja a fração que lhe tenha sido outorgada, pode compreender que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa. Nenhuma outra pode."

SIGNIFICADO—Uma pessoa especialmente favorecida pelo Senhor Kṛṣṇa pode propagar o movimento de *saṅkīrtana (kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana)*. Caso não obtenha primeiro a misericórdia do Senhor, ninguém pode propagar o santo nome do Senhor. Nas palavras de Bhaktisiddhānta Sarasvatī, quem pode propagar o nome do Senhor chama-se *labdha-caitanya*. O *labdha-caitanya* é alguém que realmente despertou sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa. Os devotos puros em consciência de Kṛṣṇa podem, através de sua influência, despertar outras pessoas para que se tornem imediatamente conscientes de Kṛṣṇa e se ocupem no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa. Dessa maneira, cresce o número de descendentes dos devotos puros, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu sente muito prazer ao ver o crescente número de Seus devotos.

A palavra *sumedhasaḥ* significa "de inteligência aguda". Quem tem inteligência aguda pode estimular o interesse dos homens comuns em amar Caitanya Mahāprabhu e, através dEle, em amar Rādhā-Kṛṣṇa. Aqueles que não estão interessados em compreender Śrī Caitanya Mahāprabhu e cuja profissão é cantar e dançar para conseguirem dinheiro, não passam de materialistas, não importando quão desenvolvida seja sua habilidade artística. Se alguém não tiver fé plena em Śrī Caitanya Mahāprabhu, não poderá cantar e dançar convenientemente no movimento de *saṅkīrtana*. O canto e a dança artificiais podem ser devidos à dissimulação ou ao sentimentalismo, mas isto não ajuda ninguém a avançar em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 103

তাঁর কৃপা নহে যারে, পণ্ডিত নহে কেনে।
দেখিলে শুনিলেহ তাঁরে 'ঈশ্বর' না মানে ॥ ১০৩ ॥

tāṅra kṛpā nahe yāre, paṇḍita nahe kene
dekhile śunileha tāṅre 'īśvara' nā māne

tāṅra kṛpā—Sua misericórdia; *nahe*—não há; *yāre*—para quem; *paṇḍita*—acadêmico erudito; *nahe*—mesmo que; *kene*—não obstante; *dekhile*—mesmo vendo; *śunileha*—mesmo ouvindo; *tāṅre*—a Ele; *īśvara*—como a Suprema Personalidade de Deus; *nā māne*—não aceita.

TRADUÇÃO—"Caso uma pessoa não receba a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu — por maior que seja a sua erudição e não importando o que ela

já tenha visto ou ouvido —, ela não poderá aceitar o Senhor como a Suprema Personalidade de Deus.''

SIGNIFICADO—Pode-se aplicar os mesmos princípios a pessoas demoníacas, mesmo que elas se incluam na *sampradāya* do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sem receber o poder especial do Senhor, ninguém pode pregar Suas glórias por todo o mundo. Mesmo que alguém proclame ser um seguidor erudito de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e mesmo que tente pregar o santo nome do Senhor por todo o mundo, se não for favorecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu, verá defeitos no devoto puro e não poderá compreender como o Senhor Caitanya investe um pregador de poderes. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa está se espalhando por todo o mundo. Quem critica este movimento ou vê falhas nele ou no líder dele deve ser considerado desprovido da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 104

অথাপি তে দেব পদাম্বুজদ্বয়-
প্রসাদলেশানুগৃহীত এব হি।
জানাতি তত্ত্বং ভগবন্মহিম্নো
ন চান্য একোঽপি চিরং বিচিন্বন্ ॥ ১০৪ ॥

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

atha—portanto; *api*—de fato; *te*—Vossos; *deva*—meu Senhor; *pada-ambuja-dvaya*—de ambos os pés de lótus; *prasāda*—da misericórdia; *leśa*—por apenas uma gota; *anugṛhītaḥ*—favorecido; *eva*—decerto; *hi*—de fato; *jānāti*—conhece; *tattvam*—a verdade; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahimnaḥ*—da grandeza; *na*—nunca; *ca*—e; *anyaḥ*—outro; *ekaḥ*—um; *api*—embora; *ciram*—por um longo período; *vicinvan*—especulando.

TRADUÇÃO—**'' 'Meu Senhor, se alguém recebe a graça de uma gota que seja da misericórdia de Vossos pés de lótus, ele pode compreender a grandeza de Vossa personalidade. Porém, aqueles que vivem especulando na tentativa de compreender a Suprema Personalidade de Deus não são capazes de Vos conhecer, mesmo que continuem a estudar os Vedas por muitos anos.' ''**

SIGNIFICADO—Este verso, uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29), é explicado no *Madhya-līlā*, Sexto Capítulo, verso 84.

VERSO 105

রাজা কহে, —সবে জগন্নাথ না দেখিয়া।
চৈতন্যের বাসা-গৃহে চলিলা ধাঞা ॥ ১০৫ ॥

rājā kahe, —sabe jagannātha nā dekhiyā
caitanyera vāsā-gṛhe calilā dhāñā

rājā kahe—o rei disse; *sabe*—todos eles; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *na dekhiyā*—sem visitar; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāsā-gṛhe*—à residência; *calilā*—foram; *dhāñā*—correndo.

TRADUÇÃO—**O rei disse: ''Ao invés de visitarem o templo do Senhor Jagannātha, todos os devotos apressam-se em chegar à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu!''**

VERSO 106

ভট্ট কহে,— এই ত' স্বাভাবিক প্রেম-রীত।
মহাপ্রভু মিলিবারে উৎকণ্ঠিত চিত ॥ ১০৬ ॥

bhaṭṭa kahe, —ei ta' svābhāvika prema-rīta
mahāprabhu milibāre utkaṇṭhita cita

bhaṭṭa kahe—o Bhaṭṭācārya replicou; *ei ta'*—isto é; *svābhāvika*—espontânea; *prema-rīta*—atração amorosa; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milibāre*—de se encontrar com; *utkaṇṭhita*—ansiosa; *cita*—mente.

TRADUÇÃO—**Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: ''Isto é amor espontâneo. Todos os devotos estão muito ansiosos de se encontrarem com Śrī Caitanya Mahāprabhu.''**

VERSO 107

আগে তাঁরে মিলি' সবে তাঁরে সঙ্গে লঞা।
তাঁর সঙ্গে জগন্নাথ দেখিবেন গিয়া ॥ ১০৭ ॥

āge tāṅre mili' sabe tāṅre saṅge lañā
tāṅra saṅge jagannātha dekhibena giyā

āge—primeiro; *tāṅre*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mili'*—encontrando; *sabe*—todos os devotos; *tāṅre*—a Ele; *saṅge*—com eles; *lañā*—levando; *tāṅra saṅge*—com Ele; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *dekhibena*—verão; *giyā*—indo.

TRADUÇÃO—**''Primeiro, os devotos encontrar-se-ão com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, então, irão com Ele ao templo para verem o Senhor Jagannātha.''**

VERSO 108

রাজা কহে,—ভবানন্দের পুত্র বাণীনাথ।
প্রসাদ লঞা সঙ্গে চলে পাঁচ-সাত ॥ ১০৮ ॥

rājā kahe, —bhavānandera putra vāṇīnātha
prasāda lañā saṅge cale pāṅca-sāta

rājā kahe—o rei disse; *bhavānandera putra*—o filho de Bhavānanda; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha; *prasāda lañā*—pegando *mahā-prasāda; saṅge*—juntamente com; *cale*—vai; *pāṅca-sāta*—cinco ou sete homens.

TRADUÇÃO—O rei disse: "Vāṇīnātha, o filho de Bhavānanda Rāya, está indo para lá com mais cinco ou sete homens para pegar os restos do alimento do Senhor Jagannātha."

VERSO 109

মহাপ্রভুর আলয়ে করিল গমন।
এত মহাপ্রসাদ চাহি'—কহ কি কারণ ॥ ১০৯ ॥

mahāprabhura ālaye karila gamana
eta mahā-prasāda cāhi'—kaha ki kāraṇa

mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ālaye*—a residência; *karila gamana*—ele já foi; *eta*—bastante; *mahā-prasāda—mahā-prasāda; cāhi'*—necessitando; *kaha*—por favor, dize-me; *ki kāraṇa*—qual a razão.

TRADUÇÃO—"Na verdade, Vāṇīnātha já foi à residência do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e levou uma enorme quantidade de mahā-prasāda. Por favor, explica-me por que isto."

VERSO 110

ভট্ট কহে,—ভক্তগণ আইল জানিঞা।
প্রভুর ইঙ্গিতে প্রসাদ যায় তাঁরা লঞা ॥ ১১০ ॥

bhaṭṭa kahe,—bhakta-gaṇa āila jāniñā
prabhura iṅgite prasāda yāya tāṅrā lañā

bhaṭṭa kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *āila*—vieram; *jāniñā*—sabendo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *iṅgite*—pela indicação; *prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *yāya*—vão; *tāṅrā*—todos eles; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Ao saber que todos os devotos chegaram, o Senhor Caitanya gesticulou para eles, e por isso eles trouxeram uma grande quantidade de mahā-prasāda."

VERSO 111

রাজা কহে,—উপবাস, ক্ষৌর—তীর্থের বিধান।
তাহা না করিয়া কেনে খাইব অন্ন-পান ॥ ১১১ ॥

rājā kahe,—upavāsa, kṣaura—tīrthera vidhāna
tāhā nā kariyā kene khāiba anna-pāna

rājā kahe—o rei disse; *upavāsa*—jejuar; *kṣaura*—raspar a cabeça; *tīrthera vidhāna*—este é o regulamento para visitar um lugar sagrado; *tāhā*—isso; *nā kariyā*—sem realizar; *kene*—por que; *khāiba*—eles comerão; *anna-pāna*—alimentos sólidos e líquidos.

TRADUÇÃO—Então, o rei perguntou ao Bhaṭṭācārya: "Por que eles não observaram os regulamentos vigentes ao se visitarem os lugares de peregrinação, tais como jejuar, raspar a cabeça e assim por diante? Por que eles primeiro comeram prasāda?"

VERSO 112

ভট্ট কহে,—তুমি যেই কহ, সেই বিধি-ধর্ম।
এই রাগমার্গে আছে সূক্ষ্মধর্ম-মর্ম ॥ ১১২ ॥

bhaṭṭa kahe,—tumi yei kaha, sei vidhi-dharma
ei rāga-mārge āche sūkṣma-dharma-marma

bhaṭṭa kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *tumi yei kaha*—tudo o que disseste; *sei vidhi-dharma*—isto é um princípio regulativo; *ei rāga-mārge*—neste amor espontâneo; *āche*—há; *sūkṣma-dharma-marma*—pormenores sutis do sistema religioso.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya disse ao rei: "O que disseste está correto quanto ao que concerne aos princípios normativos que regem a visita a lugares sagrados. Porém, há outro processo, e este é o processo do amor espontâneo. Neste caso, existem pormenores sutis envolvidos na execução dos princípios religiosos."

SIGNIFICADO—Segundo os princípios regulativos védicos, tem-se de praticar celibato antes de entrar num lugar sagrado de peregrinação. De um modo geral, as pessoas são muito viciadas em gozo dos sentidos. Caso não façam sexo à noite, não conseguem dormir. Por isso, os princípios regulativos determinam que, antes de ir a um lugar sagrado de peregrinação, o homem comum deve observar celibato completo. Tão logo entre no lugar sagrado, deve observar jejum naquele dia, e, após raspar toda a cabeça, deve tomar banho num rio ou num oceano perto do lugar sagrado. Adotam esses métodos para que os efeitos de atividades peca-

minosas sejam neutralizados. A visita a um lugar sagrado de peregrinação implica a neutralização das reações a uma vida pecaminosa. Aqueles que visitam lugares sagrados de peregrinação realmente descarregam as reações às suas vidas pecaminosas, em conseqüência do que os lugares sagrados ficam inundados de atividades pecaminosas trazidas pelos visitantes.

Ao visitar um lugar sagrado, uma pessoa santa, ou devoto puro, absorve os efeitos pecaminosos deixados pelo homem comum e novamente purifica o lugar sagrado. *Tīrthī-kurvanti tīrthāni (Bhāg.* 1.13.10). Portanto, a visita de um homem comum a um lugar sagrado e a visita de um santo elevado a um lugar sagrado têm conotações diferentes. O homem comum deixa seus pecados ali, e a pessoa santa, ou devoto, anula esses pecados só com sua presença. Os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu não eram homens comuns e, como tal, não podiam sujeitar-se às regras e regulações vigentes ao se visitarem lugares sagrados. Ao invés disso, manifestaram seu amor espontâneo por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim que chegaram ao lugar sagrado, foram ver o Senhor Caitanya, por cuja ordem aceitaram *mahā-prasāda*, embora infringissem os regulamentos vigentes nos lugares sagrados.

VERSO 113

ঈশ্বরের পরোক্ষ আজ্ঞা—ক্ষৌর, উপোষণ।
প্রভুর সাক্ষাৎ আজ্ঞা—প্রসাদ-ভোজন॥ ১১৩॥

īśvarera parokṣa ājñā—kṣaura, upoṣaṇa
prabhura sākṣāt ājñā—prasāda-bhojana

īśvarera—da Suprema Personalidade de Deus; *parokṣa*—indireta; *ājñā*—ordem; *kṣaura*—raspar a cabeça; *upoṣaṇa*—jejuar; *prabhura*—do Senhor; *sākṣāt*—direta; *ājñā*—ordem; *prasāda-bhojana*—de aceitar a *prasāda*.

TRADUÇÃO—"Os preceitos das escrituras que mandam raspar a cabeça e jejuar são, indiretamente, ordens da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, quando o Senhor ordena diretamente que se tome prasāda, é natural que os devotos aceitem prasāda como sua primeira obrigação."

VERSO 114

তাহাঁ উপবাস, যাহাঁ নাহি মহাপ্রসাদ।
প্রভু-আজ্ঞা-প্রসাদ-ত্যাগে হয় অপরাধ॥ ১১৪॥

tāhāṅ upavāsa, yāhāṅ nāhi mahā-prasāda
prabhu-ājñā-prasāda-tyāge haya aparādha

tāhāṅ—ali; *upavāsa*—jejuando; *yāhāṅ*—onde; *nāhi*—não há; *mahā-prasāda*—restos do alimento do Senhor; *prabhu-ājñā*—ordem direta de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—restos de alimento; *tyāge*—abandonando; *haya*—há; *aparādha*—ofensa.

TRADUÇÃO—"Quando não se dispõe de mahā-prasāda, deve-se jejuar, mas, quando a própria Suprema Personalidade de Deus ordena que se tome prasāda, negligenciar semelhante oportunidade é uma ofensa."

VERSO 115

বিশেষে শ্রীহস্তে প্রভু করে পরিবেশন।
এত লাভ ছাড়ি' কোন্ করে উপোষণ॥ ১১৫॥

viśeṣe śrī-haste prabhu kare pariveśana
eta lābha chāḍi' kon kare upoṣaṇa

viśeṣe—especialmente; *śrī-haste*—com Suas mãos transcendentais; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *pariveśana*—distribuição; *eta*—tanto; *lābha*—benefício; *chāḍi'*—abandonando; *kon*—quem; *kare*—faz; *upoṣaṇa*—jejum.

TRADUÇÃO—"Ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuindo prasāda com Sua própria mão transcendental, quem ousará recusar tal oportunidade só para submeter-se a jejuns regulamentares?"

VERSO 116

পূর্বে প্রভু মোরে প্রসাদ-অন্ন আনি' দিল।
প্রাতে শয্যায় বসি' আমি সে অন্ন খাইল॥ ১১৬॥

pūrve prabhu more prasāda-anna āni' dila
prāte śayyāya vasi' āmi se anna khāila

pūrve—no passado; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *more*—a mim; *prasāda-anna*—arroz *mahā-prasāda; āni'*—trazendo; *dila*—deu; *prāte*—de manhã cedo; *śayyāya*—em minha cama; *vasi'*—sentado; *āmi*—eu; *se*—esse; *anna*—arroz; *khāila*—comi.

TRADUÇÃO—"Certa manhã, o Senhor deu-me arroz mahā-prasāda, e a comi enquanto permanecia sentado em minha cama, sem ter ao menos lavado a boca."

VERSO 117

যাঁরে কৃপা করি' করেন হৃদয়ে প্রেরণ।
কৃষ্ণাশ্রয় হয়, ছাড়ে বেদ-লোক-ধর্ম॥ ১১৭॥

yāṅre kṛpā kari' karena hṛdaye preraṇa
kṛṣṇāśraya haya, chāḍe veda-loka-dharma

yāṅre—a todo aquele que; *kṛpā*—misericórdia; *kari'*—concedendo; *karena*—faz; *hṛdaye*—no coração; *preraṇa*—inspiração; *kṛṣṇa-āśraya*—abrigo do Senhor Kṛṣṇa; *haya*—há; *chāḍe*—abandona; *veda*—princípios védicos; *loka-dharma*—etiqueta social.

TRADUÇÃO—**"Aquele a quem o Senhor favorece com Sua misericórdia, inspirando-o dentro do coração, refugia-se apenas no Senhor Kṛṣṇa e abandona todos os costumes védicos e sociais."**

SIGNIFICADO—Este também é o ensinamento do *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas." Só pela misericórdia do Senhor é que se pode alcançar essa fé inabalável na Suprema Personalidade de Deus. O Senhor encontra-Se no coração de todos, e, quando pessoalmente dá inspiração a Seu devoto, este não se prende aos princípios védicos ou aos costumes sociais, mas, ao invés disso, ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. No verso seguinte, tirado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.47), confirma-se isto.

VERSO 118

যদা যমনুগৃহ্ণাতি ভগবানাত্মভাবিতঃ ।
স জহাতি মতিং লোকে বেদে চ পরিনিষ্ঠিতাম্ ॥ ১১৮ ॥

yadā yam anugṛhṇāti
bhagavān ātma-bhāvitaḥ
sa jahāti matiṁ loke
vede ca pariniṣṭhitām

yadā—quando; *yam*—a quem; *anugṛhṇāti*—mostra favor especial; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-bhāvitaḥ*—que Se encontra no coração de todos; *saḥ*—esta pessoa; *jahāti*—abandona; *matim*—atenção; *loke*—ao comportamento social; *vede*—aos preceitos védicos; *ca*—também; *pariniṣṭhitām*—apegada.

TRADUÇÃO—**" 'Quando alguém recebe inspiração do Senhor, o qual Se encontra no coração de todos, ele não liga para os costumes sociais ou para os princípios regulativos védicos.' "**

SIGNIFICADO—Nārada Gosvāmī deu esta instrução ao rei Prācīnabarhi, em relação à história de Purañjana. Sem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode desvencilhar-se das atividades fruitivas que estão sob a jurisdição dos *Vedas*. Mesmo personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Manu,

os Prajāpatis encabeçados por Dakṣa, os quatro Kumāras, Marīci e até o próprio Nārada não puderam receber adequadamente a misericórdia imotivada do Senhor.

VERSO 119

তবে রাজা অট্টালিকা হৈতে তলেতে আইলা ।
কাশীমিশ্র, পড়িছা-পাত্র, দুঁহে আনাইলা ॥ ১১৯ ॥

tabe rājā aṭṭālikā haite talete āilā
kāśī-miśra, paḍichā-pātra, duṅhe ānāilā

tabe—depois disso; *rājā*—o rei; *aṭṭālikā haite*—do terraço do palácio; *talete*—ao térreo; *āilā*—desceu; *kāśī-miśra*—chamado Kāśī Miśra; *paḍichā-pātra*—o comandante do templo; *duṅhe*—ambos; *ānāilā*—mandou chamar.

TRADUÇÃO—**Depois disso, o rei Pratāparudra desceu do terraço de seu palácio até o térreo e mandou chamar Kāśī Miśra e o comandante do templo.**

VERSOS 120—121

প্রতাপরুদ্র আজ্ঞা দিল সেই দুই জনে ।
প্রভু-স্থানে আসিয়াছেন যত প্রভুর গণে ॥ ১২০ ॥

সবারে স্বচ্ছন্দ বাসা, স্বচ্ছন্দ প্রসাদ ।
স্বচ্ছন্দ দর্শন করাইহ, নহে যেন বাধ ॥ ১২১ ॥

pratāparudra ājñā dila sei dui jane
prabhu-sthāne āsiyāchena yata prabhura gaṇe

sabāre svacchanda vāsā, svacchanda prasāda
svacchanda darśana karāiha, nahe yena bādha

pratāparudra—o rei Pratāparudra; *ājñā dila*—ordenou; *sei dui jane*—àquelas duas pessoas; *prabhu-sthāne*—no local onde está Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsiyāchena*—chegaram; *yata*—todos os devotos que; *prabhura gaṇe*—associados do Senhor; *sabāre*—a todos eles; *svacchanda*—convenientes; *vāsā*—acomodações; *svacchanda*—convenientes; *prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *svacchanda darśana*—boas condições de visita; *karāiha*—providenciai; *nahe yena bādha*—de modo que não haja nenhuma dificuldade.

TRADUÇÃO—**Então, Mahārāja Pratāparudra disse, tanto a Kāśī Miśra quanto ao comandante do templo: "Vede que todos os devotos e associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu tenham instalações confortáveis, prasāda em abundância e boas condições de fazerem visitas ao templo, e, assim, não lhes falte nada."**

VERSO 122

প্রভুর আজ্ঞা পালিহ দুঁহে সাবধান হঞা।
আজ্ঞা নহে, তবু করিহ, ইঙ্গিত বুঝিয়া ॥ ১২২ ॥

prabhura ājñā pāliha duṅhe sāvadhāna hañā
ājñā nahe, tabu kariha, iṅgita bujhiyā

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā*—a ordem; *pāliha*—cumpri; *duṅhe*—vós dois; *sāvadhāna*—cuidadosos; *hañā*—tornando-vos; *ājñā nahe*—embora não haja ordem direta; *tabu*—de qualquer modo; *kariha*—fazei; *iṅgita*—indicação; *bujhiyā*—compreendendo.

TRADUÇÃO—"Devemos cumprir com todo o cuidado as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mesmo que o Senhor não dê ordens diretas, é vosso dever satisfazer Seus desejos, simplesmente compreendendo o que Ele tem em mente."

VERSO 123

এত বলি' বিদায় দিল সেই দুই-জনে।
সার্বভৌম দেখিতে আইল বৈষ্ণব-মিলনে ॥ ১২৩ ॥

eta bali' vidāya dila sei dui-jane
sārvabhauma dekhite āila vaiṣṇava-milane

eta bali'—dizendo isto; *vidāya dila*—concedeu permissão para irem; *sei dui-jane*—àquelas duas pessoas; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dekhite*—para ver; *āila*—veio; *vaiṣṇava-milane*—ao encontro de todos os Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, o rei deu-lhes permissão para partirem. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também foi para ver todos os Vaiṣṇavas reunidos.

VERSO 124

গোপীনাথাচার্য ভট্টাচার্য সার্বভৌম।
দূরে রহি' দেখে প্রভুর বৈষ্ণব-মিলন ॥ ১২৪ ॥

gopīnāthācārya bhaṭṭācārya sārvabhauma
dūre rahi' dekhe prabhura vaiṣṇava-milana

gopīnātha-ācārya—Gopīnātha Ācārya; *bhaṭṭācārya sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dūre rahi'*—detendo-se a alguma distância; *dekhe*—vêem; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇava-milana*—encontro com os Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—A uma certa distância, tanto Gopīnātha Ācārya quanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya observaram o encontro dos Vaiṣṇavas com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 125

সিংহদ্বার ডাহিনে ছাড়ি' সব বৈষ্ণবগণ।
কাশীমিশ্র-গৃহ-পথে করিলা গমন ॥ ১২৫ ॥

siṁha-dvāra ḍāhine chāḍi' saba vaiṣṇava-gaṇa
kāśī-miśra-gṛha-pathe karilā gamana

siṁha-dvāra ḍāhine—no lado direito do portão do leão; *chāḍi'*—deixando de lado; *saba*—todos; *vaiṣṇava-gaṇa*—devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kāśī-miśra-gṛha*—da casa de Kāśī Miśra; *pathe*—a caminho; *karilā gamana*—puseram-se em marcha.

TRADUÇÃO—Começando a caminhar a partir do lado direito do portão do leão, que é o portão principal do templo, todos os Vaiṣṇavas dirigiram-se rumo à casa de Kāśī Miśra.

VERSO 126

হেনকালে মহাপ্রভু নিজগণ-সঙ্গে।
বৈষ্ণবে মিলিলা আসি' পথে বহুরঙ্গে ॥ ১২৬ ॥

hena-kāle mahāprabhu nija-gaṇa-saṅge
vaiṣṇave mililā āsi' pathe bahu-raṅge

hena-kāle—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-gaṇa-saṅge*—na companhia de Seus assistentes pessoais; *vaiṣṇave*—todos os Vaiṣṇavas; *mililā*—encontrou-Se com; *āsi'*—vindo; *pathe*—na estrada; *bahu-raṅge*—com grande júbilo.

TRADUÇÃO—Neste ínterim, Śrī Caitanya Mahāprabhu, acompanhado por Seus associados pessoais, sentiu grande júbilo ao Se encontrar com todos os Vaiṣṇavas na estrada.

VERSO 127

অদ্বৈত করিল প্রভুর চরণ বন্দন।
আচার্যেরে কৈল প্রভু প্রেম-আলিঙ্গন ॥ ১২৭ ॥

advaita karila prabhura caraṇa vandana
ācāryere kaila prabhu prema-āliṅgana

advaita—Advaita Ācārya; *karila*—fez; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa*—aos pés de lótus; *vandana*—adoração; *ācāryere*—a Advaita Ācārya; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema-āliṅgana*—abraço em amor extático.

TRADUÇÃO—Primeiro, Advaita Ācārya ofereceu orações aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor imediatamente abraçou-O em amor extático.

VERSO 128

প্রেমানন্দে হৈলা দুঁহে পরম অস্থির ।
সময় দেখিয়া প্রভু হৈলা কিছু ধীর ॥ ১২৮ ॥

premānande hailā duṅhe parama asthira
samaya dekhiyā prabhu hailā kichu dhīra

prema-ānande—em amor extático; *hailā*—ficaram; *duṅhe*—ambos; *parama asthira*—muito inquietos; *samaya*—o tempo; *dekhiyā*—dando-Se conta de; *prabhu*—o Senhor; *hailā*—ficou; *kichu*—um pouco; *dhīra*—tranqüilo.

TRADUÇÃO—De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Advaita Ācārya ficaram inquietos devido ao amor extático. Contudo, ao Se dar conta do tempo e da circunstância, o Senhor Caitanya Mahāprabhu manteve-Se tranqüilo.

VERSO 129

শ্রীবাসাদি করিল প্রভুর চরণ বন্দন ।
প্রত্যেকে করিল প্রভু প্রেম-আলিঙ্গন ॥ ১২৯ ॥

śrīvāsādi karila prabhura caraṇa vandana
pratyeke karila prabhu prema-āliṅgana

śrīvāsa-ādi—devotos encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; *karila*—fizeram; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa vandana*—adoração aos pés de lótus; *pratyeke*—a todos; *karila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema-āliṅgana*—abraço amoroso.

TRADUÇÃO—Depois disso, todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, ofereceram orações aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor abraçou a cada um deles com grande amor e êxtase.

VERSO 130

একে একে সর্বভক্তে কৈল সম্ভাষণ ।
সবা লঞা অভ্যন্তরে করিলা গমন ॥ ১৩০ ॥

eke eke sarva-bhakte kaila sambhāṣaṇa
sabā lañā abhyantare karilā gamana

eke eke—um após outro; *sarva-bhakte*—a cada devoto; *kaila*—fez; *sambhāṣaṇa*—cumprimento; *sabā lañā*—levando todos eles; *abhyantare*—para dentro; *karilā gamana*—entraram.

TRADUÇÃO—O Senhor, após cumprimentar cada um dos devotos, levou-os consigo para dentro da casa.

VERSO 131

মিশ্রের আবাস সেই হয় অল্প স্থান ।
অসংখ্য বৈষ্ণব তাহাঁ হৈল পরিমাণ ॥ ১৩১ ॥

miśrera āvāsa sei haya alpa sthāna
asaṅkhya vaiṣṇava tāhāṅ haila parimāṇa

miśrera āvāsa—a residência de Kāśī Miśra; *sei*—esta; *haya*—é; *alpa sthāna*—espaço insuficiente; *asaṅkhya*—ilimitados; *vaiṣṇava*—devotos; *tāhāṅ*—ali; *haila*—ficaram; *parimāṇa*—muito amontoados.

TRADUÇÃO—Ao se reunirem na residência de Kāśī Miśra, por ser ela muito pequena, os devotos ficaram muito amontoados.

VERSO 132

আপন-নিকটে প্রভু সবা বসাইলা ।
আপনি শ্রীহস্তে সবারে মাল্য-গন্ধ দিলা ॥ ১৩২ ॥

āpana-nikaṭe prabhu sabā vasāilā
āpani śrī-haste sabāre mālya-gandha dilā

āpana-nikaṭe—a Seu próprio lado; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabā*—todos eles; *vasāilā*—fez sentarem-se; *āpani*—Ele próprio; *śrī-haste*—com Sua mão; *sabāre*—a cada um; *mālya*—guirlanda; *gandha*—polpa de sândalo; *dilā*—ofereceu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fez com que todos os devotos se sentassem a Seu lado, e, com Sua própria mão, ofereceu-lhes guirlandas e polpa de sândalo.

VERSO 133

ভট্টাচার্য, আচার্য তবে মহাপ্রভুর স্থানে ।
যথাযোগ্য মিলিলা সবাকার সনে ॥ ১৩৩ ॥

bhaṭṭācārya, ācārya tabe mahāprabhura sthāne
yathā-yogya mililā sabākāra sane

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *tabe*—em seguida; *mahāprabhura sthāne*—na casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yathā-yogya*—conforme dita a etiqueta; *mililā*—encontraram-se; *sabākāra sane*—com todos os Vaiṣṇavas ali reunidos.

TRADUÇÃO—**Depois disso, Gopīnātha Ācārya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontraram-se convenientemente com todos os Vaiṣṇavas na casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu.**

VERSO 134

অদ্বৈতেরে কহেন প্রভু মধুর বচনে।
আজি আমি পূর্ণ হইলাঙ তোমার আগমনে ॥১৩৪॥

advaitere kahena prabhu madhura vacane
āji āmi pūrṇa ha-ilāṅa tomāra āgamane

advaitere—a Advaita Ācārya Prabhu; *kahena*—diz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *madhura vacane*—com doces palavras; *āji*—hoje; *āmi*—Eu; *pūrṇa*—perfeito; *ha-ilāṅa*—tornei-Me; *tomāra*—Tua; *āgamane*—com a chegada.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se a Advaita Ācārya Prabhu, dizendo-Lhe doces palavras: "Nobre cavalheiro, hoje atingi a perfeição por causa de Tua chegada."**

VERSOS 135—136

অদ্বৈত কহে,—ঈশ্বরের এই স্বভাব হয়।
যদ্যপি আপনে পূর্ণ, সর্বৈশ্বর্যময় ॥ ১৩৫ ॥
তথাপি ভক্তসঙ্গে হয় সুখোল্লাস।
ভক্ত-সঙ্গে করে নিত্য বিবিধ বিলাস ॥ ১৩৬ ॥

advaita kahe,—īśvarera ei svabhāva haya
yadyapi āpane pūrṇa, sarvaiśvarya-maya

tathāpi bhakta-saṅge haya sukhollāsa
bhakta-saṅge kare nitya vividha vilāsa

advaita kahe—Advaita Ācārya Prabhu disse; *īśvarera*—do Senhor; *ei*—esta; *svabhāva*—característica; *haya*—torna-se; *yadyapi*—embora; *āpane*—Ele próprio; *pūrṇa*—todo-perfeito; *sarva-aiśvarya-maya*—pleno de todas as opulências; *tathāpi*—mesmo assim; *bhakta-saṅge*—na companhia dos devotos; *haya*—há; *sukha-ullāsa*—grande júbilo; *bhakta-saṅge*—com devotos; *kare*—faz; *nitya*—eternamente; *vividha*—diversos; *vilāsa*—passatempos.

TRADUÇÃO—**Advaita Ācārya Prabhu respondeu: "Esta é uma característica natural da Suprema Personalidade de Deus. Apesar de ser completo em Si mesmo e pleno de todas as opulências, Ele sente prazer transcendental na companhia de Seus devotos, com os quais saboreia uma grande variedade de passatempos eternos."**

VERSO 137

বাসুদেব দেখি' প্রভু আনন্দিত হঞা।
তাঁরে কিছু কহে তাঁর অঙ্গে হস্ত দিয়া ॥ ১৩৭ ॥

vāsudeva dekhi' prabhu ānandita hañā
tāṅre kichu kahe tāṅra aṅge hasta diyā

vāsudeva—Vāsudeva; *dekhi'*—vendo; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānandita hañā*—ficando muito satisfeito; *tāṅre*—a ele; *kichu kahe*—diz algo; *tāṅra aṅge*—em seu corpo; *hasta diyā*—colocando Sua mão.

TRADUÇÃO—**Tão logo viu Vāsudeva Datta, pai de Mukunda Datta, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz e, colocando a mão no corpo dele, começou a falar.**

VERSO 138

যদ্যপি মুকুন্দ—আমা-সঙ্গে শিশু হৈতে।
তাঁহা হৈতে অধিক সুখ তোমারে দেখিতে ॥১৩৮॥

yadyapi mukunda—āmā-saṅge śiśu haite
tāṅhā haite adhika sukha tomāre dekhite

yadyapi—embora; *mukunda*—Mukunda; *āmā-saṅge*—comigo; *śiśu haite*—de infância; *tāṅhā haite*—do que ele; *adhika*—ainda mais; *sukha*—felicidade; *tomāre dekhite*—de ver-te.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Embora Mukunda e Eu sejamos amigos de infância, não obstante, sinto mais felicidade ao ver-te do que quando o vejo."**

SIGNIFICADO—Vāsudeva Datta era pai de Mukunda Datta, que foi amigo de infância de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Naturalmente, é um grande prazer ver um amigo, porém, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou ao pai que, embora fosse para Ele um prazer ver Seu amigo, Seu prazer aumentava ao ver o pai deste.

VERSO 139

বাসু কহে,—মুকুন্দ আদৌ পাইল তোমার সঙ্গ।
তোমার চরণ পাইল সেই পুনর্জন্ম ॥ ১৩৯ ॥

vāsu kahe, ——mukunda ādau pāila tomāra saṅga
tomāra caraṇa pāila sei punar-janma

vāsu kahe—Vāsudeva Datta disse; *mukunda*—Mukunda; *ādau*—a princípio; *pāila*—obteve; *tomāra saṅga*—Tua associação; *tomāra caraṇa*—Teus pés de lótus; *pāila*—obteve; *sei*—este; *punaḥ-janma*—renascimento transcendental.

TRADUÇÃO—Vāsudeva replicou: "Foi Mukunda quem primeiro obteve Tua associação. Desse modo, refugiou-se em Teus pés de lótus, logrando, assim, o renascimento transcendental."

VERSO 140

ছোট হঞা মুকুন্দ এবে হৈল আমার জ্যেষ্ঠ।
তোমার কৃপাপাত্র তাতে সর্বগুণে শ্রেষ্ঠ ॥ ১৪০ ॥

choṭa hañā mukunda ebe haila āmāra jyeṣṭha
tomāra kṛpā-pātra tāte sarva-guṇe śreṣṭha

choṭa hañā—sendo mais jovem; *mukunda*—Mukunda; *ebe*—agora; *haila*—tornou-se; *āmāra*—meu; *jyeṣṭha*—sênior; *tomāra*—Teu; *kṛpā-pātra*—favorito; *tāte*—portanto; *sarva-guṇe*—em todas as boas qualidades; *śreṣṭha*—superior.

TRADUÇÃO—Assim, Vāsudeva Datta admitiu sua inferioridade em relação a Mukunda, seu filho. "Apesar de Mukunda ser mais jovem do que eu", disse ele, "recebeu Tua graça primeiro. Logo, do ponto de vista transcendental, ele tornou-se mais velho do que eu. Além do mais, favoreceste sobremaneira a Mukunda. Assim, ele é superior em todas as boas qualidades."

VERSO 141

পুনঃ প্রভু কহে—আমি তোমার নিমিত্তে।
দুই পুস্তক আনিয়াছি 'দক্ষিণ' হইতে ॥ ১৪১ ॥

punaḥ prabhu kahe—āmi tomāra nimitte
dui pustaka āniyāchi 'dakṣiṇa' ha-ite

punaḥ—outra vez; *prabhu kahe*—o Senhor disse; *āmi*—Eu; *tomāra nimitte*—em consideração a ti; *dui*—dois; *pustaka*—livros; *āniyāchi*—trouxe; *dakṣiṇa ha-ite*—do sul da Índia.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: "Somente em consideração a ti foi que Eu trouxe dois livros do sul da Índia."

VERSO 142

স্বরূপের ঠাঁই আছে, লহ তা লিখিয়া।
বাসুদেব আনন্দিত পুস্তক পাঞা ॥ ১৪২ ॥

svarūpera ṭhāñi āche, laha tā likhiyā
vāsudeva ānandita pustaka pāñā

svarūpera ṭhāñi—em posse de Svarūpa Dāmodara; *āche*—eles estão; *laha*—pega; *tā*—a eles; *likhiyā*—copiando; *vāsudeva*—Vāsudeva; *ānandita*—muito contente; *pustaka*—os livros; *pāñā*—conseguindo.

TRADUÇÃO—"Os livros estão guardados com Svarūpa Dāmodara, e tu podes copiá-los." Ao ouvir isto, Vāsudeva ficou muito contente.

VERSO 143

প্রত্যেক বৈষ্ণব সবে লিখিয়া লইল।
ক্রমে ক্রমে দুই গ্রন্থ সর্বত্র ব্যাপিল ॥ ১৪৩ ॥

pratyeka vaiṣṇava sabe likhiyā la-ila
krame krame dui grantha sarvatra vyāpila

pratyeka—cada um; *vaiṣṇava*—devoto; *sabe*—todos; *likhiyā*—copiando; *la-ila*—tomaram; *krame krame*—em pouco tempo; *dui grantha*—os dois livros; *sarvatra*—por toda parte; *vyāpila*—foram difundidos.

TRADUÇÃO—De fato, todos os Vaiṣṇavas copiaram os dois livros. Em pouco tempo, os dois livros [Brahma-saṁhitā e Śrī Kṛṣṇa-karṇāmṛta] foram divulgados por toda a Índia.

VERSO 144

শ্রীবাসাদ্যে কহে প্রভু করি' মহাপ্রীত।
তোমার চারি-ভাইর আমি হইনু বিক্রীত ॥ ১৪৪ ॥

śrīvāsādye kahe prabhu kari' mahā-prīta
tomāra cāri-bhāira āmi ha-inu vikrīta

śrīvāsa-ādye—a Śrīvāsa e seus três irmãos; *kahe*—diz; *prabhu*—o Senhor; *kari'*—dando; *mahā-prīta*—grande amor; *tomāra*—de vós; *cāri-bhāira*—dos quatro irmãos; *āmi*—Eu; *ha-inu*—tornei-Me; *vikrīta*—comprado.

TRADUÇÃO—O Senhor dirigiu-Se a Śrīvāsa e a seus três irmãos com grande amor e afeição, dizendo: "Eu fico tão grato a vós que Me considero vendido a todos os quatro."

VERSO 145

শ্রীবাস কহেন,—কেনে কহ বিপরীত।
কৃপা-মূল্যে চারি ভাই হই তোমার ক্রীত ॥ ১৪৫ ॥

śrīvāsa kahena, —kene kaha viparīta
kṛpā-mūlye cāri bhāi ha-i tomāra krīta

śrīvāsa kahena—Śrīvāsa Ṭhākura respondeu; *kene*—por que; *kaha viparīta*—falas exatamente o oposto; *kṛpā-mūlye*—pelo preço de Tua misericórdia; *cāri bhāi*—nós, os quatro irmãos; *ha-i*—tornamo-nos; *tomāra*—por Ti; *krīta*—comprados.

TRADUÇÃO—Então, Śrīvāsa respondeu ao Senhor: "Por que falas de maneira tão contraditória? Pelo contrário, Tua misericórdia conquistou-nos a nós quatro."

VERSO 146

শঙ্করে দেখিয়া প্রভু কহে দামোদরে।
সগৌরব-প্রীতি আমার তোমার উপরে ॥ ১৪৬ ॥

śaṅkare dekhiyā prabhu kahe dāmodare
sagaurava-prīti āmāra tomāra upare

śaṅkare dekhiyā—vendo Śaṅkara; *prabhu*—o Senhor; *kahe*—diz; *dāmodare*—a Dāmodara; *sa-gaurava-prīti*—afeição com respeito e reverência; *āmāra*—Minha; *tomāra upare*—por ti.

TRADUÇÃO—Após ver Śaṅkara, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Dāmodara: "Minha afeição por ti está na plataforma de afeição com respeito e reverência."

SIGNIFICADO—Neste verso, o Senhor dirige-Se a Dāmodara Paṇḍita, que é diferente de Svarūpa Dāmodara. Dāmodara Paṇḍita é o irmão mais velho de Śaṅkara. Deste modo, o Senhor informou a Dāmodara que Sua afeição por Dāmodara estava na plataforma de respeito e reverência. Contudo, a afeição do Senhor para com Śaṅkara, o irmão mais novo de Dāmodara, estava na plataforma de amor puro.

VERSO 147

শুদ্ধ কেবল-প্রেম শঙ্কর-উপরে।
অতএব তোমার সঙ্গে রাখহ শঙ্করে ॥ ১৪৭ ॥

śuddha kevala-prema śaṅkara-upare
ataeva tomāra saṅge rākhaha śaṅkare

śuddha kevala-prema—afeição imaculada e pura; *śaṅkara-upare*—por Śaṅkara; *ataeva*—por isso; *tomāra saṅge*—junto a ti; *rākhaha*—mantém; *śaṅkare*—Śaṅkara.

TRADUÇÃO—"Por isso, mantém teu irmão mais novo, Śaṅkara, junto a ti, pois Minha relação com ele é de amor puro e imaculado."

VERSO 148

দামোদর কহে,—শঙ্কর ছোট আমা হৈতে।
এবে আমার বড় ভাই তোমার কৃপাতে ॥ ১৪৮ ॥

dāmodara kahe, —śaṅkara choṭa āmā haite
ebe āmāra baḍa bhāi tomāra kṛpāte

dāmodara kahe—Dāmodara Paṇḍita replicou; *śaṅkara*—Śaṅkara; *choṭa*—mais novo; *āmā haite*—do que eu; *ebe*—agora; *āmāra*—meu; *baḍa bhāi*—irmão mais velho; *tomāra*—Tua; *kṛpāte*—pela misericórdia.

TRADUÇÃO—Dāmodara Paṇḍita replicou: "Śaṅkara é meu irmão mais novo, mas, a partir de hoje, considerá-lo-ei meu irmão mais velho, devido à Tua misericórdia especial para com ele."

VERSO 149

শিবানন্দে কহে প্রভু,—তোমার আমাতে।
গাঢ় অনুরাগ হয়, জানি আগে হৈতে ॥ ১৪৯ ॥

śivānande kahe prabhu, —tomāra āmāte
gāḍha anurāga haya, jāni āge haite

śivānande—a Śivānanda Sena; *kahe*—diz; *prabhu*—o Senhor; *tomāra*—tua; *āmāte*—por Mim; *gāḍha anurāga*—profunda afeição; *haya*—há; *jāni*—sei; *āge haite*—desde o próprio começo.

TRADUÇÃO—Então, voltando-Se para Śivānanda Sena, o Senhor disse: "Sei que tua afeição por Mim, mesmo quando ela começava a despontar, sempre foi muito grande."

VERSO 150

শুনি' শিবানন্দ-সেন প্রেমাবিষ্ট হঞা।
দণ্ডবৎ হঞা পড়ে শ্লোক পড়িয়া ॥ ১৫০ ॥

śuni' śivānanda-sena premāviṣṭa hañā
daṇḍavat hañā paḍe śloka paḍiyā

śuni'—ouvindo; *śivānanda-sena*—Śivānanda Sena; *prema-āviṣṭa hañā*—tornando-se absorto em amor puro; *daṇḍavat hañā*—prestando reverências; *paḍe*—cai; *śloka*—um verso; *paḍiyā*—recitando.

TRADUÇÃO—Nem bem ouviu isto, Śivānanda Sena ficou absorto em amor extático e, prestando reverências ao Senhor, caiu ao solo. Então, começou a recitar o seguinte verso.

VERSO 151

নিমজ্জতোঽনন্ত ভবার্ণবান্তশ্চিরায় মে কূলমিবাসি লব্ধঃ।
ত্বয়াপি লব্ধং ভগবন্নিদানীমনুত্তমং পাত্রমিদং দয়ায়াঃ ॥১৫১॥

nimajjato 'nanta bhavārṇavānta̐ś
cirāya me kūlam ivāsi labdhaḥ
tvayāpi labdhaṁ bhagavann idānīm
anuttamaṁ pātram idaṁ dayāyāḥ

nimajjataḥ—estando mergulhado; *ananta*—ó ilimitado; *bhava-arṇava-antaḥ*—no oceano de ignorância; *cirāya*—após longo tempo; *me*—de mim; *kūlam*—a orla; *iva*—como; *asi*—Vós sois; *labdhaḥ*—obtido; *tvayā*—por Vós; *api*—também; *labdham*—foi ganho; *bhagavan*—ó meu Senhor; *idānīm*—agora; *anuttamam*—o melhor; *pātram*—candidato; *idam*—este; *dayāyāḥ*—para mostrardes misericórdia.

TRADUÇÃO—"Ó meu Senhor! Ó ilimitado! Embora eu estivesse mergulhado no oceano de ignorância, por fim Vos alcancei, após um longo, longo tempo, exatamente como alguém que chega à orla marítima. Meu querido Senhor, ao me acolherdes, conseguistes a pessoa certa a quem podeis outorgar Vossa misericórdia imotivada."

SIGNIFICADO—Este é um verso composto por Ālabandāru Yamunācārya. Podemos restabelecer nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus, mesmo que tenhamos caído no oceano de ignorância, ou o oceano da existência material, no qual ocorre a repetição de nascimento, morte, velhice e doença, todos decorrentes do fato de aceitarmos corpos materiais. No mundo material, existem 8.400.000 espécies de vida, mas, a forma humana de vida dá-nos a oportunidade de livrarmo-nos da repetição de nascimentos e mortes. Quem se torna devoto do Senhor é resgatado deste perigoso oceano de nascimentos e mortes. O Senhor está sempre disposto a dar Sua misericórdia às almas caídas que lutam contra as condições materiais miseráveis. O *Bhagavad-gītā* (15.7) afirma:

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas que se encontram neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente."

Assim, todos os seres vivos estão lutando arduamente nesta natureza material. Na realidade, a entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, e, ao render-se à Suprema Personalidade de Deus, ela se liberta do oceano de nascimentos e mortes. O Senhor, sendo muito bondoso para com as almas caídas, está sempre desejoso de tirar a entidade viva do oceano de ignorância. Ao entender sua verdadeira posição e render-se ao Senhor, a entidade viva torna sua vida exitosa.

VERSO 152

প্রথমে মুরারি-গুপ্ত প্রভুরে না মিলিয়া।
বাহিরেতে পড়ি' আছে দণ্ডবৎ হঞা ॥ ১৫২ ॥

prathame murāri-gupta prabhure nā miliyā
bāhirete paḍi' āche daṇḍavat hañā

prathame—a princípio; *murāri-gupta*—Murāri Gupta; *prabhure*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—sem; *miliyā*—encontrar-se; *bāhirete*—do lado de fora; *paḍi'*—caindo; *āche*—ficou ali; *daṇḍavat*—caído ao solo como uma vara; *hañā*—ficando assim.

TRADUÇÃO—A princípio, Murāri Gupta não se apresentou diante do Senhor, preferindo, ao invés, prestar-Lhe reverências em daṇḍavat fora da casa.

VERSO 153

মুরারি না দেখিয়া প্রভু করে অন্বেষণ।
মুরারি লইতে ধাঞা আইলা বহুজন ॥ ১৫৩ ॥

murāri nā dekhiyā prabhu kare anveṣaṇa
murāri la-ite dhāñā āilā bahu-jana

murāri—Murāri; *nā*—sem; *dekhiyā*—ver; *prabhu*—o Senhor; *kare*—faz; *anveṣaṇa*—indagação; *murāri*—Murāri Gupta; *la-ite*—para levar; *dhāñā*—correndo; *āilā*—vieram; *bahu-jana*—muitas pessoas.

TRADUÇÃO—Não conseguindo ver Murāri entre os devotos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu quis saber dele. Nisso, muitas pessoas apressaram-se em chamar Murāri, para que ele fosse ter com o Senhor.

VERSO 154

তৃণ দুইগুচ্ছ মুরারি দশনে ধরিয়া।
মহাপ্রভু আগে গেলা দৈন্যাধীন হঞা ॥ ১৫৪ ॥

tṛṇa dui-guccha murāri daśane dhariyā
mahāprabhu āge gelā dainyādhīna hañā

tṛṇa—de palha; *dui*—dois; *guccha*—feixes; *murāri*—Murāri; *daśane*—entre seus dentes; *dhariyā*—prendendo; *mahāprabhu*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge*—em frente; *gelā*—foi; *dainya-adhīna*—sob o compromisso da mansidão; *haña*—ficando.

TRADUÇÃO—Então, prendendo dois feixes de palha entre os dentes, Murāri Gupta, humilde e manso, apresentou-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 155

মুরারি দেখিয়া প্রভু আইলা মিলিতে।
পাছে ভাগে মুরারি, লাগিলা কহিতে ॥ ১৫৫ ॥

murāri dekhiyā prabhu āilā milite
pāche bhāge murāri, lāgilā kahite

murāri—Murāri; *dekhiyā*—vendo; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—saiu; *milite*—para encontrar-Se com; *pāche*—nisso; *bhāge*—foge; *murāri*—Murāri; *lāgilā*—começou; *kahite*—a falar.

TRADUÇÃO—Ao ver que Murāri vinha ao Seu encontro, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se até ele. Murāri, porém, pôs-se a fugir do Senhor e falou o seguinte.

VERSO 156

মোরে না ছুঁইহ, প্রভু, মুঞি ত' পামর।
তোমার স্পর্শযোগ্য নহে পাপ কলেবর ॥ ১৫৬ ॥

more nā chuṅiha, prabhu, muñi ta' pāmara
tomāra sparśa-yogya nahe pāpa kalevara

more—a mim; *nā chuṅiha*—não toques; *prabhu*—meu Senhor; *muñi*—eu; *ta'*—decerto; *pāmara*—muito desprezível; *tomāra*—por Ti; *sparśa-yogya*—digno de ser tocado; *nahe*—não; *pāpa*—pecaminoso; *kalevara*—corpo.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, por favor, não me toques. Sou muito desprezível, indigno de ser tocado por Ti, pois meu corpo é pecaminoso."

VERSO 157

প্রভু কহে,—মুরারি, কর দৈন্য সম্বরণ।
তোমার দৈন্য দেখি' মোর বিদীর্ণ হয় মন ॥ ১৫৭ ॥

prabhu kahe, —murāri, kara dainya saṁvaraṇa
tomāra dainya dekhi' mora vidīrṇa haya mana

prabhu kahe—o Senhor disse; *murāri*—Meu querido Murāri; *kara dainya saṁvaraṇa*—por favor, contém tua grande humildade; *tomāra*—tua; *dainya*—humildade; *dekhi'*—vendo; *mora*—Minha; *vidīrṇa haya mana*—mente fica perturbada.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: "Meu querido Murāri, por favor, contém a tua humildade desnecessária! Fico com a mente perturbada ao ver tamanha mansidão!"

VERSO 158

এত বলি' প্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গন।
নিকটে বসাঞা করে অঙ্গ সম্মার্জন ॥ ১৫৮ ॥

eta bali' prabhu tāṅre kaila āliṅgana
nikaṭe vasāñā kare aṅga sammārjana

eta bali'—ao dizer isto; *prabhu*—o Senhor; *tāṅre*—a ele; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *nikaṭe*—próximo; *vasāñā*—fazendo-o sentar-se; *kare*—faz; *aṅga*—de seu corpo; *sammārjana*—limpeza.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, o Senhor abraçou Murāri e fê-lo sentar-se a Seu lado. Então, o Senhor, com Suas próprias mãos, começou a limpar o corpo de Murāri.

VERSOS 159—160

আচার্যরত্ন, বিদ্যানিধি, পণ্ডিত গদাধর।
গঙ্গাদাস, হরিভট্ট, আচার্য পুরন্দর ॥ ১৫৯ ॥
প্রত্যেকে সবার প্রভু করি' গুণ গান।
পুনঃ পুনঃ আলিঙ্গিয়া করিল সম্মান ॥ ১৬০ ॥

ācāryaratna, vidyānidhi, paṇḍita gadādhara
gaṅgādāsa, hari-bhaṭṭa, ācārya purandara

pratyeke sabāra prabhu kari' guṇa gāna
punaḥ punaḥ āliṅgiyā karila sammāna

ācāryaratna—Ācāryaratna; *vidyānidhi*—Vidyānidhi; *paṇḍita gadādhara*—Paṇḍita Gadādhara; *gaṅgādāsa*—Gaṅgādāsa; *hari-bhaṭṭa*—Hari Bhaṭṭa; *ācārya purandara*—Ācārya Purandara; *pratyeke*—cada um deles; *sabāra*—de todos eles; *prabhu*—o Senhor; *kari' guṇa gāna*—glorificando as qualidades; *punaḥ punaḥ*—repetidamente; *āliṅgiyā*—abraçando; *karila*—fez; *sammāna*—honra.

TRADUÇÃO—**Em seguida, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou várias vezes todos os devotos, incluindo Ācāryaratna, Vidyānidhi, Paṇḍita Gadādhara, Gaṅgādāsa, Hari Bhaṭṭa e Ācārya Purandara. O Senhor descreveu as boas qualidades desses devotos e glorificou-os repetidamente.**

VERSO 161

সবারে সম্মানি' প্রভুর হইল উল্লাস।
হরিদাসে না দেখিয়া কহে,—কাহাঁ হরিদাস ॥ ১৬১ ॥

sabāre sammāni' prabhura ha-ila ullāsa
haridāse nā dekhiyā kahe, —kāhāṅ haridāsa

sabāre sammāni'—respeitando a todos; *prabhura*—do Senhor; *ha-ila*—houve; *ullāsa*—júbilo; *haridāse*—Haridāsa Ṭhākura; *nā dekhiyā*—sem ver; *kahe*—diz; *kāhāṅ haridāsa*—onde está Haridāsa.

TRADUÇÃO—**Tendo prestado respeitos a cada um dos devotos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu encheu-Se de júbilo. Contudo, não vendo Haridāsa Ṭhākura, perguntou: "Onde está Haridāsa?"**

VERSO 162

দূর হৈতে হরিদাস গোসাঞে দেখিয়া।
রাজপথ-প্রান্তে পড়ি' আছে দণ্ডবৎ হঞা ॥ ১৬২ ॥

dūra haite haridāsa gosāñe dekhiyā
rājapatha-prānte paḍi' āche daṇḍavat hañā

dūra haite—à distância; *haridāsa gosāñe*—Haridāsa Ṭhākura; *dekhiyā*—vendo; *rājapatha-prānte*—no canto da estrada comum; *paḍi'*—caído; *āche*—ele estava; *daṇḍavat hañā*—prestando reverências.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu à distância que Haridāsa Ṭhākura estava prostrado reto, na estrada, prestando reverências.**

VERSO 163

মিলন-স্থানে আসি' প্রভুরে না মিলিলা।
রাজপথ-প্রান্তে দূরে পড়িয়া রহিলা ॥ ১৬৩ ॥

milana-sthāne āsi' prabhure nā mililā
rājapatha-prānte dūre paḍiyā rahilā

milana-sthāne—ao lugar do encontro; *āsi'*—vindo; *prabhure*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—não; *mililā*—se encontrou; *rājapatha-prānte*—no canto da estrada comum; *dūre*—num local distante; *paḍiyā*—caído reto; *rahilā*—permaneceu.

TRADUÇÃO—**Haridāsa Ṭhākura não foi até o local onde o Senhor reunira-Se com os devotos, e, ao invés, ficou caído reto, na estrada, à distância.**

VERSO 164

ভক্ত সব ধাঞা আইল হরিদাসে নিতে।
প্রভু তোমায় মিলিতে চাহে, চলহ ত্বরিতে ॥ ১৬৪ ॥

bhakta saba dhāñā āila haridāse nite
prabhu tomāya milite cāhe, calaha tvarite

bhakta—devotos; *saba*—todos; *dhāñā*—correndo; *āila*—vieram; *haridāse*—Haridāsa; *nite*—para levar; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tomāya*—contigo; *milite*—encontrar-Se; *cāhe*—deseja; *calaha*—vem agora; *tvarite*—logo.

TRADUÇÃO—**Então, todos os devotos foram até Haridāsa Ṭhākura e disseram: "O Senhor deseja encontrar-Se contigo. Por favor, vem imediatamente."**

VERSO 165

হরিদাস কহে,—মুঞি নীচ-জাতি ছার।
মন্দির-নিকটে যাইতে মোর নাহি আধিকার ॥১৬৫॥

haridāsa kahe, —muñi nīca-jāti chāra
mandira-nikaṭe yāite mora nāhi ādhikāra

haridāsa kahe—Haridāsa Ṭhākura disse; *muñi*—eu; *nīca-jāti*—de casta baixa; *chāra*—abominável; *mandira-nikaṭe*—perto do templo; *yāite*—de ir; *mora*—minha; *nāhi*—não há; *ādhikāra*—autoridade.

TRADUÇÃO—**Haridāsa Ṭhākura replicou: "Não posso aproximar-me do templo, pois sou uma pessoa abominável, pertencente a uma casta baixa. Não tenho autoridade de ir até lá."**

SIGNIFICADO—Embora Haridāsa Ṭhākura fosse um Vaiṣṇava muito elevado, ao ponto de ser tratado como Haridāsa Gosvāmī, ele, mesmo assim, preferia não perturbar o bom senso da população em geral. Haridāsa Ṭhākura era tão elevado que era tratado como *ṭhākura* e *gosāñi*, e estes títulos são oferecidos aos Vaiṣṇavas mais avançados. De um modo geral, o mestre espiritual é chamado *gosāñi*, e usa-se *ṭhākura* para tratar os *paramahaṁsas*, aqueles que estão no nível mais alto de espiritualidade. Não obstante, Haridāsa Ṭhākura não queria aproximar-se do templo, embora o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu o estivesse convidando. Mesmo nos dias atuais, o templo de Jagannātha só aceita hindus integrantes da ordem *varṇāśrama*. Outras castas são proibidas de entrarem no templo, especialmente se não são hindus. Este é um velho regulamento e, assim, Haridāsa Ṭhākura, embora preenchesse todos os requisitos para entrar no templo, não queria sequer aproximar-se dele. Isto é o que se chama humildade Vaiṣṇava.

VERSO 166

নিভৃতে টোটা-মধ্যে স্থান যদি পাঙ।
তাহাঁ পড়ি' রহো, একলে কাল গোঙাঙ ॥ ১৬৬ ॥

nibhṛte ṭoṭā-madhye sthāna yadi pāṅa
tāhāṅ paḍi' raho, ekale kāla goṅāṅa

nibhṛte—num lugar solitário; *ṭoṭā-madhye*—dentro dos jardins; *sthāna*—lugar; *yadi*—se; *pāṅa*—eu obtiver; *tāhāṅ*—ali; *paḍi' raho*—ficarei; *ekale*—sozinho; *kāla*—tempo; *goṅāṅa*—passarei.

TRADUÇÃO—Então, Haridāsa Ṭhākura expressou seu desejo: "Se me fosse dada a oportunidade de ficar num lugar solitário, perto do templo, eu poderia ficar ali sozinho e passar o tempo."

VERSO 167

জগন্নাথ-সেবকের মোর স্পর্শ নাহি হয়।
তাহাঁ পড়ি' রহোঁ,—মোর এই বাঞ্ছা হয় ॥ ১৬৭ ॥

jagannātha-sevakera mora sparśa nāhi haya
tāhāṅ paḍi' rahoṅ, —mora ei vāñchā haya

jagannātha-sevakera—dos servos do Senhor Jagannātha; *mora*—meu; *sparśa*—tocando; *nāhi*—não; *haya*—acontece; *tāhāṅ*—ali; *paḍi' rahoṅ*—fico; *mora*—meu; *ei*—este; *vāñchā*—desejo; *haya*—é.

TRADUÇÃO—"Não desejo que os servos do Senhor Jagannātha toquem em mim. Ficaria ali no jardim, sozinho. Este é o meu desejo."

VERSO 168

এই কথা লোক গিয়া প্রভুরে কহিল।
শুনিয়া প্রভুর মনে বড় সুখ হইল ॥ ১৬৮ ॥

ei kathā loka giyā prabhure kahila
śuniyā prabhura mane baḍa sukha ha-ila

ei kathā—esta mensagem; *loka*—pessoas; *giyā*—indo; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahila*—informaram; *śuniyā*—ouvindo; *prabhura mane*—na mente do Senhor; *baḍa*—bastante; *sukha*—felicidade; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—Ao receber esta mensagem, que Lhe foi transmitida pelas pessoas, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz.

VERSO 169

হেনকালে কাশীমিশ্র, পড়িছা,—দুই জন।
আসিয়া করিল প্রভুর চরণ বন্দন ॥ ১৬৯ ॥

hena-kāle kāśī-miśra, paḍichā, —dui jana
āsiyā karila prabhura caraṇa vandana

hena-kāle—nessa altura; *kāśī-miśra*—Kāśī Miśra; *paḍichā*—o superintendente; *dui jana*—duas pessoas; *āsiyā*—vindo; *karila*—fizeram; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa vandana*—adorando os pés de lótus.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Kāśī Miśra chegou, juntamente com o superintendente do templo, e prestou seus respeitos aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 170

সর্ব বৈষ্ণব দেখি' সুখ বড় পাইলা।
যথাযোগ্য সবা-সনে আনন্দে মিলিলা ॥ ১৭০ ॥

sarva vaiṣṇava dekhi' sukha baḍa pāilā
yathā-yogya sabā-sane ānande mililā

sarva vaiṣṇava—todos os Vaiṣṇavas; *dekhi'*—vendo; *sukha*—felicidade; *baḍa*—bastante; *pāilā*—obtiveram; *yathā-yogya*—como é adequada; *sabā-sane*—juntamente com todos; *ānande*—com alegria; *mililā*—confraternizaram-se.

TRADUÇÃO—Ao ver todos os Vaiṣṇavas reunidos, tanto Kāśī Miśra quanto o superintendente ficaram muito felizes. Com muita alegria, eles confraternizaram-se com os Vaiṣṇavas de maneira adequada.

VERSO 171

প্রভুপদে দুই জনে কৈল নিবেদনে।
আজ্ঞা দেহ',—বৈষ্ণবের করি সমাধানে ॥ ১৭১ ॥

prabhu-pade dui jane kaila nivedane
ājñā deha', —vaiṣṇavera kari samādhāne

prabhu-pade—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dui jane*—ambos; *kaila*—fizeram; *nivedane*—proposta; *ājñā deha'*—por favor, ordena; *vaiṣṇavera*—de todos os Vaiṣṇavas; *kari*—deixa-nos fazer; *samādhāne*—acomodação.

TRADUÇÃO—Ambos propuseram ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, permite-nos tomar as necessárias providências para que todos os Vaiṣṇavas fiquem acomodados."

VERSO 172

সবার করিয়াছি বাসা-গৃহ-স্থান।
মহাপ্রসাদ সবাকারে করি সমাধান ॥ ১৭২ ॥

sabāra kariyāchi vāsā-gṛha-sthāna
mahā-prasāda sabākāre kari samādhāna

sabāra—para todos eles; *kariyāchi*—providenciamos; *vāsā-gṛha-sthāna*—acomodações onde se hospedarem; *mahā-prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *sabākāre*—para todos eles; *kari*—deixa-nos fazer; *samādhāna*—distribuição.

TRADUÇÃO—"Foram providenciadas acomodações para todos os Vaiṣṇavas. Deixa-nos, portanto, distribuir mahā-prasāda para todos eles."

VERSO 173

প্রভু কহে,—গোপীনাথ, যাহ' বৈষ্ণব লঞা।
যাহাঁ যাহাঁ কহে বাসা, তাহাঁ দেহ' লঞা ॥ ১৭৩ ॥

prabhu kahe, —gopīnātha, yāha' vaiṣṇava lañā
yāhāṅ yāhāṅ kahe vāsā, tāhāṅ deha' lañā

prabhu kahe—o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; *gopīnātha*—Meu querido Gopīnātha; *yāha'*—por favor, vai; *vaiṣṇava lañā*—levando todos os Vaiṣṇavas; *yāhāṅ yāhāṅ*—onde quer que; *kahe*—eles digam; *vāsā*—alojamento; *tāhāṅ*—lá; *deha'*—dá; *lañā*—aceitando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse a Gopīnātha Ācārya: "Por favor, vai com os Vaiṣṇavas e acomoda-os em todos os alojamentos que Kāśī Miśra e o superintendente do templo oferecem."

VERSO 174

মহাপ্রসাদান্ন দেহ বাণীনাথ-স্থানে।
সর্ব বৈষ্ণবের ইঁহো করিবে সমাধানে ॥ ১৭৪ ॥

mahā-prasādānna deha vāṇīnātha-sthāne
sarva-vaiṣṇavera iṅho karibe samādhāne

mahā-prasāda-anna—os restos do alimento; *deha*—entrega; *vāṇīnātha-sthāne*—a Vāṇīnātha; *sarva-vaiṣṇavera*—a todos os Vaiṣṇavas; *iṅho*—ele; *karibe*—fará; *samādhāne*—distribuição.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor disse a Kāśī Miśra e ao superintendente do templo: "Quanto aos restos de alimento deixados por Jagannātha, que sejam deixados

a cargo de Vāṇīnātha Rāya, pois ele pode tomar conta de todos os Vaiṣṇavas e distribuir-lhes mahā-prasāda."

VERSO 175

আমার নিকটে এই পুষ্পের উদ্যানে।
একখানি ঘর আছে পরম-নির্জনে ॥ ১৭৫ ॥

āmāra nikaṭe ei puṣpera udyāne
eka-khāni ghara āche parama-nirjane

āmāra nikaṭe—perto de onde estou morando; *ei*—este; *puṣpera udyāne*—num jardim de flores; *eka-khāni*—um; *ghara*—quarto; *āche*—há; *parama-nirjane*—num canto bem solitário.

TRADUÇÃO—Daí, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Perto de onde estou morando, neste jardim de flores, há um quarto isolado que é muito solitário."

VERSO 176

সেই ঘর আমাকে দেহ'—আছে প্রয়োজন।
নিভৃতে বসিয়া তাহাঁ করিব স্মরণ ॥ ১৭৬ ॥

sei ghara āmāke deha' —āche prayojana
nibhṛte vasiyā tāhāṅ kariba smaraṇa

sei ghara—aquele quarto; *āmāke deha'*—por favor, cede-Me; *āche prayojana*—há necessidade; *nibhṛte*—no lugar solitário; *vasiyā*—sentado; *tāhāṅ*—ali; *kariba smaraṇa*—lembrar-Me-ei dos pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO—"Por favor, cede-Me aquele quarto, pois estou precisando dele. Na verdade, ao sentar-Me naquele lugar solitário, lembrar-Me-ei dos pés de lótus do Senhor."

SIGNIFICADO—Esta afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu é significativa. *Nibhṛte vasiyā tāhāṅ kariba smaraṇa*: "Sentar-Me-ei ali naquele lugar solitário e lembrar-Me-ei dos pés de lótus do Senhor." Não é que os estudantes neófitos devam, por imitação, sentar-se num lugar solitário e lembrar-se dos pés de lótus do Senhor, cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Devemos lembrar sempre que foi o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu que quis semelhante local, ou para Si mesmo, ou para Haridāsa Ṭhākura. Ninguém pode, de repente, atingir o nível de Haridāsa Ṭhākura e sentar-se num lugar solitário para cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e lembrar-se dos pés de lótus do Senhor. Apenas pessoas elevadas como Haridāsa Ṭhākura ou Śrī Caitanya Mahāprabhu, o qual está pessoalmente manifestando o comportamento apropriado de um *ācārya*, podem dedicar-se a tal prática.

No momento atual, vemos que alguns dos membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna tendem a largar suas atividades de pregação para sentarem-se num lugar solitário. Isto não é um bom sinal. É bom que se saiba que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura não recomendava a adoção deste processo por parte de neófitos. Ele chegou mesmo a afirmar numa canção: *pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava*. Sentar-se num lugar solitário com o intuito de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é considerado um processo de enganação. Os neófitos não podem de forma alguma adotar esta prática. O devoto neófito deve agir e trabalhar arduamente sob a orientação do mestre espiritual, e, assim, deve pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Só após amadurecer em devoção é que ele pode sentar-se num lugar solitário e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, como o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu fez. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja a Suprema Personalidade de Deus, não obstante, Ele viajou continuamente por toda a Índia, durante seis anos, e, então, retirou-Se para Jagannātha Purī para dar-nos uma lição. Mesmo em Jagannātha Purī, em grandes reuniões no templo de Jagannātha, o Senhor cantava o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. A idéia é que ninguém deve tentar imitar Haridāsa Ṭhākura no início da vida transcendental. Primeiro, cada um precisa amadurecer bem a sua devoção e, assim, receber a aprovação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Só então será realmente possível sentar-se com toda a paz num lugar solitário para cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e lembrar-se dos pés de lótus do Senhor. Os sentidos são muito fortes; logo, se um devoto neófito imitar Haridāsa Ṭhākura, seus inimigos (*kāma, krodha, lobha, moha, mada* e *mātsarya*) causar-lhe-ão distúrbio e fadiga. Ao invés de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, o neófito só fará dormir profundamente. O trabalho de pregação destina-se a devotos avançados. Tão logo o devoto avançado progride ainda mais na escala devocional, pode retirar-se para cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa num lugar solitário. Contudo, se alguém simplesmente imitar a vida espiritual avançada, cairá, justamente como os *sahajiyās* que vivem em Vṛndāvana.

VERSO 177

মিশ্র কহে,—সব তোমার, চাহ কি কারণে ?
আপন-ইচ্ছায় লহ, যেই তোমার মনে ॥ ১৭৭ ॥

miśra kahe, —saba tomāra, cāha ki kāraṇe?
āpana-icchāya laha, yei tomāra mane

miśra kahe—Kāśī Miśra disse; *saba*—tudo; *tomāra*—Teu; *cāha ki kāraṇe*—por que mendigas; *āpana-icchāya*—por Tua própria vontade; *laha*—tomas; *yei*—tudo o que; *tomāra mane*—está em Tua mente.

TRADUÇÃO—Então, Kāśī Miśra disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Tudo pertence a Ti. Por que, então, estás a mendigar? Por Tua própria vontade, podes dispor de tudo o que quiseres."

VERSO 178

আমি-দুই হই তোমার দাস আজ্ঞাকারী।
যে চাহ, সেই আজ্ঞা দেহ' কৃপা করি' ॥ ১৭৮ ॥

āmi-dui ha-i tomāra dāsa ājñākārī
ye cāha, sei ājñā deha' kṛpā kari'

āmi—nós; *dui*—dois; *ha-i*—somos; *tomāra*—Teus; *dāsa*—servos; *ājñā-kārī*—cumpridores de ordens; *ye cāha*—tudo o que quiseres; *sei ājñā*—essa ordem; *deha'*—dá; *kṛpā kari'*—sendo misericordioso.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, nós dois somos Teus servos e estamos aqui só para cumprir Tuas ordens. Tem misericórdia de nós e, por favor, manda-nos fazer qualquer coisa que quiseres."

VERSO 179

এত কহি' দুই জনে বিদায় লইল।
গোপীনাথ, বাণীনাথ—দুঁহে সঙ্গে নিল ॥ ১৭৯ ॥

eta kahi' dui jane vidāya la-ila
gopīnātha, vāṇīnātha—duṅhe saṅge nila

eta kahi'—dizendo isto; *dui jane*—ambos; *vidāya la-ila*—partiram; *gopīnātha*—Gopīnātha Ācārya; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha Rāya; *duṅhe saṅge nila*—levaram os dois consigo.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, Kāśī Miśra e o superintendente do templo partiram, e Gopīnātha e Vāṇīnātha os acompanharam.

VERSO 180

গোপীনাথে দেখাইল সব বাসা-ঘর।
বাণীনাথ-ঠাঞি দিল প্রসাদ বিস্তর ॥ ১৮০ ॥

gopīnāthe dekhāila saba vāsā-ghara
vāṇīnātha-ṭhāñi dila prasāda vistara

gopīnāthe—a Gopīnātha Ācārya; *dekhāila*—mostraram; *saba*—todas; *vāsā-ghara*—acomodações; *vāṇīnātha-ṭhāñi*—a Vāṇīnātha Rāya; *dila*—entregaram; *prasāda vistara*—grande quantidade dos restos do alimento.

TRADUÇÃO—Então, mostraram todas as acomodações a Gopīnātha, e entregaram grandes quantidades de alimentos [mahā-prasāda] deixados pelo Senhor Jagannātha a Vāṇīnātha.

VERSO 181

বাণীনাথ আইলা বহু প্রসাদ পিঠা লঞা।
গোপীনাথ আইলা বাসা সংস্কার করিয়া ॥ ১৮১ ॥

vāṇīnātha āilā bahu prasāda piṭhā lañā
gopīnātha āilā vāsā saṁskāra kariyā

vāṇīnātha—Vāṇīnātha; *āilā*—voltou; *bahu*—uma quantidade muito grande de; *prasāda*—restos de alimento; *piṭhā lañā*—também levando bolos com eles; *gopīnātha*—Gopīnātha Ācārya; *āilā*—voltou; *vāsā*—acomodações; *saṁskāra kariyā*—limpando.

TRADUÇÃO—Assim, Vāṇīnātha Rāya voltou com uma grande quantidade dos restos do alimento do Senhor Jagannātha, e, também, com bolos e outros bons comestíveis. Gopīnātha Ācārya também regressou após limpar todas as acomodações.

VERSO 182

মহাপ্রভু কহে,—শুন, সর্ব বৈষ্ণবগণ।
নিজ-নিজ-বাসা সবে করহ গমন ॥ ১৮২ ॥

mahāprabhu kahe, —śuna, sarva vaiṣṇava-gaṇa
nija-nija-vāsā sabe karaha gamana

mahāprabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *śuna*—por favor, ouvi; *sarva vaiṣṇava-gaṇa*—todos os Vaiṣṇavas; *nija-nija-vāsā*—para os respectivos aposentos; *sabe*—todos vós; *karaha*—fazei; *gamana*—partida.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se a todos os Vaiṣṇavas e solicitou-lhes que O ouvissem. Ele disse: "Agora podeis ir para vossos respectivos aposentos."

VERSO 183

সমুদ্রস্নান করি' কর চূড়া দরশন।
তবে আজি ইহঁ আসি' করিবে ভোজন ॥ ১৮৩ ॥

samudra-snāna kari' kara cūḍā daraśana
tabe āji ihaṅ āsi' karibe bhojana

samudra-snāna—banho de mar; *kari'*—terminando; *kara*—fazei; *cūḍā daraśana*—observando a cúpula do templo; *tabe*—depois disso; *āji*—hoje; *ihaṅ*—aqui; *āsi'*—voltando; *karibe bhojana*—tomai vosso almoço.

TRADUÇÃO—"Ide para o mar, banhai-vos e admirai a cúpula do templo. Após tudo isto, por favor, voltai aqui e tomai vosso almoço."

VERSO 184

প্রভু নমস্করি' সবে বাসাতে চলিলা।
গোপীনাথাচার্য সবে বাসা-স্থান দিলা ॥ ১৮৪ ॥

prabhu namaskari' sabe vāsāte calilā
gopīnāthācārya sabe vāsā-sthāna dilā

prabhu namaskari'—após prestarem reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabe*—todos os devotos; *vāsāte calilā*—partiram para seus aposentos; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *sabe*—a todos; *vāsā*—aposentos; *sthāna*—lugar; *dilā*—entregou.

TRADUÇÃO—Após prestarem reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos partiram para seus aposentos, e Gopīnātha Ācārya mostrou-lhes as respectivas dependências.

VERSO 185

মহাপ্রভু আইলা তবে হরিদাস-মিলনে।
হরিদাস করে প্রেমে নাম-সংকীর্তনে ॥ ১৮৫ ॥

mahāprabhu āilā tabe haridāsa-milane
haridāsa kare preme nāma-saṅkīrtane

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *tabe*—depois disso; *haridāsa-milane*—para encontrar-Se com Ṭhākura Haridāsa; *haridāsa*—Ṭhākura Haridāsa; *kare*—faz; *preme*—em amor extático; *nāma-saṅkīrtane*—cantar do santo nome.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ao encontro de Haridāsa Ṭhākura, e o viu absorto a cantar o mahā-mantra com amor extático. Haridāsa cantava: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare."

VERSO 186

প্রভু দেখি' পড়ে আগে দণ্ডবৎ হঞা।
প্রভু আলিঙ্গন কৈল তাঁরে উঠাঞা ॥ ১৮৬ ॥

prabhu dekhi' paḍe āge daṇḍavat hañā
prabhu āliṅgana kaila tāṅre uṭhāñā

prabhu dekhi'—após ver o Senhor; *paḍe*—caiu; *āge*—perante Ele; *daṇḍavat*—reto como uma vara; *hañā*—ficando; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āliṅgana kaila*—abraçou; *tāṅre*—a ele; *uṭhāñā*—levantando-o.

TRADUÇÃO—Tão logo viu Śrī Caitanya Mahāprabhu, Haridāsa Ṭhākura imediatamente caiu reto, ficando como uma vara, ao prestar-Lhe reverências. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-o e abraçou-o.

VERSO 187

দুইজনে প্রেমাবেশে করেন ক্রন্দনে।
প্রভু-গুণে ভৃত্য বিকল, প্রভু ভৃত্য-গুণে ॥ ১৮৭ ॥

dui-jane premāveśe karena krandane
prabhu-guṇe bhṛtya vikala, prabhu bhṛtya-guṇe

dui-jane—ambos; *prema-āveśe*—em êxtase amoroso; *karena krandane*—choravam; *prabhu-guṇe*—pela qualidade do Senhor; *bhṛtya*—servo; *vikala*—transformado; *prabhu*—o Senhor; *bhṛtya-guṇe*—pela qualidade do servo.

TRADUÇÃO—Então, tanto o Senhor quanto Seu servo começaram a chorar em amor extático. Deveras, a qualidade do servo transformou o Senhor, ao passo que a qualidade do Senhor transformou o servo.

SIGNIFICADO—Os filósofos Māyāvādīs dizem que a entidade viva e o Senhor Supremo não são diferentes, e por isso igualam as transformações por que a entidade viva passa com as transformações por que o Senhor passa. Em outras palavras, os Māyāvādīs dizem que, se a entidade viva fica satisfeita, o Senhor também fica satisfeito, e, se a entidade viva fica insatisfeita, o Senhor também fica insatisfeito. Usando este malabarismo de palavras, os Māyāvādīs tentam provar que não há nenhuma diferença entre a entidade viva e o Senhor. Isto, contudo, não é verdade. Neste verso, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica: *prabhu-guṇe bhṛtya vikala, prabhu bhṛtya-guṇe*. O Senhor e a entidade viva não são iguais, pois o Senhor é sempre o amo, ao passo que a entidade viva é sempre o servo. As transformações acontecem devido às qualidades transcendentais, e, assim, diz-se que o servo do Senhor é o Seu coração, e o Senhor é o coração do servo. Explica-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (4.11):

ye yathā mām prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"Aqueles que se rendem a Mim, Eu os recompenso de acordo com o seu grau de rendição. Ó filho de Pṛthā, sob qualquer aspecto, todos seguem o caminho que Eu tracei."

O Senhor está sempre ansioso para congratular o servo devido à qualidade transcendental do servo. O servo presta serviço ao Senhor com todo o prazer, e o Senhor também corresponde ao servo com todo o prazer, rendendo-Se ainda mais do que o próprio servo.

VERSO 188

হরিদাস কহে,—প্রভু, না ছুঁইও মোরে।
মুঞি—নীচ, অস্পৃশ্য, পরম পামরে ॥ ১৮৮ ॥

haridāsa kahe, —prabhu, nā chuṅio more
muñi—nīca, aspṛśya, parama pāmare

haridāsa kahe—Haridāsa Ṭhākura disse; *prabhu*—meu querido Senhor; *nā chuṅio more*—por favor, não me toques; *muñi*—eu; *nīca*—muito caído; *aspṛśya*—intocável; *parama pāmare*—o mais baixo da humanidade.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura disse: "Meu querido Senhor, por favor, não me toques, pois sou muito caído e intocável e o mais baixo entre os homens."

VERSO 189

প্রভু কহে,—তোমা স্পর্শি পবিত্র হইতে।
তোমার পবিত্র ধর্ম নাহিক আমাতে ॥ ১৮৯ ॥

prabhu kahe, —tomā sparśi pavitra ha-ite
tomāra pavitra dharma nāhika āmāte

prabhu kahe—o Senhor disse; *tomā sparśi*—Eu te toco; *pavitra ha-ite*—só para purificar-Me; *tomāra*—tua; *pavitra*—pura; *dharma*—ocupação; *nāhika*—não está; *āmāte*—em Mim.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: "Desejo tocar-te só para purificar-Me, pois tuas atividades puras não existem em Mim."

SIGNIFICADO—Este é um exemplo da reciprocidade de sentimentos entre o amo e o servo. O servo se considera muito impuro e acha que o amo não deve tocá-lo, e o amo pensa que, por ter ficado impuro devido ao contato com tantas entidades vivas impuras, deve tocar um devoto puro como Haridāsa Ṭhākura só para Se purificar. Na realidade, tanto o servo quanto o amo já são purificados, pois nenhum deles está em contato com as impurezas da existência material. Eles já são iguais em qualidade, pois ambos são os mais puros. No entanto, há uma diferença em quantidade, pois o amo é ilimitado e o servo, limitado. Logo, o servo sempre permanece subordinado ao amo, e esta relação é eterna e inviolável. Tão logo o servo julgue ter-se tornado o amo, ele cai em *māyā*. Assim, é por abuso do livre arbítrio que alguém cai sob a influência de *māyā*.

Os filósofos Māyāvādīs tentam explicar a igualdade entre amo e servo em termos de quantidade, mas não conseguem explicar por que o servo cai vítima de *māyā*, se formos levar em consideração o fato de que o amo e o servo são iguais. Tentam explicar que, estando fora das garras de *māyā*, o servo, a entidade viva, imediatamente torna-se o dito amo outra vez. Tal explicação não satisfaz. Sendo ilimitado, o amo não pode cair vítima de *māyā*, pois, se caísse, Sua ilimitação seria tolhida ou limitada. Logo, a argumentação Māyāvāda não é correta. O fato é que o amo sempre é amo e é ilimitado, e o servo, sendo limitado, fica às vezes dominado pela influência de *māyā*. *Māyā* também é energia do amo e também é ilimitada; por isso, o servo limitado, ou a entidade viva limitada, sujeita-se a permanecer sob a influência do amo ou sob a influência de *māyā*, a potência do amo. Ao livrar-se da influência de *māyā*, a pessoa pode tornar-se um servo puro outra vez e igualar-se qualitativamente ao Senhor. A relação entre amo e servo continua devido a que o amo é ilimitado e o servo, limitado.

VERSO 190

ক্ষণে ক্ষণে কর তুমি সর্বতীর্থে স্নান।
ক্ষণে ক্ষণে কর তুমি যজ্ঞ-তপো-দান॥ ১৯০॥

kṣaṇe kṣaṇe kara tumi sarva-tīrthe snāna
kṣaṇe kṣaṇe kara tumi yajña-tapo-dāna

kṣaṇe kṣaṇe—a todo momento; *kara*—fazes; *tumi*—tu; *sarva-tīrthe snāna*—banhando-te em todos os lugares sagrados de peregrinação; *kṣaṇe kṣaṇe*—a todo momento; *kara*—realizas; *tumi*—tu; *yajña*—sacrifícios; *tapaḥ*—austeridades; *dāna*—caridade.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu exaltou Haridāsa Ṭhākura, afirmando: "A todo momento tomas banho em todos os lugares sagrados de peregrinação, e a todo momento realizas grandes sacrifícios, austeridades e caridade."

VERSO 191

নিরন্তর কর চারি বেদ অধ্যয়ন।
দ্বিজ-ন্যাসী হৈতে তুমি পরম-পাবন॥ ১৯১॥

nirantara kara cāri veda adhyayana
dvija-nyāsī haite tumi parama-pāvana

nirantara—constantemente; *kara*—fazes; *cāri*—quatro; *veda*—dos *Vedas*; *adhyayana*—estudo; *dvija*—*brāhmaṇa*; *nyāsī*—*sannyāsī*; *haite*—do que; *tumi*—tu; *parama-pāvana*—supremamente puro.

TRADUÇÃO—"Estudas constantemente os quatro Vedas, e és bem melhor do que qualquer brāhmaṇa ou sannyāsī."

VERSO 192

অহো বত শ্বপচোঽতো গরীয়ান্
যজ্জিহ্বাগ্রে বর্ততে নাম তুভ্যম্।
তেপুস্তপস্তে জুহুবুঃ সস্নুরার্যা
ব্রহ্মানূচুর্নাম গৃণন্তি যে তে॥ ১৯২॥

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

aho bata—quão maravilhoso é; *śva-pacaḥ*—comedores de cães; *ataḥ*—do que o *brāhmaṇa* iniciado; *garīyān*—mais glorioso; *yat*—de quem; *jihvā-agre*—na língua; *vartate*—permanece; *nāma*—santo nome; *tubhyam*—de Ti, meu Senhor; *tepuḥ*—executaram; *tapaḥ*—austeridades; *te*—eles; *juhuvuḥ*—realizaram sacrifícios; *sasnuḥ*—banharam-se em todos os lugares sagrados; *āryāḥ*—realmente pertencentes à raça ariana; *brahma*—todos os *Vedas*; *anūcuḥ*—estudaram; *nāma*—santo nome; *gṛṇanti*—cantam; *ye*—quem; *te*—eles.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou o seguinte verso: " 'Meu querido Senhor, aquele que sempre mantém Teu santo nome em sua língua torna-se maior do que um brāhmaṇa iniciado. Mesmo que tenha nascido em família de comedores de cães e, portanto, de acordo com os conceitos materiais, seja o mais baixo dos homens, não obstante, é glorioso. Este é o efeito maravilhoso de cantar o santo nome do Senhor. Por isso, conclui-se que aquele que canta o santo nome do Senhor executou todas as espécies de austeridades e grandes sacrifícios mencionados nos Vedas. Ele já tomou banho em todos os lugares sagrados de peregrinação, estudou todos os Vedas e é um ariano de verdade.' "

SIGNIFICADO—A palavra ariano é sinônima de avançado. A menos que alguém seja espiritualmente avançado, não pode ser chamado de ariano, e isto diferencia o ariano do não-ariano. Os não-arianos são aqueles que não são espiritualmente avançados. Seguindo a cultura védica, realizando grandes sacrifícios e tornando-se um seguidor estrito das instruções védicas, alguém pode tornar-se *brāhmaṇa*, *sannyāsī* ou ariano. Não é possível tornar-se *brāhmaṇa*, *sannyāsī* ou ariano sem estar adequadamente qualificado. O *Bhāgavata-dharma* jamais permite que alguém se torne um *brāhmaṇa*, *sannyāsī* ou ariano reles. As qualidades ou qualificações descritas nesta passagem são citações do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) e foram faladas por Devahūti, a mãe de Kapiladeva, quando ela compreendeu a influência do serviço devocional (*bhakti-yoga*). Dessa maneira, Devahūti louvou o devoto, indicando que, sob todos os aspectos, ele é grandioso.

VERSO 193

এত বলি তাঁরে লঞা গেলা পুষ্পোদ্যানে।
অতি নিভৃতে তাঁরে দিলা বাসা-স্থানে ॥ ১৯৩ ॥

eta bali tāṅre lañā gelā puṣpodyāne
ati nibhṛte tāṅre dilā vāsā-sthāne

eta bali—dizendo isto; *tāṅre lañā*—levando-o; *gelā*—foi; *puṣpa-udyāne*—no jardim de flores; *ati nibhṛte*—num lugar bem isolado; *tāṅre*—a ele; *dilā*—deu; *vāsā-sthāne*—um lugar para ficar.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Haridāsa Ṭhākura até o jardim de flores, e ali, num lugar bem isolado, mostrou-lhe sua residência.

VERSO 194

এইস্থানে রহি' কর নাম সংকীর্তন।
প্রতিদিন আসি' আমি করিব মিলন ॥ ১৯৪ ॥

ei-sthāne rahi' kara nāma saṅkīrtana
prati-dina āsi' āmi kariba milana

ei-sthāne—neste local; *rahi'*—permanecendo; *kara*—executa; *nāma saṅkīrtana*—cantar do santo nome; *prati-dina*—todo dia; *āsi'*—vindo; *āmi*—Eu; *kariba*—farei; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu solicitou a Haridāsa Ṭhākura: "Permanece aqui e canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Virei aqui pessoalmente para visitar-te todos os dias."

VERSO 195

মন্দিরের চক্র দেখি' করিহ প্রণাম।
এই ঠাঞি তোমার আসিবে প্রসাদান্ন ॥ ১৯৫ ॥

mandirera cakra dekhi' kariha praṇāma
ei ṭhāñi tomāra āsibe prasādānna

mandirera—do templo de Jagannātha; *cakra*—a roda na cúpula; *dekhi'*—vendo; *kariha praṇāma*—oferece tuas reverências; *ei ṭhāñi*—neste local; *tomāra*—teus; *āsibe*—virão; *prasāda-anna*—restos do alimento de Jagannātha.

TRADUÇÃO—"Permanece aqui pacificamente, olha para o cakra na cúpula do templo e oferece reverências. Quanto à prasāda, providenciarei para que enviem-na aqui."

SIGNIFICADO—Por ter nascido em família maometana, Śrīla Haridāsa Ṭhākura não podia entrar no templo de Jagannātha devido às restrições do templo. Não obstante, Śrī Caitanya Mahāprabhu o reconheceu como Nāmācārya Haridāsa Ṭhākura. Entretanto, Haridāsa Ṭhākura considerava-se indigno de entrar no templo de Jagannātha. Se assim o desejasse, Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia ter levado pessoalmente Haridāsa Ṭhākura ao templo de Jagannātha, mas o Senhor preferia não perturbar o costume popular. Logo, o Senhor solicitou a Seu servo que simplesmente olhasse para a roda de Viṣṇu na cúpula do templo e prestasse reverências (*namaskāra*). Isto significa que, se não se permite a alguém entrar no templo, ou caso alguém se considere indigno de entrar no templo, ele pode, do lado de fora do templo, olhar para a roda, e isto tem o mesmo valor que entrar no templo para ver a Deidade.

Śrī Caitanya Mahāprabhu prometeu vir diariamente visitar Śrīla Haridāsa Ṭhākura, e isto indica que Śrīla Haridāsa Ṭhākura era tão avançado em vida espiritual que o Senhor visitava-o pessoalmente todos os dias, embora ele fosse considerado indigno de entrar no templo. Tampouco precisava ele sair de sua residência na tentativa de conseguir alimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu garantiu a Haridāsa Ṭhākura que os restos de Sua comida seriam entregues a ele. *Yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.22), o Senhor Se encarrega de suprir tudo de que Seus devotos possam necessitar.

Faz-se uma alusão aqui àqueles que, artificialmente, estão muito ansiosos para imitar o comportamento de Haridāsa Ṭhākura. Para se adotar semelhante modo de vida, deve-se primeiro receber a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante. O dever do devoto puro ou do servo do Senhor é cumprir a ordem do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Nityānanda Prabhu que fosse à Bengala e pregasse, e pediu aos Gosvāmīs, Rūpa e Sanātana, que fossem a Vṛndāvana e ali descobrissem os lugares de peregrinação. Neste caso, o Senhor pediu que Haridāsa Ṭhākura permanecesse ali em Jagannātha Purī e constantemente cantasse os santos nomes do Senhor. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu diferentes ordens a diferentes pessoas, e por isso não se deve tentar imitar o comportamento de Haridāsa Ṭhākura, caso não se receba a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante. Com as seguintes palavras, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condena tais imitações:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava?
pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare,
tava hari-nāma kevala kaitava

"Minha querida mente, estás tentando imitar Haridāsa Ṭhākura e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa em um lugar solitário, mas não mereces ser chamada de Vaiṣṇava, pois o que queres mesmo é popularidade barata, e não as verdadeiras qualificações de Haridāsa Ṭhākura. Se tentares imitá-lo, cairás, pois, em tua condição de

neófito, acabarás pensando em mulheres e em dinheiro. Desse modo, serás vítima das garras de *māyā*, e teu suposto cantar em um lugar solitário provocará tua queda.''

VERSO 196

নিত্যানন্দ, জগদানন্দ, দামোদর, মুকুন্দ।
হরিদাসে মিলি' সবে পাইল আনন্দ ॥ ১৯৬ ॥

nityānanda, jagadānanda, dāmodara, mukunda
haridāse mili' sabe pāila ānanda

nityānanda—Nityānanda; *jagadānanda*—Jagadānanda; *dāmodara*—Dāmodara; *mukunda*—Mukunda; *haridāse*—Haridāsa; *mili'*—encontrando; *sabe*—todos eles; *pāila*—sentiram; *ānanda*—grande prazer.

TRADUÇÃO—Ao se encontrarem com Haridāsa Ṭhākura, Nityānanda Prabhu, Jagadānanda Prabhu, Dāmodara Prabhu e Mukunda Prabhu ficaram todos muito satisfeitos.

VERSO 197

সমুদ্রস্নান করি' প্রভু আইলা নিজ স্থানে।
অদ্বৈতাদি গেলা সিন্ধু করিবারে স্নানে ॥ ১৯৭ ॥

samudra-snāna kari' prabhu āilā nija sthāne
advaitādi gelā sindhu karibāre snāne

samudra-snāna kari'—após banhar-Se no mar; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *nija sthāne*—para Sua própria morada; *advaita-ādi*—devotos, encabeçados por Advaita Prabhu; *gelā*—foram; *sindhu*—ao oceano; *karibāre*—para tomarem; *snāne*—banho.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou para Sua residência após tomar banho de mar, todos os devotos, encabeçados por Advaita Prabhu, foram banhar-se no mar.

VERSO 198

আসি' জগন্নাথের কৈল চূড়া দরশন।
প্রভুর আবাসে আইলা করিতে ভোজন ॥ ১৯৮ ॥

āsi' jagannāthera kaila cūḍā daraśana
prabhura āvāse āilā karite bhojana

āsi'—voltando; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *kaila*—fizeram; *cūḍā daraśana*—olhando para a cúpula do templo; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āvāse*—à residência; *āilā*—vieram; *karite bhojana*—para almoçar.

TRADUÇÃO—Após se banharem no mar, todos os devotos, encabeçados por Advaita Prabhu, voltaram, e viram a cúpula do templo de Jagannātha durante o regresso. Então, foram à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar.

VERSO 199

সবারে বসাইলা প্রভু যোগ্য ক্রম করি'।
শ্রীহস্তে পরিবেশন কৈল গৌরহরি ॥ ১৯৯ ॥

sabāre vasāilā prabhu yogya krama kari'
śrī-haste pariveśana kaila gaurahari

sabāre—todos os devotos; *vasāilā*—fez com que se sentassem; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yogya*—adequado; *krama*—em ordem, um após outro; *kari'*—colocando; *śrī-haste*—com Sua própria mão transcendental; *pariveśana*—distribuição; *kaila*—fez; *gaurahari*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fez com que todos os devotos se sentassem em seus devidos lugares. Então, começou a distribuir prasāda com Sua própria mão transcendental.

VERSO 200

অন্ন অন্ন নাহি আইসে দিতে প্রভুর হাতে।
দুই-তিনের অন্ন দেন এক এক পাতে ॥ ২০০ ॥

alpa anna nāhi āise dite prabhura hāte
dui-tinera anna dena eka eka pāte

alpa anna—pequena quantidade de *prasāda*; *nāhi*—não; *āise*—vem; *dite*—dar; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hāte*—na mão; *dui*—dois; *tinera*—ou de três; *anna*—comida; *dena*—Ele dá; *eka eka pāte*—sobre cada folha de bananeira.

TRADUÇÃO—Sobre folhas de bananeira, a prasāda foi servida para todos os devotos. Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu sobre cada folha uma quantidade suficiente para dois ou três homens comerem, pois Sua mão não podia distribuir menos do que isto.

VERSO 201

প্রভু না খাইলে কেহ না করে ভোজন।
ঊর্ধ্ব-হস্তে বসি' রহে সর্ব ভক্তগণ ॥ ২০১ ॥

prabhu nā khāile keha nā kare bhojana
ūrdhva-haste vasi' rahe sarva bhakta-gaṇa

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā khāile*—sem comer; *keha*—ninguém; *nā*—não; *kare*—faz; *bhojana*—comendo; *ūrdhva-haste*—erguendo a mão; *vasi'*—sentados; *rahe*—permanecem; *sarva*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos.

TRADUÇÃO—Todos os devotos ficaram com as mãos pairando sobre a prasāda que lhes havia sido distribuída, pois não ousariam comer sem ver o Senhor comer primeiro.

VERSO 202

স্বরূপ-গোসাঞি প্রভুকে কৈল নিবেদন।
তুমি না বসিলে কেহ না করে ভোজন॥ ২০২॥

svarūpa-gosāñi prabhuke kaila nivedana
tumi nā vasile keha nā kare bhojana

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosāñi; *prabhuke*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nivedana*—afirmação; *tumi*—Tu; *nā vasile*—caso não Te sentes; *keha*—ninguém; *nā*—não; *kare*—faz; *bhojana*—comer.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "A menos que Te sentes e tomes prasāda, ninguém provará dela."

VERSO 203

তোমা-সঙ্গে রহে যত সন্ন্যাসীর গণ।
গোপীনাথাচার্য তাঁরে করিয়াছে নিমন্ত্রণ॥ ২০৩॥

tomā-saṅge rahe yata sannyāsīra gaṇa
gopīnāthācārya tāṅre kariyāche nimantraṇa

tomā-saṅge—juntamente contigo; *rahe*—estão; *yata*—tantos quanto; *sannyāsīra gaṇa*—grupo de *sannyāsīs*; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *tāṅre*—todos eles; *kariyāche*—fez; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—"Gopīnātha Ācārya convidou todos os sannyāsīs que estavam contigo para virem tomar prasāda."

VERSO 204

আচার্য আসিয়াছেন ভিক্ষার প্রসাদান্ন লঞা।
পুরী, ভারতী আছেন তোমার অপেক্ষা করিয়া॥২০৪

ācārya āsiyāchena bhikṣāra prasādānna lañā
purī, bhāratī āchena tomāra apekṣā kariyā

ācārya—Gopīnātha Ācārya; *āsiyāchena*—veio; *bhikṣāra*—para comer; *prasāda-anna lañā*—levando os restos de todas as espécies de alimentos; *purī*—Paramānanda Purī; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *āchena*—estão; *tomāra*—por Ti; *apekṣā kariyā*—esperando.

TRADUÇÃO—"Gopīnātha Ācārya já trouxe os restos de alimento em quantidade suficiente para ser distribuída entre todos os sannyāsīs, e sannyāsīs como Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī aguardam-Te."

VERSO 205

নিত্যানন্দ লঞা ভিক্ষা করিতে বৈস তুমি।
বৈষ্ণবের পরিবেশন করিতেছি আমি॥ ২০৫॥

nityānanda lañā bhikṣā karite vaisa tumi
vaiṣṇavera pariveśana karitechi āmi

nityānanda lañā—tomando com Śrī Nityānanda Prabhu; *bhikṣā*—almoço; *karite*—para tomar; *vaisa*—senta-Te; *tumi*—Tu; *vaiṣṇavera*—para todos os devotos; *pariveśana*—distribuição de *prasāda*; *karitechi*—estou fazendo; *āmi*—eu.

TRADUÇÃO—"Por favor, senta-Te e almoça com Nityānanda Prabhu, que eu distribuirei a prasāda para todos os Vaiṣṇavas."

VERSO 206

তবে প্রভু প্রসাদান্ন গোবিন্দ-হাতে দিলা।
যত্ন করি' হরিদাস-ঠাকুরে পাঠাইলা॥ ২০৬॥

tabe prabhu prasādānna govinda-hāte dilā
yatna kari' haridāsa-ṭhākure pāṭhāilā

tabe—depois disso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda-anna*—restos do alimento de Jagannātha; *govinda-hāte*—na mão de Govinda; *dilā*—entregou; *yatna kari'*—com grande atenção; *haridāsa-ṭhākure*—a Haridāsa Ṭhākura; *pāṭhāilā*—enviou.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu meticulosamente entregou um pouco de prasāda nas mãos de Govinda para que a levasse para Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 207

আপনে বসিলা সব সন্ন্যাসীরে লঞা।
পরিবেশন করে আচার্য হরষিত হঞা॥ ২০৭॥

āpane vasilā saba sannyāsīre lañā
pariveśana kare ācārya haraṣita hañā

āpane—pessoalmente; *vasilā*—sentou-Se; *saba*—todos; *sannyāsīre lañā*—levando os *sannyāsīs* consigo; *pariveśana kare*—distribui; *ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *haraṣita hañā*—com muito prazer.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente sentou-Se para almoçar com os outros sannyāsīs, e Gopīnātha Ācārya passou a distribuir a prasāda com muito prazer.

VERSO 208

স্বরূপ গোসাঞি, দামোদর, জগদানন্দ।
বৈষ্ণবেরে পরিবেশে তিন জনে—আনন্দ ॥ ২০৮ ॥

svarūpa gosāñi, dāmodara, jagadānanda
vaiṣṇavere pariveśe tina jane—ānanda

svarūpa gosāñi—Svarūpa Gosāñi; *dāmodara*—Dāmodara; *jagadānanda*—Jagadānanda; *vaiṣṇavere pariveśe*—distribuíram aos Vaiṣṇavas; *tina jane*—as três pessoas; *ānanda*—muito jubilantes.

TRADUÇÃO—Em seguida, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Dāmodara Paṇḍita e Jagadānanda puseram-se a distribuir prasāda aos devotos com muito prazer.

VERSO 209

নানা পিঠাপানা খায় আকণ্ঠ পূরিয়া।
মধ্যে মধ্যে 'হরি' কহে আনন্দিত হঞা ॥ ২০৯ ॥

nānā piṭhā-pānā khāya ākaṇṭha pūriyā
madhye madhye 'hari' kahe ānandita hañā

nānā—diversos; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *khāya*—comem; *ākaṇṭha pūriyā*—até não mais poderem; *madhye madhye*—de vez em quando; *hari*—o santo nome de Kṛṣṇa; *kahe*—falam; *ānandita hañā*—com grande júbilo.

TRADUÇÃO—Eles comeram diversas espécies de bolos e de arroz doce, até não mais poderem, e, de vez em quando, vibravam o santo nome do Senhor com grande júbilo.

SIGNIFICADO—Os Vaiṣṇavas, ao tomarem *prasāda*, costumam cantar o santo nome do Senhor Hari a intervalos, além de outras canções, tais como *śarīra avidyā-jāla*. Aqueles que estão reverenciando a *prasāda*, aceitando os restos do alimento oferecido à Deidade, devem sempre lembrar-se de que *prasāda* não é alimento comum. *Prasāda* é transcendental. Por isso, somos advertidos de que:

mahā-prasāde govinde
nāma-brahmaṇi vaiṣṇave
svalpa-puṇya-vatām rājan
viśvāso naiva jāyate

Quem não é piedoso não pode compreender o valor da *mahā-prasāda* e do santo nome do Senhor. Tanto a *prasāda* quanto o nome do Senhor estão na plataforma de Brahman, ou espiritual. Não devemos jamais considerar a *prasāda* como um alimento ordinário, disponível em qualquer hotel. Tampouco devemos tocar qualquer espécie de alimento que não tenha sido oferecido à Deidade. Todo Vaiṣṇava segue estritamente este princípio e não aceita nenhum alimento que não seja *prasāda*. Devemos tomar *prasāda* com grande fé e devemos cantar o santo nome do Senhor e adorar a Deidade no templo, lembrando-nos sempre de que a Deidade, a *mahā-prasāda* e o santo nome não pertencem à plataforma mundana. Adorando a Deidade, comendo *prasāda* e cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, poderemos permanecer sempre na plataforma espiritual (*brahma-bhūyāya kalpate*).

VERSO 210

ভোজন সমাপ্ত হৈল, কৈল আচমন।
সবারে পরাইল প্রভু মাল্য-চন্দন ॥ ২১০ ॥

bhojana samāpta haila, kaila ācamana
sabāre parāila prabhu mālya-candana

bhojana—almoço; *samāpta*—terminando; *haila*—houve; *kaila*—fizeram; *ācamana*—lavando a boca; *sabāre*—em todos; *parāila*—colocou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mālya-candana*—uma guirlanda e polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Após todos acabarem de almoçar e lavarem as bocas e mãos, Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente decorou a todos com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

VERSO 211

বিশ্রাম করিতে সবে নিজ বাসা গেলা।
সন্ধ্যাকালে আসি' পুনঃ প্রভুকে মিলিলা ॥ ২১১॥

viśrāma karite sabe nija vāsā gelā
sandhyā-kāle āsi' punaḥ prabhuke mililā

viśrāma karite—indo descansar; *sabe*—todos os Vaiṣṇavas; *nija*—para seus próprios; *vāsā*—aposentos; *gelā*—foram; *sandhyā-kāle*—à noite; *āsi'*—vindo; *punaḥ*—novamente; *prabhuke mililā*—encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—**Tendo, assim, tomado prasāda, todos foram descansar em suas respectivas residências, e, à noite, novamente vieram ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu.**

VERSO 212

হেনকালে রামানন্দ আইলা প্রভু-স্থানে।
প্রভু মিলাইল তাঁরে সব বৈষ্ণবগণে ॥ ২১২ ॥

hena-kāle rāmānanda āilā prabhu-sthāne
prabhu milāila tāṅre saba vaiṣṇava-gaṇe

hena-kāle—nessa altura; *rāmānanda*—Rāmānanda; *āilā*—veio; *prabhu-sthāne*—ao local onde estava Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milāila*—fez com que encontrassem; *tāṅre*—a ele (Śrī Rāmānanda Rāya); *saba*—todos; *vaiṣṇava-gaṇe*—os devotos do Senhor.

TRADUÇÃO—**Nessa altura, Rāmānanda Rāya também veio ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor aproveitou a oportunidade para lhe apresentar todos os Vaiṣṇavas.**

VERSO 213

সবা লঞা গেলা প্রভু জগন্নাথালয়।
কীর্তন আরম্ভ তথা কৈল মহাশয় ॥ ২১৩ ॥

sabā lañā gelā prabhu jagannāthālaya
kīrtana ārambha tathā kaila mahāśaya

sabā lañā—levando todos eles; *gelā*—foi; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagannātha-ālaya*—ao templo do Senhor Jagannātha; *kīrtana*—canto congregacional; *ārambha*—começando; *tathā*—ali; *kaila*—fez; *mahāśaya*—a sublime personalidade.

TRADUÇÃO—**A sublime Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, então levou todos eles ao templo de Jagannātha, onde começou o canto congregacional do santo nome.**

VERSO 214

সন্ধ্যা-ধূপ দেখি' আরম্ভিলা সংকীর্তন।
পড়িছা আসি' সবারে দিল মাল্য-চন্দন ॥ ২১৪ ॥

sandhyā-dhūpa dekhi' ārambhilā saṅkīrtana
paḍichā āsi' sabāre dila mālya-candana

sandhyā-dhūpa—*dhūpa-ārati* logo no início da noite; *dekhi'*—todos viram; *ārambhilā*—começaram; *saṅkīrtana*—canto congregacional; *paḍichā*—o superintendente do templo;

āsi'—vindo; *sabāre*—a todos; *dila*—ofereceu; *mālya-candana*—guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—**Após verem o dhūpa-ārati do Senhor, todos começaram o canto congregacional. Então, o paḍichā, o superintendente do templo, veio e ofereceu guirlandas de flores e polpa de sândalo a cada devoto.**

VERSO 215

চারিদিকে চারি সম্প্রদায় করেন কীর্তন।
মধ্যে নৃত্য করে প্রভু শচীর নন্দন ॥ ২১৫ ॥

cāri-dike cāri sampradāya karena kīrtana
madhye nṛtya kare prabhu śacīra nandana

cāri-dike—nas quatro direções; *cāri*—quatro; *sampradāya*—grupos; *karena*—realizaram; *kīrtana*—canto congregacional; *madhye*—no centro; *nṛtya kare*—dança; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—**Então, os devotos foram distribuídos em quatro grupos de saṅkīrtana, cada um dos quais seguindo numa direção. No centro dos quatro grupos, o próprio Senhor, conhecido como o filho de mãe Śacī, começou a dançar.**

VERSO 216

অষ্ট মৃদঙ্গ বাজে, বত্রিশ করতাল।
হরিধ্বনি করে সবে, বলে - ভাল, ভাল ॥ ২১৬ ॥

aṣṭa mṛdaṅga bāje, batriśa karatāla
hari-dhvani kare sabe, bale—bhāla, bhāla

aṣṭa mṛdaṅga—oito *mṛdaṅgas*; *bāje*—ressoaram; *batriśa*—trinta e dois; *karatāla*—címbalos de mão; *hari-dhvani*—vibrando o som transcendental; *kare*—fazem; *sabe*—todos eles; *bale*—dizem; *bhāla bhāla*—muito bom, muito bom.

TRADUÇÃO—**Nos quatro grupos havia oito mṛdaṅgas e trinta e dois karatālas [címbalos de mão]. Todos juntos começaram a vibrar o som transcendental, e todos diziam: "Muito bom! Muito bom!"**

VERSO 217

কীর্তনের ধ্বনি মহামঙ্গল উঠিল।
চতুর্দশ লোক ভরি' ব্রহ্মাণ্ড ভেদিল ॥ ২১৭ ॥

kīrtanera dhvani mahā-maṅgala uṭhila
caturdaśa loka bhari' brahmāṇḍa bhedila

kīrtanera dhvani—a vibração do *saṅkīrtana; mahā-maṅgala uṭhila*—despertou toda a boa fortuna; *catuḥ-daśa*—quatorze; *loka*—sistemas planetários; *bhari'*—enchendo; *brahmāṇḍa*—o universo inteiro; *bhedila*—penetrou.

TRADUÇÃO—**Ao surgir a vibração tonitruante do saṅkīrtana, isto imediatamente causou o aparecimento de toda a boa fortuna, e o som, atravessando os quatorze sistemas planetários, penetrou o universo inteiro.**

VERSO 218

কীর্তন-আরম্ভে প্রেম উথলি' চলিল।
নীলাচলবাসী লোক ধাঞা আইল ॥ ২১৮ ॥

kīrtana-ārambhe prema uthali' calila
nīlācala-vāsī loka dhāñā āila

kīrtana-ārambhe—no começo do *saṅkīrtana; prema*—êxtase amoroso; *uthali'*—dominando; *calila*—começou a surgir; *nīlācala-vāsī*—todos os residentes de Jagannātha Purī; *loka*—pessoas; *dhāñā*—correndo; *āila*—vieram.

TRADUÇÃO—**Tão logo teve início o canto congregacional, tudo ficou mergulhado em amor extático, e todos os residentes de Jagannātha Purī vieram correndo.**

VERSO 219

কীর্তন দেখি' সবার মনে হৈল চমৎকার।
কভু নাহি দেখি ঐছে প্রেমের বিকার ॥ ২১৯ ॥

kīrtana dekhi' sabāra mane haila camatkāra
kabhu nāhi dekhi aiche premera vikāra

kīrtana dekhi'—vendo a realização de *saṅkīrtana; sabāra*—de todos eles; *mane*—na mente; *haila*—houve; *camatkāra*—espanto; *kabhu*—em tempo algum; *nāhi*—nunca; *dekhi*—vêem; *aiche*—semelhante; *premera*—de amor extático; *vikāra*—transformação.

TRADUÇÃO—**Todos ficaram atônitos ao verem o saṅkīrtana ser realizado com tamanha perfeição, e todos concordaram em que nunca na história se realizaram kīrtanas tão belos nem se vira tanto amor extático por Deus.**

VERSO 220

তবে প্রভু জগন্নাথের মন্দির বেড়িয়া।
প্রদক্ষিণ করি' বুলেন নর্তন করিয়া ॥ ২২০ ॥

tabe prabhu jagannāthera mandira beḍiyā
pradakṣiṇa kari' bulena nartana kariyā

tabe—depois disso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *mandira*—templo; *beḍiyā*—caminhando por toda a volta; *pradakṣiṇa*—circum-ambulação; *kari'*—fazendo; *bulena*—caminha; *nartana kariyā*—dançando.

TRADUÇÃO—**Nessa altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu circum-ambulou o templo de Jagannātha e dançou sem parar ao redor de toda a área.**

VERSO 221

আগে-পাছে গান করে চারি সম্প্রদায়।
আছাড়ের কালে ধরে নিত্যানন্দ রায় ॥ ২২১ ॥

āge-pāche gāna kare cāri sampradāya
āchāḍera kāle dhare nityānanda rāya

āge-pāche—em frente e atrás; *gāna*—cantando; *kare*—fazem; *cāri*—quatro; *sampradāya*—grupos; *āchāḍera*—de cair; *kāle*—no momento; *dhare*—segura; *nityānanda rāya*—o Senhor Śrī Nityānanda Prabhu.

TRADUÇÃO—**Enquanto ocorria a circum-ambulação, os quatro grupos de kīrtana cantavam em frente e atrás. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu caía ao solo, Śrī Nityānanda Rāya Prabhu levantava-O.**

VERSO 222

অশ্রু, পুলক, কম্প, স্বেদ, গম্ভীর হুঙ্কার।
প্রেমের বিকার দেখি' লোকে চমৎকার ॥ ২২২ ॥

aśru, pulaka, kampa, sveda, gambhīra huṅkāra
premera vikāra dekhi' loke camatkāra

aśru—lágrimas; *pulaka*—júbilo; *kampa*—tremor; *sveda*—transpiração; *gambhīra huṅkāra*—arquejo profundo; *premera*—de amor extático; *vikāra*—transformação; *dekhi'*—vendo; *loke*—todas as pessoas; *camatkāra*—ficaram espantadas.

TRADUÇÃO—**Enquanto transcorria o kīrtana, houve uma transformação de amor extático no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que manifestou uma abundância de lágrimas, júbilo, tremor, transpiração e um profundo arquejo. Ao verem esta transformação, todas as pessoas presentes ficaram muito espantadas.**

VERSO 223

পিচ্‌কারি-ধারা জিনি' অশ্রু নয়নে।
চারিদিকের লোক সব করয়ে সিনানে ॥ ২২৩ ॥

pickāri-dhārā jini' aśru nayane
cāri-dikera loka saba karaye sināne

pickāri-dhārā—como a água vindo à força de uma seringa; *jini'*—conquistando; *aśru*—lágrimas; *nayane*—nos olhos; *cāri-dikera*—em todas as quatro direções; *loka*—pessoas; *saba*—todas; *karaye sināne*—molhadas.

TRADUÇÃO—As lágrimas jorravam impetuosamente dos olhos do Senhor, como a água que é empurrada pelo êmbolo de uma seringa. Tanto é que todos aqueles que estavam à Sua volta ficaram molhados devido às lágrimas do Senhor.

VERSO 224

'বেড়ানৃত্য' মহাপ্রভু করি' কতক্ষণ।
মন্দিরের পাছে রহি' করয়ে কীর্তন॥ ২২৪॥

'beḍā-nṛtya' mahāprabhu kari' kata-kṣaṇa
mandirera pāche rahi' karaye kīrtana

beḍā-nṛtya—a dança ao redor do templo; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari'*—realizando; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *mandirera pāche*—na parte de trás do templo; *rahi'*—ficando; *karaye*—realizou; *kīrtana*—canto congregacional.

TRADUÇÃO—Após circum-ambular o templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu demorou-Se algum tempo na parte de trás do templo e continuou Seu saṅkīrtana.

VERSO 225

চারিদিকে চারি সম্প্রদায় উচ্চৈঃস্বরে গায়।
মধ্যে তাণ্ডব-নৃত্য করে গৌররায়॥ ২২৫॥

cāri-dike cāri sampradāya uccaiḥsvare gāya
madhye tāṇḍava-nṛtya kare gaurarāya

cāri-dike—nos quatro lados; *cāri sampradāya*—os quatro grupos; *uccaiḥ-svare*—bem alto; *gāya*—cantam; *madhye*—no centro; *tāṇḍava-nṛtya*—pulando e dançando; *kare*—realiza; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Em cada uma das quatro direções, cada grupo de saṅkīrtana cantava bem alto, e, no centro, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, pulando alto.

VERSO 226

বহুক্ষণ নৃত্য করি' প্রভু স্থির হৈলা।
চারি মহান্তেরে তবে নাচিতে আজ্ঞা দিলা॥ ২২৬॥

bahu-kṣaṇa nṛtya kari' prabhu sthira hailā
cāri mahāntere tabe nācite ājñā dilā

bahu-kṣaṇa—por um longo tempo; *nṛtya kari'*—dançando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sthira hailā*—ficou silencioso; *cāri mahāntere*—a quatro importantes personalidades; *tabe*—então; *nācite*—que dançassem; *ājñā dilā*—mandou.

TRADUÇÃO—Após dançar por um longo tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez uma pausa e mandou que quatro importantes personalidades dançassem.

VERSO 227

এক সম্প্রদায়ে নাচে নিত্যানন্দ-রায়ে।
অদ্বৈত-আচার্য নাচে আর সম্প্রদায়ে॥ ২২৭॥

eka sampradāye nāce nityānanda-rāye
advaita-ācārya nāce āra sampradāye

eka sampradāye—num grupo; *nāce*—dança; *nityānanda-rāye*—o Senhor Nityānanda; *advaita-ācārya*—Advaita Ācārya Prabhu; *nāce*—dança; *āra*—outro; *sampradāye*—num grupo.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu começou a dançar num grupo e Advaita Ācārya, noutro.

VERSO 228

আর সম্প্রদায়ে নাচে পণ্ডিত-বক্রেশ্বর।
শ্রীবাস নাচে আর সম্প্রদায়-ভিতর॥ ২২৮॥

āra sampradāye nāce paṇḍita-vakreśvara
śrīvāsa nāce āra sampradāya-bhitara

āra sampradāye—em outra *sampradāya*, ou grupo; *nāce*—dança; *paṇḍita-vakreśvara*—Vakreśvara Paṇḍita; *śrīvāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *nāce*—dança; *āra*—outro; *sampradāya-bhitara*—no centro de um grupo.

TRADUÇÃO—Em outro grupo Vakreśvara Paṇḍita e, em mais outro, Śrīvāsa Ṭhākura começaram a dançar.

VERSO 229

মধ্যে রহি' মহাপ্রভু করেন দরশন।
তাহাঁ এক ঐশ্বর্য তাঁর হইল প্রকটন॥ ২২৯॥

madhye rahi' mahāprabhu karena daraśana
tāhāṅ eka aiśvarya tāṅra ha-ila prakaṭana

madhye rahi'—mantendo-Se no meio; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena daraśana*—observa; *tāhāṅ*—ali; *eka*—um; *aiśvarya*—milagre; *tāṅra*—dEle; *ha-ila*—tornou-se; *prakaṭana*—manifesto.

TRADUÇÃO—No decorrer desta dança, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou a admirá-los e realizou um milagre.

VERSO 230

চারিদিকে নৃত্যগীত করে যত জন।
সবে দেখে,—প্রভু করে আমারে দরশন ॥ ২৩০ ॥

cāri-dike nṛtya-gīta kare yata jana
sabe dekhe, —prabhu kare āmāre daraśana

cāri-dike—nos quatro lados; *nṛtya-gīta*—cantando e dançando; *kare*—faz; *yata jana*—todas as pessoas; *sabe dekhe*—todos vêem; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *āmāre daraśana*—olhando para mim.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou-Se no centro dos quatro grupos de dançarinos, e todos os dançarinos, de todas as direções, perceberam que Śrī Caitanya Mahāprabhu olhava para eles.

VERSO 231

চারি জনের নৃত্য দেখিতে প্রভুর অভিলাষ।
সেই অভিলাষে করে ঐশ্বর্য প্রকাশ ॥ ২৩১ ॥

cāri janera nṛtya dekhite prabhura abhilāṣa
sei abhilāṣe kare aiśvarya prakāśa

cāri janera—das quatro pessoas; *nṛtya*—dança; *dekhite*—de ver; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *abhilāṣa*—desejo; *sei abhilāṣe*—com este objetivo; *kare*—faz; *aiśvarya prakāśa*—manifestação de um milagre.

TRADUÇÃO—Desejando ver a dança das quatro grandes personalidades, Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou-Se de tal maneira que parecia estar vendo a todos.

VERSO 232

দর্শনে আবেশ তাঁর দেখি' মাত্র জানে।
কেমনে চৌদিকে দেখে,—ইহা নাহি জানে ॥ ২৩২ ॥

darśane āveśa tāṅra dekhi' mātra jāne
kemane caudike dekhe, —ihā nāhi jāne

darśane—enquanto observava; *āveśa*—êxtase emocional; *tāṅra*—Seu; *dekhi'*—vendo; *mātra jāne*—só sabe; *kemane*—como; *cau-dike*—nos quatro lados; *dekhe*—Ele vê; *ihā nāhi jāne*—ninguém sabe.

TRADUÇÃO—Todos que viram Śrī Caitanya Mahāprabhu puderam entender que Ele realizava um milagre, mas não sabiam como é que Ele podia ver de todos os quatro lados.

VERSO 233

পুলিন-ভোজনে যেন কৃষ্ণ মধ্য-স্থানে।
চৌদিকের সখা কহে,—আমারে নেহানে ॥ ২৩৩ ॥

pulina-bhojane yena kṛṣṇa madhya-sthāne
caudikera sakhā kahe, —āmāre nehāne

pulina-bhojane—comendo à margem do Yamunā; *yena*—como; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *madhya-sthāne*—sentado no centro; *cau-dikera*—nos quatro lados; *sakhā*—amigos vaqueirinhos; *kahe*—dizem; *āmāre nehāne*—olhando só para mim.

TRADUÇÃO—Em Seus próprios passatempos em Vṛndāvana, quando Kṛṣṇa costumava comer à margem do Yamunā e ficar no centro ao sentar-Se com Seus amigos, cada um dos vaqueirinhos percebia que Kṛṣṇa olhava para ele. Da mesma maneira, quando Caitanya Mahāprabhu dançava, cada um verificava que Śrī Caitanya Mahāprabhu o encarava.

VERSO 234

নৃত্য করিতে যেই আইসে সন্নিধানে।
মহাপ্রভু করে তাঁরে দৃঢ় আলিঙ্গনে ॥ ২৩৪ ॥

nṛtya karite yei āise sannidhāne
mahāprabhu kare tāṅre dṛḍha āliṅgane

nṛtya karite—dançando; *yei*—qualquer pessoa que; *āise*—venha; *sannidhāne*—perto de; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *tāṅre*—a ela; *dṛḍha*—apertado; *āliṅgane*—abraço.

TRADUÇÃO—Quando, durante a dança, alguém se aproximava, Śrī Caitanya Mahāprabhu dava-lhe um abraço bem apertado.

VERSO 235

মহানৃত্য, মহাপ্রেম, মহাসংকীর্তন।
দেখি' প্রেমাবেশে ভাসে নীলাচল-জন ॥ ২৩৫ ॥

mahā-nṛtya, mahā-prema, mahā-saṅkīrtana
dekhi' premāveśe bhāse nīlācala-jana

mahā-nṛtya—grande dança; *mahā-prema*—grande amor; *mahā-saṅkīrtana*—grande canto congregacional; *dekhi'*—vendo; *prema-āveśe*—em amor extático; *bhāse*—flutuam; *nīlācala-jana*—todos os residentes de Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Ao ver a grande dança, o grande amor e o grande saṅkīrtana, todo o povo de Jagannātha Purī flutuou num extático oceano de amor.

VERSO 236

গজপতি রাজা শুনি' কীর্তন-মহত্ত্ব।
অট্টালিকা চড়ি' দেখে স্বগণ-সহিত ॥ ২৩৬ ॥

gajapati rājā śuni' kīrtana-mahattva
aṭṭālikā caḍi' dekhe svagaṇa-sahita

gajapati rājā—o rei de Orissa; *śuni'*—ouvindo; *kīrtana-mahattva*—a grandeza do *saṅkīrtana*; *aṭṭālikā caḍi'*—indo até o terraço do palácio; *dekhe*—vê; *svagaṇa-sahita*—juntamente com seus associados pessoais.

TRADUÇÃO—Ao receber a notícia da grandeza do saṅkīrtana, o rei Pratāparudra foi até o terraço de seu palácio e, juntamente com seus associados pessoais, assistiu ao acontecimento.

VERSO 237

কীর্তন দেখিয়া রাজার হৈল চমৎকার।
প্রভুকে মিলিতে উৎকণ্ঠা বাড়িল অপার ॥ ২৩৭ ॥

kīrtana dekhiyā rājāra haila camatkāra
prabhuke milite utkaṇṭhā bāḍila apāra

kīrtana dekhiyā—vendo a realização do *kīrtana*; *rājāra*—do rei; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milite*—de encontrar; *utkaṇṭhā*—ansiedade; *bāḍila*—aumentou; *apāra*—ilimitadamente.

TRADUÇÃO—O rei ficou muito admirado de ver o kīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e a ansiedade do rei de encontrar o Senhor aumentou ilimitadas vezes.

VERSO 238

কীর্তন-সমাপ্ত্যে প্রভু দেখি' পুষ্পাঞ্জলি।
সর্ব বৈষ্ণব লঞা প্রভু আইলা বাসা চলি' ॥ ২৩৮ ॥

kīrtana-samāptye prabhu dekhi' puṣpāñjali
sarva vaiṣṇava lañā prabhu āilā vāsā cali'

kīrtana-samāptye—ao fim da realização do *kīrtana*; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—após ver; *puṣpāñjali*—oferenda de flores à Deidade do Senhor Jagannātha; *sarva vaiṣṇava*—todos os devotos; *lañā*—acompanhando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—retornou; *vāsā*—à Sua residência; *cali'*—indo.

TRADUÇÃO—Depois de terminado o saṅkīrtana, Śrī Caitanya Mahāprabhu assistiu à oferenda de flores à Deidade do Senhor Jagannātha. Então, juntamente com todos os Vaiṣṇavas, Ele retornou à Sua residência.

VERSO 239

পড়িছা আনিয়া দিল প্রসাদ বিস্তর।
সবারে বাঁটিয়া তাহা দিলেন ঈশ্বর ॥ ২৩৯ ॥

paḍichā āniyā dila prasāda vistara
sabāre bāṅṭiyā tāhā dilena īśvara

paḍichā—o superintendente do templo; *āniyā*—trazendo; *dila*—entregou; *prasāda*—de restos do alimento de Jagannātha; *vistara*—uma grande quantidade; *sabāre*—a todos; *bāṅṭiyā*—distribuindo; *tāhā*—isto; *dilena*—deu; *īśvara*—o Senhor.

TRADUÇÃO—Então, o superintendente do templo trouxe uma grande quantidade de prasāda que Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu pessoalmente a todos os devotos.

VERSO 240

সবারে বিদায় দিল করিতে শয়ন।
এইমত লীলা করে শচীর নন্দন ॥ ২৪০ ॥

sabāre vidāya dila karite śayana
ei-mata līlā kare śacīra nandana

sabāre—a todos; *vidāya*—despedindo-Se; *dila*—deu; *karite śayana*—para repousarem; *ei-mata*—dessa maneira; *līlā*—passatempos; *kare*—realizou; *śacīra nandana*—o filho de Śacī.

TRADUÇÃO—Finalmente, todos foram repousar. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de Śacīmātā, realizou Seus passatempos.

VERSO 241

যাবৎ আছিলা সবে মহাপ্রভু-সঙ্গে।
প্রতিদিন এইমত করে কীর্তন-রঙ্গে ॥ ২৪১ ॥

yāvat āchilā sabe mahāprabhu-saṅge
prati-dina ei-mata kare kīrtana-raṅge

yāvat—enquanto; *āchilā*—permaneceram; *sabe*—todos os devotos; *mahāprabhu-saṅge*—juntamente com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prati-dina*—diariamente; *ei-mata*—dessa maneira; *kare*—realizou-se; *kīrtana-raṅge*—*saṅkīrtana* com grande prazer.

TRADUÇÃO—Por todo o tempo em que os devotos permaneceram em Jagannātha Purī com Śrī Caitanya Mahāprabhu, o passatempo de saṅkīrtana realizou-se diariamente, com grande júbilo.

VERSO 242

এই ত' কহিলুঁ প্রভুর কীর্তন-বিলাস।
যেবা ইহা শুনে, হয় চৈতন্যের দাস ॥ ২৪২ ॥

ei ta' kahiluṅ prabhura kīrtana-vilāsa
yebā ihā śune, haya caitanyera dāsa

ei ta' kahiluṅ—assim, acabo de explicar; *prabhura*—do Senhor; *kīrtana-vilāsa*—passatempos em *saṅkīrtana*; *yebā*—quem quer que; *ihā*—isto; *śune*—ouça; *haya*—torna-se; *caitanyera dāsa*—servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, acabo de explicar o passatempo do Senhor em saṅkīrtana, e bendigo a todos com esta bênção: ouvindo esta descrição, com certeza tornar-se-ão servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 243

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৪৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Primeiro Capítulo, descrevendo os passatempos* beḍā-kīrtana *de Śrī Caitanya Mahāprabhu.*

CAPÍTULO DOZE

A limpeza do templo de Guṇḍicā

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura resume este capítulo como segue. O rei de Orissa, Mahārāja Pratāparudra, fez o mais que pôde para ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Nityānanda Prabhu e os outros devotos informaram ao Senhor sobre o desejo do rei, porém, Śrī Caitanya Mahāprabhu negou-Se a vê-lo. Foi então que Śrī Nityānanda Prabhu arquitetou um plano, e enviou uma peça da vestimenta do Senhor para o rei. No dia seguinte, quando Rāmānanda Rāya novamente insistiu com Śrī Caitanya Mahāprabhu para que visse o rei, o Senhor não aceitou o pedido e solicitou a Rāmānanda Rāya que Lhe trouxesse o filho do rei. Ao visitar o Senhor, o príncipe estava vestido de Vaiṣṇava, e isto despertou no Senhor lembranças de Kṛṣṇa. Desse modo, Śrī Caitanya Mahāprabhu liberou o filho de Mahārāja Pratāparudra.

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu limpou a casa de Guṇḍicā antes de acontecer o Ratha-yātrā. Então, banhou-Se em Indradyumna e partilhou da *prasāda* num jardim perto dali. Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu lavava o templo de Guṇḍicā, certo Gauḍīya Vaiṣṇava lavou os pés de lótus do Senhor e bebeu a água que escorria de Seus pés. Este incidente é muito significativo, pois despertou amor extático no coração do devoto. Então, Gopāla, o filho de Advaita Prabhu, desmaiou durante o *kīrtana*, e, como não voltasse a si, Śrī Caitanya Mahāprabhu favoreceu-o, despertando-o. Houve também uma conversa divertida entre Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu durante a *prasāda*. Advaita Prabhu disse que Nityānanda Prabhu era desconhecido de todos e que não era dever de um *brāhmaṇa* chefe de família aceitar jantar com uma pessoa desconhecida da sociedade. Em resposta a esta observação chistosa, Śrī Nityānanda Prabhu alegou que Advaita Ācārya era um monista e que era impossível sabermos por que mudanças a mente poderia passar ao comermos na companhia de um monista impersonalista. A conversa destes dois *prabhus* — Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu — trazia um significado profundo que só um homem inteligente pode entender. Após todos os Vaiṣṇavas terminarem de almoçar, Svarūpa Dāmodara e outros levaram sua *prasāda* para dentro do quarto. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu muito prazer ao ver a Deidade de Jagannātha após o período em que Esta esteve ausente. Nessa ocasião, todos os devotos acompanhavam-nO, e todos eles estavam muito satisfeitos.

VERSO 1

শ্রীগুণ্ডিচা-মন্দিরমাত্মবৃন্দৈঃ
সংমার্জয়ন্ ক্ষালনতঃ স গৌরঃ।

স্বচিত্তবচ্ছীতলমুজ্জ্বলঞ্চ
কৃষ্ণোপবেশৌপয়িকং চকার ॥ ১ ॥

śrī-guṇḍicā-mandiram ātma-vṛndaiḥ
sammārjayan kṣālanataḥ sa gauraḥ
sva-cittavac chītalam ujjvalaṁ ca
kṛṣṇopaveśaupayikaṁ cakāra

śrī-guṇḍicā—conhecido como Guṇḍicā; *mandiram*—o templo; *ātma-vṛndaiḥ*—com Seus associados; *sammārjayan*—lavando; *kṣālanataḥ*—enxaguando; *saḥ*—isto; *gauraḥ*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sva-citta-vat*—como Seu próprio coração; *śītalam*—refrescante e calmo; *ujjvalam*—brilhante e limpo; *ca*—e; *kṛṣṇa*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *upaveśa*—para a acomodação; *aupayikam*—apropriado; *cakāra*—tornou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu lavou e enxaguou o templo de Guṇḍicā com os Seus devotos e associados. Dessa maneira, Ele tornou o templo tão refrescante e brilhante quanto Seu próprio coração. Assim, o templo tornou-se apropriado para receber o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 2

জয় জয় গৌরচন্দ্র জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *gauracandra*—a Gauracandra, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Gauracandra! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

জয় জয় শ্রীবাসাদি গৌরভক্তগণ।
শক্তি দেহ,—করি যেন চৈতন্য বর্ণন ॥ ৩ ॥

jaya jaya śrīvāsādi gaura-bhakta-gaṇa
śakti deha,—kari yena caitanya varṇana

jaya jaya—todas as glórias; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; *gaura-bhakta-gaṇa*—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śakti deha*—por favor, dai-me poder; *kari yena*—de modo que eu possa fazer; *caitanya*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *varṇana*—descrição.

TRADUÇÃO—Todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura! Imploro por seu poder de modo a me capacitar a descrever apropriadamente Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 4

পূর্বে দক্ষিণ হৈতে প্রভু যবে আইলা।
তাঁরে মিলিতে গজপতি উৎকণ্ঠিত হৈলা ॥ ৪ ॥

pūrve dakṣiṇa haite prabhu yabe āilā
tāṅre milite gajapati utkaṇṭhita hailā

pūrve—anteriormente; *dakṣiṇa haite*—do sul da Índia; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yabe*—quando; *āilā*—voltou; *tāṅre*—a Ele; *milite*—de encontrar; *gajapati*—o rei de Orissa; *utkaṇṭhita*—cheio de ansiedade; *hailā*—ficou.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou de Sua viagem pelo sul da Índia, Mahārāja Pratāparudra, o rei de Orissa, ficou muito ansioso de encontrá-lO.

VERSO 5

কটক হৈতে পত্রী দিল সার্বভৌম-ঠাঞি।
প্রভুর আজ্ঞা হয় যদি, দেখিবারে যাই ॥ ৫ ॥

kaṭaka haite patrī dila sārvabhauma-ṭhāñi
prabhura ājñā haya yadi, dekhibāre yāi

kaṭaka haite—de Kaṭaka, a capital de Orissa; *patrī*—uma carta; *dila*—mandou; *sārvabhauma*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ṭhāñi*—à residência; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā*—ordem; *haya*—há; *yadi*—se; *dekhibāre yāi*—posso ir visitar.

TRADUÇÃO—De sua capital, Kaṭaka, o rei mandou uma carta a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, pedindo-lhe que conseguisse a autorização do Senhor de modo que o rei pudesse vir visitá-lO.

VERSO 6

ভট্টাচার্য লিখিল,—প্রভুর আজ্ঞা না হৈল।
পুনরপি রাজা তাঁরে পত্রী পাঠাইল ॥ ৬ ॥

bhaṭṭācārya likhila,—prabhura ājñā nā haila
punarapi rājā tāṅre patrī pāṭhāila

bhaṭṭācārya likhila—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā*—ordem; *nā*—não; *haila*—há; *punarapi*—outra vez; *rāja*—o rei; *tāṅre*—a ele; *patrī*—uma carta; *pāṭhāila*—despachou.

TRADUÇÃO—Em resposta à carta, o Bhaṭṭācārya escreveu que Śrī Caitanya Mahāprabhu não concordara em ver o rei. Depois disso, o rei escreveu-lhe outra carta.

VERSO 7

প্রভুর নিকটে আছে যত ভক্তগণ।
মোর লাগি' তাঁ-সবারে করিহ নিবেদন ॥ ৭ ॥

prabhura nikaṭe āche yata bhakta-gaṇa
mora lāgi' tāṅ-sabāre kariha nivedana

prabhura nikaṭe—na residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āche*—estão; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *mora lāgi'*—para mim; *tāṅ-sabāre*—a todos eles; *kariha*—por favor, apresenta; *nivedana*—pedido.

TRADUÇÃO—Nesta carta, o rei solicitava a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Por favor, recorre a todos os devotos associados a Śrī Caitanya Mahāprabhu e apresenta-lhes este pedido em meu nome."

VERSO 8

সেই সব দয়ালু মোরে হঞা সদয়।
মোর লাগি' প্রভুপদে করিবে বিনয় ॥ ৮ ॥

sei saba dayālu more hañā sadaya
mora lāgi' prabhu-pade karibe vinaya

sei saba—todos eles; *dayālu*—misericordiosos; *more*—comigo; *hañā*—tornando-se; *sa-daya*—dispostos a ajudar; *mora lāgi'*—para mim; *prabhu-pade*—aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karibe*—farão; *vinaya*—humilde apelo.

TRADUÇÃO—"Se todos os devotos associados ao Senhor estiverem dispostos a me ajudar, haverão de apresentar meu pedido aos pés de lótus do Senhor."

VERSO 9

তাঁ-সবার প্রসাদে মিলে শ্রীপ্রভুর পায়।
প্রভুকৃপা বিনা মোর রাজ্য নাহি ভায় ॥ ৯ ॥

tāṅ-sabāra prasāde mile śrī-prabhura pāya
prabhu-kṛpā vinā mora rājya nāhi bhāya

tāṅ-sabāra prasāde—pela misericórdia de todos eles; *mile*—obtém-se; *śrī-prabhura pāya*—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prabhu-kṛpā*—a misericórdia do Senhor; *vinā*—sem; *mora*—meu; *rājya*—reino; *nāhi*—não; *bhāya*—me atrai.

TRADUÇÃO—"Pela misericórdia de todos os devotos, pode-se alcançar o abrigo dos pés de lótus do Senhor, sem cuja misericórdia não sinto nenhuma atração por meu reino."

VERSO 10

যদি মোরে কৃপা না করিবে গৌরহরি।
রাজ্য ছাড়ি' যোগী হই' হইব ভিখারী ॥ ১০ ॥

yadi more kṛpā nā karibe gaurahari
rājya chāḍi' yogī ha-i' ha-iba bhikhārī

yadi—se; *more*—a mim; *kṛpā*—misericórdia; *nā*—não; *karibe*—fizer; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rājya chāḍi'*—abandonando o reino; *yogī*—mendicante; *ha-i'*—tornando-me; *ha-iba*—tornar-me-ei; *bhikhārī*—um pedinte.

TRADUÇÃO—"Se Gaurahari, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, não me der Sua misericórdia, abandonarei meu reino, tornar-me-ei um mendicante e esmolarei de porta em porta."

VERSO 11

ভট্টাচার্য পত্রী দেখি' চিন্তিত হঞা।
ভক্তগণ-পাশ গেলা সেই পত্রী লঞা ॥ ১১ ॥

bhaṭṭācārya patrī dekhi' cintita hañā
bhakta-gaṇa-pāśa gelā sei patrī lañā

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *patrī*—a carta; *dekhi'*—vendo; *cintita hañā*—ficando muito preocupado; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *pāśa*—para perto de; *gelā*—foi; *sei*—aquela; *patrī*—carta; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Ao receber esta carta, o Bhaṭṭācārya ficou muito preocupado. Então, pegou a carta e foi ter com os devotos do Senhor.

VERSO 12

সবারে মিলিয়া কহিল রাজ-বিবরণ।
পিছে সেই পত্রী সবারে করাইল দরশন ॥ ১২ ॥

sabāre miliyā kahila rāja-vivaraṇa
piche sei patrī sabāre karāila daraśana

sabāre—todos; *miliyā*—encontrando; *kahila*—disse; *rāja-vivaraṇa*—descrição do desejo do rei; *piche*—mais tarde; *sei patrī*—aquela carta; *sabāre*—a todos; *karāila daraśana*—mostrou.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontrou-se com todos os devotos e descreveu os desejos do rei. Então, apresentou a carta a todos eles para que a analisassem.

VERSO 13

পত্রী দেখি' সবার মনে হইল বিস্ময়।
প্রভুপদে গজপতির এত ভক্তি হয়!! ১৩॥

patrī dekhi' sabāra mane ha-ila vismaya
prabhu-pade gajapatira eta bhakti haya!!

patrī—a carta; *dekhi'*—vendo; *sabāra*—de todos; *mane*—na mente; *ha-ila*—houve; *vismaya*—admiração; *prabhu-pade*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gajapatira*—do rei de Orissa; *eta*—tanta; *bhakti*—devoção; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Ao lerem a carta, todos ficaram muito admirados de saber que o rei Pratāparudra era tão devotado aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 14

সবে কহে,—প্রভু তাঁরে কভু না মিলিবে।
আমি-সব কহি যদি, দুঃখ সে মানিবে॥ ১৪॥

sabe kahe,—prabhu tāṅre kabhu nā milibe
āmi-saba kahi yadi, duḥkha se mānibe

sabe kahe—todos disseram; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kabhu*—nunca; *nā*—não; *milibe*—veria; *āmi-saba*—todos nós; *kahi*—digamos; *yadi*—caso; *duḥkha*—tristeza; *se*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mānibe*—sentirá.

TRADUÇÃO—Os devotos emitiram sua opinião, dizendo: "O Senhor jamais receberia o rei, e, caso solicitemos-Lhe que faça isto, temos certeza de que o Senhor ficará muito triste."

VERSO 15

সার্বভৌম কহে,—সবে চল' একবার।
মিলিতে না কহিব, কহিব রাজ-ব্যবহার॥ ১৫॥

sārvabhauma kahe,—sabe cala' eka-bāra
milite nā kahiba, kahiba rāja-vyavahāra

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *sabe cala'*—vamos todos nós; *eka-bāra*—uma vez; *milite*—encontrarmo-nos; *nā kahiba*—não pediremos; *kahiba*—apenas descreveremos; *rāja-vyavahāra*—o comportamento do rei.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Vamos ter mais uma vez com o Senhor, mas não Lhe pediremos para Se encontrar com o rei. Ao invés disso, apenas descreveremos o bom comportamento do rei."

VERSO 16

এত বলি' সবে গেলা মহাপ্রভুর স্থানে।
কহিতে উন্মুখ সবে, না কহে বচনে॥ ১৬॥

eta bali' sabe gelā mahāprabhura sthāne
kahite unmukha sabe, nā kahe vacane

eta bali'—decidindo dessa maneira; *sabe*—todos eles; *gelā*—foram; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sthāne*—à casa; *kahite*—a falar; *unmukha*—dispostos; *sabe*—todos; *nā*—não; *kahe*—dizem; *vacane*—nenhuma palavra.

TRADUÇÃO—Tendo assim tomado esta decisão, todos foram até à casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ali, embora dispostos a falar, não puderam pronunciar sequer uma palavra.

VERSO 17

প্রভু কহে,—কি কহিতে সবার আগমন।
দেখিয়ে কহিতে চাহ,—না কহ, কি কারণ? ১৭॥

prabhu kahe,—ki kahite sabāra āgamana
dekhiye kahite cāha,—nā kaha, ki kāraṇa?

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *ki*—o que; *kahite*—falar; *sabāra*—de todos vós; *āgamana*—há a presença aqui; *dekhiye*—vejo; *kahite cāha*—desejais falar; *nā kaha*—mas não falais; *ki kāraṇa*—qual a razão.

TRADUÇÃO—Após chegarem à casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor disse ao vê-los: "Que notícias viestes trazer-Me? Vejo que desejais dizer algo, mas permaneceis calados. Qual a razão?"

VERSO 18

নিত্যানন্দ কহে,—তোমায় চাহি নিবেদিতে।
না কহিলে রহিতে নারি, কহিতে ভয় চিত্তে॥ ১৮॥

nityānanda kahe,—tomāya cāhi nivedite
nā kahile rahite nāri, kahite bhaya citte

nityānanda kahe—o Senhor Nityānanda disse; *tomāya*—a Ti; *cāhi*—queremos; *nivedite*—apresentar; *nā kahile*—se não falarmos; *rahite nāri*—não podemos ficar; *kahite*—de falar, porém; *bhaya citte*—estamos muito receosos.

TRADUÇÃO—Então, Nityānanda Prabhu disse: "Queremos dizer-Te algo. Embora não possamos ficar sem falar, mesmo assim estamos muito receosos de falar."

VERSO 19

যোগ্যাযোগ্য তোমায় সব চাহি নিবেদিতে।
তোমা না মিলিলে রাজা চাহে যোগী হৈতে ॥ ১৯ ॥

yogyāyogya tomāya saba cāhi nivedite
tomā nā milile rājā cāhe yogī haite

yogya—conveniente; *ayogya*—não conveniente; *tomāya*—a Ti; *saba*—todos nós; *cāhi*—queremos; *nivedite*—apresentar; *tomā*—contigo; *nā milile*—caso não se encontre; *rājā*—o rei; *cāhe*—quer; *yogī haite*—tornar-se um mendicante.

TRADUÇÃO—**"Queremos apresentar-Te uma proposta que poderá ser conveniente ou não. Trata-se do seguinte: a menos que Te veja, o rei de Orissa tornar-se-á um mendicante."**

VERSO 20

কাণে মুদ্রা লই' মুঞি হইব ভিখারী।
রাজ্যভোগ নহে চিত্তে বিনা গৌরহরি ॥ ২০ ॥

kāṇe mudrā la-i' muñi ha-iba bhikhārī
rājya-bhoga nahe citte vinā gaurahari

kāṇe mudrā—uma espécie de brinco; *la-i'*—levando; *muñi*—eu; *ha-iba*—tornar-me-ei; *bhikhārī*—um mendigo; *rājya-bhoga*—desfrute do reino; *nahe*—não; *citte*—na mente; *vinā*—sem; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu prosseguiu: "O rei decidiu tornar-se um mendicante e aceitar a insígnia de mendicante, passando a usar um brinco de marfim. Ele não deseja gozar de seu reino sem ver os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

SIGNIFICADO—Na Índia, ainda há uma classe de mendicantes profissionais que são muito parecidos com os ciganos dos países ocidentais. Conhecem algumas artes mágicas e processos místicos, e sua atividade é esmolar de porta em porta, ora pedindo, ora ameaçando. Tais mendicantes às vezes são chamados de *yogīs* e, às vezes, de *kāṇaphāṭā yogīs*. A palavra *kāṇaphāṭā* refere-se àquele que furou a orelha para usar um brinco de marfim. Não tendo conseguido ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, Mahārāja Pratāparudra ficou tão deprimido que decidiu tornar-se um *yogī* desse tipo. As pessoas comuns acham que um *yogī* deve ter um brinco de marfim em sua orelha, mas este não é o sinal de um *yogī* verdadeiro. Mahārāja Pratāparudra também pensava que, para tornar-se um *yogī* mendicante, fazia-se necessário o uso desse brinco.

VERSO 21

দেখিব সে মুখচন্দ্র নয়ন ভরিয়া।
ধরিব সে পাদপদ্ম হৃদয়ে তুলিয়া ॥ ২১ ॥

dekhiba se mukha-candra nayana bhariyā
dhariba se pāda-padma hṛdaye tuliyā

dekhiba—verei; *se*—aquele; *mukha-candra*—rosto de lua; *nayana bhariyā*—para a satisfação dos olhos; *dhariba*—agarrarei; *se*—aqueles; *pāda-padma*—pés de lótus; *hṛdaye*—em meu coração; *tuliyā*—elevando.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu continuou: "O rei também expressou seu desejo de ver o rosto de lua de Śrī Caitanya Mahāprabhu para plena satisfação de seus olhos. Ele gostaria de elevar os pés de lótus do Senhor ao âmago de seu coração."

VERSO 22

যদ্যপি শুনিয়া প্রভুর কোমল হয় মন।
তথাপি বাহিরে কহে নিষ্ঠুর বচন ॥ ২২ ॥

yadyapi śuniyā prabhura komala haya mana
tathāpi bāhire kahe niṣṭhura vacana

yadyapi—embora; *śuniyā*—ouvindo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *komala*—suavizada; *haya*—torna-se; *mana*—mente; *tathāpi*—mesmo assim; *bāhire*—externamente; *kahe*—Ele diz; *niṣṭhura vacana*—palavras ásperas.

TRADUÇÃO—Tendo ouvido todas estas afirmações, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente suavizou-se, mas, externamente, Ele desejou falar algumas palavras ásperas.

VERSO 23

তোমা-সবার ইচ্ছা, এই আমারে লঞা।
রাজাকে মিলহ ইহঁ কটকেতে গিয়া ॥ ২৩ ॥

tomā-sabāra icchā,—ei āmāre lañā
rājāke milaha ihaṅ kaṭakete giyā

tomā-sabāra—de todos vós; *icchā*—o intento; *ei*—é; *āmāre lañā*—levando-Me; *rājāke*—o rei; *milaha*—encontrar-Me com; *ihaṅ*—aqui; *kaṭakete giyā*—indo a Kaṭaka.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "É fácil compreender que vossa intenção é levar-Me a Kaṭaka para ver o rei."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu é, por natureza, o reservatório de toda a bondade, e, tão logo ouviu a afirmação do rei, Seu coração suavizou-se. Assim, o Senhor estava disposto a ver o rei, mesmo que fosse em Kaṭaka. Ele não chegou nem a sugerir que o rei deveria vir de Kaṭaka a Jagannātha Purī para vê-lO. É significativo que Śrī Caitanya Mahāprabhu era tão bondoso que estava disposto a ir ver o rei em Kaṭaka. Aparentemente, não era de se esperar que o rei desejasse ver o Senhor em Jagannātha Purī, mas, só para dar a impressão de que estava sendo rude, o Senhor deu a entender que, se todos os devotos assim o desejassem, Ele iria ver o rei em Kaṭaka.

VERSO 24

পরমার্থ থাকুক —লোকে করিবে নিন্দন।
লোকে রহু —দামোদর করিবে ভর্ৎসন ॥ ২৪ ॥

paramārtha thākuka—loke karibe nindana
loke rahu—dāmodara karibe bhartsana

parama-artha thākuka—o que falar de avanço espiritual; *loke*—pessoas em geral; *karibe nindana*—blasfemar-Me-ão; *loke rahu*—o que falar das pessoas em geral; *dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *karibe*—farão; *bhartsana*—punição.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Todas as pessoas irão Me blasfemar — e isto para não falar do que elas pensarão do Meu avanço espiritual! Dāmodara irá Me punir — e isto para não falar das pessoas em geral!"

VERSO 25

তোমা-সবার আজ্ঞায় আমি না মিলি রাজারে।
দামোদর কহে যবে, মিলি তবে তাঁরে ॥ ২৫ ॥

tomā-sabāra ājñāya āmi nā mili rājāre
dāmodara kahe yabe, mili tabe tāṅre

tomā-sabāra—de todos vós; *ājñāya*—pela ordem; *āmi*—Eu; *nā*—não; *mili*—encontrar-Me-ei com; *rājāre*—o rei; *dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *kahe*—disser; *yabe*—quando; *mili*—encontrar-Me-ei com; *tabe*—então; *tāṅre*—ele.

TRADUÇÃO—"Não é a pedido de todos os devotos que Me encontrarei com o rei, mas farei isto se Dāmodara Me der sua permissão."

SIGNIFICADO—Do ponto de vista espiritual, proíbe-se estritamente que um *sannyāsī* se encontre com pessoas materialistas, especialmente um rei que vive contando muito dinheiro. Na verdade, o encontro entre um *sannyāsī* e um rei é sempre considerado abominável. Um *sannyāsī* sempre está sujeito à crítica das pessoas em geral, e estas levam a sério a menor falha que ele cometa. Na realidade, as pessoas acham que um *sannyāsī* deve viver pregando, sem intrometer-se com assuntos sociais ou políticos. Se um *sannyāsī* for vítima de críticas por parte do público, sua pregação não será frutífera. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria evitar especificamente tais críticas, de modo que não houvesse nenhum obstáculo a Seu trabalho de pregação. Por casualidade, enquanto o Senhor conversava com os Seus discípulos naquele momento, o devoto Dāmodara Paṇḍita também estava presente. Este Dāmodara Paṇḍita era um devoto muito fiel, e tinha amor inquebrantável por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sempre que houvesse a possibilidade de que algo pusesse em dúvida ou maculasse o caráter do Senhor, Dāmodara Paṇḍita imediatamente o apontava, nem sequer levando em conta a sublime posição do Senhor. Às vezes se diz que os tolos invadem os lugares dos quais os anjos não ousam sequer aproximar-se, e Śrī Caitanya Mahāprabhu desejou revelar a tolice de Dāmodara Paṇḍita em apresentar-se para criticar o Senhor. Assim, o Senhor indiretamente insinuou que, se Dāmodara Paṇḍita Lhe desse permissão, Ele iria ver o rei. Havia um profundo significado nesta afirmação, por ser uma advertência de que Dāmodara não deveria ousar criticar o Senhor nunca mais, pois não condizia à sua posição de devoto. Śrī Caitanya Mahāprabhu era tido como o guia e mestre espiritual de todos os devotos que viviam com Ele. Dāmodara Paṇḍita era um desses devotos, e o Senhor fez um favor especial a Dāmodara Paṇḍita, aconselhando-o a que evitasse criticá-lO outra vez. O devoto, ou discípulo, não deve jamais tentar criticar o Senhor ou Seu representante, o mestre espiritual.

VERSO 26

দামোদর কহে,—তুমি স্বতন্ত্র ঈশ্বর।
কর্তব্যাকর্তব্য সব তোমার গোচর ॥ ২৬ ॥

dāmodara kahe,—tumi svatantra īśvara
kartavyākartavya saba tomāra gocara

dāmodara kahe—Paṇḍita Dāmodara disse; *tumi*—Tu; *svatantra*—plenamente independente; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *kartavya*—dever que é permitido; *akartavya*—dever que não é permitido; *saba*—todos; *tomāra*—Teu; *gocara*—dentro do conhecimento.

TRADUÇÃO—Dāmodara Paṇḍita imediatamente replicou: "Meu Senhor, és a Suprema Personalidade de Deus plenamente independente. Uma vez que conheces tudo, sabes o que é permitido e o que não é permitido."

VERSO 27

আমি কোন্ ক্ষুদ্রজীব, তোমাকে বিধি দিব ?
আপনি মিলিবে তাঁরে, তাহাও দেখিব ॥ ২৭ ॥

āmi kon kṣudra-jīva, tomāke vidhi diba?
āpani milibe tāṅre, tāhāo dekhiba

āmi kon—não passo de; *kṣudra-jīva*—entidade viva insignificante; *tomāke*—a Ti; *vidhi*—preceito; *diba*—darei; *āpani*—Tu; *milibe*—encontrarás; *tāṅre*—o rei; *tāhāo dekhiba*—eu sei disto.

TRADUÇÃO—"Não passo de uma jīva insignificante, logo, que poder tenho eu para dar-Te instruções? Se assim o quiseres, encontrar-Te-ás com o rei, e eu sei disto."

VERSO 28

রাজা তোমারে স্নেহ করে, তুমি—স্নেহবশ।
তাঁর স্নেহে করাবে তাঁরে তোমার পরশ ॥ ২৮ ॥

rājā tomāre sneha kare, tumi—sneha-vaśa
tāṅra snehe karābe tāṅre tomāra paraśa

rājā—o rei; *tomāre*—a Ti; *sneha kare*—ama; *tumi*—Tu; *sneha-vaśa*—controlado pelo amor e pela afeição; *tāṅra*—dele; *snehe*—pelo amor; *karābe*—farás; *tāṅre*—nele; *tomāra*—Teu; *paraśa*—toque.

TRADUÇÃO—"O rei é muito apegado a Ti, e sentes afeição e amor para com ele. Logo, posso compreender que, em virtude da afeição do rei por Ti, haverás de tocá-lo."

VERSO 29

যদ্যপি ঈশ্বর তুমি পরম স্বতন্ত্র।
তথাপি স্বভাবে হও প্রেম-পরতন্ত্র ॥ ২৯ ॥

yadyapi īśvara tumi parama svatantra
tathāpi svabhāve hao prema-paratantra

yadyapi—embora; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *tumi*—Tu; *parama*—supremamente; *svatantra*—independente; *tathāpi*—mesmo assim; *sva-bhāve*—por Tua natureza; *hao*—ficas; *prema-paratantra*—subordinado ao amor.

TRADUÇÃO—"Apesar de seres a Suprema Personalidade de Deus plenamente independente, não obstante, dependes do amor e da afeição de Teus devotos. Esta é a Tua natureza."

VERSO 30

নিত্যানন্দ কহে—ঐছে হয় কোন্ জন।
যে তোমারে কহে, 'কর রাজদরশন' ॥ ৩০ ॥

nityānanda kahe—aiche haya kon jana
ye tomāre kahe, 'kara rāja-daraśana'

nityānanda kahe—Nityānanda Prabhu disse; *aiche*—semelhante; *haya*—há; *kon jana*—alguma pessoa; *ye*—que; *tomāre*—a Ti; *kahe*—mande; *kara*—faze; *rāja-daraśana*—encontro com o rei.

TRADUÇÃO—Então, Nityānanda Prabhu disse: "Quem nos três mundos tem a força de pedir-Te para ver o rei?"

VERSO 31

কিন্তু অনুরাগী লোকের স্বভাব এক হয়।
ইষ্ট না পাইলে নিজ প্রাণ সে ছাড়য় ॥ ৩১ ॥

kintu anurāgī lokera svabhāva eka haya
iṣṭa nā pāile nija prāṇa se chāḍaya

kintu—não obstante; *anurāgī*—apegadas; *lokera*—das pessoas; *sva-bhāva*—natureza; *eka*—um; *haya*—há; *iṣṭa*—objeto desejável; *nā pāile*—sem conseguir; *nija*—própria; *prāṇa*—vida; *se*—ele; *chāḍaya*—abandona.

TRADUÇÃO—"Pois um homem apegado não se sente inclinado a dar cabo de sua vida caso não alcance o objetivo desejado?"

VERSO 32

যাজ্ঞিক-ব্রাহ্মণী সব তাহাতে প্রমাণ।
কৃষ্ণ লাগি' পতি-আগে ছাড়িলেক প্রাণ ॥ ৩২ ॥

yājñika-brāhmaṇī saba tāhāte pramāṇa
kṛṣṇa lāgi' pati-āge chāḍileka prāṇa

yājñika-brāhmaṇī—as esposas dos *brāhmaṇas* ocupados na realização de grandes sacrifícios; *saba*—todas; *tāhāte*—a esse respeito; *pramāṇa*—evidência; *kṛṣṇa lāgi'*—quanto a Kṛṣṇa; *pati-āge*—em frente a seus esposos; *chāḍileka prāṇa*—renegaram suas vidas.

TRADUÇÃO—**"Por exemplo, algumas das esposas dos brāhmaṇas que realizavam sacrifícios, estando elas na presença de seus esposos, renegaram suas vidas por amor a Kṛṣṇa."**

SIGNIFICADO—Isto relaciona-se ao passatempo em que o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava presente, juntamente com Seus amigos vaqueirinhos e muitos rebanhos de animais, nos campos de pastagem perto de Mathurā. Naquela ocasião, os vaqueirinhos, estando um pouco famintos, desejaram comer, e o Senhor Kṛṣṇa solicitou-lhes que se dirigissem até os *brāhmaṇas*, que se encontravam perto dali, ocupados na realização de *yajña*, ou sacrifício, e conseguissem algum alimento daquele *yajña*. Recebendo essa ordem do Senhor, todos os vaqueirinhos foram ter com os *brāhmaṇas* e pediram-lhes comida, mas eles se negaram a dá-la. Depois disso, os vaqueirinhos foram até às esposas dos *brāhmaṇas* e pediram-lhes alimento. Todas estas esposas, bastante devotadas ao Senhor Kṛṣṇa, sentiam amor espontâneo por Ele. Logo que ouviram o pedido dos vaqueirinhos e compreenderam que Kṛṣṇa queria um pouco de comida, deixaram a arena de sacrifício. Seus esposos castigaram-nas muito por causa disso, e elas estavam dispostas a renegar suas vidas. Por sua natureza, o devoto puro é capaz de sacrificar sua vida para o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 33

এক যুক্তি আছে, যদি কর অবধান।
তুমি না মিলিলেহ তাঁরে, রহে তাঁর প্রাণ ॥ ৩৩ ॥

eka yukti āche, yadi kara avadhāna
tumi nā milileha tāṅre, rahe tāṅra prāṇa

eka yukti—um plano; *āche*—há; *yadi*—se; *kara avadhāna*—o levares em conta; *tumi*—Tu; *nā milileha*—não é preciso Te encontrares; *tāṅre*—com ele; *rahe*—permanece; *tāṅra*—sua; *prāṇa*—vida.

TRADUÇÃO—**Então, Nityānanda Prabhu apresentou uma sugestão para que o Senhor analisasse. "Há uma maneira", propôs Ele, "pela qual não é necessário que Te encontres com o rei, mas que daria ao rei a oportunidade de continuar vivendo."**

VERSO 34

এক বহির্বাস যদি দেহ' কৃপা করি'।
তাহা পাঞা প্রাণ রাখে তোমার আশা ধরি' ॥ ৩৪ ॥

eka bahirvāsa yadi deha' kṛpā kari'
tāhā pāñā prāṇa rākhe tomāra āśā dhari'

eka bahirvāsa—um manto; *yadi*—se; *deha'*—deres; *kṛpā kari'*—por Tua misericórdia; *tāhā pāñā*—conseguindo isso; *prāṇa rākhe*—ele viverá; *tomāra āśā dhari'*—na esperança de Te encontrar algum dia no futuro.

TRADUÇÃO—**"Se, por Tua misericórdia, enviares um de Teus mantos ao rei, este cultivará a esperança de ver-Te algum dia no futuro."**

SIGNIFICADO—Deste modo, Śrī Nityānanda Prabhu teve muito tato ao sugerir que Caitanya Mahāprabhu desse uma peça de roupa usada ao rei. Mesmo que o rei não fosse digno de encontrar-se com o Senhor, ele ficaria, então, mais conformado ao receber tal roupa. O rei estava bastante ávido para ver o Senhor, todavia, não havia a possibilidade de o Senhor vê-lo. Desejando resolver a situação, Nityānanda Prabhu sugeriu que o Senhor lhe enviasse uma peça de roupa usada. Assim, o rei compreenderia que o Senhor estava sendo misericordioso para com ele. Desta forma, o rei não tomaria nenhuma atitude drástica, como, por exemplo, dar cabo de sua vida ou tornar-se um mendicante.

VERSO 35

প্রভু কহে,—তুমি-সব পরম বিদ্বান্।
যেই ভাল হয়, সেই কর সমাধান ॥ ৩৫ ॥

prabhu kahe,—tumi-saba parama vidvān
yei bhāla haya, sei kara samādhāna

prabhu kahe—o Senhor replicou; *tumi-saba*—todos vós; *parama vidvān*—personalidades muito eruditas; *yei*—qualquer coisa; *bhāla haya*—está certa; *sei*—isto; *kara samādhāna*—executai.

TRADUÇÃO—**O Senhor disse: "Uma vez que todos vós sois personalidades muito eruditas, hei de aceitar qualquer coisa que decidirdes."**

VERSO 36

তবে নিত্যানন্দ-গোসাঞি গোবিন্দের পাশ।
মাগিয়া লইল প্রভুর এক বহির্বাস ॥ ৩৬ ॥

tabe nityānanda-gosāñi govindera pāśa
māgiyā la-ila prabhura eka bahirvāsa

tabe—nessa altura; *nityānanda-gosāñi*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *govindera pāśa*—a Govinda, o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *māgiyā*—solicitando; *la-ila*—obteve; *prabhura*—do Senhor; *eka*—um; *bahirvāsa*—manto.

TRADUÇÃO—**O Senhor Nityānanda Prabhu obteve, então, um manto usado pelo Senhor, solicitando-o a Govinda.**

VERSO 37

সেই বহির্বাস সার্বভৌমপাশ দিল।
সার্বভৌম সেই বস্ত্র রাজারে পাঠা'ল ॥ ৩৭ ॥

sei bahirvāsa sārvabhauma-pāśa dila
sārvabhauma sei vastra rājāre pāṭhā'la

sei—aquela; *bahirvāsa*—roupa; *sārvabhauma-pāśa*—aos cuidados de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dila*—entregou; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *sei*—aquela; *vastra*—roupa; *rājāre*—ao rei; *pāṭhā'la*—enviou.

TRADUÇÃO—Assim, Nityānanda Prabhu entregou a roupa usada aos cuidados de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e este enviou-a ao rei.

VERSO 38

বস্ত্র পাঞা রাজার হৈল আনন্দিত মন।
প্রভুরূপ করি' করে বস্ত্রের পূজন ॥ ৩৮ ॥

vastra pāñā rājāra haila ānandita mana
prabhu-rūpa kari' kare vastrera pūjana

vastra pāñā—ao obter aquela roupa; *rājāra*—do rei; *haila*—houve; *ānandita mana*—mente muito feliz; *prabhu-rūpa kari'*—aceitando como o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—realiza; *vastrera*—à roupa; *pūjana*—adoração.

TRADUÇÃO—Ao receber a roupa usada, o rei começou a adorá-la exatamente como adoraria o próprio Senhor.''

SIGNIFICADO—Os preceitos védicos também estabelecem esta mesma conclusão. Já que a Suprema Personalidade de Deus é a Verdade Absoluta, tudo relacionado a Ele também está na mesma plataforma. O rei tinha grande afeição por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, embora não tivesse conseguido ver o Senhor, não obstante já alcançara a conclusão do serviço devocional. Tão logo recebeu a roupa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o rei começou a adorá-la, aceitando-a como Śrī Caitanya Mahāprabhu. O vestuário, as roupas de cama, as sandálias do Senhor, e tudo o mais que se requer como Sua necessidade diária, são todos transformações de Śeṣa, Viṣṇu, a expansão de Śrī Baladeva. Assim, a roupa e outras parafernálias da Suprema Personalidade de Deus são apenas outras formas dEle. Tudo que está ligado ao Senhor é adorável. Śrī Caitanya Mahāprabhu instrui-nos que, assim como Kṛṣṇa é adorável, a terra de Kṛṣṇa, Vṛndāvana, também é adorável. E, assim como Vṛndāvana é adorável, de forma semelhante, a parafernália em Vṛndāvana — as árvores, as estradas, o rio, tudo — é adorável. Deste modo, um devoto puro canta: *jaya jaya vṛndāvana-vāsī yata jana* (''Todas as glórias aos residentes de Vṛndāvana''). Se o devoto tiver uma atitude devocional firme, todas estas conclusões revelar-se-ão ou despertarão dentro de seu coração.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

''É apenas àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual que todos os significados do conhecimento védico revelam-se automaticamente.'' (*Śvetāśvatara Upaniṣad*, 6.23)

Então, seguindo os passos de Mahārāja Pratāparudra e de outros devotos, devemos aprender a adorar tudo o que pertence à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva refere-se a isto como *tadīyānām*. No *Padma Purāṇa* se diz:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

''Ó Devī, o mais elevado sistema de adoração é aquele em que se adora o Senhor Viṣṇu. Acima disto está a adoração a *tadīya*, ou a todas as coisas pertencentes a Viṣṇu.'' Śrī Viṣṇu é *sac-cid-ānanda-vigraha*. Semelhantemente, o servo mais íntimo de Kṛṣṇa, o mestre espiritual, e todos os devotos de Viṣṇu são *tadīyas*. Devemos considerar que o *sac-cid-ānanda-vigraha*, o *guru*, os Vaiṣṇavas e as coisas utilizadas por eles são *tadīyas*, e, sem nenhuma dúvida, adoráveis por todos os seres vivos.

VERSO 39

রামানন্দ রায় যবে 'দক্ষিণ' হৈতে আইলা।
প্রভুসঙ্গে রহিতে রাজাকে নিবেদিলা ॥ ৩৯ ॥

rāmānanda rāya yabe 'dakṣiṇa' haite āilā
prabhu-saṅge rahite rājāke nivedilā

rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; *yabe*—quando; *dakṣiṇa*—sul da Índia; *haite*—de; *āilā*—regressou; *prabhu-saṅge*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahite*—para ficar; *rājāke*—ao rei; *nivedilā*—pediu.

TRADUÇÃO—Após regressar de seu serviço no sul da Índia, Rāmānanda Rāya pediu ao rei que lhe permitisse permanecer com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 40

তবে রাজা সন্তোষে তাঁহারে আজ্ঞা দিলা।
আপনি মিলন লাগি' সাধিতে লাগিলা ॥ ৪০ ॥

tabe rājā santoṣe tāṅhāre ājñā dilā
āpani milana lāgi' sādhite lāgilā

tabe—naquela ocasião; *rājā*—o rei; *santoṣe*—com muita satisfação; *tāṅhāre*—a Rāmānanda Rāya; *ājñā dilā*—deu a ordem; *āpani*—pessoalmente; *milana lāgi'*—de encontrar-se com; *sādhite lāgilā*—passou a solicitar.

TRADUÇÃO—Quando Rāmānanda Rāya solicitou ao rei que lhe permitisse ficar com o Senhor, imediatamente o rei, muito satisfeito, deu-lhe permissão. Quanto ao próprio rei, este solicitou a Rāmānanda Rāya que lhe providenciasse um encontro com o Senhor.

VERSO 41

মহাপ্রভু মহাকৃপা করেন তোমারে।
মোরে মিলিবারে অবশ্য সাধিবে তাঁহারে ॥ ৪১ ॥

mahāprabhu mahā-kṛpā karena tomāre
more milibāre avaśya sādhibe tāṅhāre

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-kṛpā*—grande misericórdia; *karena*—faz; *tomāre*—a ti; *more*—comigo; *milibāre*—para encontrar-Se; *avaśya*—decerto; *sādhibe*—deves solicitar; *tāṅhāre*—a Ele.

TRADUÇÃO—O rei disse a Rāmānanda Rāya: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é muitíssimo misericordioso contigo. Por isso, por favor, solicita sem falta meu encontro com Ele."

VERSO 42

একসঙ্গে দুই জন ক্ষেত্রে যবে আইলা।
রামানন্দ রায় তবে প্রভুরে মিলিলা ॥ ৪২ ॥

eka-saṅge dui jana kṣetre yabe āilā
rāmānanda rāya tabe prabhure mililā

eka-saṅge—juntas; *dui jana*—estas duas pessoas; *kṣetre*—em Jagannātha-kṣetra (Jagannātha Purī); *yabe*—quando; *āilā*—voltaram; *rāmānanda rāya*—Rāmānanda Rāya; *tabe*—naquela ocasião; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontrou-se com.

TRADUÇÃO—O rei e Rāmānanda Rāya regressaram juntos a Jagannātha-kṣetra [Purī], e Śrī Rāmānanda Rāya encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 43

প্রভুপদে প্রেমভক্তি জানাইল রাজার।
প্রসঙ্গ পাঞা ঐছে কহে বারবার ॥ ৪৩ ॥

prabhu-pade prema-bhakti jānāila rājāra
prasaṅga pāñā aiche kahe bāra-bāra

prabhu-pade—aos pés de lótus do Senhor; *prema-bhakti*—amor extático; *jānāila*—informou; *rājāra*—do rei; *prasaṅga*—conversa; *pāñā*—obtendo; *aiche*—assim; *kahe*—diz; *bāra-bāra*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Naquele ensejo, Rāmānanda Rāya informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre o amor extático do rei. Na verdade, sempre que havia uma oportunidade, ele informava ao Senhor sobre o rei.

VERSO 44

রাজমন্ত্রী রামানন্দ—ব্যবহারে নিপুণ।
রাজপ্রীতি কহি' দ্রবাইল প্রভুর মন ॥ ৪৪ ॥

rāja-mantrī rāmānanda—vyavahāre nipuṇa
rāja-prīti kahi' dravāila prabhura mana

rāja-mantrī—ministro diplomático; *rāmānanda*—Śrī Rāmānanda Rāya; *vyavahāre*—como comportamento normal; *nipuṇa*—muito hábil; *rāja-prīti*—o amor do rei por Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahi'*—descrevendo; *dravāila*—suavizou; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya agira, deveras, como um ministro muito diplomático em favor do rei. De um modo geral, era muito habilidoso, e, só em descrever o amor que o rei tinha por Śrī Caitanya Mahāprabhu, gradualmente suavizou a mente do Senhor.

SIGNIFICADO—No mundo material, um diplomata sabe como lidar com as pessoas, especialmente quando se trata de assuntos políticos. Alguns dos grandes devotos do Senhor — como Rāmānanda Rāya, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī — eram funcionários do governo e tinham um passado de vida familiar em muita opulência. Logo, estavam habituados a lidar com as pessoas. Em muitas circunstâncias, vemos a diplomacia de Rūpa Gosvāmī, de Raghunātha dāsa Gosvāmī e de Rāmānanda Rāya empregada a serviço do Senhor. Quando os funcionários do governo estavam prestes a capturar o pai e o tio de Raghunātha dāsa Gosvāmī, ele escondeu-os e, pessoalmente, recebeu os funcionários do governo, valendo-se da diplomacia para resolver o caso. Isto é apenas um exemplo. De modo semelhante, Sanātana Gosvāmī, tendo sido preso após demitir-se do ministeriado, subornou o carcereiro para poder desvencilhar-se das garras do Nawab e ir viver com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Agora estamos presenciando Rāmānanda Rāya, um devoto muito íntimo do Senhor, suavizando diplomaticamente o coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a despeito do fato de que o Senhor decidira de uma vez por todas não receber o rei. A diplomacia de Rāmānanda

Rāya e as súplicas de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e de todos os demais grandes devotos acabaram dando certo. Concluindo, diplomacia aplicada a serviço do Senhor é, também, serviço devocional.

VERSO 45

উৎকণ্ঠাতে প্রতাপরুদ্র নারে রহিবারে।
রামানন্দ সাধিলেন প্রভুরে মিলিবারে ॥ ৪৫ ॥

utkaṇṭhāte pratāparudra nāre rahibāre
rāmānanda sādhilena prabhure milibāre

utkaṇṭhāte—com muita ansiedade; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *nāre rahibāre*—não conseguia ficar; *rāmānanda*—Śrī Rāmānanda Rāya; *sādhilena*—solicitou; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milibāre*—que encontrasse.

TRADUÇÃO—Mahārāja Pratāparudra, imensamente ansioso, não agüentava mais ficar sem ver o Senhor; por isso, Śrī Rāmānanda Rāya, com sua diplomacia, conseguiu que o rei tivesse um encontro com o Senhor.

VERSO 46

রামানন্দ প্রভু-পায় কৈল নিবেদন।
একবার প্রতাপরুদ্রে দেখাহ চরণ ॥ ৪৬ ॥

rāmānanda prabhu-pāya kaila nivedana
eka-bāra pratāparudre dekhāha caraṇa

rāmānanda—Rāmānanda; *prabhu-pāya*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nivedana*—pedido; *eka-bāra*—uma única vez; *pratāparudre*—a Mahārāja Pratāparudra; *dekhāha*—mostra; *caraṇa*—Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya, sem nenhum subterfúgio, solicitou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, permite que o rei veja Teus pés de lótus pelo menos uma vez."

VERSO 47

প্রভু কহে, – রামানন্দ, কহ বিচারিয়া।
রাজাকে মিলিতে যুয়ায় সন্ন্যাসী হঞা ? ৪৭ ॥

prabhu kahe,—rāmānanda, kaha vicāriyā
rājāke milite yuyāya sannyāsī hañā?

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *rāmānanda*—Meu querido Rāmānanda; *kaha*—por favor, pede-Me; *vicāriyā*—após a devida consideração; *rājāke*—o rei; *milite*—encontrar-se com; *yuyāya*—convém; *sannyāsī*—na ordem de vida renunciada; *hañā*—estando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Meu querido Rāmānanda, deverias fazer este pedido após analisares atentamente se convém a um sannyāsī encontrar-se com um rei."

VERSO 48

রাজার মিলনে ভিক্ষুকের দুই লোক নাশ।
পরলোক রহু, লোকে করে উপহাস ॥ ৪৮ ॥

rājāra milane bhikṣukera dui loka nāśa
paraloka rahu, loke kare upahāsa

rājāra milane—encontrando-se com um rei; *bhikṣukera*—do mendicante; *dui loka*—nos dois mundos; *nāśa*—destruição; *para-loka*—mundo espiritual; *rahu*—muito menos; *loke*—neste mundo material; *kare*—fazem; *upahāsa*—zombaria.

TRADUÇÃO—"Se um mendicante encontra-se com um rei, tanto esta vida quanto a próxima estão perdidas para o mendicante. Deveras, nem é preciso mencionar a próxima vida. Mesmo nesta vida, as pessoas zombarão se um sannyāsī encontrar-se com um rei."

VERSO 49

রামানন্দ কহে,—তুমি ঈশ্বর স্বতন্ত্র।
কারে তোমার ভয়, তুমি নহ পরতন্ত্র ॥ ৪৯ ॥

rāmānanda kahe,—tumi īśvara svatantra
kāre tomāra bhaya, tumi naha paratantra

rāmānanda kahe—Rāmānanda disse; *tumi*—Tu; *īśvara*—o Senhor Supremo; *svatantra*—independente; *kāre tomāra bhaya*—por que deverias temer alguém; *tumi naha*—não és; *para-tantra*—dependente.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya replicou: "Meu Senhor, és a personalidade suprema e independente. Nada tens a temer de ninguém, pois não dependes de ninguém."

VERSO 50

প্রভু কহে,—আমি মনুষ্য আশ্রমে সন্ন্যাসী।
কায়মনোবাক্যে ব্যবহারে ভয় বাসি ॥ ৫০ ॥

prabhu kahe,—āmi manuṣya āśrame sannyāsī
kāya-mano-vākye vyavahāre bhaya vāsi

prabhu kahe—o Senhor disse; *āmi manuṣya*—sou um ser humano; *āśrame*—na ordem social; *sannyāsī*—uma pessoa renunciada; *kāya-manaḥ-vākye*—com Meu corpo, mente e palavras; *vyavahāre*—na conduta geral; *bhaya*—medo; *vāsi*—tenho.

TRADUÇÃO—Quando Rāmānanda Rāya dirigiu-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus, Caitanya Mahāprabhu objetou, dizendo: "Não sou a Suprema Personalidade de Deus, mas sim um ser humano comum. Portanto, devo temer a opinião pública de três maneiras — com Meu corpo, mente e palavras."

VERSO 51

শুক্লবস্ত্রে মসি-বিন্দু যৈছে না লুকায়।
সন্ন্যাসীর অল্প ছিদ্র সর্বলোকে গায়॥ ৫১॥

śukla-vastre masi-bindu yaiche nā lukāya
sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya

śukla-vastre—num pano branco; *masi-bindu*—uma mancha de tinta; *yaiche*—tanto quanto; *nā*—não; *lukāya*—fica oculta; *sannyāsīra*—de um *sannyāsī*; *alpa*—uma pequenina; *chidra*—falha; *sarva-loke*—o público em geral; *gāya*—espalha.

TRADUÇÃO—"Tão logo as pessoas em geral encontram uma falha, por menor que seja, no comportamento de um sannyāsī, a notícia espalha-se rapidamente. Uma mancha escura de tinta num pano branco salta logo à vista. Ela sempre sobressai muito."

VERSO 52

রায় কহে,—কত পাপীর করিয়াছ অব্যাহতি।
ঈশ্বর-সেবক তোমার ভক্ত গজপতি॥ ৫২॥

rāya kahe,—kata pāpīra kariyācha avyāhati
īśvara-sevaka tomāra bhakta gajapati

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; *kata pāpīra*—de inúmeras pessoas pecaminosas; *kariyācha*—tens feito; *avyāhati*—liberação; *īśvara-sevaka*—um servo do Senhor; *tomāra*—Teu; *bhakta*—devoto; *gajapati*—o rei.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya replicou: "Meu querido Senhor, tens libertado tantas pessoas pecaminosas, e o rei Pratāparudra, o rei de Orissa, é realmente um servo do Senhor e Teu devoto."

VERSO 53

প্রভু কহে,—পূর্ণ যৈছে দুগ্ধের কলস।
সুরাবিন্দু-পাতে কেহ না করে পরশ॥ ৫৩॥

prabhu kahe,—pūrṇa yaiche dugdhera kalasa
surā-bindu-pāte keha nā kare paraśa

prabhu kahe—o Senhor replicou; *pūrṇa*—totalmente cheio; *yaiche*—assim como; *dugdhera*—de leite; *kalasa*—recipiente; *surā-bindu-pāte*—com uma simples gota de bebida alcoólica; *keha*—alguém; *nā kare*—não; *paraśa*—toca.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Mesmo que haja bastante leite num pote grande, se estiver contaminado por uma gota de bebida alcoólica, não se deve tocá-lo."

VERSO 54

যদ্যপি প্রতাপরুদ্র—সর্বগুণবান্।
তাঁহারে মলিন কৈল এক 'রাজা'-নাম॥ ৫৪॥

yadyapi pratāparudra—sarva-guṇavān
tāṅhāre malina kaila eka 'rājā'-nāma

yadyapi—embora; *pratāparudra*—o rei; *sarva-guṇa-vān*—qualificado sob todos os aspectos; *tāṅhāre*—a ele; *malina kaila*—torna impuro; *eka*—um; *rājā-nāma*—o nome "rei".

TRADUÇÃO—"Por certo que esse rei possui todas as boas qualidades, mas, só em aceitar a designação de 'rei', já contaminou tudo."

VERSO 55

তথাপি তোমার যদি মহাগ্রহ হয়।
তবে আনি' মিলাহ তুমি তাঁহার তনয়॥ ৫৫॥

tathāpi tomāra yadi mahāgraha haya
tabe āni' milāha tumi tāṅhāra tanaya

tathāpi—mesmo assim; *tomāra*—tua; *yadi*—se; *mahā-āgraha*—grande ansiedade; *haya*—há; *tabe*—então; *āni'*—trazendo; *milāha*—faze com que se encontre; *tumi*—tu; *tāṅhāra*—dele; *tanaya*—filho.

TRADUÇÃO—"Mas, se mesmo assim estás muito ansioso de que o rei se encontre comigo, então, por favor, deixa que seu filho se encontre comigo antes dele."

VERSO 56

"আত্মা বৈ জায়তে পুত্রঃ"—এই শাস্ত্রবাণী।
পুত্রের মিলনে যেন মিলিবে আপনি॥ ৫৬॥

"ātmā vai jāyate putraḥ"—ei śāstra-vāṇī
putrera milane yena milibe āpani

ātmā vai jāyate putraḥ—ele vem representado pelo filho; *ei*—isto; *śāstra-vāṇī*—a indicação das escrituras reveladas; *putrera milane*—encontrando-Me com o filho; *yena*—como se; *milibe*—ele se encontrará com; *āpani*—em pessoa.

TRADUÇÃO—"De acordo com as escrituras reveladas, o filho representa o pai; logo, encontrar-Me com o filho do rei seria tão bom quanto encontrar-Me com o próprio rei."

SIGNIFICADO—O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.78.36) afirma: *ātmā vai putra utpanna iti vedānuśāsanam*. Os *Vedas* estabelecem que a pessoa nasce sob a forma de seu próprio filho. O filho não é diferente do pai, e isto é aceito em todas as escrituras reveladas. Na teologia cristã, acredita-se que Cristo, o filho de Deus, também é Deus e que ambos são idênticos.

VERSO 57

তবে রায় যাই' সব রাজারে কহিলা।
প্রভুর আজ্ঞায় তাঁর পুত্র লঞা আইলা ॥ ৫৭ ॥

tabe rāya yāi' saba rājāre kahilā
prabhura ājñāya tāṅra putra lañā āilā

tabe—em seguida; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *yāi'*—indo; *saba*—tudo; *rājāre*—ao rei; *kahilā*—descreveu; *prabhura ājñāya*—por ordem do Senhor; *tāṅra putra*—seu filho; *lañā āilā*—trouxe com ele.

TRADUÇÃO—Então, Rāmānanda Rāya informou ao rei tudo o que tinha deliberado com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, cumprindo as ordens do Senhor, trouxe o filho do rei para vê-lO.

VERSO 58

সুন্দর, রাজার পুত্র—শ্যামল-বরণ।
কিশোর বয়স, দীর্ঘ কমলনয়ন ॥ ৫৮ ॥

sundara, rājāra putra—śyāmala-varaṇa
kiśora vayasa, dīrgha kamala-nayana

sundara—belo; *rājāra putra*—o filho do rei; *śyāmala-varaṇa*—tez morena; *kiśora vayasa*—a idade que precede a juventude; *dīrgha*—grandes; *kamala-nayana*—olhos de lótus.

TRADUÇÃO—O príncipe, ainda entrando no desabrochar da adolescência, era muito belo. Sua tez era morena, e ele tinha grandes olhos de lótus.

VERSO 59

পীতাম্বর, ধরে অঙ্গে রত্ন-আভরণ।
শ্রীকৃষ্ণ-স্মরণে তেঁহ হৈলা 'উদ্দীপন' ॥ ৫৯ ॥

pītāmbara, dhare aṅge ratna-ābharaṇa
śrī-kṛṣṇa-smaraṇe teṅha hailā 'uddīpana'

pīta-ambara—usando roupa amarela; *dhare*—leva; *aṅge*—no corpo; *ratna-ābharaṇa*—jóias ornamentais; *śrī-kṛṣṇa-smaraṇe*—para alguém lembrar-se de Śrī Kṛṣṇa; *teṅha*—ele; *hailā*—era; *uddīpana*—estímulo.

TRADUÇÃO—O príncipe trajava roupa amarela, e jóias ornamentais decoravam seu corpo. Portanto, qualquer pessoa que o visse lembrar-se-ia do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 60

তাঁরে দেখি, মহাপ্রভুর কৃষ্ণস্মৃতি হৈল।
প্রেমাবেশে তাঁরে মিলি' কহিতে লাগিল ॥ ৬০ ॥

tāṅre dekhi, mahāprabhura kṛṣṇa-smṛti haila
premāveśe tāṅre mili' kahite lāgila

tāṅre dekhi—ao vê-lo; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-smṛti*—lembrança de Kṛṣṇa; *haila*—houve; *prema-āveśe*—em amor extático; *tāṅre*—a ele; *mili'*—recebendo; *kahite lāgila*—começou a dizer.

TRADUÇÃO—Tão logo viu o menino, Śrī Caitanya Mahāprabhu lembrou-Se de Kṛṣṇa. Recebendo o menino em amor extático, o Senhor começou a falar.

VERSO 61

এই—মহাভাগবত, যাঁহার দর্শনে।
ব্রজেন্দ্রনন্দন-স্মৃতি হয় সর্বজনে ॥ ৬১ ॥

ei—mahā-bhāgavata, yāṅhāra darśane
vrajendra-nandana-smṛti haya sarva-jane

ei—eis aqui; *mahā-bhāgavata*—um devoto de primeira classe; *yāṅhāra darśane*—ao se vê-lo; *vrajendra-nandana*—do filho do rei de Vraja; *smṛti*—lembrança; *haya*—advém; *sarva-jane*—para todos.

TRADUÇÃO—"Eis aqui um grande devoto", disse Śrī Caitanya Mahāprabhu. "Ao vê-lo, todos podem lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda."

SIGNIFICADO—Em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que um materialista aceita erroneamente o corpo e a mente como a fonte do gozo material. Em outras palavras, o materialista aceita a concepção corpórea de vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu não julgou que o filho de Mahārāja Pratāparudra fosse um materialista, filho de outro materialista. Tampouco colocou a Si mesmo na posição de desfrutador. Os filósofos Māyāvādīs cometem um grande erro ao supor em que a *sac-cid-ānanda-vigraha*, a forma transcendental do Senhor, é igual ao corpo material. No entanto, não há nenhuma contaminação material na transcendência, e, também, não há qualquer possibilidade de descobrir alguma espiritualidade na matéria. Não se pode aceitar que a matéria seja espírito. Como as palavras técnicas *bhauma ijya-dhīḥ* (*Bhāg.* 10.84.13) dão a entender, os Māyāvādīs materialistas imaginam uma forma de Deus materializada, embora, de acordo com a imaginação deles, Deus seja ilimitadamente amorfo. Isto não passa de especulação mental. Mesmo sendo a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou-Se na posição de uma *gopī*. Também aceitou o filho do rei diretamente como o filho de Mahārāja Nanda, Vrajendra-nandana Hari. Esta visão, segundo os padrões da cultura védica, é perfeita e isto confirma-se no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*). Este nível de aceitação da Verdade Absoluta, tendo por base a filosofia Vaiṣṇava, é explicado tanto no *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.3) quanto no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23) com as seguintes palavras:

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

"O Senhor Supremo não é alcançado por intermédio de explicações magistrais, ou de vasta erudição, ou mesmo de se ouvir repetidamente. Apenas aquele que Ele próprio escolhe consegue alcançá-lO. Para tal pessoa, Ele revela Sua forma pessoal."

Por falta de tal visão espiritual, a entidade viva se enreda na existência material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta em seu *Kalyāṇa-kalpataru: saṁsāre āsiyā prakṛti bhajiyā 'puruṣa' abhimāne mari*. Ao descer ao mundo material, a entidade viva julga-se o desfrutador. Assim, ela se enreda cada vez mais.

VERSO 62

কৃতার্থ হইলাঙ আমি ইঁহার দরশনে।
এত বলি' পুনঃ তারে কৈল আলিঙ্গনে॥ ৬২॥

kṛtārtha ha-ilāṅa āmi iṅhāra daraśane
eta bali' punaḥ tāre kaila āliṅgane

kṛta-artha ha-ilāṅa—fico muitíssimo agradecido; *āmi*—Eu; *iṅhāra*—deste menino; *daraśane*—vendo; *eta bali'*—dizendo isto; *punaḥ*—novamente; *tāre*—a ele; *kaila*—fez; *āliṅgane*—abraço.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Fico muitíssimo agradecido só de ver este menino." Após dizer isto, o Senhor novamente abraçou o príncipe.**

VERSO 63

প্রভুস্পর্শে রাজপুত্রের হৈল প্রেমাবেশ।
স্বেদ, কম্প, অশ্রু, স্তম্ভ, পুলক বিশেষ॥ ৬৩॥

prabhu-sparśe rāja-putrera haila premāveśa
sveda, kampa, aśru, stambha, pulaka viśeṣa

prabhu-sparśe—por ser tocado pelo Senhor; *rāja-putrera*—do filho do rei; *haila*—houve; *prema-āveśa*—amor extático; *sveda*—transpiração; *kampa*—tremor; *aśru*—lágrimas; *stambha*—ficar aturdido; *pulaka*—júbilo; *viśeṣa*—especificamente.

TRADUÇÃO—**Assim que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tocou no príncipe, sintomas de amor extático — tais como transpiração, tremor, lágrimas, aturdimento e júbilo — imediatamente manifestaram-se no corpo do rapaz.**

VERSO 64

'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহে, নাচে, করয়ে রোদন।
তাঁর ভাগ্য দেখি' শ্লাঘা করে ভক্তগণ॥ ৬৪॥

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe, nāce, karaye rodana
tāṅra bhāgya dekhi' ślāghā kare bhakta-gaṇa

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *kahe*—canta; *nāce*—dança; *karaye*—faz; *rodana*—choro; *tāṅra*—sua; *bhāgya*—fortuna; *dekhi'*—presenciando; *ślāghā*—louvor; *kare*—fazem; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—**O menino começou a chorar e a dançar, cantando: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!" Presenciando seus sintomas físicos e seu canto e dança, todos os devotos louvaram-no por sua grande fortuna espiritual.**

VERSO 65

তবে মহাপ্রভু তাঁরে ধৈর্য করাইল।
নিত্য আসি' আমায় মিলিহ—এই আজ্ঞা দিল॥৬৫॥

tabe mahāprabhu tāṅre dhairya karāila
nitya āsi' āmāya miliha—ei ājñā dila

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—o jovem; *dhairya*—paciente; *karāila*—fez ficar; *nitya*—todos os dias; *āsi'*—vindo; *āmāya*—a Mim; *miliha*—encontra; *ei ājñā*—esta ordem; *dila*—deu.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou o jovem e ordenou-lhe que viesse ali diariamente para encontrá-lO.

VERSO 66

বিদায় হঞা রায় আইল রাজপুত্রে লঞা।
রাজা সুখ পাইল পুত্রের চেষ্টা দেখিয়া॥ ৬৬॥

vidāya hañā rāya āila rāja-putre lañā
rājā sukha pāila putrera ceṣṭā dekhiyā

vidāya hañā—despedindo-se; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *āila*—voltou; *rāja-putre lañā*—levando o filho do rei; *rājā*—o rei; *sukha pāila*—sentiu grande felicidade; *putrera*—de seu filho; *ceṣṭā*—atividades; *dekhiyā*—vendo.

TRADUÇÃO—Então, eles se despediram de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Rāmānanda Rāya levou o menino de volta ao palácio do rei. O rei ficou muito feliz ao ouvir falar das atividades de seu filho.

VERSO 67

পুত্রে আলিঙ্গন করি' প্রেমাবিষ্ট হৈলা।
সাক্ষাৎ পরশ যেন মহাপ্রভুর পাইলা॥ ৬৭॥

putre āliṅgana kari' premāviṣṭa hailā
sākṣāt paraśa yena mahāprabhura pāilā

putre—seu filho; *āliṅgana*—abraço; *kari'*—fazendo; *prema-āviṣṭa hailā*—ficou em êxtase; *sākṣāt*—diretamente; *paraśa*—toque; *yena*—como se; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāilā*—obtivesse.

TRADUÇÃO—Pelo simples fato de abraçar seu filho, o rei encheu-se de amor extático, exatamente como se tivesse tocado o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 68

সেই হৈতে ভাগ্যবান্ রাজার নন্দন।
প্রভুভক্তগণ-মধ্যে হৈলা একজন॥ ৬৮॥

sei haite bhāgyavān rājāra nandana
prabhu-bhakta-gaṇa-madhye hailā eka-jana

sei haite—daquele dia em diante; *bhāgyavān*—o mais afortunado; *rājāra nandana*—o filho do rei; *prabhu-bhakta-gaṇa-madhye*—entre os devotos íntimos do Senhor; *hailā*—tornou-se; *eka-jana*—um deles.

TRADUÇÃO—Desde então, o afortunado príncipe passou a ser um dos mais íntimos devotos do Senhor.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī escreveu: *yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhava-vatām*. Caso Śrī Caitanya Mahāprabhu olhasse para alguém, mesmo que de relance, tal pessoa imediatamente tornava-se um dos devotos mais íntimos do Senhor. Era a primeira vez que o príncipe vinha ver o Senhor, mas, pela misericórdia do Senhor, ele imediatamente tornou-se um devoto muito elevado. Isto não era só na teoria, mas na prática. Não podemos aplicar a fórmula *nagna-mātṛkā-nyāya*. Ela afirma que, caso uma senhora tenha ficado nua na infância, ela deve ainda permanecer nua, mesmo que tenha se tornado mãe de muitos filhos. Se uma pessoa realmente recebe a bênção da misericórdia do Senhor, pode, no mesmo instante, tornar-se o mais importante devoto do Senhor. A lógica de *nagna-mātṛkā* estabelece que, se alguém não era elevado a uma determinada data, não pode, por assim dizer, tornar-se um devoto elevado da noite para o dia. O exemplo dado aqui oferece evidência que contradiz esta teoria. Um dia antes, o rapaz era um príncipe simples e comum. No dia seguinte, era tido como um dos mais destacados devotos do Senhor. Tudo isso se deu por causa da misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor é onipotente e todo-poderoso, e pode agir como bem quiser.

VERSO 69

এইমত মহাপ্রভু ভক্তগণ-সঙ্গে।
নিরন্তর ক্রীড়া করে সংকীর্তন-রঙ্গে॥ ৬৯॥

ei-mata mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge
nirantara krīḍā kare saṅkīrtana-raṅge

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa-saṅge*—na sociedade de Seus devotos puros; *nirantara*—constantemente; *krīḍā kare*—realiza passatempos; *saṅkīrtana-raṅge*—no decorrer de Seu movimento de *saṅkīrtana*.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu age na sociedade de Seus devotos puros, realizando Seus passatempos e difundindo o movimento de saṅkīrtana.

VERSO 70

আচার্যাদি ভক্ত করে প্রভুরে নিমন্ত্রণ।
তাহাঁ তাহাঁ ভিক্ষা করে লঞা ভক্তগণ ॥ ৭০ ॥

ācāryādi bhakta kare prabhure nimantraṇa
tāhāṅ tāhāṅ bhikṣā kare lañā bhakta-gaṇa

ācārya-ādi—encabeçados por Advaita Ācārya; *bhakta*—devotos; *kare*—fazem; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite; *tāhāṅ tāhāṅ*—aqui e ali; *bhikṣā kare*—almoça; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Alguns devotos preeminentes, tais como Advaita Ācārya, costumavam convidar Śrī Caitanya Mahāprabhu para tomar refeições em suas casas. O Senhor, acompanhado de Seus devotos, aceitava tais convites.

VERSO 71

এইমত নানা রঙ্গে দিন কত গেল।
জগন্নাথের রথযাত্রা নিকট হইল ॥ ৭১ ॥

ei-mata nānā raṅge dina kata gela
jagannāthera ratha-yātrā nikaṭa ha-ila

ei-mata—dessa maneira; *nānā raṅge*—em grande júbilo; *dina kata*—alguns dias; *gela*—passou; *jagannāthera*—do Senhor Śrī Jagannātha; *ratha-yātrā*—o festival do carro; *nikaṭa ha-ila*—aproximou-se.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor passou alguns dias em grande júbilo. Então, aproximou-se o dia do festival do carro do Senhor Jagannātha.

VERSO 72

প্রথমেই কাশীমিশ্রে প্রভু বোলাইল।
পড়িছা-পাত্র, সার্বভৌমে বোলাঞা আনিল ॥ ৭২ ॥

prathamei kāśī-miśre prabhu bolāila
paḍichā-pātra, sārvabhaume bolāñā ānila

prathamei—no começo; *kāśī-miśre*—Kāśī Miśra; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bolāila*—mandou chamar; *paḍichā-pātra*—o superintendente do templo; *sārvabhaume*—de nome; *bolāñā*—chamando; *ānila*—trouxe.

TRADUÇÃO—Antes de mais nada, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou chamar Kāśī Miśra, depois, o superintendente do templo, e, finalmente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 73

তিনজন-পাশে প্রভু হাসিয়া কহিল।
গুণ্ডিচা-মন্দির-মার্জন-সেবা মাগি' নিল ॥ ৭৩ ॥

tina-jana-pāśe prabhu hāsiyā kahila
guṇḍicā-mandira-mārjana-sevā māgi' nila

tina-jana-pāśe—na presença das três pessoas; *prabhu*—o Senhor; *hāsiyā*—sorrindo; *kahila*—disse; *guṇḍicā-mandira-mārjana*—de lavar o templo conhecido como Guṇḍicā; *sevā*—serviço; *māgi' nila*—obteve pedindo.

TRADUÇÃO—Ao apresentarem-se perante o Senhor, Ele pediu aos três para lavarem o templo conhecido com Guṇḍicā.

SIGNIFICADO—Este templo de Guṇḍicā localiza-se a quatro quilômetros a nordeste do templo de Jagannātha. Na época do festival de Ratha-yātrā, o Senhor Jagannātha sai de Seu templo original e vai para o templo de Guṇḍicā, onde permanece por uma semana. Após este período, Ele regressa a Seu templo original. Segundo comentários populares, a esposa de Indradyumna, o rei que estabeleceu o templo de Jagannātha, era conhecida como Guṇḍicā. O nome do templo de Guṇḍicā também é mencionado em escrituras autorizadas. Calcula-se que a área do templo de Guṇḍicā é de cerca de 132 metros por 98 metros. O templo principal dentro do pavilhão interno mede cerca de 16 metros por 14 metros, e o salão de reuniões tem 15 metros por 14 metros.

VERSO 74

পড়িছা কহে,—আমি-সব সেবক তোমার।
যে তোমার ইচ্ছা সেই কর্তব্য আমার ॥ ৭৪ ॥

paḍichā kahe,—āmi-saba sevaka tomāra
ye tomāra icchā sei kartavya āmāra

paḍichā kahe—o superintendente disse; *āmi-saba*—somos todos; *sevaka tomāra*—Teus servos; *ye tomāra*—qualquer que seja o Teu; *icchā*—desejo; *sei*—esta; *kartavya āmāra*—nossa obrigação.

TRADUÇÃO—Ao ouvir o Senhor pedir-lhes para lavar o templo de Guṇḍicā, o paḍichā, o superintendente do templo, disse: "Meu caro senhor, somos todos Teus servos. É nossa obrigação satisfazermos tudo o que desejares."

VERSO 75

বিশেষে রাজার আজ্ঞা হঞাছে আমারে।
প্রভুর আজ্ঞা যেই, সেই শীঘ্র করিবারে ॥ ৭৫ ॥

viśeṣe rājāra ājñā hañāche āmāre
prabhura ājñā yei, sei śīghra karibāre

viśeṣe—especificamente; *rājāra*—do rei; *ājñā*—ordem; *hañāche*—há; *āmāre*—a mim; *prabhura*—de Vossa Onipotência; *ājñā*—ordem; *yei*—tudo o que; *sei*—isto; *śīghra karibāre*—cumprir sem demora.

TRADUÇÃO—"O rei teve o cuidado especial de mandar que eu fizesse, sem perda de tempo, tudo o que Vossa Onipotência ordenasse."

VERSO 76

তোমার যোগ্য সেবা নহে মন্দির-মার্জন।
এই এক লীলা কর, যে তোমার মন ॥ ৭৬ ॥

tomāra yogya sevā nahe mandira-mārjana
ei eka līlā kara, ye tomāra mana

tomāra—a Ti; *yogya*—adequado; *sevā*—serviço; *nahe*—não; *mandira-mārjana*—lavar o templo; *ei*—isto; *eka*—um; *līlā*—passatempo; *kara*—realizas; *ye tomāra mana*—como Te apetece.

TRADUÇÃO—"Meu querido Senhor, lavar o templo não é serviço compatível com Tua posição. Não obstante, se desejas assim fazer, deve-se saber que isto é mais um de Teus passatempos."

VERSO 77

কিন্তু ঘট, সংমার্জনী বহুত চাহিয়ে।
আজ্ঞা দেহ—আজি সব ইহাঁ আনি দিয়ে ॥ ৭৭ ॥

kintu ghaṭa, sammārjanī bahuta cāhiye
ājñā deha—āji saba ihāṅ āni diye

kintu—porém; *ghaṭa*—baldes de água; *sammārjanī*—vassouras; *bahuta*—muitos; *cāhiye*—precisas de; *ājñā deha*—basta ordenares; *āji*—ainda hoje; *saba*—tudo; *ihāṅ*—aqui; *āni diye*—trarei e entregarei.

TRADUÇÃO—"Para se lavar o templo, são necessários muitos baldes de água e vassouras. Portanto, se assim me ordenares, posso trazer-Te imediatamente todas estas coisas."

VERSO 78

নূতন একশত ঘট, শত সংমার্জনী।
পড়িছা আনিয়া দিল প্রভুর ইচ্ছা জানি' ॥ ৭৮ ॥

nūtana eka-śata ghaṭa, śata sammārjanī
paḍichā āniyā dila prabhura icchā jāni'

nūtana—novos; *eka-śata*—cem; *ghaṭa*—baldes de água; *śata*—cem; *sammārjanī*—vassouras; *paḍichā*—o superintendente; *āniyā*—trazendo; *dila*—entregou; *prabhura*—do Senhor; *icchā*—o desejo; *jāni'*—conhecendo.

TRADUÇÃO—Tão logo o superintendente compreendeu o desejo do Senhor, providenciou a entrega de cem baldes de água e cem vassouras novos para lavar o templo.

VERSO 79

আর দিনে প্রভাতে লঞা নিজগণ।
শ্রীহস্তে সবার অঙ্গে লেপিলা চন্দন ॥ ৭৯ ॥

āra dine prabhāte lañā nija-gaṇa
śrī-haste sabāra aṅge lepilā candana

āra dine—no dia seguinte; *prabhāte*—de manhã; *lañā*—levando; *nija-gaṇa*—Seus devotos pessoais; *śrī-haste*—com Sua própria mão; *sabāra aṅge*—sobre o corpo de todos; *lepilā candana*—untou polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Na madrugada seguinte, o Senhor levou consigo Seus associados pessoais e, com Sua própria mão, untou seus corpos com polpa de sândalo.

VERSO 80

শ্রীহস্তে দিল সবারে এক এক মার্জনী।
সবগণ লঞা প্রভু চলিলা আপনি ॥ ৮০ ॥

śrī-haste dila sabāre eka eka mārjanī
saba-gaṇa lañā prabhu calilā āpani

śrī-haste—com Sua própria mão; *dila*—entregou; *sabāre*—a cada um deles; *eka eka*—um por um; *mārjanī*—uma vassoura; *saba-gaṇa*—todos os associados; *lañā*—levando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—foi; *āpani*—pessoalmente.

TRADUÇÃO—Então, com Sua própria mão, entregou uma vassoura a cada devoto, e todos, acompanhando o Senhor, dirigiram-se ao templo de Guṇḍicā.

VERSO 81

গুণ্ডিচা-মন্দিরে গেলা করিতে মার্জন।
প্রথমে মার্জনী লঞা করিল শোধন ॥ ৮১ ॥

guṇḍicā mandire gelā karite mārjana
prathame mārjanī lañā karila śodhana

guṇḍicā-mandire—ao templo conhecido como Guṇḍicā; *gelā*—foram; *karite*—fazer; *mārjana*—limpeza; *prathame*—em primeiro lugar; *mārjanī*—as vassouras; *lañā*—tomando; *karila*—fizeram; *śodhana*—limpeza.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor e Seus associados foram limpar o templo de Guṇḍicā. Primeiro, varreram o templo.

VERSO 82

ভিতর মন্দির উপর,—সকল মাজিল।
সিংহাসন মাজি' পুনঃ স্থাপন করিল॥ ৮২॥

bhitara mandira upara, —sakala mājila
siṁhāsana māji' punaḥ sthāpana karila

bhitara mandira—do interior do templo; *upara*—o teto; *sakala mājila*—limpou tudo; *siṁhāsana*—o lugar onde o Senhor Se senta; *māji'*—limpando; *punaḥ*—de novo; *sthāpana*—colocando de volta; *karila*—fez

TRADUÇÃO—O Senhor limpou cuidadosamente todo o interior do templo, incluindo o teto. Então, pegou o trono do Senhor [siṁhāsana], limpou-o e, em seguida, colocou-o de volta em seu lugar.

VERSO 83

ছোট-বড়-মন্দির কৈল মার্জন-শোধন।
পাছে তৈছে শোধিল শ্রীজগমোহন॥ ৮৩॥

choṭa-baḍa-mandira kaila mārjana-śodhana
pāche taiche śodhila śrī-jagamohana

choṭa-baḍa-mandira—todas as dependências, pequenas e grandes; *kaila*—fizeram; *mārjana-śodhana*—a devida limpeza; *pāche*—em seguida; *taiche*—de maneira parecida; *śodhila*—limparam; *śrī-jagamohana*—a área entre o templo original e o salão de reuniões.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor e Seus companheiros limparam e varreram todas as dependências do templo, grandes e pequenas, e, finalmente, limparam a área que fica entre o templo e o salão de reuniões.

VERSO 84

চারিদিকে শত ভক্ত সংমার্জনী-করে।
আপনি শোধেন প্রভু, শিখা'ন সবারে॥ ৮৪॥

cāri-dike śata bhakta sammārjanī-kare
āpani śodhena prabhu, śikhā'na sabāre

cāri-dike—em toda a volta; *śata*—centenas de; *bhakta*—devotos; *sammārjanī-kare*—fazem o trabalho de limpeza; *āpani*—pessoalmente; *śodhena*—limpa; *prabhu*—o Senhor; *śikhā'na sabāre*—ensina a todos os demais.

TRADUÇÃO—Na verdade, centenas de devotos estavam ocupados em limpar ao derredor de todo o templo, e o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu executou a tarefa para, assim, instruir os outros.

VERSO 85

প্রেমোল্লাসে শোধেন, লয়েন কৃষ্ণনাম।
ভক্তগণ 'কৃষ্ণ' কহে, করে নিজ-কাম॥ ৮৫॥

premollāse śodhena, layena kṛṣṇa-nāma
bhakta-gaṇa 'kṛṣṇa' kahe, kare nija-kāma

prema-ullāse—em grande júbilo; *śodhena*—limpa; *layena*—canta; *kṛṣṇa*—Hare Kṛṣṇa; *nāma*—nome; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *kṛṣṇa kahe*—cantam Kṛṣṇa; *kare*—fazem; *nija-kāma*—seus próprios deveres.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu lavou e enxaguou o templo em grande júbilo, cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa o tempo todo. Semelhantemente, todos os devotos também cantavam e, ao mesmo tempo, cumpriam seus respectivos deveres.

VERSO 86

ধূলি-ধূসর তনু দেখিতে শোভন।
কাহাঁ কাহাঁ অশ্রুজলে করে সংমার্জন॥ ৮৬॥

dhūli-dhūsara tanu dekhite śobhana
kāhāṅ kāhāṅ aśru-jale kare sammārjana

dhūli—poeira; *dhūsara*—sujeira; *tanu*—corpo; *dekhite*—de se ver; *śobhana*—muito belo; *kāhāṅ kāhāṅ*—em alguns lugares; *aśru-jale*—com lágrimas; *kare*—faz; *sammārjana*—limpeza.

TRADUÇÃO—O corpo impecavelmente belo do Senhor cobriu-se de poeira e sujeira. Desta forma, ficou transcendentalmente belo. Às vezes, ao limpar o templo, o Senhor vertia lágrimas, e chegou mesmo a lavar alguns lugares com essas lágrimas.

VERSO 87

ভোগমন্দির শোধন করি' শোধিল প্রাঙ্গণ।
সকল আবাস ক্রমে করিল শোধন ॥ ৮৭ ॥

bhoga-mandira śodhana kari' śodhila prāṅgaṇa
sakala āvāsa krame karila śodhana

bhoga-mandira—o local onde se coloca alimento; *śodhana kari'*—limpando; *śodhila prāṅgaṇa*—limparam o pátio; *sakala*—todos; *āvāsa*—acomodações residenciais; *krame*—uma após outra; *karila śodhana*—limparam.

TRADUÇÃO—Depois disso, limpou-se o local onde se guarda o alimento da Deidade [bhoga-mandira]. Em seguida, limpou-se o pátio, e, mais depois, todas as acomodações residenciais, uma após outra.

VERSO 88

তৃণ, ধূলি, ঝিঁকুর, সব একত্র করিয়া।
বহির্বাসে লঞা ফেলায় বাহির করিয়া ॥ ৮৮ ॥

tṛṇa, dhūli, jhiṅkura, saba ekatra kariyā
bahirvāse lañā phelāya bāhira kariyā

tṛṇa—palha; *dhūli*—poeira; *jhiṅkura*—terra; *saba*—tudo; *ekatra*—num local; *kariyā*—juntando; *bahirvāse lañā*—levando em Sua própria roupa; *phelāya*—joga; *bāhira kariyā*—fora.

TRADUÇÃO—Após juntar toda a palha, poeira e terra num local, Śrī Caitanya Mahāprabhu colocava tudo em Sua roupa e jogava fora.

VERSO 89

এইমত ভক্তগণ করি' নিজ-বাসে।
তৃণ, ধূলি বাহিরে ফেলায় পরম হরিষে ॥ ৮৯ ॥

ei-mata bhakta-gaṇa kari' nija-vāse
tṛṇa, dhūli bāhire phelāya parama hariṣe

ei-mata—analogamente; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *kari'*—fazendo; *nija-vāse*—com suas próprias roupas; *tṛṇa*—palha; *dhūli*—poeira; *bāhire phelāya*—jogam fora; *parama hariṣe*—com grande júbilo.

TRADUÇÃO—Seguindo o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos, em grande júbilo, passaram a apanhar palhas e poeira com suas próprias roupas e a jogá-las fora do templo.

VERSO 90

প্রভু কহে,—কে কত করিয়াছ সংমার্জন।
তৃণ, ধূলি দেখিলেই জানিব পরিশ্রম ॥ ৯০ ॥

prabhu kahe, —ke kata kariyācha sammārjana
tṛṇa, dhūli dekhilei jāniba pariśrama

prabhu kahe—o Senhor disse; *ke*—todos vós; *kata*—o quanto; *kariyācha*—fizestes; *sammārjana*—limpando; *tṛṇa*—palha; *dhūli*—terra; *dekhilei*—quando vejo; *jāniba*—posso compreender; *pariśrama*—o quanto trabalhastes.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor disse aos devotos: "Basta olhar para o lado de fora e ver toda a palha e terra acumuladas, para saber o quanto trabalhastes e quão bem limpastes o templo."

VERSO 91

সবার ঝ্যাঁটান বোঝা একত্র করিল।
সবা হৈতে প্রভুর বোঝা অধিক হইল ॥ ৯১ ॥

sabāra jhyāṅṭāna bojhā ekatra karila
sabā haite prabhura bojhā adhika ha-ila

sabāra—de todos; *jhyāṅṭāna*—os detritos acumulados; *bojhā*—pilha; *ekatra*—juntos num só lugar; *karila*—fizeram; *sabā haite*—do que todos eles; *prabhura bojhā*— a pilha de detritos coletada por Śrī Caitanya Mahāprabhu; *adhika ha-ila*—era maior.

TRADUÇÃO—Embora todos os devotos tivessem juntado todos os detritos numa única pilha, aqueles que Śrī Caitanya Mahāprabhu juntou formavam uma pilha bem maior.

VERSO 92

এইমত অভ্যন্তর করিল মার্জন।
পুনঃ সবাকারে দিল করিয়া বণ্টন ॥ ৯২ ॥

ei-mata abhyantara karila mārjana
punaḥ sabākāre dila kariyā vaṇṭana

ei-mata—dessa maneira; *abhyantara*—por dentro; *karila*—fizeram; *mārjana*—limpeza; *punaḥ*—de novo; *sabākāre*—a todos eles; *dila*—deu; *kariyā vaṇṭana*—designando áreas.

TRADUÇÃO—Após o templo ter sido limpado por dentro, o Senhor novamente designou áreas para os devotos limparem.

VERSO 93

সূক্ষ্ম ধূলি, তৃণ, কাঁকর, সব করহ দূর।
ভালমতে শোধন করহ প্রভুর অন্তঃপুর ॥ ৯৩ ॥

sūkṣma dhūli, tṛṇa, kāṅkara, saba karaha dūra
bhāla-mate śodhana karaha prabhura antaḥpura

sūkṣma dhūli—poeira fina; *tṛṇa*—palha; *kāṅkara*—terra; *saba*—todos; *karaha*—fazem; *dūra*—para fora; *bhāla-mate*—muito bem; *śodhana*—limpando; *karaha*—fazem; *prabhura*—do Senhor; *antaḥpura*—dentro.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor ordenou a todos que deixassem o interior do templo impecável, e tirassem a terra, palhas e detritos mais finos e os jogassem fora.

VERSO 94

সব বৈষ্ণব লঞা যবে দুইবার শোধিল।
দেখি' মহাপ্রভুর মনে সন্তোষ হইল ॥ ৯৪ ॥

saba vaiṣṇava lañā yabe dui-bāra śodhila
dekhi' mahāprabhura mane santoṣa ha-ila

saba—todos; *vaiṣṇava*—devotos; *lañā*—levando; *yabe*—quando; *dui-bāra*—pela segunda vez; *śodhila*—limparam; *dekhi'*—vendo; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mane*—na mente; *santoṣa*—satisfação; *ha-ila*—houve.

TRADUÇÃO—Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os Vaiṣṇavas limparam o templo pela segunda vez, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz de ver o trabalho de limpeza.

VERSO 95

আর শত জন শত ঘটে জল ভরি'।
প্রথমেই লঞা আছে কাল অপেক্ষা করি' ॥ ৯৫ ॥

āra śata jana śata ghaṭe jala bhari'
prathamei lañā āche kāla apekṣā kari'

āra—outros; *śata jana*—cerca de cem homens; *śata ghaṭe*—em cem baldes de água; *jala*—água; *bhari'*—enchendo; *prathamei*—em primeiro lugar; *lañā*—levando; *āche*—estavam; *kāla*—o momento; *apekṣā kari'*—aguardando.

TRADUÇÃO—Enquanto varria-se o templo, cerca de cem homens estavam a postos com os baldes cheios de água, e só estavam esperando o Senhor mandar esvaziá-los.

VERSO 96

'জল আন' বলি' যবে মহাপ্রভু কহিল।
তবে শত ঘট আনি' প্রভু-আগে দিল ॥ ৯৬ ॥

'jala āna' bali' yabe mahāprabhu kahila
tabe śata ghaṭa āni' prabhu-āge dila

jala āna—trazei água; *bali'*—dizendo; *yabe*—quando; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahila*—ordenou; *tabe*—nessa altura; *śata ghaṭa*—cem baldes; *āni'*—trazendo; *prabhu-āge*—perante o Senhor; *dila*—entregaram.

TRADUÇÃO—Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou que trouxessem água, todos os homens levaram os cem baldes cheios, entregando-os ao Senhor.

VERSO 97

প্রথমে করিল প্রভু মন্দির প্রক্ষালন।
ঊর্ধ্ব-অধো ভিত্তি, গৃহ-মধ্য, সিংহাসন ॥ ৯৭ ॥

prathame karila prabhu mandira prakṣālana
ūrdhva-adho bhitti, gṛha-madhya, siṁhāsana

prathame—em primeiro lugar; *karila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mandira prakṣālana*—limpeza do templo; *ūrdhva*—no teto; *adhaḥ*—no assoalho; *bhitti*—paredes; *gṛha-madhya*—dentro de casa; *siṁhāsana*—o lugar onde o Senhor Se senta.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiro lavou o templo principal e, então, lavou cuidadosamente o teto, as paredes, o assoalho, o trono [siṁhāsana] e tudo o mais que havia ali dentro.

VERSO 98

খাপরা ভরিয়া জল ঊর্ধ্বে চালাইল।
সেই জলে ঊর্ধ্ব শোধি ভিত্তি প্রক্ষালিল ॥ ৯৮ ॥

khāparā bhariyā jala ūrdhve cālāila
sei jale ūrdhva śodhi bhitti prakṣālila

khāparā—bacia; *bhariyā*—enchendo; *jala*—água; *ūrdhve*—para o teto; *cālāila*—pôs-Se a jogar; *sei jale*—com esta água; *ūrdhva śodhi*—lavando o teto; *bhitti*—paredes e assoalhos; *prakṣālila*—lavaram.

TRADUÇÃO—O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguido de Seus devotos, pôs-Se a jogar água para o teto. Ao cair, a água lavava as paredes e assoalhos.

VERSO 99

শ্রীহস্তে করেন সিংহাসনের মার্জন।
প্রভু আগে জল আনি' দেয় ভক্তগণ ॥ ৯৯ ॥

śrī-haste karena siṁhāsanera mārjana
prabhu āge jala āni' deya bhakta-gaṇa

śrī-haste—com Sua própria mão; *karena*—faz; *siṁhāsanera mārjana*—limpeza do lugar onde Se senta o Senhor; *prabhu āge*—perante o Senhor; *jala*—água; *āni'*—trazendo; *deya*—entregam; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a lavar, com Suas próprias mãos, o lugar onde Se senta o Senhor Jagannātha, e todos os devotos começaram a trazer água para o Senhor.

VERSO 100

ভক্তগণ করে গৃহ-মধ্য প্রক্ষালন।
নিজ নিজ হস্তে করে মন্দির মার্জন ॥ ১০০ ॥

bhakta-gaṇa kare gṛha-madhya prakṣālana
nija nija haste kare mandira mārjana

bhakta-gaṇa—devotos; *kare*—fazem; *gṛha-madhya*—dentro do templo; *prakṣālana*—limpeza; *nija nija*—cada um deles; *haste*—na mão; *kare*—faz; *mandira mārjana*—limpeza do templo.

TRADUÇÃO—Todos os devotos dentro do templo começaram a lavar. Cada um empunhava uma vassoura. Dessa maneira, limparam o templo do Senhor.

VERSO 101

কেহ জল আনি' দেয় মহাপ্রভুর করে।
কেহ জল দেয় তাঁর চরণ-উপরে ॥ ১০১ ॥

keha jala āni' deya mahāprabhura kare
keha jala deya tāṅra caraṇa-upare

keha—alguém; *jala āni'*—trazendo água; *deya*—entrega; *mahāprabhura kare*—na mão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *keha*—outrem; *jala deya*—joga água; *tāṅra*—Seus; *caraṇa-upare*—nos pés de lótus.

TRADUÇÃO—Alguém trazia água para derramar nas mãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e outrem jogava água em Seus pés de lótus.

VERSO 102

কেহ লুকাঞা করে সেই জল পান।
কেহ মাগি' লয়, কেহ অন্যে করে দান ॥ ১০২ ॥

keha lukāñā kare sei jala pāna
keha māgi' laya, keha anye kare dāna

keha—alguém; *lukāñā*—às escondidas; *kare*—faz; *sei jala*—daquela água; *pāna*—bebendo; *keha*—outrem; *māgi' laya*—implorando, ganha; *keha*—alguém; *anye*—a outro; *kare*—dá; *dāna*—em caridade.

TRADUÇÃO—Alguém às escondidas bebia a água que deslizava pelos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; outrem implorava esta água, ao passo que alguém mais dava-a em caridade.

VERSO 103

ঘর ধুই' প্রণালিকায় জল ছাড়ি' দিল।
সেই জলে প্রাঙ্গণ সব ভরিয়া রহিল ॥ ১০৩ ॥

ghara dhui' praṇālikāya jala chāḍi' dila
sei jale prāṅgaṇa saba bhariyā rahila

ghara dhui'—lavando a sala do templo; *praṇālikāya*—pela vala; *jala*—água; *chāḍi' dila*—escoada; *sei jale*—por aquela água; *prāṅgaṇa*—o pátio; *saba*—todo; *bhariyā*—cheio; *rahila*—ficou.

TRADUÇÃO—Ao se acabar de lavar a sala do templo, deixou-se a água escoar por uma vala, e então ela escorreu e encheu o pátio externo.

VERSO 104

নিজ-বস্ত্রে কৈল প্রভু গৃহ সংমার্জন।
মহাপ্রভু নিজ-বস্ত্রে মাজিল সিংহাসন ॥ ১০৪ ॥

nija-vastre kaila prabhu gṛha sammārjana
mahāprabhu nija-vastre mājila siṁhāsana

nija-vastre—com Suas próprias roupas; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gṛha*—aposento; *sammārjana*—esfregando; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-vastre*—com Suas próprias roupas; *mājila*—poliu; *siṁhāsana*—trono.

TRADUÇÃO—O Senhor esfregou os aposentos com Suas próprias roupas, e também poliu o trono com elas.

VERSO 105

শত ঘট জলে হৈল মন্দির মার্জন।
মন্দির শোধিয়া কৈল—যেন নিজ মন ॥ ১০৫ ॥

śata ghaṭa jale haila mandira mārjana
mandira śodhiyā kaila— yena nija mana

śata—cem; *ghaṭa*—de baldes de água; *jale*—pela água; *haila*—ficou; *mandira*—o templo; *mārjana*—limpo; *mandira*—o templo; *śodhiyā*—limpeza; *kaila*—fez; *yena*—como se; *nija mana*—sua própria mente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os aposentos foram lavados com cem baldes de água. Depois de limpos os aposentos, as mentes dos devotos ficaram tão limpas quanto os aposentos.

VERSO 106

নির্মল, শীতল, স্নিগ্ধ করিল মন্দিরে।
আপন-হৃদয় যেন ধরিল বাহিরে ॥ ১০৬ ॥

nirmala, śītala, snigdha karila mandire
āpana-hṛdaya yena dharila bāhire

nirmala—purificado; *śītala*—refrescante; *snigdha*—agradável; *karila*—fizeram; *mandire*—o templo; *āpana-hṛdaya*—o próprio coração; *yena*—como que; *dharila*—mantido; *bāhire*—do lado de fora.

TRADUÇÃO—Ao acabar a limpeza, o templo estava purificado, refrescante e agradável, exatamente como se a mente pura do próprio Senhor tivesse aparecido.

VERSO 107

শত শত জন জল ভরে সরোবরে।
ঘাটে স্থান নাহি, কেহ কূপে জল ভরে ॥ ১০৭ ॥

śata śata jana jala bhare sarovare
ghāṭe sthāna nāhi, keha kūpe jala bhare

śata śata jana—centenas de homens; *jala bhare*—tiravam água; *sarovare*—do lago; *ghāṭe*—às margens; *sthāna*—espaço; *nāhi*—não há; *keha*—alguém; *kūpe*—do poço; *jala bhare*—tira água.

TRADUÇÃO—Posto que centenas de homens traziam água do lago, as suas margens estavam totalmente ocupadas de pessoas. Logo, alguém passou a tirar água de um poço.

VERSO 108

পূর্ণ কুম্ভ লঞা আইসে শত ভক্তগণ।
শূন্য ঘট লঞা যায় আর শত জন ॥ ১০৮ ॥

pūrṇa kumbha lañā āise śata bhakta-gaṇa
śūnya ghaṭa lañā yāya āra śata jana

pūrṇa kumbha—um balde cheio de água; *lañā*—levando; *āise*—vêm; *śata bhakta-gaṇa*—centenas de devotos; *śūnya ghaṭa*—um balde de água vazio; *lañā*—levando de volta; *yāya*—vão; *āra*—outras; *śata jana*—centenas de homens.

TRADUÇÃO—Centenas de devotos traziam água nos baldes e outras centenas levavam os baldes de volta para enchê-los novamente.

VERSO 109

নিত্যানন্দ, অদ্বৈত, স্বরূপ, ভারতী, পুরী।
ইঁহা বিনু আর সব আনে জল ভরি' ॥ ১০৯ ॥

nityānanda, advaita, svarūpa, bhāratī, purī
iṅhā vinu āra saba āne jala bhari'

nityānanda—Nityānanda Prabhu; *advaita*—Advaita Ācārya; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *purī*—Paramānanda Purī; *iṅhā*—estes; *vinu*—exceto; *āra*—os outros; *saba*—todos; *āne*—trazem; *jala*—água; *bhari'*—enchendo.

TRADUÇÃO—Com a exceção de Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya, Svarūpa Dāmodara, Brahmānanda Bhāratī e Paramānanda Purī, todos enchiam os baldes e levavam-nos até o templo.

VERSO 110

ঘটে ঘটে ঠেকি' কত ঘট ভাঙ্গি' গেল ;
শত শত ঘট লোক তাহাঁ লঞা আইল ॥১১০ ॥

ghaṭe ghaṭe ṭheki' kata ghaṭa bhāṅgi' gela
śata śata ghaṭa loka tāhāṅ lañā āila

ghaṭe ghaṭe ṭheki'—quando havia uma colisão entre dois baldes; *kata*—tantos; *ghaṭa*—baldes; *bhāṅgi' gelā*—quebravam-se; *śata śata*—centenas de; *ghaṭa*—baldes; *loka*—pessoas; *tāhāṅ*—ali; *lañā*—trazendo; *āila*—vinham.

TRADUÇÃO—Muitos dos baldes de água quebravam-se quando as pessoas entrechocavam-se, e era preciso que centenas de homens trouxessem novos baldes de água para serem enchidos.

VERSO 111

জল ভরে, ঘর ধোয়, করে হরিধ্বনি।
'কৃষ্ণ' 'হরি' ধ্বনি বিনা আর নাহি শুনি ॥ ১১১ ॥

jala bhare, ghara dhoya, kare hari-dhvani
'kṛṣṇa' 'hari' dhvani vinā āra nāhi śuni

jala bhare—tiravam água; *ghara dhoya*—lavando o templo; *kare hari-dhvani*—cantando o santo nome de Hari; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *hari*—o santo nome de Hari; *dhvani*—vibração; *vinā*—exceto; *āra*—alguma outra coisa; *nāhi*—não havia; *śuni*—ouvindo.

TRADUÇÃO—Algumas pessoas enchiam os baldes, outras lavavam o templo, mas todos cantavam o santo nome de Kṛṣṇa e Hari.

VERSO 112

'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহি' করে ঘটের প্রার্থন।
'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহি' করে ঘট সমর্পণ ॥ ১১২ ॥

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' kare ghaṭera prārthana
'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' kare ghaṭa samarpaṇa

kṛṣṇa kṛṣṇa kahi'—enquanto canta Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *kare*—faz; *ghaṭera*—os baldes de água; *prārthana*—pedindo; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *kahi'*—cantando; *kare*—faz; *ghaṭa*—dos baldes de água; *samarpaṇa*—entrega.

TRADUÇÃO—Uma pessoa pedia um balde de água cantando os santos nomes Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, e outra entregava o balde enquanto cantava Kṛṣṇa, Kṛṣṇa.

VERSO 113

যেই যেই কহে, সেই কহে কৃষ্ণনামে।
কৃষ্ণনাম হইল সঙ্কেত সব-কামে ॥ ১১৩ ॥

yei yei kahe, sei kahe kṛṣṇa-nāme
kṛṣṇa-nāma ha-ila saṅketa saba-kāme

yei yei kahe—qualquer pessoa que fale; *sei*—ela; *kahe*—diz; *kṛṣṇa-nāme*—pronunciando o santo nome de Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-nāma ha-ila*—o santo nome de Kṛṣṇa tornou-se; *saṅketa*—indicação; *saba-kāme*—para todos que queriam algo.

TRADUÇÃO—Sempre que alguém precisava falar, fazia-o pronunciando o santo nome de Kṛṣṇa. Conseqüentemente, todos manifestavam seu desejo através do santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 114

প্রেমাবেশে প্রভু কহে 'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ'-নাম।
একলে প্রেমাবেশে করে শতজনের কাম ॥ ১১৪ ॥

premāveśe prabhu kahe 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa'-nāma
ekale premāveśe kare śata-janera kāma

prema-āveśe—em amor extático; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—diz; *kṛṣṇa kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *ekale*—sozinho; *prema-āveśe*—em amor extático; *kare*—faz; *śata-janera kāma*—o trabalho de centenas de homens.

TRADUÇÃO—Enquanto vibrava o santo nome de Kṛṣṇa em amor extático, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava o trabalho de centenas de homens.

VERSO 115

শত-হস্তে করেন যেন ক্ষালন-মার্জন।
প্রতিজন-পাশে যাই' করান শিক্ষণ ॥ ১১৫ ॥

śata-haste karena yena kṣālana-mārjana
pratijana-pāśe yāi' karāna śikṣaṇa

śata-haste—com cem mãos; *karena*—Ele faz; *yena*—como se; *kṣālana-mārjana*—lavando e enxaguando; *pratijana-pāśe yāi'*—dirigindo-Se a todos; *karāna śikṣaṇa*—Ele ensinava-os.

TRADUÇÃO—Era como se Śrī Caitanya Mahāprabhu lavasse e limpasse com cem mãos. Ele dirigia-Se a cada um só para ensinar como trabalhar.

VERSO 116

ভাল কর্ম দেখি' তারে করে প্রসংশন।
মনে না মিলিলে করে পবিত্র ভৎর্সন ॥ ১১৬ ॥

bhāla karma dekhi' tāre kare prasaṁśana
mane nā milile kare pavitra bhartsana

bhāla—bom; *karma*—trabalho; *dekhi'*—vendo; *tāre*—a ele; *kare*—faz; *prasaṁśana*—elogio; *mane*—em Sua mente; *nā*—não; *milile*—sendo aprovado; *kare*—Ele faz; *pavitra*—purificado, sem rancor; *bhartsana*—repreensão.

TRADUÇÃO—Ao ver alguém esforçando-se bastante, o Senhor elogiava-o, mas, ao verificar que o trabalho de alguém não O agradava, imediatamente repreendia esta pessoa, sem ficar ressentido com ela.

VERSO 117

তুমি ভাল করিয়াছ, শিখাহ অন্যেরে।
এইমত ভাল কর্ম সেহো যেন করে ॥ ১১৭ ॥

tumi bhāla kariyācha, śikhāha anyere
ei-mata bhāla karma seho yena kare

tumi—tu; *bhāla kariyācha*—fizeste bem; *śikhāha anyere*—ensina aos outros; *ei-mata*—dessa maneira; *bhāla karma*—bom trabalho; *seho*—ele também; *yena*—para que; *kare*—realize.

TRADUÇÃO—O Senhor dizia: "Fizeste um bom serviço. Por favor, ensina isto aos outros e mostra que eles podem fazê-lo da mesma maneira."

VERSO 118

এ-কথা শুনিয়া সবে সঙ্কুচিত হঞা।
ভাল-মতে কর্ম করে সবে মন দিয়া ॥ ১১৮ ॥

e-kathā śuniyā sabe saṅkucita hañā
bhāla-mate karma kare sabe mana diyā

e-kathā śuniyā—ao ouvirem estas palavras; *sabe*—todos; *saṅkucita hañā*—ficando envergonhados; *bhāla-mate*—muito bem; *karma kare*—fazem o trabalho; *sabe*—todos; *mana diyā*—com atenção.

TRADUÇÃO—Tão logo ouviam Śrī Caitanya Mahāprabhu dizer isto, todos ficavam envergonhados. Assim, passavam a trabalhar com muita atenção.

VERSO 119

তবে প্রক্ষালন কৈল শ্রীজগমোহন।
ভোগমন্দির-আদি তবে কৈল প্রক্ষালন ॥ ১১৯ ॥

tabe prakṣālana kaila śrī-jagamohana
bhoga-mandira-ādi tabe kaila prakṣālana

tabe—depois disso; *prakṣālana*—limpeza; *kaila*—realizaram; *śrī-jagamohana*—em frente ao templo; *bhoga-mandira*—o local onde se oferece alimento; *ādi*—todos esses compartimentos; *tabe*—então; *kaila prakṣālana*—lavaram.

TRADUÇÃO—Eles lavaram a área de Jagamohana e, então, a despensa. Todos os outros compartimentos também foram lavados.

VERSO 120

নাটশালা ধুই' ধুইল চত্বর-প্রাঙ্গণ।
পাকশালা-আদি করি' করিল প্রক্ষালন ॥ ১২০ ॥

nāṭaśālā dhui' dhuila catvara-prāṅgaṇa
pākaśālā-ādi kari' karila prakṣālana

nāṭa-śālā—o salão de reuniões; *dhui'*—lavando; *dhuila*—lavaram; *catvara-prāṅgaṇa*—o pátio e os assentos elevados; *pāka-śālā*—a cozinha; *ādi*—e assim por diante; *kari'*—fazendo; *karila prakṣālana*—lavaram.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, lavou-se o salão de reuniões, todo o pátio, os assentos elevados, a cozinha e todos os outros cômodos.

VERSO 121

মন্দিরের চতুর্দিক্ প্রক্ষালন কৈল।
সব অন্তঃপুর ভালমতে ধোয়াইল ॥ ১২১ ॥

mandirera catur-dik prakṣālana kaila
saba antaḥpura bhāla-mate dhoyāila

mandirera—do templo; *catuḥ-dik*—em todo o redor; *prakṣālana kaila*—lavaram; *saba*—todos; *antaḥpura*—dentro dos cômodos; *bhāla-mate*—com grande esmero; *dhoyāila*—lavaram.

TRADUÇÃO—Assim, todos os cômodos ao redor do templo foram lavados exaustivamente, tanto por fora quanto por dentro.

VERSO 122

হেনকালে গৌড়ীয়া এক সুবুদ্ধি সরল।
প্রভুর চরণ-যুগে দিল ঘট-জল ॥ ১২২ ॥

hena-kāle gauḍīyā eka subuddhi sarala
prabhura caraṇa-yuge dila ghaṭa-jala

hena-kāle—nessa altura; *gauḍīyā*—Vaiṣṇava da Bengala; *eka*—um; *su-buddhi*—muito inteligente; *sarala*—simples; *prabhura caraṇa-yuge*—nos pés de lótus do Senhor; *dila*—despejou; *ghaṭa-jala*—um balde cheio de água.

TRADUÇÃO—Depois que tudo estava completamente lavado, um Vaiṣṇava da Bengala, o qual era muito inteligente e simples, veio e despejou água nos pés de lótus do Senhor.

VERSO 123

সেই জল লঞা আপনে পান কৈল।
তাহা দেখি' প্রভুর মনে দুঃখ রোষ হৈল ॥ ১২৩ ॥

sei jala lañā āpane pāna kaila
tāhā dekhi' prabhura mane duḥkha roṣa haila

sei jala—aquela água; *lañā*—pegando; *āpane*—pessoalmente; *pāna kaila*—bebeu; *tāhā dekhi'*—ao ver isso; *prabhura*—do Senhor; *mane*—na mente; *duḥkha*—tristeza; *roṣa*—ira; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—Então, o Gauḍīya Vaiṣṇava pegou aquela água e bebeu-a. Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um tanto constrangido e, também, visivelmente zangado.

VERSO 124

যদ্যপি গোসাঞি তারে হঞাছে সন্তোষ।
ধর্মসংস্থাপন লাগি' বাহিরে মহারোষ ॥ ১২৪ ॥

yadyapi gosāñi tāre hañāche santoṣa
dharma-saṁsthāpana lāgi' bāhire mahā-roṣa

yadyapi—mesmo que; *gosāñi*—o Senhor; *tāre*—com ele; *hañāche*—tenha ficado; *santoṣa*—satisfeito; *dharma-saṁsthāpana lāgi'*—para fazer prevalecer a etiqueta dos princípios religiosos; *bāhire*—externamente; *mahā-roṣa*—muito zangado.

TRADUÇÃO—Mesmo que com toda certeza o Senhor tenha ficado satisfeito com ele, demonstrou aparência de zangado, de modo a fazer prevalecer a etiqueta dos princípios religiosos.

VERSO 125

শিক্ষা লাগি' স্বরূপে ডাকি' কহিল তাঁহারে।
এই দেখ তোমার 'গৌড়ীয়া'র ব্যবহারে ॥ ১২৫ ॥

śikṣā lāgi' svarūpe ḍāki' kahila tāṅhāre
ei dekha tomāra 'gauḍīyā'ra vyavahāre

śikṣā lāgi'—para instrução; *svarūpe*—a Svarūpa Dāmodara; *ḍāki'*—chamando; *kahila*—disse; *tāṅhāre*—a ele; *ei dekha*—vê só; *tomāra*—teu; *gauḍīyāra*—deste Vaiṣṇava da Bengala; *vyavahāre*—comportamento.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor mandou chamar Svarūpa Dāmodara e disse-lhe: "Vê só o comportamento de teu Vaiṣṇava bengali."

VERSO 126

ঈশ্বরমন্দিরে মোর পদ ধোয়াইল।
সেই জল আপনি লঞা পান কৈল ॥ ১২৬ ॥

īśvara-mandire mora pada dhoyāila
sei jala āpani lañā pāna kaila

īśvara-mandire—no templo do Senhor; *mora*—Meus; *pada*—pés; *dhoyāila*—lavou; *sei jala*—esta água; *āpani*—pessoalmente; *lañā*—tomando; *pāna kaila*—bebeu.

TRADUÇÃO—"Esta pessoa da Bengala lavou Meus pés dentro do templo da Personalidade de Deus e, como se isto não bastasse, ele próprio bebeu esta água."

VERSO 127

এই অপরাধে মোর কাহাঁ হবে গতি।
তোমার 'গৌড়ীয়া' করে এতেক ফৈজতি ! ১২৭ ॥

ei aparādhe mora kāhāṅ habe gati
tomāra 'gauḍīyā' kare eteka phaijati!

ei aparādhe—por tamanha ofensa; *mora*—de Mim; *kāhāṅ*—onde; *habe*—estará; *gati*—destino; *tomāra gauḍīyā*—teu Vaiṣṇava bengali; *kare*—faz; *eteka*—semelhante; *phaijati*—complicação.

TRADUÇÃO—"Agora, devido a tamanha ofensa, não sei que destino terei. Na verdade, por causa de teu Vaiṣṇava bengali, meti-Me em grande enrascada."

SIGNIFICADO—É significativo que Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha Se referido ao Vaiṣṇava bengali como o Gauḍīya Vaiṣṇava de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Isto quer dizer que todos os Gauḍīya Vaiṣṇavas seguidores do culto de Caitanya estão subordinados a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas observam mui estritamente o sistema de *parampará*. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī era secretário pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O grupo seguinte de devotos eram os seis Gosvāmīs, e, então, Kavirāja Gosvāmī. É necessário observar o sistema de *parampará* do culto de Caitanya. Muitas são as ofensas que alguém pode cometer ao servir ao Senhor, e estas são descritas no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, no *Hari-bhakti-vilāsa* e em outros livros. Segundo as regras e regulações, ninguém deve aceitar reverências no templo do Senhor perante a Deidade. Tampouco é adequado que um devoto toque nos pés do mestre espiritual e preste-lhe reverências perante a Deidade. Isto é considerado uma ofensa. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus em pessoa; logo, não era nenhuma ofensa lavar Seus pés de lótus no templo. Contudo, porque representava o papel de um *ācārya*, o Senhor Se considerava um ser humano comum. Além

disso, queria dar instruções para os seres humanos comuns. A idéia é que, mesmo ao representar o papel de mestre espiritual, a pessoa não deve aceitar reverências nem permitir que um discípulo lave seus pés perante a Deidade. Isto é uma questão de etiqueta.

VERSO 128

তবে স্বরূপ গোসাঞি তার ঘাড়ে হাত দিয়া।
ঢেকা মারি' পুরীর বাহির রাখিলেন লঞা ॥ ১২৮ ॥

tabe svarūpa gosāñi tāra ghāḍe hāta diyā
ḍhekā māri' purīra bāhira rākhilena lañā

tabe—depois disso; *svarūpa gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosāñi; *tāra*—dele; *ghāḍe*—no pescoço; *hāta diyā*—tocando com a mão; *ḍhekā māri'*—empurrando um pouco; *purīra bāhira*—para fora do templo de Guṇḍicā Purī; *rākhilena*—manteve; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī pegou o Gauḍiya Vaiṣṇava pelo pescoço e, dando-lhe um ligeiro safanão, expulsou-o do templo de Guṇḍicā Purī e fê-lo ficar do lado de fora.

VERSO 129

পুনঃ আসি' প্রভু পায় করিল বিনয়।
'অজ্ঞ-অপরাধ' ক্ষমা করিতে যুয়ায় ॥ ১২৯ ॥

punaḥ āsi' prabhu pāya karila vinaya
'ajña-aparādha' kṣamā karite yuyāya

punaḥ āsi'—novamente voltando; *prabhu pāya*—aos pés de lótus do Senhor; *karila vinaya*—fez um pedido; *ajña-aparādha*—ofensa por parte de criatura inocente; *kṣamā karite*—ser perdoada; *yuyāya*—merece.

TRADUÇÃO—Após voltar para o interior do templo, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī pediu a Śrī Caitanya Mahāprabhu que perdoasse aquela criatura inocente.

VERSO 130

তবে মহাপ্রভুর মনে সন্তোষ হইলা।
সারি করি' দুই পাশে সবারে বসাইলা ॥ ১৩০ ॥

tabe mahāprabhura mane santoṣa ha-ilā
sāri kari' dui pāśe sabāre vasāilā

tabe—depois disso; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mane*—na mente; *santoṣa ha-ilā*—houve satisfação; *sāri kari'*—fazendo uma fila; *dui pāśe*—nos dois lados; *sabāre*—a todos eles; *vasāilā*—fez sentarem-se.

TRADUÇÃO—Após este incidente, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Então, pediu a todos os devotos que se sentassem em duas filas — uma à direita e outra à esquerda.

VERSO 131

আপনে বসিয়া মাঝে, আপনার হাতে।
তৃণ, কাঁকর, কুটা লাগিলা কুড়াইতে ॥ ১৩১ ॥

āpane vasiyā mājhe, āpanāra hāte
tṛṇa, kāṅkara, kuṭā lāgilā kuḍāite

āpane—pessoalmente; *vasiyā mājhe*—sentando-Se no meio; *āpanāra hāte*—com Sua própria mão; *tṛṇa*—palha; *kāṅkara*—areia; *kuṭā*—detrito; *lāgilā*—começou; *kuḍāite*—a apanhar.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor pessoalmente sentou-Se no meio e apanhou todas as espécies de palhas, areia e detritos.

VERSO 132

কে কত কুড়ায়, সব একত্র করিব।
যার অল্প, তার ঠাঞি পিঠা-পানা লইব ॥ ১৩২ ॥

ke kata kuḍāya, saba ekatra kariba
yāra alpa, tāra ṭhāñi piṭhā-pānā la-iba

ke kata kuḍāya—quanto alguém colheu; *saba*—tudo; *ekatra*—num lugar; *kariba*—juntarei; *yāra*—de quem; *alpa*—pouco; *tāra ṭhāñi*—dele; *piṭhā-pānā la-iba*—cobrarei uma multa equivalente a bolos e arroz doce.

TRADUÇÃO—Enquanto apanhava as palhas e terra, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Juntarei o que cada um colheu e cobrarei daquele que menos colheu a seguinte multa: bolos doces e arroz doce."

VERSO 133

এই মত সব পুরী করিল শোধন।
শীতল, নির্মল কৈল—যেন নিজ-মন ॥ ১৩৩ ॥

ei mata saba purī karila śodhana
śītala, nirmala kaila—yena nija-mana

ei mata—dessa maneira; *saba purī*—todo o Guṇḍicā Purī; *karila śodhana*—limparam; *śītala*—refrescante; *nirmala*—limpo; *kaila*—fizeram; *yena*—como; *nija-mana*—a própria mente de alguém.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os aposentos do templo de Guṇḍicā ficaram completamente limpos e diáfanos. Todos os cômodos ficaram refrescantes e imaculados, como alguém cuja mente é límpida e pacífica.

VERSO 134

প্রণালিকা ছাড়ি' যদি পানি বহাইল।
নূতন নদী যেন সমুদ্রে মিলিল ॥ ১৩৪ ॥

praṇālikā chāḍi' yadi pāni vahāila
nūtana nadī yena samudre milila

praṇālikā—água vinda das valas; *chāḍi'*—precipitando-se; *yadi*—quando; *pāni*—água; *vahāila*—fluiu; *nūtana*—novo; *nadī*—rio; *yena*—como se; *samudre*—no oceano; *milila*—desembocava.

TRADUÇÃO—Quando a água dos diversos cômodos finalmente escoou-se através dos corredores, parecia como se novos rios estivessem se precipitando em direção às águas do oceano.

VERSO 135

এইমত পুরদ্বার-আগে পথ যত।
সকল শোধিল, তাহা কে বর্ণিবে কত ॥ ১৩৫ ॥

ei-mata puradvāra-āge patha yata
sakala śodhila, tāhā ke varṇibe kata

ei-mata—dessa maneira; *pura-dvāra*—da entrada do templo; *āge*—em frente; *patha yata*—tantas estradas quantas havia; *sakala*—todas; *śodhila*—estavam limpas; *tāhā*—isso; *ke varṇibe*—quem pode descrever; *kata*—até que ponto.

TRADUÇÃO—Do lado de fora da entrada do templo, todas as estradas estavam também limpas, e ninguém podia explicar exatamente como se deu isso.

SIGNIFICADO—Ao comentar sobre a limpeza do templo de Guṇḍicā, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava pessoalmente dando instruções sobre como alguém deve receber o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, dentro de seu coração limpo e pacífico. Se alguém deseja ver Kṛṣṇa sentado em seu coração, deve primeiro limpar o coração, como prescreve Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka* (*ceto-darpaṇa-mārjanam*). Nesta era, todos têm o coração sujo, como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi*). Para limpar todos os detritos acumulados dentro do coração, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou que todos cantassem o *mantra* Hare Kṛṣṇa. O primeiro resultado será a limpeza do coração (*ceto-darpaṇa-mārjanam*).

De modo semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17) também confirma isto da seguinte maneira:

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt-satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, afasta o desejo de gozo material do coração do devoto que saboreia Suas mensagens, que por si só já são virtuosas, quando ouvidas e cantadas apropriadamente."

Se o devoto deseja limpar seu coração de uma vez por todas, deve cantar e ouvir sobre as glórias do Senhor, Śrī Kṛṣṇa (*śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ*). Este é um processo simples. Por já estar situado no coração, o próprio Kṛṣṇa ajudará a limpá-lo. O Senhor Kṛṣṇa quer continuar morando dentro do coração, como também deseja dar orientações, porém, é preciso manter o coração tão limpo quanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu manteve o templo de Guṇḍicā. Portanto, o devoto deve limpar seu coração exatamente como o Senhor limpou o templo de Guṇḍicā. Dessa maneira, poderá sentir conforto e enriquecer-se em sua prática de serviço devocional. Se o coração está cheio de palhas, areia, ervas daninhas ou detritos (em outras palavras, *anyābhilāṣa-pūrṇa*), não se pode fazer dele um trono da Suprema Personalidade de Deus. O coração deve ficar livre de todas as motivações materiais, ocasionadas pelo trabalho fruitivo, pelo conhecimento especulativo, pelo sistema de *yoga* mística e por tantas outras formas de pseudo-meditação. Devemos limpar nosso coração, sem motivos secretos. Como diz Śrīla Rūpa Gosvāmī: *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*. Em outras palavras, não se deve ter nenhuma motivação externa. Não devemos tentar elevar-nos materialmente, compreendendo o Supremo por meio de conhecimento especulativo, atividade fruitiva, rigorosas austeridades e penitências, e assim por diante. Todas estas atividades vão de encontro ao desenvolvimento natural de amor espontâneo por Deus. Assim que estas coisas surgem no coração, é bom que se saiba que o coração está sujo e, por isso, não merece ser o trono de Kṛṣṇa. Se nossos corações não estiverem limpos, não poderemos perceber a presença do Senhor ali.

Entende-se por desejo material aquele desejo de gozar ao máximo do mundo material. Na linguagem moderna, isto chama-se desenvolvimento econômico. O desejo imoderado em busca de desenvolvimento econômico equivale a palhas e areia dentro do coração. Se alguém se absorver demais em atividades materiais, terá o coração sempre perturbado. Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura:

saṁsāra viṣānale, divā-niśi hiyā jvale,
juḍāite nā kainu upāya

Em outras palavras, lutar por opulência material vai de encontro ao princípio do serviço devocional. Fazem parte do gozo material atividades tais como grandes sacrifícios visando a resultados auspiciosos, caridade, austeridade, elevação aos sistemas planetários superiores e mesmo viver alegremente no mundo material.

Os benefícios materiais modernos são como a poeira da contaminação material. Quando esta poeira é agitada pelo redemoinho da atividade fruitiva, subjuga o coração. Assim, o espelho do coração fica coberto de poeira. Muitos são os desejos de se realizarem atividades auspiciosas e inauspiciosas, porém, as pessoas não sabem que, deste modo, seus corações permanecem sujos vida após vida. Sabe-se que aquele que não consegue abandonar o desejo de atividade fruitiva está coberto pela poeira da contaminação material. Os *karmīs* geralmente pensam que a interação das atividades fruitivas pode ser neutralizada por outro *karma*, ou atividade fruitiva. Sem dúvida, este é um conceito errado. Se alguém se deixa iludir por esse conceito, sua própria atividade o engana. Tais atividades são comparadas ao banho do elefante. Pode ser que o elefante se banhe com todo carinho, mas, tão logo sai do rio, tira um pouco de areia da terra e joga-a por todo o seu corpo. Se alguém sofre devido às suas atividades fruitivas passadas, não pode neutralizar seu sofrimento pelo processo de realizar atividades auspiciosas. Não são os planos materiais que vão anular os sofrimentos da sociedade humana. A consciência de Kṛṣṇa é a única maneira pela qual pode-se mitigar o sofrimento. Quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa e se ocupa no serviço devocional ao Senhor — começando com o processo de cantar e ouvir sobre as glórias do Senhor —, inicia-se a limpeza do coração.

Especulação impersonalista, monismo (fundir-se na existência do Supremo), conhecimento especulativo, *yoga* mística e meditação — tudo isto compara-se a grãos de areia. Simplesmente causam irritação ao coração. Ninguém pode, por meio dessas atividades, satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, nem tampouco teremos a oportunidade de ver o Senhor sentado pacificamente em nossos corações. Pelo contrário, tais atividades só fazem perturbar o Senhor. Às vezes, *yogīs* e *jñānīs* adotam o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa como um processo inicial de suas práticas variadas. Entretanto, ao se julgarem livres do cativeiro da existência material, deixam de cantar. Eles não entendem que a metá última é a forma do Senhor ou o nome do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus jamais favorece tais criaturas desventuradas, pois elas não conhecem o significado do serviço devocional. Elas são assim descritas no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e nocivos, que são contados entre os seres humanos mais baixos, Eu os lanço no oceano da existência material, dentro de diversas espécies demoníacas de vida."

Por estarem sempre invejando o Senhor, os demônios são muito nocivos. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Seu exemplo prático, mostrou-nos que devemos recolher, um a um, todos os grãos de areia e jogá-los fora. Śrī Caitanya Mahāprabhu também limpou a parte externa do templo, temendo de que os grãos de areia fossem novamente soprados para dentro.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que, conquanto alguém não mais deseje envolver-se em atividades fruitivas, às vezes desponta no coração o desejo sutil de atividades fruitivas. É comum alguém pensar em dedicar-se a negócios com o fito de aperfeiçoar a atividade devocional. Contudo, a contaminação é tão forte que mais tarde pode redundar em mal-entendidos, descritos como *kuṭi-nāṭi* (encontrar defeitos), *pratiṣṭhāśā* (o desejo de conseguir nome, fama e posição elevada), *jīva-hiṁsā* (inveja de outras entidades vivas), *niṣiddhācāra* (aceitar coisas proibidas nos *śāstras*), *kāma* (desejo de ganho material) e *pūjā* (correr atrás de popularidade). A palavra *kuṭi-nāṭi* significa duplicidade. Por exemplo: alguém pode tentar imitar Śrīla Haridāsa Ṭhākura, morando num lugar solitário. Pode ser que seu verdadeiro desejo seja de conseguir nome e fama — em outras palavras, ele acha que os tolos considerá-lo-ão igual a Haridāsa Ṭhākura só porque vive num lugar solitário. Tudo isto são desejos materiais. Com certeza, o devoto neófito será assediado por outros desejos materiais — mulheres e dinheiro. Dessa maneira, ao se tornar novamente infiltrado de sujeiras, o coração torna-se cada vez mais insensível, como o de um materialista. Pouco a pouco, a pessoa almejará tornar-se um devoto conceituado ou um *avatāra* (encarnação).

A palavra *jīva-hiṁsā* (invejar outras entidades vivas) realmente significa parar de pregar a consciência de Kṛṣṇa. Descreve-se o trabalho de pregação como *paropakāra*, atividade de bem-estar para os outros. Por meio da pregação, deve-se educar aqueles que ignoram os benefícios do serviço devocional. Caso alguém pare de pregar e vá sentar-se num lugar solitário, estará ocupado em atividade material. Caso alguém deseje fazer concessões aos Māyāvādīs, também ocupa-se em atividade material. O devoto não deve jamais fazer concessões aos não-devotos. Pode ser que, ao agir como *guru* profissional, como *yogī* místico ou como homem milagroso, a pessoa engane e ludibrie o público em geral e ganhe fama de místico maravilhoso, porém, tudo isso é tido como poeira, palhas e grãos de areia dentro do coração. Além disso, deve-se seguir os princípios regulativos e não desejar praticar sexo ilícito, participar de jogos, fazer uso de tóxicos e comer carne.

Para dar-nos instruções práticas, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu limpou o templo duas vezes. Na segunda vez, fez uma limpeza bem completa. A idéia era afastar todos os obstáculos no caminho do serviço devocional. Ele limpou o templo com firme convicção, o que ficou evidenciado quando Ele utilizou Suas próprias vestes ao limpá-lo. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria supervisionar pessoalmente a limpeza do templo, de modo que o mesmo ficasse tão limpo quanto o mármore. O mármore limpo proporciona um efeito refrescante. Serviço devocional significa alcançar a paz decorrente de se estar livre de todas as perturba-

ções provocadas pela contaminação material. Em outras palavras, é o processo pelo qual a mente se refresca. Quando não desejamos nada mais além do serviço devocional, podemos apaziguar nossa mente e deixá-la totalmente limpa.

Mesmo que toda a sujeira seja jogada fora, às vezes permanecem na mente desejos sutis de impersonalismo, monismo, êxito e dos quatro princípios de atividade religiosa (*dharma, artha, kāma* e *mokṣa*). Tudo isso são como manchas num pano limpo. Śrī Caitanya Mahāprabhu também queria jogar tudo isso fora.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, através de Sua atividade prática, mostrou-nos como limpar nossos corações. Uma vez que estejamos com o coração limpo, devemos convidar o Senhor Śrī Kṛṣṇa a sentar-Se, e convém observarmos um festival, distribuindo *prasāda* e cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava, com Seu comportamento pessoal, ensinar a todos os devotos. Todos os que divulgam o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitam uma responsabilidade parecida. No decurso da limpeza, o Senhor pessoalmente repreendia e elogiava as pessoas, e aqueles que têm a função de *ācāryas* devem aprender com Śrī Caitanya Mahāprabhu a como treinar devotos através do exemplo pessoal. O Senhor ficava muito satisfeito com aqueles que podiam limpar o templo, retirando as coisas indesejadas acumuladas no interior do mesmo. Isto chama-se *anartha-nivṛtti*, retirar do coração todas as coisas indesejadas. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu organizou a limpeza do Guṇḍicā-mandira para que tivéssemos a oportunidade de saber como devemos limpar e apaziguar o coração para recebermos o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e, assim, dar condições para que Ele fique sentado dentro de nosso coração, sem ser perturbado.

VERSO 136

নৃসিংহমন্দির-ভিতর-বাহির শোধিল।
ক্ষণেক বিশ্রাম করি' নৃত্য আরম্ভিল ॥ ১৩৬ ॥

nṛsiṁha-mandira-bhitara-bāhira śodhila
kṣaṇeka viśrāma kari' nṛtya ārambhila

nṛsiṁha-mandira—o templo de Nṛsiṁhadeva; *bhitara*—por dentro; *bāhira*—por fora; *śodhila*—limpou; *kṣaṇeka*—por alguns instantes; *viśrāma*—descanso; *kari'*—após tomar; *nṛtya*—a dançar; *ārambhila*—começou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu também limpou, tanto interna quanto externamente, o templo de Nṛsiṁha. Por fim, descansou alguns instantes, após o que começou a dançar.

SIGNIFICADO—Logo ao se sair do templo de Guṇḍicā depara-se com o belo templo de Nṛsiṁha. No dia de Nṛsiṁha-caturdaśī comemora-se um grande festival neste templo. Em Navadvīpa, há também um templo de Nṛsiṁha, onde se observa o mesmo festival, como Murāri Gupta descreve em seu livro *Caitanya-carita*.

VERSO 137

চারিদিকে ভক্তগণ করেন কীর্তন।
মধ্যে নৃত্য করেন প্রভু মত্তসিংহ-সম ॥ ১৩৭ ॥

cāri-dike bhakta-gaṇa karena kīrtana
madhye nṛtya karena prabhu matta-siṁha-sama

cāri-dike—em volta; *bhakta-gaṇa*—devotos; *karena*—realizaram; *kīrtana*—canto congregacional; *madhye*—no centro; *nṛtya*—dança; *karena*—faz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *matta-siṁha-sama*—tal qual um leão enlouquecido.

TRADUÇÃO—Todos os devotos realizaram o canto congregacional em volta de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor, tal qual um leão enlouquecido, ficou dançando no centro.

VERSO 138

স্বেদ, কম্প, বৈবর্ণ্যাশ্রু পুলক, হুঙ্কার।
নিজ-অঙ্গ ধুই' আগে চলে অশ্রুধার ॥ ১৩৮ ॥

sveda, kampa, vaivarṇyāśru pulaka, huṅkāra
nija-aṅga dhui' āge cale aśru-dhāra

sveda—transpiração; *kampa*—tremor; *vaivarṇya*—palidez; *aśru*—lágrimas; *pulaka*—júbilo; *huṅkāra*—uivos; *nija-aṅga*—o próprio corpo; *dhui'*—umedecendo; *āge*—para adiante; *cale*—vai; *aśru-dhāra*—numa torrente de lágrimas.

TRADUÇÃO—Como de costume, ao dançar, Caitanya Mahāprabhu manifestava transpiração, tremor, palidez, lágrimas, júbilo e uivos. Na verdade, as lágrimas que caíam de Seus olhos umedeciam Seu corpo e de todos os que estavam presentes.

VERSO 139

চারিদিকে ভক্ত-অঙ্গ কৈল প্রক্ষালন।
শ্রাবণের মেঘ যেন করে বরিষণ ॥ ১৩৯ ॥

cāri-dike bhakta-aṅga kaila prakṣālana
śrāvaṇera megha yena kare variṣaṇa

cāri-dike—por toda a volta; *bhakta-aṅga*—os corpos dos devotos; *kaila*—fez; *prakṣālana*—lavando; *śrāvaṇera megha*—exatamente como uma nuvem no mês de Śrāvaṇa (julho-agosto); *yena*—como se; *kare variṣaṇa*—jorram.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, os corpos de todos os devotos ficaram lavados com as lágrimas que caíam dos olhos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. As lágrimas jorravam como se fossem chuvas do mês de Śrāvaṇa.

VERSO 140

মহা-উচ্চসংকীর্তনে আকাশ ভরিল।
প্রভুর উদ্দণ্ড-নৃত্যে ভূমিকম্প হৈল ॥ ১৪০ ॥

mahā-ucca-saṅkīrtane ākāśa bharila
prabhura uddaṇḍa-nṛtye bhūmi-kampa haila

mahā-ucca-saṅkīrtane—com a realização do cântico portentoso e sonoro; *ākāśa*—o céu; *bharila*—encheu-se; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uddaṇḍa-nṛtye*—dançando e pulando alto; *bhūmi-kampa*—tremor de terra; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—O céu encheu-se com o cântico portentoso e sonoro do saṅkīrtana, e a terra tremia devido aos pulos e à dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 141

স্বরূপের উচ্চ-গান প্রভুরে সদা ভায়।
আনন্দে উদ্দণ্ড নৃত্য করে গৌররায়॥ ১৪১ ॥

svarūpera ucca-gāna prabhure sadā bhāya
ānande uddaṇḍa nṛtya kare gaurarāya

svarūpera—de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *ucca-gāna*—canto alto; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sadā bhāya*—sempre muito agradável; *ānande*—de alegria; *uddaṇḍa nṛtya*—pulando alto e dançando; *kare*—realiza; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre gostava de ouvir Svarūpa Dāmodara cantando bem alto. Por isso, quando Svarūpa Dāmodara cantava, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava e pulava alto de alegria.

VERSO 142

এইমত কতক্ষণ নৃত্য যে করিয়া।
বিশ্রাম করিলা প্রভু সময় বুঝিয়া ॥ ১৪২ ॥

ei-mata kata-kṣaṇa nṛtya ye kariyā
viśrāma karilā prabhu samaya bujhiyā

ei-mata—dessa maneira; *kata-kṣaṇa*—demoradamente; *nṛtya*—dançando; *ye*—isto; *kariyā*—após realizar; *viśrāma karilā*—descansou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samaya bujhiyā*—compreendendo o momento.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor cantou e dançou demoradamente. Por fim, dando-Se conta das circunstâncias, parou.

VERSO 143

আচার্য-গোসাঞির পুত্র শ্রীগোপাল-নাম।
নৃত্য করিতে তাঁরে আজ্ঞা দিল গৌরধাম ॥ ১৪৩ ॥

ācārya-gosāñira putra śrī-gopāla-nāma
nṛtya karite tāṅre ājñā dila gauradhāma

ācārya-gosāñira—de Śrī Advaita Ācārya; *putra*—filho; *śrī-gopāla-nāma*—chamado Śrī Gopāla; *nṛtya karite*—para dançar; *tāṅre*—a ele; *ājñā*—ordem; *dila*—deu; *gauradhāma*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Śrī Gopāla, o filho de Advaita Ācārya, dançasse.

VERSO 144

প্রেমাবেশে নৃত্য করি' হইলা মূর্চ্ছিতে।
অচেতন হঞা তেঁহ পড়িলা ভূমিতে ॥ ১৪৪ ॥

premāveśe nṛtya kari' ha-ilā mūrcchite
acetana hañā teṅha paḍilā bhūmite

prema-āveśe—em amor extático; *nṛtya kari'*—dançando; *ha-ilā mūrcchite*—desmaiou; *acetana hañā*—ficando inconsciente; *teṅha*—ele; *paḍilā*—caiu; *bhūmite*—ao solo.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava em amor extático, Śrī Gopāla desmaiou e, inconsciente, caiu ao solo.

VERSO 145

আস্তে-ব্যস্তে আচার্য তাঁরে কৈল কোলে।
শ্বাস-রহিত দেখি' আচার্য হৈলা বিকলে ॥ ১৪৫ ॥

āste-vyaste ācārya tāṅre kaila kole
śvāsa-rahita dekhi' ācārya hailā vikale

āste-vyaste—bem depressa; *ācārya*—Advaita Ācārya; *tāṅre*—a ele; *kaila*—tomou; *kole*—em Seu colo; *śvāsa-rahita*—sem respirar; *dekhi'*—vendo; *ācārya*—Advaita Ācārya; *hailā*—ficou; *vikale*—agitado.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Gopāla desmaiou, Advaita Ācārya colocou-o apressadamente em Seu colo. Ao ver que lhe faltava a respiração, ficou muito agitado.

VERSO 146

নৃসিংহের মন্ত্র পড়ি' মারে জল-ছাঁটি।
হুঙ্কারের শব্দে ব্রহ্মাণ্ড যায় ফাটি' ॥ ১৪৬ ॥

nṛsiṁhera mantra paḍi' māre jala-chāṅṭi
huṅkārera śabde brahmāṇḍa yāya phāṭi'

nṛsiṁhera mantra—orações a Nṛsiṁhadeva; *paḍi'*—cantando; *māre*—lança; *jala-chāṅṭi*—salpicos de água; *huṅkārera śabde*—pelo estrondo; *brahmāṇḍa*—o universo inteiro; *yāya*—torna-se; *phāṭi'*—fendido.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya e os outros começaram a cantar o santo nome do Senhor Nṛsiṁha e a borrifar água. O canto foi tão estrondoso que dava a impressão de que todo o universo tremia.

VERSO 147

অনেক করিল, তবু না হয় চেতন।
আচার্য কান্দেন, কান্দে সব ভক্তগণ ॥ ১৪৭ ॥

aneka karila, tabu nā haya cetana
ācārya kāndena, kānde saba bhakta-gaṇa

aneka karila—muito esforço foi feito; *tabu*—mesmo assim; *nā haya*—não houve; *cetana*—consciência; *ācārya kāndena*—Advaita Ācārya começou a chorar; *kānde*—choravam; *saba bhakta-gaṇa*—todos os outros devotos.

TRADUÇÃO—Após algum tempo, ao ver que o rapaz ainda não recuperara a consciência, Advaita Ācārya e os outros devotos começaram a chorar.

VERSO 148

তবে মহাপ্রভু তাঁর বুকে হস্ত দিল।
'উঠহ গোপাল' বলি' উচ্চৈঃস্বরে কহিল ॥ ১৪৮ ॥

tabe mahāprabhu tāṅra buke hasta dila
'uṭhaha gopāla' bali' uccaiḥsvare kahila

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅra buke*—em seu peito; *hasta*—mão; *dila*—colocou; *uṭhaha gopāla*—levanta-te, Gopāla; *bali'*—dizendo; *uccaiḥ-svare*—bem alto; *kahila*—disse.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou Sua mão no peito de Śrī Gopāla e disse bem alto: "Gopāla, levanta-te!"

VERSO 149

শুনিতেই গোপালের হইল চেতন।
'হরি' বলি' নৃত্য করে সর্বভক্তগণ ॥ ১৪৯ ॥

śunitei gopālera ha-ila cetana
'hari' bali' nṛtya kare sarva-bhakta-gaṇa

śunitei—ao ouvir; *gopālera*—de Śrī Gopāla; *ha-ila*—houve; *cetana*—consciência; *hari bali'*—cantando o santo nome de Hari; *nṛtya kare*—dançavam; *sarva-bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Tão logo ouviu a voz de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Gopāla voltou a si. Então, todos os devotos começaram a dançar, cantando o santo nome de Hari.

VERSO 150

এই লীলা বর্ণিয়াছেন দাস বৃন্দাবন।
অতএব সংক্ষেপ করি' করিলুঁ বর্ণন ॥ ১৫০ ॥

ei līlā varṇiyāchena dāsa vṛndāvana
ataeva saṅkṣepa kari' kariluṅ varṇana

ei līlā—este passatempo; *varṇiyāchena*—descreveu; *dāsa vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *ataeva*—portanto; *saṅkṣepa*—sucintamente; *kari'*—fazendo; *kariluṅ varṇana*—descrevi.

TRADUÇÃO—Este incidente foi descrito em pormenores por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Portanto, só o descrevi sucintamente.

SIGNIFICADO—Isto é uma questão de etiqueta. Se um *ācārya* anterior já escreveu sobre algo, não é necessário repeti-lo em nome do gozo pessoal dos sentidos ou para sobrepujar o *ācārya* anterior. A menos que haja uma nítida melhora, não se deve repetir um assunto.

VERSO 151

তবে মহাপ্রভু ক্ষণেক বিশ্রাম করিয়া।
স্নান করিবারে গেলা ভক্তগণ লঞা ॥ ১৫১ ॥

tabe mahāprabhu kṣaṇeka viśrāma kariyā
snāna karibāre gelā bhakta-gaṇa lañā

tabe—depois disso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṣaṇeka*—por algum tempo; *viśrāma kariyā*—descansando; *snāna karibāre*—banhar-Se; *gelā*—foi; *bhakta-gaṇa lañā*—levando todos os devotos.

TRADUÇÃO—**Após descansar, Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os devotos foram tomar banho.**

VERSO 152

তীরে উঠি' পরেন প্রভু শুষ্ক বসন।
নৃসিংহ-দেবে নমস্করি' গেলা উপবন ॥ ১৫২ ॥

tīre uṭhi' parena prabhu śuṣka vasana
nṛsiṁha-deve namaskari' gelā upavana

tīre uṭhi'—chegando à margem; *parena*—veste; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śuṣka vasana*—roupas enxutas; *nṛsiṁha-deve*—ao Senhor Nṛsiṁhadeva; *namaskari'*—prestando reverências; *gelā upavana*—entrou num jardim.

TRADUÇÃO—**Após banhar-Se, o Senhor, de pé na margem do lago, vestiu roupas enxutas. Após prestar reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, cujo templo ficava perto dali, o Senhor entrou num jardim.**

VERSO 153

উদ্যানে বসিলা প্রভু ভক্তগণ লঞা।
তবে বাণীনাথ আইলা মহাপ্রসাদ লঞা ॥ ১৫৩ ॥

udyāne vasilā prabhu bhakta-gaṇa lañā
tabe vāṇīnātha āilā mahā-prasāda lañā

udyāne—no jardim; *vasilā*—sentou-Se; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa lañā*—com os devotos; *tabe*—nessa altura; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha Rāya; *āilā*—veio; *mahā-prasāda lañā*—trazendo diferentes variedades de *mahā-prasāda*.

TRADUÇÃO—**No jardim, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se com os outros devotos. Então, Vāṇīnātha Rāya apareceu, trazendo consigo diferentes variedades de mahā-prasāda.**

VERSOS 154—155

কাশীমিশ্র, তুলসী-পড়িছা—দুই জন।
পঞ্চশত লোক যত করয়ে ভোজন ॥ ১৫৪ ॥
তত অন্ন-পিঠা-পানা সব পাঠাইল।
দেখি' মহাপ্রভুর মনে সন্তোষ হইল ॥ ১৫৫ ॥

kāśī-miśra, tulasī-paḍichā—dui jana
pañca-śata loka yata karaye bhojana

tata anna-piṭhā-pānā saba pāṭhāila
dekhi' mahāprabhura mane santoṣa ha-ila

kāśī-miśra—Kāśī Miśra; *tulasī-paḍichā*—Tulasī, o superintendente do templo; *dui jana*—duas pessoas; *pañca-śata loka*—quinhentos homens; *yata*—tanto quanto; *karaye bhojana*—comem; *tata*—então; *anna-piṭhā-pānā*—arroz, bolos e arroz doce; *saba*—tudo; *pāṭhāila*—enviaram; *dekhi'*—vendo; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mane*—na mente; *santoṣa*—satisfação; *ha-ila*—houve.

TRADUÇÃO—**Tanto Kāśī Miśra quanto Tulasī, o superintendente do templo, trouxeram prasāda suficiente para alimentar quinhentos homens. Vendo a grande quantidade de prasāda, que consistia em arroz, bolos, arroz doce e uma variedade de preparações de legumes, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.**

VERSO 156

পুরী-গোসাঞি, মহাপ্রভু, ভারতী ব্রহ্মানন্দ।
অদ্বৈত-আচার্য, আর প্রভু-নিত্যানন্দ ॥ ১৫৬ ॥

purī-gosāñi, mahāprabhu, bhāratī brahmānanda
advaita-ācārya, āra prabhu-nityānanda

purī-gosāñi—Paramānanda Purī; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāratī brahmānanda*—Brahmānanda Bhāratī; *advaita-ācārya*—Advaita Ācārya; *āra*—e; *prabhu-nityānanda*—Nityānanda Prabhu.

TRADUÇÃO—**Entre os devotos presentes com Śrī Caitanya Mahāprabhu, encontravam-se Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī, Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu.**

VERSO 157

আচার্যরত্ন, আচার্যনিধি, শ্রীবাস, গদাধর।
শঙ্কর, নন্দনাচার্য, আর রাঘব, বক্রেশ্বর ॥ ১৫৭ ॥

ācāryaratna, ācāryanidhi, śrīvāsa, gadādhara
śaṅkara, nandanācārya, āra rāghava, vakreśvara

ācāryaratna—Candraśekhara; *ācāryanidhi*—Ācāryanidhi; *śrīvāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita; *śaṅkara*—Śaṅkara; *nandana-ācārya*—Nandanācārya; *āra*—e; *rāghava*—Rāghava Paṇḍita; *vakreśvara*—Vakreśvara.

TRADUÇÃO—**Ācāryaratna, Ācāryanidhi, Śrīvāsa Ṭhākura, Gadādhara Paṇḍita, Śaṅkara, Nandanācārya, Rāghava Paṇḍita e Vakreśvara também estavam presentes.**

VERSO 158

প্রভু-আজ্ঞা পাঞা বৈসে আপনে সার্বভৌম ।
পিণ্ডার উপরে প্রভু বৈসে লঞা ভক্তগণ ॥ ১৫৮ ॥

prabhu-ājñā pāñā vaise āpane sārvabhauma
piṇḍāra upare prabhu vaise lañā bhakta-gaṇa

prabhu-ājñā—a ordem do Senhor; *pāñā*—obtendo; *vaise*—senta-se; *āpane*—pessoalmente; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *piṇḍāra upare*—sobre plataformas elevadas; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaise*—senta-Se; *lañā*—juntamente com; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Recebendo a permissão do Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sentou-se. Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os Seus devotos, sentados em plataformas elevadas, estavam em assentos de madeira.

VERSO 159

তার তলে, তার তলে করি' অনুক্রম ।
উদ্যান ভরি' বৈসে ভক্ত করিতে ভোজন ॥ ১৫৯ ॥

tāra tale, tāra tale kari' anukrama
udyāna bhari' vaise bhakta karite bhojana

tāra tale—abaixo deles; *tāra tale*—abaixo deles; *kari'*—dessa maneira; *anukrama*—em seqüência; *udyāna bhari'*—tomando todo o jardim; *vaise*—sentam-se; *bhakta*—todos os devotos; *karite bhojana*—para almoçar.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os devotos sentaram-se para almoçar, colocando-se, um ao lado do outro, em filas organizadas.

VERSO 160

'হরিদাস' বলি' প্রভু ডাকে ঘনে ঘন ।
দূরে রহি' হরিদাস করে নিবেদন ॥ ১৬০ ॥

'haridāsa' bali' prabhu ḍāke ghane ghana
dūre rahi' haridāsa kare nivedana

haridāsa bali'—chamando Haridāsa; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ḍāke*—chama; *ghane ghana*—repetidamente; *dūre rahi'*—postado à distância; *haridāsa*—Ṭhākura Haridāsa; *kare nivedana*—afirmou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu chamava insistentemente: "Haridāsa, Haridāsa", e foi quando Haridāsa, postado à distância, falou o seguinte.

VERSO 161

ভক্ত-সঙ্গে প্রভু করুন প্রসাদ অঙ্গীকার ।
এ-সঙ্গে বসিতে যোগ্য নহি মুঞি ছার ॥ ১৬১ ॥

bhakta-saṅge prabhu karuna prasāda aṅgīkāra
e-saṅge vasite yogya nahi muñi chāra

bhakta-saṅge prabhu—que Śrī Caitanya Mahāprabhu Se sente com os devotos; *karuna*—que Ele faça; *prasāda*—dos restos do alimento; *aṅgīkāra*—aceitando; *e-saṅge*—com este grupo; *vasite*—de sentar-me; *yogya*—digno; *nahi*—não sou; *muñi*—eu; *chāra*—muito abominável.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura disse: "Que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tome Sua refeição com os devotos. Além do mais, já que sou abominável, não mereço sentar-me entre vós."

VERSO 162

পাছে মোরে প্রসাদ গোবিন্দ দিবে বহির্দ্বারে ।
মন জানি' প্রভু পুনঃ না বলিল তাঁরে ॥ ১৬২ ॥

pāche more prasāda govinda dibe bahirdvāre
mana jāni' prabhu punaḥ nā balila tāṅre

pāche—finalmente; *more*—a mim; *prasāda*—restos do alimento; *govinda*—o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dibe*—dará; *bahirdvāre*—do lado de fora da porta; *mana jāni'*—compreendendo a intenção; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *punaḥ*—de novo; *nā*—não; *balila*—chamou; *tāṅre*—a ele.

TRADUÇÃO—"Mais tarde, Govinda trar-me-á prasāda, e tomá-la-ei fora do jardim." Sabendo o que se passava em sua mente, Śrī Caitanya Mahāprabhu não o chamou mais.

VERSOS 163—164

স্বরূপ-গোসাঞি, জগদানন্দ, দামোদর ।
কাশীশ্বর, গোপীনাথ, বাণীনাথ, শঙ্কর ॥ ১৬৩ ॥
পরিবেশন করে তাহাঁ এই সাতজন ।
মধ্যে মধ্যে হরিধ্বনি করে ভক্তগণ ॥ ১৬৪ ॥

svarūpa-gosāñi, jagadānanda, dāmodara
kāśīśvara, gopīnātha, vāṇīnātha, śaṅkara

pariveśana kare tāhāṅ ei sāta-jana
madhye madhye hari-dhvani kare bhakta-gaṇa

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *jagadānanda*—Jagadānanda; *dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *gopīnātha, vāṇīnātha, śaṅkara*—Gopīnātha, Vāṇīnātha e Śaṅkara; *pariveśana kare*—distribuem; *tāhāṅ*—ali; *ei*—estas; *sāta-jana*—sete pessoas; *madhye madhye*—a intervalos; *hari-dhvani*—vibração do santo nome de Hari; *kare*—fazem; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Jagadānanda, Dāmodara Paṇḍita, Kāśīśvara, Gopīnātha, Vāṇīnātha e Śaṅkara distribuíram prasāda, e, a intervalos, os devotos cantavam os santos nomes.

VERSO 165

পুলিন-ভোজন কৃষ্ণ পূর্বে যৈছে কৈল।
সেই লীলা মহাপ্রভুর মনে স্মৃতি হৈল ॥ ১৬৫ ॥

pulina-bhojana kṛṣṇa pūrve yaiche kaila
sei līlā mahāprabhura mane smṛti haila

pulina—na floresta; *bhojana*—comendo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *pūrve*—outrora; *yaiche*—como; *kaila*—realizava; *sei līlā*—o mesmo passatempo; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mane*—na mente; *smṛti haila*—houve lembrança.

TRADUÇÃO—Outrora, o Senhor Śrī Kṛṣṇa tomara Sua refeição na floresta, e Śrī Caitanya Mahāprabhu lembrou-Se deste mesmíssimo passatempo.

VERSO 166

যদ্যপি প্রেমাবেশে প্রভু হৈলা অস্থির।
সময় বুঝিয়া প্রভু হৈলা কিছু ধীর ॥ ১৬৬ ॥

yadyapi premāveśe prabhu hailā asthira
samaya bujhiyā prabhu hailā kichu dhīra

yadyapi—embora; *prema-āveśe*—em amor extático; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—ficasse; *asthira*—agitado; *samaya bujhiyā*—compreendendo o tempo e as circunstâncias; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—ficou; *kichu*—um tanto; *dhīra*—paciente.

TRADUÇÃO—Só em lembrar-Se dos passatempos do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tomado de amor extático. Entretanto, considerando o tempo e as circunstâncias, permaneceu um tanto paciente.

VERSO 167

প্রভু কহে,—মোরে দেহ' লাফ্‌রা-ব্যঞ্জনে।
পিঠা-পানা, অমৃত-গুটিকা দেহ' ভক্তগণে ॥ ১৬৭ ॥

prabhu kahe, —more deha' lāphrā-vyañjane
piṭhā-pānā, amṛta-guṭikā deha' bhakta-gaṇe

prabhu kahe—o Senhor disse; *more*—a Mim; *deha'*—dai; *lāphrā-vyañjane*—preparação de legumes simples; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *amṛta-guṭikā*—e a preparação chamada *amṛta-guṭikā; deha'*—oferecei; *bhakta-gaṇe*—aos devotos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Dai-Me a preparação de legumes simples, chamada lāphrā-vyañjana, e a todos os devotos oferecei as melhores preparações, tais como bolos, arroz doce e amṛta-guṭikā."

SIGNIFICADO—*Lāphrā-vyañjana* é uma mistura de vários legumes verdes, preparados todos juntos. Freqüentemente junta-se-a ao arroz e distribui-se-a entre pessoas pobres. *Amṛta-guṭikā* é uma preparação de *purī* espesso misturado com leite condensado. É também conhecida como *amṛta-rasāvalī.*

VERSO 168

সর্বজ্ঞ প্রভু জানেন যাঁরে যেই ভায়।
তাঁরে তাঁরে সেই দেওয়ায় স্বরূপ-দ্বারায় ॥ ১৬৮ ॥

sarvajña prabhu jānena yāṅre yei bhāya
tāṅre tāṅre sei deoyāya svarūpa-dvārāya

sarva-jña prabhu—o onisciente Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jānena*—sabe; *yāṅre*—a quem; *yei*—o que é que; *bhāya*—encanta; *tāṅre tāṅre*—a cada pessoa; *sei*—isto; *deoyāya*—manda ser distribuído; *svarūpa-dvārāya*—por Svarūpa Dāmodara.

TRADUÇÃO—Sendo onisciente, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia que espécie de preparação cada pessoa preferia. Portanto, fazia com que Svarūpa Dāmodara os satisfizesse plenamente, distribuindo-lhes estas preparações.

VERSO 169

জগদানন্দ বেড়ায় পরিবেশন করিতে।
প্রভুর পাতে ভাল-দ্রব্য দেন আচম্বিতে ॥ ১৬৯ ॥

jagadānanda beḍāya pariveśana karite
prabhura pāte bhāla-dravya dena ācambite

jagadānanda—Jagadānanda; *beḍāya*—caminha; *pariveśana*—distribuição de *prasāda; karite*—para fazer; *prabhura pāte*—no prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāla-dravya*—as preparações de primeira classe; *dena*—coloca; *ācambite*—inopinadamente.

TRADUÇÃO—Ao começar a distribuir prasāda, Jagadānanda colocou inopinadamente todas as preparações de primeira classe no prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 170

যদ্যপি দিলে প্রভু তাঁরে করেন রোষ।
বলে-ছলে তবু দেন, দিলে সে সন্তোষ ॥ ১৭০ ॥

yadyapi dile prabhu tāṅre karena roṣa
bale-chale tabu dena, dile se santoṣa

yadyapi—embora; *dile*—ao se Lhe servir; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *karena*—faz; *roṣa*—ira; *bale-chale*—de alguma forma (ora por artimanha, ora à força); *tabu*—mesmo assim; *dena*—serve; *dile*—quando ele serve; *se santoṣa*—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Ao receber em Seu prato prasāda tão especial, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou externamente irritado. Mesmo assim, ao ver as preparações sendo colocadas em Seu prato, ora por artimanha, ora à força, o Senhor ficou satisfeito.

VERSO 171

পুনরপি সেই দ্রব্য করে নিরীক্ষণ।
তাঁর ভয়ে প্রভু কিছু করেন ভক্ষণ ॥ ১৭১ ॥

punarapi sei dravya kare nirīkṣaṇa
tāṅra bhaye prabhu kichu karena bhakṣaṇa

punarapi—de novo; *sei dravya*—aquela mesma coisa; *kare nirīkṣaṇa*—olha com cuidado; *tāṅra bhaye*—por medo de Jagadānanda; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—algo; *karena*—faz; *bhakṣaṇa*—comendo.

TRADUÇÃO—Quando o alimento era assim servido, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava olhando-o por algum tempo. Com medo de Jagadānanda, por fim comia algo.

VERSO 172

না খাইলে জগদানন্দ করিবে উপবাস।
তাঁর আগে কিছু খা'ন—মনে ঐ ত্রাস ॥ ১৭২ ॥

nā khāile jagadānanda karibe upavāsa
tāṅra āge kichu khā'na—mane ai trāsa

nā khāile—se não comer; *jagadānanda*—Jagadānanda; *karibe*—observará; *upavāsa*—jejum; *tāṅra āge*—diante dele; *kichu khā'na*—come algo; *mane*—mentalmente; *ai*—esse; *trāsa*—temor.

TRADUÇÃO—O Senhor sabia que, se não comesse o alimento oferecido por Jagadānanda, este com certeza jejuaria. Temendo isso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu comia um pouco da prasāda por ele oferecida.

VERSO 173

স্বরূপ-গোসাঞি ভাল মিষ্টপ্রসাদ লঞা।
প্রভুকে নিবেদন করে আগে দাণ্ডাঞা ॥ ১৭৩ ॥

svarūpa-gosāñi bhāla miṣṭa-prasāda lañā
prabhuke nivedana kare āge dāṇḍāñā

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara; *bhāla*—de primeira classe; *miṣṭa-prasāda*—doces; *lañā*—levando; *prabhuke*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nivedana kare*—ofereceu; *āge*—perante Ele; *dāṇḍāñā*—colocando-se.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī trouxe alguns doces muito deliciosos, e, colocando-se perante o Senhor, ofereceu-os a Ele.

VERSO 174

এই মহাপ্রসাদ অল্প করহ আস্বাদন।
দেখ, জগন্নাথ কৈছে করয়াছেন ভোজন ॥ ১৭৪ ॥

ei mahā-prasāda alpa karaha āsvādana
dekha, jagannātha kaiche karyāchena bhojana

ei mahā-prasāda—esta *mahā-prasāda*; *alpa*—um pouco; *karaha āsvādana*—deves provar; *dekha*—vê só; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *kaiche*—como; *karyāchena*—fez; *bhojana*—comendo.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse: "Por favor, pega só um pouquinho desta mahā-prasāda, e sente por que o Senhor Jagannātha aceitou-a."

VERSO 175

এত বলি' আগে কিছু করে সমর্পণ।
তাঁর স্নেহে প্রভু কিছু করেন ভোজন ॥ ১৭৫ ॥

eta bali' āge kichu kare samarpaṇa
tāṅra snehe prabhu kichu karena bhojana

eta bali'—tendo dito isto; *āge*—em frente; *kichu*—algo; *kare samarpaṇa*—oferece; *tāṅra*—a ele; *snehe*—por afeição; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—um pouco; *karena bhojana*—come.

TRADUÇÃO—Tendo dito isto, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī colocou um pouco de comida perante o Senhor, e Este, por afeição, comeu-a.

VERSO 176

এই মত দুইজন করে বারবার।
বিচিত্র এই দুই ভক্তের স্নেহ-ব্যবহার ॥ ১৭৬ ॥

ei mata dui-jana kare bāra-bāra
vicitra ei dui bhaktera sneha-vyavahāra

ei mata—dessa maneira; *dui-jana*—ambos (Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda); *kare*—fazem; *bāra-bāra*—repetidas vezes; *vicitra*—incomum; *ei*—estes; *dui*—dois; *bhaktera*—de devotos; *sneha-vyavahāra*—comportamento afetivo.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda insistiam em oferecer alguma comida ao Senhor. Assim, eles comportavam-se afetuosamente com o Senhor. Não era sempre que isto acontecia.

VERSO 177

সার্বভৌমে প্রভু বসাঞাছেন বাম-পাশে।
দুই ভক্তের স্নেহ দেখি' সার্বভৌম হাসে॥ ১৭৭॥

sārvabhaume prabhu vasāñāchena vāma-pāśe
dui bhaktera sneha dekhi' sārvabhauma hāse

sārvabhaume—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhu*—o Senhor; *vasāñāchena*—fê-lo sentar-se; *vāma-pāśe*—à Sua esquerda; *dui bhaktera*—dos dois devotos; *sneha*—a afeição; *dekhi'*—vendo; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *hāse*—sorri.

TRADUÇÃO—O Senhor fez com que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya se sentasse à Sua esquerda, e, ao ver o comportamento de Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda, Sārvabhauma sorriu.

VERSO 178

সার্বভৌমে দেয়ান প্রভু প্রসাদ উত্তম।
স্নেহ করি' বারবার করান ভোজন॥ ১৭৮॥

sārvabhaume deyāna prabhu prasāda uttama
sneha kari' bāra-bāra karāna bhojana

sārvabhaume—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *deyāna*—faz com que os outros sirvam; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—restos do alimento; *uttama*—de primeira classe; *sneha kari'*—por afeição; *bāra-bāra*—repetidas vezes; *karāna*—faz com que; *bhojana*—ele coma.

TRADUÇÃO—Era desejo do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu oferecer a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya alimentos de primeira classe; portanto, por afeição, Ele mandou que os devotos repetidas vezes enchessem seu prato de alimentos de primeira classe.

VERSO 179

গোপীনাথাচার্য উত্তম মহাপ্রসাদ আনি'।
সার্বভৌমে দিয়া কহে সুমধুর বাণী॥ ১৭৯॥

gopīnāthācārya uttama mahā-prasāda āni'
sārvabhaume diyā kahe sumadhura vāṇī

gopīnātha-ācārya—Gopīnātha Ācārya; *uttama*—de primeira classe; *mahā-prasāda*—restos do alimento; *āni'*—trazendo; *sārvabhaume*—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *diyā*—oferecendo; *kahe*—diz; *su-madhura*—muito doces; *vāṇī*—palavras.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya também trouxe alimentos de primeira classe e, enquanto falava palavras doces, ofereceu-os a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 180

কাহাঁ ভট্টাচার্যের পূর্ব জড়-ব্যবহার।
কাহাঁ এই পরমানন্দ,—করহ বিচার॥ ১৮০॥

kāhāṅ bhaṭṭācāryera pūrva jaḍa-vyavahāra
kāhāṅ ei paramānanda,—karaha vicāra

kāhāṅ—onde; *bhaṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *pūrva*—anterior; *jaḍa-vyavahāra*—comportamento material; *kāhāṅ*—onde; *ei*—esta; *parama-ānanda*—bem-aventurança transcendental; *karaha vicāra*—simplesmente tentai avaliar.

TRADUÇÃO—Após servir prasāda de primeira classe ao Bhaṭṭācārya, Gopīnātha Ācārya disse: "Simplesmente imaginai qual deve ter sido o comportamento mundano anterior do Bhaṭṭācārya! Vede só como atualmente ele goza de bem-aventurança transcendental!"

SIGNIFICADO—Anteriormente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fora um *smārta-brāhmaṇa* — isto é, aquele que segue estritamente os princípios védicos na plataforma mundana. Nesta plataforma, ninguém consegue acreditar que *prasāda* seja transcendental, que Govinda seja a forma original da Suprema Personalidade de Deus ou que o Vaiṣṇava seja uma pessoa liberada. Estas considerações transcendentais estão fora da jurisdição do erudito comum que se dedica ao estudo dos *Vedas*. A maioria desses eruditos é chamada de vedāntista. Os pseudo-seguidores da filosofia Vedānta consideram que a Verdade Absoluta é impessoal. Eles também crêem que, tendo nascido em determinada casta, uma pessoa não pode mudar de casta até que morra e renasça. Os *smārta-brāhmaṇas* também rejeitam o fato de que *mahā-prasāda* (alimento oferecido à Deidade) seja transcendental e sem nenhuma contaminação material. Originalmente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya submetia-se, na plataforma mundana, a todas as regras e regulações dos princí-

pios védicos. Aqui, Gopīnātha Ācārya deixa ver como a misericórdia imotivada de Śrī Caitanya Mahāprabhu convertera Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Estando convertido, Sārvabhauma partilhava da *prasāda* com os Vaiṣṇavas. Com efeito, ele estava sentado ao lado de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 181

সার্বভৌম কহে,—আমি তার্কিক কুবুদ্ধি।
তোমার প্রসাদে মোর এ সম্পৎ-সিদ্ধি ॥ ১৮১ ॥

sārvabhauma kahe,—āmi tārkika kubuddhi
tomāra prasāde mora e sampat-siddhi

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; *āmi*—eu; *tārkika*—um lógico mundano; *ku-buddhi*—pouco inteligente; *tomāra prasāde*—por Tua misericórdia; *mora*—minha; *e*—esta; *sampat*—opulência; *siddhi*—perfeição.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Não passava de um lógico de pouca inteligência. No entanto, por Tua misericórdia, fui agraciado com esta soberba perfeição."

VERSO 182

মহাপ্রভু বিনা কেহ নাহি দয়াময়।
কাকেরে গরুড় করে,- ঐছে কোন্ হয় ॥ ১৮২ ॥

mahāprabhu vinā keha nāhi dayāmaya
kākere garuḍa kare,—aiche kon haya

mahāprabhu—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vinā*—exceto; *keha*—ninguém; *nāhi*—não há; *dayā-maya*—tão misericordioso; *kākere*—para com um corvo; *garuḍa*—a maior águia; *kare*—transformou; *aiche*—semelhante; *kon haya*—quem é outro.

TRADUÇÃO—"A não ser Śrī Caitanya Mahāprabhu", prosseguiu Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, "quem é tão misericordioso? Ele converteu um corvo em Garuḍa. Quem poderia ser tão misericordioso?"

VERSO 183

তার্কিক-শৃগাল-সঙ্গে ভেউ-ভেউ করি।
সেই মুখে এবে সদা কহি 'কৃষ্ণ' 'হরি' ॥ ১৮৩ ॥

tārkika-śṛgāla-saṅge bheu-bheu kari
sei mukhe ebe sadā kahi 'kṛṣṇa' 'hari'

tārkika—lógico; *śṛgāla*—chacais; *saṅge*—na companhia de; *bheu-bheu kari*—uivando; *sei mukhe*—nesta mesma boca; *ebe*—agora; *sadā*—sempre; *kahi*—falo; *kṛṣṇa*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *hari*—Hari.

TRADUÇÃO—"Associado aos chacais da lógica, eu vivia uivando um retumbante bheu bheu. Agora, uso a mesma boca para cantar os santos nomes Kṛṣṇa e Hari."

VERSO 184

কাহাঁ বহির্মুখ তার্কিক-শিষ্যগণ-সঙ্গে।
কাহাঁ এই সঙ্গসুধা-সমুদ্র-তরঙ্গে ॥ ১৮৪ ॥

kāhāṅ bahirmukha tārkika-śiṣyagaṇa-saṅge
kāhāṅ ei saṅga-sudhā-samudra-taraṅge

kāhāṅ—ao passo que; *bahiḥ-mukha*—não-devotos; *tārkika*—de lógica; *śiṣya-gaṇa*—discípulos; *saṅge*—com; *kāhāṅ*—agora; *ei*—esta; *saṅga*—associação; *sudhā*—de néctar; *samudra*—do oceano; *taraṅge*—nas ondas.

TRADUÇÃO—"Ao passo que antes me associava com estudantes de lógica, todos não-devotos, agora estou submerso nas ondas do oceano nectáreo da associação dos devotos."

SIGNIFICADO—Como explica Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *bahirmukha* aplica-se a uma pessoa que está muito atarefada, experimentando o gozo material. Tal pessoa sempre se coloca na posição de desfrutador da energia externa da Suprema Personalidade de Deus. Deixando-se atrair pela opulência externa, o não-devoto sempre se esquece de sua relação íntima com Kṛṣṇa. Semelhante pessoa não gosta da idéia de tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Śrīla Prahlāda Mahārāja explica isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30):

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatāṁ tamisram
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

Os materialistas, que se sentem demasiadamente atraídos pelo corpo material, pelo mundo material e pelo gozo material, incapazes de controlar seus sentidos materiais, são arrastados para as mais escuras regiões de existência material. Tais pessoas não podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa, nem por seu próprio esforço, nem por esforço comunitário. Tais pessoas não entendem que a meta da vida para o ser humano é compreender a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. A vida humana destina-se especialmente a este propósito, sendo necessário

submeter-se a todas as espécies de penitências e austeridades e deixar de lado a propensão ao gozo dos sentidos. Os materialistas, por serem sempre orientados por patifes cegos, permanecem sempre cegos. Um materialista se julga livre para agir como bem entender. Ele não sabe que está sendo rigidamente controlado pelas estritas leis da natureza, nem sabe que é obrigado a transmigrar de um corpo a outro, apodrecendo vida após vida na existência material. Tais patifes e tolos se deixam levar pelas propostas de gozo dos sentidos, feitas por líderes ignorantes, e não podem compreender o que se quer dizer com consciência de Kṛṣṇa. O mundo material existe fora das dimensões do céu espiritual, e um materialista tolo não pode calcular a extensão do céu material. Que, então, pode ele saber do céu espiritual? Os materialistas crêem apenas em seus sentidos imperfeitos, negando-se a aceitar instruções das escrituras reveladas. Segundo a civilização védica, devemos ver as coisas através da autoridade das escrituras reveladas. *Śāstra-cakṣuḥ*: devemos ver tudo por meio da literatura védica. Dessa maneira, poderemos distinguir entre o mundo espiritual e o mundo material. Caso ignoremos tais instruções, não poderemos nos convencer da existência do mundo espiritual. Por terem esquecido sua identidade espiritual, os materialistas aceitam este mundo material como tudo o que existe. Por isso, eles são chamados de *bahirmukha*.

VERSO 185

প্রভু কহে,—পূর্বে সিদ্ধ কৃষ্ণে তোমার প্রীতি।
তোমা-সঙ্গে আমা-সবার হৈল কৃষ্ণে মতি ॥ ১৮৫ ॥

prabhu kahe,—pūrve siddha kṛṣṇe tomāra prīti
tomā-saṅge āmā-sabāra haila kṛṣṇe mati

prabhu kahe—o Senhor disse; *pūrve*—outrora; *siddha*—aperfeiçoado; *kṛṣṇe*—em consciência de Kṛṣṇa; *tomāra*—teu; *prīti*—amor por Kṛṣṇa; *tomā-saṅge*—por tua companhia; *āmā-sabāra*—de todos nós; *haila*—houve; *kṛṣṇe*—de Kṛṣṇa; *mati*—consciência.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Desde teu nascimento anterior, tens sido consciente de Kṛṣṇa. Assim, teu amor por Kṛṣṇa é tão grande que, pelo simples fato de estarmos em tua companhia, estamos todos desenvolvendo consciência de Kṛṣṇa."

VERSO 186

ভক্ত-মহিমা বাড়াইতে, ভক্তে সুখ দিতে।
মহাপ্রভু বিনা অন্য নাহি ত্রিজগতে ॥ ১৮৬ ॥

bhakta-mahimā bāḍāite, bhakte sukha dite
mahāprabhu vinā anya nāhi trijagate

bhakta-mahimā—as glórias dos devotos; *bāḍāite*—de intensificar; *bhakte*—aos devotos; *sukha dite*—de dar prazer; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vinā*—exceto; *anya*—ninguém mais; *nāhi*—não há ninguém; *tri-jagate*—dentro destes três mundos.

TRADUÇÃO—Assim, ninguém dentro destes três mundos — mais do que Śrī Caitanya Mahāprabhu — está sempre tão desejoso de intensificar as glórias dos devotos e dar-lhes satisfação.

SIGNIFICADO—A este respeito, deve-se consultar a conversa entre Kapiladeva e Devahūti, no tocante ao serviço devocional, encontrada no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 187

তবে প্রভু প্রত্যেকে, সব ভক্তের নাম লঞা।
পিঠা-পানা দেওয়াইল প্রসাদ করিয়া ॥ ১৮৭ ॥

tabe prabhu pratyeke, saba bhaktera nāma lañā
piṭhā-pānā deoyāila prasāda kariyā

tabe—depois disso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pratyeke*—um por um; *saba bhaktera*—de todos os devotos; *nāma*—os nomes; *lañā*—chamando; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *deoyāila*—administrou; *prasāda*—restos de alimento; *kariyā*—fazendo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu pegou todos os restos do alimento oferecido a Jagannātha, tais como bolos e arroz doce, e distribuiu-os a todos os outros devotos, chamando um de cada vez.

VERSO 188

অদ্বৈত-নিত্যানন্দ বসিয়াছেন এক ঠাঞি।
দুইজনে ক্রীড়া-কলহ লাগিল তথাই ॥ ১৮৮ ॥

advaita-nityānanda vasiyāchena eka ṭhāñi
dui-jane krīḍā-kalaha lāgila tathāi

advaita-nityānanda—Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu; *vasiyāchena*—sentaram-Se; *eka ṭhāñi*—num só lugar; *dui-jane*—aquelas duas pessoas; *krīḍā-kalaha*—contenda jocosa; *lāgila*—começaram; *tathāi*—ali.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu sentaram-Se lado a lado, e, enquanto se distribuía prasāda, ocuparam-Se numa espécie de contenda jocosa.

VERSO 189

অদ্বৈত কহে, -অবধূতের সঙ্গে এক পংক্তি।
ভোজন করিলুঁ, না জানি হবে কোন্ গতি ॥ ১৮৯ ॥

advaita kahe,—avadhūtera saṅge eka paṅkti
bhojana kariluṅ, nā jāni habe kon gati

advaita kahe—Advaita Ācārya disse; *avadhūtera saṅge*—com um mendicante; *eka paṅkti*—na mesma fila; *bhojana kariluṅ*—estou tomando Minha comida; *nā jāni*—não sei; *habe*—será; *kon*—qual; *gati*—destino.

TRADUÇÃO—Primeiro, Advaita Ācārya disse: "Estou sentado na mesma fila de um mendicante desconhecido, e, comendo com Ele, não sei que espécie de destino Me aguarda."

VERSO 190

প্রভু ত' সন্ন্যাসী, উঁহার নাহি অপচয়।
অন্ন-দোষে সন্ন্যাসীর দোষ নাহি হয় ॥ ১৯০ ॥

prabhu ta' sannyāsī, uṅhāra nāhi apacaya
anna-doṣe sannyāsīra doṣa nāhi haya

prabhu—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ta'*—na verdade; *sannyāsī*—na ordem de vida renunciada; *uṅhāra*—para Ele; *nāhi*—não há; *apacaya*—qualquer discrepância; *anna-doṣe*—pela contaminação da comida; *sannyāsīra*—de uma pessoa na ordem renunciada; *doṣa*—falha; *nāhi*—não; *haya*—há.

TRADUÇÃO—"Śrī Caitanya Mahāprabhu está na ordem de vida renunciada. Logo, Ele não conhece discrepâncias. Na verdade, um sannyāsī não é afetado ao comer comidas procedentes de onde quer que seja."

VERSO 191

"নান্নদোষেণ মস্করী"—এই শাস্ত্র-প্রমাণ।
আমি ত' গৃহস্থ-ব্রাহ্মণ, আমার দোষ-স্থান ॥ ১৯১ ॥

"nānna-doṣeṇa maskarī"—ei śāstra-pramāṇa
āmi ta' gṛhastha-brāhmaṇa, āmāra doṣa-sthāna

na anna-doṣeṇa maskarī—um *sannyāsī* não é afetado ao aceitar refeição inadequada; *ei*—isto; *śāstra-pramāṇa*—evidência das escrituras reveladas; *āmi*—Eu; *ta'*—na verdade; *gṛhastha-brāhmaṇa*—um chefe de família *brāhmaṇa*; *āmāra*—Minha; *doṣa*—defeituosa; *sthāna*—situação.

TRADUÇÃO—"De acordo com os śāstras, não é contraditório que um sannyāsī coma na casa de outrem. Entretanto, para um chefe de família brāhmaṇa, esta espécie de hábito é condenável."

VERSO 192

জন্মকুলশীলাচার না জানি যাহার।
তার সঙ্গে এক পংক্তি—বড় অনাচার ॥ ১৯২ ॥

janma-kula-śīlācāra nā jāni yāhāra
tāra saṅge eka paṅkti—baḍa anācāra

janma—nascimento; *kula*—família; *śīla*—caráter; *ācāra*—comportamento; *nā*—não; *jāni*—conheço; *yāhāra*—de quem; *tāra saṅge*—com ele; *eka paṅkti*—na mesma fila; *baḍa anācāra*—uma grande discrepância.

TRADUÇÃO—"Não é adequado aos chefes de família fazerem refeição com aqueles cujo nascimento, família, caráter e comportamento pregressos são ignorados."

VERSO 193

নিত্যানন্দ কহে,- তুমি অদ্বৈত-আচার্য।
'অদ্বৈত-সিদ্ধান্তে' বাধে শুদ্ধভক্তিকার্য ॥ ১৯৩ ॥

nityānanda kahe—tumi advaita-ācārya
'advaita-siddhānte' bādhe śuddha-bhakti-kārya

nityānanda kahe—Śrīla Nityānanda Prabhu disse; *tumi*—Tu; *advaita-ācārya*—Advaita Ācārya, um mestre de impersonalismo monista; *advaita-siddhānte*—nesta conclusão monista; *bādhe*—fica muito obstaculizada; *śuddha-bhakti-kārya*—a questão do serviço devocional puro.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu imediatamente reagiu a Śrīla Advaita Ācārya, dizendo: "És um mestre de impersonalismo monista, e a conclusão monista é um verdadeiro empecilho ao serviço devocional puro e progressivo."

VERSO 194

তোমার সিদ্ধান্ত-সঙ্গ করে যেই জনে।
'এক' বস্তু বিনা সেই 'দ্বিতীয়' নাহি মানে ॥ ১৯৪ ॥

tomāra siddhānta-saṅga kare yei jane
'eka' vastu vinā sei 'dvitīya' nāhi māne

tomāra—Tua; *siddhānta-saṅga*—aceitação da conclusão; *kare*—faz; *yei jane*—a pessoa que; *eka*—una; *vastu*—substância; *vinā*—exceto; *sei*—tal pessoa; *dvitīya*—uma segunda coisa; *nāhi māne*—não aceita.

TRADUÇÃO—**"Aquele que participa de Tua filosofia monista impessoal não aceita nada senão o Brahman uno."**

SIGNIFICADO—O monista impessoal não crê que Deus é o único objeto de adoração e que as entidades vivas são Seus servos eternos. Segundo os monistas, pode ser que Deus e o devoto se separem no estado material, porém, ao situarem-se espiritualmente, não há diferença entre eles. Esta é a conclusão dos monistas, chamada *advaita-siddhānta*. Os monistas consideram o serviço devocional ao Senhor uma atividade material; logo, consideram que as atividades devocionais são o mesmo que *karma*, ou atividade fruitiva. Este equívoco monista é um grande obstáculo no caminho do serviço devocional.

Na realidade, esta discussão entre Advaita Ācārya e Nityānanda era uma disputa forjada que serviria como uma grande instrução para todos os devotos. A intenção de Śrī Nityānanda Prabhu era mostrar que Advaita Ācārya, um devoto puro, não concordava com a conclusão monista. A conclusão do serviço devocional é:

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Transcendentalistas eruditos, conhecedores da Verdade Absoluta, chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." (*Bhāg.* 1.2.11)

O conhecimento absoluto consiste em Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Esta conclusão não é a mesma que a dos monistas. Concedeu-se a Śrīla Advaita Ācārya o título de *ācārya* porque Ele propagava o culto de *bhakti*, e não a filosofia do monismo. A conclusão verdadeira de *advaita-siddhānta* não é a mesma que a filosofia dos monistas. Neste caso, *advaita-siddhānta* significa *advaya-jñāna*, ou unidade na diversidade. De fato, Śrīla Nityānanda Prabhu louvava Śrīla Advaita Ācārya através de uma pretensa altercação. Ele dava a conclusão Vaiṣṇava em termos das palavras conclusivas do *Śrīmad-Bhāgavatam — vadanti tat tattva-vidas*. Esta é também a conclusão de um *mantra* do *Chāndogya Upaniṣad: ekam evādvitīyam*.

O devoto sabe que existe unidade na diversidade. Os *mantras* dos *śāstras* não apóiam as conclusões monistas dos impersonalistas, nem a filosofia Vaiṣṇava aceita um impersonalismo sem diversidade. O Brahman é o maior, aquele que inclui tudo, e isto é unidade. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat:* não há ninguém superior ao próprio Kṛṣṇa. Ele é a substância original, pois todas as categorias emanam dEle. Assim, Ele é simultaneamente igual a todas as outras categorias e diferente das mesmas. O Senhor sempre Se dedica a variadas atividades espirituais, porém, o monista não pode entender a variedade espiritual. Em conclusão, embora o poderoso e o poder sejam a mesma coisa, dentro da energia do poderoso há variedades. Nessas variedades, há diferença entre cada

pessoa individual, entre as classificações da mesma categoria e entre as classificações de categorias diferentes. Em outras palavras, sempre existe variedade nas categorias, as quais são entendidas como o conhecimento, o conhecedor e o cognoscível. Devido à existência eterna do conhecimento, do conhecedor e do cognoscível, os devotos de toda parte têm noção da existência eterna da forma, nome, qualidades, passatempos e séquito da Suprema Personalidade de Deus. Os devotos jamais concordam com a unidade defendida pelo monista. A menos que alguém adira aos conceitos do conhecedor, do cognoscível e do conhecimento, não é possível que venha a compreender a variedade espiritual, tampouco poderá saborear a bem-aventurança transcendental da variedade espiritual.

A filosofia do monismo é uma adaptação da filosofia budista do niilismo. Num simulacro de debate com Śrī Advaita Ācārya, Śrī Nityānanda Prabhu rejeitava esta espécie de filosofia monista. Por certo que os Vaiṣṇavas aceitam o Senhor Śrī Kṛṣṇa como o uno fundamental, e aquilo que carece de Kṛṣṇa chama-se *māyā*, ou seja, aquilo que não tem existência alguma. A *māyā* externa manifesta-se em duas fases —*jīva-māyā*, as entidades vivas, e *guṇa-māyā*, o mundo material. No mundo material, há *prakṛti* (natureza material) e *pradhāna* (os constituintes da natureza material). Contudo, quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, a diferença entre material e espiritual deixa de existir. Um devoto avançado como Prahlāda Mahārāja vê tudo como sendo uma coisa só — Kṛṣṇa. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.4.37): *kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā na veda jagad īdṛśam*. Aquele que está em plena consciência de Kṛṣṇa não faz distinção entre coisas materiais e espirituais. Ele entende que tudo está relacionado com Kṛṣṇa, e é, portanto, espiritual. Através da expressão *advaya-jñāna-darśana*, Śrīla Advaita Ācārya glorificou o serviço devocional puro. Nesta passagem, Śrīla Nityānanda Prabhu sarcasticamente condena a filosofia dos monistas impessoais e elogia a correta filosofia não-dual de Śrī Advaita Prabhu.

VERSO 195

হেন তোমার সঙ্গে মোর একত্রে ভোজন।
না জানি, তোমার সঙ্গে কৈছে হয় মন ॥ ১৯৫ ॥

hena tomāra saṅge mora ekatre bhojana
nā jāni, tomāra saṅge kaiche haya mana

hena—assim; *tomāra*—Tua; *saṅge*—na associação; *mora*—Minha; *ekatre*—juntos; *bhojana*—comendo; *nā jāni*—não sei; *tomāra saṅge*—por Tua associação; *kaiche*—como; *haya mana*—Minha mente mudará.

TRADUÇÃO—**Nityānanda Prabhu prosseguiu: "És um monista de peso e estou comendo ao Teu lado! Dessa maneira, não sei por que influências Minha mente passará."**

SIGNIFICADO—*Saṅgāt sañjāyate kāmaḥ* (Bg. 2.62). Desenvolvemos nossa consciência conforme a sociedade e a associação. Como admite Śrīla Nityānanda Prabhu, o devoto deve ser muito cauteloso ao associar-se com aqueles que não são devotos. Quando um devoto chefe de família perguntou-Lhe qual deve ser o comportamento de um devoto, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente respondeu:

asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra
'strī-saṅgī'—eka asādhu, 'kṛṣṇābhakta' āra
(Cc. Madhya 22.87)

Um Vaiṣṇava, um devoto, simplesmente deve abandonar o contato íntimo com não-devotos. Em seu *Upadeśāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve os sintomas de relacionamentos íntimos do seguinte modo:

dadāti pratigṛhṇāti
guhyam ākhyāti pṛcchati
bhuṅkte bhojayate caiva
ṣaḍ-vidhaṁ prīti-lakṣaṇam

As palavras *bhuṅkte bhojayate* indicam que devemos comer com devotos. Devemos ter todo o cuidado de evitar alimentos oferecidos por não-devotos. Na verdade, o devoto deve terminantemente recusar qualquer alimento oferecido por um não-devoto, especialmente alimentos preparados em restaurantes, em hotéis ou em aviões. A referência de Śrīla Nityānanda Prabhu a este respeito destina-se a enfatizar que devemos evitar comer com Māyāvādīs e Māyāvādīs disfarçados como os Vaiṣṇavas *sahajiyās*, que são influenciados pela matéria.

VERSO 196

এইমত দুইজনে করে বলাবলি।
ব্যাজ-স্তুতি করে দুঁহে, যেন গালাগালি॥ ১৯৬॥

ei-mata dui-jane kare balābali
vyāja-stuti kare duṅhe, yena gālāgāli

ei-mata—dessa maneira; *dui-jane*—duas pessoas; *kare*—fazem; *balābali*—réplica e contra-réplica; *vyāja-stuti*—elogio sob a forma de acusações; *kare*—fazem; *duṅhe*—ambos; *yena*—como se; *gālāgāli*—troca de palavrões.

TRADUÇÃO—Assim, ambos continuaram conversando e elogiando-Se mutuamente, embora tal elogio parecesse negativo, pois dava a impressão de que Eles trocavam palavrões.

VERSO 197

তবে প্রভু সর্ব-বৈষ্ণবের নাম লঞা।
মহাপ্রসাদ দেন মহা-অমৃত সিঞ্চিয়া॥ ১৯৭॥

tabe prabhu sarva-vaiṣṇavera nāma lañā
mahā-prasāda dena mahā-amṛta siñciyā

tabe—em seguida; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sarva-vaiṣṇavera*—de todos os Vaiṣṇavas; *nāma*—nomes; *lañā*—convocando; *mahā-prasāda*—os restos do alimento do Senhor Jagannātha; *dena*—entrega; *mahā-amṛta*—néctar transcendental; *siñciyā*—borrifando.

TRADUÇÃO—Em seguida, convocando todos os Vaiṣṇavas, Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu mahā-prasāda como se borrifasse néctar. A este ponto, o simulacro de contenda entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu ficou cada vez mais delicioso.

VERSO 198

ভোজন করি' উঠে সবে হরিধ্বনি করি'।
হরিধ্বনি উঠিল সব স্বর্গমর্ত্য ভরি'॥ ১৯৮॥

bhojana kari' uṭhe sabe hari-dhvani kari'
hari-dhvani uṭhila saba svarga-martya bhari'

bhojana kari'—após comerem; *uṭhe*—levantaram-se; *sabe*—todos; *hari-dhvani*—o som de Hari; *kari'*—fazendo; *hari-dhvani*—o som de Hari; *uṭhila*—surgiu; *saba*—todos; *svarga-martya*—os sistemas planetários superiores e inferiores; *bhari'*—enchendo.

TRADUÇÃO—Após almoçarem, todos os Vaiṣṇavas levantaram-se e cantaram o santo nome de Hari, e o ruído estrondoso encheu todos os sistemas planetários superiores e inferiores.

VERSO 199

তবে মহাপ্রভু সব নিজ-ভক্তগণে।
সবাকারে শ্রীহস্তে দিলা মাল্য-চন্দনে॥ ১৯৯॥

tabe mahāprabhu saba nija-bhakta-gaṇe
sabākāre śrī-haste dilā mālya-candane

tabe—depois disso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *nija-bhakta-gaṇe*—devotos pessoais; *sabākāre*—a todos eles; *śrī-haste*—com Sua própria mão; *dilā*—entregou; *mālya-candane*—guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu guirlandas de flores e polpa de sândalo a todos os Seus dedicados associados pessoais.

VERSO 200

তবে পরিবেশক স্বরূপাদি সাত জন।
গৃহের ভিতরে কৈল প্রসাদ ভোজন ॥ ২০০ ॥

tabe pariveśaka svarūpādi sāta jana
gṛhera bhitare kaila prasāda bhojana

tabe—em seguida; *pariveśaka*—aqueles que serviram a *prasāda*; *svarūpa-ādi*—encabeçados por Svarūpa Dāmodara; *sāta jana*—sete homens; *gṛhera bhitare*—dentro da sala; *kaila*—fizeram; *prasāda bhojana*—refeição de *prasāda*.

TRADUÇÃO—As sete pessoas encabeçadas por Svarūpa Dāmodara, que estavam servindo prasāda aos demais, tomaram, então, suas refeições dentro da sala.

VERSO 201

প্রভুর অবশেষ গোবিন্দ রাখিল ধরিয়া।
সেই অন্ন হরিদাসে কিছু দিল লঞা ॥ ২০১ ॥

prabhura avaśeṣa govinda rākhila dhariyā
sei anna haridāse kichu dila lañā

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avaśeṣa*—restos; *govinda*—Govinda; *rākhila*—separou; *dhariyā*—guardando; *sei anna*—aquela *prasāda*; *haridāse*—a Haridāsa Ṭhākura; *kichu*—um pouco; *dila*—entregou; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Govinda separou alguns restos de comida deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu e guardou-os cuidadosamente. Mais tarde, entregou uma porção destes restos a Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 202

ভক্তগণ গোবিন্দ-পাশ কিছু মাগি' নিল।
সেই প্রসাদান্ন গোবিন্দ আপনি পাইল ॥ ২০২ ॥

bhakta-gaṇa govinda-pāśa kichu māgi' nila
sei prasādānna govinda āpani pāila

bhakta-gaṇa—todos os outros devotos; *govinda-pāśa*—de Govinda; *kichu*—um pouco; *māgi'*—mendigando; *nila*—tomaram; *sei*—aqueles; *prasāda-anna*—restos de alimento; *govinda*—Govinda; *āpani*—pessoalmente; *pāila*—partilhou.

TRADUÇÃO—Os restos de comida deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu foram mais tarde distribuídos aos devotos que os mendigaram, e, por fim, o próprio Govinda tomou o restante.

VERSO 203

স্বতন্ত্র ঈশ্বর প্রভু করে নানা খেলা।
'ধোয়াপাখলা' নাম কৈল এই এক লীলা ॥ ২০৩ ॥

svatantra īśvara prabhu kare nānā khelā
'dhoyā-pākhalā' nāma kaila ei eka līlā

svatantra īśvara—a independente Personalidade de Deus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—realiza; *nānā*—diversos; *khelā*—passatempos; *dhoyā-pākhalā*—lavando e limpando; *nāma*—chamado; *kaila*—realizou; *ei*—este; *eka*—um; *līlā*—passatempo.

TRADUÇÃO—A Suprema Personalidade de Deus plenamente independente realiza diversas classes de passatempos. O passatempo de lavar e limpar o templo de Gundicā é apenas um deles.

VERSO 204

আর দিনে জগন্নাথের 'নেত্রোৎসব' নাম।
মহোৎসব হৈল ভক্তের প্রাণ-সমান ॥ ২০৪ ॥

āra dine jagannāthera 'netrotsava' nāma
mahotsava haila bhaktera prāṇa-samāna

āra dine—o dia seguinte; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *netra-utsava*—o festival de ver os olhos; *nāma*—chamado; *mahotsava*—grande festival; *haila*—comemorado; *bhaktera*—dos devotos; *prāṇa-samāna*—a vida e alma.

TRADUÇÃO—O dia seguinte marcava a comemoração do festival de Netrotsava. Este grande festival era a vida e alma dos devotos.

SIGNIFICADO—Após a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, durante a quinzena que precede a cerimônia de Ratha-yātrā, o corpo do Senhor Jagannātha, após ser lavado, necessita de nova pintura. Isto é conhecido como *aṅga-rāga*. O festival de Netrotsava, comemorado pomposamente na madrugada do dia de Nava-yauvana, constitui a vida e alma dos devotos.

VERSO 205

পক্ষদিন দুঃখী লোক প্রভুর অদর্শনে।
দর্শন করিয়া লোক সুখ পাইল মনে ॥ ২০৫ ॥

pakṣa-dina duḥkhī loka prabhura adarśane
darśana kariyā loka sukha pāila mane

pakṣa-dina—por uma quinzena; *duḥkhī*—tristes; *loka*—devotos; *prabhura*—do Senhor Jagannātha; *adarśane*—sem a visão; *darśana kariyā*—ao verem; *loka*—todos os devotos; *sukha*—felicidade; *pāila*—obtiveram; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—**Durante quinze dias, por não poderem ver a Deidade do Senhor Jagannātha, todos ficaram muito tristes, mas, ao verem o Senhor por ocasião do festival, a felicidade voltou a reinar em seus corações.**

VERSO 206

মহাপ্রভু সুখে লঞা সব ভক্তগণ।
জগন্নাথ-দরশনে করিলা গমন ॥ ২০৬ ॥

mahāprabhu sukhe lañā saba bhakta-gaṇa
jagannātha-daraśane karilā gamana

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sukhe*—com muita felicidade; *lañā*—levando; *saba*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *jagannātha-daraśane*—para visitar o Senhor Jagannātha; *karilā gamana*—foi.

TRADUÇÃO—**Naquela ocasião, Śrī Caitanya Mahāprabhu, muito feliz, levou todos os devotos consigo e visitou o Senhor no templo.**

VERSO 207

আগে কাশীশ্বর যায় লোক নিবারিয়া।
পাছে গোবিন্দ যায় জল-করঙ্গ লঞা ॥ ২০৭ ॥

āge kāśīśvara yāya loka nivāriyā
pāche govinda yāya jala-karaṅga lañā

āge—na frente; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *yāya*—segue; *loka*—a multidão; *nivāriyā*—contendo; *pāche*—atrás; *govinda*—Govinda; *yāya*—segue; *jala*—de água; *karaṅga*—um cântaro que as pessoas santas costumam carregar; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—**Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi visitar o templo, Kāśīśvara caminhava na frente, contendo o ânimo das multidões, e Govinda caminhava atrás, levando cheios de água os cântaros dos sannyāsīs.**

SIGNIFICADO—A *karaṅga* é uma espécie de pote dágua carregado especialmente pelos *sannyāsīs* Māyāvādīs e que todos os outros *sannyāsīs* geralmente carregam.

VERSO 208

প্রভুর আগে পুরী, ভারতী,—দুঁহার গমন।
স্বরূপ, অদ্বৈত,—দুঁহের পার্শ্বে দুইজন ॥ ২০৮ ॥

prabhura āge purī, bhāratī,—duṅhāra gamana
svarūpa, advaita,—duṅhera pārśve dui-jana

prabhura āge—em frente do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *purī*—Paramānanda Purī; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *duṅhāra gamana*—primeiro iam; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *advaita*—Advaita Ācārya; *duṅhera*—de ambos; *pārśve*—nos dois lados; *dui-jana*—duas pessoas.

TRADUÇÃO—**Ao dirigir-Se ao templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha à Sua frente Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī, e a Seu lado estavam Svarūpa Dāmodara e Advaita Ācārya.**

VERSO 209

পাছে পাছে চলি' যায় আর ভক্তগণ।
উৎকণ্ঠাতে গেলা সব জগন্নাথ-ভবন ॥ ২০৯ ॥

pāche pāche cali' yāya āra bhakta-gaṇa
utkaṇṭhāte gelā saba jagannātha-bhavana

pāche pāche—seguindo; *cali' yāya*—caminham; *āra*—outros; *bhakta-gaṇa*—devotos; *utkaṇṭhāte*—em grande expectativa; *gelā*—iam; *saba*—todos; *jagannātha-bhavana*—ao templo do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—**Em grande expectativa, todos os demais devotos entraram com eles no templo do Senhor Jagannātha.**

VERSO 210

দর্শন-লোভেতে করি' মর্যাদা লঙ্ঘন।
ভোগ-মণ্ডপে যাঞা করে শ্রীমুখ দর্শন ॥ ২১০ ॥

darśana-lobhete kari' maryādā laṅghana
bhoga-maṇḍape yāñā kare śrī-mukha darśana

darśana-lobhete—estando muito desejosos de ver; *kari'*—fazendo; *maryādā laṅghana*—transgressões dos princípios regulativos; *bhoga-maṇḍape*—no aposento onde o alimento é oferecido; *yāñā*—indo; *kare*—fazem; *śrī-mukha darśana*—olhando o rosto de lótus.

TRADUÇÃO—**Devido ao intenso desejo de ver o Senhor, todos negligenciaram os princípios regulativos e, só interessados em ver o rosto do Senhor, foram ao local onde o alimento é oferecido.**

SIGNIFICADO—Existem muitos princípios regulativos vigentes quanto à adoração à Deidade. Por exemplo, a ninguém é permitido entrar no aposento onde se oferece alimento ao Senhor Jagannātha. Entretanto, no caso em questão, estando muito ansiosas, já que não viam o Senhor fazia quinze dias, todas as pessoas transgrediram os princípios regulativos e entraram no aposento.

VERSO 211

তৃষার্ত প্রভুর নেত্র - ভ্রমর-যুগল ।
গাঢ় তৃষ্ণায় পিয়ে কৃষ্ণের বদন-কমল ॥ ২১১ ॥

tṛṣārta prabhura netra—bhramara-yugala
gāḍha tṛṣṇāya piye kṛṣṇera vadana-kamala

tṛṣā-ārta—sedentos; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *netra*—olhos; *bhramara-yugala*—como dois abelhões; *gāḍha*—profunda; *tṛṣṇāya*—com sede; *piye*—bebe; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vadana-kamala*—o rosto de lótus.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito sedento de ver o Senhor, e Seus olhos tornaram-se como dois abelhões a sorverem o mel dos olhos de lótus do Senhor Jagannātha, que é o próprio Kṛṣṇa.**

VERSO 212

প্রফুল্ল-কমল জিনি' নয়ন-যুগল ।
নীলমণি-দর্পণ-কান্তি গণ্ড ঝলমল ॥ ২১২ ॥

praphulla-kamala jini' nayana-yugala
nīlamaṇi-darpaṇa-kānti gaṇḍa jhalamala

praphulla-kamala—viçosas flores de lótus; *jini'*—superando; *nayana-yugala*—dois olhos; *nīlamaṇi*—safira; *darpaṇa*—espelho; *kānti*—brilho; *gaṇḍa*—pescoço; *jhalamala*—resplendente.

TRADUÇÃO—**Os olhos do Senhor Jagannātha superavam a beleza de viçosas flores de lótus, e Seu pescoço resplendia tanto quanto um espelho de safiras.**

SIGNIFICADO—Normalmente, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu via o Senhor Jagannātha à distância, postando-Se atrás da coluna de Garuḍa. Entretanto, não tendo visto o Senhor Jagannātha por quinze dias, Caitanya Mahāprabhu sentia muita saudade dEle. Em grande ansiedade, Caitanya Mahāprabhu, desejando

ver o rosto do Senhor Jagannātha, atravessou o salão de reuniões e entrou no aposento onde o alimento é oferecido. No verso 210, referiu-se a esta atitude como *maryādā-laṅghana*, uma transgressão dos princípios regulativos. Isto indica que não devemos aproximar-nos muito de um superior. A Deidade do Senhor e o mestre espiritual devem ser vistos de lugar distante. Isto chama-se *maryādā*. Caso contrário, conforme o ditado, familiaridade gera negligência. Às vezes, aproximar-se muito da Deidade ou do mestre espiritual corrói o devoto neófito. Portanto, aqueles que servem pessoalmente às Deidades e ao mestre espiritual devem sempre ser muito cautelosos, pois, do contrário, ao cumprirem seus deveres podem deixar-se levar pela negligência.

Os olhos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foram comparados a abelhões sedentos, e os olhos de Śrī Jagannātha, a viçosas flores de lótus. O autor, desejando descrever o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu profundamente absorto em amor extático pelo Senhor Jagannātha, fez estas comparações.

VERSO 213

বান্ধুলীর ফুল জিনি' অধর সুরঙ্গ ।
ঈষৎ হসিত কান্তি—অমৃত-তরঙ্গ ॥ ২১৩ ॥

bāndhulīra phula jini' adhara suraṅga
īṣat hasita kānti—amṛta-taraṅga

bāndhulira phula—uma espécie de flor vermelha chamada *bāndhulī*; *jini'*—vencendo; *adhara*—queixo; *su-raṅga*—cor amarelo-clara; *īṣat*—doce; *hasita*—sorriso; *kānti*—brilho; *amṛta*—néctar; *taraṅga*—ondas.

TRADUÇÃO—**O queixo do Senhor, de uma tonalidade amarelo-clara, vencia a beleza da flor bāndhulī. Isto intensificava a beleza de Seu doce sorriso, que lembrava refulgentes ondas de néctar.**

VERSO 214

শ্রীমুখ-সুন্দরকান্তি বাঢ়ে ক্ষণে ক্ষণে ।
কোটিভক্ত-নেত্র-ভৃঙ্গ করে মধুপানে ॥ ২১৪ ॥

śrī-mukha-sundara-kānti bāḍhe kṣaṇe kṣaṇe
koṭi-bhakta-netra-bhṛṅga kare madhu-pāne

śrī-mukha—de Seu belo rosto; *sundara-kānti*—fulgor atrativo; *bāḍhe*—aumenta; *kṣaṇe kṣaṇe*—a cada momento; *koṭi-bhakta*—de milhões de devotos; *netra-bhṛṅga*—olhos como abelhões; *kare*—ocupados; *madhu-pāne*—em sorver o mel.

TRADUÇÃO—**O fulgor de Seu belo rosto aumentava a cada momento, e os olhos de centenas de milhares de devotos, tal qual abelhões, sorviam-lhe o mel.**

VERSO 215

যত পিয়ে তত তৃষ্ণা বাঢ়ে নিরন্তর ।
মুখাম্বুজ ছাড়ি' নেত্র না যায় অন্তর ॥ ২১৫ ॥

yata piye tata tṛṣṇā bāḍhe nirantara
mukhāmbuja chāḍi' netra nā yāya antara

yata—quanto mais; *piye*—bebem; *tata*—tanto mais; *tṛṣṇā*—sede; *bāḍhe*—aumenta; *nirantara*—incessantemente; *mukha-ambuja*—o rosto de lótus; *chāḍi'*—abandonando; *netra*—os olhos; *nā*—não; *yāya*—vão; *antara*—separados.

TRADUÇÃO—À medida que os olhos dos devotos punham-se a beber o mel nectáreo do rosto de lótus do Senhor, a sede aumentava. Assim, os devotos fixavam constantemente seus olhos no Senhor.

SIGNIFICADO—No *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.5.538), Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve a beleza do Senhor da seguinte maneira:

asamānordhva-mādhurya-
taraṅgāmṛta-vāridhiḥ
jaṅgama-sthāvarollāsi-
rūpo gopendra-nandanaḥ

'A beleza do filho de Mahārāja Nanda é incomparável. Nada é superior à Sua beleza, e nada pode equiparar-se a ela. Sua beleza assemelha-se às ondas de um oceano de néctar. Esta beleza é atrativa tanto para objetos móveis quanto para objetos imóveis.''

De modo semelhante, no *Tantra-śāstra*, há outra descrição da beleza do Senhor:

kandarpa-koṭy-arbuda-rūpa-śobha-
nīrājya-pādābja-nakhāṁ calasya
kutrāpy adṛṣta-śruta-ramya-kānter
dhyānaṁ paraṁ nanda-sutasya vakṣye

''Descreverei o que vem a ser a meditação suprema no Senhor Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. As pontas dos dedos de Seus pés de lótus refletem a beleza dos corpos de ilimitados milhões de Cupidos, e em nenhuma parte jamais se ouviu falar do fulgor de Seu corpo, bem como, em nenhuma parte, este esplendor jamais foi visto.''

Quanto a isto, pode-se também consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.14).

VERSO 216

এইমত মহাপ্রভু লঞা ভক্তগণ ।
মধ্যাহ্ন পর্যন্ত কৈল শ্রীমুখ দরশন ॥ ২১৬ ॥

ei-mata mahāprabhu lañā bhakta-gaṇa
madhyāhna paryanta kaila śrī-mukha daraśana

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇa*—Seus associados; *madhyāhna paryanta*—até o meio-dia; *kaila*—realiza; *śrī-mukha daraśana*—vendo o rosto do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos gozaram de bem-aventurança transcendental ao verem o rosto de Jagannātha. Isto prolongou-se até o meio-dia.

VERSO 217

স্বেদ, কম্প, অশ্রু-জল বহে সর্বক্ষণ ।
দর্শনের লোভে প্রভু করে সম্বরণ ॥ ২১৭ ॥

sveda, kampa, aśru-jala vahe sarva-kṣaṇa
darśanera lobhe prabhu kare saṁvaraṇa

sveda—transpiração; *kampa*—tremor; *aśru-jala*—lágrimas dos olhos; *vahe*—caíam; *sarva-kṣaṇa*—sempre; *darśanera*—de ver; *lobhe*—por avidez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *saṁvaraṇa*—contendo.

TRADUÇÃO—Como de costume, manifestaram-se sintomas de bem-aventurança transcendental no corpo de Caitanya Mahāprabhu. Ele transpirava e tremia, e uma constante torrente de lágrimas caía de Seus olhos. No entanto, o Senhor Caitanya continha as lágrimas de modo a não Lhe impedirem de ver o rosto do Senhor Jagannātha.

VERSO 218

মধ্যে মধ্যে ভোগ লাগে, মধ্যে দরশন ।
ভোগের সময়ে প্রভু করেন কীর্তন ॥ ২১৮ ॥

madhye madhye bhoga lāge, madhye daraśana
bhogera samaye prabhu karena kīrtana

madhye madhye—a intervalos; *bhoga lāge*—havia oferendas de alimento; *madhye*—às vezes; *daraśana*—vendo; *bhogera samaye*—no momento da oferenda de *prasāda*; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena kīrtana*—realizava o canto congregacional.

TRADUÇÃO—**A contemplação do rosto do Senhor Jagannātha só era interrompida ao se Lhe oferecer alimento. Logo em seguida, novamente olhavam para Seu rosto. Enquanto se ofereciam alimentos ao Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava Seu kīrtana.**

VERSO 219

দর্শন-আনন্দে প্রভু সব পাসরিলা।
ভক্তগণ মধ্যাহ্ন করিতে প্রভুরে লঞা গেলা॥ ২১৯॥

darśana-ānande prabhu saba pāsarilā
bhakta-gaṇa madhyāhna karite prabhure lañā gelā

darśana-ānande—pelo prazer causado pela visão do rosto do Senhor; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—tudo; *pāsarilā*—esqueceu; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *madhyāhna*—refeição do meio-dia; *karite*—para tomar; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā gelā*—levaram.

TRADUÇÃO—**Sentindo tamanho prazer de ver o rosto do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu esqueceu-Se de tudo. Os devotos, contudo, levaram-nO para tomar Sua refeição do meio-dia.**

VERSO 220

প্রাতঃকালে রথযাত্রা হবেক জানিয়া।
সেবক লাগায় ভোগ দ্বিগুণ করিয়া॥ ২২০॥

prātaḥ-kāle ratha-yātrā habeka jāniyā
sevaka lāgāya bhoga dviguṇa kariyā

prātaḥ-kāle—de manhã; *ratha-yātrā*—o festival dos carros; *habeka*—ocorreria; *jāniyā*—sabendo; *sevaka*—os sacerdotes servos do Senhor; *lāgāya*—oferecem; *bhoga*—alimento; *dvi-guṇa kariyā*—duplicando.

TRADUÇÃO—**Sabendo que o festival dos carros ocorreria de manhã, todos os servos do Senhor Jagannātha duplicaram as oferendas de alimento.**

VERSO 221

গুণ্ডিচা-মার্জন-লীলা সংক্ষেপে কহিল।
যাহা দেখি' শুনি' পাপীর কৃষ্ণভক্তি হৈল॥ ২২১॥

guṇḍicā-mārjana-līlā saṅkṣepe kahila
yāhā dekhi' śuni' pāpīra kṛṣṇa-bhakti haila

guṇḍicā-mārjana-līlā—os passatempos de limpar o templo de Guṇḍicā; *saṅkṣepe kahila*—acabo de descrever sucintamente; *yāhā dekhi' śuni'*—vendo e ouvindo os quais; *pāpīra*—em homens pecaminosos; *kṛṣṇa-bhakti haila*—houve despertar de consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—**Acabo de descrever sucintamente os passatempos do Senhor nos quais Ele lava e limpa o templo de Guṇḍicā. Vendo ou ouvindo estes passatempos, mesmo pessoas pecaminosas podem despertar sua consciência de Kṛṣṇa.**

VERSO 222

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস॥ ২২২॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—**Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.**

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Segundo Capítulo, descrevendo a limpeza do templo de Guṇḍicā.*

CAPÍTULO TREZE

O Senhor dança em êxtase no Ratha-yātrā

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz o seguinte resumo deste capítulo. Após banhar-Se de madrugada, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu as Deidades (Jagannātha, Baladeva e Subhadrā) aboletando-Se em Seus três carros. Esta cerimônia é chamada de Pāṇḍu-vijaya. Neste momento, empunhando uma vassoura de cabo dourado, o rei Pratāparudra pôs-se a limpar a estrada. Após pedir permissão à deusa da fortuna, o Senhor Jagannātha partiu no carro rumo ao templo de Guṇḍicā. A estrada que dava acesso ao templo passava por uma ampla praia arenosa, e em ambos os lados da estrada havia prédios, casas e jardins. Os servos chamados *gauḍas* passaram a puxar os carros ao longo dessa estrada. Śrī Caitanya Mahāprabhu dividiu Seu grupo de *saṅkīrtana* em sete subgrupos. Com duas *mṛdaṅgas* em cada subgrupo, havia, ao todo, quatorze *mṛdaṅgas*. Ao realizar o *kīrtana*, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou diversos sintomas de êxtase transcendental e, assim, o Senhor Jagannātha e Śrī Caitanya Mahāprabhu trocaram sentimentos de bem-aventurança. Quando os carros chegaram ao local conhecido como Balagaṇḍi, os devotos ofereceram alimentos simples às Deidades. Nessa altura, num jardim próximo, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos, interrompendo a dança, descansaram um pouco.

VERSO 1

স জীয়াৎ কৃষ্ণচৈতন্যঃ শ্রীরথাগ্রে ননর্ত যঃ।
যেনাসীজ্জগতাং চিত্রং জগন্নাথোঽপি বিস্মিতঃ ॥ ১ ॥

sa jīyāt kṛṣṇa-caitanyaḥ
śrī-rathāgre nanarta yaḥ
yenāsīj jagatāṁ citraṁ
jagannātho 'pi vismitaḥ

saḥ—Ele; *jīyāt*—que tenha longa vida; *kṛṣṇa-caitanyaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-ratha-agre*—em frente ao carro; *nanarta*—dançou; *yaḥ*—que; *yena*—por quem; *āsīt*—houve; *jagatām*—do universo inteiro; *citram*—espanto; *jagannāthaḥ*—o Senhor Jagannātha; *api*—também; *vismitaḥ*—ficou maravilhado.

TRADUÇÃO—**Que a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que dançou em frente ao carro de Śrī Jagannātha, receba todas as glórias! Vendo Sua dança, não apenas o universo inteiro ficou tomado de espanto, mas o próprio Senhor Jagannātha ficou muito maravilhado.**

VERSO 2

জয় জয় শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e a Prabhu Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

জয় শ্রোতাগণ, শুন, করি' এক মন।
রথযাত্রায় নৃত্য প্রভুর পরম মোহন ॥ ৩ ॥

jaya śrotā-gaṇa, śuna, kari' eka mana
ratha-yātrāya nṛtya prabhura parama mohana

jaya—todas as glórias; *śrotā-gaṇa*—àqueles que ouvem; *śuna*—por favor, escutai; *kari'*—mantendo-vos; *eka mana*—atentos; *ratha-yātrāya*—no festival dos carros; *nṛtya*—dança; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *parama*—extremamente; *mohana*—encantadora.

TRADUÇÃO—Todas as glórias àqueles que ouvem o Caitanya-caritāmṛta. Por favor, escutai a descrição da dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu por ocasião do festival de Ratha-yātrā. Sua dança é muito encantadora. Por favor, escutai sobre ela com muita atenção.

VERSO 4

আর দিন মহাপ্রভু হঞা সাবধান।
রাত্রে উঠি' গণ-সঙ্গে কৈল প্রাতঃস্নান ॥ ৪ ॥

āra dina mahāprabhu hañā sāvadhāna
rātre uṭhi' gaṇa-saṅge kaila prātaḥ-snāna

āra dina—no dia seguinte; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hañā*—tornando-Se; *sāvadhāna*—muito cauteloso; *rātre uṭhi'*—levantando-Se à noite; *saṅge*—com Seus devotos pessoais; *kaila*—tomou; *prātaḥ-snāna*—banho de madrugada.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais levantaram-se, o dia ainda estava escuro. Com todo cuidado, tomaram seus banhos matutinos.

VERSO 5

পাণ্ডু বিজয় দেখিবারে করিল গমন।
জগন্নাথ যাত্রা কৈল ছাড়ি' সিংহাসন ॥ ৫ ॥

pāṇḍu-vijaya dekhibāre karila gamana
jagannātha yātrā kaila chāḍi' siṁhāsana

pāṇḍu-vijaya—a cerimônia chamada Pāṇḍu-vijaya; *dekhibāre*—para verem; *karila*—fizeram; *gamana*—ida; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *yātrā*—partida; *kaila*—fez; *chāḍi'*—deixando; *siṁhāsana*—o trono.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais foram, então, ver a cerimônia de Pāṇḍu-vijaya. Durante esta cerimônia, o Senhor Jagannātha sai do trono e sobe no carro.

VERSO 6

আপনি প্রতাপরুদ্র লঞা পাত্রগণ।
মহাপ্রভুর গণে করায় বিজয়-দর্শন ॥ ৬ ॥

āpani pratāparudra lañā pātra-gaṇa
mahāprabhura gaṇe karāya vijaya-darśana

āpani—em pessoa; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *lañā*—levando consigo; *pātra-gaṇa*—seus associados; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gaṇe*—associados; *karāya*—ocasiona; *vijaya-darśana*—a visão da cerimônia de Pāṇḍu-vijaya.

TRADUÇÃO—O rei Pratāparudra em pessoa, bem como o seu séquito, permitiram que todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu vissem a cerimônia de Pāṇḍu-vijaya.

VERSO 7

অদ্বৈত, নিতাই আদি সঙ্গে ভক্তগণ।
সুখে মহাপ্রভু দেখে ঈশ্বর-গমন ॥ ৭ ॥

advaita, nitāi ādi saṅge bhakta-gaṇa
sukhe mahāprabhu dekhe īśvara-gamana

advaita—Advaita Ācārya; *nitāi*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *ādi*—encabeçados por; *saṅge*—com; *bhakta-gaṇa*—devotos; *sukhe*—com grande alegria; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhe*—vê; *īśvara-gamana*—como o Senhor inicia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus destacados devotos — Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu e outros — ficaram muito felizes ao observarem como o Senhor Jagannātha começou o Ratha-yātrā.

VERSO 8

বলিষ্ঠ দয়িতা'গণ—যেন মত্ত হাতী।
জগন্নাথ বিজয় করায় করি' হাতাহাতি ॥ ৮ ॥

baliṣṭha dayitā' gaṇa—yena matta hātī
jagannātha vijaya karāya kari' hātāhāti

baliṣṭha dayitā' gaṇa—fortíssimos *dayitās*, ou carregadores de Jagannātha; *yena*—tal qual; *matta hātī*—elefantes embriagados; *jagannātha*—do Senhor Jagannātha; *vijaya*—partida; *karāya*—causam; *kari'*—realizando; *hātāhāti*—mão a mão.

TRADUÇÃO—Os robustos dayitās [carregadores da Deidade de Jagannātha] eram tão poderosos quanto elefantes embriagados. Eles, com suas próprias mãos, levaram o Senhor Jagannātha do trono até o carro.

SIGNIFICADO—Com a palavra *dayitā*, denota-se alguém que recebeu a misericórdia do Senhor. O Senhor Jagannātha conta com uma grande quantidade de devotos vigorosos, conhecidos como *dayitās*. Estes servos não provêm de famílias de casta muito alta (*brāhmaṇas, kṣatriyas* ou *vaiśyas*), mas, como se ocupam a serviço do Senhor, são elevados a uma posição respeitada. Assim, são conhecidos como *dayitās*. Estes servos do Senhor Jagannātha tomam conta do Senhor desde o dia do Snāna-yātrā até a época em que o Senhor é carregado do trono até o carro de Ratha. Segundo consta no *Kṣetra-māhātmya*, estes *dayitās* são descendentes dos *śabaras*, uma casta que cria e vende porcos. Contudo, entre os *dayitās*, também existem muitos provenientes da casta dos *brāhmaṇas*. Tais *dayitās* provenientes de famílias de *brāhmaṇas* chamam-se *dayitā-patis*, ou seja, líderes dos *dayitās*. Durante o *anavasara*, o período de descanso do Senhor Jagannātha após o Snāna-yātrā, os *dayitā-patis* oferecem-Lhe alimentos tais como doces. Também fazem a oferenda de doces de manhã cedo, diariamente. Dizem que, durante o *anavasara*, o Senhor Jagannātha sente febre e que os *dayitā-patis* oferecem-Lhe uma infusão de medicamentos, representada por sucos de frutas. Dizem que, a princípio, o Senhor Jagannātha era adorado pelos *śabaras* e era conhecido como a Deidade Nīla Mādhava. Mais tarde, quando a Deidade foi estabelecida no templo, o Senhor passou a ser conhecido como Jagannātha. Como as Deidades foram tomadas dos *śabaras*, todos os devotos *śabaras* elevaram-se à posição de *dayitās*.

VERSO 9

কতক দয়িতা করে স্কন্ধ আলম্বন।
কতক দয়িতা ধরে শ্রীপদ্ম-চরণ ॥ ৯ ॥

kataka dayitā kare skandha ālambana
kataka dayitā dhare śrī-padma-caraṇa

kataka dayitā—alguns dos *dayitās*; *kare*—fazem; *skandha*—dos ombros; *ālambana*—apreensão; *kataka*—alguns; *dayitā*—servos chamados *dayitās*; *dhare*—agarram; *śrī-padma-caraṇa*—os pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO—Ao carregarem a Deidade do Senhor Jagannātha, alguns dos dayitās seguravam os ombros do Senhor, e outros pegavam em Seus pés de lótus.

VERSO 10

কটিতটে বদ্ধ, দৃঢ় স্থূল পট্টডোরী।
দুই দিকে দয়িতাগণ উঠায় তাহা ধরি' ॥ ১০ ॥

kaṭi-taṭe baddha, dṛḍha sthūla paṭṭa-ḍorī
dui dike dayitā-gaṇa uṭhāya tāhā dhari'

kaṭi-taṭe—na cintura; *baddha*—amarrou-se; *dṛḍha*—forte; *sthūla*—grossa; *paṭṭa-ḍorī*—corda de seda; *dui dike*—de dois lados; *dayitā-gaṇa*—os *dayitās*; *uṭhāya*—erguem; *tāhā*—esta corda; *dhari'*—agarrando.

TRADUÇÃO—Uma corda grossa e forte, feita de seda, cingia a cintura da Deidade do Senhor Jagannātha. Os dayitās agarraram esta corda de um e outro lado e ergueram a Deidade.

VERSO 11

উচ্চ দৃঢ় তুলী সব পাতি' স্থানে স্থানে।
এক তুলী হৈতে ত্বরায় আর তুলীতে আনে ॥ ১১ ॥

ucca dṛḍha tulī saba pāti' sthāne sthāne
eka tulī haite tvarāya āra tulīte āne

ucca—estofadas; *dṛḍha*—resistentes; *tulī*—almofadas de algodão; *saba*—todas; *pāti'*—espalhando; *sthāne sthāne*—de um lugar a outro; *eka tulī*—uma almofada; *haite*—de; *tvarāya*—mui ligeiramente; *āra*—seguinte; *tulīte*—sobre a almofada; *āne*—trazem.

TRADUÇÃO—Desde o trono até o carro, colocaram-se tulīs, ou almofadas de algodão resistentes e estofadas, através das quais, uma após outra, a pesada Deidade do Senhor Jagannātha era transportada pelos dayitās.

VERSO 12

প্রভু-পদাঘাতে তুলী হয় খণ্ড খণ্ড।
তুলা সব উড়ি' যায়, শব্দ হয় প্রচণ্ড ॥ ১২ ॥

prabhu-padāghāte tulī haya khaṇḍa khaṇḍa
tulā saba uḍi' yāya, śabda haya pracaṇḍa

prabhu-pada-āghāte—pelo pontapé do Senhor Jagannātha; *tulī*—as almofadas; *haya*—ficam; *khaṇḍa khaṇḍa*—despedaçadas; *tulā*—algodão de dentro; *saba*—todo; *uḍi' yāya*—sobe; *śabda*—ruído; *haya*—há; *pracaṇḍa*—bastante.

TRADUÇÃO—Enquanto os dayitās carregavam a pesada Deidade de Jagannātha de uma almofada para a seguinte, algumas delas romperam-se, e os recheios de algodão flutuaram no ar. Ao romperem-se, produziam um forte estampido.

VERSO 13

বিশ্বম্ভর জগন্নাথে কে চালাইতে পারে ?
আপন ইচ্ছায় চলে করিতে বিহারে ॥ ১৩ ॥

viśvambhara jagannāthe ke cālāite pāre?
āpana icchāya cale karite vihāre

viśvambhara—o mantenedor do universo; *jagannāthe*—o Senhor Jagannātha; *ke*—quem; *cālāite*—fazer com que seja carregado; *pāre*—pode; *āpana*—pessoal; *icchāya*—por Sua vontade; *cale*—move-Se; *karite*—para agir; *vihāre*—em passatempos.

TRADUÇÃO—O Senhor Jagannātha é o mantenedor do universo inteiro. Quem pode carregá-lO de um lugar a outro? No entanto, o Senhor Se move por Sua vontade pessoal só para realizar Seus passatempos.

VERSO 14

মহাপ্রভু 'মণিমা' 'মণিমা' করে ধ্বনি।
নানা-বাদ্য-কোলাহলে কিছুই না শুনি ॥ ১৪ ॥

mahāprabhu 'maṇimā' 'maṇimā' kare dhvani
nānā-vādya-kolāhale kichui nā śuni

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *maṇimā*—Maṇimā; *maṇimā*—Maṇimā; *kare*—faz; *dhvani*—o som; *nānā*—diversos; *vādya*—de instrumentos musicais; *kolāhale*—pelo som tumultuoso; *kichui*—nada; *nā*—não; *śuni*—podem ouvir.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor era transportado do trono até o carro, ouviam-se sons tumultuosos emitidos por vários instrumentos musicais. Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava "Maṇimā Maṇimā", mas não podia ser ouvido.

SIGNIFICADO—A palavra *maṇimā* é usada para se dirigir a uma pessoa respeitável em Orissa. Śrī Caitanya tratava respeitosamente o Senhor Jagannātha desta maneira.

VERSO 15

তবে প্রতাপরুদ্র করে আপনে সেবন।
সুবর্ণ-মার্জনী লঞা করে পথ সম্মার্জন ॥ ১৫ ॥

tabe pratāparudra kare āpane sevana
suvarṇa-mārjanī lañā kare patha sammārjana

tabe—nessa altura; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *kare*—faz; *āpane*—pessoalmente; *sevana*—serviço; *suvarṇa*—de ouro; *mārjanī*—vassoura; *lañā*—levando; *kare*—faz; *patha*—caminho; *sammārjana*—limpando.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor era levado do trono até o carro, o rei Pratāparudra pessoalmente ocupou-se a serviço do Senhor, limpando o caminho com uma vassoura que tinha o cabo de ouro.

VERSO 16

চন্দন-জলেতে করে পথ নিষেচনে।
তুচ্ছ সেবা করে বসি' রাজ-সিংহাসনে ॥ ১৬ ॥

candana-jalete kare patha niṣecane
tuccha sevā kare vasi' rāja-siṁhāsane

candana-jalete—com água de sândalo; *kare*—faz; *patha*—estrada; *niṣecane*—borrifando; *tuccha*—insignificante, subalterno; *sevā*—serviço; *kare*—realiza; *vasi'*—embora em posse de; *rāja-siṁhāsane*—o trono real.

TRADUÇÃO—O rei borrifou na estrada água aromatizada com sândalo. Mesmo possuindo o trono real, ocupou-se em serviço subalterno a bem do Senhor Jagannātha.

VERSO 17

উত্তম হঞা রাজা করে তুচ্ছ সেবন।
অতএব জগন্নাথের কৃপার ভাজন ॥ ১৭ ॥

uttama hañā rājā kare tuccha sevana
ataeva jagannāthera kṛpāra bhājana

uttama hañā—embora muito respeitável; *rājā*—o rei; *kare*—aceita; *tuccha*—subalterno; *sevana*—serviço; *ataeva*—portanto; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *kṛpāra*—quanto à misericórdia; *bhājana*—candidato adequado.

TRADUÇÃO—Embora fosse a pessoa respeitável mais enaltecida, não obstante, o rei aceitou prestar serviço subalterno para agradar o Senhor; portanto, tornou-se um candidato adequado para receber a misericórdia do Senhor.

VERSO 18

মহাপ্রভু সুখ পাইল সে-সেবা দেখিতে।
মহাপ্রভুর কৃপা হৈল সে-সেবা হইতে ॥ ১৮ ॥

mahāprabhu sukha pāila se-sevā dekhite
mahāprabhura kṛpā haila se-sevā ha-ite

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sukha pāila*—sentiu-Se muito feliz; *se-sevā*—esta espécie de serviço; *dekhite*—de ver; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā*—misericórdia; *haila*—houve; *se-sevā ha-ite*—devido a este serviço.

TRADUÇÃO—Ao ver o rei ocupado em serviço tão subalterno, Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Só em prestar este serviço, o rei recebeu a misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO—A menos que recebamos a misericórdia do Senhor, não podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus nem ocupar-nos em Seu serviço devocional.

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan
(Bhāg. 10.14.29)

Só pode compreender o Senhor o devoto que tenha recebido uma pequena fração de Sua misericórdia. Outros talvez se ocupem em especulação teórica para compreender o Senhor, mas nada conseguirão saber sobre Ele. Embora Mahārāja Pratāparudra estivesse muito ansioso de ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor recusou-Se a vê-lo. Contudo, ao ver o rei prestando serviço subalterno ao Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Assim, o rei tornou-se apto a receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se um devoto aceita o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como o *guru* universal e o Senhor Jagannātha como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ele é beneficiado tanto pela misericórdia de Kṛṣṇa quanto pela misericórdia do *guru*. Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma isto em Suas instruções a Rūpa Gosvāmī. (Cc. *Madhya* 19.151)

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

A semente do serviço devocional frutifica e torna-se uma trepadeira transcendental. Finalmente, alcança os pés de lótus do Senhor no céu espiritual. Obtém-se esta semente pela misericórdia do Senhor e do *guru*. Pela misericórdia do Senhor, entramos em contato com o *guru* fidedigno, e, pela misericórdia do *guru*, recebemos a oportunidade de prestar serviço devocional. O serviço devocional, a ciência da *bhakti-yoga*, tira-nos deste mundo material e leva-nos ao mundo espiritual.

VERSO 19

রথের সাজনি দেখি' লোকে চমৎকার।
নব হেমময় রথ—সুমেরু-আকার ॥ ১৯ ॥

rathera sājani dekhi' loke camatkāra
nava hemamaya ratha—sumeru-ākāra

rathera—do carro; *sājani*—enfeites; *dekhi'*—ao verem; *loke*—todos; *camatkāra*—maravilhados; *nava*—recente; *hema-maya*—de ouro; *ratha*—carruagem; *sumeru-ākāra*—tão alto quanto o Monte Sumeru.

TRADUÇÃO—Todos ficaram maravilhados ao verem os enfeites no carro do Ratha. Parecia que o ouro acabava de ser usado para fazer o carro, e ele era tão alto quanto o Monte Sumeru.

SIGNIFICADO—No ano de 1973, houve um esplendoroso festival de Ratha-yātrā em Londres, Inglaterra, e o carro foi trazido à praça Trafalgar. Um dos jornais londrinos, o *Guardian* publicou uma foto de primeira página com a manchete: "O Ratha-yātrā da ISKCON rivaliza com a Coluna de Nélson na praça Trafalgar." A Coluna de Nélson é uma estátua muito impressionante do Lorde Nélson, e pode-se vê-la a boa distância. Assim como os residentes de Purī compararam o carro de Ratha-yātrā ao Monte Sumeru, os residentes de Londres consideraram o carro como rival do monumento de Nélson.

VERSO 20

শত শত সু-চামর-দর্পণে উজ্জ্বল।
উপরে পতাকা শোভে চাঁদোয়া নির্মল ॥ ২০ ॥

śata śata su-cāmara-darpaṇe ujjvala
upare patākā śobhe cāṅdoyā nirmala

śata śata—muitas centenas; *su-cāmara*—belos abanos brancos; *darpaṇe*—com espelhos; *ujjvala*—muito brilhantes; *upare*—em cima; *patākā*—bandeira; *śobhe*—de belo aspecto; *cāṅdoyā*—dossel; *nirmala*—bem limpo.

TRADUÇÃO—Os enfeites incluíam espelhos brilhantes e muitas centenas de cāmaras [abanos brancos feitos de cauda de iaque]. Em cima do carro havia um dossel impecável e limpo e uma linda bandeira.

VERSO 21

ঘাঘর, কিঙ্কিণী বাজে, ঘণ্টার ক্বণিত।
নানা চিত্র-পট্টবস্ত্রে রথ বিভূষিত ॥ ২১ ॥

ghāghara, kiṅkiṇī bāje, ghaṇṭāra kvaṇita
nānā citra-paṭṭa-vastre ratha vibhūṣita

ghāghara—gongos; *kiṅkiṇī*—sinos de tornozelo; *bāje*—ressoavam; *ghaṇṭāra*—de sinos; *kvaṇita*—tilintar; *nānā*—diversas; *citra*—gravuras; *paṭṭa-vastre*—com panos de seda; *ratha*—o carro; *vibhūṣita*—decorado.

TRADUÇÃO—O carro também estava decorado com panos de seda e diversas gravuras. Muitos sinos de bronze, gongos e sinos de tornozelo tilintavam.

VERSO 22

লীলায় চড়িল ঈশ্বর রথের উপর।
আর দুই রথে চড়ে সুভদ্রা, হলধর ॥ ২২ ॥

līlāya caḍila īśvara rathera upara
āra dui rathe caḍe subhadrā, haladhara

līlāya—por causa dos passatempos; *caḍila*—subiu; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *rathera*—de um carro; *upara*—a bordo; *āra dui*—outros dois; *rathe*—nos carros; *caḍe*—subiram; *subhadrā*—a irmã do Senhor Jagannātha; *haladhara*—Balarāma.

TRADUÇÃO—A fim de realizar os passatempos da cerimônia do Ratha-yātrā, o Senhor Jagannātha embarcou num carro; Subhadrā, Sua irmã, e Balarāma, Seu irmão mais velho, instalaram-Se em dois outros carros.

VERSO 23

পঞ্চদশ দিন ঈশ্বর মহালক্ষ্মী লঞা।
তাঁর সঙ্গে ক্রীড়া কৈল নিভৃতে বসিয়া ॥ ২৩ ॥

pañca-daśa dina īśvara mahā-lakṣmī lañā
tāṅra saṅge krīḍā kaila nibhṛte vasiyā

pañca-daśa dina—quinze dias; *īśvara*—o Senhor; *mahā-lakṣmī*—a suprema deusa da fortuna; *lañā*—com; *tāṅra saṅge*—em companhia dela; *krīḍā*—desfrute; *kaila*—realizou; *nibhṛte*—num lugar solitário; *vasiyā*—acomodado.

TRADUÇÃO—O Senhor permanecera por quinze dias num lugar recluso com a suprema deusa da fortuna e realizara Seus passatempos com ela.

SIGNIFICADO—O período de quinze dias do *anavasara* também chama-se *nibhṛta*, em homenagem ao local solitário onde mora a suprema deusa da fortuna. Após permanecer ali por uma quinzena, o Senhor Jagannātha pediu permissão à deusa da fortuna para partir.

VERSO 24

তাঁহার সম্মতি লঞা ভক্তে সুখ দিতে।
রথে চড়ি' বাহির হৈল বিহার করিতে ॥ ২৪ ॥

tāṅhāra sammati lañā bhakte sukha dite
rathe caḍi' bāhira haila vihāra karite

tāṅhāra sammati—permissão dela; *lañā*—pedindo; *bhakte*—os devotos; *sukha dite*—para satisfazer; *rathe caḍi'*—passeando no carro; *bāhira haila*—saiu; *vihāra karite*—para realizar passatempos.

TRADUÇÃO—Pedindo permissão à deusa da fortuna, o Senhor saiu para passear no carro do Ratha e realizar Seus passatempos para o prazer dos devotos.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que, como um esposo ideal, o Senhor Jagannātha permaneceu quinze dias num lugar recluso com Sua esposa, a suprema deusa da fortuna. Não obstante, o Senhor quis sair da reclusão para alegrar Seus devotos. O Senhor diverte-Se de duas maneiras, conhecidas como *svakīya* e *parakīya*. O amor conjugal do Senhor na *svakīya-rasa* relaciona-se aos princípios regulativos observados em Dvārakā. Lá, o Senhor é casado com muitas rainhas, porém, em Vṛndāvana, o amor conjugal do Senhor não é com Suas esposas, mas com Suas namoradas, as *gopīs*. O amor conjugal com as *gopīs* chama-se *parakīya-rasa*. O Senhor Jagannātha deixa o lugar recluso, onde desfruta da companhia da suprema deusa da fortuna em *svakīya-rasa*, e vai para Vṛndāvana, onde desfruta da *parakīya-rasa*. Portanto, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura lembra-nos que o prazer do Senhor em *parakīya-rasa* é superior a Seu prazer em *svakīya-rasa*.

No mundo material, *parakīya-rasa*, ou romances amorosos com moças solteiras, é uma relação muito degradada, mas, no mundo espiritual, esta espécie de romance amoroso é considerada o desfrute supremo. No mundo material, tudo não passa de um reflexo do mundo espiritual, e, não obstante, um reflexo pervertido. Não podemos compreender os assuntos do mundo espiritual, tomando como base nossa experiência no mundo material. Por isso, os acadêmicos e polemistas mundanos interpretam mal os passatempos do Senhor com as *gopīs*. Ninguém, a não ser aquele que é muito avançado em serviço devocional puro, deve discutir a *parakīya-rasa* do mundo espiritual. Não se pode comparar a *parakīya-rasa* do mundo espiritual com a do mundo material. Aquela é como ouro, e esta é como ferro. Por haver tamanha diferença entre as duas, na realidade, não há como compará-las.

No entanto, pode-se facilmente distinguir o valor do ouro ao se ver o valor do ferro. Aquele que tem o devido discernimento pode facilmente distinguir as atividades transcendentais do mundo espiritual das atividades materiais.

VERSO 25

সূক্ষ্ম শ্বেতবালু পথে পুলিনের সম।
দুই দিকে টোটা, সব —যেন বৃন্দাবন ॥ ২৫ ॥

sūkṣma śveta-bālu pathe pulinera sama
dui dike ṭoṭā, saba —yena vṛndāvana

sūkṣma—fina; *śveta-bālu*—areia branca; *pathe*—no caminho; *pulinera sama*—tal qual as margens do Yamunā; *dui dike*—nos dois lados; *ṭoṭā*—jardins; *saba*—todos; *yena*—como; *vṛndāvana*—o lugar sagrado chamado Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—A fina areia branca espalhada por todo o caminho assemelhava-se às margens do Yamunā, e, em ambos os lados, os pequenos jardins pareciam com aqueles de Vṛndāvana.

VERSO 26

রথে চড়ি' জগন্নাথ করিলা গমন।
দুইপার্শ্বে দেখি' চলে আনন্দিত-মন ॥ ২৬ ॥

rathe caḍi' jagannātha karilā gamana
dui-pārśve dekhi' cale ānandita-mana

rathe caḍi'—passeando no carro; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *karilā gamana*—passava; *dui-pārśve*—em ambos os lados; *dekhi'*—vendo; *cale*—vai; *ānandita*—plena de prazer; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor Jagannātha passeava em Seu carro e deparava com o belo cenário, tanto à Sua direita quanto à Sua esquerda, Sua mente enchia-se de prazer.

VERSO 27

'গৌড়' সব রথ টানে করিয়া আনন্দ।
ক্ষণে শীঘ্র চলে রথ, ক্ষণে চলে মন্দ ॥ ২৭ ॥

'gauḍa' saba ratha ṭāne kariyā ānanda
kṣaṇe śīghra cale ratha, kṣaṇe cale manda

gauḍa—os puxadores do carro; *saba*—todos; *ratha*—o carro; *ṭāne*—puxam; *kariyā*—sentindo; *ānanda*—felicidade; *kṣaṇe*—às vezes; *śīghra cale*—vai bem depressa; *ratha*—o carro; *kṣaṇe*—às vezes; *cale*—vai; *manda*—bem devagar.

TRADUÇÃO—Os puxadores do carro eram conhecidos como gauḍas, e puxavam-no com muito prazer. Contudo, às vezes, o carro ia bem depressa e, às vezes, bem devagar.

VERSO 28

ক্ষণে স্থির হঞা রহে, টানিলেহ না চলে।
ঈশ্বর-ইচ্ছায় চলে, না চলে কারো বলে ॥ ২৮ ॥

kṣaṇe sthira hañā rahe, ṭānileha nā cale
īśvara-icchāya cale, nā cale kāro bale

kṣaṇe—às vezes; *sthira*—estancado; *hañā*—ficando; *rahe*—permanece; *ṭānileha*—a despeito de ser puxado; *nā cale*—não vai; *īśvara-icchāya*—pela vontade do Senhor; *cale*—vai; *nā cale*—não vai; *kāro*—de ninguém; *bale*—pela força.

TRADUÇÃO—Outras vezes, o carro ficava estancado e não se movia, muito embora fosse puxado mui vigorosamente. Portanto, a carruagem movia-se pela vontade do Senhor, e não pela força de alguma pessoa comum.

VERSO 29

তবে মহাপ্রভু সব লঞা ভক্তগণ।
স্বহস্তে পরাইল সবে মাল্য-চন্দন ॥ ২৯ ॥

tabe mahāprabhu saba lañā bhakta-gaṇa
svahaste parāila sabe mālya-candana

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇa*—devotos; *sva-haste*—com Sua própria mão; *parāila*—decorou; *sabe*—todos; *mālya-candana*—com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Como o carro estivesse parado, Śrī Caitanya Mahāprabhu reuniu todos os Seus devotos e, com Suas próprias mãos, decorou-os com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

VERSO 30

পরমানন্দ পুরী, আর ভারতী ব্রহ্মানন্দ।
শ্রীহস্তে চন্দন পাঞা বাড়িল আনন্দ ॥ ৩০ ॥

paramānanda purī, āra bhāratī brahmānanda
śrī-haste candana pāñā bāḍila ānanda

paramānanda purī—Paramānanda Purī; *āra*—e; *bhāratī brahmānanda*—Brahmānanda Bhāratī; *śrī-haste*—pela mão do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *candana*—polpa de sândalo; *pāñā*—obtendo; *bāḍila*—aumentou; *ānanda*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Ao receberem pessoalmente guirlandas e polpa de sândalo das mãos do próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu, Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhārati sentiram seu prazer transcendental aumentar intensamente.

VERSO 31

অদ্বৈত-আচার্য, আর প্রভু-নিত্যানন্দ।
শ্রীহস্ত-স্পর্শে দুঁহার হইল আনন্দ ॥ ৩১ ॥

advaita-ācārya, āra prabhu-nityānanda
śrī-hasta-sparśe duṅhāra ha-ila ānanda

advaita-ācārya—Advaita Ācārya; *āra*—e; *prabhu-nityānanda*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *śrī-hasta-sparśe*—pelo toque da mão transcendental do Senhor Caitanya; *duṅhāra*—de ambos; *ha-ila*—houve; *ānanda*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—De maneira semelhante, ao sentirem o toque da mão transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu ficaram muito satisfeitos.

VERSO 32

কীর্তনীয়াগণে দিল মাল্য-চন্দন।
স্বরূপ, শ্রীবাস,—যাহাঁ মুখ্য দুইজন ॥ ৩২ ॥

kīrtanīyā-gaṇe dila mālya-candana
svarūpa, śrīvāsa,— yāhāṅ mukhya dui-jana

kīrtanīyā-gaṇe—àqueles que estavam fazendo *saṅkīrtana*; *dila*—deu; *mālya-candana*—guirlandas e polpa de sândalo; *svarūpa*—Svarūpa; *śrīvāsa*—Śrīvāsa; *yāhāṅ*—onde; *mukhya*—principais; *dui-jana*—duas pessoas.

TRADUÇÃO—O Senhor também deu guirlandas e polpa de sândalo àqueles que estavam fazendo saṅkīrtana, dos quais destacavam-se Svarūpa Dāmodara e Śrīvāsa Ṭhākura.

VERSO 33

চারি সম্প্রদায়ে হৈল চব্বিশ গায়ন।
দুই দুই মার্দঙ্গিক হৈল অষ্ট জন ॥ ৩৩ ॥

cāri sampradāye haila cabbiśa gāyana
dui dui mārdaṅgika haila aṣṭa jana

cāri sampradāye—nos quatro grupos; *hāila*—havia; *cabbiśa*—vinte e quatro; *gāyana*—executantes de *kīrtana*; *dui dui*—dois em cada grupo; *mārdaṅgika*—tocadores de *mṛdaṅga*; *haila*—havia; *aṣṭa jana*—oito pessoas.

TRADUÇÃO—Havia, ao todo, quatro grupos de kīrtana, perfazendo um total de vinte e quatro cantores. Em cada grupo, havia também dois tocadores de mṛdaṅga, o que acrescentava mais oito pessoas àquele total.

VERSO 34

তবে মহাপ্রভু মনে বিচার করিয়া।
চারি সম্প্রদায় দিল গায়ন বাঁটিয়া ॥ ৩৪ ॥

tabe mahāprabhu mane vicāra kariyā
cāri sampradāya dila gāyana bāṅṭiyā

tabe—depois disso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mane*—na mente; *vicāra kariyā*—analisando; *cāri sampradāya*—quatro grupos; *dila*—deu; *gāyana bāṅṭiyā*—dividindo os cantores.

TRADUÇÃO—Quando os quatro grupos estavam formados, Śrī Caitanya Mahāprabhu, após analisar um pouco, dividiu os cantores.

VERSO 35

নিত্যানন্দ, অদ্বৈত, হরিদাস, বক্রেশ্বরে।
চারি জনে আজ্ঞা দিল নৃত্য করিবারে ॥ ৩৫ ॥

nityānanda, advaita, haridāsa, vakreśvare
cāri jane ājñā dila nṛtya karibāre

nityānanda—o Senhor Nityānanda; *advaita*—Advaita Ācārya; *haridāsa*—Haridāsa Ṭhākura; *vakreśvare*—Vakreśvara Paṇḍita; *cāri jane*—a estas quatro pessoas; *ājñā dila*—o Senhor deu uma ordem; *nṛtya karibāre*—para dançarem.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya, Haridāsa Ṭhākura e Vakreśvara Paṇḍita dançassem, cada um, em um dos quatro grupos a que foram designados.

VERSO 36

প্রথম সম্প্রদায়ে কৈল স্বরূপ—প্রধান।
আর পঞ্চজন দিল তাঁর পালিগান ॥ ৩৬ ॥

prathama sampradāye kaila svarūpa—pradhāna
āra pañca-jana dila tāṅra pāligāna

prathama sampradāye—no primeiro grupo; *kaila*—fixou; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *pradhāna*—como líder; *āra*—outras; *pañca-jana*—cinco pessoas; *dila*—deram; *tāṅra*—seus; *pāligāna*—vocalistas.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara foi escolhido como líder do primeiro grupo e deram-se-lhe cinco assistentes para responderem a seu canto.

VERSO 37

দামোদর, নারায়ণ, দত্ত গোবিন্দ।
রাঘব পণ্ডিত, আর শ্রীগোবিন্দানন্দ ॥ ৩৭ ॥

dāmodara, nārāyaṇa, datta govinda
rāghava paṇḍita, āra śrī-govindānanda

dāmodara—Dāmodara Paṇḍita; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa; *datta govinda*—Govinda Datta; *rāghava paṇḍita*—Rāghava Paṇḍita; *āra*—e; *śrī-govindānanda*—Śrī Govindānanda.

TRADUÇÃO—Os cinco que faziam coro ao canto de Svarūpa Dāmodara eram Dāmodara Paṇḍita, Nārāyaṇa, Govinda Datta, Rāghava Paṇḍita e Śrī Govindānanda.

VERSO 38

অদ্বৈতেরে নৃত্য করিবারে আজ্ঞা দিল।
শ্রীবাস—প্রধান আর সম্প্রদায় কৈল ॥ ৩৮ ॥

advaitere nṛtya karibāre ājñā dila
śrīvāsa—pradhāna āra sampradāya kaila

advaitere—a Advaita Ācārya; *nṛtya*—dança; *karibāre*—para realizar; *ājñā*—ordem; *dila*—deu; *śrīvāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *pradhāna*—líder; *āra*—outro; *sampradāya*—grupo; *kaila*—formou.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya Prabhu recebeu ordem de dançar no primeiro grupo. Então, o Senhor formou outro grupo com Śrīvāsa Ṭhākura como líder.

SIGNIFICADO—No primeiro grupo, Dāmodara Svarūpa foi apontado como o cantor líder, e os cantores que o acompanhariam eram Dāmodara Paṇḍita, Nārāyaṇa, Govinda Datta, Rāghava Paṇḍita e Govindānanda. Śrī Advaita Ācārya foi apontado como dançarino. Formou-se o grupo seguinte, o qual tinha Śrīvāsa Ṭhākura como cantor líder.

VERSO 39

গঙ্গাদাস, হরিদাস, শ্রীমান্, শুভানন্দ।
শ্রীরাম পণ্ডিত, তাহাঁ নাচে নিত্যানন্দ ॥ ৩৯ ॥

gaṅgādāsa, haridāsa, śrīmān, śubhānanda
śrī-rāma paṇḍita, tāhāṅ nāce nityānanda

gaṅgādāsa—Gaṅgādāsa; *haridāsa*—Haridāsa; *śrīmān*—Śrīmān; *śubhānanda*—Śubhānanda; *śrī-rāma paṇḍita*—Śrī Rāma Paṇḍita; *tāhāṅ*—ali; *nāce*—dança; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Os cinco cantores que responderiam ao canto de Śrīvāsa Ṭhākura eram Gaṅgādāsa, Haridāsa, Śrīmān, Śubhānanda e Śrī Rāma Paṇḍita. Śrī Nityānanda Prabhu foi apontado como dançarino deste grupo.

VERSO 40

বাসুদেব, গোপীনাথ, মুরারি যাহাঁ গায়।
মুকুন্দ—প্রধান কৈল আর সম্প্রদায় ॥ ৪০ ॥

vāsudeva, gopīnātha, murāri yāhāṅ gāya
mukunda—pradhāna kaila āra sampradāya

vāsudeva—Vāsudeva; *gopīnātha*—Gopīnātha; *murāri*—Murāri; *yāhāṅ*—onde; *gāya*—cantam; *mukunda*—Mukunda; *pradhāna*—líder; *kaila*—formou-se; *āra*—outro; *sampradāya*—grupo.

TRADUÇÃO—Formou-se outro grupo, para o qual foram designados Vāsudeva, Gopīnātha e Murāri. Todos estes cantavam na segunda voz, e Mukunda seria o cantor líder.

VERSO 41

শ্রীকান্ত, বল্লভসেন আর দুই জন।
হরিদাস-ঠাকুর তাহাঁ করেন নর্তন ॥ ৪১ ॥

śrīkānta, vallabha-sena āra dui jana
haridāsa-ṭhākura tāhāṅ karena nartana

śrīkānta, vallabha-sena—Śrīkānta e Vallabha Sena; *āra*—outras; *dui jana*—duas pessoas; *haridāsa-ṭhākura*—Haridāsa Ṭhākura; *tāhāṅ*—ali; *karena*—realiza; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Duas outras pessoas, Śrīkānta e Vallabha Sena, juntaram-se como cantores acompanhadores. Neste grupo, Haridāsa Ṭhākura [o mais idoso] seria o dançarino.

SIGNIFICADO—No terceiro grupo, Mukunda foi indicado como o cantor líder. Este grupo compunha-se de Vāsudeva, Gopīnātha, Murāri, Śrīkānta e Vallabha Sena. Haridāsa Ṭhākura sênior seria o dançarino.

VERSO 42

গোবিন্দ-ঘোষ—প্রধান কৈল আর সম্প্রদায়।
হরিদাস, বিষ্ণুদাস, রাঘব, যাহাঁ গায় ॥ ৪২ ॥

govinda-ghoṣa—pradhāna kaila āra sampradāya
haridāsa, viṣṇudāsa, rāghava, yāhāṅ gāya

govinda-ghoṣa—Govinda Ghosh; *pradhāna*—o líder; *kaila*—formou; *āra*—outro; *sampradāya*—grupo; *haridāsa*—Haridāsa, o júnior; *viṣṇudāsa*—Viṣṇudāsa; *rāghava*—Rāghava; *yāhāṅ*—onde; *gāya*—cantam.

TRADUÇÃO—O Senhor formou outro grupo, no qual colocou Govinda Ghosh como o líder. Neste grupo, Haridāsa, o júnior, Viṣṇudāsa e Rāghava eram os cantores acompanhadores.

VERSO 43

মাধব, বাসুদেব-ঘোষ,—দুই সহোদর।
নৃত্য করেন তাহাঁ পণ্ডিত-বক্রেশ্বর ॥ ৪৩ ॥

mādhava, vāsudeva-ghoṣa,—dui sahodara
nṛtya karena tāhāṅ paṇḍita-vakreśvara

mādhava—Mādhava; *vāsudeva-ghoṣa*—Vāsudeva Ghosh; *dui sahodara*—dois irmãos; *nṛtya karena*—dança; *tāhāṅ*—ali; *paṇḍita-vakreśvara*—Vakreśvara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—Dois irmãos, chamados Mādhava Ghosh e Vāsudeva Ghosh, também juntaram-se a este grupo como cantores acompanhadores. Vakreśvara Paṇḍita seria o dançarino deste grupo.

VERSO 44

কুলীন-গ্রামের এক কীর্তনীয়া-সমাজ।
তাহাঁ নৃত্য করেন রামানন্দ, সত্যরাজ ॥ ৪৪ ॥

kulīna-grāmera eka kīrtanīyā-samāja
tāhāṅ nṛtya karena rāmānanda, satyarāja

kulīna-grāmera—da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; *eka*—um; *kīrtanīyā-samāja*—grupo de *saṅkīrtana*; *tāhāṅ*—ali; *nṛtya karena*—dança; *rāmānanda*—Rāmānanda; *satyarāja*—Satyarāja Khān.

TRADUÇÃO—Na aldeia conhecida como Kulīna-grāma, havia um grupo de saṅkīrtana, para o qual Rāmānanda e Satyarāja foram indicados como dançarinos.

VERSO 45

শান্তিপুরের আচার্যের এক সম্প্রদায়।
অচ্যুতানন্দ নাচে তথা, আর সব গায় ॥ ৪৫ ॥

śāntipurera ācāryera eka sampradāya
acyutānanda nāce tathā, āra saba gāya

śāntipurera—de Śāntipura; *ācāryera*—de Advaita Ācārya; *eka*—um; *sampradāya*—grupo; *acyutānanda*—o filho de Advaita Ācārya; *nāce*—dança; *tathā*—ali; *āra*—os demais; *saba*—todos; *gāya*—cantavam.

TRADUÇÃO—Havia outro grupo, proveniente de Śāntipura, que era formado por Advaita Ācārya. Acyutānanda era o dançarino, e os demais componentes cantavam.

VERSO 46

খণ্ডের সম্প্রদায় করে অন্যত্র কীর্তন।
নরহরি নাচে তাহাঁ শ্রীরঘুনন্দন ॥ ৪৬ ॥

khaṇḍera sampradāya kare anyatra kīrtana
narahari nāce tāhāṅ śrī-raghunandana

khaṇḍera—do local chamado Khaṇḍa; *sampradāya*—grupo; *kare*—realiza; *anyatra*—num lugar diferente; *kīrtana*—cantando; *narahari*—Narahari; *nāce*—dança; *tāhāṅ*—ali; *śrī-raghunandana*—Raghunandana.

TRADUÇÃO—Formou-se outro grupo com o pessoal de Khaṇḍa. Essas pessoas cantavam num lugar diferente. Neste grupo, Narahari Prabhu e Raghunandana dançavam.

VERSO 47

জগন্নাথের আগে চারি সম্প্রদায় গায়।
দুই পাশে দুই পাছে এক সম্প্রদায় ॥ ৪৭ ॥

jagannāthera āge cāri sampradāya gāya
dui pāśe dui, pāche eka sampradāya

jagannāthera āge—em frente à Deidade do Senhor Jagannātha; *cāri sampradāya gāya*—quatro grupos cantavam; *dui pāśe*—nos dois lados; *dui*—mais dois grupos; *pāche*—atrás; *eka sampradāya*—outro grupo.

TRADUÇÃO—Quatro grupos cantavam e dançavam em frente ao Senhor Jagannātha, e em ambos os lados havia mais dois grupos. Outro vinha atrás.

VERSO 48

সাত সম্প্রদায়ে বাজে চৌদ্দ মাদল।
যার ধ্বনি শুনি' বৈষ্ণব হৈল পাগল ॥ ৪৮ ॥

sāta sampradāye bāje caudda mādala
yāra dhvani śuni' vaiṣṇava haila pāgala

sāta sampradāye—em sete grupos; *bāje*—batiam; *caudda*—quatorze; *mādala*—tambores; *yāra*—dos quais; *dhvani*—o som; *śuni'*—ouvindo; *vaiṣṇava*—todos os devotos; *haila*—ficaram; *pāgala*—loucos.

TRADUÇÃO—Ao todo, havia sete grupos de saṅkīrtana, e em cada grupo dois homens batiam tambores. Assim, tocavam-se quatorze tambores de uma só vez. O som era tonitruante, e todos os devotos ficaram loucos.

VERSO 49

বৈষ্ণবের মেঘ-ঘটায় হইল বাদল।
কীর্তনানন্দে সব বর্ষে নেত্র-জল ॥ ৪৯ ॥

vaiṣṇavera megha-ghaṭāya ha-ila bādala
kīrtanānande saba varṣe netra-jala

vaiṣṇavera—dos devotos; *megha-ghaṭāya*—pelo agrupamento de nuvens; *ha-ila*—houve; *bādala*—tempestade; *kīrtana-ānande*—no êxtase bem-aventurado do canto; *saba*—todos eles; *varṣe*—chuva; *netra-jala*—lágrimas dos olhos.

TRADUÇÃO—Todos os Vaiṣṇavas reuniram-se, ficando parecidos a nuvens agrupadas. Enquanto os devotos em êxtase cantavam os santos nomes, lágrimas caíam de seus olhos tal qual torrentes de chuva.

VERSO 50

ত্রিভুবন ভরি' উঠে কীর্তনের ধ্বনি।
অন্য বাদ্যাদির ধ্বনি কিছুই না শুনি ॥ ৫০ ॥

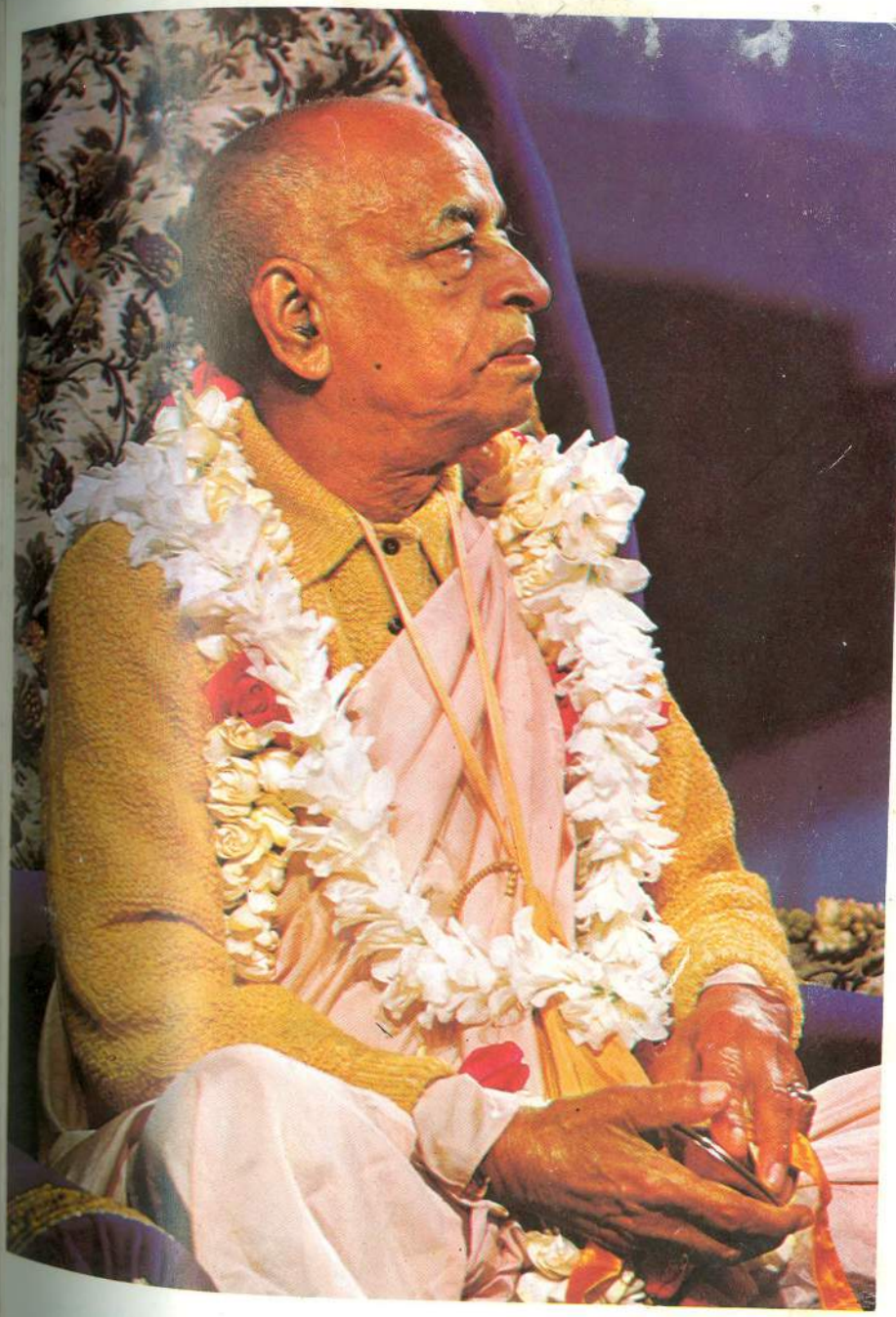
tribhuvana bhari' uṭhe kīrtanera dhvani
anya vādyādira dhvani kichui nā śuni

tri-bhuvana bhari'—inundando os três mundos; *uṭhe*—surgiu; *kīrtanera dhvani*—vibração do *saṅkīrtana*; *anya*—outros; *vādya-ādira*—de instrumentos musicais; *dhvani*—o som; *kichui*—nada; *nā*—não; *śuni*—ouve.

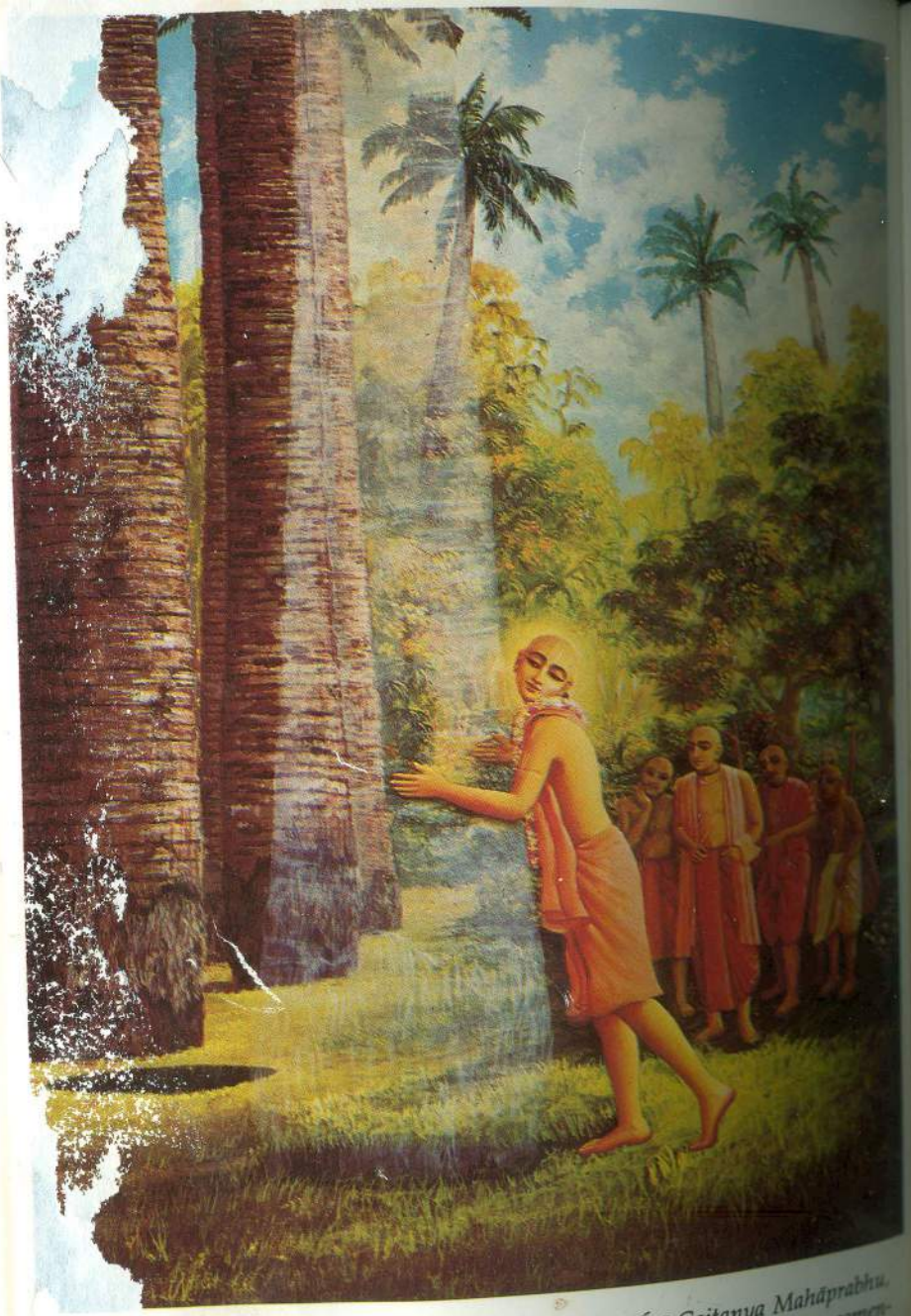
TRADUÇÃO—Os três mundos foram inundados pela vibração sonora do saṅkīrtana. Com efeito, a não ser pelo som e pelos instrumentos musicais do saṅkīrtana, tudo o mais emudecera.

VERSO 51

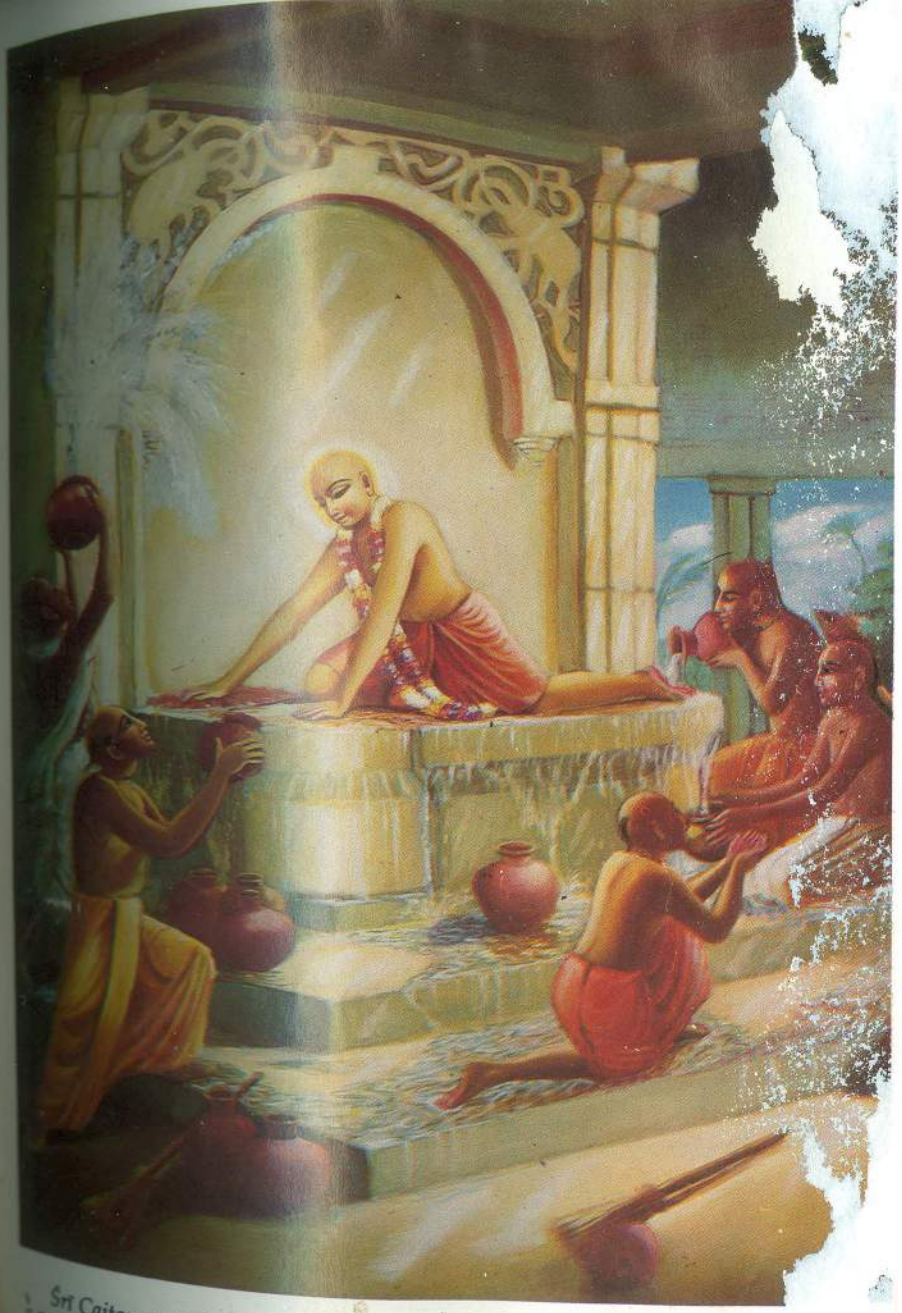
সাত ঠাঞি বুলে প্রভু 'হরি' 'হরি' বলি'।
'জয় জগন্নাথ', বলেন হস্তযুগ তুলি' ॥ ৫১ ॥



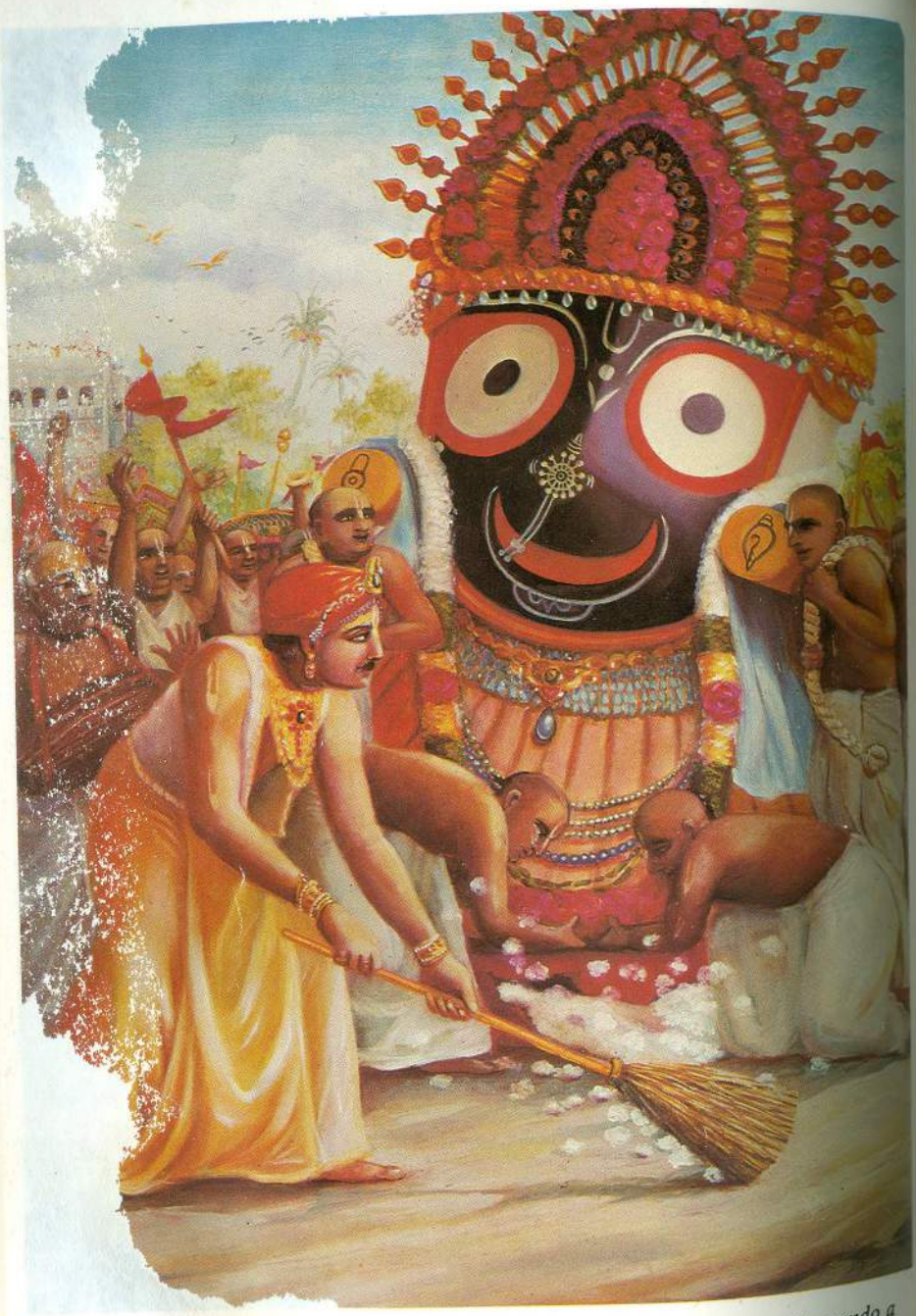
Sua Divina Graça
A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-Ācārya da
Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna



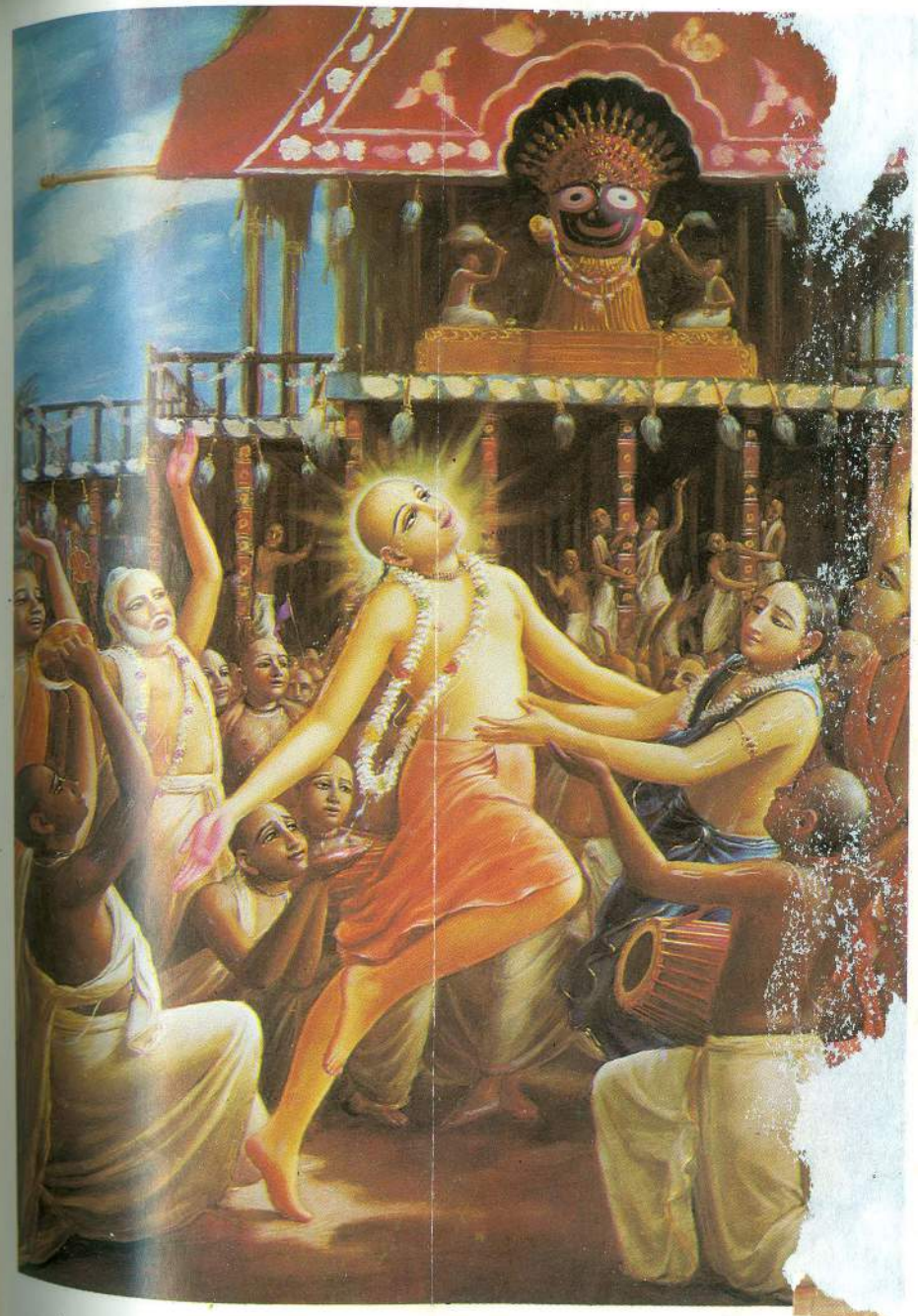
sete palmeiras, tendo sido abraçadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu, ı ao mundo espiritual, atônitas ao verem-nas partir, as pessoas comen- ste sanıyāsī deve ser uma encarnação do Senhor Rāmacandra." (Pág.



Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a lavar com Suas próprias mãos Senhor Jagannātha. (Págs. 393-394)

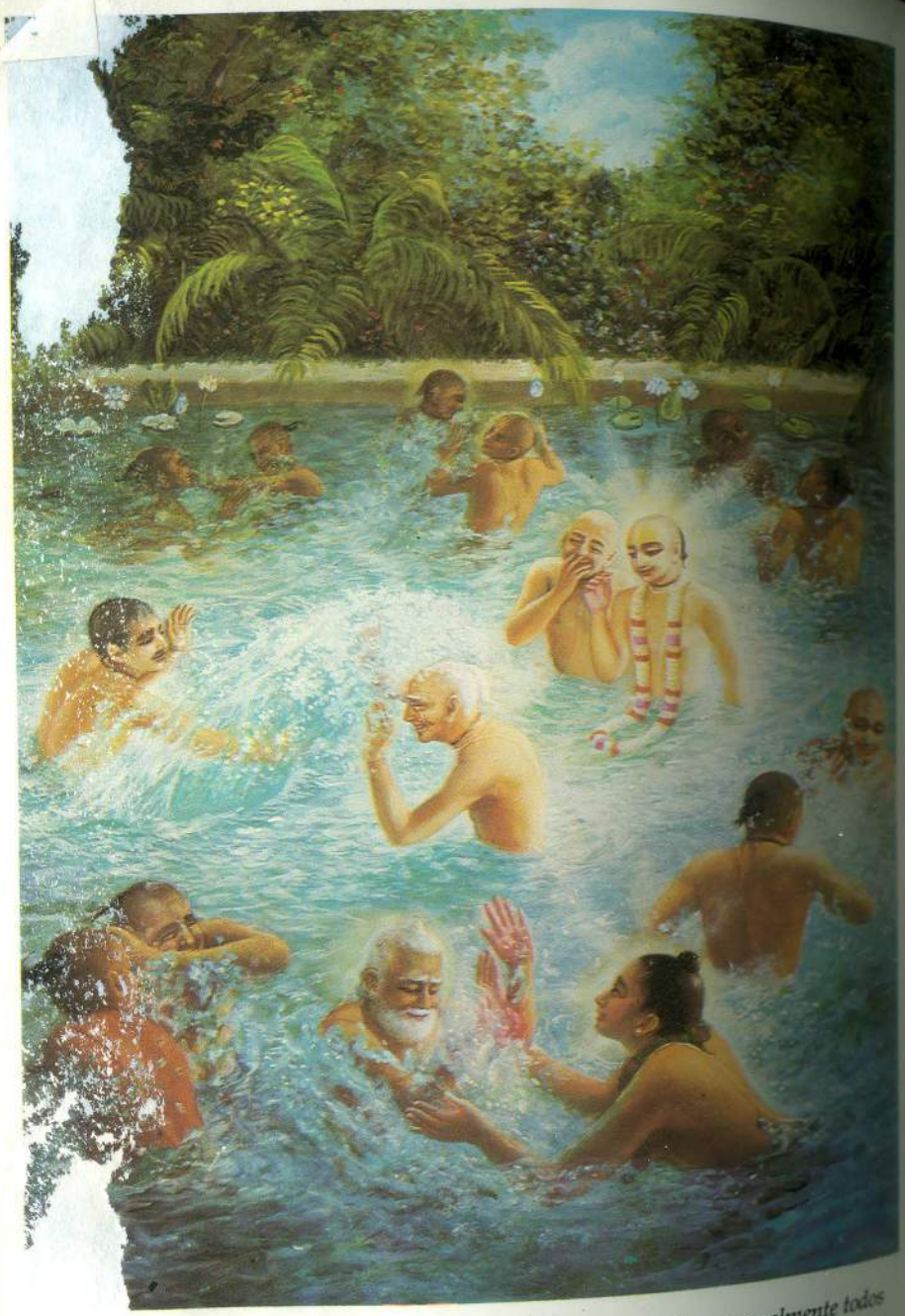


*'-se pessoalmente a serviço do Senhor, limpando a
' cabo era de ouro. Por ter aceitado serviço humilde,
sericórdia do Senhor. (Págs. 450-453)*

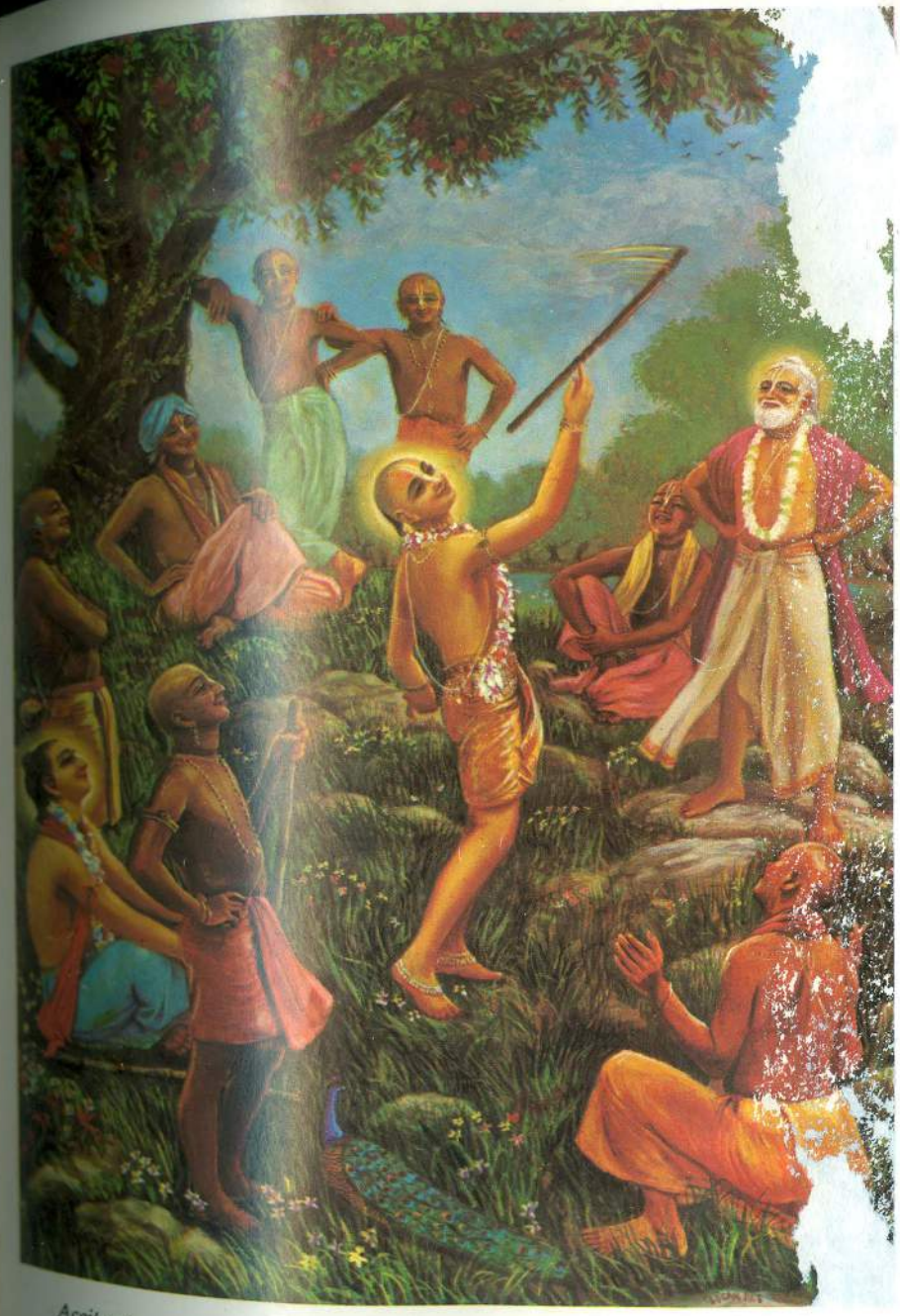


*Ao dançar, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestava diversas alteraçõ
aventurança transcendental em Seu corpo. Nityānanda Prabhu, estica
tentava segurar o Senhor enquanto Este corria daqui para ali. (Pá*

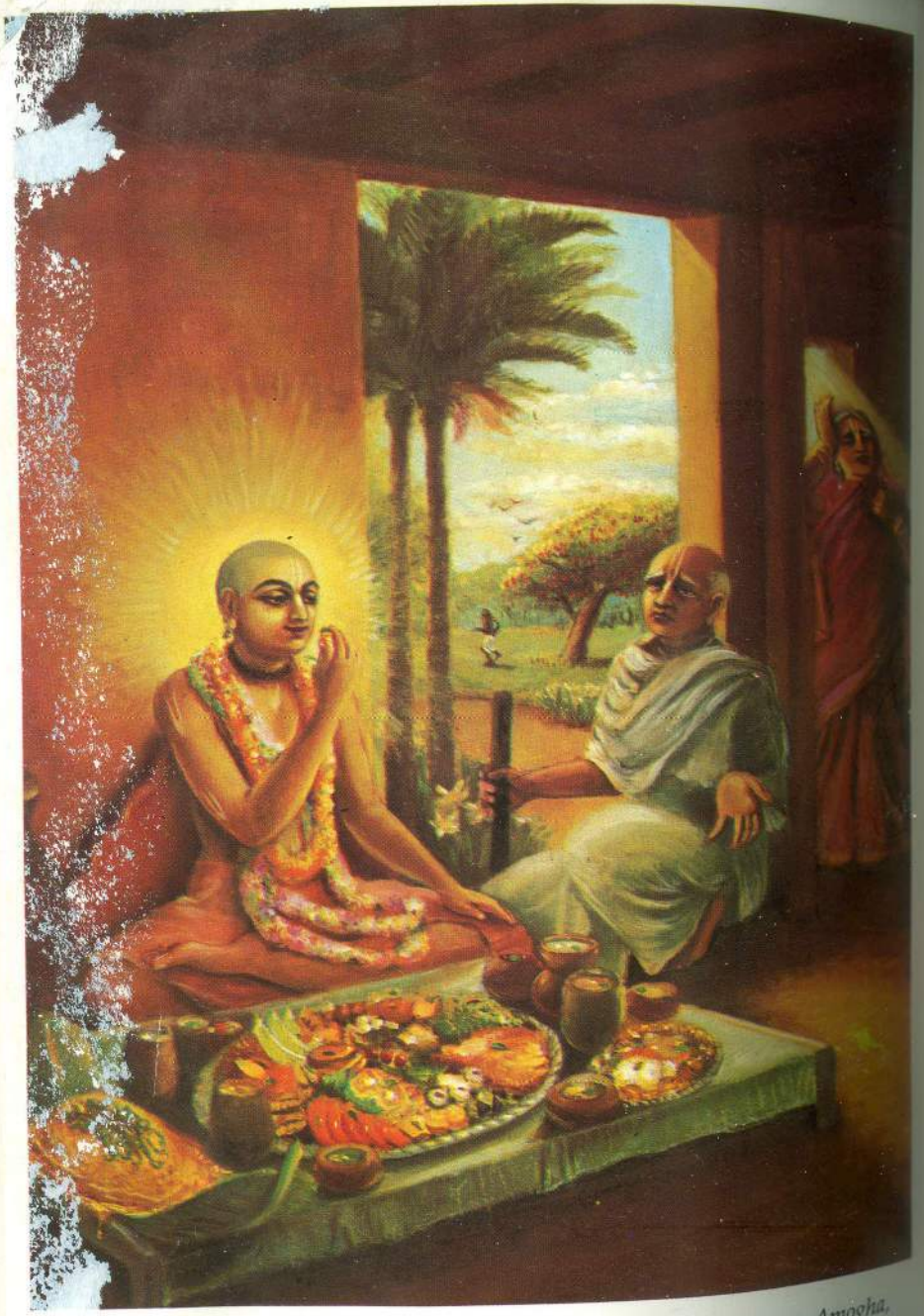
*ntāparu
uma vas
se re*



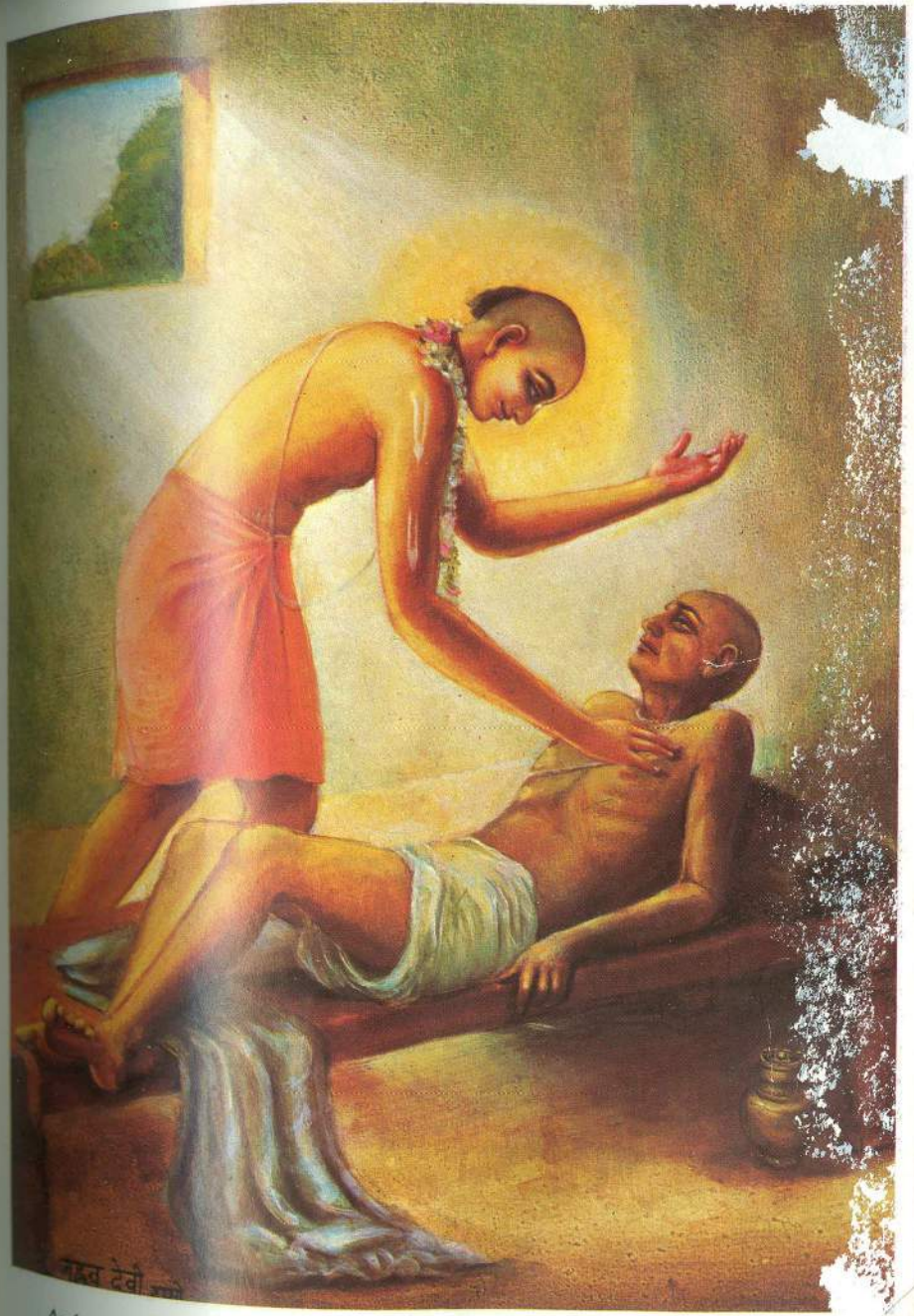
·itanya Mahāprabhu, divertindo-Se na água, borrifava pessoalmente todos
s. Às vezes, eles se separavam em grupos de dois devotos para lutar na
·s 567-568)



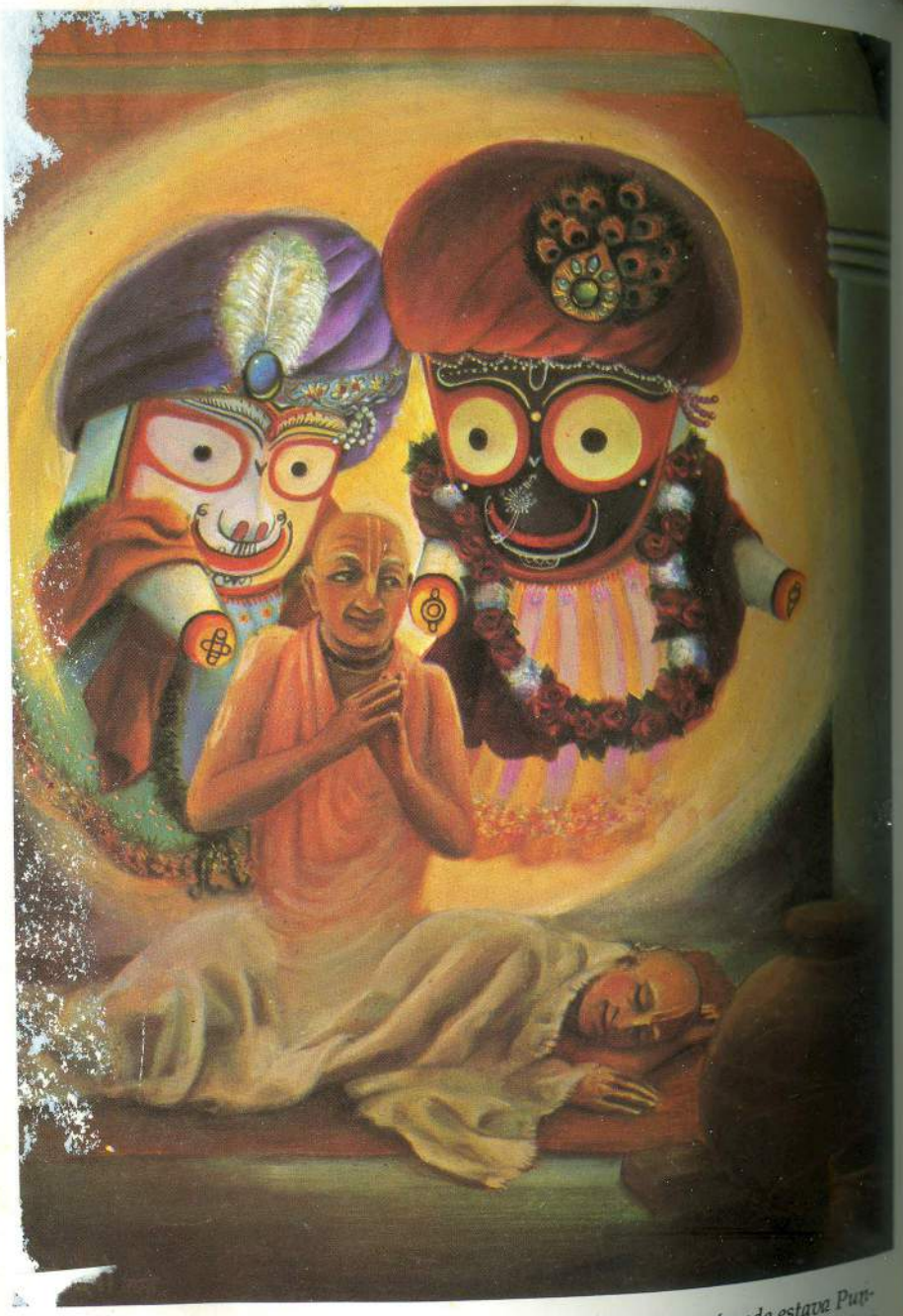
Aceitando o desafio de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu pe
uma grande vara e passou a rodopiá-la. (Pág. 648)



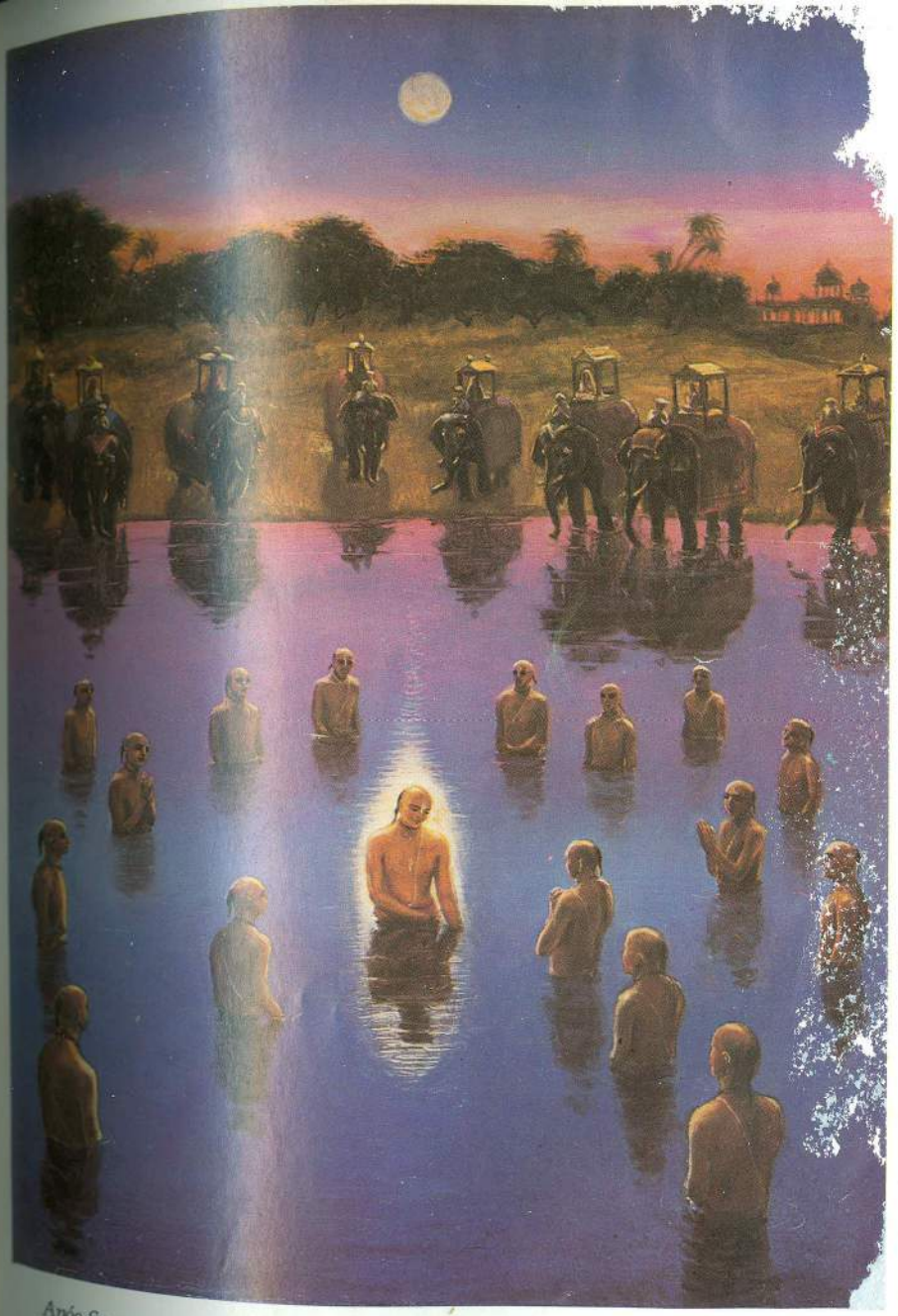
...abhauma Bhaṭṭācārya tentou bater, com um bastão, em seu genro Amogha, ... blasfemara contra Śrī Caitanya Mahāprabhu e Sua prasāda. Mas Amogha ...endo e Śrī Caitanya tentou acalmar o Bhaṭṭācārya. (Págs. 743-744)



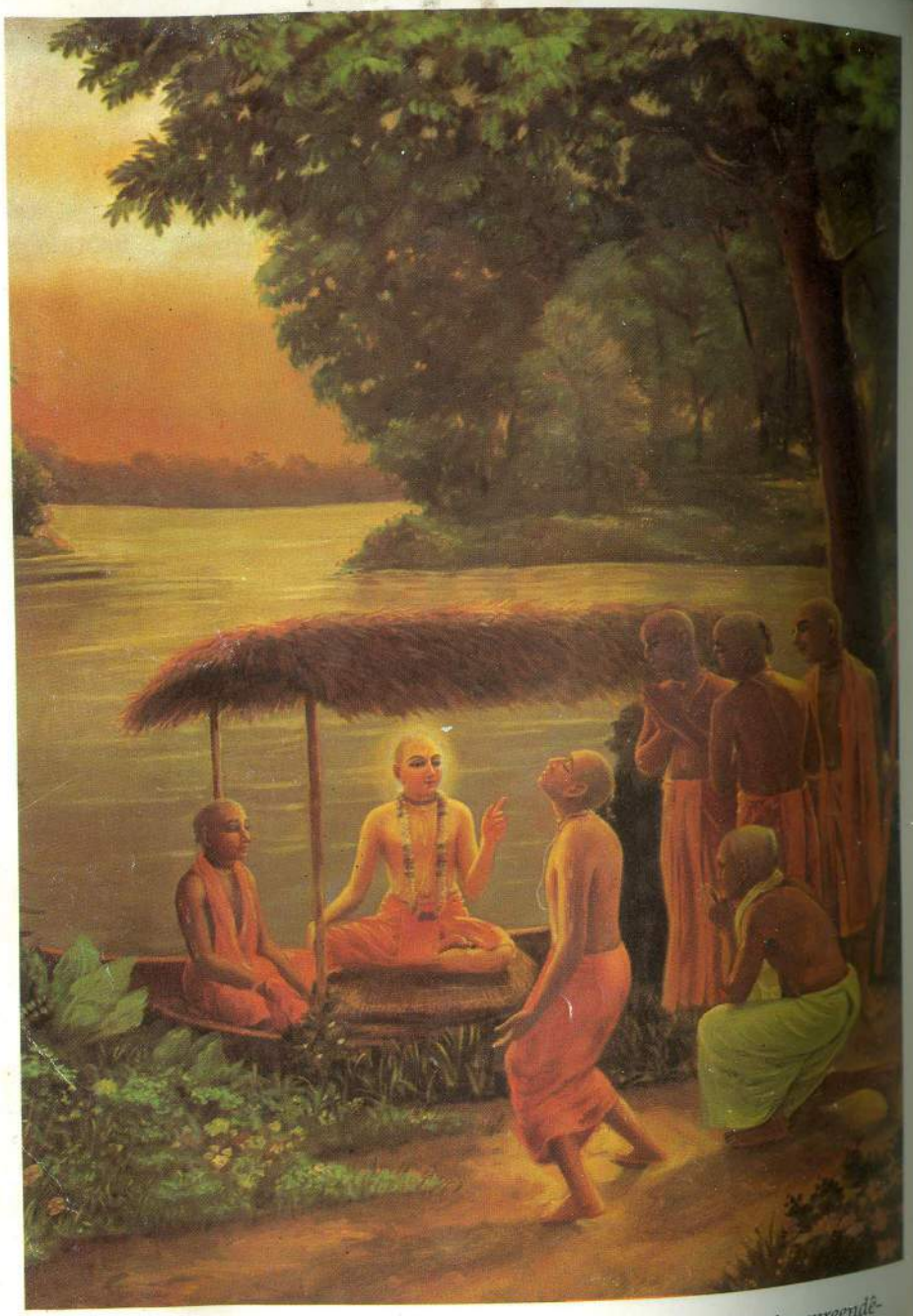
Após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu e ser tocado por Ele, Amogha, q... encontrava prestes a morrer, levantou-se imediatamente e começou a cantar o sa... nome de Kṛṣṇa, ficando louco de amor extático. (Págs. 756-760)



A noite, os irmãos, Senhor Jagannātha e Balarāma, foram até onde estava Puṇḍarīka Vidyānidhi e, sorrindo, puseram-Se a dar-lhe tapas. Embora com a face [illegible] Puṇḍarīka Vidyānidhi ficou muito feliz internamente. (Pág. 806)



Após Sua partida naquela noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ao rio Citrotpala para tomar Seu banho. O rei imediatamente fez com que todas as rainhas do palácio fossem vê-lO, montadas em elefantes. (Pág. 819)



Gadādhara Paṇḍita abandonou seu voto e serviço a Gopīnātha. Após repreendê-lo, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou no barco e Gadādhara Paṇḍita desmaiou imediatamente. (Págs. 824-827)

sāta ṭhāñi bule prabhu 'hari' 'hari' bali'
'jaya jagannātha', balena hasta-yuga tuli'

sāta ṭhāñi—nos sete lugares; *bule*—vagueia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hari hari bali'*—cantando os santos nomes Hari, Hari; *jaya jagannātha*—todas as glórias ao Senhor Jagannātha; *balena*—diz; *hasta-yuga*—Seus dois braços; *tuli'*—levantando.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu vagueava por todos os sete grupos, cantando o santo nome: "Hari, Hari!" Levantando os braços, Ele exclamava: "Todas as glórias ao Senhor Jagannātha!"

VERSO 52

আর এক শক্তি প্রভু করিল প্রকাশ।
এককালে সাত ঠাঞি করিল বিলাস ॥ ৫২ ॥

āra eka śakti prabhu karila prakāśa
eka-kāle sāta ṭhāñi karila vilāsa

āra—outro; *eka*—um; *śakti*—poder místico; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karila*—fez; *prakāśa*—manifestar-se; *eka-kāle*—simultaneamente; *sāta ṭhāñi*—em sete lugares; *karila*—realizou; *vilāsa*—passatempos.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor Caitanya Mahāprabhu demonstrou outro poder místico, realizando simultaneamente passatempos em todos os sete grupos.

VERSO 53

সবে কহে,—প্রভু আছেন মোর সম্প্রদায়।
অন্য ঠাঞি নাহি যা'ন আমারে দয়ায় ॥ ৫৩ ॥

sabe kahe,—prabhu āchena mora sampradāya
anya ṭhāñi nāhi yā'na āmāre dayāya

sabe kahe—todos diziam; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āchena*—está presente; *mora sampradāya*—em meu grupo; *anya ṭhāñi*—em outros lugares; *nāhi*—não; *yā'na*—vai; *āmāre*—a mim; *dayāya*—mostra Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—Todos diziam: "O Senhor Caitanya Mahāprabhu está presente em meu grupo. Na verdade, Ele não está em mais nenhum outro lugar. Ele está mostrando-nos Sua misericórdia."

VERSO 54

কেহ লখিতে নারে প্রভুর অচিন্ত্য-শক্তি।
অন্তরঙ্গ-ভক্ত জানে, যাঁর শুদ্ধভক্তি ॥ ৫৪ ॥

keha lakhite nāre prabhura acintya-śakti
antaraṅga-bhakta jāne, yāṅra śuddha-bhakti

keha—ninguém; *lakhite*—ver; *nāre*—não pode; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *acintya*—inconcebível; *śakti*—poder; *antaraṅga*—íntimo; *bhakta*—devoto; *jāne*—conhece; *yāṅra*—cujo; *śuddha-bhakti*—serviço devocional puro.

TRADUÇÃO—Na realidade, ninguém podia entender a potência inconcebível do Senhor. Apenas os devotos mais íntimos, aqueles imersos em serviço devocional puro, podiam compreender.

VERSO 55

কীর্তন দেখিয়া জগন্নাথ হরষিত।
সংকীর্তন দেখে রথ করিয়া স্থগিত ॥ ৫৫ ॥

kīrtana dekhiyā jagannātha haraṣita
saṅkīrtana dekhe ratha kariyā sthagita

kīrtana dekhiyā—vendo o desempenho do *saṅkīrtana*; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *haraṣita*—muito satisfeito; *saṅkīrtana*—desempenho do *saṅkīrtana*; *dekhe*—vê; *ratha*—o carro; *kariyā sthagita*—parando.

TRADUÇÃO—O saṅkīrtana agradou muito ao Senhor Jagannātha, e Ele manteve Seu carro parado num determinado local, só para assistir ao desempenho.

VERSO 56

প্রতাপরুদ্রের হৈল পরম বিস্ময়।
দেখিতে বিবশ রাজা হৈল প্রেমময় ॥ ৫৬ ॥

pratāparudrera haila parama vismaya
dekhite vivaśa rājā haila premamaya

pratāparudrera—do rei Pratāparudra; *haila*—houve; *parama*—bastante; *vismaya*—admiração; *dekhite*—de ver; *vivaśa*—inativo; *rājā*—o rei; *haila*—ficou; *prema-maya*—em amor extático.

TRADUÇÃO—O rei Pratāparudra também ficou admirado ao ver o saṅkīrtana. Ficando sem ação, passou a sentir amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 57

কাশীমিশ্রে কহে রাজা প্রভুর মহিমা।
কাশীমিশ্র কহে,—তোমার ভাগ্যের নাহি সীমা ॥৫৭॥

kāśī-miśre kahe rājā prabhura mahimā
kāśī-miśra kahe,—tomāra bhāgyera nāhi sīmā

kāśī-miśre—a Kāśī Miśra; *kahe*—disse; *rājā*—o rei; *prabhura mahimā*—as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kāśī-miśra kahe*—Kāśī Miśra disse; *tomāra*—tua; *bhāgyera*—de fortuna; *nāhi*—não há; *sīmā*—um limite.

TRADUÇÃO—Quando o rei informou a Kāśī Miśra sobre as glórias do Senhor, Kāśī Miśra respondeu: "Ó rei, tua fortuna não conhece limites!"

VERSO 58

সার্বভৌম-সঙ্গে রাজা করে ঠারাঠারি।
আর কেহ নাহি জানে চৈতন্যের চুরি ॥ ৫৮ ॥

sārvabhauma-saṅge rājā kare ṭhārāṭhāri
āra keha nāhi jāne caitanyera curi

sārvabhauma-saṅge—com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *rājā*—o rei; *kare*—faz; *ṭhārāṭhāri*—indicação; *āra*—mais; *keha*—ninguém; *nāhi*—não; *jāne*—toma conhecimento; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *curi*—artimanhas.

TRADUÇÃO—Tanto o rei quanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estavam ao par das atividades do Senhor, mas nenhuma outra pessoa pôde perceber as artimanhas do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 59

যারে তাঁর কৃপা, সেই জানিবারে পারে।
কৃপা বিনা ব্রহ্মাদিক জানিবারে নারে ॥ ৫৯ ॥

yāre tāṅra kṛpā, sei jānibāre pāre
kṛpā vinā brahmādika jānibāre nāre

yāre—a quem; *tāṅra*—Sua; *kṛpā*—misericórdia; *sei*—essa pessoa; *jānibāre*—de conhecer; *pāre*—é capaz; *kṛpā*—misericórdia; *vinā*—sem; *brahma-ādika*—os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *jānibāre*—de conhecer; *nāre*—não são capazes.

TRADUÇÃO—Só alguém que tenha recebido a misericórdia do Senhor pode compreender. Sem a misericórdia do Senhor, nem mesmo os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, podem compreender.

VERSO 60

রাজার তুচ্ছ সেবা দেখি' প্রভুর তুষ্ট মন।
সেই ত' প্রসাদে পাইল 'রহস্য-দর্শন' ॥ ৬০ ॥

rājāra tuccha sevā dekhi' prabhura tuṣṭa mana
sei ta' prasāde pāila 'rahasya-darśana'

rājāra—do rei; *tuccha*—insignificante, subalterno; *sevā*—serviço; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tuṣṭa*—satisfeita; *mana*—mente; *sei*—isso; *ta'*—na verdade; *prasāde*—pela misericórdia; *pāila*—obteve; *rahasya-darśana*—a visão do mistério das atividades.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito de ver o rei aceitar a tarefa subalterna de varrer a rua, e, por esta atitude humilde, o rei recebeu a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, ele pôde observar o mistério das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve o mistério das atividades do Senhor. O Senhor Jagannātha, admirando-Se de ver a dança e o canto transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, parou Seu carro só para assistir à dança. Então, o Senhor Caitanya Mahāprabhu dançou com tanto misticismo que agradou o Senhor Jagannātha. O espectador e o dançarino eram a mesma Pessoa Suprema, porém, o Senhor, sendo ao mesmo tempo um e muitos, manifestava a variedade de Seus passatempos. Este é o significado subjacente à Sua demonstração misteriosa. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei pôde compreender como ambos desfrutavam das atividades mútuas. Outra demonstração misteriosa foi a presença simultânea de Śrī Caitanya Mahāprabhu nos sete grupos. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei também pôde compreender isto.

VERSO 61

সাক্ষাতে না দেয় দেখা, পরোক্ষে ত' দয়া।
কে বুঝিতে পারে চৈতন্যচন্দ্রের মায়া ॥ ৬১ ॥

sākṣāte nā deya dekhā, parokṣe ta' dayā
ke bujhite pāre caitanya-candrera māyā

sākṣāte—diretamente; *nā*—não; *deya*—dá; *dekhā*—entrevista; *parokṣe*—indiretamente; *ta'*—na verdade; *dayā*—houve misericórdia; *ke*—quem; *bujhite*—de entender; *pāre*—é capaz; *caitanya-candrera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *māyā*—potência interna.

TRADUÇÃO—Apesar de não ter conseguido uma entrevista com o Senhor, o rei recebeu a misericórdia imotivada do Senhor indiretamente. Quem pode entender a potência interna de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

SIGNIFICADO—Como Śrī Caitanya Mahāprabhu estivesse fazendo o papel de um mestre mundial, Ele não concordou em ver o rei, pois o rei é uma pessoa mundana, interessada em dinheiro e mulheres. Na verdade, a própria palavra "rei" dá

a idéia de alguém que está sempre cercado de dinheiro e mulheres. Como um *sannyāsī*, Śrī Caitanya Mahāprabhu temia tanto o dinheiro quanto as mulheres. A própria palavra "rei" é repugnante para quem pertence à ordem de vida renunciada. Śrī Caitanya Mahāprabhu recusou-Se a receber o rei, mas, indiretamente, o rei foi capaz de entender as atividades misteriosas do Senhor, pela misericórdia imotivada do Senhor. As atividades do Senhor Caitanya Mahāprabhu eram manifestadas, ora para revelarem-nO como a Suprema Personalidade de Deus, ora para exporem-nO como um devoto. Ambas as classes de atividade são misteriosas e entendidas em sua essência somente pelos devotos puros.

VERSO 62

সার্বভৌম, কাশীমিশ্র,—দুই মহাশয়।
রাজারে প্রসাদ দেখি' হইলা বিস্ময় ॥ ৬২ ॥

sārvabhauma, kāśī-miśra,—dui mahāśaya
rājāre prasāda dekhi' ha-ilā vismaya

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kāśī-miśra*—Kāśī Miśra; *dui mahāśaya*—duas grandes personalidades; *rājāre*—para com o rei; *prasāda*—misericórdia; *dekhi'*—vendo; *ha-ilā*—ficaram; *vismaya*—maravilhados.

TRADUÇÃO—Quando as duas grandes personalidades, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Kāśī Miśra, viram a misericórdia imotivada de Śrī Caitanya Mahāprabhu ser outorgada ao rei, ficaram maravilhados.

VERSO 63

এইমত লীলা প্রভু কৈল কতক্ষণ।
আপনে গায়েন, নাচা'ন নিজ-ভক্তগণ ॥ ৬৩ ॥

ei-mata līlā prabhu kaila kata-kṣaṇa
āpane gāyena, nācā'na nija-bhakta-gaṇa

ei-mata—dessa maneira; *līlā*—passatempos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *āpane gāyena*—pessoalmente canta; *nācā'na*—fez dançarem; *nija-bhakta-gaṇa*—Seus próprios devotos.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Seus passatempos por algum tempo. Ele próprio cantava e induzia Seus associados pessoais a dançarem.

VERSO 64

কভু এক মূর্তি, কভু হন বহু-মূর্তি।
কার্য-অনুরূপ প্রভু প্রকাশয়ে শক্তি ॥ ৬৪ ॥

kabhu eka mūrti, kabhu hana bahu-mūrti
kārya-anurūpa prabhu prakāśaye śakti

kabhu—às vezes; *eka mūrti*—uma forma; *kabhu*—às vezes; *hana*—torna-Se; *bahu-mūrti*—muitas formas; *kārya-anurūpa*—de acordo com o programa de atividades; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prakāśaye*—manifesta; *śakti*—Sua potência interna.

TRADUÇÃO—Segundo Lhe convinha, às vezes, o Senhor manifestava uma forma e, às vezes, muitas. Isto era efetuado por Sua potência interna.

VERSO 65

লীলাবেশে প্রভুর নাহি নিজানুসন্ধান।
ইচ্ছা জানি 'লীলা শক্তি' করে সমাধান ॥ ৬৫ ॥

līlāveśe prabhura nāhi nijānusandhāna
icchā jāni 'līlā śakti' kare samādhāna

līlā-āveśe—no êxtase dos passatempos transcendentais; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāhi*—não havia; *nija-anusandhāna*—percepção de Seu eu pessoal; *icchā jāni*—conhecendo Seu desejo; *līlā śakti*—a potência conhecida como *līlā-śakti*; *kare*—toma; *samādhāna*—todas as providências.

TRADUÇÃO—Na verdade, a Personalidade de Deus esquecia-Se de Si mesmo no decurso de Seus passatempos transcendentais, porém, Sua potência interna [līlā-śakti], conhecendo as intenções do Senhor, tomava todas as providências.

SIGNIFICADO—Os *Upaniṣads* afirmam:

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo tem potências múltiplas que agem de forma tão perfeita que Sua vontade é suficiente para orientar toda a consciência, força e atividade." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Seu poder místico, apresentando-Se simultaneamente em cada um dos grupos de *saṅkīrtana*. A maioria das pessoas pensava que Ele era apenas um, mas algumas viram que Ele era muitos. Os devotos internos puderam compreender que o Senhor, embora um, manifestava-Se como muitos, ao Se apresentar simultaneamente nos diferentes grupos de *saṅkīrtana*. Ao dançar, Śrī Caitanya Mahāprabhu esquecia-Se de Si mesmo e simplesmente absorvia-Se em bem-aventurança extática. Contudo, Sua potência interna organizava tudo com perfeição. Esta é a diferença entre a potência interna e a externa. No mundo material, a potência externa (energia material) só pode agir depois

que alguém se esforça bastante, mas, basta o Senhor Supremo desejar para a potência interna realizar tudo de maneira automática. Pela vontade dEle, as coisas acontecem tão bem e perfeitamente que parecem efetuar-se automaticamente. Às vezes, no mundo material, há demonstrações das atividades da potência interna. De fato, são as energias inconcebíveis do Senhor que realizam todas as atividades da natureza material, mas, os supostos cientistas e estudantes da natureza material são incapazes, em última análise, de entender como as coisas acontecem. Usam de evasivas e concluem que tudo é realizado pela natureza, ignorando que, por trás da natureza, está a potente Suprema Personalidade de Deus. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Esta natureza material age sob Minha orientação, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres, móveis e imóveis. Obedecendo a suas regras, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente."

VERSO 66

পূর্বে যৈছে রাসাদি লীলা কৈল বৃন্দাবনে।
অলৌকিক লীলা গৌর কৈল ক্ষণে ক্ষণে ॥ ৬৬ ॥

pūrve yaiche rāsādi līlā kaila vṛndāvane
alaukika līlā gaura kaila kṣaṇe kṣaṇe

pūrve—outrora; *yaiche*—como; *rāsa-ādi līlā*—a *rāsa-līlā* e outros passatempos; *kaila*—realizou; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *alaukika*—incomuns; *līlā*—passatempos; *gaura*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—realizava; *kṣaṇe kṣaṇe*—momento após momento.

TRADUÇÃO—Assim como outrora o Senhor Śrī Kṛṣṇa realizou a dança da rāsa-līlā e outros passatempos em Vṛndāvana, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava passatempos incomuns, momento após momento.

VERSO 67

ভক্তগণ অনুভবে, নাহি জানে আন।
শ্রীভাগবত-শাস্ত্র তাহাতে প্রমাণ ॥ ৬৭ ॥

bhakta-gaṇa anubhave, nāhi jāne āna
śrī-bhāgavata-śāstra tāhāte pramāṇa

bhakta-gaṇa—todos os devotos; *anubhave*—puderam perceber; *nāhi jāne*—não conhecem; *āna*—outros; *śrī-bhāgavata-śāstra*—a escritura revelada *Śrīmad-Bhāgavatam*; *tāhāte*—a este respeito; *pramāṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—Só os devotos puros puderam perceber a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu perante o carro do Ratha-yātrā. Outros não puderam compreender. Pode-se encontrar descrições da dança incomum do Senhor Kṛṣṇa na escritura revelada Śrīmad-Bhāgavatam.

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa expandiu-Se em muitas formas enquanto ocupado na dança da *rāsa-līlā*, e também expandiu-Se ao casar-Se com 16.000 rainhas em Dvārakā. Ao expandir-Se em sete formas para dançar em cada um dos grupos de *saṅkīrtana*, Śrī Caitanya Mahāprabhu adotou o mesmo processo. Os devotos puros, incluindo o rei Pratāparudra, puderam identificar estas expansões. Embora, por razões de formalidade externa, Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha-Se negado a receber o rei Pratāparudra, por se tratar de um rei, pela misericórdia especial que o Senhor lhe concedeu, o rei tornou-se um dos devotos mais íntimos do Senhor. O rei pôde perceber a presença simultânea de Śrī Caitanya Mahāprabhu em todos os sete grupos. Como o *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma, só a um devoto puro é concedido ver as expansões das formas transcendentais do Senhor.

VERSO 68

এইমত মহাপ্রভু করে নৃত্য-রঙ্গে।
ভাসাইল সব লোক প্রেমের তরঙ্গে ॥ ৬৮ ॥

ei-mata mahāprabhu kare nṛtya-raṅge
bhāsāila saba loka premera taraṅge

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—realiza; *nṛtya-raṅge*—dançando com grande prazer; *bhāsāila*—inundou; *saba*—todas; *loka*—pessoas; *premera taraṅge*—em ondas de amor extático.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou com grande alegria e inundou todas as pessoas com ondas de amor extático.

VERSO 69

এইমত হৈল কৃষ্ণের রথে আরোহণ।
তার আগে প্রভু নাচাইল ভক্তগণ ॥ ৬৯ ॥

ei-mata haila kṛṣṇera rathe ārohaṇa
tāra āge prabhu nācāila bhakta-gaṇa

ei-mata—dessa maneira; *haila*—houve; *kṛṣṇera*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *rathe*—no carro; *ārohaṇa*—subindo; *tāra āge*—em frente a ele; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nācāila*—fez com que dançassem; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor Jagannātha subiu em Seu carro, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu inspirou todos os Seus devotos a dançarem em frente ao carro.

VERSO 70

আগে শুন জগন্নাথের গুণ্ডিচা-গমন।
তার আগে প্রভু যৈছে করিলা নর্তন ॥ ৭০ ॥

āge śuna jagannāthera guṇḍicā-gamana
tāra āge prabhu yaiche karilā nartana

āge—de antemão; *śuna*—ouvi; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *guṇḍicā-gamana*—indo ao templo de Guṇḍicā; *tāra āge*—em frente a este; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yaiche*—como; *karilā*—fez; *nartana*—dançando.

TRADUÇÃO—Agora, por favor, ouvi sobre o passeio do Senhor Jagannātha até o templo de Guṇḍicā, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava em frente ao carro do Ratha.

VERSO 71

এইমত কীর্তন প্রভু করিল কতক্ষণ।
আপন-উদ্যোগে নাচাইল ভক্তগণ ॥ ৭১ ॥

ei-mata kīrtana prabhu karila kata-kṣaṇa
āpana-udyoge nācāila bhakta-gaṇa

ei-mata—dessa maneira; *kīrtana*—cantando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karila*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *āpana*—pessoal; *udyoge*—pelo esforço; *nācāila*—fez com que dançassem; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—O Senhor realizou kīrtana por algum tempo, e, ao verem-nO tão empenhado, todos os devotos sentiram-se inspirados a dançar.

VERSO 72

আপনি নাচিতে যবে প্রভুর মন হৈল।
সাত সম্প্রদায় তবে একত্র করিল ॥ ৭২ ॥

āpani nācite yabe prabhura mana haila
sāta sampradāya tabe ekatra karila

āpani—pessoalmente; *nācite*—para dançar; *yabe*—quando; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—mente; *haila*—tornou-se; *sāta sampradāya*—todos os sete grupos; *tabe*—nessa altura; *ekatra karila*—juntaram-se.

TRADUÇÃO—Quando o próprio Senhor quis dançar, todos os sete grupos juntaram-se.

VERSO 73

শ্রীবাস, রামাই, রঘু, গোবিন্দ, মুকুন্দ।
হরিদাস, গোবিন্দানন্দ, মাধব, গোবিন্দ ॥ ৭৩ ॥

śrīvāsa, rāmāi, raghu, govinda, mukunda
haridāsa, govindānanda, mādhava, govinda

śrīvāsa—Śrīvāsa; *rāmāi*—Rāmāi; *raghu*—Raghu; *govinda*—Govinda; *mukunda*—Mukunda; *haridāsa*—Haridāsa; *govindānanda*—Govindānanda; *mādhava*—Mādhava; *govinda*—Govinda.

TRADUÇÃO—Todos os devotos do Senhor — incluindo Śrīvāsa, Rāmāi, Raghu, Govinda, Mukunda, Haridāsa, Govindānanda, Mādhava e Govinda — reuniram-se.

VERSO 74

উদ্দণ্ড-নৃত্যে প্রভুর যবে হৈল মন।
স্বরূপের সঙ্গে দিল এই নব জন ॥ ৭৪ ॥

uddaṇḍa-nṛtye prabhura yabe haila mana
svarūpera saṅge dila ei nava jana

uddaṇḍa-nṛtye—na dança com altos pulos; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yabe*—quando; *haila mana*—veio a vontade; *svarūpera*—Svarūpa Dāmodara; *saṅge*—com; *dila*—deu; *ei*—estas; *nava jana*—nove pessoas.

TRADUÇÃO—Ao desejar pular bem alto enquanto dançava, Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou estas nove pessoas sob os cuidados de Svarūpa Dāmodara.

VERSO 75

এই দশ জন প্রভুর সঙ্গে গায়, ধায়।
আর সব সম্প্রদায় চারি দিকে গায় ॥ ৭৫ ॥

ei daśa jana prabhura saṅge gāya, dhāya
āra saba sampradāya cāri dike gāya

ei daśa jana—estas dez pessoas; *prabhura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saṅge*—com; *gāya*—cantam; *dhāya*—correm; *āra*—outros; *saba*—todos; *sampradāya*—grupos de homens; *cāri dike*—por todo o redor; *gāya*—cantam.

TRADUÇÃO—Estes devotos [Svarūpa Dāmodara e os devotos sob seu encargo] cantavam juntamente com o Senhor, e corriam lado a lado com Ele. Todos os outros grupos de homens também cantavam.

VERSO 76

দণ্ডবৎ করি, প্রভু যুড়ি' দুই হাত।
ঊর্ধ্বমুখে স্তুতি করে দেখি' জগন্নাথ ॥ ৭৬ ॥

daṇḍavat kari, prabhu yuḍi' dui hāta
ūrdhva-mukhe stuti kare dekhi' jagannātha

daṇḍavat kari—prestando reverências; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yuḍi'*—juntando; *dui hāta*—duas mãos; *ūrdhva-mukhe*—erguendo o rosto para cima; *stuti kare*—oferece orações; *dekhi'*—vendo; *jagannātha*—a Deidade do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Prestando reverências ao Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu, de mãos postas, levantou o rosto em direção a Jagannātha e orou da seguinte maneira.

VERSO 77

নমো ব্রহ্মণ্যদেবায় গোব্রাহ্মণহিতায় চ।
জগদ্ধিতায় কৃষ্ণায় গোবিন্দায় নমো নমঃ ॥ ৭৭ ॥

namo brahmaṇya-devāya
go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagad-dhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ

namaḥ—todas as reverências; *brahmaṇya-devāya*—ao Senhor adorável dos membros da cultura bramínica; *go-brāhmaṇa*—para vacas e *brāhmaṇas*; *hitāya*—benéfico; *ca*—também; *jagat-hitāya*—àquele que sempre favorece o mundo inteiro; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *govindāya*—a Govinda; *namaḥ namaḥ*—repetidas reverências.

TRADUÇÃO—" 'Deixai-me prestar minhas respeitosas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, que é a Deidade adorável de toda a classe bramínica, o benquerente das vacas e dos brāhmaṇas e o benfeitor perpétuo do mundo inteiro. Presto minhas repetidas reverências à Personalidade de Deus, conhecido como Kṛṣṇa e Govinda.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Viṣṇu Purāṇa* (1.19.65).

VERSO 78

জয়তি জয়তি দেবো দেবকীনন্দনোঽসৌ
জয়তি জয়তি কৃষ্ণো বৃষ্ণিবংশপ্রদীপঃ।
জয়তি জয়তি মেঘশ্যামলঃ কোমলাঙ্গো
জয়তি জয়তি পৃথ্বীভারনাশো মুকুন্দঃ ॥ ৭৮ ॥

jayati jayati devo devakī-nandano 'sau
jayati jayati kṛṣṇo vṛṣṇi-vaṁśa-pradīpaḥ
jayati jayati megha-śyāmalaḥ komalāṅgo
jayati jayati pṛthvī-bhāra-nāśo mukundaḥ

jayati—todas as glórias; *jayati*—todas as glórias; *devaḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *devakī-nandanaḥ*—o filho de Devakī; *asau*—Ele; *jayati jayati*—todas as glórias; *kṛṣṇaḥ*—ao Senhor Kṛṣṇa; *vṛṣṇi-vaṁśa-pradīpaḥ*—a luz da dinastia de Vṛṣṇi; *jayati jayati*—todas as glórias; *megha-śyāmalaḥ*—à Suprema Personalidade de Deus, que parece uma nuvem escura; *komala-aṅgaḥ*—com um corpo macio como a flor de lótus; *jayati jayati*—todas as glórias; *pṛthvī-bhāra-nāśaḥ*—àquele que liberta o mundo inteiro de seu fardo; *mukundaḥ*—aquele que dá liberação a todos.

TRADUÇÃO—**" 'Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como o filho de Devakī. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como a luz da dinastia de Vṛṣṇi. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, cujo brilho corpóreo lembra aquele de uma nuvem recém-formada e cujo corpo é macio como uma flor de lótus. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que apareceu neste planeta para libertar o mundo da sobrecarga de demônios e que pode dar liberação a todos.' "**

SIGNIFICADO—Este verso é do *Mukunda-mālā* (3).

VERSO 79

জয়তি জননিবাসো দেবকীজন্মবাদো
যদুবরপরিষৎ স্বৈর্দোভিরস্যন্নধর্মম্।
স্থিরচরবৃজিনঘ্নঃ সুস্মিত-শ্রীমুখেন
ব্রজপুরবনিতানাং বর্ধয়ন্ কামদেবম্ ॥ ৭৯ ॥

jayati jana-nivāso devakī-janma-vādo
yadu-vara-pariṣat svair dorbhir asyann adharmam
sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ susmita-śrī-mukhena
vraja-pura-vanitānāṁ vardhayan kāma-devam

jayati—vive em eterna glória; *jana-nivāsaḥ*—aquele que vive entre seres humanos, tais como os membros da dinastia Yadu, e é o último recurso de todas as entidades vivas; *devakī-janma-vādaḥ*—conhecido como o filho de Devakī (na realidade, ninguém pode tornar-se pai ou mãe da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, *devakī-janma-vāda* quer dizer que Ele é *conhecido* como o filho de Devakī. Semelhantemente, Ele também é conhecido como o filho de mãe Yaśodā, Vasudeva ou Nanda Mahārāja.); *yadu-vara-pariṣat*—servido pelos membros da dinastia Yadu ou pelos vaqueiros de Vṛndāvana (todos os quais são associados constantes do Senhor Supremo e são servos eternos do Senhor); *svaiḥ dorbhiḥ*—com Seus próprios braços, ou com Seus devotos como Arjuna, que são exatamente como Seus próprios braços; *asyan*—matando; *adharmam*—demônios, ou os ímpios; *sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ*—o destruidor de todo o infortúnio de todas as entidades vivas, móveis e imóveis; *su-smita*—sempre sorridente; *śrī-mukhena*—com Seu belo rosto; *vraja-pura-vanitānām*—das donzelas de Vṛndāvana; *vardhayan*—aumentando; *kāma-devam*—os desejos luxuriosos.

TRADUÇÃO—**" 'O Senhor Śrī Kṛṣṇa, conhecido como jana-nivāsa, o último recurso de todas as entidades vivas, também é conhecido como Devakī-nandana ou Yaśodā-nandana, o filho de Devakī e Yaśodā. Ele é o guia da dinastia Yadu e, com Seus poderosos braços, mata todas as coisas inauspiciosas, bem como todos os homens ímpios. Com Sua presença, Ele destrói tudo o que é inauspicioso para as entidades vivas, móveis e inertes. Seu rosto risonho e bem-aventurado sempre aumenta os desejos luxuriosos das gopīs de Vṛndāvana. Que com Ele sempre esteja toda a glória e felicidade!' "**

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.90.48).

VERSO 80

নাহং বিপ্রো ন চ নরপতির্নাপি বৈশ্যো ন শূদ্রো
নাহং বর্ণী ন চ গৃহপতির্নো বনস্থো যতির্বা।
কিন্তু প্রোদ্যন্নিখিলপরমানন্দপূর্ণামৃতাব্ধে-
র্গোপীভর্তুঃ পদকমলয়োর্দাসদাসানুদাসঃ ॥ ৮০ ॥

nāhaṁ vipro na ca nara-patir nāpi vaiśyo na śūdro
nāhaṁ varṇī na ca gṛha-patir no vanastho yatir vā
kintu prodyan-nikhila-paramānanda-pūrṇāmṛtābdher
gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ

na—não; *aham*—Eu; *viprah*—um *brāhmaṇa*; *na*—não; *ca*—também; *nara-patiḥ*—um rei ou *kṣatriya*; *na*—não; *api*—também; *vaiśyaḥ*—pertencente à classe mercantil; *na*—não; *śūdraḥ*—pertencente à classe operária; *na*—não; *aham*—Eu; *varṇī*—pertencente a qualquer casta, ou *brahmacārī* (o *brahmacārī* pode pertencer a qualquer casta. Qualquer pessoa pode tornar-se *brahmacārī* ou praticar celibato); *na*—não; *ca*—também; *gṛha-patiḥ*—chefe de família; *no*—não; *vana-sthaḥ*—*vānaprastha*, aquele que, após retirar-se da vida familiar, vai para a floresta aprender a desapegar-se da

vida familiar; *yatiḥ*—mendicante ou renunciante; *vā*—nem; *kintu*—mas; *prodyan*—brilhante; *nikhila*—universal; *parama-ānanda*—com bem-aventurança transcendental; *pūrṇa*—completo; *amṛta-abdheḥ*—que é um oceano de néctar; *gopī-bhartuḥ*—da Pessoa Suprema, que é o mantenedor das *gopīs*; *pada-kamalayoḥ*—dos dois pés de lótus; *dāsa*—do servo; *dāsa-anudāsaḥ*—o servo do servo.

TRADUÇÃO—" 'Não sou brāhmaṇa, não sou kṣatriya, não sou vaiśya nem śūdra. Não sou brahmacārī, nem chefe de família, nem vānaprastha nem sannyāsī. Só Me identifico como o servo do servo do servo dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o mantenedor das gopīs. Ele é como um oceano de néctar, e é a causa de bem-aventurança transcendental e universal. Sua existência é sempre brilhante.' "

SIGNIFICADO—Este verso encontra-se no *Padyāvalī* (74).

VERSO 81

এত পড়ি' পুনরপি করিল প্রণাম।
যোড়হাতে ভক্তগণ বন্দে ভগবান্॥ ৮১॥

eta paḍi' punarapi karila praṇāma
yoḍa-hāte bhakta-gaṇa vande bhagavān

eta paḍi'—recitando estes; *punarapi*—novamente; *karila*—o Senhor ofereceu; *praṇāma*—reverências; *yoḍa-hāte*—de mãos postas; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *vande*—oferecem orações; *bhagavān*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Após recitar todos estes versos, que se encontram nas escrituras, o Senhor novamente ofereceu Suas reverências, e todos os devotos, de mãos postas, também ofereceram orações à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 82

উদ্দণ্ড নৃত্য প্রভু করিয়া হুঙ্কার।
চক্র-ভ্রমি ভ্রমে যৈছে অলাত-আকার॥ ৮২॥

uddaṇḍa nṛtya prabhu kariyā huṅkāra
cakra-bhrami bhrame yaiche alāta-ākāra

uddaṇḍa—pulando; *nṛtya*—dançando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kariyā*—fazendo; *huṅkāra*—vibração alta; *cakra-bhrami*—rodopiando; *bhrame*—gira; *yaiche*—como se; *alāta-ākāra*—círculo de fogo.

TRADUÇÃO—Ao dançar e pular alto, bramindo como o trovão e rodopiando, Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia uma roda de fogo.

SIGNIFICADO—Se uma brasa incandescente de um tição é rodopiada bem rapidamente, dá a impressão de uma roda de fogo. Isto chama-se *alāta-ākāra*, ou uma roda de fogo. Todo o círculo na verdade não é feito de fogo, mas é um fogo único em movimento. Analogamente, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é uma única personalidade, mas, ao dançar e pular alto em círculo, parecia-Se com o *alāta-cakra*.

VERSO 83

নৃত্যে প্রভুর যাহাঁ যাঁহা পড়ে পদতল।
সসাগর-শৈল মহী করে টলমল॥ ৮৩॥

nṛtye prabhura yāhāṅ yāṅhā paḍe pada-tala
sasāgara-śaila mahī kare ṭalamala

nṛtye—enquanto dança; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāhāṅ yāṅhā*—onde quer que; *paḍe*—pise; *pada-tala*—Seu pé; *sa-sāgara*—com os oceanos; *śaila*—colinas e montanhas; *mahī*—a Terra; *kare*—faz; *ṭalamala*—inclinando-se.

TRADUÇÃO—Onde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu pisasse enquanto dançava, toda a Terra, com suas colinas e mares, parecia ficar inclinada.

VERSO 84

স্তম্ভ, স্বেদ, পুলক, অশ্রু, কম্প, বৈবর্ণ্য।
নানা-ভাবে বিবশতা, গর্ব, হর্ষ, দৈন্য॥ ৮৪॥

stambha, sveda, pulaka, aśru, kampa, vaivarṇya
nānā-bhāve vivaśatā, garva, harṣa, dainya

stambha—ficando atordoado; *sveda*—transpiração; *pulaka*—júbilo; *aśru*—lágrimas; *kampa*—tremor; *vaivarṇya*—mudança de cor; *nānā-bhāve*—de diversas maneiras; *vivaśatā*—desamparo; *garva*—orgulho; *harṣa*—exuberância; *dainya*—humildade.

TRADUÇÃO—Quando Caitanya Mahāprabhu dançava, manifestava diversas alterações transcendentais de bem-aventurança em Seu corpo. Às vezes, parecia como se estivesse atordoado. Às vezes, os pelos de Seu corpo arrepiavam-se. Às vezes, Ele transpirava, chorava, tremia e mudava de cor, e, às vezes, transparecia sintomas de desamparo, orgulho, exuberância e humildade.

VERSO 85

আছাড় খাঞা পড়ে ভূমে গড়ি' যায়।
সুবর্ণ-পর্বত যৈছে ভূমেতে লোটায়॥ ৮৫॥

āchāḍa khāñā paḍe bhūme gaḍi' yāya
suvarṇa-parvata yaiche bhūmete loṭāya

āchāḍa khāñā—baqueando; *paḍe*—cai; *bhūme*—ao solo; *gaḍi'*—rolando; *yāya*—vai; *suvarṇa-parvata*—uma montanha de ouro; *yaiche*—como se; *bhūmete*—pelo chão; *loṭāya*—rola.

TRADUÇÃO—Durante a dança, ouvia-se um baque causado pela queda de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao solo, e, a seguir, Ele saía rolando pelo chão. Em tais momentos, parecia que uma montanha de ouro rolava pelo chão.

VERSO 86

নিত্যানন্দপ্রভু দুই হাত প্রসারিয়া।
প্রভুরে ধরিতে চাহে আশপাশ ধাঞা ॥ ৮৬ ॥

nityānanda-prabhu dui hāta prasāriyā
prabhure dharite cāhe āśa-pāśa dhāñā

nityānanda-prabhu—o Senhor Nityānanda Prabhu; *dui*—duas; *hāta*—mãos; *prasāriyā*—esticando; *prabhure*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dharite*—agarrar; *cāhe*—deseja; *āśa-pāśa*—daqui para ali; *dhāñā*—correndo.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu esticava as mãos e tentava agarrar o Senhor quando Ele saía correndo daqui para ali.

VERSO 87

প্রভু-পাছে বুলে আচার্য করিয়া হুঙ্কার।
'হরিবোল' 'হরিবোল' বলে বার বার ॥ ৮৭ ॥

prabhu-pāche bule ācārya kariyā huṅkāra
'hari-bola' 'hari-bola' bale bāra bāra

prabhu-pāche—atrás do Senhor; *bule*—caminhava; *ācārya*—Advaita Ācārya; *kariyā*—fazendo; *huṅkāra*—uma vibração alta; *hari-bola hari-bola*—cantai o santo nome de Hari; *bale*—diz; *bāra bāra*—repetidamente.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya seguia o Senhor e cantava bem alto: "Hari bol! Hari bol!", repetidamente.

VERSO 88

লোক নিবারিতে হৈল তিন মণ্ডল।
প্রথম-মণ্ডলে নিত্যানন্দ মহাবল ॥ ৮৮ ॥

loka nivārite haila tina maṇḍala
prathama-maṇḍale nityānanda mahā-bala

loka—as pessoas; *nivārite*—para conter; *haila*—havia; *tina*—três; *maṇḍala*—círculos; *prathama-maṇḍale*—no primeiro círculo; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *mahā-bala*—de grande força.

TRADUÇÃO—Com o propósito de impedir que a multidão se acercasse muito do Senhor, formaram-se três círculos. Nityānanda Prabhu, que é o próprio Balarāma, possuidor de grande força, comandava o primeiro círculo.

VERSO 89

কাশীশ্বর গোবিন্দাদি যত ভক্তগণ।
হাতাহাতি করি' হৈল দ্বিতীয় আবরণ ॥ ৮৯ ॥

kāśīśvara govindādi yata bhakta-gaṇa
hātāhāti kari' haila dvitīya āvaraṇa

kāśīśvara—Kāśīśvara; *govinda-ādi*—encabeçados por Govinda; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *hātāhāti*—deram-se as mãos; *kari'*—fazendo; *haila*—tornou-se; *dvitīya*—um segundo; *āvaraṇa*—círculo protetor.

TRADUÇÃO—Todos os devotos, encabeçados por Kāśīśvara e Govinda, deram-se as mãos e formaram um segundo círculo ao redor do Senhor.

VERSO 90

বাহিরে প্রতাপরুদ্র লঞা পাত্রগণ।
মণ্ডল হঞা করে লোক নিবারণ ॥ ৯০ ॥

bāhire pratāparudra lañā pātra-gaṇa
maṇḍala hañā kare loka nivāraṇa

bāhire—do lado de fora; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *lañā*—levando; *pātra-gaṇa*—seus próprios associados; *maṇḍala*—círculo; *hañā*—tornando-se; *kare*—faz; *loka*—da multidão; *nivāraṇa*—contenção.

TRADUÇÃO—Mahārāja Pratāparudra e seus assistentes pessoais formaram um terceiro círculo ao redor dos dois círculos internos, só para impedir que a multidão se aproximasse demais.

VERSO 91

হরিচন্দনের স্কন্ধে হস্ত আলম্বিয়া।
প্রভুর নৃত্য দেখে রাজা আবিষ্ট হঞা ॥ ৯১ ॥

haricandanera skandhe hasta ālambiyā
prabhura nṛtya dekhe rājā āviṣṭa hañā

haricandanera—de Haricandana; *skandhe*—no ombro; *hasta*—mão; *ālambiyā*—colocando; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya dekhe*—vê a dança; *rājā*—Mahārāja Pratāparudra; *āviṣṭa hañā*—em grande êxtase.

TRADUÇÃO—Com as mãos nos ombros de Haricandana, o rei Pratāparudra pôde ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu dançando, e sentiu grande êxtase.

VERSO 92

হেনকালে শ্রীনিবাস প্রেমাবিষ্ট-মন।
রাজার আগে রহি' দেখে প্রভুর নর্তন ॥ ৯২ ॥

hena-kāle śrīnivāsa premāviṣṭa-mana
rājāra āge rahi' dekhe prabhura nartana

hena-kāle—nessa altura; *śrīnivāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *prema-āviṣṭa-mana*—com uma mente em completo êxtase; *rājāra āge*—em frente ao rei; *rahi'*—mantendo-se; *dekhe*—vê; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nartana*—a dança.

TRADUÇÃO—Enquanto o rei contemplava a dança, Śrīvāsa Ṭhākura, postado à sua frente, ficou em êxtase ao ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 93

রাজার আগে হরিচন্দন দেখে শ্রীনিবাস।
হস্তে তাঁরে স্পর্শি' কহে,—হও এক-পাশ ॥ ৯৩ ॥

rājāra āge haricandana dekhe śrīnivāsa
haste tāṅre sparśi' kahe,—hao eka-pāśa

rājāra āge—na frente do rei; *haricandana*—Haricandana; *dekhe*—vê; *śrīnivāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *haste*—com sua mão; *tāṅre*—a ele; *sparśi'*—tocando; *kahe*—diz; *hao*—por favor, vai; *eka-pāśa*—para um lado.

TRADUÇÃO—Ao ver Śrīvāsa Ṭhākura de pé na frente do rei, Haricandana tocou Śrīvāsa com sua mão e pediu-lhe que se afastasse.

VERSO 94

নৃত্যাবেশে শ্রীনিবাস কিছুই না জানে।
বার বার ঠেলে, তেঁহো ক্রোধ হৈল মনে ॥ ৯৪ ॥

nṛtyāveśe śrīnivāsa kichui nā jāne
bāra bāra ṭhele, teṅho krodha haila mane

nṛtya-āveśe—inteiramente absorto em ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrīnivāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *kichui*—nada; *nā*—não; *jāne*—sabe; *bāra bāra*—repetidas vezes; *ṭhele*—quando ele empurra; *teṅho*—Śrīvāsa; *krodha*—irado; *haila*—ficou; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—Absorto em assistir à dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīvāsa Ṭhākura não pôde entender por que estava sendo tocado e empurrado. Após ser empurrado repetidas vezes, ele ficou irado.

VERSO 95

চাপড় মারিয়া তারে কৈল নিবারণ।
চাপড় খাঞা ক্রুদ্ধ হৈলা হরিচন্দন ॥ ৯৫ ॥

cāpaḍa māriyā tāre kaila nivāraṇa
cāpaḍa khāñā kruddha hailā haricandana

cāpaḍa māriyā—esbofeteando; *tāre*—a ele; *kaila nivāraṇa*—parou; *cāpaḍa khāñā*—sendo esbofeteado; *kruddha*—irado; *hailā*—ficou; *haricandana*—Haricandana.

TRADUÇÃO—Śrīvāsa Ṭhākura esbofeteou Haricandana, a fim de que este parasse de empurrá-lo. Por seu turno, isto acendeu a ira de Haricandana.

VERSO 96

ক্রুদ্ধ হঞা তাঁরে কিছু চাহে বলিবারে।
আপনি প্রতাপরুদ্র নিবারিল তারে ॥ ৯৬ ॥

kruddha hañā tāṅre kichu cāhe balibāre
āpani pratāparudra nivārila tāre

kruddha hañā—ficando irado; *tāṅre*—a Śrīvāsa Ṭhākura; *kichu*—algo; *cāhe*—quer; *balibāre*—falar; *āpani*—pessoalmente; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *nivārila*—interceptou; *tāre*—a ele.

TRADUÇÃO—Quando Haricandana, irado, estava prestes a dirigir a palavra a Śrīvāsa Ṭhākura, Pratāparudra Mahārāja pessoalmente interveio.

VERSO 97

ভাগ্যবান্ তুমি—ইঁহার হস্ত-স্পর্শ পাইলা।
আমার ভাগ্যে নাহি, তুমি কৃতার্থ হৈলা ॥ ৯৭ ॥

bhāgyavān tumi—iṅhāra hasta-sparśa pāilā
āmāra bhāgye nāhi, tumi kṛtārtha hailā

bhāgyavān tumi—és muito afortunado; *iṅhāra*—de Śrīvāsa Ṭhākura; *hasta*—da mão; *sparśa*—toque; *pāilā*—recebeste; *āmāra bhāgye*—em minha fortuna; *nāhi*—não há tal coisa; *tumi*—tu; *kṛta-artha hailā*—foste agraciado.

TRADUÇÃO—O rei Pratāparudra disse: "És muito afortunado, pois foste agraciado com o toque de Śrīvāsa Ṭhākura. Eu não tenho tanta sorte. Deverias sentir-te agradecido a ele."

VERSO 98

প্রভুর নৃত্য দেখি' লোকে হৈল চমৎকার।
অন্য আছুক্, জগন্নাথের আনন্দ অপার ॥ ৯৮ ॥

prabhura nṛtya dekhi' loke haila camatkāra
anya āchuk, jagannāthera ānanda apāra

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya*—dança; *dekhi'*—vendo; *loke*—todos; *haila*—ficaram; *camatkāra*—maravilhados; *anya āchuk*—para não falar dos outros; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *ānanda apāra*—houve extrema felicidade.

TRADUÇÃO—Todos se maravilharam com a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e até o Senhor Jagannātha ficou extremamente feliz ao vê-lO dançar.

VERSO 99

রথ স্থির কৈল, আগে না করে গমন।
অনিমিষ-নেত্রে করে নৃত্য দরশন ॥ ৯৯ ॥

ratha sthira kaila, āge nā kare gamana
animiṣa-netre kare nṛtya daraśana

ratha—o carro; *sthira kaila*—parado; *āge*—para a frente; *nā*—não; *kare*—faz; *gamana*—mexendo-se; *animiṣa*—que não piscam; *netre*—com olhos; *kare*—faz; *nṛtya*—da dança; *daraśana*—vendo.

TRADUÇÃO—O carro ficou completamente parado, permanecendo imóvel enquanto o Senhor Jagannātha, cujos olhos não piscam, assistia à dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 100

সুভদ্রা-বলরামের হৃদয়ে উল্লাস।
নৃত্য দেখি' দুই জনার শ্রীমুখেতে হাস ॥ ১০০ ॥

subhadrā-balarāmera hṛdaye ullāsa
nṛtya dekhi' dui janāra śrī-mukhete hāsa

subhadrā—da deusa Subhadrā; *balarāmera*—e de Balarāma; *hṛdaye*—nos corações; *ullāsa*—êxtase; *nṛtya*—dança; *dekhi'*—vendo; *dui janāra*—das duas pessoas; *śrī-mukhete*—nas atraentes bocas; *hāsa*—sorriso.

TRADUÇÃO—Tanto a deusa da fortuna, Subhadrā, quanto o Senhor Balarāma sentiam grande felicidade e êxtase em Seus corações. Na verdade, viram-se-nOs sorrindo para a dança.

VERSO 101

উদ্দণ্ড নৃত্যে প্রভুর অদ্ভুত বিকার।
অষ্ট সাত্ত্বিক ভাব উদয় হয় সমকাল ॥ ১০১ ॥

uddaṇḍa nṛtye prabhura adbhuta vikāra
aṣṭa sāttvika bhāva udaya haya sama-kāla

uddaṇḍa—pulando; *nṛtye*—dançando; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *adbhuta*—maravilhosas; *vikāra*—transformações; *aṣṭa sāttvika*—oito classes transcendentais; *bhāva*—êxtase; *udaya haya*—despertam; *sama-kāla*—simultaneamente.

TRADUÇÃO—Quando Caitanya Mahāprabhu dançava e pulava alto, comprovavam-se em Seu corpo oito transformações maravilhosas, indicativas de êxtase divino. Observavam-se todos estes sintomas de uma só vez.

VERSO 102

মাংস-ব্রণ সম রোমবৃন্দ পুলকিত।
শিমুলীর বৃক্ষ যেন কণ্টক-বেষ্টিত ॥ ১০২ ॥

māṁsa-vraṇa sama roma-vṛnda pulakita
śimulīra vṛkṣa yena kaṇṭaka-veṣṭita

māṁsa—pele; *vraṇa*—espinhas; *sama*—como; *roma-vṛnda*—os pelos do corpo; *pulakita*—sofriam erupção; *śimulīra vṛkṣa*—árvore de algodão; *yena*—como se; *kaṇṭaka*—de espinhos; *veṣṭita*—coberta.

TRADUÇÃO—Sua pele ficou encolhida, como se Ele estivesse sentindo muito frio, e os pelos de Seu corpo arrepiaram-se. Seu corpo assemelhava-se à śimulī [árvore de algodão sedoso], toda coberta de espinhos.

VERSO 103

এক এক দন্তের কম্প দেখিতে লাগে ভয়।
লোকে জানে, দন্ত সব খসিয়া পড়য় ॥ ১০৩ ॥

eka eka dantera kampa dekhite lāge bhaya
loke jāne, danta saba khasiyā paḍaya

eka eka—um após outro; *dantera*—de dentes; *kampa*—movimento; *dekhite*—de verem; *lāge*—há; *bhaya*—temor; *loke jāne*—as pessoas compreenderam; *danta*—os dentes; *saba*—todos; *khasiyā*—afrouxando-se; *paḍaya*—caem.

TRADUÇÃO—Na verdade, as pessoas ficaram tomadas de pavor só de verem Seus dentes rangendo, e até pensaram que Seus dentes iriam ser projetados para fora.

VERSO 104

সর্বাঙ্গে প্রস্বেদ ছুটে তাতে রক্তোদগম।
'জজ গগ' 'জজ গগ'—গদগদ-বচন ॥ ১০৪ ॥

sarvāṅge prasveda chuṭe tāte raktodgama
'jaja gaga' 'jaja gaga'—gadgada-vacana

sarvāṅge—por todo o corpo; *prasveda*—transpiração; *chuṭe*—flui; *tāte*—juntamente com ela; *rakta-udgama*—perda de sangue; *jaja gaga jaja gaga*—um som indicando o nome de Jagannātha; *gadgada*—sufocadas devido ao êxtase; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—Todo o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu transpirava e, ao mesmo tempo, expelia sangue. Ele emitia o som "jaja gaga, jaja gaga" com uma voz sufocada pelo êxtase.

VERSO 105

জলযন্ত্র-ধারা যৈছে বহে অশ্রুজল।
আশ-পাশে লোক যত ভিজিল সকল ॥ ১০৫ ॥

jalayantra-dhārā yaiche vahe aśru-jala
āśa-pāśe loka yata bhijila sakala

jala-yantra—de uma seringa; *dhārā*—torrente de água; *yaiche*—como se; *vahe*—fluem; *aśru-jala*—lágrimas dos olhos; *āśa-pāśe*—de todos os lados; *loka*—pessoas; *yata*—tantas quantas havia; *bhijila*—ficavam molhadas; *sakala*—todas.

TRADUÇÃO—Lágrimas jorravam dos olhos do Senhor, como o líquido que sai impetuosamente ao se forçar o êmbolo de uma seringa, e molhavam todas as pessoas que estavam à Sua volta.

VERSO 106

দেহ-কান্তি গৌরবর্ণ দেখিয়ে অরুণ।
কভু কান্তি দেখি যেন মল্লিকা-পুষ্পসম ॥ ১০৬ ॥

deha-kānti gaura-varṇa dekhiye aruṇa
kabhu kānti dekhi yena mallikā-puṣpa-sama

deha-kānti—do fulgor do corpo; *gaura-varṇa*—tez branca; *dekhiye*—todos viram; *aruṇa*—cor-de-rosa; *kabhu*—às vezes; *kānti*—o esplendor; *dekhi*—vendo; *yena*—como se; *mallikā-puṣpa-sama*—assemelhando-se à flor *mallikā*.

TRADUÇÃO—Todos viram a tez de Seu corpo, antes branca, ficar cor-de-rosa, de modo que Seu esplendor assemelhava-se ao da flor mallikā.

VERSO 107

কভু স্তম্ভ, কভু প্রভু ভূমিতে লোটায়।
শুষ্ককাষ্ঠসম পদ-হস্ত না চলয় ॥ ১০৭ ॥

kabhu stambha, kabhu prabhu bhūmite loṭāya
śuṣka-kāṣṭha-sama pada-hasta nā calaya

kabhu—às vezes; *stambha*—atordoado; *kabhu*—às vezes; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *bhūmite*—no chão; *loṭāya*—rola; *śuṣka*—seca; *kāṣṭha*—madeira; *sama*—como; *pada-hasta*—pernas e mãos; *nā*—não; *calaya*—se mexem.

TRADUÇÃO—Às vezes, Ele parecia atordoado, e, às vezes, rolava no chão. Com efeito, às vezes Suas pernas e mãos ficavam tão duras quanto madeira seca, e Ele não Se mexia.

VERSO 108

কভু ভূমে পড়ে, কভু শ্বাস হয় হীন।
যাহা দেখি' ভক্তগণের প্রাণ হয় ক্ষীণ ॥ ১০৮ ॥

kabhu bhūme paḍe, kabhu śvāsa haya hīna
yāhā dekhi' bhakta-gaṇera prāṇa haya kṣīṇa

kabhu—às vezes; *bhūme*—ao solo; *paḍe*—cai; *kabhu*—às vezes; *śvāsa*—respiração; *haya*—torna-se; *hīna*—nula; *yāhā dekhi'*—vendo isto; *bhakta-gaṇera*—dos devotos; *prāṇa*—vida; *haya*—torna-se; *kṣīṇa*—frágil.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor caía ao solo, às vezes Sua respiração quase parava. Quando os devotos viam isto, suas vidas também ficavam por um fio.

VERSO 109

কভু নেত্রে নাসায় জল, মুখে পড়ে ফেন।
অমৃতের ধারা চন্দ্রবিম্বে বহে যেন ॥ ১০৯ ॥

kabhu netre nāsāya jala, mukhe paḍe phena
amṛtera dhārā candra-bimbe vahe yena

kabhu—às vezes; *netre*—dos olhos; *nāsāya*—das narinas; *jala*—água; *mukhe*—da boca; *paḍe*—caía; *phena*—espuma; *amṛtera*—de néctar; *dhārā*—torrentes; *candra-bimbe*—da lua; *vahe*—fluíssem; *yena*—como se.

TRADUÇÃO—Água fluía de Seus olhos e, às vezes, de Suas narinas, e caía espuma de Sua boca. Estes líquidos pareciam torrentes de néctar descendo da lua.

VERSO 110

সেই ফেন লঞা শুভানন্দ কৈল পান।
কৃষ্ণপ্রেমরসিক তেঁহো মহাভাগ্যবান্ ॥ ১১০ ॥

sei phena lañā śubhānanda kaila pāna
kṛṣṇa-prema-rasika teṅho mahā-bhāgyavān

sei phena—aquela espuma; *lañā*—pegando; *śubhānanda*—um devoto chamado Śubhānanda; *kaila*—fez; *pāna*—bebendo; *kṛṣṇa-prema-rasika*—degustador do amor extático por Kṛṣṇa; *teṅho*—ele; *mahā-bhāgyavān*—muito afortunado.

TRADUÇÃO—A espuma que caía da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi pega e bebida por Śubhānanda, pois este era muito afortunado e perito em saborear a doçura do amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 111

এইমত তাণ্ডব-নৃত্য কৈল কতক্ষণ।
ভাব-বিশেষে প্রভুর প্রবেশিল মন ॥ ১১১ ॥

ei-mata tāṇḍava-nṛtya kaila kata-kṣaṇa
bhāva-viśeṣe prabhura praveśila mana

ei-mata—dessa maneira; *tāṇḍava-nṛtya*—dança devastadora; *kaila*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *bhāva-viśeṣe*—num êxtase específico; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *praveśila mana*—a mente entrou.

TRADUÇÃO—Após realizar durante algum tempo Sua dança devastadora, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou num estado de amor extático.

VERSO 112

তাণ্ডব-নৃত্য ছাড়ি' স্বরূপেরে আজ্ঞা দিল।
হৃদয় জানিয়া স্বরূপ গাইতে লাগিল ॥ ১১২ ॥

tāṇḍava-nṛtya chāḍi' svarūpere āj̃ñā dila
hṛdaya jāniyā svarūpa gāite lāgila

tāṇḍava-nṛtya chāḍi'—abandonando tal dança devastadora; *svarūpere*—a Svarūpa Dāmodara; *āj̃ñā dila*—deu uma ordem; *hṛdaya*—mente; *jāniyā*—conhecendo; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *gāite lāgila*—começou a cantar.

TRADUÇÃO—Após abandonar a dança, o Senhor ordenou que Svarūpa Dāmodara cantasse. Compreendendo a intenção do Senhor, Svarūpa Dāmodara começou a cantar o seguinte.

VERSO 113

"সেই ত পরাণ-নাথ পাইনু।
যাহা লাগি' মদন-দহনে ঝুরি' গেনু ॥" ১১৩ ॥ ধ্রু ॥

"sei ta parāṇa-nātha pāinu
yāhā lāgi' madana-dahane jhuri' genu"

sei ta—deveras este; *parāṇa-nātha*—o dono de Minha vida; *pāinu*—recuperei; *yāhā lāgi'*—para quem; *madana-dahane*—sendo queimada por Cupido; *jhuri' genu*—definhei.

TRADUÇÃO—"Agora recuperei o Senhor de Minha vida, em cuja ausência Cupido queimava-Me e Eu definhava."

SIGNIFICADO—Esta canção refere-se ao encontro de Śrīmatī Rādhārāṇī com o Senhor Kṛṣṇa no lugar sagrado de Kurukṣetra, o qual o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Seu irmão e irmã vieram visitar por ocasião de um eclipse solar. Nesta canção, Rādhārāṇī revela a saudade que sentia de Kṛṣṇa. Ao encontrar-Se com Kṛṣṇa em Kurukṣetra, Rādhārāṇī lembrou-Se de Seu contato íntimo com Kṛṣṇa em Vṛndāvana, e pensou: "Agora recuperei o Senhor de Minha vida. Em Sua ausência, a flecha de Cupido queimava-Me e, assim, Eu definhava. Agora estou viva novamente."

VERSO 114

এই ধুয়া উচ্চৈঃস্বরে গায় দামোদর।
আনন্দে মধুর নৃত্য করেন ঈশ্বর ॥ ১১৪ ॥

ei dhuyā uccaiḥ-svare gāya dāmodara
ānande madhura nṛtya karena īśvara

ei dhuyā—este refrão; *uccaiḥ-svare*—alto; *gāya*—canta; *dāmodara*—Svarūpa Dāmodara; *ānande*—em grande êxtase; *madhura*—rítmica; *nṛtya*—dança; *karena*—realiza; *īśvara*—o Senhor.

TRADUÇÃO—Tão logo Svarūpa Dāmodara cantou alto este refrão, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a dançar ritmicamente em bem-aventurança transcendental.

VERSO 115

ধীরে ধীরে জগন্নাথ করেন গমন।
আগে নৃত্য করি' চলেন শচীর নন্দন ॥ ১১৫ ॥

dhīre dhīre jagannātha karena gamana
āge nṛtya kari' calena śacīra nandana

dhīre dhīre—pouco a pouco; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *karena*—faz; *gamana*—movimento; *āge*—em frente; *nṛtya*—dança; *kari'*—realizando; *calena*—segue avante; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—O carro do Senhor Jagannātha começou a mover-se lentamente enquanto o filho de mãe Śacī seguia avante e dançava na frente.

VERSO 116

জগন্নাথে নেত্র দিয়া সবে নাচে, গায়।
কীর্তনীয়া সহ প্রভু পাছে পাছে যায় ॥ ১১৬ ॥

jagannāthe netra diyā sabe nāce, gāya
kīrtanīyā saha prabhu pāche pāche yāya

jagannāthe—no Senhor Jagannātha; *netra*—os olhos; *diyā*—mantendo; *sabe*—todos os devotos; *nāce gāya*—dançam e cantam; *kīrtanīyā*—os executantes de *saṅkīrtana*; *saha*—com; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāche pāche*—na parte de trás; *yāya*—segue em frente.

TRADUÇÃO—Enquanto dançavam e cantavam, todos os devotos na frente do Senhor Jagannātha não tiravam seus olhos dEle. Então, Caitanya Mahāprabhu foi para o extremo final da procissão com os executantes de saṅkīrtana.

VERSO 117

জগন্নাথে মগ্ন প্রভুর নয়ন-হৃদয়।
শ্রীহস্তযুগে করে গীতের অভিনয় ॥ ১১৭ ॥

jagannāthe magna prabhura nayana-hṛdaya
śrī-hasta-yuge kare gītera abhinaya

jagannāthe—no Senhor Jagannātha; *magna*—absortos; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nayana-hṛdaya*—os olhos e a mente; *śrī-hasta-yuge*—com Seus dois braços; *kare*—realizou; *gītera*—da canção; *abhinaya*—movimentação dramática.

TRADUÇÃO—Com Seus olhos e mente inteiramente absortos no Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu começou a representar o drama da canção com Seus dois braços.

VERSO 118

গৌর যদি পাছে চলে, শ্যাম হয় স্থিরে।
গৌর আগে চলে, শ্যাম চলে ধীরে-ধীরে ॥ ১১৮ ॥

gaura yadi pāche cale, śyāma haya sthire
gaura āge cale, śyāma cale dhīre-dhīre

gaura—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yadi*—se; *pāche cale*—vai para trás; *śyāma*—Jagannātha; *haya*—torna-Se; *sthire*—imóvel; *gaura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge cale*—segue em frente; *śyāma*—o Senhor Jagannātha; *cale*—vai; *dhīre-dhīre*—bem devagar.

TRADUÇÃO—Ao representar dramaticamente a canção, Caitanya Mahāprabhu às vezes ficava para trás da procissão. Em tais momentos, o Senhor Jagannātha dava uma parada. Quando Caitanya Mahāprabhu novamente seguia em frente, o carro do Senhor Jagannātha partia de novo, bem devagar.

VERSO 119

এইমত গৌর-শ্যামে, দোঁহে ঠেলাঠেলি।
স্বরথে শ্যামেরে রাখে গৌর মহাবলী ॥ ১১৯ ॥

ei-mata gaura-śyāme, doṅhe ṭhelāṭheli
svarathe śyāmere rākhe gaura mahā-balī

ei-mata—dessa maneira; *gaura-śyāme*—o Senhor Jagannātha e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *doṅhe*—entre ambos; *ṭhelāṭheli*—competição de seguir em frente; *sva-rathe*—em Seu próprio carro; *śyāmere*—o Senhor Jagannātha; *rākhe*—mantém; *gaura*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-balī*—imensamente poderoso.

TRADUÇÃO—Assim, houve uma espécie de competição entre Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Jagannātha para ver quem lideraria, porém, Caitanya Mahāprabhu era tão forte que fez o Senhor Jagannātha ficar esperando no carro.

SIGNIFICADO—Após abandonar a companhia das *gopīs* em Vṛndāvana, Śrī Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, dedicou-Se a Seus passatempos em Dvārakā. Ao ir para Kurukṣetra com Seu irmão e irmã e com outros habitantes de Dvārakā, Kṛṣṇa encontrou-Se de novo com os habitantes de Vṛndāvana. Śrī Caitanya Mahāprabhu é *rādhā-bhāva-dyuti-suvalita*, isto é, o próprio Kṛṣṇa que assume o papel de Śrīmatī Rādhārāṇī a fim de compreender Kṛṣṇa. O Senhor Jagannātha-deva é Kṛṣṇa, e Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é Śrīmatī Rādhārāṇī. O ato de Caitanya Mahāprabhu conduzindo o Senhor Jagannātha rumo ao templo de Guṇḍicā correspondia ao ato de Śrīmatī Rādhārāṇī levando Kṛṣṇa rumo a Vṛndāvana. Śrī Kṣetra, Jagannātha

Purī, foi tida como o reino de Dvārakā, o local onde Kṛṣṇa goza de opulência suprema. Entretanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu O conduzia rumo a Vṛndāvana, a aldeia simples onde todos os habitantes vivem absortos em amor extático por Kṛṣṇa. Śrī Kṣetra é um lugar de *aiśvarya-līlā*, assim como Vṛndāvana é a terra da *mādhurya-līlā*. Ao seguir atrás do *ratha*, Śrī Caitanya Mahāprabhu indicava que o Senhor Jagannātha, Kṛṣṇa, estava Se esquecendo dos habitantes de Vṛndāvana. Embora Kṛṣṇa houvesse negligenciado os habitantes de Vṛndāvana, não podia esquecê-los. Assim, em Seu opulento Ratha-yātrā, Ele estava voltando para Vṛndāvana. No papel de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava investigando se o Senhor ainda Se lembrava dos habitantes de Vṛndāvana. Quando Caitanya Mahāprabhu ficava para trás do carro do Ratha, Jagannātha-deva, o próprio Kṛṣṇa, entendia a intenção de Śrīmatī Rādhārāṇī. Portanto, às vezes, Jagannātha ficava atrás da dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu para mostrar a Śrīmatī Rādhārāṇī que Ele não A esquecera. Assim, o Senhor Jagannātha aguardava no *ratha* pela nova partida de ambos. Dessa maneira, o Senhor Jagannātha concordava que, sem o êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, Ele não podia sentir-Se satisfeito. Enquanto Jagannātha aguardava assim, imediatamente Gaurasundara, Caitanya Mahāprabhu, em Seu êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, vinha em direção a Kṛṣṇa. Em tais momentos, o Senhor Jagannātha seguia adiante, bem devagar. Todas estas trocas competitivas faziam parte do romance amoroso entre Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī. Nesta competição entre o êxtase do Senhor Caitanya por Jagannātha e o êxtase de Jagannātha por Śrīmatī Rādhārāṇī, Caitanya Mahāprabhu saiu vitorioso.

VERSO 120

নাচিতে নাচিতে প্রভুর হৈলা ভাবান্তর।
হস্ত তুলি' শ্লোক পড়ে করি' উচ্চৈঃস্বর ॥ ১২০ ॥

nācite nācite prabhura hailā bhāvāntara
hasta tuli' śloka paḍe kari' uccaiḥ-svara

nācite nācite—enquanto dançava; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—houve; *bhāva-antara*—uma mudança de êxtase; *hasta tuli'*—erguendo os braços; *śloka paḍe*—recita um verso; *kari'*—fazendo; *uccaiḥ-svara*—voz alta.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, sentia novos êxtases. Erguendo os braços, Ele pôs-Se a recitar o seguinte verso em voz alta.

VERSO 121

যঃ কৌমারহরঃ স এব হি বরস্তা এব চৈত্রক্ষপা-
স্তে চোন্মীলিতমালতীসুরভয়ঃ প্রৌঢ়াঃ কদম্বানিলাঃ।
সা চৈবাস্মি তথাপি তত্র সুরতব্যাপারলীলাবিধৌ
রেবা-রোধসি বেতসীতরুতলে চেতঃ সমুৎকণ্ঠতে ॥ ১২১ ॥

yaḥ kaumāra-haraḥ sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās
te conmīlita-mālatī-surabhayaḥ prauḍhāḥ kadambānilāḥ
sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau
revā-rodhasi vetasī-taru-tale cetaḥ samutkaṇṭhate

yaḥ—aquela mesma pessoa que; *kaumāra-haraḥ*—o ladrão de meu coração durante a juventude; *saḥ*—ele; *eva hi*—decerto; *varaḥ*—amante; *tāḥ*—estas; *eva*—decerto; *caitra-kṣapāḥ*—noites enluaradas do mês de Caitra; *te*—aquelas; *ca*—e; *unmīlita*—frutificadas; *mālatī*—de flores *mālatī*; *surabhayaḥ*—aromas; *prauḍhāḥ*—cheias; *kadamba*—do aroma da flor *kadamba*; *anilāḥ*—as brisas; *sā*—aquela; *ca*—também; *eva*—com certeza; *asmi*—eu sou; *tathāpi*—todavia; *tatra*—ali; *surata-vyāpāra*—em relações íntimas; *līlā*—de passatempos; *vidhau*—da maneira; *revā*—do rio chamado Revā; *rodhasi*—às margens; *vetasi*—chamada Vetasī; *taru-tale*—ao pé da árvore; *cetaḥ*—minha mente; *samutkaṇṭhate*—está muito ansiosa de ir.

TRADUÇÃO—"Aquela mesma personalidade que cativou meu coração durante minha juventude é novamente meu amo. Estas são as mesmas noites enluaradas do mês de Caitra. Há a mesma fragrância de flores mālatī, e as mesmas brisas doces sopram da floresta de kadamba. Em nossa relação íntima, sou também a mesma amante, todavia, minha mente não está feliz aqui. Anseio voltar àquele local às margens do Revā, ao pé da árvore Vetasī. É isto o que desejo."

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Padyāvalī* (382), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 122

এই শ্লোক মহাপ্রভু পড়ে বার বার।
স্বরূপ বিনা অর্থ কেহ না জানে ইহার ॥ ১২২ ॥

ei śloka mahāprabhu paḍe bāra bāra
svarūpa vinā artha keha nā jāne ihāra

ei śloka—este verso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍe*—recita; *bāra bāra*—repetidas vezes; *svarūpa vinā*—exceto Svarūpa Dāmodara; *artha*—significado; *keha*—ninguém; *nā jāne*—não conhece; *ihāra*—disto.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou este verso repetidas vezes. Com a exceção de Svarūpa Dāmodara, ninguém pôde entender seu significado.

VERSO 123

এই শ্লোকার্থ পূর্বে করিয়াছি ব্যাখ্যান।
শ্লোকের ভাবার্থ করি সংক্ষেপে আখ্যান ॥ ১২৩ ॥

ei ślokārtha pūrve kariyāchi vyākhyāna
ślokera bhāvārtha kari saṅkṣepe ākhyāna

ei śloka-artha—o significado deste verso; *pūrve*—anteriormente; *kariyāchi*—fiz; *vyākhyāna*—explanação; *ślokera*—do mesmo verso; *bhāva-artha*—significado; *kari*—faço; *saṅkṣepe*—brevemente; *ākhyāna*—descrição.

TRADUÇÃO—Já expliquei este verso. Agora simplesmente farei uma sucinta descrição dele.

SIGNIFICADO—A este respeito, veja-se o *Madhya-līlā*, Primeiro Capítulo, versos 53, 77-80 e 82-84.

VERSO 124

পূর্বে যৈছে কুরুক্ষেত্রে সব গোপীগণ।
কৃষ্ণের দর্শন পাঞা আনন্দিত মন ॥ ১২৪ ॥

pūrve yaiche kurukṣetre saba gopī-gaṇa
kṛṣṇera darśana pāñā ānandita mana

pūrve yaiche—assim como outrora; *kuru-kṣetre*—no lugar sagrado conhecido como Kurukṣetra; *saba gopī-gaṇa*—todas as *gopīs* de Vṛndāvana; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *darśana*—entrevista; *pāñā*—obtendo; *ānandita mana*—muito satisfeitas mentalmente.

TRADUÇÃO—Outrora, todas as gopīs de Vṛndāvana ficaram muito satisfeitas ao se encontrarem com Kṛṣṇa no lugar sagrado de Kurukṣetra.

VERSO 125

জগন্নাথ দেখি' প্রভুর সে ভাব উঠিল।
সেই ভাবাবিষ্ট হঞা ধুয়া গাওয়াইল ॥ ১২৫ ॥

jagannātha dekhi' prabhura se bhāva uṭhila
sei bhāvāviṣṭa hañā dhuyā gāoyāila

jagannātha dekhi'—vendo o Senhor Jagannātha; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *se bhāva*—aquele êxtase; *uṭhila*—despertou; *sei*—este; *bhāva-āviṣṭa*—absorto neste êxtase; *hañā*—ficando; *dhuyā*—refrão; *gāoyāila*—fez com que cantasse.

TRADUÇÃO—De maneira semelhante, após ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu despertou com o êxtase das gopīs. Estando absorto neste êxtase, pediu que Svarūpa Dāmodara cantasse o refrão.

VERSO 126

অবশেষে রাধা কৃষ্ণে করে নিবেদন।
সেই তুমি, সেই আমি, সেই নব সঙ্গম ॥ ১২৬ ॥

avaśeṣe rādhā kṛṣṇe kare nivedana
sei tumi, sei āmi, sei nava saṅgama

avaśeṣe—por fim; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *nivedana*—declaração; *sei tumi*—és o mesmo Kṛṣṇa; *sei āmi*—sou a mesma Rādhārāṇī; *sei nava saṅgama*—estamo-Nos encontrando no mesmo estado de espírito juvenil que no início.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu falou assim para o Senhor Jagannātha: "És o mesmo Kṛṣṇa, e Eu sou a mesma Rādhārāṇī. Estamo-Nos encontrando de novo, assim como costumávamos Nos encontrar nos primórdios de Nossas vidas."

VERSO 127

তথাপি আমার মন হরে বৃন্দাবন।
বৃন্দাবনে উদয় করাও আপন-চরণ ॥ ১২৭ ॥

tathāpi āmāra mana hare vṛndāvana
vṛndāvane udaya karāo āpana-caraṇa

tathāpi—todavia; *āmāra*—Minha; *mana*—mente; *hare*—atrai; *vṛndāvana*—Śrī Vṛndāvana; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *udaya karāo*—por favor, faze com que apareça novamente; *āpana-caraṇa*—o brilho de Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Embora ambos sejamos os mesmos, Minha mente ainda se sente atraída por Vṛndāvana-dhāma. Desejo que, por favor, pises novamente com Teus pés de lótus em Vṛndāvana."

VERSO 128

ইহাঁ লোকারণ্য, হাতী, ঘোড়া, রথধ্বনি।
তাহাঁ পুষ্পারণ্য, ভৃঙ্গ-পিক-নাদ শুনি ॥ ১২৮ ॥

ihāṅ lokāraṇya, hātī, ghoḍā, ratha-dhvani
tāhāṅ puṣpāraṇya, bhṛṅga-pika-nāda śuni

ihāṅ—neste lugar, Kurukṣetra; *loka-araṇya*—uma grande multidão de pessoas; *hātī*—elefantes; *ghoḍā*—cavalos; *ratha-dhvani*—o matraquear das quadrigas; *tāhāṅ*—ali, em Vṛndāvana; *puṣpa-araṇya*—o jardim de flores; *bhṛṅga*—de abelhas; *pika*—dos pássaros; *nāda*—som; *śuni*—ouço.

TRADUÇÃO—"Kurukṣetra está apinhada de gente, com seus elefantes e cavalos, e o matraquear das quadrigas. Em Vṛndāvana, contudo, existem jardins floridos, e pode-se ouvir o zumbido das abelhas e o gorjeio dos pássaros."

VERSO 129

ইহাঁ রাজ-বেশ, সঙ্গে সব ক্ষত্রিয়গণ।
তাহাঁ গোপবেশ, সঙ্গে মুরলী-বাদন ॥ ১২৯ ॥

ihāṅ rāja-veśa, saṅge saba kṣatriya-gaṇa
tāhāṅ gopa-veśa, saṅge muralī-vādana

ihāṅ—aqui, em Kurukṣetra; *rāja-veśa*—vestido como um príncipe; *saṅge*—contigo; *saba*—todos; *kṣatriya-gaṇa*—grandes guerreiros; *tāhāṅ*—lá, em Vṛndāvana; *gopa-veśa*—vestido como um vaqueirinho; *saṅge*—contigo; *muralī-vādana*—o sopro de Tua flauta transcendental.

TRADUÇÃO—"Aqui, em Kurukṣetra, Te vestes como um príncipe, acompanhado de grandes guerreiros, porém, em Vṛndāvana, apareceste como um simples vaqueirinho, munido apenas de Tua bela flauta."

VERSO 130

ব্রজে তোমার সঙ্গে যেই সুখ-আস্বাদন।
সেই সুখসমুদ্রের ইহাঁ নাহি এক কণ ॥ ১৩০ ॥

vraje tomāra saṅge yei sukha-āsvādana
sei sukha-samudrera ihāṅ nāhi eka kaṇa

vraje—em Vṛndāvana; *tomāra*—de Ti; *saṅge*—na companhia; *yei*—que; *sukha-āsvādana*—gosto de bem-aventurança transcendental; *sei*—aquele; *sukha-samudrera*—do oceano de bem-aventurança transcendental; *ihāṅ*—aqui, em Kurukṣetra; *nāhi*—não há; *eka*—uma; *kaṇa*—gota.

TRADUÇÃO—"Vejo que aqui não há nem mesmo uma gota do oceano de felicidade transcendental que contigo desfrutei em Vṛndāvana."

VERSO 131

আমা লঞা পুনঃ লীলা করহ বৃন্দাবনে।
তবে আমার মনোবাঞ্ছা হয় ত' পূরণে ॥ ১৩১ ॥

āmā lañā punaḥ līlā karaha vṛndāvane
tabe āmāra mano-vāñchā haya ta' pūraṇe

āmā lañā—levando-Me; *punaḥ*—de novo; *līlā*—passatempos; *karaha*—realiza; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *tabe*—então; *āmāra manaḥ-vāñchā*—o desejo de Minha mente; *haya*—torna-se; *ta'*—de fato; *pūraṇe*—na satisfação.

TRADUÇÃO—"Portanto, peço-Te que venhas a Vṛndāvana para gozares de passatempos comigo. Caso faças isto, satisfarei Minha ambição."

VERSO 132

ভাগবতে আছে যৈছে রাধিকা-বচন।
পূর্বে তাহা সূত্রমধ্যে করিয়াছি বর্ণন ॥ ১৩২ ॥

bhāgavate āche yaiche rādhikā-vacana
pūrve tāhā sūtra-madhye kariyāchi varṇana

bhāgavate—no *Śrīmad-Bhāgavatam*; *āche*—há; *yaiche*—como; *rādhikā-vacana*—a afirmação de Śrīmatī Rādhikā; *pūrve*—antes; *tāhā*—isto; *sūtra-madhye*—na sinopse; *kariyāchi varṇana*—descrevi.

TRADUÇÃO—Já descrevi sucintamente a afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī, afirmação esta encontrada no Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 133

সেই ভাবাবেশে প্রভু পড়ে আর শ্লোক।
সেই সব শ্লোকের অর্থ নাহি বুঝে লোক ॥ ১৩৩ ॥

sei bhāvāveśe prabhu paḍe āra śloka
sei saba ślokera artha nāhi bujhe loka

sei—isto; *bhāva-āveśe*—em êxtase; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍe*—recita; *āra*—outro; *śloka*—verso; *sei*—aqueles; *saba ślokera*—de todos os versos; *artha*—significado; *nāhi*—não; *bujhe*—entendem; *loka*—pessoas em geral.

TRADUÇÃO—Neste êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou muitos outros versos, mas as pessoas em geral não podem entender o significado deles.

VERSO 134

স্বরূপ-গোসাঞি জানে, না কহে অর্থ তার।
শ্রীরূপ-গোসাঞি কৈল সে অর্থ প্রচার ॥ ১৩৪ ॥

svarūpa-gosāñi jāne, nā kahe artha tāra
śrī-rūpa-gosāñi kaila se artha pracāra

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *jāne*—conhece; *nā*—não; *kahe*—diz; *artha*—o significado; *tāra*—desses versos; *śrī-rūpa-gosāñi*—Śrī Rūpa Gosvāmī; *kaila*—fez; *se*—isto; *artha*—do significado; *pracāra*—divulgação

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī conhecia o significado desses versos, mas não o revelava. Contudo, Śrī Rūpa Gosvāmī divulgou aquele significado.

VERSO 135

স্বরূপ সঙ্গে যার অর্থ করে আস্বাদন।
নৃত্যমধ্যে সেই শ্লোক করেন পঠন ॥ ১৩৫ ॥

svarūpa saṅge yāra artha kare āsvādana
nṛtya-madhye sei śloka karena paṭhana

svarūpa saṅge—na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *yāra*—do qual; *artha*—significado; *kare*—faz; *āsvādana*—sabor; *nṛtya-madhye*—em meio à dança; *sei śloka*—aquele verso; *karena paṭhana*—recita.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou novamente a recitar aquele verso, que saboreou na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

VERSO 136

আহুশ্চ তে নলিন-নাভ পদারবিন্দং
যোগেশ্বরৈর্হৃদি বিচিন্ত্যমগাধবোধৈঃ।
সংসারকূপপতিতোত্তরণাবলম্বং
গেহং জুষামপি মনস্যুদিয়াৎ সদা নঃ ॥ ১৩৬ ॥

āhuś ca te nalina-nābha padāravindaṁ
yogeśvarair hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ
saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambaṁ
gehaṁ juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ

āhuḥ—as *gopīs* disseram; *ca*—e; *te*—Teu; *nalina-nābha*—ó Senhor, cujo umbigo é como uma flor de lótus; *pada-aravindam*—pés de lótus; *yoga-īśvaraiḥ*—por grandes *yogīs* místicos; *hṛdi*—dentro do coração; *vicintyam*—objeto de meditação; *agādha-bodhaiḥ*—que são filósofos de extrema erudição; *saṁsāra-kūpa*—no poço escuro da existência material; *patita*—dos caídos; *uttaraṇa*—para a salvação; *avalambam*—o único refúgio; *geham*—em afazeres domésticos; *juṣām*—daquelas ocupadas; *api*—embora; *manasi*—nas mentes; *udiyāt*—que seja despertada; *sadā*—sempre; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO—"As gopīs falaram assim: 'Querido Senhor, cujo umbigo é como uma flor de lótus, Teus pés de lótus são o único refúgio para aqueles que estão afundados no poço da existência material. Grandes yogīs místicos e filósofos de extrema erudição adoram Teus pés, nos quais estão sempre meditando. Desejamos que a lembrança destes pés de lótus possa também ser despertada dentro de nossos corações, embora sejamos apenas simples mocinhas ocupadas em afazeres domésticos.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.49). As *gopīs* nunca se interessaram por *karma-yoga*, *jñāna-yoga* ou *dhyāna-yoga*. Elas simplesmente interessavam-se em *bhakti-yoga*. A menos que fossem forçadas, jamais gostariam de meditar nos pés de lótus do Senhor. Ao invés disso, preferiam pegar os pés de lótus do Senhor e colocá-los sobre seus seios. Às vezes, lamentavam-se por seus seios serem tão rijos, temendo que Kṛṣṇa pudesse não ficar muito satisfeito em manter Seus suaves pés de lótus ali. Quando os grãos de areia dos campos de pastagem de Vṛndāvana magoavam esses pés de lótus, as *gopīs* sentiam dor intensa e começavam a chorar. As *gopīs* queriam manter Kṛṣṇa sempre em casa, e, dessa maneira, suas mentes viviam absortas em consciência de Kṛṣṇa. Somente em Vṛndāvana é que esta consciência de Kṛṣṇa pode despertar. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a expor Sua própria mente, que estava impregnada do êxtase das *gopīs*.

VERSO 137

অন্যের হৃদয়—মন, মোর মন—বৃন্দাবন,
'মনে' 'বনে' এক করি' জানি।
তাঁহা তোমার পদদ্বয়, করাহ যদি উদয়,
তবে তোমার পূর্ণ কৃপা মানি ॥ ১৩৭ ॥

anyera hṛdaya—mana, mora mana—vṛndāvana,
'mane' 'vane' eka kari' jāni
tāhāṅ tomāra pada-dvaya, karāha yadi udaya,
tabe tomāra pūrṇa kṛpā māni

anyera—de outros; *hṛdaya*—consciência; *mana*—mente; *mora mana*—Minha mente; *vṛndāvana*—consciência de Vṛndāvana; *mane*—com a mente; *vane*—com Vṛndāvana; *eka kari'*—como a mesma coisa; *jāni*—entendo; *tāhāṅ*—ali, em Vṛndāvana; *tomāra*—Teus; *pada-dvaya*—dois pés de lótus; *karāha*—fazes; *yadi*—se; *udaya*—aparecimento; *tabe*—então; *tomāra*—Tua; *pūrṇa*—completa; *kṛpā*—misericórdia; *māni*—aceito.

TRADUÇÃO—Assumindo a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī, Caitanya Mahāprabhu disse: " 'Para a maioria das pessoas, a mente e o coração são a mesma coisa, mas, como Minha mente nunca se afasta de Vṛndāvana, considero que Minha mente e Vṛndāvana são a mesma coisa. Minha mente já é Vṛndāvana, e, já que gostas de Vṛndāvana, por favor, poderias colocar Teus pés de lótus lá? Eu tomaria isto como Tua misericórdia completa.' "

SIGNIFICADO—Só quando a mente livra-se de designações é que alguém pode desejar a companhia da Suprema Personalidade de Deus. A mente precisa estar sempre ocupada. Se uma pessoa deseja livrar-se das coisas materiais, sua mente não pode ficar vazia; deve-se dar-lhe assuntos para pensar, sentir e desejar. A

menos que fique saturada de pensamentos sobre Kṛṣṇa, sentimentos por Kṛṣṇa e um desejo de servir a Kṛṣṇa, nossa mente ficará impregnada de atividades materiais. Aqueles que abandonaram todas as atividades materiais e deixaram de pensar nelas, devem sempre manter a ambição de pensar em Kṛṣṇa. Sem Kṛṣṇa, não se pode viver, da mesma forma que uma pessoa não pode viver sem proporcionar algum desfrute para a sua mente.

VERSO 138

প্রাণনাথ, শুন মোর সত্য নিবেদন।
ব্রজ—আমার সদন, তাহাঁ তোমার সঙ্গম,
না পাইলে না রহে জীবন ॥ ১৩৮ ॥

prāṇa-nātha, śuna mora satya nivedana
vraja—āmāra sadana, tāhāṅ tomāra saṅgama,
nā pāile nā rahe jīvana

prāṇa-nātha—ó meu Senhor, dono de Minha vida; *śuna*—por favor, ouve; *mora*—Meu; *satya*—sincero; *nivedana*—apelo; *vraja*—Vṛndāvana; *āmāra*—Meu; *sadana*—lar; *tāhāṅ*—lá; *tomāra*—Tua; *saṅgama*—companhia; *nā pāile*—caso não consiga; *nā*—não; *rahe*—permanece; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—**" 'Meu querido Senhor, por favor, ouve Meu apelo sincero. Vṛndāvana é Meu lar, e Eu desejo associar-Me contigo lá. Porém, caso não consiga isto, ser-Me-á muito difícil manter a Minha vida.' "**

VERSO 139

পূর্বে উদ্ধব-দ্বারে, এবে সাক্ষাৎ আমারে,
যোগ-জ্ঞানে কহিলা উপায়।
তুমি—বিদগ্ধ, কৃপাময়, জানহ আমার হৃদয়,
মোরে ঐছে কহিতে না যুয়ায় ॥ ১৩৯ ॥

pūrve uddhava-dvāre, ebe sākṣāt āmāre,
yoga-jñāne kahilā upāya
tumi—vidagdha, kṛpāmaya, jānaha āmāra hṛdaya,
more aiche kahite nā yuyāya

pūrve—outrora; *uddhava-dvāre*—por intermédio de Uddhava; *ebe*—agora; *sākṣāt*—diretamente; *āmāre*—a Mim; *yoga*—meditação em *yoga* mística; *jñāne*—especulação filosófica; *kahilā*—disseste; *upāya*—o meio; *tumi*—Tu; *vidagdha*—muito engraçado; *kṛpā-maya*—misericordioso; *jānaha*—conheces; *āmāra*—Minha; *hṛdaya*—mente; *more*—a Mim; *aiche*—dessa maneira; *kahite*—falar; *nā yuyāya*—não é nada adequado.

TRADUÇÃO—**" 'Meu querido Kṛṣṇa, outrora, quando residias em Mathurā, enviaste Uddhava para ensinar-Me conhecimento especulativo e yoga mística. Agora és Tu mesmo quem Me fala a mesma coisa, mas Minha mente não aceita isso. Em Minha mente, não há lugar para jñāna-yoga ou dhyāna-yoga. Embora Me conheças muito bem, mesmo assim insistes em Me instruir sobre jñāna-yoga e dhyāna-yoga. Não é correto o que estás fazendo.' "**

SIGNIFICADO—O processo de *yoga* mística, o método especulativo para investigar a Suprema Verdade Absoluta, não chama a atenção de quem vive absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa. O devoto não se interessa em absoluto por atividades especulativas. Em vez de cultivar conhecimento especulativo ou praticar *yoga* mística, o devoto deve adorar a Deidade no templo e ocupar-se o tempo todo a serviço do Senhor. A adoração à Deidade no templo, realizada pelos devotos, é o mesmo que serviço direto ao Senhor. A Deidade é conhecida como *arcā-vigraha* ou *arcā-avatāra*, uma encarnação do Senhor Supremo sob a forma de uma manifestação material (bronze, pedra ou madeira). Em última análise, não há diferença entre Kṛṣṇa manifesto na matéria ou Kṛṣṇa manifesto no espírito, pois tanto a matéria quanto o espírito são Suas energias. Para Kṛṣṇa, não há distinção entre matéria e espírito. Sua manifestação sob a forma material, portanto, é tão boa quanto Sua forma original, *sac-cid-ānanda-vigraha*. O devoto constantemente ocupado em adorar a Deidade, de acordo com as regras e regulações estabelecidas nos *śāstras* e dadas pelo mestre espiritual, acaba compreendendo que está em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus. Assim, perde todo interesse no que se chama de meditação, prática de *yoga* e especulação mental.

VERSO 140

চিত্ত কাড়ি' তোমা হৈতে, বিষয়ে চাহি লাগাইতে,
যত্ন করি, নারি কাড়িবারে।
তারে ধ্যান শিক্ষা করাহ, লোক হাসাঞা মার,
স্থানাস্থান না কর বিচারে ॥ ১৪০ ॥

citta kāḍhi' tomā haite, viṣaye cāhi lāgāite,
yatna kari, nāri kāḍhibāre
tāre dhyāna śikṣā karāha, loka hāsāñā māra,
sthānāsthāna nā kara vicāre

citta kāḍhi'—afastando a consciência; *tomā haite*—de Ti; *viṣaye*—em assuntos mundanos; *cāhi*—quero; *lāgāite*—ocupar; *yatna kari*—Eu Me esforço; *nāri kāḍhibāre*—não posso afastar; *tāre*—a esta serva; *dhyāna*—de meditação; *śikṣā*—instrução; *karāha*—Tu dás; *loka*—pessoas em geral; *hāsāñā*—riem; *māra*—matas; *sthāna-asthāna*—lugar próprio ou impróprio; *nā kara*—não fazes; *vicāre*—consideração.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: " 'Gostaria de afastar Minha consciência de Ti e ocupá-la em atividades materiais, porém, por mais que Eu tente, não consigo fazer isso. Sinto-Me naturalmente inclinada apenas a Ti. Portanto, quando Me instruis para que Eu medite em Ti, isto é simplesmente ridículo! Dessa maneira, estás Me matando. Não é muito bom que penses em Mim como alguém que aceitará estas Tuas instruções.' "

SIGNIFICADO—Śrīla Rūpa Gosvāmī diz no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

Para o devoto puro, não tem cabimento a prática de *yoga* mística ou o cultivo de filosofia especulativa. É deveras impossível que um devoto puro ocupe Sua mente nessas atividades indesejáveis. Mesmo que o devoto puro quisesse fazer isto, sua mente não permitiria. Esta é uma característica do devoto puro — ele é transcendental a toda atividade fruitiva, à filosofia especulativa e à meditação da *yoga* mística. Por isso, as *gopīs* expressaram-se da seguinte maneira.

VERSO 141

নহে গোপী যোগেশ্বর, পদকমল তোমার,
ধ্যান করি' পাইবে সন্তোষ।
তোমার বাক্য-পরিপাটী, তার মধ্যে কুটিনাটী,
শুনি' গোপীর আরো বাঢ়ে রোষ ॥ ১৪১ ॥

nahe gopī yogeśvara, pada-kamala tomāra,
dhyāna kari' pāibe santoṣa
tomāra vākya-paripāṭī, tāra madhye kuṭināṭī,
śuni' gopīra āro bāḍhe roṣa

nahe—não; *gopī*—*gopīs*; *yogeśvara*—mestres da prática de *yoga* mística; *pada-kamala tomāra*—Teus pés de lótus; *dhyāna kari'*—pela meditação; *pāibe santoṣa*—obtemos satisfação; *tomāra*—Tuas; *vākya*—palavras; *paripāṭī*—mui bondosamente compostas; *tāra madhye*—dentro disto; *kuṭināṭī*—duplicidade; *śuni'*—ouvindo; *gopīra*—das *gopīs*; *āro*—cada vez mais; *bāḍhe*—aumenta; *roṣa*—ira.

TRADUÇÃO—" 'As gopīs não são como os yogīs místicos. Elas jamais satisfar-se-ão simplesmente por meditar em Teus pés de lótus e imitar os ditos yogis. Ensinar às gopīs sobre meditação é mais uma espécie de duplicidade. Quando se lhes instrui a submeterem-se à prática de yoga mística, elas não ficam nada satisfeitas. Pelo contrário, ficam mais zangadas contigo.' "

SIGNIFICADO—Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirma (*Caitanya-candrāmṛta* 5):

kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat kāruṇya-katākṣa-vaibhava-vataṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Para o devoto puro que tenha compreendido a consciência de Kṛṣṇa através de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a filosofia monista pela qual alguém se torna uno com o Supremo parece infernal. A prática de *yoga* mística pela qual a mente é controlada e os sentidos subjugados também parece ridícula para um devoto puro. A mente e os sentidos do devoto já estão ocupados no transcendental serviço ao Senhor. Dessa maneira, removem-se os efeitos venenosos das atividades dos sentidos. Se ocuparmos a mente sempre a serviço do Senhor, não haverá possibilidade de pensarmos, sentirmos ou agirmos materialmente. De modo semelhante, o devoto não vê como sendo mais do que uma simples fantasmagoria a tentativa dos trabalhadores fruitivos de alcançar os planetas celestiais. Afinal de contas, os planetas celestiais são materiais, e, no devido curso do tempo, serão dissolvidos. Os devotos não se importam com essas coisas temporárias. Eles ocupam-se em atividades devocionais transcendentais, pois desejam elevar-se ao mundo espiritual, onde podem viver eterna e pacificamente e com pleno conhecimento de Kṛṣṇa. Em Vṛndāvana, as *gopīs*, os vaqueirinhos, e mesmo os bezerros, vacas, árvores e água, são plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Eles jamais se satisfazem com outra coisa senão Kṛṣṇa.

VERSO 142

দেহ-স্মৃতি নাহি যার, সংসারকূপ কাহাঁ তার,
তাহা হৈতে না চাহে উদ্ধার।
বিরহ-সমুদ্র-জলে, কাম-তিমিঙ্গিলে গিলে,
গোপীগণে নেহ' তার পার ॥ ১৪২ ॥

deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-kūpa kāhāṅ tāra,
tāhā haite nā cāhe uddhāra
viraha-samudra-jale, kāma-timiṅgile gile,
gopī-gaṇe neha' tāra pāra

deha-smṛti—conceito corpóreo de vida; *nāhi*—não; *yāra*—aquele cujo; *saṁsāra-kūpa*—poço escuro da vida material; *kāhāṅ*—onde está; *tāra*—dele; *tāhā-haite*—disso; *nā*—não; *cāhe*—deseja; *uddhāra*—liberação; *viraha-samudra-jale*—na água do oceano da saudade; *kāma-timiṅgile*—o Cupido transcendental sob a forma do peixe *timiṅgila*; *gile*—engole; *gopī-gaṇe*—as *gopīs*; *neha'*—por favor, afasta; *tāra pāra*—de tudo isso.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: " 'As gopīs estão mergulhadas no grande oceano da saudade, e os peixes timiṅgila, que representam a ambição delas em Te servir, estão devorando-as. As gopīs têm que ser libertadas das bocas destes peixes timiṅgila, pois elas são devotas puras. Como não têm nenhum conceito material de vida, por que deveriam elas aspirar à liberação? As gopīs não desejam a liberação tão ambicionada pelos yogīs e jñānīs, pois já se libertaram do oceano da existência material.' "

SIGNIFICADO—O conceito corpóreo é decorrente do desejo de gozo material. Isto chama-se *vipada-smṛti*, que é o oposto de vida verdadeira. A entidade viva é serva eterna de Kṛṣṇa, porém, ao desejar desfrutar do mundo material, não pode progredir na vida espiritual. Jamais se pode ser feliz através do progresso material. Isto também afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30): *adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ punaḥ punaś carvita-carvaṇānām*. Por meio de sentidos descontrolados, a pessoa pode progredir em direção à condição infernal. Ela poderá continuar a mastigar o mastigado, isto é, a aceitar repetidos nascimentos e mortes. As almas condicionadas utilizam a duração de vida entre o nascimento e a morte apenas para ocuparem-se nas mesmas velhas atividades — comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Essas mesmas atividades são encontradas nas espécies animais inferiores. Já que estas atividades se repetem, ocupar-se nelas é como mastigar aquilo que já foi mastigado. Se alguém conseguir abandonar a ambição de ocupar-se em vida material vulgar e, ao invés disto, adotar a consciência de Kṛṣṇa, libertar-se-á das estritas leis da natureza material. Ninguém precisa fazer um esforço extrínseco para libertar-se. Basta ocupar-se a serviço do Senhor que a liberação vem automaticamente. Portanto, como Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura diz, *muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān*: "A liberação encontra-se diante de mim e, de mãos postas, oferece-me seus préstimos."

VERSO 143

বৃন্দাবন, গোবর্ধন, যমুনা-পুলিন, বন,
সেই কুঞ্জে রাসাদিক লীলা।
সেই ব্রজের ব্রজজন, মাতা, পিতা, বন্ধুগণ,
বড় চিত্র, কেমনে পাসরিলা ॥ ১৪৩ ॥

vṛndāvana, govardhana, yamunā-pulina, vana,
sei kuñje rāsādika līlā
sei vrajera vraja-jana, mātā, pitā, bandhu-gaṇa,
baḍa citra, kemane pāsarilā

vṛndāvana—a terra transcendental conhecida como Vṛndāvana; *govardhana*—Colina de Govardhana; *yamunā-pulina*—a margem do Yamunā; *vana*—todas as florestas onde aconteceram os passatempos do Senhor; *sei kuñje*—nos matagais daquela floresta; *rāsa-ādika līlā*—os passatempos da dança da *rāsa*; *sei*—isto; *vrajera*—de Vṛndāvana; *vraja-jana*—habitantes; *mātā*—mãe; *pitā*—pai; *bandhu-gaṇa*—amigos; *baḍa citra*—tão maravilhosos; *kemane pāsarilā*—como é que Te esqueceste.

TRADUÇÃO—" 'É espantoso que Te tenhas esquecido da terra de Vṛndāvana. E como é que conseguiste Te esquecer de Teu pai, mãe e amigos? Como foi que Te esqueceste da Colina de Govardhana, da margem do Yamunā e da floresta onde desfrutaste da dança da rāsa-līlā?' "

VERSO 144

বিদগ্ধ, মৃদু, সদ্‌গুণ, সুশীল, স্নিগ্ধ, করুণ,
তুমি, তোমার নাহি দোষাভাস।
তবে যে তোমার মন, নাহি স্মরে ব্রজজন,
সে—আমার দুর্দৈব-বিলাস ॥ ১৪৪ ॥

vidagdha, mṛdu, sad-guṇa, suśīla, snigdha, karuṇa,
tumi, tomāra nāhi doṣābhāsa
tabe ye tomāra mana, nāhi smare vraja-jana,
se—āmāra durdaiva-vilāsa

vidagdha—muito refinado; *mṛdu*—amável; *sat-guṇa*—dotado de todas as boas qualidades; *su-śīla*—bem-comportado; *snigdha*—afável; *karuṇa*—misericordioso; *tumi*—Tu; *tomāra*—Tua; *nāhi*—não há; *doṣa-ābhāsa*—sequer um resquício de culpa; *tabe*—não obstante; *ye*—na verdade; *tomāra*—Tua; *mana*—mente; *nāhi*—não; *smare*—se lembra; *vraja-jana*—dos habitantes de Vṛndāvana; *se*—isto; *āmāra*—Meu; *durdaiva-vilāsa*—sofrimento de más ações passadas.

TRADUÇÃO—" 'Kṛṣṇa, certamente és um cavalheiro refinado, dotado de todas as boas qualidades. Tens um comportamento exemplar, és afável e misericordioso. Reconheço que nem um resquício de culpa é encontrado em Ti. Não obstante, Tua mente nem sequer se lembra dos habitantes de Vṛndāvana. Isto, e nenhuma outra coisa, é Minha única desventura.' "

VERSO 145

না গণি আপন-দুঃখ, দেখি' ব্রজেশ্বরী-মুখ,
ব্রজজনের হৃদয় বিদরে।
কিবা মার' ব্রজবাসী, কিবা জীয়াও ব্রজে আসি',
কেন জীয়াও দুঃখ সহাইবারে ? ১৪৫ ॥

nā gaṇi āpana-duḥkha, dekhi' vrajeśvarī-mukha,
vraja-janera hṛdaya vidare
kibā māra' vraja-vāsī, kibā jīyāo vraje āsi',
kena jīyāo duḥkha sahāibāre?

nā gaṇi—não Me importo; *āpana-duḥkha*—Minha tristeza pessoal; *dekhi'*—ao ver; *vrajeśvarī-mukha*—o rosto de mãe Yaśodā; *vraja-janera*—de todos os habitantes de Vṛndāvana; *hṛdaya vidare*—os corações despedaçam-se; *kibā*—se; *māra' vraja-vāsī*—desejas matar os habitantes de Vṛndāvana; *kibā*—ou; *jīyāo*—desejas manter suas vidas; *vraje āsi'*—indo a Vṛndāvana; *kena*—por que; *jīyāo*—os deixas vivos; *duḥkha sahāibāre*—só para fazer com que sofram assim.

TRADUÇÃO—" 'A Mim pouco Me importa Minha tristeza pessoal, mas, ao ver o rosto tristonho de Tua mãe Yaśodā e os corações de todos os habitantes de Vṛndāvana despedaçarem-se por Tua causa, fico perguntando se Teu desejo é matar todos eles. Acaso não desejas animá-los indo até lá? Por que é que insistes em mantê-los vivos neste estado de sofrimento?' "

VERSO 146

তোমার যে অন্য বেশ, অন্য সঙ্গ, অন্য দেশ,
ব্রজজনে কভু নাহি ভায়।
ব্রজভূমি ছাড়িতে নারে, তোমা না দেখিলে মরে,
ব্রজজনের কি হবে উপায়॥ ১৪৬॥

tomāra ye anya veśa, anya saṅga, anya deśa,
vraja-jane kabhu nāhi bhāya
vraja-bhūmi chāḍite nāre, tomā nā dekhile mare,
vraja-janera ki habe upāya

tomāra—Teu; *ye*—este; *anya veśa*—traje diferente; *anya saṅga*—outros companheiros; *anya deśa*—outras terras; *vraja-jane*—aos habitantes de Vṛndāvana; *kabhu*—em tempo algum; *nāhi*—não; *bhāya*—seduz; *vraja-bhūmi*—a terra de Vṛndāvana; *chāḍite nāre*—eles não gostam de deixar; *tomā*—a Ti; *nā*—não; *dekhile*—vendo; *mare*—eles morrem; *vraja-janera*—dos habitantes de Vṛndāvana; *ki*—que; *habe*—serão; *upāya*—meios.

TRADUÇÃO—" 'Os habitantes de Vṛndāvana não estão interessados em Te ver trajado como um príncipe, nem em Te ver na companhia de grandes guerreiros de uma terra diferente. Eles não conseguem deixar a terra de Vṛndāvana e, longe de Ti, estão todos morrendo. Que destino os aguarda?' "

VERSO 147

তুমি—ব্রজের জীবন, ব্রজরাজের প্রাণধন,
তুমি ব্রজের সকল সম্পদ্।
কৃপার্দ্র তোমার মন, আসি' জীয়াও ব্রজজন,
ব্রজে উদয় করাও নিজ-পদ॥ ১৪৭॥

tumi—vrajera jīvana, vraja-rājera prāṇa-dhana,
tumi vrajera sakala sampad
kṛpārdra tomāra mana, āsi' jīyāo vraja-jana,
vraje udaya karāo nija-pada

tumi—Tu; *vrajera jīvana*—a vida e alma de Vṛndāvana; *vraja-rājera*—e do rei de Vraja, Nanda Mahārāja; *prāṇa-dhana*—a única vida; *tumi*—Tu; *vrajera*—de Vṛndāvana; *sakala sampad*—toda a opulência; *kṛpā-ardra*—derretendo com bondade; *tomāra mana*—Tua mente; *āsi'*—vindo; *jīyāo*—dá vida; *vraja-jana*—a todos os habitantes de Vṛndāvana; *vraje*—em Vṛndāvana; *udaya karāo*—faze com que apareçam; *nija-pada*—Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—" 'Meu querido Kṛṣṇa, és a vida e alma de Vṛndāvana-dhāma. És especialmente a vida de Nanda Mahārāja. És a única opulência da terra de Vṛndāvana, e és muito misericordioso. Por favor, vem e concede-lhes a oportunidade de continuarem vivendo. Por favor, coloca Teus pés de lótus novamente em Vṛndāvana.' "

SIGNIFICADO—Śrīmatī Rādhārāṇī não expressou Sua tristeza pessoal de estar separada de Kṛṣṇa. Ela queria sensibilizar Kṛṣṇa, expondo a condição de todos os outros habitantes de Vṛndāvana-dhāma — mãe Yaśodā, Mahārāja Nanda, os vaqueirinhos, as *gopīs*, os pássaros e as abelhas às margens do Yamunā, a água do Yamunā, as árvores, as florestas e todas as outras parafernálias ligadas a Kṛṣṇa, antes que Ele partisse de Vṛndāvana para Mathurā. Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou estes sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī, motivo pelo qual convidou o Senhor Jagannātha, Kṛṣṇa, a regressar a Vṛndāvana. Este é o significado da ida do carro de Ratha-yātrā de Jagannātha Purī ao templo de Guṇḍicā.

VERSO 148

শুনিয়া রাধিকা-বাণী, ব্রজপ্রেম মনে আনি,
ভাবে ব্যাকুলিত দেহ-মন।
ব্রজলোকের প্রেম শুনি', আপনাকে 'ঋণী' মানি',
করে কৃষ্ণ তাঁরে আশ্বাসন॥ ১৪৮॥

śuniyā rādhikā-vāṇī, vraja-prema mane āni,
bhāve vyākulita deha-mana

vraja-lokera prema śuni', āpanāke 'ṛṇī' māni',
kare kṛṣṇa tāṅre āśvāsana

śuniyā—após ouvir; *rādhikā-vāṇī*—a afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī; *vraja-prema*—do amor de Vraja; *mane āni*—lembrando-Se; *bhāve*—naquele êxtase; *vyākulita*—bastante perturbados; *deha-mana*—o corpo e a mente; *vraja-lokera*—dos habitantes de Vṛndāvana; *prema śuni'*—após ouvir sobre os romances amorosos; *āpanāke*—Ele próprio; *ṛṇī māni'*—considerando-Se muito endividado; *kare*—faz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāṅre*—a Ela; *āśvāsana*—apaziguamento.

TRADUÇÃO—"Ouvir as afirmações de Śrīmatī Rādhārāṇī provocou no Senhor Kṛṣṇa amor pelos habitantes de Vṛndāvana, fazendo com que Seu corpo e mente ficassem muito perturbados. Após ouvir sobre o amor que sentiam por Ele, considerou-Se eternamente endividado para com os habitantes de Vṛndāvana. Foi aí que Kṛṣṇa pôs-Se a apaziguar Śrīmatī Rādhārāṇī da seguinte maneira."

VERSO 149

প্রাণপ্রিয়ে, শুন, মোর এ-সত্য-বচন।
তোমা-সবার স্মরণে, ঝুরোঁ মুঞি রাত্রিদিনে,
মোর দুঃখ না জানে কোন জন ॥ ১৪৯ ॥

prāṇa-priye, śuna, mora e-satya-vacana
tomā-sabāra smaraṇe, jhuroṅ muñi rātri-dine,
mora duḥkha nā jāne kona jana

prāṇa-priye—ó Minha queridíssima; *śuna*—por favor, ouve; *mora*—de Mim; *e-satya-vacana*—esta afirmação veraz; *tomā-sabāra*—de todos vós; *smaraṇe*—pela lembrança; *jhuroṅ*—choro; *muñi*—Eu; *rātri-dine*—tanto de dia quanto de noite; *mora duḥkha*—Minha aflição; *nā jāne*—não conhece; *kona jana*—ninguém.

TRADUÇÃO—" 'Minha queridíssima Śrīmatī Rādhārāṇī, por favor, escuta-Me e ouvirás da Minha boca somente a verdade. Passo os dias e as noites chorando só de lembrar-Me de todos vós, habitantes de Vṛndāvana. Ninguém sabe o quão triste isto Me deixa!' "

SIGNIFICADO—Afirma-se: *vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati*. Num sentido, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*), não dá nenhum passo que não seja em Vṛndāvana. No entanto, a fim de cuidar de vários afazeres, Kṛṣṇa teve que deixar Vṛndāvana. Teve que ir matar Kaṁsa em Mathurā, e então Seu pai levou-O a Dvārakā, onde Ele teve que Se imiscuir em assuntos estatais e dar cabo das perturbações criadas por demônios. Kṛṣṇa estava fora de Vṛndāvana, e não Se sentia nem um pouco feliz, como claramente revelou a Śrīmatī Rādhārāṇī. Ela é a vida e alma de Śrī Kṛṣṇa, de quem é muito querida, e Ele revelou-Lhe Seus pensamentos como segue.

VERSO 150

ব্রজবাসী যত জন, মাতা, পিতা, সখাগণ,
সবে হয় মোর প্রাণসম।
তাঁর মধ্যে গোপীগণ, সাক্ষাৎ মোর জীবন,
তুমি মোর জীবনের জীবন ॥ ১৫০ ॥

vraja-vāsī yata jana, mātā, pitā, sakhā-gaṇa,
sabe haya mora prāṇa-sama
tāṅra madhye gopī-gaṇa, sākṣāt mora jīvana,
tumi mora jīvanera jīvana

vraja-vāsī yata jana—todos os habitantes de Vṛndāvana-dhāma; *mātā*—mãe; *pitā*—pai; *sakhā-gaṇa*—amiguinhos; *sabe*—todos; *haya*—são; *mora prāṇa-sama*—como Minha vida; *tāṅra madhye*—dentre eles; *gopī-gaṇa*—as *gopīs*; *sākṣāt*—diretamente; *mora jīvana*—Minha vida e alma; *tumi*—Tu; *mora jīvanera jīvana*—a vida da Minha vida.

TRADUÇÃO—"Śrī Kṛṣṇa continuou: 'Todos os habitantes de Vṛndāvana-dhāma — Minha mãe, pai, amigos vaqueirinhos e tudo o mais — são como Minha vida e alma. E, dentre todos os habitantes de Vṛndāvana, as gopīs são Minha própria vida e alma. Dentre as gopīs, Tu, Śrīmatī Rādhārāṇī, és a principal. Por isso, és a própria vida da Minha vida.' "

SIGNIFICADO—Śrīmatī Rādhārāṇī é o centro de todas as atividades de Vṛndāvana. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o instrumento de Śrīmatī Rādhārāṇī; por isso, todos os habitantes de Vṛndāvana ainda cantam "Jaya Rādhe". Pela própria afirmação feita por Kṛṣṇa nesta passagem, subentende-se que Rādhārāṇī é a rainha de Vṛndāvana e que Kṛṣṇa é simplesmente Sua decoração. Kṛṣṇa é conhecido como Madana-mohana, o encantador de Cupido, porém, Śrīmatī Rādhārāṇī é a encantadora de Kṛṣṇa. Logo, Śrīmatī Rādhārāṇī chama-Se Madana-mohana-mohinī, a encantadora do encantador de Cupido.

VERSO 151

তোমা-সবার প্রেমরসে, আমাকে করিল বশে,
আমি তোমার অধীন কেবল।
তোমা-সবা ছাড়াঞা, আমা দূর-দেশে লঞা,
রাখিয়াছে দুর্দৈব প্রবল ॥ ১৫১ ॥

tomā-sabāra prema-rase, āmāke karila vaśe,
āmi tomāra adhīna kevala
tomā-sabā chāḍāñā, āmā dūra-deśe lañā,
rākhiyāche durdaiva prabala

tomā-sabāra—de todos vós; *prema-rase*—pelo êxtase e doçuras dos romances amorosos; *āmāke*—a Mim; *karila*—fizestes; *vaśe*—subserviente; *āmi*—Eu; *tomāra*—de vós; *adhīna*—subserviente; *kevala*—apenas; *tomā-sabā*—de todos vós; *chāḍāñā*—separando; *āmā*—a Mim; *dūra-deśe*—a terras distantes; *lañā*—levando; *rākhiyāche*—manteve; *durdaiva*—infortúnio; *prabala*—muito poderoso.

TRADUÇÃO—" "Minha querida Śrīmatī Rādhārāṇī, sempre sou subserviente aos romances amorosos de todos vós. Estou apenas sob vosso controle. Minha separação de vós para estabelecer residência em lugares distantes ocorreu devido ao Meu grande infortúnio." "

VERSO 152

প্রিয়া প্রিয়-সঙ্গহীনা, প্রিয় প্রিয়া-সঙ্গ বিনা,
নাহি জীয়ে,—এ সত্য প্রমাণ।
মোর দশা শোনে যবে, তাঁর এই দশা হবে,
এই ভয়ে দুঁহে রাখে প্রাণ ॥ ১৫২ ॥

priyā priya-saṅga-hīnā, priya priyā-saṅga vinā,
nāhi jīye,—e satya pramāṇa
mora daśā śone yabe, tāṅra ei daśā habe,
ei bhaye duṅhe rākhe prāṇa

priyā—a mulher amada; *priya-saṅga-hīnā*—separando-se do amado; *priya*—o homem amado; *priyā-saṅga vinā*—separando-se da amada; *nāhi jīye*—não pode viver; *e satya pramāṇa*—esta é uma evidência real; *mora*—Minha; *daśā*—situação; *śone yabe*—quando um fica sabendo; *tāṅra*—sua; *ei*—esta; *daśā*—situação; *habe*—haverá; *ei bhaye*—por medo disto; *duṅhe*—ambos; *rākhe prāṇa*—mantêm suas vidas.

TRADUÇÃO—" 'Quando a mulher separa-se do homem a quem ela ama, ou o homem separa-se de sua amada, nenhum dos dois consegue viver. É um fato que eles só vivem um para o outro, pois, se um deles morrer e o outro ficar sabendo disso, ele ou ela também morrerá.' "

VERSO 153

সেই সতী প্রেমবতী, প্রেমবান্ সেই পতি,
বিয়োগে যে বাঞ্ছে প্রিয়-হিতে।
না গণে আপন-দুঃখ, বাঞ্ছে প্রিয়জন-সুখ,
সেই দুই মিলে অচিরাতে ॥ ১৫৩ ॥

sei satī premavatī, premavān sei pati,
viyoge ye vāñche priya-hite
nā gaṇe āpana-duḥkha, vāñche priyajana-sukha,
sei dui mile acirāte

sei satī—esta casta esposa; *prema-vatī*—cheia de amor; *prema-vān*—amante; *sei pati*—este esposo; *viyoge*—na separação; *ye*—que; *vāñche*—desejam; *priya-hite*—para o bem-estar do outro; *nā gaṇe*—e não se importam; *āpana-duḥkha*—como sua infelicidade pessoal; *vāñche*—desejam; *priya-jana-sukha*—a felicidade de seu querido amor; *sei*—esses; *dui*—dois; *mile*—encontram-se; *acirāte*—sem demora.

TRADUÇÃO—" 'Quando separados, uma esposa casta e amorosa e um esposo amoroso desejam tudo de bom um para o outro e não se importam com sua felicidade pessoal, desejando apenas o bem-estar um do outro. Esse casal por certo que reencontrar-se-á sem demora.' "

VERSO 154

রাখিতে তোমার জীবন, সেবি আমি নারায়ণ,
তাঁর শক্ত্যে আসি নিতি-নিতি।
তোমা-সনে ক্রীড়া করি', নিতি যাই যদুপুরী,
তাহা তুমি মানহ মোর স্ফূর্তি ॥ ১৫৪ ॥

rākhite tomāra jīvana, sevi āmi nārāyaṇa,
tāṅra śaktye āsi niti-niti
tomā-sane krīḍā kari', niti yāi yadu-purī,
tāhā tumi mānaha mora sphūrti

rākhite—só para manter; *tomāra jīvana*—Tua vida; *sevi āmi nārāyaṇa*—sempre adoro o Senhor Nārāyaṇa; *tāṅra śaktye*—pela potência dEle; *āsi niti-niti*—vou a Ti diariamente; *tomā-sane*—contigo; *krīḍā kari'*—desfrutando de passatempos; *niti*—todos os dias; *yāi yadu-purī*—regresso a Dvārakā-dhāma, conhecida como Yadu-purī; *tāhā*—isso; *tumi*—Tu; *mānaha*—experimentas; *mora*—Minha; *sphūrti*—manifestação.

TRADUÇÃO—" 'Tu Me és muito querida, e sei que Te é impossível viver, mesmo que por um momento, longe de Mim. Só para manter-Te viva, adoro o Senhor Nārāyaṇa. Pela misericordiosa potência dEle, vou todo dia a Vṛndāvana e desfruto de passatempos contigo. Depois, regresso a Dvārakā-dhāma. Assim, sempre podes sentir Minha presença em Vṛndāvana.' "

VERSO 155

মোর ভাগ্য মো-বিষয়ে, তোমার যে প্রেম হয়ে,
সেই প্রেম—পরম প্রবল।

লুকাঞা আমা আনে, সঙ্গ করায় তোমা-সনে,
প্রকটেহ আনিবে সত্বর ॥ ১৫৫ ॥

mora bhāgya mo-viṣaye, tomāra ye prema haye,
sei prema—parama prabala
lukāñā āmā āne, saṅga karāya tomā-sane,
prakaṭeha ānibe satvara

mora bhāgya—Minha fortuna; *mo-viṣaye*—em relação a Mim; *tomāra*—Tua; *ye*—qualquer; *prema*—amor; *haye*—há; *sei prema*—esse amor; *parama prabala*—muito poderoso; *lukāñā*—secretamente; *āmā āne*—Me traz; *saṅga karāya*—obriga-Me a associar-Me; *tomā-sane*—contigo; *prakaṭeha*—diretamente manifesto; *ānibe*—trará; *satvara*—muito em breve.

TRADUÇÃO—**" 'Nosso romance amoroso tem mais força por Eu ter a boa fortuna de receber a graça de Nārāyaṇa. Isto permite-Me vir aqui sem que os outros Me vejam. Espero que logo, logo todos Me vejam.' "**

SIGNIFICADO—Kṛṣṇa Se faz presente de duas maneiras—*prakaṭa* e *aprakaṭa*, manifesta e imanifesta. Para o devoto sincero, ambas são idênticas. Mesmo que Kṛṣṇa não esteja fisicamente presente, ao absorver-se nos assuntos de Kṛṣṇa, o devoto O vê presente. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Devido a seu intenso amor, o devoto puro sempre vê o Senhor Kṛṣṇa presente dentro de seu coração. Todas as glórias a Govinda, a Personalidade de Deus primordial! Quando Kṛṣṇa não Se manifesta perante os habitantes de Vṛndāvana, estes sempre estão absortos em pensar nEle. Por isso, mesmo que nessa época Kṛṣṇa vivesse em Dvārakā, Ele estava simultaneamente presente perante todos os habitantes de Vṛndāvana. Esta era Sua presença *aprakaṭa*. Devotos que vivem absortos, pensando em Kṛṣṇa, sem dúvida logo verão Kṛṣṇa face a face. Devotos que estão sempre ocupados em consciência de Kṛṣṇa e estão plenamente absortos em pensamentos sobre Kṛṣṇa com certeza voltarão ao lar, voltarão ao Supremo. Assim, verão Kṛṣṇa diretamente, face a face, tomarão *prasāda* com Ele e gozarão de Sua companhia. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (4.9): *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*.

Durante sua vida, o devoto puro sempre fala sobre Kṛṣṇa e dedica-se a Seu serviço, e, tão logo abandona o corpo, volta a Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa está pessoalmente presente. É então que ele se encontra com Kṛṣṇa diretamente.

Isto é vida humana exitosa. Este é o significado de *prakaṭeha ānibe satvara*. O devoto puro logo verá a manifestação pessoal do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 156

যাদবের বিপক্ষ, যত দুষ্ট কংসপক্ষ,
তাহা আমি কৈলুঁ সব ক্ষয়।
আছে দুই-চারি জন, তাহা মারি' বৃন্দাবন,
আইলাম আমি, জানিহ নিশ্চয় ॥ ১৫৬ ॥

yādavera vipakṣa, yata duṣṭa kaṁsa-pakṣa,
tāhā āmi kailuṅ saba kṣaya
āche dui-cāri jana, tāhā māri' vṛndāvana,
āilāma āmi, jāniha niścaya

yādavera vipakṣa—todos os inimigos da dinastia Yadu; *yata*—todos; *duṣṭa*—malévolos; *kaṁsa-pakṣa*—o grupo de Kaṁsa; *tāhā*—a eles; *āmi*—Eu; *kailuṅ saba kṣaya*—aniquilei todos; *āche*—ainda há; *dui-cāri jana*—dois ou quatro demônios; *tāhā māri'*—após matá-los; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana; *āilāma āmi*—virei muito em breve; *jāniha niścaya*—por favor, tem plena certeza disto.

TRADUÇÃO—**" 'Já matei todos os demônios malévolos, inimigos da dinastia Yadu, e também matei Kaṁsa e seus aliados. No entanto, há dois ou quatro demônios ainda vivos. Desejo matá-los, e, tão logo o faça, regressarei a Vṛndāvana. Por favor, fica certa disto.' "**

SIGNIFICADO—Assim como Kṛṣṇa nunca sai de Vṛndāvana, o devoto de Kṛṣṇa também não gosta de deixar Vṛndāvana. Contudo, quando tem que tomar conta dos afazeres de Kṛṣṇa, ele deixa Vṛndāvana. Após terminar sua missão, o devoto puro volta ao lar, volta a Vṛndāvana — de volta ao Supremo. Kṛṣṇa garantiu a Rādhārāṇī que, após matar os demônios que viviam fora de Vṛndāvana, retornaria. "Estarei de volta muito em breve", prometeu Ele, "assim que Eu der cabo dos poucos demônios que andam à solta."

VERSO 157

সেই শত্রুগণ হৈতে, ব্রজজন রাখিতে,
রহি রাজ্যে উদাসীন হঞা।
যেবা স্ত্রী-পুত্র-ধনে, করি রাজ্য আবরণে,
যদুগণের সন্তোষ লাগিয়া ॥ ১৫৭ ॥

sei śatru-gaṇa haite, vraja-jana rākhite,
rahi rājye udāsīna haṅā
yebā strī-putra-dhane, kari rājya āvaraṇe
yadu-gaṇera santoṣa lāgiyā

sei—aqueles; *śatru-gaṇa haite*—dos inimigos; *vraja-jana*—aos habitantes de Vṛndāvana; *rākhite*—para dar proteção; *rahi*—permaneço; *rājye*—em Meu reino; *udāsīna*—indiferente; *haṅā*—ficando; *yebā*—quaisquer; *strī-putra-dhane*—com esposas, filhos e fortuna; *kari rājya āvaraṇe*—embelezo Meu reino; *yadu-gaṇera*—da dinastia Yadu; *santoṣa*—satisfação; *lāgiyā*—por questão de.

TRADUÇÃO—" 'Desejo proteger os habitantes de Vṛndāvana das investidas de Meus inimigos; tanto é que permaneço em Meu reino, pois, se não fosse por isso, Eu seria indiferente à Minha posição real. Todas as esposas, filhos e fortuna que mantenho no reino são apenas para a satisfação dos Yadus.' "

VERSO 158

তোমার যে প্রেমগুণ, করে আমা আকর্ষণ,
আনিবে আমা দিন দশ বিশে।
পুনঃ আসি' বৃন্দাবনে, ব্রজবধূ তোমা-সনে,
বিলসিব রজনী-দিবসে ॥ ১৫৮ ॥

tomāra ye prema-guṇa, kare āmā ākarṣaṇa,
ānibe āmā dina daśa biśe
punaḥ āsi' vṛndāvane, vraja-vadhū tomā-sane,
vilasiba rajanī-divase

tomāra—Tuas; *ye*—quaisquer; *prema-guṇa*—qualidades em amor extático; *kare*—fazem; *āmā*—a Mim; *ākarṣaṇa*—atraem; *ānibe*—trarão; *āmā*—a Mim; *dina daśa biśe*—dentro de dez ou vinte dias; *punaḥ*—de novo; *āsi'*—vindo; *vṛndāvane*—a Vṛndāvana; *vraja-vadhū*—todas as donzelas de Vṛndāvana; *tomā-sane*—contigo; *vilasiba*—desfrutarei; *rajanī-divase*—quer de dia quer de noite.

TRADUÇÃO—" 'Tuas qualidades amorosas sempre Me atraem a Vṛndāvana. Na verdade, elas trar-Me-ão de volta dentro de dez ou vinte dias, e, ao retornar, desfrutarei, quer de dia quer de noite, contigo e com todas as donzelas de Vrajabhūmi.' "

VERSO 159

এত তাঁরে কহি কৃষ্ণ, ব্রজে যাইতে সতৃষ্ণ,
এক শ্লোক পড়ি' শুনাইল।

সেই শ্লোক শুনি' রাধা, খণ্ডিল সকল বাধা,
কৃষ্ণপ্রাপ্ত্যে প্রতীতি হইল ॥ ১৫৯ ॥

eta tāṅre kahi kṛṣṇa, vraje yāite satṛṣṇa,
eka śloka paḍi' śunāila
se śloka śuni' rādhā, khāṇḍila sakala bādhā,
kṛṣṇa-prāptye pratīti ha-ila

eta—tanto; *tāṅre*—a Rādhārāṇī; *kahi*—falando; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *vraje*—em Vṛndāvana; *yāite*—por ir; *sa-tṛṣṇa*—muito ansioso; *eka śloka*—um verso; *paḍi'*—recitando; *śunāila*—fazendo-A ouvir; *sei śloka*—aquele verso; *śuni'*—ouvindo; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *khāṇḍila*—desapareceram; *sakala*—todas as espécies de; *bādhā*—obstáculos; *kṛṣṇa-prāptye*—de alcançar Kṛṣṇa; *pratīti ha-ila*—houve certeza.

TRADUÇÃO—"Enquanto falava com Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa ficou muito ansioso por voltar a Vṛndāvana. Ele fê-lA ouvir um verso que Lhe afastou todas as dificuldades, assegurando-Lhe que Ela novamente viveria na companhia de Kṛṣṇa."

VERSO 160

ময়ি ভক্তির্হি ভূতানামমৃতত্বায় কল্পতে।
দিষ্ট্যা যদাসীন্মৎস্নেহো ভবতীনাং মদাপনঃ ॥ ১৬০ ॥

mayi bhaktir hi bhūtānām
amṛtatvāya kalpate
diṣṭyā yad āsīn mat-sneho
bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ

mayi—a Mim; *bhaktiḥ*—as nove classes de serviço devocional, tais como *śravaṇa, kīrtana* e *smaraṇa; hi*—com certeza; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *amṛtatvāya*—para tornarem-se associadas eternas do Senhor; *kalpate*—é muito razoável; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *yat*—quaisquer; *āsīt*—haja; *mat-snehaḥ*—amor e afeição por Mim; *bhavatīnām*—de todas vós, *gopīs; mat-āpanaḥ*—o motivo pelo qual volto para vós.

TRADUÇÃO—"O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: 'O serviço devocional a Mim é a única maneira de alcançar-Me. Minhas queridas gopīs, todo o amor e afeição que, por boa fortuna, desenvolvestes por Mim é a única razão que Me impele a voltar para vós.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.45).

VERSO 161

এই সব অর্থ প্রভু স্বরূপের সনে।
রাত্রি-দিনে ঘরে বসি' করে আস্বাদনে ॥ ১৬১ ॥

ei saba artha prabhu svarūpera sane
rātri-dine ghare vasi' kare āsvādane

ei saba—todos estes; *artha*—significados; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svarūpera sane*—com Svarūpa Dāmodara; *rātri-dine*—quer de dia quer de noite; *ghare vasi'*—sentado dentro de Seu quarto; *kare*—faz; *āsvādane*—saboreando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, sentado em Seu quarto com Svarūpa Dāmodara, saboreava os tópicos destes versos dia e noite.

VERSO 162

নৃত্যকালে সেই ভাবে আবিষ্ট হঞা।
শ্লোক পড়ি' নাচে জগন্নাথ-মুখ চাঞা ॥ ১৬২ ॥

nṛtya-kāle sei bhāve āviṣṭa hañā
śloka paḍi' nāce jagannātha-mukha cāñā

nṛtya-kāle—ao dançar; *sei bhāve*—em tal êxtase; *āviṣṭa*—absorto; *hañā*—ficando; *śloka paḍi'*—recitando estes versos; *nāce*—dança; *jagannātha-mukha*—o rosto de Jagannātha; *cāñā*—olhando para.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava plenamente absorto em emoção extática. Ao olhar para o rosto do Senhor Jagannātha, Ele dançava à medida que recitava estes versos.

VERSO 163

স্বরূপ-গোসাঞির ভাগ্য না যায় বর্ণন।
প্রভুতে আবিষ্ট যাঁর কায়, বাক্য, মন ॥ ১৬৩ ॥

svarūpa-gosāñira bhāgya nā yāya varṇana
prabhute āviṣṭa yāṅra kāya, vākya, mana

svarūpa-gosāñira—de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *bhāgya*—a fortuna; *nā*—não; *yāya varṇana*—se pode descrever; *prabhute*—no serviço ao Senhor; *āviṣṭa*—plenamente absorto; *yāṅra*—de quem; *kāya*—corpo; *vākya*—palavras; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Ninguém pode descrever a boa fortuna de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, pois ele vive absorto no serviço ao Senhor com seu corpo, mente e palavras.

VERSO 164

স্বরূপের ইন্দ্রিয়ে প্রভুর নিজেন্দ্রিয়গণ।
আবিষ্ট হঞা করে গান-আস্বাদন ॥ ১৬৪ ॥

svarūpera indriye prabhura nijendriya-gaṇa
āviṣṭa hañā kare gāna-āsvādana

svarūpera—de Svarūpa Dāmodara; *indriye*—nos sentidos; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-indriya-gaṇa*—próprios sentidos; *āviṣṭa hañā*—absorvendo-Se plenamente; *kare*—faz; *gāna*—o cantar; *āsvādana*—saboreando.

TRADUÇÃO—Os sentidos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu eram idênticos aos sentidos de Svarūpa. Por isso, Caitanya Mahāprabhu costumava absorver-Se plenamente em saborear o cantar de Svarūpa Dāmodara.

VERSO 165

ভাবের আবেশে কভু ভূমিতে বসিয়া।
তর্জনীতে ভূমে লিখে অধোমুখ হঞা ॥ ১৬৫ ॥

bhāvera āveśe kabhu bhūmite vasiyā
tarjanīte bhūme likhe adhomukha hañā

bhāvera āveśe—devido à emoção extática; *kabhu*—às vezes; *bhūmite*—no chão; *vasiyā*—sentado; *tarjanīte*—com o dedo anular; *bhūme*—no chão; *likhe*—escreve; *adhomukha hañā*—olhando para baixo.

TRADUÇÃO—Emocionado e em êxtase, Caitanya Mahāprabhu às vezes sentava-Se no chão e, olhando para baixo, escrevia no chão com Seu dedo.

VERSO 166

অঙ্গুলিতে ক্ষত হবে জানি' দামোদর।
ভয়ে নিজ-করে নিবারয়ে প্রভু-কর ॥ ১৬৬ ॥

aṅgulite kṣata habe jāni' dāmodara
bhaye nija-kare nivāraye prabhu-kara

aṅgulite—no dedo; *kṣata*—lesão; *habe*—acontecerá; *jāni'*—sabendo; *dāmodara*—Svarūpa Dāmodara; *bhaye*—por medo; *nija-kare*—com sua própria mão; *nivāraye*—sofreia; *prabhu-kara*—a mão do Senhor.

TRADUÇÃO—Receoso de que o Senhor machucasse Seu dedo ao escrever daquela maneira, Svarūpa Dāmodara sofreava-O com suas próprias mãos.

VERSO 167

প্রভুর ভাবানুরূপ স্বরূপের গান।
যবে যেই রস তাহা করে মূর্তিমান্॥ ১৬৭॥

prabhura bhāvānurūpa svarūpera gāna
yabe yei rasa tāhā kare mūrtimān

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāva-anurūpa*—acompanhando as emoções extáticas; *svarūpera*—de Svarūpa Dāmodara; *gāna*—o cantar; *yabe*—quando; *yei*—qualquer; *rasa*—doçura; *tāhā*—esta; *kare*—faz; *mūrtimān*—personificada.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara costumava cantar exatamente de acordo com a emoção extática do Senhor. Sempre que Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreava uma determinada doçura, Svarūpa Dāmodara personificava-a pelo canto.

VERSO 168

শ্রীজগন্নাথের দেখে শ্রীমুখ-কমল।
তাহার উপর সুন্দর নয়নযুগল॥ ১৬৮॥

śrī-jagannāthera dekhe śrī-mukha-kamala
tāhāra upara sundara nayana-yugala

śrī-jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *dekhe*—vê; *śrī-mukha-kamala*—o rosto de lótus; *tāhāra upara*—neste; *sundara*—belo; *nayana-yugala*—um par de olhos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu olhou para o belo rosto e olhos de lótus do Senhor Jagannātha.

VERSO 169

সূর্যের কিরণে মুখ করে ঝলমল।
মাল্য, বস্ত্র, দিব্য অলঙ্কার, পরিমল॥ ১৬৯॥

sūryera kiraṇe mukha kare jhalamala
mālya, vastra , divya alaṅkāra, parimala

sūryera—do sol; *kiraṇe*—pelos raios solares; *mukha*—o rosto; *kare*—faz; *jhalamala*—cintilante; *mālya*—guirlanda; *vastra*—roupas; *divya alaṅkāra*—belos ornamentos; *parimala*—cercado de um aroma.

TRADUÇÃO—O Senhor Jagannātha estava enguirlandado, vestido com roupas finas e adornado com belos ornamentos. Seu rosto cintilava ao refletir os raios do sol, e havia uma fragrância agradável pela atmosfera inteira.

VERSO 170

প্রভুর হৃদয়ে আনন্দসিন্ধু উথলিল।
উন্মাদ, ঝঞ্ঝা-বাত তৎক্ষণে উঠিল॥ ১৭০॥

prabhura hṛdaye ānanda-sindhu uthalila
unmāda, jhañjhā-vāta tak-kṣaṇe uṭhila

prabhura hṛdaye—no coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda-sindhu*—o oceano de bem-aventurança transcendental; *uthalila*—surgiu; *unmāda*—loucura; *jhañjhā-vāta*—furacão; *tat-kṣaṇe*—imediatamente; *uṭhila*—intensificou-se.

TRADUÇÃO—Um oceano de bem-aventurança transcendental expandiu-se no coração do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e sintomas de loucura imediatamente intensificaram-se como um furacão.

VERSO 171

আনন্দোন্মাদে উঠায় ভাবের তরঙ্গ।
নানা-ভাব-সৈন্যে উপজিল যুদ্ধ-রঙ্গ॥ ১৭১॥

ānandonmāde uṭhāya bhāvera taraṅga
nānā-bhāva-sainye upajila yuddha-raṅga

ānanda-unmāde—a loucura de bem-aventurança transcendental; *uṭhāya*—provoca o surgimento; *bhāvera*—de emoção; *taraṅga*—ondas; *nānā*—diversas; *bhāva*—emoções; *sainye*—entre soldados; *upajila*—pareciam; *yuddha-raṅga*—lutando.

TRADUÇÃO—A loucura de bem-aventurança transcendental criou ondas de diversas emoções. As emoções assemelhavam-se a soldados rivais defrontando-se numa luta.

VERSO 172

ভাবোদয়, ভাবশান্তি, সন্ধি, শাবল্য।
সঞ্চারী, সাত্ত্বিক, স্থায়ী স্বভাব-প্রাবল্য॥ ১৭২॥

bhāvodaya, bhāva-śānti, sandhi, śābalya
sañcārī, sāttvika, sthāyī svabhāva-prābalya

bhāva-udaya—despertar de emoção; *bhāva-śānti*—emoções de paz; *sandhi*—a união de diferentes emoções; *śābalya*—mistura de todas as emoções; *sañcārī*—ímpetos para todas as classes de emoção; *sāttvika*—transcendentais; *sthāyī*—prevalecentes; *svabhāva*—emoção natural; *prābalya*—aumento.

TRADUÇÃO—Todos os sintomas naturais de emoções intensificaram-se. Assim, houve um despertar de emoções — emoções de paz, unidas, misturadas, transcendentais, prevalecentes e ímpetos de emoção.

VERSO 173

প্রভুর শরীর যেন শুদ্ধ-হেমাচল।
ভাব-পুষ্পদ্রুম তাহে পুষ্পিত সকল ॥ ১৭৩ ॥

prabhura śarīra yena śuddha-hemācala
bhāva-puṣpa-druma tāhe puṣpita sakala

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śarīra*—corpo; *yena*—como se; *śuddha*—transcendental; *hemācala*—montanha dos Himalaias; *bhāva*—emocionais; *puṣpa-druma*—árvores floridas; *tāhe*—nesta situação; *puṣpita*—desabrochando com flores; *sakala*—todas.

TRADUÇÃO—O corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia uma transcendental montanha dos Himalaias cheia de extáticas árvores floridas emocionais, todas elas desabrochando.

VERSO 174

দেখিতে আকর্ষয়ে সবার চিত্ত-মন।
প্রেমামৃতবৃষ্ট্যে প্রভু সিঞ্চে সবার মন ॥ ১৭৪ ॥

dekhite ākarṣaye sabāra citta-mana
premāmṛta-vṛṣṭye prabhu siñce sabāra mana

dekhite—vendo; *ākarṣaye*—atrai; *sabāra*—de todos; *citta-mana*—mente e consciência; *prema-amṛta-vṛṣṭye*—derramando o néctar de transcendental amor por Deus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *siñce*—borrifou; *sabāra*—de todos; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Ao presenciarem todos estes sintomas, a mente e a consciência de todos sentiam-se atraídas. Na verdade, o Senhor borrifou na mente de todos o néctar do transcendental amor por Deus.

VERSO 175

জগন্নাথ-সেবক যত রাজপাত্রগণ।
যাত্রিক লোক, নীলাচলবাসী যত জন ॥ ১৭৫ ॥

jagannātha-sevaka yata rāja-pātra-gaṇa
yātrika loka, nīlācala-vāsī yata jana

jagannātha-sevaka—os servos do Senhor Jagannātha; *yata*—todos; *rāja-pātra-gaṇa*—e os funcionários do governo; *yātrika*—peregrinos em visita; *loka*—pessoas em geral; *nīlācala-vāsī*—os residentes de Jagannātha Purī; *yata jana*—tantas pessoas quantas havia.

TRADUÇÃO—Ele borrifou as mentes dos servos do Senhor Jagannātha, dos funcionários do governo, dos peregrinos em visita, da população em geral e de todos os residentes de Jagannātha Purī.

VERSO 176

প্রভুর নৃত্য প্রেম দেখি' হয় চমৎকার।
কৃষ্ণপ্রেম উছলিল হৃদয়ে সবার ॥ ১৭৬ ॥

prabhura nṛtya prema dekhi' haya camatkāra
kṛṣṇa-prema uchalila hṛdaye sabāra

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya*—dança; *prema*—amor; *dekhi'*—vendo; *haya*—ficam; *camatkāra*—atônitos; *kṛṣṇa-prema*—amor por Kṛṣṇa; *uchalila*—loucos; *hṛdaye*—nos corações; *sabāra*—de todos.

TRADUÇÃO—Após verem a dança e o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos ficaram atônitos e, dentro de seus corações, ficaram loucos de amor por Kṛṣṇa.

VERSO 177

প্রেমে নাচে, গায়, লোক, করে কোলাহল।
প্রভুর নৃত্য দেখি' সবে আনন্দে বিহ্বল ॥ ১৭৭ ॥

preme nāce, gāya, loka, kare kolāhala
prabhura nṛtya dekhi' sabe ānande vihvala

preme—em amor extático; *nāce*—dançam; *gāya*—cantam; *loka*—pessoas em geral; *kare*—fazem; *kolāhala*—um grande barulho; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya*—dança; *dekhi'*—vendo; *sabe*—todos; *ānande*—em bem-aventurança transcendental; *vihvala*—arrebatados.

TRADUÇÃO—Todos dançavam e cantavam em amor extático, e ecoava um grande barulho. Todos ficaram arrebatados em bem-aventurança transcendental só de ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 178

অন্যের কি কায, জগন্নাথ-হলধর।
প্রভুর নৃত্য দেখি' সুখে চলিলা মন্থর ॥ ১৭৮ ॥

anyera ki kāya, jagannātha-haladhara
prabhura nṛtya dekhi' sukhe calilā manthara

anyera ki kāya—afora as ações dos demais; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *haladhara*—Balarāma; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya*—a dança; *dekhi'*—vendo; *sukhe*—com grande alegria; *calilā*—moveram-Se; *manthara*—devagar.

TRADUÇÃO—Sem contar com os demais, até o Senhor Jagannātha e o Senhor Balarāma, com grande alegria, começaram a mover-Se bem devagar ao verem a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 179

কভু সুখে নৃত্যরঙ্গ দেখে রথ রাখি'।
সে কৌতুক যে দেখিল, সেই তার সাক্ষী ॥ ১৭৯ ॥

kabhu sukhe nṛtya-raṅga dekhe ratha rākhi'
se kautuka ye dekhila, sei tāra sākṣī

kabhu—às vezes; *sukhe*—com grande alegria; *nṛtya-raṅga*—divertimento ao dançar; *dekhe*—vê; *ratha*—o carro; *rākhi'*—parando; *se kautuka*—tal divertimento; *ye*—todo aquele que; *dekhila*—viu; *sei*—ele; *tāra*—disso; *sākṣī*—testemunha.

TRADUÇÃO—Às vezes, o Senhor Jagannātha e o Senhor Balarāma paravam o carro e alegremente observavam a dança do Senhor Caitanya. Todos que presenciaram-nOs parar e assistir à dança testemunharam Seus passatempos.

VERSO 180

এইমত প্রভু নৃত্য করিতে ভ্রমিতে।
প্রতাপরুদ্রের আগে লাগিলা পড়িতে ॥ ১৮০ ॥

ei-mata prabhu nṛtya karite bhramite
pratāparudrera āge lāgilā paḍite

ei-mata—dessa maneira; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya karite*—dançando; *bhramite*—vagueando; *pratāparudrera*—do rei Pratāparudra; *āge*—em frente; *lāgilā*—começou; *paḍite*—a cair.

TRADUÇÃO—Dançando e vagueando dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu em frente a Mahārāja Pratāparudra.

VERSO 181

সম্ভ্রমে প্রতাপরুদ্র প্রভুকে ধরিল।
তাঁহাকে দেখিতে প্রভুর বাহ্যজ্ঞান হইল ॥ ১৮১ ॥

sambhrame pratāparudra prabhuke dharila
tāṅhāke dekhite prabhura bāhya-jñāna ha-ila

sambhrame—com grande respeito; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *prabhuke*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dharila*—ergueu; *tāṅhāke*—a Ele; *dekhite*—ver; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya-jñāna*—consciência externa; *ha-ila*—houve.

TRADUÇÃO—Mahārāja Pratāparudra ergueu o Senhor com grande respeito, mas, ao ver o rei, o Senhor Caitanya Mahāprabhu recuperou Sua consciência externa.

VERSO 182

রাজা দেখি' মহাপ্রভু করেন ধিক্কার।
ছি, ছি, বিষয়ীর স্পর্শ হইল আমার ॥ ১৮২ ॥

rājā dekhi' mahāprabhu karena dhikkāra
chi, chi, viṣayīra sparśa ha-ila āmāra

rājā dekhi'—vendo o rei; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena*—faz; *dhik-kāra*—condenação; *chi chi*—como é lastimável; *viṣayīra*—de uma pessoa interessada em assuntos mundanos; *sparśa ha-ila*—houve o toque; *āmāra*—Meu.

TRADUÇÃO—Após ver o rei, Śrī Caitanya Mahāprabhu condenou-Se a Si próprio, dizendo: "Oh! como é lastimável ter tocado em uma pessoa interessada em assuntos mundanos."

VERSO 183

আবেশেতে নিত্যানন্দ না হৈলা সাবধানে।
কাশীশ্বর-গোবিন্দ আছিলা অন্য-স্থানে ॥ ১৮৩ ॥

āveśete nityānanda nā hailā sāvadhāne
kāśīśvara-govinda āchilā anya-sthāne

āveśete—em grande êxtase; *nityānanda*—Nityānanda Prabhu; *nā*—não; *hailā*—Se tornou; *sāvadhāne*—preocupado; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *govinda*—Govinda; *āchilā*—estavam; *anya-sthāne*—em outra parte.

TRADUÇÃO—Nem mesmo o Senhor Nityānanda Prabhu, Kāśīśvara ou Govinda se preocuparam com o Senhor Caitanya Mahāprabhu quando Ele caiu, pois Nityānanda estava em grande êxtase, e Kāśīśvara e Govinda estavam em outra parte.

VERSO 184

যদ্যপি রাজার দেখি' হাড়ির সেবন।
প্রসন্ন হঞাছে তাঁরে মিলিবারে মন ॥ ১৮৪ ॥

yadyapi rājāra dekhi' hāḍira sevana
prasanna hañāche tāṅre milibāre mana

yadyapi—embora; *rājāra*—do rei; *dekhi'*—vendo; *hāḍira sevana*—o serviço de gari; *prasanna hañāche*—ficou satisfeita; *tāṅre milibāre*—de vê-lo; *mana*—Sua mente.

TRADUÇÃO—O comportamento do rei já satisfizera a Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois o rei serviria ao Senhor Jagannātha, varrendo-Lhe o caminho. Por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu na realidade desejava ver o rei.

VERSO 185

তথাপি আপন-গণে করিতে সাবধান।
বাহ্যে কিছু রোষাভাস কৈলা ভগবান্॥ ১৮৫॥

tathāpi āpana-gaṇe karite sāvadhāna
bāhye kichu roṣābhāsa kailā bhagavān

tathāpi—não obstante; *āpana-gaṇe*—aos associados pessoais; *karite*—para fazer; *sāvadhāna*—advertência; *bāhye*—externamente; *kichu*—alguma; *roṣa-ābhāsa*—ira aparente; *kailā*—mostrou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Entretanto, só para alertar Seus asociados pessoais, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, externamente expressou sentimentos de ira.

SIGNIFICADO—Quando Mahārāja Pratāparudra pediu para ver o Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente recusou-Se, dizendo (Cc. *Madhya* 11.8):

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

A palavra *niṣkiñcanasya* refere-se a uma pessoa que encerrou suas atividades materiais. Semelhante pessoa está em condições de executar suas atividades em consciência de Kṛṣṇa para cruzar o oceano de ignorância. É muito perigoso que tal pessoa tenha relações íntimas com pessoas mundanas ou se relacione intimamente com mulheres. Esta formalidade deve ser observada por todo aquele que leve a sério a tarefa de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Para ensinar estes princípios a Seus associados pessoais, Śrī Caitanya Mahāprabhu expressou ira externa ao ser tocado pelo rei. Já que o Senhor estava muito satisfeito com o comportamento humilde do rei, intencionalmente permitiu que o rei O tocasse, mas, externamente, expressou ira só para alertar Seus associados pessoais.

VERSO 186

প্রভুর বচনে রাজার মনে হৈল ভয়।
সার্বভৌম কহে,—তুমি না কর সংশয়॥ ১৮৬॥

prabhura vacane rājāra mane haila bhaya
sārvabhauma kahe,—tumi nā kaya saṁśaya

prabhura vacane—pelas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rājāra*—do rei; *mane*—na mente; *haila*—houve; *bhaya*—temor; *sārvabhauma kahe*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *tumi*—tu (ó rei); *nā kaya saṁśaya*—não te preocupes.

TRADUÇÃO—O rei Pratāparudra ficou amedrontado quando o Senhor Caitanya demonstrou ira externa, porém, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse ao rei: "Não te preocupes."

VERSO 187

তোমার উপরে প্রভুর সুপ্রসন্ন মন।
তোমা লক্ষ্য করি' শিখায়েন নিজ গণ॥ ১৮৭॥

tomāra upare prabhura suprasanna mana
tomā lakṣya kari' śikhāyena nija gaṇa

tomāra upare—contigo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *suprasanna*—muito satisfeita; *mana*—a mente; *tomā*—para ti; *lakṣya kari'*—chamando a atenção; *śikhāyena*—Ele ensina; *nija gaṇa*—Seus associados pessoais.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou ao rei: "O Senhor está muito satisfeito contigo. Ao chamar a atenção para ti, Ele ensinava Seus associados pessoais como comportar-se com pessoas mundanas."

SIGNIFICADO—Embora o rei externamente fosse um homem mundano interessado em dinheiro e mulheres, internamente ele era purificado pelas atividades devocionais. Ele demonstrou isto, ocupando-se como gari para satisfazer o Senhor Jagannātha. Pode ser que um homem pareça envolvido com dinheiro e interessado em mulheres, mas, se realmente for muito manso, humilde e rendido à Suprema Personalidade de Deus, ele não é mundano. Só Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos muito íntimos podem chegar a esta conclusão. Contudo, como um princípio geral, nenhum devoto deve associar-se intimamente com pessoas mundanas interessadas em dinheiro e mulheres.

VERSO 188

অবসর জানি' আমি করিব নিবেদন।
সেইকালে যাই' করিহ প্রভুর মিলন॥ ১৮৮॥

avasara jāni' āmi kariba nivedana
sei-kāle yāi' kariha prabhura milana

avasara jāni'—ao perceber um momento oportuno; *āmi*—eu; *kariba*—farei: *nivedana*—pedido; *sei-kāle*—nessa altura; *yāi'*—vindo; *kariha*—tu fazes; *prabhura milana*—encontro com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: "Apresentarei teu pedido tão logo surja a oportunidade. Então, ser-te-á fácil ires encontrar-te com o Senhor."

VERSO 189

তবে মহাপ্রভু রথ প্রদক্ষিণ করিয়া।
রথ-পাছে যাই' ঠেলে রথে মাথা দিয়া॥ ১৮৯॥

tabe mahāprabhu ratha pradakṣiṇa kariyā
ratha-pāche yāi' ṭhele rathe māthā diyā

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ratha*—o carro; *pradakṣiṇa*—circum-ambulação; *kariyā*—fazendo; *ratha-pāche*—para trás do carro; *yāi'*—indo; *ṭhele*—empurra; *rathe*—contra o carro; *māthā diyā*—colocando a cabeça.

TRADUÇÃO—Após circum-ambular Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para trás do carro e começou a empurrá-lo com Sua cabeça.

VERSO 190

ঠেলিতেই চলিল রথ 'হুড়' 'হুড়' করি'।
চতুর্দিকে লোক সব বলে 'হরি' 'হরি'॥ ১৯০॥

ṭhelitei calila ratha 'haḍa' 'haḍa' kari'
catur-dike loka saba bale 'hari' 'hari'

ṭhelitei—assim que Ele empurrou; *calila*—partiu; *ratha*—o carro; *haḍa haḍa kari'*—matraqueando; *catuḥ-dike*—em todo o redor; *loka*—pessoas em geral; *saba*—todas; *bale*—cantam; *hari hari*—o santo nome do Senhor, Hari Hari.

TRADUÇÃO—Bastou Ele empurrar o carro para este, matraqueando, começar a andar. Em todo o redor, as pessoas puseram-se a cantar o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!"

VERSO 191

তবে প্রভু নিজ-ভক্তগণ লঞা সঙ্গে।
বলদেব-সুভদ্রাগ্রে নৃত্য করে রঙ্গে॥ ১৯১॥

tabe prabhu nija-bhakta-gaṇa lañā saṅge
baladeva-subhadrāgre nṛtya kare raṅge

tabe—nessa altura; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija*—pessoais; *bhakta-gaṇa*—devotos; *lañā*—levando; *saṅge*—consigo; *baladeva*—do Senhor Balarāma; *subhadrā*—da deusa da fortuna, Subhadrā; *agre*—em frente; *nṛtya*—dança; *kare*—realizou; *raṅge*—com grande divertimento.

TRADUÇÃO—Enquanto o carro começava a mover-se, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Seus associados pessoais para a frente dos carros ocupados pelo Senhor Balarāma e Subhadrā, a deusa da fortuna. Cheio de inspiração, Ele então pôs-Se a dançar na frente dEles.

VERSO 192

তাহাঁ নৃত্য করি' জগন্নাথ আগে আইলা।
জগন্নাথ দেখি' নৃত্য করিতে লাগিলা॥ ১৯২॥

tāhāṅ nṛtya kari' jagannātha āge āilā
jagannātha dekhi' nṛtya karite lāgilā

tāhāṅ—ali; *nṛtya kari'*—após realizar a dança; *jagannātha*—do Senhor Jagannātha; *āge*—em frente; *āilā*—apareceu; *jagannātha dekhi'*—vendo o Senhor Jagannātha; *nṛtya*—dança; *karite*—a realizar; *lāgilā*—começou.

TRADUÇÃO—Após terminar a dança perante o Senhor Baladeva e Subhadrā, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou perante o carro do Senhor Jagannātha. Ao ver o Senhor Jagannātha, Ele tornou a dançar.

VERSO 193

চলিয়া আইল রথ 'বলগণ্ডি'-স্থানে।
জগন্নাথ রথ রাখি' দেখে ডাহিনে বামে॥ ১৯৩॥

caliyā āila ratha 'balagaṇḍi'-sthāne
jagannātha ratha rākhi' dekhe ḍāhine vāme

caliyā—movendo-se; *āila*—chegou; *ratha*—o carro; *balagaṇḍi-sthāne*—ao local conhecido como Balagaṇḍi; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *ratha*—carro; *rākhi'*—após parar; *dekhe*—olha; *ḍāhine vāme*—esquerda e direita.

TRADUÇÃO—Ao alcançarem o local chamado Balagaṇḍi, o Senhor Jagannātha parou Seu carro e começou a olhar para a esquerda e para a direita.

VERSO 194

বামে—'বিপ্রশাসন', নারিকেল-বন।
ডাহিনে ত' পুষ্পোদ্যান যেন বৃন্দাবন ॥ ১৯৪ ॥

vāme—'vipra-śāsana' nārikela-vana
ḍāhine ta' puṣpodyāna yena vṛndāvana

vāme—à esquerda; *vipra-śāsana*—o lugar conhecido como *vipra-śāsana*; *nārikela-vana*—bosque de coqueiros; *ḍāhine*—do lado direito; *ta'*—na verdade; *puṣpa-udyāna*—jardins floridos; *yena*—como se; *vṛndāvana*—Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Do lado esquerdo, o Senhor Jagannātha viu o bairro de brāhmaṇas conhecido como vipra-śāsana e o bosque de coqueiros. Do lado direito, viu belos jardins floridos semelhantes àqueles da terra sagrada de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—*Vipra-śāsana* é um nome geralmente utilizado na província de Orissa para os logradouros onde vivem os *brāhmaṇas*.

VERSO 195

আগে নৃত্য করে গৌর লঞা ভক্তগণ।
রথ রাখি' জগন্নাথ করেন দরশন ॥ ১৯৫ ॥

āge nṛtya kare gaura lañā bhakta-gaṇa
ratha rākhi' jagannātha karena daraśana

āge—em frente; *nṛtya kare*—dança; *gaura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—acompanhado por; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *ratha rākhi'*—após parar o carro; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *karena daraśana*—vê.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos dançavam na frente do carro e o Senhor Jagannātha, tendo parado o carro, admirava a dança.

VERSO 196

সেই স্থলে ভোগ লাগে,—আছয়ে নিয়ম।
কোটি ভোগ জগন্নাথ করে আস্বাদন ॥ ১৯৬ ॥

sei sthale bhoga lāge,—āchaye niyama
koṭi bhoga jagannātha kare āsvādana

sei sthale—naquele lugar; *bhoga lāge*—o alimento é oferecido; *āchaye niyama*—é costume; *koṭi bhoga*—milhões de pratos; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *kare*—faz; *āsvādana*—saboreando.

TRADUÇÃO—Era de costume que se oferecessem alimentos ao Senhor em vipra-śāsana. Na verdade, ofereceram-se inúmeros pratos de comida, e o Senhor Jagannātha saboreou cada um deles.

VERSO 197

জগন্নাথের ছোট-বড় যত ভক্তগণ।
নিজ নিজ উত্তম-ভোগ করে সমর্পণ ॥ ১৯৭ ॥

jagannāthera choṭa-baḍa yata bhakta-gaṇa
nija nija uttama-bhoga kare samarpaṇa

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *choṭa*—neófitos; *baḍa*—avançados; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *nija nija*—pessoalmente cozinharam; *uttama-bhoga*—alimento de primeira classe; *kare*—fazem; *samarpaṇa*—oferenda.

TRADUÇÃO—Todas as classes de devotos do Senhor Jagannātha — desde os neófitos até os mais avançados — ofereceram as melhores preparações ao Senhor.

VERSO 198

রাজা, রাজমহিষীবৃন্দ, পাত্র, মিত্রগণ।
নীলাচলবাসী যত ছোট-বড় জন ॥ ১৯৮ ॥

rājā, rājā-mahiṣī-vṛnda, pātra, mitra-gaṇa
nīlācala-vāsī yata choṭa-baḍa jana

rājā—o rei; *rāja-mahiṣī-vṛnda*—as rainhas do rei; *pātra*—ministros; *mitra-gaṇa*—amigos; *nīlācala-vāsī*—todos os residentes de Jagannātha Purī; *yata*—tantos quantos; *choṭa-baḍa*—pequenas e grandes; *jana*—pessoas.

TRADUÇÃO—Incluídos estavam o rei, suas rainhas, seus ministros e amigos e todos os demais residentes, importantes ou não, de Jagannātha Purī.

VERSO 199

নানা-দেশের দেশী যত যাত্রিক জন।
নিজ-নিজ-ভোগ তাহাঁ করে সমর্পণ ॥ ১৯৯ ॥

nānā-deśera deśī yātrika jana
nija-nija-bhoga tāhāṅ kare samarpaṇa

nānā-deśera—de diversas terras; *deśī*—locais; *yata*—todas as classes de; *yātrika*—visitando; *jana*—pessoas; *nija-nija*—cozinhado pessoalmente; *bhoga*—alimento; *tāhāṅ*—ali; *kare*—fazem; *samarpaṇa*—oferenda.

TRADUÇÃO—**Todos os visitantes que, vindos de diferentes partes, chegaram a Jagannātha Purī, bem como os devotos locais, ofereceram ao Senhor os alimentos que eles próprios haviam cozinhado.**

VERSO 200

আগে পাছে, দুই পার্শ্বে পুষ্পোদ্যান-বনে।
যেই যাহা পায়, লাগায়,—নাহিক নিয়মে ॥ ২০০ ॥

āge pāche, dui pārśve puṣpodyāna-vane
yei yāhā pāya, lāgāya,—nāhika niyame

āge pāche—em frente ou atrás; *dui pārśve*—de ambos os lados; *puṣpa-udyāna-vane*—nos jardins floridos; *yei*—aquele que; *yāhā pāya*—obtém a oportunidade; *lāgāya*—oferece; *nāhika niyame*—não há regras rígidas.

TRADUÇÃO—**Os devotos ofereceram seus alimentos em toda parte, na frente e atrás do carro, de ambos os lados e dentro do jardim florido. Sempre que possível, faziam suas oferendas ao Senhor, pois não havia regras rígidas.**

VERSO 201

ভোগের সময় লোকের মহা ভিড় হৈল।
নৃত্য ছাড়ি' মহাপ্রভু উপবনে গেল ॥ ২০১ ॥

bhogera samaya lokera mahā bhiḍa haila
nṛtya chāḍi' mahāprabhu upavane gela

bhogera samaya—no momento em que se oferecia o alimento; *lokera*—de todas as pessoas; *mahā*—grande; *bhiḍa*—multidão; *haila*—houve; *nṛtya chāḍi'*—parando Sua dança; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *upavane gela*—dirigiu-Se a um jardim próximo.

TRADUÇÃO—**Ao se oferecer o alimento, formou-se uma grande multidão. Nessa altura, parando Sua dança, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se a um jardim próximo.**

VERSO 202

প্রেমাবেশে মহাপ্রভু উপবন পাঞা।
পুষ্পোদ্যানে গৃহপিণ্ডায় রহিলা পড়িয়া ॥ ২০২ ॥

premāveśe mahāprabhu upavana pāñā
puṣpodyāne gṛha-piṇḍāya rahilā paḍiyā

prema-āveśe—em amor extático; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *upavana pāñā*—tendo chegado a um belo jardim das redondezas; *puṣpa-udyāne*—naquele jardim florido; *gṛha-piṇḍāya*—na plataforma elevada; *rahilā*—permaneceu; *paḍiyā*—caindo prostrado.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se ao jardim. Imerso em grande emoção de êxtase, Ele caiu prostrado numa plataforma elevada que ali se encontrava.**

VERSO 203

নৃত্য-পরিশ্রমে প্রভুর দেহে ঘন ঘর্ম।
সুগন্ধি শীতল-বায়ু করেন সেবন ॥ ২০৩ ॥

nṛtya-pariśrame prabhura dehe ghana gharma
sugandhi śītala-vāyu karena sevana

nṛtya-pariśrame—pelo cansaço devido à dança; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dehe*—no corpo; *ghana gharma*—muita transpiração; *sugandhi*—aromática; *śītala-vāyu*—brisa refrescante; *karena sevana*—desfrutou bastante.

TRADUÇÃO—**O Senhor estava cansado do árduo esforço da dança, e todo o Seu corpo transpirava. Por isso, Ele desfrutou da brisa refrescante e aromática do jardim.**

VERSO 204

যত ভক্ত কীর্তনীয়া আসিয়া আরামে।
প্রতিবৃক্ষতলে সবে করেন বিশ্রামে ॥ ২০৪ ॥

yata bhakta kīrtanīyā āsiyā ārāme
prati-vṛkṣa-tale sabe karena viśrāme

yata bhakta—todos os devotos; *kīrtanīyā*—que realizavam *saṅkīrtana*; *āsiyā*—vindo; *ārāme*—ao lugar de descanso; *prati-vṛkṣa-tale*—sob as árvores; *sabe*—todos eles; *karena*—fazem; *viśrāme*—descanso.

TRADUÇÃO—**Todos os devotos que realizavam saṅkīrtana foram até ali e descansaram sob as árvores.**

VERSO 205

এই ত' কহিল প্রভুর মহাসংকীর্তন।
জগন্নাথের আগে যৈছে করিল নর্তন ॥ ২০৫ ॥

ei ta' kahila prabhura mahā-saṅkīrtana
jagannāthera āge yaiche karila nartana

ei ta'—dessa maneira; *kahila*—tenho descrito; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-saṅkīrtana*—o grande canto congregacional; *jagannāthera āge*—em frente ao Senhor Jagannātha; *yaiche*—enquanto; *karila*—Ele fazia; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Deste modo, acabo de descrever a magnífica execução do canto congregacional do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto Ele dançava em frente ao Senhor Jagannātha.

VERSO 206

রথাগ্রেতে প্রভু যৈছে করিলা নর্তন।
চৈতন্যাষ্টকে রূপ-গোসাঞি কর্যাছে বর্ণন ॥ ২০৬ ॥

rathāgrete prabhu yaiche karilā nartana
caitanyāṣṭake rūpa-gosāñi karyāche varṇana

ratha-agrete—em frente ao carro; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yaiche*—enquanto; *karilā*—realizava; *nartana*—dança; *caitanya-aṣṭake*—na oração chamada *Caitanyāṣṭaka*; *rūpa-gosāñi*—Rūpa Gosvāmī; *karyāche*—faz; *varṇana*—uma descrição vívida.

TRADUÇÃO—Em sua oração conhecida como Caitanyāṣṭaka, Śrīla Rūpa Gosvāmī faz uma descrição vívida da dança do Senhor perante o carro de Jagannātha.

SIGNIFICADO—Śrīla Rūpa Gosvāmī compôs três orações, e cada uma das quais recebeu o título de *Caitanyāṣṭaka*. O verso seguinte é uma citação da primeira das orações *Caitanyāṣṭaka*, inclusa no livro *Stava-mālā*.

VERSO 207

রথারূঢ়স্যারাদধিপদবি নীলাচলপতে-
রদভ্রপ্রেমোর্মিস্ফুরিতনটনোল্লাসবিবশঃ।
সহর্ষং গায়দ্ভিঃ পরিবৃত-তনুর্বৈষ্ণবজনৈঃ
স চৈতন্যঃ কিং মে পুনরপি দৃশোর্যাস্যতি পদম্ ॥ ২০৭ ॥

rathārūḍhasyārād adhipadavi nīlācala-pater
adabhra-premormi-sphurita-naṭanollāsa-vivaśaḥ
saharṣaṁ gāyadbhiḥ parivṛta-tanur vaiṣṇava-janaiḥ
sa caitanyaḥ kiṁ me punar api dṛśor yāsyati padam

ratha-ārūḍhasya—do Senhor Supremo, que Se colocou a bordo do carro; *ārāt*—em frente; *adhipadavi*—na estrada principal; *nīlācala-pateḥ*—do Senhor Jagannātha, o Senhor de Nīlācala; *adabhra*—grande; *prema-urmi*—por ondas de amor a Deus; *sphurita*—que se manifestou; *naṭana-ullāsa-vivaśaḥ*—estando arrebatado em bem-aventurança transcendental produzida pela dança; *sa-harṣam*—com grande prazer; *gāyadbhiḥ*—que cantavam; *parivṛta*—rodeado; *tanuḥ*—corpo; *vaiṣṇava-janaiḥ*—pelos devotos; *saḥ caitanyaḥ*—aquele Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kim*—se; *me*—minha; *punaḥ api*—novamente; *dṛśoḥ*—da visão; *yāsyati*—entrará; *padam*—o caminho.

TRADUÇÃO—"Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou ao longo da estrada principal em grande êxtase perante o Senhor Jagannātha, o Senhor de Nīlācala, que estava sentado em Seu carro. Arrebatado em bem-aventurança transcendental produzida pela dança e rodeado de Vaiṣṇavas que cantavam os santos nomes, Ele manifestou ondas de amor extático por Deus. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente aparecerá diante de minha visão?"

VERSO 208

ইহা যেই শুনে সেই শ্রীচৈতন্য পায়।
সুদৃঢ় বিশ্বাস-সহ প্রেমভক্তি হয় ॥ ২০৮ ॥

ihā yei śune sei śrī-caitanya pāya
sudṛḍha viśvāsa-saha prema-bhakti haya

ihā—isto; *yei*—quem quer que; *śune*—ouça; *sei*—essa pessoa; *śrī-caitanya pāya*—alcançará Śrī Caitanya Mahāprabhu; *su-dṛḍha*—firme; *viśvāsa*—convicção; *saha*—com; *prema-bhakti*—serviço devocional em grande amor; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Quem quer que ouça esta descrição do festival dos carros terá acesso a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, também, atingirá o estado elevado pelo qual ganha-se firme convicção no serviço devocional e se desenvolve amor por Deus.

VERSO 209

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২০৯ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Terceiro Capítulo, descrevendo a extática dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu no festival dos carros do Senhor Jagannātha.*

CAPÍTULO QUATORZE

Realização dos passatempos de Vṛndāvana

Vestido de Vaiṣṇava, Mahārāja Pratāparudra, sozinho, entrou no jardim e passou a recitar versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele então aproveitou a oportunidade para massagear os pés de lótus do Senhor. O Senhor, em Seu amor extático por Kṛṣṇa, imediatamente abraçou o rei, outorgando-lhe, assim, misericórdia. Quando houve oferecimento de *prasāda* no jardim, o Senhor Caitanya também partilhou dela. Depois disso, quando o carro de Ratha do Senhor Jagannātha parou de mover-se, o rei Pratāparudra mandou que trouxessem muitos elefantes para puxá-lo, mas eles não foram exitosos. Ao ver isso, o Senhor Caitanya colocou-Se atrás do carro e começou a empurrá-lo com Sua cabeça, em vista do que o *ratha* pôs-se a mover-se. Então, os devotos puseram-se a puxar o carro com cordas. Perto do templo de Guṇḍicā há um local conhecido como Āiṭoṭā. Este local foi preparado para receber Śrī Caitanya Mahāprabhu, a fim de que Ele repousasse ali. Quando o Senhor Jagannātha chegou a Sundarācala, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu-a como Vṛndāvana. Desempenhou passatempos divertidos na água do lago conhecido como Indradyumna. Por nove dias consecutivos, durante o Ratha-yātrā, o Senhor permaneceu em Jagannātha Purī, e, no quinto dia, Ele e Svarūpa Dāmodara assistiram aos passatempos de Lakṣmī, a deusa da fortuna. Durante esta época, havia muita conversa sobre os passatempos das *gopīs*. Quando o *ratha* foi novamente puxado e reencetou-se o canto, solicitou-se a Rāmanānda Vasu de Kulīna-grāma e a Satyarāja Khān que trouxessem cordas de seda todo ano para a cerimônia de Ratha-yātrā.

VERSO 1

গৌরঃ পশ্যন্নাত্মবৃন্দৈঃ শ্রীলক্ষ্মীবিজয়োৎসবম্ ।
শ্রুত্বা গোপীরসোল্লাসং হৃষ্টঃ প্রেম্ণা ননর্ত সঃ ॥ ১ ॥

gauraḥ paśyann ātma-vṛndaiḥ
śrī-lakṣmī-vijayotsavam
śrutvā gopī-rasollāsaṁ
hṛṣṭaḥ premṇā nanarta saḥ

gauraḥ—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paśyan*—ao ver; *ātma-vṛndaiḥ*—com Seus associados pessoais; *śrī-lakṣmī*—da deusa da fortuna; *vijaya-utsavam*—o grande festival; *śrutvā*—ao ouvir; *gopī*—das *gopīs; rasa-ullāsam*—a superexcelência das doçuras; *hṛṣṭaḥ*—ficando muito satisfeito; *premṇā*—em grande amor extático; *nanarta*—dançou; *saḥ*—Ele, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Acompanhado de Seus devotos pessoais, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para o festival conhecido como Lakṣmī-vijayotsava. Ali, conversou sobre o amor superexcelente das gopīs. Só por ouvir sobre elas, Ele ficou muito satisfeito e dançou em grande êxtase de amor a Deus.

VERSO 2

জয় জয় গৌরচন্দ্র শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য ।
জয় জয় নিত্যানন্দ জয়াদ্বৈত ধন্য ॥ ২ ॥

jaya jaya gauracandra śrī-kṛṣṇa-caitanya
jaya jaya nityānanda jayādvaita dhanya

jaya jaya—todas as glórias; *gauracandra*—a Gauracandra; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita*—a Advaita Ācārya; *dhanya*—elevado.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gauracandra! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya, que é tão elevado!

VERSO 3

জয় জয় শ্রীবাসাদি গৌরভক্তগণ ।
জয় শ্রোতাগণ,—যাঁর গৌর প্রাণধন ॥ ৩ ॥

jaya jaya śrīvāsādi gaura-bhakta-gaṇa
jaya śrotā-gaṇa,—yāṅra gaura prāṇa-dhana

jaya jaya—todas as glórias; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa; *gaura-bhakta-gaṇa*—aos devotos do Senhor Caitanya; *jaya*—todas as glórias; *śrotā-gaṇa*—aos ouvintes; *yāṅra*—de quem; *gaura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prāṇa-dhana*—a vida e alma.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura! Todas as glórias aos leitores que aceitaram Śrī Caitanya Mahāprabhu como sua vida e alma.

VERSO 4

এইমত প্রভু আছেন প্রেমের আবেশে ।
হেনকালে প্রতাপরুদ্র করিল প্রবেশে ॥ ৪ ॥

ei-mata prabhu āchena premera āveśe
hena-kāle pratāparudra karila praveśe

ei-mata—dessa maneira; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āchena*—estava; *premera āveśe*—na emoção extática de amor; *hena-kāle*—nessa altura; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *karila praveśe*—entrou.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu descansava em amor extático, Mahārāja Pratāparudra entrou no jardim.

VERSO 5

সার্বভৌম-উপদেশে ছাড়ি' রাজবেশ ।
একলা বৈষ্ণব-বেশে করিল প্রবেশ ॥ ৫ ॥

sārvabhauma-upadeśe chāḍi' rāja-veśa
ekalā vaiṣṇava-veśe karila praveśa

sārvabhauma—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *upadeśe*—sob instruções; *chāḍi'*—desfazendo-se de; *rāja-veśa*—o traje real; *ekalā*—sozinho; *vaiṣṇava-veśe*—vestido de Vaiṣṇava; *karila praveśa*—entrou.

TRADUÇÃO—Seguindo as instruções de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o rei se desfizera de seu traje real. Agora, entrava no jardim vestido de Vaiṣṇava.

SIGNIFICADO—Às vezes, os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna — especialmente nos países ocidentais — encontram dificuldades para aproximarem-se das pessoas e distribuir livros, pois as pessoas não estão habituadas a ver as tradicionais vestes açafroadas dos devotos. Por isso, os devotos indagaram se podiam usar roupa européia e americana perante o público em geral. Pelas instruções dadas ao rei Pratāparudra por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, podemos compreender que podemos mudar nossa roupa da maneira que facilite nosso serviço. Ao mudarem suas roupas para encontrarem-se com o público ou para apresentarem nossos livros, nossos membros não estão rompendo os princípios devocionais. O verdadeiro princípio é divulgar o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, e, caso seja necessário que, para este propósito, se usem as roupas ocidentais costumeiras, não se deverá fazer nenhuma objeção.

VERSO 6

সব-ভক্তের আজ্ঞা নিল যোড়-হাত হঞা ।
প্রভু-পদ ধরি' পড়ে সাহস করিয়া ॥ ৬ ॥

saba-bhaktera ājñā nila yoḍa-hāta hañā
prabhu-pada dhari' paḍe sāhasa kariyā

saba-bhaktera—a todos os devotos; *ājñā nila*—pediu permissão; *yoḍa-hāta hañā*—de mãos postas; *prabhu-pada dhari'*—agarrando os pés de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍe*—cai; *sāhasa kariyā*—com muita coragem.

TRADUÇÃO—Mahārāja Pratāparudra era tão humilde que, de mãos postas, primeiro pediu permissão a todos os devotos. Então, com muita coragem, caiu e tocou os pés de lótus do Senhor.

VERSO 7

আঁখি মুদি' প্রভু প্রেমে ভূমিতে শয়ান।
নৃপতি নৈপুণ্যে করে পাদ-সম্বাহন ॥ ৭ ॥

āṅkhi mudi' prabhu preme bhūmite śayāna
nṛpati naipuṇye kare pāda-saṁvāhana

āṅkhi mudi'—com olhos fechados; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *preme*—em amor extático; *bhūmite*—no chão; *śayāna*—deitado; *nṛpati*—o rei; *naipuṇye*—mui habilmente; *kare*—realiza; *pāda-saṁvāhana*—massageando as pernas.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrava-Se deitado no chão com Seus olhos fechados, absorto em amor extático e tomado de emoção, ao que o rei mui habilmente pôs-se a massagear-Lhe as pernas.

VERSO 8

রাসলীলার শ্লোক পড়ি' করেন স্তবন।
"জয়তি তেঽধিকং" অধ্যায় করেন পঠন ॥ ৮ ॥

rāsa-līlāra śloka paḍi' karena stavana
"jayati te 'dhikaṁ" adhyāya karena paṭhana

rāsa-līlāra—da dança da *rāsa-līlā*; *śloka*—versos; *paḍi'*—recitando; *karena*—oferece; *stavana*—orações; *jayati te 'dhikam*—começando com as palavras *jayati te 'dhikam*; *adhyāya*—capítulo; *karena*—faz; *paṭhana*—recitação.

TRADUÇÃO—O rei pôs-se a recitar versos do Śrīmad-Bhāgavatam sobre a rāsa-līlā. Recitou o capítulo que começa com as palavras "jayati te 'dhikam".

SIGNIFICADO—Estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo, formam aquilo que é conhecido como *Gopī-gītā*.

VERSO 9

শুনিতে শুনিতে প্রভুর সন্তোষ অপার।
'বল, বল' বলি' প্রভু বলে বার বার ॥ ৯ ॥

śunite śunite prabhura santoṣa apāra
'bala, bala' bali' prabhu bale bāra bāra

śunite śunite—ouvindo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *santoṣa apāra*—grande satisfação; *bala bala*—continua recitando; *bali'*—dizendo; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bale*—diz; *bāra bāra*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Ao ouvir estes versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu satisfação além de quaisquer limites, e dizia repetidas vezes: "Continua recitando, continua recitando."

VERSO 10

"তব কথামৃতং" শ্লোক রাজা যে পড়িল।
উঠি' প্রেমাবেশে প্রভু আলিঙ্গন কৈল ॥ ১০ ॥

"tava kathāmṛtaṁ" śloka rājā ye paḍila
uṭhi' premāveśe prabhu āliṅgana kaila

tava kathāmṛtam—começando com as palavras *tava kathāmṛtam*; *śloka*—o verso; *rājā*—o rei; *ye paḍila*—enquanto recitava; *uṭhi'*—levantando-Se; *prema-āveśe*—em êxtase de amor; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āliṅgana kaila*—abraçou.

TRADUÇÃO—Tão logo o rei recitou o verso que começa com as palavras "tava kathāmṛtam", o Senhor levantou-Se em êxtase de amor e abraçou o rei.

VERSO 11

তুমি মোরে দিলে বহু অমূল্য রতন।
মোর কিছু দিতে নাহি, দিলুঁ আলিঙ্গন ॥ ১১ ॥

tumi more dile bahu amūlya ratana
mora kichu dite nāhi, diluṅ āliṅgana

tumi—tu; *more*—a Mim; *dile*—entregaste; *bahu*—diversas; *amūlya*—inestimáveis; *ratana*—jóias; *mora*—de Mim; *kichu*—nada; *dite*—para dar; *nāhi*—não há; *diluṅ*—dou; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Ao ouvir os versos recitados pelo rei, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu Me presenteaste com jóias inestimáveis, mas nada tenho para dar-te em troca. Por isso, simplesmente estou te abraçando."

VERSO 12

এত বলি' সেই শ্লোক পড়ে বার বার।
দুইজনার অঙ্গে কম্প, নেত্রে জলধার ॥ ১২ ॥

eta bali' sei śloka paḍe bāra bāra
dui-janāra aṅge kampa, netre jala-dhāra

eta bali'—dizendo isto; *sei śloka*—este verso; *paḍe*—recita; *bāra bāra*—repetidas vezes; *dui-janāra*—de ambos (Śrī Caitanya Mahāprabhu e o rei Pratāparudra); *aṅge*—nos corpos; *kampa*—tremor; *netre*—nos olhos; *jala-dhāra*—torrente de água.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a recitar o mesmo verso repetidas vezes. Tanto o rei quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu tremiam, e lágrimas caíam de seus olhos.

VERSO 13

তব কথামৃতং তপ্তজীবনং, কবিভিরীড়িতং কল্মষাপহম্।
শ্রবণমঙ্গলং শ্রীমদাততং, ভুবি গৃণন্তি যে ভূরিদা জনাঃ ॥১৩

tava kathāmṛtaṁ tapta-jīvanaṁ
kavibhir īḍitaṁ kalmaṣāpaham
śravaṇa-maṅgalaṁ śrīmad-ātataṁ
bhuvi gṛṇanti ye bhūridā janāḥ

tava—Vossas; *kathā-amṛtam*—o néctar das palavras; *tapta-jīvanam*—a vida para as pessoas que estão demasiadamente aflitas no mundo material; *kavibhiḥ*—por pessoas imensamente gloriosas; *īḍitam*—descritas; *kalmaṣa-apaham*—aquilo que afasta todas as espécies de reação pecaminosa; *śravaṇa-maṅgalam*—dando todo o benefício espiritual a quem quer que ouça; *śrī-mat*—plenas de todo o poder espiritual; *ātatam*—difundidas por todo o mundo; *bhuvi*—no mundo material; *gṛṇanti*—cantam e propagam; *ye*—aqueles que; *bhūri-dāḥ*—mais beneficentes; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, o néctar de Vossas palavras e as descrições de Vossas atividades são a vida e alma daqueles que vivem aflitos neste mundo material. Personalidades gloriosas transmitem estas narrações, as quais erradicam todas as reações pecaminosas. Quem quer que ouça estas narrações, que são difundidas por todo o mundo e são cheias de poder espiritual, alcança toda a boa fortuna. Aqueles que propagam a mensagem de Deus decerto que são os mais munificentes trabalhadores para o bem-estar de todos os seres vivos."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.9).

VERSO 14

'ভূরিদা' 'ভূরিদা' বলি' করে আলিঙ্গন।
ইঁহো নাহি জানে, ইহোঁ হয় কোন্ জন ॥ ১৪ ॥

'bhūridā' 'bhūridā' bali' kare āliṅgana
iṅho nāhi jāne,— ihoṅ haya kon jana

bhūri-dā—o mais munificente; *bhūri-dā*—o mais munificente; *bali'*—bradando; *kare*—faz; *āliṅgana*—abraço; *iṅho*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāhi jāne*—não sabe; *ihoṅ*—Pratāparudra Mahārāja; *haya*—é; *kon jana*—quem.

TRADUÇÃO—Logo após ouvir a recitação deste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou o recitador, o rei Pratāparudra, e bradou: "És o mais munificente! És o mais munificente!" A esta altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu nem sequer sabia quem era o rei.

VERSO 15

পূর্ব-সেবা দেখি' তাঁরে কৃপা উপজিল।
অনুসন্ধান বিনা কৃপা-প্রসাদ করিল ॥ ১৫ ॥

pūrva-sevā dekhi' tāṅre kṛpā upajila
anusandhāna vinā kṛpā-prasāda karila

pūrva-sevā—serviço anterior; *dekhi'*—vendo; *tāṅre*—a ele; *kṛpā*—misericórdia; *upajila*—desperta; *anusandhāna*—indagação; *vinā*—sem; *kṛpā*—de misericórdia; *prasāda*—graça; *karila*—outorgou.

TRADUÇÃO—A misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi desperta devido ao serviço anterior do rei. Logo, sem sequer perguntar quem ele era, o Senhor imediatamente outorgou-lhe Sua misericórdia.

VERSO 16

এই দেখ,—চৈতন্যের কৃপা-মহাবল।
তার অনুসন্ধান বিনা করায় সফল ॥ ১৬ ॥

ei dekha, — caitanyera kṛpā-mahābala
tāra anusandhāna vinā karāya saphala

ei—esta; *dekha*—vede só; *caitanyera*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā-mahā-bala*—quão imensamente poderosa é a misericórdia; *tāra anusandhāna*—indagar acerca dele; *vinā*—sem; *karāya*—Ele torna; *sa-phala*—exitoso.

TRADUÇÃO—Quão poderosa é a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu! Sem sequer indagar acerca do rei, o Senhor tornou tudo exitoso.

SIGNIFICADO—A misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu é tão poderosa que atua de forma automática. Se uma pessoa presta serviço amoroso a Kṛṣṇa, isto nunca é em vão. Fica anotado num registro espiritual, e, no devido tempo, frutificará. O *Bhagavad-gītā* (2.40) confirma isto. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: "Neste esforço, não há perda nem diminuição, e um pequeno avanço neste caminho pode proteger alguém do mais temível perigo."

Śrī Caitanya Mahāprabhu particularmente outorgou a todas as almas caídas desta era o método mais potente de serviço devocional, e quem quer que, por meio da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, aceite este método, imediatamente eleva-se à posição transcendental. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) recomenda: *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ*.

Para que o serviço devocional do estudante da consciência de Kṛṣṇa seja rapidamente exitoso, ele deve receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Foi isto o que aconteceu com o rei Pratāparudra. É necessário que Śrī Caitanya Mahāprabhu nos perceba, e um pouco de serviço com esforços sinceros convencerá

o Senhor de que somos candidatos adequados para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mahārāja Pratāparudra não teve oportunidade de encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas, quando o Senhor viu que o rei, colocando-se na posição de um varredor subalterno, servia ao Senhor Jagannātha, a misericórdia do Senhor para o rei tornou-se um fato sólido. Estando Mahārāja Pratāparudra, vestido de Vaiṣṇava, a servir ao Senhor, Este nem sequer indagou quem ele era. Ao invés disso, teve compaixão dele e pôs-Se a abraçá-lo.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī deseja deixar claro que nada podia comparar-se à misericórdia do Senhor para com Mahārāja Pratāparudra; portanto, ele utiliza a palavra *dekha* (''vede só'') e *caitanyera kṛpā-mahābala* (''quão poderosa é a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu''). Prabodhānanda Sarasvatī também confirma isto: *yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhava-vatām* (*Caitanya-candrāmṛta*, 5). Mesmo um pouco da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu serve como um grande patrimônio para o avanço espiritual. Por isso, deve-se propagar o movimento para a consciência de Kṛṣṇa através da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao esperimentar a misericórdia e a magnanimidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rūpa Gosvāmī disse:

namo mahā-vadānyāya
kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-
nāmne gaura-tviṣe namaḥ

''Ofereço minhas respeitosas reverências ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya, o qual é mais magnânimo do que qualquer outro *avatāra*, mesmo do que o próprio Kṛṣṇa, pois está outorgando livremente o que ninguém jamais concedeu — amor puro por Kṛṣṇa.'' Além disso, Śrīla Locana dāsa Ṭhākura canta: *parama karuṇa, pahuṅ dui jana, nitāi-gaura-candra*. ''Os dois irmãos Nitāi e Gaura são tão bondosos que ninguém pode comparar-se a Eles.'' De forma semelhante, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei,
balarāma ha-ila nitāi,
dīna-hīna yata chila, hari-nāme uddhārila,
tā'ra sākṣī jagāi-mādhāi

A missão especial de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a salvação de todas as almas caídas de Kali-yuga. Os devotos de Kṛṣṇa devem buscar persistentemente a graça e a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu para que se habilitem a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 17

প্রভু বলে,—কে তুমি, করিলা মোর হিত ?
আচম্বিতে আসি' পিয়াও কৃষ্ণলীলামৃত ? ১৭ ॥

prabhu bale,— ke tumi, karilā mora hita?
ācambite āsi' piyāo kṛṣṇa-līlāmṛta?

prabhu bale—o Senhor disse; *ke tumi*—quem és tu; *karilā*—fizeste; *mora*—Meu; *hita*—bem-estar; *ācambite*—de repente; *āsi'*— vindo; *piyāo*—fizeste-Me beber; *kṛṣṇa-līlā-amṛta*—o néctar dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Finalmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: ''Quem és tu? Fizeste tanto por Mim. De repente, apareceste diante de Mim e fizeste-Me beber o néctar dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.''

VERSO 18

রাজা কহে,—আমি তোমার দাসের অনুদাস।
ভৃত্যের ভৃত্য কর,—এই মোর আশ ॥ ১৮ ॥

rājā kahe,— āmi tomāra dāsera anudāsa
bhṛtyera bhṛtya kara,— ei mora āśa

rājā kahe—o rei disse; *āmi*—eu; *tomāra*—Teu; *dāsera anudāsa*—mais obediente servo de Teu servo; *bhṛtyera bhṛtya*—servo do servo; *kara*—faze (a mim); *ei*—este; *mora āśa*—meu desejo.

TRADUÇÃO—O rei replicou: ''Meu Senhor, sou o mais obediente servo de Teus servos. Tudo o que ambiciono é que me aceites como o servo de Teus servos.''

SIGNIFICADO—A maior realização da vida do devoto é tornar-se servo dos servos. Na realidade, ninguém deve desejar tornar-se servo direto do Senhor. Esta não é uma idéia muito boa. Quando Nṛsiṁhadeva quis abençoar Prahlāda Mahārāja, Prahlāda rejeitou todas as espécies de bênçãos materiais, mas orou para tornar-se o servo do servo do Senhor. Quando Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, quis abençoar Dhruva Mahārāja, este poderia ter pedido opulências materiais ilimitadas, mas simplesmente pediu a bênção de tornar-se servo dos servos do Senhor. Kholāvecā Śrīdhara era um homem muito pobre, porém, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu quis abençoá-lo, ele também orou ao Senhor para que se lhe permitisse permanecer um servo dos servos do Senhor. Conclusão: ser o servo dos servos da Suprema Personalidade de Deus é a bênção máxima que alguém pode desejar.

VERSO 19

তবে মহাপ্রভু তাঁরে ঐশ্বর্য দেখাইল।
'কারেহ না কহিবে' এই নিষেধ করিল ॥ ১৯ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre aiśvarya dekhāila
'kāreha nā kahibe' ei niṣedha karila

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—ao rei; *aiśvarya*—poder divino; *dekhāila*—mostrou; *kāreha nā kahibe*—não fales para ninguém; *ei*—isto; *niṣedha karila*—proibiu.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou ao rei algumas de Suas opulências divinas, proibindo-o de que revelasse isso a quem quer que fosse.

VERSO 20

'রাজা'—হেন জ্ঞান কভু না কৈল প্রকাশ।
অন্তরে সকল জানেন, বাহিরে উদাস ॥ ২০ ॥

'rājā'— hena jñāna kabhu nā kaila prakāśa
antare sakala jānena, bāhire udāsa

rājā—o rei; *hena jñāna*—tal conhecimento; *kabhu*—em tempo algum; *nā*—não; *kaila prakāśa*—manifestou; *antare*—dentro do coração; *sakala*—tudo; *jānena*—sabe; *bāhire*—externamente; *udāsa*—indiferente.

TRADUÇÃO—Embora dentro de Seu coração Caitanya Mahāprabhu soubesse de tudo o que acontecia, externamente não revelava isso. Tampouco revelou que sabia estar falando com o rei Pratāparudra.

VERSO 21

প্রতাপরুদ্রের ভাগ্য দেখি' ভক্তগণে।
রাজারে প্রশংসে সবে আনন্দিত-মনে ॥ ২১ ॥

pratāparudrera bhāgya dekhi' bhakta-gaṇe
rājāre praśaṁse sabe ānandita-mane

pratāparudrera—do rei Pratāparudra; *bhāgya*—a fortuna; *dekhi'*—vendo; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos; *rājāre*—o rei; *praśaṁse*—louvaram; *sabe*—todos; *ānandita-mane*—com as mentes bem-aventuradas.

TRADUÇÃO—Vendo a misericórdia especial do Senhor para com o rei Pratāparudra, os devotos louvaram a fortuna do rei e suas mentes abriram-se em bem-aventurança.

SIGNIFICADO—Isto caracteriza o Vaiṣṇava: ele jamais fica invejoso caso alguém receba a misericórdia e a força de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Vaiṣṇava puro fica muito feliz de ver uma pessoa avançar em serviço devocional. Infelizmente, existem muitos pretensos Vaiṣṇavas que ficam invejosos ao verem alguém realmente reconhecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. A verdade é que ninguém pode pregar a mensagem de Caitanya Mahāprabhu sem receber a misericórdia especial do Senhor. Todos os Vaiṣṇavas sabem disto, não obstante, existem algumas pessoas invejosas que não podem tolerar a expansão mundial deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Elas buscam defeitos no pregador devoto puro e não o louvam pelo serviço excelente por ele prestado para cumprir a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 22

দণ্ডবৎ করি' রাজা বাহিরে চলিলা।
যোড় হস্ত করি' সব ভক্তেরে বন্দিলা ॥ ২২ ॥

daṇḍavat kari' rājā bāhire calilā
yoḍa hasta kari' saba bhaktere vandilā

daṇḍavat kari'—prestando reverências; *rājā*—o rei; *bāhire*—para fora; *calilā*—partiu; *yoḍa*—postas; *hasta*—mãos; *kari'*—fazendo; *saba*—todos; *bhaktere*—aos devotos; *vandilā*—ofereceu orações.

TRADUÇÃO—Submissamente oferecendo, de mãos postas, orações aos devotos e prestando reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei saiu.

VERSO 23

মধ্যাহ্ন করিলা প্রভু লঞা ভক্তগণ।
বাণীনাথ প্রসাদ লঞা কৈল আগমন ॥ ২৩ ॥

madhyāhna karilā prabhu lañā bhakta-gaṇa
vāṇīnātha prasāda lañā kaila āgamana

madhyāhna karilā—almoçou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—acompanhado por; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha; *prasāda lañā*—aceitando todas as classes de restos do alimento de Jagannātha; *kaila*—fez; *āgamana*—chegada.

TRADUÇÃO—Depois disso, Vāṇīnātha Rāya trouxe todas as classes de prasāda, e Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou com os devotos.

VERSO 24

সার্বভৌম-রামানন্দ-বাণীনাথে দিয়া।
প্রসাদ পাঠা'ল রাজা বহুত করিয়া ॥ ২৪ ॥

sārvabhauma-rāmānanda-vāṇīnāthe diyā
prasāda pāṭhā'la rājā bahuta kariyā

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *vāṇīnāthe diyā*—por meio de Vāṇīnātha Rāya; *prasāda*—*prasāda*; *pāṭhā'la*—enviou; *rājā*—o rei; *bahuta kariyā*—em grande quantidade.

TRADUÇÃO—O rei também enviou uma grande quantidade de prasāda por meio de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Rāmānanda Rāya e Vāṇīnātha Rāya.

VERSO 25

'বলগণ্ডি ভোগে'র প্রসাদ—উত্তম, অনন্ত।
'নি-সকড়ি' প্রসাদ আইল, যার নাহি অন্ত ॥ ২৫ ॥

'balagaṇḍi bhoge'ra prasāda—uttama, ananta
'ni-sakaḍi' prasāda āila, yāra nāhi anta

balagaṇḍi bhogera—de alimento oferecido em Balagaṇḍi; *prasāda*—restos; *uttama*—tudo da melhor qualidade; *ananta*—de todas as variedades; *ni-sakaḍi*—alimentos não cozidos como produtos lácteos e frutas; *prasāda*—restos de alimento; *āila*—chegaram; *yāra*—dos quais; *nāhi*—não há; *anta*—fim.

TRADUÇÃO—A prasāda enviada pelo rei fora oferecida no festival de Balagaṇḍi, e incluía produtos lácteos não cozidos e frutas. Tudo era da mais fina qualidade, e havia um sem-fim de variedades.

VERSO 26

ছানা, পানা, পৈড়, আম্র, নারিকেল, কাঁঠাল।
নানাবিধ কদলক, আর বীজ-তাল ॥ ২৬ ॥

chānā, pānā, paiḍa, āmra, nārikela, kāṅṭhāla
nānā-vidha kadalaka, āra bīja-tāla

chānā—coalhada; *pānā*—suco de fruta; *paiḍa*—coco; *āmra*—manga; *nārikela*—coco seco; *kāṅṭhāla*—jaca; *nānā-vidha*—diversas classes de; *kadalaka*—bananas; *āra*—e; *bīja-tāla*—sementes da fruta da palmeira.

TRADUÇÃO—Havia coalhada, suco de fruta, coco, manga, coco seco, jaca, diversas categorias de banana e sementes da fruta da palmeira.

SIGNIFICADO—Esta é a primeira lista de *prasāda* oferecida ao Senhor Jagannātha.

VERSO 27

নারঙ্গ, ছোলঙ্গ, টাবা, কমলা, বীজপূর।
বাদাম, ছোহারা, দ্রাক্ষা, পিণ্ডখর্জুর ॥ ২৭ ॥

nāraṅga, cholaṅga, ṭābā, kamalā, bīja-pūra
bādāma, chohārā, drākṣā, piṇḍa-kharjura

nāraṅga—laranjas; *cholaṅga*—toranjas; *ṭābā*—outra categoria de laranja; *kamalā*—tangerina; *bīja-pūra*—outra categoria de tangerina; *bādāma*—amêndoas; *chohārā*—frutas secas; *drākṣā*—passas; *piṇḍa-kharjura*—tâmaras.

TRADUÇÃO—Havia também laranjas, toranjas, tangerinas, amêndoas, frutas secas, passas e tâmaras.

VERSO 28

মনোহরা-লাড়ু আদি শতেক প্রকার।
অমৃতগুটিকা-আদি, ক্ষীরসা অপার ॥ ২৮ ॥

manoharā-lāḍu ādi śateka prakāra
amṛta-guṭikā-ādi, kṣīrasā apāra

manoharā-lāḍu—uma categoria de *sandeśa*; *ādi*—e outros; *śateka prakāra*—centenas de variedades; *amṛta-guṭikā*—doces redondos; *ādi*—e outros; *kṣīrasā*—leite condensado; *apāra*—de diversas qualidades.

TRADUÇÃO—Havia centenas de variadas espécies de doces como manoharā-lāḍu, doces como amṛta-guṭikā e diversas qualidades de leite condensado.

VERSO 29

অমৃতমণ্ডা, সরবতী, আর কুষ্মড়া-কুরী।
সরামৃত, সরভাজা, আর সরপুরী ॥ ২৯ ॥

amṛta-maṇḍā, saravatī, āra kumḍā-kurī
sarāmṛta, sarabhājā, āra sarapurī

amṛta-maṇḍā—uma variedade de mamão; *saravatī*—um tipo de laranja; *āra*—e; *kumḍā-kurī*—abóbora batida; *sarāmṛta*—creme; *sara-bhājā*—creme frito; *āra*—e; *sara-purī*—uma espécie de *purī* feito com creme.

TRADUÇÃO—Havia também mamões e saravatī, um tipo de laranja, e também abóbora batida. Havia creme simples, creme frito e uma espécie de purī feito com creme.

VERSO 30

হরিবল্লভ, সেঁওতি, কর্পূর, মালতী।
ডালিমা মরিচ-লাড়ু, নবাত, অমৃতি ॥ ৩০ ॥

hari-vallabha, seṅoti, karpūra, mālatī
ḍālimā marica-lāḍu, navāta, amṛti

hari-vallabha—um doce semelhante a pão frito no *ghī* (como um sonho); *seṅoti*—um doce feito de uma espécie de flor aromática; *karpūra*—uma flor; *mālatī*—outra flor; *ḍālimā*—romã; *marica-lāḍu*—um doce feito com pimenta-do-reino; *navāta*—outra classe de doce, feito com açúcar queimado; *amṛti*—uma preparação geralmente chamada *amṛti-jilipi*, feita com farinha de arroz e farinha de grão-de-bico, misturadas com iogurte, fritas no *ghī* e mergulhadas na calda de açúcar.

TRADUÇÃO—Havia também doces como hari-vallabha e doces feitos de flores seṅoti, flores karpūra e flores mālatī. Havia romãs, doces feitos com pimenta-do-reino, doces feitos com açúcar queimado e amṛti-jilipi.

VERSO 31

পদ্মচিনি, চন্দ্রকান্তি, খাজা, খণ্ডসার।
বিয়রি, কদ্মা, তিলাখাজার প্রকার ॥ ৩১ ॥

padmacini, candrakānti, khājā, khaṇḍasāra
viyari, kadmā, tilākhājāra prakāra

padma-cini—açúcar obtido da flor de lótus; *candra-kānti*—uma espécie de pão feito de urad dahl; *khājā*—doce crocante; *khaṇḍa-sāra*—açúcar-cande; *viyari*—doce feito de arroz frito; *kadmā*—doce feito de sementes de gergelim; *tilākhājāra*—biscoitos feitos de sementes de gergelim; *prakāra*—todas as variedades.

TRADUÇÃO—Havia açúcar de flor de lótus, uma espécie de pão feito de urad dahl, doces crocantes, açúcar-cande, doces de arroz frito, doces de sementes de gergelim e biscoitos feitos de sementes de gergelim.

VERSO 32

নারঙ্গ-ছোলঙ্গ-আম্র-বৃক্ষের আকার।
ফুল-ফল-পত্রযুক্ত খণ্ডের বিকার ॥ ৩২ ॥

nāraṅga-cholaṅga-āmra-vṛkṣera ākāra
phula-phala-patra-yukta khaṇḍera vikāra

nāraṅga-cholaṅga-āmra-vṛkṣera ākāra—doces no formato de variadas laranjas, limões e mangas; *phula-phala-patra-yukta*—cobertos com frutas, flores e folhas; *khaṇḍera vikāra*—feitos de açúcar cristalizado.

TRADUÇÃO—Havia doces apresentados no formato de laranjas, limões e mangas juntamente com frutas, flores e folhas, doces estes feitos com açúcar cristalizado.

VERSO 33

দধি, দুগ্ধ, ননী, তক্র, রসালা, শিখরিণী।
স-লবণ মুদ্গাঙ্কুর, আদা খানি খানি ॥ ৩৩ ॥

dadhi, dugdha, nanī, takra, rasālā, śikhariṇī
sa-lavaṇa mudgāṅkura, ādā khāni khāni

dadhi—iogurte; *dugdha*—leite; *nanī*—manteiga; *takra*—leitelho; *rasālā*—suco de frutas; *śikhariṇī*—uma preparação feita de iogurte frito e açúcar-cande; *sa-lavaṇa*—salgados; *mudga-aṅkura*—brotos de mung dahl; *ādā*—gengibre; *khāni khāni*—em picadinhos.

TRADUÇÃO—Havia iogurte, leite, manteiga, leitelho, suco de frutas, uma preparação feita de iogurte frito e açúcar-cande e brotos salgados de mung dahl com gengibre picado.

VERSO 34

লেম্বু-কুল-আদি নানা-প্রকার আচার।
লিখিতে না পারি প্রসাদ কতেক প্রকার ॥ ৩৪ ॥

lembu-kula-ādi nānā-prakāra ācāra
likhite nā pāri prasāda kateka prakāra

lembu—limão; *kula*—amoras silvestres; *ādi*—e assim por diante; *nānā-prakāra*—variedades de; *ācāra*—picles; *likhite*—de escrever; *nā*—não; *pāri*—sou capaz; *prasāda*—alimento oferecido a Jagannātha; *kateka prakāra*—quantas variedades.

TRADUÇÃO—Também havia diversos tipos de picles — picles de limão, de amoras silvestres e assim por diante. Na verdade, sou incapaz de descrever as variadas preparações oferecidas ao Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO—Dos versos 26 a 34, o autor descreve as diversas preparações oferecidas ao Senhor Jagannātha. Ele descreveu-as tanto quanto possível, mas, finalmente, admite sua incapacidade de descrevê-las na totalidade.

VERSO 35

প্রসাদে পূরিত হইল অর্ধ উপবন।
দেখিয়া সন্তোষ হৈল মহাপ্রভুর মন ॥ ৩৫ ॥

prasāde pūrita ha-ila ardha upavana
dekhiyā santoṣa haila mahāprabhura mana

prasāde—com toda a *prasāda*; *pūrita ha-ila*—ficou repleta; *ardha upavana*—metade do jardim; *dekhiyā*—vendo; *santoṣa*—satisfação; *haila*—houve; *mahāprabhura mana*—na mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Ao ver a metade do jardim repleta de prasāda sortida, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

VERSO 36

এইমত জগন্নাথ করেন ভোজন।
এই সুখে মহাপ্রভুর জুড়ায় নয়ন॥ ৩৬॥

ei-mata jagannātha karena bhojana
ei sukhe mahāprabhura juḍāya nayana

ei-mata—dessa maneira; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *karena bhojana*—aceita Seu alimento; *ei sukhe*—nesta felicidade; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *juḍāya*—ficam plenamente satisfeitos; *nayana*—os olhos.

TRADUÇÃO—Na verdade, só de ver como o Senhor Jagannātha aceitou todo o alimento, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO—Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Vaiṣṇava deve ter plena satisfação só de ver os variados alimentos oferecidos à Deidade de Jagannātha ou de Rādhā-Kṛṣṇa. O Vaiṣṇava não deve desejar variados alimentos para si mesmo; pelo contrário, ele fica satisfeito ao ver diversos alimentos serem oferecidos à Deidade. Em seu *Guru-aṣṭaka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve:

catur-vidha-śrī-bhagavat-prasāda-
svādv-anna-tṛptān hari-bhakta-saṅghān
kṛtvaiva tṛptiṁ bhajataḥ sadaiva
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"O mestre espiritual sempre oferece a Kṛṣṇa quatro classes de alimentos deliciosos [a saber, alimentos que são lambidos, mastigados, bebidos e sorvidos]. Ao ver que os devotos estão satisfeitos comendo *bhagavat-prasāda*, o mestre espiritual fica satisfeito. Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de tal mestre espiritual."

O dever do mestre espiritual é ocupar seus discípulos em preparar vários tipos de bons alimentos para serem oferecidos à Deidade. Após oferecido, este alimento é distribuído como *prasāda* para os devotos. Estas atividades satisfazem o mestre

espiritual, embora ele próprio não coma nem exija tal variedade de *prasāda*. Por cuidar para que o alimento seja oferecido e a *prasāda* distribuída, ele próprio sente novo ânimo no serviço devocional.

VERSO 37

কেয়াপত্র-দ্রোণী আইল বোঝা পাঁচ-সাত।
এক এক জনে দশ দোনা দিল,—এত পাত॥ ৩৭॥

keyā-patra-droṇī āila bojhā pāñca-sāta
eka eka jane daśa donā dila,—eta pāta

keyā-patra-droṇī—pratos feitos de folhas da árvore *ketakī*; *āila*—chegaram; *bojhā*—em carregamentos; *pāñca-sāta*—cinco ou sete; *eka eka jane*—para cada pessoa; *daśa donā dila*—dez destes pratos foram dados; *eta pāta*—preparações variadas.

TRADUÇÃO—Foi então que chegaram ali cinco ou sete carregamentos de pratos feitos de folhas da árvore ketakī. Cada pessoa recebeu dez destes pratos, de modo que as preparações foram servidas.

VERSO 38

কীর্তনীয়ার পরিশ্রম জানি' গৌররায়।
তাঁ-সবারে খাওয়াইতে প্রভুর মন ধায়॥ ৩৮॥

kīrtanīyāra pariśrama jāni' gaurarāya
tāṅ-sabāre khāoyāite prabhura mana dhāya

kīrtanīyāra—de todos os cantores; *pariśrama*—esforço; *jāni'*—sabendo; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅ-sabāre*—todos eles; *khāoyāite*—por encher; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana dhāya*—a mente estava muito ansiosa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde perceber o esforço de todos os cantores de kīrtana; por isso, era Seu desejo alimentá-los suntuosamente.

VERSO 39

পাঁতি পাঁতি করি' ভক্তগণে বসাইলা।
পরিবেশন করিবারে আপনে লাগিলা॥ ৩৯॥

pāṅti pāṅti kari' bhakta-gaṇe vasāilā
pariveśana karibāre āpane lāgilā

pāṅti pāṅti kari'—em diferentes filas; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos; *vasāilā*—fez sentarem-se; *pariveśana*—distribuição; *karibāre*—a fazer; *āpane*—pessoalmente; *lāgilā*—começou.

TRADUÇÃO—**Todos os devotos sentaram-se em filas, e o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a distribuir a prasāda.**

VERSO 40

প্রভু না খাইলে, কেহ না করে ভোজন।
স্বরূপ-গোসাঞি তবে কৈল নিবেদন ॥ ৪০ ॥

prabhu nā khāile, keha nā kare bhojana
svarupa-gosāñi tabe kaila nivedana

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā khāile*—sem comer; *keha*—ninguém; *nā*—não; *kare bhojana*—aceita a *prasāda*; *svarūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tabe*—nessa altura; *kaila nivedana*—apresentou.

TRADUÇÃO—**No entanto, aos devotos não era possível aceitar a prasāda a menos que Caitanya Mahāprabhu primeiro a tomasse. Svarūpa Gosvāmī, então, informou isto ao Senhor.**

VERSO 41

আপনে বৈস, প্রভু, ভোজন করিতে।
তুমি না খাইলে, কেহ না পারে খাইতে ॥ ৪১ ॥

āpane vaisa, prabhu, bhojana karite
tumi nā khāile, keha nā pāre khāite

āpane vaisa—pessoalmente senta-Te; *prabhu*—meu Senhor; *bhojana karite*—para comer; *tumi nā khāile*—sem que comas; *keha*—ninguém; *nā pāre*—não é capaz; *khāite*—de comer.

TRADUÇÃO—**Svarūpa Dāmodara disse: "Meu Senhor, por favor, senta-Te. Ninguém comerá antes de que comeces a fazê-lo."**

VERSO 42

তবে মহাপ্রভু বৈসে নিজগণ লঞা।
ভোজন করাইল সবাকে আকণ্ঠ পূরিয়া ॥ ৪২ ॥

tabe mahāprabhu vaise nija-gaṇa lañā
bhojana karāila sabāke ākaṇṭha pūriyā

tabe—nesse momento; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaise*—senta-Se; *nija-gaṇa lañā*—com Seus associados pessoais; *bhojana karāila*—alimentou; *sabāke*—todos eles; *ākaṇṭha pūriyā*—enchendo até a garganta.

TRADUÇÃO—**Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se com Seus associados pessoais e alimentou todos eles mui suntuosamente até ficarem cheios até a garganta.**

VERSO 43

ভোজন করি' বসিলা প্রভু করি' আচমন।
প্রসাদ উবরিল, খায় সহস্রেক জন ॥ ৪৩ ॥

bhojana kari' vasilā prabhu kari' ācamana
prasāda ubarila, khāya sahasreka jana

bhojana kari'—após comer; *vasilā prabhu*—o Senhor sentou-Se; *kari'*—terminando; *ācamana*—lavando a boca; *prasāda*—restos do alimento; *ubarila*—sobraram tantos; *khāya*—comeram; *sahasreka jana*—milhares de pessoas.

TRADUÇÃO—**Após terminar, o Senhor lavou a boca e sentou-Se. Sobrou tanta prasāda que se a distribuiu a milhares de pessoas.**

VERSO 44

প্রভুর আজ্ঞায় গোবিন্দ দীন-হীন জনে।
দুঃখী কাঙ্গাল আনি' করায় ভোজনে ॥ ৪৪ ॥

prabhura ājñāya govinda dīna-hīna jane
duḥkhī kāṅgāla āni' karāya bhojane

prabhura ājñāya—por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *govinda*—Seu servo pessoal; *dīna-hīna jane*—a todos os pobres; *duḥkhī*—tristes; *kāṅgāla*—mendigos; *āni'*—convidando; *karāya bhojane*—alimentou prodigamente.

TRADUÇÃO—**Obedecendo às ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Govinda, Seu servo pessoal, mandou chamar todos os pobres mendigos, que se sentiam infelizes devido à sua pobreza, e alimentou-os prodigamente.**

VERSO 45

কাঙ্গালের ভোজন-রঙ্গ দেখে গৌরহরি।
'হরিবোল' বলি' তারে উপদেশ করি ॥ ৪৫ ॥

kāṅgālera bhojana-raṅga dekhe gaurahari
'hari-bola' bali' tāre upadeśa kari

kāṅgālera—dos mendigos; *bhojana-raṅga*—processo de comer; *dekhe*—vê; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hari-bola bali'*—cantando "Hari bol"; *tāre*—a eles; *upadeśa kari*—instrui.

TRADUÇÃO—**Ao ver os mendigos comendo prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou: "Hari bol!" e instruiu-lhes a cantar o santo nome.**

SIGNIFICADO—Numa canção, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

miche māyāra vaśe, yāccha bhese',
khāccha hābuḍubu, bhāi
jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,
ka'rle ta' āra duḥkha nāi

"Todos estão cativados pelas ondas do oceano de ignorância, porém, se todos imediatamente aceitassem o Senhor Śrī Kṛṣṇa como seu eterno mestre, não haveria a mínima possibilidade de se deixarem levar pelas ondas da ilusão. Então, todos os sofrimentos pariam." O mundo material, sob o controle dos três modos da natureza material, é conduzido por Kṛṣṇa, de sorte que existem três plataformas de vida — superior, média e inferior. Qualquer que seja a plataforma em que alguém se situe, as ondas da natureza material arrastam-no de um lado para outro. Talvez alguém seja rico, ou alguém seja de classe média, ou alguém seja um pobre mendigo — não importa. Enquanto estivermos sob o encanto dos três modos da natureza material, seremos obrigados a continuar experimentando estas divisões.

Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou aos mendigos que cantassem "Hari bol!" enquanto tomavam *prasāda*. Cantar significa aceitar-se a si mesmo como servo eterno de Kṛṣṇa. Esta é a única solução, qualquer que seja a posição social em que alguém se encontre. Todos estão sofrendo sob o encanto de *māyā*; logo, o melhor procedimento é aprender como sair das garras de *māyā*. É este o veredito do *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa plenamente em serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, pelo que alcança o nível de Brahman."

Ao concordarmos em ocupar-nos em serviço devocional ao Senhor, podemos superar o encanto de *māyā* e alcançar a plataforma transcendental. O serviço devocional começa com *śravaṇaṁ kīrtanam*; portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou aos mendigos que cantassem o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para elevação à posição transcendental. Na plataforma transcendental, não há distinção entre classe rica, média e pobre.

VERSO 46

'হরিবোল' বলি' কাঙ্গাল প্রেমে ভাসি' যায়।
ঐছন অদ্ভুত লীলা করে গৌররায়॥ ৪৬॥

'hari-bola' bali' kāṅgāla preme bhāsi' yāya
aichana adbhuta līlā kare gaurarāya

hari-bola bali'—cantando "Hari bol"; *kāṅgāla*—as pessoas pobres; *preme*—em amor extático; *bhāsi' yāya*—começaram a flutuar; *aichana*—tais; *adbhuta*—maravilhosos; *līlā*—passatempos; *kare*—realiza; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—**Tão logo cantaram o santo nome, "Hari bol", os mendigos ficaram absortos em amor extático por Deus. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava passatempos maravilhosos.**

SIGNIFICADO—Sentir a emoção de amor extático por Deus é estar na plataforma transcendental. Quem conseguir se manter nesta posição transcendental com certeza voltará ao lar, voltará ao Supremo. No mundo espiritual, não existem classes superiores, médias ou inferiores. O sétimo *mantra* do *Īśopaniṣad* confirma isto:

yasmin sarvāṇi bhūtāny
ātmaivābhūd vijānataḥ
tatra ko mohaḥ kaḥ śoka
ekatvam anupaśyataḥ

"Aquele que sempre vê todas as entidades vivas como centelhas espirituais, qualitativamente iguais ao Senhor, torna-se o verdadeiro conhecedor das coisas. Como, então, poderá algo iludi-lo ou causar-lhe ansiedade?"

VERSO 47

ইহাঁ জগন্নাথের রথ-চলন-সময়।
গৌড় সব রথ টানে, আগে নাহি যায়॥ ৪৭॥

ihāṅ jagannāthera ratha-calana-samaya
gauḍa saba ratha ṭāne, āge nāhi yāya

ihāṅ—fora do jardim; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *ratha-calana-samaya*—no momento de puxar o carro; *gauḍas*—os trabalhadores chamados *gauḍa*, que puxam o carro; *saba*—todos; *ratha ṭāne*—puxam o carro; *āge*—adiante; *nāhi yāya*—ele não vai.

TRADUÇÃO—**Fora do jardim, chegado o momento de o carro de Jagannātha ser puxado, todos os trabalhadores chamados gauḍas foram tentar fazer isso, mas o carro não se movia.**

VERSO 48

টানিতে না পারে গৌড়, রথ ছাড়ি' দিল।
পাত্র-মিত্র লঞা রাজা ব্যগ্র হঞা আইল ॥ ৪৮ ॥

ṭānite nā pāre gauḍa, ratha chāḍi' dila
pātra-mitra lañā rājā vyagra hañā āila

ṭānite nā pāre—não podiam puxar; *gauḍa*—os *gauḍas*; *ratha chāḍi' dila*—desistiram da idéia; *pātra-mitra*—todos os funcionários e amigos; *lañā*—levando consigo; *rājā*—o rei; *vyagra*—muito ansioso; *hañā*—estando; *āila*—chegou.

TRADUÇÃO—Ao verem que não podiam fazer o carro mover-se, os gauḍas desistiram da idéia. Então, o rei, acompanhado por seus funcionários e amigos, chegou, demonstrando grande ansiedade.

VERSO 49

মহামল্লগণে দিল রথ চালাইতে।
আপনে লাগিলা রথ, না পারে টানিতে ॥ ৪৯ ॥

mahā-malla-gaṇe dila ratha cālāite
āpane lāgilā ratha, nā pāre ṭānite

mahā-malla-gaṇe—aos lutadores avantajados; *dila*—deu; *ratha*—o carro; *cālāite*—para puxarem; *āpane*—pessoalmente; *lāgilā*—ocupou-se; *ratha*—o carro; *nā pāre ṭānite*—nem se mexia.

TRADUÇÃO—Aí, o rei convocou lutadores avantajados para tentarem puxar o carro, sendo que o próprio rei aliou-se ao grupo, mas mesmo assim o carro nem se mexia.

VERSO 50

ব্যগ্র হঞা আনে রাজা মত্ত-হাতীগণ।
রথ চালাইতে রথে করিল যোজন ॥ ৫০ ॥

vyagra hañā āne rājā matta-hāti-gaṇa
ratha cālāite rathe karila yojana

vyagra hañā—com ansiedade; *āne*—traz; *rājā*—o rei; *matta-hātī-gaṇa*—elefantes muito fortes; *ratha cālāite*—para fazerem com que o carro se movesse; *rathe*—ao carro; *karila yojana*—atrelados.

TRADUÇÃO—Ficando ainda mais ansioso porque o carro não se movia, o rei mandou que trouxessem elefantes muito fortes para atrelá-los ao carro.

VERSO 51

মত্ত-হস্তিগণ টানে যার যত বল।
এক পদ না চলে রথ, হইল অচল ॥ ৫১ ॥

matta-hasti-gaṇa ṭāne yāra yata bala
eka pada nā cale ratha, ha-ila acala

matta-hasti-gaṇa—os hercúleos elefantes; *ṭāne*—começaram a puxar; *yāra yata bala*—com toda a força que tinham; *eka pada*—um único passo; *nā cale*—não se move; *ratha*—o carro; *ha-ila*—ficou; *acala*—parado.

TRADUÇÃO—Os hercúleos elefantes puxaram com toda a sua força, apesar do que o carro permaneceu parado, não se movendo nem um centímetro.

VERSO 52

শুনি' মহাপ্রভু আইলা নিজগণ লঞা।
মত্তহস্তী রথ টানে,—দেখে দাণ্ডাঞা ॥ ৫২ ॥

śuni' mahāprabhu āilā nija-gaṇa lañā
matta-hastī ratha ṭāne,—dekhe dāṇḍāñā

śuni'—após ouvir falar; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *nija-gaṇa lañā*—com Seus devotos pessoais; *matta-hastī*—fortes elefantes; *ratha ṭāne*—tentando puxar o carro; *dekhe*—Ele viu; *dāṇḍāñā*—postado ali.

TRADUÇÃO—Tão logo ficou sabendo disto, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se para aquele local com todos os Seus associados pessoais. Eles então ficaram ali de pé, olhando os elefantes tentanto puxar o carro.

VERSO 53

অঙ্কুশের ঘায় হস্তী করয়ে চিৎকার।
রথ নাহি চলে, লোকে করে হাহাকার ॥ ৫৩ ॥

aṅkuśera ghāya hastī karaye citkāra
ratha nāhi cale, loke kare hāhākāra

aṅkuśera—do domador de elefante; *ghāya*—açoitando; *hastī*—os elefantes; *karaye*—faziam; *citkāra*—berros; *ratha*—o carro; *nāhi cale*—não se move; *loke*—todo o povo; *kare*—exclama; *hāhā-kāra*—ah!

TRADUÇÃO—Açoitados por seus domadores, os elefantes berravam, mas o carro ainda não se movia. O povo reunido exclamou: "Ah!"

VERSO 54

তবে মহাপ্রভু সব হস্তী ঘুচাইল।
নিজগণে রথ-কাছি টানিবারে দিল ॥ ৫৪ ॥

tabe mahāprabhu saba hastī ghucāila
nija-gaṇe ratha-kāchi ṭānibāre dila

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *hastī*—os elefantes; *ghucāila*—soltou; *nija-gaṇe*—a Seus próprios homens; *ratha-kāchi*—a corda do carro; *ṭānibāre dila*—deu para puxarem.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu soltou todos os elefantes e deixou-os ir, passando as cordas do carro para as mãos de Seus próprios homens.

VERSO 55

আপনে রথের পাছে ঠেলে মাথা দিয়া।
হড়্ হড়্ করি, রথ চলিল ধাইয়া ॥ ৫৫ ॥

āpane rathera pāche ṭhele māthā diyā
haḍ haḍ kari, ratha calila dhāiyā

āpane—pessoalmente; *rathera pāche*—atrás do carro; *ṭhele*—empurra; *māthā diyā*—com Sua cabeça; *haḍ haḍ kari*—fazendo um matraquear alto; *ratha*—o carro; *calila*—começou a mover-se; *dhāiyā*—correndo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou-Se atrás do carro e passou a empurrá-lo com Sua cabeça. Foi aí que o carro começou a mover-se e arrastar-se pela estrada, emitindo um matraquear alto.

VERSO 56

ভক্তগণ কাছি হাতে করি' মাত্র ধায়।
আপনে চলিল রথ, টানিতে না পায় ॥ ৫৬ ॥

bhakta-gaṇa kāchi hāte kari' mātra dhāya
āpane calila ratha, ṭānite nā pāya

bhakta-gaṇa—todos os devotos; *kāchi*—a corda; *hāte*—na mão; *kari'*—levando; *mātra*—apenas; *dhāya*—corriam; *āpane*—automaticamente; *calila*—movia-se; *ratha*—o carro; *ṭānite*—de puxarem; *nā pāya*—não tinham oportunidade.

TRADUÇÃO—Na verdade, daí em diante o carro movia-se automaticamente, e os devotos só faziam carregar a corda em suas mãos. Uma vez que ele se movia sem a necessidade de nenhuma força externa, não havia por que puxá-lo.

VERSO 57

আনন্দে করয়ে লোক 'জয়' 'জয়'-ধ্বনি।
'জয় জগন্নাথ' বই আর নাহি শুনি ॥ ৫৭ ॥

ānande karaye loka 'jaya' 'jaya'-dhvani
'jaya jagannātha' ba-i āra nāhi śuni

ānande—com muito prazer; *karaye*—fazem; *loka*—todas as pessoas; *jaya jaya-dhvani*—o som de "todas as glórias, todas as glórias"; *jaya jagannātha*—todas as glórias ao Senhor Jagannātha; *ba-i*—exceto isto; *āra nāhi śuni*—ninguém podia ouvir nenhuma outra coisa.

TRADUÇÃO—Quando o carro seguiu avante, todos puseram-se a cantar com muito prazer: "Todas as glórias! Todas as glórias!" e "Todas as glórias ao Senhor Jagannātha!" Ninguém podia ouvir nenhuma outra coisa.

VERSO 58

নিমেষে ত' গেল রথ গুণ্ডিচার দ্বার।
চৈতন্য-প্রতাপ দেখি' লোকে চমৎকার ॥ ৫৮ ॥

nimeṣe ta' gela ratha guṇḍicāra dvāra
caitanya-pratāpa dekhi' loke camatkāra

nimeṣe—logo, logo; *ta'*—na verdade; *gela*—chegou; *ratha*—o carro; *guṇḍicāra dvāra*—à porta do templo de Guṇḍicā; *caitanya-pratāpa*—a força de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—vendo; *loke*—todas as pessoas; *camatkāra*—admiradas.

TRADUÇÃO—Logo, logo o carro chegou à porta do templo de Guṇḍicā. Ao verem a força incomum de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas ficaram admiradas.

VERSO 59

'জয় গৌরচন্দ্র','জয় শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য'।
এইমত কোলাহল লোকে ধন্য ধন্য ॥ ৫৯ ॥

'jaya gauracandra', 'jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya'
ei-mata kolāhala loke dhanya dhanya

jaya gauracandra—todas as glórias a Gaurahari; *jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya*—todas as glórias ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *ei-mata*—dessa maneira; *kolāhala*—um som tumultuoso; *loke*—pessoas em geral; *dhanya dhanya*—puseram-se a cantar: "Maravilhoso, maravilhoso!"

TRADUÇÃO—**A multidão fez uma vibração tumultuosa, cantando: "Jaya Gaura-candra! Jaya Śrī Kṛṣṇa Caitanya!" Então o povo pôs-se a cantar: "Maravilhoso! Maravilhoso!"**

VERSO 60

দেখিয়া প্রতাপরুদ্র পাত্র-মিত্র-সঙ্গে।
প্রভুর মহিমা দেখি' প্রেমে ফুলে অঙ্গে ॥ ৬০ ॥

dekhiyā pratāparudra pātra-mitra-saṅge
prabhura mahimā dekhi' preme phule aṅge

dekhiyā—vendo; *pratāparudra*—o rei Pratāparudra; *pātra-mitra-saṅge*—com seus ministros e amigos; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahimā*—a grandeza; *dekhi'*—vendo; *preme*—em amor; *phule*—erupções; *aṅge*—no corpo.

TRADUÇÃO—**Ao verem a grandeza de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Pratāparudra Mahārāja, seus ministros e amigos ficaram tão embevecidos com amor extático que ficaram com os cabelos arrepiados.**

VERSO 61

পাণ্ডু বিজয় তবে করে সেবকগণে।
জগন্নাথ বসিলা গিয়া নিজ-সিংহাসনে ॥ ৬১ ॥

pāṇḍu-vijaya tabe kare sevaka-gaṇe
jagannātha vasilā giyā nija-siṁhāsane

pāṇḍu-vijaya—a descida do carro; *tabe*—nessa altura; *kare*—fazem; *sevaka-gaṇe*—todos os servos; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *vasilā*—sentou-Se; *giyā*—indo; *nija-siṁhāsane*—em Seu próprio trono.

TRADUÇÃO—**Todos os servos do Senhor Jagannātha tiraram-nO, então, do carro, e o Senhor foi sentar-Se em Seu trono.**

VERSO 62

সুভদ্রা-বলরাম নিজ-সিংহাসনে আইলা।
জগন্নাথের স্নানভোগ হইতে লাগিলা ॥ ৬২ ॥

subhadrā-balarāma nija-siṁhāsane āilā
jagannāthera snāna-bhoga ha-ite lāgilā

subhadrā-balarāma—Subhadrā e Balarāma; *nija*—dEles; *siṁhāsane*—aos tronos; *āilā*—chegaram; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *snāna-bhoga*—banho e oferenda de alimentos; *ha-ite lāgilā*—seguiram-se.

TRADUÇÃO—**Subhadrā e Balarāma também sentaram-Se em Seus respectivos tronos. Seguiu-se, então, o banho do Senhor Jagannātha e, finalmente, a oferenda de alimentos.**

VERSO 63

আঙ্গিনাতে মহাপ্রভু লঞা ভক্তগণ।
আনন্দে আরম্ভ কৈল নর্তন-কীর্তন ॥ ৬৩ ॥

āṅgināte mahāprabhu lañā bhakta-gaṇa
ānande ārambha kaila nartana-kīrtana

āṅgināte—no pátio do templo; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā bhakta-gaṇa*—com Seus devotos; *ānande*—com muito prazer; *ārambha kaila*—começaram; *nartana-kīrtana*—canto e dança.

TRADUÇÃO—**Enquanto o Senhor Jagannātha, o Senhor Balarāma e Subhadrā sentavam-Se em Seus respectivos tronos, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos puseram-se a realizar saṅkīrtana com muito prazer, cantando e dançando no pátio do templo.**

VERSO 64

আনন্দে মহাপ্রভুর প্রেম উথলিল।
দেখি' সব লোক প্রেম-সাগরে ভাসিল ॥ ৬৪ ॥

ānande mahāprabhura prema uthalila
dekhi' saba loka prema-sāgare bhāsila

ānande—em grande êxtase; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema*—amor; *uthalila*—imerso; *dekhi'*—vendo; *saba loka*—todas as pessoas; *prema-sāgare*—no oceano de amor a Deus; *bhāsila*—mergulharam.

TRADUÇÃO—**Enquanto cantava e dançava, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou arrebatado de amor extático, e todas as pessoas que O viram também mergulharam no oceano de amor a Deus.**

VERSO 65

নৃত্য করি' সন্ধ্যাকালে আরতি দেখিল।
আইটোটা আসি' প্রভু বিশ্রাম করিল ॥ ৬৫ ॥

nṛtya kari' sandhyā-kāle ārati dekhila
āiṭoṭā āsi' prabhu viśrāma karila

nṛtya kari'—após dançar; *sandhyā-kāle*—à noite; *ārati dekhila*—participou da cerimônia de *ārati*; *āiṭoṭā āsi'*—indo ao local conhecido como Āiṭoṭā; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viśrāma karila*—pernoitou.

TRADUÇÃO—À noite, após terminar Sua dança no pátio do templo de Guṇḍicā, o Senhor participou da cerimônia de ārati. Em seguida, dirigiu-Se ao local conhecido como Āiṭoṭā, onde pernoitou.

VERSO 66

অদ্বৈতাদি ভক্তগণ নিমন্ত্রণ কৈল।
মুখ্য মুখ্য নব জন নব দিন পাইল ॥ ৬৬ ॥

advaitādi bhakta-gaṇa nimantraṇa kaila
mukhya mukhya nava jana nava dina pāila

advaita-ādi—encabeçados por Advaita Ācārya; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *nimantraṇa kaila*—convidaram o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mukhya mukhya*—principais e importantes; *nava jana*—nove pessoas; *nava dina*—nove dias; *pāila*—obtiveram.

TRADUÇÃO—Nove devotos principais, encabeçados por Advaita Ācārya, por nove dias tiveram a oportunidade de convidar o Senhor a suas casas.

VERSO 67

আর ভক্তগণ চাতুর্মাস্যে যত দিন।
এক এক দিন করি' করিল বণ্টন ॥ ৬৭ ॥

āra bhakta-gaṇa cāturmāsye yata dina
eka eka dina kari' karila baṇṭana

āra bhakta-gaṇa—os demais devotos; *cāturmāsye*—nos quatro meses da estação das chuvas; *yata dina*—todos os dias; *eka eka dina kari'*—um por dia; *karila baṇṭana*—compartilharam.

TRADUÇÃO—Durante os quatro meses da estação das chuvas, os demais devotos fizeram convites ao Senhor, um para cada dia. Dessa maneira, eles compartilharam convites.

VERSO 68

চারি মাসের দিন মুখ্যভক্ত বাঁটি' নিল।
আর ভক্তগণ অবসর না পাইল ॥ ৬৮ ॥

cāri māsera dina mukhya-bhakta bāṅṭi' nila
āra bhakta-gaṇa avasara nā pāila

cāri māsera dina—os dias de quatro meses; *mukhya-bhakta*—os devotos principais; *bāṅṭi' nila*—dividiram entre si; *āra bhakta-gaṇa*—outros devotos; *avasara*—oportunidade; *nā pāila*—não tiveram.

TRADUÇÃO—Neste período de quatro meses, todos os devotos importantes dividiram entre si os convites diários. O restante dos devotos não teve a oportunidade de convidar o Senhor.

VERSO 69

এক দিন নিমন্ত্রণ করে দুই-তিনে মিলি'।
এইমত মহাপ্রভুর নিমন্ত্রণ-কেলি ॥ ৬৯ ॥

eka dina nimantraṇa kare dui-tine mili'
ei-mata mahāprabhura nimantraṇa-keli

eka dina—um dia; *nimantraṇa*—convite; *kare*—fazem; *dui-tine*—duas ou três pessoas; *mili'*—combinando-se; *ei-mata*—dessa maneira; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite; *keli*—passatempos.

TRADUÇÃO—Já que nem todos os devotos tiveram a oportunidade de receberem, sozinhos, o Senhor por um dia, dois ou três devotos combinavam-se e faziam um convite. Estes são os passatempos em que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceita convites.

VERSO 70

প্রাতঃকালে স্নান করি' দেখি' জগন্নাথ।
সংকীর্তনে নৃত্য করে ভক্তগণ সাথ ॥ ৭০ ॥

prātaḥ-kāle snāna kari' dekhi' jagannātha
saṅkīrtane nṛtya kare bhakta-gaṇa sātha

prātaḥ-kāle—de manhã; *snāna kari'*—tomando banho; *dekhi'*—após ver; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *saṅkīrtane*—na realização de *saṅkīrtana*; *nṛtya kare*—dança; *bhakta-gaṇa sātha*—com os devotos.

TRADUÇÃO—Após tomar Seu banho de madrugada, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia ver o Senhor Jagannātha no templo. Então, realizava saṅkīrtana com Seus devotos.

VERSO 71

কভু অদ্বৈতে নাচায়, কভু নিত্যানন্দে।
কভু হরিদাসে নাচায়, কভু অচ্যুতানন্দে ॥ ৭১ ॥

kabhu advaite nācāya, kabhu nityānande
kabhu haridāse nācāya, kabhu acyutānande

kabhu—às vezes; *advaite*—Advaita Ācārya; *nācāya*—fazia dançar; *kabhu nityānande*—às vezes, Nityānanda Prabhu; *kabhu haridāse nācāya*—às vezes, fazia Haridāsa Ṭhākura dançar; *kabhu*—às vezes; *acyutānande*—Acyutānanda.

TRADUÇÃO—Ao cantar e dançar, Śrī Caitanya Mahāprabhu induzia Advaita Ācārya a dançar. Às vezes, Ele induzia Nityānanda, Haridāsa Ṭhākura e Acyutānanda a dançarem.

VERSO 72

কভু বক্রেশ্বরে, কভু আর ভক্তগণে।
ত্রিসন্ধ্যা কীর্তন করে গুণ্ডিচা-প্রাঙ্গণে॥ ৭২॥

kabhu vakreśvare, kabhu āra bhakta-gaṇe
trisandhyā kīrtana kare guṇḍicā-prāṅgaṇe

kabhu vakreśvare—às vezes, Vakreśvara Paṇḍita; *kabhu*—às vezes; *āra bhakta-gaṇe*—outros devotos; *tri-sandhyā*—três vezes (de manhã, à tarde e à noite); *kīrtana kare*—realiza *kīrtana*; *guṇḍicā-prāṅgaṇe*—no pátio do templo de Guṇḍicā.

TRADUÇÃO—Às vezes, Śrī Caitanya Mahāprabhu conduzia Vakreśvara e outros devotos ao canto e à dança. Três vezes por dia — de manhã, à tarde e à noite —, realizava saṅkīrtana no pátio do templo de Guṇḍicā.

VERSO 73

বৃন্দাবনে আইলা কৃষ্ণ—এই প্রভুর জ্ঞান।
কৃষ্ণের বিরহ-স্ফূর্তি হৈল অবসান॥ ৭৩॥

vṛndāvane āilā kṛṣṇa—ei prabhura jñāna
kṛṣṇera viraha-sphūrti haila avasāna

vṛndāvane—a Vṛndāvana; *āilā kṛṣṇa*—Kṛṣṇa chegou; *ei prabhura jñāna*—esta é a consciência do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *viraha-sphūrti*—sentimentos de saudade; *haila avasāna*—terminaram.

TRADUÇÃO—Nesta ocasião, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia que o Senhor Kṛṣṇa retornara a Vṛndāvana. Absorto nesse pensamento, Seus sentimentos de saudade por Kṛṣṇa aquietavam-se.

VERSO 74

রাধা-সঙ্গে কৃষ্ণ-লীলা- এই হৈল জ্ঞানে।
এই রসে মগ্ন প্রভু হইলা আপনে॥ ৭৪॥

rādhā-saṅge kṛṣṇa-līlā—ei haila jñāne
ei rase magna prabhu ha-ilā āpane

rādhā-saṅge—com Rādhārāṇī; *kṛṣṇa-līlā*—passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *ei haila jñāne*—esta era Sua consciência; *ei rase magna*—mergulhado nessa doçura; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ha-ilā āpane*—pessoalmente permanecia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu vivia pensando nos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, e permanecia pessoalmente mergulhado nessa consciência.

VERSO 75

নানোদ্যানে ভক্তসঙ্গে বৃন্দাবন-লীলা।
'ইন্দ্রদ্যুম্ন'-সরোবরে করে জলখেলা॥ ৭৫॥

nānodyāne bhakta-saṅge vṛndāvana-līlā
'indradyumna'-sarovare kare jala-khelā

nānā-udyāne—em diversos jardins; *bhakta-saṅge*—com os devotos; *vṛndāvana-līlā*—passatempos de Vṛndāvana; *indradyumna*—Indradyumna; *sarovare*—no lago; *kare jala-khelā*—divertia-Se na água.

TRADUÇÃO—Há muitos jardins que ficam perto do templo de Guṇḍicā, e Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos costumavam realizar os passatempos de Vṛndāvana em cada um deles. No lago chamado Indradyumna, Ele divertia-Se na água.

VERSO 76

আপনে সকল ভক্তে সিঞ্চে জল দিয়া।
সব ভক্তগণ সিঞ্চে চৌদিকে বেড়িয়া॥ ৭৬॥

āpane sakala bhakte siñce jala diyā
saba bhakta-gaṇa siñce caudike beḍiyā

āpane—pessoalmente; *sakala bhakte*—todos os devotos; *siñce*—borrifa; *jala diyā*—com água; *saba bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *siñce*—borrifam; *cau-dike beḍiyā*—cercando o Senhor por todos os lados.

TRADUÇÃO—O Senhor pessoalmente jogava água em todos os devotos, e estes, cercando-O por todos os lados, também jogavam água no Senhor.

VERSO 77

কভু এক মণ্ডল, কভু অনেক মণ্ডল।
জলমণ্ডূক-বাদ্যে সবে বাজায় করতাল॥ ৭৭॥

kabhu eka maṇḍala kabhu aneka maṇḍala
jala-maṇḍūka-vādye sabe bājāya karatāla

kabhu eka maṇḍala—às vezes, um círculo; *kabhu*—às vezes; *aneka maṇḍala*—diversos círculos; *jala-maṇḍūka-vādye*—como o coaxar de rãs na água; *sabe*—todos eles; *bājāya*—tocam; *karatāla*—címbalos.

TRADUÇÃO—Enquanto na água, eles às vezes formavam um círculo e, às vezes, muitos círculos, e, enquanto na água, costumavam tocar címbalos e imitar o coaxar das rãs.

VERSO 78

দুই-দুই জনে মেলি' করে জল-রণ।
কেহ হারে, কেহ জিনে—প্রভু করে দরশন ॥ ৭৮ ॥

dui-dui jane meli' kare jala-raṇa
keha hāre, keha jine—prabhu kare daraśana

dui-dui jane—formando um grupo de dois homens; *meli'*—juntando-se; *kare*—fazem; *jala-raṇa*—luta na água; *keha hāre*—alguém é derrotado; *keha jine*—alguém sai vitorioso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare daraśana*—vê.

TRADUÇÃO—Às vezes, separavam-se aos pares para lutarem na água. Um saía vitorioso e o outro, derrotado, e o Senhor assistia a toda essa brincadeira.

VERSO 79

অদ্বৈত-নিত্যানন্দে জল-ফেলাফেলি।
আচার্য হারিয়া পাছে করে গালাগালি ॥ ৭৯ ॥

advaita-nityānande jala-phelāpheli
ācārya hāriyā pāche kare gālāgāli

advaita-nityānande—tanto Advaita Ācārya quanto Nityānanda Prabhu; *jala-phelāpheli*—atirando água um no outro; *ācārya hāriyā*—Advaita Ācārya, após ser derrotado; *pāche*—no fim; *kare*—faz; *gālāgāli*—acusando.

TRADUÇÃO—O primeiro confronto deu-se entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu, que atiravam água um no outro. Advaita Ācārya foi derrotado, e mais tarde começou a censurar Nityānanda Prabhu, xingando-O.

VERSO 80

বিদ্যানিধির জলকেলি স্বরূপের সনে।
গুপ্ত-দত্তে জলকেলি করে দুই জনে ॥ ৮০ ॥

vidyānidhira jala-keli svarūpera sane
gupta-datte jala-keli kare dui jane

vidyānidhira—de Vidyānidhi; *jala-keli*—folguedos na água; *svarūpera sane*—com Svarūpa Dāmodara; *gupta-datte*—tanto Murāri Gupta quanto Vāsudeva Datta; *jala-keli*—folguedos na água; *kare*—fazem; *dui jane*—duas pessoas.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara e Vidyānidhi também atiraram água um no outro, e Murāri Gupta e Vāsudeva Datta também divertiram-se dessa maneira.

VERSO 81

শ্রীবাস-সহিত জল খেলে গদাধর।
রাঘব-পণ্ডিত সনে খেলে বক্রেশ্বর ॥ ৮১ ॥

śrīvāsa-sahita jala khele gadādhara
rāghava-paṇḍita sane khele vakreśvara

śrīvāsa-sahita—com Śrīvāsa Ṭhākura; *jala khele*—realiza este divertimento na água; *gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita; *rāghava-paṇḍita sane*—com Rāghava Paṇḍita; *khele*—diverte-se; *vakreśvara*—Vakreśvara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—Outro duelo aconteceu entre Śrīvāsa Ṭhākura e Gadādhara Paṇḍita, e ainda outro entre Rāghava Paṇḍita e Vakreśvara Paṇḍita. Assim, todos eles ocuparam-se em jogar água.

VERSO 82

সার্বভৌম-সঙ্গে খেলে রামানন্দ-রায়।
গাম্ভীর্য গেল দোঁহার, হৈল শিশুপ্রায় ॥ ৮২ ॥

sārvabhauma-saṅge khele rāmānanda-rāya
gāmbhīrya gela doṅhāra, haila śiśu-prāya

sārvabhauma-saṅge—com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *khele*—diverte-se; *rāmānanda-rāya*—Śrī Rāmānanda Rāya; *gāmbhīrya*—gravidade; *gela*—desapareceu; *doṅhāra*—de ambos; *haila*—tornaram-se; *śiśu-prāya*—como crianças.

TRADUÇÃO—Deveras, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya entreteve-se em divertir-se na água com Śrī Rāmānanda Rāya, e ambos, esquecendo sua gravidade, tornaram-se como crianças.

VERSO 83

মহাপ্রভু তাঁ দোঁহার চাঞ্চল্য দেখিয়া।
গোপীনাথাচার্যে কিছু কহেন হাসিয়া ॥ ৮৩ ॥

mahāprabhu tāṅ doṅhāra cāñcalya dekhiyā
gopīnāthācārye kichu kahena hāsiyā

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅ doṅhāra*—destas duas pessoas; *cāñcalya*—agitação; *dekhiyā*—ao ver; *gopīnātha-ācārye*—a Gopīnātha Ācārya; *kichu*—algo; *kahena*—diz; *hāsiyā*—sorrindo.

TRADUÇÃO—Ao ver o ânimo de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e falou a Gopīnātha Ācārya.

VERSO 84

পণ্ডিত, গম্ভীর, দুঁহে—প্রামাণিক জন।
বাল-চাঞ্চল্য করে, করাহ বর্জন ॥ ৮৪ ॥

paṇḍita, gambhīra, duṅhe—prāmāṇika jana
bāla-cāñcalya kare, karāha varjana

paṇḍita—acadêmicos eruditos; *gambhīra*—muito graves; *duṅhe*—ambos; *prāmāṇika jana*—pessoas reconhecidas; *bāla-cāñcalya kare*—divertem-se como crianças; *karāha varjana*—pede-lhes que parem.

TRADUÇÃO—"Dize ao Bhaṭṭācārya e a Rāmānanda Rāya que parem com sua brincadeira infantil, pois eles são acadêmicos eruditos e personalidades importantes e graves."

VERSO 85

গোপীনাথ কহে,—তোমার কৃপা-মহাসিন্ধু।
উছলিত করে যবে তার এক বিন্দু ॥ ৮৫ ॥

gopīnātha kahe,—tomāra kṛpā-mahāsindhu
uchalita kare yabe tāra eka bindu

gopīnātha kahe—Gopīnātha Ācārya replicou; *tomāra kṛpā*—de Tua misericórdia; *mahā-sindhu*—o grande oceano; *uchalita kare*—surge; *yabe*—quando; *tāra*—disto; *eka bindu*—uma gota.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya replicou: "Creio que uma gota do oceano de Tua grande misericórdia avolumou-se por cima deles."

VERSO 86

মেরু-মন্দর-পর্বত ডুবায় যথা তথা।
এই দুই—গণ্ড-শৈল, ইহার কা কথা ॥ ৮৬ ॥

meru-mandara-parvata ḍubāya yathā tathā
ei dui—gaṇḍa-śaila, ihāra kā kathā

meru-mandara—Sumeru e Mandara; *parvata*—grandes montanhas; *ḍubāya*—submerge; *yathā tathā*—em qualquer lugar; *ei dui*—estes dois; *gaṇḍa-śaila*—colinas muito pequenas; *ihāra kā kathā*—para não falar destes.

TRADUÇÃO—"Uma gota do oceano de Tua misericórdia pode submergir grandes montanhas como os montes Sumeru e Mandara. Considerando-se que, se formos fazer uma comparação, estes dois cavalheiros assemelhar-se-ão a pequenas colinas, não é de se admirar que estejam submersos no oceano de Tua misericórdia."

VERSO 87

শুষ্কতর্ক-খলি খাইতে জন্ম গেল যাঁর।
তাঁরে লীলামৃত পিয়াও,—এ কৃপা তোমার ॥ ৮৭ ॥

śuṣka-tarka-khali khāite janma gela yāṅra
tāṅre līlāmṛta piyāo,—e kṛpā tomāra

śuṣka-tarka—de lógica árida; *khali*—tortas de linhaça; *khāite*—comendo; *janma*—a vida inteira; *gela*—passou; *yāṅra*—de quem; *tāṅre*—a ele; *līlā-amṛta*—o néctar de Teus passatempos; *piyāo*—fizeste beber; *e*—esta; *kṛpā*—misericórdia; *tomāra*—Tua.

TRADUÇÃO—"A lógica é como uma torta de linhaça da qual se extraiu todo o óleo. O Bhaṭṭācārya passou sua vida comendo tais tortas secas, mas agora fizeste com que ele bebesse o néctar dos passatempos transcendentais. Por certo que isto deve-se à Tua grande misericórdia para com ele."

VERSO 88

হাসি' মহাপ্রভু তবে অদ্বৈতে আনিল।
জলের উপরে তাঁরে শেষ-শয্যা কৈল ॥ ৮৮ ॥

hāsi' mahāprabhu tabe advaite ānila
jalera upare tāṅre śeṣa-śayyā kaila

hāsi'—sorrindo; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tabe*—nessa altura; *advaita ānila*—mandou chamar Advaita Ācārya; *jalera upare*—na superfície da água; *tāṅre*—a Ele; *śeṣa-śayyā*—a cama Śeṣa Nāga; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Após Gopīnātha Ācārya terminar de falar, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e, mandando chamar Advaita Ācārya, fez com que Ele agisse como se fosse a cama Śeṣa Nāga.

VERSO 89

আপনে তাঁহার উপর করিল শয়ন।
'শেষশায়ী-লীলা' প্রভু কৈল প্রকটন ॥ ৮৯ ॥

āpane tāṅhāra upara karila śayana
'śeṣa-śāyī-līlā' prabhu kaila prakaṭana

āpane—pessoalmente; *tāṅhāra upara*—sobre Advaita Ācārya; *karila śayana*—deitou-Se; *śeṣa-śāyī-līlā*—os passatempos de Śeṣaśāyī Viṣṇu; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila prakaṭana*—demonstrou.

TRADUÇÃO—Deitando-Se sobre Advaita Prabhu, que flutuava na água, Śrī Caitanya Mahāprabhu demonstrou o passatempo de Śeṣaśāyī Viṣṇu.

VERSO 90

অদ্বৈত নিজ-শক্তি প্রকট করিয়া।
মহাপ্রভু লঞা বুলে জলেতে ভাসিয়া ॥ ৯০ ॥

advaita nija-śakti prakaṭa kariyā
mahāprabhu lañā bule jalete bhāsiyā

advaita—Advaita Ācārya; *nija-śakti*—Sua potência pessoal; *prakaṭa kariyā*—após manifestar; *mahāprabhu lañā*—levando Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bule*—move-Se; *jalete*—sobre a água; *bhāsiyā*—flutuando.

TRADUÇÃO—Manifestando Sua potência pessoal, Advaita Ācārya flutuou sobre a água, transportando Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 91

এইমত জলক্রীড়া করি' কতক্ষণ।
আইটোটা আইলা প্রভু লঞা ভক্তগণ ॥ ৯১ ॥

ei-mata jala-krīḍā kari' kata-kṣaṇa
āiṭoṭā āilā prabhu lañā bhakta-gaṇa

ei-mata—dessa maneira; *jala-krīḍā*—diversão na água; *kari'*—após realizar; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *āiṭoṭā*—ao local chamado Āiṭoṭā; *āilā*—voltou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā bhakta-gaṇa*—acompanhado pelos devotos.

TRADUÇÃO—Após divertir-Se na água por algum tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou à Sua residência em Āiṭoṭā, acompanhado por Seus devotos.

VERSO 92

পুরী, ভারতী আদি যত মুখ্য ভক্তগণ।
আচার্যের নিমন্ত্রণে করিলা ভোজন ॥ ৯২ ॥

purī, bhāratī ādi yata mukhya bhakta-gaṇa
ācāryera nimantraṇe karilā bhojana

purī—Paramānanda Purī; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *ādi*—começando com; *yata*—todos; *mukhya*—principais; *bhakta-gaṇa*—devotos; *ācāryera*—de Advaita Ācārya; *nimantraṇe*—a convite; *karilā bhojana*—almoçaram.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī e todos os outros principais devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçaram a convite de Advaita Ācārya.

VERSO 93

বাণীনাথ আর যত প্রসাদ আনিল।
মহাপ্রভুর গণে সেই প্রসাদ খাইল ॥ ৯৩ ॥

vāṇīnātha āra yata prasāda ānila
mahāprabhura gaṇe sei prasāda khāila

vāṇīnātha—Vāṇīnātha Rāya; *āra*—excedentes; *yata*—quaisquer; *prasāda*—restos de comida; *ānila*—trouxe; *mahāprabhura gaṇe*—os associados pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—esses; *prasāda*—restos de alimento; *khāila*—comeram.

TRADUÇÃO—Toda a prasāda excedente trazida por Vāṇīnātha Rāya foi tomada pelos outros associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 94

অপরাহ্ণে আসি' কৈল দর্শন, নর্তন।
নিশাতে উদ্যানে আসি' করিলা শয়ন ॥ ৯৪ ॥

aparāhne āsi' kaila darśana, nartana
niśāte udyāne āsi' karilā śayana

aparāhne—à tarde; *āsi'*—vindo; *kaila*—realizou; *darśana nartana*—visitando o Senhor e dançando; *niśāte*—à noite; *udyāne*—no jardim; *āsi'*—vindo; *karilā śayana*—descansou.

TRADUÇÃO—À tarde, o Senhor foi ao templo de Guṇḍicā para visitar o Senhor e dançar. À noite, descansou no jardim.

VERSO 95

আর দিন আসি' কৈল ঈশ্বর দরশন।
প্রাঙ্গণে নৃত্য-গীত কৈল কতক্ষণ ॥ ৯৫ ॥

āra dina āsi' kaila īśvara daraśana
prāṅgaṇe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa

āra dina—no dia seguinte; *āsi'*—vindo; *kaila*—realizou; *īśvara daraśana*—vendo o Senhor; *prāṅgaṇe*—no pátio; *nṛtya-gīta*—canto e dança; *kaila*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu tornou a ir ao templo de Guṇḍicā e viu o Senhor. Então cantou e dançou no pátio por algum tempo.

VERSO 96

ভক্তগণ-সঙ্গে প্রভু উদ্যানে আসিয়া।
বৃন্দাবন-বিহার করে ভক্তগণ লঞা ॥ ৯৬ ॥

bhakta-gaṇa-saṅge-prabhu udyāne āsiyā
vṛndāvana-vihāra kare bhakta-gaṇa lañā

bhakta-gaṇa-saṅge—com os devotos; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *udyāne*—no jardim; *āsiyā*—vindo; *vṛndāvana-vihāra*—os passatempos de Vṛndāvana; *kare*—realiza; *bhakta-gaṇa lañā*—com todos os devotos.

TRADUÇÃO—Acompanhado por Seus devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou então no jardim e desfrutou dos passatempos de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que este *vṛndāvana-vihāra* — os passatempos de Vṛndāvana — não se refere nem ao inter-relacionamento de Kṛṣṇa com as *gopīs* nem à doçura transcendental de *parakīya-rasa*. Ao contrário do que Śrī Kṛṣṇa demonstrou transcendentalmente, a *vṛndāvana-līlā* que Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutou no jardim de Jagannātha Purī não incluía a associação com mulheres nem com as esposas de outras pessoas. Em Seu *vṛndāvana-līlā*, Śrī Caitanya Mahāprabhu Se colocou na posição de ajudante de Śrīmatī Rādhārāṇī. Quando Śrīmatī Rādhārāṇī desfrutava da companhia de Kṛṣṇa, Suas criadas compraziam-se muito. Não se deve comparar a *vṛndāvana-vihāra* que Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutou no jardim de Jagannātha Purī com as atividades dos *gaurāṅga-nāgarīs*.

VERSO 97

বৃক্ষবল্লী প্রফুল্লিত প্রভুর দরশনে।
ভৃঙ্গ-পিক গায়, বহে শীতল পবনে ॥ ৯৭ ॥

vṛkṣa-vallī praphullita prabhura daraśane
bhṛṅga-pika gāya, vahe śītala pavane

vṛkṣa-vallī—árvores e trepadeiras; *praphullita*—alegres; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *daraśane*—pela visão; *bhṛṅga*—abelhas; *pika*—pássaros; *gāya*—cantam; *vahe*—sopravam; *śītala*—refrescantes; *pavane*—brisas.

TRADUÇÃO—Havia múltiplas árvores e trepadeiras no jardim, e todas elas rejubilavam-se ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, os pássaros gorjeavam, as abelhas zumbiam e brisas refrescantes sopravam.

VERSO 98

প্রতি-বৃক্ষতলে প্রভু করেন নর্তন।
বাসুদেব-দত্ত মাত্র করেন গায়ন ॥ ৯৮ ॥

prati-vṛkṣa-tale prabhu karena nartana
vāsudeva-datta mātra karena gāyana

prati-vṛkṣa-tale—debaixo de cada árvore; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena nartana*—dança; *vāsudeva-datta*—Vāsudeva Datta; *mātra*—somente; *karena*—realiza; *gāyana*—canto.

TRADUÇÃO—Vāsudeva Datta cantava sozinho enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava debaixo de cada árvore.

VERSO 99

এক এক বৃক্ষতলে এক এক গান গায়।
পরম-আবেশে একা নাচে গৌররায় ॥ ৯৯ ॥

eka eka vṛkṣa-tale eka eka gāna gāya
parama-āveśe ekā nāce gaurarāya

eka eka vṛkṣa-tale—debaixo de cada árvore; *eka eka*—uma diferente; *gāna*—canção; *gāya*—canta; *parama-āveśe*—em grande êxtase; *ekā*—sozinho; *nāce*—dança; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Enquanto em cada árvore Vāsudeva Datta cantava uma canção diferente, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava aí, sozinho e em grande êxtase.

VERSO 100

তবে বক্রেশ্বরে প্রভু কহিলা নাচিতে।
বক্রেশ্বর নাচে, প্রভু লাগিলা গাইতে ॥ ১০০ ॥

tabe vakreśvare prabhu kahilā nācite
vakreśvara nāce, prabhu lāgilā gāite

tabe—em seguida; *vakreśvare*—a Vakreśvara Paṇḍita; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahilā*—ordenou; *nācite*—que dançasse; *vakreśvara nāce*—Vakreśvara Paṇḍita começou a dançar; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lāgilā*—pôs-Se; *gāite*—a cantar.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Vakreśvara Paṇḍita dançasse, e, tão logo este começou a dançar, o Senhor pôs-Se a cantar.

VERSO 101

প্রভু-সঙ্গে স্বরূপাদি কীর্তনীয়া গায়।
দিক্‌বিদিক্ নাহি জ্ঞান প্রেমের বন্যায়॥ ১০১॥

prabhu-saṅge svarūpādi kīrtanīyā gāya
dik-vidik nāhi jñāna premera vanyāya

prabhu-saṅge—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svarūpa-ādi*—encabeçados por Svarūpa Dāmodara; *kīrtanīyā*—cantores; *gāya*—cantam; *dik-vidik*—de tempo e circunstâncias; *nāhi*—não; *jñāna*—conhecimento; *premera*—de amor extático; *vanyāya*—pela inundação.

TRADUÇÃO—Então, devotos como Svarūpa Dāmodara e outros realizadores de kīrtana passaram a cantar juntamente com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Imersos em amor extático, eles esqueceram-se do tempo e das circunstâncias.

VERSO 102

এই মত কতক্ষণ করি' বন-লীলা।
নরেন্দ্র-সরোবরে গেলা করিতে জলখেলা॥ ১০২॥

ei mata kata-kṣaṇa kari' vana-līlā
narendra-sarovare gelā karite jala-khelā

ei mata—dessa maneira; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *kari'*—realizando; *vana-līlā*—passatempos no jardim; *narendra-sarovare*—no lago conhecido como Narendra-sarovara; *gelā*—foram; *karite*—fazer; *jala-khelā*—divertindo-se na água.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, após realizarem durante algum tempo passatempos no jardim, todos dirigiram-se a um lago chamado Narendra-sarovara, em cuja água se divertiram.

VERSO 103

জলক্রীড়া করি' পুনঃ আইলা উদ্যানে।
ভোজনলীলা কৈলা প্রভু লঞা ভক্তগণে॥ ১০৩॥

jala-krīḍā kari' punaḥ āilā udyāne
bhojana-līlā kailā prabhu lañā bhakta-gaṇe

jala-krīḍā—diversão na água; *kari'*—realizando; *punaḥ*—de novo; *āilā*—veio; *udyāne*—no jardim; *bhojana-līlā*—passatempos de tomar *prasāda*; *kailā*—realizou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā bhakta-gaṇe*—com todos os devotos.

TRADUÇÃO—Após divertir-Se na água, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou ao jardim e tomou prasāda com os devotos.

VERSO 104

নব দিন গুণ্ডিচাতে রহে জগন্নাথ।
মহাপ্রভু ঐছে লীলা করে ভক্ত-সাথ॥ ১০৪॥

nava dina guṇḍicāte rahe jagannātha
mahāprabhu aiche līlā kare bhakta-sātha

nava dina—nove dias; *guṇḍicāte*—no templo de Guṇḍicā; *rahe*—permanece; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aiche*—da maneira supramencionada; *līlā*—passatempos; *kare*—realiza; *bhakta-sātha*—com Seus devotos.

TRADUÇÃO—Por nove dias seguidos, Sua Onipotência Śrī Jagannātha-deva permaneceu no templo de Guṇḍicā. Śrī Caitanya Mahāprabhu também permaneceu ali durante este período e realizou com Seus devotos os passatempos que já foram descritos.

VERSO 105

'জগন্নাথ-বল্লভ' নাম বড় পুষ্পারাম।
নব দিন করেন প্রভু তথাই বিশ্রাম॥ ১০৫॥

'jagannātha-vallabha' nāma baḍa puṣpārāma
nava dina karena prabhu tathāi viśrāma

jagannātha-vallabha—Jagannātha-vallabha; *nāma*—chamado; *baḍa*—muito grande; *puṣpa-ārāma*—jardim; *nava dina*—nove dias; *karena*—faz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tathāi*—ali; *viśrāma*—descanso.

TRADUÇÃO—O jardim de Seus passatempos era muito amplo e chamava-se Jagannātha-vallabha. Śrī Caitanya Mahāprabhu descansou ali por nove dias.

VERSO 106

'হেরা-পঞ্চমী'র দিন আইল জানিয়া।
কাশীমিশ্রে কহে রাজা সযত্ন করিয়া॥ ১০৬॥

'herā-pañcamī'ra dina āila jāniyā
kāśī-miśre kahe rājā sayatna kariyā

herā-pañcamīra dina—o dia de Herā-pañcamī; *āila*—aproximava-se; *jāniyā*—sabendo; *kāśī-miśre*—a Kāśī Miśra; *kahe*—diz; *rājā*—o rei; *sa-yatna kariyā*—com muita atenção.

TRADUÇÃO—Sabendo que o festival de Herā-pañcamī aproximava-se, o rei Pratāparudra atenciosamente conversou com Kāśī Miśra.

VERSO 107

কল্য 'হেরা-পঞ্চমী' হবে লক্ষ্মীর বিজয়।
ঐছে উৎসব কর যেন কভু নাহি হয়॥ ১০৭॥

kalya 'herā-pañcamī' habe lakṣmīra vijaya
aiche utsava kara yena kabhu nāhi haya

kalya—amanhã; *herā-pañcamī*—a cerimônia de Herā-pañcamī; *habe*—será; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *vijaya*—boas-vindas; *aiche*—tal; *utsava*—festival; *kara*—realiza; *yena*—como; *kabhu*—em tempo algum; *nāhi haya*—não aconteceu.

TRADUÇÃO—"Amanhã será a cerimônia de Herā-pañcamī, ou Lakṣmī-vijaya. Faze com que este seja o festival mais bem comemorado dentre tantos quantos já houve."

SIGNIFICADO—Este festival de Herā-pañcamī acontece cinco dias após o festival de Ratha-yātrā. O Senhor Jagannātha deixa Sua esposa, a deusa da fortuna, e vai para Vṛndāvana, que é o templo de Guṇḍicā. Devido à saudade pelo Senhor, a deusa da fortuna decide visitar o Senhor em Guṇḍicā. Herā-pañcamī celebra a chegada da deusa da fortuna a Guṇḍicā. Às vezes, na seção conhecida como *ativāḍī*, escreve-se isto erradamente como Harā-pañcamī. A palavra *herā* significa "ver" e refere-se à deusa da fortuna indo ver o Senhor Jagannātha. A palavra *pañcamī* significa "o quinto dia", sendo utilizada devido a que isto acontece no quinto dia da lua.

VERSO 108

মহোৎসব কর তৈছে বিশেষ সম্ভার।
দেখি' মহাপ্রভুর যৈছে হয় চমৎকার॥ ১০৮॥

mahotsava kara taiche viśeṣa sambhāra
dekhi' mahāprabhura yaiche haya camatkāra

mahotsava—o festival; *kara*—realiza; *taiche*—de tal maneira; *viśeṣa sambhāra*—com grande pompa; *dekhi'*—após ver; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yaiche*—de modo que; *haya*—haja; *camatkāra*—admiração.

TRADUÇÃO—O rei Pratāparudra disse: "Organiza este festival de maneira tão pomposa que, ao vê-lo, Caitanya Mahāprabhu fique plenamente satisfeito e admirado."

VERSO 109

ঠাকুরের ভাণ্ডারে আর আমার ভাণ্ডারে।
চিত্রবস্ত্র-কিঙ্কিণী, আর ছত্র-চামরে॥ ১০৯॥

ṭhākurera bhāṇḍāre āra āmāra bhāṇḍāre
citra-vastra-kiṅkiṇī, āra chatra-cāmare

ṭhākurera—da Deidade; *bhāṇḍāre*—no estoque; *āra*—e; *āmāra*—meu; *bhāṇḍāre*—no depósito; *citra-vastra*—pano estampado; *kiṅkiṇī*—sininhos; *āra*—e; *chatra*—sombrinhas; *cāmare*—abanos de cauda de iaque.

TRADUÇÃO—"Leva tantos panos estampados, sininhos, sombrinhas e câmaras quantos haja em meu depósito e no estoque da Deidade."

VERSO 110

ধ্বজাবৃন্দ-পতাকা-ঘণ্টায় করহ মণ্ডন।
নানাবাদ্য-নৃত্য-দোলায় করহ সাজন॥ ১১০॥

dhvajāvṛnda-patākā-ghaṇṭāya karaha maṇḍana
nānā-vādya-nṛtya-dolāya karaha sājana

dhvajā-vṛnda—todas as espécies de bandeiras; *patākā*—bandeiras grandes; *ghaṇṭāya*—com sininhos; *karaha*—faze; *maṇḍana*—decoração; *nānā-vādya*—todas as classes de grupos musicais; *nṛtya*—dançando; *dolāya*—no carregador; *karaha sājana*—decora de maneira atraente.

TRADUÇÃO—"Junta todas as espécies de bandeiras pequenas e grandes e de sininhos. Então, decora o carregador e forma diversos grupos de música e dança para acompanharem-no. Dessa maneira, deixa o carregador muito bem decorado."

VERSO 111

দ্বিগুণ করিয়া কর সব উপহার।
রথযাত্রা হৈতে যৈছে হয় চমৎকার ॥ ১১১ ॥

dviguṇa kariyā kara saba upahāra
ratha-yātrā haite yaiche haya camatkāra

dvi-guṇa kariyā—fazendo uma porção dupla; *kara*—faze; *saba*—todas as classes de; *upahāra*—presentes; *ratha-yātrā haite*—do que o festival do carro; *yaiche*—de modo que; *haya*—torne-se; *camatkāra*—mais maravilhosa.

TRADUÇÃO—"Deves, também, duplicar a quantidade de prasāda. Faze-a em tal proporção de modo que chegue a superar a do festival de Ratha-yātrā."

VERSO 112

সেইত' করিহ,- প্রভু লঞা ভক্তগণ।
স্বচ্ছন্দে আসিয়া যৈছে করেন দরশন ॥ ১১২ ॥

seita' kariha, —prabhu lañā bhakta-gaṇa
svacchande āsiyā yaiche karena daraśana

seita' kariha—faze com que; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā bhakta-gaṇa*—levando todos os devotos consigo; *svacchande*—livremente; *āsiyā*—vindo; *yaiche*—como; *karena daraśana*—faça uma visita ao templo.

TRADUÇÃO—"Organiza o festival de tal forma que Śrī Caitanya Mahāprabhu possa ir livremente com Seus devotos visitar a Deidade sem que nada interfira contra isto."

VERSO 113

প্রাতঃকালে মহাপ্রভু নিজগণ লঞা।
জগন্নাথ দর্শন কৈল সুন্দরাচলে যাঞা ॥ ১১৩ ॥

prātaḥ-kāle mahāprabhu nija-gaṇa lañā
jagannātha darśana kaila sundarācale yāñā

prātaḥ-kāle—de manhã; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-gaṇa lañā*—levando Seus associados; *jagannātha darśana*—visita ao Senhor Jagannātha; *kaila*—realizou; *sundarācale*—ao templo de Guṇḍicā; *yāñā*—indo.

TRADUÇÃO—De manhã, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou consigo Seus associados pessoais e foi ver o Senhor Jagannātha em Sundarācala.

SIGNIFICADO—Sundarācala é o templo de Guṇḍicā. O templo de Jagannātha em Jagannātha Purī chama-se Nīlācala, e o templo em Guṇḍicā chama-se Sundarācala.

VERSO 114

নীলাচলে আইলা পুনঃ ভক্তগণ-সঙ্গে।
দেখিতে উৎকণ্ঠা হেরা-পঞ্চমীর রঙ্গে ॥ ১১৪ ॥

nīlācale āilā punaḥ bhakta-gaṇa-saṅge
dekhite utkaṇṭhā herā-pañcamīra raṅge

nīlācale—para Jagannātha Purī; *āilā*—voltou; *punaḥ*—de novo; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com Seus devotos; *dekhite*—para ver; *utkaṇṭhā*—muito ávido; *herā-pañcamīra raṅge*—realização do festival conhecido como Herā-pañcamī.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos pessoais voltaram para Nīlācala, ávidos para ver o festival de Herā-pañcamī.

VERSO 115

কাশীমিশ্র প্রভুরে বহু আদর করিয়া।
স্বগণ-সহ ভাল-স্থানে বসাইল লঞা ॥ ১১৫ ॥

kāśī-miśra prabhure bahu ādara kariyā
svagaṇa-saha bhāla-sthāne vasāila lañā

kāśī-miśra—Kāśī Miśra; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bahu*—bastante; *ādara kariyā*—prestando respeito; *sva-gaṇa-saha*—com Seus associados; *bhāla-sthāne*—num lugar agradável; *vasāila*—fez com que se sentassem; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Kāśī Miśra recebeu Caitanya Mahāprabhu com muito respeito, e, levando o Senhor e Seus associados a um lugar muito agradável, conseguiu-lhes assentos.

VERSO 116

রসবিশেষ প্রভুর শুনিতে মন হৈল।
ঈষৎ হাসিয়া প্রভু স্বরূপে পুছিল ॥ ১১৬ ॥

rasa-viśeṣa prabhura śunite mana haila
īṣat hāsiyā prabhu svarūpe puchila

rasa-viśeṣa—uma doçura específica; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śunite*—de ouvir; *mana haila*—houve um desejo; *īṣat hāsiyā*—sorrindo com discrição; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svarūpe puchila*—indagou de Svarūpa Dāmodara.

TRADUÇÃO—Após sentar-Se, Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ouvir sobre uma determinada doçura de serviço devocional; portanto, com um sorriso discreto, pôs-Se a interrogar Svarūpa Dāmodara.

VERSOS 117—118

যদ্যপি জগন্নাথ করেন দ্বারকায় বিহার।
সহজ প্রকট করে পরম উদার ॥ ১১৭ ॥
তথাপি বৎসর-মধ্যে হয় একবার।
বৃন্দাবন দেখিতে তাঁর উৎকণ্ঠা অপার ॥ ১১৮ ॥

yadyapi jagannātha karena dvārakāya vihāra
sahaja prakaṭa kare parama udāra

tathāpi vatsara-madhye haya eka-bāra
vṛndāvana dekhite tāṅra utkaṇṭhā apāra

yadyapi—embora; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *karena*—faça; *dvārakāya*—em Dvārakā-dhāma; *vihāra*—desfrute; *sahaja*—natural; *prakaṭa*—manifestação; *kare*—faça; *parama*—sublime; *udāra*—munificente; *tathāpi*—não obstante; *vatsara-madhye*—em cada ano; *haya*—fica; *eka-bāra*—uma vez; *vṛndāvana dekhite*—de visitar Vṛndāvana; *tāṅra*—Sua; *utkaṇṭhā*—ansiedade; *apāra*—ilimitada.

TRADUÇÃO—"Embora o Senhor Jagannātha desfrute de Seus passatempos em Dvārakā-dhāma e manifeste naturalmente ali munificência sublime, não obstante, uma vez por ano, Lhe assoma o desejo ilimitado de ver Vṛndāvana.

VERSO 119

বৃন্দাবন-সম এই উপবন-গণ।
তাহা দেখিবারে উৎকণ্ঠিত হয় মন ॥ ১১৯ ॥

vṛndāvana-sama ei upavana-gaṇa
tāhā dekhibāre utkaṇṭhita haya mana

vṛndāvana-sama—assemelhando-se exatamente a Vṛndāvana; *ei*—todos estes; *upavana-gaṇa*—jardins próximos; *tāhā*—estes jardins; *dekhibāre*—de ver; *utkaṇṭhita*—muito ansiosa; *haya mana*—Sua mente fica.

TRADUÇÃO—Chamando a atenção para os jardins vizinhos, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Todos estes jardins assemelham-se exatamente a Vṛndāvana; por isso, o Senhor Jagannātha está muito ansioso de vê-los outra vez."

VERSO 120

বাহির হইতে করে রথযাত্রা-ছল।
সুন্দরাচলে যায় প্রভু ছাড়ি' নীলাচল ॥ ১২০ ॥

bāhira ha-ite kare ratha-yātrā-chala
sundarācale yāya prabhu chāḍi' nīlācala

bāhira ha-ite—externamente; *kare*—faz; *ratha-yātrā-chala*—uma desculpa para desfrutar do festival dos carros; *sundarācale*—a Sundarācala, o templo de Guṇḍicā; *yāya*—vai; *prabhu*—o Senhor Jagannātha; *chāḍi'*—saindo de; *nīlācala*—Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—"Externamente Ele dá a desculpa de que quer participar do festival de Ratha-yātrā, mas o que Ele realmente deseja é sair de Jagannātha Purī para ir a Sundarācala, o templo de Guṇḍicā, a réplica de Vṛndāvana."

VERSO 121

নানা-পুষ্পোদ্যানে তথা খেলে রাত্রি-দিনে।
লক্ষ্মীদেবীরে সঙ্গে নাহি লয় কি কারণে? ১২১ ॥

nānā-puṣpodyāne tathā khele rātri-dine
lakṣmīdevīre saṅge nāhi laya ki kāraṇe?

nānā-puṣpa-udyāne—nos diversos jardins floridos; *tathā*—ali; *khele*—Ele Se diverte; *rātri-dine*—tanto de dia quanto de noite; *lakṣmī-devīre*—Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna; *saṅge*—consigo; *nāhi*—não; *laya*—leva; *ki kāraṇe*—qual a razão.

TRADUÇÃO—"Ali, o Senhor desfruta de Seus passatempos dia e noite em diversos jardins floridos. Mas, por que Ele não levou consigo Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna?"

VERSO 122

স্বরূপ কহে,—শুন, প্রভু, কারণ ইহার।
বৃন্দাবন-ক্রীড়াতে লক্ষ্মীর নাহি অধিকার ॥ ১২২ ॥

svarūpa kahe,—śuna, prabhu, kāraṇa, ihāra
vṛndāvana-krīḍāte lakṣmīra nāhi adhikāra

svarūpa kahe—Svarūpa replicou; *śuna*—por favor, ouve; *prabhu*—ó meu Senhor; *kāraṇa*—o porquê disto; *vṛndāvana-krīḍāte*—aos passatempos de Vṛndāvana; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *nāhi*—não há; *adhikāra*—acesso.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara replicou: "Meu querido Senhor, por favor, ouve o porquê disto. Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, não tem acesso aos passatempos de Vṛndāvana."

VERSO 123

বৃন্দাবন-লীলায় কৃষ্ণের সহায় গোপীগণ।
গোপীগণ বিনা কৃষ্ণের হরিতে নারে মন ॥ ১২৩ ॥

vṛndāvana-līlāya kṛṣṇera sahāya gopī-gaṇa
gopī-gaṇa vinā kṛṣṇera harite nāre mana

vṛndāvana-līlāya—nos passatempos de Vṛndāvana; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sahāya*—auxiliares; *gopī-gaṇa*—todas as *gopīs*; *gopī-gaṇa vinā*—exceto as *gopīs*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *harite*—de atrair; *nāre*—ninguém é capaz; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Nos passatempos de Vṛndāvana, só se conta com a ajuda das gopīs. Com exceção das gopīs, ninguém pode atrair a mente de Kṛṣṇa."

VERSO 124

প্রভু কহে,—যাত্রা-ছলে কৃষ্ণের গমন।
সুভদ্রা আর বলদেব, সঙ্গে দুই জন ॥ ১২৪ ॥

prabhu kahe,—yātrā-chale kṛṣṇera gamana
subhadrā āra baladeva, saṅge dui jana

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *yātrā-chale*—sob a alegativa do festival dos carros; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *gamana*—partida; *subhadrā*—Sua irmã; *āra*—e; *baladeva*—Seu irmão; *saṅge*—com Ele; *dui jana*—duas pessoas.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: "Usando o festival dos carros como desculpa, Kṛṣṇa vai lá com Subhadrā e Baladeva."

VERSO 125

গোপী-সঙ্গে যত লীলা হয় উপবনে।
নিগূঢ় কৃষ্ণের ভাব কেহ নাহি জানে ॥ ১২৫ ॥

gopī-saṅge yata līlā haya upavane
nigūḍha kṛṣṇera bhāva keha nāhi jāne

gopī-saṅge—com as *gopīs*; *yata līlā*—todos os passatempos; *haya upavane*—que ocorrem nesses jardins; *nigūḍha*—muito íntimos; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *bhāva*—êxtases; *keha*—qualquer pessoa; *nāhi*—não; *jāne*—conhece.

TRADUÇÃO—"Todos os passatempos com as gopīs que acontecem nesses jardins são êxtases muito íntimos do Senhor Kṛṣṇa. Ninguém os conhece."

VERSO 126

অতএব কৃষ্ণের প্রাকট্যে নাহি কিছু দোষ।
তবে কেনে লক্ষ্মীদেবী করে এত রোষ ? ১২৬॥

ataeva kṛṣṇera prākaṭye nāhi kichu doṣa
tabe kene lakṣmīdevī kare eta roṣa?

ataeva—uma vez que; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *prākaṭye*—por semelhante manifestação; *nāhi*—não há; *kichu*—nenhuma; *doṣa*—imperfeição; *tabe*—portanto; *kene*—por que; *lakṣmī-devī*—a deusa da fortuna; *kare*—faz; *eta*—tanta; *roṣa*—ira.

TRADUÇÃO—"Uma vez que não há nenhum vestígio de imperfeição nos passatempos de Kṛṣṇa, por que a deusa da fortuna fica irada?"

VERSO 127

স্বরূপ কহে,—প্রেমবতীর এই ত' স্বভাব।
কান্তের ঔদাস্য-লেশে হয় ক্রোধভাব ॥ ১২৭ ॥

svarūpa kahe,—premavatīra ei ta' svabhāva
kāntera audāsya-leśe haya krodha-bhāva

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī replicou; *prema-vatīra*—da jovem que está completamente dominada pelo amor; *ei*—esta; *ta'*—na verdade; *sva-bhāva*—a natureza; *kāntera*—do amado; *audāsya*—de rejeição; *leśe*—mesmo por uma porção fracionária; *haya*—há; *krodha-bhāva*—fúria.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara replicou: "É a natureza de uma jovem dominada pelo amor ficar imediatamente enfurecida ao sentir-se rejeitada por seu amante."

VERSO 128

হেনকালে, খচিত যাহে বিবিধ রতন।
সুবর্ণের চৌদোলা করি' আরোহণ ॥ ১২৮ ॥

hena-kāle, khacita yāhe vividha ratàna
suvarṇera caudolā kari' ārohaṇa

hena-kāle—enquanto Svarūpa Dāmodara e o Senhor Caitanya Mahāprabhu conversavam; *khacita*—estava decorado; *yāhe*—sobre o qual; *vividha*—variedades; *ratana*—jóias; *suvarṇera*—feito de ouro; *caudolā*—um palanquim carregado por quatro homens; *kari' ārohaṇa*—passeando em.

TRADUÇÃO—Enquanto Svarūpa Dāmodara e Śrī Caitanya Mahāprabhu conversavam, a procissão da deusa da fortuna aproximou-se. Ela passeava sobre um palanquim dourado carregado por quatro homens e decorado com vários tipos de jóias.

VERSO 129

ছত্র-চামর-ধ্বজা পতাকার গণ।
নানাবাদ্য-আগে নাচে দেবদাসীগণ ॥ ১২৯ ॥

chatra-cāmara-dhvajā patākāra gaṇa
nānā-vādya-āge nāce deva-dāsī-gaṇa

chatra—de sombrinhas; *cāmara*—e abanos; *dhvajā*—e bandeiras; *patākāra*—e grandes bandeiras; *gaṇa*—congregação; *nānā-vādya*—vários grupos musicais; *āge*—à frente; *nāce*—dançam; *deva-dāsī-gaṇa*—dançarinas.

TRADUÇÃO—O palanquim também estava rodeado de pessoas que levavam sombrinhas, abanos cāmara e bandeiras, e, à sua frente, seguiam músicos e dançarinas.

VERSO 130

তাম্বূল-সম্পুট, ঝারি, ব্যজন, চামর।
সাথে দাসী শত, হার দিব্য ভূষাম্বর ॥ ১৩০ ॥

tāmbūla-sampuṭa, jhāri, vyajana, cāmara
sāthe dāsī śata, hāra divya bhūṣāmbara

tāmbūla-sampuṭa—recipientes com ingredientes para a preparação de nozes de bétel; *jhāri*—jarras dágua; *vyajana*—leques; *cāmara*—abanos; *sāthe*—juntamente com; *dāsī*—criadas; *śata*—centenas; *hāra*—colares; *divya*—preciosos; *bhūṣāmbara*—trajes.

TRADUÇÃO—As criadas carregavam jarras dágua, abanos cāmara e caixas com nozes de bétel. Havia centenas de criadas, todas belamente vestidas e portando colares preciosos.

VERSO 131

অলৌকিক ঐশ্বর্য সঙ্গে বহু-পরিবার।
ক্রুদ্ধ হঞা লক্ষ্মীদেবী আইলা সিংহদ্বার ॥ ১৩১ ॥

alaukika aiśvarya saṅge bahu-parivāra
kruddha hañā lakṣmīdevī āilā siṁha-dvāra

alaukika—incomum; *aiśvarya*—opulência; *saṅge*—acompanhada por; *bahu-parivāra*—muitos membros da família; *kruddha hañā*—estando irada; *lakṣmī-devī*—a deusa da fortuna; *āilā*—chegou; *siṁha-dvāra*—ao portão principal do templo.

TRADUÇÃO—Tomada de ira, a deusa da fortuna chegou ao portão principal do templo acompanhada por muitos membros de sua família, todos os quais apresentavam uma opulência incomum.

VERSO 132

জগন্নাথের মুখ্য মুখ্য যত ভৃত্যগণে।
লক্ষ্মীদেবীর দাসীগণ করেন বন্ধনে ॥ ১৩২ ॥

jagannāthera mukhya mukhya yata bhṛtya-gaṇe
lakṣmīdevīra dāsī-gaṇa karena bandhane

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *mukhya mukhya*—os principais; *yata*—todos; *bhṛtya-gaṇe*—servos; *lakṣmī-devīra*—da deusa da fortuna; *dāsī-gaṇa*—criadas; *karena bandhane*—apreenderam.

TRADUÇÃO—Ao chegar a procissão, as criadas da deusa da fortuna puseram-se a apreender todos os principais servos do Senhor Jagannātha.

VERSO 133

বান্ধিয়া আনিয়া পাড়ে লক্ষ্মীর চরণে।
চোরে যেন দণ্ড করি' লয় নানা-ধনে ॥ ১৩৩ ॥

bāndhiyā āniyā pāḍe lakṣmīra caraṇe
core yena daṇḍa kari' laya nānā-dhane

bāndhiyā—após atarem; *āniyā*—trazendo; *pāḍe*—fazem-nos cair; *lakṣmīra caraṇe*—aos pés de lótus da deusa da fortuna; *core*—um ladrão; *yena*—como se; *daṇḍa kari'*—após punirem; *laya*—confiscam; *nānā-dhane*—todas as espécies de riquezas.

TRADUÇÃO—**As criadas ataram os servos de Jagannātha, algemaram-nos e fizeram-nos cair aos pés de lótus da deusa da fortuna. Deveras, eles foram apreendidos exatamente como ladrões cujas riquezas são confiscadas.**

SIGNIFICADO—Ao iniciar o Seu festival dos carros, o Senhor Jagannātha faz ver à deusa da fortuna que voltará no dia seguinte. Como Ele não retorna, a deusa da fortuna, após aguardar dois ou três dias, começa a sentir-se rejeitada pelo esposo. Naturalmente, ela fica muito zangada. Enfeitando-se pomposamente a si mesma e a suas associadas, ela sai do templo e se coloca em frente ao portão principal. Suas criadas então aprisionam todos os principais servos do Senhor Jagannātha, trazendo-os até ela, e obrigam-nos a caírem a seus pés de lótus.

VERSO 134

অচেতনবৎ তারে করেন তাড়নে।
নানামত গালি দেন ভণ্ড-বচনে ॥ ১৩৪ ॥

acetanavat tāre karena tāḍane
nānā-mata gāli dena bhaṇḍa-vacane

acetana-vat—semi-inconscientes; *tāre*—aos servos; *karena*—faz; *tāḍane*—castigo; *nānā-mata*—diversas espécies de; *gāli*—pilhérias; *dena*—fala; *bhaṇḍa-vacane*—diversos falatórios.

TRADUÇÃO—**Ao caírem aos pés de lótus da deusa da fortuna, os servos ficam semi-inconscientes. Eles são castigados e servem de chacotas e falatórios.**

VERSO 135

লক্ষ্মী-সঙ্গে দাসীগণের প্রাগল্‌ভ্য দেখিয়া।
হাসে মহাপ্রভুর গণ মুখে হস্ত দিয়া ॥ ১৩৫ ॥

lakṣmī-saṅge dāsī-gaṇera prāgalbhya dekhiyā
hāse mahāprabhura gaṇa mukhe hasta diyā

lakṣmī-saṅge—na companhia da deusa da fortuna; *dāsī-gaṇera*—das criadas; *prāgalbhya*—falta de cabimento; *dekhiyā*—após verem; *hāse*—sorriem; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gaṇa*—os companheiros; *mukhe*—sobre seus rostos; *hasta*—mãos; *diyā*—cobrindo.

TRADUÇÃO—**Ao verem tamanha falta de cabimento manifestada pelas criadas da deusa da fortuna, os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu cobriram os rostos com as mãos e puseram-se a rir.**

VERSO 136

দামোদর কহে,—ঐছে মানের প্রকার।
ত্রিজগতে কাহাঁ নাহি দেখি শুনি আর ॥ ১৩৬ ॥

dāmodara kahe,—aiche mānera prakāra
trijagate kāhāṅ nāhi dekhi śuni āra

dāmodara kahe—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse; *aiche*—tal; *mānera*—de orgulho egoísta; *prakāra*—espécie; *tri-jagate*—dentro dos três mundos; *kāhāṅ*—em parte alguma; *nāhi*—não; *dekhi*—vejo; *śuni*—ouço; *āra*—outro.

TRADUÇÃO—**Svarūpa Dāmodara disse: "Dentro dos três mundos, não há nenhum orgulho tão egoísta quanto este. Pelo menos eu jamais vi isso ou ouvi falar disso."**

VERSO 137

মানিনী নিরুৎসাহে ছাড়ে বিভূষণ।
ভূমে বসি' নখে লেখে, মলিন-বদন ॥ ১৩৭ ॥

māninī nirutsāhe chāḍe vibhūṣaṇa
bhūme vasi' nakhe lekhe, malina-vadana

māninī—mulher orgulhosa, egoísta; *nirutsāhe*—devido à decepção; *chāḍe*—esquece; *vibhūṣaṇa*—qualquer espécie de ornamento; *bhūme vasi'*—sentada no chão; *nakhe*—com as unhas; *lekhe*—risca; *malina-vadana*—com um rosto melancólico.

TRADUÇÃO—**"Ao sentir-se rejeitada e decepcionada, a mulher, por orgulho egoísta, esquece seus adornos e, cheia de melancolia, senta-se no chão, riscando-o com suas unhas."**

VERSO 138

পূর্বে সত্যভামার শুনি এবম্বিধ মান।
ব্রজে গোপীগণের মান—রসের নিধান ॥ ১৩৮ ॥

pūrve satyabhāmāra śuni evaṁ-vidha māna
vraje gopī-gaṇera māna—rasera nidhāna

pūrve—outrora; *satyabhāmāra*—da rainha Satyabhāmā; *śuni*—ouço; *evaṁ-vidha māna*—esta espécie de orgulho egoísta; *vraje*—em Vṛndāvana; *gopī-gaṇera*—das gopīs; *māna*—orgulho; *rasera nidhāna*—o reservatório de todas as doçuras humorosas.

TRADUÇÃO—**"Fiquei sabendo que esta espécie de orgulho estava presente em Satyabhāmā, que dentre todas as rainhas de Kṛṣṇa era a mais orgulhosa; também tomei conhecimento de que este orgulho estava presente nas gopīs de Vṛndāvana, que são os reservatórios de todas as doçuras transcendentais."**

VERSO 139

ইঁহো নিজ-সম্পত্তি সব প্রকট করিয়া ।
প্রিয়ের উপর যায় সৈন্য সাজাঞা ॥ ১৩৯ ॥

iṅho nija-sampatti saba prakaṭa kariyā
priyera upara yāya sainya sājāña

iṅho—esta; *nija-sampatti*—sua opulência; *saba*—toda; *prakaṭa kariyā*—manifestando; *priyera upara*—contra seu amado esposo; *yāya*—vai; *sainya sājāña*—acompanhada por soldados.

TRADUÇÃO—"Porém, no caso da deusa da fortuna, vejo que há uma forma diferente de orgulho. Ela manifesta suas próprias opulências e chega ao ponto de atacar seu esposo com seus soldados."

SIGNIFICADO—Após ver o descaramento da deusa da fortuna, a intenção de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī foi de informar Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a superexcelência dos romances amorosos das *gopīs*. Portanto, ele disse: "Meu Senhor, jamais passei por algo que se assemelhasse ao comportamento da deusa da fortuna. Às vezes, ficamos sabendo que uma esposa amada fica orgulhosa de sua posição e logo em seguida frustra-se devido a alguma rejeição. Então, ela negligencia sua aparência externa, veste-se com roupas sujas e, muito melancólica, senta-se no chão, riscando-o com suas unhas. Tomamos conhecimento da existência de semelhante orgulho egoísta em Satyabhāmā e nas *gopīs* de Vṛndāvana, mas aqui, em Jagannātha Purī, o que se vê na deusa da fortuna é algo completamente diferente. Ela fica muito irada com seu esposo e ataca-O com sua grande opulência."

VERSO 140

প্রভু কহে,—কহ ব্রজের মানের প্রকার ।
স্বরূপ কহে,—গোপীমান-নদী শতধার ॥ ১৪০ ॥

prabhu kahe,—kaha vrajera mānera prakāra
svarūpa kahe,—gopī-māna-nadī śata-dhāra

prabhu kahe—o Senhor disse; *kaha*—por favor, conta; *vrajera*—de Vṛndāvana; *mānera*—do orgulho egoísta; *prakāra*—as variedades; *svarūpa kahe*—Svarūpa Dāmodara replicou; *gopī-māna*—o orgulho das *gopīs*; *nadī*—como um rio; *śata-dhāra*—com centenas de afluentes.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, narra para Mim as diversas espécies de orgulho egoísta manifestas em Vṛndāvana." Svarūpa Dāmodara replicou: "O orgulho das gopīs assemelha-se a um rio fluindo juntamente com centenas de afluentes."

VERSO 141

নায়িকার স্বভাব, প্রেমবৃত্তে বহু ভেদ ।
সেই ভেদে নানা-প্রকার মানের উদ্ভেদ ॥ ১৪১ ॥

nāyikāra svabhāva, prema-vṛtte bahu bheda
sei bhede nānā-prakāra mānera udbheda

nāyikāra—da heroína; *sva-bhāva*—natureza; *prema-vṛtte*—quando se trata de romances amorosos; *bahu*—muitas; *bheda*—variedades; *sei*—isto; *bhede*—em cada variedade; *nānā-prakāra*—diversas espécies; *mānera*—da ira provocada pelo ciúme da mulher; *udbheda*—subdivisões.

TRADUÇÃO—"As características e maneiras de amar diferem em cada mulher. Sua ira provocada pelo ciúme também assume diversas qualidades e variedades."

VERSO 142

সম্যক্ গোপিকার মান না যায় কথন ।
এক-দুই-ভেদে করি দিগ-দরশন ॥ ১৪২ ॥

samyak gopikāra māna nā yāya kathana
eka-dui-bhede kari dig-daraśana

samyak—plenamente; *gopikāra*—das *gopīs; māna*—ira provocada pelo ciúme; *nā*—não; *yāya*—é possível; *kathana*—falar; *eka-dui*—uma, duas; *bhede*—em diferentes espécies; *kari*—faço; *dik-daraśana*—indicação.

TRADUÇÃO—"Não é possível fazer uma afirmação definitiva sobre as diferentes espécies de ira provocadas pelo ciúme, manifestas pelas gopīs, mas alguns princípios podem servir como ponto de referência."

VERSO 143

মানে কেহ হয় 'ধীরা', কেহ ত' 'অধীরা' ।
এই তিন-ভেদে, কেহ হয় 'ধীরাধীরা' ॥ ১৪৩ ॥

māne keha haya haya 'dhīrā', keha ta' 'adhīrā'
ei tina-bhede, keha haya 'dhīrādhīrā'

māne—na plataforma da ira decorrente do ciúme; *keha*—certas mulheres; *haya dhīrā*—são muito sóbrias; *keha ta'*—e outras; *adhīrā*—muito inquietas; *ei tina-bhede*—e há uma terceira divisão; *keha haya*—algumas são; *dhīrā-adhīrā*—uma mistura de sóbrias e inquietas.

TRADUÇÃO—"Existem três classes de mulheres que experimentam ira decorrente do ciúme: mulheres sóbrias, mulheres inquietas e mulheres tanto inquietas quanto sóbrias."

VERSO 144

'ধীরা' কান্তে দূরে দেখি' করে প্রত্যুত্থান।
নিকটে আসিলে, করে আসন প্রদান ॥ ১৪৪ ॥

'dhīrā' kānte dūre dekhi' kare pratyutthāna
nikaṭe āsile, kare āsana pradāna

dhīrā—a sóbria; *kānte*—o herói; *dūre*—à distância; *dekhi'*—após ver; *kare pratyutthāna*—levanta-se; *nikaṭe āsile*—quando o herói se aproxima; *kare*—faz; *āsana*—de um assento; *pradāna*—oferecimento.

TRADUÇÃO—"Tão logo uma heroína sóbria vê à distância que seu herói se aproxima, ela se levanta para recebê-lo. Ao chegar junto dela, ela imediatamente lhe oferece um lugar para sentar-se."

VERSO 145

হৃদয়ে কোপ, মুখে কহে মধুর বচন।
প্রিয় আলিঙ্গিতে, তারে করে আলিঙ্গন ॥ ১৪৫ ॥

hṛdaye kopa, mukhe kahe madhura vacana
priya āliṅgite, tāre kare āliṅgana

hṛdaye—dentro do coração; *kopa*—ira; *mukhe*—na boca; *kahe*—fala; *madhura*—doces; *vacana*—palavras; *priya*—amante; *āliṅgite*—quando abraça; *tāre*—a ele; *kare āliṅgana*—abraça.

TRADUÇÃO—"A heroína sóbria não deixa transparecer a ira que está dentro de seu coração e externamente fala palavras doces. Ao ser abraçada pelo amante, ela também retribui o abraço."

VERSO 146

সরল ব্যবহার, করে মানের পোষণ।
কিম্বা সোল্লুণ্ঠ-বাক্যে করে প্রিয়-নিরসন ॥ ১৪৬ ॥

sarala vyavahāra, kare mānera poṣaṇa
kimvā sollunṭha-vākye kare priya-nirasana

sarala vyavahāra—comportamento simples; *kare*—faz; *mānera*—da ira provocada pelo ciúmes; *poṣaṇa*—manutenção; *kimvā*—ou; *sollunṭha*—sorrindo um pouco; *vākye*—com palavras; *kare*—faz; *priya*—ao amante; *nirasana*—rejeição.

TRADUÇÃO—"A heroína sóbria comporta-se com muita simplicidade. Ela deixa guardada em seu coração a ira decorrente de seu ciúme, mas, com palavras meigas e com sorrisos, rechaça as abordagens de seu amante."

VERSO 147

'অধীরা' নিষ্ঠুর-বাক্যে করয়ে ভর্ৎসন।
কর্ণোৎপলে তাড়ে, করে মালায় বন্ধন ॥ ১৪৭ ॥

'adhīrā' niṣṭhura-vākye karaye bhartsana
karṇotpale tāḍe, kare mālāya bandhana

adhīrā—a heroína inquieta; *niṣṭhura-vākye*—com palavras cruéis; *karaye*—faz; *bhartsana*—castigo; *karṇa-utpale tāḍe*—puxa a orelha; *kare*—faz; *mālāya*—com uma guirlanda; *bandhana*—prendendo.

TRADUÇÃO—"Entretanto, a heroína inquieta às vezes maltrata seu amante com palavras cruéis, às vezes puxa-lhe a orelha e, às vezes, prende-o com uma guirlanda de flores."

VERSO 148

'ধীরাধীরা' বক্র-বাক্যে করে উপহাস।
কভু স্তুতি, কভু নিন্দা, কভু বা উদাস ॥ ১৪৮ ॥

'dhīrādhīrā' vakra-vākye kare upahāsa
kabhu stuti, kabhu nindā, kabhu vā udāsa

dhīrā-adhīrā—a heroína que é uma combinação de sobriedade e inquietude; *vakra-vākye kare upahāsa*—joga com palavras equívocas; *kabhu stuti*—às vezes, louvor; *kabhu nindā*—às vezes, blasfêmia; *kabhu vā udāsa*—às vezes, indiferença.

TRADUÇÃO—"A heroína que é uma combinação de sobriedade e inquietude sempre joga com palavras equívocas: às vezes louva seu amante, às vezes lhe diz blasfêmias e, às vezes, mostra-se indiferente."

VERSO 149

'মুগ্ধা', 'মধ্যা', 'প্রগল্‌ভা',—তিন নায়িকার ভেদ।
'মুগ্ধা' নাহি জানে মানের বৈদগ্ধ্য-বিভেদ ॥ ১৪৯ ॥

'mugdhā', 'madhyā', 'pragalbhā',—tina nāyikāra bheda
'mugdhā' nāhi jāne mānera vaidagdhya-vibheda

mugdhā—enamoradas; *madhyā*—intermediárias; *pragalbhā*—descaradas; *tina*—três; *nāyikāra*—de heroínas; *bheda*—divisões; *mugdhā*—a enamorada; *nāhi jāne*—não

conhece; *mānera*—da ira decorrente do ciúme; *vaidagdhya-vibheda*—as complexidades da astúcia.

TRADUÇÃO—"Pode-se também classificar as heroínas como enamoradas, intermediárias e descaradas. A heroína enamorada pouco conhece sobre as sutis complexidades da ira decorrente do ciúme."

VERSO 150

মুখ আচ্ছাদিয়া করে কেবল রোদন।
কান্তের প্রিয়বাক্য শুনি' হয় পরসন্ন ॥ ১৫০ ॥

mukha ācchādiyā kare kevala rodana
kāntera priya-vākya śuni' haya parasanna

mukha ācchādiyā—cobrindo o rosto; *kare*—efetua; *kevala*—somente; *rodana*—choro; *kāntera*—do amante; *priya-vākya*—doces palavras; *śuni'*—ao ouvir; *haya*—fica; *parasanna*—satisfeita.

TRADUÇÃO—"A heroína enamorada simplesmente cobre seu rosto e continua chorando. Ao ouvir doces palavras de seu amado, fica muito satisfeita."

VERSO 151

'মধ্যা' 'প্রগল্‌ভা' ধরে ধীরাদি-বিভেদ।
তার মধ্যে সবার স্বভাবে তিন ভেদ ॥ ১৫১ ॥

'madhyā' 'pragalbhā' dhare dhīrādi-vibheda
tāra madhye sabāra svabhāve tina bheda

madhyā—as intermediárias; *pragalbhā*—as descaradas; *dhare*—contêm; *dhīrā-ādi-vibheda*—as três divisões de *dhīrā, adhīrā* e *dhīrādhīrā*; *tāra madhye*—entre elas; *sabāra*—de todas elas; *sva-bhāve*—na natureza; *tina bheda*—três divisões.

TRADUÇÃO—"Pode-se classificar tanto as heroínas intermediárias quanto as descaradas como sóbrias, inquietas e sóbrias e inquietas a um só tempo. Pode-se classificar mais ainda todas as suas características em três divisões."

VERSO 152

কেহ 'প্রখরা', কেহ 'মৃদু', কেহ হয় 'সমা'।
স্ব-স্বভাবে কৃষ্ণের বাড়ায় প্রেম-সীমা ॥ ১৫২ ॥

keha 'prakharā', keha 'mṛdu', keha haya 'samā'
sva-svabhāve kṛṣṇera bāḍāya prema-sīmā

keha—algumas; *prakharā*—muito tagarelas; *keha*—algumas; *mṛdu*—muito meigas; *keha haya*—algumas delas são; *samā*—equânimes; *sva-svabhāve*—por suas características específicas; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *bāḍāya*—intensifica; *prema-sīmā*—limite do êxtase amoroso.

TRADUÇÃO—"Algumas são muito tagarelas, algumas meigas e algumas equânimes. De acordo com seu caráter específico, cada heroína intensifica o êxtase amoroso de Śrī Kṛṣṇa."

VERSO 153

প্রাখর্য, মার্দব, সাম্য স্বভাব নির্দোষ।
সেই সেই স্বভাবে কৃষ্ণে করায় সন্তোষ ॥ ১৫৩ ॥

prākharya, mārdava, sāmya svabhāva nirdoṣa
sei sei svabhāve kṛṣṇe karāya santoṣa

prākharya—tagarelice; *mārdava*—meiguice; *sāmya*—sendo equânimes; *sva-bhāva*—natureza; *nirdoṣa*—impecável; *sei sei sva-bhāve*—nessas qualidades transcendentais; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *karāya*—elas fazem; *santoṣa*—feliz.

TRADUÇÃO—"Embora algumas das gopīs sejam tagarelas, algumas meigas e algumas equânimes, todas elas são transcendentais e sem defeitos. Com suas características ímpares, elas agradam Kṛṣṇa."

VERSO 154

একথা শুনিয়া প্রভুর আনন্দ অপার।
'কহ, কহ, দামোদর',—বলে বার বার ॥ ১৫৪ ॥

e-kathā śuniyā prabhura ānanda apāra
'kaha, kaha, dāmodara',—bale bāra bāra

e-kathā śuniyā—ouvindo esta descrição; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda apāra*—felicidade ilimitada; *kaha kaha*—por favor, continua falando; *dāmodara*—Meu querido Dāmodara; *bale bāra bāra*—dizia Ele vezes após vezes.

TRADUÇÃO—Ao ouvir estas descrições, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia felicidade ilimitada e pedia repetidamente a Svarūpa Dāmodara que continuasse falando.

VERSO 155

দামোদর কহে,—কৃষ্ণ রসিকশেখর।
রস-আস্বাদক, রসময়-কলেবর ॥ ১৫৫ ॥

dāmodara kahe,—kṛṣṇa rasika-śekhara
rasa-āsvādaka, rasamaya-kalevara

dāmodara kahe—Dāmodara disse; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *rasika-śekhara*—o senhor das doçuras transcendentais; *rasa-āsvādaka*—aquele que saboreia as doçuras transcendentais; *rasa-maya-kalevara*—cujo corpo é feito de toda a bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Dāmodara Gosvāmī disse: "Kṛṣṇa é o senhor de todas as doçuras transcendentais. É Ele quem saboreia as doçuras transcendentais, e Seu corpo é constituído de bem-aventurança transcendental."

VERSO 156

প্রেমময়-বপু কৃষ্ণ ভক্ত-প্রেমাধীন।
শুদ্ধপ্রেমে, রসগুণে, গোপিকা—প্রবীণ ॥ ১৫৬ ॥

premamaya-vapu kṛṣṇa bhakta-premādhīna
śuddha-preme, rasa-guṇe, gopikā—pravīṇa

prema-maya-vapu—corpo de amor e êxtase; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhakta-prema-adhīna*—sempre subordinado aos sentimentos amorosos de Seus devotos; *śuddha-preme*—em amor puro e imaculado; *rasa-guṇe*—e nas qualidades de doçuras transcendentais; *gopikā*—as *gopīs*; *pravīṇa*—muito experientes.

TRADUÇÃO—"Kṛṣṇa é pleno de amor extático e sempre subordinado ao amor de Seus devotos. As gopīs entendem muito de amor puro e de inter-relacionamentos de doçuras transcendentais."

VERSO 157

গোপিকার প্রেমে নাহি রসাভাস-দোষ।
অতএব কৃষ্ণের করে পরম সন্তোষ ॥ ১৫৭ ॥

gopikāra preme nāhi rasābhāsa-doṣa
ataeva kṛṣṇera kare parama santoṣa

gopikāra—das *gopīs*; *preme*—nos romances amorosos; *nāhi*—não há; *rasa-ābhāsa*—de um sabor de doçura adulterada; *doṣa*—imperfeição; *ataeva*—por isso; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *kare*—elas fazem; *parama santoṣa*—satisfação máxima.

TRADUÇÃO—"O amor das gopīs é inadulterado e perfeito; por isso, elas dão a Kṛṣṇa o prazer máximo."

SIGNIFICADO—Ocorre *rasābhāsa* quando alguém se relaciona com Kṛṣṇa de maneira adulterada. Existem diferentes categorias de *rasābhāsa* — de primeira, de segunda e de terceira classe. A palavra *rasa* quer dizer "doçura", e *ābhāsa* quer dizer "espectro". Se alguém saboreia uma espécie de doçura e se acrescenta algo mais, isto é *uparasa*. Se algo é decorrente da doçura original, isto chama-se *anurasa*. Caso se valorize algo que pouco tenha a ver com a doçura original, isto chama-se *aparasa*. *Uparasa*, *anurasa* e *aparasa* são, respectivamente, *rasābhāsas* de primeira, de segunda e de terceira classe. Conforme afirma o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (4.9):

pūrvam evānuśiṣṭena vikalā rasa-lakṣaṇā
rasā eva rasābhāsā rasa-jñair anukīrtitāḥ
syus tridhoparasāś cānurasāś cāparasāś ca te
uttamā madhyamāḥ proktāḥ kaniṣṭhāś cety amī kramāt

VERSO 158

এবং শশঙ্কাংশুবিরাজিতা নিশাঃ
স সত্যকামোঽনুরতাবলাগণঃ।
সিষেব আত্মন্যবরুদ্ধ-সৌরতঃ
সর্বাঃ শরৎকাব্যকথারসাশ্রয়াঃ ॥ ১৫৮ ॥

evaṁ śaśaṅkāṁśu-virājitā niśāḥ
sa satya-kāmo 'nuratābalā-gaṇaḥ
siṣeva ātmany avaruddha-sauratah
sarvāḥ śarat-kāvya-kathā-rasāśrayāḥ

evam—assim; *śaśaṅka-aṁśu*—com raios lunares; *virājitāḥ*—de existência bela; *niśāḥ*—noites; *saḥ*—Ele; *satya-kāmaḥ*—a Verdade Absoluta; *anurata*—por quem se sentem atraídas; *abalā-gaṇaḥ*—mulheres; *siṣeva*—realizou; *ātmani*—dentro de Si mesmo; *avaruddha-sauratah*—Seu amor erótico transcendental era impedido; *sarvāḥ*—todo; *śarat*—no outono; *kāvya*—poéticas; *kathā*—palavras; *rasa-āśrayāḥ*—plenas de todas as doçuras transcendentais.

TRADUÇÃO—" 'O Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é a Verdade Absoluta, gozou de Sua dança da rāsa noite após noite durante o outono. Ele realizou esta dança ao luar e com doçuras transcendentais plenas. Ele usava palavras poéticas e estava rodeado de mulheres que se sentiam muito atraídas por Ele.' "

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.26). As *gopīs* são todas almas espirituais transcendentais. Jamais se deve pensar que as *gopīs* e Kṛṣṇa têm corpos materiais. Vṛndāvana-dhāma também é uma morada espiritual, e lá os dias e as noites, as árvores, flores, água e tudo o mais é espiritual. Não há sequer um vestígio de contaminação material. Kṛṣṇa, que é o Brahman Supremo e a Superalma, não tem nenhum interesse por coisas materiais. Suas atividades com as *gopīs* são todas espirituais e acontecem dentro do mundo espiritual.

Elas nada têm a ver com o mundo material. Os desejos luxuriosos de Kṛṣṇa e todos os Seus relacionamentos com as *gopīs* estão na plataforma espiritual. Mesmo que seja só para pensar em saborear os passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*, é preciso primeiramente ter percepção transcendental. Quem está na plataforma mundana deve, antes de mais nada, purificar-se seguindo os princípios regulativos. Só então pode tentar entender Kṛṣṇa e as *gopīs*. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī conversam aqui sobre o relacionamento entre Kṛṣṇa e as *gopīs*: logo, o assunto não é nem mundano, nem erótico. Sendo um *sannyāsī*, Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito na maneira de tratar com as mulheres. Se as *gopīs* não estivessem na plataforma espiritual, Śrī Caitanya Mahāprabhu nem mesmo mencioná-las-ia para Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Portanto, estas descrições não dizem respeito, nem de longe, a atividades materiais.

VERSO 159

'বামা' এক গোপীগণ, 'দক্ষিণা' এক গণ।
নানা-ভাবে করায় কৃষ্ণে রস আস্বাদন ॥ ১৫৯ ॥

'vāmā' eka gopī-gaṇa 'dakṣiṇā' eka gaṇa
nānā-bhāve karāya kṛṣṇe rasa āsvādana

vāmā—ala esquerda; *eka*—um; *gopī-gaṇa*—grupo de *gopīs*; *dakṣiṇā*—ala direita; *eka*—outro; *gaṇa*—grupo de *gopīs*; *nānā-bhāve*—em variedades de amor extático; *karāya*—fazem com que; *kṛṣṇe*—Kṛṣṇa; *rasa āsvādana*—saboreie doçuras transcendentais.

TRADUÇÃO—**"Pode-se dividir as gopīs em duas alas — a esquerda e a direita. Ambas as alas induzem Kṛṣṇa a saborear doçuras transcendentais por intermédio de diversas manifestações de amor extático."**

VERSO 160

গোপীগণ-মধ্যে শ্রেষ্ঠা রাধা-ঠাকুরাণী।
নির্মল-উজ্জ্বল-রস-প্রেম-রত্নখনি ॥ ১৬০ ॥

gopī-gaṇa-madhye śreṣṭhā rādhā-ṭhākurāṇī
nirmala-ujjvala-rasa-prema-ratna-khani

gopī-gaṇa-madhye—de todas as *gopīs*; *śreṣṭhā*—a principal; *rādhā-ṭhākurāṇī*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *nirmala*—purificada; *ujjvala*—brilhante; *rasa*—em doçuras; *prema*—de amor extático; *ratna-khani*—a mina de jóias.

TRADUÇÃO—**"De todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a principal. Ela é uma mina de jóias de amor extático e a fonte de todas as transcendentais e purificadas doçuras conjugais."**

VERSO 161

বয়সে 'মধ্যমা' তেঁহো স্বভাবেতে 'সমা'।
গাঢ় প্রেমভাবে তেঁহো নিরন্তর 'বামা' ॥ ১৬১ ॥

vayase 'madhyamā' teṅho svabhāvete 'samā'
gāḍha prema-bhāve teṅho nirantara 'vāmā'

vayase madhyamā—ajuizada; *teṅho*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sva-bhāvete*—de caráter; *samā*—equânime; *gāḍha*—profundo; *prema-bhāve*—em amor extático; *teṅho*—Ela; *nirantara*—constantemente; *vāmā*—do grupo das *gopīs* da ala esquerda.

TRADUÇÃO—**"Rādhārāṇī é ajuizada e tem caráter equânime. Ela vive profundamente absorta em amor extático e sempre Se sente identificada como uma gopī da ala esquerda."**

SIGNIFICADO—Rūpa Gosvāmī explica no *Ujjvala-nīlamaṇi* o que vem a ser a ala esquerda e a ala direita das *gopīs*. A ala esquerda é descrita desta maneira:

mana-grahe sadodyuktā
tac-chaithilye ca kopanā
abhedyā nāyake prāyaḥ
krūrā vāmeti kīrtyate

"A *gopī* que está sempre pronta a ficar irada por causa do ciúme, que é muito entusiasta por esta posição, que imediatamente se irrita ao ver-se derrotada, que nunca se deixa controlar por um herói e que sempre se opõe a Ele chama-se *vāmā*, ou *gopī* da ala esquerda."

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve as *gopīs* da ala direita desta maneira:

asahyā māna-nirbandhe
nāyake yukta-vādinī
sāmabhis tena bhedyā ca
dakṣiṇā parikīrtitā

"A *gopī* que não consegue tolerar a ira feminina, que se dirige ao herói com palavras adequadas e que fica satisfeita com as doces palavras dEle chama-se *dakṣiṇā*, ou *gopī* da ala direita."

VERSO 162

বাম্য-স্বভাবে মান উঠে নিরন্তর।
তার মধ্যে উঠে কৃষ্ণের আনন্দ-সাগর ॥ ১৬২ ॥

vāmya-svabhāve māna uṭhe nirantara
tāra madhye uṭhe kṛṣṇera ānanda-sāgara

vāmya-svabhāve—devido ao caráter da ala esquerda; *māna*—ira feminina; *uṭhe*—desperta; *nirantara*—sempre; *tāra madhye*—neste relacionamento; *uṭhe*—está despertando; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *ānanda-sāgara*—um oceano de bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—"Por ser uma gopī da ala esquerda, Sua ira feminina está sempre acesa, mas Kṛṣṇa tira prazer transcendental das atividades dEla."

VERSO 163

অহেরিব গতিঃ প্রেম্ণঃ স্বভাবকুটিলা ভবেৎ।
অতো হেতোরহেতোশ্চ যূনোর্মান উদঞ্চতি ॥ ১৬৩ ॥

aher iva gatiḥ premṇaḥ
svabhāva-kuṭilā bhavet
ato hetor ahetoś ca
yūnor māna udañcati

aheḥ—da serpente; *iva*—como; *gatiḥ*—o movimento; *premṇaḥ*—dos romances amorosos; *sva-bhāva*—por natureza; *kuṭilā*—tortuosos; *bhavet*—é; *ataḥ*—portanto; *hetoḥ*—de alguma causa; *ahetoḥ*—da ausência de uma causa; *ca*—e; *yūnoḥ*—do jovem casal; *mānaḥ*—ira; *udañcati*—aparece.

TRADUÇÃO—"'O transcorrer dos romances amorosos entre jovens casais é tortuoso por natureza, como uma serpente que se arrasta. Desse modo, surgem duas classes de ira entre jovens casais — ira com uma causa e ira sem causa.'"

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Ujjvala-nīlamaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī (*Śṛṅgāra-bheda-prakaraṇa*, 102).

VERSO 164

এত শুনি' বাঢ়ে প্রভুর আনন্দ-সাগর।
'কহ, কহ' কহে প্রভু, বলে দামোদর ॥ ১৬৪ ॥

eta śuni' bāḍe prabhura ānanda-sāgara
'kaha, kaha' kahe prabhu, bale dāmodara

eta śuni'—ouvindo isto; *bāḍe*—aumentou; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda-sāgara*—o oceano de bem-aventurança transcendental; *kaha kaha*—continua falando; *kahe prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou a pedir; *bale dāmodara*—Dāmodara Gosvāmī continuou a falar.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu estas conversas, Seu oceano de bem-aventurança transcendental cresceu. Portanto, Ele disse a Svarūpa Dāmodara: "Continua falando, continua falando", de modo que Svarūpa Dāmodara continuou.

VERSO 165

'অধিরূঢ় মহাভাব'—রাধিকার প্রেম।
বিশুদ্ধ, নির্মল, যৈছে দশবাণ হেম ॥ ১৬৫ ॥

'adhirūḍha mahābhāva'—rādhikāra prema
viśuddha, nirmala, yaiche daśa-vāṇa hema

adhirūḍha mahā-bhāva—amor extático muito elevado; *rādhikāra prema*—os romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī; *viśuddha*—inteiramente imaculados; *nirmala*—puros; *yaiche*—como se; *daśa-vāṇa*—dez vezes purificado; *hema*—ouro.

TRADUÇÃO—"O amor de Śrīmatī Rādhārāṇī é um êxtase muito avançado. Todas as atitudes dEla são inteiramente puras e destituídas de qualquer vestígio material. Com efeito, Seus relacionamentos são de uma pureza dez vezes superior à do ouro."

VERSO 166

কৃষ্ণের দর্শন যদি পায় আচম্বিতে।
নানা-ভাব-বিভূষণে হয় বিভূষিতে ॥ ১৬৬ ॥

kṛṣṇera darśana yadi pāya ācambite
nānā-bhāva-vibhūṣane haya vibhūṣite

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *darśana*—audiência; *yadi*—se; *pāya*—obtém; *ācambite*—de repente; *nānā*—diversos; *bhāva*—extáticos; *vibhūṣaṇe*—com ornamentos; *haya*—é; *vibhūṣite*—enfeitado.

TRADUÇÃO—"Basta Rādhārāṇī ter a oportunidade de ver Kṛṣṇa para Seu corpo imediatamente ficar enfeitado com diversos ornamentos extáticos."

VERSO 167

অষ্ট 'সাত্ত্বিক', হর্ষাদি 'ব্যভিচারী' যাঁর।
'সহজ প্রেম', বিংশতি 'ভাব'-অলঙ্কার ॥ ১৬৭ ॥

aṣṭa 'sāttvika', harṣādi 'vyabhicārī' yāṅra
'sahaja prema', viṁśati 'bhāva'-alaṅkāra

aṣṭa—oito; *sāttvika*—sintomas transcendentais; *harṣa-ādi*—como júbilo; *vyabhicārī*—aspectos característicos; *yāṅra*—de cujo; *sahaja prema*—amor natural; *viṁśati*—vinte; *bhāva*—de êxtase; *alaṅkāra*—ornamentos.

TRADUÇÃO—**"Os ornamentos transcendentais do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī incluem os oito sāttvikas, ou sintomas transcendentais, os trinta e três vyabhicārī-bhāvas, a começar por harṣa, ou júbilo em amor natural, e os vinte bhāvas, ou ornamentos emocionais extáticos."**

SIGNIFICADO—Os trinta e três *vyabhicārī-bhāvas*, sintomas corpóreos manifestos em amor extático, são os seguintes: (1) *nirveda*, indiferença; (2) *viṣāda*, melancolia; (3) *dainya*, mansidão; (4) *glāni*, culpa; (5) *śrama*, fadiga; (6) *mada*, loucura; (7) *garva*, orgulho; (8) *śaṅkā*, dúvida; (9) *trāsa*, choque; (10) *āvega*, emoção intensa; (11) *unmāda*, outro estado de loucura; (12) *apasmāra*, esquecimento; (13) *vyādhi*, doença; (14) *moha*, confusão; (15) *mṛti*, morte; (16) *ālasya*, preguiça; (17) *jāḍya*, invalidez; (18) *vrīḍā*, vergonha; (19) *avahitthā*, dissimulação; (20) *smṛti*, lembrança; (21) *vitarka*, argumento; (22) *cintā*, contemplação; (23) *mati*, atenção; (24) *dhṛti*, indulgência; (25) *harṣa*, júbilo; (26) *autsukya*, avidez; (27) *augrya*, violência; (28) *amarṣa*, ira; (29) *asūyā*, ciúme; (30) *cāpalya*, insolência; (31) *nidrā*, sono; (32) *supti*, sono profundo e (33) *prabodha*, despertar.

VERSO 168

'কিলকিঞ্চিত', 'কুট্টমিত', 'বিলাস', 'ললিত'।
'বিব্বোক','মোট্টায়িত', আর 'মৌগ্ধ্য', 'চকিত'॥১৬৮॥

'kila-kiñcita', 'kuṭṭamita', 'vilāsa', 'lalita'
'vivvoka', 'moṭṭāyita', āra 'maugdhya', 'cakita'

kila-kiñcita—um tipo específico de ornamento na hora de ver Kṛṣṇa; *kuṭṭamita*—o sintoma explicado no verso 197; *vilāsa*—o sintoma explicado no verso 187; *lalita*—o sintoma explicado no verso 192; *vivvoka*—rejeitar o presente dado pelo herói; *moṭṭāyita*—surgimento de desejos luxuriosos pela lembrança e palavras do herói; *āra*—e; *maugdhya*—assumir a posição de desconhecer as coisas embora tudo seja conhecido; *cakita*—posição em que a heroína parece muito temerosa embora não esteja nem um pouco receosa.

TRADUÇÃO—**"Alguns dos sintomas explicados detidamente nos versos seguintes são kila-kiñcita, kuṭṭamita, vilāsa, lalita, vivvoka, moṭṭāyita, maugdhya e cakita."**

VERSO 169

এত ভাবভূষায় ভূষিত শ্রীরাধার অঙ্গ।
দেখিতে উথলে কৃষ্ণসুখাব্ধি-তরঙ্গ ॥ ১৬৯ ॥

eta bhāva-bhūṣāya bhūṣita śrī-rādhāra aṅga
dekhite uthale kṛṣṇa-sukhābdhi-taraṅga

eta—tantos; *bhāva-bhūṣāya*—com os ornamentos de êxtase; *bhūṣita*—decorado; *śrī-rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *aṅga*—o corpo; *dekhite*—ver; *uthale*—desperta; *kṛṣṇa-sukha-abdhi*—do oceano da felicidade de Kṛṣṇa; *taraṅga*—ondas.

TRADUÇÃO—**"Quando o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī manifesta os ornamentos de muitos sintomas extáticos, o oceano da felicidade de Kṛṣṇa imediatamente apresenta ondas transcendentais."**

VERSO 170

কিলকিঞ্চিতাদি-ভাবের শুন বিবরণ।
যে ভাব-ভূষায় রাধা হরে কৃষ্ণ-মন ॥ ১৭০ ॥

kila-kiñcitādi-bhāvera śuna vivaraṇa
ye bhāva-bhūṣāya rādhā hare kṛṣṇa-mana

kila-kiñcita-ādi—começando com o êxtase chamado *kila-kiñcita; bhāvera*—de êxtases; *śuna*—atentai para; *vivaraṇa*—a descrição; *ye bhāva-bhūṣāya*—com estes ornamentos extáticos; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *hare*—encanta; *kṛṣṇa-mana*—a mente de Kṛṣṇa

TRADUÇÃO—**"Agora, atentai para a descrição de diferentes êxtases, começando com kila-kiñcita. Com estes ornamentos extáticos, Śrīmatī Rādhārāṇī encanta a mente de Kṛṣṇa.**

VERSO 171

রাধা দেখি' কৃষ্ণ যদি ছুঁইতে করে মন।
দানঘাটি-পথে যবে বর্জেন গমন ॥ ১৭১ ॥

rādhā dekhi' kṛṣṇa yadi chuṅite kare mana
dāna-ghāṭi-pathe yabe varjena gamana

rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; *dekhi'*—após ver; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *yadi*—se; *chuṅite*—tocar; *kare mana*—deseja; *dāna-ghāṭi-pathe*—no caminho que leva ao local de onde pode-se atravessar o rio; *yabe*—quando; *varjena*—proíbe; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—**"Ao ver Śrīmatī Rādhārāṇī e desejar tocar em Seu corpo, Śrī Kṛṣṇa proíbe-A de ir ao local de onde pode-se atravessar o rio Yamunā."**

VERSO 172

যবে আসি' মানা করে পুষ্প উঠাইতে।
সখী-আগে চাহে যদি গায়ে হাত দিতে ॥ ১৭২ ॥

yabe āsi' mānā kare puṣpa uṭhāite
sakhī-āge cāhe yadi gāye hāta dite

yabe—quando; *āsi'*—aproximando-Se; *mānā kare*—proíbe; *puṣpa uṭhāite*—de colher flores; *sakhī-āge*—em frente às amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī; *cāhe*—deseja; *yadi*—se; *gāye*—no corpo; *hāta dite*—tocar com a mão.

TRADUÇÃO—"Aproximando-Se dEla, Kṛṣṇa proíbe Śrīmatī Rādhārāṇī de colher flores. Há, também, a possibilidade de que Ele A toque em frente a Suas amigas."

VERSO 173

এইসব স্থানে 'কিলকিঞ্চিত' উদ্গম।
প্রথমে 'হর্ষ' সঞ্চারী—মূল কারণ॥ ১৭৩॥

ei-saba sthāne 'kila-kiñcita' udgama
prathame 'harṣa' sañcārī—mūla kāraṇa

ei-saba sthāne—nestas circunstâncias; *kila-kiñcita*—do sintoma do êxtase conhecido como *kila-kiñcita*; *udgama*—despertar; *prathame*—a princípio; *harṣa*—júbilo; *sañcārī*—emoção extática; *mūla kāraṇa*—a causa primordial.

TRADUÇÃO—"É nesses momentos que despertam os sintomas extáticos de kila-kiñcita. Em primeiro lugar, manifesta-se o júbilo em amor extático, que é a causa primordial destes sintomas."

SIGNIFICADO—Ao sair de casa, Śrīmatī Rādhārāṇī está sempre bem vestida e atraente. Faz parte de Sua natureza feminina atrair a atenção de Śrī Kṛṣṇa, o qual, ao vê-lA vestida tão elegantemente, deseja tocar Seu corpo. Então, ao censurá-lA de alguma maneira, o Senhor proíbe-A de atravessar o rio bem como não deixa que Ela colha flores. Assim são os passatempos entre Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa. Por ser uma vaqueirinha, Śrīmatī Rādhārāṇī costumeiramente leva consigo um vasilhame de leite para vendê-lo no outro lado do Yamunā. Para cruzar o rio, Ela tem que pagar ao barqueiro, e o local onde o barqueiro arrecada suas tarifas chama-se *dāna-ghāṭi*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa impede-A de ir, dizendo-Lhe: "Primeiro deves pagar a taxa; só então é que poderás ir." Este passatempo chama-se *dāna-keli-līlā*. Semelhantemente, caso Śrīmatī Rādhārāṇī resolva colher uma flor, Śrī Kṛṣṇa alega ser o proprietário do jardim e impede-A de fazer isto. Este passatempo chama-se *kila-kiñcita*. O acanhamento de Rādhārāṇī surge devido às proibições impostas por Śrī Kṛṣṇa, e extáticos sintomas corpóreos amorosos chamados *kila-kiñcita-bhāva* manifestam-se neste momento. Estes sintomas extáticos explicam-se no verso seguinte, o qual encontra-se no *Ujjvala-nīlamaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī (*Anubhāva-prakaraṇa*, 44).

VERSO 174

गर्वाभिलाषरुदितस्मितासूयाभयक्रुधाम्।
सङ्करीकरणं हर्षाद्गुच्यते किलकिञ्चितम्॥ १७४॥

garvābhilāṣa-rudita-
smitāsūyā-bhaya-krudhām
saṅkarī-karaṇaṁ harṣād
ucyate kila-kiñcitam

garva—orgulho; *abhilāṣa*—ambição; *rudita*—choro; *smita*—sorriso; *asūyā*—inveja; *bhaya*—temor; *krudhām*—ira; *saṅkarī-karaṇam*—o ato de retrair-se; *harṣāt*—devido ao júbilo; *ucyate*—chama-se; *kila-kiñcitam*—sintomas extáticos conhecidos como *kila-kiñcita*.

TRADUÇÃO—" 'Orgulho, ambição, choro, sorriso, inveja, temor e ira são os sete extáticos sintomas amorosos manifestos por um jubilante retraimento, e estes sintomas chamam-se kila-kiñcita-bhāva.' "

VERSO 175

আর সাত ভাব আসি' সহজে মিলয়।
অষ্টভাব-সম্মিলনে 'মহাভাব' হয়॥ ১৭৫॥

āra sāta bhāva āsi' sahaje milaya
aṣṭa-bhāva-sammilane 'mahābhāva' haya

āra—outros; *sāta*—sete; *bhāva*—sintomas extáticos; *āsi'*—combinando-se; *sahaje*—naturalmente; *milaya*—misturam-se; *aṣṭa-bhāva*—de oito categorias de sintomas emocionais extáticos; *sammilane*—pela combinação; *mahā-bhāva haya*—há *mahābhāva*.

TRADUÇÃO—"Existem sete outros sintomas extáticos transcendentais, e, quando estes combinam-se na plataforma do júbilo, a combinação chama-se mahābhāva."

VERSO 176

গর্ব, অভিলাষ, ভয়, শুষ্করুদিত।
ক্রোধ, অসূয়া হয়, আর মন্দস্মিত॥ ১৭৬॥

garva, abhilāṣa, bhaya, śuṣka-rudita
krodha, asūyā haya, āra manda-smita

garva—orgulho; *abhilāṣa*—ambição; *bhaya*—temor; *śuṣka-rudita*—choro seco e artificial; *krodha*—ira; *asūyā*—inveja; *haya*—há; *āra*—também; *manda-smita*—sorriso meigo.

TRADUÇÃO—**"Os sete ingredientes combinados de mahābhāva são orgulho, ambição, temor, choro seco e artificial, ira, inveja e sorriso meigo."**

VERSO 177

নানা-স্বাদু অষ্টভাব একত্র মিলন।
যাহার আস্বাদে তৃপ্ত হয় কৃষ্ণ-মন ॥ ১৭৭ ॥

nānā-svādu aṣṭa-bhāva ekatra milana
yāhāra āsvāde tṛpta haya kṛṣṇa-mana

nānā—diversos; *svādu*—saborosos; *aṣṭa-bhāva*—oito classes de sintomas extáticos; *ekatra*—num ponto; *milana*—encontrando-se; *yāhāra*—dos quais; *āsvāde*—saboreando; *tṛpta*—satisfeita; *haya*—fica; *kṛṣṇa-mana*—a mente de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—**"Na plataforma de júbilo transcendental, existem oito sintomas de amor extático, os quais, ao combinarem-se e serem saboreados por Kṛṣṇa, deixam Sua mente inteiramente satisfeita."**

VERSO 178

দধি, খণ্ড, ঘৃত, মধু, মরীচ, কর্পূর।
এলাচি-মিলনে যৈছে রসালা মধুর ॥ ১৭৮ ॥

dadhi, khaṇḍa, ghṛta, madhu, marīca, karpūra
elāci-milane yaiche rasālā madhura

dadhi—iogurte; *khaṇḍa*—açúcar-cande; *ghṛta*—*ghī*; *madhu*—mel; *marīca*—pimenta-do-reino; *karpūra*—cânfora; *elāci*—cardamomo; *milane*—ao combinarem-se; *yaiche*—como; *rasālā*—muito saborosos; *madhura*—e doces.

TRADUÇÃO—**"Na verdade, eles são comparados a uma combinação de iogurte, açúcar-cande, ghī, mel, pimenta-do-reino, cânfora e cardamomo, que, ao combinarem-se, são muito saborosos e doces."**

VERSO 179

এই ভাব-যুক্ত দেখি' রাধাস্য-নয়ন।
সঙ্গম হইতে সুখ পায় কোটি-গুণ ॥ ১৭৯ ॥

ei bhāva-yukta dekhi' rādhāsya-nayana
saṅgama ha-ite sukha pāya koṭi-guṇa

ei bhāva—com estes sintomas extáticos; *yukta*—combinados; *dekhi'*—vendo; *rādhāsya-nayana*—o rosto e os olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī; *saṅgama haite*—do que abraçando diretamente; *sukha pāya*—goza de felicidade; *koṭi-guṇa*—milhões de vezes mais.

TRADUÇÃO—**"O Senhor Śrī Kṛṣṇa fica muitos milhares de vezes mais satisfeito ao ver o rosto de Śrīmatī Rādhārāṇī iluminado por esta combinação de amor extático do que fica ao unir-Se diretamente a Ela."**

SIGNIFICADO—Explica-se isto mais pormenorizadamente no seguinte verso do *Ujjvala-nīlamaṇi* (*Anubhāva-prakaraṇa*, 46) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 180

অন্তঃস্মেরতয়োজ্জ্বলা জলকণব্যাকীর্ণপক্ষ্মাঙ্কুরা
কিঞ্চিৎপাটলিতাঞ্চলা রসিকতোৎসিক্তা পুরঃ কুঞ্চতী।
রুদ্ধায়াঃ পথি মাধবেন মধুরব্যাভুগ্নতোরোত্তরা
রাধায়াঃ কিলকিঞ্চিতস্তবকিনী দৃষ্টিঃ শ্রিয়ং বঃ ক্রিয়াৎ॥১৮০॥

antaḥ smeratayojjvalā jala-kaṇa-vyākīrṇa-pakṣmāṅkurā
kiñcit pāṭalitāñcalā rasikatotsiktā puraḥ kuñcatī
ruddhāyāḥ pathi mādhavena madhura-vyābhugna-torottarā
rādhāyāḥ kila-kiñcita-stavakinī dṛṣṭiḥ śriyaṁ vaḥ kriyāt

antaḥ—internamente ou não manifesto; *smeratayā ujjvala*—realçado por um sorriso meigo; *jala-kaṇa*—com gotas dágua; *vyākīrṇa*—espalhadas; *pakṣma-aṅkurā*—dos cílios; *kiñcit*—muito pouco; *pāṭalita-añcalā*—uma tonalidade avermelhada de mistura com o branco, nos cantos dos olhos; *rasikata-utsiktā*—imersa na astúcia do Senhor; *puraḥ*—na frente; *kuñcatī*—retrai-Se; *ruddhāyāḥ*—tendo sido impedida; *pathi*—na passagem; *mādhavena*—por Kṛṣṇa; *madhura*—doces; *vyābhugna*—encurvados; *torā-uttarā*—os olhos; *rādhāyāḥ*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kila-kiñcita*—o sintoma extático chamado *kila-kiñcita*; *stavakinī*—como um ramalhete de flores; *dṛṣṭiḥ*—olhar; *śriyam*—boa fortuna; *vaḥ*—de todos vós; *kriyāt*—possais realizar.

TRADUÇÃO—**" 'Que a visão do êxtase kila-kiñcita de Śrīmatī Rādhārāṇī, que é como um ramalhete, traga boa fortuna a todos. Quando Śrī Kṛṣṇa impediu Rādhārāṇī de passar ao dāna-ghāṭi, o coração dEla estremeceu de risos. Seus olhos brilharam intensamente, e lágrimas frescas escorreram de Seus olhos, deixando-os avermelhados. Devido a Seu doce relacionamento com Kṛṣṇa, havia entusiasmo em Seus olhos e, ao cessar Seu choro, Ela parecia ainda mais bela.' "**

VERSO 181

বাষ্পব্যাকুলিতারুণাঞ্চলচলন্নেত্রং রসোল্লাসিতং
হেলোল্লাসচলাধরং কুটিলিতভ্রূযুগ্মমুদ্ভাস্মিতম্।

রাধায়াঃ কিলকিঞ্চিতাঞ্চিতমসৌ বীক্ষ্যাননং সঙ্গমা-
দানন্দং তমবাপ কোটিগুণিতং যোঽভূন্ন গীর্গোচরঃ ॥১৮১॥

bāṣpa-vyākulitāruṇāñcala-calan-netraṁ rasollāsitaṁ
helollāsa-calādharaṁ kuṭilita-bhrū-yugmam udyat-smitam
rādhāyāḥ kila-kiñcitāñcitam asau vīkṣyānanaṁ saṅgamād
ānandaṁ tam avāpa koṭi-guṇitaṁ yo 'bhūn na gīr-gocaraḥ

bāṣpa—pelas lágrimas; *vyākulita*—agitados; *aruṇa-añcala*—com uma tonalidade avermelhada; *calan*—movendo-se; *netram*—olhos; *rasa-ullāsitam*—por estarem agitados devido às doçuras transcendentais; *hela-ullāsa*—por causa do júbilo sem compromisso; *cala-adharam*—lábios moventes; *kuṭilita*—curvaram-se; *bhrū-yugmam*—duas pálpebras; *udyat*—despertando; *smitam*—sorrindo; *rādhāyāḥ*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kila-kiñcita*—com o sintoma extático chamado *kila-kiñcita*; *añcitam*—expressão; *asau*—Ele (Kṛṣṇa); *vīkṣya*—após contemplar; *ānanam*—o rosto; *saṅgamāt*—mesmo do que abraçar; *ānandam*—felicidade; *tam*—esta; *avāpa*—obteve; *koṭi-guṇitam*—muitos milhões de vezes mais; *yaḥ*—que; *abhūt*—se tornou; *na*—não; *gīḥ-gocaraḥ*—o tema a ser descrito.

TRADUÇÃO—" 'Agitados pelas lágrimas, os olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī tingiram-se de vermelho, assim como o horizonte oriental ao alvorecer. Seus lábios contorciam-se de júbilo e cheios de desejos luxuriosos. Suas pálpebras curvaram-se, e Seu rosto de lótus sorriu meigamente. Ao ver o rosto de Rādhārāṇī manifestar tamanha emoção, o Senhor Śrī Kṛṣṇa sentiu-Se um milhão de vezes mais feliz do que sentir-Se-ia ao abraçá-lA. Acontece que a felicidade do Senhor Śrī Kṛṣṇa nada tem de mundano.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Govinda-līlāmṛta* (9.18).

VERSO 182

এত শুনি' প্রভু হৈলা আনন্দিত মন।
সুখাবিষ্ট হঞা স্বরূপে কৈলা আলিঙ্গন ॥ ১৮২ ॥

eta śuni' prabhu hailā ānandita mana
sukhāviṣṭa hañā svarūpe kailā āliṅgana

eta śuni'—ouvindo isto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—ficou; *ānandita mana*—muito feliz mentalmente; *sukha-āviṣṭa hañā*—estando absorto na felicidade; *svarūpe*—a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kailā*—fez; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz, e, estando absorto nesta felicidade, abraçou Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

VERSO 183

'বিলাসাদি'-ভাব-ভূষার কহ ত' লক্ষণ।
যেই ভাবে রাধা হরে গোবিন্দের মন ? ১৮৩ ॥

'vilāsādi'-bhāva-bhūṣāra kaha ta' lakṣaṇa
yei bhāve rādhā hare govindera mana?

vilāsa-ādi—começando com desfrute transcendental; *bhāva*—de êxtase; *bhūṣāra*—dos ornamentos; *kaha*—por favor, fala; *ta'*—na verdade; *lakṣaṇa*—os sintomas; *yei bhāve*—sintomas através dos quais; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *hare*—encanta; *govindera mana*—a mente de Śrī Govinda.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Svarūpa Dāmodara: "Por favor, fala dos ornamentos extáticos que embelezam o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī, com os quais Ela encanta a mente de Śrī Govinda."

VERSO 184

তবে ত' স্বরূপ-গোসাঞি কহিতে লাগিলা।
শুনি' প্রভুর ভক্তগণ মহাসুখ পাইলা ॥ ১৮৪ ॥

tabe ta' svarūpa-gosāñi kahite lāgilā
śuni' prabhura bhakta-gaṇa mahā-sukha pāilā

tabe—nessa altura; *ta'*—na verdade; *svarūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara; *kahite lāgilā*—começou a falar; *śuni'*—ouvindo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *mahā-sukha pāilā*—sentiram muita felicidade.

TRADUÇÃO—Recebendo este pedido, Svarūpa Dāmodara começou a falar. Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ficaram muito felizes ao ouvi-lo.

VERSO 185

রাধা বসি' আছে, কিবা বৃন্দাবনে যায়।
তাহাঁ যদি আচম্বিতে কৃষ্ণ-দরশন পায় ॥ ১৮৫ ॥

rādhā vasi' āche, kibā vṛndāvane yāya
tāhāṅ yadi ācambite kṛṣṇa-daraśana pāya

rādhā vasi' āche—Śrīmatī Rādhārāṇī está sentada; *kibā*—ou; *vṛndāvane yāya*—está a caminho de Vṛndāvana; *tāhāṅ*—ali; *yadi*—se; *ācambite*—de repente; *kṛṣṇa-daraśana pāya*—tem a oportunidade de ver Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"Às vezes, estando sentada ou a caminho de Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhārāṇī vê Kṛṣṇa."

VERSO 186

দেখিতে নানা-ভাব হয় বিলক্ষণ ।
সে বৈলক্ষণ্যের নাম 'বিলাস'-ভূষণ ॥ ১৮৬ ॥

dekhite nānā-bhāva haya vilakṣaṇa
se vailakṣaṇyera nāma 'vilāsa'-bhūṣaṇa

dekhite—vendo; *nānā-bhāva*—de diversos êxtases; *haya*—existem; *vilakṣaṇa*—sintomas; *se*—estes; *vailakṣaṇyera*—de diferentes sintomas; *nāma*—o nome; *vilāsa*—*vilāsa; bhūṣaṇa*—ornamentos.

TRADUÇÃO—"Os sintomas de diversos êxtases que se manifestam neste momento chamam-se vilāsa."

SIGNIFICADO—Descreve-se isto no seguinte verso, tirado do *Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa*, 31).

VERSO 187

গতিস্থানাসনাদীনাং মুখনেত্রাদিকর্মণাম্ ।
তাৎকালিকস্তু বৈশিষ্ট্যং বিলাসঃ প্রিয়সঙ্গজম্ ॥ ১৮৭ ॥

gati-sthānāsanādīnāṁ
mukha-netrādi-karmaṇām
tātkālikaṁ tu vaiśiṣṭyaṁ
vilāsaḥ priya-saṅgajam

gati—locomovendo-se; *sthāna*—levantando-se; *āsana-ādīnām*—e de sentar-se e assim por diante; *mukha*—do rosto; *netra*—dos olhos; *ādi*—e assim por diante; *karmaṇām*—das atividades; *tāt-kālikam*—relativas a esse momento; *tu*—então; *vaiśiṣṭyam*—diversos sintomas; *vilāsaḥ*—chamados *vilāsa; priya-saṅga-jam*—produzidos do encontro com seu amado.

TRADUÇÃO—" 'Os diversos sintomas manifestos no rosto, nos olhos e nas outras partes do corpo de uma mulher, e a maneira como ela se locomove, levanta-se ou senta-se ao encontrar-se com seu amado, chamam-se vilāsa.' "

VERSO 188

লজ্জা, হর্ষ, অভিলাষ, সম্ভ্রম, বাম্য, ভয় ।
এত ভাব মিলি' রাধায় চঞ্চল করয় ॥ ১৮৮ ॥

lajjā, harṣa, abhilāṣa, sambhrama, vāmya, bhaya
eta bhāva mili' rādhāya cañcala karaya

lajjā—timidez; *harṣa*—júbilo; *abhilāṣa*—ambição; *sambhrama*—respeito; *vāmya*—características das *gopīs* da ala esquerda; *bhaya*—temor; *eta*—estes; *bhāva*—sintomas extáticos; *mili'*—combinando-se; *rādhāya*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *cañcala karaya*—agitam.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse: "Timidez, júbilo, ambição, respeito, temor e as características das gopīs da ala esquerda eram todos sintomas extáticos que se combinavam para agitar Śrīmatī Rādhārāṇī."

SIGNIFICADO—Explica-se isto no seguinte verso, encontrado no *Govinda-līlāmṛta* (9.11).

VERSO 189

পুরঃ কৃষ্ণালোকাৎ স্থগিতকুটিলাস্যা গতিরভূৎ
তিরশ্চীনং কৃষ্ণাম্বরদরবৃতং শ্রীমুখমপি ।
চলত্তারং স্ফারং নয়নযুগমাভুগ্নমিতি সা
বিলাসাখ্য-স্বালঙ্করণবলিতাসীৎ প্রিয়মুদে ॥ ১৮৯ ॥

puraḥ kṛṣṇālokāt sthagita-kuṭilāsyā gatir abhūt
tiraścīnaṁ kṛṣṇāmbara-dara vṛtaṁ śrī-mukham api
calat-tāraṁ sphāraṁ nayana-yugam ābhugnam iti sā
vilāsākhya-svālaṅkaraṇa-valitāsīt priya-mude

puraḥ—em frente a Ela; *kṛṣṇa-ālokāt*—vendo o Senhor Kṛṣṇa; *sthagita-kuṭilā*—parou e assumiu uma atitude de ambigüidade; *asyāḥ*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *gatiḥ*—o avanço; *abhūt*—tornou-se; *tiraścīnam*—sendo tortuoso; *kṛṣṇa-ambara*—por um véu azul; *dara-vṛtam*—coberto; *śrī-mukham api*—também Seu rosto; *calat-tāram*—como estrelas cadentes; *sphāram*—grandes; *nayana-yugam*—o par de olhos; *ābhugnam*—muito encurvados; *iti*—assim; *sā*—Ela (Rādhārāṇī); *vilāsa-ākhya*—chamados *vilāsa; sva-alaṅkaraṇa*—por ornamentos pessoais; *valita*—enfeitada; *āsīt*—ficou; *priya-mude*—só para aumentar o prazer de Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—" 'Ao ver o Senhor Kṛṣṇa bem em frente a Ela, o avanço de Śrīmatī Rādhārāṇī parava, e Ela adotava uma atitude oponente. Embora Seu rosto estivesse discretamente coberto por um véu azul, Seus olhos cintilantes estavam

agitados, apresentando-se grandes e encurvados. Assim, Ela estava enfeitada com os ornamentos de vilāsa, e Sua beleza aumentava a fim de dar prazer a Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.' "

VERSO 190

কৃষ্ণ-আগে রাধা যদি রহে দাণ্ডাঞা।
তিন-অঙ্গ-ভঙ্গে রহে ভ্রূ নাচাঞা ॥ ১৯০ ॥

kṛṣṇa-āge rādhā yadi rahe dāṇḍāñā
tina-aṅga-bhaṅge rahe bhrū nācāñā

kṛṣṇa-āge—em frente a Kṛṣṇa; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *yadi*—se; *rahe*—permanece; *dāṇḍāñā*—de pé; *tina-aṅga-bhaṅge*—com três curvas no corpo; *rahe*—permanece; *bhrū*—pálpebras; *nācāñā*—dançando.

TRADUÇÃO—"Ao colocar-Se de pé em frente a Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī apresenta três lugares encurvados — o pescoço, a cintura e as pernas — e Suas pálpebras ficam dançando."

VERSO 191

মুখে-নেত্রে হয় নানা-ভাবের উদ্গার।
এই কান্তা-ভাবের নাম 'ললিত'-অলঙ্কার ॥১৯১ ॥

mukhe-netre haya nānā-bhāvera udgāra
ei kāntā-bhāvera nāma 'lalita'-alaṅkāra

mukhe—na boca; *netre*—nos olhos; *haya*—existem; *nānā-bhāvera*—de diversos êxtases; *udgāra*—o despertar; *ei*—isto; *kāntā-bhāvera*—da condição feminina; *nāma*—o nome; *lalita*—de *lalita; alaṅkāra*—o ornamento.

TRADUÇÃO—"Quando surgem diversos aspectos extáticos no rosto e nos olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī, os ornamentos lalita manifestam-se."

VERSO 192

বিন্যাস-ভঙ্গিরঙ্গানাং ভ্রূবিলাস-মনোহরা।
সুকুমারা ভবেদ্‌যত্র ললিতং তদুদাহৃতম্ ॥ ১৯২ ॥

vinyāsa-bhaṅgir aṅgānāṁ
bhrū-vilāsa-manoharā
sukumārā bhaved yatra
lalitaṁ tad udāhṛtam

vinyāsa—na disposição; *bhaṅgiḥ*—curvatura; *aṅgānām*—de membros do corpo; *bhrū-vilāsa*—devido aos passatempos das pálpebras; *manoharā*—muito belos; *sukumārā*—delicados; *bhavet*—estejam; *yatra*—onde; *lalitam—lalita; tat*—isto; *udāhṛtam*—chamado.

TRADUÇÃO—" 'Quando os aspectos físicos são delicados e o corpo tem curvas bem traçadas, e quando as pálpebras agitam-se de uma maneira muito peculiar, o ornamento de fascínio, chamado lalita-alaṅkāra, manifesta-se.' "

SIGNIFICADO—Este verso é do *Ujjvala-nīlamaṇi* (*Anubhāva-prakaraṇa*, 56).

VERSO 193

ললিত-ভূষিত রাধা দেখে যদি কৃষ্ণ।
দুঁহে দুঁহা মিলিবারে হয়েন সতৃষ্ণ ॥ ১৯৩ ॥

lalita-bhūṣita rādhā dekhe yadi kṛṣṇa
duṅhe duṅhā milibāre hayena satṛṣṇa

lalita-bhūṣita—enfeitada com *lalita-alaṅkāra; rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *dekhe*—vê; *yadi*—se; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *duṅhe*—tanto um como o outro; *duṅhā*—Eles dois; *milibāre*—de encontrarem-Se; *hayena*—tornam-Se; *sa-tṛṣṇa*—muito ansiosos.

TRADUÇÃO—"Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa vê Śrīmatī Rādhārāṇī enfeitada com estes ornamentos lalita, ambos desejam ansiosamente marcar um encontro."

VERSO 194

হ্রিয়া তির্যগ্-গ্রীবা-চরণ-কটি-ভঙ্গী-সুমধুরা
চলচ্ছিল্লী-বল্লী-দলিত-রতিনাথোর্জিত-ধনুঃ।
প্রিয়-প্রেমোল্লাসোল্লসিত-ললিতালালিত-তনুঃ
প্রিয়প্রীত্যৈ সাসীদুদিতললিতালঙ্কৃতিযুতা ॥ ১৯৪ ॥

hriyā triyag-grīvā-caraṇa-kaṭi-bhaṅgī-sumadhurā
calac-cillī-vallī-dalita-ratināthorjita-dhanuḥ
priya-premollāsollasita-lalitālālita-tanuḥ
priya-prītyai sāsīd udita-lalitālaṅkṛti-yutā

hriyā—por Sua atitude de timidez; *tiryak*—fazendo curvas; *grīvā*—do pescoço; *caraṇa*—dos joelhos; *kaṭi*—da cintura; *bhaṅgī*—pela curva; *su-madhurā*—muito doce; *calat-cillī*—de pálpebras moventes; *vallī*—pelas trepadeiras; *dalita*—conquistou;

rati-nātha—de Cupido; *ūrjita*—poderoso; *dhanuḥ*—arco com o qual; *priya-prema-ullāsa*—devido à atitude amorosa do amado; *ullasita*—ficando inspirada; *lalita*—pela atitude conhecida como *lalita*; *ālālita-tanuḥ*—cujo corpo fica recoberto; *priya-prītyai*—com o propósito de agradar o amado; *sā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *āsīt*—foi; *udita*—desperta; *lalita-alaṅkṛti-yutā*—possuindo *lalita-alaṅkāra*.

TRADUÇÃO—" 'Quando Śrīmatī Rādhārāṇī estava decorada com o ornamento de lalita-alaṅkāra, só para aumentar o amor de Śrī Kṛṣṇa, Seu pescoço, joelhos e cintura manifestaram curvas atrativas. Isto foi decorrente de Sua timidez e de Seu aparente desejo de evitar Kṛṣṇa. Os movimentos pestanejantes de Suas pálpebras poderiam conquistar o poderoso arco de Cupido. Para intensificar a alegria do amor sentido por Seu amado, Seu corpo ficou enfeitado com os ornamentos de lalita-alaṅkāra.' "

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do *Govinda-līlāmṛta* (9.14).

VERSO 195

লোভে আসি' কৃষ্ণ করে কঞ্চুকাকর্ষণ।
অন্তরে উল্লাস, রাধা করে নিবারণ ॥ ১৯৫ ॥

lobhe āsi' kṛṣṇa kare kañcukākarṣaṇa
antare ullāsa, rādhā kare nivāraṇa

lobhe—com sofreguidão; *āsi'*—vindo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *kañcuka-ākarṣaṇa*—agarrando as bordas de Seu sari; *antare*—internamente; *ullāsa*—bastante satisfeita; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *kare*—faz; *nivāraṇa*—refreando.

TRADUÇÃO—"Quando Kṛṣṇa adianta-Se e sofregamente tenta agarrar as bordas do sari de Rādhārāṇī, dentro de Si Ela realmente fica muito satisfeita, mas, através de Seus atos, Ela tenta refrear Kṛṣṇa."

VERSO 196

বাহিরে বামতা-ক্রোধ, ভিতরে সুখ মনে।
'কুট্টমিত'-নাম এই ভাব-বিভূষণে ॥ ১৯৬ ॥

bāhire vāmatā-krodha, bhitare sukha mane
'kuṭṭamita'-nāma ei bhāva-vibhūṣaṇe

bāhire—externamente; *vāmatā*—oposição; *krodha*—ira; *bhitare*—no íntimo; *sukha*—felicidade; *mane*—na mente; *kuṭṭamita*—*kuṭṭamita*; *nāma*—chamada; *ei*—isto; *bhāva-vibhūṣaṇe*—adorno de uma atitude extática.

TRADUÇÃO—"Esta vestimenta extática de Śrīmatī Rādhārāṇī chama-se kuṭṭamita. Quando isto se manifesta, Ela externamente tenta evitar Kṛṣṇa, ficando aparentemente irada, embora no íntimo sinta-Se muito feliz."

VERSO 197

স্তনাধরাদিগ্রহণে হৃৎপ্রীতাবপি সম্ভ্রমাৎ।
বহিঃক্রোধো ব্যথিতবৎ প্রোক্তং কুট্টমিতং বুধৈঃ ॥ ১৯৭ ॥

stanādharādi-grahaṇe
hṛt-prītāv api sambhramāt
bahiḥ krodho vyathitavat
proktaṁ kuṭṭamitaṁ budhaiḥ

stana—seios; *adhara*—lábios; *ādi*—e assim por diante; *grahaṇe*—ao tocar; *hṛt-prītau*—satisfação do coração; *api*—muito embora; *sambhramāt*—devido à respeitabilidade; *bahiḥ*—externamente; *krodhaḥ*—ira; *vyathita*—aborrecida; *vat*—como se; *proktam*—chamado; *kuṭṭamitam*—o termo técnico *kuṭṭamita*; *budhaiḥ*—por acadêmicos eruditos.

TRADUÇÃO—" 'Quando as bordas de Seu sari e o véu que encobre Seu rosto são tocados, Ela externamente parece ofendida e irada, mas, dentro de Seu coração, sente-Se muito feliz. Acadêmicos eruditos chamam esta atitude de kuṭṭamita.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Ujjvala-nīlamaṇi* (*Anubhāva-prakaraṇa*, 49).

VERSO 198

কৃষ্ণ-বাঞ্ছা পূর্ণ হয়, করে পাণি-রোধ।
অন্তরে আনন্দ রাধা, বাহিরে বাম্য-ক্রোধ ॥ ১৯৮ ॥

kṛṣṇa-vāñchā pūrṇa haya, kare pāṇi-rodha
antare ānanda rādhā, bāhire vāmya-krodha

kṛṣṇa-vāñchā—o desejo do Senhor Kṛṣṇa; *pūrṇa*—satisfeito; *haya*—que seja; *kare*—faz; *pāṇi-rodha*—segurando com a mão; *antare*—no fundo do coração; *ānanda*—bem-aventurança transcendental; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *bāhire*—externamente; *vāmya*—oposição; *krodha*—e ira.

TRADUÇÃO—"Embora Śrīmatī Rādhārāṇī estivesse segurando Seu sari com a mão, no íntimo Ela pensava: 'Que Kṛṣṇa satisfaça Seus desejos.' Dessa maneira, Ela, no fundo do coração, ficava muito satisfeita, mesmo que externamente demonstrasse oposição e ira."

VERSO 199

ব্যথা পাঞা' করে যেন শুষ্ক রোদন।
ঈষৎ হাসিয়া কৃষ্ণে করেন ভৎর্সন ॥ ১৯৯ ॥

vyathā pāñā' kare yena śuṣka rodana
īṣat hāsiyā kṛṣṇe karena bhartsana

vyathā pāñā'—estando ofendida; *kare*—faz; *yena*—como se; *śuṣka*—seco; *rodana*—choro; *īṣat*—meigamente; *hāsiyā*—sorrindo; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *karena*—faz; *bhartsana*—repreensão.

TRADUÇÃO—"Śrīmatī Rādhārāṇī externamente manifesta algo como se fosse um choro seco, aparentando sentir-Se ofendida. Então, dá um meigo sorriso e repreende o Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 200

পাণিরোধমবিরোধিতবাঞ্ছং ভৎর্সনাশ্চ মধুরস্মিতগর্ভাঃ।
মাধবস্য কুরুতে করভোরুর্হারি শুষ্করুদিতঞ্চ মুখেঽপি॥ ২০০ ॥

pāṇi-rodham avirodhita-vāñcham
bhartsanāś ca madhura-smita-garbhāḥ
mādhavasya kurute karabhorur
hāri śuṣka-ruditaṁ ca mukhe 'pi

pāṇi—a mão; *rodham*—obstruindo; *avirodhita*—não obstruído; *vāñcham*—o desejo de Kṛṣṇa; *bhartsanāḥ*—repreensões; *ca*—e; *madhura*—doce; *smita-garbhāḥ*—contendo uma amável atitude sorridente; *mādhavasya*—de Śrī Kṛṣṇa; *kurute*—faz; *karabha-ūruḥ*—cuja coxa é como a tromba de um elefante novo; *hāri*—encantador; *śuṣka-ruditam*—choro sem lagrimas; *ca*—e; *mukhe*—no rosto; *api*—também.

TRADUÇÃO—" 'Acontece que Ela não tem nenhuma intenção de impedir o avanço de Kṛṣṇa de tentar tocar Seu corpo com as mãos. Mesmo assim, Śrīmatī Rādhārāṇī, cujas coxas são como a tromba de um elefante bem novinho, Se indispõe contra os assédios dEle e, sorrindo docilmente, repreende-O. Em tais momentos, Ela chora sem que as lágrimas escorram por Seu rosto encantador.' "

VERSO 201

এইমত আর সব ভাব-বিভূষণ।
যাহাতে ভূষিত রাধা হরে কৃষ্ণ মন ॥ ২০১ ॥

ei-mata āra saba bhāva-vibhūṣaṇa
yāhāte bhūṣita rādhā hare kṛṣṇa mana

ei-mata—dessa maneira; *āra*—também; *saba*—todos; *bhāva-vibhūṣaṇa*—ornamentos extáticos; *yāhāte*—com os quais; *bhūṣita*—estando decorada; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *hare*—atrai; *kṛṣṇa mana*—a mente de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"Dessa maneira, Śrīmatī Rādhārāṇī fica adornada e embelezada com diversos sintomas extáticos, que atraem a mente de Śrī Kṛṣṇa."

VERSO 202

অনন্ত কৃষ্ণের লীলা না যায় বর্ণন।
আপনে বর্ণেন যদি 'সহস্রবদন' ॥ ২০২ ॥

ananta kṛṣṇera līlā nā yāya varṇana
āpane varṇena yadi 'sahasra-vadana'

ananta—ilimitados; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *līlā*—passatempos; *nā*—não; *yāya*—é possível; *varṇana*—descrição; *āpane*—pessoalmente; *varṇena*—descreve; *yadi*—se; *sahasra-vadana*—a Śeṣa de mil bocas.

TRADUÇÃO—"Não há nenhuma possibilidade de se descreverem os passatempos ilimitados de Śrī Kṛṣṇa, muito embora Ele próprio os descreva sob Sua encarnação de Sahasra-vadana, a Śeṣa Nāga de mil bocas."

VERSO 203

শ্রীবাস হাসিয়া কহে,—শুন, দামোদর।
আমার লক্ষ্মীর দেখ সম্পত্তি বিস্তর ॥ ২০৩ ॥

śrīvāsa hāsiyā kahe,—śuna, dāmodara
āmāra lakṣmīra dekha sampatti vistara

śrīvāsa—Śrīvāsa Ṭhākura; *hāsiyā*—sorrindo; *kahe*—diz; *śuna*—por favor, ouve; *dāmodara*—ó Dāmodara Gosvāmī; *āmāra lakṣmīra*—de minha deusa da fortuna; *dekha*—vê só; *sampatti vistara*—a grande opulência.

TRADUÇÃO—Neste momento, Śrīvāsa Ṭhākura sorriu e disse a Dāmodara Paṇḍita: "Meu querido cavalheiro, por favor, ouve! Vê só como é opulenta a minha deusa da fortuna!"

VERSO 204

বৃন্দাবনের সম্পদ্ দেখ,—পুষ্প-কিসলয়।
গিরিধাতু-শিখিপিচ্ছ-গুঞ্জাফল-ময় ॥ ২০৪ ॥

vṛndāvanera sampad dekha,—puṣpa-kisalaya
giridhātu-śikhipiccha-guñjāphala-maya

vṛndāvanera—de Vṛndāvana; *sampad*—a opulência; *dekha*—vê; *puṣpa-kisalaya*—algumas flores e vergônteas; *giri-dhātu*—alguns minérios das colinas; *śikhi-piccha*—algumas penas de pavão; *guñjā-phala-maya*—alguma *guñjā-phala*.

TRADUÇÃO—**"Quanto à opulência de Vṛndāvana, esta consiste em algumas flores e vergônteas, alguns minérios das colinas, algumas penas de pavão e a planta conhecida como guñjā."**

VERSO 205

বৃন্দাবন দেখিবারে গেলা জগন্নাথ।
শুনি' লক্ষ্মী-দেবীর মনে হৈল আসোয়াথ ॥ ২০৫ ॥

vṛndāvana dekhibāre gelā jagannātha
śuni' lakṣmī-devīra mane haila āsoyātha

vṛndāvana—Vṛndāvana-dhāma; *dekhibāre*—ver; *gelā*—foi; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *śuni'*—ao ouvir falar; *lakṣmī-devīra*—da deusa da fortuna; *mane*—na mente; *haila*—houve; *āsoyātha*—inveja.

TRADUÇÃO—**"Quando decidiu visitar Vṛndāvana, Jagannātha foi até lá, e, ao ouvir sobre isto, a deusa da fortuna sentiu inquietude e ciúme."**

VERSO 206

এত সম্পত্তি ছাড়ি' কেনে গেলা বৃন্দাবন।
তাঁরে হাস্য করিতে লক্ষ্মী করিলা সাজন ॥ ২০৬ ॥

eta sampatti chāḍi' kene gelā vṛndāvana
tāṅre hāsya karite lakṣmī karilā sājana

eta sampatti—tanta opulência; *chāḍi'*—abandonando; *kene*—por que; *gelā*—Ele foi; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana; *tāṅre hāsya karite*—para fazer dEle um alvo de risos; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *karilā*—fez; *sājana*—muita decoração.

TRADUÇÃO—**"Ela ficou pensando: 'Por que será que o Senhor Jagannātha abandonou tamanha opulência e foi para Vṛndāvana?' Para fazer com que Ele Se tornasse alvo de risos, a deusa da fortuna providenciou que se fizesse muita decoração."**

VERSO 207

"তোমার ঠাকুর, দেখ এত সম্পত্তি ছাড়ি'।
পত্র-ফল-ফুল-লোভে গেলা পুষ্পবাড়ী ॥ ২০৭ ॥

"tomāra ṭhākura, dekha eta sampatti chāḍi'
patra-phala-phula-lobhe gelā puṣpa-bāḍī

tomāra ṭhākura—vosso Senhor; *dekha*—vede só; *eta sampatti chāḍi'*—abandonando tanta opulência; *patra-phala-phula*—folhas, frutas e flores; *lobhe*—por causa de; *gelā*—foi; *puṣpa-bāḍī*—ao jardim florido de Guṇḍicā.

TRADUÇÃO—**"Então, as criadas da deusa da fortuna disseram aos servos do Senhor Jagannātha: 'Por que vosso Senhor Jagannātha abandonou a grande opulência da deusa da fortuna e, por causa de algumas folhas, frutas e flores, foi ver o jardim florido de Śrīmatī Rādhārāṇī?' "**

VERSO 208

এই কর্ম করে কাহাঁ বিদগ্ধ-শিরোমণি ?
লক্ষ্মীর অগ্রেতে নিজ প্রভুরে দেহ' আনি' ॥"২০৮ ॥

ei karma kare kāhāṅ vidagdha-śiromaṇi?
lakṣmīra agrete nija prabhure deha' āni' "

ei—este; *karma*—trabalho; *kare*—faz; *kāhāṅ*—onde; *vidagdha-śiromaṇi*—o principal de todos os peritos; *lakṣmīra*—a deusa da fortuna; *agrete*—perante; *nija*—vosso próprio; *prabhure*—amo; *deha'*—presente; *āni'*—trazendo.

TRADUÇÃO—**" 'Se vosso amo entende tanto das coisas, por que então Ele faz isso? Por favor, trazei vosso amo perante a deusa da fortuna.' "**

VERSO 209

এত বলি' মহালক্ষ্মীর সব দাসীগণে।
কটি-বস্ত্রে বান্ধি' আনে প্রভুর নিজগণে ॥ ২০৯ ॥

eta bali' mahā-lakṣmīra saba dāsī-gaṇe
kaṭi-vastre bāndhi' āne prabhura nija-gaṇe

eta bali'—dizendo isto; *mahā-lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *saba*—todas; *dāsī-gaṇe*—criadas; *kaṭi-vastre*—pela roupa da cintura deles; *bāndhi'*—amarrando; *āne*—trazem; *prabhura*—de Jagannātha; *nija-gaṇe*—servos pessoais.

TRADUÇÃO—**"Dessa maneira, todas as criadas da deusa da fortuna capturaram os servos de Jagannātha, amarraram-nos pela cintura e levaram-nos até a deusa da fortuna."**

VERSO 210

লক্ষ্মীর চরণে আনি' করায় প্রণতি।
ধন-দণ্ড লয়, আর করায় মিনতি ॥ ২১০ ॥

lakṣmīra caraṇe āni' karāya praṇati
dhana-daṇḍa laya, āra karāya minati

lakṣmīra caraṇe—aos pés de lótus da deusa da fortuna; *āni'*—trazendo; *karāya praṇati*—obrigados a curvar-se; *dhana-daṇḍa laya*—levam uma multa; *āra*—também; *karāya*—fazem-nos realizar; *minati*—submissão.

TRADUÇÃO—"Quando as criadas trouxeram os servos do Senhor Jagannātha até os pés de lótus da deusa da fortuna, os servos do Senhor foram multados e forçados a subjugar-se."

VERSO 211

রথের উপরে করে দণ্ডের তাড়ন।
চোর-প্রায় করে জগন্নাথের সেবকগণ॥ ২১১॥

rathera upare kare daṇḍera tāḍana
cora-prāya kare jagannāthera sevaka-gaṇa

rathera upare—no carro; *kare*—fazem; *daṇḍera tāḍana*—castigo com varas; *cora-prāya*—quase como ladrões; *kare*—trataram; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *sevaka-gaṇa*—os servos pessoais.

TRADUÇÃO—"Todas as criadas puseram-se a bater no carro de Ratha com varas, e trataram os servos do Senhor Jagannātha quase como ladrões."

VERSO 212

সব ভৃত্যগণ কহে,—যোড় করি' হাত।
কালি আনি দিব তোমার আগে জগন্নাথ'॥ ২১২॥

saba bhṛtya-gaṇa kahe,—yoḍa kari' hāta
'kāli āni diba tomāra āge jagannātha'

saba bhṛtya-gaṇa kahe—todos os servos disseram; *yoḍa kari' hāta*—de mãos postas; *kāli*—amanhã; *āni*—trazendo; *diba*—daremos; *tomāra*—de vós; *āge*—em frente; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—"Finalmente, todos os servos do Senhor Jagannātha, de mãos postas, subjugaram-se à deusa da fortuna, garantindo-lhe que trariam o Senhor Jagannātha até ela logo no dia seguinte."

VERSO 213

তবে শান্ত হঞা লক্ষ্মী যায় নিজ ঘর।
আমার লক্ষ্মীর সম্পদ্—বাক্য-অগোচর॥ ২১৩॥

tabe śānta hañā lakṣmī yāya nija ghara
āmāra lakṣmīra sampad—vākya-agocara

tabe—então; *śānta hañā*—sendo apaziguada; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *yāya*—volta; *nija ghara*—a seus aposentos; *āmāra*—minha; *lakṣmīra*—da deusa da fortuna; *sampad*—a opulência; *vākya-agocara*—acima de qualquer descrição.

TRADUÇÃO—"Sendo assim apaziguada, a deusa da fortuna voltou aos seus aposentos. Vede só! Não há palavras que descrevam a opulência da minha deusa da fortuna."

VERSO 214

দুগ্ধ আউটি' দধি মথে তোমার গোপীগণে।
আমার ঠাকুরাণী বৈসে রত্নসিংহাসনে॥ ২১৪॥

dugdha āuṭi' dadhi mathe tomāra gopī-gaṇe
āmāra ṭhākurāṇī vaise ratna-siṁhāsane

dugdha āuṭi'—fervendo leite; *dadhi*—em iogurte; *mathe*—batem; *tomāra*—tuas; *gopī-gaṇe*—gopīs; *āmāra*—minha; *ṭhākurāṇī*—ama; *vaise*—fica sentada; *ratna-siṁhāsane*—num trono de pedras preciosas.

TRADUÇÃO—Śrīvāsa Ṭhākura continuou falando a Svarūpa Dāmodara: "Todas as gopīs dedicam-se a pôr o leite para ferver e a batê-lo para que vire iogurte, porém, minha ama, a deusa da fortuna, fica sentada num trono feito de jóias e pedras preciosas."

VERSO 215

নারদ-প্রকৃতি শ্রীবাস করে পরিহাস।
শুনি' হাসে মহাপ্রভুর যত নিজ-দাস॥ ২১৫॥

nārada-prakṛti śrīvāsa kare parihāsa
śuni' hāse mahāprabhura yata nija-dāsa

nārada-prakṛti—com a natureza de Nārada Muni; *śrīvāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *kare*—faz; *parihāsa*—brincadeira; *śuni'*—ao ouvirem; *hāse*—sorriem; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yata*—todos; *nija-dāsa*—servos pessoais.

TRADUÇÃO—Desse modo, Śrīvāsa Thākura, que estava vivenciando os sentimentos de Nārada Muni, fazia brincadeiras. Ao ouvi-lo, todos os servos pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu começaram a sorrir.

VERSO 216

প্রভু কহে,—শ্রীবাস, তোমাতে নারদ-স্বভাব।
ঐশ্বর্যভাবে তোমাতে, ঈশ্বর-প্রভাব॥ ২১৬॥

prabhu kahe,—śrīvāsa, tomāte nārada-svabhāva
aiśvarya-bhāve tomāte, īśvara-prabhāva

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu diz; *śrīvāsa*—Meu querido Śrīvāsa; *tomāte*—em ti; *nārada-svabhāva*—a natureza de Nārada; *aiśvarya-bhāve*—o sentimento de plena opulência; *tomāte*—em ti; *īśvara-prabhāva*—o poder do Senhor.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Śrīvāsa Ṭhākura: "Meu querido Śrīvāsa, tens exatamente a mesma natureza que Nārada Muni. A opulência da Suprema Personalidade de Deus tem influência direta sobre ti."

VERSO 217

ইঁহো দামোদর-স্বরূপ—শুদ্ধ-ব্রজবাসী।
ঐশ্বর্য না জানে ইঁহো শুদ্ধপ্রেমে ভাসি' ॥ ২১৭ ॥

iṅho dāmodara-svarūpa—śuddha-vrajavāsī
aiśvarya nā jāne iṅho śuddha-preme bhāsi'

iṅho—aqui; *dāmodara-svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *śuddha-vrajavāsī*—um habitante puro de Vṛndāvana; *aiśvarya nā jāne*—ele não conhece opulência; *iṅho*—ele; *śuddha-preme*—em serviço devocional puro; *bhāsi'*—flutuando.

TRADUÇÃO—"Svarūpa Dāmodara é um devoto puro de Vṛndāvana. Ele nem sequer sabe o que é opulência, pois está simplesmente absorto em serviço devocional puro."

VERSO 218

স্বরূপ কহে,—শ্রীবাস, শুন সাবধানে।
বৃন্দাবনসম্পদ্ তোমার নাহি পড়ে মনে ? ২১৮ ॥

svarūpa kahe,—śrīvāsa, śuna sāvadhāne
vṛndāvana-sampad tomāra nāhi paḍe mane?

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara disse; *śrīvāsa*—meu querido Śrīvāsa; *śuna sāvadhāne*—por favor, ouve atentamente; *vṛndāvana-sampad*—a opulência de Vṛndāvana; *tomāra*—tua; *nāhi*—não; *paḍe*—cai; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara retrucou: "Meu querido Śrīvāsa, por favor, ouve-me com atenção. Esqueceste a opulência transcendental de Vṛndāvana."

VERSO 219

বৃন্দাবনে সাহজিক যে সম্পৎসিন্ধু।
দ্বারকা-বৈকুণ্ঠ-সম্পৎ—তার এক বিন্দু ॥ ২১৯ ॥

vṛndāvane sāhajika ye sampat-sindhu
dvārakā-vaikuṇṭha-sampat—tāra eka bindu

vṛndāvane—em Vṛndāvana; *sāhajika*—natural; *ye*—qualquer; *sampat-sindhu*—oceano de opulência; *dvārakā*—de Dvārakā; *vaikuṇṭha-sampat*—toda a opulência do mundo espiritual; *tāra*—desta; *eka bindu*—uma gota.

TRADUÇÃO—"A opulência natural de Vṛndāvana é tal qual um oceano, com uma gota do qual nem mesmo a opulência de Dvārakā e Vaikuṇṭha se comparam."

VERSO 220

পরম পুরুষোত্তম স্বয়ং ভগবান্।
কৃষ্ণ যাহাঁ ধনী তাহাঁ বৃন্দাবন-ধাম ॥ ২২০ ॥

parama puroṣattama svayaṁ bhagavān
kṛṣṇa yāhāṅ dhanī tāhāṅ vṛndāvana-dhāma

parama puruṣa-uttama—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam bhagavān*—o Senhor em pessoa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *yāhāṅ*—onde; *dhanī*—realmente opulento; *tāhāṅ*—lá; *vṛndāvana-dhāma*—Vṛndāvana-dhāma.

TRADUÇÃO—"Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus pleno de todas as opulências, e Suas opulências completas manifestam-se apenas em Vṛndāvana-dhāma."

VERSO 221

চিন্তামণিময় ভূমি রত্নের ভবন।
চিন্তামণিগণ দাসী-চরণ-ভূষণ ॥ ২২১ ॥

cintāmaṇi-maya bhūmi ratnera bhavana
cintāmaṇi-gaṇa dāsī-caraṇa-bhūṣaṇa

cintāmaṇi-maya—feito de pedra filosofal transcendental; *bhūmi*—o chão; *ratnera*—de jóias preciosas; *bhavana*—a fonte original; *cintāmaṇi-gaṇa*—essas pedras filosofais; *dāsī-caraṇa-bhūṣaṇa*—decorações dos pés das criadas de Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—"Vṛndāvana-dhāma é feita de pedra filosofal transcendental. Toda a sua superfície produz todas as jóias preciosas, e a pedra cintāmaṇi serve para decorar os pés de lótus das criadas de Vṛndāvana."

VERSO 222

কল্পবৃক্ষ-লতার - যাহাঁ সাহজিক-বন।
পুষ্প-ফল বিনা কেহ না মাগে অন্য ধন ॥ ২২২ ॥

kalpavṛkṣa-latāra—yāhāṅ sāhajika-vana
puṣpa-phala vinā keha nā māge anya dhana

kalpa-vṛkṣa-latāra—de trepadeiras e *kalpa-vṛkṣas*, ou árvores dos desejos; *yāhāṅ*—onde; *sāhajika-vana*—floresta natural; *puṣpa-phala vinā*—exceto as frutas e as flores; *keha*—qualquer pessoa; *nā māge*—não deseja; *anya*—nenhuma outra; *dhana*—riqueza.

TRADUÇÃO—"Vṛndāvana é uma floresta natural de árvores dos desejos e de trepadeiras, e seus habitantes não desejam nada além das frutas e das flores das árvores dos desejos."

VERSO 223

অনন্ত কামধেনু তাহাঁ ফিরে বনে বনে।
দুগ্ধমাত্র দেন, কেহ না মাগে অন্য ধনে ॥ ২২৩ ॥

ananta kāma-dhenu tāhāṅ phire vane vane
dugdha-mātra dena, keha nā māge anya dhane

ananta—ilimitadas; *kāma-dhenu*—vacas que podem satisfazer todos os desejos; *tāhāṅ*—ali; *phire*—pastam; *vane vane*—de floresta em floresta; *dugdha-mātra dena*—dão somente leite; *keha*—qualquer pessoa; *nā*—não; *māge*—quer; *anya dhane*—nenhuma outra riqueza.

TRADUÇÃO—"Em Vṛndāvana existem números ilimitados de vacas que satisfazem todos os desejos [kāma-dhenus]. Elas pastam de floresta em floresta e dão apenas leite e as pessoas não querem nenhuma outra coisa."

VERSO 224

সহজ লোকের কথা—যাহাঁ দিব্য-গীত।
সহজ গমন করে,—যৈছে নৃত্য-প্রতীত ॥ ২২৪ ॥

sahaja lokera kathā—yāhāṅ divya-gīta
sahaja gamana kare,—yaiche nṛtya-pratīta

sahaja lokera kathā—as conversas de todas as pessoas simples; *yāhāṅ*—onde; *divya-gīta*—música transcendental; *sahaja gamana*—caminhar espontâneo; *kare*—fazem; *yaiche*—como; *nṛtya-pratīta*—parecendo dança.

TRADUÇÃO—"Em Vṛndāvana, cada palavra é uma música e cada passo é uma dança."

VERSO 225

সর্বত্র জল—যাহাঁ অমৃত-সমান।
চিদানন্দ জ্যোতিঃ স্বাদ্য—যাহাঁ মূর্তিমান্ ॥ ২২৫ ॥

sarvatra jala—yāhāṅ amṛta-samāna
cid-ānanda jyotiḥ svādya—yāhāṅ mūrtimān

sarvatra—em toda parte; *jala*—a água; *yāhāṅ*—onde; *amṛta-samāna*—como néctar; *cit-ānanda*—bem-aventurança transcendental; *jyotiḥ*—refulgência; *svādya*—percebida; *yāhāṅ*—onde; *mūrtimān*—tomando forma.

TRADUÇÃO—"A água em Vṛndāvana é néctar, e a refulgência do brahmajyoti, que é plena de bem-aventurança transcendental, é diretamente percebida lá em sua forma."

VERSO 226

লক্ষ্মী জিনি' গুণ যাহাঁ লক্ষ্মীর সমাজ।
কৃষ্ণ-বংশী করে যাহাঁ প্রিয়সখী-কায ॥ ২২৬ ॥

lakṣmī jini' guṇa yāhāṅ lakṣmīra samāja
kṛṣṇa-vaṁśī kare yāhāṅ priya-sakhī-kāya

lakṣmī—a deusa da fortuna; *jini'*—conquistando; *guṇa*—qualidades; *yāhāṅ*—onde; *lakṣmīra samāja*—a sociedade das *gopīs*; *kṛṣṇa-vaṁśī*—a flauta do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kare*—em Sua mão; *yāhāṅ*—onde; *priya-sakhī-kāya*—uma companheira querida.

TRADUÇÃO—"As gopīs lá também são deusas da fortuna, e superam a deusa da fortuna que mora em Vaikuṇṭha. Em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa vive tocando Sua doce flauta transcendental, que é Sua companheira querida."

VERSO 227

শ্রিয়ঃ কান্তাঃ কান্তঃ পরমপুরুষঃ কল্পতরবো
দ্রুমা ভূমিশ্চিন্তামণিগণময়ী তোয়মমৃতম্।
কথা গানং নাট্যং গমনমপি বংশী প্রিয়সখী
চিদানন্দং জ্যোতিঃ পরমপি তদাস্বাদ্যমপি চ ॥ ২২৭ ॥

śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpa-taravo
drumā bhūmiś cintāmaṇi-gaṇa-mayī toyam amṛtam
kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api vaṁśī priya-sakhī
cid-ānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api ca

śriyaḥ—a deusa da fortuna; *kāntāḥ*—as donzelas; *kāntaḥ*—o desfrutador; *parama-puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kalpa-taravaḥ*—árvores dos desejos;

drumāḥ—todas as árvores; *bhūmiḥ*—a terra; *cintāmaṇi-gaṇa-mayī*—feita de pedra filosofal transcendental; *toyam*—a água; *amṛtam*—néctar; *kathā*—palavras; *gānam*—canção; *nāṭyam*—dança; *gamanam*—passos; *api*—também; *vaṁśī*—a flauta; *priya-sakhī*—companheira inseparável; *cit-ānandam*—bem-aventurança transcendental; *jyotiḥ*—refulgência; *param*—a suprema; *api*—também; *tat*—isto; *āsvādyam*—percebida em toda parte; *api ca*—também.

TRADUÇÃO—" 'As donzelas de Vṛndāvana, as gopīs, são superdeusas da fortuna. O desfrutador de Vṛndāvana é Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. As árvores lá são todas árvores que satisfazem os desejos, e a terra é feita de pedra filosofal transcendental. Toda a água é néctar, cada palavra é uma canção, cada passo é uma dança e a flauta de Kṛṣṇa é Sua companheira inseparável. Em toda parte experimenta-se a refulgência da bem-aventurança transcendental. Portanto, Vṛndāvana-dhāma é a única morada desfrutável.' "

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Brahma-saṁhitā* (5.56).

VERSO 228

চিন্তামণিশ্চরণভূষণমঙ্গনানাং
শৃঙ্গারপুষ্পতরবস্তরবঃ সুরাণাম্।
বৃন্দাবনে ব্রজধনং নমু কামধেনু-
বৃন্দানি চেতি সুখসিন্ধুরহো বিভূতিঃ॥ ২২৮॥

cintāmaṇiś caraṇa-bhūṣaṇam aṅganānāṁ
śṛṅgāra-puṣpa-taravas taravaḥ surāṇām
vṛndāvane vraja-dhanaṁ nanu kāma-dhenu-
vṛndāni ceti sukha-sindhur aho vibhūtiḥ

cintāmaṇiḥ—pedra filosofal transcendental; *caraṇa*—dos pés de lótus; *bhūṣaṇam*—o ornamento; *aṅganānām*—de todas as mulheres de Vṛndāvana; *śṛṅgāra*—para vestir; *puṣpa-taravaḥ*—as árvores floridas; *taravaḥ*—as árvores; *surāṇām*—dos semideuses (árvores dos desejos); *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *vraja-dhanam*—a fortuna especial dos habitantes de Vraja; *nanu*—decerto; *kāma-dhenu*—de vacas *kāma-dhenu* que podem dar leite em quantidade ilimitada; *vṛndāni*—grupos; *ca*—e; *iti*—assim; *sukha-sindhuḥ*—o oceano de felicidade; *aho*—oh! quanta; *vibhūtiḥ*—opulência.

TRADUÇÃO—" 'Nos tornozelos das donzelas de Vraja-bhūmi há adornos feitos de pedra cintāmaṇi. As árvores são árvores que satisfazem os desejos e produzem flores com as quais as gopīs se enfeitam. Também existem vacas que satisfazem os desejos [kāma-dhenus], as quais dão quantidades ilimitadas de leite.

Estas vacas são a fortuna de Vṛndāvana. Assim, a opulência de Vṛndāvana manifesta-se com toda a sua bem-aventurança.' "

SIGNIFICADO—Este verso foi escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

VERSO 229

শুনি' প্রেমাবেশে নৃত্য করে শ্রীনিবাস।
কক্ষতালি বাজায়, করে অট্ট-অট্ট হাস॥ ২২৯॥

śuni' premāveśe nṛtya kare śrīnivāsa
kakṣa-tāli bājāya, kare aṭṭa-aṭṭa hāsa

śuni'—ouvindo; *prema-āveśe*—em amor extático; *nṛtya*—dança; *kare*—faz; *śrīnivāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *kakṣa-tāli*—suas axilas com as palmas das mãos; *bājāya*—sons; *kare*—faz; *aṭṭa-aṭṭa hāsa*—altas gargalhadas.

TRADUÇÃO—Então, Śrīvāsa pôs-se a dançar em amor extático. Ele produzia sons batendo nas axilas com as palmas de suas mãos e dava altas gargalhadas.

VERSO 230

রাধার শুদ্ধরস প্রভু আবেশে শুনিল।
সেই রসাবেশে প্রভু নৃত্য আরম্ভিল॥ ২৩০॥

rādhāra śuddha-rasa prabhu āveśe śunila
sei rasāveśe prabhu nṛtya ārambhila

rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *śuddha-rasa*—as doçuras transcendentais puras; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āveśe śunila*—ouviu com grande êxtase; *sei*—isto; *rasa-āveśe*—absorto em amor extático; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya ārambhila*—começou a dançar.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu estes comentários sobre as doçuras transcendentais puras de Śrīmatī Rādhārāṇī. Absorto em êxtase transcendental, o Senhor começou a dançar.

VERSO 231

রসাবেশে প্রভুর নৃত্য, স্বরূপের গান।
'বল' 'বল' বলি' প্রভু পাতে নিজ-কাণ॥ ২৩১॥

rasāveśe prabhura nṛtya, svarūpera gāna
'bala' 'bala' bali' prabhu pāte nija-kāṇa

rasa-āveśe—em doçuras extáticas; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya*—a dança; *svarūpera gāna*—e o cantar de Svarūpa Dāmodara; *bala bala*—continua falando, continua falando; *bali'*—dizendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāte*—estica; *nija-kāṇa*—própria orelha.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava em amor extático ao som do cantar de Svarūpa Dāmodara, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Continua cantando! Continua cantando!" Então, o Senhor esticou Suas próprias orelhas.

VERSO 232

ব্রজরস-গীত শুনি' প্রেম উথলিল।
পুরুষোত্তম-গ্রাম প্রভু প্রেমে ভাসাইল ॥ ২৩২ ॥

vraja-rasa-gīta śuni' prema uthalila
puruṣottama-grāma prabhu preme bhāsāila

vraja-rasa-gīta—canções sobre as doçuras de Vṛndāvana-dhāma; *śuni'*—ouvindo; *prema*—bem-aventurança transcendental; *uthalila*—despertou; *puruṣottama-grāma*—o lugar conhecido como Puruṣottama, Jagannātha Purī; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *preme*—com amor extático; *bhāsāila*—inundou.

TRADUÇÃO—Desse modo, acendeu-se o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu por Ele ter ouvido as canções de Vṛndāvana. Dessa maneira, Ele inundou Puruṣottama, Jagannātha Purī, com amor a Deus.

VERSO 233

লক্ষ্মী-দেবী যথাকালে গেলা নিজ-ঘর।
প্রভু নৃত্য করে, হৈল তৃতীয় প্রহর ॥ ২৩৩ ॥

lakṣmī-devī yathā-kāle nija-ghara
prabhu nṛtya kare, haila tṛtīya prahara

lakṣmī-devī—a deusa da fortuna; *yathā-kāle*—no devido curso do tempo; *gelā*—regressou; *nija-ghara*—a seus aposentos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nṛtya kare*—dança; *haila*—chegou; *tṛtīya prahara*—o terceiro período do dia, a tarde.

TRADUÇÃO—Finalmente, a deusa da fortuna regressou a seus aposentos. No devido curso do tempo, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, entardeceu.

VERSO 234

চারি সম্প্রদায় গান করি' বহু শ্রান্ত হৈল।
মহাপ্রভুর প্রেমাবেশ দ্বিগুণ বাড়িল ॥ ২৩৪ ॥

cāri sampradāya gāna kari' bahu śrānta haila
mahāprabhura premāveśa dviguṇa bāḍila

cāri sampradāya—quatro grupos de *saṅkīrtana*; *gāṇa kari'*—após cantar; *bahu*—muito; *śrānta haila*—ficaram cansados; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema-āveśa*—o amor extático; *dvi-guṇa*—duas vezes; *bāḍila*—aumentou.

TRADUÇÃO—Após muito canto, todos os quatro grupos de saṅkīrtana sentiram-se cansados, mas, o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu aumentou duas vezes.

VERSO 235

রাধা-প্রেমাবেশে প্রভু হৈলা সেই মূর্তি।
নিত্যানন্দ দূরে দেখি' করিলেন স্তুতি ॥ ২৩৫ ॥

rādhā-premāveśe prabhu hailā sei mūrti
nityānanda dūre dekhi' karilena stuti

rādhā-prema-āveśe—no amor extático de Śrīmatī Rādhārāṇī; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—tornou-Se; *sei mūrti*—exatamente aquela mesma forma; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *dūre dekhi'*—ao ver de longe; *karilena stuti*—ofereceu orações.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava absorto no amor extático de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu sob a própria forma dEla. Ao ver isto de longe, Nityānanda Prabhu ofereceu orações.

VERSO 236

নিত্যানন্দ দেখিয়া প্রভুর ভাবাবেশ।
নিকটে না আইসে, রহে কিছু দূরদেশ ॥ ২৩৬ ॥

nityānanda dekhiyā prabhura bhāvāveśa
nikaṭe nā āise, rahe kichu dūra-deśa

nityānanda—o Senhor Nityānanda; *dekhiyā*—vendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāva-āveśa*—o amor extático; *nikaṭe*—perto; *nā āise*—não chega; *rahe*—mantém-Se; *kichu*—um pouco; *dūra-deśa*—afastado.

TRADUÇÃO—Ao ver o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu não Se aproximou, mas preferiu ficar um pouco afastado.

VERSO 237

নিত্যানন্দ বিনা প্রভুকে ধরে কোন্ জন।
প্রভুর আবেশ না যায়, না রহে কীর্তন ॥ ২৩৭ ॥

nityānanda vinā prabhuke dhare kon jana
prabhura āveśa nā yāya, nā rahe kīrtana

nityānanda vinā—além de Nityānanda Prabhu; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhare*—pode conter; *kon jana*—que pessoa; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āveśa*—o êxtase; *nā yāya*—não se vai; *nā rahe*—já não havia ninguém que pudesse continuar; *kīrtana*—o *kīrtana*.

TRADUÇÃO—Apenas Nityānanda Prabhu poderia conter Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, o sentimento de êxtase do Senhor não parava. Ao mesmo tempo, já não havia ninguém que pudesse continuar o kīrtana.

VERSO 238

ভঙ্গি করি' স্বরূপ সবার শ্রম জানাইল।
ভক্তগণের শ্রম দেখি' প্রভুর বাহ্য হৈল ॥ ২৩৮ ॥

bhaṅgi kari' svarūpa sabāra śrama jānāila
bhakta-gaṇera śrama dekhi' prabhura bāhya haila

bhaṅgi kari'—dando uma indicação; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *sabāra*—de todos; *śrama*—o cansaço; *jānāila*—tornou conhecido; *bhakta-gaṇera*—dos devotos; *śrama*—o cansaço; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya haila*—ficou externamente consciente.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara informou ao Senhor que todos os devotos estavam cansados. Vendo esta situação, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou a consciência externa.

VERSO 239

সব ভক্ত লঞা প্রভু গেলা পুষ্পোদ্যানে।
বিশ্রাম করিয়া কৈলা মাধ্যাহ্নিক স্নানে ॥ ২৩৯ ॥

saba bhakta lañā prabhu gelā puṣpodyāne
viśrāma kariyā kailā mādhyāhnika snāne

saba bhakta lañā—com todos os devotos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gelā*—foi; *puṣpa-udyāne*—ao jardim florido; *viśrāma kariyā*—descansando; *kailā*—realizou; *mādhyāhnika snāne*—banho vespertino.

TRADUÇÃO—Daí, Śrī Caitanya Mahāprabhu, acompanhado de todos os Seus devotos, entrou num jardim florido. Após descansar ali por algum tempo, Ele tomou Seu banho vespertino.

VERSO 240

জগন্নাথের প্রসাদ আইল বহু উপহার।
লক্ষ্মীর প্রসাদ আইল বিবিধ প্রকার ॥ ২৪০ ॥

jagannāthera prasāda āila bahu upahāra
lakṣmīra prasāda āila vividha prakāra

jagannāthera prasāda—a *prasāda* oferecida a Jagannātha; *āila*—chegaram; *bahu*—muitas; *upahāra*—oferendas; *lakṣmīra prasāda*—alimento oferecido a Lakṣmīdevī; *āila*—chegaram; *vividha prakāra*—todas as variedades.

TRADUÇÃO—Então, chegaram ali em grande quantidade diversas classes de alimentos que tinham sido oferecidos a Śrī Jagannātha e vários outros que tinham sido oferecidos à deusa da fortuna.

VERSO 241

সবা লঞা নানা-রঙ্গে করিলা ভোজন।
সন্ধ্যা স্নান করি' কৈল জগন্নাথ দরশন ॥ ২৪১ ॥

sabā lañā nānā-raṅge karilā bhojana
sandhyā snāna kari' kaila jagannātha daraśana

sabā lañā—com todos os devotos; *nānā-raṅge*—em grande júbilo; *karilā bhojana*—tomou a *prasāda*; *sandhyā snāna kari'*—após tomar o banho da tardinha; *kaila*—fez; *jagannātha daraśana*—visita ao Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu terminou Sua refeição vespertina, e, após Seu banho da tardinha, foi ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 242

জগন্নাথ দেখি' করেন নর্তন-কীর্তন।
নরেন্দ্রে জলক্রীড়া করে লঞা ভক্তগণ ॥ ২৪২ ॥

jagannātha dekhi' karena nartana-kīrtana
narendre jala-krīḍā kare lañā bhakta-gaṇa

jagannātha—o Senhor Jagannātha; *dekhi'*—após ver; *karena*—realiza; *nartana-kīrtana*—canto e dança; *narendre*—no lago conhecido como Narendra-sarovara; *jala-krīḍā*—divertimento na água; *kare*—realiza; *lañā bhakta-gaṇa*—com os devotos.

TRADUÇÃO—Tão logo viu o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a cantar e a dançar. Em seguida, acompanhado de Seus devotos, o Senhor divertiu-Se no lago chamado Narendra-sarovara.

VERSO 243

উদ্যানে আসিয়া কৈল বন-ভোজন।
এইমত ক্রীড়া কৈল প্রভু অষ্টদিন ॥ ২৪৩ ॥

udyāne āsiyā kaila vana-bhojana
ei-mata krīḍā kaila prabhu aṣṭa-dina

udyāne—ao jardim; *āsiyā*—vindo; *kaila*—realizou; *vana-bhojana*—piquenique na floresta; *ei-mata*—dessa maneira; *krīḍā*—passatempos; *kaila*—realizou; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aṣṭa-dina*—constantemente por oito dias.

TRADUÇÃO—Então, entrando num jardim de flores, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou Sua refeição. Dessa maneira, Ele continuamente realizou por oito dias passatempos de todas as espécies.

VERSO 244

আর দিনে জগন্নাথের ভিতর-বিজয়।
রথে চড়ি' জগন্নাথ চলে নিজালয় ॥ ২৪৪ ॥

āra dine jagannāthera bhitara-vijaya
rathe caḍi' jagannātha cale nijālaya

āra dine—no dia seguinte; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *bhitara-vijaya*—saindo do templo; *rathe caḍi'*—passeando de carro; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *cale*—regressa; *nija-ālaya*—à Sua própria casa.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, o Senhor Jagannātha saiu do templo e, passeando de carro, regressou à Sua própria morada.

VERSO 245

পূর্ববৎ কৈল প্রভু লঞা ভক্তগণ।
পরম আনন্দে করেন নর্তন-কীর্তন ॥ ২৪৫ ॥

pūrvavat kaila prabhu lañā bhakta-gaṇa
parama ānande karena nartana-kīrtana

pūrva-vat—tal como antes; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *parama ānande*—com grande prazer; *karena*—realiza; *nartana-kīrtana*—canto e dança.

TRADUÇÃO—Tal como antes, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos novamente cantaram e dançaram com grande prazer.

VERSO 246

জগন্নাথের পুনঃ পাণ্ডু-বিজয় হইল।
এক গুটি পট্টডোরী তাঁহা টুটি' গেল ॥ ২৪৬ ॥

jagannāthera punaḥ pāṇḍu-vijaya ha-ila
eka guṭi paṭṭa-ḍorī tāṅhā ṭuṭi' gela

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *punaḥ*—de novo; *pāṇḍu-vijaya*—a função de carregar o Senhor; *ha-ila*—houve; *eka guṭi*—um feixe; *paṭṭa-ḍorī*—cordas de seda; *tāṅhā*—ali; *ṭuṭi' gela*—partiu-se.

TRADUÇÃO—Durante o Pāṇḍu-vijaya, o Senhor Jagannātha foi carregado, e, enquanto Ele era levado, um feixe de cordas de seda partiu-se.

VERSO 247

পাণ্ডু-বিজয়ের তুলি ফাটি-ফুটি যায়।
জগন্নাথের ভরে তুলা উড়িয়া পলায় ॥ ২৪৭ ॥

pāṇḍu-vijayera tuli phāṭi-phuṭi yāya
jagannāthera bhare tulā uḍiyā palāya

pāṇḍu-vijayera—da cerimônia de Pāṇḍu-vijaya; *tuli*—montes de algodão; *phāṭi-phuṭi yāya*—quebram-se; *jagannāthera bhare*—pelo peso do Senhor Jagannātha; *tulā*—o algodão; *uḍiyā palāya*—flutua no ar.

TRADUÇÃO—Ao ser transportada, a Deidade de Jagannātha é, de vez em quando, colocada em almofadas de algodão. Quando as cordas quebraram-se, as almofadas de algodão também rasgaram-se devido ao peso do Senhor Jagannātha, e o algodão flutuou no ar.

VERSO 248

কুলীনগ্রামী রামানন্দ, সত্যরাজ খাঁন।
তাঁরে আজ্ঞা দিল প্রভু করিয়া সম্মান ॥ ২৪৮ ॥

kulīna-grāmī rāmānanda, satyarāja khāṅna
tāṅre ājñā dila prabhu kariyā sammāna

kulīna-grāmī—os habitantes da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; *rāmānanda*—Rāmānanda; *satyarāja khāṅna*—Satyarāja Khān; *tāṅre*—a eles; *ājñā dila*—deu uma ordem; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kariyā sammāna*—mostrando grande respeito.

TRADUÇÃO—Rāmānanda e Satyarāja Khān estavam presentes, representando Kulīna-grāma. Śrī Caitanya Mahāprabhu, com grande respeito, deu-lhes as seguintes ordens.

VERSO 249

এই পট্টডোরীর তুমি হও যজমান।
প্রতিবৎসর আনিবে 'ডোরী' করিয়া নির্মাণ ॥ ২৪৯ ॥

ei paṭṭa-ḍorīra tumi hao yajamāna
prati-vatsara ānibe 'ḍorī' kariyā nirmāṇa

ei paṭṭa-ḍorīra—destas *paṭṭa-ḍorīs*, cordas de seda; *tumi*—vós; *hao*—vos torneis; *yajamāna*—os adoradores; *prati-vatsara*—todo ano; *ānibe*—deveis trazer; *ḍorī*—cordas; *kariyā nirmāṇa*—manufaturando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Rāmānanda e Satyarāja Khān se tornassem os adoradores destas cordas e todo ano trouxessem cordas de seda de sua própria aldeia.

SIGNIFICADO—Depreende-se que os habitantes locais de Kulīna-grāma faziam as cordas de seda; portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu que Rāmānanda Vasu e Satyarāja Khān conseguissem cordas todo ano para o serviço do Senhor Jagannātha.

VERSO 250

এত বলি' দিল তাঁরে ছিণ্ডা পট্টডোরী।
ইহা দেখি' করিবে ডোরী অতি দৃঢ় করি' ॥ ২৫০ ॥

eta bali' dila tāṅre chiṇḍā paṭṭa-ḍorī
ihā dekhi' karibe ḍorī ati dṛḍha kari'

eta bali'—dizendo isto; *dila*—entregou; *tāṅre*—a eles; *chiṇḍā*—partidas; *paṭṭa-ḍorī*—cordas de seda; *ihā dekhi'*—vendo isto; *karibe*—deveis fazer; *ḍorī*—as cordas; *ati*—muitíssimo; *dṛḍha kari'*—fazendo resistentes.

TRADUÇÃO—Após dizer-lhes isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-lhes as cordas de seda partidas, dizendo: "Vede só estas cordas partidas. Deveis fazer cordas que sejam muito mais resistentes."

VERSO 251

এই পট্টডোরীতে হয় 'শেষ'-অধিষ্ঠান।
দশ-মূর্তি হঞা যেঁহো সেবে ভগবান্ ॥ ২৫১ ॥

ei paṭṭa-ḍorīte haya 'śeṣa'-adhiṣṭhāna
daśa-mūrti hañā yeṅho seve bhagavān

ei paṭṭa-ḍorīte—nesta corda; *haya*—há; *śeṣa-adhiṣṭhāna*—a morada de Śeṣa Nāga; *daśa-mūrti hañā*—expandindo-Se em dez formas; *yeṅho*—que; *seve*—adora; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Rāmānanda e a Satyarāja Khān que aquela corda era a morada do Senhor Śeṣa, que Se expande em dez formas e que serve à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO—Para uma descrição de Śeṣa Nāga, consulte o *Ādi-līlā* (5.123-124).

VERSO 252

ভাগ্যবান্ সত্যরাজ বসু রামানন্দ।
সেবা-আজ্ঞা পাঞা হৈল পরম-আনন্দ ॥ ২৫২ ॥

bhāgyavān satyarāja vasu rāmānanda
sevā-ājñā pāñā haila parama-ānanda

bhāgyavān—muito afortunados; *satyarāja*—Satyarāja; *vasu rāmānanda*—Rāmānanda Vasu; *sevā-ājñā*—ordem para servir; *pāñā*—obtendo; *haila*—ficaram; *parama*—supremamente; *ānanda*—felizes.

TRADUÇÃO—Após receber ordens do Senhor sobre como prestarem seu serviço, os afortunados Satyarāja e Rāmānanda Vasu ficaram muito satisfeitos.

VERSO 253

প্রতি বৎসর গুণ্ডিচাতে ভক্তগণ-সঙ্গে।
পট্টডোরী লঞা আইসে অতি বড় রঙ্গে ॥ ২৫৩ ॥

prati vatsara guṇḍicāte bhakta-gaṇa-saṅge
paṭṭa-ḍorī lañā āise ati baḍa raṅge

prati vatsara—anualmente; *guṇḍicāte*—para a cerimônia de limpeza do templo de Guṇḍicā; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com outros devotos; *paṭṭa-ḍorī*—corda de seda; *lañā*—levando; *āise*—vinham; *ati*—extremamente; *baḍa*—grande; *raṅge*—com prazer.

TRADUÇÃO—A partir de então, anualmente, quando o templo de Guṇḍicā estava sendo limpo, Satyarāja e Rāmānanda Vasu vinham com outros devotos e, com grande prazer, traziam a corda de seda.

VERSO 254

তবে জগন্নাথ যাই' বসিলা সিংহাসনে।
মহাপ্রভু ঘরে আইলা লঞা ভক্তগণে ॥ ২৫৪ ॥

tabe jagannātha yāi' vasilā siṁhāsane
mahāprabhu ghare āilā lañā bhakta-gaṇe

tabe—em seguida; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *yāi'*—indo; *vasilā*—sentou-Se; *siṁhāsane*—em Seu trono; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ghare*—para Sua residência; *āilā*—voltou; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇe*—os devotos.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor Jagannātha regressou a Seu templo e sentou-Se em Seu trono ao passo que Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou para Sua residência com Seus devotos.

VERSO 255

এইমত ভক্তগণে যাত্রা দেখাইল।
ভক্তগণ লঞা বৃন্দাবন-কেলি কৈল ॥ ২৫৫ ॥

ei-mata bhakta-gaṇe yātrā dekhāila
bhakta-gaṇa lañā vṛndāvana-keli kaila

ei-mata—dessa maneira; *bhakta-gaṇe*—a todos os devotos; *yātrā*—o festival de Ratha-yātrā; *dekhāila*—mostrou; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *lañā*—com; *vṛndāvana-keli*—passatempos de Vṛndāvana; *kaila*—realizou.

TRADUÇÃO—Desse modo, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou a cerimônia de Ratha-yātrā a Seus devotos, com os quais realizou estes passatempos de Vṛndāvana.

VERSO 256

চৈতন্য-গোসাঞির লীলা—অনন্ত, অপার।
'সহস্র-বদন' যার নাহি পায় পার ॥ ২৫৬ ॥

caitanya-gosāñira līlā—ananta, apāra
'sahasra-vadana' yāra nāhi pāya pāra

caitanya-gosāñira—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *līlā*—os passatempos; *ananta*—ilimitados; *apāra*—sem final; *sahasra-vadana*—o Senhor Śeṣa, que tem milhares de capelos; *yāra*—dos quais; *nāhi*—não; *pāya*—consegue; *pāra*—o limite.

TRADUÇÃO—Os passatempos do Senhor Caitanya são ilimitados e infindáveis. Nem mesmo Sahasra-vadana, o Senhor Śeṣa, pode abarcar os limites de Seus passatempos.

VERSO 257

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৫৭ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Quarto Capítulo, descrevendo o Herā-pañcamī-yātrā.*

CAPÍTULO QUINZE

O Senhor aceita prasāda na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz o seguinte resumo deste capítulo. Após o festival de Ratha-yātrā, Śrī Advaita Ācārya Prabhu adorou Śrī Caitanya Mahāprabhu com flores e *tulasī*. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Sua vez, adorou Advaita Ācārya com as flores e a *tulasī* que ficaram no prato de oferenda e falou o *mantra*: *yo 'si so 'si* (''És o que és''). Então, Advaita Ācārya Prabhu convidou Śrī Caitanya Mahāprabhu para tomar *prasāda*. Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos realizaram a cerimônia de Nandotsava, o Senhor pessoalmente vestiu-Se de vaqueirinho. Assim, a cerimônia foi muito alegre. Em seguida, o Senhor e Seus devotos observaram Vijayā-daśamī, que comemora a conquista de Laṅkā pelo Senhor Rāmacandra. Todos os devotos comportavam-se como soldados do Senhor Rāmacandra, e, no êxtase de Hanumān, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou diversas atividades de bem-aventurança transcendental. Depois disso, o Senhor e Seus devotos participaram de muitas outras cerimônias.

Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu aos devotos que voltassem para a Bengala. Para lá, Ele enviou Nityānanda Prabhu para pregar e, com Ele, enviou Rāmadāsa, Gadādhara dāsa e vários outros devotos. Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu, humildemente, enviou, por intermédio de Śrīvāsa Ṭhākura, um pouco de *prasāda* de Jagannātha e roupas do Senhor Jagannātha para Sua mãe. Quando o Senhor Caitanya despediu-Se de Rāghava Paṇḍita, de Vāsudeva Datta, dos residentes de Kulīna-grāma e dos devotos restantes, louvou-lhes as qualidades transcendentais. Rāmānanda Vasu e Satyarāja Khān fizeram algumas perguntas, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-lhes a instrução de que todos os devotos casados devem ocupar-se a serviço de Vaiṣṇavas dedicados exclusivamente a cantar o santo nome do Senhor. Ele também orientou os Vaiṣṇavas de Khaṇḍa, instruiu Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Vidyā-vācaspati e elogiou Murāri Gupta por sua firme fé nos pés de lótus do Senhor Rāmacandra. Levando em consideração a humilde oração de Vāsudeva Datta, Ele chegou à conclusão de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa tem as qualificações para salvar todas as almas condicionadas.

Em seguida, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitava *prasāda* na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o genro de Sārvabhauma, Amogha, criou uma discórdia familiar com suas críticas. Na manhã seguinte, foi atacado pela doença de *viśūcikā* (cólera). O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu misericordiosamente salvou-o da morte e incentivou-o a cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 1

সার্বভৌমগৃহে ভুঞ্জন্ স্বনিন্দকমমোঘকম্।
অঙ্গীকুর্বন্ স্ফুটাং চক্রে গৌরঃ স্বাং ভক্তবশ্যতাম্॥ ১॥

sārvabhauma-gṛhe bhuñjan
sva-nindakam amoghakam
aṅgīkurvan sphuṭāṁ cakre
gauraḥ svāṁ bhakta-vaśyatām

sārvabhauma-gṛhe—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *bhuñjan*—enquanto comia; *sva-nindakam*—uma pessoa que O criticava; *amoghakam*—chamada Amogha; *aṅgīkurvan*—aceitando; *sphuṭām*—manifestou; *cakre*—feito; *gauraḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svām*—Sua; *bhakta-vaśyatām*—gratidão para com Seus devotos.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitava prasāda na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Amogha criticou-O. Naquela ocasião, o Senhor mostrou também o quanto Se sentia agradecido a Seus devotos.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ॥ ২॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

VERSO 3

জয় শ্রীচৈতন্যচরিতামৃত-শ্রোতাগণ।
চৈতন্যচরিতামৃত- যাঁর প্রাণ॥ ৩॥

jaya śrī-caitanya-caritāmṛta-śrotā-gaṇa
caitanya-caritāmṛta—yāṅra prāṇa-dhana

jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya-caritāmṛta-śrotā-gaṇa*—aos ouvintes do Śrī Caitanya-caritāmṛta; *caitanya-caritāmṛta*—Caitanya-caritāmṛta; *yāṅra*—de quem; *prāṇa-dhana*—a vida e alma.

TRADUÇÃO—Todas as glórias aos ouvintes do Śrī Caitanya-caritāmṛta, que o aceitaram como sua vida e alma.

VERSO 4

এইমত মহাপ্রভু ভক্তগণ-সঙ্গে।
নীলাচলে রহি' করে নৃত্যগীত-রঙ্গে॥ ৪॥

ei-mata mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge
nīlācale rahi' kare nṛtya-gīta-raṅge

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com Seus devotos; *nīlācale rahi'*—permanecendo em Nīlācala, Jagannātha Purī; *kare*—realiza; *nṛtya-gīta-raṅge*—canto e dança com grande prazer.

TRADUÇÃO—Durante Sua permanência em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu constantemente desfrutava do canto e da dança com Seus devotos.

VERSO 5

প্রথমাবসরে জগন্নাথ-দরশন।
নৃত্যগীত করে দণ্ডপরণাম, স্তবন॥ ৫॥

prathamāvasare jagannātha-daraśana
nṛtya-gīta kare daṇḍa-paraṇāma, stavana

prathama-avasare—no início; *jagannātha-daraśana*—vendo a Deidade do Senhor Jagannātha; *nṛtya-gīta kare*—canta e dança; *daṇḍa-paraṇāma*—prestando reverências; *stavana*—oferecendo orações.

TRADUÇÃO—Primeiramente, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava a Deidade do Senhor Jagannātha no templo. Oferecia-Lhe reverências e orações e dançava e cantava perante Ele.

VERSO 6

'উপলভোগ' লাগিলে করে বাহিরে বিজয়।
হরিদাস মিলি' আইসে আপন নিলয়॥ ৬॥

'upala-bhoga' lāgile kare bāhire vijaya
haridāsa mili' āise āpana nilaya

upala-bhoga lāgile—quando há uma oferenda de alimentos conhecida como *upala-bhoga*; *kare bāhire vijaya*—Ele Se ausenta; *haridāsa mili'*—encontrando-Se com Haridāsa Ṭhākura; *āise*—volta; *āpana nilaya*—para Sua residência.

TRADUÇÃO—Após visitar o templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu ausentava-Se durante a oferenda de upala-bhoga. Então, ia encontrar-Se com Haridāsa Ṭhākura e voltava para casa.

SIGNIFICADO—Ao meio-dia, quando se oferecia *upala-bhoga* num lugar chamado *bhoga-vardhana-khaṇḍa*, Śrī Caitanya Mahāprabhu saía do templo. Antes de sair, costumava parar perto da coluna Garuḍa-stambha, de onde oferecia Suas reverências e orações. Em seguida, o Senhor visitava Siddha-bakula, onde vivia Haridāsa Ṭhākura. Após visitar Haridāsa Ṭhākura, o Senhor voltava às Suas próprias instalações na residência de Kāśī Miśra.

VERSO 7

ঘরে বসি' করে প্রভু নাম সঙ্কীর্তন।
অদ্বৈত আসিয়া করে প্রভুর পূজন ॥ ৭ ॥

ghare vasi' kare prabhu nāma saṅkīrtana
advaita āsiyā kare prabhura pūjana

ghare vasi'—sentado em Seu quarto; *kare*—realiza; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāma saṅkīrtana*—canto em contas; *advaita*—Advaita Ācārya; *āsiyā*—vindo; *kare*—realiza; *prabhura pūjana*—adoração ao Senhor.

TRADUÇÃO—Sentado em Seu quarto, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava em Suas contas, e Advaita Prabhu ia até lá para adorar o Senhor.

VERSO 8

সুগন্ধি-সলিলে দেন পাদ্য, আচমন।
সর্বাঙ্গে লেপয়ে প্রভুর সুগন্ধি চন্দন ॥ ৮ ॥

sugandhi-salile dena pādya, ācamana
sarvāṅge lepaye prabhura sugandhi candana

su-gandhi-salile—com água aromatizada; *dena*—oferece; *pādya*—água para lavar os pés; *ācamana*—lavando a boca; *sarva-aṅge*—por todo o corpo; *lepaye*—unta; *prabhura*—do Senhor; *su-gandhi candana*—polpa de sândalo perfumada.

TRADUÇÃO—Enquanto adorava Śrī Caitanya Mahāprabhu, Advaita Ācārya oferecia-Lhe água aromatizada para lavar-Lhe a boca e os pés. Então, Advaita Ācārya untava todo o Seu corpo com polpa de sândalo bem perfumada.

VERSO 9

গলে মালা দেন, মাথায় তুলসী-মঞ্জরী।
যোড়-হাতে স্তুতি করে পদে নমস্করি' ॥ ৯ ॥

gale mālā dena, māthāya tulasī-mañjarī
yoḍa-hāte stuti kare pade namaskari'

gale—no pescoço; *mālā*—guirlanda; *dena*—oferece; *māthāya*—sobre a cabeça; *tulasī-mañjarī*—flores de *tulasī*; *yoḍa-hāte*—de mãos postas; *stuti kare*—oferece orações; *pade*—aos pés de lótus; *namaskari'*—prestando reverências.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Prabhu também colocava uma guirlanda de flores em volta do pescoço do Senhor e flores de tulasī [mañjarīs] sobre Sua cabeça. Então, de mãos postas, Advaita Ācārya oferecia reverências e orações ao Senhor.

VERSO 10

পূজা-পাত্রে পুষ্প-তুলসী শেষ যে আছিল।
সেই সব লঞা প্রভু আচার্যে পূজিল ॥ ১০ ॥

pūjā-pātre puṣpa-tulasī śeṣa ye āchila
sei saba lañā prabhu ācārye pūjila

pūjā-pātre—no prato com as flores e a *tulasī*; *puṣpa-tulasī*—flores e *tulasī*; *śeṣa*—restantes; *ye āchila*—todas que havia; *sei saba*—todas elas; *lañā*—pegando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ācārye pūjila*—adorava Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Após ser assim adorado por Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomava o prato com as flores e a tulasī e passava a adorar Advaita Ācārya com toda a parafernália que restava.

VERSO 11

"যোঽসি সোঽসি নমোঽস্তু তে" এই মন্ত্র পড়ে।
মুখবাদ্য করি' প্রভু হাসায় আচার্যেরে ॥ ১১ ॥

"yo 'si so 'si namo 'stu te" ei mantra paḍe
mukha-vādya kari' prabhu hāsāya ācāryere

yaḥ asi—o que quer que sejas; *saḥ asi*—assim é que és; *namaḥ astu te*—ofereço-Te Meus respeitos; *ei mantra paḍe*—canta este *mantra*; *mukha-vādya kari'*—fazendo um barulho dentro da boca; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hāsāya*—faz rir; *ācāryere*—Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu adorava Advaita Ācārya cantando o mantra: "És o que és —mas a Ti Eu ofereço os Meus respeitos." Além disso, o Senhor fazia alguns ruídos em Sua boca, provocando risos em Advaita Ācārya.

VERSO 12

এইমত অন্যোন্যে করেন নমস্কার।
প্রভুরে নিমন্ত্রণ করে আচার্য বার বার ॥ ১২ ॥

ei-mata anyonye karena namaskāra
prabhure nimantraṇa kare ācārya bāra bāra

ei-mata—dessa maneira; *anyonye*—mutuamente; *karena*—oferecem; *namaskāra*—reverências; *prabhure*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite; *kare*—faz; *ācārya*—Advaita Ācārya; *bāra bāra*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, tanto Advaita Ācārya quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereciam mutuamente Suas respeitosas reverências. Então, Advaita Ācārya estendia convites e mais convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 13

আচার্যের নিমন্ত্রণ—আশ্চর্য-কথন।
বিস্তারি' বর্ণিয়াছেন দাস-বৃন্দাবন ॥ ১৩ ॥

ācāryera nimantraṇa—āścarya-kathana
vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

ācāryera nimantraṇa—os convites de Advaita Ācārya; *āścarya-kathana*—maravilhosa história; *vistāri'*—mui vividamente; *varṇiyāchena*—descreveu; *dāsa-vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Na verdade, os convites de Śrī Advaita Ācārya compõem outra maravilhosa história, que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve mui vividamente.

VERSO 14

পুনরুক্তি হয়, তাহা না কৈলুঁ বর্ণন।
আর ভক্তগণ করে প্রভুরে নিমন্ত্রণ ॥ ১৪ ॥

punarukti haya, tāhā nā kailuṅ varṇana
āra bhakta-gaṇa kare prabhure nimantraṇa

punaḥ-ukti—reputação; *haya*—há; *tāhā*—isto; *nā*—não; *kailuṅ*—fiz; *varṇana*—descrição; *āra bhakta-gaṇa*—outros devotos; *kare*—fazem; *prabhure*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Uma vez que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu os convites de Advaita Ācārya, não repetirei a história. No entanto, direi que outros devotos também estenderam seus convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 15

এক এক দিন এক এক ভক্তগৃহে মহোৎসব।
প্রভু-সঙ্গে তাঁহা ভোজন করে ভক্ত সব ॥ ১৫ ॥

eka eka dina eka eka bhakta-gṛhe mahotsava
prabhu-saṅge tāhāṅ bhojana kare bhakta saba

eka eka dina—dia após dia; *eka eka bhakta-gṛhe*—seguidamente, na casa de um devoto; *mahotsava*—festival; *prabhu-saṅge*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāhāṅ*—ali; *bhojana*—almoço; *kare*—aceitam; *bhakta*—devotos; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—Dia após dia, cada devoto seguidamente convidava Śrī Caitanya Mahāprabhu e os outros devotos para almoçarem, promovendo, também, um festival.

VERSO 16

চারিমাস রহিলা সবে মহাপ্রভু-সঙ্গে।
জগন্নাথের নানা যাত্রা দেখে মহারঙ্গে ॥ ১৬ ॥

cāri-māsa rahilā sabe mahāprabhu-saṅge
jagannāthera nānā yātrā dekhe mahā-raṅge

cāri-māsa—quatro meses; *rahilā*—permanecem; *sabe*—todos os devotos; *mahāprabhu-saṅge*—com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *nānā yātrā*—muitos festivais; *dekhe*—vêem; *mahā-raṅge*—com muito prazer.

TRADUÇÃO—Todos os devotos permaneceram em Jagannātha Purī por quatro meses seguidos, e observaram todos os festivais do Senhor Jagannātha com muito prazer.

VERSO 17

কৃষ্ণজন্মযাত্রা-দিনে নন্দ-মহোৎসব।
গোপবেশ হৈলা প্রভু লঞা ভক্ত সব ॥ ১৭ ॥

kṛṣṇa-janma-yātrā-dine nanda-mahotsava
gopa-veśa hailā prabhu lañā bhakta saba

kṛṣṇa-janma-yātrā—comemoração do nascimento do Senhor Kṛṣṇa; *dine*—no dia de; *nanda-mahotsava*—o festival observado por Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa; *gopa-veśa hailā*—vestiu-Se como vaqueirinho; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *bhakta saba*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Os devotos também celebraram o festival de Janmāṣṭamī, o aniversário de Kṛṣṇa, que também chama-se Nanda-mahotsava, o festival de Nanda Mahārāja. Naquela ocasião, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos vestiram-se como vaqueirinhos.

VERSO 18

দধিদুগ্ধ-ভার সবে নিজ-স্কন্ধে করি'।
মহোৎসব-স্থানে আইলা বলি 'হরি' 'হরি' ॥ ১৮ ॥

dadhi-dugdha-bhāra sabe nija-skandhe kari'
mahotsava-sthāne āilā bali 'hari' 'hari'

dadhi-dugdha—de leite e iogurte; *bhāra*—carregadores; *sabe*—todos eles; *nija-skandhe*—sobre seus ombros; *kari'*—mantendo; *mahotsava-sthāne*—ao local do festival; *āilā*—chegaram; *bali hari hari*—cantando Hari, Hari.

TRADUÇÃO—Fantasiados de vaqueirinhos, todos os devotos carregavam potes de leite e iogurte em varas que se firmavam sobre seus ombros. Assim, todos chegaram ao local do festival cantando o santo nome de Hari.

VERSO 19

কানাঞি-খুটিয়া আছেন 'নন্দ'-বেশ ধরি'।
জগন্নাথ-মাহাতি হঞাছেন 'ব্রজেশ্বরী' ॥ ১৯ ॥

kānāñi-khuṭiyā āchena 'nanda'-veśa dhari'
jagannātha-māhāti hañāchena 'vrajeśvarī'

kānāñi-khuṭiyā—Kānāñi Khuṭiyā; *āchena*—está; *nanda-veśa dhari'*—vestido de Nanda Mahārāja; *jagannātha-māhāti*—Jagannātha Māhāti; *hañāchena*—era; *vrajeśvarī*—mãe Yaśodā.

TRADUÇÃO—Kānāñi Khuṭiyā vestiu-se como Nanda Mahārāja e Jagannātha Māhāti, como mãe Yaśodā.

VERSO 20

আপনে প্রতাপরুদ্র, আর মিশ্র-কাশী।
সার্বভৌম, আর পড়িছা-পাত্র তুলসী ॥ ২০ ॥

āpane pratāparudra, āra miśra-kāśī
sārvabhauma, āra paḍichā-pātra tulasī

āpane pratāparudra—o rei Pratāparudra em pessoa; *āra*—e; *miśra-kāśī*—Kāśī Miśra; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āra*—e; *paḍichā-pātra tulasī*—Paḍichāpātra Tulasī, o superintendente do templo.

TRADUÇÃO—Naquela ocasião, o rei Pratāparudra também estava pessoalmente presente com Kāśī Miśra, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Tulasī Paḍichāpātra.

VERSO 21

ইঁহা-সবা লঞা প্রভু করে নৃত্য-রঙ্গ।
দধি-দুগ্ধ হরিদ্রা-জলে ভরে সবার অঙ্গ ॥ ২১ ॥

iṅhā-sabā lañā prabhu kare nṛtya-raṅga
dadhi-dugdha haridrā-jale bhare sabāra aṅga

iṅhā-sabā lañā—levando todos eles; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kare nṛtya-raṅga*—dançou com alegria; *dadhi*—iogurte; *dugdha*—leite; *haridrā*—cúrcuma; *jale*—com água; *bhare*—cobertos; *sabāra*—de todos eles; *aṅga*—corpos.

TRADUÇÃO—Como de costume, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou alegremente. Todos estavam cobertos de leite, iogurte e água de cúrcuma amarelo.

VERSO 22

অদ্বৈত কহে,—সত্য কহি, না করিহ কোপ।
লগুড় ফিরাইতে পার, তবে জানি গোপ ॥ ২২ ॥

advaita kahe,—satya kahi, nā kariha kopa
laguḍa phirāite pāra, tabe jāni gopa

advaita kahe—Advaita Ācārya diz; *satya kahi*—falo a verdade; *nā kariha kopa*—por favor, não fiques zangado; *laguḍa*—vara, bastão; *phirāite pāra*—se puderes rodopiar; *tabe jāni*—então compreenderei; *gopa*—vaqueirinho.

TRADUÇÃO—Foi então que Śrīla Advaita Ācārya disse: "Por favor, não fiques zangado. Falo a verdade. Só ficarei sabendo que és um vaqueirinho se fores capaz de rodopiar esta vara."

VERSO 23

তবে লগুড় লঞা প্রভু ফিরাইতে লাগিলা।
বার বার আকাশে ফেলি' লুফিয়া ধরিলা ॥ ২৩ ॥

tabe laguḍa lañā prabhu phirāite lāgilā
bāra bāra ākāśe pheli' luphiyā dharilā

tabe—então; *laguḍa*—vara; *lañā*—pegando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *phirāite lāgilā*—começou a rodopiá-la; *bāra bāra*—repetidas vezes; *ākāśe*—no céu; *pheli'*—atirando; *luphiyā*—arremessando; *dharilā*—Ele pegava.

TRADUÇÃO—Aceitando o desafio de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu pegou uma grande vara e começou a rodopiá-la vezes e mais vezes. Jogando-a repetidamente para o ar, Ele segurava-a quando ela caía.

VERSO 24

শিরের উপরে, পৃষ্ঠে, সম্মুখে, দুই-পাশে।
পাদমধ্যে ফিরায় লগুড়,—দেখি' লোক হাসে॥ ২৪॥

śirera upare, pṛṣṭhe, sammukhe, dui-pāśe
pāda-madhye phirāya laguḍa,—dekhi' loka hāse

śirera upare—sobre a cabeça; *pṛṣṭhe*—atrás, nas costas; *sammukhe*—em frente; *dui-pāśe*—nos dois lados; *pāda-madhye*—entre as pernas; *phirāya*—rodopia; *laguḍa*—a vara; *dekhi'*—vendo; *loka hāse*—todas as pessoas punham-se a rir.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu girava e jogava a vara, às vezes sobre Sua cabeça, às vezes atrás, nas costas, às vezes à Sua frente, às vezes ao Seu lado, e, às vezes, entre Suas pernas. Na verdade, todas as pessoas riam ao verem isso.

VERSO 25

অলাত-চক্রের প্রায় লগুড় ফিরায়।
দেখি' সর্বলোক-চিত্তে চমৎকার পায়॥ ২৫॥

alāta-cakrera prāya laguḍa phirāya
dekhi' sarva-loka-citte camatkāra pāya

alāta-cakrera—o círculo de uma roda de fogo; *prāya*—como; *laguḍa phirāya*—gira a vara; *dekhi'*—vendo; *sarva-loka*—todas as pessoas; *citte*—dentro dos corações; *camatkāra pāya*—ficaram muito pasmadas.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu fez com a vara um círculo semelhante a uma roda de fogo, os corações de todos que viram isto ficaram pasmados.

VERSO 26

এইমত নিত্যানন্দ ফিরায় লগুড়।
কে বুঝিবে তাঁহা দুঁহার গোপভাব গূঢ়॥ ২৬॥

ei-mata nityānanda phirāya laguḍa
ke bujhibe tāṅhā duṅhāra gopa-bhāva gūḍha

ei-mata—dessa maneira; *nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *phirāya laguḍa*—gira uma vara; *ke*—quem; *bujhibe*—compreenderá; *tāṅhā*—ali; *duṅhāra*—de ambos; *gopa-bhāva*—o êxtase dos vaqueirinhos; *gūḍha*—muito profundo.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu também brincou de girar a vara. Quem é capaz de entender até que ponto Eles estavam absortos no êxtase das emoções profundas dos vaqueirinhos?

VERSO 27

প্রতাপরুদ্রের আজ্ঞায় পড়িছা-তুলসী।
জগন্নাথের প্রসাদ-বস্ত্র এক লঞা আসি॥ ২৭॥

pratāparudrera ājñāya paḍichā-tulasī
jagannāthera prasāda-vastra eka lañā āsi

pratāparudrera—do rei Pratāparudra; *ājñāya*—sob a ordem; *paḍichā-tulasī*—Tulasī, o superintendente do templo; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *prasāda-vastra*—roupa usada; *eka*—uma; *lañā*—pegando; *āsi*—veio.

TRADUÇÃO—Seguindo as ordens de Mahārāja Pratāparudra, Tulasī, o superintendente do templo, trouxe uma das roupas usadas do Senhor Jagannātha.

VERSO 28

বহুমূল্য বস্ত্র প্রভুর মস্তকে বান্ধিল।
আচার্যাদি প্রভুর গণেরে পরাইল॥ ২৮॥

bahu-mūlya vastra prabhu-mastake bāndhila
ācāryādi prabhura gaṇere parāila

bahu-mūlya—muito preciosa; *vastra*—roupa; *prabhu-mastake*—sobre a cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāndhila*—envolta; *ācārya-ādi*—encabeçados por Advaita Ācārya; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gaṇere*—nos associados; *parāila*—colocaram.

TRADUÇÃO—Esta preciosa roupa foi amarrada na cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os outros devotos, encabeçados por Advaita Ācārya, também tiveram peças de roupa envoltas ao redor de suas cabeças.

VERSO 29

কানাঞি-খুটিয়া, জগন্নাথ,—দুইজন।
আবেশে বিলাইল ঘরে ছিল যত ধন॥ ২৯॥

kānāñi-khuṭiyā, jagannātha,—dui-jana
āveśe bilāila ghare chila yata dhana

kānāñi-khuṭiyā—Kānāñi Khuṭiyā; *jagannātha*—Jagannātha Māhāti; *dui-jana*—duas pessoas; *āveśe*—em amor extático; *bilāila*—distribuíram; *ghare*—em casa; *chila*—estava; *yata*—toda; *dhana*—riqueza.

TRADUÇÃO—Em êxtase, Kānāñi Khuṭiyā, que estava trajado como Nanda Mahārāja, e Jagannātha Māhāti, que se trajara como mãe Yaśodā, distribuíram toda a riqueza que haviam acumulado em sua casa.

VERSO 30

দেখি' মহা প্রভু বড় সন্তোষ পাইলা।
মাতাপিতা-জ্ঞানে দুঁহে নমস্কার কৈলা ॥ ৩০ ॥

dekhi' mahāprabhu baḍa santoṣa pāilā
mātā-pitā-jñāne duṅhe namaskāra kailā

dekhi'—vendo; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *baḍa*—bastante; *santoṣa*—satisfação; *pāilā*—sentiu; *mātā-pitā-jñāne*—aceitando como Seus pais; *duṅhe*—a ambos; *namaskāra kailā*—prestou reverências.

TRADUÇÃO—Ao ver isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou satisfeitíssimo. Aceitando-os como Seus pais, Ele prestou-lhes reverências.

VERSO 31

পরম-আবেশে প্রভু আইলা নিজ-ঘর।
এইমত লীলা করে গৌরাঙ্গসুন্দর ॥ ৩১ ॥

parama-āveśe prabhu āilā nija-ghara
ei-mata līlā kare gaurāṅga-sundara

parama-āveśe—em grande êxtase; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—voltou; *nija-ghara*—à Sua própria residência; *ei-mata*—dessa maneira; *līlā*—passatempos; *kare*—realizou; *gaurāṅga-sundara*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Em grande êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou à Sua residência. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gaurāṅga-sundara, realizou diversos passatempos.

VERSO 32

বিজয়া-দশমী—লঙ্কা-বিজয়ের দিনে।
বানর-সৈন্য কৈলা প্রভু লঞা ভক্তগণে ॥ ৩২ ॥

vijayā-daśamī—laṅkā-vijayera dine
vānara-sainya kailā prabhu lañā bhakta-gaṇe

vijayā—vitória; *daśamī*—décimo dia; *laṅkā-vijayera dine*—no dia em que se comemora a conquista de Laṅkā; *vānara-sainya*—soldados-macacos; *kailā*—providenciou; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā bhakta-gaṇe*—levando todos os devotos.

TRADUÇÃO—No dia da vitória, em que se comemora a conquista de Laṅkā — um dia conhecido como Vijayā-daśamī —, Śrī Caitanya Mahāprabhu fantasiou todos os Seus devotos de soldados-macacos.

VERSO 33

হনুমান্-আবেশে প্রভু বৃক্ষশাখা লঞা।
লঙ্কা-গড়ে চড়ি' ফেলে গড় ভাঙ্গিয়া ॥ ৩৩ ॥

hanumān-āveśe prabhu vṛkṣa-śākhā lañā
laṅkā-gaḍe caḍi' phele gaḍa bhāṅgiyā

hanumān-āveśe—na emoção de ser Hanumān; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vṛkṣa-śākhā lañā*—levando um grande tronco de árvore; *laṅkā-gaḍe*—sobre o forte de Laṅkā; *caḍi'*—escalando; *phele*—desmorona; *gaḍa*—o forte; *bhāṅgiyā*—demolindo.

TRADUÇÃO—Manifestando as emoções de Hanumān, Śrī Caitanya Mahāprabhu pegou um grande tronco de árvore, e, escalando os muros do forte de Laṅkā, passou a demoli-lo.

VERSO 34

'কাহাঁরে রাব্‌ণা' প্রভু কহে ক্রোধাবেশে।
'জগন্মাতা হরে পাপী, মারিমু সবংশে ॥' ৩৪ ॥

'kāhāṅre rāvṇā' prabhu kahe krodhāveśe
'jagan-mātā hare pāpī, mārimu savaṁśe'

kāhāṅre-rāvṇā—onde está o patife do Rāvaṇa; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—diz; *krodha-āveśe*—com muita ira; *jagat-mātā*—a mãe do universo; *hare*—rapta; *pāpī*—pecaminoso; *mārimu*—matarei; *sa-vaṁśe*—com toda a sua família.

TRADUÇÃO—No êxtase de Hanumān, Śrī Caitanya Mahāprabhu dizia, cheio de ira: "Onde está o patife do Rāvaṇa? Ele raptou Sītā, a mãe universal. Agora é minha vez de liquidá-lo a ele e toda a sua família."

VERSO 35

গোসাঞির আবেশ দেখি' লোকে চমৎকার।
সর্বলোক 'জয়' 'জয়' বলে বার বার ॥ ৩৫ ॥

gosāñira āveśa dekhi' loke camatkāra
sarva-loka 'jaya' 'jaya' bale bāra bāra

gosāñira—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āveśa*—êxtase; *dekhi'*—vendo; *loke*—todas as pessoas; *camatkāra*—atônitas; *sarva-loka*—todas as pessoas; *jaya jaya*—todas as glórias; *bale*—falam; *bāra bāra*—repetidamente.

TRADUÇÃO—Ao verem o êxtase emocional de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos ficaram muito atônitos e, repetidamente, passaram a cantar: "Todas as glórias! Todas as glórias!"

VERSO 36

এইমত রাসযাত্রা, আর দীপাবলী।
উত্থান-দ্বাদশীযাত্রা দেখিলা সকলি ॥ ৩৬ ॥

ei-mata rāsa-yātrā, āra dīpāvalī
utthāna-dvādaśī-yātrā dekhilā sakali

ei-mata—dessa maneira; *rāsa-yātrā*—dança da *rāsa* do Senhor Kṛṣṇa; *āra*—e; *dīpa-āvalī*—uma fileira de luzes, o dia de Dīpāvalī; *utthāna-dvādaśī-yātrā*—o festival de Utthāna-dvādaśī; *dekhilā sakali*—participaram de todos eles.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos participaram dos festivais conhecidos como Rāsa-yātrā, Dīpāvalī e Utthāna-dvādaśī.

SIGNIFICADO—O festival de Dīpāvalī ocorre na noite de lua nova do mês de Kārttika (outubro-novembro). O Rāsa-yātrā, ou a dança da *rāsa* de Kṛṣṇa, acontece na noite de lua cheia do mesmo mês. Utthāna-dvādaśī acontece no dia logo após o Ekādaśī na quinzena da lua crescente do mesmo mês. Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu participaram de todos estes festivais.

VERSO 37

একদিন মহাপ্রভু নিত্যানন্দে লঞা।
দুই ভাই যুক্তি কৈল নিভৃতে বসিয়া ॥ ৩৭ ॥

eka-dina mahāprabhu nityānande lañā
dui bhāi yukti kaila nibhṛte vasiyā

eka-dina—certo dia; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nityānande lañā*—levando o Senhor Nityānanda Prabhu; *dui bhāi*—dois irmãos; *yukti kaila*—consultaram-Se; *nibhṛte vasiyā*—sentados num lugar solitário.

TRADUÇÃO—Certo dia, os dois irmãos, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, consultaram-Se mutuamente, sentados num lugar solitário.

VERSO 38

কিবা যুক্তি কৈল দুঁহে, কেহ নাহি জানে।
ফলে অনুমান পাছে কৈল ভক্তগণে ॥ ৩৮ ॥

kibā yukti kaila duṅhe, keha nāhi jāne
phale anumāna pāche kaila bhakta-gaṇe

kibā yukti kaila—que consulta faziam; *duṅhe*—ambos; *keha nāhi jāne*—ninguém sabe; *phale*—pelo resultado; *anumāna*—suposição; *pāche*—mais tarde; *kaila*—fizeram; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Ninguém pôde entender o que os irmãos discutiram entre Si, porém, mais tarde, todos os devotos presumiram qual foi o assunto de que Eles trataram.

VERSO 39

তবে মহাপ্রভু সব ভক্তে বোলাইল।
গৌড়দেশে যাহ সবে বিদায় করিল ॥ ৩৯ ॥

tabe mahāprabhu saba bhakte bolāila
gauḍa-deśe yāha sabe vidāya karila

tabe mahāprabhu—em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *bhakte*—os devotos; *bolāila*—convocou; *gauḍa-deśe*—à Bengala; *yāha*—voltai; *sabe*—todos vós; *vidāya karila*—despediu-Se.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou chamar todos os devotos e pediu-lhes que regressassem à Bengala. Dessa maneira, despediu-Se deles.

VERSO 40

সবারে কহিল প্রভু প্রত্যব্দ আসিয়া।
গুণ্ডিচা দেখিয়া যাবে আমারে মিলিয়া ॥ ৪০ ॥

sabāre kahila prabhu—pratyabda āsiyā
guṇḍicā dekhiyā yābe āmāre miliyā

sabāre—a todos eles; *kahila*—disse; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prati-abda*—todo ano; *āsiyā*—vindo; *guṇḍicā*—a cerimônia no templo de Guṇḍicā; *dekhiyā*—vendo; *yābe*—deveis ir; *āmāre miliyā*—após vos encontrardes comigo.

TRADUÇÃO—Despedindo-Se de todos os devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu-lhes que todo ano viessem vê-lO em Jagannātha Purī. Em seguida, veriam a limpeza do templo de Guṇḍicā.

VERSO 41

আচার্যেরে আজ্ঞা দিল করিয়া সম্মান।
'আ-চণ্ডাল আদি কৃষ্ণভক্তি দিও দান' ॥ ৪১ ॥

ācāryere ājñā dila kariyā sammāna
'ā-caṇḍāla ādi kṛṣṇa-bhakti dio dāna'

ācāryere—a Advaita Ācārya; *ājñā dila*—ordenou; *kariyā sammāna*—com muito respeito; *ā-caṇḍāla*—mesmo aos mais baixos dos homens, conhecidos como *caṇḍālas*; *ādi*—começando com; *kṛṣṇa-bhakti*—consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; *dio*—dá; *dāna*—em caridade.

TRADUÇÃO—Mui respeitosamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Advaita Ācārya: "Entrega a consciência de Kṛṣṇa, a devoção a Kṛṣṇa, até aos mais baixos dos homens [caṇḍālas]."

SIGNIFICADO—Esta é a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu para todos os Seus devotos. *Kṛṣṇa-bhakti*, devoção a Kṛṣṇa, é acessível a todos, até aos homens de classe baixa como os *caṇḍālas*. Esta ordem, que vem sendo dada na sucessão discipular proveniente de Śrī Advaita e Nityānanda Prabhu, deve ser seguida e, assim, deve-se distribuir indiscriminadamente a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo.

Existem diferentes categorias de homens, começando com o *brāhmaṇa* e descendo até o *caṇḍāla*, que está situado na plataforma mais baixa. Não importa qual seja a posição em que alguém esteja: todos nesta era de Kali necessitam iluminar-se em consciência de Kṛṣṇa. Esta é a maior necessidade dos nossos dias. Todos estão sentindo agudamente as dores da existência material. Mesmo nos escalões e nas fileiras do senado americano, sentem-se as alfinetadas da existência material, tanto é que o dia 30 de abril de 1974 foi decretado o Dia da Súplica. Assim, todos estão sentindo as alfinetadas trazidas pela Kali-yuga, que são proporcionadas devido à prática de sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação por parte da sociedade humana. Chegou a hora de os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, em obediência às ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, distribuírem *kṛṣṇa-bhakti* por todo o mundo. O Senhor ordenou que todos se tornassem *gurus* (Cc. *Madhya* 7.128): *āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa*. Todas as pessoas de todas as cidades e aldeias devem ser iluminadas com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Deve-se distribuir a consciência de Kṛṣṇa para todos, indistintamente. Dessa maneira, o mundo inteiro viverá pacífico e feliz, e todos glorificarão Śrī Caitanya Mahāprabhu, como é o Seu desejo.

A palavra *caṇḍāla* na realidade refere-se a um comedor de cães, que é considerado o mais baixo entre os homens. Até os *caṇḍālas*, devido às bênçãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, podem-se iluminar com a consciência de Kṛṣṇa. *Kṛṣṇa-bhakti* não é monopólio de uma determinada casta. Todos estão aptos a receber esta grande bênção dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todos têm o direito de recebê-la e viver felizes.

A palavra *dāna*, que significa "caridade", tem sua importância neste verso. Todos que se ocupam na distribuição da consciência de Kṛṣṇa são pessoas caridosas. Homens profissionais recitam o *Śrīmad-Bhāgavatam* e discutem *kṛṣṇa-bhakti* a troco de dinheiro. Eles não têm as qualificações para distribuir esses sublimes

bens transcendentais para todas as pessoas. Somente os devotos puros, cujo único motivo é servir a Kṛṣṇa, podem entregar em caridade essas inestimáveis bênçãos transcendentais.

VERSO 42

নিত্যানন্দে আজ্ঞা দিল,—'যাহ গৌড়দেশে।
অনর্গল প্রেমভক্তি করিহ প্রকাশে ॥ ৪২ ॥

nityānande ājñā dila,—'yāha gauḍa-deśe
anargala prema-bhakti kariha prakāśe

nityānande—a Nityānanda Prabhu; *ājñā dila*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou; *yāha gauḍa-deśe*—vai para Gauḍa-deśa (Bengala); *anargala*—sem restrição; *prema-bhakti*—serviço devocional em amor a Deus; *kariha prakāśe*—manifesta.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Nityānanda Prabhu: "Vai à Bengala e, sem restrição, manifesta serviço devocional ao Senhor, consciência de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Nityānanda Prabhu que legasse o serviço devocional a todos os bengalis. O *Bhagavad-gītā* (9.32) diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, *vaiśyas* [mercadores], bem como *śūdras* [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo." Qualquer pessoa que adote a consciência de Kṛṣṇa e siga os princípios regulativos pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve: "Certa classe de pretensos devotos, chamados *prākṛta-sahajiyās*, considera Nityānanda Prabhu um ser humano comum. Eles espalharam o boato de que Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou Nityānanda Prabhu voltar de Orissa à Bengala só para casar-Se e gerar filhos. Sem dúvida, esta é uma grande ofensa contra Nityānanda Prabhu."

Tal ofensa chama-se *pāṣaṇḍa-buddhi*, ou seja, um comentário ateísta. Os ofensores consideram que Nityānanda Prabhu é, como eles, um ser humano comum. Eles não conhecem a identidade de Nityānanda Prabhu como *viṣṇu-tattva*. Colocar Nityānanda Prabhu no mesmo nível que um ser humano comum é atividade dos especuladores mentais conhecidos como *kuṇapātma-vādīs*. Estas pessoas julgam ser o corpo material, que é um saco de três elementos materiais (*kuṇape tridhātuke*).

Elas acham que o corpo de Nityānanda Prabhu era, também, material e que destinava-se ao gozo dos sentidos. Todo aquele que pensa assim candidata-se a ir às mais escuras regiões do inferno. Aqueles que lutam sofregamente por mulheres e dinheiro, que são interesseiros e que têm mentalidade de comerciantes, com certeza podem descobrir muitas coisas com seus cérebros férteis e pronunciar-se contra as escrituras reveladas autorizadas. Eles também ocupam-se em atividades para ganharem dinheiro com o objetivo de enganar as pessoas inocentes, e tentam sustentar seus programas comerciais fazendo tais afirmações ofensivas. Na realidade, Nityānanda Prabhu, por ser a expansão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, é a encarnação mais munificente. Ninguém deve considerá-lO um ser humano comum ou uma entidade como os *prajāpatis*, a quem Brahmā incumbiu de aumentar a população. Não se deve considerar Nityānanda Prabhu instrumento para o gozo dos sentidos. Embora os pretensos pregadores profissionais apóiem isto, não se encontram tais afirmações em nenhuma escritura revelada autorizada. Na realidade, não há apoio para estas afirmações feitas pelos *sahajiyās* ou outros distribuidores profissionais de *kṛṣṇa-bhakti*.

VERSO 43

রামদাস, গদাধর আদি কত জনে।
তোমার সহায় লাগি' দিলু তোমার সনে ॥ ৪৩ ॥

rāma-dāsa, gadādhara ādi kata jane
tomāra sahāya lāgi' dilu tomāra sane

rāma-dāsa—Rāmadāsa; *gadādhara*—Gadādhara dāsa; *ādi*—e outros; *kata jane*—algumas pessoas; *tomāra*—Teus; *sahāya*—auxiliares; *lāgi'*—como; *dilu*—dou; *tomāra sane*—contigo.

TRADUÇÃO—Deu a Nityānanda Prabhu auxiliares como Rāmadāsa, Gadādhara dāsa e vários outros. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Irão contigo para Te ajudarem."

VERSO 44

মধ্যে মধ্যে আমি তোমার নিকট যাইব।
অলক্ষিতে রহি' তোমার নৃত্য দেখিব' ॥ ৪৪ ॥

madhye madhye āmi tomāra nikaṭa yāiba
alakṣite rahi' tomāra nṛtya dekhiba'

madhye madhye—de vez em quando; *āmi*—Eu; *tomāra nikaṭa*—perto de Ti; *yāiba*—irei; *alakṣite rahi'*—mantendo-Me invisível; *tomāra nṛtya*—Tua dança; *dekhiba*—verei.

TRADUÇÃO—"Também irei ver-Te ocasionalmente. Mantendo-Me invisível, assistirei à Tua dança."

VERSO 45

শ্রীবাস-পণ্ডিতে প্রভু করি' আলিঙ্গন।
কণ্ঠে ধরি' কহে তাঁরে মধুর বচন ॥ ৪৫ ॥

śrīvāsa-paṇḍite prabhu kari' āliṅgana
kaṇṭhe dhari' kahe tāṅre madhura vacana

śrīvāsa-paṇḍite—a Śrīvāsa Paṇḍita; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraço; *kaṇṭhe dhari'*—envolvendo seu pescoço; *kahe*—diz; *tāṅre*—a ele; *madhura vacana*—palavras doces.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou então Śrīvāsa Paṇḍita e passou a falar-lhe palavras doces, com o braço envolvendo o pescoço de Śrīvāsa Paṇḍita.

VERSO 46

তোমার ঘরে কীর্তনে আমি নিত্য নাচিব।
তুমি দেখা পাবে, আর কেহ না দেখিব ॥ ৪৬ ॥

tomāra ghare kīrtane āmi nitya nāciba
tumi dekhā pābe, āra keha nā dekhiba

tomāra ghare—em tua casa; *kīrtane*—na realização do canto congregacional; *āmi*—Eu; *nitya*—diariamente; *nāciba*—dançarei; *tumi*—tu; *dekhā pābe*—serás capaz de ver; *āra*—mais; *keha*—alguém; *nā dekhiba*—não verá.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Śrīvāsa Ṭhākura: "Realiza, diariamente, o canto congregacional, e fica ciente de que também dançarei em tua presença. Só tu, e ninguém mais, poderás ver esta dança."

VERSO 47

এই বস্ত্র মাতাকে দিহ', এই সব প্রসাদ।
দণ্ডবৎ করি' আমার ক্ষমাইহ অপরাধ ॥ ৪৭ ॥

ei vastra mātāke diha', ei saba prasāda
daṇḍavat kari' āmāra kṣamāiha aparādha

ei vastra—esta roupa; *mātāke diha'*—entrega à Minha mãe, Śacīdevī; *ei saba prasāda*—todos estes restos de alimentos de Jagannātha; *daṇḍavat kari'*—prestando reverências; *āmāra*—Minhas; *kṣamāiha*—faze com que sejam perdoadas; *aparādha*—ofensas.

TRADUÇÃO—"Pega esta prasāda do Senhor Jagannātha e esta roupa e entrega-as à Minha mãe, Śacīdevī. Após prestar-lhe reverências, por favor, pede-lhe que perdoe Minhas ofensas."

VERSO 48

তাঁর সেবা ছাড়ি' আমি করিয়াছি সন্ন্যাস।
ধর্ম নহে, করি আমি নিজ ধর্ম-নাশ॥ ৪৮॥

tāṅra sevā chāḍi' āmi kariyāchi sannyāsa
dharma nahe, kari āmi nija dharma-nāśa

tāṅra sevā chāḍi'—deixando de lhe servir; *āmi*—Eu; *kariyāchi*—aceitei; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada; *dharma nahe*—não é Minha religião; *kari*—realizo; *āmi*—Eu; *nija dharma-nāśa*—destruição de Meus princípios religiosos.

TRADUÇÃO—"Deixei de servir à Minha mãe para aceitar a ordem de sannyāsa. Na realidade, não devia ter feito isto, pois, ao agir assim, destruí Meus princípios religiosos."

VERSO 49

তাঁর প্রেমবশ আমি, তাঁর সেবা- ধর্ম।
তাহা ছাড়ি' করিয়াছি বাতুলের কর্ম॥ ৪৯॥

tāṅra prema-vaśa āmi, tāṅra sevā—dharma
tāhā chāḍi' kariyāchi vātulera karma

tāṅra prema-vaśa—subordinado ao amor dela; *āmi*—Eu; *tāṅra sevā*—seu serviço; *dharma*—Minha religião; *tāhā chāḍi'*—abandonando isto; *kariyāchi*—realizei; *vātulera karma*—os atos de um louco.

TRADUÇÃO—"Como sou subordinado ao amor de Minha mãe, tenho o dever de servi-la. Ao invés de fazer isto, aceitei esta ordem renunciada. Decerto que este é um ato de loucura."

VERSO 50

বাতুল বালকের মাতা নাহি লয় দোষ।
এই জানি' মাতা মোরে না করয় রোষ॥ ৫০॥

vātula bālakera mātā nāhi laya doṣa
ei jāni' mātā more nā karaya roṣa

vātula bālakera—de um filho louco; *mātā*—mãe; *nāhi*—não; *laya*—aceita; *doṣa*—deficiência; *ei jāni'*—sabendo disto; *mātā*—mãe; *more*—comigo; *nā karaya roṣa*—não fica nem um pouco zangada.

TRADUÇÃO—"Uma mãe não se sente ofendida por um filho louco, e, sabedora disto, Minha mãe não está ofendida comigo."

VERSO 51

কি কায সন্ন্যাসে মোর, প্রেম নিজ-ধন।
যে-কালে সন্ন্যাস কৈলুঁ, ছন্ন হৈল মন॥ ৫১॥

ki kāya sannyāse mora, prema nija-dhana
ye-kāle sannyāsa kailuṅ, channa haila mana

ki kāya—com que direito; *sannyāse*—na ordem renunciada; *mora*—Meu; *prema*—amor; *nija-dhana*—Minha verdadeira fortuna; *ye-kāle*—momento em que; *sannyāsa kailuṅ*—aceitei a ordem renunciada; *channa*—desatinada; *haila*--estava; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—"Eu não tinha nenhum direito de aceitar esta ordem renunciada e sacrificar o amor por Minha mãe, que é tudo o que possuo. Na verdade, ao aceitar sannyāsa, Eu estava num estado mental de loucura."

VERSO 52

নীলাচলে আছোঁ মুঞি তাঁহার আজ্ঞাতে।
মধ্যে মধ্যে আসিমু তাঁর চরণ দেখিতে॥ ৫২॥

nīlācale āchoṅ muñi tāṅhāra ājñāte
madhye madhye āsimu tāṅra caraṇa dekhite

nīlācale āchoṅ—permaneço em Jagannātha Purī, Nīlācala; *muñi*—Eu; *tāṅhāra ājñāte*—por ordem dela; *madhye madhye*—de vez em quando; *āsimu*—irei; *tāṅra*—seus; *caraṇa dekhite*—ver os pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Estabeleci-Me aqui em Jagannātha Purī, Nīlācala, em obediência às ordens dela. Contudo, irei ver seus pés de lótus de vez em quando."

VERSO 53

নিত্য যাই' দেখি মুঞি তাঁহার চরণে।
স্ফূর্তি-জ্ঞানে তেঁহো তাহা সত্য নাহি মানে॥ ৫৩॥

nitya yāi' dekhi muñi tāṅhāra caraṇe
sphūrti-jñāne teṅho tāhā satya nāhi māne

nitya yāi'—indo diariamente; *dekhi*—vejo; *muñi*—Eu; *tāṅhāra caraṇe*—seus pés de lótus; *sphūrti-jñāne*—sentindo Meu aparecimento; *teṅho*—ela; *tāhā*—isto; *satya nāhi māne*—não aceita como verdade.

TRADUÇÃO—"Deveras, diariamente vou ver seus pés de lótus. Ela é capaz de sentir Minha presença, embora não creia no que veja."

VERSOS 54—55

একদিন শাল্যন্ন, ব্যঞ্জন পাঁচ-সাত।
শাক, মোচা-ঘণ্ট, ভৃষ্ট-পটোল-নিম্বপাত ॥ ৫৪ ॥
লেম্বু-আদাখণ্ড, দধি, দুগ্ধ, খণ্ড-সার।
শালগ্রামে সমর্পিলেন বহু উপহার ॥ ৫৫ ॥

eka-dina śālyanna, vyañjana pāñca-sāta
śāka, mocā-ghaṇṭa, bhṛṣṭa-paṭola-nimba-pāta

lembu-ādā-khaṇḍa, dadhi, dugdha, khaṇḍa-sāra
śālagrāme samarpilena bahu upahāra

eka-dina—certo dia; *śāli-anna*—arroz śāli cozido; *vyañjana*—legumes; *pāñca-sāta*—cinco a sete classes diferentes; *śāka*—espinafre; *mocā-ghaṇṭa*—caril feito de flores de bananeira; *bhṛṣṭa*—fritos; *paṭola*—legumes *paṭola*; *nimba-pāta*—com folhas da árvore *nimba*; *lembu*—limão; *ādā-khaṇḍa*—fatias de gengibre; *dadhi*—iogurte; *dugdha*—leite; *khaṇḍa-sāra*—açúcar-cande; *śālagrāme*—ao Senhor Viṣṇu sob a forma de *śālagrāma*; *samarpilena*—ofereceu; *bahu upahāra*—muitas outras variedades de alimentos.

TRADUÇÃO—Certo dia, Minha mãe, Śacī, ofereceu comida a Śālagrāma Viṣṇu. Ela ofereceu arroz śāli cozido, diversas classes de legumes, espinafre, caril feito de flores de bananeira, paṭola frita com folhas de nimba, fatias de gengibre com limão e, também, iogurte, leite, açúcar-cande e muitos outros alimentos."

VERSO 56

প্রসাদ লঞা কোলে করেন ক্রন্দন।
নিমাইর প্রিয় মোর—এসব ব্যঞ্জন ॥ ৫৬ ॥

prasāda lañā kole karena krandana
nimāira priya mora—e-saba vyañjana

prasāda lañā—colocando os restos do alimento; *kole*—em seu colo; *karena krandana*—chorava; *nimāira*—de Nimāi; *priya*—favoritos; *mora*—Meus; *e-saba vyañjana*—todas estas variedades de alimentos cozidos.

TRADUÇÃO—"Colocando o alimento no colo, Mamãe chorava só de pensar que todo aquele alimento era muito cobiçado por seu filhinho Nimāi."

VERSO 57

নিমাঞি নাহিক এথা, কে করে ভোজন।
মোর ধ্যানে অশ্রুজলে ভরিল নয়ন ॥ ৫৭ ॥

nimāñi nāhika ethā, ke kare bhojana
mora dhyāne aśru-jale bharila nayana

nimāñi—Nimāi; *nāhika ethā*—não está presente aqui; *ke kare bhojana*—quem há de comer; *mora dhyāne*—meditando em Mim; *aśru-jale*—com lágrimas; *bharila nayana*—os olhos ficavam cheios.

TRADUÇÃO—"Minha mãe pensava: 'Nimāi não está aqui. Quem aceitará toda esta comida?' Enquanto ela dirigia desta maneira seu pensamento para Mim, seus olhos enchiam-se de lágrimas."

VERSO 58

শীঘ্র যাই' মুঞি সব করিনু ভক্ষণ।
শূন্যপাত্র দেখি' অশ্রু করিয়া মার্জন ॥ ৫৮ ॥

śīghra yāi' muñi saba karinu bhakṣaṇa
śūnya-pātra dekhi' aśru kariyā mārjana

śīghra—imediatamente; *yāi'*—indo; *muñi*—Eu; *saba*—tudo; *karinu bhakṣaṇa*—comi; *śūnya-pātra dekhi'*—ao ver o prato vazio; *aśru*—lágrimas; *kariyā mārjana*—esfregando com suas mãos.

TRADUÇÃO—"Enquanto ela pensava assim e chorava, fui lá correndo e comi tudo. Ao ver o prato vazio, ela enxugou o rosto."

VERSO 59

'কে অন্ন-ব্যঞ্জন খাইল, শূন্য কেনে পাত?
বালগোপাল কিবা খাইল সব ভাত? ৫৯ ॥

'ke anna-vyañjana khāila, śūnya kene pāta?
bālagopāla kibā khāila saba bhāta?

ke—quem; *anna-vyañjana khāila*—comeu toda a refeição; *śūnya kene pāta*—por que o prato está vazio; *bāla-gopāla*—a Deidade de Bāla-gopāla; *kibā khāila*—acaso Ele comeu; *saba bhāta*—todo o arroz.

TRADUÇÃO—"Então ela ficou conjecturando sobre quem comera toda a refeição. 'Por que o prato está vazio?' matutava ela, suspeitando que Bāla-gopāla comera tudo."

VERSO 60

কিবা মোর কথায় মনে ভ্রম হঞা গেল!
কিবা কোন জন্তু আসি' সকল খাইল? ৬০ ॥

kibā mora kathāya mane bhrama hañā gela!
kibā kona jantu āsi' sakala khāila?

kibā—ou; *mora kathāya*—quando eu pensava assim; *mane*—na mente; *bhrama hañā gela*—estava equivocada; *kibā*—ou; *kona jantu*—algum animal; *āsi'*—vindo; *sakala khāila*—comeu tudo.

TRADUÇÃO—"Ela passou a ponderar se, para começo de conversa, realmente havia algo no prato. Achou, ainda, que algum animal poderia ter vindo e comido tudo."

VERSO 61

কিবা আমি অন্নপাত্রে ভ্রমে না বাড়িল!'
এত চিন্তি' পাক-পাত্র যাঞা দেখিল ॥ ৬১ ॥

kibā āmi anna-pātre bhrame nā bāḍila!'
eta cinti' pāka-pātra yāñā dekhila

kibā—ou; *āmi*—eu; *anna-pātre*—no prato de comida; *bhrame*—por engano; *nā bāḍila*—não coloquei nada; *eta cinti'*—pensando assim; *pāka-pātra*—as panelas da cozinha; *yāñā dekhila*—foi dar uma olhada.

TRADUÇÃO—"Ela pensou: 'Talvez tenha me esquecido de colocar o alimento no prato.' Pensando assim, foi à cozinha dar uma olhada nas panelas."

VERSO 62

অন্নব্যঞ্জনপূর্ণ দেখি' সকল ভাজনে।
দেখিয়া সংশয় হৈল কিছু চমৎকার মনে ॥ ৬২

anna-vyañjana-pūrṇa dekhi' sakala bhājane
dekhiyā saṁśaya haila kichu camatkāra mane

anna-vyañjana-pūrṇa—cheias de arroz e legumes; *dekhi'*—vendo; *sakala bhājane*—todas as panelas da cozinha; *dekhiyā*—vendo; *saṁśaya haila*—houve dúvida; *kichu*—algum; *camatkāra*—espanto; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—"Ao ver que todas as panelas ainda estavam cheias de arroz e legumes, sua mente começou a sentir dúvidas, o que a deixou atônita."

VERSO 63

ঈশানে বোলাঞা পুনঃ স্থান লেপাইল।
পুনরপি গোপালকে অন্ন সমর্পিল ॥ ৬৩ ॥

īśāne bolāñā punaḥ sthāna lepāila
punarapi gopālake anna samarpila

īśāne—a Īśāna, o servo; *bolāñā*—chamando; *punaḥ*—novamente; *sthāna*—o local; *lepāila*—limpou; *punarapi*—de novo; *gopālake*—a Gopāla; *anna*—arroz cozido e legumes; *samarpila*—ofereceu.

TRADUÇÃO—"Ponderando assim, ela chamou Īśāna, o servo, e mandou-o limpar o local novamente. Então, ofereceu outro prato a Gopāla."

VERSO 64

এইমত যবে করেন উত্তম রন্ধন।
মোরে খাওয়াইতে করে উৎকণ্ঠায় রোদন ॥ ৬৪ ॥

ei-mata yabe karena uttama randhana
more khāoyāite kare utkaṇṭhāya rodana

ei-mata—dessa maneira; *yabe*—quando; *karena*—faz; *uttama randhana*—preparação de primeira classe; *more*—a Mim; *khāoyāite*—dar de comer; *kare*—faz; *utkaṇṭhāya*—em grande ansiedade; *rodana*—choro.

TRADUÇÃO—"Desde então, sempre que ela prepara alguma comida bem feita e deseja dar-Me para comer, ela chora em grande ansiedade."

VERSO 65

তাঁর প্রেমে আনি' আমায় করায় ভোজনে।
অন্তরে মানয়ে সুখ, বাহ্যে নাহি মানে ॥ ৬৫ ॥

tāṅra preme āni' āmāya karāya bhojane
antare mānaye sukha, bāhye nāhi māne

tāṅra preme—pelo amor dela; *āni'*—trazendo; *āmāya*—a Mim; *karāya bhojane*—faz-Me comer; *antare*—no íntimo; *mānaye*—ela sente; *sukha*—felicidade; *bāhye*—externamente; *nāhi māne*—não aceita.

TRADUÇÃO—"Sentindo-Me agradecido a seu amor, sou levado até lá para comer. No íntimo, Mamãe sabe de todas essas coisas e sente-se feliz, mas age como se não as aceitasse."

VERSO 66

এই বিজয়া-দশমীতে হৈল এই রীতি।
তাঁহাকে পুছিয়া তাঁর করাইহ প্রতীতি ॥ ৬৬ ॥

ei vijayā-daśamīte haila ei rīti
tāṅhāke puchiyā tāṅra karāiha pratīti

ei vijayā-daśamīte—no último dia de Vijayā-daśamī; *haila*—houve; *ei rīti*—tal incidente; *tāṅhāke*—a ela; *puchiyā*—perguntando; *tāṅra*—a ela; *karāiha*—faze; *pratīti*—acreditar.

TRADUÇÃO—"Referido incidente se passou no último dia de Vijayā-daśamī. Podes perguntar-lhe sobre este incidente e, assim, fazê-la crente de que Eu realmente vou lá."

VERSO 67

এতেক কহিতে প্রভু বিহ্বল হইলা।
লোক বিদায় করিতে প্রভু ধৈর্য ধরিলা ॥ ৬৭ ॥

eteka kahite prabhu vihvala ha-ilā
loka vidāya karite prabhu dhairya dharilā

eteka kahite—dizendo isto; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vihvala hailā*—ficou transtornado; *loka vidāya karite*—para despedir-Se dos devotos; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhairya dharilā*—manteve a paciência.

TRADUÇÃO—Enquanto descrevia tudo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um pouco transtornado, mas, simplesmente para terminar de despedir-Se dos devotos, permaneceu calmo.

VERSO 68

রাঘব পণ্ডিতে কহেন বচন সরস।
'তোমার শুদ্ধ প্রেমে আমি হই' তোমার বশ' ॥৬৮॥

rāghava paṇḍite kahena vacana sarasa
'tomāra śuddha preme āmi ha-i' tomāra vaśa'

rāghava paṇḍite—a Rāghava Paṇḍita; *kahena*—diz; *vacana*—palavras; *sarasa*—muito agradáveis; *tomāra*—teu; *śuddha preme*—pelo serviço devocional puro; *āmi ha-i'*—fico; *tomāra*—tua; *vaśa*—sob obrigação.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu falou algumas palavras agradáveis a Rāghava Paṇḍita. Ele disse: "Sinto-Me agradecido pelo amor puro que tens por Mim."

VERSO 69

ইঁহার কৃষ্ণসেবার কথা শুন, সর্বজন।
পরম-পবিত্র সেবা অতি সর্বোত্তম ॥ ৬৯ ॥

iṅhāra kṛṣṇa-sevāra kathā śuna, sarva-jana
parama-pavitra sevā ati sarvottama

iṅhāra—dele; *kṛṣṇa-sevāra*—do serviço ao Senhor Kṛṣṇa; *kathā*—histórias; *śuna*—ouvi; *sarva-jana*—todas as pessoas; *parama-pavitra*—supremamente puro; *sevā*—serviço; *ati*—muito; *sarva-uttama*—bem executado.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a todos: "Simplesmente escutai sobre o serviço devocional puro prestado a Kṛṣṇa por Rāghava Paṇḍita. Na verdade, o serviço de Rāghava Paṇḍita é supremamente puro e de alto nível."

VERSO 70

আর দ্রব্য রহু—শুন নারিকেলের কথা।
পাঁচ গণ্ডা করি' নারিকেল বিকায় তথা ॥ ৭০ ॥

āra dravya rahu—śuna nārikelera kathā
pāṅca gaṇḍā kari' nārikela vikāya tathā

āra dravya rahu—sem falar nos outros itens; *śuna*—ouvi só; *nārikelera kathā*—o incidente da oferenda de cocos; *pāṅca gaṇḍā kari'*—ao preço de cinco *gaṇḍās*; *nārikela*—coco; *vikāya*—é vendido; *tathā*—ali.

TRADUÇÃO—"Sem ao menos mencionar os outros itens, basta que escuteis sobre sua oferenda de coco. Cada coco é vendido por cinco gaṇḍās."

VERSO 71

বাটিতে কত শত বৃক্ষে লক্ষ লক্ষ ফল।
তথাপি শুনেন যথা মিষ্ট নারিকেল ॥ ৭১ ॥

vāṭite kata śata vṛkṣe lakṣa lakṣa phala
tathāpi śunena yathā miṣṭa nārikela

vāṭite—em seu pomar; *kata śata*—quantas centenas de; *vṛkṣe*—árvores; *lakṣa lakṣa phala*—milhões de frutos; *tathāpi*—mesmo assim; *śunena*—ouve; *yathā*—onde; *miṣṭa nārikela*—coco doce.

TRADUÇÃO—"Embora ele já tenha centenas de árvores e milhões de frutos, mesmo assim fica muito ávido de ouvir falar sobre algum lugar onde se possa encontrar cocos doces."

VERSO 72

এক এক ফলের মূল্য দিয়া চারিচারি পণ।
দশক্রোশ হৈতে আনায় করিয়া যতন ॥ ৭২ ॥

eka eka phalera mūlya diyā cāri-cāri paṇa
daśa-krośa haite ānāya kariyā yatana

eka eka phalera—de cada fruta; *mūlya*—preço; *diyā*—dando; *cāri-cāri paṇa*—quatro *paṇas* cada (uma *paṇa* equivale a vinte *gaṇḍās*); *daśa-krośa*—trinta e dois quilômetros de distância; *haite*—de; *ānāya*—traz; *kariyā yatana*—com muito esforço.

TRADUÇÃO—"Ele, esforçando-se muito, vai pegar coco num local situado a trinta e dois quilômetros de distância, e dá quatro paṇas por cada um deles."

VERSO 73

প্রতিদিন পাঁচ-সাত ফল ছোলাঞা।
সুশীতল করিতে রাখে জলে ডুবাইঞা ॥ ৭৩ ॥

prati-dina pāñca-sāta phala cholāñā
suśītala karite rākhe jale ḍubāiñā

prati-dina—cada dia; *pāñca-sāta*—cinco a sete; *phala*—frutas; *cholāñā*—descascando; *su-śītala karite*—para torná-la bem fresca; *rākhe*—mantém; *jale*—na água; *ḍubāiñā*—imergindo.

TRADUÇÃO—"Todo dia, cinco a sete cocos são descascados e colocados dentro da água para se manterem frescos."

VERSO 74

ভোগের সময় পুনঃ ছুলি' সংস্করি'।
কৃষ্ণে সমর্পণ করে মুখ ছিদ্র করি' ॥ ৭৪ ॥

bhogera samaya punaḥ chuli' saṁskari'
kṛṣṇe samarpaṇa kare mukha chidra kari'

bhogera samaya—no momento de oferecer a *bhoga*; *punaḥ*—novamente; *chuli'*—debulhando; *saṁskari'*—limpando; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *samarpaṇa*—oferenda; *kare*—faz; *mukha*—em cima; *chidra kari'*—furando.

TRADUÇÃO—"No momento de oferecer a bhoga, novamente os cocos são debulhados e limpos. Depois de serem furados, são oferecidos ao Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 75

কৃষ্ণ সেই নারিকেল-জল পান করি'।
কভু শূন্য ফল রাখেন, কভু জল ভরি' ॥ ৭৫ ॥

kṛṣṇa sei nārikela-jala pāna kari'
kabhu śūnya phala rākhena, kabhu jala bhari'

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *sei*—esta; *nārikela-jala*—água do coco; *pāna kari'*—bebendo; *kabhu*—às vezes; *śūnya*—vazio; *phala rākhena*—deixa o fruto; *kabhu*—às vezes; *jala bhari'*—estando cheio dágua.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa costumava beber o suco destes cocos, e, às vezes, escoava-se-lhes o suco. Nas outras vezes, enchiam-se os cocos com suco."

VERSO 76

জলশূন্য ফল দেখি' পণ্ডিত—হরষিত।
ফল ভাঙ্গি' শস্যে করে সৎপাত্র পূরিত ॥ ৭৬ ॥

jala-śūnya phala dekhi' paṇḍita—haraṣita
phala bhāṅgi' śasye kare sat-pātra pūrita

jala-śūnya—sem água; *phala*—fruta; *dekhi'*—vendo; *paṇḍita*—Rāghava Paṇḍita; *haraṣita*—muito satisfeito; *phala bhāṅgi'*—partindo a fruta; *śasye*—com a polpa; *kare*—faz; *sat-pātra*—outro prato; *pūrita*—cheio.

TRADUÇÃO—"Ao ver que o suco dos cocos fora bebido, Rāghava Paṇḍita ficava muito satisfeito. Então, partia o coco, tirava-lhe a polpa e colocava-a em outro prato."

VERSO 77

শস্য সমর্পণ করি' বাহিরে ধেয়ান।
শস্য খাঞা কৃষ্ণ করে শূন্য ভাজন ॥ ৭৭ ॥

śasya samarpaṇa kari' bāhire dheyāna
śasya khāñā kṛṣṇa kare śūnya bhājana

śasya—a polpa; *samarpaṇa kari'*—oferecendo; *bāhire*—do lado de fora da porta do templo; *dheyāna*—medita; *śasya khāñā*—comendo a polpa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *śūnya*—vazio; *bhājana*—o prato.

TRADUÇÃO—"Após oferecer a polpa, ele meditava, do lado de fora da porta do templo. Neste ínterim, comendo a polpa, o Senhor Kṛṣṇa deixava o prato vazio."

VERSO 78

কভু শস্য খাঞা পুনঃ পাত্র ভরে শাঁসে।
শ্রদ্ধা বাড়ে পণ্ডিতের, প্রেমসিন্ধু ভাসে ॥ ৭৮ ॥

kabhu śasya khāñā punaḥ pātra bhare śāṁse
śraddhā bāḍe paṇḍitera, prema-sindhu bhāse

kabhu—às vezes; *śasya khāñā*—comendo a polpa; *punaḥ*—novamente; *pātra*—o prato; *bhare*—enche; *śāṁse*—com polpa; *śraddhā*—fé; *bāḍe*—aumenta; *paṇḍitera*—de Rāghava Paṇḍita; *prema-sindhu*—no oceano do amor; *bhāse*—flutua.

TRADUÇÃO—"Às vezes, após comer a polpa, Kṛṣṇa enchia o prato novamente com mais polpa. Dessa maneira, a fé de Rāghava Paṇḍita aumenta, fazendo-o flutuar num oceano de amor."

VERSO 79

এক দিন ফল দশ সংস্কার করিয়া।
ভোগ লাগাইতে সেবক আইল লঞা॥ ৭৯॥

eka dina phala daśa saṁskāra kariyā
bhoga lāgāite sevaka āila lañā

eka dina—certo dia; *phala*—frutas; *daśa*—dez; *saṁskāra kariyā*—após limpar; *bhoga lāgāite*—oferecer *bhoga*; *sevaka*—servo; *āila*—veio; *lañā*—trazendo.

TRADUÇÃO—"Certo dia, cerca de dez cocos foram devidamente descascados e trazidos por um servo para serem oferecidos à Deidade."

VERSO 80

অবসর নাহি হয়, বিলম্ব হইল।
ফল-পাত্র-হাতে সেবক দ্বারে ত' রহিল॥ ৮০॥

avasara nāhi haya, vilamba ha-ila
phāla-pātra-hāte sevaka dvāre ta' rahila

avasara nāhi haya—restava pouco tempo; *vilamba ha-ila*—era tarde; *phala-pātra*—o pote de frutas; *hāte*—nas mãos; *sevaka*—o servo; *dvāre*—à porta; *ta'*—na verdade; *rahila*—permaneceu.

TRADUÇÃO—"Quando os cocos chegaram, sobrava pouco tempo para que pudessem ser oferecidos, pois já era tarde. De pé próximo à porta, o servo segurava o recipiente dos cocos."

VERSO 81

দ্বারের উপর ভিতে তেহো হাত দিল।
সেই হাতে ফল ছুঁইল, পণ্ডিত দেখিল॥ ৮১॥

dvārera upara bhite teṅho hāta dila
sei hāte phala chuṅila, paṇḍita dekhila

dvārera upara—acima da porta; *bhite*—na parte alta; *teṅho*—ele; *hāta dila*—esfregou sua mão; *sei hāte*—com aquela mão; *phala chuṅila*—tocou na fruta; *paṇḍita*—Rāghava Paṇḍita; *dekhila*—viu.

TRADUÇÃO—"Então, Rāghava Paṇḍita viu que o servo tocou na parte alta do vão da porta e logo em seguida tocou nos cocos com a mesma mão."

VERSO 82

পণ্ডিত কহে,—দ্বারে লোক করে গতায়াতে।
তার পদধূলি উড়ি' লাগে উপর ভিতে॥ ৮২॥

paṇḍita kahe,—dvāre loka kare gatāyāte
tāra pada-dhūli uḍi' lāge upara bhite

paṇḍita kahe—Rāghava Paṇḍita disse; *dvāre*—pela porta; *loka*—pessoas em geral; *kare*—fazem; *gatāyāte*—entrada e saída; *tāra*—seus; *pada-dhūli*—poeira dos pés; *uḍi'*—subindo no ar; *lāge*—toca; *upara*—para cima; *bhite*—o teto.

TRADUÇÃO—"Aí, Rāghava Paṇḍita disse: 'As pessoas sempre entram e saem por esta porta. Ao subir no ar, a poeira de seus pés bate no teto.'"

VERSO 83

সেই ভিতে হাত দিয়া ফল পরশিলা।
কৃষ্ণ-যোগ্য নহে, ফল অপবিত্র হৈলা॥ ৮৩॥

sei bhite hāta diyā phala paraśilā
kṛṣṇa-yogya nahe, phala apavitra hailā

sei bhite—nesta parte alta; *hāta diyā*—tocando tua mão; *phala*—na fruta; *paraśilā*—tocaste; *kṛṣṇa-yogya nahe*—não está em condições de ser oferecida a Kṛṣṇa; *phala*—a fruta; *apavitra hailā*—ficou contaminada.

TRADUÇÃO—"'Após tocar na parte de cima da porta, tocaste nos cocos. Agora, eles não mais podem ser oferecidos a Kṛṣṇa, pois estão contaminados.'"

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que Rāghava Paṇḍita não era simplesmente uma espécie de louco com mania de limpeza. Ele não fazia parte do fútil mundo material. Em consciência inferior, aceitar como espiritual algo que na realidade é material chama-se *bhauma-ijya-dhīḥ*. Rāghava Paṇḍita era um servo eterno de Kṛṣṇa, e tudo o que ele via relacionava-se com o serviço ao Senhor. Ele vivia absorto no pensamento transcendental de como

poderia servir a Kṛṣṇa ininterruptamente e com todas as coisas. Às vezes, o neófito, um devoto na plataforma inferior, tenta imitar Rāghava Paṇḍita, tomando como referência a plataforma de pureza e impureza materiais. Semelhante imitação não será útil a ninguém. Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā* 4.174): *bhadrābhadra-vastu-jñāna nāhika 'prākṛte'*. Na plataforma transcendental, não há superior ou inferior, puro ou impuro. Na plataforma material, faz-se distinção entre bom e mau, porém, na plataforma espiritual, tudo é da mesma qualidade.

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba—'manodharma'
'ei bhāla, ei manda',—ei saba 'bhrama'

"No mundo material, as concepções de bom e mau não passam de especulações mentais. Por isso, dizer: 'Isto é bom e aquilo é mau' nada mais é que um equívoco." (*Cc. Antya* 4.176)

VERSO 84

এত বলি' ফল ফেলে প্রাচীর লঙ্ঘিয়া।
ঐছে পবিত্র প্রেম-সেবা জগৎ জিনিয়া॥ ৮৪॥

eta bali' phala phele prācīra laṅghiyā
aiche pavitra prema-sevā jagat jiniyā

eta bali'—dizendo isto; *phala phele*—joga as frutas fora; *prācīra laṅghiyā*—através dos muros fronteiriços; *aiche*—tal; *pavitra*—puro; *prema-sevā*—serviço com amor; *jagat jiniyā*—conquistando todo o mundo.

TRADUÇÃO—"Assim era o serviço de Rāghava Paṇḍita. Em vez de aceitar os cocos, ele atirou-os por cima do muro. Seu serviço, que se baseia exclusivamente em amor imaculado, conquista o mundo inteiro."

VERSO 85

তবে আর নারিকেল সংস্কার করাইল।
পরম পবিত্র করি' ভোগ লাগাইল॥ ৮৫॥

tabe āra nārikela saṁskāra karāila
parama pavitra kari' bhoga lāgāila

tabe—em seguida; *āra*—outros; *nārikela*—cocos; *saṁskāra karāila*—fez com que fossem descascados e limpos; *parama pavitra kari'*—com grande atenção para mantê-los puros; *bhoga lāgāila*—ofereceu como alimento.

TRADUÇÃO—"Em seguida, Rāghava Paṇḍita mandou que se juntassem, limpassem e descascassem outros cocos, e, com grande atenção, ofereceu-os para que a Deidade os comesse."

VERSO 86

এইমত কলা, আম্র, নারঙ্গ, কাঁঠাল।
যাহা যাহা দূর-গ্রামে শুনিয়াছে ভাল॥ ৮৬॥

ei-mata kalā, āmra, nāraṅga, kāṅṭhāla
yāhā yāhā dūra-grāme śuniyāche bhāla

ei-mata—dessa maneira; *kalā*—bananas; *āmra*—mangas; *nāraṅga*—laranjas; *kāṅṭhāla*—jacas; *yāhā yāhā*—todas que; *dūra-grāme*—em aldeias distantes; *śuniyāche*—ouviu falar; *bhāla*—boas.

TRADUÇÃO—"Desse modo, foi até às aldeias mais distantes de que tinha conhecimento e coletou excelentes bananas, mangas, laranjas, jacas e todas as frutas de primeira classe."

VERSO 87

বহুমূল্য দিয়া আনি' করিয়া যতন।
পবিত্র সংস্কার করি' করে নিবেদন॥ ৮৭॥

bahu-mūlya diyā āni' kariyā yatana
pavitra saṁskāra kari' kare nivedana

bahu-mūlya—preço alto; *diyā*—oferecendo; *āni'*—trazendo; *kariyā yatana*—com muita atenção; *pavitra*—purificadas; *saṁskāra kari'*—preparando; *kare nivedana*—oferece à Deidade.

TRADUÇÃO—"Todas estas frutas, conseguidas a um alto preço, foram trazidas de lugares distantes. Após prepará-las com muito carinho e pureza, Rāghava Paṇḍita ofereceu-as à Deidade."

VERSO 88

এই মত ব্যঞ্জনের শাক, মূল, ফল।
এই মত চিড়া, হুড়ুম, সন্দেশ সকল॥ ৮৮॥

ei mata vyañjanera śāka, mūla, phala
ei mata ciḍā, huḍuma, sandeśa sakala

ei mata—dessa maneira; *vyañjanera*—de legumes; *śāka*—espinafre; *mūla*—rabanetes; *phala*—frutas; *ei mata*—dessa maneira; *ciḍā*—arroz partido; *huḍuma*—arroz em pó; *sandeśa*—bolinhas doces; *sakala*—tudo.

TRADUÇÃO—"Assim, com muito carinho e atenção, Rāghava Paṇḍita preparava espinafre, outros legumes, rabanetes, frutas, arroz partido, arroz em pó e bolinhas doces."

VERSO 89

এইমত পিঠা-পানা, ক্ষীর-ওদন ।
পরম পবিত্র, আর করে সর্বোত্তম ॥ ৮৯ ॥

ei-mata piṭhā-pānā, kṣīra-odana
parama pavitra, āra kare sarvottama

ei-mata—dessa maneira; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *kṣīra-odana*—leite condensado; *parama pavitra*—muito purificados; *āra*—e; *kare*—faz; *sarva-uttama*—de primeira classe, saborosos.

TRADUÇÃO—"Ele preparava, com muita atenção, bolos, arroz doce, leite condensado e tudo o mais, e purificava as condições de cozimento de modo que o alimento fosse de primeira classe e saboroso."

VERSO 90

কাশমৃদি, আচার আদি অনেক প্রকার ।
গন্ধ, বস্ত্র, অলঙ্কার, সর্ব দ্রব্য-সার ॥ ৯০ ॥

kāśamdi, ācāra ādi aneka prakāra
gandha, vastra, alaṅkāra, sarva dravya-sāra

kāśamdi—uma classe de picles; *ācāra*—outra classe de picles; *ādi*—e assim por diante; *aneka prakāra*—de muitas variedades; *gandha*—essências; *vastra*—roupas; *alaṅkāra*—ornamentos; *sarva*—todas; *dravya*—das coisas; *sāra*—melhor.

TRADUÇÃO—"Rāghava Paṇḍita também oferecia todas as classes de picles, tais como kāśamdi. Oferecia diversas essências, roupas, ornamentos e tudo do bom e do melhor."

VERSO 91

এইমত প্রেমের সেবা করে অনুপম ।
যাহা দেখি' সর্বলোকের জুড়ান নয়ন ॥ ৯১ ॥

ei-mata premera sevā kare anupama
yāhā dekhi' sarva-lokera juḍāna nayana

ei-mata—dessa maneira; *premera sevā*—serviço amoroso; *kare*—realiza; *anupama*—sem comparação; *yāhā dekhi'*—vendo o que; *sarva-lokera*—de todas as pessoas; *juḍāna*—ficam satisfeitos; *nayana*—os olhos.

TRADUÇÃO—"Assim, Rāghava Paṇḍita servia ao Senhor de maneira incomparável. Todos ficavam muito satisfeitos pelo simples fato de vê-lo."

VERSO 92

এত বলি' রাঘবেরে কৈল আলিঙ্গনে ।
এইমত সম্মানিল সর্ব ভক্তগণে ॥ ৯২ ॥

eta bali' rāghavere kaila āliṅgane
ei-mata sammānila sarva bhakta-gaṇe

eta bali—dizendo isto; *rāghavere*—a Rāghava Paṇḍita; *kaila āliṅgane*—Ele abraçou; *ei-mata*—dessa maneira; *sammānila*—mostrou respeito; *sarva*—todos; *bhakta-gaṇe*—aos devotos.

TRADUÇÃO—Então, misericordiosamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Rāghava Paṇḍita. O Senhor também ofereceu a todos os demais devotos uma semelhante recepção respeitosa.

VERSO 93

শিবানন্দ সেনে কহে করিয়া সম্মান ।
বাসুদেব-দত্তের তুমি করিহ সমাধান ॥ ৯৩ ॥

śivānanda sene kahe kariyā sammāna
vāsudeva-dattera tumi kariha samādhāna

śivānanda sene—a Śivānanda Sena; *kahe*—diz; *kariyā sammāna*—com todo o respeito; *vāsudeva-dattera*—de Vāsudeva Datta; *tumi*—tu; *kariha*—toma; *samādhāna*—conta.

TRADUÇÃO—O Senhor também disse respeitosamente a Śivānanda Sena: "Toma conta muito bem de Vāsudeva Datta."

VERSO 94

পরম উদার ইঁহো, যে দিন যে আইসে ।
সেই দিনে ব্যয় করে, নাহি রাখে শেষে ॥ ৯৪ ॥

parama udāra iṅho, ye dina ye āise
sei dine vyaya kare, nāhi rākhe śeṣe

parama udāra—muito liberal; *iṅho*—ele; *ye dina*—todo dia; *ye āise*—tudo o que consegue; *sei dine*—naquele mesmo dia; *vyaya kare*—gasta; *nāhi*—não; *rākhe*—guarda; *śeṣe*—nenhum saldo

TRADUÇÃO—"Vāsudeva Datta é muito liberal. Todo dia, gasta toda a renda que recebe. Ele não faz nenhuma economia."

VERSO 95

'গৃহস্থ' হয়েন ইঁহো, চাহিয়ে সঞ্চয়।
সঞ্চয় না কৈলে কুটুম্ব-ভরণ নাহি হয়॥ ৯৫॥

'gṛhastha' hayena iṅho, cāhiye sañcaya
sañcaya nā kaile kuṭumba-bharaṇa nāhi haya

gṛhastha—chefe de família; *hayena*—é; *iṅho*—ele (Vāsudeva Datta); *cāhiye sañcaya*—precisa poupar algum dinheiro; *sañcaya nā kaile*—sem poupar dinheiro; *kuṭumba-bharaṇa*—manutenção de uma família; *nāhi haya*—não é possível.

TRADUÇÃO—"Sendo um chefe de família, Vāsudeva Datta precisa poupar algum dinheiro. Por não estar fazendo isto, tem muita dificuldade para manter sua família."

VERSO 96

ইহার ঘরের আয়-ব্যয় সব— তোমার স্থানে।
'সরখেল' হঞা তুমি করিহ সমাধানে॥ ৯৬॥

ihāra gharera āya-vyaya saba—tomāra sthāne
'sara-khela' hañā tumi kariha samādhāne

ihāra—de Vāsudeva Datta; *gharera*—dos assuntos familiares; *āya-vyaya*—renda e despesas; *saba*—tudo; *tomāra sthāne*—em tua casa; *sara-khela hañā*—sendo o administrador; *tumi*—tu; *kariha samādhāne*—toma as providências.

TRADUÇÃO—"Por favor, toma conta dos assuntos familiares de Vāsudeva Datta. Torna-te seu administrador e toma as medidas cabíveis."

SIGNIFICADO—Tanto Vāsudeva Datta quanto Śivānanda Sena moravam no mesmo local, que atualmente chama-se Kumārahaṭṭa ou Hālisahara.

VERSO 97

প্রতিবর্ষে আমার সব ভক্তগণ লঞা।
গুণ্ডিচায় আসিবে সবায় পালন করিয়া॥ ৯৭॥

prati-varṣe āmāra saba bhakta-gaṇa lañā
guṇḍicāya āsibe sabāya pālana kariyā

prati-varṣe—todo ano; *āmāra*—Meus; *saba*—todos; *bhakta-gaṇa lañā*—acompanhado pelos devotos; *guṇḍicāya*—para realizar o festival de limpeza de Guṇḍicā; *āsibe*—tu virás; *sabāya*—a todos; *pālana kariyā*—fornecendo manutenção.

TRADUÇÃO—"Vem todo ano e traze contigo todos os Meus devotos para o festival de Guṇḍicā. Peço-te, também, que mantenhas todos eles."

VERSO 98

কুলীনগ্রামীরে কহে সম্মান করিয়া।
প্রত্যব্দ আসিবে যাত্রায় পট্টডোরী লঞা॥ ৯৮॥

kulīna-grāmīre kahe sammāna kariyā
pratyabda āsibe yātrāya paṭṭa-ḍorī lañā

kulīna-grāmīre—aos habitantes de Kulīna-grāma; *kahe*—diz; *sammāna kariyā*—com todo o respeito; *prati-abda*—a cada ano; *āsibe*—por favor, vinde; *yātrāya*—durante o festival de Ratha-yātrā; *paṭṭa-ḍorī*—corda de seda; *lañā*—trazendo.

TRADUÇÃO—Então, com todo o respeito, o Senhor estendeu um convite a todos os habitantes de Kulīna-grāma, pedindo-lhes que viessem todo ano e trouxessem cordas de seda para carregar o Senhor Jagannātha durante o festival de Ratha-yātrā.

VERSO 99

গুণরাজ-খাঁন কৈল শ্রীকৃষ্ণবিজয়।
তাহাঁ একবাক্য তাঁর আছে প্রেমময়॥ ৯৯॥

guṇarāja-khāṅna kaila śrī-kṛṣṇa-vijaya
tāhāṅ eka-vākya tāṅra āche premamaya

guṇarāja-khāṅna—Guṇarāja Khān; *kaila*—escreveu; *śrī-kṛṣṇa-vijaya*—o livro chamado *Śrī Kṛṣṇa-vijaya*; *tāhāṅ*—ali; *eka-vākya*—uma passagem; *tāṅra*—dele; *āche*—está; *prema-maya*—cheia de amor por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Guṇarāja Khān de Kulīna-grāma escreveu um livro chamado Śrī Kṛṣṇa-vijaya. Neste livro, há uma passagem que revela o amor extático do autor por Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—*Śrī Kṛṣṇa-vijaya* é considerado como o primeiro livro de poesia escrito na Bengala. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que este livro foi compilado no ano bengali de *śakābda* de 1395. Após sete anos, foi concluído (1402, *śakābda*). Este livro foi escrito em linguagem simples, e mesmo bengalis sem uma educação esmerada e mulheres puderam lê-lo mui claramente. Até homens comuns, munidos apenas dos rudimentos escolares, puderam ler este livro e compreendê-lo. Sua linguagem não é muito ornamentada, e às vezes a poesia não é muito doce de se ouvir. Embora, segundo o estilo do soneto, cada linha deva conter quatorze sílabas, às vezes existem dezesseis, doze e treze sílabas em

seu verso. Somente os habitantes locais poderiam compreender muitas das palavras usadas naqueles dias, no entanto, este livro ainda é tão popular que nenhuma livraria é completa sem ele. Ele é muito valioso para aqueles interessados em avançar na consciência de Kṛṣṇa.

Śrī Guṇarāja Khān foi um dos Vaiṣṇavas mais avançados, e traduziu o Décimo e o Décimo Primeiro Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, de modo a serem entendidos pelo homem comum. O livro *Śrī Kṛṣṇa-vijaya* foi muito elogiado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo de valor inestimável para todos os Vaiṣṇavas. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz a tabela genealógica e a história da família de Guṇarāja Khān. Quando o imperador bengali chamado Ādiśūra veio pela primeira vez de Kānyakubja, ou Kānowj, trouxe consigo cinco *brāhmaṇas* e cinco *kāyasthas*. Como é de se esperar que os associados do rei o acompanhem, os *brāhmaṇas* acompanhavam o rei para ajudá-lo em assuntos espirituais superiores. Aos *kāyasthas* cabiam outros serviços. No planalto setentrional indiano, os *kāyasthas* são aceitos como *śūdras*, mas na Bengala consideram-se-os como pertencentes às castas superiores. É um fato que os *kāyasthas* vieram para a Bengala procedentes do norte da Índia, especificamente de Kānyakubja, ou Kānowj. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que os *kāyasthas* provenientes de Kānyakubja eram homens de alta classe. Dentre eles, Daśaratha Vasu era uma grande personalidade, e Guṇarāja Khān fazia parte da décima terceira geração de sua família.

Seu verdadeiro nome era Mālādhara Vasu, porém, o imperador da Bengala deu-lhe o título Khān. Assim, ele ficou conhecido como Guṇarāja Khān. Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura dá a seguinte tabela genealógica de Guṇarāja Khān: (1) Daśaratha Vasu; (2) Kuśala; (3) Śubhaśaṅkara; (4) Haṁsa; (5) Śaktirāma (Bagāṇḍā), Muktirāma (Māinagara) e Alaṅkāra (Baṅgaja); (6) Dāmodara; (7) Anantarāma; (8) Guṇīnāyaka e Vīṇānāyaka. A décima segunda geração incluía Bhagīratha e a décima terceira, Mālādhara Vasu, ou Guṇarāja Khān. Śrī Guṇarāja Khān teve quatorze filhos, o segundo dos quais, Lakṣmīnāthavasu, recebeu o título de Satyarāja Khān. Ele teve um filho chamado Śrī Rāmānanda Vasu; por isso, Rāmānanda Vasu pertencia à décima quinta geração. Guṇarāja Khān era um homem muito conhecido e rico. Seu palácio, forte e templos ainda existem e deles podemos deduzir quão grande era a opulência de Guṇarāja Khān. Śrī Guṇarāja Khān jamais deu atenção à aristocracia artificial introduzida por Ballāl Sena.

VERSO 100

"নন্দনন্দন কৃষ্ণ—মোর প্রাণনাথ"।
এই বাক্যে বিকাইনু তাঁর বংশের হাত ॥ ১০০ ॥

"nandanandana kṛṣṇa—mora prāṇa-nātha"
ei vākye vikāinu tāṅra vaṁśera hāta

nanda-nandana kṛṣṇa—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; *mora prāṇa-nātha*—minha vida e alma; *ei vākye*—por causa dessa afirmação; *vikāinu*—vendi-Me; *tāṅra*—dele; *vaṁśera hāta*—nas mãos dos descendentes.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "'Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, é minha vida e alma.' Por causa dessa afirmação, vendo-Me às mãos dos descendentes de Guṇarāja Khān."

SIGNIFICADO—O verso completo ao qual aqui se refere é:

eka-bhāve vanda hari yoḍa kari' hāta
nandanandana kṛṣṇa—mora prāṇa-nātha

"De mãos postas, ofereço minhas orações a Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, que é minha vida e alma."

VERSO 101

তোমার কি কথা, তোমার গ্রামের কুক্কুর।
সেহ মোর প্রিয়, অন্যজন রহু দূর ॥ ১০১ ॥

tomāra ki kathā, tomāra grāmera kukkura
sei mora priya, anya-jana rahu dūra

tomāra—de vós; *ki kathā*—que dizer; *tomāra*—de vossa; *grāmera*—aldeia; *kukkura*—um cão; *sei*—esse; *mora*—a Mim; *priya*—muito querido; *anya-jana*—outros; *rahu dūra*—à parte de.

TRADUÇÃO—"Se mesmo um cão que vive em vossa aldeia Me é muito querido, que dizer então de vós? E isto sem falar das outras pessoas."

VERSO 102

তবে রামানন্দ, আর সত্যরাজ খাঁন।
প্রভুর চরণে কিছু কৈল নিবেদন ॥ ১০২ ॥

tabe rāmānanda, āra satyarāja khāṅna
prabhura caraṇe kichu kaila nivedana

tabe—depois disso; *rāmānanda*—Rāmānanda Vasu; *āra*—e; *satyarāja khāṅna*—Satyarāja Khān; *prabhura caraṇe*—aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—algumas; *kaila*—fizeram; *nivedana*—apresentação.

TRADUÇÃO—Depois disso, tanto Rāmānanda Vasu quanto Satyarāja Khān apresentaram perguntas aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 103

গৃহস্থ বিষয়ী আমি, কি মোর সাধনে।
শ্রীমুখে আজ্ঞা কর প্রভু—নিবেদি চরণে ॥১০৩॥

gṛhastha viṣayī āmi, ki mora sādhane
śrī-mukhe ājñā kara prabhu—nivedi caraṇe

gṛhastha—chefe de família; *viṣayī*—materialista; *āmi*—eu; *ki*—qual; *mora sādhane*—o processo de meu avanço na vida espiritual; *śrī-mukhe*—de Tua própria boca; *ājñā kara*—por favor, ordena; *prabhu*—meu Senhor; *nivedi caraṇe*—coloco-me a Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Satyarāja Khān disse: "Meu querido Senhor, sendo eu um chefe de família e um materialista, não conheço o processo de como avançar na vida espiritual. Por isso, coloco-me a Teus pés de lótus e peço-Te que me digas as ordens."

VERSO 104

প্রভু কহেন,—'কৃষ্ণসেবা', 'বৈষ্ণব-সেবন'।
'নিরন্তর কর কৃষ্ণনাম-সংকীর্তন' ॥ ১০৪ ॥

prabhu kahena,—'kṛṣṇa-sevā', 'vaiṣṇava-sevana'
'nirantara kara kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana'

prabhu kahena—o Senhor replicou; *kṛṣṇa-sevā*—servindo a Kṛṣṇa; *vaiṣṇava-sevana*—aceitando as ordens dos Vaiṣṇavas; *nirantara*—sem cessar; *kara*—faze; *kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana*—canto do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Continua cantando incessantemente o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Sempre que possível, serve a Ele e a Seus devotos, os Vaiṣṇavas."

VERSO 105

সত্যরাজ বলে,—বৈষ্ণব চিনিব কেমনে ?
কে বৈষ্ণব, কহ তাঁর সামান্য লক্ষণে ॥ ১০৫ ॥

satyarāja bale,—vaiṣṇava ciniba kemane?
ke vaiṣṇava, kaha tāṅra sāmānya lakṣaṇe

satyarāja bale—Satyarāja Khān disse; *vaiṣṇava*—um Vaiṣṇava; *ciniba kemane*—como reconhecerei; *ke vaiṣṇava*—quem é Vaiṣṇava; *kaha*—por favor, dize; *tāṅra*—dele; *sāmānya lakṣaṇe*—sintomas comuns.

TRADUÇÃO—Ouvindo isto, Satyarāja disse: "Como posso reconhecer um Vaiṣṇava? Por favor, deixa-me saber o que é um Vaiṣṇava. Que sintomas o caracterizam?"

VERSO 106

প্রভু কহে,—"যাঁর মুখে শুনি একবার।
কৃষ্ণনাম, সেই পূজ্য,— শ্রেষ্ঠ সবাকার ॥" ১০৬ ॥

prabhu kahe,—"yāṅra mukhe śuni eka-bāra
kṛṣṇa-nāma, sei pūjya,—śreṣṭha sabākāra"

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; *yāṅra mukhe*—em cuja boca; *śuni*—Eu ouça; *eka-bāra*—uma vez; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *sei pūjya*—ele é adorável; *śreṣṭha sabākāra*—o melhor de todos os seres humanos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Quem quer que cante o santo nome de Kṛṣṇa, mesmo que uma vez só, é adorável e é o ser humano mais elevado."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, pelo simples fato de cantar o santo nome de Kṛṣṇa uma vez, uma pessoa torna-se perfeita. Depreende-se que essa pessoa já é um Vaiṣṇava. Com tal fé e crença, pode-se iniciar uma vida em consciência de Kṛṣṇa, porém, uma pessoa comum não pode cantar o santo nome de Kṛṣṇa com tal fé. Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma isto em seu *Upadeśāmṛta: kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta*. Deve-se aceitar o santo nome de Kṛṣṇa como sendo idêntico à Suprema Personalidade de Deus, a própria Transcendência. O santo nome de Kṛṣṇa, que é idêntico a Kṛṣṇa, também é *cintāmaṇi*. O nome Kṛṣṇa é a personificação do som perfeitamente transcendental e eternamente liberado da contaminação material. Deve-se entender que o nome Kṛṣṇa e Kṛṣṇa são idênticos. Com essa fé, deve-se continuar cantando o santo nome. Quando alguém está situado na plataforma neófita, não pode entender os ingredientes devocionais de um devoto puro e imaculado. No entanto, ocupando-se em serviço devocional — especialmente na adoração à Deidade — e seguindo a ordem de um mestre espiritual fidedigno, o noviço torna-se um devoto puro. Qualquer pessoa pode tirar proveito e ouvir um devoto puro falando sobre a consciência de Kṛṣṇa e, assim, purificar-se gradualmente.

O devoto que acredita que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor é um devoto puro, mesmo que ainda esteja situado na fase neófita. Ao se associarem com ele, outros também podem tornar-se Vaiṣṇavas.

Alguém que, apesar de adorar com fé a Deidade de Hari, não mostra o devido respeito aos devotos e às outras pessoas, é conhecido como devoto materialista. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye
yaḥ pūjāṁ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Todo aquele que se ocupa na adoração à Deidade de Hari e faz isto com fé, mas não mostra o devido respeito aos devotos e aos outros, é conhecido como devoto materialista." Entretanto, ao se associar com um devoto neófito que crê que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor, alguém pode também tornar-se devoto. Em Seus ensinamentos a Sanātana Gosvāmī, o Senhor Caitanya disse:

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī
'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'—śraddhā-anusārī

yāhāra komala-śraddhā, se 'kaniṣṭha' jana
krame krame teṅho bhakta ha-ibe 'uttama'

rati-prema-tāratamye bhakta-taratama

"Alguém que tenha alcançado fé firme é um sério candidato ao avanço em consciência de Kṛṣṇa. Segundo a fé, há devotos de primeira classe, devotos de segunda classe e devotos neófitos. Quem tem fé incipiente chama-se *kaniṣṭha*, ou neófito. Contudo, o neófito pode tornar-se devoto avançado caso siga estritamente os princípios regulativos estabelecidos pelo mestre espiritual. O devoto puro cuja fé aumenta torna-se *madhyama-adhikārī* e, por fim, *uttama-adhikārī*." (*Cc. Madhya* 22.64, 69-70)

Conclui-se, assim, que mesmo o devoto neófito é superior aos *karmīs* e aos *jñānīs*, pois tem plena fé no cantar do santo nome do Senhor. Um *karmī* ou um *jñānī*, não importa qual sua grandeza, não têm fé no Senhor Viṣṇu, em Seu santo nome nem em Seu serviço devocional. Talvez alguém seja avançado religiosamente, mas, se não tem experiência em serviço devocional, tem pouquíssimo crédito na plataforma transcendental. Até um devoto neófito, dedicado à adoração à Deidade de acordo com os regulamentos estabelecidos pelo mestre espiritual, está numa plataforma superior àquela do trabalhador fruitivo e do filósofo especulativo.

VERSO 107

"এক কৃষ্ণনামে করে সর্ব-পাপ ক্ষয়।
নববিধা ভক্তি পূর্ণ নাম হৈতে হয়॥ ১০৭॥

"eka kṛṣṇa-nāme kare sarva-pāpa kṣaya
nava-vidhā bhakti pūrṇa nāma haite haya

eka kṛṣṇa-nāme—um santo nome de Kṛṣṇa; *kare*—pode fazer; *sarva-pāpa*—de todas as reações pecaminosas; *kṣaya*—destruição; *nava-vidhā*—nove processos; *bhakti*—de serviço devocional; *pūrṇa*—completos; *nāma haite*—simplesmente cantando o santo nome; *haya*—são.

TRADUÇÃO—**"Pelo simples fato de cantar o santo nome de Kṛṣṇa, a pessoa livra-se de todas as reações da vida pecaminosa. Pode-se satisfazer os nove processos de serviço devocional simplesmente cantando o santo nome."**

SIGNIFICADO—As nove categorias de serviço devocional são mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23):

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā
tan manye 'dhītam uttamam

São elas as atividades de ouvir, cantar, lembrar-se, servir, adorar, orar, obedecer, fazer amizade e entregar tudo. Quanto ao cantar do santo nome de Kṛṣṇa, podemo-nos eximir de todas as reações pecaminosas ao cantarmos o santo nome sem cometermos ofensas. Caso alguém cante inofensivamente, pode salvar-se de todas as reações pecaminosas. No serviço devocional, é muito importante cantar o santo nome do Senhor sem cometer ofensas. Qualquer pessoa pode alcançar de imediato todos os nove processos devocionais, tais como *śravaṇa* e *kīrtana*, caso simplesmente cante o santo nome do Senhor sem cometer ofensas.

A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī afirma em seu livro *Bhakti-sandarbha* (173): *yadyapi anyā bhaktiḥ kalau kartavyā, tada kīrtanākhya-bhakti-saṁyogenaiva*. Dos nove processos de serviço devocional, *kīrtana* é muito importante. Por isso, Śrīla Jīva Gosvāmī instrui que devemos executar os outros processos, tais como *arcana, vandana, dāsya* e *sakhya*, mas estes devem vir precedidos e acompanhados de *kīrtana*, o cantar do santo nome. Deste modo, introduzimos este sistema em todos os nossos centros. *Arcana, ārati*, oferenda de *bhoga*, vestir e decorar a Deidade são todos precedidos e acompanhados pelo cantar do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 108

দীক্ষা-পুরশ্চর্যা-বিধি অপেক্ষা না করে।
জিহ্বা-স্পর্শে আ-চণ্ডাল সবারে উদ্ধারে॥ ১০৮॥

dīkṣā-puraścaryā-vidhi apekṣā nā kare
jihvā-sparśe ā-caṇḍāla sabāre uddhāre

dīkṣā—iniciação; *puraścaryā*—atividades antes da iniciação; *vidhi*—princípios regulativos; *apekṣā*—confiança em; *nā*—não; *kare*—faz; *jihvā*—a língua; *sparśe*—tocando; *ā-caṇḍāla*—até ao mais baixo dos homens, o *caṇḍāla*; *sabāre*—todos; *uddhāre*—liberta.

TRADUÇÃO—"Não é preciso submeter-se à iniciação ou executar as atividades exigidas antes da iniciação. Basta apenas vibrar o santo nome com os lábios. Assim, mesmo um homem da classe mais baixa [caṇḍāla] pode libertar-se."

SIGNIFICADO—Em seu *Bhakti-sandarbha* (283), Śrīla Jīva Gosvāmī explica *dīkṣā*:

divyaṁ jñānaṁ yato dadyāt
kuryāt pāpasya saṅkṣayam
tasmāt dīkṣeti sā proktā
deśikais tattva-kovidaiḥ

"*Dīkṣā* é o processo pelo qual podemos despertar nosso conhecimento transcendental e anular todas as reações provocadas por atividades pecaminosas. Uma pessoa perita no estudo das escrituras reveladas conhece este processo como *dīkṣā*." Os princípios regulativos de *dīkṣā* são explicados no *Hari-bhakti-vilāsa* (*Vilāsa* 2.3,4) e no *Bhakti-sandarbha* (283). Como se afirma:

dvijānām anupetānāṁ svakarmādhyayanādiṣu
yathādhikāro nāstīha syāc copanayanād anu
tathātrādīkṣitānāṁ tu mantra-devārcanādiṣu
nādhikāro 'sty ataḥ kuryād ātmānaṁ śiva-saṁstutam

"Mesmo que alguém tenha nascido em família de *brāhmaṇas*, só poderá ocupar-se em rituais védicos se for iniciado e tiver um cordão sagrado. Apesar de ter nascido em família de *brāhmaṇas*, ele só se torna um *brāhmaṇa* após a iniciação e a cerimônia do cordão sagrado. Sem que seja iniciado como *brāhmaṇa*, não estará habilitado a adorar o santo nome adequadamente."

Segundo os princípios regulativos Vaiṣṇavas, é preciso ser iniciado como *brāhmaṇa*. O *Hari-bhakti-vilāsa* (2.6) cita o seguinte preceito do *Viṣṇu-yāmala*:

adīkṣitasya vāmoru
kṛtaṁ sarvaṁ nirarthakam
paśu-yonim avāpnoti
dīkṣā-virahito janaḥ

"Enquanto não formos iniciados por um mestre espiritual fidedigno, todas as nossas atividades devocionais serão inúteis. A pessoa que não recebe a devida iniciação sujeita-se a cair novamente nas espécies animais."

O mesmo *Hari-bhakti-vilāsa* (2.10) cita:

ato guruṁ praṇamyaivaṁ
sarva-svaṁ vinivedya ca
gṛhṇīyād vaiṣṇavaṁ mantraṁ
dīkṣā-pūrvaṁ vidhānataḥ

"É dever de todo ser humano render-se a um mestre espiritual fidedigno. Entregando-lhe tudo — corpo, mente e inteligência —, deve-se aceitar dele uma iniciação Vaiṣṇava."

O *Bhakti-sandarbha* (298) faz a seguinte citação do *Tattva-sāgara*:

yathā kāñcanatāṁ yāti
kāsyaṁ rasa-vidhānataḥ
tathā dīkṣā-vidhānena
dvijatvaṁ jāyate nṛṇāṁ

"Mediante a manipulação química, o bronze é transformado em ouro ao ser tocado pelo mercúrio; de maneira semelhante, quando alguém é devidamente iniciado, pode adquirir as qualidades de um *brāhmaṇa*."

O *Hari-bhakti-vilāsa* (17.11,12), ao tratar do processo *puraścaryā*, cita os seguintes versos do *Agastya-saṁhitā*:

pūjā traikālikī nityaṁ
japas tarpaṇam eva ca
homo brāhmaṇa-bhuktiś ca
puraścaraṇam ucyate

guror labdhasya mantrasya
prasādena yathā-vidhi
pañcāṅgopāsanā-siddhyai
puraś caitad vidhīyate

"De manhã, à tarde e à noite, deve-se adorar a Deidade, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, fazer oblações, realizar um sacrifício de fogo e alimentar os *brāhmaṇas*. *Puraścaryā* consiste nestas cinco atividades. Para alcançar pleno êxito ao aceitar iniciação do mestre espiritual, deve-se primeiro realizar este processo de *puraścaryā*."

A palavra *puraḥ* significa "antes" e *caryā*, "atividades". Devido à importância destas atividades, não iniciamos imediatamente discípulos na Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Por seis meses, o candidato à iniciação deve primeiro freqüentar os *āratis* e as aulas sobre os *śāstras*, praticar os princípios regulativos e associar-se com outros devotos. Quando alguém é realmente avançado em *puraścaryā-vidhi*, o presidente do templo local o recomenda para iniciação. Não é que qualquer pessoa possa ser iniciada de repente, sem satisfazer os requisitos. Quando alguém avança mais, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa de-

zesseis voltas diariamente, seguindo os princípios regulativos e participando das aulas, recebe o cordão sagrado (reconhecimento bramínico) após outros seis meses.

No *Hari-bhakti-vilāsa* (17.4, 5,7), afirma-se:

vinā yena na siddhaḥ syān
mantro varṣa-śatair api
kṛtena yena labhate
sādhako vāñchitaṁ phalam

puraścaraṇa-sampanno
mantro hi phala-dhāyakaḥ
atah puraṣkriyāṁ kuryāt
mantravit siddhi-kaṅksayā

puraṣkriyā hi mantrāṇāṁ
pradhānaṁ vīryam ucyate
vīrya-hīno yathā dehī
sarva-karmasu na kṣamaḥ
puraścaraṇa-hīno hi
tathā mantraḥ prakīrtitaḥ

"Sem desempenhar as atividades *puraścaryā*, ninguém pode aperfeiçoar-se, mesmo que cante este *mantra* durante centenas de anos. Entretanto, aquele que se submeteu ao processo de *puraścaryā-vidhi* pode mui facilmente alcançar o êxito. Se alguém deseja aperfeiçoar sua iniciação, deve primeiro submeter-se às atividades *puraścaryā*. O processo de *puraścaryā* é a força vital pela qual alguém sai exitoso em cantar o *mantra*. Sem a força vital, não se pode fazer nada; de modo semelhante, sem a força vital de *puraścaryā-vidhi*, ninguém pode aperfeiçoar-se em nenhum *mantra*."

Em seu *Bhakti-sandarbha* (283), Śrīla Jīva Gosvāmī afirma:

yadyapi śrī-bhāgavata-mate pañcarātrādi-vat arcana-mārgasya
āvaśyakatvaṁ nāsti, tad vināpi
śaraṇāpattyādīnām ekatareṇāpi puruṣārtha-siddher
abhihitatvāt, tathāpi śrī-nāradādi-vartmānusaradbhiḥ
śrī-bhagavatā saha sambandha-viśeṣaṁ dīkṣā-vidhānena
śrī-guru-caraṇa-sampāditaṁ cikīrṣadbhiḥ kṛtāyāṁ
dīkṣāyām arcanam avaśyaṁ kriyetaiva.

O mesmo valor atribui-se à *dīkṣā*, que é explicada da seguinte maneira no *Bhakti-sandarbha* (284):

yadyapi svarūpato nāsti, tathāpi prāyaḥ svabhāvato
dehādi-sambandhena kardaya-śīlānāṁ vikṣipta-cittānāṁ
janānāṁ tat-tat-saṅkocī-karaṇāya śrīmad-ṛṣi-prabhṛtibhir
atrārcana-mārge kvacit kvacit kācit kācin maryādā sthāpitāsti.

Semelhantemente, o *Rāmārcana-candrikā* afirma:

vinaiva dīkṣāṁ viprendra
puraścaryāṁ vinaiva hi
vinaiva nyāsa-vidhinā
japa-mātreṇa siddhidā

Em outras palavras, o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é tão poderoso que dispensa as formalidades da iniciação, porém, caso alguém seja iniciado e se ocupe em *pañcarātra-vidhi* (adoração à Deidade), sua consciência de Kṛṣṇa despertará muito em breve e sua identificação com o mundo material se esvairá. Quanto mais alguém se liberta da identificação material, mais pode perceber que a alma espiritual é qualitativamente tão perfeita quanto a Alma Suprema. No momento em que se situa na plataforma absoluta, o devoto pode compreender que o santo nome do Senhor e o próprio Senhor são idênticos. Nesta fase de compreensão, não há nenhuma possibilidade de se identificar o santo nome do Senhor, o *mantra* Hare Kṛṣṇa, com nenhum som material. Ao aceitar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa como uma vibração material, a pessoa cai. Deve-se adorar e cantar o santo nome do Senhor, aceitando-o como sendo o próprio Senhor. Devemos, portanto, aceitar a orientação de um mestre espiritual fidedigno e ser devidamente iniciados segundo os preceitos das escrituras reveladas. Embora o cantar do santo nome seja bom tanto para a alma condicionada quanto para a alma liberada, é especialmente benéfico à alma condicionada, pois este cantar traz consigo a liberação. Ao libertar-se, a pessoa que canta o santo nome atinge a perfeição última, voltando ao lar, voltando ao Supremo. Nas palavras do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 7.73):

kṛṣṇa-mantra haite habe saṁsāra-mocana
kṛṣṇa-nāma haite pābe kṛṣṇera caraṇa

"Pelo simples cantar do santo nome de Kṛṣṇa é possível libertar-se da existência material. De fato, todo aquele que simplesmente cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa será capaz de ver os pés de lótus do Senhor."

O cantar inofensivo do santo nome independe do processo de iniciação. Embora a iniciação seja dependente de *puraścaryā* ou *puraścaraṇa*, o cantar em si do santo nome independe de *puraścaryā-vidhi*, ou seja, os princípios regulativos. Se alguém chega a cantar o santo nome sem cometer ofensas, alcança todo o sucesso. Durante o canto do santo nome, a língua é obrigada a trabalhar. Pelo simples cantar do santo nome, uma pessoa já se liberta. A língua é *sevonmukha-jihvā*, ou

seja, é controlada pelo serviço. Aquele cuja língua ocupa-se em saborear coisas materiais e em conversar sobre tópicos mundanos não pode utilizar a língua para a realização absoluta.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

De acordo com o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 17.134):

ataeva kṛṣṇera 'nāma', 'deha', 'vilāsa'
prākṛtendriya-grāhya nahe, haya sva-prakāśa

"Com os sentidos materiais, não se pode compreender o transcendental santo nome do Senhor, nem Sua forma, atividades e passatempos. No entanto, o Senhor revela-Se àquele que, utilizando a língua, dedica-se realmente ao serviço devocional."

VERSO 109

অনুষঙ্গ-ফলে করে সংসারের ক্ষয়।
চিত্ত আকর্ষিয়া করায় কৃষ্ণে প্রেমোদয়॥ ১০৯॥

anuṣaṅga-phale kare saṁsārera kṣaya
citta ākarṣiyā karāya kṛṣṇe premodaya

anuṣaṅga-phale—como ocorrência simultânea; *kare*—faz; *saṁsārera kṣaya*—aniquilação do enredamento no mundo material; *citta*—pensamento; *ākarṣiyā*—atração; *karāya*—provoca; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *prema-udaya*—despertar de amor transcendental.

TRADUÇÃO—"Ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa desfaz-se do enredamento em atividades materiais. Depois disso, torna-se muito atraída a Kṛṣṇa, despertando, assim, seu amor por Kṛṣṇa, amor este que estava adormecido."

VERSO 110

আকৃষ্টিঃ কৃতচেতসাং সুমনসামুচ্চাটনং চাংহসা-
মাচণ্ডালমমূকলোকসুলভো বশ্যশ্চ মুক্তিশ্রিয়ঃ।
নো দীক্ষাং ন চ সংক্রিয়াং ন চ পুরশ্চর্যাং মনাগীক্ষতে
মন্ত্রোঽয়ং রসনাস্পৃগেব ফলতি শ্রীকৃষ্ণ-নামাত্মকঃ॥ ১১০॥

ākṛṣṭiḥ kṛta-cetasāṁ sumanasām uccāṭanaṁ cāṁhasām
ācaṇḍālam amūka-loka-sulabho vaśyaś ca mukti-śriyaḥ
no dīkṣāṁ na ca sat-kriyāṁ na ca puraścaryāṁ manāg īkṣate
mantro 'yaṁ rasanā-spṛg eva phalati śrī-kṛṣṇa-nāmātmakaḥ

ākṛṣṭiḥ—atração; *kṛta-cetasām*—de pessoas santas; *su-manasām*—das mais liberais; *uccāṭanam*—aniquilador; *ca*—também; *aṁhasām*—de reações pecaminosas; *ā-caṇḍālam*—até para os *caṇḍālas*; *amūka*—exceto o mudo; *loka-sulabhaḥ*—muito fácil de alcançar para todas as pessoas; *vaśyaḥ*—pleno controlador; *ca*—e; *mukti-śriyaḥ*—da opulência da liberação; *no*—não; *dīkṣām*—iniciação; *na*—não; *ca*—também; *sat-kriyām*—atividades piedosas; *na*—não; *ca*—também; *puraścaryām*—princípios regulativos anteriores à iniciação; *manāk*—levemente; *īkṣate*—depende de; *mantraḥ*—*mantra*; *ayam*—este; *rasanā*—língua; *spṛk*—tocando; *eva*—simplesmente; *phalati*—é frutífero; *śrī-kṛṣṇa-nāma-ātmakaḥ*—consistindo no santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"'O santo nome do Senhor Kṛṣṇa é um grande atrativo para muitas pessoas santas e liberais. Este nome aniquila todas as reações pecaminosas e tem tanto poder que, excetuando-se o mudo, incapaz de cantá-lo, é acessível a todos, incluindo o caṇḍāla, o mais baixo dos homens. O santo nome de Kṛṣṇa é o controlador da opulência da liberação, e é idêntico a Kṛṣṇa. O simples toque do santo nome com a língua faz surtirem efeitos imediatos. O cantar do santo nome não depende de iniciação, nem de atividades piedosas, nem dos princípios regulativos de puraścaryā geralmente observados antes da iniciação. O santo nome não espera por todas estas atividades. Ele é auto-suficiente.'"

SIGNIFICADO—Este verso faz parte do *Padyāvalī* (29) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 111

"অতএব যাঁর মুখে এক কৃষ্ণনাম।
সেই ত' বৈষ্ণব, করিহ তাঁহার সম্মান॥" ১১১॥

"ataeva yāṅra mukhe eka kṛṣṇa-nāma
sei ta' vaiṣṇava, kariha tāṅhāra sammāna"

ataeva—portanto; *yāṅra mukhe*—em cuja boca; *eka*—aquele; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *sei ta' vaiṣṇava*—ele é Vaiṣṇava; *kariha*—oferece; *tāṅhāra*—a ele; *sammāna*—respeito.

TRADUÇÃO—Finalmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu emitiu a seguinte opinião: "Deve-se saber que quem canta o mantra Hare Kṛṣṇa é um Vaiṣṇava; portanto, merece todo o teu respeito."

SIGNIFICADO—Em seu *Upadeśāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma: *kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta dīkṣāsti cet*. O devoto avançado deve respeitar alguém que foi

iniciado por um mestre espiritual fidedigno e que está situado na plataforma transcendental, cantando o santo nome com fé e reverências e seguindo as instruções do mestre espiritual. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta que o serviço aos Vaiṣṇavas é de suma importância para os chefes de família. Não se deve levar em consideração se o Vaiṣṇava é iniciado ou não. Alguém pode ser iniciado e mesmo assim estar contaminado pela filosofia Māyāvāda, porém, quem canta o santo nome do Senhor inofensivamente não terá tal contaminação. Talvez um Vaiṣṇava devidamente iniciado seja imperfeito, mas quem canta o santo nome do Senhor sem cometer ofensas atingiu a perfeição plena. Mesmo que seja aparentemente um neófito, deve-se considerá-lo um Vaiṣṇava puro e imaculado. É dever do chefe de família prestar respeitos a semelhante Vaiṣṇava imaculado. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 112

খণ্ডের মুকুন্দদাস, শ্রীরঘুনন্দন।
শ্রীনরহরি,—এই মুখ্য তিন জন ॥ ১১২ ॥

khaṇḍera mukunda-dāsa, śrī-raghunandana
śrī-narahari,—ei mukhya tina jana

khaṇḍera—do local conhecido como Khaṇḍa; *mukunda-dāsa*—Mukunda dāsa; *śrī-raghunandana*—Śrī Raghunandana; *śrī-narahari*—Śrī Narahari; *ei*—estas; *mukhya*—principais; *tina*—três; *jana*—pessoas.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu Sua atenção para três pessoas: Mukunda dāsa, Raghunandana e Śrī Narahari, habitantes do local chamado Khaṇḍa.

VERSO 113

মুকুন্দ দাসেরে পুছে শচীর নন্দন।
'তুমি—পিতা, পুত্র তোমার শ্রীরঘুনন্দন ? ১১৩ ॥

mukunda dāsere puche śacīra nandana
'tumi—pitā, putra—tomāra śrī-raghunandana?

mukunda dāsere—a Mukunda dāsa; *puche*—perguntou; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī; *tumi*—tu; *pitā*—pai; *putra*—filho; *tomāra*—teu; *śrī-raghunandana*—Śrī Raghunandana.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, perguntou a Mukunda dāsa: "És o pai de Raghunandana, não é verdade?"

VERSO 114

কিবা রঘুনন্দন—পিতা, তুমি—তার তনয় ?
নিশ্চয় করিয়া কহ, যাউক সংশয় ॥' ১১৪ ॥

kibā raghunandana—pitā, tumi—tāra tanaya?
niścaya kariyā kaha, yāuka saṁśaya'

kibā—ou; *raghunandana*—Raghunandana; *pitā*—pai; *tumi*—tu; *tāra*—dele; *tanaya*—filho; *niścaya kariyā*—dando a certeza; *kaha*—fala; *yāuka saṁśaya*—deixa que Minhas dúvidas se dissipem.

TRADUÇÃO—"Ou seria o contrário: és filho de Śrīla Raghunandana? Por favor, esclarece-Me os fatos de modo que Minhas dúvidas se dissipem."

VERSO 115

মুকুন্দ কহে,—রঘুনন্দন মোর 'পিতা' হয়।
আমি তার 'পুত্র',—এই আমার নিশ্চয় ॥ ১১৫ ॥

mukunda kahe,—raghunandana mora 'pitā' haya
āmi tāra 'putra',—ei āmāra niścaya

mukunda kahe—Mukunda dāsa replicou; *raghunandana*—meu filho Raghunandana; *mora*—meu; *pitā*—pai; *haya*—é; *āmi*—eu; *tāra*—dele; *putra*—filho; *ei*—esta; *āmāra*—minha; *niścaya*—conclusão.

TRADUÇÃO—Mukunda replicou: "Raghunandana é meu pai, e eu sou seu filho. Esta é a minha conclusão."

VERSO 116

আমা সবার কৃষ্ণভক্তি রঘুনন্দন হৈতে।
অতএব পিতা—রঘুনন্দন আমার নিশ্চিতে ॥ ১১৬ ॥

āmā sabāra kṛṣṇa-bhakti raghunandana haite
ataeva pitā—raghunandana āmāra niścite

āmā sabāra—de todos nós; *kṛṣṇa-bhakti*—devoção a Kṛṣṇa; *raghunandana haite*—graças a Raghunandana; *ataeva*—por isso; *pitā*—pai; *raghunandana*—Raghunandana; *āmāra niścite*—minha conclusão.

TRADUÇÃO—"Foi graças a Raghunandana que todos nós alcançamos devoção por Kṛṣṇa. Por isso, eu o tenho como meu pai."

VERSO 117

শুনি' হর্ষে কহে প্রভু "কহিলে নিশ্চয়।
যাঁহা হৈতে কৃষ্ণভক্তি সেই গুরু হয়" ॥ ১১৭ ॥

śuni' harṣe kahe prabhu—"kahile niścaya
yāṅhā haite kṛṣṇa-bhakti sei guru haya"

śuni'—ouvindo; *harṣe*—em grande júbilo; *kahe prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kahile niścaya*—falaste corretamente; *yāṅhā haite*—de quem; *kṛṣṇa-bhakti*—devoção por Kṛṣṇa; *sei*—tal pessoa; *guru haya*—é o mestre espiritual.

TRADUÇÃO—Ao ouvir Mukunda dāsa dar esta explicação perfeita, Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou-a, dizendo: "Sim, isto é correto. Aquele que desperta devoção por Kṛṣṇa, por certo que é mestre espiritual."

VERSO 118

ভক্তের মহিমা প্রভু কহিতে পায় সুখ।
ভক্তের মহিমা কহিতে হয় পঞ্চমুখ ॥ ১১৮ ॥

bhaktera mahimā prabhu kahite pāya sukha
bhaktera mahimā kahite haya pañca-mukha

bhaktera mahimā—as glórias de um devoto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahite*—de falar; *pāya sukha*—obtém felicidade; *bhaktera mahimā*—as glórias de um devoto; *kahite*—de falar; *haya*—torna-Se; *pañca-mukha*—de cinco rostos.

TRADUÇÃO—Pelo simples fato de falar das glórias de Seus devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Na verdade, enquanto Ele os glorificava, parecia ter cinco rostos.

VERSO 119

ভক্তগণে কহে,—শুন মুকুন্দের প্রেম।
নিগূঢ় নির্মল প্রেম, যেন দগ্ধ হেম ॥ ১১৯ ॥

bhakta-gaṇe kahe,—śuna mukundera prema
nigūḍha nirmala prema, yena dagdha hema

bhakta-gaṇe kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Seus devotos; *śuna*—por favor, ouvi; *mukundera prema*—o amor de Mukunda por Deus; *nigūḍha*—muito profundo; *nirmala*—imaculado; *prema*—amor extático; *yena*—como se; *dagdha*—purificado; *hema*—ouro.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a todos os Seus devotos: "Por favor, ouvi sobre o amor de Mukunda por Deus. É um amor muito profundo e imaculado que somente pode-se comparar ao ouro puro."

VERSO 120

বাহ্যে রাজবৈদ্য ইঁহো করে রাজ-সেবা।
অন্তরে কৃষ্ণ-প্রেম ইঁহার জানিবেক কেবা ॥ ১২০ ॥

bāhye rāja-vaidya iṅho kare rāja-sevā
antare kṛṣṇa-prema iṅhāra jānibeka kebā

bāhye—externamente; *rāja-vaidya*—médico da realeza; *iṅho*—ele; *kare*—desempenha; *rāja-sevā*—serviço ao governo; *antare*—no fundo do coração; *kṛṣṇa-prema*—amor por Kṛṣṇa; *iṅhāra*—de Mukunda dāsa; *jānibeka*—é capaz de conhecer; *kebā*—quem.

TRADUÇÃO—"Externamente, Mukunda dāsa parece ser um médico da realeza, absorto em serviço governamental, porém, no íntimo, tem profundo amor por Kṛṣṇa. Quem é capaz de entender esse amor?"

SIGNIFICADO—Só quando Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu revela é que alguém pode realmente conhecer quem é um grande devoto do Senhor dedicado a Seu serviço. Por isso, o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 23.39) diz que *tāṅra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bujhaya*: nem mesmo o acadêmico mais perfeito e culto pode entender as atividades de um Vaiṣṇava. Pode ser que um Vaiṣṇava se ocupe em serviço governamental ou em negócios profissionais de modo que, externamente, ninguém possa entender sua posição. No entanto, internamente, ele poderá ser um Vaiṣṇava *nitya-siddha* — isto é, um Vaiṣṇava eternamente liberado. Do ponto de vista externo, Mukunda dāsa era um médico da realeza, mas, no íntimo, era um devoto *paramahaṁsa* plenamente liberado. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu soubesse disso muito bem, os homens comuns não podiam entendê-lo, pois as atividades e os planos de um Vaiṣṇava estão além da compreensão deles. Contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu representante entendem tudo a respeito do devoto, mesmo que externamente o devoto finja ser um chefe de família corriqueiro e um negociante profissional.

VERSO 121

এক দিন ম্লেচ্ছ-রাজার উচ্চ-টুঙ্গিতে।
চিকিৎসার বাত কহে তাঁহার অগ্রেতে ॥ ১২১ ॥

eka dina mleccha-rājāra ucca-ṭuṅgite
cikitsāra vāt kahe tāṅhāra agrete

eka dina—certo dia; *mleccha-rājāra*—do rei muçulmano; *ucca-ṭuṅgite*—numa plataforma elevada; *cikitsāra vāt*—conversas sobre tratamentos médicos; *kahe*—falava; *tāṅhāra agrete*—perante ele.

TRADUÇÃO—"Certo dia, Mukunda dāsa, o médico régio, estava sentado com o rei muçulmano numa plataforma elevada e lhe falava de tratamentos médicos."

VERSO 122

হেনকালে এক ময়ূর-পুচ্ছের আড়ানী।
রাজ-শিরোপরি ধরে এক সেবক আনি' ॥ ১২২ ॥

hena-kāle eka mayūra-pucchera āḍānī
rāja-śiropari dhare eka sevaka āni'

hena-kāle—nessa altura; *eka*—um; *mayūra-pucchera*—de penas de pavão; *āḍānī*—abano; *rāja-śira-upari*—acima da cabeça do rei; *dhare*—segura; *eka*—um; *sevaka*—servo; *āni'*—trazendo.

TRADUÇÃO—"Enquanto o rei e Mukunda dāsa confabulavam, um servo, trazendo um abano de penas de pavão, abrigou do sol a cabeça do rei, segurando o abano acima da mesma."

VERSO 123

শিখিপিচ্ছ দেখি' মুকুন্দ প্রেমাবিষ্ট হৈলা।
অতি-উচ্চ টুঙ্গি হৈতে ভূমিতে পড়িলা ॥ ১২৩ ॥

śikhi-piccha dekhi' mukunda premāviṣṭa hailā
ati-ucca ṭuṅgi haite bhūmite paḍilā

śikhi-piccha—penas de pavão; *dekhi'*—vendo; *mukunda*—Mukunda dāsa; *premāviṣṭa hailā*—absorveu-se em êxtase de amor por Deus; *ati-ucca*—muito alta; *ṭuṅgi*—plataforma; *haite*—de; *bhūmite*—ao chão; *paḍilā*—caiu.

TRADUÇÃO—"Só de ver o abano de penas de pavão, Mukunda dāsa ficou absorto em amor extático por Deus e, caindo da plataforma elevada, bateu de encontro ao chão."

VERSO 124

রাজার জ্ঞান,—রাজ-বৈদ্যের হইল মরণ।
আপনে নামিয়া তবে করাইল চেতন ॥ ১২৪ ॥

rājāra jñāna,—rāja-vaidyera ha-ila maraṇa
āpane nāmiyā tabe karāila cetana

rājāra jñāna—o rei pensou; *rāja-vaidyera*—do médico da realeza; *ha-ila maraṇa*—houve morte; *āpane*—pessoalmente; *nāmiyā*—descendo; *tabe*—em seguida; *karāila cetana*—trouxe-o à consciência.

TRADUÇÃO—"O rei, temeroso de que o médico da realeza tivesse morrido, desceu pessoalmente e o trouxe à consciência."

VERSO 125

রাজা বলে—ব্যথা তুমি পাইলে কোন ঠাঞি?
মুকুন্দ কহে,—অতিবড় ব্যথা পাই নাই ॥ ১২৫ ॥

rājā bale—vyathā tumi pāile kona ṭhāñi?
mukunda kahe,—ati-baḍa vyathā pāi nāi

rājā bale—o rei disse; *vyathā*—dor; *tumi pāile*—sentes; *kona ṭhāñi*—onde; *mukunda kahe*—Mukunda respondeu; *ati-baḍa vyathā*—tanta dor; *pāi nāi*—não sinto.

TRADUÇÃO—"Ao ser indagado pelo rei: 'Onde te magoaste?' Mukunda respondeu: 'Não sinto tanta dor.'"

VERSO 126

রাজা কহে,—মুকুন্দ, তুমি পড়িলা কি লাগি'?
মুকুন্দ কহে, রাজা, মোর ব্যাধি আছে মৃগী ॥ ১২৬ ॥

rājā kahe,—mukunda, tumi paḍilā ki lāgi'?
mukunda kahe, rājā, mora vyādhi āche mṛgī

rājā kahe—o rei indagou; *mukunda*—ó Mukunda; *tumi paḍilā*—tu caíste; *ki lāgi'*—por que motivo; *mukunda kahe*—Mukunda respondeu; *rājā*—meu querido rei; *mora*—minha; *vyādhi*—doença; *āche*—é; *mṛgī*—epilepsia.

TRADUÇÃO—"Então o rei indagou: 'Mukunda, por que caíste?' Ao que Mukunda respondeu: 'Meu querido rei, sofro de uma doença que é igual à epilepsia.'"

VERSO 127

মহাবিদগ্ধ রাজা, সেই সব জানে।
মুকুন্দেরে হৈল তাঁর 'মহাসিদ্ধ'-জ্ঞানে ॥ ১২৭ ॥

mahā-vidagdha rājā, sei saba jāne
mukundere haila tāṅra 'mahā-siddha'-jñāne

mahā-vidagdha—muito inteligente; *rājā*—o rei; *sei*—ele; *saba jāne*—sabe de tudo; *mukundere*—a Mukunda; *haila*—era; *tāṅra*—sua; *mahā-siddha-jñāne*—conclusão de que era o devoto mais perfeito.

TRADUÇÃO—**"Devido à sua inteligência aguçada, o rei pôde entender tudo o que aconteceu. Pelo que pôde concluir, Mukunda era uma personalidade muito rara, sublime e liberada."**

VERSOS 128—129

রঘুনন্দন সেবা করে কৃষ্ণের মন্দিরে।
দ্বারে পুষ্করিণী, তার ঘাটের উপরে ॥ ১২৮ ॥
কদম্বের এক বৃক্ষে ফুটে বারমাসে।
নিত্য দুই ফুল হয় কৃষ্ণ-অবতংসে ॥ ১২৯ ॥

raghunandana sevā kare kṛṣṇera mandire
dvāre puṣkariṇī, tāra ghāṭera upare

kadambera eka vṛkṣe phuṭe bāra-māse
nitya dui phula haya kṛṣṇa-avataṁse

raghunandana—Raghunandana; *sevā kare*—serve; *kṛṣṇera mandire*—no templo do Senhor Kṛṣṇa; *dvāre*—perto da porta; *puṣkariṇī*—um lago; *tāra*—dele; *ghāṭera upare*—na margem; *kadambera*—de flores *kadamba; eka vṛkṣe*—numa árvore; *phuṭe*—florescem; *bāra-māse*—por todo o ano; *nitya*—diariamente; *dui phala*—duas flores; *haya*—tornam-se; *kṛṣṇa-avataṁse*—decoração para o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—**"Raghunandana dedica-se a servir constantemente o templo do Senhor Kṛṣṇa. Ao lado da entrada do templo há um lago, em cujas margens há uma árvore kadamba, a qual diariamente produz duas flores que devem ser usadas no serviço a Kṛṣṇa."**

VERSO 130

মুকুন্দেরে কহে পুনঃ মধুর বচন।
'তোমার কার্য—ধর্মে ধন-উপার্জন ॥ ১৩০ ॥

mukundere kahe punaḥ madhura vacana
'tomāra kārya—dharme dhana-upārjana

mukundere—a Mukunda; *kahe*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu diz; *punaḥ*—novamente; *madhura vacana*—palavras doces; *tomāra kārya*—teu dever; *dharme dhana-upārjana*—ganhar riquezas materiais e espirituais.

TRADUÇÃO—**Novamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se a Mukunda com palavras doces: "Teu dever é ganhar riquezas materiais e espirituais."**

VERSO 131

রঘুনন্দনের কার্য—কৃষ্ণের সেবন।
কৃষ্ণ-সেবা বিনা ইঁহার অন্য নাহি মন ॥ ১৩১ ॥

raghunandanera kārya—kṛṣṇera sevana
kṛṣṇa-sevā vinā iṅhāra anya nāhi mana

raghunandanera kārya—o dever de Raghunandana; *kṛṣṇera sevana*—adorando o Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-sevā vinā*—exceto adorar a Kṛṣṇa; *iṅhāra*—dele; *anya*—outra; *nāhi*—não há; *mana*—intenção.

TRADUÇÃO—**"Além disso, é dever de Raghunandana sempre ocupar-se a serviço do Senhor Kṛṣṇa. Ele não tem nenhuma outra intenção que não seja a de servir o Senhor Kṛṣṇa."**

VERSO 132

নরহরি রহু আমার ভক্তগণ-সনে।
এই তিন কার্য সদা করহ তিন জনে ॥' ১৩২ ॥

narahari rahu āmāra bhakta-gaṇa-sane
ei tina kārya sadā karaha tina jane'

narahari—Narahari; *rahu*—que ele fique; *āmāra*—Meus; *bhakta-gaṇa-sane*—juntamente com outros devotos; *ei tina kārya*—essas três divisões de dever; *sadā*—sempre; *karaha*—cumpri; *tina jane*—todas as três pessoas.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Narahari: "Desejo que fiques aqui com Meus devotos. Dessa maneira, todos os três deveis sempre cumprir esses três deveres a serviço do Senhor."**

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu estabeleceu três deveres para três diferentes pessoas. A Mukunda cabia ganhar dinheiro e seguir os princípios religiosos, enquanto Narahari devia permanecer com os devotos do Senhor e Raghunandana tinha que servir ao Senhor no templo. Assim, uma pessoa faz adoração no templo, outra ganha dinheiro honestamente, desempenhando seu dever profissional, e uma terceira prega a consciência de Kṛṣṇa juntamente com os devotos. À primeira vista, essas três classes de serviço parecem ser distintas uma da outra, mas, na realidade, não o são. Quando se coloca Kṛṣṇa ou Śrī Caitanya Mahāprabhu no centro, todos podem dedicar-se a diferentes ocupações a serviço do Senhor. Este é o veredito de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 133

সার্বভৌম, বিদ্যাবাচস্পতি,—দুই ভাই।
দুইজনে কৃপা করি' কহেন গোসাঞি ॥ ১৩৩ ॥

sārvabhauma, vidyā-vācaspati,—dui bhāi
dui-jane kṛpā kari' kahena gosāñi

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *vidyā-vācaspati*—Vidyā-vācaspati; *dui bhāi*—dois irmãos; *dui-jane*—aos dois; *kṛpā kari'*—por Sua misericórdia imotivada; *kahena*—diz; *gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Por Sua misericórdia imotivada, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu as seguintes orientações aos irmãos Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Vidyā-vācaspati.

VERSO 134

'দারু'-'জল'-রূপে কৃষ্ণ প্রকট সম্প্রতি।
'দরশন'-স্নানে' করে জীবের মুকতি ॥ ১৩৪ ॥

'dāru'-jala'-rūpe kṛṣṇa prakaṭa samprati
'daraśana'-'snāne' kare jīvera mukati

dāru—madeira; *jala*—água; *rūpe*—sob as formas de; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *prakaṭa*—manifestou-Se; *samprati*—no momento atual; *daraśana*—ao verem; *snāne*—ao se banharem; *kare*—faz; *jīvera mukati*—a libertação das almas condicionadas.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Nesta era de Kali, Kṛṣṇa manifesta-Se sob duas formas: madeira e água. Assim, Ele ajuda as almas condicionadas a libertarem-se ao verem a madeira e banharem-se na água."

VERSO 135

'দারুব্রহ্ম'-রূপে—সাক্ষাৎ শ্রীপুরুষোত্তম।
ভাগীরথী হন সাক্ষাৎ 'জলব্রহ্ম'-সম ॥ ১৩৫ ॥

'dāru-brahma'-rūpe—sākṣāt śrī-puruṣottama
bhāgīrathī hana sākṣāt 'jala-brahma'-sama

dāru-brahma-rūpe—sob a forma de Brahman como madeira; *sākṣāt*—diretamente; *śrī-puruṣottama*—o Senhor Jagannātha; *bhāgīrathī*—o rio Ganges; *hana*—é; *sākṣāt*—diretamente; *jala-brahma-sama*—o Supremo sob a forma de água.

TRADUÇÃO—"O Senhor Jagannātha é o próprio Senhor Supremo sob a forma de madeira, e o rio Ganges é o próprio Senhor Supremo sob a forma de água."

SIGNIFICADO—Segundo consta nos *Vedas, sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: tudo é energia da Suprema Personalidade de Deus, o Brahman Supremo ou Paraṁ Brahman. *Parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat*: tudo é manifestação da energia do Brahman Supremo. Sendo a energia e o energético idênticos, na realidade, tudo é Kṛṣṇa, Paraṁ Brahman. O *Bhagavad-gītā* (9.4) confirma isto:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Eu, sob Minha forma imanifesta, penetro este universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

Sob Sua forma impessoal, Kṛṣṇa espalha-Se por todo o universo. Já que tudo é manifestação da energia do Senhor, o Senhor pode manifestar-Se através de qualquer energia. Nesta era, o Senhor manifesta-Se por intermédio da madeira como o Senhor Jagannātha, e manifesta-Se por intermédio da água como o rio Ganges. Logo, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou que os dois irmãos — Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Vidyā-vācaspati — adorassem o Senhor Jagannātha e o rio Ganges.

VERSO 136

সার্বভৌম, কর 'দারুব্রহ্ম'-আরাধন।
বাচস্পতি, কর জলব্রহ্মের সেবন ॥ ১৩৬ ॥

sārvabhauma, kara 'dāru-brahma'-ārādhana
vācaspati, kara jala-brahmera sevana

sārvabhauma—ó Sārvabhauma; *kara*—ocupa-te em; *dāru-brahma*—ao Brahman de madeira; *ārādhana*—adoração; *vācaspati*—e tu, Vācaspati; *kara*—faze; *jala-brahmera*—ao Paraṁ Brahman manifesto na água; *sevana*—adoração.

TRADUÇÃO—"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, deves ocupar-te em adorar o Senhor Jagannātha Puruṣottama, e Vācaspati deve adorar a mãe Ganges."

VERSO 137

মুরারি-গুপ্তেরে প্রভু করি' আলিঙ্গন।
তাঁর ভক্তিনিষ্ঠা কহেন, শুনে ভক্তগণ ॥ ১৩৭ ॥

murāri-guptere prabhu kari' āliṅgana
tāṅra bhakti-niṣṭhā kahena, śune bhakta-gaṇa

murāri-guptere—Murāri Gupta; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari' āliṅgana*—abraçando; *tāṅra*—dele; *bhakti-niṣṭhā*—fé no serviço devocional; *kahena*—diz; *śune bhakta-gaṇa*—todos os devotos ouvem.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Murāri Gupta e, enquanto todos os devotos ouviam, pôs-Se a falar sobre a firme fé de Murāri no serviço devocional.

VERSO 138

পূর্বে আমি ইঁহারে লোভাইল বার বার।
পরম মধুর, গুপ্ত, ব্রজেন্দ্রকুমার ॥ ১৩৮ ॥

pūrve āmi iṅhāre lobhāila bāra bāra
parama madhura, gupta, vrajendra-kumāra

pūrve—antes; *āmi*—Eu; *iṅhāre*—a ele; *lobhāila*—fiz com que se sentisse cativado; *bāra bāra*—vezes e mais vezes; *parama madhura*—muito doce; *gupta*—ó Gupta; *vrajendra-kumāra*—o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Antes, Eu fiz com que Murāri Gupta se sentisse cativado, vezes e mais vezes, pelo Senhor Kṛṣṇa. Eu lhe disse: 'Meu querido Gupta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Vrajendra-kumāra, é a doçura suprema.'"

VERSO 139

স্বয়ং ভগবান্ কৃষ্ণ—সর্বাংশী, সর্বাশ্রয়।
বিশুদ্ধ-নির্মল-প্রেম, সর্বরসময় ॥ ১৩৯ ॥

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa—sarvāṁśī, sarvāśraya
viśuddha-nirmala-prema, sarva-rasamaya

svayam bhagavān kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus; *sarva-aṁśī*—a fonte de todas as demais; *sarva-āśraya*—o reservatório de todas as energias; *viśuddha*—transcendental; *nirmala*—livre de toda a contaminação material; *prema*—amor; *sarva-rasa-maya*—o reservatório de todo o prazer.

TRADUÇÃO—"'Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a origem de todas as encarnações e a fonte de tudo. Ele é o próprio amor puro e transcendental, e é o reservatório de todo o prazer.'"

VERSO 140

সকল-সদ্‌গুণ-বৃন্দ-রত্ন-রত্নাকর।
বিদগ্ধ, চতুর, ধীর, রসিক-শেখর ॥ ১৪০ ॥

sakala-sadguṇa-vṛnda-ratna-ratnākara
vidagdha, catura, dhīra, rasika-śekhara

sakala—todas; *sat-guṇa*—qualidades transcendentais; *vṛnda*—imensidão; *ratna*—de pedras preciosas; *ratna-ākara*—a mina; *vidagdha*—inteligente; *catura*—perito; *dhīra*—sóbrio; *rasika-śekhara*—senhor de todos os estados de espírito.

TRADUÇÃO—"'Kṛṣṇa é o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Ele é como uma mina de pedras preciosas. Ele entende de tudo, é muito inteligente e sóbrio e é supremamente espirituoso.'"

VERSO 141

মধুর-চরিত্র কৃষ্ণের মধুর-বিলাস।
চাতুর্য-বৈদগ্ধ্য করে যাঁর লীলারস ॥ ১৪১ ॥

madhura-caritra kṛṣṇera madhura-vilāsa
cāturya-vaidagdhya kare yāṅra līlā-rasa

madhura-caritra—caráter agradável; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *madhura-vilāsa*—passatempos melodiosos; *cāturya*—perspicácia; *vaidagdhya*—inteligência; *kare*—manifesta; *yāṅra*—cuja; *līlā*—de passatempos; *rasa*—doçuras.

TRADUÇÃO—"'Seu caráter é muito doce e Seus passatempos, melodiosos. Ele tem inteligência aguda, e assim goza de todos os Seus passatempos e doçuras.'"

VERSO 142

সেই কৃষ্ণ ভজ তুমি, হও কৃষ্ণাশ্রয়।
কৃষ্ণ বিনা অন্য-উপাসনা মনে নাহি লয় ॥ ১৪২ ॥

sei kṛṣṇa bhaja tumi, hao kṛṣṇāśraya
kṛṣṇa vinā anya-upāsanā mane nāhi laya

sei kṛṣṇa—este Senhor Kṛṣṇa; *bhaja tumi*—ocupa-te a serviço dEle; *hao kṛṣṇa-āśraya*—refugia-te em Kṛṣṇa; *kṛṣṇa vinā*—exceto Kṛṣṇa; *anya-upāsanā*—nenhuma outra adoração; *mane nāhi laya*—não desperta o interesse da mente.

TRADUÇÃO—"Então, pedi a Murāri Gupta: 'Adora Kṛṣṇa e refugia-te nEle, pois, só o serviço a Ele, e nada mais, desperta o interesse da mente.'"

VERSO 143

এইমত বার বার শুনিয়া বচন।
আমার গৌরবে কিছু ফিরি' গেল মন ॥ ১৪৩ ॥

ei-mata bāra bāra śuniyā vacana
āmāra gaurave kichu phiri' gela mana

ei-mata—dessa maneira; *bāra bāra*—repetidas vezes; *śuniyā vacana*—ouvindo estas palavras; *āmāra gaurave*—devido à Minha influência; *kichu*—um pouco; *phiri' gela*—transformada; *mana*—sua mente.

TRADUÇÃO—"Dessa maneira, ele ouviu-Me repetidas vezes. Por Minha influência, sua mente converteu-se um pouco."

VERSO 144

আমারে কহেন, -আমি তোমার কিঙ্কর।
তোমার আজ্ঞাকারী আমি নহি স্বতন্তর ॥ ১৪৪ ॥

āmāre kahena,—āmi tomāra kiṅkara
tomāra ājñākārī āmi nāhi svatantara

āmāre kahena—ele Me disse; *āmi*—eu; *tomāra kiṅkara*—Teu servo; *tomāra ājñā-kārī*—cumpridor de Tuas ordens; *āmi*—eu; *nāhi*—não sou; *svatantara*—independente.

TRADUÇÃO—"Murāri Gupta então replicou: 'Sou Teu servo e cumpridor de Tuas ordens. Não tenho nenhuma existência independente.'"

VERSO 145

এত বলি' ঘরে গেল, চিন্তি' রাত্রিকালে।
রঘুনাথ-ত্যাগ-চিন্তায় হইল বিকলে ॥ ১৪৫ ॥

eta bali' ghare gela, cinti' rātri-kāle
raghunātha-tyāga-cintāya ha-ila vikale

eta bali'—dizendo isto; *ghare gela*—foi para casa; *cinti'*—pensando; *rātri-kāle*—à noite; *raghunātha*—o Senhor Rāmacandra; *tyāga*—abandonar; *cintāya*—pensando em; *ha-ila vikale*—sentiu-se arrasado.

TRADUÇÃO—"Depois disso, Murāri Gupta foi para casa e passou a noite inteira pensando em como seria capaz de abandonar a companhia de Raghunātha, o Senhor Rāmacandra. Assim, ele sentiu-se arrasado."

VERSO 146

কেমনে ছাড়িব রঘুনাথের চরণ।
আজি রাত্র্যে প্রভু মোর করাহ মরণ ॥ ১৪৬ ॥

kemane chāḍiba raghunāthera caraṇa
āji rātrye prabhu mora karāha maraṇa

kemane chāḍiba—como abandonarei; *raghunāthera caraṇa*—os pés de lótus do Senhor Raghunātha; *āji rātrye*—esta noite; *prabhu*—ó Senhor Raghunātha; *mora*—minha; *karāha maraṇa*—por favor, causai a morte.

TRADUÇÃO—"Então, Murāri Gupta passou a orar aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra. Ele orou para que a morte viesse aquela noite, pois era-lhe impossível abandonar o serviço aos pés de lótus de Raghunātha."

VERSO 147

এই মত সর্ব-রাত্রি করেন ক্রন্দন।
মনে সোয়াস্তি নাহি, রাত্রি কৈল জাগরণ ॥ ১৪৭ ॥

ei mata sarva-rātri karena krandana
mane soyāsti nāhi, rātri kaila jāgaraṇa

ei mata—dessa maneira; *sarva-rātri*—a noite inteira; *karena krandana*—chorou; *mane*—na mente; *soyāsti nāhi*—não há descanso algum; *rātri*—a noite inteira; *kaila*—manteve-se; *jāgaraṇa*—acordado.

TRADUÇÃO—"Desse modo, Murāri Gupta chorou a noite inteira. Sua mente estava inquieta; por conseguinte, ele não conseguiu conciliar o sono, e passou a noite em claro."

VERSO 148

প্রাতঃকালে আসি' মোর ধরিল চরণ।
কান্দিতে কান্দিতে কিছু করে নিবেদন ॥ ১৪৮ ॥

prātaḥ-kāle āsi' mora dharila caraṇa
kāndite kāndite kichu kare nivedana

prātaḥ-kāle—de manhã; *āsi'*—vindo; *mora*—Meus; *dharila*—agarrou-se a; *caraṇa*—pés; *kāndite kāndite*—chorando sem parar; *kichu kare nivedana*—apresenta algumas súplicas.

TRADUÇÃO—"De manhã, Murāri Gupta veio ter comigo. Agarrando-se a Meus pés e chorando, ele Me fez uma súplica."

VERSO 149

রঘুনাথের পায় মুঞি বেচিয়াছোঁ মাথা।
কাড়িতে না পারি মাথা, মনে পাই ব্যথা ॥ ১৪৯ ॥

raghunāthera pāya muñi veciyāchoṅ māthā
kāḍhite nā pāri māthā, mane pāi vyathā

raghunāthera pāya—aos pés de lótus do Senhor Raghunātha; *muñi*—eu; *veciyāchoṅ*—vendi; *māthā*—cabeça; *kāḍhite*—de arrancar; *nā pāri*—sou incapaz; *māthā*—minha cabeça; *mane*—em minha mente; *pāi vyathā*—sinto dor excessiva.

TRADUÇÃO—"Murāri Gupta disse: 'Vendi minha cabeça aos pés de lótus de Raghunātha. Não posso remover minha cabeça, pois isto acarretaria profunda dor.'"

VERSO 150

শ্রীরঘুনাথ-চরণ ছাড়ান না যায়।
তব আজ্ঞা-ভঙ্গ হয়, কি করোঁ উপায়॥ ১৫০॥

śrī-raghunātha-caraṇa chāḍāna nā yāya
tava ājñā-bhaṅga haya, ki karoṅ upāya

śrī-raghunātha-caraṇa—os pés de lótus do Senhor Rāmacandra; *chāḍāna nā yāya*—não podem ser abandonados; *tava*—Tua; *ājñā*—ordem; *bhaṅga*—desobedecida; *haya*—está; *ki*—que; *karoṅ*—farei; *upāya*—remédio.

TRADUÇÃO—"'Não me é possível deixar de servir aos pés de lótus de Raghunātha. Ao mesmo tempo, se continuo servindo, desobedecerei à Tua ordem. Que posso fazer?'"

VERSO 151

তাতে মোরে এই কৃপা কর, দয়াময়।
তোমার আগে মৃত্যু হউক, যাউক সংশয়॥ ১৫১॥

tāte more ei kṛpā kara, dayāmaya
tomāra āge mṛtyu ha-uka, yāuka saṁśaya

tāte—portanto; *more*—a mim; *ei*—esta; *kṛpā*—misericórdia; *kara*—concede; *dayāmaya*—ó misericordioso; *tomāra āge*—diante de Ti; *mṛtyu ha-uka*—permite que eu morra; *yāuka saṁśaya*—e deixa todas as dúvidas se dissiparem.

TRADUÇÃO—"Dessa maneira, Murāri Gupta recorreu a Mim, dizendo: 'Por favor, concede-me esta misericórdia, pois és todo-misericordioso. Deixa que eu morra diante de Ti, de modo que todas as minhas dúvidas vão-se embora.'"

VERSO 152

এত শুনি' আমি বড় মনে সুখ পাইলুঁ।
ইঁহারে উঠাঞা তবে আলিঙ্গন কৈলুঁ॥ ১৫২॥

eta śuni' āmi baḍa mane sukha pāiluṅ
iṅhāre uṭhāñā tabe āliṅgana kailuṅ

eta śuni'—ouvindo isso; *āmi*—Eu; *baḍa*—imensa; *mane*—na mente; *sukha*—felicidade; *pāiluṅ*—obtive; *iṅhāre*—a ele; *uṭhāñā*—erguendo; *tabe*—nessa altura; *āliṅgana kailuṅ*—abracei.

TRADUÇÃO—"Ao ouvir isso, fiquei muito feliz. Então, ergui Murāri Gupta e o abracei."

VERSO 153

সাধু সাধু, গুপ্ত, তোমার সুদৃঢ় ভজন।
আমার বচনেহ তোমার না টলিল মন॥ ১৫৩॥

sādhu sādhu, gupta, tomāra sudṛḍha bhajana
āmāra vacaneha tomāra nā ṭalila mana

sādhu sādhu—todas as glórias a ti; *gupta*—Murāri Gupta; *tomāra*—teu; *su-dṛḍha*—firmemente estabelecido; *bhajana*—método de adoração; *āmāra*—Meu; *vacaneha*—nem mesmo com o pedido; *tomāra*—tua; *nā ṭalila*—não arredou pé; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—"Disse-lhe: 'Todas as glórias a ti, Murāri Gupta! Teu método de adoração está firmemente estabelecido — tanto é que mesmo a Meu pedido tua mente não arrefeceu.'"

VERSO 154

এইমত সেবকের প্রীতি চাহি প্রভু-পায়।
প্রভু ছাড়াইলেহ, পদ ছাড়ান না যায়॥ ১৫৪॥

ei-mata sevakera prīti cāhi prabhu-pāya
prabhu chāḍāileha, pada chāḍāna nā yāya

ei-mata—assim; *sevakera*—do servo; *prīti*—amor; *cāhi*—é benquisto; *prabhu-pāya*—aos pés de lótus do Senhor; *prabhu chāḍāileha*—mesmo que o Senhor provoque a separação; *pada*—os pés de lótus do Senhor; *chāḍāna nā yāya*—não se pode abandonar.

TRADUÇÃO—"'É exatamente assim que o servo deve ter amor e afeição pelos pés de lótus do Senhor. Mesmo que o Senhor deseje separar-Se, o devoto não pode abandonar o abrigo de Seus pés de lótus.'"

SIGNIFICADO—A palavra *prabhu*, ou amo, indica que o devoto do Senhor deve servi-lO continuamente. O *prabhu* original é o Senhor, Śrī Kṛṣṇa. Não obstante, muitos devotos são apegados ao Senhor Rāmacandra, e Murāri Gupta é exemplo

vívido de tal devoção imaculada. Ele jamais concordou em abandonar a adoração ao Senhor Rāmacandra, nem mesmo a pedido de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tal é a castidade do serviço devocional, como se afirma no *Antya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta* (4.46-47):

sei bhakta dhanya, ye nā chāḍe prabhura caraṇa
sei prabhu dhanya, ye nā chāḍe nija-jana

durdaive sevaka yadi yāya anya sthāne
sei ṭhākura dhanya tāre cule dhari' āne

Num firme relacionamento com o Senhor, o devoto não abandona, sob nenhuma circunstância, o serviço ao Senhor. Quanto ao próprio Senhor, se o devoto opta por partir, o Senhor o traz de volta, arrastando-o pelo cabelo.

VERSO 155

এইমত তোমার নিষ্ঠা জানিবার তরে।
তোমারে আগ্রহ আমি কৈলুঁ বারে বারে ॥ ১৫৫ ॥

ei-mata tomāra niṣṭhā jānibāra tare
tomāre āgraha āmi kailuṅ bāre bāre

ei-mata—dessa maneira; *tomāra*—tua; *niṣṭhā*—fé inabalável; *jānibāra tare*—para entender; *tomāre*—a ti; *āgraha*—persistência; *āmi kailuṅ*—fiz; *bāre bāre*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—"'Com o único intuito de testar tua fé inabalável em teu Senhor, solicitei-te repetidas vezes que deixasses de adorar o Senhor Rāmacandra e passasses a adorar Kṛṣṇa.'"

VERSO 156

সাক্ষাৎ হনুমান্ তুমি শ্রীরাম-কিঙ্কর।
তুমি কেনে ছাড়িবে তাঁর চরণ-কমল ॥ ১৫৬ ॥

sākṣāt hanumān tumi śrī-rāma-kiṅkara
tumi kene chāḍibe tāṅra caraṇa-kamala

sākṣāt—diretamente; *hanumān*—Hanumān; *tumi*—tu; *śrī-rāma-kiṅkara*—o servo de Śrī Rāma; *tumi*—tu; *kene*—por que; *chāḍibe*—deverias abandonar; *tāṅra*—Seus; *caraṇa-kamala*—pés de lótus.

TRADUÇÃO—"'Dessa maneira, congratulei-Me com Murāri Gupta, dizendo: 'Na verdade, és a encarnação de Hanumān. Logo, és o servo eterno do Senhor Rāmacandra. Por que deverias abandonar a adoração ao Senhor Rāmacandra e a Seus pés de lótus?'"

VERSO 157

সেই মুরারি-গুপ্ত এই—মোর প্রাণ সম।
ইঁহার দৈন্য শুনি' মোর ফাটয়ে জীবন ॥ ১৫৭ ॥

sei murāri-gupta ei—mora prāṇa sama
iṅhāra dainya śuni' mora phāṭaye jīvana

sei murāri-gupta—este Murāri Gupta; *ei*—este; *mora prāṇa sama*—não-diferente de Minha vida e alma; *iṅhāra*—dele; *dainya*—humildade; *śuni'*—ouvindo falar; *mora*—Minha; *phāṭaye*—perturba; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Aceito este Murāri Gupta como Minha vida e alma. Quando ouço falar de sua humildade, isto perturba Minha própria vida."

VERSO 158

তবে বাসুদেবে প্রভু করি' আলিঙ্গন।
তাঁর গুণ কহে হঞা সহস্র-বদন ॥ ১৫৮ ॥

tabe vāsudeve prabhu kari' āliṅgana
tāṅra guṇa kahe hañā sahasra-vadana

tabe—então; *vāsudeve*—Vāsudeva; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari' āliṅgana*—abraçando; *tāṅra guṇa*—suas boas qualidades; *kahe*—começou a explicar; *hañā*—tornando-Se; *sahasra-vadana*—possuidor de milhares de bocas.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Vāsudeva Datta e, como se tivesse mil bocas, começou a falar sobre suas glórias.

VERSO 159

নিজ-গুণ শুনি' দত্ত মনে লজ্জা পাঞা।
নিবেদন করে প্রভুর চরণে ধরিয়া ॥ ১৫৯ ॥

nija-guṇa śuni' datta mane lajjā pāñā
nivedana kare prabhura caraṇe dhariyā

nija-guṇa—suas qualidades pessoais; *śuni'*—ouvindo; *datta*—Vāsudeva Datta; *mane*—na mente; *lajjā pāñā*—ficando envergonhado; *nivedana kare*—entrega-se; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe dhariyā*—segurando os pés de lótus.

TRADUÇÃO—Ao ser glorificado por Caitanya Mahāprabhu, Vāsudeva Datta imediatamente ficou muito embaraçado e tímido. Então, dando-se por vencido, ele tocou os pés de lótus do Senhor.

VERSO 160

জগৎ তারিতে প্রভু তোমার অবতার।
মোর নিবেদন এক করহ অঙ্গীকার ॥ ১৬০ ॥

jagat tārite prabhu tomāra avatāra
mora nivedana eka karaha aṅgīkāra

jagat tārite—para salvar o mundo inteiro; *prabhu*—meu Senhor; *tomāra*—Tua; *avatāra*—encarnação; *mora*—meu; *nivedana*—pedido; *eka*—um; *karaha aṅgīkāra*—por favor, aceita.

TRADUÇÃO—Vāsudeva Datta disse a Caitanya Mahāprabhu: "Meu querido Senhor, encarnas com o único propósito de salvar todas as almas condicionadas. Tenho um pedido, que gostaria que aceitasses."

VERSO 161

করিতে সমর্থ তুমি হও, দয়াময়।
তুমি মন কর, তবে অনায়াসে হয় ॥ ১৬১ ॥

karite samartha tumi hao, dayāmaya
tumi mana kara, tabe anāyāse haya

karite—de executar; *samartha*—capaz; *tumi*—Tu; *hao*—és; *dayā-maya*—ó misericordioso; *tumi mana kara*—se assim desejas; *tabe*—então; *anāyāse*—sem dificuldade; *haya*—torna-se possível.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, certamente que podes fazer o que bem quiseres, e és muito misericordioso. Caso assim o queiras, podes mui facilmente fazer tudo o que desejares."

VERSO 162

জীবের দুঃখ দেখি' মোর হৃদয় বিদরে।
সর্বজীবের পাপ প্রভু দেহ' মোর শিরে ॥ ১৬২ ॥

jīvera duḥkha dekhi' mora hṛdaya bidare
sarva-jīvera pāpa prabhu deha' mora śire

jīvera—de todas as almas condicionadas; *duḥkha dekhi'*—vendo o sofrimento; *mora*—meu; *hṛdaya*—coração; *bidare*—fica partido; *sarva-jīvera*—de todas as entidades vivas; *pāpa*—as reações pecaminosas; *prabhu*—meu querido Senhor; *deha'*—simplesmente coloca; *mora śire*—sobre minha cabeça.

TRADUÇÃO—"Meu Senhor, meu coração fica partido de ver o sofrimento de todas as almas condicionadas; portanto, peço-Te que transfiras para cima de minha cabeça o karma de suas vidas pecaminosas."

VERSO 163

জীবের পাপ লঞা মুঞি করোঁ নরক ভোগ।
সকল জীবের, প্রভু, ঘুচাহ ভবরোগ ॥ ১৬৩ ॥

jīvera pāpa lañā muñi karoṅ naraka bhoga
sakala jīvera, prabhu, ghucāha bhava-roga

jīvera—de todas as almas condicionadas; *pāpa lañā*—aceitando as reações pecaminosas; *muñi*—eu; *karoṅ*—faço; *naraka*—vida infernal; *bhoga*—sofrendo; *sakala jīvera*—de todas as entidades vivas; *prabhu*—meu querido Senhor; *ghucāha*—por favor, dá cabo de; *bhava-roga*—a doença material.

TRADUÇÃO—"Meu querido Senhor, deixa-me penar perpetuamente numa condição infernal, aceitando todas as reações pecaminosas de todas as entidades vivas. Por favor, dá cabo da vida material mórbida a que se sujeitaram."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta este verso da seguinte maneira. Nos países ocidentais, os cristãos crêem que o Senhor Jesus Cristo, o mestre espiritual deles, apareceu com o propósito de erradicar todos os pecados de seus discípulos. Com este fim, o Senhor Jesus Cristo apareceu e desapareceu. Contudo, verificamos aqui que, mesmo quando comparados ao Senhor Jesus Cristo, Śrī Vāsudeva Datta Ṭhākura e Śrīla Haridāsa Ṭhākura são muitos milhões de vezes mais avançados. Jesus Cristo aliviou de todas as reações pecaminosas apenas seus seguidores, mas, aqui, Vāsudeva Datta está disposto a aceitar os pecados de todas as pessoas do universo. Um Vaiṣṇava é tão generoso que se dispõe a arriscar tudo para tirar da existência material as almas condicionadas. Śrīla Vāsudeva Datta Ṭhākura é o próprio amor universal, pois estava desejoso de sacrificar tudo e dedicar-se plenamente a serviço do Supremo.

Śrīla Vāsudeva Datta sabia muito bem que Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Personalidade de Deus original. Ele era a própria transcendência, acima do conceito material de ilusão e *māyā*. Por certo que o Senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia, acabou com as reações pecaminosas de seus seguidores, mas isto não significa que ele tirou-os completamente das dores da existência material. A um dado momento, a pessoa pode estar eximida de pecados, mas é praxe entre os cristãos confessar os pecados, e, ainda assim, cometê-los de novo. Não é livrando-se dos pecados e novamente dedicando-se a eles que alguém poderá libertar-se das dores

da existência material. Talvez uma pessoa doente procure o médico para curar-se, mas, tão logo deixe o hospital, poderá adoecer novamente, devido a seus hábitos sujos. Assim, a existência material continua. Śrīla Vāsudeva Datta quis aliviar completamente da existência material as almas condicionadas de modo que não mais deparassem com a oportunidade de cometer atos pecaminosos. Esta é a diferença entre Śrīla Vāsudeva Datta e o Senhor Jesus Cristo. Aquele que é perdoado e em seguida comete os mesmos pecados novamente, pratica uma grande ofensa, a qual é mais perigosa do que a própria atividade pecaminosa. Vāsudeva Datta era tão generoso que pediu a Śrī Caitanya Mahāprabhu para transferir todas as atividades ofensivas para ele, de modo que as almas condicionadas pudessem purificar-se. Nesta oração não havia, certamente, nenhuma duplicidade.

O exemplo de Vāsudeva Datta é ímpar, não apenas dentro deste mundo, como também dentro do universo. Tal exemplo ultrapassa os conceitos dos trabalhadores fruitivos bem como a especulação dos filósofos mundanos. As pessoas, por se deixarem iludir pela energia externa e devido a um pobre fundo de conhecimento, têm a tendência de invejarem-se mutuamente, em conseqüência do que enredam-se em atividades fruitivas, das quais tentam escapar valendo-se de especulação mental. Portanto, nem os *karmīs* nem os *jñānīs* purificam-se. Nas palavras de Śrīla Bhaktisiddhānta Ṭhākura, eles são *kukarmīs* e *kujñānīs* —maus trabalhadores e maus especuladores. Por isso, recomenda-se que os Māyāvādīs e os *karmīs* voltem sua atenção para o magnânimo Vāsudeva Datta, que desejou uma condição infernal para sofrer pelos outros. Tampouco deve Vāsudeva Datta ser tomado como um filantropo ou um benfeitor mundanos. A ele pouco lhe importava fundir-se na refulgência do Brahman ou a honra e reputação materiais. Ele estava situado muito acima dos filantropos, filósofos e trabalhadores fruitivos. Era uma personalidade muito elevada que desejou mostrar misericórdia às almas condicionadas. Nisto não há nenhum exagero de suas qualidades transcendentais. É a pura verdade. De fato, nada pode se comparar a Vāsudeva Datta. Ele era um Vaiṣṇava — *para-duḥkha-duḥkhī* — que sofria muito por causa da aflição alheia. O mundo inteiro purifica-se com o simples aparecimento de devoto tão grandioso. Por sua presença, o mundo inteiro é glorificado, e todas as almas condicionadas — devido à sua presença transcendental — também são glorificadas. Como Narottama dāsa Ṭhākura confirma, Vāsudeva Datta é o devoto ideal de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe, nitya-siddha kari' māne,
se yāya vrajendrasuta-pāśa

Aquele que executa a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser considerado como eternamente liberado. É uma pessoa transcendental e não pertence a este mundo material. Semelhante devoto, que está preocupado com a libertação de toda a população, é tão magnânimo quanto o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

namo mahā-vadānyāya
kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-
nāmne gaura-tviṣe namaḥ

Semelhante personalidade representa de fato Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois seu coração está sempre cheio de compaixão pelas almas condicionadas.

VERSO 164

এত শুনি' মহাপ্রভুর চিত্ত দ্রবিলা।
অশ্রু-কম্প-স্বরভঙ্গে কহিতে লাগিলা ॥ ১৬৪ ॥

eta śuni' mahāprabhura citta dravilā
aśru-kampa-svarabhaṅge kahite lāgilā

eta śuni'—ouvindo isto; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *citta*—coração; *dravilā*—ficou enternecido; *aśru*—lágrimas; *kampa*—tremor; *svara-bhaṅge*—gaguejante; *kahite*—a falar; *lāgilā*—pôs-Se.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a afirmação de Vāsudeva Datta, o coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito enternecido. Lágrimas rolaram de Seus olhos, e Ele pôs-Se a tremer. Gaguejante, Ele falou o seguinte.

VERSO 165

"তোমার বিচিত্র নহে, তুমি—সাক্ষাৎ প্রহ্লাদ।
তোমার উপরে কৃষ্ণের সম্পূর্ণ প্রসাদ ॥ ১৬৫ ॥

"tomāra vicitra nahe, tumi—sākṣāt prahlāda
tomāra upare kṛṣṇera sampūrṇa prasāda

tomāra—em ti; *vicitra nahe*—isto não é extraordinário; *tumi*—tu; *sākṣāt prahlāda*—encarnação de Prahlāda Mahārāja; *tomāra upare*—a ti; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sampūrṇa*—completa; *prasāda*—misericórdia.

TRADUÇÃO—Aceitando Vāsudeva Datta como um grande devoto, o Senhor disse: "Tal afirmação não é absolutamente espantosa, pois és a encarnação de Prahlāda Mahārāja. Parece que o Senhor Kṛṣṇa outorgou-te misericórdia completa. Quanto a isto, não há dúvida."

VERSO 166

কৃষ্ণ সেই সত্য করে, যেই মাগে ভৃত্য।
ভৃত্য-বাঞ্ছা-পূর্তি বিনু নাহি অন্য কৃত্য ॥ ১৬৬ ॥

kṛṣṇa sei satya kare, yei māge bhṛtya
bhṛtya-vāñchā-pūrti vinu nāhi anya kṛtya

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *sei*—isto; *satya kare*—satisfaz aceitando como verdadeiro; *yei*—tudo o que; *māge*—deseja; *bhṛtya*—servo; *bhṛtya-vāñchā*—o desejo de Seu servo; *pūrti*—satisfazendo; *vinu*—sem; *nāhi*—não há; *anya*—outro; *kṛtya*—dever.

TRADUÇÃO—"Tudo o que o devoto puro deseja de seu amo, o Senhor Kṛṣṇa concede, sem qualquer sombra de dúvida, pois Ele não tem outro dever senão satisfazer o desejo de Seu devoto."

VERSO 167

ব্রহ্মাণ্ড জীবের তুমি বাঞ্ছিলে নিস্তার।
বিনা পাপ-ভোগে হবে সবার উদ্ধার ॥ ১৬৭ ॥

brahmāṇḍa jīvera tumi vāñchile nistāra
vinā pāpa-bhoge habe sabāra uddhāra

brahmāṇḍa—do universo; *jīvera*—de todas as entidades vivas; *tumi vāñchile*—se desejas; *nistāra*—salvação; *vinā*—sem; *pāpa-bhoge*—te submeteres às tribulações de atividades pecaminosas; *habe*—haverá; *sabāra*—de todos; *uddhāra*—liberação.

TRADUÇÃO—"Se desejas a salvação de todas as entidades vivas do universo, então todas elas podem salvar-se mesmo que não te submetas às tribulações de atividades pecaminosas."

VERSO 168

অসমর্থ নহে কৃষ্ণ, ধরে সর্ব বল।
তোমাকে বা কেনে ভুঞ্জাইবে পাপ-ফল ? ১৬৮ ॥

asam..rtha nahe kṛṣṇa, dhare sarva bala
tomāke vā kene bhuñjāibe pāpa-phala?

asamartha nahe—não é incapaz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *dhare*—possui; *sarva bala*—todas as potências; *tomāke*—a ti; *vā*—então; *kene*—por que; *bhuñjāibe*—deixaria sofrer; *pāpa-phala*—resultados de reações pecaminosas.

TRADUÇÃO—"Para Kṛṣṇa nada é impossível, pois Ele tem todas as potências. Por que Ele te deixaria sofrer as reações pecaminosas de outras entidades vivas?"

VERSO 169

তুমি যাঁর হিত বাঞ্ছ', সে হৈল 'বৈষ্ণব'।
বৈষ্ণবের পাপ কৃষ্ণ দূর করে সব ॥ ১৬৯ ॥

tumi yāṅra hita vāñcha', se haila 'vaiṣṇava'
vaiṣṇavera pāpa kṛṣṇa dūra kare saba

tumi—tu; *yāṅra*—de quem; *hita vāñcha'*—desejas o bem-estar; *se*—tal pessoa; *haila*—imediatamente torna-se; *vaiṣṇava*—um devoto; *vaiṣṇavera*—de um Vaiṣṇava; *pāpa*—a vida pecaminosa acidental; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *dūra kare*—destrói; *saba*—toda.

TRADUÇÃO—"Todo aquele cujo bem-estar desejas imediatamente torna-se um Vaiṣṇava, e Kṛṣṇa exime todos os Vaiṣṇavas das reações de suas atividades pecaminosas passadas."

SIGNIFICADO—Neste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu informa a Vāsudeva Datta que, sendo Kṛṣṇa todo-poderoso, Ele pode imediatamente libertar da existência material todas as almas condicionadas. Em essência, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: "Desejas indiscriminadamente a salvação de todas as classes de entidades vivas. Anseias muito por sua boa fortuna, e Eu afirmo que, devido à tua simples oração, todas as entidades vivas do universo podem-se libertar. Nem mesmo precisas arcar com o fardo das atividades pecaminosas delas. Logo, não é necessário que sofras pelas vidas pecaminosas delas. Todo aquele de quem te compadeces torna-se imediatamente um Vaiṣṇava, e Kṛṣṇa exime todos os Vaiṣṇavas de suas reações às atividades pecaminosas passadas." Também o *Bhagavad-gītā* (18.66) promete isto:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Libertar-te-ei de toda reação pecaminosa. Não temas."

Basta alguém render-se inteiramente a Kṛṣṇa para tornar-se um Vaiṣṇava. Neste verso do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa promete anular todas as reações de Seu devoto conseqüentes à vida pecaminosa. É incontestável que, com sua rendição plena, o Vaiṣṇava fica totalmente fora do alcance da contaminação material. Isto quer dizer que ele não sofre os resultados de ações piedosas ou ímpias. A menos que alguém esteja livre da vida pecaminosa, não pode tornar-se um Vaiṣṇava. Em outras palavras, se alguém é um Vaiṣṇava, com certeza sua vida pecaminosa chegou ao fim. Segundo o *Padma Purāṇa:*

aprārabdha-phalaṁ pāpaṁ
kūṭaṁ bījaṁ phalonmukham
krameṇaiva pralīyeta
viṣṇu-bhakti-ratātmanām

"Numa vida pecaminosa, as reações às atividades estão adormecidas em diferentes fases. As reações pecaminosas podem estar prestes a fazer efeito [*phalonmukha*], as reações podem estar ainda mais adormecidas [*kūṭa*] ou elas podem estar num estado de semente [*bīja*]. Em qualquer caso, todas as espécies de reações pecaminosas são anuladas se a pessoa ocupa-se no serviço devocional ao Senhor Viṣṇu."

VERSO 170

যস্ত্বিন্দ্রগোপমথবেন্দ্রমহো স্বকর্ম-
বন্ধানুরূপফলভাজনমাতনোতি।
কর্মাণি নির্দহতি কিন্তু চ ভক্তিভাজাং
গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ১৭০ ॥

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-
bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti
karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

yaḥ—Aquele que (Govinda); *tu*—mas; *indra-gopam*—ao pequeno inseto vermelho chamado *indra-gopa; athavā*—ou mesmo; *indram*—a Indra, o rei dos céus; *aho*—oh!; *sva-karma*—das atividades fruitivas de alguém; *bandha*—cativeiro; *anurūpa*—de acordo com; *phala*—de reações; *bhājanam*—desfrutando ou sofrendo; *ātanoti*—concede; *karmāṇi*—todas as atividades fruitivas e suas reações; *nirdahati*—destrói; *kintu*—mas; *ca*—decerto; *bhakti-bhājām*—de pessoas ocupadas em serviço devocional; *govindam*—ao Senhor Govinda; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *bhajāmi*—presto minhas reverências.

TRADUÇÃO—"'Que eu preste minhas respeitosas reverências a Govinda, a Personalidade de Deus original, que regula os sofrimentos e os desfrutes a que todos — desde Indra, o rei dos céus, descendo até o menor dos insetos [indra-gopa] — fazem jus devido às atividades fruitivas. Esta mesma Personalidade de Deus destrói o karma fruitivo daquele que se ocupa em serviço devocional.'"

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Brahma-saṁhitā* (5.54).

VERSO 171

তোমার ইচ্ছা-মাত্রে হবে ব্রহ্মাণ্ড-মোচন।
সর্ব মুক্ত করিতে কৃষ্ণের নাহি কিছু শ্রম ॥ ১৭১ ॥

tomāra icchā-mātre habe brahmāṇḍa-mocana
sarva mukta karite kṛṣṇera nāhi kichu śrama

tomāra icchā-mātre—simplesmente por teu desejo; *habe*—haverá; *brahmāṇḍa-mocana*—salvação do universo; *sarva*—todos; *mukta karite*—para libertar; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *nāhi*—não há; *kichu*—sequer um pouco; *śrama*—esforço.

TRADUÇÃO—"Devido a teu desejo sincero, todas as entidades vivas do universo serão salvas, pois Kṛṣṇa não precisa fazer nenhum esforço para libertar todas as entidades vivas do universo."

VERSO 172

এক উড়ুম্বর বৃক্ষে লাগে কোটি-ফলে।
কোটি যে ব্রহ্মাণ্ড ভাসে বিরজার জলে ॥ ১৭২ ॥

eka uḍumbara vṛkṣe lāge koṭi-phale
koṭi ye brahmāṇḍa bhāse virajāra jale

eka uḍumbara vṛkṣe—numa árvore *uḍumbara; lāge*—existem; *koṭi-phale*—milhões de frutas; *koṭi*—milhões; *ye*—os quais; *brahmāṇḍa*—de universos; *bhāse*—flutuam; *virajāra*—do rio Virajā; *jale*—na água.

TRADUÇÃO—"Assim como existem milhões de frutas na árvore uḍumbara, milhões de universos flutuam nas águas do rio Virajā."

SIGNIFICADO—Virajā é um rio que divide o mundo material do mundo espiritual. Num lado do rio Virajā está a refulgência de Brahmaloka e inúmeros planetas Vaikuṇṭha, e no outro lado está este mundo material. Entenda-se que este lado do rio Virajā está cheio de planetas materiais, que flutuam no Oceano Causal. Embora o nome Virajā indique uma posição marginal entre os mundos espiritual e material, este rio Virajā não está sob o controle da energia material, pelo que é destituído dos três *guṇas*.

VERSO 173

তার এক ফল পড়ি' যদি নষ্ট হয়।
তথাপি বৃক্ষ নাহি জানে নিজ-অপচয় ॥ ১৭৩ ॥

tāra eka phala paḍi' yadi naṣṭa haya
tathāpi vṛkṣa nāhi jāne nija-apacaya

tāra—da árvore; *eka phala*—uma fruta; *paḍi'*—caindo; *yadi*—se; *naṣṭa haya*—se estraga; *tathāpi*—mesmo assim; *vṛkṣa*—a árvore; *nāhi jāne*—ignora; *nija-apacaya*—sua perda.

TRADUÇÃO—"A árvore uḍumbara é repleta de milhões de frutas, e, caso caia alguma e se estrague, a árvore nem chega a perceber a perda."

VERSO 174

তৈছে এক ব্রহ্মাণ্ড যদি মুক্ত হয়।
তবু অল্প-হানি কৃষ্ণের মনে নাহি লয় ॥ ১৭৪ ॥

taiche eka brahmāṇḍa yadi mukta haya
tabu alpa-hāni kṛṣṇera mane nāhi laya

taiche—de maneira semelhante; *eka brahmāṇḍa*—determinado universo; *yadi*—caso; *mukta haya*—torne-se liberado; *tabu*—mesmo assim; *alpa-hāni*—perda insignificante; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mane*—a mente; *nāhi laya*—não leva isto muito a sério.

TRADUÇÃO—"Da mesma maneira, se um universo esvazia-se devido a que as entidades vivas libertaram-se, isto é muito insignificante para Kṛṣṇa. Ele não leva isto muito a sério."

VERSO 175

অনন্ত ঐশ্বর্য কৃষ্ণের বৈকুণ্ঠাদি-ধাম।
তার গড়খাই—কারণাব্ধি যার নাম ॥ ১৭৫ ॥

ananta aiśvarya kṛṣṇera vaikuṇṭhādi-dhāma
tāra gaḍa-khāi—kāraṇābdhi yāra nāma

ananta—ilimitada; *aiśvarya*—opulência; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vaikuṇṭha-ādi-dhāma*—inumeráveis planetas Vaikuṇṭha; *tāra*—de Vaikuṇṭhaloka; *gaḍa-khāi*—água circundante; *kāraṇa-abdhi*—Oceano Causal; *yāra*—cujo; *nāma*—nome.

TRADUÇÃO—"O mundo espiritual inteiro constitui a opulência ilimitada de Kṛṣṇa, e existem inumeráveis planetas Vaikuṇṭha lá. As águas ao redor de Vaikuṇṭhaloka são tidas como o Oceano Causal."

VERSO 176

তাতে ভাসে মায়া লঞা অনন্ত ব্রহ্মাণ্ড।
গড়খাইতে ভাসে যেন রাই-পূর্ণ ভাণ্ড ॥ ১৭৬ ॥

tāte bhāse māyā lañā ananta brahmāṇḍa
gaḍa-khāite bhāse yena rāi-pūrṇa bhāṇḍa

tāte—nessa água; *bhāse*—flutua; *māyā*—a energia material; *lañā*—levando; *ananta*—ilimitados; *brahmāṇḍa*—universos; *gaḍa-khāite*—na água circundante; *bhāse*—flutua; *yena*—como que; *rāi-pūrṇa bhāṇḍa*—um pote cheio de sementes de mostarda.

TRADUÇÃO—"Māyā e seus ilimitados universos materiais encontram-se nesse Oceano Causal. Na verdade, māyā parece flutuar como um pote cheio de sementes de mostarda."

VERSO 177

তার এক রাই-নাশে হানি নাহি মানি।
ঐছে এক অণ্ড-নাশে কৃষ্ণের নাহি হানি ॥ ১৭৭ ॥

tāra eka rāi-nāśe hāni nāhi māni
aiche eka aṇḍa-nāśe kṛṣṇera nāhi hāni

tāra—dele (o pote); *eka*—uma; *rāi-nāśe*—semente de mostarda que se perde; *hāni*—perda; *nāhi*—não; *māni*—percebe; *aiche*—dessa maneira; *eka*—um; *aṇḍa*—universo; *nāśe*—perdendo-se; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *nāhi hāni*—não há perda.

TRADUÇÃO—"Dos milhões de sementes de mostarda que flutuam nesse pote, se se perde uma semente, a perda não é nem um pouco significativa. Analogamente, se um universo é perdido, isto não tem importância para o Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 178

সব ব্রহ্মাণ্ড সহ যদি 'মায়া'র হয় ক্ষয়।
তথাপি না মানে কৃষ্ণ কিছু অপচয় ॥ ১৭৮ ॥

saba brahmāṇḍa saha yadi 'māyā'ra haya kṣaya
tathāpi nā māne kṛṣṇa kichu apacaya

saba brahmāṇḍa—todos os universos; *saha*—com; *yadi*—se; *māyāra*—da energia material; *haya kṣaya*—há destruição; *tathāpi*—ainda assim; *nā*—não; *māne*—leva em consideração; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kichu*—nenhuma; *apacaya*—perda.

TRADUÇÃO—"Mesmo que todos os universos e a energia material [māyā] sejam destruídos, Kṛṣṇa nem leva em consideração a perda — isto para não falar na perda de um único universo, que é como uma semente de mostarda."

VERSO 179

কোটি-কামধেনু-পতির ছাগী যৈছে মরে।
ষড়ৈশ্বর্যপতি কৃষ্ণের মায়া কিবা করে ? ১৭৯ ॥

koṭi-kāmadhenu-patira chāgī yaiche mare
ṣaḍ-aiśvarya-pati kṛṣṇera māyā kibā kare?

koṭi—de milhões; *kāma-dhenu*—de vacas dos desejos; *patira*—do dono; *chāgī*—uma cabra; *yaiche*—como; *mare*—morre; *ṣaṭ-aiśvarya-pati*—o amo das seis opulências; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *māyā*—energia externa; *kibā*—que; *kare*—pode fazer.

TRADUÇÃO—**"Ao perder uma cabra, o dono de milhões de vacas dos desejos não fica preocupado com a perda. Kṛṣṇa possui em plenitude todas as seis opulências. Se a energia material inteira é destruída, que tem Ele a perder?"**

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, ao esclarecer os versos 171 a 179, afirma que o sentido destas estrofes é muito simples, mas que o conteúdo é um pouco difícil de se entender. De um modo geral, ao serem seduzidas pela energia material ou energia externa, as almas condicionadas esquecem-se de Kṛṣṇa. Conseqüentemente, elas são chamadas *kṛṣṇa-bahirmukha* —privadas de sua relação com Kṛṣṇa. Quando alguma entidade viva fica sob a jurisdição da energia material, é colocada dentro de um dos inúmeros universos materiais criados pela energia material, onde as almas condicionadas recebem a oportunidade de desfrutar de seus desejos no mundo material. Estando muito ávidas de saborear os frutos de suas atividades, as almas condicionadas enredam-se nas ações e reações da vida material, em conseqüência do que são obrigadas a desfrutar e sofrer os resultados do *karma*. Contudo, ao se tornar consciente de Kṛṣṇa, a alma condicionada não mais se sujeita ao *karma* de suas atividades piedosas e ímpias. Pelo simples fato de nos tornarmos devotos, somos eximidos de todas as reações kármicas. De modo semelhante, pelo simples desejo de um devoto, uma alma condicionada pode libertar-se e transcender os efeitos do *karma*. Se todos são liberados dessa maneira, pode-se concluir que a existência ou não do mundo material está ao bel-prazer do devoto. Em última análise, isto não está, entretanto, ao bel-prazer do devoto, mas sim ao bel-prazer da Suprema Personalidade de Deus, que pode aniquilar por completo a criação material se assim o desejar. Ele nada tem a perder. O proprietário de milhões de vacas não está preocupado com a perda de uma cabra. Analogamente, o Senhor Kṛṣṇa é o proprietário dos universos materiais e dos espirituais. O mundo material constitui somente uma quarta parte de Sua energia criativa. Se, para satisfazer o desejo de Seu devoto, o Senhor aniquilar toda a criação, Sua opulência é tamanha que isto não Lhe causará nenhuma preocupação.

VERSO 180

জয় জয় জহ্যজামজিত দোষগৃভীতগুণাং
ত্বমসি যদাত্মনা সমবরুদ্ধসমস্তভগঃ।
অগজগদোকসামখিলশক্ত্যববোধক তে
ক্বচিদজয়াত্মনা চ চরতোঽনুচরেন্নিগমঃ ॥" ১৮০ ॥

jaya jaya jahy ajām ajita doṣa-gṛbhīta-guṇām
tvam asi yad ātmanā samavaruddha-samasta-bhagaḥ
aga-jagad-okasām akhila-śakty-avabodhaka te
kvacid ajayātmanā ca carato 'nucaren nigamaḥ''

jaya jaya—por favor, manifestai Vossa glória; *jahi*—por favor, eliminai; *ajām*—ignorância, *māyā*; *ajita*—ó inconquistável; *doṣa*—erradas; *gṛbhīta-guṇām*—pelas quais aceitam-se as qualidades; *tvam*—Vós; *asi*—sois; *yat*—pois; *ātmanā*—por Vossa potência interna; *samavaruddha*—possuindo; *samasta-bhagaḥ*—todas as classes de opulências; *aga*—imóveis; *jagat*—móveis; *okasām*—das entidades vivas corporificadas; *akhila*—todas; *śakti*—de potências; *avabodhaka*—amo; *te*—Vós; *kvacit*—às vezes; *ajayā*—pela energia externa; *ātmanā*—de Vosso eu; *ca*—também; *caratah*—manifestando passatempos (com Vosso olhar); *anucaret*—confirmam; *nigamaḥ*—todos os *Vedas*.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "'Ó meu Senhor, ó inconquistável, ó amo de todas as potências, por favor, manifestai Vossa potência interna para eliminar a ignorância de todas as entidades vivas móveis e inertes. Devido à ignorância, elas aceitam todas as espécies de coisas erradas, provocando, assim, uma situação amedrontadora. Ó Senhor, por favor, mostrai Vossas glórias! Podeis fazer isto com muita facilidade, pois Vossa potência interna está além da potência externa e, além disso, sois o reservatório de toda a opulência. Também sois Vós quem manifesta a potência material. Viveis, também, sempre absorto em Vossos passatempos no mundo espiritual. Manifestais Vossa potência interna reservada e, às vezes, manifestais a potência externa ao lançardes Vosso olhar sobre ela. Assim, manifestais Vossos passatempos. Os Vedas confirmam Vossas duas potências e aceitam ambas as categorias de passatempos decorrentes delas.'"**

SIGNIFICADO—Este verso, extraído do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.14), faz parte das orações em glorificação ao Senhor feitas pelos *śruti-gaṇas*, os *Vedas* personificados.

A Personalidade de Deus todo-poderosa tem três potências — a interna, a externa e a marginal. Quando as almas condicionadas ficam condenadas devido ao esquecimento, a potência externa cria o mundo material e coloca as entidades vivas sob seu jugo. Os três modos da natureza material mantêm a entidade viva em constante estado de medo. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ*. A alma condicionada, devido a estar controlada pela potência externa, vive amedrontada. Portanto, a alma condicionada deve sempre orar ao Senhor todo-poderoso, para que lhe seja dada a faculdade de conquistar a potência externa (*māyā*), de tal modo que esta não possa mais manifestar seus poderes, que atam todas as entidades vivas, sejam elas móveis ou imóveis.

VERSO 181

এই মত সর্বভক্তের কহি' সব গুণ।
সবারে বিদায় দিল করি' আলিঙ্গন ॥ ১৮১ ॥

ei mata sarva-bhaktera kahi' saba guṇa
sabāre vidāya dila kari' āliṅgana

ei mata—dessa maneira; *sarva-bhaktera*—de todos os devotos; *kahi'*—descrevendo; *saba guṇa*—todas as boas qualidades; *sabāre*—a todos; *vidāya dila*—disse adeus; *kari' āliṅgana*—abraçando.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu as boas qualidades de Seus devotos, de um por um. Então, abraçou-os, despedindo-Se deles.

VERSO 182

প্রভুর বিচ্ছেদে ভক্ত করেন রোদন।
ভক্তের বিচ্ছেদে প্রভুর বিষণ্ণ হৈল মন ॥ ১৮২ ॥

prabhura vicchede bhakta karena rodana
bhaktera vicchede prabhura viṣaṇṇa haila mana

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vicchede*—pela separação; *bhakta*—todos os devotos; *karena*—fazem; *rodana*—choro; *bhaktera*—dos devotos; *vicchede*—pela separação; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *viṣaṇṇa*—melancólica; *haila*—ficou; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Temendo a separação iminente de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos começaram a chorar. O Senhor também ficou melancólico por ter que separar-Se dos devotos.

VERSO 183

গদাধর-পণ্ডিত রহিলা প্রভুর পাশে।
যমেশ্বরে প্রভু যাঁরে করাইলা আবাসে ॥ ১৮৩ ॥

gadādhara-paṇḍita rahilā prabhura pāśe
yameśvare prabhu yāṅre karāilā āvāse

gadādhara-paṇḍita—Gadādhara Paṇḍita; *rahilā*—permaneceu; *prabhura pāśe*—juntamente com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yameśvare*—em Yameśvara; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāṅre*—a quem; *karāilā*—fez receber; *āvāse*—residência.

TRADUÇÃO—Gadādhara Paṇḍita, que permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi hospedado em Yameśvara.

SIGNIFICADO—Yameśvara fica na parte sudoeste do templo de Jagannātha. Ali, onde Gadādhara Paṇḍita residia, havia um pequeno jardim e uma praia arenosa conhecida como Yameśvara-ṭoṭā.

VERSOS 184—185

পুরী-গোসাঞি, জগদানন্দ, স্বরূপ-দামোদর।
দামোদর-পণ্ডিত, আর গোবিন্দ, কাশীশ্বর ॥ ১৮৪ ॥
এইসব-সঙ্গে প্রভু বৈসে নীলাচলে।
জগন্নাথ-দরশন নিত্য করে প্রাতঃকালে ॥ ১৮৫ ॥

purī-gosāñi, jagadānanda, svarūpa-dāmodara
dāmodara-paṇḍita, āra govinda, kāśīśvara

ei-saba-saṅge prabhu vaise nīlācale
jagannātha-daraśana nitya kare prātaḥ-kāle

purī-gosāñi—Paramānanda Purī; *jagadānanda*—Jagadānanda; *svarūpa-dāmodara*—Svarūpa Dāmodara; *dāmodara-paṇḍita*—Dāmodara Paṇḍita; *āra*—e; *govinda*—Govinda; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *ei-saba*—todas essas personalidades; *saṅge*—acompanhado de; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaise*—permanece; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *jagannātha-daraśana*—visitando o Senhor Jagannātha; *nitya*—diariamente; *kare*—faz; *prātaḥ-kāle*—de manhã.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī, Nīlācala, com Paramānanda Purī, Jagadānanda, Svarūpa Dāmodara, Dāmodara Paṇḍita, Govinda e Kāśīśvara. Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha o compromisso de visitar diariamente o Senhor Jagannātha de manhã.

VERSO 186

প্রভু-পাশ আসি' সার্বভৌম এক দিন।
যোড়হাত করি' কিছু কৈল নিবেদন ॥ ১৮৬ ॥

prabhu-pāśa āsi' sārvabhauma eka dina
yoḍa-hāta kari' kichu kaila nivedana

prabhu-pāśa—na presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsi'*—vindo; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *eka dina*—certo dia; *yoḍa-hāta kari'*—de mãos postas; *kichu*—algum; *kaila*—fez; *nivedana*—pedido.

TRADUÇÃO—Certo dia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya veio ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, de mãos postas, fez um pedido.

VERSO 187

এবে সব বৈষ্ণব গৌড়দেশে চলি' গেল।
এবে প্রভুর নিমন্ত্রণে অবসর হৈল ॥ ১৮৭ ॥

ebe saba vaiṣṇava gauḍa-deśe cali' gela
ebe prabhura nimantraṇe avasara haila

ebe—agora; *saba*—todos; *vaiṣṇava*—devotos; *gauḍa-deśe*—à Bengala; *cali' gela*—regressaram; *ebe*—agora; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇe*—para convites; *avasara haila*—há uma possibilidade.

TRADUÇÃO—Já que todos os Vaiṣṇavas haviam regressado à Bengala, era bem provável que o Senhor aceitasse seu convite.

VERSO 188

এবে মোর ঘরে ভিক্ষা করহ 'মাস' ভরি'।
প্রভু কহে,—ধর্ম নহে, করিতে না পারি ॥ ১৮৮ ॥

ebe mora ghare bhikṣā karaha 'māsa' bhari'
prabhu kahe,—dharma nahe, karite nā pāri

ebe—agora; *mora ghare*—em minha casa; *bhikṣā*—almoço; *karaha*—aceita; *māsa bhari'*—por um mês; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; *dharma*—princípio religioso; *nahe*—não é; *karite*—de fazer; *nā pāri*—sou incapaz.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Por favor, aceita o convite que Te faço para almoços durante um mês." O Senhor replicou: "Isto não é possível, pois vai de encontro aos princípios religiosos do sannyāsī."

VERSO 189

সার্বভৌম কহে,—ভিক্ষা করহ বিশ দিন।
প্রভু কহে,—এহ নহে যতিধর্ম-চিহ্ন ॥ ১৮৯ ॥

sārvabhauma kahe,—bhikṣā karaha viśa dina
prabhu kahe,—eha nahe yati-dharma-cihna

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *bhikṣā karaha*—aceita almoço; *viśa dina*—por vinte dias; *prabhu kahe*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *eha nahe*—este não é; *yati-dharma-cihna*—o sintoma de uma pessoa na ordem de vida renunciada.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma então disse: "Por favor, reduze, então, o convite para vinte dias", ao que Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Isto não é princípio religioso da ordem renunciada."

VERSO 190

সার্বভৌম কহে পুনঃ,—দিন 'পঞ্চদশ'।
প্রভু কহে,—তোমার ভিক্ষা 'এক' দিবস ॥ ১৯০ ॥

sārvabhauma kahe punaḥ,—dina 'pañca-daśa'
prabhu kahe,—tomāra bhikṣā 'eka' divasa

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *punaḥ*—de novo; *dina pañca-daśa*—quinze dias; *prabhu kahe*—o Senhor replicou; *tomāra bhikṣā*—almoço em tua casa; *eka divasa*—somente um dia.

TRADUÇÃO—Quando Sārvabhauma pediu que Caitanya Mahāprabhu concordasse em almoçar por quinze dias, o Senhor disse: "Aceitarei almoçar em tua casa uma vez só."

VERSO 191

তবে সার্বভৌম প্রভুর চরণে ধরিয়া।
'দশদিন ভিক্ষা কর' কহে বিনতি করিয়া ॥ ১৯১ ॥

tabe sārvabhauma prabhura caraṇe dhariyā
'daśa-dina bhikṣā kara' kahe vinati kariyā

tabe—em seguida; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe dhariyā*—segurando os pés de lótus; *daśa-dina*—por dez dias; *bhikṣā kara*—aceita almoço; *kahe*—diz; *vinati kariyā*—mui submissamente.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya agarrou-se aos pés de lótus do Senhor e pediu, súplice: "Por favor, concorda em almoçar durante pelo menos dez dias."

VERSO 192

প্রভু ক্রমে ক্রমে পাঁচ-দিন ঘাটাইল।
পাঁচ-দিন তাঁর ভিক্ষা নিয়ম করিল ॥ ১৯২ ॥

prabhu krame krame pāñca-dina ghāṭāila
pāñca-dina tāṅra bhikṣā niyama karila

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *krame krame*—aos poucos; *pāñca-dina*—para cinco dias; *ghāṭāila*—reduziu; *pāñca-dina*—por cinco dias; *tāṅra*—seu; *bhikṣā*—convite para almoçar; *niyama karila*—aceitou regularmente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, aos poucos, Śrī Caitanya Mahāprabhu reduziu a duração para cinco dias. Assim, por cinco dias Ele regularmente aceitou o convite para almoçar.

VERSO 193

তবে সার্বভৌম করে আর নিবেদন।
তোমার সঙ্গে সন্ন্যাসী আছে দশজন ॥ ১৯৩ ॥

tabe sārvabhauma kare āra nivedana
tomāra saṅge sannyāsī āche daśa-jana

tabe—em seguida; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kare*—faz; *āra*—outro; *nivedana*—apelo; *tomāra saṅge*—contigo; *sannyāsī*—na ordem de vida renunciada; *āche*—existem; *daśa-jana*—dez pessoas.

TRADUÇÃO—Depois disso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu Senhor, existem dez sannyāsīs contigo."

SIGNIFICADO—Um *sannyāsī* não deve cozinhar alimentos para si mesmo nem aceitar convites para, durante muitos dias, comer seguidamente na casa de um devoto. Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora muito bondoso e afável para com Seus devotos, ainda assim, não aceitou o convite para ficar por muito tempo na casa de Sārvabhauma. Por afeição, aceitou apenas cinco dias no mês. Os dez *sannyāsīs* que viviam com o Senhor eram: (1) Paramānanda Purī, (2) Svarūpa Dāmodara, (3) Brahmānanda Purī, (4) Brahmānanda Bhāratī, (5) Viṣṇu Purī, (6) Keśava Purī, (7) Kṛṣṇānanda Purī, (8) Nṛsiṁha Tīrtha, (9) Sukhānanda Purī e (10) Satyānanda Bhāratī.

VERSO 194

পুরী-গোসাঞির ভিক্ষা পাঁচদিন মোর ঘরে।
পূর্বে আমি কহিয়াছোঁ তোমার গোচরে॥ ১৯৪॥

purī-gosāñira bhikṣā pāñca-dina mora ghare
pūrve āmi kahiyāchoṅ tomāra gocare

purī-gosāñira—de Paramānanda Purī; *bhikṣā*—convite para almoçar; *pāñca-dina*—cinco dias; *mora ghare*—em minha casa; *pūrve*—anteriormente; *āmi*—eu; *kahiyāchoṅ*—mencionei; *tomāra gocare*—é do teu conhecimento.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sugeriu que Paramānanda Purī Gosvāmī aceitasse o convite de ficar cinco dias em sua casa. Isto ficou assentado perante o Senhor.

VERSO 195

দামোদর-স্বরূপ, এই বান্ধব আমার।
কভু তোমার সঙ্গে যাবে, কভু একেশ্বর॥ ১৯৫॥

dāmodara-svarūpa,—ei bāndhava āmāra
kabhu tomāra saṅge yābe, kabhu ekeśvara

dāmodara-svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *ei*—este; *bāndhava āmāra*—meu amigo muito íntimo; *kabhu*—ora; *tomāra saṅge*—contigo; *yābe*—virá; *kabhu*—ora; *ekeśvara*—sozinho.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Dāmodara Svarūpa é meu amigo íntimo. Ele pode vir, ora sozinho, ora contigo."

VERSO 196

আর অষ্ট সন্ন্যাসীর ভিক্ষা দুই দুই দিবসে।
এক একদিন, এক এক জনে পূর্ণ হইল মাসে॥১৯৬॥

āra aṣṭa sannyāsīra bhikṣā dui dui divase
eka eka-dina, eka eka jane pūrṇa ha-ila māse

āra—outros; *aṣṭa*—oito; *sannyāsīra*—de *sannyāsīs*; *bhikṣā*—convite para almoçar; *dui dui divase*—dois dias cada um; *eka eka-dina*—em cada dia; *eka eka jane*—uma pessoa; *pūrṇa*—preenchido; *ha-ila*—estará; *māse*—o mês.

TRADUÇÃO—"Cada um dos outros oito sannyāsīs poderá concordar em vir por dois dias. Dessa maneira, haverá compromissos para todos os dias do mês."

SIGNIFICADO—Ao longo do mês constituído de trinta dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitaria durante cinco dias, Paramānanda Purī Gosvāmī, cinco dias, Svarūpa Dāmodara, quatro dias e, cada um dos outros oito *sannyāsīs*, dois dias. Dessa maneira, os trinta dias do mês estavam preenchidos.

VERSO 197

বহুত সন্ন্যাসী যদি আইসে এক ঠাঞি।
সম্মান করিতে নারি, অপরাধ পাই॥ ১৯৭॥

bahuta sannyāsī yadi āise eka ṭhāñi
sammāna karite nāri, aparādha pāi

bahuta sannyāsī—muitos *sannyāsīs*; *yadi*—se; *āise*—vêm; *eka ṭhāñi*—juntos; *sammāna karite nāri*—não posso recebê-los adequadamente; *aparādha pāi*—serei um ofensor.

TRADUÇÃO—"Se todos os sannyāsīs viessem juntos, ser-me-ia impossível prestar-lhes os devidos respeitos. Assim, eu seria um ofensor."

VERSO 198

তুমিহ নিজ-ছায়ে আসিবে মোর ঘর।
কভু সঙ্গে আসিবেন স্বরূপ-দামোদর॥ ১৯৮॥

tumiha nija-chāye āsibe mora ghara
kabhu saṅge āsibena svarūpa-dāmodara

tumiha—Tu; *nija-chāye*—sozinho; *āsibe*—virás; *mora ghara*—à minha casa; *kabhu*—às vezes; *saṅge*—contigo; *āsibena*—virá; *svarūpa-dāmodara*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUÇÃO—"Ora virás sozinho à minha casa, ora estarás acompanhado de Svarūpa Dāmodara."

VERSO 199

প্রভুর ইঙ্গিত পাঞা আনন্দিত মন।
সেই দিন মহাপ্রভুর কৈল নিমন্ত্রণ॥ ১৯৯॥

prabhura iṅgita pāñā ānandita mana
sei dina mahāprabhura kaila nimantraṇa

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *iṅgita*—aceitação; *pāñā*—recebendo; *ānandita*—muito feliz; *mana*—mente; *sei dina*—naquele dia; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Ao ser este acordo confirmado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya encheu-se de alegria e, sem pestanejar, convidou o Senhor para ir à sua casa naquele mesmo dia.

VERSO 200

'ষাঠীর মাতা' নাম, ভট্টাচার্যের গৃহিণী।
প্রভুর মহাভক্ত তেঁহো, স্নেহেতে জননী॥ ২০০॥

'ṣāṭhīra mātā' nāma, bhaṭṭācāryera gṛhiṇī
prabhura mahā-bhakta teṅho, snehete jananī

ṣāṭhīra mātā—a mãe de Ṣāṭhī; *nāma*—chamada; *bhaṭṭācāryera gṛhiṇī*—a esposa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-bhakta*—uma grande devota; *teṅho*—ela; *snehete*—com afeição; *jananī*—tal qual uma mãe.

TRADUÇÃO—A esposa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era conhecida como a mãe de Ṣāṭhī. Era uma grande devota de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e era afetuosa como uma mãe.

VERSO 201

ঘরে আসি' ভট্টাচার্য তাঁরে আজ্ঞা দিল।
আনন্দে ষাঠীর মাতা পাক চড়াইল॥ ২০১॥

ghare āsi' bhaṭṭācārya tāṅre ājñā dila
ānande ṣāṭhīra mātā pāka caḍāila

ghare āsi'—ao chegar em casa; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *tāṅre*—a ela; *ājñā dila*—ordenou; *ānande*—com muita satisfação; *ṣāṭhīra mātā*—a mãe de Ṣāṭhī; *pāka caḍāila*—pôs-se a cozinhar.

TRADUÇÃO—Após voltar à casa, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya deu ordens para sua esposa, e ela, conhecida como Ṣāṭhīra Mātā, a mãe de Ṣāṭhī, pôs-se a cozinhar com muito prazer.

VERSO 202

ভট্টাচার্যের গৃহে সব দ্রব্য আছে ভরি'।
যেবা শাকফলাদিক, আনাইল আহরি'॥ ২০২॥

bhaṭṭācāryera gṛhe saba dravya āche bhari'
yebā śāka-phalādika, ānāila āhari'

bhaṭṭācāryera gṛhe—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *saba dravya*—todas as classes de ingredientes; *āche*—existem; *bhari'*—enchendo; *yebā*—tudo o que; *śāka*—espinafre; *phala-ādika*—frutas e assim por diante; *ānāila*—levava; *āhari'*—obtendo.

TRADUÇÃO—Na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, sempre havia um completo sortimento de alimentos. Todo o espinafre, legumes, frutas e tudo o que se necessitava, ele obtinha e levava para casa.

VERSO 203

আপনি ভট্টাচার্য করে পাকের সব কর্ম।
ষাঠীর মাতা - বিচক্ষণা, জানে পাক-মর্ম॥ ২০৩॥

āpani bhaṭṭācārya kare pākera saba karma
ṣāṭhīra mātā—vicakṣaṇā, jāne pāka-marma

āpani—pessoalmente; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kare*—providencia; *pākera*—de cozinhar; *saba karma*—todas as atividades; *ṣāṭhīra mātā*—a mãe de Ṣāṭhī; *vicakṣaṇā*—muito experiente; *jāne*—sabe; *pāka-marma*—como cozinhar.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pessoalmente pôs-se a ajudar sua esposa na cozinha. Sua esposa, a mãe de Ṣāṭhī, era muito experiente, e sabia como cozinhar bem.

VERSO 204

পাকশালার দক্ষিণে—দুই ভোগালয়।
এক-ঘরে শালগ্রামের ভোগ-সেবা হয়॥ ২০৪॥

pāka-śālāra dakṣiṇe—dui bhogālaya
eka-ghare śālagrāmera bhoga-sevā haya

pāka-śālāra dakṣiṇe—no lado sul da cozinha; *dui bhoga-ālaya*—dois aposentos para se oferecer alimento; *eka-ghare*—num aposento; *śālagrāmera*—do Senhor Śālagrāma; *bhoga-sevā*—oferenda de alimento; *haya*—há.

TRADUÇÃO—No lado sul da cozinha havia dois aposentos para se oferecerem alimentos, e num deles oferecia-se o alimento a Śālagrāma Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO—É costume os seguidores do estilo védico adorarem *śālagrāma-śilā*, a *vigraha* de Nārāyaṇa, sob a forma de uma bola de pedra. Na Índia, todos os *brāhmaṇas* ainda adoram a *śālagrāma-śilā* em casa. Os *vaiśyas* e os *kṣatriyas* também podem dedicar-se a esta adoração, porém, na casa de um *brāhmaṇa*, ela é compulsória.

VERSO 205

আর ঘর মহাপ্রভুর ভিক্ষার লাগিয়া।
নিভৃতে করিয়াছে ভট্ট নূতন করিয়া॥ ২০৫॥

āra ghara mahāprabhura bhikṣāra lāgiyā
nibhṛte kariyāche bhaṭṭa nūtana kariyā

āra ghara—o outro aposento; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣāra lāgiyā*—para almoçar; *nibhṛte kariyāche*—construído num local solitário; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *nūtana kariyā*—recentemente feito.

TRADUÇÃO—O outro aposento estava reservado para o almoço de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O aposento onde o Senhor iria almoçar era muito recluso, e o Bhaṭṭācārya o construíra recentemente.

VERSO 206

বাহ্যে এক দ্বার তার, প্রভু প্রবেশিতে।
পাকশালার এক দ্বার অন্ন পরিবেশিতে॥ ২০৬॥

bāhye eka dvāra tāra, prabhu praveśite
pāka-śālāra eka dvāra anna pariveśite

bāhye—do lado de fora, *eka dvāra*—uma porta; *tāra*—deste aposento; *prabhu praveśite*—para o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu entrar; *pāka-śālāra*—da cozinha; *eka dvāra*—outra porta; *anna*—comida; *pariveśite*—para servir.

TRADUÇÃO—O aposento era construído de tal modo que só havia uma porta pela qual Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia entrar, ao vir de fora. Havia outra porta pegada à cozinha; através desta porta é que a comida seria trazida.

VERSO 207

বত্তিশা-আঠিয়া কলার আঙ্গটিয়া পাতে।
তিন-মান তণ্ডুলের উভারিল ভাতে॥ ২০৭॥

battiśā-āṭhiyā kalāra āṅgaṭiyā pāte
tina-māna taṇḍulera ubhārila bhāte

battiśā-āṭhiyā—chamado *battiśā-āṭhiyā*; *kalāra*—da bananeira; *āṅgaṭiyā*—sem dividir-se; *pāte*—sobre uma folha; *tina*—três; *māna*—*mānas* (unidade de peso); *taṇḍulera*—de arroz; *ubhārila*—despejado; *bhāte*—arroz cozido.

TRADUÇÃO—Primeiro, despejaram-se sobre uma grande folha de bananeira três mānas [quase três quilos] de arroz cozido.

SIGNIFICADO—Assim começa a descrição do alimento preparado para Śrī Caitanya Mahāprabhu. Kavirāja Gosvāmī, que é tido em conta como um hábil cozinheiro, sabendo tanto como preparar quanto como servir a comida, faz esta descrição.

VERSO 208

পীত-সুগন্ধি-ঘৃতে অন্ন সিক্ত কৈল।
চারিদিকে পাতে ঘৃত বহিয়া চলিল॥ ২০৮॥

pīta-sugandhi-ghṛte anna sikta kaila
cāri-dike pāte ghṛta vahiyā calila

pīta—amarelada; *su-gandhi*—fragrante; *ghṛte*—com manteiga clarificada; *anna*—arroz; *sikta*—misturado; *kaila*—fez; *cāri-dike*—de todos os lados; *pāte*—a folha; *ghṛta*—a manteiga clarificada; *vahiyā calila*—começou a transbordar.

TRADUÇÃO—Então, toda a pilha de arroz foi misturada com uma quantidade tão grande de manteiga clarificada amarelada e fragrante que esta começou a transbordar da folha.

VERSO 209

কেয়াপত্র-কলাখোলা-ডোঙ্গা সারি সারি।
চারিদিকে ধরিয়াছে নানা ব্যঞ্জন ভরি'॥ ২০৯॥

keyāpatra-kalākholā-ḍoṅgā sāri sāri
cāri-dike dhariyāche nānā vyañjana bhari'

keyā-patra—a folha da planta *keyā*; *kalā-kholā*—a casca da bananeira; *ḍoṅgā*—recipientes; *sāri sāri*—seguidamente; *cāri-dike*—em todos os lados; *dhariyāche*—continham; *nānā*—diversos; *vyañjana*—legumes cozidos; *bhari'*—cheios.

TRADUÇÃO—Havia muitos recipientes feitos de casca de bananeiras e das folhas da planta keyā. Encheram-se estes recipientes com diversos legumes cozidos, após o que eles foram colocados em todos os lados da folha de bananeira.

VERSO 210

দশপ্রকার শাক, নিম্ব-তিক্ত-সুখ্ত-ঝোল।
মরিচের ঝাল, ছানাবড়া, বড়ি ঘোল ॥ ২১০ ॥

daśa-prakāra śāka, nimba-tikta-sukhta-jhola
maricera jhāla, chānā-baḍā, baḍi ghola

daśa-prakāra śāka—espinafres de dez variedades; *nimba-tikta-sukhta-jhola*—uma sopa chamada *sukhta*, feita de folhas amargas de *nimba*; *maricera jhāla*—uma preparação picante feita com pimenta-do-reino; *chānā-baḍā*—um bolo macio feito de coalhada frita; *baḍi ghola*—leitelho com pequenos pedaços fritos de *dahl*.

TRADUÇÃO—Havia cerca de dez classes de espinafre, uma sopa chamada sukhta, feita de folhas amargas de nimba, uma preparação picante feita com pimenta-do-reino, um bolo macio feito de coalhada frita e leitelho misturado com pequenos pedaços fritos de dahl.

VERSO 211

দুগ্ধতুম্বী, দুগ্ধকুষ্মাণ্ড, বেসর, লাফ রা।
মোচাঘণ্ট, মোচাভাজা, বিবিধ শাক্‌রা ॥ ২১১ ॥

dugdha-tumbī, dugdha-kuṣmāṇḍa, vesara, lāphrā
mocā-ghaṇṭa, mocā-bhājā, vividha śākrā

dugdha-tumbī—abóbora cozida no leite; *dugdha-kuṣmāṇḍa*—jerimum cozido no leite; *vesara*—uma preparação feita de farinha de grão-de-bico; *lāphrā*—uma combinação de vários legumes; *mocā-ghaṇṭa*—flores de bananeira fervidas; *mocā-bhājā*—flores de bananeira fritas; *vividha*—diversos; *śākrā*—legumes.

TRADUÇÃO—Havia preparações de dugdha-tumbī, dugdha-kuṣmāṇḍa, vesara, lāphrā, mocā-ghaṇṭa, mocā-bhājā e outros legumes.

VERSO 212

বৃদ্ধকুষ্মাণ্ডবড়ীর ব্যঞ্জন অপার।
ফুলবড়ী-ফল-মূল বিবিধ প্রকার ॥ ২১২ ॥

vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍīra vyañjana apāra
phulabaḍī-phala-mūla vividha prakāra

vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍīra—de pequenos pedaços de *dahl* frito misturados com jerimum maduro; *vyañjana*—legumes; *apāra*—inúmeros; *phula-baḍī*—pequenos pedaços fritos de outra classe de *dahl*; *phala*—frutas; *mūla*—raízes; *vividha prakāra*—de diferentes variedades.

TRADUÇÃO—Havia quantidades ilimitadas de vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍī, phula-baḍī, frutas e diversas raízes.

VERSO 213

নব-নিম্বপত্র-সহ ভৃষ্ট-বার্তাকী।
ফুলবড়ী, পটোল-ভাজা, কুষ্মাণ্ড-মান-চাকী ॥ ২১৩ ॥

nava-nimbapatra-saha bhṛṣṭa-vārtākī
phula-baḍī, paṭola-bhājā, kuṣmāṇḍa-māna-cākī

nava—brotos; *nimba-patra*—folhas de *nimba*; *saha*—juntamente com; *bhṛṣṭa-vārtākī*—berinjela frita; *phula-baḍī*—*baḍī* leve; *paṭola-bhājā*—legume de *paṭola* frita; *kuṣmāṇḍa*—de jerimum; *māna*—de abóbora; *cākī*—rodelas.

TRADUÇÃO—Entre as outras preparações encontrava-se berinjela misturada com brotos de folhas de nimba fritos na mesma panela, baḍī leve, paṭola frita e rodelas fritas de abóbora e jerimum.

VERSO 214

ভৃষ্ট-মাষ-মুদ্গ-সূপ অমৃত নিন্দয়।
মধুরাম্ল, বড়াম্লাদি অম্ল পাঁচ ছয় ॥ ২১৪ ॥

bhṛṣṭa-māṣa-mudga-sūpa amṛta nindaya
madhurāmla, baḍāmlādi amla pāñca chaya

bhṛṣṭa—frito; *māṣa*—urad *dahl*; *mudga*—mung *dahl*; *sūpa*—sopa; *amṛta*—néctar; *nindaya*—derrotando; *madhura-amla*—molho picante doce; *baḍa-amla*—preparação amarga feita com *dahl* frito; *ādi*—e assim por diante; *amla*—amargas; *pāñca chaya*—cinco ou seis espécies.

TRADUÇÃO—Havia uma sopa feita com urad dahl frito e mung dahl, a qual era superior a néctar. Havia, também, molho picante doce e cinco ou seis espécies de preparações amargas, começando com baḍāmla.

VERSO 215

মুদ্গবড়া, মাষবড়া, কলাবড়া মিষ্ট।
ক্ষীরপুলি, নারিকেল-পুলী আর যত পিষ্ট ॥ ২১৫ ॥

mudga-baḍā, māṣa-baḍā, kalā-baḍā miṣṭa
kṣīra-puli, nārikela-pulī āra yata piṣṭa

mudga-baḍā—bolos fritos feitos de mung *dahl*; *māṣa-baḍā*—bolos fritos feitos de urad *dahl*; *kalā-baḍā*—bolos fritos feitos de bananas; *miṣṭa*—muito doces; *kṣīra-puli*—

bolos feitos com arroz doce; *nārikela-pulī*—bolos de coco; *āra*—e; *yata*—variedades de; *piṣṭa*—bolos.

TRADUÇÃO—Havia bharats feitos de mung dahl, urad dahl e bananas doces, e havia bolo de arroz doce, bolo de coco e diversos outros bolos.

VERSO 216

কাঁজিবড়া, দুগ্ধ-চিড়া, দুগ্ধ-লকলকী ।
আর যত পিঠা কৈল, কহিতে না শকি ॥ ২১৬ ॥

kāṅji-baḍā, dugdha-ciḍā, dugdha-laklakī
āra yata piṭhā kaila, kahite nā śaki

kāṅji-baḍā—bolos feitos com água de arroz azeda; *dugdha-ciḍā*—arroz doce misturado com leite; *dugdha-laklakī*—outra preparação de leite e bolos para ser lambida; *āra*—e; *yata*—diversas classes de; *piṭhā*—bolos; *kaila*—feitos; *kahite*—de descrever; *nā śaki*—sou incapaz.

TRADUÇÃO—Havia kāṅji-baḍā, dugdha-ciḍā, dugdha-laklakī e diversos bolos que sou incapaz de descrever.

VERSO 217

ঘৃত-সিক্ত পরমান্ন, মৃৎকুণ্ডিকা ভরি' ।
চাঁপাকলা-ঘনদুগ্ধ-আম্র তাহা ধরি ॥ ২১৭ ॥

ghṛta-sikta paramānna, mṛt-kuṇḍikā bhari'
cāṅpākalā-ghanadugdha-āmra tāhā dhari

ghṛta-sikta parama-anna—arroz doce misturado com *ghī*; *mṛt-kuṇḍikā bhari'*—enchendo um recipiente de barro; *cāṅpā-kalā*—uma classe de banana; *ghana-dugdha*—leite condensado; *āmra*—polpa de manga; *tāhā*—isso; *dhari*—inclusive.

TRADUÇÃO—Num recipiente de barro, derramou-se arroz doce misturado com ghī e, em seguida, misturou-se com cāṅpā-kalā, leite condensado e manga.

VERSO 218

রসালা-মথিত দধি, সন্দেশ অপার ।
গৌড়ে উৎকলে যত ভক্ষ্যের প্রকার ॥ ২১৮ ॥

rasālā-mathita dadhi, sandeśa apāra
gauḍe utkale yata bhakṣyera prakāra

rasālā—deliciosa; *mathita*—batida; *dadhi*—coalhada; *sandeśa*—um doce; *apāra*—ilimitadas; *gauḍe*—na Bengala; *utkale*—em Orissa; *yata*—todas; *bhakṣyera*—de produtos alimentícios; *prakāra*—espécies.

TRADUÇÃO—Outras preparações incluíam uma deliciosa coalhada batida e muitos doces sandeśa. Na verdade, todos os diversos produtos alimentícios disponíveis na Bengala e em Orissa foram preparados.

VERSO 219

শ্রদ্ধা করি' ভট্টাচার্য সব করাইল ।
শুভ্র-পীঠোপরি সূক্ষ্ম বসন পাতিল ॥ ২১৯ ॥

śraddhā kari' bhaṭṭācārya saba karāila
śubhra-pīṭhopari sūkṣma vasana pātila

śraddhā kari'—com grande respeito; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *saba karāila*—fez com que se preparasse tudo; *śubhra*—branca; *pīṭha*—uma plataforma de madeira; *upari*—sobre; *sūkṣma*—delicado; *vasana*—pano; *pātila*—estendeu.

TRADUÇÃO—Assim, o Bhaṭṭācārya preparou uma grande variedade de alimentos e estendeu um delicado pano sobre uma plataforma de madeira branca.

VERSO 220

দুই পাশে সুগন্ধি শীতল জল-ঝারী ।
অন্ন-ব্যঞ্জনোপরি দিল তুলসী-মঞ্জরী ॥ ২২০ ॥

dui pāśe sugandhi śītala jala-jhārī
anna-vyañjanopari dila tulasī-mañjarī

dui pāśe—de dois lados; *su-gandhi*—bem perfumada; *śītala*—fresca; *jala-jhārī*—jarras de água; *anna-vyañjana-upari*—sobre o arroz e os legumes; *dila*—colocadas; *tulasī-mañjarī*—flores de *tulasī*.

TRADUÇÃO—De dois lados da pilha de comida havia jarras cheias de água perfumada e fresca. As flores da árvore tulasī foram colocadas sobre o monte de arroz.

VERSO 221

অমৃত-গুটিকা, পিঠা-পানা আনাইল ।
জগন্নাথ-প্রসাদ সব পৃথক্ ধরিল ॥ ২২১ ॥

amṛta-guṭikā, piṭhā-pānā ānāila
jagannātha-prasāda saba pṛthak dharila

amṛta-guṭikā—o doce chamado *amṛta-guṭikā*; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *ānāila*—trouxe; *jagannātha-prasāda*—restos do alimento do Senhor Jagannātha; *saba*—todos; *pṛthak dharila*—guardados separadamente.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também incluiu diversas classes de alimento que haviam sido oferecidas ao Senhor Jagannātha, que incluíam bolinhas doces conhecidas como amṛta-guṭikā, arroz doce e bolos. Guardou-se tudo isto separadamente.

SIGNIFICADO—Embora os restos de alimento deixados por Jagannātha fossem trazidos para a casa do Bhaṭṭācārya, eles foram mantidos separados das preparações feitas em sua casa. Às vezes, coincide de se misturar a *prasāda* com uma grande quantidade de alimento, e em seguida distribui-se-a; mas, no caso em questão, verificamos que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya manteve separada a *jagannātha-prasāda*. Ele reservou-a especificamente para a satisfação de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 222

হেনকালে মহাপ্রভু মধ্যাহ্ন করিয়া।
একলে আইল তাঁর হৃদয় জানিয়া ॥ ২২২ ॥

hena-kāle mahāprabhu madhyāhna kariyā
ekale āila tāṅra hṛdaya jāniyā

hena-kāle—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *madhyāhna kariyā*—terminando Seus deveres do meio-dia; *ekale*—sozinho; *āila*—veio; *tāṅra*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *hṛdaya*—o coração; *jāniyā*—conhecendo.

TRADUÇÃO—Quando tudo estava pronto, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se para lá sozinho após terminar Seus deveres do meio-dia. Ele sabia o que se passava no coração de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 223

ভট্টাচার্য কৈল তবে পাদ প্রক্ষালন।
ঘরের ভিতরে গেলা করিতে ভোজন ॥ ২২৩ ॥

bhaṭṭācārya kaila tabe pāda prakṣālana
gharera bhitare gelā karite bhojana

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kaila*—realizou; *tabe*—em seguida; *pāda prakṣālana*—lavando os pés; *gharera bhitare*—dentro do aposento; *gelā*—entrou; *karite bhojana*—para almoçar.

TRADUÇÃO—Depois de ter Seus pés lavados por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor passou ao aposento onde tomaria Sua refeição.

VERSO 224

অন্নাদি দেখিয়া প্রভু বিস্মিত হঞা।
ভট্টাচার্যে কহে কিছু ভঙ্গি করিয়া ॥ ২২৪ ॥

annādi dekhiyā prabhu vismita hañā
bhaṭṭācārye kahe kichu bhaṅgi kariyā

anna-ādi dekhiyā—vendo o arranjo de alimentos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vismita hañā*—ficando espantado; *bhaṭṭācārye kahe*—disse ao Bhaṭṭācārya; *kichu*—algum; *bhaṅgi*—gesto; *kariyā*—fazendo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um pouco espantado de ver o pomposo arranjo, e, gesticulando, falou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 225

অলৌকিক এই সব অন্ন-ব্যঞ্জন।
দুই প্রহর ভিতরে কৈছে হইল রন্ধন ? ২২৫ ॥

alaukika ei saba anna-vyañjana
dui prahara bhitare kaiche ha-ila randhana?

alaukika—incomum; *ei*—isto; *saba*—tudo; *anna-vyañjana*—arroz e legumes; *dui prahara bhitare*—dentro de seis horas; *kaiche*—como; *ha-ila randhana*—concluiu-se a cozedura.

TRADUÇÃO—"Esta é a coisa mais incomum! Como foi possível completar em seis horas este arranjo de arroz e legumes?"

VERSO 226

শত চুলায় শত জন পাক যদি করে।
তবু শীঘ্র এত দ্রব্য রান্ধিতে না পারে ॥ ২২৬ ॥

śata culāya śata jana pāka yadi kare
tabu śīghra eta dravya rāndhite nā pāre

śata culāya—em cem fornos; *śata jana*—cem homens; *pāka yadi kare*—se cozinhassem; *tabu*—ainda assim; *śīghra*—tão rápido; *eta dravya*—tantas preparações; *rāndhite nā pāre*—não poderiam cozinhar.

TRADUÇÃO—**Mesmo que cem homens cozinhassem em cem fornos, não poderiam terminar todas estas preparações dentro de tão curto espaço de tempo.''**

VERSO 227

কৃষ্ণের ভোগ লাগাঞাছ,—অনুমান করি।
উপরে দেখিয়ে যাতে তুলসী-মঞ্জরী ॥ ২২৭ ॥

kṛṣṇera bhoga lāgāñācha,—anumāna kari
upare dekhiye yāte tulasī-mañjarī

kṛṣṇera bhoga lāgāñācha—que tenhas oferecido a Kṛṣṇa; *anumāna kari*—espero; *upare*—sobre o alimento; *dekhiye*—vejo; *yāte*—já que; *tulasī-mañjarī*—flores da planta *tulasī*.

TRADUÇÃO—**''Já que vejo flores de tulasī sobre os pratos, espero que o alimento já tenha sido oferecido a Kṛṣṇa.''**

VERSO 228

ভাগ্যবান্ তুমি, সফল তোমার উদ্যোগ।
রাধাকৃষ্ণে লাগাঞাছ এতাদৃশ ভোগ ॥ ২২৮ ॥

bhāgyavān tumi, saphala tomāra udyoga
rādhā-kṛṣṇe lāgāñācha etādṛśa bhoga

bhāgyavān tumi—és afortunado; *sa-phala*—bem sucedido; *tomāra*—teu; *udyoga*—esforço; *rādhā-kṛṣṇe*—a Suas Onipotências Rādhā e Kṛṣṇa; *lāgāñācha*—ofereceste; *etādṛśa*—esta; *bhoga*—refeição.

TRADUÇÃO—**''És muito afortunado, e teu esforço não é em vão, pois ofereceste esta bela refeição a Rādhā e Kṛṣṇa.''**

VERSO 229

অন্নের সৌরভ্য, বর্ণ—অতি মনোরম।
রাধাকৃষ্ণ সাক্ষাৎ ইহাঁ করিয়াছেন ভোজন ॥ ২২৯ ॥

annera saurabhya, varṇa—ati manorama
rādhā-kṛṣṇa sākṣāt ihāṅ kariyāchena bhojana

annera saurabhya—o sabor do arroz cozido; *varṇa*—cor; *ati manorama*—muito atraentes; *rādhā-kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa e Rādhārāṇī; *sākṣāt*—diretamente; *ihāṅ*—tudo isto; *kariyāchena bhojana*—comeram.

TRADUÇÃO—**''O arroz tem uma cor tão atraente e um aroma tão agradável que parece que Rādhā e Kṛṣṇa provaram dele diretamente.''**

VERSO 230

তোমার বহুত ভাগ্য কত প্রশংসিব।
আমি—ভাগ্যবান্, ইহার অবশেষ পাব ॥ ২৩০ ॥

tomāra bahuta bhāgya kata praśaṁsiba
āmi—bhāgyavān, ihāra avaśeṣa pāba

tomāra—tua; *bahuta*—grande; *bhāgya*—fortuna; *kata*—quanto; *praśaṁsiba*—devo louvar; *āmi*—Eu; *bhāgyavān*—afortunado; *ihāra*—destes; *avaśeṣa*—restos; *pāba*—obterei.

TRADUÇÃO—**''Meu querido Bhaṭṭācārya, tua fortuna é imensa. Quanto devo louvar-te? Também sou muito afortunado de poder aceitar os restos deste alimento.''**

VERSO 231

কৃষ্ণের আসন-পীঠ রাখহ উঠাঞা।
মোরে প্রসাদ দেহ' ভিন্ন পাত্রেতে করিয়া ॥ ২৩১ ॥

kṛṣṇera āsana-pīṭha rākhaha uṭhāñā
more prasāda deha' bhinna pātrete kariyā

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *āsana-pīṭha*—o assento; *rākhaha*—põe de lado; *uṭhāñā*—erguendo; *more*—a Mim; *prasāda—prasāda; deha'*—dá; *bhinna*—separado; *pātrete*—num prato; *kariyā*—colocando.

TRADUÇÃO—**''Tira o assento de Kṛṣṇa daqui e coloca-o de lado. Em seguida, dá-Me prasāda num prato diferente.''**

VERSO 232

ভট্টাচার্য বলে,—প্রভু না করহ বিস্ময়।
যেই খাবে, তাঁহার শক্ত্যে ভোগ সিদ্ধ হয় ॥ ২৩২ ॥

bhaṭṭācārya bale,—prabhu nā karaha vismaya
yei khābe, tāṅhāra śaktye bhoga siddha haya

bhaṭṭācārya bale—Bhaṭṭācārya disse; *prabhu*—meu Senhor; *nā karaha vismaya*—não fiques espantado; *yei khābe*—aquele que comer; *tāṅhāra śaktye*—por Sua graça; *bhoga*—o alimento; *siddha haya*—foi preparado.

TRADUÇÃO—**Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Vê como isso é maravilhoso, meu Senhor. Tudo fez-se possível mediante a energia e a misericórdia daquele que comerá o alimento."**

VERSO 233

উদ্‌যোগ না ছিল মোর গৃহিণীর রন্ধনে।
যাঁর শক্ত্যে ভোগ সিদ্ধ, সেই তাহা জানে॥ ২৩৩॥

udyoga nā chila mora gṛhiṇīra randhane
yāṅra śaktye bhoga siddha, sei tāhā jāne

udyoga—esforço; *nā chila*—não houve; *mora*—de mim; *gṛhiṇīra*—de minha esposa; *randhane*—em cozinhar; *yāṅra śaktye*—por cuja potência; *bhoga siddha*—o alimento foi preparado; *sei*—Ele; *tāhā jāne*—sabe disso.

TRADUÇÃO—**"Minha esposa e eu não aplicamos nenhum esforço especial ao cozinhar. Aquele por cujo poder o alimento foi preparado sabe de tudo."**

VERSO 234

এইত আসনে বসি' করহ ভোজন।
প্রভু কহে,—পূজ্য এই কৃষ্ণের আসন॥ ২৩৪॥

eita āsane vasi' karaha bhojana
prabhu kahe,—pūjya ei kṛṣṇera āsana

eita āsane—neste assento; *vasi'*—sentando-Te; *karaha bhojana*—toma Tua refeição; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *pūjya*—adorável; *ei*—este; *kṛṣṇera āsana*—local de Kṛṣṇa sentar-Se.

TRADUÇÃO—**"Agora, por favor, senta-Te neste lugar e almoça." Caitanya Mahāprabhu replicou: "Este lugar é adorável, pois foi utilizado por Kṛṣṇa."**

SIGNIFICADO—Segundo a etiqueta, as coisas que Kṛṣṇa usou não devem ser utilizadas por nenhuma outra pessoa. De modo semelhante, tampouco deve alguém utilizar as coisas usadas pelo mestre espiritual. Esta é a etiqueta. Tudo o que seja utilizado por Kṛṣṇa ou pelo mestre espiritual é adorável. Em particular, o assento de que fazem uso ou o local onde comem não devem ser usados por nenhuma outra pessoa. O devoto deve ter bastante cuidado de observar isto.

VERSO 235

ভট্ট কহে, –অন্ন, পীঠ,—সমান প্রসাদ।
অন্ন খাবে, পীঠে বসিতে কাহাঁ অপরাধ? ২৩৫॥

bhaṭṭa kahe,—anna, pīṭha,—samāna prasāda
anna khābe, pīṭhe vasite kāhāṅ aparādha?

bhaṭṭa kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *anna*—alimento; *pīṭha*—assento; *samāna*—iguais; *prasāda*—os restos da misericórdia do Senhor; *anna khābe*—comerás o alimento; *pīṭhe vasite*—de sentar-se no local; *kāhāṅ aparādha*—onde está a ofensa.

TRADUÇÃO—**O Bhaṭṭācārya disse: "Tanto o alimento quanto o local de sentar-se são misericórdia do Senhor. Se podes comer os restos do alimento, que ofensa há em Te sentares neste lugar?"**

VERSO 236

প্রভু কহে,—ভাল কৈলে, শাস্ত্র-আজ্ঞা হয়।
কৃষ্ণের সকল শেষ ভৃত্য আস্বাদয়॥ ২৩৬॥

prabhu kahe,—bhāla kaile, śāstra-ājñā haya
kṛṣṇera sakala śeṣa bhṛtya āsvādaya

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; *bhāla kaile*—falaste corretamente; *śāstra-ājñā haya*—existe tal ordem nas escrituras reveladas; *kṛṣṇera sakala śeṣa*—tudo deixado por Kṛṣṇa; *bhṛtya*—o servo; *āsvādaya*—partilha de.

TRADUÇÃO—**Então, Caitanya Mahāprabhu disse: "Sim, falaste corretamente. Os śāstras prescrevem que o devoto pode partilhar de tudo deixado por Kṛṣṇa."**

VERSO 237

ত্বয়োপযুক্তস্রগ্‌গন্ধবাসোঽলঙ্কারচর্চিতাঃ।
উচ্ছিষ্টভোজিনো দাসাস্তব মায়াং জয়েম হি॥ ২৩৭॥

tvayopayukta-srag-gandha-
vāso 'laṅkāra-carcitāḥ
ucchiṣṭa-bhojino dāsās
tava māyāṁ jayema hi

tvayā—por Vós; *upayukta*—utilizadas; *srak*—guirlandas de flores; *gandha*—substâncias perfumadas como a polpa de sândalo; *vāsaḥ*—vestes; *alaṅkāra*—ornamentos; *carcitāḥ*—sendo decorados com; *ucchiṣṭa*—restos do alimento; *bhojinaḥ*—comendo; *dāsāḥ*—servos; *tava*—Vossa; *māyām*—energia ilusória; *jayema*—poderemos conquistar; *hi*—com certeza.

TRADUÇÃO—**"'Meu querido Senhor, as guirlandas, as substâncias perfumadas, as vestes, os ornamentos e outras coisas semelhantes que se ofereceram a Vós, podem depois ser usadas por Vossos servos. Partilhando destas coisas e comendo os restos do alimento que deixastes, seremos capazes de conquistar a energia ilusória.'"**

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.6.46). No Movimento Hare Kṛṣṇa, o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, o dançar extático e o comer dos restos do alimento oferecido ao Senhor são muitíssimo importantes. Pode ser que alguém seja iletrado ou incapaz de compreender a filosofia, mas, se compartilha destes três ítens, decerto que sua liberação é iminente.

Uddhava falou este verso ao Senhor Kṛṣṇa. Isto foi durante a época em que se falou o *Uddhava-gītā*. Nessa época, ocorreram certos distúrbios em Dvārakā, e o Senhor Kṛṣṇa teve que deixar o mundo material e ingressar no mundo espiritual. Entendendo o que se passava, Uddhava conversou com a Suprema Personalidade de Deus. O verso supracitado é um trecho dessa conversa. Os passatempos de Śrī Kṛṣṇa neste mundo material chamam-se *prakaṭa-līlā* (passatempos manifestos), e Seus passatempos no mundo espiritual chamam-se *aprakaṭa-līlā* (passatempos imanifestos). Ao dizermos imanifestos, referimo-nos ao fato de que nossos olhos não são capazes de detectá-los. Não é que os passatempos do Senhor Kṛṣṇa sejam imanifestos. Eles continuam exatamente como o sol perdura perpetuamente, porém, quando o sol está presente diante de nossos olhos, chamamos isto de dia (manifesto), e quando ele não está presente, chamamos isto de noite (imanifesto). Aqueles que não estão influenciados pela ação da noite estão sempre no mundo espiritual, onde os passatempos do Senhor manifestam-se-lhes constantemente. Como o *Brahma-saṁhitā* (5.37-38) confirma:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, a qual Se assemelha à própria figura espiritual dEle e corporifica a potência de êxtase [*hlādinī*]. As companheiras de ambos são confidentes dEla, e personificam as extensões da forma do corpo dEla, estando imbuídas de *rasa* espiritual sempre bem-aventurada que nelas penetra. Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é Śyāmasundara, o próprio Kṛṣṇa, com inúmeros atributos inconcebíveis, a quem os devotos puros vêem no âmago de seus corações com o olho da devoção untado com o bálsamo do amor."

VERSO 238

তথাপি এতেক অন্ন খাওন না যায়।
ভট্ট কহে,—জানি, খাও যতেক যুয়ায়॥ ২৩৮॥

tathāpi eteka anna khāona nā yāya
bhaṭṭa kahe,—jāni, khāo yateka yuyāya

tathāpi—ainda assim; *eteka*—tanta; *anna*—comida; *khāona*—comer; *nā yāya*—não é possível; *bhaṭṭa kahe*—o Bhaṭṭācārya disse; *jāni*—sei; *khāo*—podes comer; *yateka*—quanto; *yuyāya*—é possível.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Aqui há tanta comida que Me é impossível comê-la." O Bhaṭṭācārya replicou: "Conheço o tanto que podes comer."**

VERSO 239

নীলাচলে ভোজন তুমি কর বায়ান্ন বার।
এক এক ভোগের অন্ন শত শত ভার॥ ২৩৯॥

nīlācale bhojana tumi kara bāyānna bāra
eka eka bhogera anna śata śata bhāra

nīlācale—em Jagannātha Purī; *bhojana*—almoçando; *tumi*—Tu; *kara*—fazes; *bāyānna bāra*—cinqüenta e duas vezes; *eka eka bhogera*—de cada oferenda; *anna*—alimentos; *śata śata bhāra*—centenas de baldes.

TRADUÇÃO—**"Afinal de contas, em Jagannātha Purī, comes cinqüenta e duas vezes por dia, e, em cada vez, comes centenas de baldes cheios de prasāda."**

VERSO 240

দ্বারকাতে ষোল-সহস্র মহিষী-মন্দিরে।
অষ্টাদশ মাতা, আর যাদবের ঘরে॥ ২৪০॥

dvārakāte ṣola-sahasra mahiṣī-mandire
aṣṭādaśa mātā, āra yādavera ghare

dvārakāte—em Dvārakā-dhāma; *ṣola-sahasra*—dezesseis mil; *mahiṣī*—rainhas; *mandire*—palácios; *aṣṭādaśa mātā*—dezoito mães; *āra*—e; *yādavera ghare*—na casa da dinastia Yadu.

TRADUÇÃO—**"Em Dvārakā, manténs dezesseis mil rainhas em dezesseis mil palácios. Existem, também, dezoito mães e um grande número de amigos e parentes da dinastia Yadu."**

VERSO 241

ব্রজে জ্যেঠা, খুড়া, মামা, পিসাদি গোপগণ।
সখাবৃন্দ সবার ঘরে দ্বিসন্ধ্যা-ভোজন॥ ২৪১॥

vraje jyeṭhā, khuḍā, māmā, pisādi gopa-gaṇa
sakhā-vṛnda sabāra ghare dvisandhyā-bhojana

vraje—em Vṛndāvana; *jyeṭhā*—os irmãos mais velhos do pai; *khuḍā*—os irmãos mais novos do pai; *māmā*—os irmãos da mãe; *pisā*—os esposos das tias; *ādi*—e assim por diante; *gopa-gaṇa*—vaqueiros; *sakhā-vṛnda*—centenas de amigos; *sabāra*—de todos eles; *ghare*—nas casas; *dvi-sandhyā*—duas vezes ao dia; *bhojana*—comendo.

TRADUÇÃO—"Em Vṛndāvana contas também com os irmãos mais velhos de Teu pai, os irmãos mais novos de Teu pai, os tios maternos, os esposos das irmãs de Teu pai e muitos vaqueiros. Existem, também, os amigos vaqueirinhos, e comes duas vezes ao dia, de manhã e à noite, na casa de cada um deles."

SIGNIFICADO—Em Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa tinha dezoito mães, como Devakī, Rohiṇī e outras. Além destas, havia, em Vṛndāvana, Yaśodā, Sua mãe adotiva. O Senhor Kṛṣṇa também tinha dois tios, irmãos de Nanda Mahārāja. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Śrī-kṛṣṇa-gaṇoddeśa-dīpikā, upanando 'bhinandaś ca pitṛvyau pūrva-jau pituḥ*: "Os irmãos mais velhos de Nanda Mahārāja eram Upananda e Abhinanda." De maneira semelhante, o mesmo livro revela os nomes dos irmãos mais novos de Nanda Mahārāja. *Pitṛvyau tu kanīyāṁsau syātāṁ sannanda-nandanau*: "Sannanda e Nandana, ou Sunanda e Pāṇḍava, foram os irmãos mais novos de Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa." Ali também descrevem-se os tios maternos de Śrī Kṛṣṇa. *Yaśodhara-yaśodeva-sudevādyās tu mātulāḥ*: "Yaśodhara, Yaśodeva e Sudeva eram os tios maternos de Kṛṣṇa." Mencionam-se, também, os tios de Kṛṣṇa. *Mahānīlaḥ sunīlaś ca ramaṇāv etayoḥ kramāt*: "Mahānīla e Sunīla são casados com as tias de Kṛṣṇa."

VERSO 242

গোবর্ধন-যজ্ঞে অন্ন খাইলা রাশি রাশি।
তার লেখায় এই অন্ন নহে এক গ্রাসী ॥ ২৪২ ॥

govardhana-yajñe anna khāilā rāśi rāśi
tāra lekhāya ei anna nahe eka grāsī

govardhana-yajñe—no sacrifício de Govardhana-pūjā; *anna*—alimento; *khāilā*—comeste; *rāśi rāśi*—pilhas; *tāra*—a isso; *lekhāya*—em comparação; *ei*—esta; *anna*—comida; *nahe*—não; *eka grāsī*—um bocado.

TRADUÇÃO—"Na verdade", continuou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, "comeste um monte de arroz na cerimônia de Govardhana-pūjā. Se comparada a isso, para Ti esta pequena quantidade não passa de um bocado."

VERSO 243

তুমি ত' ঈশ্বর, মুঞি—ক্ষুদ্র জীব ছার।
এক-গ্রাস মাধুকরী করহ অঙ্গীকার ॥ ২৪৩ ॥

tumi ta' īśvara, muñi—kṣudra jīva chāra
eka-grāsa mādhukarī karaha aṅgīkāra

tumi—Tu; *ta'*—decerto; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *muñi*—eu; *kṣudra jīva*—ser vivo insignificante; *chāra*—indigno; *eka-grāsa*—uma pequena quantidade; *mādhu-karī*—como aquela colhida pelas abelhas; *karaha*—por favor, faze; *aṅgīkāra*—aceita.

TRADUÇÃO—"És a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que eu sou um servo muito insignificante. Logo, por favor, aceita uma pequena quantidade de comida em minha casa."

SIGNIFICADO—É de se esperar que um *sannyāsī* colete um pouco de alimento de cada chefe de família. Ou seja, a ele cabe aceitar tudo o que necessita para comer. Este sistema chama-se *mādhukarī*. O termo *mādhukarī* provém da palavra *mādhukara* e significa "abelhas coletoras de mel". As abelhas colhem um pouco de mel de cada flor, mas, ao se acumularem todas estas pequenas quantidades de mel, forma-se uma colmeia. Os *sannyāsīs* devem coletar um pouco de cada chefe de família e devem comer simplesmente aquilo que for necessário para manter o corpo. Sendo um *sannyāsī*, o Senhor Caitanya Mahāprabhu poderia coletar um pouco de alimento da casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e foi este o pedido do Bhaṭṭācārya. Comparado ao alimento comido pelo Senhor em outras ocasiões, o banquete do Bhaṭṭācārya não era sequer um bocado. Isto é o que o Bhaṭṭācārya põe em relevo para o Senhor.

VERSO 244

এত শুনি' হাসি' প্রভু বসিলা ভোজনে।
জগন্নাথের প্রসাদ ভট্ট দেন হর্ষ-মনে ॥ ২৪৪ ॥

eta śuni' hāsi' prabhu vasilā bhojane
jagannāthera prasāda bhaṭṭa dena harṣa-mane

eta śuni'—ouvindo isto; *hāsi'*—sorrindo; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vasilā bhojane*—sentou-Se para comer; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *prasāda*—restos do alimento; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dena harṣa-mane*—entrega cheio de felicidade.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e sentou-Se para comer. O Bhaṭṭācārya, com grande prazer, primeiro ofereceu-Lhe a prasāda do templo de Jagannātha.

VERSO 245

হেনকালে 'অমোঘ',—ভট্টাচার্যের জামাতা।
কুলীন, নিন্দক তেঁহো ষাঠী-কন্যার ভর্তা ॥ ২৪৫ ॥

hena-kāle' amogha,'—bhaṭṭācāryera jāmātā
kulīna, nindaka teṅho ṣāṭhī-kanyāra bhartā

hena-kāle—exatamente nessa época; *amogha*—Amogha; *bhaṭṭācāryera jāmātā*—o genro do Bhaṭṭācārya; *kulīna*—de nascimento aristocrático; *nindaka*—blasfemador; *teṅho*—ele; *ṣāṭhī-kanyāra bhartā*—o esposo da filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya chamada Ṣāṭhī.

TRADUÇÃO—Nesta época, o Bhaṭṭācārya tinha um genro chamado Amogha, que era casado com sua filha chamada Ṣāṭhī. Embora nascido em aristocrática família de brāhmaṇas, este Amogha via defeitos em tudo e era um blasfemador inveterado.

VERSO 246

ভোজন দেখিতে চাহে, আসিতে না পারে।
লাঠী-হাতে ভট্টাচার্য আছেন দুয়ারে ॥ ২৪৬ ॥

bhojana dekhite cāhe, āsite nā pāre
lāṭhī-hāte bhaṭṭācārya āchena duyāre

bhojana—a refeição; *dekhite cāhe*—ele queria ver; *āsite nā pāre*—não pôde vir; *lāṭhī-hāte*—com uma vara na mão; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āchena*—ficou; *duyāre*—na entrada.

TRADUÇÃO—Amogha queria ver Śrī Caitanya Mahāprabhu comendo, mas a ele não se permitiu entrar. Com efeito, o Bhaṭṭācārya vigiou a entrada de sua casa, com uma vara em sua mão.

VERSO 247

তেঁহো যদি প্রসাদ দিতে হৈলা আন-মন।
অমোঘ আসি' অন্ন দেখি' করয়ে নিন্দন ॥ ২৪৭ ॥

teṅho yadi prasāda dite hailā āna-mana
amogha āsi' anna dekhi' karaye nindana

teṅho—ele (o Bhaṭṭācārya); *yadi*—quando; *prasāda dite*—a fornecer a *prasāda*; *hailā*—pôs-se; *āna-mana*—desatento; *amogha*—Amogha; *āsi'*—vindo; *anna dekhi'*—ao ver a comida; *karaye nindana*—começou a blasfemar.

TRADUÇÃO—Contudo, tão logo o Bhaṭṭācārya pôs-se a distribuir a prasāda e ficou um pouco desatento, Amogha entrou. Ao ver a quantidade de comida, ele começou a blasfemar.

VERSO 248

এই অন্নে তৃপ্ত হয় দশ বার জন।
একেলা সন্ন্যাসী করে এতেক ভক্ষণ ! ২৪৮ ॥

ei anne tṛpta haya daśa bāra jana
ekelā sannyāsī kare eteka bhakṣaṇa!

ei anne—com tanta comida; *tṛpta haya*—podem-se satisfazer; *daśa bāra jana*—pelo menos dez a doze homens; *ekelā*—sozinho; *sannyāsī*—esta pessoa na ordem renunciada; *kare*—faz; *eteka*—tanto; *bhakṣaṇa*—comendo.

TRADUÇÃO—"Esta quantidade de comida é suficiente para satisfazer dez ou doze homens, mas este sannyāsī sozinho está comendo todo esse tanto!"

VERSO 249

শুনিতেই ভট্টাচার্য উলটি' চাহিল।
তাঁর অবধান দেখি' অমোঘ পলাইল ॥ ২৪৯ ॥

śunitei bhaṭṭācārya ulaṭi' cāhila
tāṅra avadhāna dekhi' amogha palāila

śunitei—ouvindo; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ulaṭi' cāhila*—virou seus olhos para ele; *tāṅra*—sua; *avadhāna*—atenção; *dekhi'*—vendo; *amogha*—Amogha; *palāila*—saiu.

TRADUÇÃO—Assim que Amogha disse isto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya virou-se em direção a ele. Ao ver a atitude do Bhaṭṭācārya, Amogha saiu imediatamente.

VERSO 250

ভট্টাচার্য লাঠি লঞা মারিতে ধাইল।
পলাইল অমোঘ, তার লাগ না পাইল ॥ ২৫০ ॥

bhaṭṭācārya lāṭhi lañā mārite dhāila
palāila amogha, tāra lāga nā pāila

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *lāṭhi lañā*—levando uma vara; *mārite*—para bater; *dhāila*—correu; *palāila*—fugiu; *amogha*—Amogha; *tāra*—a ele; *lāga nā pāila*—não conseguiu pegar.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya correu atrás dele para bater-lhe com a vara, mas Amogha fugiu tão rápido que o Bhaṭṭācārya não conseguiu pegá-lo.

VERSO 251

তবে গালি, শাপ দিতে ভট্টাচার্য আইলা।
নিন্দা শুনি' মহাপ্রভু হাসিতে লাগিলা ॥ ২৫১ ॥

tabe gāli, śāpa dite bhaṭṭācārya āilā
nindā śuni' mahāprabhu hāsite lāgilā

tabe—nessa altura; *gāli*—dizendo palavrões; *śāpa dite*—amaldiçoando; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āilā*—voltou; *nindā śuni'*—ouvindo a crítica; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hāsite lāgilā*—começou a rir.

TRADUÇÃO—Então, o Bhaṭṭācārya passou a amaldiçoar seu genro e a dizer-lhe palavrões. Ao regressar, o Bhaṭṭācārya viu que Śrī Caitanya Mahāprabhu ria ao ouvi-lo criticar Amogha.

VERSO 252

শুনি' ষাঠীর মাতা শিরে-বুকে ঘাত মারে।
'ষাঠী রাণ্ডী হউক'—ইহা বলে বারে বারে ॥ ২৫২ ॥

śuni' ṣāṭhīra mātā śire-buke ghāta māre
'ṣāṭhī rāṇḍī ha-uka'—ihā bale bāre bāre

śuni'—ouvindo; *ṣāṭhīra mātā*—a mãe de Ṣāṭhī; *śire*—na cabeça; *buke*—no peito; *ghāta māre*—bate; *ṣāṭhī rāṇḍī ha-uka*—que Ṣāṭhī fique viúva; *ihā bale*—diz isto; *bāre bāre*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Ao ficar sabendo desse incidente, a mãe de Ṣāṭhī, esposa do Bhaṭṭācārya, imediatamente pôs-se a bater em sua cabeça e em seu peito, dizendo várias vezes: "É melhor que Ṣāṭhī fique viúva!"

VERSO 253

দুঁহার দুঃখ দেখি' প্রভু দুঁহা প্রবোধিয়া।
দুঁহার ইচ্ছাতে ভোজন কৈল তুষ্ট হঞা ॥ ২৫৩ ॥

duṅhāra duḥkha dekhi' prabhu duṅhā prabodhiyā
duṅhāra icchāte bhojana kaila tuṣṭa hañā

duṅhāra duḥkha dekhi'—ao ver a lamentação de ambos; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duṅhā prabodhiyā*—apaziguando-os; *duṅhāra icchāte*—pela vontade de ambos; *bhojana kaila*—tomou Seu almoço; *tuṣṭa hañā*—com muita satisfação.

TRADUÇÃO—Ao ver a lamentação tanto do esposo quanto da esposa, Śrī Caitanya Mahāprabhu tentou apaziguá-los. De acordo com o desejo deles, Ele comeu a prasāda e ficou muito satisfeito.

VERSO 254

আচমন করাঞা ভট্ট দিল মুখবাস।
তুলসী-মঞ্জরী, লবঙ্গ, এলাচি রসবাস ॥ ২৫৪ ॥

ācamana karāñā bhaṭṭa dila mukha-vāsa
tulasī-mañjarī, lavaṅga, elāci rasa-vāsa

ācamana karāñā—lavando a boca, as mãos e as pernas de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dila mukha-vāsa*—deu alguns condimentos saborosos; *tulasī-mañjarī*—as flores de *tulasī*; *lavaṅga*—cravos; *elāci*—cardamomo; *rasa-vāsa*—aquilo que produz saliva.

TRADUÇÃO—Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu acabou de comer, o Bhaṭṭācārya lavou-Lhe a boca, mãos e pernas e ofereceu-Lhe saborosos condimentos, tulasī-mañjarī, cravos e cardamomo.

VERSO 255

সর্বাঙ্গে পরাইল প্রভুর মাল্যচন্দন।
দণ্ডবৎ হঞা বলে সদৈন্য বচন ॥ ২৫৫ ॥

sarvāṅge parāila prabhura mālya-candana
daṇḍavat hañā bale sadainya vacana

sarva-aṅge—por todo o corpo; *parāila*—colocou; *prabhura*—do Senhor; *mālya-candana*—uma guirlanda de flores e polpa de sândalo; *daṇḍavat hañā*—prestando reverências; *bale*—diz; *sa-dainya*—humilde; *vacana*—afirmação.

TRADUÇÃO—Então, o Bhaṭṭācārya colocou uma guirlanda de flores em Śrī Caitanya Mahāprabhu e untou Seu corpo com polpa de sândalo. Após prestar-Lhe reverências, o Bhaṭṭācārya fez-Lhe o seguinte apelo humilde.

VERSO 256

নিন্দা করাইতে তোমা আনিনু নিজ-ঘরে।
এই অপরাধ, প্রভু, ক্ষমা কর মোরে ॥ ২৫৬ ॥

nindā karāite tomā āninu nija-ghare
ei aparādha, prabhu, kṣamā kara more

nindā karāite—só para ocasionar blasfêmia; *tomā*—a Ti; *āninu*—eu trouxe; *nija-ghare*—à minha residência; *ei aparādha*—esta ofensa; *prabhu*—meu Senhor; *kṣamā kara*—por favor, perdoa; *more*—a mim.

TRADUÇÃO—**"Trouxe-Te à minha casa só para seres blasfemado. Isto é uma grande ofensa. Por favor, perdoa-me. Peço o Teu perdão."**

VERSO 257

প্রভু কহে,—নিন্দা নহে, 'সহজ' কহিল।
ইহাতে তোমার কিবা অপরাধ হৈল ? ২৫৭ ॥

prabhu kahe,—nindā nahe, 'sahaja' kahila
ihāte tomāra kibā aparādha haila?

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *nindā nahe*—nenhuma blasfêmia; *sahaja*—corretamente; *kahila*—ele falou; *ihāte*—nisto; *tomāra*—tua; *kibā*—que; *aparādha*—ofensa; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—**Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "O que Amogha falou está correto; logo, ele não disse nenhuma blasfêmia. Onde foi que Me ofendeste?"**

VERSO 258

এত বলি' মহাপ্রভু চলিলা ভবনে।
ভট্টাচার্য তাঁর ঘরে গেলা তাঁর সনে ॥ ২৫৮ ॥

eta bali' mahāprabhu calilā bhavane
bhaṭṭācārya tāṅra ghare gelā tāṅra sane

eta bali'—dizendo isto; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā bhavane*—voltou para Sua residência; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *tāṅra ghare*—ao local dEle; *gelā*—foi; *tāṅra sane*—com Ele.

TRADUÇÃO—**Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu e voltou para Sua residência. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também O acompanhou.**

VERSO 259

প্রভু-পদে পড়ি' বহু আত্মনিন্দা কৈল।
তাঁরে শান্ত করি' প্রভু ঘরে পাঠাইল ॥ ২৫৯ ॥

prabhu-pade paḍi' bahu ātma-nindā kaila
tāṅre śānta kari' prabhu ghare pāṭhāila

prabhu-pade—aos pés do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍi'*—caindo; *bahu*—muita; *ātma-nindā kaila*—fez autocrítica; *tāṅre*—a ele; *śānta kari'*—apaziguando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ghare pāṭhāila*—mandou-o de volta para casa.

TRADUÇÃO—**Caindo aos pés do Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse muitas coisas à guisa de autocrítica. O Senhor então tranqüilizou-o e mandou-o de volta para casa.**

VERSO 260

ঘরে আসি' ভট্টাচার্য ষাঠীর মাতা-সনে।
আপনা নিন্দিয়া কিছু বলেন বচনে ॥ ২৬০ ॥

ghare āsi' bhaṭṭācārya ṣāṭhīra mātā-sane
āpanā nindiyā kichu balena vacane

ghare āsi'—voltando para casa; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ṣāṭhīra mātā-sane*—com a mãe de Ṣāṭhī; *āpanā nindiyā*—condenando-se; *kichu*—algumas; *balena vacane*—fala palavras.

TRADUÇÃO—**Após voltar para casa, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediu o conselho de sua esposa, a mãe de Ṣāṭhī. Após condenar-se a si mesmo, passou a falar o seguinte.**

VERSO 261

চৈতন্য-গোসাঞির নিন্দা শুনিল যাহা হৈতে।
তারে বধ কৈলে হয় পাপ-প্রায়শ্চিত্তে ॥ ২৬১ ॥

caitanya-gosāñira nindā śunila yāhā haite
tāre vadha kaile haya pāpa-prāyaścitte

caitanya-gosāñira—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nindā*—blasfêmia; *śunila*—eu ouvi; *yāhā haite*—de quem; *tāre vadha kaile*—se ele for morto; *haya*—há; *pāpa-prāyaścitte*—expiação pelo ato pecaminoso.

TRADUÇÃO—**"Se o homem que blasfemou Śrī Caitanya Mahāprabhu for morto, sua ação pecaminosa poderá ser expiada."**

SIGNIFICADO—O *Hari-bhakti-vilāsa* cita a seguinte passagem do *Skanda Purāṇa* a respeito da blasfêmia a um Vaiṣṇava:

yo hi bhāgavataṁ lokam
upahāsaṁ nṛpottama
karoti tasya naśyanti
artha-dharma-yaśaḥ-sutāḥ

nindāṁ kurvanti ye mūḍhā
vaiṣṇavānāṁ mahātmanām
patanti pitṛbhiḥ sārdhaṁ
mahā-raurava-saṁjñite

hanti nindati vai dveṣṭi
vaiṣṇavān nābhinandati
krudhyate yāti no harṣaṁ
darśane patanāni ṣaṭ

Nesta conversa entre Mārkaṇḍeya e Bhagīratha, diz-se: "Meu querido rei, se alguém deprecia um devoto elevado, perde os resultados de suas atividades piedosas, sua opulência, sua reputação e seus filhos. Todos os Vaiṣṇavas são grandes almas. Todo aquele que os blasfema desce para o inferno conhecido como Mahāraurava. Seus antepassados também seguem atrás dele. Quem quer que mate ou blasfeme um Vaiṣṇava e quem quer que inveje um Vaiṣṇava ou fique zangado com ele, ou quem quer que não lhe preste reverências nem sinta alegria ao vê-lo, certamente cai numa condição infernal."

No mesmo *Hari-bhakti-vilāsa* (10.314) há a seguinte citação do *Dvārakā-māhātmya:*

kara-patraiś ca phālyante
sutīvrair yama-śāsanaiḥ
nindāṁ kurvanti ye pāpā
vaiṣṇavānāṁ mahātmanām

Numa conversa entre Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, diz-se: "As pessoas pecaminosas que blasfemam os Vaiṣṇavas, todos os quais são grandes almas, sujeitam-se à severa punição imposta por Yamarāja."

No *Bhakti-sandarbha* (313) há uma afirmação relacionada àquele que blasfema o Senhor Viṣṇu.

ye nindanti hṛṣīkeśaṁ
tad-bhaktaṁ puṇya-rūpiṇam
śata-janmārjitaṁ puṇyaṁ
teṣāṁ naśyati niścitam

te pacyante mahā-ghore
kumbhīpāke bhayānake
bhakṣitāḥ kīṭa-saṅghena
yāvac candra-divākarau
śrī-viṣṇor avamānanād
gurutaraṁ śrī-vaiṣṇavollaṅghanam

tadīya-dūṣaka-janān
na paśyet puruṣādhamān
taiḥ sārdhaṁ vañcaka-janaiḥ
saha-vāsaṁ na kārayet

"Aquele que critica o Senhor Viṣṇu e Seus devotos perde todos os benefícios advindos de cem nascimentos piedosos. Tal pessoa apodrece no inferno Kumbhīpāka e é corroída pelos vermes por tanto tempo quanto o sol e a lua existam. Por isso, não se deve sequer olhar para o rosto de uma pessoa que blasfema o Senhor Viṣṇu e Seus devotos. Jamais tentes associar-te com esse tipo de pessoa."

Em seu *Bhakti-sandarbha* (265), Jīva Gosvāmī cita ainda do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.74.40):

nindāṁ bhagavataḥ śṛṇvan
tat-parasya janasya vā
tato nāpaiti yaḥ so 'pi
yāty adhaḥ sukṛtāc cyutaḥ

"Se alguém não se retira imediatamente ao ouvir uma blasfêmia contra o Senhor ou contra o devoto do Senhor, cai do serviço devocional." De maneira semelhante, Satī, a esposa do Senhor Śiva, afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.4.17):

karṇau pidhāya nirayād yad akalpa īśe
dharmāvitary asṛṇibhir nṛbhir asyamāne
chindyāt prasahya ruśatīṁ asatīṁ prabhuś cej
jihvām asūn api tato visṛjet sa dharmaḥ

"Se alguém ouve uma pessoa irresponsável blasfemar o Senhor e controlador da religião, deve tapar os ouvidos e ir embora, se for incapaz de punir essa pessoa. Mas, caso seja capaz de matá-la, então, deve cortar à força a língua do blasfemador e matar o ofensor, e, depois disso, deve dar cabo de sua própria vida."

VERSO 262

কিম্বা নিজ-প্রাণ যদি করি বিমোচন।
দুই যোগ্য নহে, দুই শরীর ব্রাহ্মণ॥ ২৬২॥

kimvā nija-prāṇa yadi kari vimocana
dui yogya nahe, dui śarīra brāhmaṇa

kimvā—ou; *nija-prāṇa*—minha própria vida; *yadi*—se; *kari vimocana*—eu abandonar; *dui*—essas duas ações; *yogya nahe*—não são adequadas; *dui śarīra*—ambos os corpos; *brāhmaṇa*—*brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: "Ou então, caso eu dê cabo de minha própria vida, esta ação pecaminosa poderá ser expiada. Entretanto, nenhuma destas idéias é adequada, pois ambos os corpos pertencem a brāhmaṇas."

VERSO 263

পুনঃ সেই নিন্দকের মুখ না দেখিব।
পরিত্যাগ কৈলুঁ, তার নাম না লইব॥ ২৬৩॥

punaḥ sei nindakera mukha nā dekhiba
parityāga kailuṅ, tāra nāma nā la-iba

punaḥ—outra vez; *sei*—esse; *nindakera*—do blasfemador; *mukha*—rosto; *nā*—não; *dekhiba*—verei; *parityāga*—abandonando; *kailuṅ*—faço; *tāra*—seu; *nāma*—nome; *nā*—não; *la-iba*—tomarei.

TRADUÇÃO—"Ao invés disso, jamais olharei para o rosto desse blasfemador. Rejeitá-lo-ei e desfarei os laços que nos unem. Jamais sequer pronunciarei seu nome."

VERSO 264

ষাঠীরে কহ—তারে ছাড়ুক, সে হইল 'পতিত'।
'পতিত' হইলে ভর্তা ত্যজিতে উচিত॥ ২৬৪॥

ṣāṭhīre kaha—tāre chāḍuka, se ha-ila 'patita'
'patita' ha-ile bhartā tyajite ucita

ṣāṭhīre kaha—informa a Ṣāṭhī; *tāre chāḍuka*—que ela o abandone; *se ha-ila*—ele tornou-se; *patita*—caído; *patita ha-ile*—quando alguém cai; *bhartā*—tal esposo; *tyajite*—abandonar; *ucita*—é dever.

TRADUÇÃO—"Informa à minha filha Ṣāṭhī que abandone sua relação com seu esposo, pois ele caiu. Quando o esposo cai, é dever da esposa desfazer o relacionamento."

SIGNIFICADO—Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerou que, se Amogha fosse morto, alguém sofreria as reações pecaminosas por matar o corpo de um *brāhmaṇa*. Pelo mesmo motivo, seria imprudente que o Bhaṭṭācārya cometesse suicídio, pois ele também era *brāhmaṇa*. Já que não se podia aceitar nenhum dos caminhos, o Bhaṭṭācārya decidiu desfazer-se de sua relação com Amogha e jamais olhar para seu rosto.

Quanto a matar o corpo de um *brāhmaṇa*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.53) prescreve o seguinte:

śrī bhagavān uvāca
brahma-bandhur na hantavya
ātatāyī vadhār-haṇaḥ
mayaivobhayam āmnātaṁ
paripāhy anuśāsanam

"A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa disse: Não se deve matar o amigo de um *brāhmaṇa*, mas, se ele for um agressor, deve ser morto. Todas essas regras encontram-se nas escrituras, e deves agir de conformidade com elas."

Ao citar o *smṛti*, Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta sobre esta citação do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

ātatāyinam āyāntam
api vedānta-pāragam
jighāṁ-santaṁ jighāṁsīyān
na tena brahmahā bhavet

"Mesmo que um agressor seja um acadêmico muito familiarizado com o Vedānta, ele deve ser morto devido à sua atitude invejosa ao matar outros. Nesse caso, não é pecaminoso matar um *brāhmaṇa*."

Afirma-se também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.57):

vapanaṁ draviṇādānaṁ
sthānān niryāpaṇaṁ tathā
eṣa hi brahma-bandhūnāṁ
vadho nānyo 'sti daihikaḥ

"Cortar o cabelo de sua cabeça, privá-lo de sua riqueza e expulsá-lo de sua residência é o que se prescreve para se punir o parente de um *brāhmaṇa*. Não há nenhum preceito que recomende matar o corpo."

Tal punição do *brahma-bandhu* é suficiente. Não há necessidade de matar seu próprio corpo. Quanto a Ṣāṭhī, a filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, ela foi aconselhada a abandonar sua relação com seu esposo. A respeito disto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18) afirma que *na patiś ca sa syān na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum*: "Alguém não deve se casar caso não seja capaz de libertar seus dependentes da morte inevitável." Se um homem não está em consciência de Kṛṣṇa e é desprovido de poder espiritual, não pode proteger sua esposa do caminho de repetidos nascimentos e mortes. Conseqüentemente, não se pode aceitar tal homem como esposo. A esposa deve oferecer sua vida e tudo quanto possua a Kṛṣṇa, para um maior avanço em consciência de Kṛṣṇa. Caso corte o vínculo com seu esposo após este ter abandonado a consciência de Kṛṣṇa, ela segue os passos das *dvija-patnīs*, as esposas dos *brāhmaṇas* que estavam realizando sacrifícios. Não se deve conde-

nar uma esposa que desfaça semelhante relacionamento. A este respeito, Śrī Kṛṣṇa afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.23.31-32):

patayo nābhyasūyeran
pitṛ-bhrātṛ-sutādayaḥ
lokāś ca vo mayopetā
devā apy anumanvate

na prītaye 'nurāgāya
hy aṅga-saṅgo nṛṇām iha
tan mano mayi yuñjānā
acirān mām avāpsyatha

Tal separação jamais é condenada pela vontade suprema. Ninguém deve invejar a ordem de Kṛṣṇa. Até os semideuses apóiam tal ação. Neste mundo material, ninguém se torna amado pelo simples cultivo do relacionamento corpóreo. Contudo, pode-se alcançar a perfeição completa mediante a associação em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 265

পতিঞ্চ পতিতং ত্যজেৎ ॥ ২৬৫ ॥

patiṁ ca patitaṁ tyajet

patim—esposo; *ca*—e; *patitam*—caído; *tyajet*—deve-se abandonar.

TRADUÇÃO—"Quando o esposo é caído, deve-se abandonar seu relacionamento."

SIGNIFICADO—Esta citação é do *smṛti-śāstra*. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.28):

santuṣṭālolupā dakṣā
dharma-jñā priya-satya-vāk
apramattā śuciḥ snigdhā
patiṁ tv apatitaṁ bhajet

"A esposa que é satisfeita, que não é cobiçosa, que é habilidosa e conhece os princípios religiosos, que fala o que é agradável e veraz e não se deixa confundir, que é sempre limpa e afetuosa, deve-se dedicar plenamente a seu esposo não-caído."

VERSO 266

সেই রাত্রে অমোঘ কাহাঁ পলাঞা গেল।
প্রাতঃকালে তার বিসূচিকা-ব্যাধি হৈল ॥ ২৬৬ ॥

sei rātre amogha kāhāṅ palāñā gela
prātaḥ-kāle tāra visūcikā-vyādhi haila

sei rātre—naquela noite; *amogha*—o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kāhāṅ*—para onde; *palāñā gela*—fugiu; *prātaḥ-kāle*—de manhã; *tāra*—sua; *visūcikā-vyādhi*—infecção de cólera; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—Naquela noite, Amogha, o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, evadiu-se, e, na manhã seguinte, foi intempestivamente acometido de cólera.

VERSO 267

অমোঘ মরেন—শুনি' কহে ভট্টাচার্য।
সহায় হইয়া দৈব কৈল মোর কার্য ॥২৬৭ ॥

amogha marena—śuni' kahe bhaṭṭācārya
sahāya ha-iyā daiva kaila mora kārya

amogha marena—Amogha está morrendo; *śuni'*—ao ouvir falar; *kahe bhaṭṭācārya*—o Bhaṭṭācārya disse; *sahāya ha-iyā*—ajudando; *daiva*—Providência; *kaila*—fez; *mora*—meu; *kārya*—dever.

TRADUÇÃO—Ao ficar sabendo que Amogha estava morrendo de cólera, o Bhaṭṭācārya pensou: "É uma graça da Providência fazer o que eu tencionara executar."

VERSO 268

ঈশ্বরে ত' অপরাধ ফলে ততক্ষণ।
এত বলি' পড়ে দুই শাস্ত্রের বচন ॥ ২৬৮ ॥

īśvare ta' aparādha phale tata-kṣaṇa
eta bali' paḍe dui śāstrera vacana

īśvare—à Suprema Personalidade de Deus; *ta'*—na verdade; *aparādha*—ofensa; *phale*—traz resultados; *tata-kṣaṇa*—imediatamente; *eta bali'*—ao dizer isto; *paḍe*—recita; *dui*—duas; *śāstrera vacana*—citações das escrituras reveladas.

TRADUÇÃO—"Quem ofende a Suprema Personalidade de Deus é imediatamente infligido pelo karma." Após dizer isso, ele recitou dois versos das escrituras reveladas.

VERSO 269

মহতা হি প্রযত্নেন হস্ত্যশ্বরথপত্তিভিঃ।
অস্মাভির্যদনুষ্ঠেয়ং গন্ধর্বৈস্তদনুষ্ঠিতম্ ॥ ২৬৯ ॥

mahatā hi prayatnena
hasty-aśva-ratha-pattibhiḥ
asmābhir yad anuṣṭheyaṁ
gandharvais tad anuṣṭhitam

mahatā—muito grande; *hi*—decerto; *prayatnena*—com esforço; *hasti*—elefantes; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *pattibhiḥ*—e por soldados de infantaria; *asmābhiḥ*—por nós mesmos; *yat*—tudo o que; *anuṣṭheyaṁ*—tem de ser providenciado; *gandharvaiḥ*—pelos Gandharvas; *tat*—isso; *anuṣṭhitam*—feito.

TRADUÇÃO—**"'Tudo o que tivemos de fazer com muito esforço, juntando elefantes, cavalos, quadrigas e soldados de infantaria, já foi conseguido pelos Gandharvas.'"**

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Mahābhārata* (*Vana-parva* 241.15). Bhīmasena fez esta afirmação na época em que os Pāṇḍavas viviam no exílio. Nessa ocasião, houve uma luta entre os Kauravas e os Gandharvas. Os soldados Kauravas eram comandados por Karṇa, mas, o comandante dos Gandharvas, em virtude de sua força militar superior, foi capaz de capturar todos os Kauravas. Nessa época, os ministros e comandantes de Duryodhana, que viviam na floresta, pediram ajuda a Mahārāja Yudhiṣṭhira. Após receber esse pedido, Bhīmasena falou o verso supramencionado, relembrando-se das atividades nefastas e atrozes que Duryodhana havia cometido contra eles. Na verdade, Bhīmasena considerou ser muito justo que Duryodhana e sua companhia fossem apreendidos. Para isso, os Pāṇḍavas teriam que realizar um esforço descomunal.

VERSO 270

আয়ুঃ শ্রিয়ং যশো ধর্মং লোকানাশিষ এব চ।
হন্তি শ্রেয়াংসি সর্বাণি পুংসো মহদতিক্রমঃ ॥ ২৭০ ॥

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ
lokāṁ āśiṣa eva ca
hanti śreyāṁsi sarvāṇi
puṁso mahad-atikramaḥ

āyuḥ—duração de vida; *śriyam*—opulência; *yaśaḥ*—reputação; *dharmam*—religião; *lokān*—bens; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *eva*—com certeza; *ca*—e; *hanti*—destrói; *śreyāṁsi*—boa fortuna; *sarvāṇi*—todos; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *mahat*—de grandes almas; *atikramaḥ*—violação.

TRADUÇÃO—**"'Quando uma pessoa desacata grandes almas, a duração de sua vida, sua opulência, reputação, religião, bens e boa fortuna são todos destruídos.'"**

SIGNIFICADO—Esta afirmação é de Śukadeva Gosvāmī ao narrar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.4.46) para Mahārāja Parīkṣit. Esta citação relaciona-se à tentativa de matar a irmã de Kṛṣṇa (Yogamāyā), que apareceu antes do nascimento de Kṛṣṇa como filha de mãe Yaśodā. Yogamāyā e Kṛṣṇa nasceram simultaneamente, e Vasudeva levou-a consigo, colocando Kṛṣṇa em seu lugar. Ao ser trazida para Mathurā, Kaṁsa tentou matá-la, mas Yogamāyā escapuliu de suas mãos. Assim, Kaṁsa não conseguiu matá-la. Então, ela informou a Kaṁsa sobre o nascimento de seu inimigo, Kṛṣṇa, e, fracassando assim em sua tentativa, Kaṁsa consultou-se com seus associados, que eram todos demônios. Enquanto transcorria esta grande conspiração, Śukadeva Gosvāmī falou este verso. Ele salienta que o demônio arrisca-se a perder tudo devido a suas atividades nefastas.

A palavra *mahad-atikramaḥ*, significando "invejar o Senhor Viṣṇu e Seus devotos", é significativa neste verso. A palavra *mahat* indica uma grande personalidade, um devoto ou a própria Suprema Personalidade de Deus. Por sempre ocuparem-se a serviço do Senhor, os próprios devotos são tão grandiosos quanto a Suprema Personalidade de Deus. A palavra *mahat* também é explicada no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles ocupam-se plenamente no serviço devocional, pois conhecem-Me como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível."

Um demônio nada tem a lucrar se inveja o Senhor e Seus devotos. Por causa dessa inveja, o demônio perde tudo aquilo que possa ser considerado benéfico.

VERSO 271

গোপীনাথাচার্য গেলা প্রভু-দরশনে।
প্রভু তাঁরে পুছিল ভট্টাচার্য-বিবরণে ॥ ২৭১ ॥

gopīnāthācārya gelā prabhu-daraśane
prabhu tāṅre puchila bhaṭṭācārya-vivaraṇe

gopīnāthācārya—Gopīnātha Ācārya; *gelā*—foi; *prabhu-daraśane*—ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *puchila*—perguntou; *bhaṭṭācārya-vivaraṇe*—os assuntos na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUÇÃO—**Nessa altura, Gopīnātha Ācārya foi ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor perguntou-lhe o que se passava na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.**

VERSO 272

আচার্য কহে,—উপবাস কৈল দুই জন।
বিসূচিকা-ব্যাধিতে অমোঘ ছাড়িছে জীবন ॥ ২৭২ ॥

ācārya kahe,—upavāsa kaila dui jana
visūcikā-vyādhite amogha chāḍiche jīvana

ācārya kahe—Gopīnātha Ācārya informou; *upavāsa*—jejum; *kaila*—observavam; *dui jana*—as duas pessoas; *visūcikā-vyādhite*—pela doença cólera; *amogha*—Amogha; *chāḍiche jīvana*—vai morrer.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya informou ao Senhor que tanto o esposo quanto a esposa estavam jejuando e Amogha, o genro, estava morrendo de cólera.

VERSO 273

শুনি' কৃপাময় প্রভু আইলা ধাঞা।
অমোঘেরে কহে তার বুকে হস্ত দিয়া ॥ ২৭৩ ॥

śuni' kṛpāmaya prabhu āilā dhāñā
amoghere kahe tāra buke hasta diyā

śuni'—ouvindo; *kṛpā-maya*—misericordioso; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *dhāñā*—correndo; *amoghere*—até Amogha; *kahe*—Ele diz; *tāra*—seu; *buke*—sobre o peito; *hasta diyā*—mantendo Sua mão.

TRADUÇÃO—Tão logo ouviu falar que Amogha estava moribundo, Caitanya Mahāprabhu precipitou-Se para o local onde ele estava. Colocando Sua mão sobre o peito de Amogha, falou o seguinte.

VERSO 274

সহজে নির্মল এই 'ব্রাহ্মণ'-হৃদয়।
কৃষ্ণের বসিতে এই যোগ্যস্থান হয় ॥ ২৭৪ ॥

sahaje nirmala e 'brāhmaṇa'-hṛdaya
kṛṣṇera vasite ei yogya-sthāna haya

sahaje—por natureza; *nirmala*—sem contaminação; *ei*—este; *brāhmaṇa-hṛdaya*—coração de um *brāhmaṇa*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vasite*—para sentar-Se; *ei*—este; *yogya-sthāna*—lugar apropriado; *haya*—é.

TRADUÇÃO—"O coração do brāhmaṇa é por natureza muito limpo; portanto, é um lugar apropriado onde Kṛṣṇa possa sentar-Se."

VERSO 275

'মাৎসর্য'-চণ্ডাল কেনে ইহাঁ বসাইলে।
পরম পবিত্র স্থান অপবিত্র কৈলে ॥ ২৭৫ ॥

'mātsarya'-caṇḍāla kene ihāṅ vasāile
parama pavitra sthāna apavitra kaile

mātsarya—inveja; *caṇḍāla*—o mais baixo dos homens; *kene*—por que; *ihāṅ*—aqui; *vasāile*—permitiste acomodar-se; *parama pavitra*—muito puro; *sthāna*—lugar; *apavitra*—impuro; *kaile*—fizeste.

TRADUÇÃO—"Por que permitiste que a inveja se acomodasse aqui também? Por causa disso, te tornaste igual a um caṇḍāla, o mais baixo dos homens, e também contaminaste um lugar muito puro — o teu coração."

VERSO 276

সার্বভৌম-সঙ্গে তোমার 'কলুষ' হৈল ক্ষয়।
'কল্মষ' ঘুচিলে জীব 'কৃষ্ণনাম' লয় ॥ ২৭৬ ॥

sārvabhauma-saṅge tomāra 'kaluṣa' haila kṣaya
'kalmaṣa' ghucile jīva 'kṛṣṇa-nāma' laya

sārvabhauma-saṅge—devido à companhia de Sārvabhauma; *tomāra*—tua; *kaluṣa*—contaminação; *haila kṣaya*—agora está destruída; *kalmaṣa*—contaminação; *ghucile*—ao dissipar-se; *jīva*—a entidade viva; *kṛṣṇa-nāma*—o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *laya*—pode cantar.

TRADUÇÃO—"Contudo, devido à companhia de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, toda a tua contaminação está agora destruída. Quem tira toda a sujeira de seu coração é capaz de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa."

VERSO 277

উঠহ, অমোঘ, তুমি লও কৃষ্ণনাম।
অচিরে তোমারে কৃপা করিবে ভগবান্ ॥ ২৭৭ ॥

uṭhaha, amogha, tumi lao kṛṣṇa-nāma
acire tomāre kṛpā karibe bhagavān

uṭhaha—levanta-te; *amogha*—Amogha; *tumi*—tu; *lao*—canta; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *acire*—muito em breve; *tomāre*—a ti; *kṛpā*—misericórdia; *karibe*—concederá; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—**"Portanto, Amogha, levanta-te e canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa! Se fizeres isto, receberás sem falta a misericórdia de Kṛṣṇa."**

SIGNIFICADO—A Verdade Absoluta é compreendida em três fases — o Brahman impessoal, o Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Todas essas fases são uma única verdade, porém, Brahman, Paramātmā e Bhagavān consistem em três aspectos diferentes. Todo aquele que compreende Brahman é chamado de *brāhmaṇa*, e, ao ocupar-se em serviço devocional ao Senhor, o *brāhmaṇa* é chamado de Vaiṣṇava. A menos que alguém venha a entender a Suprema Personalidade de Deus, sua compreensão do Brahman impessoal é imperfeita. Pode ser que o *brāhmaṇa* cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa na plataforma de *nāmābhāsa*, e não na plataforma de vibração pura. Ao ocupar-se a serviço do Senhor, com total compreensão da relação eterna com Ele, o serviço devocional do *brāhmaṇa* chama-se *abhidheya*. Quem atinge esta fase chama-se *bhāgavata*, ou Vaiṣṇava. Nesta fase, o devoto está livre da contaminação e do apego material. O *Bhagavad-gītā* (7.28) confirma isto:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Pessoas que praticaram ações piedosas em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas foram erradicadas por completo e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação."

Talvez o *brāhmaṇa* seja um acadêmico muito erudito, mas isso não significa que ele está livre da contaminação material. Contudo, a contaminação do *brāhmaṇa* está no modo da bondade. No mundo material, os três modos são bondade, paixão e ignorância, e todos estes são meras gradações diferentes de contaminação. Só ao transcender tal contaminação e aproximar-se da plataforma de serviço devocional imaculado, pode o *brāhmaṇa* ser aceito como Vaiṣṇava. Pode ser que o impersonalista tenha muita informação acerca do aspecto Brahman impessoal da Verdade Absoluta, mas as atividades dele estão na plataforma impessoal. Às vezes, ele imagina uma forma do Senhor (*saguṇa-upāsaṇā*), mas mediante esta fértil tentativa ele jamais alcançará a realização completa. Mesmo que o impersonalista se considere um *brāhmaṇa* e se situe no modo da bondade, ainda assim, estará condicionado a um dos modos da natureza material. Isto quer dizer que ele ainda não é liberado, pois só quem se liberta inteiramente da influência dos modos da natureza é que pode alcançar a liberação. De qualquer modo, a filosofia Māyāvāda mantém a pessoa condicionada. Ao se tornar um Vaiṣṇava em virtude de iniciação apropriada, a pessoa automaticamente é um *brāhmaṇa*. Quanto a isto não restam dúvidas. O *Garuḍa Purāṇa* confirma isto:

brāhmaṇānāṁ sahasrebhyaḥ
satra-yājī viśiṣyate
satra-yāji-sahasrebhyaḥ
sarva-vedānta-pāragaḥ
sarva-vedānta-vit-koṭyā
viṣṇu-bhakto viśiṣyate

"Dentre milhares e milhares de *brāhmaṇas*, talvez um se torne qualificado para realizar *yajña*. Dentre muitos milhares de tais *brāhmaṇas* qualificados, talvez um se familiarize plenamente com a filosofia Vedānta. Dentre muitos milhões de acadêmicos eruditos vedantistas, talvez haja um *viṣṇu-bhakta*, ou devoto do Senhor Viṣṇu. E este é o mais elevado."

A menos que alguém seja um *brāhmaṇa* plenamente qualificado, não pode avançar na ciência espiritual. O *brāhmaṇa* verdadeiro jamais inveja os Vaiṣṇavas. Caso os inveje, é considerado neófito e imperfeito. Os *brāhmaṇas* impersonalistas sempre opõem-se aos princípios Vaiṣṇavas. Por desconhecerem a meta da vida, eles invejam os Vaiṣṇavas. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*. No entanto, ao tornar-se um Vaiṣṇava, o *brāhmaṇa* transcende a dualidade. Caso um *brāhmaṇa* não se torne Vaiṣṇava, é certo que cairá da plataforma bramínica. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.3) confirma isto: *na bhajanty avajānanti sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ*.

Na realidade, podemos observar que nesta era de Kali muitos pretensos *brāhmaṇas* invejam os Vaiṣṇavas. Os *brāhmaṇas* contaminados de Kali-yuga consideram a adoração à Deidade como imaginária: *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhiḥ*. Talvez semelhante *brāhmaṇa* contaminado imagine uma forma artificial do Senhor, mas, na realidade, considera que a Deidade no templo é feita de pedra ou madeira. Do mesmo modo, tal *brāhmaṇa* contaminado considera que o *guru* é um ser humano comum, e faz objeção quando um Vaiṣṇava é formado nas hostes do movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Muitos supostos *brāhmaṇas* tentam enfrentar-nos, dizendo: "Como podem vocês extrair *brāhmaṇas* do meio de europeus ou americanos? *Brāhmaṇas* só podem nascer em famílias de *brāhmaṇas*." Eles não levam em conta que nenhuma escritura revelada jamais faz alusão a isto. O *Bhagavad-gītā* (4.13) afirma especificamente: *cāturvarṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*. "Segundo os três modos da natureza material e a função a eles designada, Eu criei as quatro divisões da sociedade humana."

Assim, o *brāhmaṇa* não é produto do sistema de castas. Ele somente torna-se um *brāhmaṇa* por qualificação. De modo semelhante, o Vaiṣṇava não pertence a uma casta em particular; ao invés disso, é a execução do serviço devocional que determina sua designação.

VERSO 278

শুনি' 'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' বলি' অমোঘ উঠিলা।
প্রেমোন্মাদে মত্ত হঞা নাচিতে লাগিলা ২৭৮॥

śuni' 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' bali' amogha uṭhilā
premonmāde matta hañā nācite lāgilā

śuni'—ouvindo; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—o santo nome de Kṛṣṇa; *bali'*—falando; *amogha uṭhilā*—Amogha levantou-se; *premonmāde*—em amor extático por Kṛṣṇa; *matta hañā*—enlouquecendo; *nācite lāgilā*—começou a dançar.

TRADUÇÃO—Após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu e ser tocado por Ele, Amogha, que jazia em seu leito de morte, imediatamente levantou-se e pôs-se a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Assim, enlouqueceu de amor extático e começou a dançar, comovido.

VERSO 279

কম্প, অশ্রু, পুলক, স্তম্ভ, স্বেদ, স্বরভঙ্গ।
প্রভু হাসে দেখি' তার প্রেমের তরঙ্গ ॥ ২৭৯ ॥

kampa, aśru, pulaka, stambha, sveda, svara-bhaṅga
prabhu hāse dekhi' tāra premera taraṅga

kampa—tremor; *aśru*—lágrimas; *pulaka*—júbilo; *stambha*—estar atordoado; *sveda*—transpiração; *svara-bhaṅga*—voz gaguejante; *prabhu hāse*—Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a rir; *dekhi'*—vendo; *tāra*—de Amogha; *premera taraṅga*—ondas de amor extático.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava em amor extático, Amogha manifestou todos os sintomas de êxtase — tremor, lágrimas, júbilo, transe, transpiração e voz gaguejante. Vendo estas ondas de emoção extática, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a rir.

VERSO 280

প্রভুর চরণে ধরি' করয়ে বিনয়।
অপরাধ ক্ষম মোরে, প্রভু, দয়াময় ॥ ২৮০॥

prabhura caraṇe dhari' karaye vinaya
aparādha kṣama more, prabhu, dayāmaya

prabhura caraṇe—os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhari'*—agarrando; *karaye*—faz; *vinaya*—súplica; *aparādha*—ofensa; *kṣama*—por favor, perdoa; *more*—a mim; *prabhu*—ó Senhor; *dayā-maya*—misericordioso.

TRADUÇÃO—Então, Amogha caiu aos pés de lótus do Senhor e disse com submissão: "Ó misericordioso Senhor, por favor, perdoa minha ofensa."

VERSO 281

এই ছার মুখে তোমার করিনু নিন্দনে।
এত বলি' আপন গালে চড়ায় আপনে ॥ ২৮১ ॥

ei chāra mukhe tomāra karinu nindane
eta bali' āpana gāle caḍāya āpane

ei chāra mukhe—nesta boca abominável; *tomāra*—Tua; *karinu*—fiz; *nindane*—blasfêmia; *eta bali'*—dizendo isto; *āpana*—suas próprias; *gāle*—bochechas; *caḍāya*—esbofeteou; *āpane*—ele mesmo.

TRADUÇÃO—Amogha não somente pediu o perdão do Senhor, mas também começou a bater em seu próprio rosto, dizendo: "Com esta boca blasfemei contra Ti."

VERSO 282

চড়াইতে চড়াইতে গাল ফুলাইল।
হাতে ধরি' গোপীনাথাচার্য নিষেধিল ॥ ২৮২ ॥

caḍāite caḍāite gāla phulāila
hāte dhari' gopīnāthācārya niṣedhila

caḍāite caḍāite—esbofeteando sem parar; *gāla*—as bochechas; *phulāila*—fez com que inchassem; *hāte dhari'*—segurando suas mãos; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *niṣedhila*—proibiu.

TRADUÇÃO—Na verdade, Amogha não parava de bater em seu rosto, de modo que suas bochechas ficaram muito inchadas. Finalmente, Gopīnātha Ācārya, agarrando-o pelas mãos, parou com isso.

VERSO 283

প্রভু আশ্বাসন করে স্পর্শি' তার গাত্র।
সার্বভৌম-সম্বন্ধে তুমি মোর স্নেহপাত্র ॥ ২৮৩ ॥

prabhu āśvāsana kare sparśi' tāra gātra
sārvabhauma-sambandhe tumi mora sneha-pātra

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āśvāsana kare*—acalma; *sparśi'*—tocando; *tāra*—seu; *gātra*—corpo; *sārvabhauma-sambandhe*—devido à relação com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *tumi*—tu; *mora*—Meu; *sneha-pātra*—objeto de afeição.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou Amogha, tocando seu corpo e dizendo: "És o objeto de Minha afeição, pois és genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya."

VERSO 284

সার্বভৌম-গৃহে দাস-দাসী, যে কুক্কুর।
সেহ মোর প্রিয়, অন্য জন রহু দূর ॥ ২৮৪ ॥

sārvabhauma-gṛhe dāsa-dāsī, ye kukkura
seha mora priya, anya jana rahu dūra

sārvabhauma-gṛhe—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dāsa-dāsī*—servos e criadas; *ye kukkura*—mesmo o cão; *seha*—todos eles; *mora*—a Mim; *priya*—muito queridos; *anya jana*—outros; *rahu dūra*—que dizer de..

TRADUÇÃO—"Todos na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya são-Me muito queridos, incluindo suas criadas e servos, e até seu cão. Que dizer, então, de seus parentes?"

VERSO 285

অপরাধ' নাহি, সদা লও কৃষ্ণনাম।
এত বলি' প্রভু আইলা সার্বভৌম-স্থান ॥ ২৮৫ ॥

aparādha' nāhi, sadā lao kṛṣṇa-nāma
eta bali' prabhu āilā sārvabhauma-sthāna

aparādha' nāhi—não cometas ofensas; *sadā*—sempre; *lao*—canta; *kṛṣṇa-nāma*—o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *eta bali'*—dizendo isto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *sārvabhauma-sthāna*—à residência de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUÇÃO—"Amogha, canta sempre o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e não mais cometas nenhuma ofensa." Após dar esta instrução a Amogha, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se à casa de Sārvabhauma.

VERSO 286

প্রভু দেখি' সার্বভৌম ধরিলা চরণে।
প্রভু তাঁরে আলিঙ্গিয়া বসিলা আসনে ॥ ২৮৬ ॥

prabhu dekhi' sārvabhauma dharilā caraṇe
prabhu tāṅre āliṅgiyā vasilā āsane

prabhu dekhi'—vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *dharilā caraṇe*—agarrou Seus pés; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *āliṅgiyā*—abraçando; *vasilā āsane*—sentou-Se.

TRADUÇÃO—Ao ver o Senhor, imediatamente Sārvabhauma Bhaṭṭācārya agarrou Seus pés de lótus. O Senhor também abraçou-o e, em seguida, sentou-Se.

VERSO 287

প্রভু কহে,—অমোঘ শিশু, কিবা তার দোষ।
কেনে উপবাস কর, কেনে কর রোষ ॥ ২৮৭ ॥

prabhu kahe,—amogha śiśu, kibā tāra doṣa
kene upavāsa kara, kene kara roṣa

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *amogha śiśu*—Amogha é uma criança; *kibā*—qual; *tāra doṣa*—seu erro; *kene*—por que; *upavāsa kara*—jejuas; *kene*—por que; *kara roṣa*—estás zangado.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu apaziguou Sārvabhauma, dizendo: "Afinal de contas, Amogha, teu genro, não passa de uma criança. Logo, qual seu erro? Por que jejuas e por que estás zangado?"

VERSO 288

উঠ, স্নান কর, দেখ জগন্নাথ-মুখ।
শীঘ্র আসি, ভোজন কর, তবে মোর সুখ ॥ ২৮৮ ॥

uṭha, snāna kara, dekha jagannātha-mukha
śīghra āsi, bhojana kara, tabe mora sukha

uṭha—levanta-te; *snāna kara*—toma teu banho; *dekha*—vê; *jagannātha-mukha*—o rosto do Senhor Jagannātha; *śīghra āsi*—voltando logo, logo; *bhojana kara*—toma teu almoço; *tabe mora sukha*—então, ficarei muito feliz.

TRADUÇÃO—"Simplesmente levanta-te, toma banho e vai ver o rosto do Senhor Jagannātha. Depois, volta para aqui para almoçar. Desse modo, ficarei feliz."

VERSO 289

তাবৎ রহিব আমি এথায় বসিয়া।
যাবৎ না খাইবে তুমি প্রসাদ আসিয়া ॥ ২৮৯ ॥

tāvat rahiba āmi ethāya vasiyā
yāvat nā khāibe tumi prasāda āsiyā

tāvat—enquanto isto; *rahiba*—permanecerei; *āmi*—Eu; *ethāya*—aqui; *vasiyā*—sentado; *yāvat*—enquanto; *nā khāibe*—não comeres; *tumi*—tu; *prasāda*—restos da comida de Jagannātha; *āsiyā*—vindo aqui.

TRADUÇÃO—"Permanecerei aqui até regressares com os remanentes do Senhor Jagannātha para os tomares em teu almoço."

VERSO 290

প্রভু-পদ ধরি' ভট্ট কহিতে লাগিলা।
মরিত' অমোঘ, তারে কেনে জীয়াইলা ॥ ২৯০ ॥

prabhu-pada dhari' bhaṭṭa kahite lāgilā
marita' amogha, tāre kene jīyāilā

prabhu-pada—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhari'*—segurando; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahite lāgilā*—começou a falar; *marita' amogha*—Amogha morreria; *tāre*—a ele; *kene*—por que; *jīyāilā*—trouxeste à vida.

TRADUÇÃO—Segurando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya disse: "Por que trouxeste Amogha de volta à vida? Melhor seria se ele tivesse morrido."

VERSO 291

প্রভু কহে,—অমোঘ শিশু, তোমার বালক।
বালক-দোষ না লয় পিতা, তাহাতে পালক ॥ ২৯১ ॥

prabhu kahe,—amogha śiśu, tomāra bālaka
bālaka-doṣa nā laya pitā, tāhāte pālaka

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *amogha śiśu*—Amogha é uma criança; *tomāra bālaka*—teu filho; *bālaka-doṣa*—a ofensa de um filho; *nā laya*—não aceita; *pitā*—o pai; *tāhāte*—a ele; *pālaka*—o mantenedor.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Amogha é uma criança e é teu filho. O pai não leva a sério os erros do filho, especialmente quando o está mantendo."

VERSO 292

এবে 'বৈষ্ণব' হৈল, তার গেল 'অপরাধ'।
তাহার উপরে এবে করহ প্রসাদ ॥ ২৯২ ॥

ebe 'vaiṣṇava' haila, tāra gela 'aparādha'
tāhāra upare ebe karaha prasāda

ebe—agora; *vaiṣṇava haila*—tornou-se um Vaiṣṇava; *tāra*—suas; *gela*—afastaram-se; *aparādha*—ofensas; *tāhāra upare*—a ele; *ebe*—agora; *karaha prasāda*—mostra misericórdia.

TRADUÇÃO—"Agora que ele se tornou um Vaiṣṇava, é impecável. Não deves hesitar em outorgar-lhe tua misericórdia."

VERSO 293

ভট্ট কহে,—চল, প্রভু, ঈশ্বর-দরশনে।
স্নান করি' তাঁহা মুঞি আসিছোঁ এখনে ॥ ২৯৩ ॥

bhaṭṭa kahe,—cala, prabhu, īśvara-daraśane
snāna kari' tāṅhā muñi āsichoṅ ekhane

bhaṭṭa kahe—o Bhaṭṭācārya disse; *cala*—vai; *prabhu*—meu Senhor; *īśvara-daraśane*—ver o Senhor Jagannātha, a Personalidade de Deus; *snāna kari'*—tomando meu banho; *tāṅhā*—lá; *muñi*—eu; *āsichoṅ*—voltarei; *ekhane*—aqui.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Por favor, meu Senhor, vai ver o Senhor Jagannātha. Após meu banho, irei para lá e depois voltarei."

VERSO 294

প্রভু কহে,—গোপীনাথ, ইহাঞি রহিবা।
ইঁহো প্রসাদ পাইলে, বার্তা আমাকে কহিবা॥২৯৪॥

prabhu kahe,—gopīnātha, ihāñi rahibā
iṅho prasāda pāile, vārtā āmāke kahibā

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *gopīnātha*—Gopīnātha; *ihāñi rahibā*—por favor, fica aqui; *iṅho*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prasāda pāile*—quando ele almoçar; *vārtā*—a notícia; *āmāke kahibā*—informa-Me.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Gopīnātha: "Fica aqui e informa-Me quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tomar sua prasāda."

VERSO 295

এত বলি' প্রভু গেলা ঈশ্বর-দরশনে।
ভট্ট স্নান দর্শন করি' করিলা ভোজনে ॥ ২৯৫ ॥

eta bali' prabhu gelā īśvara-daraśane
bhaṭṭa snāna darśana kari' karilā bhojane

eta bali'—dizendo isto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gelā*—foi; *īśvara-daraśane*—ver o Senhor Jagannātha; *bhaṭṭa*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *snāna darśana kari'*—terminando seu banho e vendo o Senhor Jagannātha; *karilā bhojane*—comeu.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ver o Senhor Jagannātha. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya acabou de tomar banho, foi ver o Senhor Jagannātha e em seguida voltou para casa para comer.

VERSO 296

সেই অমোঘ হৈল প্রভুর ভক্ত 'একান্ত'।
প্রেমে নাচে, কৃষ্ণনাম লয় মহাশান্ত ॥ ২৯৬ ॥

sei amogha haila prabhura bhakta 'ekānta'
preme nāce, kṛṣṇa-nāma laya mahā-śānta

sei amogha—aquele mesmo Amogha; *haila*—tornou-se; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta*—devoto; *ekānta*—inabalável; *preme nāce*—dança em êxtase; *kṛṣṇa-nāma laya*—canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *mahā-śānta*—muito pacífico.

TRADUÇÃO—Desde então, Amogha tornou-se um devoto puro de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele dançava em êxtase e pacificamente cantava o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 297

ঐছে চিত্র-লীলা করে শচীর নন্দন।
যেই দেখে, শুনে, তাঁর বিস্ময় হয় মন ॥ ২৯৭ ॥

aiche citra-līlā kare śacīra nandana
yei dekhe, śune, tāṅra vismaya haya mana

aiche—dessa maneira; *citra-līlā*—variedades de passatempos; *kare*—realiza; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī; *yei dekhe*—quem quer que veja; *śune*—ouça; *tāṅra*—sua; *vismaya*—admirada; *haya*—fica; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava Seus diversos passatempos. Quem quer que os veja ou ouça sobre eles fica realmente admirado.

VERSO 298

ঐছে ভট্ট-গৃহে করে ভোজন-বিলাস।
তার মধ্যে নানা চিত্র-চরিত্র-প্রকাশ ॥ ২৯৮ ॥

aiche bhaṭṭa-gṛhe kare bhojana-vilāsa
tāra madhye nānā citra-caritra-prakāśa

aiche—dessa maneira; *bhaṭṭa-gṛhe*—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kare*—realiza; *bhojana-vilāsa*—passatempo de comer; *tāra madhye*—dentro deste passatempo; *nānā*—diversas; *citra-caritra*—de variedades de atividades; *prakāśa*—manifestação.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutou da comida na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. No espaço deste único passatempo, muitos passatempos maravilhosos manifestaram-se.

VERSO 299

সার্বভৌম-ঘরে এই ভোজন-চরিত।
সার্বভৌম-প্রেম যাঁহা হইলা বিদিত ॥ ২৯৯ ॥

sārvabhauma-ghare ei bhojana-carita
sārvabhauma-prema yāṅhā ha-ilā vidita

sārvabhauma-ghare—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ei*—estas; *bhojana-carita*—atividades de comer; *sārvabhauma-prema*—amor de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *yāṅhā*—onde; *ha-ilā*—se tornou; *vidita*—bem conhecido.

TRADUÇÃO—Estas são as características peculiares dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, o Senhor comeu na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e, desse modo, o amor de Sārvabhauma pelo Senhor tornou-se muito bem conhecido.

SIGNIFICADO—Como se afirma no *Śākhā-nirṇayāmṛta*:

amogha-paṇḍitaṁ vande
śrī-gaureṇātma-sātkṛtam
prema-gadgada-sāndrāṅgaṁ
pulakākula-vigraham

"Ofereço minhas reverências a Amogha Paṇḍita, que foi aceito pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como resultado desta aceitação, ele vivia imerso em amor extático e manifestava sintomas de êxtase tais como voz gaguejante e arrepio dos pelos do corpo."

VERSO 300

ষাঠীর মাতার প্রেম, আর প্রভুর প্রসাদ।
ভক্ত-সম্বন্ধে যাহা ক্ষমিল অপরাধ ॥ ৩০০ ॥

ṣāṭhīra mātāra prema, āra prabhura prasāda
bhakta-sambandhe yāhā kṣamila aparādha

ṣāṭhīra mātāra prema—o amor da mãe de Ṣāṭhī; *āra*—e; *prabhura prasāda*—a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-sambandhe*—devido à relação com um devoto; *yāhā*—onde; *kṣamila aparādha*—Śrī Caitanya Mahāprabhu perdoou a ofensa.

TRADUÇÃO—**Assim, acabo de narrar sobre o amor extático da esposa de Sārvabhauma, que é conhecida como a mãe de Ṣāṭhī. Também relatei sobre a grande misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Ele manifestada ao perdoar a ofensa de Amogha. Ele fez isso devido à relação que Amogha tinha com um devoto.**

SIGNIFICADO—Por ter blasfemado o Senhor, Amogha era um ofensor. Como conseqüência disso, ficou a ponto de morrer de cólera. Amogha não teve a oportunidade de livrar-se de todas as ofensas após ter sido atacado pela doença, mas, o Senhor tinha muito apreço por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e sua esposa. Devido à relação dessas pessoas, Śrī Caitanya Mahāprabhu perdoou Amogha. Ao invés de ser castigado pelo Senhor, ele foi salvo pela misericórdia do Senhor. Tudo isso deveu-se ao amor inquebrantável de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Externamente, Amogha era genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o qual era responsável por sua manutenção. Logo, se Amogha não fosse perdoado, sua punição afetaria diretamente Sārvabhauma. A morte de Amogha acarretaria indiretamente na morte de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 301

শ্রদ্ধা করি' এই লীলা শুনে যেই জন।
অচিরাৎ পায় সেই চৈতন্য-চরণ ॥ ৩০১ ॥

śraddhā kari' ei līlā śune yei jana
acirāt pāya sei caitanya-caraṇa

śraddhā kari'—com fé e amor; *ei līlā*—este passatempo; *śune*—ouvir; *yei jana*—todo aquele que; *acirāt*—muito em breve; *pāya*—alcança; *sei*—ele; *caitanya-caraṇa*—os pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—**Todo aquele que ouvir esses passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e amor alcançará o abrigo dos pés de lótus do Senhor muito em breve.**

VERSO 302

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৩০২ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—**Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.**

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, *Décimo Quinto Capítulo, descrevendo a refeição do Senhor na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.*

CAPÍTULO DEZESSEIS

A tentativa do Senhor de ir para Vṛndāvana

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura resume este capítulo da seguinte maneira. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ir para Vṛndāvana, Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya indiretamente apresentaram muitos obstáculos. No devido curso do tempo, todos os devotos da Bengala visitaram Jagannātha Purī pelo terceiro ano. Desta vez, todas as esposas dos Vaiṣṇavas trouxeram muitas espécies de preparações, com o intuito de fazer convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Ao chegarem os devotos, Caitanya Mahāprabhu mandou Suas bênçãos sob a forma de guirlandas. Também naquele ano, limpou-se o templo de Guṇḍicā, e, ao expirar o período de Cāturmāsya, todos os devotos regressaram às suas casas na Bengala. Caitanya Mahāprabhu proibiu Nityānanda de visitar Nīlācala todos os anos. Indagado pelos habitantes de Kulīna-grāma, Caitanya Mahāprabhu voltou a repetir os sintomas de um Vaiṣṇava. Vidyānidhi também veio a Jagannātha Purī, onde assistiu ao festival de Oḍana-ṣaṣṭhī. Quando os devotos despediram-se do Senhor, Este estava resolvido a ir para Vṛndāvana, e, no dia de Vijayā-daśamī, Ele partiu.

Mahārāja Pratāparudra tomou diversas providências para a viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Vṛndāvana. Quando Ele atravessou o rio Citrotpalā, Rāmānanda Rāya, Mardarāja e Haricandana foram com Ele. Śrī Caitanya Mahāprabhu solicitou que Gadādhara Paṇḍita fosse a Nīlācala, Jagannātha Purī, mas ele não seguiu esta ordem. Em Kaṭaka, Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente pediu que Gadādhara Paṇḍita voltasse para Nīlācala, e despediu-Se de Rāmānanda Rāya em Bhadraka. Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu atravessou a fronteira do estado de Orissa, e chegou a Pānihāṭi de barco. Em seguida, visitou a casa de Rāghava Paṇḍita, de onde foi para Kumārahaṭṭa, e, finalmente, para Kuliyā, onde perdoou muitos ofensores. Daí, Ele dirigiu-Se a Rāmakeli, onde Se encontrou com Śrī Rūpa e Sanātana e aceitou-os como Seus discípulos principais. Ao regressar de Rāmakeli, encontrou-Se com Raghunātha dāsa e, após dar-lhe instruções, enviou-o de volta a casa. Depois disso, o Senhor voltou a Nīlācala, onde começou a planejar intensamente Sua viagem solitária a Vṛndāvana.

VERSO 1

গৌড়োদ্যানং গৌরমেঘঃ সিঞ্চন্ স্বালোকনামৃতৈঃ।
ভবাগ্নিদগ্ধজনতা-বীরুধঃ সমজীবয়ৎ ॥ ১ ॥

gauḍodyānaṁ gaura-meghaḥ
siñcan svālokanāmṛtaiḥ
bhavāgni-dagdha-janatā-
vīrudhaḥ samajīvayat

gauḍa-udyānam—no jardim conhecido como Gauḍa-deśa; *gaura-meghaḥ*—a nuvem conhecida como Gaura; *siñcan*—derramando água; *sva*—Seu próprio; *ālokana-amṛtaiḥ*—com o néctar do olhar; *bhava-agni*—pelo fogo abrasador da existência material; *dagdha*—tendo sido queimadas; *janatā*—as pessoas em geral; *vīrudhaḥ*—que são como trepadeiras e plantas; *samajīvayat*—deu nova vida.

TRADUÇÃO—Pelo néctar de Seu olhar pessoal, a nuvem conhecida como Śrī Caitanya Mahāprabhu derramou água no jardim de Gauḍa-deśa, dando vida às pessoas, que eram como trepadeiras e plantas a queimar no fogo da floresta da existência material.

VERSO 2

জয় জয় গৌরচন্দ্র জয় নিত্যানন্দ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *gauracandra*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—a Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

VERSO 3

প্রভুর হইল ইচ্ছা যাইতে বৃন্দাবন।
শুনিয়া প্রতাপরুদ্র হইলা বিমন ॥ ৩ ॥

prabhura ha-ila icchā yāite vṛndāvana
śuniyā pratāparudra ha-ilā vimana

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ila*—houve; *icchā*—o desejo; *yāite*—de ir; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana; *śuniyā*—ouvindo; *pratāparudra*—Mahārāja Pratāparudra; *ha-ilā vimana*—ficou melancólico.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu ir para Vṛndāvana, e Mahārāja Pratāparudra ficou muito melancólico ao ouvir esta notícia.

VERSO 4

সার্বভৌম, রামানন্দ, আনি' দুই জন।
দুঁহাকে কহেন রাজা বিনয়-বচন ॥ ৪ ॥

sārvabhauma, rāmānanda, āni' dui jana
duṅhāke kahena rājā vinaya-vacana

sārvabhauma—Sārvabhauma; *rāmānanda*—Rāmānanda; *āni'*—chamando; *dui jana*—duas pessoas; *duṅhāke*—a ambos; *kahena*—disse; *rājā*—o rei; *vinaya-vacana*—palavras súplices.

TRADUÇÃO—Por isso, o rei mandou chamar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya, e falou-lhes as seguintes palavras súplices.

VERSO 5

নীলাদ্রি ছাড়ি' প্রভুর মন অন্যত্র যাইতে ॥
তোমরা করহ যত্ন তাঁহারে রাখিতে ॥ ৫ ॥

nīlādri chāḍi' prabhura mana anyatra yāite
tomarā karaha yatna tāṅhāre rākhite

nīlādri—Jagannātha Purī; *chāḍi'*—abandonando; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente; *anyatra*—outros lugares; *yāite*—de ir; *tomarā*—ambos; *karaha*—fazei; *yatna*—esforço; *tāṅhāre*—a Ele; *rākhite*—para manter.

TRADUÇÃO—Pratāparudra Mahārāja disse: "Por favor, envidai todos os esforços a fim de manterdes Śrī Caitanya Mahāprabhu aqui em Jagannātha Purī, pois no momento Ele está pensando em ir para outros lugares."

VERSO 6

তাঁহা বিনা এই রাজ্য মোরে নাহি ভায়।
গোসাঞি রাখিতে করহ নানা উপায় ॥ ৬ ॥

tāṅhā vinā ei rājya more nāhi bhāya
gosāñi rākhite karaha nānā upāya

tāṅhā vinā—sem Ele; *ei rājya*—este reino; *more*—para mim; *nāhi bhāya*—não é muito agradável; *gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rākhite*—para manter; *karaha*—fazei; *nānā upāya*—diversas modalidades de artifícios.

TRADUÇÃO—"Sem Śrī Caitanya Mahāprabhu, este reino perde todo o sentido para mim. Assim, tentai, por favor, arquitetar algum plano que faça com que o Senhor fique aqui."

VERSO 7

রামানন্দ, সার্বভৌম, দুইজনা-স্থানে।
তবে যুক্তি করে প্রভু—'যাব বৃন্দাবনে' ॥ ৭ ॥

rāmānanda, sārvabhauma, dui-janā-sthāne
tabe yukti kare prabhu—'yāba vṛndāvane'

rāmānanda—Rāmānanda; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *dui-janā-sthāne*—perante as duas pessoas; *tabe*—então; *yukti kare*—consultou-Se com; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāba vṛndāvane*—estou indo para Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Depois disso, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu consultou-Se com Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, dizendo: "Estou indo para Vṛndāvana."

VERSO 8

দুঁহে কহে,—রথযাত্রা কর দরশন।
কার্তিক আইলে, তবে করিহ গমন ॥ ৮ ॥

duṅhe kahe,—ratha-yātrā kara daraśana
kārtika āile, tabe kariha gamana

duṅhe kahe—ambos disseram; *ratha-yātrā*—o festival de Ratha-yātrā; *kara daraśana*—por favor, presencia; *kārtika āile*—ao chegar o mês de Kārttika; *tabe*—nessa ocasião; *kariha gamana*—podes ir.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediram ao Senhor que primeiro participasse do festival de Ratha-yātrā. Então, quando o mês de Kārttika chegasse, Ele poderia ir para Vṛndāvana.

VERSO 9

কার্তিক আইলে কহে—এবে মহাশীত।
দোলযাত্রা দেখি' যাও—এই ভাল রীত ॥ ৯ ॥

kārtika āile kahe—ebe mahā-śīta
dola-yātrā dekhi' yāo—ei bhāla rīta

kārtika āile—ao chegar o mês de Kārttika; *kahe*—ambos disseram; *ebe*—agora; *mahā-śīta*—muito frio; *dola-yātrā dekhi'*—após ver a cerimônia de Dola-yātrā; *yāo*—vai; *ei*—este; *bhāla rīta*—um programa e tanto.

TRADUÇÃO—Contudo, ao chegar o mês de Kārttika, ambos disseram ao Senhor: "Agora está muito frio. É melhor que esperes para ver o festival de Dola-yātrā e então vás. Isso será bom para todo mundo."

VERSO 10

আজি-কালি করি' উঠায় বিবিধ উপায়।
যাইতে সম্মতি না দেয় বিচ্ছেদের ভয় ॥ ১০ ॥

āji-kāli kari' uṭhāya vividha upāya
yāite sammati nā deya vicchedera bhaya

āji-kāli kari'—adiando hoje e amanhã; *uṭhāya*—apresentaram; *vividha upāya*—muitos artifícios; *yāite*—de ir; *sammati*—permissão; *nā deya*—não deram; *vicchedera bhaya*—por temer a separação.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, ambos apresentaram muitos obstáculos, indiretamente não dando permissão ao Senhor de ir para Vṛndāvana. Fizeram isso com medo de se separarem dEle.

VERSO 11

যদ্যপি স্বতন্ত্র প্রভু নহে নিবারণ।
ভক্ত-ইচ্ছা বিনা প্রভু না করে গমন ॥ ১১ ॥

yadyapi svatantra prabhu nahe nivāraṇa
bhakta-icchā vinā prabhu nā kare gamana

yadyapi—embora; *svatantra*—inteiramente independente; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nahe nivāraṇa*—não há como impedi-lO; *bhakta-icchā vinā*—sem a permissão dos devotos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā kare gamana*—não vai.

TRADUÇÃO—Embora o Senhor tenha plena independência e embora seja impossível que alguém desfaça Seus planos, ainda assim, Ele não foi sem a permissão de Seus devotos.

VERSO 12

তৃতীয় বৎসরে সব গৌড়ের ভক্তগণ।
নীলাচলে চলিতে সবার হৈল মন ॥ ১২ ॥

tṛtīya vatsare saba gauḍera bhakta-gaṇa
nīlācale calite sabāra haila mana

tṛtīya vatsare—no terceiro ano; *saba*—todos; *gauḍera bhakta-gaṇa*—devotos da Bengala; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *calite*—de ir; *sabāra*—de todos; *haila*—houve; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Então, pelo terceiro ano consecutivo, todos os devotos da Bengala quiseram voltar novamente a Jagannātha Purī.

VERSO 13

সবে মেলি' গেলা অদ্বৈত আচার্যের পাশে ।
প্রভু দেখিতে আচার্য চলিলা উল্লাসে ॥ ১৩ ॥

sabe meli' gelā advaita ācāryera pāśe
prabhu dekhite ācārya calilā ullāse

sabe—todos; *meli'*—após reunirem-se; *gelā*—foram; *advaita*—Advaita; *ācāryera*—do líder de Navadvīpa; *pāśe*—na presença; *prabhu dekhite*—para ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ācārya*—Advaita Ācārya; *calilā*—partiu; *ullāse*—em grande júbilo.

TRADUÇÃO—Todos os devotos bengalis reuniram-se em torno de Advaita Ācārya, o qual, em grande júbilo, partiu rumo a Jagannātha Purī para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSOS 14—15

যদ্যপি প্রভুর আজ্ঞা গৌড়েতে রহিতে ।
নিত্যানন্দ-প্রভুকে প্রেমভক্তি প্রকাশিতে ॥ ১৪ ॥
তথাপি চলিলা মহাপ্রভুরে দেখিতে ।
নিত্যানন্দের প্রেম-চেষ্টা কে পারে বুঝিতে ॥ ১৫ ॥

yadyapi prabhura ājñā gauḍete rahite
nityānanda-prabhuke prema-bhakti prakāśite

tathāpi calilā mahāprabhure dekhite
nityānandera prema-ceṣṭā ke pāre bujhite

yadyapi—embora; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā*—a ordem; *gauḍete rahite*—de ficar na Bengala; *nityānanda-prabhuke*—a Nityānanda Prabhu; *prema-bhakti*—amor extático por Deus; *prakāśite*—para pregar; *tathāpi*—ainda assim; *calilā*—partiu; *mahāprabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—ver; *nityānandera*—do Senhor Nityānanda Prabhu; *prema-ceṣṭā*—as atividades de amor extático; *ke*—quem; *pāre*—é capaz; *bujhite*—de entender.

TRADUÇÃO—Embora o Senhor tivesse dito a Nityānanda Prabhu que ficasse na Bengala para propagar o amor extático por Deus, Nityānanda partiu com o intuito de ir ver Caitanya Mahāprabhu. Quem pode entender o amor extático de Nityānanda Prabhu?

VERSOS 16—17

আচার্যরত্ন, বিদ্যানিধি, শ্রীবাস, রামাই ।
বাসুদেব, মুরারি, গোবিন্দাদি তিন ভাই ॥ ১৬ ॥

রাঘব পণ্ডিত নিজ-ঝালি সাজাঞা ।
কুলীন-গ্রামবাসী চলে পট্টডোরী লঞা ॥ ১৭ ॥

ācāryaratna, vidyānidhi, śrīvāsa, rāmāi
vāsudeva, murāri, govindādi tina bhāi

rāghava paṇḍita nija-jhāli sājāñā
kulīna-grāma-vāsī cale paṭṭa-ḍorī lañā

ācāryaratna—Ācāryaratna; *vidyānidhi*—Vidyānidhi; *śrīvāsa*—Śrīvāsa; *rāmāi*—Rāmāi; *vāsudeva*—Vāsudeva; *murāri*—Murāri; *govinda-ādi tina bhāi*—Govinda e seus dois irmãos; *rāghava paṇḍita*—Rāghava Paṇḍita; *nija-jhāli*—suas próprias sacolas; *sājāñā*—sortimento; *kulīna-grāma-vāsī*—os habitantes de Kulīna-grāma; *cale*—foram; *paṭṭa-ḍorī lañā*—levando cordas de seda.

TRADUÇÃO—Todos os devotos de Navadvīpa partiram, incluindo Ācāryaratna, Vidyānidhi, Śrīvāsa, Rāmāi, Vāsudeva, Murāri, Govinda e seus dois irmãos, e Rāghava Paṇḍita, este levando sacolas com muitas variedades de alimentos. Os habitantes de Kulīna-grāma, carregando cordas de seda, também partiram.

VERSO 18

খণ্ডবাসী নরহরি, শ্রীরঘুনন্দন ।
সর্ব-ভক্ত চলে, তার কে করে গণন ॥ ১৮ ॥

khaṇḍa-vāsī narahari, śrī-raghunandana
sarva-bhakta cale, tāra ke kare gaṇana

khaṇḍa-vāsī narahari—Narahari, um residente da aldeia de Khaṇḍa; *śrī-raghunandana*—Śrī Raghunandana; *sarva-bhakta*—todos os devotos; *cale*—foram; *tāra*—disso; *ke*—quem; *kare gaṇana*—pode enumerar.

TRADUÇÃO—Narahari e Śrī Raghunandana, da aldeia de Khaṇḍa, e muitos outros devotos também partiram. Quem poderia enumerá-los?

VERSO 19

শিবানন্দ-সেন করে ঘাটি সমাধান ।
সবারে পালন করি' সুখে লঞা যান ॥ ১৯ ॥

śivānanda-sena kare ghāṭi samādhāna
sabāre pālana kari' sukhe lañā yāna

śivānanda-sena—Śivānanda Sena; *kare*—tomou; *ghāṭi samādhāna*—medidas para as despesas de pagamento nos postos fiscais; *sabāre*—todos; *pālana*—mantendo; *kari'*—fazendo; *sukhe*—com alegria; *lañā*—levando; *yāna*—vai.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena, que estava encarregado do grupo, tomou as devidas providências de pagar os postos fiscais. Tomando conta de todos os devotos, viajou alegremente com eles.

VERSO 20

সবার সর্বকার্য করেন, দেন বাসা-স্থান।
শিবানন্দ জানে উড়িয়া-পথের সন্ধান॥ ২০॥

sabāra sarva-kārya karena, dena vāsā-sthāna
śivānanda jāne uḍiyā-pathera sandhāna

sabāra—de todos eles; *sarva-kārya*—tudo o que era necessário fazer; *karena*—ele faz; *dena*—dá; *vāsā-sthāna*—acomodações; *śivānanda*—Śivānanda; *jāne*—conhece; *uḍiyā-pathera*—das estradas de Orissa; *sandhāna*—as interseções.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena tomou todo o cuidado para que não faltasse nada aos devotos. Em particular, tomou as medidas para conseguir-lhes acomodações, e conhecia as estradas de Orissa.

VERSO 21

সে বৎসর প্রভু দেখিতে সব ঠাকুরাণী।
চলিলা আচার্য-সঙ্গে অচ্যুত-জননী॥ ২১॥

se vatsara prabhu dekhite saba ṭhākurāṇī
calilā ācārya-saṅge acyuta-jananī

se vatsara—naquele ano; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—ver; *saba ṭhākurāṇī*—todas as esposas dos devotos; *calilā*—foi; *ācārya-saṅge*—com Advaita Ācārya; *acyuta-jananī*—a mãe de Acyutānanda.

TRADUÇÃO—Naquele ano, todas as esposas dos devotos [ṭhākurāṇīs] também vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sītādevī, a mãe de Acyutānanda, ia com Advaita Ācārya.

VERSO 22

শ্রীবাস পণ্ডিত-সঙ্গে চলিলা মালিনী।
শিবানন্দ-সঙ্গে চলে তাঁহার গৃহিণী॥ ২২॥

śrīvāsa paṇḍita-saṅge calilā mālinī
śivānanda-saṅge cale tāṅhāra gṛhiṇī

śrīvāsa paṇḍita-saṅge—com Śrīvāsa Paṇḍita; *calilā*—foi; *mālinī*—sua esposa, Mālinī; *śivānanda-saṅge*—com Śivānanda Sena; *cale*—vai; *tāṅhāra*—sua; *gṛhiṇī*—esposa.

TRADUÇÃO—Śrīvāsa Paṇḍita também levou sua esposa, Mālinī, e Śivānanda Sena e sua esposa também foram juntos.

VERSO 23

শিবানন্দের বালক, নাম—চৈতন্য-দাস।
তেঁহো চলিয়াছে প্রভুরে দেখিতে উল্লাস॥ ২৩॥

śivānandera bālaka, nāma—caitanya-dāsa
teṅho caliyāche prabhure dekhite ullāsa

śivānandera bālaka—o filho de Śivānanda; *nāma*—chamado; *caitanya-dāsa*—Caitanya dāsa; *teṅho*—ele; *caliyāche*—ia; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—ver; *ullāsa*—jubilosamente.

TRADUÇÃO—Caitanya dāsa, o filho de Śivānanda Sena, também acompanhou-os jubilosamente em sua jornada para ver o Senhor.

VERSO 24

আচার্যরত্ন-সঙ্গে চলে তাঁহার গৃহিণী।
তাঁহার প্রেমের কথা কহিতে না জানি॥ ২৪॥

ācāryaratna-saṅge cale tāṅhāra gṛhiṇī
tāṅhāra premera kathā kahite nā jāni

ācāryaratna-saṅge—com Candraśekhara; *cale*—vai; *tāṅhāra*—sua; *gṛhiṇī*—esposa; *tāṅhāra*—seu; *premera kathā*—a descrição do amor extático; *kahite*—falar; *nā jāni*—não sei como.

TRADUÇÃO—A esposa de Candraśekhara [Ācāryaratna] também foi. A grandeza do amor de Candraśekhara pelo Senhor é impossível de ser expressa em palavras.

VERSO 25

সব ঠাকুরাণী মহাপ্রভুকে ভিক্ষা দিতে।
প্রভুর নানা প্রিয় দ্রব্য নিল ঘর হৈতে॥ ২৫॥

saba ṭhākurāṇī mahāprabhuke bhikṣā dite
prabhura nānā priya dravya nila ghara haite

saba ṭhākurāṇī—todas as esposas dos grandes devotos; *mahāprabhuke*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā dite*—para oferecer alimento; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nānā*—diversas; *priya dravya*—comidas agradáveis; *nila*—levaram; *ghara haite*—de casa.

TRADUÇÃO—Para oferecer diversas classes de alimentos a Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as esposas dos grandes devotos trouxeram de casa diversas coisas do agrado de Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 26

শিবানন্দ-সেন করে সব সমাধান।
ঘাটিয়াল প্রবোধি' দেন সবারে বাসা-স্থান ॥ ২৬ ॥

śivānanda-sena kare saba samādhāna
ghāṭiyāla prabodhi' dena sabāre vāsā-sthāna

śivānanda-sena—Śivānanda Sena; *kare*—faz; *saba samādhāna*—todos os arranjos; *ghāṭiyāla*—os homens encarregados de cobrar impostos; *prabodhi'*—satisfazendo; *dena*—dá; *sabāre*—a todos; *vāsā-sthāna*—lugares de descanso.

TRADUÇÃO—Como mencionado, Śivānanda Sena estava responsável de fazer todos os arranjos para que não faltasse nada ao grupo. Especificamente, estava incumbido de apaziguar os homens encarregados de cobrar impostos, e buscava os lugares onde todos deveriam descansar.

VERSO 27

ভক্ষ্য দিয়া করেন সবার সর্বত্র পালনে।
পরম আনন্দে যান প্রভুর দরশনে ॥ ২৭ ॥

bhakṣya diyā karena sabāra sarvatra pālane
parama ānande yāna prabhura daraśane

bhakṣya diyā—fornecendo alimento; *karena*—ele faz; *sabāra*—de todos; *sarvatra*—em toda parte; *pālane*—manutenção; *parama ānande*—com grande prazer; *yāna*—vai; *prabhura daraśane*—ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena também fornecia alimento a todos os devotos e cuidava deles ao longo do caminho. Dessa maneira, sentindo grande felicidade, ia ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

VERSO 28

রেমুণায় আসিয়া কৈল গোপীনাথ দরশন।
আচার্য করিল তাহাঁ কীর্তন, নর্তন ॥ ২৮ ॥

remuṇāya āsiyā kaila gopīnātha daraśana
ācārya karila tāhāṅ kīrtana, nartana

remuṇāya—a Remuṇā; *āsiyā*—após chegarem; *kaila*—realizaram; *gopīnātha daraśana*—visita ao templo de Gopīnātha; *ācārya*—Advaita Ācārya; *karila*—realizou; *tāhāṅ*—ali; *kīrtana*—canto; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Ao chegarem todos a Remuṇā, foram ver o Senhor Gopīnātha. No templo de lá, Advaita Ācārya dançou e cantou.

VERSO 29

নিত্যানন্দের পরিচয় সব সেবক সনে।
বহুত সম্মান আসি' কৈল সেবকগণে ॥ ২৯ ॥

nityānandera paricaya saba sevaka sane
bahuta sammāna āsi' kaila sevaka-gaṇe

nityānandera—do Senhor Nityānanda Prabhu; *paricaya*—houve conhecimento; *saba*—todos; *sevaka sane*—com os sacerdotes do templo; *bahuta sammāna*—muito respeito; *āsi'*—vindo; *kaila*—prestaram; *sevaka-gaṇe*—todos os sacerdotes.

TRADUÇÃO—Todos os sacerdotes do templo haviam travado anteriormente conhecimento com Śrī Nityānanda Prabhu; portanto, todos vieram prestar respeitos ao Senhor.

VERSO 30

সেই রাত্রি সব মহান্ত তাহাঞি রহিলা।
বার ক্ষীর আনি' আগে সেবক ধরিলা ॥ ৩০ ॥

sei rātri saba mahānta tāhāñi rahilā
bāra kṣīra āni' āge sevaka dharilā

sei rātri—naquela noite; *saba mahānta*—todos os grandes devotos; *tāhāñi rahilā*—permaneceram ali; *bāra*—doze potes; *kṣīra*—leite condensado; *āni'*—trazendo; *āge*—perante Nityānanda Prabhu; *sevaka*—os sacerdotes; *dharilā*—colocaram.

TRADUÇÃO—Naquela noite, todos os grandes devotos permaneceram no templo, e os sacerdotes trouxeram doze potes de leite condensado, que colocaram perante o Senhor Nityānanda Prabhu.

VERSO 31

ক্ষীর বাঁটি' সবারে দিল প্রভু-নিত্যানন্দ।
ক্ষীর-প্রসাদ পাঞা সবার বাড়িল আনন্দ ॥ ৩১ ॥

kṣīra bāṇṭi' sabāre dila prabhu-nityānanda
kṣīra-prasāda pāñā sabāra bāḍila ānanda

kṣīra—o leite condensado; *bāṅṭi'*—dividindo; *sabāre*—a todos; *dila*—deu; *prabhu-nityānanda*—Nityānanda Prabhu; *kṣīra-prasāda*—restos do leite condensado da Deidade; *pāñā*—obtendo; *sabāra*—de todos; *bāḍila*—aumentou; *ānanda*—a bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Quando o leite condensado foi colocado perante Nityānanda Prabhu, Ele distribuiu a prasāda para todos, aumentando, assim, a bem-aventurança transcendental de todos.

VERSO 32

মাধবপুরীর কথা, গোপাল-স্থাপন।
তাঁহারে গোপাল যৈছে মাগিল চন্দন ॥ ৩২ ॥

mādhava-purīra kathā, gopāla-sthāpana
tāṅhāre gopāla yaiche māgila candana

mādhava-purīra kathā—a narração de Mādhavendra Purī; *gopāla-sthāpana*—instalação da Deidade de Gopāla; *tāṅhāre*—a ele; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *yaiche*—assim como; *māgila*—Ele pediu; *candana*—sândalo.

TRADUÇÃO—Então, todos conversaram sobre a história da instalação da Deidade de Gopāla por Śrī Mādhavendra Purī, e detiveram-se na passagem em que Gopāla pediu sândalo a ele.

VERSO 33

তাঁর লাগি' গোপীনাথ ক্ষীর চুরি কৈল।
মহাপ্রভুর মুখে আগে এ কথা শুনিল ॥ ৩৩ ॥

tāṅra lāgi' gopīnātha kṣīra curi kaila
mahāprabhura mukhe āge e kathā śunila

tāṅra lāgi'—para ele (Mādhavendra Purī); *gopīnātha*—a Deidade chamada Gopīnātha; *kṣīra*—leite condensado; *curi*—roubando; *kaila*—realizou; *mahāprabhura mukhe*—da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge*—antes; *e kathā*—este incidente; *śunila*—ouvido.

TRADUÇÃO—Foi Gopīnātha que roubou leite condensado por amor a Mādhavendra Purī. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu havia narrado antes este incidente.

VERSO 34

সেই কথা সবার মধ্যে কহে নিত্যানন্দ।
শুনিয়া বৈষ্ণব-মনে বাড়িল আনন্দ ॥ ৩৪ ॥

sei kathā sabāra madhye kahe nityānanda
śuniyā vaiṣṇava-mane bāḍila ānanda

sei kathā—este incidente; *sabāra madhye*—em meio a todos eles; *kahe*—diz; *nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *śuniyā*—ouvindo; *vaiṣṇava-mane*—nas mentes de todos os Vaiṣṇavas; *bāḍila*—aumentou; *ānanda*—a bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda narrou mais uma vez este mesmo episódio para todos os devotos, cuja bem-aventurança transcendental aumentou ao ouvirem novamente a história.

SIGNIFICADO—As palavras *mahāprabhura mukhe*, "da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu", são significativas, pois primeiro Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu de Seu mestre espiritual, Śrīpāda Īśvara Purī, a história de Mādhavendra Purī. Para esta história, consulte o *Madhya-līlā*, Capítulo Quatro, verso dezoito. Após permanecer por algum tempo na casa de Śrī Advaita em Śāntipura, o Senhor narrou a história de Mādhavendra Purī a Nityānanda Prabhu, Jagadānanda Prabhu, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda dāsa. Ao irem visitar o templo de Gopīnātha em Remuṇā, o Senhor descreveu-lhes a instalação da Deidade de Gopāla por Mādhavendra Purī, bem como o roubo do leite condensado por parte de Gopīnātha. Devido a este incidente, o Senhor Gopīnātha ficou famoso como Kṣīracorā, o ladrão de leite condensado.

VERSO 35

এইমত চলি' চলি' কটক আইলা।
সাক্ষিগোপাল দেখি' সবে সে দিন রহিলা ॥ ৩৫ ॥

ei-mata cali' cali' kaṭaka āilā
sākṣi-gopāla dekhi' sabe se dina rahilā

ei-mata—dessa maneira; *cali' cali'*—caminhando sem parar; *kaṭaka āilā*—chegaram à cidade conhecida como Kaṭaka; *sākṣi-gopāla dekhi'*—após visitarem a Deidade conhecida como Sākṣi-gopāla; *sabe*—todos os devotos; *se dina*—naquele dia; *rahilā*—permaneceram.

TRADUÇÃO—Sempre caminhando neste estado de espírito, os devotos chegaram à cidade de Kaṭaka, onde permaneceram por um dia e visitaram o templo de Sākṣi-gopāla.

VERSO 36

সাক্ষিগোপালের কথা কহে নিত্যানন্দ।
শুনিয়া বৈষ্ণব-মনে বাড়িল আনন্দ ॥ ৩৬ ॥

sākṣi-gopālera kathā kahe nityānanda
śuniyā vaiṣṇava-mane bāḍila ānanda

sākṣi-gopālera—da Deidade conhecida como Sākṣi-gopāla; *kathā*—a narração; *kahe*—descreve; *nityānanda*—Nityānanda Prabhu; *śuniyā*—ouvindo; *vaiṣṇava-mane*—nas mentes de todos os Vaiṣṇavas; *bāḍila*—aumentou; *ānanda*—a bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Tendo Nityānanda Prabhu descrito todas as atividades de Sākṣi-gopāla, a bem-aventurança transcendental aumentou nas mentes de todos os Vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO—Para estas atividades, consulte o *Madhya-līlā*, Capítulo Cinco, versos 8-138.

VERSO 37

প্রভুকে মিলিতে সবার উৎকণ্ঠা অন্তরে।
শীঘ্র করি' আইলা সবে শ্রীনীলাচলে ॥ ৩৭ ॥

prabhuke milite sabāra utkaṇṭhā antare
śīghra kari' āilā sabe śrī-nīlācale

prabhuke milite—por ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabāra*—de todos; *utkaṇṭhā*—ansiedade; *antare*—dentro do coração; *śīghra kari'*—apertando o passo; *āilā*—alcançaram; *sabe*—todos eles; *śrī-nīlācale*—Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Todos no grupo estavam, no mais recôndito do coração, muito ansiosos por ver Caitanya Mahāprabhu; portanto, apressaram-se em dirigir-se a Jagannātha Purī.

VERSO 38

আঠারনালাকে আইলা গোসাঞি শুনিয়া।
দুইমালা পাঠাইলা গোবিন্দ-হাতে দিয়া ॥ ৩৮ ॥

āṭhāranālāke āilā gosāñi śuniyā
dui-mālā pāṭhāilā govinda-hāte diyā

āṭhāranālāke—Āṭhāranālā; *āilā*—eles alcançaram; *gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śuniyā*—ouvindo; *dui-mālā*—duas guirlandas; *pāṭhāilā*—enviou; *govinda-hāte diyā*—pelas mãos de Govinda.

TRADUÇÃO—Quando todos chegaram à ponte chamada Āṭhāranālā, Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao tomar conhecimento da chegada, enviou-lhes Govinda com duas guirlandas.

VERSO 39

দুই মালা গোবিন্দ দুইজনে পরাইল।
অদ্বৈত, অবধূত-গোসাঞি বড় সুখ পাইল ॥ ৩৯ ॥

dui mālā govinda dui-jane parāila
advaita, avadhūta-gosāñi baḍa sukha pāila

dui mālā—as duas guirlandas; *govinda*—Govinda; *dui-jane parāila*—colocou nos pescoços de duas personalidades; *advaita*—Advaita Ācārya; *avadhūta-gosāñi*—Nityānanda Prabhu; *baḍa sukha pāila*—ficaram muito felizes.

TRADUÇÃO—Govinda ofereceu uma guirlanda a Advaita Ācārya e outra a Nityānanda Prabhu, deixando-Os muito felizes.

VERSO 40

তাহাঞি আরম্ভ কৈল কৃষ্ণ-সংকীর্তন।
নাচিতে নাচিতে চলি' আইলা দুইজন ॥ ৪০ ॥

tāhāñi ārambha kaila kṛṣṇa-saṅkīrtana
nācite nācite cali' āilā dui-jana

tāhāñi—naquele mesmo local; *ārambha kaila*—começaram; *kṛṣṇa-saṅkīrtana*—a cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *nācite nācite*—dançando sem parar; *cali'*—indo; *āilā*—chegaram; *dui-jana*—ambos.

TRADUÇÃO—Na verdade, Eles puseram-Se a cantar o santo nome de Kṛṣṇa naquele mesmo local, e, dançando sem parar, tanto Advaita Ācārya quanto Nityānanda Prabhu chegaram a Jagannātha Purī.

VERSO 41

পুনঃ মালা দিয়া স্বরূপাদি নিজগণ।
আগু বাড়ি' পাঠাইল শচীর নন্দন ॥ ৪১ ॥

punaḥ mālā diyā svarūpādi nija-gaṇa
āgu bāḍi' pāṭhāila śacīra nandana

punaḥ—de novo; *mālā*—guirlandas; *diyā*—oferecendo; *svarūpa-ādi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e outros; *nija-gaṇa*—associados pessoais; *āgu bāḍi'*—seguindo em frente; *pāṭhāila*—enviou; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Então, pela segunda vez, Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou guirlandas, das quais fez agora portadores Svarūpa Dāmodara e outros associados pessoais. Assim, enviados pelo filho de mãe Śacī, eles seguiram em frente.

VERSO 42

নরেন্দ্র আসিয়া তাহাঁ সবারে মিলিলা।
মহাপ্রভুর দত্ত মালা সবারে পরাইলা ॥ ৪২ ॥

narendra āsiyā tāhāṅ sabāre mililā
mahāprabhura datta mālā sabāre parāilā

narendra—ao lago chamado Narendra; *āsiyā*—vindo; *tāhāṅ*—ali; *sabāre*—todos; *mililā*—recepcionaram; *mahāprabhura*—por Śrī Caitanya Mahāprabhu; *datta*—dadas; *mālā*—guirlandas; *sabāre parāilā*—ofereceram a todos.

TRADUÇÃO—Quando os devotos da Bengala chegaram ao lago Narendra, Svarūpa Dāmodara e os outros recepcionaram-nos, oferecendo-lhes as guirlandas dadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 43

সিংহদ্বার-নিকটে আইলা শুনি' গৌররায়।
আপনে আসিয়া প্রভু মিলিলা সবায় ॥ ৪৩ ॥

siṁha-dvāra-nikaṭe āilā śuni' gaurarāya
āpane āsiyā prabhu mililā sabāya

siṁha-dvāra—o portão do leão; *nikaṭe*—perto de; *āilā*—chegaram; *śuni'*—ao ficar sabendo; *gaurarāya*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āpane*—pessoalmente; *āsiyā*—vindo; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā sabāya*—encontrou-Se com todos eles.

TRADUÇÃO—Quando, por fim, os devotos chegaram ao portão do leão, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou sabendo da novidade e foi Ele mesmo encontrar-Se com eles.

VERSO 44

সবা লঞা কৈল জগন্নাথ-দরশন।
সবা লঞা আইলা পুনঃ আপন-ভবন ॥ ৪৪ ॥

sabā lañā kaila jagannātha-daraśana
sabā lañā āilā punaḥ āpana-bhavana

sabā lañā—levando todos eles; *kaila*—realizou; *jagannātha-daraśana*—vendo o Senhor Jagannātha; *sabā lañā*—levando todos eles; *āilā*—voltou; *punaḥ*—de novo; *āpana-bhavana*—à Sua própria residência.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os Seus devotos visitaram o Senhor Jagannātha. Enfim, acompanhado de todos eles, voltou à Sua própria residência.

VERSO 45

বাণীনাথ, কাশীমিশ্র প্রসাদ আনিল।
স্বহস্তে সবারে প্রভু প্রসাদ খাওয়াইল ॥ ৪৫ ॥

vāṇīnātha, kāśī-miśra prasāda ānila
svahaste sabāre prabhu prasāda khāoyāila

vāṇīnātha—Vāṇīnātha; *kāśī-miśra*—Kāśī Miśra; *prasāda ānila*—trouxeram todas as variedades de *prasāda; sva-haste*—com Sua própria mão; *sabāre*—a todos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—os restos do alimento de Jagannātha; *khāoyāila*—alimentou.

TRADUÇÃO—Vāṇīnātha Rāya e Kāśī Miśra trouxeram, então, uma grande quantidade de prasāda que Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu com Sua própria mão, alimentando todos eles.

VERSO 46

পূর্ব বৎসরে যাঁর যেই বাসা-স্থান।
তাহাঁ সবা পাঠাঞা করাইল বিশ্রাম ॥ ৪৬ ॥

pūrva vatsare yāṅra yei vāsā-sthāna
tāhāṅ sabā pāṭhāñā karāila viśrāma

pūrva vatsare—no ano anterior; *yāṅra*—de quem; *yei*—onde quer que; *vāsā-sthāna*—lugar para ficar; *tāhāṅ*—ali; *sabā*—todos eles; *pāṭhāñā*—enviando; *karāila viśrāma*—fê-los descansar.

TRADUÇÃO—No ano anterior, todos tinham sua própria residência particular, e, tendo sido as mesmas residências oferecidas novamente, todos foram descansar.

VERSO 47

এইমত ভক্তগণ রহিলা চারি মাস।
প্রভুর সহিত করে কীর্তন-বিলাস ॥ ৪৭ ॥

ei-mata bhakta-gaṇa rahilā cāri māsa
prabhura sahita kare kīrtana-vilāsa

ei-mata—dessa maneira; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *rahilā*—permaneceram; *cāri māsa*—por quatro meses; *prabhura sahita*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—realizaram; *kīrtana-vilāsa*—os passatempos de *saṅkīrtana.*

TRADUÇÃO—Por quatro meses seguidos, todos os devotos permaneceram ali, desfrutando do canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa juntamente com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 48

পূর্ববৎ রথযাত্রা-কাল যবে আইল।
সবা লঞা গুণ্ডিচা-মন্দির প্রক্ষালিল ॥ ৪৮ ॥

pūrvavat ratha-yātrā-kāla yābe āila
sabā lañā guṇḍicā-mandira prakṣālila

pūrva-vat—como no ano passado; *ratha-yātrā-kāla*—a época do festival de Ratha-yātrā; *yābe*—quando; *āila*—chegou; *sabā lañā*—levando-os a todos; *guṇḍicā-mandira*—o templo de Guṇḍicā; *prakṣālila*—lavaram.

TRADUÇÃO—Como no ano passado, todos, ao chegar a época do Ratha-yātrā, lavaram o templo de Guṇḍicā.

VERSO 49

কুলীনগ্রামী পট্টডোরী জগন্নাথে দিল।
পূর্ববৎ রথ-অগ্রে নর্তন করিল ॥ ৪৯ ॥

kulīna-grāmī paṭṭa-ḍorī jagannāthe dila
pūrvavat ratha-agre nartana karila

kulīna-grāmī—os residentes de Kulīna-grāma; *paṭṭa-ḍorī*—cordas de seda; *jagannāthe dila*—ofereceram ao Senhor Jagannātha; *pūrva-vat*—como no ano passado; *ratha-agre*—perante o carro; *nartana karila*—dançaram.

TRADUÇÃO—Os habitantes de Kulīna-grāma deram cordas de seda para o Senhor Jagannātha, e, como anteriormente, todos dançaram perante o carro do Senhor.

VERSO 50

বহু নৃত্য করি' পুনঃ চলিল উদ্যানে।
বাপী-তীরে তাহাঁ যাই' করিল বিশ্রামে ॥ ৫০ ॥

bahu nṛtya kari' punaḥ calila udyāne
vāpī-tīre tāhāṅ yāi' karila viśrāme

bahu nṛtya kari'—depois de muito dançarem; *punaḥ*—novamente; *calila*—partiram para; *udyāne*—o jardim; *vāpī-tīre*—à beira do lago; *tāhāṅ yāi'*—indo para lá; *karila viśrāme*—descansaram.

TRADUÇÃO—Depois de muito dançarem, todos foram a um jardim circunvizinho e descansaram à beira de um lago.

VERSO 51

রাঢ়ী এক বিপ্র, তেঁহো—নিত্যানন্দ দাস।
মহা-ভাগ্যবান্ তেঁহো, নাম—কৃষ্ণদাস ॥ ৫১ ॥

rāḍhī eka vipra, teṅho—nityānanda dāsa
mahā-bhāgyavān teṅho, nāma—kṛṣṇadāsa

rāḍhī eka vipra—um *brāhmaṇa* residente de Rāḍha-deśa (por onde o Ganges não passa); *teṅho*—ele; *nityānanda dāsa*—servo do Senhor Nityānanda; *mahā-bhāgyavān*—imensamente afortunado; *teṅho*—ele; *nāma*—chamado; *kṛṣṇadāsa*—Kṛṣṇadāsa.

TRADUÇÃO—Um brāhmaṇa chamado Kṛṣṇadāsa, residente de Rāḍha-deśa e servo do Senhor Nityānanda, era uma pessoa muito afortunada.

VERSO 52

ঘট ভরি' প্রভুর তেঁহো অভিষেক কৈল।
তাঁর অভিষেকে প্রভু মহা-তৃপ্ত হৈল ॥ ৫২ ॥

ghaṭa bhari' prabhura teṅho abhiṣeka kaila
tāṅra abhiṣeke prabhu mahā-tṛpta haila

ghaṭa bhari'—enchendo um balde dágua; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *teṅho*—ele; *abhiṣeka kaila*—realizava o banho; *tāṅra*—seu; *abhiṣeke*—pelo ato de banhar o Senhor; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-tṛpta haila*—ficava muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Kṛṣṇadāsa era quem enchia um grande balde dágua e o despejava no Senhor enquanto Este tomava banho, deixando-O muito satisfeito com isto.

VERSO 53

বলগণ্ডি-ভোগের বহু প্রসাদ আইল।
সবা সঙ্গে মহাপ্রভু প্রসাদ খাইল ॥ ৫৩ ॥

balagaṇḍi-bhogera bahu prasāda āila
sabā saṅge mahāprabhu prasāda khāila

balagaṇḍi-bhogera—do alimento oferecido em Balagaṇḍi; *bahu prasāda*—uma grande quantidade de *prasāda*; *āila*—chegou; *sabā saṅge*—com todos os devotos; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *khāila*—comeu.

TRADUÇÃO—Então, os restos do alimento oferecido ao Senhor em Balagaṇḍi chegaram em grande quantidade, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com todos os Seus devotos, comeu esses restos.

SIGNIFICADO—Em referência a Balagaṇḍi, veja o *Madhya-līlā* (13.193).

VERSO 54

পূর্ববৎ রথযাত্রা কৈল দরশন।
হেরাপঞ্চমী-যাত্রা দেখে লঞা ভক্তগণ ॥ ৫৪ ॥

pūrvavat ratha-yātrā kaila daraśana
herā-pañcamī-yātrā dekhe lañā bhakta-gaṇa

pūrva-vat—como no ano anterior; *ratha-yātrā*—o festival dos carros; *kaila daraśana*—presenciou; *herā-pañcamī-yātrā*—o festival de Herā-pañcamī; *dekhe*—Ele vê; *lañā bhakta-gaṇa*—com todos os devotos.

TRADUÇÃO—Como no ano anterior, o Senhor presenciou o festival de Ratha-yātrā com todos os devotos, bem como o festival de Herā-pañcamī.

VERSO 55

আচার্য-গোসাঞি প্রভুর কৈল নিমন্ত্রণ।
তার মধ্যে কৈল যৈছে ঝড়-বরিষণ ॥ ৫৫ ॥

ācārya-gosāñi prabhura kaila nimantraṇa
tāra madhye kaila yaiche jhaḍa-variṣaṇa

ācārya-gosāñi—Advaita Ācārya; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite; *tāra madhye*—dentro deste episódio; *kaila*—ocorreu; *yaiche*—assim como; *jhaḍa-variṣaṇa*—tempestade.

TRADUÇÃO—Então, Advaita Ācārya fez um convite a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e houve uma grande tempestade relacionada a este incidente.

VERSO 56

বিস্তারি' বর্ণিয়াছেন দাস-বৃন্দাবন।
শ্রীবাস প্রভুরে তবে কৈল নিমন্ত্রণ ॥ ৫৬ ॥

vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana
śrīvāsa prabhure tabe kaila nimantraṇa

vistāri'—elaborando; *varṇiyāchena*—descreve; *dāsa-vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *śrīvāsa*—Śrīvāsa; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tabe*—então; *kaila nimantraṇa*—fez um convite.

TRADUÇÃO—Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve elaboradamente todos esses episódios. Então, certo dia, Śrīvāsa Ṭhākura fez um convite ao Senhor.

SIGNIFICADO—O *Caitanya-bhāgavata* (*Antya-līlā*, Capítulo Oito) faz a seguinte descrição. Certo dia, tendo estendido um convite a Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Advaita Ācārya pensou que, se o Senhor viesse sozinho, alimentá-lO-ia para Sua grande satisfação. A coisa aconteceu de tal forma que, quando os outros *sannyāsīs* estavam indo almoçar na casa de Advaita Ācārya, houve uma grande tempestade, impedindo-os de chegar até seu destino. Assim, conforme era o desejo de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu veio sozinho e aceitou a *prasāda*.

VERSO 57

প্রভুর প্রিয়-ব্যঞ্জন সব রান্ধেন মালিনী।
'ভক্ত্যে দাসী'-অভিমান, 'স্নেহেতে জননী' ॥ ৫৭ ॥

prabhura priya-vyañjana saba rāndhena mālinī
'bhaktye dāsī'-abhimāna, 'snehete jananī'

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *priya-vyañjana*—legumes favoritos; *saba*—todos; *rāndhena*—cozinha; *mālinī*—a esposa de Śrīvāsa Ṭhākura; *bhaktye dāsī*—em devoção ela era tal qual uma criada; *abhimāna*—era sua concepção; *snehete*—em afeição; *jananī*—exatamente como uma mãe.

TRADUÇÃO—Mālinīdevī, a esposa de Śrīvāsa Ṭhākura, cozinhou os legumes favoritos do Senhor. Por devoção, ela se considerava uma criada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas sua afeição era como a de uma verdadeira mãe.

VERSO 58

আচার্যরত্ন-আদি যত মুখ্য ভক্তগণ।
মধ্যে মধ্যে প্রভুরে করেন নিমন্ত্রণ ॥ ৫৮ ॥

ācāryaratna-ādi yata mukhya bhakta-gaṇa
madhye madhye prabhure karena nimantraṇa

ācāryaratna—Candraśekhara; *ādi*—e outros; *yata*—todos; *mukhya bhakta-gaṇa*—devotos principais; *madhye madhye*—a intervalos; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena nimantraṇa*—faziam convites.

TRADUÇÃO—Todos os devotos principais, encabeçados por Candraśekhara [Ācāryaratna], costumavam fazer convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu periodicamente.

VERSO 59

চাতুর্মাস্য-অন্তে পুনঃ নিত্যানন্দে লঞা।
কিবা যুক্তি করে নিত্য নিভৃতে বসিয়া ॥ ৫৯ ॥

cāturmāsya-ante punaḥ nityānande lañā
kibā yukti kare nitya nibhṛte vasiyā

cāturmāsya-ante—ao final de Cāturmāsya; *punaḥ*—novamente; *nityānande*—Śrī Nityānanda Prabhu; *lañā*—tomando em confidência; *kibā*—o que; *yukti kare*—Eles consultam; *nitya*—diariamente; *nibhṛte*—num lugar solitário; *vasiyā*—sentados.

TRADUÇÃO—Ao final do período de Cāturmāsya, que dura quatro meses, Caitanya Mahāprabhu, num lugar solitário, novamente consultou-Se com Nityānanda Prabhu todos os dias. Ninguém pôde descobrir os assuntos de que tratava esta consulta.

VERSO 60

আচার্য-গোসাঞি প্রভুকে কহে ঠারে-ঠোরে।
আচার্য তর্জা পড়ে, কেহ বুঝিতে না পারে ॥ ৬০ ॥

ācārya-gosāñi prabhuke kahe ṭhāre-ṭhore
ācārya tarjā paḍe, keha bujhite nā pāre

ācārya-gosāñi—Advaita Ācārya; *prabhuke*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—fala; *ṭhāre-ṭhore*—por indicações; *ācārya*—Advaita Ācārya; *tarjā paḍe*—lê algumas passagens poéticas; *keha*—ninguém; *bujhite*—de entender; *nā pāre*—não foi capaz.

TRADUÇÃO—Então, Śrīla Advaita Ācārya, gesticulando, disse algo a Caitanya Mahāprabhu e leu alguns trechos poéticos, os quais ninguém compreendeu.

VERSO 61

তাঁর মুখ দেখি' হাসে শচীর নন্দন।
অঙ্গীকার জানি' আচার্য করেন নর্তন ॥ ৬১ ॥

tāṅra mukha dekhi' hāse śacīra nandana
aṅgīkāra jāni' ācārya karena nartana

tāṅra mukha—Seu rosto; *dekhi'*—vendo; *hāse*—sorri; *śacīra nandana*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aṅgīkāra jāni'*—entendendo a anuência; *ācārya*—Advaita Ācārya; *karena*—realizou; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Ao ver o rosto de Advaita Ācārya, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu. Tendo entendido que o Senhor concordara com Sua atitude, Advaita Ācārya começou a dançar.

VERSO 62

কিবা প্রার্থনা, কিবা আজ্ঞা—কেহ না বুঝিল।
আলিঙ্গন করি' প্রভু তাঁরে বিদায় দিল ॥ ৬২ ॥

kibā prārthanā, kibā ājñā—keha nā bujhila
āliṅgana kari' prabhu tāṅre vidāya dila

kibā—qual; *prārthanā*—o pedido; *kibā*—qual; *ājñā*—a ordem; *keha*—ninguém; *nā bujhila*—não sabia; *āliṅgana kari'*—abraçando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—dEle; *vidāya dila*—despediu-Se.

TRADUÇÃO—Ninguém sabia o que Advaita Ācārya pediu e o que o Senhor ordenou. Após abraçar o Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se dEle.

VERSO 63

নিত্যানন্দে কহে প্রভু,—শুনহ, শ্রীপাদ।
এই আমি মাগি, তুমি করহ প্রসাদ ॥ ৬৩ ॥

nityānande kahe prabhu,—śunaha, śrīpāda
ei āmi māgi, tumi karaha prasāda

nityānande—a Śrī Nityānanda Prabhu; *kahe*—diz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śunaha*—por favor, ouve; *śrī-pāda*—ó homem santo; *ei*—isto; *āmi*—Eu; *māgi*—peço; *tumi*—a Ti; *karaha*—por obséquio, mostra; *prasāda*—misericórdia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse a Nityānanda Prabhu: "Por favor, ouve-Me, ó homem santo. Agora é Minha vez de Te pedir algo. Por obséquio, atende Meu pedido."

VERSO 64

প্রতিবর্ষ নীলাচলে তুমি না আসিবা।
গৌড়ে রহি' মোর ইচ্ছা সফল করিবা ॥ ৬৪ ॥

prati-varṣa nīlācale tumi nā āsibā
gauḍe rahi' mora icchā saphala karibā

prati-varṣa—todos os anos; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *tumi*—Tu; *nā āsibā*—não venhas; *gauḍe rahi'*—permanecendo na Bengala; *mora icchā*—Meu desejo; *sa-phala karibā*—torna bem sucedido.

TRADUÇÃO—"Não venhas a Jagannātha Purī todos os anos, mas fica na Bengala para satisfazer Meu desejo."

SIGNIFICADO—A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu é propagar o único remédio eficaz nesta caída era de Kali — o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Seguindo as ordens de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu residia em Jagannātha Purī, onde os devotos vinham vê-lO. Contudo, o Senhor sentia que esta mensagem deveria ser intensamente propagada na Bengala, e, em Sua ausência, não havia uma segunda pessoa capaz de fazê-lo. Portanto, o Senhor pediu que Nityānanda Prabhu ficasse lá e divulgasse a mensagem da consciência de Kṛṣṇa. A Rūpa e Sanātana o Senhor também confiou uma pregação com responsabilidade equivalente. A Nityānanda Prabhu solicitou-se que não viesse ano após ano a Jagannātha Purī, embora a visita ao Senhor Jagannātha beneficie a todos imensamente. Devemos com isto concluir que o Senhor estava-Se negando a dar uma oportunidade de ouro a Nityānanda Prabhu? Não. O servo fiel de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve cumprir Sua ordem, mesmo que tenha que sacrificar Sua ida a Jagannātha Purī para ver o Senhor Jagannātha lá. Em outras palavras, é mais auspicioso cumprir a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu do que satisfazer os sentidos vendo o Senhor Jagannātha.

Pregar o culto de Caitanya Mahāprabhu em todo o mundo é mais importante do que ficar em Vṛndāvana ou Jagannātha Purī visando à satisfação pessoal. Propagar a consciência de Kṛṣṇa é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; por isso, Seus devotos sinceros devem realizar Seu desejo.

pṛthivīte āche yata nagarādi grāma
sarvatra pracāra haibe mora nāma

Os devotos do Senhor Caitanya devem pregar a consciência de Kṛṣṇa em todas as cidades e aldeias do mundo. Isto satisfará o Senhor. Não é que devamos agir caprichosamente para nossa própria satisfação. Esta ordem vem até nós através do sistema de *parampará*, e o mestre espiritual apresenta-a ao discípulo de modo que este possa propagar a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. É dever de todo discípulo cumprir a ordem do mestre espiritual fidedigno e dirundir a mensagem do Senhor Caitanya em todo o mundo.

VERSO 65

তাহাঁ সিদ্ধি করে—হেন অন্যে না দেখিয়ে।
আমার 'দুষ্কর' কর্ম, তোমা হৈতে হয়ে ॥ ৬৫ ॥

tāhāṅ siddhi kare—hena anye nā dekhiye
āmāra 'duṣkara' karma, tomā haite haye

tāhāṅ—lá; *siddhi*—êxito; *kare*—faz; *hena*—tal; *anye*—outra pessoa; *nā*—não; *dekhiye*—vejo; *āmāra*—Minha; *duṣkara*—dificuldade de executar; *karma*—trabalho; *tomā*—Ti; *haite*—de; *haye*—torna-se bem sucedido.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Podes executar uma tarefa que nem mesmo Eu posso fazer. Além de Ti, não sei de mais ninguém que possa cumprir Minha missão em Gauḍa-deśa."

SIGNIFICADO—A missão do Senhor Caitanya é salvar as almas caídas desta era. Nesta era de Kali, praticamente cem por cento da população é caída. Por certo que Śrī Caitanya Mahāprabhu libertou muitas almas caídas, mas Seus discípulos provieram principalmente das classes superiores. Por exemplo: Ele liberou Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e muitos outros que tinham status social elevado mas eram caídos do ponto de vista espiritual. Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs eram altos funcionários do governo, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era o maior erudito da Índia. De modo semelhante, Prakāśānanda Sarasvatī foi o líder de muitos milhares de *sannyāsīs* Māyāvādīs. Entretanto, a Śrīla Nityānanda Prabhu coube libertar pessoas como Jagāi e Mādhāi. Portanto, o Senhor Caitanya diz: *āmāra 'duṣkara' karma, tomā haite haye*. Jagāi e Mādhāi foram salvos unicamente pela misericórdia de Nityānanda Prabhu. Ao ferirem Nityānanda Prabhu, o Senhor Caitanya ficou irado e decidiu matá-los com Sua Sudarśana *cakra*, porém, Nityānanda Prabhu salvou-os da ira do Senhor e liberou-os. Na encarnação de Gaura-Nitāi, supõe-se que o Senhor não mate demônios, senão que os libere mediante a pregação da consciência de Kṛṣṇa. No caso de Jagāi e Mādhāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tão irado que os teria matado sem pestanejar, mas Nityānanda Prabhu foi tão generoso que, não apenas salvou-os da morte, como também elevou-os à posição transcendental. Assim, o que não foi possível para Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu executou.

Da mesma forma, se alguém é fiel ao serviço de Gaura-Nitāi segundo o padrão da sucessão discipular, pode até mesmo exceder o serviço de Nityānanda Prabhu. Este é o processo da sucessão discipular. Nityānanda Prabhu liberou Jagāi e Mādhāi, mas o servo de Nityānanda Prabhu, por Sua graça, pode liberar muitos milhares de Jagāis e Mādhāis. Esta é a bênção especial da sucessão discipular. Pelo resultado de suas atividades, pode-se compreender aqueles que compõem a sucessão discipular. Isto é sempre verdade no tocante às atividades do Senhor e de Seus devotos. Logo, o Senhor Śiva diz:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ paraṁ
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

"De todas as espécies de adoração, a adoração ao Senhor Viṣṇu é melhor, e melhor do que a adoração ao Senhor Viṣṇu é a adoração a Seu devoto, o Vaiṣṇava." (*Padma Purāṇa*)

Pela graça de Viṣṇu, o Vaiṣṇava pode prestar melhor serviço do que Viṣṇu. Esta é a prerrogativa especial do Vaiṣṇava. O Senhor realmente deseja ver Seus

servos trabalharem mais gloriosamente do que Ele próprio. Por exemplo: no campo de batalha de Kurukṣetra, Śrī Kṛṣṇa instigou Arjuna a lutar, pois, pelo plano de Kṛṣṇa, todos os guerreiros na batalha estavam fadados a morrer. O próprio Kṛṣṇa não queria para Si o mérito; ao invés disso, queria que Arjuna levasse todo o crédito. Portanto, pediu-lhe que lutasse e ganhasse fama.

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva
nimitta-mātraṁ bhava savyasācin

"Portanto, levanta-te e prepara-te para lutar. Após conquistares teus inimigos, desfrutarás de um reino próspero. Por Meus desígnios, eles já estão de mãos dadas com a morte, e tu, ó Savyasācin, não passas de um instrumento nesta luta." (Bg. 11.33)

Assim, a Suprema Personalidade de Deus dá todo o mérito ao devoto que executa com perfeição qualquer tarefa difícil. Hanumānjī, ou Vajrāṅgajī, servo do Senhor Rāmacandra, é também outro exemplo. Foi Hanumānjī quem, de um salto, pulou sobre o mar e, da praia de Bhārata-varṣa, alcançou a praia de Laṅkā. Quando o Senhor Rāmacandra resolveu ir lá, pavimentou o caminho com pedras, embora, de acordo com Sua vontade, as pedras fossem capazes de flutuar no mar. Se simplesmente nos abrigarmos nas instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e seguirmos os passos de Śrī Nityānanda Prabhu, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa poderá ganhar vulto, e os pregadores fiéis ao serviço do Senhor poderão executar tarefas ainda mais difíceis.

VERSO 66

নিত্যানন্দ কহে, আমি 'দেহ' তুমি 'প্রাণ'।
'দেহ' 'প্রাণ' ভিন্ন নহে,—এই ত প্রমাণ ॥ ৬৬ ॥

nityānanda kahe,—āmi 'deha' tumi 'prāṇa'
'deha' 'prāṇa' bhinna nahe,—ei ta pramāṇa

nityānanda kahe—o Senhor Nityānanda Prabhu disse; *āmi*—Eu; *deha*—o corpo; *tumi*—Tu; *prāṇa*—a vida; *deha*—o corpo; *prāṇa*—a vida; *bhinna nahe*—não-separados; *ei ta pramāṇa*—esta é a evidência.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu replicou: "Ó Senhor, és a vida, e Eu, o corpo. Não há diferença entre o corpo e a própria vida, mas a vida é mais importante do que o corpo."

VERSO 67

অচিন্ত্যশক্ত্যে কর তুমি তাহার ঘটন।
যে করাহ, সেই করি, নাহিক নিয়ম ॥ ৬৭ ॥

acintya-śaktye kara tumi tāhāra ghaṭana
ye karāha, sei kari, nāhika niyama

acintya-śaktye—pela energia inconcebível; *kara*—fazes; *tumi*—Tu; *tāhāra*—desta relação; *ghaṭana*—a operação; *ye*—tudo o que; *karāha*—fazes com que Eu faça; *sei*—isso; *kari*—faço; *nāhika*—não há; *niyama*—restrição.

TRADUÇÃO—"Por Tua energia inconcebível, podes fazer o que bem quiseres, e tudo o que Me impões, faço sem restrição."

SIGNIFICADO—Como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam: tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*. O Senhor Brahmā é a primeira criatura viva dentro deste universo, e também o criador deste universo. Como isto é possível? Embora seja a primeira entidade viva, o Senhor Brahmā não está na categoria de *viṣṇu-tattva*. Ao invés disso, ele faz parte da categoria de *jīva-tattva*. Não obstante, pela graça do Senhor, que o instruiu através do coração (*tene brahma hṛdā*), o Senhor Brahmā pôde criar o imenso universo. A Seus verdadeiros devotos puros, o Senhor instrui através do coração, onde Ele está sempre situado. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* (Bg. 18.61). Caso siga as instruções da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva, mesmo que seja uma criatura insignificante, pode, pela graça do Senhor, executar as tarefas mais difíceis. O *Bhagavad-gītā* (10.10) também confirma isto:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, a eles Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim."

Tudo é possível para o devoto puro, pois ele age sob as instruções da Suprema Personalidade de Deus, por meio de cuja energia inconcebível o devoto puro pode realizar tarefas que aparentemente são dificílimas. Capacita-se a executar tarefas que nem sequer o próprio Senhor executou anteriormente. Por isso, Nityānanda Prabhu disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu que *ye karāha, sei kari, nāhika niyama*: "Não sei por conta de qual princípio regulativo é que realizo este trabalho maravilhoso, mas, de uma coisa tenho certeza: farei tudo o que desejares." Embora o Senhor transfira todo o mérito para Seu devoto, o próprio devoto jamais se julga ele mesmo capacitado, pois age somente sob a orientação do Senhor. Con-

seqüentemente, todo o crédito vai para o Senhor. Esta é a natureza da relação entre o Senhor e Seu devoto. O Senhor quer dar todo o crédito a Seu servo, mas o servo não aceita nenhum crédito, pois sabe que tudo é realizado pelo Senhor.

VERSO 68

তাঁরে বিদায় দিল প্রভু করি' আলিঙ্গন।
এইমত বিদায় দিল সব ভক্তগণ ॥ ৬৮ ॥

tāṅre vidāya dila prabhu kari' āliṅgana
ei-mata vidāya dila saba bhakta-gaṇa

tāṅre—a Ele (Nityānanda Prabhu); *vidāya dila*—disse adeus; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraço; *ei-mata*—dessa maneira; *vidāya dila*—disse adeus; *saba*—a todos; *bhakta-gaṇa*—os devotos.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Nityānanda Prabhu e despediu-Se dEle, e, depois disso, despediu-Se de todos os outros devotos.

VERSO 69

কুলীনগ্রামী পূর্ববৎ কৈল নিবেদন।
"প্রভু, আজ্ঞা কর,—আমার কর্তব্য সাধন" ॥ ৬৯ ॥

kulīna-grāmī pūrvavat kaila nivedana
"prabhu, ājñā kara,—āmāra kartavya sādhana"

kulīna-grāmī—um dos habitantes de Kulīna-grāma; *pūrva-vat*—como no último ano; *kaila*—fez; *nivedana*—pedido; *prabhu*—meu Senhor; *ājñā kara*—ordena; *āmāra*—meu; *kartavya*—necessário; *sādhana*—desempenho.

TRADUÇÃO—Como no ano anterior, um dos habitantes de Kulīna-grāma fez um pedido ao Senhor, dizendo: "Meu Senhor, por favor, dize-me qual o meu dever e como devo executá-lo."

VERSO 70

প্রভু কহে,—"বৈষ্ণব-সেবা, নাম-সংকীর্তন।
দুই কর, শীঘ্র পাবে শ্রীকৃষ্ণ-চরণ ॥" ৭০ ॥

prabhu kahe,—"vaiṣṇava-sevā, nāma-saṅkīrtana
dui kara, śīghra pābe śrī-kṛṣṇa-caraṇa"

prabhu kahe—o Senhor replicou; *vaiṣṇava-sevā*—serviço aos Vaiṣṇavas; *nāma-saṅkīrtana*—cantando o santo nome do Senhor; *dui kara*—realiza estas duas coisas; *śīghra*—muito em breve; *pābe*—obterás; *śrī-kṛṣṇa-caraṇa*—refúgio aos pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: "Deves ocupar-te a serviço dos servos de Kṛṣṇa e sempre cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Se fizeres estas duas coisas, muito em breve alcançarás o refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa."

VERSO 71

তেঁহো কহে,—"কে বৈষ্ণব, কি তাঁর লক্ষণ?"
তবে হাসি' কহে প্রভু জানি' তাঁর মন ॥ ৭১ ॥

teṅho kahe,—"ke vaiṣṇava, ki tāṅra lakṣaṇa?"
tabe hāsi' kahe prabhu jāni' tāṅra mana

teṅho kahe—ele disse; *ke*—quem; *vaiṣṇava*—um Vaiṣṇava; *ki*—quais; *tāṅra*—dele; *lakṣaṇa*—os sintomas; *tabe*—em seguida; *hāsi'*—sorrindo; *kahe*—diz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jāni'*—compreendendo; *tāṅra mana*—sua mente.

TRADUÇÃO—O habitante de Kulīna-grāma disse: "Por favor, dize-me o que é na realidade um Vaiṣṇava e quais os seus sintomas." Compreendendo sua mente, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e deu a seguinte resposta.

VERSO 72

"কৃষ্ণনাম নিরন্তর যাঁহার বদনে।
সেই বৈষ্ণব-শ্রেষ্ঠ, ভজ তাঁহার চরণে ॥ ৭২ ॥

"kṛṣṇa-nāma nirantara yāṅhāra vadane
sei vaiṣṇava-śreṣṭha, bhaja tāṅhāra caraṇe

kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *nirantara*—sem parar; *yāṅhāra*—cuja; *vadane*—na boca; *sei*—semelhante pessoa; *vaiṣṇava-śreṣṭha*—um Vaiṣṇava de primeira classe; *bhaja*—adora; *tāṅhāra caraṇe*—seus pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Quem sempre canta o santo nome do Senhor deve ser considerado um Vaiṣṇava de primeira classe, e é teu dever servir a seus pés de lótus."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que devemos considerar qualquer Vaiṣṇava que constantemente canta o santo nome do Senhor como tendo alcançado a segunda plataforma do Vaiṣṇavismo. Semelhante devoto é superior a um Vaiṣṇava neófito que nem bem aprendeu a cantar o santo nome do Senhor. O devoto neófito simplesmente tenta cantar o santo nome, ao passo que o devoto avançado está acostumado a cantar e sente prazer nisso. Tal devoto avançado chama-se *madhyama-bhāgavata*, o que indica ter ele alcançado a fase intermediária entre devoto neófito e devoto perfeito. Em geral, o devoto na fase intermediária torna-se pregador. O devoto neófito ou a pessoa comum devem adorar o *madhyama-bhāgavata*, que já tem meio caminho andado.

Em seu *Upadeśāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: *praṇatibhiś ca bhajantam īśam*. Isto significa que os devotos *madhyama-adhikārīs* devem prestar reverências mutuamente.

A palavra *nirantara*, que quer dizer "sem cessar, continuamente, constantemente", é muito importante neste verso. A palavra *antara* significa "intervalo". Se alguém tem desejos que não o desejo de prestar serviço devocional — em outras palavras, se alguém ora está ocupado em serviço devocional, ora corre em busca de gozo dos sentidos — seu serviço não é ininterrupto. Por isso, o devoto puro não deve ter nenhum outro desejo que não seja o de servir a Kṛṣṇa. Deve-se posicionar acima das atividades fruitivas e do conhecimento especulativo. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

Esta é a plataforma do serviço devocional puro. Não devemos estar motivados por atividades fruitivas ou especulação mental; devemos única e exclusivamente, com uma atitude favorável, servir a Kṛṣṇa. Isto é devoção de primeira classe.

Outro significado de *antara* é "este corpo". O corpo é um obstáculo para a autorealização, pois está sempre ocupado em gozo dos sentidos. De maneira equivalente, *antara* significa "dinheiro". Caso o dinheiro não seja usado a serviço de Kṛṣṇa, também é um obstáculo. *Antara* também significa *janatā*, "pessoas em geral". A associação com pessoas comuns pode minar os princípios do serviço devocional. De modo semelhante, *antara* pode significar "cobiça", cobiça de adquirir mais dinheiro e de desfrutar de mais satisfação dos sentidos. Finalmente, a palavra *antara* também pode significar "idéias ateístas", munida das quais a pessoa considera a Deidade no templo como sendo feita de pedra, madeira ou ouro. Isto tudo são empecilhos. A Deidade no templo não é material — Ela é a própria Suprema Personalidade de Deus. Do mesmo modo, considerar o mestre espiritual um ser humano comum (*guruṣu nara-matiḥ*) também é um obstáculo. Muito menos devemos julgar que o Vaiṣṇava pertence a uma determinada casta ou nação. Tampouco devemos considerá-lo material. Não se deve considerar a *caraṇāmṛta* água potável comum, e não se deve considerar o santo nome do Senhor como uma vibração sonora igual a qualquer outra. Do mesmo modo, o Senhor Kṛṣṇa não deve ser tido como um ser humano comum, pois Ele é a origem de todos os *viṣṇu-tattvas*; tampouco alguém deve considerar o Senhor Supremo igual a um semideus. Ao misturarmos o espiritual com o material, somos induzidos a ver a transcendência como material e o mundano como espiritual. Tudo isso é devido a um pobre fundo de conhecimento. Não se deve considerar que o Senhor Viṣṇu e as coisas a Ele relacionadas sejam diferentes, pois, se julgamos que o sejam, cometemos ofensas.

No *Bhakti-sandarbha* (265), Śrīla Jīva Gosvāmī escreve: *nāmaikaṁ yasya vāci smaraṇa-patha-gatam ityādau deha-draviṇādi-nimittaka-'pāṣaṇḍa'-śabdena ca daśa aparādhā lakṣyante, pāṣaṇḍamayatvāt teṣām.*

Os Māyāvādīs, devido a seu pobre fundo de conhecimento, vêem Viṣṇu e os Vaiṣṇavas de maneira imperfeita, e esta visão é condenável. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46), o Vaiṣṇava intermediário é descrito como segue:

īśvare tad-adhīneṣu
bāliśeṣu dviṣatsu ca
prema-maitrī-kṛpopekṣā
yaḥ karoti sa madhyamaḥ

"Ao Vaiṣṇava intermediário cabe amar a Deus, fazer amizade com os devotos, instruir pessoas inocentes e rejeitar as invejosas." Estas são as quatro funções do Vaiṣṇava na fase intermediária. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.64), Śrī Sanātana Gosvāmī recebe o seguinte ensinamento:

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī
'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'—śraddhā-anusārī

"Aquele que tem fé é um candidato adequado para o serviço devocional. Em termos de seu grau de fé no serviço devocional, ele é um Vaiṣṇava de primeira classe, de segunda classe ou neófito."

śāstra-yukti nāhi jāne dṛḍha, śraddhāvān
'madhyama-adhikārī' sei mahā-bhāgyavān

"Quem alcançou a fase intermediária não é muito avançado em conhecimento dos *śāstras*, mas tem fé firme no Senhor. Tal pessoa é muito afortunada por estar situada na plataforma intermediária." (Cc. *Madhya* 22.67)

rati-prema-tāratamye bhakta—tara-tama

"Atração e amor constituem a meta última do serviço devocional. Os graus de tal atração e amor por Deus distinguem as diferentes fases de devoção — neófita, intermediária e de perfeição." (Cc. *Madhya* 22.71) O devoto intermediário sente muita atração pelo canto do santo nome, e, por cantar, ele se eleva à plataforma de amor. Quem canta o santo nome do Senhor com grande apego está apto a compreender sua posição como servo eterno do mestre espiritual, dos outros Vaiṣṇavas e do próprio Kṛṣṇa. Assim, o Vaiṣṇava intermediário considera-se *kṛṣṇa-dāsa*, servo de Kṛṣṇa. Por isso, prega a consciência de Kṛṣṇa para os neófitos inocentes e enfatiza a importância do canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O devoto intermediário pode identificar o não-devoto ou o devoto motivado. O devoto mo-

tivado ou o não-devoto estão na plataforma material, e são chamados de *prākṛtas*. O devoto intermediário não convive com tais pessoas materialistas. Contudo, ele compreende que a Suprema Personalidade de Deus e tudo a Ele relacionado estão na mesma plataforma transcendental. De fato, nenhum deles é mundano.

VERSO 73

বর্ষান্তরে পুনঃ তাঁরা ঐছে প্রশ্ন কৈল।
বৈষ্ণবের তারতম্য প্রভু শিখাইল ॥ ৭৩ ॥

varṣāntare punaḥ tāṅrā aiche praśna kaila
vaiṣṇavera tāratamya prabhu śikhāila

varṣāntare—passado um ano; *punaḥ*—novamente; *tāṅrā*—eles (os habitantes de Kulīna-grāma); *aiche*—semelhante; *praśna*—pergunta; *kaila*—fizeram; *vaiṣṇavera*—de Vaiṣṇavas; *tāratamya*—graduações superiores e inferiores; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śikhāila*—ensinou.

TRADUÇÃO—No ano seguinte, os habitantes de Kulīna-grāma novamente fizeram a mesma pergunta ao Senhor, em resposta à qual Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente ensinou-lhes sobre as diferentes espécies de Vaiṣṇavas.

VERSO 74

যাঁহার দর্শনে মুখে আইসে কৃষ্ণনাম।
তাঁহারে জানিহ তুমি 'বৈষ্ণব-প্রধান' ॥ ৭৪ ॥

yāṅhāra darśane mukhe āise kṛṣṇa-nāma
tāṅhāre jāniha tumi 'vaiṣṇava-pradhāna'

yāṅhāra darśane—por cuja visão; *mukhe*—na boca; *āise*—automaticamente desperta; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *tāṅhāre*—a ele; *jāniha*—deves saber; *tumi*—tu; *vaiṣṇava-pradhāna*—o Vaiṣṇava de primeira classe.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "O Vaiṣṇava de primeira classe é aquele cuja simples presença faz com que outros cantem o santo nome de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, se um circunstante imediatamente lembra-se do santo nome de Kṛṣṇa ao ver um Vaiṣṇava, deve-se considerar tal Vaiṣṇava um *mahā-bhāgavata*, devoto de primeira classe. Semelhante Vaiṣṇava está sempre alerta para o seu dever consciente de Kṛṣṇa, e é iluminado em auto-realização. Ele jamais deixa de amar a Suprema Personalidade de Deus.

Kṛṣṇa, e neste amor não há adulteração. Devido a este amor, ele está sempre desperto para a percepção transcendental. Por saber que a consciência de Kṛṣṇa é a base do conhecimento e da ação, ele vê que tudo tem relação com Kṛṣṇa. Tal pessoa é capaz de cantar impecavelmente o santo nome de Kṛṣṇa. Semelhante Vaiṣṇava *mahā-bhāgavata* tem visão transcendental com a qual pode ver quem está adormecido sob o encanto de *māyā*, e sua missão, despertar os seres condicionados adormecidos, ele cumpre ao propagar o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa. Ele abre os olhos que se fecharam por não se lembrarem de Kṛṣṇa. Assim, a entidade viva liberta-se das agruras da energia material e ocupa-se plenamente a serviço do Senhor. O Vaiṣṇava *madhyama-adhikārī* pode despertar outros à consciência de Kṛṣṇa e ocupá-los em deveres que os capacitam ao avanço. Portanto, diz o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya-līlā*, Capítulo Seis, verso 279):

lohāke yāvat sparśi' hema nāhi kare
tāvat sparśa-maṇi keha cinite nā pāre

"Alguém pode entender o valor da pedra filosofal somente após ela transformar o ferro em ouro." Devemos julgar a ação, e não as promessas. O *mahā-bhāgavata* pode tirar a entidade viva da vida material abominável para conduzi-la ao serviço devocional. Este é o teste do *mahā-bhāgavata*. Embora o *mahā-bhāgavata* não se destine a pregar, ele pode descer à plataforma de *madhyama-bhāgavata*, com o único intuito de converter outros ao Vaiṣṇavismo. Na realidade, o *mahā-bhāgavata* está qualificado para propagar a consciência de Kṛṣṇa, embora não esteja preocupado em distinguir onde se deve e onde não se deve espalhar a consciência de Kṛṣṇa. Ele considera que, se receberem a oportunidade, todos são competentes para aceitar a consciência de Kṛṣṇa. O devoto neófito e o devoto intermediário devem estar sempre ansiosos por ouvir o *mahā-bhāgavata* e por servi-lo sob todos os aspectos. Os devotos neófitos e intermediários podem pouco a pouco elevar-se à plataforma de *uttama-adhikārīs*, tornando-se, aí, devotos de primeira classe. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45) esclarece quais são os sintomas do devoto de primeira classe:

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed
bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany
eṣa bhāgavatottamaḥ

Ao ensinar Sanātana Gosvāmī, o Senhor disse mais ainda:

śāstra-yuktye sunipuṇa, dṛḍha-śraddhā yāṅra
'uttama-adhikārī' se tāraye saṁsāra

"Se alguém conhece a fundo a literatura védica e tem plena fé no Senhor Supremo, então ele é *uttama-adhikārī*, Vaiṣṇava de primeira classe, o Vaiṣṇava mais elevado

que pode libertar o mundo inteiro e converter todos à consciência de Kṛṣṇa.'' (Cc. *Madhya* 22.65) Com muito amor e afeição, o *mahā-bhāgavata* tem consideração pela Suprema Personalidade de Deus, pelo serviço devocional e pelo devoto. Ele não se submete a nada além de Kṛṣṇa, da consciência de Kṛṣṇa e dos devotos de Kṛṣṇa. O *mahā-bhāgavata* sabe que todos estão, de diferentes maneiras, ocupados a serviço do Senhor. Por isso, ele desce à plataforma intermediária para elevar todos à posição consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 75

ক্রম করি' কহে প্রভু 'বৈষ্ণব'-লক্ষণ।
'বৈষ্ণব', 'বৈষ্ণবতর', আর 'বৈষ্ণবতম' ॥ ৭৫ ॥

krama kari' kahe prabhu 'vaiṣṇava'-lakṣaṇa
'vaiṣṇava', 'vaiṣṇavatara', āra 'vaiṣṇavatama'

krama kari'—dividindo segundo os graus; *kahe prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu falou; *vaiṣṇava-lakṣaṇa*—os sintomas dos Vaiṣṇavas; *vaiṣṇava*—o Vaiṣṇava comum (a plataforma positiva); *vaiṣṇava-tara*—o Vaiṣṇava melhor (a plataforma comparativa); *āra*—e; *vaiṣṇava-tama*—o melhor Vaiṣṇava (a plataforma superlativa).

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu as devidas explicações acerca das diferentes classes de Vaiṣṇavas — o Vaiṣṇava, o Vaiṣṇavatara e o Vaiṣṇavatama. Deste modo, explicou em seqüência todos os sintomas de um Vaiṣṇava aos habitantes de Kulīna-grāma.

VERSO 76

এইমত সব বৈষ্ণব গৌড়ে চলিলা।
বিদ্যানিধি সে বৎসর নীলাদ্রি রহিলা ॥ ৭৬ ॥

ei-mata saba vaiṣṇava gauḍe calilā
vidyānidhi se vatsara nīlādri rahilā

ei-mata—dessa maneira; *saba*—todos; *vaiṣṇava*—devotos; *gauḍe calilā*—voltaram à Bengala; *vidyānidhi*—Puṇḍarīka Vidyānidhi; *se vatsara*—aquele ano; *nīlādri rahilā*—permaneceu em Nīlādri, Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Por fim, todos os devotos voltaram à Bengala, mas, naquele ano, Puṇḍarīka Vidyānidhi permaneceu em Jagannātha Purī.

VERSO 77

স্বরূপ-সহিত তাঁর হয় সখ্য-প্রীতি।
দুই-জনায় কৃষ্ণ-কথায় একত্রই স্থিতি ॥ ৭৭ ॥

svarūpa-sahita tāṅra haya sakhya-prīti
dui-janāya kṛṣṇa-kathāya ekatra-i sthiti

svarūpa-sahita—com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tāṅra*—sua; *haya*—há; *sakhya-prīti*—amizade muito íntima; *dui-janāya*—ambos; *kṛṣṇa-kathāya*—em tópicos sobre Kṛṣṇa; *ekatra-i*—no mesmo nível; *sthiti*—posição.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Puṇḍarīka Vidyānidhi tinham um relacionamento íntimo e amigável, e, quanto à discussão de tópicos sobre Kṛṣṇa, encontravam-se na mesma plataforma.

VERSO 78

গদাধর-পণ্ডিতে তেঁহো পুনঃ মন্ত্র দিল।
ওড়ন-ষষ্ঠীর দিনে যাত্রা যে দেখিল ॥ ৭৮ ॥

gadādhara-paṇḍite teṅho punaḥ mantra dila
oḍana-ṣaṣṭhīra dine yātrā ye dekhila

gadādhara-paṇḍite—a Gadādhara Paṇḍita; *teṅho*—Puṇḍarīka Vidyānidhi; *punaḥ*—novamente, a segunda; *mantra*—iniciação; *dila*—deu; *oḍana-ṣaṣṭhīra dine*—no dia da realização da cerimônia de Oḍana-ṣaṣṭhī; *yātrā*—festival; *ye*—na verdade; *dekhila*— ele viu.

TRADUÇÃO—Puṇḍarīka Vidyānidhi iniciou Gadādhara Paṇḍita pela segunda vez, e, no dia de Oḍana-ṣaṣṭhī, assistiu ao festival.

SIGNIFICADO—No início do inverno, há uma cerimônia conhecida como Oḍana-ṣaṣṭhī. Esta cerimônia indica que, a partir daquele dia, deve-se dar ao Senhor Jagannātha um agasalho de inverno. Adquire-se este agasalho diretamente de um tecelão. Segundo o *arcana-mārga*, primeiro deve-se lavar o tecido para remover toda a goma, e então pode-se utilizá-lo para agasalhar o Senhor. Puṇḍarīka Vidyānidhi viu que o sacerdote descuidara-se de lavar o pano antes de cobrir o Senhor Jagannātha. Como queria encontrar falhas nos devotos, ele ficou indignado.

VERSO 79

জগন্নাথ পরেন তথা 'মাড়ুয়া' বসন।
দেখিয়া সঘৃণ হৈল বিদ্যানিধির মন ॥ ৭৯ ॥

jagannātha parena tathā 'māḍuyā' vasana
dekhiyā saghṛṇa haila vidyānidhira mana

jagannātha—o Senhor Jagannātha; *parena*—coloca; *tathā*—ali; *māḍuyā vasana*—roupa com goma; *dekhiyā*—vendo; *sa-ghṛṇa*—com ódio; *haila*—ficou; *vidyānidhira mana*—a mente de Vidyānidhi.

TRADUÇÃO—**Ao perceber que o Senhor Jagannātha recebera uma roupa cheia de goma, Puṇḍarīka Vidyānidhi sentiu um pouco de aversão, poluindo, desse modo, sua mente.**

VERSO 80

সেই রাত্র্যে জগন্নাথ-বলাই আসিয়া।
দুই-ভাই চড়া'ন তাঁরে হাসিয়া হাসিয়া॥ ৮০॥

sei rātrye jagannātha-balāi āsiyā
dui-bhāi caḍā'na tāṅre hāsiyā hāsiyā

sei rātrye—naquela noite; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *balāi*—Senhor Balarāma; *āsiyā*—vindo; *dui-bhāi*—ambos os irmãos; *caḍā'na*—deram tapas; *tāṅre*—nele; *hāsiyā hāsiyā*—sorrindo.

TRADUÇÃO—**Naquela noite, os irmãos, Senhor Jagannātha e Balarāma, apareceram para Puṇḍarīka Vidyānidhi e, sorrindo, começaram a lhe dar tapas.**

VERSO 81

গাল ফুলিল, আচার্য অন্তরে উল্লাস।
বিস্তারি' বর্ণিয়াছেন বৃন্দাবন-দাস॥ ৮১॥

gāla phulila, ācārya antare ullāsa
vistāri' varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

gāla—as maçãs do rosto; *phulila*—ficaram inchadas; *ācārya*—Puṇḍarīka Vidyānidhi; *antare*—no âmago do coração; *ullāsa*—muito feliz; *vistāri'*—elaborando; *varṇiyāchena*—narra; *vṛndāvana-dāsa*—Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—**Embora as maçãs de seu rosto tivessem ficado inchadas devido às pancadas, Puṇḍarīka Vidyānidhi ficou, intimamente, muito feliz. Ṭhākura Vṛndāvana dāsa descreve este incidente com todas as minúcias.**

VERSO 82

এইমত প্রত্যব্দ আইসে গৌড়ের ভক্তগণ।
প্রভু-সঙ্গে রহি' করে যাত্রা-দরশন॥ ৮২॥

ei-mata pratyabda āise gauḍera bhakta-gaṇa
prabhu-saṅge rahi' kare yātrā-daraśana

ei-mata—dessa maneira; *prati-abda*—todos os anos; *āise*—vêm; *gauḍera*—da Bengala; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *prabhu-saṅge*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahi'*—residindo; *kare*—fazem; *yātrā-daraśana*—observando o festival de Ratha-yātrā.

TRADUÇÃO—**Todos os anos, os devotos da Bengala vinham e ficavam com Śrī Caitanya Mahāprabhu para assistir ao festival de Ratha-yātrā.**

VERSO 83

তার মধ্যে যে যে বর্ষে আছয়ে বিশেষ।
বিস্তারিয়া আগে তাহা কহিব নিঃশেষ॥ ৮৩॥

tāra madhye ye ye varṣe āchaye viśeṣa
vistāriyā āge tāhā kahiba niḥśeṣa

tāra madhye—dentro desses episódios; *ye ye*—tudo o que; *varṣe*—em anos; *āchaye*—há; *viśeṣa*—ocorrência específica; *vistāriyā*—elaborando; *āge*—adiante; *tāhā*—isso; *kahiba*—direi; *niḥśeṣa*—por completo.

TRADUÇÃO—**Tudo o que aconteceu durante esses anos e que seja digno de nota será descrito oportunamente.**

VERSO 84

এইমত মহাপ্রভুর চারি বৎসর গেল।
দক্ষিণ যাঞা আসিতে দুই বৎসর লাগিল॥ ৮৪॥

ei-mata mahāprabhura cāri vatsara gela
dakṣiṇa yāñā āsite dui vatsara lāgila

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cāri*—quatro; *vatsara*—anos; *gela*—passaram-se; *dakṣiṇa yāñā*—após peregrinar pelo sul da Índia; *āsite*—para voltar; *dui vatsara lāgila*—Ele levou dois anos.

TRADUÇÃO—**Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu passarem-se quatro anos; os dois primeiros anos Ele passou em peregrinação pelo sul da Índia.**

VERSO 85

আর দুই বৎসর চাহে বৃন্দাবন যাইতে।
রামানন্দ-হঠে প্রভু না পারে চলিতে॥ ৮৫॥

āra dui vatsara cāhe vṛndāvana yāite
rāmānanda-haṭhe prabhu nā pāre calite

āra dui vatsara—outros dois anos; *cāhe*—Ele quis; *vṛndāvana yāite*—ir para Vṛndāvana; *rāmānanda-haṭhe*—pelas artimanhas de Rāmānanda Rāya; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā pāre*—não foi capaz; *calite*—de ir.

TRADUÇÃO—**Os outros dois anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ir para Vṛndāvana, mas não pôde deixar Jagannātha Purī devido às artimanhas de Rāmānanda Rāya.**

VERSO 86

পঞ্চম বৎসরে গৌড়ের ভক্তগণ আইলা।
রথ দেখি' না রহিলা, গৌড়েরে চলিলা॥ ৮৬॥

pañcama vatsare gauḍera bhakta-gaṇa āilā
ratha dekhi' nā rahilā, gauḍere calilā

pañcama vatsare—no quinto ano; *gauḍera*—da Bengala; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *āilā*—vieram; *ratha dekhi'*—vendo o festival de Ratha-yātrā; *nā rahilā*—não ficaram; *gauḍere calilā*—regressaram à Bengala.

TRADUÇÃO—No quinto ano, os devotos da Bengala vieram assistir ao festival de Ratha-yātrā. Após assisti-lo, não ficaram, mas regressaram à Bengala.

VERSO 87

তবে প্রভু সার্বভৌম-রামানন্দ-স্থানে।
আলিঙ্গন করি' কহে মধুর বচনে॥ ৮৭॥

tabe prabhu sārvabhauma-rāmānanda-sthāne
āliṅgana kari' kahe madhura vacane

tabe—então; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sārvabhauma-rāmānanda-sthāne*—perante Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya; *āliṅgana kari'*—abraçando; *kahe*—diz; *madhura vacane*—palavras doces.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez uma proposta a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e a Rāmānanda Rāya; Ele abraçou-os, falando-lhes palavras doces.

VERSO 88

বহুত উৎকণ্ঠা মোর যাইতে বৃন্দাবন।
তোমার হঠে দুই বৎসর না কৈলুঁ গমন॥ ৮৮॥

bahuta utkaṇṭhā mora yāite vṛndāvana
tomāra haṭhe dui vatsara nā kailuṅ gamana

bahuta utkaṇṭhā—grande ansiedade; *mora*—Minha; *yāite vṛndāvana*—de ir a Vṛndāvana; *tomāra haṭhe*—pelas vossas artimanhas; *dui vatsara*—por dois anos; *nā kailuṅ*—não fiz; *gamana*—ida.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu desejo de ir a Vṛndāvana é cada vez maior. Devido às vossas artimanhas, há dois anos que Me foge a oportunidade de ir lá."

VERSO 89

অবশ্য চলিব, দুঁহে করহ সম্মতি।
তোমা-দুঁহা বিনা মোর নাহি অন্য গতি॥ ৮৯॥

avaśya caliba, duṅhe karaha sammati
tomā-duṅhā vinā mora nāhi anya gati

avaśya—com certeza; *caliba*—irei; *duṅhe*—vós dois; *karaha sammati*—por favor, concordai com esta proposta; *tomā-duṅhā vinā*—exceto vós dois; *mora*—Meu; *nāhi*—não há; *anya gati*—outro recurso.

TRADUÇÃO—"Dessa vez tenho que ir. Dar-Me-eis vossa permissão? A não ser por vós, não há mais ninguém a quem Eu possa recorrer."

VERSO 90

গৌড়-দেশে হয় মোর 'দুই সমাশ্রয়'।
'জননী' 'জাহ্নবী',—এই দুই দয়াময়॥ ৯০॥

gauḍa-deśe haya mora 'dui samāśraya'
'jananī' 'jāhnavī',—ei dui dayāmaya

gauḍa-deśe—na Bengala; *haya*—existem; *mora*—Meus; *dui*—dois; *samāśraya*—refúgios; *jananī*—a mãe; *jāhnavī*—mãe Ganges; *ei dui*—esses dois; *dayā-maya*—muito misericordiosos.

TRADUÇÃO—"Na Bengala conto com duas proteções — Minha mãe e o rio Ganges —, os quais são muito misericordiosos."

VERSO 91

গৌড়-দেশ দিয়া যাব তাঁ-সবা দেখিয়া।
তুমি দুঁহে আজ্ঞা দেহ' পরসন্ন হঞা॥ ৯১॥

gauḍa-deśa diyā yāba tāṅ-sabā dekhiyā
tumi duṅhe ājñā deha' parasanna hañā

gauḍa-deśa—a região conhecida como Bengala; *diyā*—através de; *yāba*—irei; *tāṅ-sabā*—ambos; *dekhiyā*—vendo; *tumi duṅhe*—vós dois; *ājñā deha'*—dai-Me permissão; *parasanna hañā*—ficando muito satisfeitos.

TRADUÇÃO—"Irei para Vṛndāvana pelo caminho que corta a Bengala e verei tanto Minha mãe quanto o rio Ganges. Então, podeis, por favor, dar-Me permissão?"

VERSO 92

শুনিয়া প্রভুর বাণী মনে বিচারয়।
প্রভু-সনে অতি হঠ কভু ভাল নয়॥ ৯২॥

śuniyā prabhura vāṇī mane vicāraya
prabhu-sane ati haṭha kabhu bhāla naya

śuniyā—ouvindo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāṇī*—as palavras; *mane*—em suas mentes; *vicāraya*—ponderaram; *prabhu-sane*—com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ati*—muitas; *haṭha*—peças; *kabhu*—em tempo algum; *bhāla naya*—não é muito bom.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem essas palavras, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya passaram a ponderar que não era nada bom pregar tantas peças no Senhor.

VERSO 93

দুঁহে কহে,—এবে বর্ষা, চলিতে নারিবা।
বিজয়া-দশমী আইলে অবশ্য চলিবা॥ ৯৩॥

duṅhe kahe,—ebe varṣā, calite nāribā
vijayā-daśamī āile avaśya calibā

duṅhe kahe—ambos disseram; *ebe*—agora; *varṣā*—estação das chuvas; *calite nāribā*—não serás capaz de ir; *vijayā-daśamī*—o dia de Vijayā-daśamī; *āile*—ao chegar; *avaśya*—decerto; *calibā*—irás.

TRADUÇÃO—Ambos disseram: "Agora que chegou a estação das chuvas, Tua viagem será muito difícil. É melhor esperar pelo Vijayā-daśamī antes de partires para Vṛndāvana."

VERSO 94

আনন্দে মহাপ্রভু বর্ষা কৈল সমাধান।
বিজয়া-দশমী-দিনে করিল পয়ান॥ ৯৪॥

ānande mahāprabhu varṣā kaila samādhāna
vijayā-daśamī-dine karila payāna

ānande—com muito prazer; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *varṣā*—a estação das chuvas; *kaila samādhāna*—passou; *vijayā-daśamī-dine*—no Vijayā-daśamī, o dia da vitória do Senhor Rāmacandra; *karila payāna*—Ele partiu.

TRADUÇÃO—Ao receber a sua permissão, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Esperou até o final da estação das chuvas, e, ao chegar o dia de Vijayā-daśamī, partiu para Vṛndāvana.

VERSO 95

জগন্নাথের প্রসাদ প্রভু যত পাঞাছিল।
কড়ার, চন্দন, ডোর, সব সঙ্গে লৈল॥ ৯৫॥

jagannāthera prasāda prabhu yata pāñāchila
kaḍāra, candana, ḍora, saba saṅge laila

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *prasāda*—os restos do alimento; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yata*—todos; *pāñāchila*—obtivera; *kaḍāra*—uma certa *tilaka*; *candana*—sândalo; *ḍora*—cordas; *saba*—todos; *saṅge laila*—Ele levou consigo.

TRADUÇÃO—O Senhor coletou todos os restos do alimento do Senhor Jagannātha. Também levou consigo os restos do bálsamo kaḍāra, sândalo e cordas do Senhor.

VERSO 96

জগন্নাথে আজ্ঞা মাগি' প্রভাতে চলিলা।
উড়িয়া-ভক্তগণ সঙ্গে পাছে চলি' আইলা॥ ৯৬॥

jagannāthe ājñā māgi' prabhāte calilā
uḍiyā-bhakta-gaṇa saṅge pāche cali' āilā

jagannāthe—do Senhor Jagannātha; *ājñā māgi'*—pedindo a permissão; *prabhāte*—de manhã cedo; *calilā*—partiu; *uḍiyā-bhakta-gaṇa*—todos os devotos de Orissa; *saṅge*—com Ele; *pāche*—seguindo; *cali' āilā*—foram.

TRADUÇÃO—De manhã cedo, após pedir a permissão do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu, e todos os devotos de Orissa seguiam-nO.

VERSO 97

উড়িয়া-ভক্তগণে প্রভু যত্নে নিবারিলা।
নিজগণ-সঙ্গে প্রভু 'ভবানীপুর' আইলা॥ ৯৭॥

uḍiyā-bhakta-gaṇe prabhu yatne nivārilā
nija-gaṇa-saṅge prabhu 'bhavānīpura' āilā

uḍiyā-bhakta-gaṇe—os devotos de Orissa; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yatne*—com muito carinho; *nivārilā*—impediu; *nija-gaṇa-saṅge*—com Seus associados pessoais; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhavānīpura āilā*—veio a Bhavānīpura.

TRADUÇÃO—Com muito carinho, Caitanya Mahāprabhu proibiu que os devotos de Orissa O seguissem. Com Seus associados pessoais, dirigiu-Se primeiro a Bhavānīpura.

SIGNIFICADO—Atravessa-se Bhavānīpura antes de se chegar ao famoso lugar chamado Jānkādei-pura, ou Jānakīdevī-pura.

VERSO 98

রামানন্দ আইলা পাছে দোলায় চড়িয়া।
বাণীনাথ বহু প্রসাদ দিল পাঠাঞা ॥ ৯৮ ॥

rāmānanda āilā pāche dolāya caḍiyā
vāṇīnātha bahu prasāda dila pāṭhāñā

rāmānanda—Rāmānanda Rāya; *āilā*—veio; *pāche*—atrás; *dolāya caḍiyā*—montado num palanquim; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha Rāya; *bahu*—uma grande quantidade de; *prasāda*—restos do alimento de Jagannātha; *dila*—deu; *pāṭhāñā*—enviando.

TRADUÇÃO—Após o Senhor Caitanya alcançar Bhavānīpura, Rāmānanda Rāya chegou em seu palanquim, e Vāṇīnātha Rāya enviara uma grande quantidade de prasāda para ser entregue ao Senhor.

VERSO 99

প্রসাদ ভোজন করি' তথায় রহিলা।
প্রাতঃকালে চলি' প্রভু 'ভুবনেশ্বর' আইলা ॥ ৯৯ ॥

prasāda bhojana kari' tathāya rahilā
prātaḥ-kāle cali' prabhu 'bhuvaneśvara' āilā

prasāda bhojana kari'—após tomar *prasāda; tathāya rahilā*—Ele hospedou-Se ali; *prātaḥ-kāle*—de manhã cedo; *cali'*—caminhando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhuvaneśvara āilā*—chegou ao lugar conhecido como Bhuvaneśvara.

TRADUÇÃO—Após tomar prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu pernoitou ali. De manhã cedo, pôs-Se a caminhar e por fim alcançou Bhuvaneśvara.

VERSO 100

'কটকে' আসিয়া কৈল 'গোপাল' দরশন।
স্বপ্নেশ্বর-বিপ্র কৈল প্রভুর নিমন্ত্রণ ॥ ১০০ ॥

'kaṭake' āsiyā kaila 'gopāla' daraśana
svapneśvara-vipra kaila prabhura nimantraṇa

kaṭake—à cidade de Kaṭaka; *āsiyā*—vindo; *kaila*—fez; *gopāla daraśana*—visita ao Senhor Gopāla; *svapneśvara-vipra*—o *brāhmaṇa* chamado Svapneśvara; *kaila*—fez; *prabhura*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Após chegar à cidade de Kaṭaka, Ele visitou o templo de Gopāla, e Svapneśvara, um brāhmaṇa desse templo, convidou-O para comer.

VERSO 101

রামানন্দ-রায় সব-গণে নিমন্ত্রিল।
বাহির উদ্যানে আসি' প্রভু বাসা কৈল ॥ ১০১ ॥

rāmānanda-rāya saba-gaṇe nimantrila
bāhira udyāne āsi' prabhu vāsā kaila

rāmānanda-rāya—Rāmānanda Rāya; *saba-gaṇe*—todos os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantrila*—convidou; *bāhira udyāne*—num jardim do lado de fora; *āsi'*—vindo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāsā kaila*—descansou ali.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya convidou todos os outros para tomar refeições, e Śrī Caitanya Mahāprabhu descansou num jardim que dá para o templo.

VERSO 102

ভিক্ষা করি' বকুল-তলে করিলা বিশ্রাম।
প্রতাপরুদ্র-ঠাঞি রায় করিল পয়ান ॥ ১০২ ॥

bhikṣā kari' bakula-tale karilā viśrāma
pratāparudra-ṭhāñi rāya karila payāna

bhikṣā kari'—após almoçar; *bakula-tale*—sob uma roseira *bakula; karilā viśrāma*—descansou; *pratāparudra-ṭhāñi*—para a presença de Mahārāja Pratāparudra; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *karila payāna*—partiu.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu descansava debaixo de uma árvore bakula, imediatamente Rāmānanda Rāya foi ter com Mahārāja Pratāparudra.

VERSO 103

শুনি' আনন্দিত রাজা অতিশীঘ্র আইলা।
প্রভু দেখি' দণ্ডবৎ ভূমেতে পড়িলা ॥ ১০৩ ॥

śuni' ānandita rājā ati-śīghra āilā
prabhu dekhi' daṇḍavat bhūmete paḍilā

śuni'—ouvindo; *ānandita*—muito satisfeito; *rājā*—o rei; *ati-śīghra*—às pressas; *āilā*—veio; *prabhu dekhi'*—ao ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *daṇḍavat*—prestar reverências, caindo esticado; *bhūmete*—no solo; *paḍilā*—caiu.

TRADUÇÃO—O rei ficou muito feliz de ouvir a notícia, e apressou-se em ir para lá. Ao ver o Senhor, prostrou-se no solo, prestando-Lhe reverências.

VERSO 104

পুনঃ উঠে, পুনঃ পড়ে প্রণয়-বিহ্বল।
স্তুতি করে, পুলকাঙ্গ, পড়ে অশ্রুজল ॥ ১০৪ ॥

punaḥ uṭhe, punaḥ paḍe praṇaya-vihvala
stuti kare, pulakāṅga, paḍe aśru-jala

punaḥ—de novo; *uṭhe*—ele levantou-se; *punaḥ*—de novo; *paḍe*—ele caiu; *praṇaya-vihvala*—saturado de amor; *stuti kare*—oferece orações; *pulaka-aṅga*—o corpo inteiro tremendo de felicidade; *paḍe*—rolaram; *aśru-jala*—lágrimas.

TRADUÇÃO—Saturado de amor, o rei, vezes após vezes, levantava-se e caía. Enquanto oferecia orações, todo o seu corpo tremia e lágrimas rolavam de seus olhos.

VERSO 105

তাঁর ভক্তি দেখি' প্রভুর তুষ্ট হৈল মন।
উঠি' মহাপ্রভু তাঁরে কৈলা আলিঙ্গন ॥ ১০৫ ॥

tāṅra bhakti dekhi' prabhura tuṣṭa haila mana
uṭhi' mahāprabhu tāṅre kailā āliṅgana

tāṅra bhakti—sua devoção; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tuṣṭa*—satisfeita; *haila*—ficou; *mana*—mente; *uṭhi'*—levantando-Se; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kailā āliṅgana*—abraçou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito de ver a devoção do rei, em razão do que levantou-Se e abraçou-o.

VERSO 106

পুনঃ স্তুতি করি' রাজা করয়ে প্রণাম।
প্রভু-কৃপা-অশ্রুতে তাঁর দেহ হৈল স্নান ॥ ১০৬ ॥

punaḥ stuti kari' rājā karaye praṇāma
prabhu-kṛpā-aśrute tāṅra deha haila snāna

punaḥ—de novo; *stuti kari'*—oferecendo orações; *rājā*—o rei; *karaye praṇāma*—prestou reverências; *prabhu kṛpā*—da misericórdia do Senhor; *aśrute*—pelas lágrimas; *tāṅra*—do Senhor; *deha*—o corpo; *haila*—ficou; *snāna*—banhado.

TRADUÇÃO—Ao ser abraçado pelo Senhor, o rei repetidas vezes ofereceu orações e prestou reverências. Dessa maneira, a misericórdia do Senhor produziu lágrimas no rei, e estas lágrimas banharam o corpo do Senhor.

VERSO 107

সুস্থ করি, রামানন্দ রাজারে বসাইলা।
কায়মনোবাক্যে প্রভু তাঁরে কৃপা কৈলা ॥ ১০৭ ॥

sustha kari, rāmānanda rājāre vasāilā
kāya-mano-vākye prabhu tāṅre kṛpā kailā

sustha kari—confortando-o; *rāmānanda*—Rāya Rāmānanda; *rājāre vasāilā*—fez o rei sentar-se; *kāya-mano-vākye*—com o corpo, mente e palavras; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—ao rei; *kṛpā kailā*—mostrou Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—Finalmente, Rāmānanda Rāya apaziguou o rei e fê-lo sentar-se. O Senhor, através de Seu corpo, mente e palavras, também lhe concedeu misericórdia.

VERSO 108

ঐছে তাঁহারে কৃপা কৈল গৌররায়।
"প্রতাপরুদ্র-সংত্রাতা" নাম হৈল যায় ॥ ১০৮ ॥

aiche tāṅhāre kṛpā kaila gaurarāya
''pratāparudra-santrātā'' nāma haila yāya

aiche—tanta; *tāṅhāre*—ao rei; *kṛpā*—misericórdia; *kaila*—mostrou; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pratāparudra-santrātā*—o libertador de Mahārāja Pratāparudra; *nāma*—o nome; *haila*—tornou-se; *yāya*—pelo qual.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou tanta misericórdia ao rei que daquele dia em diante o Senhor ficou conhecido como Pratāparudra-santrātā, o libertador de Mahārāja Pratāparudra.

VERSO 109

রাজ-পাত্রগণ কৈল প্রভুর বন্দন।
রাজারে বিদায় দিলা শচীর নন্দন ॥ ১০৯ ॥

rāja-pātra-gaṇa kaila prabhura vandana
rājāre vidāya dilā śacīra nandana

rāja-pātra-gaṇa—os funcionários do rei; *kaila*—fizeram; *prabhura vandana*—glorificação ao Senhor; *rājāre*—do rei; *vidāya dilā*—despediu-Se; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—Todos os funcionários do governo também prestaram seus respeitos ao Senhor, e finalmente o filho de mãe Śacī despediu-Se do rei e de seus homens.

VERSO 110

বাহিরে আসি' রাজা আজ্ঞা-পত্র লেখাইল।
নিজ-রাজ্যে যত 'বিষয়ী', তাহারে পাঠাইল ॥ ১১০ ॥

bāhire āsi' rājā ājñā-patra lekhāila
nija-rājye yata 'viṣayī', tāhāre pāṭhāila

bāhire āsi'—saindo; *rājā*—o rei; *ājñā-patra*—cartas de comando; *lekhāila*—mandou escrever; *nija-rājye*—em seu próprio reino; *yata*—todos; *viṣayī*—servos do governo; *tāhāre*—a eles; *pāṭhāila*—enviou.

TRADUÇÃO—Então, o rei retirou-se e baixou decretos que enviou a seus subordinados dentro do reino.

VERSO 111

'গ্রামে-গ্রামে' নূতন আবাস করিবা।
পাঁচ-সাত নব্যগৃহে সামগ্রো ভরিবা ॥ ১১১ ॥

'grāme-grāme' nūtana āvāsa karibā
pāṅca-sāta navya-gṛhe sāmagrye bharibā

grāme-grāme—em todas as aldeias; *nūtana*—novas; *āvāsa*—residências; *karibā*—deve-se construir; *pāṅca-sāta*—cinco a sete; *navya-gṛhe*—nas novas edificações; *sāmagrye*—de alimento; *bharibā*—deve-se encher.

TRADUÇÃO—Em suas ordens lia-se: "Em todas as aldeias deve-se construir residências novas, e, em cinco ou sete novas edificações, deve-se armazenar todas as classes de comida."

VERSO 112

আপনি প্রভুকে লঞা তাহাঁ উত্তরিবা।
রাত্রি-দিবা বেত্রহস্তে সেবায় রহিবা ॥ ১১২ ॥

āpani prabhuke lañā tāhāṅ uttaribā
rātri-dibā vetra-haste sevāya rahibā

āpani—pessoalmente, vós; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *tāhāṅ uttaribā*—deveis ir lá; *rātri-dibā*—noite e dia; *vetra-haste*—com uma vara nas mãos; *sevāya rahibā*—devereis ficar ocupados em Seu serviço.

TRADUÇÃO—"Deve-se levar o Senhor pessoalmente para essas casas recém-construídas. Dia e noite todos, munidos de uma vara, devem-se dedicar a serviço dEle."

VERSO 113

দুই মহাপাত্র,—'হরিচন্দন', 'মর্দরাজ'।
তাঁরে আজ্ঞা দিল রাজা—'করিহ সর্ব কায ॥ ১১৩ ॥

dui mahā-pātra,—'haricandana', 'mardarāja'
tāṅre ājñā dila rājā—'kariha sarva kāya

dui mahā-pātra—dois respeitáveis funcionários; *haricandana*—Haricandana; *mardarāja*—Mardarāja; *tāṅre*—a eles; *ājñā dila*—deu ordens; *rājā*—o rei; *kariha*—fazei; *sarva kāya*—tudo o que seja necessário.

TRADUÇÃO—O rei ordenou que dois respeitáveis funcionários chamados Haricandana e Mardarāja fizessem tudo o que fosse necessário para que essas ordens fossem cumpridas.

VERSOS 114—115

এক নব্য-নৌকা আনি' রাখহ নদী-তীরে।
যাহাঁ স্নান করি' প্রভু যা'ন নদী-পারে ॥ ১১৪ ॥
তাহাঁ স্তম্ভ রোপণ কর 'মহাতীর্থ' করি'।
নিত্য স্নান করিব তাহাঁ, তাহাঁ যেন মরি ॥ ১১৫ ॥

eka navya-naukā āni' rākhaha nadī-tīre
yāhāṅ snāna kari' prabhu yā'na nadī-pāre

tāhāṅ stambha ropaṇa kara 'mahā-tīrtha' kari'
nitya snāna kariba tāhāṅ, tāhāṅ yena mari

eka—um; *navya*—novo; *naukā*—barco; *āni'*—trazendo; *rākhaha*—mantende; *nadī-tīre*—à beira do rio; *yāhāṅ*—onde; *snāna kari'*—tomando banho; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yā'na*—vai; *nadī-pāre*—na outra margem do rio; *tāhāṅ*—ali; *stambha*—um monumento; *ropaṇa kara*—estabelecei; *mahā-tīrtha kari'*—fazendo daquele local um grande lugar de peregrinação; *nitya*—diariamente; *snāna kariba*—banhar-me-ei; *tāhāṅ*—ali; *tāhāṅ*—ali; *yena mari*—que eu morra.

TRADUÇÃO—O rei também mandou-os colocar um barco novo às margens do rio, e, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu tomasse Seu banho ou atravessasse para a outra margem, ali deveria ser estabelecido um monumento e o local passaria a ser um grande lugar de peregrinação. "Na verdade", disse o rei, "tomarei meu banho lá. E quem me dera também morrer aí."

VERSO 116

চতুর্দ্বারে করহ উত্তম নব্য বাস।
রামানন্দ, যাহ তুমি মহাপ্রভু-পাশ ॥ ১১৬ ॥

caturdvāre karaha uttama navya vāsa
rāmānanda, yāha tumi mahāprabhu-pāśa

caturdvāre—no lugar chamado Caturdvāra; *karaha*—fazei; *uttama*—excelentes; *navya vāsa*—novas residências; *rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *yāha tumi*—por favor, vai; *mahāprabhu-pāśa*—para perto de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—O rei prosseguiu: "Em Caturdvāra, por favor, construí novas residências. Rāmānanda, podes agora voltar para Śrī Caitanya Mahāprabhu."

VERSO 117

সন্ধ্যাতে চলিবে প্রভু,—নৃপতি শুনিল।
হস্তী-উপর তাম্বুগৃহে স্ত্রীগণে চড়াইল ॥ ১১৭ ॥

sandhyāte calibe prabhu,—nṛpati śunila
hastī-upara tāmbu-gṛhe strī-gaṇe caḍāila

sandhyāte—à noite; *calibe prabhu*—o Senhor partirá; *nṛpati śunila*—o rei ouviu dizer; *hastī-upara*—nas costas dos elefantes; *tāmbu-gṛhe*—nas tendas; *strī-gaṇe*—todas as damas; *caḍāila*—mandou subirem.

TRADUÇÃO—Tão logo ficou sabendo que o Senhor estava partindo naquela noite, o rei providenciou que se lhe trouxessem alguns elefantes com pequenas tendas em suas costas. Então, todas as damas do palácio subiram nos elefantes.

VERSO 118

প্রভুর চলিবার পথে রহে সারি হঞা।
সন্ধ্যাতে চলিলা প্রভু নিজগণ লঞা ॥ ১১৮ ॥

prabhura calibāra pathe rahe sāri hañā
sandhyāte calilā prabhu nija-gaṇa lañā

prabhura—do Senhor; *calibāra pathe*—no caminho de percurso; *rahe*—permaneceram; *sāri hañā*—ficando em uma fileira; *sandhyāte*—à noite; *calilā prabhu*—o Senhor partiu; *nija-gaṇa lañā*—levando Seus próprios homens.

TRADUÇÃO—Todas essas damas dirigiram-se à estrada que o Senhor estava utilizando, e lá permaneceram em fila. Naquela noite, o Senhor partiu juntamente com Seus devotos.

VERSO 119

'চিত্রোৎপলা-নদী' আসি' ঘাটে কৈল স্নান।
মহিষীসকল দেখি' করয়ে প্রণাম ॥ ১১৯ ॥

'citrotpalā-nadī' āsi' ghāṭe kaila snāna
mahiṣī-sakala dekhi' karaye praṇāma

citrotpalā-nadī—ao rio chamado Citrotpalā; *āsi'*—vindo; *ghāṭe*—na margem; *kaila snāna*—tomou um banho; *mahiṣī-sakala*—todas as rainhas e damas do palácio; *dekhi'*—vendo; *karaye praṇāma*—prestaram suas reverências.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para a margem do rio Citrotpalā tomar Seu banho, todas as rainhas e damas do palácio prestaram-Lhe reverências.

VERSO 120

প্রভুর দরশনে সবে হৈল প্রেমময়।
'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহে, নেত্র অশ্রু বরিষয় ॥ ১২০ ॥

prabhura daraśane sabe haila premamaya
'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe, netra aśru variṣaya

prabhura daraśane—ao verem o Senhor; *sabe*—todas elas; *haila*—ficaram; *premamaya*—dominadas pelo amor; *kṛṣṇa kṛṣṇa kahe*—cantaram o santo nome de Kṛṣṇa; *netra*—os olhos; *aśru*—lágrimas; *variṣaya*—rolaram.

TRADUÇÃO—Ao verem o Senhor, todas sentiram-se dominadas pelo amor a Deus, e, com lágrimas jorrando de seus olhos, puseram-se a cantar o santo nome: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!"

VERSO 121

এমন কৃপালু নাহি শুনি ত্রিভুবনে।
কৃষ্ণপ্রেমা হয় যাঁর দূর দরশনে ॥ ১২১ ॥

emana kṛpālu nāhi śuni tribhuvane
kṛṣṇa-premā haya yāṅra dūra daraśane

emana kṛpālu—pessoa tão misericordiosa; *nāhi*—não; *śuni*—ouvimos falar; *tribhuvane*—dentro dos três mundos; *kṛṣṇa-premā haya*—obtém-se amor por Kṛṣṇa; *yāṅra*—de quem; *dūra daraśane*—vendo a distância.

TRADUÇÃO—Dentro de todos os três mundos, não há ninguém tão misericordioso quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu. Pelo simples fato de vê-lO a distância, somos dominados pelo amor a Deus.

VERSO 122

নৌকাতে চড়িয়া প্রভু হৈল নদী পার।
জ্যোৎস্নাবতী রাত্র্যে চলি' আইলা চতুর্দ্বার ॥১২২॥

naukāte caḍiyā prabhu haila nadī pāra
jyotsnāvatī rātrye cali' āilā caturdvāra

naukāte caḍiyā—entrando no barco; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haila*—foi; *nadī pāra*—através do rio; *jyotsnāvatī*—iluminado pela lua cheia; *rātrye*—à noite; *cali'*—caminhando; *āilā*—veio; *caturdvāra*—a Caturdvāra.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor entrou num barco novo e atravessou o rio. Caminhando sob os raios da lua cheia, alcançou, por fim, a cidade conhecida como Caturdvāra.

VERSO 123

রাত্র্যে তথা রহি' প্রাতে স্নানকৃত্য কৈল।
হেনকালে জগন্নাথের মহাপ্রসাদ আইল ॥ ১২৩ ॥

rātrye tathā rahi' prāte snāna-kṛtya kaila
hena-kāle jagannāthera mahā-prasāda āila

rātrye—naquela noite; *tathā rahi'*—permanecendo ali; *prāte*—de manhã; *snāna-kṛtya kaila*—tomou Seu banho; *hena-kāle*—a essa altura; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *mahā-prasāda āila*—chegaram os restos da comida.

TRADUÇÃO—O Senhor pernoitou ali e, de manhã, tomou Seu banho. A essa altura, chegaram os restos da comida do Senhor Jagannātha.

VERSO 124

রাজার আজ্ঞায় পড়িছা পাঠায় দিনে-দিনে।
বহুত প্রসাদ পাঠায় দিয়া বহু-জনে ॥ ১২৪ ॥

rājāra ājñāya paḍichā pāṭhāya dine-dine
bahuta prasāda pāṭhāya diyā bahu-jane

rājāra ājñāya—por ordem do rei; *paḍichā*—o superintendente do templo; *pāṭhāya*—enviava; *dine-dine*—dia após dia; *bahuta prasāda*—grande quantidade de comida; *pāṭhāya*—enviava; *diyā bahu-jane*—carregada por muitas pessoas.

TRADUÇÃO—Seguindo as ordens do rei, o superintendente do templo mandava grandes quantidades de prasāda todos os dias, e precisava-se de muitas pessoas para carregá-la.

VERSO 125

স্বগণ-সহিতে প্রভু প্রসাদ অঙ্গীকরি'।
উঠিয়া চলিলা প্রভু বলি' 'হরি' 'হরি' ॥ ১২৫ ॥

svagaṇa-sahite prabhu prasāda aṅgīkari'
uṭhiyā calilā prabhu bali' 'hari' 'hari'

sva-gaṇa-sahite—com Seus associados pessoais; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—os restos do alimento; *aṅgīkari'*—aceitando; *uṭhiyā*—levantando-Se; *calilā*—partiu; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bali'*—pronunciando; *hari hari*—Hari, Hari.

TRADUÇÃO—Após aceitar a prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e pôs-Se a caminho, cantando os santos nomes: "Hari! Hari!"

VERSO 126

রামানন্দ, মর্দরাজ, শ্রীহরিচন্দন।
সঙ্গে সেবা করি' চলে এই তিন জন ॥ ১২৬ ॥

rāmānanda, mardarāja, śrī-haricandana
saṅge sevā kari' cale ei tina jana

rāmānanda—Rāmānanda; *mardarāja*—Mardarāja; *śrī-haricandana*—Śrī Haricandana; *saṅge*—em companhia; *sevā kari'*—prestando serviço; *cale*—iam; *ei tina jana*—estes três cavalheiros.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya, Mardarāja e Śrī Haricandana sempre iam com Śrī Caitanya Mahāprabhu e prestavam-Lhe diversos serviços.

VERSOS 127—129

প্রভু-সঙ্গে পুরী-গোসাঞি, স্বরূপ-দামোদর।
জগদানন্দ, মুকুন্দ, গোবিন্দ, কাশীশ্বর ॥ ১২৭ ॥
হরিদাস-ঠাকুর, আর পণ্ডিত-বক্রেশ্বর।

গোপীনাথাচার্য, আর পণ্ডিত-দামোদর ॥ ১২৮ ॥
রামাই, নন্দাই, আর বহু ভক্তগণ।
প্রধান কহিলুঁ, সবার কে করে গণন ॥ ১২৯ ॥

prabhu-saṅge purī-gosāñī, svarūpa-dāmodara
jagadānanda, mukunda, govinda, kāśīśvara

haridāsa-ṭhākura, āra paṇḍita-vakreśvara
gopīnāthācārya, āra paṇḍita-dāmodara

rāmāi, nandāi, āra bahu bhakta-gaṇa
pradhāna kahiluṅ, sabāra ke kare gaṇana

prabhu-saṅge—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *purī-gosāñi*—Paramānanda Purī; *svarūpa-dāmodara*—Svarūpa Dāmodara; *jagadānanda*—Jagadānanda; *mukunda*—Mukunda; *govinda*—Govinda; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *haridāsa-ṭhākura*—Haridāsa Ṭhākura; *āra*—e; *paṇḍita-vakreśvara*—Paṇḍita Vakreśvara; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *āra*—e; *paṇḍita-dāmodara*—Paṇḍita Dāmodara; *rāmāi*—Rāmāi; *nandāi*—Nandāi; *āra*—e; *bahu bhakta-gaṇa*—muitos devotos; *pradhāna*—os principais; *kahiluṅ*—menciono; *sabāra*—de todos eles; *ke*—quem; *kare gaṇana*—pode fazer a conta.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī Gosvāmī, Svarūpa Dāmodara, Jagadānanda, Mukunda, Govinda, Kāśīśvara, Haridāsa Ṭhākura, Vakreśvara Paṇḍita, Gopīnātha Ācārya, Dāmodara Paṇḍita, Rāmāi, Nandāi e muitos outros devotos acompanhavam o Senhor. Menciono apenas os devotos principais. Ninguém pode descrever o número total.

VERSO 130

গদাধর-পণ্ডিত যবে সঙ্গেতে চলিলা।
'ক্ষেত্র-সন্ন্যাস না ছাড়িহ'—প্রভু নিষেধিলা ॥ ১৩০ ॥

gadādhara-paṇḍita yabe saṅgete calilā
'kṣetra-sannyāsa nā chāḍiha'—prabhu niṣedhilā

gadādhara-paṇḍita—Gadādhara Paṇḍita; *yabe*—quando; *saṅgete*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—pôs-se a caminho; *kṣetra-sannyāsa*—a ordem de vida renunciada, praticada num lugar sagrado de peregrinação; *nā chāḍiha*—não abandones; *prabhu niṣedhilā*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu.

TRADUÇÃO—Quando Gadādhara Paṇḍita fez menção de ir com o Senhor, Este impediu-o de assim o fazer, pedindo-lhe que não abandonasse o voto de kṣetra-sannyāsa.

SIGNIFICADO—Ao aceitar *kṣetra-sannyāsa*, a pessoa deixa a vida familiar e vai a um lugar de peregrinação devotado ao Senhor Viṣṇu. Tais locais incluem Puruṣottama (Jagannātha Purī), Navadvīpa-dhāma e Mathurā-dhāma. O *kṣetra-sannyāsī* vive nestes locais, ou sozinho, ou com sua família. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura considera que *kṣetra-sannyāsa* é a melhor condição de *vānaprastha* para esta era de Kali. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya viveu dessa maneira, sendo, portanto, chamado de *kṣetra-sannyāsī* — isto é, um *sannyāsī* que mora em Jagannātha Purī.

VERSO 131

পণ্ডিত কহে,—"যাহাঁ তুমি, সেই নীলাচল।
ক্ষেত্রসন্ন্যাস মোর যাউক রসাতল ॥" ১৩১ ॥

paṇḍita kahe,—"yāhāṅ tumi, sei nīlācala
kṣetra-sannyāsa mora yāuka rasātala"

paṇḍita kahe—Gadādhara Paṇḍita disse; *yāhāṅ*—onde quer que; *tumi*—Tu estejas; *sei*—este; *nīlācala*—Jagannātha Purī; *kṣetra-sannyāsa*—voto de permanecer num lugar sagrado de peregrinação; *mora*—meu; *yāuka*—que vá; *rasātala*—para o inferno.

TRADUÇÃO—Sendo solicitado a voltar para Jagannātha Purī, Gadādhara Paṇḍita disse ao Senhor: "Qualquer lugar onde estejas, aí é Jagannātha Purī. Que o meu dito kṣetra-sannyāsa vá para o inferno."

VERSO 132

প্রভু কহে,—"ইঁহা কর গোপীনাথ সেবন"।
পণ্ডিত কহে,—"কোটি-সেবা ত্বৎপাদ-দর্শন" ॥ ১৩২ ॥

prabhu kahe,—"iṅhā kara gopīnātha sevana"
paṇḍita kahe,—"koṭi-sevā tvat-pāda-darśana"

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *iṅhā*—aqui; *kara*—simplesmente faze; *gopīnātha sevana*—adoração a Gopīnātha; *paṇḍita kahe*—o *paṇḍita* disse; *koṭi-sevā*—milhões de vezes o serviço; *tvat-pāda-darśana*—vendo Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Gadādhara Paṇḍita que ficasse em Jagannātha Purī, prestando serviço a Gopīnātha, Gadādhara Paṇḍita retrucou: "A simples visão dos Teus pés de lótus equivale ao serviço prestado a Gopīnātha um milhão de vezes."

VERSO 133

প্রভু কহে,—"সেবা ছাড়িবে, আমায় লাগে দোষ।
ইঁহা রহি' সেবা কর,—আমার সন্তোষ ॥" ১৩৩ ॥

prabhu kahe,—"sevā chāḍibe, āmāya lāge doṣa
inhā rahi' sevā kara,—āmāra santoṣa"

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *sevā chāḍibe*—abandonarás o serviço; *āmāya*—sobre Mim; *lāge*—recairá; *doṣa*—a culpa; *inhā rahi'*—ficando aqui; *sevā kara*—simplesmente ocupa-te no serviço; *āmāra*—Minha; *santoṣa*—satisfação.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Se deixares de servir a Ele, então a culpa recairá sobre Mim. É melhor que fiques aqui e prestes teu serviço. Só assim sentir-Me-ei satisfeito."

VERSO 134

পণ্ডিত কহে,—"সব দোষ আমার উপর।
তোমা-সঙ্গে না যাইব, যাইব একেশ্বর ॥ ১৩৪ ॥

paṇḍita kahe,—"saba doṣa āmāra upara
tomā-saṅge nā yāiba, yāiba ekeśvara

paṇḍita kahe—o Paṇḍita disse; *saba*—toda; *doṣa*—culpa; *āmāra upara*—sobre mim; *tomā-saṅge*—contigo; *nā yāiba*—não irei; *yāiba*—irei; *ekeśvara*—sozinho.

TRADUÇÃO—O Paṇḍita replicou: "Não Te preocupes. Todas as culpas cairão em cima da minha cabeça. Em vez de Te acompanhar, irei sozinho."

VERSO 135

আই'কে দেখিতে যাইব, না যাইব তোমা লাগি'।
'প্রতিজ্ঞা'-'সেবা'-ত্যাগ-দোষ, তার আমি ভাগী ॥"১৩৫

āi'ke dekhite yāiba, nā yāiba tomā lāgi'
'pratijñā'-'sevā'-tyāga-doṣa, tāra āmi bhāgī"

āi'ke—mãe Śacīdevī; *dekhite*—ver; *yāiba*—irei; *nā yāiba*—não irei; *tomā lāgi'*—em Teu nome; *pratijñā-sevā*—o voto e o serviço a Gopīnātha; *tyāga-doṣa*—a culpa de abandonar; *tāra*—por isto; *āmi bhāgī*—sou responsável.

TRADUÇÃO—"Irei ver Śacīmātā, mas não irei em Teu nome. Responderei por ter abandonado o meu voto e serviço a Gopīnātha."

VERSO 136

এত বলি' পণ্ডিত-গোসাঞি পৃথক্ চলিলা।
কটক আসি' প্রভু তাঁরে সঙ্গে আনাইলা ॥ ১৩৬ ॥

eta bali' paṇḍita-gosāñi pṛthak calilā
kaṭaka āsi' prabhu tāṅre saṅge ānāilā

eta bali'—dizendo isso; *paṇḍita-gosāñi*—Gadādhara Paṇḍita; *pṛthak calilā*—prosseguiu sozinho; *kaṭaka āsi'*—quando Ele chegou a Kaṭaka; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *saṅge*—consigo; *ānāilā*—levou.

TRADUÇÃO—Assim, Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī viajou sozinho, mas, quando todos chegaram a Kaṭaka, Śrī Caitanya Mahāprabhu chamou-o, e ele juntou-se à companhia do Senhor.

VERSO 137

পণ্ডিতের গৌরাঙ্গ-প্রেম বুঝন না যায়।
'প্রতিজ্ঞা', 'শ্রীকৃষ্ণ-সেবা' ছাড়িল তৃণপ্রায় ॥ ১৩৭ ॥

paṇḍitera gaurāṅga-prema bujhana nā yāya
'pratijñā', 'śrī-kṛṣṇa-sevā' chāḍila tṛṇa-prāya

paṇḍitera—de Gadādhara Paṇḍita; *gaurāṅga-prema*—o amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bujhana*—compreender; *nā yāya*—não é possível; *pratijñā*—um voto; *śrī-kṛṣṇa-sevā*—o serviço ao Senhor; *chāḍila*—abandonou; *tṛṇa-prāya*—quase como a uma palha.

TRADUÇÃO—Ninguém pode compreender a intimidade amorosa entre Gadādhara Paṇḍita e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Gadādhara Paṇḍita renunciou a seu voto e a seu serviço a Gopīnātha, da mesma forma que alguém renuncia a uma palha.

SIGNIFICADO—Só para obter a companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Gadādhara Paṇḍita abandonou seu voto vitalício de ocupar-se a serviço de Gopīnātha. Apenas devotos muito íntimos são capazes de entender esse nível de afeição amorosa. Normalmente, ninguém pode depreender seu teor.

VERSO 138

তাঁহার চরিত্রে প্রভু অন্তরে সন্তোষ।
তাঁহার হাতে ধরি' কহে করি' প্রণয়-রোষ ॥ ১৩৮ ॥

tāṅhāra caritre prabhu antare santoṣa
tāṅhāra hāte dhari' kahe kari' praṇaya-roṣa

tāṅhāra caritre—em seu comportamento; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *antare*—dentro de Seu coração; *santoṣa*—muito satisfeito; *tāṅhāra hāte dhari'*—pegando em sua mão; *kahe*—diz; *kari'*—manifestando; *praṇaya-roṣa*—ira de amor.

TRADUÇÃO—O comportamento de Gadādhara Paṇḍita agradou muito ao coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não obstante, pegando em sua mão, o Senhor falou-lhe, manifestando a ira do amor.

VERSO 139

'প্রতিজ্ঞা', 'সেবা' ছাড়িবে,—এ তোমার 'উদ্দেশ'।
সে সিদ্ধ হইল—ছাড়ি' আইলা দূর দেশ ॥ ১৩৯ ॥

'pratijñā', 'sevā' chāḍibe,—e tomāra 'uddeśa'
se siddha ha-ila—chāḍi' āilā dūra deśa

pratijñā—o voto; *sevā*—e o serviço; *chāḍibe*—abandonarás; *e*—este; *tomāra*—teu; *uddeśa*—objetivo; *se*—isto; *siddha*—completo; *ha-ila*—tornou-se; *chāḍi'*—abandonando; *āilā*—vieste; *dūra deśa*—a um lugar distante.

TRADUÇÃO—"Abandonaste o serviço a Gopīnātha e quebraste teu voto de viver em Purī. Por teres vindo longe demais, agora estás perdido."

VERSO 140

আমার সঙ্গে রহিতে চাহ,—বাঞ্ছ নিজ-সুখ।
তোমার দুই ধর্ম যায়,—আমার হয় 'দুঃখ' ॥ ১৪০ ॥

āmāra saṅge rahite cāha,—vāñcha nija-sukha
tomāra dui dharma yāya,—āmāra haya 'duḥkha'

āmāra saṅge—comigo; *rahite*—permanecer; *cāha*—queres; *vāñcha*—desejas; *nija-sukha*—teu próprio gozo dos sentidos; *tomāra*—teus; *dui dharma*—dois princípios; *yāya*—afastam-se; *āmāra*—de Mim; *haya*—há; *duḥkha*—infelicidade.

TRADUÇÃO—"Teu desejo de vir comigo é mera busca de gozo dos sentidos. Dessa maneira, estás quebrando dois princípios religiosos, fazendo-Me, assim, muito infeliz."

VERSO 141

মোর সুখ চাহ যদি, নীলাচলে চল।
আমার শপথ, যদি আর কিছু বল ॥ ১৪১ ॥

mora sukha cāha yadi, nīlācale cala
āmāra śapatha, yadi āra kichu bala

mora—de Mim; *sukha*—a satisfação; *cāha*—desejas; *yadi*—se; *nīlācale cala*—volta a Jagannātha Purī (Nīlācala); *āmāra śapatha*—Minha condenação; *yadi*—se; *āra*—mais; *kichu*—algo; *bala*—disseres.

TRADUÇÃO—"Se ainda desejas Me ver feliz, por favor, volta a Nīlācala. Simplesmente estarei condenado se insistires em falar neste assunto."

VERSO 142

এত বলি' মহাপ্রভু নৌকাতে চড়িলা।
মূর্চ্ছিত হঞা পণ্ডিত তথাই পড়িলা ॥ ১৪২ ॥

eta bali' mahāprabhu naukāte caḍilā
mūrcchita hañā paṇḍita tathāi paḍilā

eta bali'—dizendo isto; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *naukāte caḍilā*—entrou num barco; *mūrcchita hañā*—desmaiando; *paṇḍita*—Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī; *tathāi*—ali; *paḍilā*—caiu.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou num barco, e Gadādhara Paṇḍita imediatamente caiu inconsciente.

VERSO 143

পণ্ডিতে লঞা যাইতে সার্বভৌমে আজ্ঞা দিলা।
ভট্টাচার্য কহে,—"উঠ, ঐছে প্রভুর লীলা ॥ ১৪৩ ॥

paṇḍite lañā yāite sārvabhaume ājñā dilā
bhaṭṭācārya kahe,—"uṭha, aiche prabhura līlā

paṇḍite lañā—levando o Paṇḍita; *yāite*—de ir; *sārvabhauma*—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *ājñā dilā*—deu ordem; *bhaṭṭācārya kahe*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *uṭha*—por favor, levanta-te; *aiche*—esta; *prabhura līlā*—a maneira dos passatempos do Senhor.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya levasse Gadādhara Paṇḍita consigo. O Bhaṭṭācārya disse a Gadādhara Paṇḍita: "Levanta-te! Assim são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

VERSO 144

তুমি জান, কৃষ্ণ নিজ-প্রতিজ্ঞা ছাড়িলা।
ভক্ত কৃপা-বশে ভীষ্মের প্রতিজ্ঞা রাখিলা ॥ ১৪৪ ॥

tumi jāna, kṛṣṇa nija-pratijñā chāḍilā
bhakta kṛpā-vaśe bhīṣmera pratijñā rākhilā

tumi jāna—tu sabes; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *nija-pratijñā*—Sua própria promessa; *chāḍilā*—abandonou; *bhakta-kṛpā-vaśe*—sentindo-Se endividado por causa do serviço devocional de um devoto; *bhīṣmera*—do avô Bhīṣma; *pratijñā rākhilā*—manteve a promessa.

TRADUÇÃO—"Convém tomares conhecimento de que o próprio Senhor Kṛṣṇa quebrou Sua própria promessa com o único intuito de que a promessa do avô Bhīṣma fosse mantida."

VERSO 145

স্বনিগমমপহায় মৎপ্রতিজ্ঞা-
ঋতমধিকর্তুমবপ্লুতো রথস্থঃ।
ধৃতরথচরণোঽভ্যয়াচ্চলদ্গু-
র্হরিরিব হন্তুমিভং গতোত্তরীয়ঃ॥ ১৪৫॥

svanigamam apahāya mat-pratijñām
ṛtam adhikartum avapluto ratha-sthaḥ
dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc caladgur
harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

sva-nigamam—Sua própria promessa de não pegar em nenhuma arma e lutar a favor dos Pāṇḍavas; *apahāya*—abandonando; *mat-pratijñām*—minha promessa; *ṛtam*—verdadeira; *adhikartum*—para fazer mais; *avaplutaḥ*—tendo saltado; *ratha-sthaḥ*—que estava na quadriga (o Senhor Kṛṣṇa); *dhṛta*—que empunhou; *ratha-caraṇaḥ*—a roda da quadriga; *abhyayāt*—avançou; *calat-guḥ*—fazendo todo o planeta tremer; *hariḥ*—um leão; *iva*—como; *hantum*—para matar; *ibham*—um elefante; *gata-uttarīyaḥ*—perdendo o manto.

TRADUÇÃO—"'Com o propósito de que minha promessa fosse mantida verdadeira, o Senhor Kṛṣṇa quebrou Sua própria promessa de não pegar em nenhuma arma em Kurukṣetra. Não impedindo que Seu manto caísse, o Senhor Śrī Kṛṣṇa saltou de Sua quadriga, pegou de uma roda e precipitou-Se na minha direção para matar-me. Na verdade, Ele avançou a meu encontro assim como um leão que vai matar um elefante, e fez com que a Terra inteira tremesse.'"

SIGNIFICADO—O Senhor Kṛṣṇa prometeu que não lutaria na Guerra de Kurukṣetra, nem empunharia nenhuma arma. Mas, quando Bhīṣma quis manter sua própria promessa de fazer o Senhor quebrar a Sua promessa, o Senhor imediatamente saltou da quadriga e, para tornar verdadeira a promessa de Bhīṣma, pegou uma roda da quadriga e precipitou-Se para matá-lo. Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.37).

VERSO 146

এইমত প্রভু তোমার বিচ্ছেদ সহিয়া।
তোমার প্রতিজ্ঞা রক্ষা কৈল যত্ন করিয়া॥" ১৪৬॥

ei-mata prabhu tomāra viccheda sahiyā
tomāra pratijñā rakṣā kaila yatna kariyā"

ei-mata—dessa maneira; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tomāra*—de ti; *viccheda sahiyā*—tolerando a separação; *tomāra pratijñā*—teu voto; *rakṣā kaila*—protegeu; *yatna kariyā*—com muito esforço.

TRADUÇÃO—"Analogamente, tolerando a idéia de ter que separar-Se de ti, Śrī Caitanya Mahāprabhu protegeu teu voto à custa de muito esforço.

VERSO 147

এইমত কহি' তাঁরে প্রবোধ করিলা।
দুইজনে শোকাকুল নীলাচলে আইলা॥ ১৪৭॥

ei-mata kahi' tāṅre prabodha karilā
dui-jane śokākula nīlācale āilā

ei-mata—dessa maneira; *kahi'*—falando; *tāṅre*—a ele; *prabodha karilā*—despertou; *dui-jane*—as duas pessoas; *śoka-ākula*—tomadas de pesar; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *āilā*—voltaram.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya animou Gadādhara Paṇḍita. Então, ambos voltaram para Jagannātha Purī, Nīlācala, muito pesarosos.

VERSO 148

প্রভু লাগি' ধর্ম-কর্ম ছাড়ে ভক্তগণ।
ভক্ত-ধর্ম-হানি প্রভুর না হয় সহন॥ ১৪৮॥

prabhu lāgi' dharma-karma chāḍe bhakta-gaṇa
bhakta-dharma-hāni prabhura nā haya sahana

prabhu lāgi'—por amor a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dharma-karma*—todos os deveres prescritos; *chāḍe*—abandonam; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *bhakta-dharma*—do dever do devoto; *hāni*—o abandono; *prabhura*—para Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā haya*—não é; *sahana*—tolerável.

TRADUÇÃO—Todos os devotos estariam dispostos a abandonar qualquer que fosse o seu dever se, com isso, conseguissem ficar com Śrī Caitanya Mahāprabhu. No entanto, ao Senhor não agradava os devotos abandonarem seus deveres prometidos.

VERSO 149

'প্রেমের বিবর্ত' ইহা শুনে যেই জন।
অচিরে মিলিয়ে তাঁরে চৈতন্য-চরণ॥ ১৪৯॥

'premera vivarta' ihā śune yei jana
acire miliye tāṅre caitanya-caraṇa

premera vivarta—as apreensões dos romances amorosos; *ihā*—isto; *śune*—ouça; *yei jana*—qualquer pessoa que; *acire*—muito em breve; *miliye*—encontram-se; *tāṅre*—com ela; *caitanya-caraṇa*—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Tudo isso compõe as apreensões dos romances amorosos. Todo aquele que ouvir sobre esses incidentes obterá o refúgio de Śrī Caitanya Mahāprabhu muito em breve.

VERSO 150

দুই রাজপাত্র যেই প্রভু-সঙ্গে যায়।
'যাজপুর' আসি' প্রভু তারে দিলেন বিদায়॥ ১৫০॥

dui rāja-pātra yei prabhu-saṅge yāya
'yājapura' āsi' prabhu tāre dilena vidāya

dui rāja-pātra—os dois funcionários do governo; *yei*—que; *prabhu-saṅge*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāya*—vão; *yājapura āsi'*—vindo a Yājapura; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāre*—deles; *dilena vidāya*—despediu-Se.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu grupo chegaram a Yājapura, o Senhor disse que os dois funcionários governamentais que tinham vindo com Ele poderiam regressar.

SIGNIFICADO—O lugar chamado Yājapura é muito bem conhecido em Orissa. É uma subdivisão do distrito de Kaṭaka e encontra-se no lado sul do rio Vaitaraṇī. Outrora, destacados sábios realizavam sacrifícios na margem norte desse rio; logo, o local ficou conhecido como Yājapura —''o lugar onde se executam sacrifícios.'' Segundo algumas pessoas, esta era uma das cidades capitais do rei Yayāti e, do nome Yayāti-nagara, adveio o nome Yājapura. Como afirma o *Mahābhārata (Vana-parva*, Capítulo 114):

ete kaliṅgāḥ kaunteya
yatra vaitaraṇī nadī
yatrāyajata dharmo 'pi
devān śaraṇam etya vai
atra vai ṛṣayo 'nye ca
purā kratubhir ījire

De acordo com o *Mahābhārata*, outrora grandes sábios realizaram sacrifícios nesse local. Aí, ainda existem muitos templos de semideuses e de encarnações, e também uma Deidade de Śrī Varāhadeva. Esta Deidade é especialmente importante, sendo

visitada por muitos peregrinos. Os adoradores da energia do Senhor Supremo adoram Vārāhī, Vaiṣṇavī e Indrāṇī, bem como muitas formas de Devī, a energia interna. Existem muitas deidades do Senhor Śiva, adoradas em muitos locais ao longo do rio conhecido como Daśāśvamedha-ghāṭa. Às vezes, Yājapura é também chamada de Nābhi-gayā, ou Virajā-kṣetra.

VERSO 151

প্রভু বিদায় দিল, রায় যায় তাঁর সনে।
কৃষ্ণকথা রামানন্দ-সনে রাত্রি-দিনে॥ ১৫১॥

prabhu vidāya dila, rāya yāya tāṅra sane
kṛṣṇa-kathā rāmānanda-sane rātri-dine

prabhu vidāya dila—o Senhor despediu-Se deles; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *yāya*—vai; *tāṅra sane*—com Ele; *kṛṣṇa-kathā*—discussão de tópicos do Senhor Kṛṣṇa; *rāmānanda-sane*—com Rāmānanda; *rātri-dine*—dia e noite.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se dos funcionários, e Rāya Rāmānanda prosseguiu com o Senhor. O Senhor conversava dia e noite com Rāmānanda Rāya sobre Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 152

প্রতিগ্রামে রাজ-আজ্ঞায় রাজভৃত্যগণ।
নব্য গৃহে নানা-দ্রব্যে করয়ে সেবন॥ ১৫২॥

prati-grāme rāja-ājñāya rāja-bhṛtya-gaṇa
navya gṛhe nānā-dravye karaye sevana

prati-grāme—em cada aldeia; *rāja-ājñāya*—por ordem do rei; *rāja-bhṛtya-gaṇa*—os servos do governo; *navya gṛhe*—em casas recém-construídas; *nānā-dravye*—com todas as espécies de grãos alimentícios; *karaye sevana*—prestaram serviço.

TRADUÇÃO—Em cada aldeia, para se fazer cumprir a ordem do rei, os funcionários do governo construíram casas novas e encheram-nas com cereais. Dessa maneira, eles serviram ao Senhor.

VERSO 153

এইমত চলি' প্রভু 'রেমুণা' আইলা।
তথা হৈতে রামানন্দ-রায়ে বিদায় দিলা॥ ১৫৩॥

ei-mata cali' prabhu 'remuṇā' āilā
tathā haite rāmānanda-rāye vidāya dilā

ei-mata—dessa maneira; *cali'*—caminhando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *remuṇā āilā*—chegou a Remuṇā; *tathā haite*—daí; *rāmānanda-rāye*—de Rāmānanda Rāya; *vidāya dilā*—despediu-Se.

TRADUÇÃO—Finalmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Remuṇā, onde Se despediu de Śrī Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO—O verso 149 do Primeiro Capítulo do *Madhya-līlā* afirma que foi em Bhadraka que o Senhor e Rāmānanda Rāya despediram-se. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que naquela época o local chamado Remuṇā também incluía Bhadraka.

VERSO 154

ভূমেতে পড়িলা রায় নাহিক চেতন।
রায়ে কোলে করি' প্রভু করয়ে ক্রন্দন ॥ ১৫৪ ॥

bhūmete paḍilā rāya nāhika cetana
rāye kole kari' prabhu karaye krandana

bhūmete paḍilā—caiu ao chão; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *nāhika cetana*—não havia consciência; *rāye*—Rāmānanda Rāya; *kole kari'*—colocando no colo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karaye krandana*—começou a chorar.

TRADUÇÃO—Quando, perdendo a consciência, Rāmānanda Rāya caiu ao chão, Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou-o em Seu colo e começou a chorar.

VERSO 155

রায়ের বিদায়-ভাব না যায় সহন।
কহিতে না পারি এই তাহার বর্ণন ॥ ১৫৫ ॥

rāyera vidāya-bhāva nā yāya sahana
kahite nā pāri ei tāhāra varṇana

rāyera vidāya-bhāva—sentimentos ao Se separar de Rāmānanda Rāya; *nā yāya*—não é possível; *sahana*—tolerar; *kahite*—de falar; *nā pāri*—sou incapaz; *ei*—isto; *tāhāra*—disto; *varṇana*—uma descrição.

TRADUÇÃO—A separação entre Rāmānanda Rāya e Caitanya Mahāprabhu é muito difícil de se descrever. É quase intolerável, e por isso me eximo de continuar descrevendo-a.

VERSO 156

তবে 'ওড্র-দেশ-সীমা' প্রভু চলি' আইলা।
তথা রাজ-অধিকারী প্রভুরে মিলিলা ॥ ১৫৬ ॥

tabe 'oḍhra-deśa-sīmā' prabhu cali' āilā
tathā rāja-adhikārī prabhure mililā

tabe—em seguida; *oḍhra-deśa-sīmā*—a fronteira de Orissa; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cali'*—viajando; *āilā*—alcançou; *tathā*—ali; *rāja-adhikārī*—um funcionário do governo; *prabhure*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontrou-se.

TRADUÇÃO—Quando, por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à fronteira do estado de Orissa, um funcionário do governo foi recebê-lO lá.

VERSO 157

দিন দুই-চারি তেঁহো করিল সেবন।
আগে চলিবারে সেই কহে বিবরণ ॥ ১৫৭ ॥

dina dui-cāri teṅho karila sevana
āge calibāre sei kahe vivaraṇa

dina dui-cāri—dois ou quatro dias; *teṅho*—ele; *karila sevana*—serviu ao Senhor; *āge*—adiante; *calibāre*—para ir; *sei*—esse funcionário; *kahe*—falou; *vivaraṇa*—informação pormenorizada.

TRADUÇÃO—O Senhor, durante dois ou quatro dias, foi servido pelo funcionário do governo, que também Lhe deu informação pormenorizada sobre o que O aguardava adiante.

VERSO 158

মদ্যপ যবন-রাজার আগে অধিকার।
তাঁর ভয়ে পথে কেহ নারে চলিবার ॥ ১৫৮ ॥

madyapa yavana-rājāra āge adhikāra
tāṅra bhaye pathe keha nāre calibāra

madyapa—beberrão; *yavana*—muçulmano; *rājāra*—de um rei; *āge*—em frente; *adhikāra*—o governo; *tāṅra bhaye*—temendo tal rei; *pathe*—na estrada; *keha*—qualquer pessoa; *nāre*—incapaz; *calibāra*—de viajar.

TRADUÇÃO—Ele informou ao Senhor que o território à Sua frente estava sob o domínio de um regente muçulmano, um beberrão. Por temor a este rei, ninguém se aventurava a caminhar pela estrada despreocupadamente.

VERSO 159

পিছলদা পর্যন্ত সব তাঁর অধিকার।
তাঁর ভয়ে নদী কেহ হৈতে নারে পার ॥ ১৫৯ ॥

pichaladā paryanta saba tāṅra adhikāra
tāṅra bhaye nadī keha haite nāre pāra

pichaladā—o local chamado Pichaladā; *paryanta*—até; *saba*—tudo; *tāṅra*—dele; *adhikāra*—sob a autoridade; *tāṅra bhaye*—por temor a ele; *nadī*—o rio; *keha*—qualquer pessoa; *haite*—de atravessar; *nāre*—incapaz; *pāra*—para o outro lado.

TRADUÇÃO—A jurisdição do governo muçulmano estendia-se até Pichaladā. Por temor aos muçulmanos, ninguém ousava atravessar o rio.

SIGNIFICADO—Em eras passadas, Pichaladā fazia parte de Tamaluka e da Bengala. Pichaladā localiza-se a cerca de vinte e seis quilômetros ao sul de Tamaluka. Pichaladā encontrava-se à margem do rio Rūpa-nārāyaṇa, que é bem conhecido em Tamaluka.

VERSO 160

দিন কত রহ – সন্ধি করি' তাঁর সনে।
তবে সুখে নৌকাতে করাইব গমনে ॥ ১৬০ ॥

dina kata raha—sandhi kari' tāṅra sane
tabe sukhe naukāte karāiba gamane

dina kata raha—fica aqui por alguns dias; *sandhi kari'*—fazendo negociações pacíficas; *tāṅra sane*—com ele; *tabe*—então; *sukhe*—com alegria; *naukāte*—no barco; *karāiba gamane*—ajudar-Te-ei a partir.

TRADUÇÃO—O funcionário governamental de Mahārāja Pratāparudra informou ainda a Śrī Caitanya Mahāprabhu que Ele deveria ficar alguns dias na fronteira de Orissa, enquanto se tentava negociar um acordo pacífico com o regente muçulmano. Dessa maneira, o Senhor estaria livre para atravessar pacificamente o rio a barco.

VERSO 161

সেই কালে সে যবনের এক অনুচর।
'উড়িয়া-কটকে' আইল করি' বেশান্তর ॥ ১৬১ ॥

sei kāle se yavanera eka anucara
'uḍiyā-kaṭake' āila kari' veśāntara

sei kāle—nessa altura; *se yavanera*—do governador muçulmano; *eka anucara*—um seguidor; *uḍiyā-kaṭake*—ao acampamento de soldados de Orissa; *āila*—chegou; *kari' veśa-antara*—mudando de roupa.

TRADUÇÃO—Nessa altura, chegou ao acampamento de Orissa um seguidor do governador muçulmano, ocultando sua verdadeira identidade.

VERSOS 162—163

প্রভুর সেই অদভুত চরিত্র দেখিয়া।
হিন্দু-চর কহে সেই যবন-পাশ গিয়া ॥ ১৬২ ॥
'এক সন্ন্যাসী আইল জগন্নাথ হইতে।
অনেক সিদ্ধ-পুরুষ হয় তাঁহার সহিতে ॥ ১৬৩ ॥

prabhura sei adabhuta caritra dekhiyā
hindu-cara kahe sei yavana-pāśa giyā

'eka sannyāsī āila jagannātha ha-ite
aneka siddha-puruṣa haya tāṅhāra sahite

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—isto; *adabhuta caritra*—maravilhosas características; *dekhiyā*—vendo; *hindu-cara*—o espião hindu; *kahe*—diz; *sei*—isto; *yavana-pāśa giyā*—indo ter com o rei muçulmano; *eka sannyāsī*—um mendicante; *āila*—veio; *jagannātha ha-ite*—de Jagannātha Purī; *aneka*—muitas; *siddha-puruṣa*—pessoas liberadas; *haya*—estão; *tāṅhāra sahite*—com Ele.

TRADUÇÃO—O espião muçulmano viu as maravilhosas características de Śrī Caitanya Mahāprabhu; de volta ao governador muçulmano, contou-lhe: "Acaba de chegar de Jagannātha Purī um mendicante, acompanhado de muitas pessoas liberadas."

VERSO 164

নিরন্তর করে সবে কৃষ্ণ-সংকীর্তন।
সবে হাসে, নাচে, গায়, করয়ে ক্রন্দন ॥ ১৬৪ ॥

nirantara kare sabe kṛṣṇa-saṅkīrtana
sabe hāse, nāce, gāya, karaye krandana

nirantara—sem parar; *kare*—realizam; *sabe*—todas; *kṛṣṇa-saṅkīrtana*—cantar do santo nome do Senhor; *sabe*—todas elas; *hāse*—riem; *nāce*—dançam; *gāya*—cantam; *karaye krandana*—e choram.

TRADUÇÃO—"Todas essas pessoas santas, cantando incessantemente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, riem, dançam, cantam e choram."

VERSO 165

লক্ষ লক্ষ লোক আইসে তাহা দেখিবারে।
তাঁরে দেখি' পুনরপি যাইতে নারে ঘরে ॥ ১৬৫ ॥

lakṣa lakṣa loka āise tāhā dekhibāre
tāṅre dekhi' punarapi yāite nāre ghare

lakṣa lakṣa—milhões e milhões; *loka*—pessoas; *āise*—vêm; *tāhā*—isto; *dekhibāre*—ver; *tāṅre dekhi'*—após vê-lO; *punarapi*—de novo; *yāite*—de ir; *nāre*—são incapazes; *ghare*—para casa.

TRADUÇÃO—"Muitos milhões e milhões de pessoas vêm vê-lO, e, após vê-lO, não sentem mais vontade de voltar para casa."

VERSO 166

সেই সব লোক হয় বাউলের প্রায়।
'কৃষ্ণ' কহি' নাচে, কান্দে, গড়াগড়ি যায় ॥ ১৬৬ ॥

sei saba loka haya bāulera prāya
'kṛṣṇa' kahi' nāce, kānde, gaḍāgaḍi yāya

sei saba loka—todas essas pessoas; *haya*—ficam; *bāulera prāya*—quase como loucos; *kṛṣṇa kahi'*—cantando o santo nome de Kṛṣṇa; *nāce*—dançam; *kānde*—choram; *gaḍāgaḍi yāya*—rolam pelo chão.

TRADUÇÃO—"É como se todas essas pessoas ficassem loucas. Simplesmente dançam à medida que cantam o santo nome de Kṛṣṇa. Chegam até a chorar e a rolar pelo chão."

VERSO 167

কহিবার কথা নহে—দেখিলে সে জানি।
তাঁহার প্রভাবে তাঁরে 'ঈশ্বর' করি' মানি ॥' ১৬৭ ॥

kahibāra kathā nahe—dekhile se jāni
tāṅhāra prabhāve tāṅre 'īśvara' kari' māni'

kahibāra kathā—tópico descritível; *nahe*—este não é; *dekhile*—se alguém vê; *se jāni*—pode compreender; *tāṅhāra prabhāve*—pela influência dEle; *tāṅre*—a Ele; *īśvara kari'*—como a Suprema Personalidade de Deus; *māni*—aceito.

TRADUÇÃO—"Na realidade, não há palavras suficientes para descrever essas coisas. Só ao vê-las é que se as pode compreender. Devido à influência dEle, aceito-O como a Suprema Personalidade de Deus."

VERSO 168

এত কহি' সেই চর 'হরি' 'কৃষ্ণ' গায়।
হাসে, কান্দে, নাচে, গায় বাউলের প্রায় ॥ ১৬৮ ॥

eta kahi' sei cara 'hari' 'kṛṣṇa' gāya
hāse, kānde, nāce, gāya bāulera prāya

eta kahi'—dizendo isto; *sei cara*—aquele mensageiro; *hari*—Hari; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *gāya*—canta; *hāse*—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *bāulera prāya*—tal qual um louco.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, o mensageiro pôs-se a cantar o santo nome de Hari e Kṛṣṇa. Além disso, pôs-se a rir e chorar, dançar e cantar, tal qual um louco.

VERSO 169

এত শুনি' যবনের মন ফিরি' গেল।
আপন-'বিশ্বাস' উড়িয়া স্থানে পাঠাইল ॥ ১৬৯ ॥

eta śuni' yavanera mana phiri' gela
āpana-'viśvāsa' uḍiyā sthāne pāṭhāila

eta śuni'—após ouvir isto; *yavanera*—do governador muçulmano; *mana*—a mente; *phiri' gela*—transformou-se; *āpana*—próprio; *viśvāsa*—secretário; *uḍiyā*—do representante do governo de Orissa; *sthāne*—ao local; *pāṭhāila*—enviou.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, a mente do governador muçulmano transformou-se. Ele, então, enviou seu próprio secretário ao representante do governo de Orissa.

VERSO 170

'বিশ্বাস' আসিয়া প্রভুর চরণ বন্দিল।
'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহি' প্রেমে বিহ্বল হইল ॥ ১৭০ ॥

'viśvāsa' āsiyā prabhura caraṇa vandila
'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' preme vihvala ha-ila

viśvāsa—o secretário; *āsiyā*—vindo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa*—os pés de lótus; *vandila*—adorou; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—o santo nome do Senhor: Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *kahi'*—pronunciando; *preme*—de êxtase; *vihvala*—tomado; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—O secretário muçulmano veio ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tendo prestado seus respeitos aos pés de lótus do Senhor e pronunciado o santo nome do Senhor, "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa", ficou também dominado pelo amor extático.

VERSO 171

ধৈর্য হঞা উড়িয়াকে কহে নমস্করি'।
'তোমা-স্থানে পাঠাইলা ম্লেচ্ছ অধিকারী ॥ ১৭১ ॥

dhairya hañā uḍiyāke kahe namaskari'
'tomā-sthāne pāṭhāilā mlecchа adhikārī

dhairya hañā—acalmando-se; *uḍiyāke*—ao representante do governo de Orissa; *kahe*—diz; *namaskari'*—oferecendo respeitos; *tomā-sthāne*—ao local onde estás; *pāṭhāilā*—enviou; *mlecchа*—o muçulmano; *adhikārī*—governador.

TRADUÇÃO—Após acalmar-se, o secretário muçulmano ofereceu seus respeitos e informou ao representante do governo de Orissa: "Vim aqui em nome do governador muçulmano."

VERSO 172

তুমি যদি আজ্ঞা দেহ' এথাকে আসিয়া।
যবন অধিকারী যায় প্রভুকে মিলিয়া ॥ ১৭২ ॥

tumi yadi ājñā deha' ethāke āsiyā
yavana adhikārī yāya prabhuke miliyā

tumi—tu; *yadi*—caso; *ājñā*—ordem; *deha'*—deres; *ethāke*—aqui; *āsiyā*—vindo; *yavana adhikārī*—o governador muçulmano; *yāya*—poderá ir; *prabhuke*—com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *miliyā*—após encontrar-se.

TRADUÇÃO—"Caso concordares, o governador muçulmano virá aqui para encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, após isso, voltará."

VERSO 173

বহুত উৎকণ্ঠা তাঁর, করয়াছে বিনয়।
তোমা-সনে এই সন্ধি, নাহি যুদ্ধ-ভয় ॥' ১৭৩ ॥

bahuta utkaṇṭhā tāṅra, karyāche vinaya
tomā-sane ei sandhi, nāhi yuddha-bhaya'

bahuta—muitíssima; *utkaṇṭhā*—ansiedade; *tāṅra*—sua; *karyāche*—fez; *vinaya*—humilde solicitação; *tomā-sane*—contigo; *ei*—esta; *sandhi*—uma proposta de paz; *nāhi*—não há; *yuddha-bhaya*—perigo de luta.

TRADUÇÃO—"O governador muçulmano está muito ansioso, e fez esta solicitação mui respeitosamente. É uma proposta de paz. Não precisas temer pelo perigo de uma luta entre nós."

VERSO 174

শুনি' মহাপাত্র কহে হঞা বিস্ময়।
'মদ্যপ যবনের চিত্ত ঐছে কে করয়! ১৭৪ ॥

śuni' mahā-pātra kahe hañā vismaya
'madyapa yavanera citta aiche ke karaya!

śuni'—ouvindo; *mahā-pātra*—o representante do governo de Orissa; *kahe*—diz; *hañā vismaya*—ficando espantado; *madyapa*—beberrão; *yavanera*—do muçulmano; *citta*—o coração; *aiche*—dessa maneira; *ke karaya*—quem fez.

TRADUÇÃO—Ao ouvir esta proposta, o representante do governo de Orissa, o mahā-pātra, ficou muito espantado. Ele pensou: "O governador muçulmano é um beberrão. Quem terá transformado sua mente?"

VERSO 175

আপনে মহাপ্রভু তাঁর মন ফিরাইল।
দর্শন-স্মরণে যাঁর জগৎ তারিল ॥' ১৭৫ ॥

āpane mahāprabhu tāṅra mana phirāila
darśana-smaraṇe yāṅra jagat tārila'

āpane—pessoalmente; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅra*—sua; *mana*—mente; *phirāila*—transformada; *darśana*—por uma visita pessoal; *smaraṇe*—pela lembrança; *yāṅra*—de quem; *jagat*—o mundo inteiro; *tārila*—Ele libertou.

TRADUÇÃO—"Com certeza foi o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu quem transformou a mente do muçulmano. Sua presença, ou o simples fato de que nos lembremos dEle, traz a liberação do mundo inteiro."

SIGNIFICADO—De tudo isso podemos depreender que o governador muçulmano era um beberrão (*madyapa*). Normalmente, não era de se esperar que ele mudasse, mas o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu podia atrair para a consciência de Kṛṣṇa a mente de qualquer pessoa. Simplesmente por lembrar-se do santo nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou por visitá-lO, todos podem libertar-se da existência material. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa tem sido divulgado no mundo inteiro, mas, sem a graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, nem mesmo um único *yavana* ou *mleccha* viciado em bebida ter-se-ia transformado e aceitado a consciência de Kṛṣṇa. As pessoas freqüentemente ficam admiradas ao verem tantos milhares

de ocidentais convertidos ao Vaiṣṇavismo. Em geral, os ocidentais são viciados em comer carne, em beber, em participar em jogos de azar e em praticar sexo ilícito; por isso, causa admiração o fato de adotarem a consciência de Kṛṣṇa. Especialmente na Índia, isso tem causado muito espanto. Aqui, entretanto, todo o segredo é desvendado: *darśana-smaraṇe yāṅra jagat tārila*. O simples fato de alguém lembrar-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu acarreta esta mudança. Os devotos ocidentais estão cantando com muita sinceridade os santos nomes de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus associados: *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus associados, as pessoas estão se purificando, tirando sua consciência de *māyā* e dirigindo-a para Kṛṣṇa.

A palavra *viśvāsa* refere-se a um secretário. Geralmente, encontra-se este título entre a casta *kāyastha* na comunidade hindu. Na Bengala, os *kāyasthas* ainda usam o título *viśvāsa*. A palavra *viśvāsa* significa "fiel", e *viśvāsī* é aquele em quem se pode confiar. Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que durante o reinado muçulmano na Bengala, houve um secretariado conhecido como *viśvāsa-khānā*. O escritório de *viśvāsa-khānā* era uma secretaria à qual só se admitiam as pessoas mais dignas de confiança. Elegiam-se-os da comunidade *kāyastha*, uma comunidade que ainda é muito hábil em lidar com negócios e assuntos governamentais. O secretário, ou *viśvāsa-khānā*, geralmente é um servo de toda a confiança. Sempre que se impunha algum serviço confidencial, recorria-se aos serviços desses funcionários.

VERSO 176

এত বলি' বিশ্বাসেরে কহিল বচন।
"ভাগ্য তাঁর—আসি' করুক প্রভু দরশন॥ ১৭৬॥

eta bali' viśvāsere kahila vacana
"bhāgya tāṅra—āsi' karuka prabhu daraśana

eta bali'—dizendo isto; *viśvāsere*—ao secretário do governador muçulmano; *kahila vacana*—falou as seguintes palavras; *bhāgya*—grande fortuna; *tāṅra*—dele; *āsi'*—vindo; *karuka*—que ele faça; *prabhu daraśana*—visita a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Após considerar isto, o mahā-pātra imediatamente informou ao secretário muçulmano: "É uma grande fortuna para teu governador. Que ele venha visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu."

VERSO 177

প্রতীত করিয়ে—যদি নিরস্ত্র হঞা।
আসিবেক পাঁচ-সাত ভৃত্য সঙ্গে লঞা?" ১৭৭॥

pratīta kariye—yadi nirastra hañā
āsibeka pāñca-sāta bhṛtya saṅge lañā?"

pratīta—entendido; *kariye*—eu faço; *yadi*—se; *nirastra hañā*—estando desarmado; *āsibeka*—ele virá; *pāñca-sāta*—cinco a sete; *bhṛtya*—servos; *saṅge*—em companhia; *lañā*—trazendo.

TRADUÇÃO—"Contudo, que fique bastante claro que ele deve vir aqui sem portar quaisquer armas, podendo trazer consigo cinco ou sete servos."

VERSO 178

'বিশ্বাস' যাঞা তাঁহারে সকল কহিল।
হিন্দুবেশ ধরি' সেই যবন আইল॥ ১৭৮॥

'viśvāsa' yāñā tāṅhāre sakala kahila
hindu-veśa dhari' sei yavana āila

viśvāsa—o secretário; *yāñā*—retornando; *tāṅhāre*—ao governador muçulmano; *sakala kahila*—contou tudo; *hindu-veśa dhari'*—aceitando o traje de um hindu; *sei yavana*—este governador muçulmano; *āila*—veio.

TRADUÇÃO—O secretário, retornando ao governador muçulmano, comunicou-lhe esta notícia. Então, vestindo roupas hindus, o governador muçulmano veio ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 179

দূর হৈতে প্রভু দেখি' ভূমেতে পড়িয়া।
দণ্ডবৎ করে অশ্রু-পুলকিত হঞা॥ ১৭৯॥

dūra haite prabhu dekhi' bhūmete paḍiyā
daṇḍavat kare aśru-pulakita hañā

dūra haite—a distância; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—vendo; *bhūmete paḍiyā*—caindo ao chão; *daṇḍavat kare*—prestou reverências; *aśru*—lágrimas; *pulakita*—jubilante; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu de um lugar distante, o governador muçulmano caiu ao chão e prestou reverências. Lágrimas afluíram aos seus olhos, e ele ficou jubilante com emoções extáticas.

VERSO 180

মহাপাত্র আনিল তাঁরে করিয়া সম্মান।
যোড়হাতে প্রভু-আগে লয় কৃষ্ণনাম॥ ১৮০॥

mahā-pātra ānila tāṅre kariyā sammāna
yoḍa-hāte prabhu-āge laya kṛṣṇa-nāma

mahā-pātra—o representante de Orissa; *ānila*—levou; *tāṅre*—a ele; *kariyā sammāna*—mostrando grande respeito; *yoḍa-hāte*—de mãos postas; *prabhu-āge*—perante Śrī Caitanya Mahāprabhu; *laya kṛṣṇa-nāma*—cantou o santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Foi nessas circunstâncias que o mahā-pātra, respeitosamente, levou o governador muçulmano até Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, de mãos postas e de pé em frente ao Senhor, o governador cantou o santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 181

"অধম যবনকুলে কেন জন্ম হৈল।
বিধি মোরে হিন্দুকুলে কেন না জন্মাইল ॥ ১৮১ ॥

"adhama yavana-kule kena janma haila
vidhi more hindu-kule kena nā janmāila

adhama—baixo; *yavana-kule*—na família de um muçulmano; *kena*—por que; *janma haila*—houve nascimento; *vidhi*—Providência; *more*—a mim; *hindu-kule*—na família de um hindu; *kena*—por que; *nā*—não; *janmāila*—me fez nascer.

TRADUÇÃO—Então, o governador perguntou submissamente: "Por que nasci numa família muçulmana? Considera-se isto um nascimento baixo. Por que a suprema Providência não me reservou um nascimento em família hindu?"

VERSO 182

'হিন্দু' হৈলে পাইতাম তোমার চরণ-সন্নিধান।
ব্যর্থ মোর এই দেহ, যাউক পরাণ ॥" ১৮২ ॥

'hindu' haile pāitāma tomāra caraṇa-sannidhāna
vyartha mora ei deha, yāuka parāṇa"

hindu haile—se eu tivesse nascido em família hindu; *pāitāma*—teria obtido; *tomāra*—de Ti; *caraṇa*—dos pés de lótus; *sannidhāna*—proximidade; *vyartha*—inútil; *mora*—meu; *ei*—este; *deha*—corpo; *yāuka parāṇa*—que eu morra imediatamente.

TRADUÇÃO—"Se eu tivesse nascido em família hindu, ser-me-ia fácil permanecer junto a Teus pés de lótus. Como meu corpo agora é inútil, por que não morrer imediatamente?"

VERSO 183

এত শুনি' মহাপাত্র আবিষ্ট হঞা।
প্রভুকে করেন স্তুতি চরণে ধরিয়া ॥ ১৮৩ ॥

eta śuni' mahā-pātra āviṣṭa hañā
prabhuke karena stuti caraṇe dhariyā

eta śuni'—ouvindo isso; *mahā-pātra*—o representante do governo de Orissa; *āviṣṭa hañā*—ficando dominado; *prabhuke*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena*—faz; *stuti*—orações; *caraṇe dhariyā*—agarrando-Lhe os pés.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a afirmação submissa do governador, o mahā-pātra encheu-se de alegria. Agarrando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, começou a oferecer-Lhe as seguintes orações.

VERSO 184

'চণ্ডাল – পবিত্র যাঁর শ্রীনাম-শ্রবণে।
হেন-তোমার এই জীব পাইল দরশনে ॥ ১৮৪ ॥

'caṇḍāla—pavitra yāṅra śrī-nāma-śravaṇe
hena-tomāra ei jīva pāila daraśane

caṇḍāla—o comedor de cães, o mais baixo da humanidade; *pavitra*—purificado; *yāṅra*—de quem; *śrī-nāma-śravaṇe*—ouvindo o santo nome; *hena-tomāra*—de alguém igual a Ti; *ei jīva*—esta entidade viva condicionada; *pāila*—obteve; *daraśane*—a visita pessoal.

TRADUÇÃO—"Pelo simples fato de ouvir Teu santo nome, um caṇḍāla, o mais baixo dos homens, pode se purificar. Agora, esta alma condicionada acaba de receber Tua audiência pessoal."

VERSO 185

ইঁহার যে এই গতি, ইথে কি বিস্ময়?
তোমার দর্শন-প্রভাব এইমত হয় ॥' ১৮৫ ॥

iṅhāra ye ei gati, ithe ki vismaya?
tomāra darśana-prabhāva ei-mata haya'

iṅhāra—deste governador muçulmano; *ye*—que; *ei*—este; *gati*—resultado; *ithe*—nisto; *ki*—qual; *vismaya*—a admiração; *tomāra*—de Ti; *darśana-prabhāva*—influência de ver; *ei-mata haya*—é assim.

TRADUÇÃO—"Não é de admirar que este governador muçulmano tenha logrado semelhantes resultados. O simples fato de Te ver torna tudo isto possível."

VERSO 186

যন্নামধেয়শ্রবণানুকীর্তনাদ্
যৎপ্রহ্বণাদ্ যৎস্মরণাদপি ক্বচিৎ।

শ্বাদোঽপি সদ্যঃ সবনায় কল্পতে
কুতঃ পুনস্তে ভগবন্ নু দর্শনাৎ ॥ ১৮৬ ॥

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād
yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit
śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate
kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

yat—de quem; *nāmadheya*—do nome; *śravaṇa*—de ouvir; *anukīrtanāt*—e, a partir daí, de cantar; *yat*—a quem; *prahvaṇāt*—de oferecer respeitos; *yat*—de quem; *smaraṇāt*—pela simples lembrança; *api*—também; *kvacit*—às vezes; *śvādaḥ*—um comedor de cães; *api*—mesmo; *sadyaḥ*—imediatamente; *savanāya*—para realizar sacrifícios védicos; *kalpate*—torna-se apto; *kutaḥ*—que falar; *punaḥ*—de novo; *te*—de Ti; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *nu*—decerto; *darśanāt*—de ver.

TRADUÇÃO—**"'Para não falar do avanço espiritual daqueles que vêem a Pessoa Suprema face a face, mesmo alguém nascido em família de comedores de cães torna-se imediatamente apto para realizar sacrifícios védicos, caso pronuncie mesmo que uma só vez o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, ou cante a respeito dEle, ouça sobre Seus passatempos, preste-Lhe reverências, ou, pelo menos, lembre-se dEle.'"**

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.6). De acordo com este verso, não importa em que posição alguém esteja. Mesmo que ele seja o mais baixo dos baixos — um *caṇḍāla*, ou comedor de cães —, torna-se imediatamente qualificado para realizar sacrifícios védicos ao aceitar o cantar e o ouvir do santo nome do Senhor. Isto aplica-se especialmente nesta era de Kali.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā
(*Bṛhan-nāradīya Purāṇa*, 38.126)

A pessoa nascida em família de *brāhmaṇas* só pode realizar sacrifícios védicos após purificar-se adequadamente e obter seu cordão sagrado. Entretanto, segundo este verso, compreende-se que mesmo uma pessoa de nascimento baixo pode imediatamente realizar sacrifícios, caso cante e ouça sinceramente o santo nome do Senhor. Às vezes, pessoas invejosas perguntam como é que europeus e americanos deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa podem-se tornar *brāhmaṇas* e realizar sacrifícios. Elas não sabem que esses europeus e americanos já se purificaram ao cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Aqui está a prova. *Śvādo*

'pi sadyaḥ savanāya kalpate. Mesmo que alguém nasça em família de comedores de cães, pelo simples fato de cantar o *mahā-mantra*, ele pode realizar sacrifícios.

Aqueles que vêem defeitos nos Vaiṣṇavas ocidentais deveriam considerar esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* e o comentário de Śrīla Jīva Gosvāmī sobre este verso. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que, para tornar-se *brāhmaṇa*, a pessoa deve primeiro purificar-se e submeter-se à cerimônia do cordão sagrado. Mas, aquele que canta o santo nome não precisa esperar pela referida cerimônia. Não permitimos que os devotos realizem sacrifícios enquanto não sejam devidamente iniciados na cerimônia do cordão sagrado. Ainda assim, segundo este verso, aquele que canta o santo nome sem cometer ofensas está automaticamente qualificado para realizar cerimônias de fogo, mesmo que não tenha recebido a segunda iniciação que compõe a cerimônia do cordão sagrado. Este é o veredito dado pelo Senhor Kapiladeva em Suas instruções à Sua mãe, Devahūti. Foi o Senhor Kapiladeva quem ensinou a Devahūti a pura filosofia Sāṅkhya.

VERSO 187

তবে মহাপ্রভু তাঁরে কৃপা-দৃষ্টি করি'।
আশ্বাসিয়া কহে,– তুমি কহ 'কৃষ্ণ' 'হরি' ॥ ১৮৭ ॥

tabe mahāprabhu tāṅre kṛpā-dṛṣṭi kari'
āśvāsiyā kahe,—tumi kaha 'kṛṣṇa' 'hari'

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a ele; *kṛpā-dṛṣṭi kari'*—lançando um olhar misericordioso; *āśvāsiyā*—dando segurança; *kahe*—diz; *tumi*—tu; *kaha*—pronuncia; *kṛṣṇa*—o santo nome Kṛṣṇa; *hari*—o santo nome Hari.

TRADUÇÃO—**Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu lançou um olhar misericordioso sobre o governador muçulmano e, dando-lhe toda a segurança, pediu-lhe que cantasse os santos nomes Kṛṣṇa e Hari.**

SIGNIFICADO—Por Sua misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha a todos — mesmo aos *caṇḍālas*, *mlecchas* e *yavanas* — a que cantem o santo nome do Senhor. Em outras palavras, quem adotou o cantar dos santos nomes Kṛṣṇa e Hari já recebeu a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O pedido do Senhor para cantar o santo nome de Kṛṣṇa agora é feito a todo o mundo por meio deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Quem seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente purificar-se-á, e aquele que canta com sinceridade o santo nome, sem cometer ofensas, já é mais do que *brāhmaṇa*. Infelizmente, existem muitos tolos e patifes na Índia que proíbem os Vaiṣṇavas ocidentais de entrar em certos templos. Tais patifes não entendem claramente os *Vedas*. Como se afirmou anteriormente: *yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād*.

VERSO 188

সেই কহে,—'মোরে যদি কৈলা অঙ্গীকার।
এক আজ্ঞা দেহ,—সেবা করি যে তোমার ॥ ১৮৮ ॥

sei kahe,—'more yadi kailā aṅgīkāra
eka ājñā deha,—sevā kari ye tomāra

sei kahe—o governador muçulmano disse; *more*—a mim; *yadi*—se; *kailā aṅgīkāra*—aceitaste; *eka ājñā*—uma ordem; *deha*—dá; *sevā*—serviço; *kari*—eu possa prestar; *ye*—de modo que; *tomāra*—Teu.

TRADUÇÃO—O governador muçulmano então disse: "Já que me aceitaste tão bondosamente, por favor, dá-me alguma ordem de modo que eu possa Te prestar algum serviço."

SIGNIFICADO—Se alguém se purifica pelo fato de seguir as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu — isto é, o cantar do santo nome de Kṛṣṇa —, com certeza deve ficar ávido por prestar serviço ao Senhor. Aí está a prova. Quando alguém se ocupa entusiasticamente a serviço do Senhor, compreende-se que os resultados do canto dos nomes de Kṛṣṇa e Hari estão amadurecendo.

VERSO 189

গো-ব্রাহ্মণ-বৈষ্ণবে হিংসা কর্‍্যাছি অপার।
সেই পাপ হইতে মোর হউক নিস্তার ॥ ১৮৯ ॥

go-brāhmaṇa-vaiṣṇave hiṁsā karyāchi apāra
sei pāpa ha-ite mora ha-uka nistāra

go-brāhmaṇa-vaiṣṇave—às vacas, aos *brāhmaṇas* e aos Vaiṣṇavas; *hiṁsā*—violência e inveja; *karyāchi*—fiz; *apāra*—ilimitadamente; *sei pāpa ha-ite*—de tais atividades pecaminosas; *mora*—minha; *ha-uka*—que haja; *nistāra*—libertação.

TRADUÇÃO—Então, o governador muçulmano orou para ser libertado das ilimitadas atividades pecaminosas que cometera no passado ao invejar os brāhmaṇas e os Vaiṣṇavas e ao matar as vacas.

SIGNIFICADO—Cantando os santos nomes Kṛṣṇa e Hari, com certeza libertamo-nos das atividades pecaminosas, tais como matança de vacas ou ofensas contra *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Matar vacas e ofender os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas são atividades muito pecaminosas. O *karma* decorrente de tais atividades é muito grande, porém, pode-se anular imediatamente todo esse *karma* mediante a rendição ao Senhor Kṛṣṇa e o cantar de Seu santo nome. Após aliviar-se das reações pecaminosas (*karma*), a pessoa fica ávida por servir ao Senhor. Aí está a prova.

Como o governador muçulmano purificou-se imediatamente ao estar na presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu, pôde pronunciar os nomes de Kṛṣṇa e Hari. Logo, ficou ansioso por prestar algum serviço, e o Senhor, ansioso por satisfazer os desejos do muçulmano, imediatamente ordenou que o devoto Mukunda Datta informasse ao governador que havia serviços para serem prestados.

VERSO 190

তবে মুকুন্দ দত্ত কহে,—'শুন, মহাশয়।
গঙ্গাতীর যাইতে মহাপ্রভুর মন হয় ॥ ১৯০ ॥

tabe mukunda datta kahe,—'śuna, mahāśaya
gaṅgā-tīra yāite mahāprabhura mana haya

tabe—em seguida; *mukunda datta kahe*—Mukunda Datta, um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, disse; *śuna mahāśaya*—meu caro senhor, por favor, ouve-me; *gaṅgā-tīra yāite*—ir até à margem do Ganges; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente ou o desejo; *haya*—é.

TRADUÇÃO—Em seguida, Mukunda Datta comunicou ao governador muçulmano: "Meu caro senhor, por favor, ouve. Śrī Caitanya Mahāprabhu deseja ir até à margem do Ganges."

VERSO 191

তাহাঁ যাইতে কর তুমি সহায়-প্রকার।
এই বড় আজ্ঞা, এই বড় উপকার ॥' ১৯১ ॥

tāhāṅ yāite kara tumi sahāya-prakāra
ei baḍa ājñā, ei baḍa upakāra'

tāhāṅ yāite—ir lá; *kara*—faze; *tumi*—tu; *sahāya-prakāra*—todas as espécies de assistência; *ei baḍa ājñā*—esta é uma grande ordem; *ei baḍa upakāra*—este é um grande favor.

TRADUÇÃO—"Por favor, dá-Lhe toda a assistência de modo que Ele possa ir até lá. Esta é a primeira ordem importante que te é dada, e, caso puderes cumpri-la, prestarás um grande serviço."

VERSO 192

তবে সেই মহাপ্রভুর চরণ বন্দিয়া।
সবার চরণ বন্দি' চলে হৃষ্ট হঞা ॥ ১৯২ ॥

tabe sei mahāprabhura caraṇa vandiyā
sabāra caraṇa vandi' cale hṛṣṭa hañā

tabe—em seguida; *sei*—o governador; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa vandiyā*—após adorar os pés de lótus; *sabāra caraṇa vandi'*—prestando respeitos aos pés de todos os outros devotos; *cale*—partiu; *hṛṣṭa hañā*—estando muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Depois disso, o governador muçulmano ofereceu orações aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, bem como aos pés de lótus de todos os devotos do Senhor. Em seguida, o governador partiu. Na verdade, ele estava muito satisfeito.

VERSO 193

মহাপাত্র তাঁর সনে কৈল কোলাকুলি।
অনেক সামগ্রী দিয়া করিল মিতালি॥ ১৯৩॥

mahā-pātra tāṅra sane kaila kolākuli
aneka sāmagrī diyā karila mitāli

mahā-pātra—o representante de Orissa; *tāṅra sane*—com ele; *kaila*—realizou; *kolākuli*—abraçando; *aneka*—diversos; *sāmagrī*—apetrechos; *diyā*—dando como presente; *karila mitāli*—fez amizade.

TRADUÇÃO—Antes de o governador partir, o mahā-pātra abraçou-o e ofereceu-lhe muitos presentes materiais. Desse modo, estabeleceu laços de amizade com ele.

VERSO 194

প্রাতঃকালে সেই বহু নৌকা সাজাঞা।
প্রভুকে আনিতে দিল বিশ্বাস পাঠাঞা॥ ১৯৪॥

prātaḥ-kāle sei bahu naukā sājāñā
prabhuke ānite dila viśvāsa pāṭhāñā

prātaḥ-kāle—de manhã; *sei*—o governador; *bahu*—muitos; *naukā*—barcos; *sājāñā*—decorando; *prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānite*—para levar; *dila*—deu; *viśvāsa*—o secretário; *pāṭhāñā*—enviando.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, o governador enviou seu secretário com muitos barcos belamente decorados para transportar Śrī Caitanya Mahāprabhu até o outro lado do rio.

VERSO 195

মহাপাত্র চলি' আইলা মহাপ্রভুর সনে।
ম্লেচ্ছ আসি' কৈল প্রভুর চরণ বন্দনে॥ ১৯৫॥

mahā-pātra cali' āilā mahāprabhura sane
mleccha āsi' kaila prabhura caraṇa vandane

mahā-pātra—o representante do governo de Orissa; *cali'*—seguindo; *āilā*—foi; *mahāprabhura sane*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mleccha*—o governador do outro lado; *āsi'*—vindo; *kaila*—realizou; *prabhura caraṇa vandane*—adorando os pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO—O mahā-pātra atravessou o rio com Śrī Caitanya Mahāprabhu; na outra margem, o governador muçulmano pessoalmente recebeu o Senhor e adorou Seus pés de lótus.

VERSO 196

এক নবীন নৌকা, তার মধ্যে ঘর।
স্বগণে চড়াইলা প্রভু তাহার উপর॥ ১৯৬॥

eka navīna naukā, tāra madhye ghana
svagaṇe caḍāilā prabhu tāhāra upara

eka—um; *navīna*—novo; *naukā*—barco; *tāra*—do qual; *madhye*—no meio; *ghara*—uma cabine; *sva-gaṇe*—com Seus associados; *caḍāilā*—colocaram a bordo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāhāra upara*—nele.

TRADUÇÃO—Um dos bárcos era de construção recente, e possuía uma cabine bem no meio. Foi nesse barco que acomodaram Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados.

VERSO 197

মহাপাত্রে মহাপ্রভু করিলা বিদায়।
কান্দিতে কান্দিতে সেই তীরে রহি' চায়॥ ১৯৭॥

mahā-pātre mahāprabhu karilā vidāya
kāndite kāndite sei tīre rahi' cāya

mahā-pātre—ao *mahā-pātra; mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā vidāya*—disse adeus; *kāndite kāndite*—chorando sem parar; *sei*—esse *mahā-pātra; tīre*—à margem; *rahi' cāya*—ficou de pé, olhando.

TRADUÇÃO—Finalmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se do mahā-pātra. De pé, à margem do rio e olhando para o barco, o mahā-pātra começou a chorar.

VERSO 198

জলদস্যুভয়ে সেই যবন চলিল।
দশ নৌকা ভরি' বহু সৈন্য সঙ্গে নিল ॥ ১৯৮ ॥

jala-dasyu-bhaye sei yavana calila
daśa naukā bhari' bahu sainya saṅge nila

jala-dasyu-bhaye—em virtude de piratas amedrontadores; *sei*—aquele; *yavana*—governador muçulmano; *calila*—foi junto; *daśa naukā bhari'*—enchendo dez barcos; *bahu*—muitos; *sainya*—soldados; *saṅge*—com ele; *nila*—levou.

TRADUÇÃO—Então, o governador muçulmano pessoalmente acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em virtude dos piratas, o governador levou dez barcos, que estavam repletos de soldados.

VERSO 199

'মন্ত্রেশ্বর'-দুষ্টনদে পার করাইল।
'পিছলদা' পর্যন্ত সেই যবন আইল ॥ ১৯৯ ॥

'mantreśvara'-duṣṭa-nade pāra karāila
'pichaldā' paryanta sei yavana āila

mantreśvara—chamado Mantreśvara; *duṣṭa-nade*—a um local perigoso no rio; *pāra karāila*—providenciou a travessia; *pichaldā paryanta*—até o local chamado Pichaldā; *sei*—esse; *yavana*—governador muçulmano; *āila*—acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—O governador muçulmano acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu até depois de Mantreśvara. Este local era muito perigoso por causa dos piratas. Ele levou o Senhor a um local chamado Pichaldā, que ficava perto de Mantreśvara.

SIGNIFICADO—A ampla embocadura do Ganges, próxima ao atual Porto dos Diamantes, era chamada Mantreśvara. Através do Ganges, a embarcação entrou no rio Rūpa-nārāyaṇa e alcançou a aldeia de Pichaldā. Pichaldā e Mantreśvara localizam-se muito próximas uma da outra. Após passar de Mantreśvara, o governador muçulmano acompanhou o Senhor até Pichaldā.

VERSO 200

তাঁরে বিদায় দিল প্রভু সেই গ্রাম হৈতে।
সে-কালে তাঁর প্রেম-চেষ্টা না পারি বর্ণিতে ॥ ২০০ ॥

tāṅre vidāya dila prabhu sei grāma haite
se-kāle tāṅra prema-ceṣṭā nā pāri varṇite

tāṅre—ao governador; *vidāya dila*—disse adeus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei grāma haite*—da aldeia conhecida como Pichaldā; *se-kāle*—naqueles dias; *tāṅra*—suas; *prema-ceṣṭā*—atividades em amor extático; *nā pāri*—não sou capaz; *varṇite*—de descrever.

TRADUÇÃO—Finalmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se do governador. O intenso amor extático demonstrado pelo governador é impossível de ser descrito.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se do governador muçulmano em Pichaldā. Neste verso, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma que o governador experimentou sintomas de amor extático devido à separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele reconhece que tais sintomas não podem ser descritos.

VERSO 201

অলৌকিক লীলা করে শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য।
যেই ইহা শুনে তাঁর জন্ম, দেহ ধন্য ॥ ২০১ ॥

alaukika līlā kare śrī-kṛṣṇa-caitanya
yei ihā śune tāṅra janma, deha dhanya

alaukika—incomuns; *līlā*—passatempos; *kare*—realiza; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yei*—qualquer pessoa que; *ihā*—isto; *śune*—ouça; *tāṅra*—seu; *janma*—nascimento; *deha*—corpo; *dhanya*—glorificados.

TRADUÇÃO—Todos os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são incomuns. Quem ouve Suas atividades torna-se glorioso, e sua vida atinge a perfeição.

VERSO 202

সেই নৌকা চড়ি' প্রভু আইলা 'পানিহাটি'।
নাবিকেরে পরাইল নিজ-কৃপা-সাটী ॥ ২০২ ॥

sei naukā caḍi' prabhu āilā 'pānihāṭi'
nāvikere parāila nija-kṛpā-sāṭī

sei naukā caḍi'—a bordo do mesmo barco; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—alcançou; *pānihāṭi*—o lugar chamado Pānihāṭi; *nāvikere*—o capitão da embarcação; *parāila*—Ele vestiu; *nija-kṛpā-sāṭī*—como misericórdia especial, a roupa de Seu uso pessoal.

TRADUÇÃO—Finalmente o Senhor chegou a Pānihāṭi, e, como um ato de misericórdia, deu uma de Suas roupas pessoais ao capitão da embarcação.

VERSO 203

'প্রভু আইলা' বলি' লোকে হৈল কোলাহল।
মনুষ্য ভরিল সব, কিবা জল, স্থল॥ ২০৩॥

'prabhu āilā' bali' loke haila kolāhala
manuṣya bharila saba, kibā jala, sthala

prabhu āilā—o Senhor chegou; *bali'*—dizendo; *loke*—entre os residentes; *haila*—houve; *kolāhala*—grande difusão; *manuṣya*—todas as classes de homens; *bharila*—encheram; *saba*—tudo; *kibā jala*—quer na água; *sthala*—quer na terra.

TRADUÇÃO—O local chamado Pānihāṭi ficava à margem do Ganges. Ao tomarem conhecimento da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as classes de homens reuniram-se tanto na terra quanto na água.

SIGNIFICADO—A aldeia de Pānihāṭi, próxima a Khaḍadaha, encontra-se às margens do Ganges.

VERSO 204

রাঘব-পণ্ডিত আসি' প্রভু লঞা গেলা।
পথে যাইতে লোকভিড়ে কষ্টে-সৃষ্টে আইলা॥২০৪॥

rāghava-paṇḍita āsi' prabhu lañā gelā
pathe yāite loka-bhiḍe kaṣṭe-sṛṣṭye āilā

rāghava-paṇḍita—Rāghava Paṇḍita; *āsi'*—vindo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *gelā*—foi à sua casa; *pathe yāite*—passando pela estrada; *loka-bhiḍe*—na multidão de homens; *kaṣṭe-sṛṣṭye*—com grande dificuldade; *āilā*—chegou.

TRADUÇÃO—Finalmente, Rāghava Paṇḍita resolveu levar Śrī Caitanya Mahāprabhu. Havia uma grande multidão reunida ao longo do caminho, e foi só com grande dificuldade que o Senhor chegou à residência de Rāghava Paṇḍita.

VERSO 205

একদিন প্রভু তথা করিয়া নিবাস।
প্রাতে কুমারহট্টে আইলা,—যাহাঁ শ্রীনিবাস॥ ২০৫॥

eka-dina prabhu tathā kariyā nivāsa
prāte kumārahaṭṭe āilā,—yāhāṅ śrīnivāsa

eka-dina—um dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tathā*—ali; *kariyā nivāsa*—residindo; *prāte*—de manhã; *kumārahaṭṭe*—a cidade chamada Kumārahaṭṭa; *āilā*—alcançou; *yāhāṅ*—onde; *śrīnivāsa*—a casa de Śrīnivāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—O Senhor ficou na casa de Rāghava Paṇḍita apenas um dia e, na manhã seguinte, dirigiu-Se a Kumārahaṭṭa, onde morava Śrīvāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO—O atual nome de Kumārahaṭṭa é Hālisahara. Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa*, Śrīvāsa Ṭhākura — devido à saudade que sentiu de Śrī Caitanya Mahāprabhu — deixou Navadvīpa e foi morar em Hālisahara.

De Kumārahaṭṭa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para Kāñcanapallī (conhecida como Kāṅcaḍāpāḍā), onde morava Śivānanda Sena. Após ficar dois dias na casa de Śivānanda, o Senhor foi para a casa de Vāsudeva Datta. Daí, foi para a aldeia chamada Vidyānagara, localizada na parte ocidental de Navadvīpa. De Vidyānagara, foi para Kuliyā-grāma, onde Se hospedou na casa de Mādhava dāsa. Aí, Ele demorou uma semana e perdoou as ofensas de Devānanda e outros. Por Kavirāja Gosvāmī mencionar o nome de Śāntipurācārya, algumas pessoas pensam que Kuliyā é uma aldeia próxima a Kāṅcaḍāpāḍā. Devido a essa idéia errada, eles inventaram outro local, conhecido como Nova Kuliyāra Pāṭa, que, na realidade, não existe. Ao deixar a casa de Vāsudeva Datta, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se à casa de Advaita Ācārya. Daí, foi para Vidyānagara, na parte ocidental de Navadvīpa, onde ficou na casa de Vidyā-vācaspati. Estas narrativas são relatadas no *Caitanya-bhāgavata*, no *Caitanya-maṅgala*, no *Caitanya-candrodaya-nāṭaka* e no *Caitanya-carita-kāvya*. Śrīla Kavirāja Gosvāmī não descreveu detidamente toda essa jornada; por isso, tomando por base o *Caitanya-caritāmṛta*, algumas pessoas inescrupulosas inventaram um local chamado Kuliyāra Pāṭa, próximo a Kāṅcaḍāpāḍā.

VERSO 206

তাহাঁ হৈতে আগে গেলা শিবানন্দ-ঘর।
বাসুদেব-গৃহে পাছে আইলা ঈশ্বর॥ ২০৬॥

tāhāṅ haite āge gelā śivānanda-ghara
vāsudeva-gṛhe pāche āilā īśvara

tāhāṅ haite—dali; *āge*—em frente; *gelā*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu; *śivānanda-ghara*—para a casa de Śivānanda Sena; *vāsudeva-gṛhe*—para a casa de Vāsudeva Datta; *pāche*—depois disso; *āilā*—veio; *īśvara*—o Senhor.

TRADUÇÃO—Da casa de Śrīvāsa Ṭhākura, o Senhor foi para a casa de Śivānanda Sena, e então para a casa de Vāsudeva Datta.

VERSO 207

'বাচস্পতি-গৃহে' প্রভু যেমতে রহিলা।
লোক-ভিড় ভয়ে যৈছে 'কুলিয়া' আইলা ॥ ২০৭ ॥

'vācaspati-gṛhe' prabhu yemate rahilā
loka-bhiḍa bhaye yaiche 'kuliyā' āilā

vācaspati-gṛhe—na casa de Vidyā-vācaspati; *prabhu*—o Senhor; *yemate*—enquanto; *rahilā*—ficou ali por algum tempo; *loka-bhiḍa bhaye*—receando a multidão de pessoas; *yaiche*—tão logo; *kuliyā āilā*—foi para Kuliyā, atualmente Navadvīpa.

TRADUÇÃO—O Senhor demorou algum tempo na casa de Vidyā-vācaspati, mas, ao vê-la tomada pela multidão, dirigiu-Se a Kuliyā.

SIGNIFICADO—A casa de Vidyā-vācaspati encontrava-se em Vidyānagara, que ficava próxima a Koladvīpa, ou Kuliyā. Era ali onde Devānanda Paṇḍita residia. Encontra-se esta informação no *Caitanya-bhāgavata* (*Madhya-līlā*, Vigésimo Primeiro Capítulo). No *Caitanya-candrodaya-nāṭaka*, dá-se a seguinte informação sobre Kuliyā. *Tataḥ kumārahaṭṭe śrīvāsa-paṇḍita-vāṭyām abhyāyayau*: "Daí, o Senhor foi para a casa de Śrīvāsa Paṇḍita, em Kumārahaṭṭa." *Tato 'dvaita-vāṭīm abhyetya haridāsenābhivanditas tathaiva taraṇī-vartmanā navadvīpasya pāre kuliyā-nāma-grāme mādhava-dāsa-vāṭyām uttīrṇavān. evaṁ sapta-dināni tatra sthitvā punas taṭa-vartmanā eva calitavān:* "Da casa de Śrīvāsa Ācārya, o Senhor foi para a casa de Advaita Ācārya, onde Haridāsa Ṭhākura prestou-Lhe reverências. Então, o Senhor pegou um barco e foi para Kuliyā, um local situado no outro lado de Navadvīpa, onde permaneceu sete dias na casa de Mādhava dāsa. Então, prosseguiu ao longo das margens do Ganges."

O *Śrī Caitanya-carita-mahā-kāvya* afirma que *anyedyuḥ sa śrī-navadvīpa-bhūmeḥ pāre gaṅgaṁ paścime kvāpi deśe, śrīmān sarva-prāṇināṁ tat-tad-aṅgair netrānandaṁ samyag āgatya tene*: "O Senhor foi até a parte oriental do Ganges, em Navadvīpa, e todos ficaram satisfeitos de ver o Senhor chegar."

O *Caitanya-bhāgavata* (*Antya-khaṇḍa*, Terceiro Capítulo) diz que *sarva-pāriṣada-saṅge śrī-gaurasundara/ ācambite āsi' uttarilā tāṅra ghara*: "Subitamente, o Senhor, com todo o Seu grupo, foi para Vidyānagara, permanecendo, ali, na casa de Vidyā-vācaspati." *Navadvīpādi sarva-dike haila dhvani*: "Assim, Navadvīpa inteira ficou informada da chegada do Senhor." *Vācaspati-ghare āilā nyāsi-cūḍāmaṇi*: "Assim, o líder de todos os *sannyāsīs*, Śrī Caitanya Mahāprabhu, chegou à casa de Vidyā-vācaspati." Além disso, afirma-se:

ananta arbuda loka bali' 'hari' hari'
calilena dekhibāre gaurāṅga śrī-hari'

patha nāhi pāya keho lokera gahale
vanaḍāla bhāṅgi' loka daśa-dike cale

lokera gahale yata araṇya āchila
kṣaṇeke sakala divya pathamaya haila

kṣaṇeke āila saba loka kheyā-ghāṭe
kheyārī karite pāra paḍila saṅkaṭe

satvare āsilā vācaspati mahāśaya
karilena aneka naukāra samuccaya

naukāra apekṣā āra keho nāhi kare
nānā mate pāra haya ye yemate pāre

hena-mate gaṅgā pāra ha-i' sarva-jana
sabhei dharena vācaspatira caraṇa

lukāñā gelā prabhu kuliyā-nagara
kuliyāya āilena vaikuṇṭha-īśvara

sarva-loka 'hari' bali' vācaspati-saṅge
sei-kṣaṇe sabhe calilena mahā-raṅge

kuliyā-nagare āilena nyāsi-maṇi
sei-kṣaṇe sarva-dike haila mahā-dhvani

sabe gaṅgā madhye nadīyāya-kuliyāya
śuni' mātra sarva-loke mahānande dhāya

vācaspatira grāme (vidyānagare) chila yateka gahala

tāra koṭi koṭi-guṇe pūrila sakala

lakṣa lakṣa naukā vā āila kothā haite
nā jāni kateka pāra haya kata-mate

lakṣa lakṣa loka bhāse jāhnavīra jale
sabhe pāra hayena parama kutūhale

gaṅgāya hañā pāra āpanā-āpani
kolākoli kari' sabhe kare hari-dhvani

kṣaṇeke kuliyā-grāma—nagara prāntara
paripūrṇa haila sthala, nāhi avasara

kṣaṇeke āilā mahāśaya vācaspati
teṅho nāhi pāyena prabhura kothā sthiti

kuliyāya prakāśe yateka pāpī chila
uttama, madhyama, nīca —sabe pāra haila

kuliyā-grāmete āsi' śrī-kṛṣṇa-caitanya
hena nāhi, yāre prabhu nā karilā dhanya

"Durante a permanência de Śrī Caitanya Mahāprabhu na casa de Vidyā-vācaspati, muitas centenas e milhares de pessoas vieram vê-lO e cantaram o santo nome de Hari. O local ficou tão apinhado que o povo nem conseguia encontrar espaço para caminhar; por isso, abriram caminho desmatando as florestas próximas à aldeia. Cavaram-se automaticamente muitas estradas, e muitas pessoas também vieram de barco para ver o Senhor. Vieram tantas pessoas que era quase impossível de os barqueiros atravessar o rio com elas. Ao chegar inesperadamente, Vidyā-vācaspati tomou providências de que vários barcos recebessem estas pessoas; no entanto, tais pessoas preferiam não ficar esperando pelos barcos. Davam um jeito de atravessar o rio e corriam direto para a casa de Vidyā-vācaspati. Devido a esta grande multidão, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi furtivamente para Kuliyā-nagara. No entanto, após o Senhor sair de Vidyānagara, todas as pessoas ficaram sabendo de Sua partida. Então, elas acompanharam Vācaspati até Kuliyā-nagara. Como a notícia da chegada do Senhor espalhou-se rapidamente, uma grande multidão chegou e saudou Śrī Caitanya Mahāprabhu com muita alegria. Na verdade, quando a multidão se deslocava para ir ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, o número de seus integrantes cresceu dez mil vezes mais. Ninguém podia dizer quantas pessoas atravessaram o rio para vê-lO, mas muitas centenas de milhares faziam um grande tumulto ao atravessar o rio Ganges. Após atravessar o rio, todos passaram a abraçar-se, pois ficaram a par da boa nova da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Desse modo, todos os habitantes de Kuliyā, desde os pecaminosos até os intermediários e os espiritualmente avançados, foram libertados e glorificados por Śrī Caitanya Mahāprabhu."

Como se afirma no *Caitanya-bhāgavata (Antya-khaṇḍa*, Sexto Capítulo):

khānāyoḍā, baḍagāchi, āra dogāchiyā
gaṅgāra opāra kabhu yāyena 'kuliyā'

Como afirma o *Caitanya-maṅgala:*

gaṅgā-snāna kari prabhu rāḍha-deśa diyā
krame krame uttarilā nagara 'kuliyā'

māyera vacane punaḥ gelā navadvīpa
vārakoṇā-ghāṭa, nija vāḍīra samīpa

Premadāsa diz em seu comentário:

nadīyāra mājhakhāne, sakala lokete
jāne, 'kuliyā-pāhāḍapura' nāme sthāna

Śrī Narahari Cakravartī, ou Ghanaśyāma dāsa, escreve em seu *Bhakti-ratnākara:*

kuliyā pāhāḍapura dekha śrīnivāsa
pūrve 'koladvīpa'-parvatākhya—e pracāra

No livro chamado *Navadvīpa-parikrama*, também escrito por Ghanaśyāma dāsa, afirma-se que *kuliyā-pāhāḍapura grama pūrve koladvīpa-parvatākhyānanda nāma.* Por isso, pode-se concluir que a atual cidade de Navadvīpa e os locais conhecidos como Bāhirdvīpa, Kolera Gañja, Kola-āmāda, Kolera Daha, Gadakhāli, etc. eram conhecidos como Kuliyā, mas aquilo a que chamam de Kuliyāra Pāṭa não é a Kuliyā original.

VERSO 208

মাধবদাস-গৃহে তথা শচীর নন্দন।
লক্ষ-কোটি লোক তথা পাইল দরশন ॥ ২০৮ ॥

mādhava-dāsa-gṛhe tathā śacīra nandana
lakṣa-koṭi loka tathā pāila daraśana

madhāva-dāsa-gṛhe—na casa de Mādhava dāsa; *tathā*—ali; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī; *lakṣa-koṭi loka*—muitas centenas de milhares de pessoas; *tathā*—ali; *pāila daraśana*—obtiveram Sua audiência.

TRADUÇÃO—Durante a permanência do Senhor na casa de Mādhava dāsa, muitas centenas de milhares de pessoas vieram vê-lO.

SIGNIFICADO—São as seguintes as características de Mādhava dāsa. Na família de Śrīkara Caṭṭopādhyāya, nasceu Yudhiṣṭhira Cattopādhyāya. Outrora, ele e seus familiares moravam em Bilvagrāma e Pāṭūli. De lá, ele foi para Kuliyā Pāhāḍapura, antes conhecida como Pāḍapura. O filho mais velho de Yudhiṣṭhira Caṭṭopādhyāya é conhecido como Mādhava dāsa, o segundo filho tinha por nome Haridāsa e o filho caçula chamava-se Kṛṣṇasampatti Caṭṭopādhyāya. Os apelidos dos três irmãos eram Chakaḍi, Tinakaḍi e Dukaḍi. O neto de Mādhava dāsa chamava-se Vaṁśīvadana, cujo neto Rāmacandra e descendentes ainda vivem em Vāghnāpāḍā, ou Vaiñcī.

VERSO 209

সাত দিন রহি' তথা লোক নিস্তারিলা।
সব অপরাধিগণে প্রকারে তারিলা ॥ ২০৯ ॥

sāta dina rahi' tathā loka nistārilā
saba apadarādhi-gaṇe prakāre tārilā

sāta dina—sete dias; *rahi'*—hospedando-Se; *tathā*—ali; *loka*—as pessoas; *nistārilā*—Ele libertou; *saba*—todos; *aparādhi-gaṇe*—os ofensores; *prakāre*—de algum tipo; *tārilā*—salvou.

TRADUÇÃO—O Senhor hospedou-Se ali por sete dias e libertou todas as espécies de ofensores e pecadores.

VERSO 210

'শান্তিপুরাচার্য'-গৃহে ঐছে আইলা।
শচী-মাতা মিলি' তাঁর দুঃখ খণ্ডাইলা ॥ ২১০ ॥

'śāntipurācārya'-gṛhe aiche āilā
śacī-mātā mili' tāṅra duḥkha khaṇḍāilā

śāntipura-ācārya—de Advaita Ācārya; *gṛhe*—à casa; *aiche*—semelhantemente; *āilā*—foi; *śacī-mātā*—mãe Śacī; *mili*—encontrando-se com; *tāṅra*—sua; *duḥkha*—tristeza; *khaṇḍāilā*—amainou.

TRADUÇÃO—Após deixar Kuliyā, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou a casa de Advaita Ācārya em Śāntipura. Foi lá que Śacīmāta, a mãe do Senhor, encontrou-se com Ele, sentindo, assim, alívio de sua imensa tristeza.

VERSO 211

তবে 'রামকেলি'-গ্রামে প্রভু যৈছে গেলা।
'নাটশালা' হৈতে প্রভু পুনঃ ফিরি' আইলা ॥ ২১১ ॥

tabe 'rāmakeli'-grāme prabhu yaiche gelā
'nāṭaśālā' haite prabhu punaḥ phiri' āilā

tabe—em seguida; *rāmakeli-grāme*—na aldeia conhecida como Rāmakeli; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yaiche*—de modo semelhante; *gelā*—foi; *nāṭaśālā*—o lugar conhecido como Kānāi Nāṭaśālā; *haite*—de; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *punaḥ*—de novo; *phiri' āilā*—voltou.

TRADUÇÃO—Em seguida, o Senhor visitou a aldeia conhecida como Rāmakeli e o local conhecido como Kānāi Nāṭaśālā, de onde regressou para Śāntipura.

VERSO 212

শান্তিপুরে পুনঃ কৈল দশ-দিন বাস।
বিস্তারি' বর্ণিয়াছেন বৃন্দাবন-দাস ॥ ২১২ ॥

śāntipure punaḥ kaila daśa-dina vāsa
vistāri' varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

śāntipure—em Śāntipura; *punaḥ*—de novo; *kaila*—fez; *daśa-dina*—por dez dias; *vāsa*—residência; *vistāri'*—elaborando; *varṇiyāchena*—descreve; *vṛndāvana-dāsa*—Vṛndavana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou em Śāntipura por dez dias. Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve tudo isso mui elaboradamente.

VERSO 213

অতএব ইহাঁ তার না কৈলুঁ বিস্তার।
পুনরুক্তি হয়, গ্রন্থ বাড়য়ে অপার ॥ ২১৩ ॥

ataeva ihāṅ tāra nā kailuṅ vistāra
punarukti haya, grantha bāḍaye apāra

ataeva—portanto; *ihāṅ*—aqui; *tāra*—desse incidente; *nā kailuṅ*—não dei; *vistāra*—pormenores; *punarukti*—repetição; *haya*—é; *grantha*—o livro; *bāḍaye*—aumenta; *apāra*—ilimitadamente.

TRADUÇÃO—Não narrarei esses incidentes, pois Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já os descreveu. Não há necessidade de repetir a mesma informação, pois isso aumentaria ilimitadamente o tamanho deste livro.

VERSOS 214—215

তার মধ্যে মিলিলা যৈছে রূপ-সনাতন।
নৃসিংহানন্দ কৈল যৈছে পথের সাজন ॥ ২১৪ ॥
সূত্রমধ্যে সেই লীলা আমি ত' বর্ণিলুঁ।
অতএব পুনঃ তাহা ইহাঁ না লিখিলুঁ ॥ ২১৫ ॥

tāra madhye mililā yaiche rūpa-sanātana
nṛsiṁhānanda kaila yaiche pathera sājana

sūtra-madhye sei līlā āmi ta' varṇiluṅ
ataeva punaḥ tāhā ihāṅ nā likhiluṅ

tāra madhye—dentro disso; *mililā*—Ele Se encontrou com; *yaiche*—como; *rūpa-sanātana*—os dois irmãos Rūpa e Sanātana; *nṛsiṁhānanda*—Nṛsiṁhānanda; *kaila*—fez; *yaiche*—como; *pathera sājana*—decoração da estrada; *sūtra-madhye*—na sinopse; *sei līlā*—tais passatempos; *āmi*—eu; *ta'*—na verdade; *varṇiluṅ*—descrevi; *ataeva*—portanto; *punaḥ*—de novo; *tāhā*—isso; *ihāṅ*—aqui; *nā likhiluṅ*—não escrevi.

TRADUÇÃO—Tais narrações contam como Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou-Se com os irmãos Rūpa e Sanātana e como Nṛsiṁhānanda decorou a estrada. Já descrevi tudo isso numa sinopse que coloquei neste livro; por isso, me eximo de repetir as narrações aqui.

SIGNIFICADO—Encontramos esta informação no *Ādi-līlā* (Décimo Capítulo, verso 35) e no *Madhya-līlā* (Primeiro Capítulo, versos 155—162 e 175—226).

VERSO 216

পুনরপি প্রভু যদি 'শান্তিপুর' আইলা।
রঘুনাথ-দাস আসি' প্রভুরে মিলিলা ॥ ২১৬ ॥

punarapi prabhu yadi 'śāntipura' āilā
raghunātha-dāsa āsi' prabhure mililā

punarapi—novamente; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yadi*—quando; *śāntipura āilā*—veio a Śāntipura; *raghunātha-dāsa*—Raghunātha dāsa; *āsi'*—vindo; *prabhure mililā*—encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou para Śāntipura, Raghunātha dāsa foi recebê-lO.

VERSO 217

'হিরণ্য,' 'গোবর্ধন',—দুই সহোদর।
সপ্তগ্রামে বারলক্ষ মুদ্রার ঈশ্বর ॥ ২১৭ ॥

'hiraṇya', 'govardhana',—dui sahodara
saptagrāme bāra-lakṣa mudrāra īśvara

hiraṇya—Hiraṇya; *govardhana*—Govardhana; *dui sahodara*—dois irmãos; *saptagrāme*—na aldeia chamada Saptagrāma; *bāra-lakṣa*—1.200.000; *mudrāra*—de moedas; *īśvara*—os donos.

TRADUÇÃO—Dois irmãos chamados Hiraṇya e Govardhana, que residiam em Saptagrāma, tinham uma renda de 1.200.000 rúpias.

SIGNIFICADO—Hiraṇya e Govardhana eram habitantes de Saptagrāma, no distrito de Hugalī. Na realidade, eles não eram habitantes de Saptagrāma, mas sim de uma aldeia próxima chamada Kṛṣṇapura. Eles nasceram numa grande família *kāyastha* e, embora não se tenha confirmado qual o título de sua família, é sabido que vieram de uma família aristocrática. O nome do irmão mais velho era Hiraṇya Majumadāra e o nome do irmão mais novo, Govardhana Majumadāra. Śrī Raghunātha dāsa era filho de Govardhana Majumadāra. O sacerdote de sua família era

Balarāma Ācārya, por quem Haridāsa Ṭhākura tinha predileção, e o mestre espiritual da família era Yadunandana Ācārya, dileto de Vāsudeva Datta.

A aldeia de Saptagrāma localiza-se na ferrovia oriental que vai de Calcutá a Burdwan, e hoje em dia a estação ferroviária chama-se Triśabighā. Naqueles dias, havia um grande rio ali, conhecido como Sarasvatī, e na atual Triśabighā há um grande porto. Em 1592, os Pāṭhānas invadiram, e, devido a uma enchente do rio Sarasvatī no ano de 1632, este grande porto foi destruído parcialmente. Dizem que nos Séculos Dezessete e Dezoito comerciantes portugueses costumavam vir a bordo de suas caravelas. Naqueles dias, Saptagrāma, situada ao sul da Bengala, era muito rica e popular. Os mercadores, que eram os principais residentes, chamavam-se Saptagrāma *suvarṇa-vaṇik*. Havia, então, muitas pessoas ricas, e Hiraṇya Majumadāra e Govardhana Majumadāra pertenciam à comunidade *kāyastha*. Eles também eram muito ricos, tanto é que este verso menciona que a sua renda anual como latifundiários orçava em 1.200.000 rúpias. A este respeito, pode-se consultar o *Ādi-līlā* (Décimo Primeiro Capítulo, verso 41), o qual descreve Uddhāraṇa Datta, que também pertencia à comunidade Saptagrāmī *suvarṇa-vaṇik*.

VERSO 218

মহৈশ্বর্যযুক্ত দুঁহে—বদান্য, ব্রহ্মণ্য।
সদাচারী, সৎকুলীন, ধার্মিকাগ্রগণ্য ॥ ২১৮ ॥

mahaiśvarya-yukta duṅhe—vadānya, brahmaṇya
sadācārī, satkulīna, dhārmikāgra-gaṇya

mahā-aiśvarya-yukta—muito afluentes em riqueza; *duṅhe*—ambos os irmãos; *vadānya*—muito magnânimos; *brahmaṇya*—devotados à cultura bramínica; *sadācārī*—bem-comportados; *sat-kulīna*—aristocráticos; *dhārmika-agra-gaṇya*—encabeçando a lista de pessoas religiosas.

TRADUÇÃO—Tanto Hiraṇya Majumadāra quanto Govardhana Majumadāra eram muito abastados e magnânimos. Tinham comportamento exemplar e seguiam a cultura bramínica. Pertenciam a uma família aristocrática, e sobressaíam entre as pessoas religiosas.

VERSO 219

নদীয়া-বাসী ব্রাহ্মণের উপজীব্য-প্রায়।
অর্থ, ভূমি, গ্রাম দিয়া করেন সহায় ॥ ২১৯ ॥

nadīyā-vāsī, brāhmaṇera upajīvya-prāya
artha, bhūmi, grāma diyā karena sahāya

nadīyā-vāsī—habitantes de Nadia; *brāhmaṇera*—de todos os *brāhmaṇas*; *upajīvya-prāya*—quase toda a fonte de renda; *artha*—dinheiro; *bhūmi*—terra; *grāma*—aldeias; *diyā*—dando como caridade; *karena sahāya*—dão ajuda.

TRADUÇÃO—Praticamente todos os brāhmaṇas de Nadia dependiam da caridade de Hiraṇya e Govardhana, que lhes davam dinheiro, terra e aldeias.

SIGNIFICADO—Embora durante a época de Śrī Caitanya Mahāprabhu Navadvīpa fosse habitada por muitas pessoas afluentes, praticamente todos os *brāhmaṇas* dependiam da caridade de Hiraṇya e Govardhana. Devido ao grande respeito que tinham pelos *brāhmaṇas*, os irmãos eram pródigos em lhes dar dinheiro.

VERSO 220

নীলাম্বর চক্রবর্তী - আরাধ্য দুঁহার।
চক্রবর্তী করে দুঁহায় 'ভ্রাতৃ'-ব্যবহার ॥ ২২০ ॥

nīlāmbara cakravartī—ārādhya duṅhāra
cakravartī kare duṅhāya 'bhrātṛ'-vyavahāra

nīlāmbara cakravartī—o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ārādhya duṅhāra*—muito adorado por esses dois; *cakravartī*—Nīlāmbara Cakravartī; *kare*—faz; *duṅhāya*—aos dois; *bhrātṛ-vyavahāra*—tratando como irmãos.

TRADUÇÃO—Nīlāmbara Cakravartī, o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu, era muito adorado pelos dois irmãos, porém, Nīlāmbara Cakravartī costumava tratá-los como se eles fossem seus próprios irmãos.

VERSO 221

মিশ্র-পুরন্দরের পূর্বে কর্যাছেন সেবনে।
অতএব প্রভু ভাল জানে দুইজনে ॥ ২২১ ॥

miśra-purandarera pūrve karyāchena sevane
ataeva prabhu bhāla jāne dui-jane

miśra-purandarera—a Purandara Miśra, o pai de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pūrve*—anteriormente; *karyāchena sevane*—haviam prestado serviço; *ataeva*—portanto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāla*—muito bem; *jāne*—conhecia; *dui-jane*—os dois irmãos.

TRADUÇÃO—Anteriormente, esses dois irmãos haviam prestado bastante serviço a Miśra Purandara, o pai de Śrī Caitanya Mahāprabhu, em vista do que o Senhor os conhecia perfeitamente bem.

VERSO 222

সেই গোবর্ধনের পুত্র -রঘুনাথ দাস।
বাল্যকাল হৈতে তেঁহো বিষয়ে উদাস ॥ ২২২ ॥

sei govardhanera putra—raghunātha dāsa
bālya-kāla haite teṅho viṣaye udāsa

sei—esse; *govardhanera putra*—filho de Govardhana Majumadāra; *raghunātha dāsa*—Raghunātha dāsa; *bālya-kāla haite*—desde sua própria infância; *teṅho*—ele; *viṣaye udāsa*—indiferente à felicidade material.

TRADUÇÃO—Raghunātha dāsa era filho de Govardhana Majumadāra. Desde sua infância, era desinteressado em gozo material.

VERSO 223

সন্ন্যাস করি' প্রভু যবে শান্তিপুর আইলা।
তবে আসি' রঘুনাথ প্রভুরে মিলিলা ॥ ২২৩ ॥

sannyāsa kari' prabhu yabe śāntipura āilā
tabe āsi' raghunātha prabhure mililā

sannyāsa kari'—após aceitar a ordem de *sannyāsa*; *prabhu*—o Senhor; *yabe*—quando; *śāntipura āilā*—foi para Śāntipura; *tabe*—nessa ocasião; *āsi'*—vindo; *raghunātha*—Raghunātha dāsa; *prabhure*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontrou-se.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou a Śāntipura após aceitar a ordem renunciada, Raghunātha dāsa encontrou-se com Ele.

VERSO 224

প্রভুর চরণে পড়ে প্রেমাবিষ্ট হঞা।
প্রভু পাদস্পর্শ কৈল করুণা করিয়া ॥ ২২৪ ॥

prabhura caraṇe paḍe premāviṣṭa hañā
prabhu pāda-sparśa kaila karuṇā kariyā

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇe*—aos pés de lótus; *paḍe*—caiu; *prema-āviṣṭa*—absorto em amor extático; *hañā*—ficando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāda-sparśa kaila*—tocou com Seus pés; *karuṇā*—misericórdia; *kariyā*—mostrando.

TRADUÇÃO—Na ânsia de ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, Raghunātha dāsa, em amor extático, caiu aos pés de lótus do Senhor. Mostrando-lhe misericórdia, o Senhor tocou-o com Seus pés.

VERSO 225

তাঁর পিতা সদা করে আচার্য-সেবন।
অতএব আচার্য তাঁরে হৈলা পরসন্ন ॥ ২২৫ ॥

tāṅra pitā sadā kare ācārya-sevana
ataeva ācārya tāṅre hailā parasanna

tāṅra pitā—seu pai; *sadā*—sempre; *kare*—realiza; *ācārya-sevana*—adoração a Advaita Ācārya; *ataeva ācārya*—por isso, Advaita Ācārya; *tāṅre*—com ele; *hailā parasanna*—ficava satisfeito.

TRADUÇÃO—Govardhana, o pai de Raghunātha dāsa, sempre prestava bastante serviço a Advaita Ācārya. Logo, Advaita Ācārya ficava muito satisfeito com a família.

VERSO 226

আচার্য-প্রসাদে পাইল প্রভুর উচ্ছিষ্ট-পাত।
প্রভুর চরণ দেখে দিন পাঁচ-সাত ॥ ২২৬ ॥

ācārya-prasāde pāila prabhura ucchiṣṭa-pāta
prabhura caraṇa dekhe dina pāṅca-sāta

ācārya-prasāde—pela misericórdia de Advaita Ācārya; *pāila*—obteve; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ucchiṣṭa-pāta*—restos do alimento; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa*—pés de lótus; *dekhe*—vê; *dina*—dias; *pāṅca-sāta*—cinco a sete.

TRADUÇÃO—Sempre que Raghunātha dāsa estava por lá, Advaita Ācārya favorecia-o, dando-lhe os restos do alimento deixados pelo Senhor. Assim, Raghunātha dāsa ficou por cinco ou sete dias prestando serviço aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 227

প্রভু তাঁরে বিদায় দিয়া গেলা নীলাচল।
তেঁহো ঘরে আসি' হৈলা প্রেমেতে পাগল ॥ ২২৭ ॥

prabhu tāṅre vidāya diyā gelā nīlācala
teṅho ghare āsi' hailā premete pāgala

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a Raghunātha dāsa; *vidāya diyā*—dizendo adeus; *gelā*—voltou; *nīlācala*—para Jagannātha Purī; *teṅho*—ele; *ghare āsi'*—voltando para casa; *hailā*—ficou; *premete pāgala*—louco de tanto amor extático.

TRADUÇÃO—Após despedir-Se de Raghunātha dāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou a Jagannātha Purī. Após voltar para casa, Raghunātha dāsa enlouqueceu de tanto amor extático.

VERSO 228

বার বার পলায় তেঁহো নীলাদ্রি যাইতে।
পিতা তাঁরে বান্ধি' রাখে আনি' পথ হৈতে ॥ ২২৮ ॥

bāra bāra palāya teṅho nīlādri yāite
pitā tāṅre bāndhi' rākhe āni' patha haite

bāra bāra—vezes após vezes; *palāya*—sai de casa; *teṅho*—ele; *nīlādri yāite*—para ir a Jagannātha Purī; *pitā*—seu pai; *tāṅre*—a ele; *bāndhi'*—amarrando; *rākhe*—insiste em; *āni'*—trazer de volta; *patha haite*—da estrada.

TRADUÇÃO—Raghunātha dāsa pegou a mania de fugir de casa vezes após vezes, e ia a Jagannātha Purī, mas seu pai amarrava-o e trazia-o de volta.

VERSO 229

পঞ্চ পাইক তাঁরে রাখে রাত্রি-দিনে।
চারি সেবক, দুই ব্রাহ্মণ রহে তাঁর সনে ॥ ২২৯ ॥

pañca pāika tāṅre rākhe rātri-dine
cāri sevaka, dui brāhmaṇa rahe tāṅra sane

pañca—cinco; *pāika*—guarda-costas; *tāṅre*—a ele (Raghunātha dāsa); *rākhe*—vigiam; *rātri-dine*—dia e noite; *cāri sevaka*—quatro servos pessoais; *dui brāhmaṇa*—dois *brāhmaṇas* para cozinhar; *rahe*—permanecem; *tāṅra sane*—com ele.

TRADUÇÃO—Seu pai inclusive designou cinco guarda-costas para vigiá-lo dia e noite. Empregaram-se quatro servos pessoais para cuidar de seu conforto e dois brāhmaṇas foram incumbidos de cozinhar para ele.

VERSO 230

একাদশ জন তাঁরে রাখে নিরন্তর।
নীলাচলে যাইতে না পায়, দুঃখিত অন্তর ॥ ২৩০ ॥

ekādaśa jana tāṅre rākhe nirantara
nīlācale yāite nā pāya, duḥkhita antara

ekādaśa—onze; *jana*—pessoas; *tāṅre*—a ele; *rākhe*—mantêm; *nirantara*—dia e noite; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *yāite*—de ir; *nā pāya*—não foi capaz; *duḥkhita antara*—muito triste mentalmente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Raghunātha dāsa era mantido sob o controle incessante de onze pessoas. Assim, ele viu-se impossibilitado de ir a Jagannātha Purī, motivo pelo qual ficou muito triste.

VERSO 231

এবে যদি মহাপ্রভু 'শান্তিপুর' আইলা।
শুনিয়া পিতারে রঘুনাথ নিবেদিলা ॥ ২৩১ ॥

ebe yadi mahāprabhu 'śāntipura' āilā
śuniyā pitāre raghunātha nivedilā

ebe—agora; *yadi*—quando; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śāntipura*—a Śāntipura; *āilā*—veio; *śuniyā*—ouvindo falar; *pitāre*—a seu pai; *raghunātha*—Raghunātha dāsa; *nivedilā*—pediu.

TRADUÇÃO—Ao tomar conhecimento de que Śrī Caitanya Mahāprabhu chegara a Śāntipura, Raghunātha dāsa fez um pedido a seu pai.

VERSO 232

"আজ্ঞা দেহ', যাঞা দেখি প্রভুর চরণ।
অন্যথা, না রহে মোর শরীরে জীবন" ॥ ২৩২ ॥

"ājñā deha', yāñā dekhi prabhura caraṇa
anyathā, nā rahe mora śarīre jīvana"

ājñā deha'—por favor, dá-me permissão; *yāñā*—indo; *dekhi*—eu possa ver; *prabhura caraṇa*—os pés de lótus do Senhor; *anyathā*—caso contrário; *nā rahe*—não permanecerá; *mora*—meu; *śarīre*—dentro do corpo; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—Raghunātha dāsa pediu a seu pai: "Por favor, dá-me permissão para eu ir ver os pés de lótus do Senhor. Se te negares, minha vida não permanecerá dentro deste corpo."

VERSO 233

শুনি' তাঁর পিতা বহু লোক-দ্রব্য দিয়া।
পাঠাইল বলি' 'শীঘ্র আসিহ ফিরিয়া' ॥ ২৩৩ ॥

śuni' tāṅra pitā bahu loka-dravya diyā
pāṭhāila bali' 'śīghra āsiha phiriyā'

śuni'—ouvindo; *tāṅra*—seu; *pitā*—pai; *bahu*—muitos; *loka-dravya*—servos e mantimentos; *diyā*—dando; *pāṭhāila*—enviou; *bali'*—dizendo; *śīghra*—muito em breve; *āsiha*—vem; *phiriyā*—voltando.

TRADUÇÃO—Ao ouvir este pedido, o pai de Raghunātha dāsa acedeu. Provendo-o de muitos servos e mantimentos, seu pai mandou que ele fosse ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, pedindo-lhe que voltasse logo.

VERSO 234

সাত দিন শান্তিপুরে প্রভু-সঙ্গে রহে।
রাত্রি-দিবসে এই মনঃকথা কহে ॥ ২৩৪ ॥

sāta dina śāntipure prabhu-saṅge rahe
rātri-divase ei manaḥ-kathā kahe

sāta dina—por sete dias; *śāntipure*—em Śāntipura; *prabhu-saṅge*—na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahe*—permaneceu; *rātri-divase*—tanto de dia quanto de noite; *ei*—essas; *manaḥ-kathā*—palavras em sua mente; *kahe*—diz.

TRADUÇÃO—Por sete dias em Śāntipura, Raghunātha dāsa permaneceu na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Durante esses dias e noites, ele teve os seguintes pensamentos.

VERSO 235

'রক্ষকের হাতে মুঞি কেমনে ছুটিব!
কেমনে প্রভুর সঙ্গে নীলাচলে যাব?' ২৩৫ ॥

'rakṣakera hāte muñi kemane chuṭiba!
kemane prabhura saṅge nīlācale yāba?'

rakṣakera hāte—das garras dos vigias; *muñi*—eu; *kemane*—como; *chuṭiba*—livrar-me-ei; *kemane*—como; *prabhura saṅge*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *yāba*—irei.

TRADUÇÃO—Raghunātha dāsa pensou: "Como poderei escapar das mãos dos vigias? Que devo fazer para ir com Śrī Caitanya Mahāprabhu até Nīlācala?"

VERSO 236

সর্বজ্ঞ গৌরাঙ্গপ্রভু জানি' তাঁর মন।
শিক্ষা-রূপে কহে তাঁরে আশ্বাস-বচন ॥ ২৩৬ ॥

sarvajña gaurāṅga-prabhu jāni' tāṅra mana
śikṣā-rūpe kahe tāṅre āśvāsa-vacana

sarva-jña—onisciente; *gaurāṅga-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jāni'*—conhecendo; *tāṅra*—sua; *mana*—mente; *śikṣā-rūpe*—como uma instrução; *kahe*—diz; *tāṅre*—a Raghunātha dāsa; *āśvāsa-vacana*—palavras de conforto.

TRADUÇÃO—Sendo onisciente, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde entender o que se passava na mente de Raghunātha dāsa. Por isso, o Senhor o instruiu com as seguintes palavras reconfortantes.

VERSO 237

"স্থির হঞা ঘরে যাও, না হও বাতুল।
ক্রমে ক্রমে পায় লোক ভবসিন্ধুকূল ॥ ২৩৭ ॥

"sthira hañā ghare yāo, nā hao vātula
krame krame pāya loka bhava-sindhu-kūla

sthira hañā—sendo paciente; *ghare yāo*—voltà para casa; *nā*—não; *hao*—fiques; *vātula*—louco; *krame krame*—aos poucos; *pāya*—obtém; *loka*—uma pessoa; *bhava-sindhu-kūla*—a longínqua praia do oceano da existência material.

TRADUÇÃO—"Sê paciente e volta para casa. Não sejas uma pessoa louca. Pouco a pouco cruzarás o oceano da existência material."

SIGNIFICADO—Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58):

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo-murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Este mundo material é exatamente como um vasto oceano. Ele começa em Brahmaloka e estende-se até Pātālaloka, e existem muitos planetas, ou ilhas, neste oceano. Ignorando o serviço devocional, a entidade viva vaga por este oceano, da mesma forma que um homem tenta nadar para chegar à praia. Nossa luta pela sobrevivência assemelha-se a isto. Todos estão tentando sair do oceano da existência material. Não se pode alcançar a costa imediatamente, mas, se a pessoa é perseverante, ela pode, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, atravessar o oceano. Talvez estejamos muito ansiosos por atravessar este oceano, mas nunca alcançaremos o sucesso se agirmos como loucos. Devemos nadar no oceano com muita paciência e inteligência, sob as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante. Então, a um certo dia, chegaremos à praia e voltaremos ao lar, voltaremos ao Supremo.

VERSO 238

মর্কট-বৈরাগ্য না কর লোক দেখাঞা।
যথাযোগ্য বিষয় ভুঞ্জ' অনাসক্ত হঞা ॥ ২৩৮ ॥

markaṭa-vairāgya nā kara loka dekhāñā
yathā-yogya viṣaya bhuñja' anāsakta hañā

markaṭa-vairāgya—renúncia de macaco; *nā kara*—não faças; *loka*—para as pessoas; *dekhāñā*—exibindo; *yathā-yogya*—de maneira conveniente; *viṣaya*—coisas materiais; *bhuñja'*—goza; *anāsakta*—sem apego; *hañā*—estando.

TRADUÇÃO—"Não deves te tornar um devoto exibicionista, fazendo-te passar por renunciante. Por enquanto, goza do mundo material de maneira conveniente, sem jamais te apegares a ele."

SIGNIFICADO—A expressão *markaṭa-vairāgya*, que indica falsa renúncia, é muito importante neste verso. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ao comentar essa expressão, frisa que os macacos fazem uma demonstração externa de renúncia, rejeitando roupas e vivendo nus na floresta. Dessa maneira, julgam-se renunciantes, mas, na realidade, estão muito atarefados em gozo dos sentidos com dúzias de macacas. Semelhante renúncia chama-se *markaṭa-vairāgya* — renúncia de macaco. Na realidade, ninguém poderá ser um renunciado enquanto não se cansar das atividades materiais e passar a encará-las como um obstáculo ao avanço espiritual. A renúncia não deve ser *phalgu*, temporária, senão que deve acompanhar a pessoa como a sua própria sombra. A renúncia temporária, ou renúncia de macaco, é como a renúncia que alguém sente num campo de cremação. Ao levar um corpo morto ao crematório, às vezes um homem pensa: "Este é o destino final do corpo. Por que estou trabalhando tão arduamente dia e noite?" Tais sentimentos surgem de forma espontânea na mente de qualquer homem que vai a um *ghāṭa* de cremação. No entanto, tão logo volte do campo de cremação, ele novamente ocupa-se em atividades materiais que visam ao gozo dos sentidos. Isto chama-se *śmaśāna-vairāgya*, ou *markaṭa-vairāgya*.

A fim de prestar serviço ao Senhor, podemos aceitar as coisas necessárias. Quem vive dessa maneira pode, de fato, tornar-se um renunciado. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.108) diz:

yāvatā syāt sva-nirvāhaḥ
svīkuryāt tāvad arthavit
ādhikye nyūnatāyāṁ ca
cyavate paramārthataḥ

"Devemos aceitar as necessidades básicas da vida, mas nunca devemos cultivar o aumento superficial de nossas necessidades. Tampouco devem as necessidades ser suprimidas desnecessariamente. Devemos aceitar apenas aquilo que é necessário ao avanço espiritual."

Śrīla Jīva Gosvāmī comenta em seu *Durgama-saṅgamanī* que a expressão *sva-nirvāhaḥ* na realidade significa *sva-sva-bhakti-nirvāhaḥ*. O devoto experiente aceitará somente as coisas materiais que o ajudem a prestar serviço ao Senhor. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256), explica-se *markaṭa-vairāgya*, ou *phalgu-vairāgya*, da seguinte maneira:

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Tudo aquilo que é favorável à prestação de serviço ao Senhor deve ser aceito, e jamais deve-se rejeitar isso como algo material." *Yukta-vairāgya*, ou renúncia apropriada, explica-se como segue:

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

"Tudo o que aceitamos, devemos empregar a serviço do Senhor e jamais investir no gozo dos nossos sentidos. Quem não se apega ao aceitar algo, e só aceita isso por vê-lo relacionado com Kṛṣṇa, renuncia em *yukta-vairāgya*." Uma vez que Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, tudo o que se aceita para Seu serviço é também Verdade Absoluta.

Śrī Caitanya Mahāprabhu utilizou a expressão *markaṭa-vairāgya* para denunciar pretensos Vaiṣṇavas que saem vestidos de tangas na vã tentativa de imitar Śrīla Rūpa Gosvāmī. Tais pessoas levam consigo uma bolsa de contas e cantam, mas, no íntimo, estão sempre matutando em conseguir mulheres e dinheiro. Subrepticiamente, esses *markaṭa-vairāgīs* vivem com mulheres, mas, externamente, se fazem passar por renunciantes. Śrī Caitanya Mahāprabhu opunha-Se completamente a esses *markaṭa-vairāgīs*, ou pseudo-Vaiṣṇavas.

VERSO 239

অন্তরে নিষ্ঠা কর, বাহ্যে লোকব্যবহার।
অচিরাৎ কৃষ্ণ তোমায় করিবে উদ্ধার ॥" ২৩৯ ॥

antare niṣṭhā kara, bāhye loka-vyavahāra
acirāt kṛṣṇa tomāya karibe uddhāra

antare—dentro do coração; *niṣṭhā kara*—mantém fé firme; *bāhye*—externamente; *loka-vyavahāra*—comportamento de homens comuns; *acirāt*—muito em breve; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tomāya*—a ti; *karibe*—fará; *uddhāra*—liberação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Dentro de teu coração, deves te manter muito fiel, mas, externamente, podes comportar-te como um homem comum. Desse modo, Kṛṣṇa logo ficará muito satisfeito e libertar-te-á das garras de māyā."

VERSO 240

বৃন্দাবন দেখি' যবে আসিব নীলাচলে।
তবে তুমি আমা-পাশ আসিহ কোন ছলে ॥ ২৪০ ॥

vṛndāvana dekhi' yabe āsiba nīlācale
tabe tumi āmā-pāśa āsiha kona chale

vṛndāvana dekhi'—após visitar Vṛndāvana; *yabe*—quando; *āsiba*—Eu voltarei; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *tabe*—a essa altura; *tumi*—tu; *āmā-pāśa*—a Mim; *āsiha*—por favor, vem; *kona chale*—mediante algum pretexto.

TRADUÇÃO—"Podes ver-Me em Nīlācala, Jagannātha Purī, quando Eu regressar de Minha visita a Vṛndāvana. A essa altura, poderás pensar em algum meio de escapar."

VERSO 241

সে ছল সেকালে কৃষ্ণ স্ফুরাবে তোমারে।
কৃষ্ণকৃপা যাঁরে, তারে কে রাখিতে পারে ॥" ২৪১ ॥

se chala se-kāle kṛṣṇa sphurābe tomāre
kṛṣṇa-kṛpā yāṅre, tāre ke rākhite pāre"

se chala—esse artifício; *se-kāle*—nessa ocasião; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *sphurābe*—mostrará; *tomāre*—a ti; *kṛṣṇa-kṛpā*—a misericórdia de Kṛṣṇa; *yāṅre*—a quem; *tāre*—a ele; *ke*—quem; *rākhite*—de impedir; *pāre*—é capaz.

TRADUÇÃO—"Kṛṣṇa revelar-te-á os artifícios a que poderás, então, recorrer. Quem recebe a misericórdia de Kṛṣṇa não é cerceado por ninguém."

SIGNIFICADO—Embora Śrīla Raghunātha dāsa estivesse muito ansioso por unir-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor aconselhou-o a esperar pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa. Ele recomendou que Raghunātha dāsa se mantivesse com a consciência de Kṛṣṇa firmemente estabelecida em seu coração, ao passo que externamente deveria se comportar como um homem comum. Quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa conhece este truque. Podemos viver na sociedade como seres humanos comuns, e, ao mesmo tempo, estarmos interessados apenas em satisfazer a Kṛṣṇa e em propagar Suas glórias. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não deve absorver-se em coisas materiais, pois sua única atividade é o serviço devocional ao Senhor. Quem se ocupar dessa maneira com certeza receberá a misericórdia de Kṛṣṇa. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou a Raghunātha dāsa: *yathā-yogya viṣaya bhuñja' anāsakta hañā*. Repete-se a mesma coisa: *antare niṣṭhā kara, bāhye loka-vyavahāra*. Isto significa que não se deve ter nenhum desejo no

coração que não seja servir a Kṛṣṇa. Apoiando-nos nessa convicção, podemos cultivar a consciência de Kṛṣṇa. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.200) confirma isso:

laukikī vaidikī vāpi
yā kriyā kriyate mune
hari-sevānukūlaiva
sā kāryā bhaktim icchatā

Mesmo que o devoto aja como um ser humano comum ou como um estrito seguidor dos preceitos védicos, tudo o que ele faz é favorável ao avanço no serviço devocional, pois ele não sai da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 242

এত কহি' মহাপ্রভু তাঁরে বিদায় দিল।
ঘরে আসি' মহাপ্রভুর শিক্ষা আচরিল ॥ ২৪২ ॥

eta kahi' mahāprabhu tāṅre vidāya dila
ghare āsi' mahāprabhura śikṣā ācarila

eta kahi'—dizendo isso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṅre*—a Raghunātha dāsa; *vidāya dila*—disse adeus; *ghare āsi'*—voltando para casa; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śikṣā*—a instrução; *ācarila*—acatou.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se de Raghunātha dāsa, que voltou para casa e fez exatamente como o Senhor lhe ordenara.

VERSO 243

বাহ্য বৈরাগ্য, বাতুলতা সকল ছাড়িয়া।
যথাযোগ্য কার্য করে অনাসক্ত হঞা ॥ ২৪৩ ॥

bāhya vairāgya, vātulatā sakala chāḍiyā
yathā-yogya kārya kare anāsakta hañā

bāhya vairāgya—renúncia externa; *vātulatā*—loucura; *sakala*—tudo; *chāḍiyā*—abandonando; *yathā-yogya*—como convém; *kārya*—afazeres; *kare*—cumpre; *anāsakta hañā*—estando sem apego.

TRADUÇÃO—Ao chegar em casa, Raghunātha dāsa deixou de lado toda a loucura e pseudo-renúncia externa e, sem qualquer apego, ocupou-se em seus afazeres familiares.

VERSO 244

দেখি' তাঁর পিতা-মাতা বড় সুখ পাইল।
তাঁহার আবরণ কিছু শিথিল হইল ॥ ২৪৪ ॥

dekhi' tāṅra pitā-mātā baḍa sukha pāila
tāṅhāra āvaraṇa kichu śithila ha-ila

dekhi'—vendo; *tāṅra*—seus; *pitā-mātā*—pai e mãe; *baḍa*—muita; *sukha*—felicidade; *pāila*—obtiveram; *tāṅhāra āvaraṇa*—severa vigilância sobre ele; *kichu*—algo; *śithila ha-ila*—ficou frouxa.

TRADUÇÃO—Ao verem Raghunātha dāsa agir como um chefe de família, seus pai e mãe ficaram muito felizes. Por causa disso, relaxaram a vigilância sobre ele.

SIGNIFICADO—Ao verem que Raghunātha dāsa não mais agia como um louco e cumpria à risca os seus deveres, seu pai e sua mãe ficaram muito felizes. As onze pessoas — cinco vigias, quatro servos pessoais e dois *brāhmaṇas* — que o mantinham sob controle, ficaram menos estritas na vigilância. Quando Raghunātha dāsa realmente assumiu seus assuntos domésticos, seus pais reduziram o número de guardas.

VERSOS 245—246

ইহাঁ প্রভু একত্র করি' সব ভক্তগণ।
অদ্বৈত-নিত্যানন্দাদি যত ভক্তজন ॥ ২৪৫ ॥
সবা আলিঙ্গন করি' কহেন গোসাঞি।
সবে আজ্ঞা দেহ'—আমি নীলাচলে যাই ॥ ২৪৬ ॥

ihāṅ prabhu ekatra kari' saba bhakta-gaṇa
advaita-nityānandādi yata bhakta-jana

sabā āliṅgana kari' kahena gosāñi
sabe ājñā deha'—āmi nīlācale yāi

ihāṅ—ali (em Śāntipura); *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ekatra kari'*—reunindo num local; *saba bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *advaita-nityānanda-ādi*—encabeçados por Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu; *yata bhakta-jana*—todos os devotos; *sabā āliṅgana kari'*—abraçando a todos eles; *kahena gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *sabe*—todos vós; *ājñā deha'*—simplesmente dai-Me permissão; *āmi*—Eu; *nīlācale*—a Nīlācala, Jagannātha Purī; *yāi*—possa ir.

TRADUÇÃO—Enquanto isso, em Śāntipura, Śrī Caitanya Mahāprabhu reuniu todos os Seus devotos — encabeçados por Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu —, abraçou-os a todos e pediu-lhes permissão para regressar a Jagannātha Purī.

VERSO 247

সবার সহিত ইহাঁ আমার হইল মিলন।
এ বর্ষ 'নীলাদ্রি' কেহ না করিহ গমন॥ ২৪৭॥

sabāra sahita ihāṅ āmāra ha-ila milana
e varṣa 'nīlādri' keha nā kariha gamana

sabāra sahita—com todos; *ihāṅ*—aqui; *āmāra*—comigo; *ha-ila*—houve; *milana*—encontro; *e varṣa*—este ano; *nīlādri*—a Jagannātha Purī; *keha*—nenhum de vós; *nā*—não; *kariha gamana*—vades.

TRADUÇÃO—Por ter-Se encontrado com todos eles em Śāntipura, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu encarecidamente a todos os devotos que não fossem para Jagannātha Purī durante aquele ano.

VERSO 248

তাহাঁ হৈতে অবশ্য আমি 'বৃন্দাবন' যাব।
সবে আজ্ঞা দেহ', তবে নির্বিঘ্নে আসিব॥ ২৪৮॥

tāhāṅ haite avaśya āmi 'vṛndāvana' yāba
sabe ājñā deha', tabe nirvighne āsiba

tāhāṅ haite—de lá; *avaśya*—com certeza; *āmi*—Eu; *vṛndāvana yāba*—irei para Vṛndāvana; *sabe*—todos vós; *ājñā deha'*—dai-Me permissão; *tabe*—então; *nirvighne*—sem nenhum problema; *āsiba*—voltarei.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Com certeza, irei de Jagannātha Purī para Vṛndāvana. Se todos vós Me derdes permissão, voltarei para cá novamente sem nenhum problema."

VERSO 249

মাতার চরণে ধরি' বহু বিনয় করিল।
বৃন্দাবন যাইতে তাঁর আজ্ঞা লইল॥ ২৪৯॥

mātāra caraṇe dhari' bahu vinaya karila
vṛndāvana yāite tāṅra ājñā la-ila

mātāra—de Śacīmātā; *caraṇe*—os pés; *dhari'*—segurando; *bahu vinaya karila*—pediu com toda a humildade; *vṛndāvana yāite*—para ir a Vṛndāvana; *tāṅra*—dela; *ājñā*—permissão; *la-ila*—conseguiu.

TRADUÇÃO—Segurando os pés de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe permissão com toda a humildade. Assim, ela consentiu com que Ele partisse para Vṛndāvana.

VERSO 250

তবে নবদ্বীপে তাঁরে দিল পাঠাঞা।
নীলাদ্রি চলিলা সঙ্গে ভক্তগণ লঞা॥ ২৫০॥

tabe navadvīpe tāṅre dila pāṭhāñā
nīlādri calilā saṅge bhakta-gaṇa lañā

tabe—mais tarde; *navadvīpe*—para Navadvīpa; *tāṅre*—a ela; *dila pāṭhāñā*—mandada de volta; *nīlādri*—para Jagannātha Purī; *calilā*—partiu; *saṅge*—consigo; *bhakta-gaṇa lañā*—levando todos os devotos.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Śacīdevī foi levada de volta para Navadvīpa, e o Senhor e Seus devotos partiram para Jagannātha Purī, Nīlādri.

VERSO 251

সেই সব লোক পথে করেন সেবন।
সুখে নীলাচল আইলা শচীর নন্দন॥ ২৫১॥

sei saba loka pathe karena sevana
sukhe nīlācala āilā śacīra nandana

sei saba loka—todas aquelas pessoas; *pathe*—na estrada; *karena sevana*—prestaram todo serviço; *sukhe*—com muita felicidade; *nīlācala*—para Jagannātha Purī; *āilā*—voltou; *śacīra nandana*—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—A caminho de Nīlācala, Jagannātha Purī, os devotos que acompanhavam Śrī Caitanya Mahāprabhu prestaram-Lhe todas as modalidades de serviço. Assim, o Senhor regressou com muita felicidade.

VERSO 252

প্রভু আসি' জগন্নাথ দরশন কৈল।
'মহাপ্রভু আইলা' গ্রামে কোলাহল হৈল॥ ২৫২॥

prabhu āsi' jagannātha daraśana kaila
'mahāprabhu āilā'—grāme kolāhala haila

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsi'*—voltando; *jagannātha*—ao Senhor Jagannātha; *daraśana*—visita; *kaila*—fez; *mahāprabhu āilā*—Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou; *grāme*—na cidade; *kolāhala haila*—houve grande tumulto.

TRADUÇÃO—Ao chegar a Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor. Então, espalhou-se por toda a cidade a notícia de Sua volta.

VERSO 253

আনন্দিত ভক্তগণ আসিয়া মিলিলা।
প্রেম-আলিঙ্গন প্রভু সবারে করিলা ॥ ২৫৩ ॥

ānandita bhakta-gaṇa āsiyā mililā
prema-āliṅgana prabhu sabāre karilā

ānandita—muito satisfeitos; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *āsiyā*—vieram; *mililā*—encontrar; *prema-āliṅgana*—abraço amoroso; *prabhu*—o Senhor; *sabāre*—a todos os devotos; *karilā*—deu.

TRADUÇÃO—Todos os devotos então vieram e, com muita felicidade, encontraram-se com o Senhor. Por Sua vez, o Senhor, com grande amor extático, abraçou cada um deles.

VERSO 254

কাশীমিশ্র, রামানন্দ, প্রদ্যুম্ন, সার্বভৌম।
বাণীনাথ, শিখি-আদি যত ভক্তগণ ॥ ২৫৪ ॥

kāśī-miśra, rāmānanda, pradyumna, sārvabhauma
vāṇīnātha, śikhi-ādi yata bhakta-gaṇa

kāśī-miśra—Kāśī Miśra; *rāmānanda*—Rāmānanda; *pradyumna*—Pradyumna; *sārvabhauma*—Sārvabhauma; *vāṇīnātha*—Vāṇīnātha; *śikhi-ādi*—Śikhi Māhiti e outros; *yata bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Kāśī Miśra, Rāmānanda Rāya, Pradyumna, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Vāṇīnātha Rāya, Śikhi Māhiti e todos os demais devotos vieram ao encontro de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 255

গদাধর-পণ্ডিত আসি' প্রভুরে মিলিলা।
সবার অগ্রেতে প্রভু কহিতে লাগিলা ॥ ২৫৫ ॥

gadādhara-paṇḍita āsi' prabhure mililā
sabāra agrete prabhu kahite lāgilā

gadādhara-paṇḍita—Gadādhara Paṇḍita; *āsi'*—vindo; *prabhure mililā*—encontrou-se com o Senhor; *sabāra agrete*—perante todos os devotos; *prabhu*—o Senhor; *kahite lāgilā*—pôs-Se a dizer.

TRADUÇÃO—Gadādhara Paṇḍita também veio ter com o Senhor. Então, perante todos os devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a falar o seguinte.

VERSO 256

'বৃন্দাবন যাব আমি গৌড়দেশ দিয়া।
নিজ-মাতার, গঙ্গার চরণ দেখিয়া ॥ ২৫৬ ॥

'vṛndāvana yāba āmi gauḍa-deśa diyā
nija-mātāra, gaṅgāra caraṇa dekhiyā

vṛndāvana yāba—irei para Vṛndāvana; *āmi*—Eu; *gauḍa-deśa diyā*—via Bengala; *nija-mātāra*—de Minha própria mãe; *gaṅgāra*—do rio Ganges; *caraṇa*—os pés; *dekhiyā*—vendo.

TRADUÇÃO—"Fui Eu quem tomou a decisão de ir para Vṛndāvana via Bengala com o propósito de ver Minha mãe e o rio Ganges."

VERSO 257

এত মতে করি' কৈলুঁ গৌড়েরে গমন।
সহস্রেক সঙ্গে হৈল নিজ-ভক্তগণ ॥ ২৫৭ ॥

eta mate kari' kailuṅ gauḍere gamana
sahasreka saṅge haila nija-bhakta-gaṇa

eta—tal; *mate*—decisão; *kari'*—fazendo; *kailuṅ*—fiz; *gauḍere*—para a Bengala; *gamana*—indo; *sahasreka*—milhares de homens; *saṅge*—comigo; *haila*—havia; *nija-bhakta-gaṇa*—Meus próprios devotos.

TRADUÇÃO—"Assim, fui para a Bengala, mas, milhares de devotos começaram a seguir-Me."

VERSO 258

লক্ষ লক্ষ লোক আইসে কৌতুক দেখিতে।
লোকের সংঘট্টে পথ না পারি চলিতে ॥ ২৫৮ ॥

lakṣa lakṣa loka āise kauṭuka dekhite
lokera saṅghaṭṭe patha nā pāri calite

lakṣa lakṣa loka—muitos milhares de pessoas; *āise*—vieram; *kauṭuka*—por curiosidade; *dekhite*—ver; *lokera saṅghaṭṭe*—por causa do ajuntamento de tantas pessoas; *patha*—a estrada; *nā pāri*—não fui capaz; *calite*—de atravessar.

TRADUÇÃO—"Muitas centenas de milhares de pessoas vieram ver-Me por curiosidade, e, devido ao tamanho da multidão, vi-Me impossibilitado de viajar mui livremente pela estrada."

VERSO 259

যথা রহি, তথা ঘর-প্রাচীর হয় চূর্ণ।
যথা নেত্র পড়ে তথা লোক দেখি পূর্ণ॥ ২৫৯॥

yathā rahi, tathā ghara-prācīra haya cūrṇa
yathā netra paḍe tathā loka dekhi pūrṇa

yathā rahi—onde quer que Eu ficasse; *tathā*—ali; *ghara-prācīra*—o prédio e os muros delimitantes; *haya*—ficaram; *cūrṇa*—demolidos; *yathā*—onde quer que; *netra*—os olhos; *paḍe*—pousassem; *tathā*—ali; *loka*—pessoas; *dekhi*—vejo; *pūrṇa*—repleto.

TRADUÇÃO—"Na verdade, a multidão era tamanha que tiveram de derrubar a casa e os muros delimitantes da casa onde Eu estava, e para qualquer lugar que Eu olhasse só conseguia ver enormes multidões."

VERSO 260

কষ্টে-সৃষ্ট্যে করি' গেলাঙ রামকেলি-গ্রাম।
আমার ঠাঞি আইলা 'রূপ' 'সনাতন' নাম॥ ২৬০॥

kaṣṭe-sṛṣṭye kari' gelāṅa rāmakeli-grāma
āmāra ṭhāñi āilā 'rūpa' 'sanātana' nāma

kaṣṭe-sṛṣṭye—a muito custo; *kari'*—fazendo; *gelāṅa*—fui; *rāmakeli-grāma*—para a aldeia de Rāmakeli; *āmāra ṭhāñi*—perante Mim; *āilā*—vieram; *rūpa sanātana nāma*—os dois irmãos chamados Rūpa e Sanātana.

TRADUÇÃO—"A muito custo, fui para a cidade de Rāmakeli, onde Me encontrei com dois irmãos chamados Rūpa e Sanātana."

VERSO 261

দুই ভাই—ভক্তরাজ, কৃষ্ণকৃপা-পাত্র।
ব্যবহারে—রাজমন্ত্রী হয় রাজপাত্র॥ ২৬১॥

dui bhāi—bhakta-rāja, kṛṣṇa-kṛpā-pātra
vyavahāre—rāja-mantrī haya rāja-pātra

dui bhāi—dois irmãos; *bhakta-rāja*—reis dos devotos; *kṛṣṇa-kṛpā-pātra*—candidatos adequados para a misericórdia de Kṛṣṇa; *vyavahāre*—em comportamento; *rāja-mantrī*—ministros do governo; *haya*—são; *rāja-pātra*—funcionários governamentais.

TRADUÇÃO—"Estes dois irmãos são devotos grandiosos e receptáculos propícios da misericórdia de Kṛṣṇa, mas, em suas atividades corriqueiras, são funcionários governamentais, ou seja, ministros do rei."

VERSO 262

বিদ্যা-ভক্তি-বুদ্ধি-বলে পরম প্রবীণ।
তবু আপনাকে মানে তৃণ হৈতে হীন॥ ২৬২॥

vidyā-bhakti-buddhi-bale parama pravīṇa
tabu āpanāke māne tṛṇa haite hīna

vidyā—educação; *bhakti*—devoção; *buddhi*—e inteligência; *bale*—em força; *parama*—muito; *pravīṇa*—experientes; *tabu*—mesmo assim; *āpanāke*—a si mesmos; *māne*—consideram; *tṛṇa*—uma palha; *haite*—a; *hīna*—inferiores.

TRADUÇÃO—"Śrīla Rūpa e Sanātana têm muita vivência em educação, serviço devocional, inteligência e força, todavia, consideram-se inferiores à palha na rua."

VERSOS 263—264

তাঁর দৈন্য দেখি' শুনি' পাষাণ বিদরে।
আমি তুষ্ট হঞা তবে কহিলুঁ দোঁহারে॥ ২৬৩॥
"উত্তম হঞা হীন করি' মানহ আপনারে।
অচিরে করিবে কৃষ্ণ তোমার উদ্ধারে॥" ২৬৪॥

tāṅra dainya dekhi' śuni' pāṣāṇa bidare
āmi tuṣṭa hañā tabe kahiluṅ doṅhāre

"uttama hañā hīna kari' mānaha āpanāre
acire karibe kṛṣṇa tomāra uddhāre"

tāṅra dainya dekhi'—ao ver a humildade deles; *śuni'*—ou mesmo ao ouvir sobre ela; *pāṣāṇa*—pedra; *bidare*—derrete-se; *āmi*—Eu; *tuṣṭa hañā*—estando muito satisfeito; *tabe*—então; *kahiluṅ doṅhāre*—disse a ambos; *uttama hañā*—sendo na realidade superiores sob todos os aspectos; *hīna*—inferiores; *kari'*—fazendo-vos passar como; *mānaha*—aceitais; *āpanāre*—a vós mesmos; *acire*—muito em breve; *karibe*—fará; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tomāra*—de vós; *uddhāre*—liberação.

TRADUÇÃO—"De fato, a humildade desses dois irmãos poderia derreter até uma pedra. Por Me sentir muito satisfeito com o seu comportamento, Eu lhes disse: 'Embora sejais muito qualificados, vós dois vos julgais inferiores, e, em decorrência disso, Kṛṣṇa libertar-vos-á muito em breve.'"

SIGNIFICADO—Estas são as qualificações de um devoto puro. Pode ser que alguém seja materialmente muito opulento, experiente, influente e educado, mas se, apesar disso, considera-se inferior à palha na rua, atrairá a atenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou do Senhor Kṛṣṇa. Embora fosse um rei, Mahārāja Pratāparudra tomou de uma vassoura e limpou o caminho para o carro de Ratha do Senhor Jagannātha. Devido a este serviço humilde, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com o rei, e, desse modo, o Senhor o abraçou. Segundo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o devoto jamais deve-se envaidecer por causa de conquistas materiais. É bom que ele saiba que o poder material advém das boas atividades (*karma*) executadas no passado e é, conseqüentemente, fugaz. A qualquer instante, toda a nossa opulência material pode se evaporar; por isso, o devoto jamais sente orgulho de tal opulência. Ele é sempre humilde e manso, considerando-se inferior à palha. Em virtude disso, os devotos tornam-se aptos a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSOS 265—266

এত কহি' আমি যবে বিদায় তাঁরে দিল।
গমনকালে সনাতন 'প্রহেলী' কহিল ॥ ২৬৫ ॥
যাঁর সঙ্গে হয় এই লোক লক্ষ কোটি।
বৃন্দাবন যাইবার এই নহে পরিপাটী ॥ ২৬৬ ॥

eta kahi' āmi yabe vidāya tāṅre dila
gamana-kāle sanātana 'prahelī' kahila

yāṅra saṅge haya ei loka lakṣa koṭi
vṛndāvana yāibāra ei nahe paripāṭī

eta kahi'—dizendo isso; *āmi*—Eu; *yabe*—quando; *vidāya*—adeus; *tāṅre*—a eles; *dila*—dei; *gamana-kāle*—enquanto ia; *sanātana*—Sanātana; *prahelī*—enigma; *kahila*—disse; *yāṅra saṅge*—com quem; *haya*—é; *ei*—esta; *loka*—multidão de pessoas; *lakṣa koṭi*—centenas de milhares; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana-dhāma; *yāibāra*—para ir; *ei*—este; *nahe*—não; *paripāṭī*—o método.

TRADUÇÃO—**"Após falar-lhes dessa maneira, despedi-Me deles. Enquanto Eu partia, Sanātana disse-Me: 'Quando se está indo para Vṛndāvana, não é apropriado que alguém seja seguido por uma multidão de milhares de pessoas.'"**

VERSO 267

তবু আমি শুনিলুঁ মাত্র, না কৈলুঁ অবধান।
প্রাতে চলি' আইলাঙ 'কানাইর নাটশালা'-গ্রাম॥২৬৭॥

tabu āmi śuniluṅ mātra, nā kailuṅ avadhāna
prāte cali' āilāṅa 'kānāira nāṭaśālā'-grāma

tabu—mesmo assim; *āmi*—Eu; *śuniluṅ*—ouvi; *mātra*—apenas; *nā*—não; *kailuṅ*—prestei; *avadhāna*—nenhuma atenção; *prāte*—de manhã; *cali'* *āilāṅa*—caminhei; *kānāira nāṭaśālā*—para Kānāi Nāṭaśālā; *grāma*—o local.

TRADUÇÃO—**"Apesar de ter ouvido isto, não prestei nenhuma atenção. Entretanto, de manhã, fui ao local chamado Kānāi Nāṭaśālā."**

VERSO 268

রাত্রিকালে মনে আমি বিচার করিল।
সনাতন মোরে কিবা 'প্রহেলী' কহিল ॥ ২৬৮ ॥

rātri-kāle mane āmi vicāra karila
sanātana more kibā 'prahelī' kahila

rātri-kāle—à noite; *mane*—na mente; *āmi*—Eu; *vicāra karila*—ponderei; *sanātana*—Sanātana; *more*—a Mim; *kibā*—que; *prahelī*—enigma; *kahila*—falou.

TRADUÇÃO—**"No entanto, à noite, ponderei as palavras de Sanātana."**

VERSO 269

ভালত' কহিল,—মোর এত লোক সঙ্গে।
লোক দেখি' কহিবে মোরে—'এই এক ঢঙ্গে' ॥২৬৯॥

bhālata' kahila,—mora eta loka saṅge
loka dekhi' kahibe more—'ei eka ḍhaṅge'

bhālata' kahila—ele falou muito bem; *mora*—de Mim; *eta*—tamanha; *loka*—multidão; *saṅge*—na companhia; *loka*—as pessoas; *dekhi'*—vendo; *kahibe more*—falarão de Mim; *ei*—este; *eka*—um; *ḍhaṅge*—impostor.

TRADUÇÃO—**"Concluí que Sanātana falara muito bem. Por certo que Eu estava sendo seguido por uma grande multidão, e, ao verem tantos homens, os circunstantes não hesitariam em censurar-Me, dizendo: 'Lá está outro impostor.'"**

VERSO 270

'দুর্লভ' 'দুর্গম' সেই 'নির্জন' বৃন্দাবন।
একাকী যাইব, কিবা সঙ্গে একজন ॥ ২৭০ ॥

'durlabha' 'durgama' sei 'nirjana' vṛndāvana
ekākī yāiba, kibā saṅge eka-jana

durlabha—muito raro; *durgama*—inconquistável; *sei*—esta; *nirjana*—solitária; *vṛndāvana*—a terra de Vṛndāvana; *ekākī*—sozinho; *yāiba*—irei; *kibā*—ou; *saṅge*—comigo; *eka-jana*—apenas uma pessoa.

TRADUÇÃO—"Então, comecei a analisar que Vṛndāvana é um lugar muito solitário. É inconquistável e de difícil acesso. Por isso, decidi ir para lá sozinho, ou, no máximo, levar apenas uma pessoa comigo."

VERSO 271

মাধবেন্দ্রপুরী তথা গেলা 'একেশ্বরে'।
দুগ্ধদান-চ্ছলে কৃষ্ণ সাক্ষাৎ দিল তাঁরে ॥ ২৭১ ॥

mādhavendra-purī tathā gelā 'ekeśvare'
dugdha-dāna-cchale kṛṣṇa sākṣāt dila tāṅre

mādhavendra-purī—Mādhavendra Purī; *tathā*—lá; *gelā*—foi; *ekeśvare*—sozinho; *dugdha-dāna-chale*—sob o pretexto de dar leite em caridade; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *sākṣāt*—audiência direta; *dila*—deu; *tāṅre*—a ele.

TRADUÇÃO—"Mādhavendra Purī foi sozinho para Vṛndāvana, e Kṛṣṇa, sob o pretexto de dar-lhe leite, concedeu-lhe uma audiência."

VERSO 272

বাদিয়ার বাজি পাতি' চলিলাঙ তথারে।
বহু-সঙ্গে বৃন্দাবন গমন না করে ॥ ২৭২ ॥

bādiyāra bāji pāti' calilāṅa tathāre
bahu-saṅge vṛndāvana gamana nā kare

bādiyāra—de um cigano; *bāji*—a mágica; *pāti'*—demonstrando; *calilāṅa*—Eu fui; *tathāre*—lá; *bahu-saṅge*—com muitos homens; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana-dhāma; *gamana*—ida; *nā kare*—ninguém faz.

TRADUÇÃO—"Aí compreendi que estava indo para Vṛndāvana como um mágico com o seu espetáculo, o que não era nada bom. Ninguém deve ir para Vṛndāvana acompanhado de tantos homens."

VERSO 273

একা যাইব, কিবা সঙ্গে ভৃত্য একজন।
তবে সে শোভয় বৃন্দাবনের গমন ॥ ২৭৩ ॥

Upadeśāmṛta (Rūpa Gosvāmī), 275, 434, 679, 687-688.

Vidagdha-mādhava (Rūpa Gosvāmī), 264.

Viṣṇu Purāṇa, 477.

Viṣṇu-yāmala-tantra, 682

Glossário

A

Ābhāsa—sombra.
Abhidheya—a fase de amor a Deus onde nossa relação com Deus expressa-se por intermédio de nossas atividades.
Ācārya—mestre espiritual que ensina por seu exemplo.
Acintya-bhedābheda-tattva—igualdade e diferença simultâneas.
Advaita-siddhānta—conclusão monista de que Deus e os devotos são separados no estado material, mas que, ao situarem-se espiritualmente, não há nenhuma diferença entre eles.
Agni—deus do fogo.
Aiśvarya-līlā—os passatempos opulentos do Senhor.
Ālasya—preguiça, um *vyabhicārī-bhāva*.
Amarṣa—ira, um *vyabhicārī-bhāva*.
Amṛta-guṭikā—*purī* espesso (bolos fritos) misturado com leite condensado.
Anartha-nivṛtti—tirar do coração todas as coisas indesejadas.
Anavasara—período de retiro do Senhor Jagannātha após o *Snāna-yātrā* ou período de uma quinzena entre a cerimônia de banho e o *Ratha-yātrā*; neste período o corpo da Deidade de Jagannātha recebe nova pintura.
Aṅga-rāga—nova pintura do corpo do Senhor Jagannātha.
Anurasa—*rasābhāsa* de segunda classe que ocorrre quando algo é proveniente da doçura original.
Aparasa—*rasābhāsa* de terceira classe que ocorre ao apreciar-se algo que está muito longe da doçura original.
Aprakaṭa— presença imanifesta de Kṛṣṇa.
Aprakaṭa-līlā—os passatempos imanifestos do Senhor.
Apsarā—belas dançarinas dos planetas celestiais.
Ārati—cerimônia de adoração à Deidade em que oferecem-se ao Senhor vários artigos agradáveis.
Arcana—o processo devocional de adoração.
Arcā-vigraha—uma encarnação do Senhor Supremo sob a forma de uma manifestação material (bronze, pedra ou madeira) ou a Deidade adorável.
Āryan—pessoa que acredita no avanço da vida espiritual.
Aśramas—quatro ordens de vida espiritual — *brahmacārya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*.
Asuras—demônios.
Asūyā—ciúmes, um *vyabhicārī-bhāva*.
Ātma-nivedana—o processo devocional de render tudo.
Augrya—violência, um *vyabhicārī-bhāva*.
Autsukya—ansiedade, um *vyabhicārī-bhāva*.

Avahitthā—dissimulação, um *vyabhicārī-bhāva*.
Avatāra—encarnação.
Āvega—emoção intensa, um *vyabhicārī-bhāva*.

B

Bāla-gopāla—a Deidade de Kṛṣṇa como vaqueirinho.
Balarāma—o irmão mais velho de Kṛṣṇa, presente como uma das três Deidades de Jagannātha.
Bhāgavata—Vaiṣṇava.
Bhāgavata-dharma—a religião transcendental que é a ocupação eterna do ser vivo.
Bhakti—serviço devocional.
Bhakti-siddhānta-viruddha—aquilo que vai de encontro à filosofia de *acintya-bhedābheda*.
Bhauma-ījya-dhīḥ—aceitar como espiritual algo que na realidade é material.
Bhāvas—ornamentos emocionais extáticos.
Bhava-sāgara—o oceano de repetidos nascimentos e mortes.
Bhaya—medo.
Bhoga—gozo material; ou, artigos alimentícios que não foram oferecidos à Deidade.
Bhoga-mandira—o lugar onde se guarda o alimento da Deidade.
Brahmā—a primeira criatura e o criador deste universo.
Brahma-bandhu—filho desqualificado de um *brāhmaṇa*.
Brahmacārī—estudante celibatário.
Brahman—o aspecto onipenetrante do Senhor.
Brāhmaṇa—a classe de homens inteligentes.

C

Cakita—posição em que a heroína parece estar com muito medo embora não esteja nem um pouco com medo.
Cakra—roda de Viṣṇu no cume dos templos.
Caṇḍāla—comedor de cães, o mais baixo dos homens.
Cāpalya—desfaçatez; um *vyabhicārī-bhāva*.
Caraṇāmṛta—água do banho das Deidades, misturada com iogurte e açúcar.
Cāturmāsya—os quatro meses da estação das chuvas durante os quais os *sannyāsīs* não viajam.
Cintā—contemplação, um *vyabhicārī-bhāva*.
Comunidade bāula—uma das *apa-sampradāyas*, ou grupos devocionais não autorizados.

D

Dainya—meiguice, um *vyabhicārī-bhāva*.
Dakṣiṇā—grupo de *gopīs* da ala direita que não podem tolerar a ira feminina.

Dāna—caridade.
Dāsa—servo.
Dāsyam—o processo devocional de servir.
Dāsya-rasa—relação com Kṛṣṇa em servidão.
Dayitā-patis—líderes dos *dayitās* provenientes da casta de *brāhmaṇas*.
Dayitās—servos que carregam a Deidade do Senhor Jagannātha até Seu carro.
Devahūti—mãe de Kapiladeva.
Devakī-nandana—nome de Kṛṣṇa indicando que Ele é filho de Devakī.
Devī—a energia interna.
Dharma—princípios religiosos através dos quais podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus.
Dhṛti—paciência, um *vyabhicārī-bhāva*.
Dhūpa-ārati—cerimônia em que se oferece incenso e flores à Deidade.
Dia de Nava-yauvana—o dia em que o Senhor Jagannātha, Subhadrā e o Senhor Balarāma entram em reclusão por quinze dias antes do Ratha-yātrā.
Dīkṣā—o processo mediante o qual podemos despertar o conhecimento transcendental e destruir todas as reações provocadas pela atividade pecaminosa.
Dola-yātrā—o festival do balanço de Rādhā e Kṛṣṇa.
Dṛḍha-vrata—determinação firme.

F

Festival de Balagaṇḍi—festival em que todos oferecem diversas preparações opulentas ao Senhor Jagannātha em Balagaṇḍi, durante a procissão de Ratha-yātrā.
Festival de Herā-pañcami—celebração da vinda da deusa da fortuna ao templo de Guṇḍicā.
Festival de Lakṣmī-vijayotsava—passatempo de Lakṣmī durante o festival de Ratha-yātrā.
Festival de Netrotsava—o festival de pintar os olhos do Senhor Jagannātha durante a cerimônia de *Nava-yauvana*.
Festival de Nṛsiṁha-caturdasī—o dia do aparecimento do Senhor Nṛsiṁha.

G

Garva—orgulho, um *vyabhicārī-bhāva*.
Gauḍas—puxadores do carro do Senhor Jagannātha.
Gauḍa-deśa—Bengala.
Gaurāṅga-nāgarīs—o nome de uma *sampradāya sahajiyā* em particular.
Gaura-Nitāi—formas das Deidades do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda.
Glāni—sentir-se numa posição errada, um *vyabhicārī-bhāva*.
Gopī-candana—uma espécie de argila usada para *tilaka*.
Gosāñi—vide: Gosvāmī.
Gosvāmī—senhor dos sentidos.

Avahitthā—dissimulação, um *vyabhicārī-bhāva.*
Avatāra—encarnação.
Āvega—emoção intensa, um *vyabhicārī-bhāva.*

B

Bāla-gopāla—a Deidade de Kṛṣṇa como vaqueirinho.
Balarāma—o irmão mais velho de Kṛṣṇa, presente como uma das três Deidades de Jagannātha.
Bhāgavata—Vaiṣṇava.
Bhāgavata-dharma—a religião transcendental que é a ocupação eterna do ser vivo.
Bhakti—serviço devocional.
Bhakti-siddhānta-viruddha—aquilo que vai de encontro à filosofia de *acintya-bhedābheda.*
Bhauma-ījya-dhīḥ—aceitar como espiritual algo que na realidade é material.
Bhāvas—ornamentos emocionais extáticos.
Bhava-sāgara—o oceano de repetidos nascimentos e mortes.
Bhaya—medo.
Bhoga—gozo material; ou, artigos alimentícios que não foram oferecidos à Deidade.
Bhoga-mandira—o lugar onde se guarda o alimento da Deidade.
Brahmā—a primeira criatura e o criador deste universo.
Brahma-bandhu—filho desqualificado de um *brāhmaṇa.*
Brahmacārī—estudante celibatário.
Brahman—o aspecto onipenetrante do Senhor.
Brāhmaṇa—a classe de homens inteligentes.

C

Cakita—posição em que a heroína parece estar com muito medo embora não esteja nem um pouco com medo.
Cakra—roda de Viṣṇu no cume dos templos.
Caṇḍāla—comedor de cães, o mais baixo dos homens.
Cāpalya—desfaçatez; um *vyabhicārī-bhāva.*
Caraṇāmṛta—água do banho das Deidades, misturada com iogurte e açúcar.
Cāturmāsya—os quatro meses da estação das chuvas durante os quais os *sannyāsīs* não viajam.
Cintā—contemplação, um *vyabhicārī-bhāva.*
Comunidade bāula—uma das *apa-sampradāyas,* ou grupos devocionais não autorizados.

D

Dainya—meiguice, um *vyabhicārī-bhāva.*
Dakṣiṇā—grupo de *gopīs* da ala direita que não podem tolerar a ira feminina.

Dāna—caridade.
Dāsa—servo.
Dāsyam—o processo devocional de servir.
Dāsya-rasa—relação com Kṛṣṇa em servidão.
Dayitā-patis—líderes dos *dayitās* provenientes da casta de *brāhmaṇas.*
Dayitās—servos que carregam a Deidade do Senhor Jagannātha até Seu carro.
Devahūti—mãe de Kapiladeva.
Devakī-nandana—nome de Kṛṣṇa indicando que Ele é filho de Devakī.
Devī—a energia interna.
Dharma—princípios religiosos através dos quais podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus.
Dhṛti—paciência, um *vyabhicārī-bhāva.*
Dhūpa-ārati—cerimônia em que se oferece incenso e flores à Deidade.
Dia de Nava-yauvana—o dia em que o Senhor Jagannātha, Subhadrā e o Senhor Balarāma entram em reclusão por quinze dias antes do Ratha-yātrā.
Dīkṣā—o processo mediante o qual podemos despertar o conhecimento transcendental e destruir todas as reações provocadas pela atividade pecaminosa.
Dola-yātrā—o festival do balanço de Rādhā e Kṛṣṇa.
Dṛḍha-vrata—determinação firme.

F

Festival de Balagaṇḍi—festival em que todos oferecem diversas preparações opulentas ao Senhor Jagannātha em Balagaṇḍi, durante a procissão de Ratha-yātrā.
Festival de Herā-pañcami—celebração da vinda da deusa da fortuna ao templo de Guṇḍicā.
Festival de Lakṣmī-vijayotsava—passatempo de Lakṣmī durante o festival de Ratha-yātrā.
Festival de Netrotsava—o festival de pintar os olhos do Senhor Jagannātha durante a cerimônia de *Nava-yauvana.*
Festival de Nṛsiṁha-caturdasī—o dia do aparecimento do Senhor Nṛsiṁha.

G

Garva—orgulho, um *vyabhicārī-bhāva.*
Gauḍas—puxadores do carro do Senhor Jagannātha.
Gauḍa-deśa—Bengala.
Gaurāṅga-nāgarīs—o nome de uma *sampradāya sahajiyā* em particular.
Gaura-Nitāi—formas das Deidades do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda.
Glāni—sentir-se numa posição errada, um *vyabhicārī-bhāva.*
Gopī-candana—uma espécie de argila usada para *tilaka.*
Gosāñi—vide: Gosvāmī.
Gosvāmī—senhor dos sentidos.

Govinda—Kṛṣṇa sob Sua forma original na qual Ele satisfaz as vacas e os sentidos.
Guṇa-māyā—o mundo material.
Guṇas—os três modos da natureza material.
Guru—mestre espiritual.

H

Hari—nome de Kṛṣṇa que significa "aquele que afasta todas as misérias".
"Hari bol"—"Cantai o santo nome".
Harṣa—júbilo, um *vyabhicārī-bhāva*.
Hlādinī—a potência de prazer do Senhor.

I

Indra—o rei dos planetas celestiais.

J

Jāḍya—invalidez, um *vyabhicārī-bhāva*.
Jagamohana—área em frente ao templo.
Jagannātha—uma forma de Deidade de Kṛṣṇa.
Jana-nivāsa—nome de Kṛṣṇa indicando que Ele é o recurso final de todas as entidades vivas.
Janmāṣṭamī—festival do nascimento de Kṛṣṇa.
Jīva—alma espiritual.
Jīva-himsa—invejar outras entidades vivas.
Jīva-māyā—as entidades vivas.
Jñāna-kāṇḍa—seção dos *Vedas* que lida com especulação filosófica empírica.
Jñānīs—especuladores mentais.

K

Kaḍāra—bálsamo do Senhor Jagannātha usado pelo Senhor Caitanya.
Kaivalya—unidade na refulgência do Brahman.
Kāma—desejo de ganho material.
Kāma-dhenus—vacas que satisfazem os desejos, encontradas em Vṛndāvana.
Kāṇaphāṭā yogīs—mendigos parecidos com ciganos e que usam brincos de marfim.
Kāṇḍas—as três divisões dos *Vedas*.
Kaniṣṭha-adhikārī—devoto neófito.
Karaṅga—cântaro levado por *sannyāsīs*.
Karatālas—címbalos de mão.
Karma—atividades materiais sujeitas à reação.

Karma-kāṇḍa—seção dos *Vedas* que lida com as atividades fruitivas.
Karmīs—trabalhadores fruitivos.
Kārttika—nome do mês védico que ocorre por volta de outubro-novembro do calendário romano, em que o Senhor Kṛṣṇa é adorado sob a forma de Dāmodara.
Kāśamdi—um tipo de picles.
Kila-kiñcita—classe de sintoma de êxtase manifesto no momento de se ver Kṛṣṇa.
Kīrtana—processo devocional de cantar.
Krodha—ira.
Kṛṣṇa-bahirmukha—pessoa desprovida de sua relação com Kṛṣṇa.
Kṛṣṇa-bhakti—devoção por Kṛṣṇa.
Kṛṣṇa-dāsa—servo de Kṛṣṇa.
Kṣatriyas—a classe de homens administrativos e guerreiros.
Kṣetra-sannyāsa—voto de abandonar a vida familiar e viver num local de peregrinação devotado ao Senhor Viṣṇu.
Kṣīracorā—Deidade de Gopīnātha que roubou leite condensado para Mādhavendra Purī.
Kuti-nāṭi—duplicidade ou encontrar defeitos.
Kuṭṭamita—feliz dentro do coração, mas, externamente, irado e ofendido.

L

Lalita-alaṅkāra—encanto.
Lāphrā-vyañjana—uma mistura de legumes verdes, freqüentemente juntos com arroz.
Līlā-śakti—diversas potências subordinadas de Kṛṣṇa que o auxiliam em Seus passatempos.
Lobha—cobiça.

M

Māda—intoxicação.
Mada—loucura, um *vyabhicārī-bhāva*.
Madana-mohana—Kṛṣṇa, o encantador de Cupido.
Madana-mohana-mohinī—Rādhārāṇī, a encantadora do encantador de Cupido.
Mādhurya-līlā—passatempos de Kṛṣṇa em amor conjugal.
Mādhurya-rasa—relação com Kṛṣṇa em amor conjugal.
Madhyama-adhikārī—devoto de segunda classe, em geral pregador.
Madhyama-bhāgavata—devoto que atingiu a fase intermediária entre o devoto neófito e o devoto perfeito. De um modo geral, ele se torna pregador e é adorável pelos neófitos e pelas pessoas comuns.
Mahā-bhāgavata—devoto imaculado, de primeira classe.
Mahā-mantra—o grande cântico da liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Mahātmā—grande alma.
Mallikā—uma flor cheirosa, encontrada em Vṛndāvana.
Maṇimā—uma forma de se dirigir às pessoas respeitáveis de Orissa.
Mañjarīs—flores da planta de *tulasī*.
Mantra—(*manaḥ*- mente, *tra*- libertar) aquilo que liberta a mente.
Markaṭa-vairāgya—falsa renúncia; literalmente, renúncia de macaco.
Maryādā-laṅghana—violação dos princípios regulativos.
Mathurā—a cidade próxima de Vṛndāvana onde Kṛṣṇa manifestou muitos passatempos.
Mati—atenção, um *vyabhicārī-bhāva*.
Mātsarya—inveja.
Māyā—ilusão; a energia externa de Kṛṣṇa.
Mlecchas—aqueles que não seguem os princípios regulativos dos *Vedas*.
Moha—confusão, um *vyabhicārī-bhāva*.
Mokṣa—liberação.
Moṭṭāyita—despertar de desejos luxuriosos pela lembrança e pelas palavras do herói.
Mṛdaṅga—tambores de barro utilizados na realização de *kīrtana*.
Mṛti—morte, um *vyabhicārī-bhāva*.

N

Nagna-mātṛkā-nyāya—teoria que afirma que ninguém pode tornar-se um devoto elevado da noite para o dia.
Nāmābhāsa—fase acima da etapa ofensiva de se cantar o nome de Deus, na qual a pessoa obtém um pequeno vislumbre da percepção do santo nome.
Nanda-mahotsava—o festival de Mahārāja Nanda; o nascimento de Kṛṣṇa.
Nidrā—sono, um *vyabhicārī-bhāva*.
Nirantara—sempre, continuamente, constantemente.
Nirveda—indiferença, um *vyabhicārī-bhāva*.
Niṣiddhācāra—aceitar coisas proibidas nos *śastras*.
Nitya-siddha—alma eternamente liberada.

O

Oḍana-ṣaṣṭhī—cerimônia no começo do inverno, quando o Senhor Jagannātha obtém um agasalho de inverno.

P

Pāda-sevana—processo devocional de servir aos pés de lótus do Senhor.
Paḍichā—superintendente do templo.
Pālas—assistentes que tomam conta dos assuntos externos do templo.

Pañcarātra-vidhi—adoração à Deidade.
Pañcopāsanā—adoração às cinco deidades (Viṣṇu, Śiva, Durgā, Ganeśa e Sūrya) realizada pelos Māyāvādīs.
Pāṇḍās—Vide: *Paṇḍitas*.
Paṇḍita—acadêmico erudito.
Pāṇḍu-vijaya—a cerimônia de carregar o Senhor Jagannātha até Seu carro.
Pāṇḍya—título de reis que governavam Mādurā e Rāmeśvara.
Parakīya-rasa—o amor conjugal do Senhor com as *gopīs*.
Paramahaṁsa—a classe mais elevada de devotos em percepção divina.
Paraṁ Brahman—o Senhor Supremo, o líder de todas as entidades vivas.
Parampará—sucessão discipular.
Phalgu—temporário.
Prabhu—mestre.
Prabhupāda—mestre a cujos pés todos os outros mestres rendem-se.
Prabhoda—despertar, um *vyabhicārī-bhāva*.
Pradhāna—constituintes da natureza material.
Praharāja—designação dada aos *brāhmaṇas* representantes do rei quando o trono está vazio.
Prajāpatis—progenitores da humanidade.
Prakaṭa—presença manifesta de Kṛṣṇa.
Prakaṭa-līlā—os passatempos manifestos do Senhor.
Prākṛta—na plataforma material.
Prākṛta-sahajiyās—classe materialista de pseudo-Vaiṣṇavas, que se julgam devotos íntimos.
Prakṛti—natureza material.
Prasāda—(lit., misericórdia) restos de preparações, etc., oferecidas ao Senhor.
Pratiṣṭhāśā—desejo de nome e fama ou de posição elevada.
Prema-saṅkīrtana—uma criação especial do Senhor para o canto congregacional de amor a Deus.
Pūjā—anseio por popularidade.
Puraścaryā—cinco atividades devocionais preliminares realizadas para que alguém se qualifique para ser iniciado.

R

Rasa—doçura, ou doce sabor de uma relação.
Rasābhāsa—mistura incompatível de doçuras transcendentais.
Rāsa-yātrā—festival da dança da *rāsa* de Kṛṣṇa.
Ratha-yātrā—festival que celebra o regresso de Kṛṣṇa a Vṛndāvana, em que a Deidade do Senhor Jagannātha é puxada num carro.
Rio Virajā—o rio que separa o mundo material do mundo espiritual.

S

Śabda-pramāṇa—a evidência do som transcendental.
Sac-cid-ānanda-vigraha—a forma transcendental do Senhor, que é eterna, plena de conhecimento e plena de bem-aventurança.
Sāhasra-vadana—a encarnação de serpente de mil bocas, chamada Śeṣa Nāga.
Sakhya-rasa—relação com Kṛṣṇa em amizade.
Sākṣi-gopāla—Deidade de Kṛṣṇa que agiu como testemunha à promessa de um *brāhmaṇa* idoso a um *brāhmaṇa* jovem.
Śālagrāma-śilā—uma pedra da aldeia de Śālagrāma que é adorada como Nārāyaṇa.
Sampradāya—linha de sucessão discipular.
Sanātana—eterno, sem começo nem fim.
Sanātana-dharma—religião eterna, cuja essência é o cantar do *mahā-mantra*.
Śaṅkā—dúvida, um *vyabhicārī-bhāva*.
Saṅkīrtana—canto congregacional dos santos nomes do Senhor.
Sannyāsa—a ordem de vida espiritual renunciada.
Śānta-rasa—relação com Kṛṣṇa em uma posição neutra.
Saptatāla—as sete palmeiras na floresta de Rāmacandra.
Śāstra-cakṣuḥ—ver tudo através da literatura védica.
Snāna-yātrā—a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha.
Śāstras—as escrituras reveladas.
Sāttvikas—sintomas transcendentais.
Siṁhāsana—assento.
Śimulī—árvores de algodão sedoso.
Smaraṇa—processo devocional de lembrar-se.
Smārta-brāhmaṇa—aquele que, na plataforma mundana, segue estritamente os princípios védicos.
Smṛti—lembrança, um *vyabhicārī-bhāva*.
Śrama—fadiga, um *vyabhicārī-bhāva*.
Śravaṇa—processo devocional de ouvir.
Śrī Kṛṣṇa-vijaya—um livro de poemas de Guṇarāja Khān, considerado como sendo o primeiro livro de poesia escrito na Bengala.
Śruti—os *Vedas*.
Śruti-gaṇa—os *Vedas* personificados.
Sudarśana cakra—a arma especial de Kṛṣṇa, um disco luminoso.
Śūdras—a classe de homens servis, responsáveis por auxiliar as outras três classes.
Supti—sono profundo, um *vyabhicārī-bhāva*.
Svakīya-rasa—o amor conjugal do Senhor segundo os princípios regulativos observados em Dvārakā.

T

Tadīyānam—adoração de tudo o que pertence ao Senhor.

Tattvavādīs—os seguidores da filosofia *śuddha-dvaita* de Madhvācārya.
Ṭhākurāṇīs—as esposas dos devotos.
Tīrtha—lugar sagrado de peregrinação.
Trāsa—comoção, um *vyabhicārī-bhāva*.

U

Unmāda—desatino, um *vyabhicārī-bhāva*.
Uparasa—*rasābhāsa* de primeira classe que ocorre quando se saboreia uma classe de doçura e algo a mais é imposto.
Upāsanā-kāṇḍa—seção dos *Vedas* que trata dos processos de adoração.
Uttama-adhikārī—devoto de primeira classe que é perito na literatura védica e tem plena fé no Senhor Supremo; ele pode libertar o mundo inteiro.

V

Vaikuṇṭha—o lugar sem ansiedades — o mundo espiritual.
Vaiṣṇava—aquele que é devoto de Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.
Vaiśyas—a classe de homens mercantis e agricultores.
Vāmā—grupo de *gopīs* da ala esquerda, que são ávidas por estar enciumadamente iradas.
Varṇas—as quatro ordens sociais da sociedade — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*.
Varṇāśrama-dharma—as quatro castas e as quatro ordens de vida espiritual.
Vātsalya-rasa—relação com Kṛṣṇa na atitude de pai ou mãe.
Vidyādharas—ajudantes do Senhor Śiva.
Vijayā-daśamī—celebração da conquista de Laṅkā pelo Senhor Rāmacandra.
Vilāsa—sintomas manifestos no corpo de uma mulher quando ela se encontra com seu amado.
Viṣāda—melancolia, um *vyabhicārī-bhāva*.
Viṣṇu-tattva—expansão primária de Kṛṣṇa com pleno status de Deus.
Viśvāsa—(lit., fiel) secretário do governo.
Vitarka—argumento, um *vyabhicārī-bhāva*.
Vivvoka—negligenciar a apresentação dada pelo herói.
Vrīḍā—vergonha. um *vyabhicārī-bhāva*.
Vṛndāvana-vihāra—passatempos de Vṛndāvana.
Vyabhicārī-bhāvas—os trinta e três sintomas físicos manifestos no amor extático.
Vyādhi—doença, um *vyabhicārī-bhāva*.

Y

Yajña—sacrifício.
Yamunā—rio sagrado no qual Kṛṣṇa realizou muitos passatempos.

Yaśodā-nandana—nome de Kṛṣṇa indicativo de que Ele é o filho de Yaśodā.
Yavanas—comedores de carne.
Yoga-nidrā—sonolência mística em que Mahā-Viṣṇu cria os universos.
Yukta-vairāgya—verdadeira renúncia.

Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali

Vogais

অ a আ ā ই i ঈ ī উ u ঊ ū ঋ ṛ

ৠ ṝ এ e ঐ ai ও o ঔ au

ঁ ṁ (*anusvāra*) ঁ ṅ (*candra-bindu*) ঃ ḥ (*visarga*)

Consoantes

Guturais:	ক ka	খ kha	গ ga	ঘ gha	ঙ ṅa
Palatais:	চ ca	ছ cha	জ ja	ঝ jha	ঞ ña
Cerebrais:	ট ṭa	ঠ ṭha	ড ḍa	ঢ ḍha	ণ ṇa
Dentais:	ত ta	থ tha	দ da	ধ dha	ন na
Labiais:	প pa	ফ pha	ব ba	ভ bha	ম ma
Semivogais:	য ya	র ra	ল la	ব va	
Sibilantes	শ śa	ষ ṣa	স sa	হ ha	

As vogais depois de uma consoante são escritas como se segue:

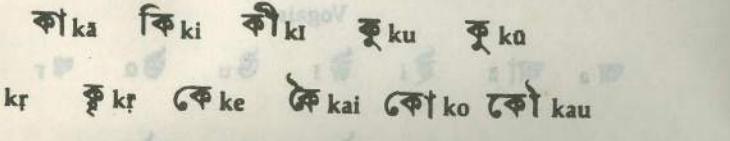
া ā ি i ী ī ু u ূ ū ৃ ṛ ৄ ṝ ে e

ৈ ai ো o ৌ au

A letra "a" está subentendida quando aparece depois de uma consoante sem símbolo vocálico.

O símbolo virāma (্) indica que não há uma vogal final: ক্

Os exemplos seguintes mostram a maneira como se escrevem as vogais quando acompanhadas de consoantes:



Vogais

a—fonema intermediário entre o **o** e a.
ā—como o **a** longo em lata.
i, ī—como o **i** nas palavras adido ou abrigo.
u, ū—como o **u** em acudir.
ṛ—como o **r** no falar caipira em carta.
ṝ—como no inglês **r**eed.
e—como o **e** em pena; raramente como o **e** em sete.
ai—como o **ai** em pai.
o—como o **o** em goma.
au—como o **au** em causa.
ṁ—(*anusvāra*) como o **m** em bem.
ḥ—(*visarga*) - (aspiração): *aḥ*, som de *arrá*; *iḥ*, som de *irri*.
ṁ—(*candra-bindu*) como o **n** em encher.
k—como o **ca** em cativo.
kh—como o **kh** no inglês Eckhart.
g—como o **g** em antigo.
gh—como o **gh** no inglês dig-hard.
ṅ—como o **n** em ângulo.
c—como titia no falar carioca.
ch—como o **ch** no inglês staunch-heart.
j—como o **dj** em adjetivo.
jh—como o **geh** no inglês hedgehog.
ñ—como o **nh** em lenha.
ṭ—como o **t** no falar caipira em carta.
ṭh—como o **th** no inglês light-heart.
ḍ—como o **d** no falar caipira em tarde.
ḍh—como o **dh** no inglês red-hot.
ṇ—como o **n** no falar caipira em carneiro.
t—como o **t** em teto.
th—como o **th** no inglês light-heart (linguo-dental).
d—como o **d** em devoto.
dh—como o **dh** no inglês red-hot (linguo-dental).
n—como o **n** em nada.
p—como o **p** em puro.
ph—como o **ph** no inglês up-hill.
b—como o **b** em boi.
bh—como o **bh** no inglês rub-hard.
m—como o **m** em mãe.
y—como o **j** no inglês jaw.
y—como o **i** em alfaiate.
r—como o **r** em caro.
l—como o **l** em luz.
v—como o **b** em bola ou o **u** em quando.
ś, ṣ—como o **x** em xadrez.
s—como o **s** em sol.
h—som aspirado semelhante ao falar carioca em Rio, ou como no inglês home.

Índice alfabético

O número em negrito refere-se ao verso de mesmo número e o número de tonalidade normal refere-se ao significado de tal verso sob mesmo número.

A

Abhinanda
  tio de Kṛṣṇa, 15.241
Ācārya Nandana
  identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.89
Ācāryanidhi
  satisfeito de ouvir sobre o retorno de Caitanya, 10.82
Ācāryaratna
  abraçado e glorificado por Caitanya, 11.159-160
  identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.85
  satisfeito de ouvir sobre o retorno de Caitanya, 10.82
  Vide: Candraśekhara
Ācāryas
  da Madhva-sampradāya estabeleceram o monastério de Uḍupī, 9.245
  denominação dos, da sucessão discipular de Śaṅkarācārya, 9.244
  dos Tattvavādīs são peritos nas escrituras, 9.254
  o mestre espiritual segue os, precedentes, 10.17
  podem cantar em um local solitário, 11.176
  respeitado como Śrīpāda, 10.23
Acintya-bhedābheda-tattva
  apresentada no *Brahma-saṁhitā*, 9.239-240
  explicação da filosofia de, 9.360
  filosofia de, como a base do culto de *bhakti*, 9.43
Acyuta
  Kṛṣṇa conhecido como, 9.156
Acyutānanda
  filho de Sītādevī, 16.21
  como um dançarino de *saṅkīrtana*, 13.45
Acyuta Ṛṣi
  interrupção de sua meditação, 9.279
Ādi-keśava
  Caitanya arrebatado ao visitar o templo de, 9.235
  discute sobre tópicos espirituais no templo de, 9.237
Adoração
  Caitanya satisfeito com o método dos *brāhmaṇas*, 9.184
  forma suprema de, 11.31
  nos templos, para os casados, 9.289
Adoração
  pelo cantar, 11.99
Advaita Ācārya
  abraçou os devotos de Navadvīpa, 10.86
  adorado por Caitanya, 15.10
  Caitanya mandou que Ele dançasse, 11.227
  Caitanya visitou Sua casa, 16.210
  canta "Hari bol", 13.87
  casa de, em Śāntipura, 16.34
  celebrou um festival, 10.87
  como um proeminente devoto de Caitanya, 13.7
  como um dançarino de *saṅkīrtana*, 13.35
  comunica-Se por gestos com Caitanya, 16.60
  convida Caitanya a almoçar, 16.56
  cria um grupo de saṅkīrtana chamado Śāntipura, 13.45
  dança em Remuṇā, 16.28
  dança no primeiro grupo de *kīrtana*, 13.38
  glorificado por Caitanya, 11.134
  homenageado por Caitanya, 11.83
  instruído a difundir *kṛṣṇa-bhakti*, 15.41
  manifestou sintomas de êxtase, 10.80
  mostrou-Se insatisfeito devido à falta de notícias sobre o regresso de Caitanya, 10.72
  ocupa-Se numa luta simulada com Nityānanda, 12.188-197
  ofereceu orações a Caitanya, 11.127
  sente o tocar das mãos de Caitanya, 13.31
  servido por Govardhana, 16.225
  tinha Svarūpa Dāmodara na mais alta estima, 10.117
  viaja para Jagannātha Purī, 16.13
Advaita-siddhānta
  é explicado, 12.194
Agastya Muni
  orações oferecidas a, 9.223
  quatro opiniões atinentes a, 9.223
Agni
  como deus do fogo, 9.202
  levou Sītā a Pārvatī, 9.204
Aham brahmāsmi
  como lema de Rāmeśvara, 9.244
Ahovala-nṛsiṁha
  visitado por Caitanya, 9.17
Ālabandāru Yamunācārya
  Śivānanda Sena recita um verso de, 11.151

Ālālanātha
visitada por Caitanya, 9.**338**, 11.**63**
Alimento
Caitanya recebe os restos do, de Jagannātha, 10.**30**
cozinhado para Caitanya, 9.**216**
de Caitanya não estava preparado, 9.**180**
o *brāhmaṇa* oferece, a Caitanya, 9.**284**
Almas condicionadas
despertadas pelo *mahā-bhāgavata*, 16.74
libertas por Caitanya, 10.**11**
ocupadas em atividades corriqueiras, 13.142
os deveres das, são discutidos no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
os devotos pregadores não são considerados como, 11.89
sem o relacionamento com Kṛṣṇa, 15.179
Vāsudeva Datta desejava sofrer pelas, 15.**160-163**
Āmlitalā
visitada por Caitanya, 9.**224**
Amogha
critica Caitanya, 15.**247**
torna-se devoto de Caitanya, 15.**278-285, 296**
Amor a Deus
atividades contrárias ao, 12.135
como objetivo último segundo Caitanya, 9.258
devotos manifestam o, espontâneo, 11.**106**
distribuído por Caitanya, 11.31
rasas do amor conjugal, 13.24
sintomas de, demonstrados pelo rei Pratāparudra, 11.**21**
Amor conjugal
como aspecto especial de Kṛṣṇa, 9.**146**
Kṛṣṇa atrai o coração de todos por intermédio do, 9.**127**
Amṛtaliṅga
como deidade de Śiva, 9.**76**
Ananta Padmanābha
Caitanya visita, 9.**241-242**
Anavasara
como período em que Jagannātha Se retira, 11.62
Ansiedade
de Caitanya devido à saudade de Jagannātha, 11.**63**

Apego
obstrutivo ao processo de rendição deve ser rejeitado, 10.55
Ariano
quem canta o santo nome é, na verdade, um, 11.**192**
Arjuna
Kṛṣṇa lutou para proteger, 10.175
Āśramas
melhor é que se executem os deveres dos, 9.258
Associação
com Caitanya como meio de liberação, 11.89
com fiéis neófitos, 15.106
com o Senhor como liberação, 9.**269**
de pessoas comuns, 16.72
do devoto puro é necessária para a purificação completa, 9.263
não se pode deixar a, do Senhor um instante que seja, 10.65
o Senhor Supremo sente prazer na, 11.**135-136**
Ateístas
consideram a Deidade como algo material, 16.72
podem ser derrotados pelos Vaiṣṇavas, 9.**55**
Āṭhāranālā
Advaita e Nityānanda recebem guirlandas em, 16.38-40
Atividades
Caitanya não consegue ocupar-se em, materiais, 13.**140**
da alma condicionada, 13.142
das castas e dos *āśramas* dedicadas a Kṛṣṇa, 9.**256**
dos Vaiṣṇavas ensinadas por Caitanya, 10.13
materiais, *brāhmaṇa* desapegado das, 9.**179**
piedosas e impiedosas podem causar felicidade e aflição materiais, 9.263
preferem-se as, piedosas às impiedosas, 9.263
Atividades fruitivas
contaminação associada às, 9.277
dedicadas ao Senhor, 9.263
o conhecimento é superior às, 9.263
os devotos rejeitam as, 9.**271**
sua natureza dolorosa e transitória, 9.263
todas as escrituras condenam as, 9.263
Átomo
o Senhor Supremo está no, 10.168
Austeridade
aqueles cuja, é medíocre não podem alcançar o serviço aos devotos, 11.**32**
como desfrute material, 12.135
o significado de, dado no *Brahma-saṁhitā*, 9.239-240

Auto-realização
tem que incluir conceito de Deus, 9.263
Autoridade
seguindo os passos da, 9.195

B

Badarikaśrama
monastério de Jyotir-maṭha estabelecido em, 9.244
Śaṅkārācarya visita, 9.244
visitado por Madvācārya, 9.245
Balagaṇḍi
Caitanya recebe *prasāda* de, 16.**53**
o carro de Jagannātha pára no, 13.**193**
Balarāma
assistiu à dança de Caitanya, 13.**100**
como Nityānanda, 13.**88**
eleva-Se no carro de Ratha, 13.22
Balarāma Ācārya
sacerdote de Govardhana Majumadāra, 16.217
Bali Mahārāja
como integrante do *paramparā*, 11.99
Beleza
mulheres de rara, são comparadas às Apsarās, 9.279
Bengala
a comunidade dos Bhaṭṭatharīs na, 9.29
Caitanya vai para, 16.**90**
devotos indo a Puruṣottama-kṣetra procedentes da, 11.**64**
homenagem prestada aos devotos da, 11.77
Nityānanda requisitado a permanecer na, 16.64
os devotos chegam ao lago de Narendra procedentes da, 11.**67-68**
Paramānanda planeja peregrinação para a, 9.**170**
Bhagavad-gītā
citado quanto à
adoração aos semideuses, 9.137
consciência, 12.195
determinação do devoto, 11.48
individualidade da alma e à de Deus, 8.205
natureza do mundo espiritual, 11.8
obtenção do corpo espiritual, 9.49
superioridade de Kṛṣṇa, 12.194
verdadeira *sannyāsa*, 10.108
citado quanto ao Senhor como o conhecedor em todos os corpos, 10.168
Bhagavad-gītā
citado quanto ao Senhor encarregar-Se das necessidades de Seus devotos, 11.195
comentário de Madhvācārya sobre o, 9.245
comentário de Śaṅkarācārya sobre o, 9.244
Bhagavān
como parte do conhecimento absoluto, 12.194
Bhagavān Ācārya
ficou sob o abrigo de Caitanya, 10.**184**
Bhāgavata-dharma
como supremo princípio de religião, 11.99
jamais permite que alguém se torne um *brahmana, sannyāsī* ou ariano sem valor, 11.192
Bhāgavata Purāṇa
propõe a verdade mais elevada, 9.261
Bhakti
deve ser incondicional, 11.50
significa satisfazer a Kṛṣṇa, 9.263
Bhakti-rasāmṛta-sindhu
a conversão de Bilvamaṅgala Ṭhākura explicada no, 10.177
citado por Caitanya, 9.**146**
citado quanto
à mente do devoto puro, 13.140
a Kṛṣṇa ser superior a Nārāyaṇa, 9.**117**
à *rasābhāsa*, 14.157
sobre ação na consciência de Kṛṣṇa, 16.241
sobre devoção pura, 16.72
sobre renúncia falsa e verdadeira, 16.238
Bhakti-ratnākara
citado, 16.207
citado quanto a Vyeṅkata Bhaṭṭa, 9.82
Bhakti-sandharba
sobre blasfêmia a Viṣṇu, 15.261
sobre iniciação e *kīrtana*, 15.107
Bhaktisiddhānta Sarasvatī
autor do *Anubhāṣya*, 15.42
citado quanto
à adoração de formas imaginárias por parte dos Māyāvādīs, 9.360
à adoração a Rādhā-Kṛṣṇa, 9.289
a Caitanya como Prabhupāda, 10.23
à misericórdia de Caitanya, 10.119
ao Senhor Jagannātha como um esposo ideal, 13.24
aos empecilhos ao serviço devocional, 10.114
aos materialistas, 12.184

Bhaktisiddhānta Sarasvatī
aos pregadores, 11.102
aos Tattvavādīs, 9.11
a receber Kṛṣṇa no coração, 12.135
às atividades *karma-kāṇḍa*, 9.263
à visita de Caitanya à Deidade, 9.358
à *Vṛndāvana-līlā* de Caitanya, 14.96
descreve o mistério das atividades do Senhor, 13.60
os *sahajiyās* como muito desafortunados, 10.23
descreveu a visita de Caitanya ao sul da Índia, 9.64
mahā-bhāgavata, 16.74
Bhaktivinoda Ṭhākura
advoga *kṣetra-sannyāsa*, 16.130
citado quanto à
cura do sofrimento, 14.45
filosofia budista, 9.49
rendição plena, 10.55
como compositor de canções Vaiṣṇavas, 11.88
serve aos Vaiṣṇavas, 15.111

Bhakti-yoga
começa pelo processo de cantar, 11.99
como *dharma*, 11.99
descrição do processo de, 11.8
Vide: Serviço devocional
Bhaṭṭathāris
Caitanya encontra-Se com os, 9.**228-233**
características dos, 9.224
como nômades, 10.65
comunidade dos, em Mallāra-deśa, 9.**224**
despedaçados, 9.**232**
Kālā Kṛṣṇadāsa resgatado dos, por Caitanya, 10.**64**
Bhavānanda Rāya
Caitanya toca com Seus pés de lótus as cabeças dos filhos de, 10.**60**
como pai de Ramānanda Rāya, 10.**50-52**
como Pāṇḍu Mahārāja, 10.**53**
como *śūdra*, 10.54
e filhos encontram-se com Caitanya, 10.**49**
rende-se a Caitanya, 10.55
Bhīṣma
citado quanto ao favorecimento do Senhor para Seu devoto, 10.175
como integrante do *parampará*, 11.99
Bhuvaneśvara
Caitanya visita, 16.**99**
Bilvamaṅgala Ṭhākura
abandonou a realização impessoal, 10.**177**
citado quanto a ele tornar-se uma criada de Kṛṣṇa, 10.**178**
citado quanto à liberação, 13.142
citado quanto a Vṛndāvana, 14.**228**
Kṛṣṇa-karnāmṛta composto por, 9.305
residia às margens do rio Kṛṣṇa-venvā, 9.304
Blasfêmia
a glorificação pode ser uma forma de, 10.**182**
seriedade da, 15.**261**
Brahmā
como despreparado para receber a misericórdia do Senhor, 11.118
como diretor dos semideuses, 13.**59**
como integrante do *parampará*, 11.99
iniciação de, descrita no *Brahma-saṁhitā*, 9.239-240
o devoto não aspira pela posição de, 10.177
vivia em Śrī Śaila, 9.174
Brahmacārī
Caitanya não é, 13.**80**
Śaṅkarācārya como, desde o nascimento, 9.244
Svarūpa como nome de, na sucessão discipular de Śaṅkarācārya, 10.102
Brahma-giri
visitada por Caitanya, 9.**317**
Brahmajyoti
é percebido diretamente na sua forma em Vṛndāvana, 14.**225**
Brahman
as *jīvas* são, 10.166
como os raios corpóreos do Senhor, 10.168
como parte do conhecimento absoluto, 12.194
descrito no *Brahma-saṁhitā*, 9.239-240
desde o nascimento que Brahmānanda Bhāratī meditava no, 10.**175**
duas seções do, vistas por Brahmānanda Bhāratī, 10.**163**
é alcançado ao se transcenderem os modos da natureza, 11.89
fundir-se na existência do, 9.261
fundir-se no, como infernal para o devoto, 10.177
Supremo, é todo-penetrante, 10.**168**
Brāhmaṇa
a iniciação espiritual nos torna um, 10.139
Caitanya e Paramānanda hospedam-se na casa de um, 9.**169**
Caitanya não é, 13.**80**

Brāhmaṇa
colônia de, estabelecida, 9.178
coração do, 15.**274**
Dayitā não é, 13.7
de Orissa chamado *dāsa*, 10.**43**
deve adorar *Śālagrāma-śilā*, 15.204
Govinda como, 10.136
Kṛṣṇa é o bem-querente dos, 13.**77**
Kṛṣṇadāsa como, 9.**227**
não pode aceitar discípulos das castas inferiores, 10.136
quem mantém o santo nome na língua é maior que um, 11.**192**
Brahmanānda Bhāratī
sannyāsī que viveu com Caitanya, 15.193
permaneceu na residência de Caitanya, 10.**183**
o fato de, usar uma pele de veado não foi aprovado por Caitanya, 10.**154-161**
Caitanya visitou, 10.**152**-182
adquiriu compreensão direta sobre o Senhor, 10.**181**
aceito por Caitanya como Seu mestre espiritual, 10.**173**
recebe a guirlanda e o sândalo, 13.30
Brahmāṇḍa Purāṇa
citado quanto a se cantar o santo nome, 9.33
Brahma-saṁhitā
apóia a visão Vaiṣṇava em relação aos semideuses, 9.360
apóia o serviço devocional, 9.**323-324**
Caitanya consegue o Quinto Capítulo do, 9.239-240
Caitanya copia o, 9.**241**
Caitanya encontra um capítulo do, 9.**237**
citado quanto
ao Senhor e Sua natureza todo-penetrante, 10.168
a se compreenderem as formas do Senhor, 9.155
às várias formas do Senhor, 9.155
à visão do devoto, 10.181
a Vṛndāvana, 14.**227**
como suprema revelação das glórias de Govinda, 9.**239-240**
considerado uma jóia por Caitanya, 9.**309**
copiado pelos Vaiṣṇavas, 11.**143**
descrição do conteúdo do Quinto Capítulo, 9.239-240
foi citado na presença de Kṛṣṇa, 13.155
Brahma-sūtra
comentário de Śaṅkarācārya sobre o, 9.244
como base do culto de *bhakti*, 9.**43**
Bṛhaspati
como sacerdote dos deuses celestiais, 10.**116**
Svarūpa Dāmodara comparado a, 10.**117**

C

Caitanya-bhāgavata
viagem de Caitanya citada no, 16.205
Caitanya-candrāmṛta
citado quanto
à absorção do devoto no serviço devocional, 13.141
a fundir-se no Brahman como algo infernal, 10.177
à misericórdia de Caitanya, 14.16
Caitanya-candrodaya-nāṭaka
citado quanto ao perigo de se olhar para mulheres, 11.**11**
Caitanya-caritāmṛta
citado quanto
à misericórdia do mestre espiritual, 11.51
ao mestre espiritual dotado de poder, 10.136
à relação servo-mestre, 9.261
à visão dos Vaiṣṇavas, 9.360
descreve o templo de Nṛsiṁha em Navadvīpa, 12.136
tratamentos respeitosos descritos no, 10.23
Caitanya dāsa
filho de Śivānanda Sena, 16.**23**
Caitanya dāsa Gosvāmī
escreveu um comentário sobre o livro de Bilvamaṅgala, 9.305
Caitanya-maṅgala
citado, 16.207
Caitanya Mahāprabhu
a base de Seu culto de *bhakti*, 9.43
abraça e glorifica os devotos, 11.**159-160**
abraça sete palmeiras, 9.**313**
abraça respeitosamente Kāśi Miśra, 9.**349**
absorto no êxtase das *gopīs*, 13.**125**
acha estranho o orgulho dos Tattvavādīs, 9.**252**
a dança de, vista por devotos puros, 13.**67**
a dança primorosa de, 11.**1**
a discussão de Svarūpa Dāmodara com, 13.161; 14.**116-128**
adora Kṛṣṇa em *madhurya-rasa*, 11.31
advém na era de Kali, 11.**98**

Caitanya Mahāprabhu
a filosofia de, confirmada pelo *Bhagavad-gītā*, 9.360
a filosofia de, difere daquela dos Tattvavādīs, 9.258
almoça juntamente com Seus associados na casa de Sārvabhauma, 9.**352**
a missão de, 11.**45-46**
aparece sob a forma de Rādhārāṇī, 14.**235**
apresenta todos os Vaiṣṇavas a Rāmānanda Rāya, 11.**212**

assiste ao banho de Jagannātha, 11.**62**
a terra natal de, 9.**294**
a tez de, 11.**100**
a visão de, restaurada por Svarūpa Dāmodara, 10.**122**
banha-Se
em Dhanustīrtha, 9.**199**
no lago de Pampā, 9.**316**
no rio Payasvinī, 9.**234**
no rio Tāpī, 9.**310**
no rio Tuṅgabhadrā, 9.**244**
caminha em direção a Śrī Śaila, 9.**174**
canta "Māṇima", 13.**14**
chamado de Pratāparudra-santrātā, 16.**108**
chega ao sul de Mathurā, 9.**178**
citado quanto ao comportamento do devoto, 12.195
citado quanto ao comportamento dos Vaiṣṇavas, 9.53
cita versos quanto ao serviço devocional, 9.**259-260**
com muito júbilo encontra-Se com os Vaiṣṇavas na estrada, 11.**126**
como a pedra preciosa de todos os *sannyāsīs*, 9.**280**
como Brahman, 10.**163-164**
como Brahman Supremo, 10.169
como encarnação do Senhor Rāmacandra, 9.**314**
como filho de Śacī, 9.**63, 279;** 13.**115**
como Kṛṣṇa, 9.**37, 104-106, 157;** 10.**15,** 175, **176;** 11.**24, 100-102;** 15.243
como mendicante, 9.**272**
como mestre do mundo, 13.61
como muito misericordioso, 10.**5**
como o incansável glorificador do amor conjugal de Deus, 10.**119**
como o mestre espiritual de todo o universo, 9.61

Caitanya Mahāprabhu
como o Senhor Supremo independente, 12.**26**
como Rādhārāṇī, 13.119, **126**
como Senhor de todos os prabhus, 10.**23**
como servo do servo, 13.**80**
como vida e alma dos devotos, 11.**93**
comparado a uma nuvem, 10.**1**
comprado por Śrīvāsa e irmãos, 11.**144**
confirma a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, 9.360
considera o *Brahma-saṁhitā* e o *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* como duas jóias, 9.**309**
converteu o corvo em um Garuḍa, 12.**182**
convir-Lhe-ia residir perto de Jagannātha, 10.**20**
dança em frente ao Senhor Jagannātha, 13.**1, 82-111, 162, 176-181**
dançou e cantou perante o Senhor Jagannātha, 9.**346-347**
dançou no meio de quatro grupos de *saṅkīrtana*, 11.**215-238**
dá um servo a Paramānanda Purī, 10.**101**
de Ālālanātha envia Kṛṣṇadāsa na frente, 9.**338**

declara-Se um ser humano comum, 12.**50**
decorou os devotos com guirlanda e polpa de sândalo, 11.**210;** 13.**29**
deixa o *ācārya* Tattvavādī envergonhado, 9.**272-273**
deixa-Se transformar pelas qualidades de Seus servos, 11.**187**
deixou Jagannātha Purī, 10.**10**
descreve Suas viagens a Rāmānanda Rāya, 9.**323**
deseja pular, 13.**74**
desde o próprio começo que a afeição de Śivānanda Sena por, é muito grande, 11.**149**
despedaça o orgulho dos Tattvavādīs, 9.**278**
devotos pedem a, que regresse a Purī, 11.**64**
discutiu sobre Kṛṣṇa dias e noites com Rāmānanda Rāya, 9.**328-329**
disse que Se tornou perfeito devido à chegada de Advaita, 11.**134**
distribui *prasāda*, 14.**39**
Ele mesmo distribui *prasāda*, 11.**199-200, 239**
é mais uma vez visto pelos Vaiṣṇavas na estrada que leva a Vidyānagara, 9.**336**

Caitanya Mahāprabhu
empurrou o carro do Senhor Jagannātha, 13.**189,** 14.55-58
encarrega Gopīnātha Ācārya de providenciar acomodações para os Vaiṣṇavas, 11.**173**
encontro extático entre Paramānanda Purī e, 10.**95-96**
encontra-Se com Paramānanda Purī, 9.**168-173**
encontro entre os Vaiṣṇavas e, 11.**124-182**
encontro extático com os devotos após Suas viagens, 9.**339-344**
encontro extático com Rāmānanda Rāya, 9.**319-322**
entendido pela misericórdia, 11.**102-103**
entrega o *Kūrma Purāṇa* a Rāmadāsa Vipra, 9.**210**
entregou *prasāda* a Govinda para Haridāsa, 11.**206**
e os associados foram ver Pāṇḍu-vijaya, 13.**5**
e os devotos banham-se no mar, 11.**197-198**
e o Senhor Jagannātha disputam pelo comando, 13.**119**
e Sārvabhauma visitam o templo de Jagannātha, 10.**29**
e Śrī Raṅga Purī discutem acerca de Kṛṣṇa, 9.**293**
estabelece a etiqueta religiosa, 12.**124**
executou passatempos incomuns, 13.**66**
experimenta sintomas de êxtase ao visitar o Senhor Jagannātha, 9.**346-347**
ficou feliz ao ouvir a vibração de Hari, 9.**337**
ficou paciente ao receber *prasāda*, 9.**348**
foi aceito como o *guru universal*, 13.18
glorifica Sārvabhauma Bahṭṭācārya como o melhor Vaiṣṇava, 9.**356-357**
Govinda como servo pessoal de, 11.**77, 81**
Guṇḍicā, solicitou permissão para limpar o templo de, 12.**73**

indaga sobre a meta da vida, 9.**255**
informa a Śrī Raṅga Purī sobre Seu relacionamento com Īśvara Purī, 9.**291**
inspira os devotos a dançar, 13.**69-72**
instrui os mendicantes, 14.**45-46**
instrui Rūpa Gosvāmī sobre misericórdia, 13.18
Īśvara Purī como mestre espiritual de, 10.**135**
junção de Rādhā e Kṛṣṇa, 16.281
limpa o templo de Guṇḍicā, 12.1

Caitanya Mahāprabhu
manda que Rāmānanda Rāya vá a Jagannātha Purī, 9.**332-335**
manifesta amor extático em diferentes lugares sagrados, 9.360
manifesta sintomas de êxtase, 9.**238;** 11.**127;** 13.**84-85**
manifesta transformações de amor extático durante o *kīrtana*, 11.**222**
misericórdia especial de, para com Śaṅkara, 11.**148**
mostra Sua residência a Haridāsa Ṭhākura, 11.**193**
Mukunda muito favorecido por, 11.**140**
não consegue ocupar-se em atividades materiais, 13.**140**
não é uma entidade viva comum, 10.**115**
narra Sua peregrinação a Seus associados pessoais, 9.**355**
nitya-siddha como missionário de, 11.96
nunca Se satisfaz com **rasābhāsa,** 10.**113**
o corpo de, é comparado às montanhas dos Himalayas, 13.**173**
oferece orações à Deidade de Jagannātha, 13.**76-80**
oferece Suas bênçãos para Kholāvecā Śrīdhara, 14.18
oferece guirlandas e polpa de sândalo aos devotos, 11.**132**
o mestre espiritual é respeitado tanto quanto, 10.23
os devotos pedem-Lhe que envie uma pessoa à Bengala, 10.**71-73**
os devotos puros meditam sem desvios em, 10.**47**
os olhos de, são comparados aos das abelhas, 12.**211**
o passatempo de Śeṣaśāyī Viṣṇu com, 14.**89**
os seguidores *rasābhāsa* e *bhakti-siddhānta-viruddha* nunca são aceitos como devotos de, 10.114
os sentidos de, são idênticos aos de Svarūpa Dāmodara, 13.**164**
os sentimentos de separação de, 14.**73**
pernoita na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, 9.**354**
por não conseguir ver Murāri, perguntou por ele, 11.**153**
processo estabelecido mediante Seu exemplo, 9.360

Caitanya Mahāprabhu
proferiu o nome de Viṣṇu para Se salvar, 10.182
prega a religião da consciência de Kṛṣṇa, 11.98
Rāmānanda Rāya satisfaz os desejos de, 10.59
realiza milagre, 11.229
recebe doações de Śiva, 9.176
recebe os antigos manuscritos do *Kūrma Purāṇa*, 9.208
regressa a Jagannātha Purī, 11.65
regressa a Vidyānagara, 9.318
rejeita Kālā Kṛṣṇadāsa, 10.65
residentes de Jagannātha Purī ansiosos por se encontrarem com, 10.24-25
ressucita Śrī Gopāla, 12.143-149
revela a forma de quatro braços a Kāśi Miśra, 10.33
salva as almas condicionadas, 10.11
são-Lhe oferecidos os restos do alimento do Senhor Jagannātha, 9.347
Sārvabhauma Bhaṭṭācārya convida, para almoçar, 9.350
satisfeito com as conversas de Rāmānanda Rāya, 9.357
segue estritamente as regras da ordem de *sannyāsa*, 10.8
sempre satisfaz e glorifica os devotos, 12.186
sente saudades de Jagannātha, 11.62
Seu irmão mais velho Viśvarūpa, 9.300
sintomas de êxtase manifestados por, 9.346-347
solicita aposento solitário em Jagannātha Purī, 11.176
Śrīvāsa e outros Vaiṣṇavas oferecem orações a, 11.129
Sua afeição por Dāmodara Paṇḍita, 11.146
Sua mente ficou perturbada com a meiguice de Murāri Gupta, 11.157
Suas ordens devem ser cumpridas cuidadosamente, 11.122
Svarūpa Dāmodara como expansão do corpo de, 10.111
tece elogios a Bhavānanda Rāya, 10.52
trouxe dois livros para Vāsudeva Datta, 11.141-142
tudo pertence a, 11.177
vagueia através dos grupos de *kīrtana*, 13.51-54
Caitanya Mahāprabhu
vê a Deidade de "Gopāla dançante", 9.246
vê a deusa da fortuna, 9.281
vê Lāṅga-gaṇeśa, 9.281
vê o templo de Viṭhṭhala Ṭhākura, 9.282
visita a casa de Kāśi Miśra, 10.31
viu a Deidade de Tryambaka em Nāsika, 9.317
visita a montanha de Ṛṣyamuka, 9.311
visita Ciyaḍatalā, 9.220
visita
Daṇḍakāraṇya, 9.311
Dhanus-tīrtha, 9.311
Dvaipāyani, 9.280
Gokarṇa, 9.280
Kamakoṣṭhī-purī, 9.178
Kolāpura, 9.281
Kuśāvarta, 9.317
Māhiṣmatī-pura, 9.310
Mallāra-deśa, 9.224
Malaya-parvata, 9.223
Matsya-tīrtha, 9.244
os templos de todos os semideuses, 9.360
os templos para dar o exemplo, 9.360
os *tīrthas*, 10.11
Sapta-godāvarī, 9.318
Saptatāla, 9.312
visita o templo de
Jagannātha, 9.345
Kṣīra-bhagavati, 9.281
Rāmacandra, 9.198
Śiva em Tilakāñci, 9.220
Śrī Janārdana, 9.242
Viṣṇu em Gajendra-mohṣaṇa, 9.221
Viṭhṭhala, 9.303
Caitanyānanda Bhāratī
como mestre espiritual de Svarūpa Dāmodara, 10.105
Caitanyāṣṭaka
as orações de, 13.206
Cakra
Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Haridāsa Ṭhākura que prestasse reverências à, 11.195
Cāmātpura
visitada por Caitanya, 9.222
Caṇḍālas
podem executar sacrifício, 16.186
podem receber *kṛṣṇa-bhakti*, 15.41
Cāṇakya Paṇḍita
citado quanto à má associação, 11.10

Caṇḍīdāsa
os poemas de, fazem Caitanya feliz, 10.115
Candraśekhara
convida Caitanya para almoçar, 16.58
Canto
coloca a pessoa na sucessão discipular, 9.362
como a melhor maneira de alcançar serviço a Kṛṣṇa, 9.258
como o método aprovado para a era de Kali, 11.99
como método de adoração pelas pessoas inteligentes, 11.99-100
como princípio religioso, 11.98
como processo de serviço devocional, 9.260
como uma profissão, 11.102
de Hare Kṛṣṇa como remédio, 16.64
dissolve o enredo material, 15.109
dos devotos puros é eficiente, 11.95
em lugares solitários não é para neófitos, 11.176
fixa a mente em Kṛṣṇa, 11.10
os devotos avançados sentem prazer no, 9.262
por devotos neófitos e avançados, 16.72
sobre Kṛṣṇa como o ponto mais alto a ser atingido, 9.261
Caraṇāmṛta
não é ordinário, 16.72
Castidade
das mulheres vai narrada no *Kūrma Purāṇa*, 9.200
das mulheres é suplantada por Sītā, 9.201
Caturdvāra
Caitanya visitou, 16.122
Celibato
exigido em peregrinação, 11.112
Chefes de família
a adoração no templo confiada aos, 9.289
deve servir aos Vaiṣṇavas, 15.111
Cirañjīva
identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.92
Citraketu
amaldiçoado por Pārvatī, 9.270
Colina de Vieṅkaṭa
visitada por Caitanya, 9.64
Comportamento
bom, discutido no *Brahma-saṁhitā*, 9.239-240
Conhecimento
ao se compreender o corpo e seu proprietário, 10.168
como superior às atividades fruitivas, 9.263
védico, *Bhāgavatam* como fruto do, 9.263
Consciência
desenvolve-se de acordo com a associação, 12.195
Coração
comparado a um quadrigário, 11.37
Cora-parvati
visitado por Caitanya, 9.281
Corpo, material
a aceitação do, desencadeia a existência material, 11.151
comparado a uma carruagem, 11.37
Criação
teoria budista da, 9.49
Crianças
renunciar as, é difícil, 9.269
Cultura védica
dez nomes para *sannyāsīs* na, 10.102
Cupido
encantado por Kṛṣṇa e Rādhārāṇī, 13.150
queimado pelo, 13.113

D

Dakṣa
como cabeça dos Prajāpatis, 11.118
como incapaz de receber a misericórdia do Senhor, 11.118
Dāmodara Paṇḍita
advertiu sobre criticar o Senhor, 12.25
encabeça o plano para ajudar Kālā Kṛṣṇadāsa, 10.67
encontro extático entre Caitanya e, 9.340
como irmão mais velho de Śaṅkara, 11.146
ouve passatempos de Mādhavendra Purī, 16.34
permanece com o Senhor em Purī, 15.184,185
respondeu o canto de Svarūpa Dāmodara, 13.37
Śaṅkara transcendentalmente mais velho que, 11.148
satisfeito ao ouvir sobre o regresso de Caitanya, 10.83
Dāna-keli-līlā
passatempo de, descrito, 14.173
Daṇḍakāraṇya
o Senhor Rāmacandra vive na floresta de, 9.311
Saptatāla como um lugar dentro da floresta de, 9.312

Dayitās
comparados a elefantes embriagados, 13.8
Deidade
assembléia para o festival, 9.219
Caitanya como a, adorável, 10.115
considerada material pelos ateístas, 16.72
de "Gopāla dançante", 9.246
de Gopāla instalada por Mādhavendra Purī, 16.32
de Kṛṣṇa é adorável para toda a ordem bramínica, 13.77
de Kṛṣṇa em Uḍupī, 9.245
de Rāmacandra
e Lakṣmaṇa, 9.222
em Āmlitalā, 9.224
e Sītā, 9.221
substituída pela deidade de Śiva, 9.221
de Śrī Varāhadeva em Yājapura, 16.150
de Śṛṅgeri-maṭha, 9.244
devem ser vistas a distância, 12.212
de Viśāla, Caitanya vê a, 9.281
discutida no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
de Jagannātha
a dança de Caitanya no templo da, 11.1
Caitanya usou o cordão da, 10.171
como Brahman, 10.163-165
o superintendente do templo da, pede a Caitanya que Este lhe dê ordens, 11.171
o superintendente do templo da, presta respeitos a Caitanya, 11.169
o templo da, é visitado por Caitanya e Sārvabhauma, 10.29
Pradyumna Miśra como grandioso servo da, 10.43
Pratāparudra Rāya como servo da, 11.9
Seus servos dão os restos do alimento da, para Caitanya, 10.30
ofensas às, 12.127
podemos permanecer sempre na plataforma espiritual ao adorar a, 11.209
revelada no *gopī-candana*, 9.245,247
Demônio(s)
não são mortos por Gaura-Nitāi, 16.65
o mundo libertado do peso dos, 13.78
pode ser alguém na *sampradāya* de Caitanya, 11.102
Desejo(s)
de desfrutar materialmente cria conceitos corpóreos, 13.142
o devoto puro está livre do, material, 9.277
Desejo(s)
o sorriso de Kṛṣṇa aumenta os, luxuriosos das *gopīs*, 13.79
Desenvolvimento econômico
todos estão em busca de sucesso no, 9.261
Determinação
do rei Pratāparudra, 11.48-52

Deusa da fortuna
a ira da, é explicada, 14.133
a opulência da, é comparada a Vṛndāvana, 14.203-214
a procissão da, é descrita, 14.128-135
Caitanya vê a, 9.281
permanece isolada com o Senhor Jagannātha, 13.23
Subhadrā como a, 13.100
Devahūti
compreendeu a influência do serviço devocional, 11.192
Deva-sthāna
visitada por Caitanya, 9.77
Deveres
Caitanya questionado sobre, 16.69
do *varṇāśrama-dharma* ao serem dedicados a Kṛṣṇa, 9.257
ocupacionais, o homem de primeira classe abandona os, 9.264
Devī
as pessoas mundanas oram a ela em busca de ganhos materiais, 9.360
Devotos
abandonam deveres pelo bem de Caitanya, 16.148
aceitam destemidamente qualquer posição, 9.270
a companhia dos, traz prazer ao Senhor Supremo, 11.135-136
Advaita abraça os, de Navadvīpa, 10.86
a existência material não toca os, 10.119
a maior realização dos, 14.18
ao reunirem-se na casa de Kaśi Miśra lotaram-na, 11.131
automaticamente liberados, 13.142
avançados, o trabalho de pregação destina-se aos, 11.176
Caitanya deixa-Se derrotar pelas mãos de Seus, 10.174
como diplomatas, 12.44
comparados a campos de cereais, 10.1
comparados a rios, 10.1

Devotos
consideram o inferno, o céu e a liberação como a mesma coisa, 9.270
decorados por Caitanya, 13.29
de Navadvīpa
decidem ir a Jagannātha Purī, 10.87
deixam Jagannātha Purī, 10.88
satisfeitos ao ouvirem a notícia do regresso de Caitanya, 10.80-84
devem buscar o favor de Caitanya com persistência, 14.16
devem pregar, 16.63-65
devem recusar alimentos preparados por não-devotos, 12.195
de Viṣṇu como *tadīya*, 12.38
diferentes categorias de, 11.31
etiqueta para, 15.234
explicação da visão dos, 9.360
insatisfeitos de não ouvirem as notícias do regresso de Caitanya, 10.72
inspirados a dançar por Caitanya, 13.69-72
Kṛṣṇa satisfaz os desejos dos, 15.166
manifestam amor espontâneo, 11.106
materialistas não são respeitosos, 15.106
meditam nos pés de lótus de Caitanya, 10.44-45
muito avançados, 9.237
não aceitam *prasāda* antes de Caitanya, 14.40-41
não devem associar-se com não-devotos, 12.195; 13.187
não estão interessados na especulação ou na *yoga*, 13.139
não fazem parte do mundo material, 11.89
não rejeitam alguém que tenha sido rejeitado pelo Senhor, 10.67
neófitos devem trabalhar arduamente, 11.176
neófitos se degradam aproximando-se muito da Deidade, 12.212
pela misericórdia dos, é que se obtém a misericórdia de Kṛṣṇa, 11.58
podem trocar de traje para facilitar o serviço, 14.5
recebem crédito por seus atos, 16.65
rejeitam a liberação, 9.271
sempre liberados, 9.261
todo o conhecimento é revelado nos corações dos, fiéis, 12.38
todos os, acorreram ao abrigo de Caitanya, 10.187-188
vêem a liberação como algo infernal, 9.267
Devotos
vêem *kaivalya* como algo infernal, 10.197
verdadeiros, como servos do servo de Kṛṣṇa, 11.28
Devotos puros
dança de Caitanya percebida pelos, 13.67
deixam Vṛndāvana, 13.156
executam *saṅkīrtana* incomparável, 11.95
livres de todos os desejos, 9.277
mentes fixas no serviço, 9.269
não aceitam princípios impuros, 10.114
obtendo serviço dos, 11.32
purificam os lugares sagrados, 11.112
sacrificam suas vidas pelo serviço, 12.32
sintomas dos, 16.74
transcendentais, 13.140-142
Dīpāvalī
Caitanya comemorou, 15.36
Dola-yātrā
Caitanya espera para ver, 16.9
é comparada a Jagannātha Purī, 13.119
esposas e mães de Kṛṣṇa em, 15.240
Nanda Mahārāja leva Kṛṣṇa a, 13.149
Durgā
como Pārvatī, 9.204
descrição sobre, no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
Śiva dirige-se a, 11.31
Śiva faz referência a, 9.32
Durvaśana
Caitanya chega a, 9.197
Caitanya visita templo em, 9.198
Dvārakā
é comparada a Jagannātha Purī, 13.119
esposas e mães de Kṛṣṇa em, 15.240
Nanda Mahārāja leva Kṛṣṇa a, 13.149
o barco que se dirige para, é salvo, 9.245
o monastério de Sāradā foi estabelecido em, 9.244
svakīa-rasa relaciona-se a, 13.24
Dvārakā-māhātmya
citado sobre blasfêmia aos devotos, 15.261
Dvija Kamalākānta
é levado a Jagannātha Purī por Paramānanda Purī, 10.94

E

Ekadaṇḍi-sannyāsīs
em distinção aos *sannyāsīs* Vaiṣṇavas, 9.244

Entidades vivas
Caitanya não é uma das, 10.13
como localizadas, 10.168
liberam-se ao se renderem ao Senhor, 11.151
tamanho das, 10.168
diferentes classes de, 10.119
Esposo
pode ser abandonado se for caído, 15.265
Etiqueta
para devotos, 15.234
Existência material
nem o mestre nem o servo estão em contato com as impurezas da, 11.189
surge com o corpo material, 11.151
Êxtase, sintomas de
Amogha manifestou, 15.279, 299
de milhões de pessoas santas, 16.165
dos muçulmanos, 16.168, 169, 175

F

Fé
deve-se aceitar o *Gītā* com, 9.158
deve-se ouvir os passatempos de Caitanya com, 9.361, 362
devotos de acordo com a, 15.106; 16.72
nas palavras do *ācārya*, 9.195
no Senhor e no mestre espiritual, 9.98
para *saṅkīrtana* precisa-se ter, em Caitanya, 11.102
torna-se possível mediante a misericórdia do Senhor, 11.117
Felicidade
cumprir os deveres da consciência de Kṛṣṇa traz, 10.17
do trato afetivo com o Senhor, 10.140
material, atividades piedosas como causa de, 9.263
Filosofia budista
derrotada por Caitanya, 9.49
nove princípios da, 9.49
Filosofia jaina
sul da Índia sob as garras da, 9.1
Filósofos
denominação de muitas categorias de, 9.42

Fogo, cermônia de
pode ser executada pelo cantar inofensivo, 16.186
Fogo, deus do
Agni como, 9.202
Forma do Senhor
de quatro braços revelada por Caitanya a Kāśī Miśra, 10.33
refeitada pela *sampradāya* Māyāvāda, 9.277

G

Gadādhara Paṇḍita
abraçado e glorificado por Caitanya, 11.160
nunca foi a Vṛndāvana, 16.281
quebrou o voto de *Kṣetra-sannyāsa*, 16.130, 139
satisfeito de ouvir sobre o regresso de Caitanya, 10.82
Gajendra
como o elefante salvo pelo Senhor, 9.1
Gaṇeśa
explicado no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
Gangādāsa
responde o canto de Śrīvāsa Ṭhākura, 13.39
Gaṅgādāsa Paṇḍita
abraçado e glorificado por Caitanya, 11.160
Ganges
Paramānanda planeja banhar-se no, 9.170
refúgio de Caitanya, 16.90
Senhor Supremo na forma de água, 15.135
Garuḍa Purāṇa
sobre a posição elevada do devoto, 15.277
Garuḍa-stamba
Caitanya Se encosta para ver Jagannātha, 15.6
Gaura-Nitāi
como Kṛṣṇa-Balarāma, 16.281
encarnação para pregar, 16.65
Gautamī-gaṅgā
Caitanya chegou às margens do, 9.14
Gītā-govinda
Caitanya feliz ao cantar, 10.116
Glorificação
os devotos ocupam na, a faculdade da fala, 11.30
Gokarna
visitada por Caitanya, 9.280
Goloka Vṛndāvana
descrita no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
Gopāla
Deidade instalada por Mādhavendra Purī, 16.32
Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī
como filho de Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa, 9.82
"Gopāla dançante"
Deidade instalada por Madvācārya, 9.248

Gopī-gītā
parte do Décimo Canto do *Bhāgavatam*, 14.8
Gopīnātha
chamado de Kṣīracorā, 16.33
em Remuṇā, 16.28

Gopīnātha Ācārya
abençoa Pratāparudra, 11.166
assiste ao encontro de Caitanya e os Vaiṣṇavas, 11.124
cantos de *kīrtana*, 13.40
convida Caitanya e os *sannyāsīs*, 11.203
encontra-se com os Vaiṣṇavas na casa de Caitanya, 11.133
encontro extático entre Caitanya e, 9.341-344
fala do comportamento de Sārvabhauma, 12.180
identifica os devotos da Bengala, 11.73
limpou todas as dependências residenciais, 11.181
Gopīs
amor conjugal com, 13.24
atraem a mente de Kṛṣṇa, 14.123
Caitanya absorto no êxtase das, 13.125
descrição da ala esquerda e direita, 14.161
diferentes dos *yogīs*, 13.141
Kṛṣṇa apareceu como Nārāyaṇa perante as, 9.148-149
não aspiram à liberação, 13.142
não compreendidas pelas pessoas mundanas, 14.158
ninguém que não esteja nos corpos das, pode comungar na *rāsa-līlā*, 9.137
oram a Kātyāyanī para conseguir Kṛṣṇa, 9.360
sorriso de Kṛṣṇa aumenta luxúria das, 13.79
sua saudade de Kṛṣṇa equipara-se à saudade sentida por Caitanya, 11.63
transcendentais, 14.153
vida e alma de Kṛṣṇa, 13.150
Go-samāja
visitado por Caitanya, 9.75
Gosvāmī
não se herda o título de, 9.289
os *sahajiyās* chamam de Prabhupāda o, de casta, 10.23
Gozo
conceito corpóreo criado pelo desejo do, material, 13.142
material é necessário para a mente, 13.137
Gozo dos sentidos
mulher como meio para, 11.8
paramahaṁsa está livre do, 9.289
Govardhana Majumadāra
as boas qualidade de, 16.218
serviu Advaita Ācārya, 16.225
Govinda
como servo de Īśvara Purī, 10.132-137; 11.80
como *śūdra*, 10.136
oferece uma guirlanda a Advaita Ācārya, 11.82-83
serviu a todos os Vaiṣṇavas, 10.148
toma a *prasāda* de Jagannātha, 11.74-77
Govinda
Sua forma, posição e morada comentadas no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
visto pelos devotos com os olhos do amor, 10.181
Govinda dāsa Ṭhākura
como compositor de canções Vaiṣṇavas, 11.88

Govinda Ghosh
identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.88
líder de *saṅkīrtana*, 13.42
Govindānanda
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.73-74
Govinda (servo)
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.73-74
dá *prasāda* a Haridāsa Ṭhākura, 12.201
ficou com o Senhor em Purī, 15.184-185
traz guirlandas para Āṭhāranālā, 16.38
Guṇarāja Khān
autor do *Śrī Kṛṣṇa-vijaya*, 15.99
Guṇḍicā, templo de
carro do Ratha-yātrā levado para, 13.147
comparado à mente pura do Senhor, 12.106
comparado a Vṛndāvana, 13.119; 14.120
devotos limpam, 12.84
localização e história, 12.73
o propósito de Caitanya tê-lo lavado, 12.135
Senhor Jagannātha vai para, 13.70
Guru
Caitanya ordena a todos se tornarem, 15.41

H

Hanumān
Caitanya manifesta emoções de, 15.33
Murāri Gupta era encarnação de, 15.156
Hari
o mestre espiritual é tão bom quanto, 10.136

Hari-bhakti-vilāsa
sobre blasfêmia, 15.**261**
sobre rendição ao mestre espiritual, 15.108
Hari Bhaṭṭa
abraçado e glorificado por Caitanya, 11.**160**
Haricandana
Pratāparudra Mahārāja dá ordens para, 16.**113**
Haridāsa Júnior
permaneceu com Govinda, 10.**149**
Haridāsa Ṭhākura
Caitanya fica feliz ao ouvir o desejo de, 11.**168**
Caitanya reconheceu, como Nāmācārya, 11.195
Caitanya visitava, pessoalmente todos os dias, 11.195
considerava-se muito caído, 11.**188**
costumava ficar com Govinda, 10.**149**
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.**73-74**
dançarino do *kīrtana*, 13.**41**
mais avançado que Cristo, 15.163
melhor que qualquer *brāhmaṇa* ou *sannyāsī*, 11.**191**
não se deve imitar seu cantar solitário, 11.176
não se pode imitá-lo, 11.195
nascido de família muçulmana, 11.195
nunca foi à Vṛndāvana, 16.281
prestou reverências a Caitanya na estrada, 11.**162**
recebe *prasāda*, 12.**162, 201**
recusou-se a chegar perto do templo, 11.**165**
satisfeito ao ouvir sobre o regresso de Caitanya, 10.80
Henoteísmo
apresentado pelos lógicos, 9.360
Herā-pañcamī, festival de
assistido por Caitanya e devotos, 16.**54**
significado, 14.107
Hiraṇya Majumadāra
boas qualidades de, 16.**218**
Humildade
de Murāri Gupta, 15.157
de Rūpa e Sanātana Gosvāmīs, 16.263, 264
exemplificada por Haridāsa Ṭhākura, 11.165

I

Impersonalismo
as pessoas afligidas pelo, 9.360
Bilvamaṅgala Ṭhākura abandonou o, 10.177
comentado no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
Impersonalistas
Bhaktisiddhānta Sarasvatī citado quanto aos, 9.360
Índia
Caitanya viajou pelo sul da, 16.**84**
Vaiṣṇavas ocidentais não podem ir a certos templos na, 16.187
Indra
envia as Apsarās a Acyuta Ṛṣi, 9.279
os devotos não aspiram à posição de, 10.177
Indradyumna
estabeleceu o templo de Jagannātha, 12.73
Indradyumna, lago
passatempos de Caitanya no, 14.75
Iniciação, espiritual
como a forma de receber o conhecimento puro referente à consciência espiritual, 9.61
a pessoa torna-se *brāhmaṇa* mediante a, 10.139
Inteligência
adoração sem o cantar denota falta de, 11.**99**
comparada ao motorista de um carro, 11.37
contaminação da, de Kṛṣṇadāsa, 9.**227**
libera-nos ao ser usada a serviço de Kṛṣṇa, 11.89
pode ser usada para fazer devotos, 11.102
Inveja
como inimiga da mente, 11.10
interfere na pregação, 12.135
ouvir com fé livra-nos da, 9.362
Ira
de Śrīvāsa Ṭhākura e Haricandana, 13.**94-96**
duas classes de, 14.**163**
experimentada por três classes de mulheres, 14.**143-148**
Īśvara Purī
ordena a Govinda que sirva a Caitanya, 11.**81**

J

Jagadānanda
Caitanya aceitou *prasāda* de, 12.**169-172**
encabeça o plano de ajuda a Kālā Kṛṣṇadāsa, 10.**67**
encontra-se com Svarūpa Dāmodara, 10.**127**
encontro extático entre Caitanya e, 9.340
permanece com o Senhor em Purī, 15.**184, 185**
Jagāi
liberado por Nityānanda, 16.65
Jagāi e Mādhāi
redimidos por Caitanya, 11.**45**

Jagannātha, Deidade de
aceita como o Senhor Kṛṣṇa, 13.139
alimento oferecido em *vipra-śāsana*, 13.**196**
Caitanya
absorto na, 13.**117**
A vê todas as manhãs, 15.**184, 185**
oferece orações à, 13.**76-80**
conhecida primeiro como Nīla Mādhava, 13.8
fica uma semana no templo de Guṇḍicā, 12.73
pára o carro do Ratha, 13.**55**
mantenedora do universo, 13.**13**
maravilha-se com a dança de Caitanya, 13.**1**, 60
o próprio Kṛṣṇa, 12.**211**; 13.119, **126**
recebe cordas de seda da, 16.49
saṅkīrtana executado diante da, 13.**47**
Senhor Supremo sob a forma de madeira, 15.135
sobe no carro do Ratha, 13.**23-25, 69**
vê-lA é um grande benefício, 16.64
Jagannātha Māhāti
vestiu-se de Mãe Yaśodā, 15.**19**
Jagannātha Miśra
Śrī Raṅga Purī e Mādhavendra Purī visitam a casa de, 9.**296**
Jagannātha Purī
Advaita e os devotos de Navadvīpa viajam para, 10.**90**
Caitanya ficou esperando pelos residente de, 10.24-25
Caitanya volta para, 11.**65**
comparada a Dvārakā, 13.119
descrição do *saṅkīrtana* realizado em, 11.**96**
lugar de peregrinação, 16.130
o Senhor come cinqüenta e duas vezes por dia em, 15.239
os devotos puros servem de adereços para, 10.**47**
os devotos solicitam o regresso de Caitanya a, 11.**64**
os devotos tomam conhecimento do regresso de Caitanya a, 10.69-97
Paramānanda planeja peregrinação a, 9.**170-174**
pregar é mais importante que ficar em, 16.**64**, 65
Ratha-yātrā de, 13.147
seus residentes são comparados aos pássaros cātaka, 10.**41**
também conhecida como Puruṣottama, 10.**24**
Jagannātha-vallabha
jardim dos passatempos de Caitanya, 14.**105**
Janaka
como integrante do *paramparā*, 11.99
Janārdana
reformula o corpo de Jagannātha, 10.**41**
Jayadeva Gosvāmī
como autor do *Śrī Gītā-govinda*, 10.**115**
Jejum
como regulação para a peregrinação, 11.**111**, 112
deve-se observar, quando não se dispõe de *mahā-prasāda*, 11.**114**
Jesus Cristo
erradicou os pecados de seus discípulos, 15.163
Jñāna-kāṇḍa
é condenado em todas as escrituras, 9.263
o amor a Deus não é alcançado mediante, 9.263
Jñāna-yoga
Rādhārāṇī recebe instruções sobre, 13.**139**
Jñānis
infiéis, 15.106
não são puros, 15.163

K

Kaivalya
como infernal para o devoto, 10.177
Kālā Kṛṣṇadāsa
acompanhou Caitanya na viagem dEste pelo sul da Índia, 10.**62**
Caitanya não aceita responsabilidade por, 10.**65**
Caitanya pondera o caráter de, 10.**64-65**
Caitanya segura o cabelo de, 9.**233**
chora ao ser rejeitado por Caitanya, 10.**66-70**
como portador de uma bengala dourada, 10.**42**
como servo acompanhante de Caitanya, 9.**226**
em Navadvīpa dirigiu-se primeiro para Śacīmātā, 10.**75**
encontra-se com os Bhaṭṭathāris, 9.226-234
enviado à Bengala, 10.**74**
seduzido por mulheres de ciganos, 10.65
Kali-yuga
a razão do advento de Caitanya na, 11.31, **98**
falsos *brāhmaṇas* na, 15.277
missão de Caitanya na 16.64-65
não existem princípios religiosos genuínos na, 9.**362**

Kalyāna-kalpataru
Bhaktivinoda Ṭhākura, autor do, 12.61
Kāṇaphāṭā-yogīs
descritos, 12.20
Kaṇḍas
como divisões dos *Vedas*, 9.263
Kānāi Nāṭaśālā
visitado por Caitanya, 16.**211**
Kanyākumārī
mesmo que Cabo Camorim, 9.**223**
visitada por Caitanya, 9.**223-224**
Kapila
como integrante do *paramparā*, 11.99
Kapiladeva
veredito de, 16.186
Karma
dedicado ao Senhor, 9.263
Karma-kāṇḍa
condenado em todas as escrituras, 9.263
não se alcança amor a Deus mediante, 9.263
Kārttika
Caitanya em Purī até, 16.**8**
Kāśī Miśra
atônito com a misericórdia de Caitanya, 13.**62**
é abraçado respeitosamente pelo Senhor Caitanya, 9.**349**
encontrou-se com Caitanya em Purī, 16.**254**
informado das glórias do Senhor, 13.**57**
os Vaiṣṇavas dirigem-se à casa de, 11.**125**
pede ordens a Caitanya, 11.**171**
prestou respeitos a Caitanya, 11.**169**
qualificações especiais da casa de, 10.**21**
sua residência não comporta os devotos reunidos, 11.**131**
traz *prasāda* para Caitanya, 16.**45**
Kāśīśvara
como servo de Īśvara Purī, 10.**133-136**
conduzia Caitanya para o interior do templo de Jagannātha, 10.**186**
lugares sagrados visitados por, 10.**134**
permanece com o Senhor em Purī, 15.**184-185**
Kaṭaka
Caitanya visita, 16.**100**
como antiga capital do rei Pratāparudra, 11.14
Kaṭha Upaniṣad
citado quanto
à alma como passageiro no carro do corpo, 11.37
à natureza do espírito, 9.194
a se compreender Kṛṣṇa, 9.126
Kāyastha (casta)
descrição, 16.175
Keśava Purī
sannyāsī que mora com Caitanya, 15.**193**
Khaṇḍa
Gopīnātha Ācārya identifica os residentes de, 11.**92**
grupo de *saṅkīrtana* de, 13.**46**
os devotos de, acompanharam Advaita até Jagannātha Purī, 10.**90**
Kholāvecā Śrīddhara
orou para se tornar servo do servo, 14.18
Khurdā
como capital de Pratāparudra, 11.14
Kila-kiñcita
sintoma de Rādhārāṇī, 14.**173-174**
Kṛṣṇa
a Deidade de, em Uḍupī, 9.**245**
a Deidade de, segura um monte de comida, 9.245
adorado por Caitanya na *mādhurya-rasa*, 11.31
adorado sozinho, 9.289
a explicação de Seu nome, 9.**30**
alcançado pelo serviço devocional, 13.**160**
a meditação de Madhvācārya em, 9.245
ansioso para voltar a Vṛndāvana, 13.**159**
apareceu para Mādhavendra Purī, 16.271
as características específicas de, 9.**127**
a tez de, 11.**100**
Caitanya como, 9.36, **105-106**
cantar fixa a mente em, 11.10
citado quanto às qualidades do devoto, 11.**30**
como Caitanya, 15.**243**
como mestre espiritual de todos, 10.139
como Senhor Jagannātha, 13.119, **126**
concede audiência direta mediante Sua misericórdia, 10.**180**
é dependente da afeição, 10.**139**
em Kali-yuga manifesta-Se sob as formas de madeira e água, 15.**134**
encontra-Se com Rādhārāṇī em Kurukṣetra, 13.113
idêntico ao santo nome, 15.106
misericórdia de, obtida através da misericórdia do devoto, 11.58
não deve ser considerado comum, 16.72
Nārāyaṇa como a forma opulenta de, 9.**142**
presença de, 13.155
quatro qualidades extraordinárias de, 9.**144**
Seu nome equivale a se cantar Viṣṇu três vezes, 9.**33**
vida e alma de Vṛndāvana, 13.**147**

Kṛṣṇa-Balarāma
Gaura-Nitāi como, 16.281
Kṛṣṇa-karṇāmṛta
a reação de Caitanya ao ouvir o, 9.**306**
dá apoio ao serviço devocional, 9.**324**
o estudo do, eleva-nos ao conhecimento do serviço devocional puro, 9.**307**
outros livros com o mesmo nome do, 9.305
Kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra
citado, 10.136
Kṛṣṇa-venvā (rio)
o Senhor Caitanya visita os lugares sagrados do, 9.**304**
Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī
chama a si mesmo de avaro e desavergonhado, 9.**359**
escreveu um comentário sobre o livro de Bilvamaṅgala, 9.305
Kṛṣṇadāsā
passatempo com, 16.**51-52**
Kṣatriya
Caitanya não é, 13.**80**
não pode ser discípulo de *brāhmaṇa*, 10.136
segue ordens de pessoas santas, 10.17
um dos quatro *varnas*, 9.258
Kṣetra-sannyāsa
Gadādhara Paṇḍita abandonou o voto de, 16.**130-140**
Kṣīracorā
nome da Deidade de Gopīnātha, 16.34
Kulaśekhara
como governante de Mādurā, 9.178
Kulīna-grāma
Gopīnātha Ācārya identifica residentes de, 11.**91**
habitantes de, 16.49, 69-75
habitantes de, juntam-se a Advaita, 10.**89**
saṅkīrtana de, 13.**44**
Kuliyā
Caitanya visita, 16.**207**
Kumārahaṭṭa
Caitanya visita, 16.205
Kumbhakarṇa-kapāla
visitada por Caitanya, 9.**78**
Kūrma Purāṇa
Caitanya recebe velhos manuscritos do, 9.**208**
citado quanto ao rapto de Sītā por Rāvaṇa, 9.**203**
contém narração de mulher casta, 9.**200**
Kurukṣetra
descrição de, 13.**128**
encontro de Kṛṣṇa e as *gopīs* em, 13.**124**
Kuśāvarta
visitada por Caitanya, 9.**317**
Kuṭṭamita
passatempos, 14.**196-197**
Kuvera
tesoureiro dos semideuses, 14.18

L

Lakṣmaṇa
aceitou ordens de Rāmacandra, 10.**145**
Deidade de, em Cāmātpura, 9.220-**222**
trouxe alimento da floresta para Caitanya, 9.**183**
Lakṣmi
desejou associar-se com Kṛṣṇa, 9.**112-113**
não seguia os passos das *gopīs*, 9.**136**
Lakṣmīdevī
não pode estar nos passatempos de Vṛndāvana, 14.**122**
Liberação
ao compreender *dharma*, 11.99
cinco classes descritas, 9.**268**
devoto sempre na plataforma da, 9.261
do *caṇḍāla*, 15.**108**
dos associados de Caitanya, 11.89
é insignificante para o devoto puro, 9.**269**, **271**
Līlā-śakti
providencia os passatempos de Caitanya, 13.**65**
Locana dāsa Ṭhākura
como compositor de canções Vaiṣṇavas, 11.88

M

Mādhāi
liberado por Nityānanda, 16.65
Mādhava dāsa
Caitanya fica na casa de, 16.**208**
Mādhava Ghosh
identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.**88**
Mādhavendra Purī
como causa da adoração em amor extático, 9.**289**
como mestre espiritual de Śrī Raṅga Purī, 9.**285**
visitou a casa de Jagannātha Miśra, 9.**296**
Mādhurya-rasa
como atividade espiritual suprema, 11.31

Madhvācārya
biografia resumida, 9.245
Caitanya visita a casa de, 9.245
como autoridade de política de grupo, 9.275
sonha com a Deidade, 9.246
Madhvācārya-sampradāya
aceita forma transcendental de Deus, 9.277
aceita por Mādhavendra Purī, 9.277
Madhva-Gauḍīya-sampradāya
os seguidores de Caitanya são conhecidos como os, 9.11
Mahā-baleśvara
famoso templo de Śiva, 9.280
Mahābhārata
citado quanto às qualidades de Caitanya, 10.170
citado quanto ao nome de Kṛṣṇa, 9.30
resumido por Madhvācārya, 9.245
Mahābhāva
sete ingredientes do, 14.176
Mahā-mantra
a potência do, 9.8
Caitanya estimulou os budistas a cantarem o, 9.60-61
cantado por Haridāsa Ṭhākura, 11.185
o próprio Senhor, 15.108
Mahānīla
tio de Kṛṣṇa, 15.241
Mahā-prasāda
alimento oferecido à Deidade, 12.180
ímpios não podem compreender o valor da, 11.209
o alimento preparado por um *avaiṣṇava* jamais é, 9.53
Mahārāṣṭra
saṅkīrtana difundiu-se na província de, 9.282
Mahendra-śaila
Caitanya viu Paraśurāma em, 9.198
Māhiṣmatī-pura
visitada por Caitanya, 9.310
Mālatī
Rādhārāṇī parece com fragrância da flor, 13.121
Malaya-parvata
visitado por Caitanya, 9.223
Mālinī
esposa de Śrīvāsa Paṇḍita, 16.22
Mallāra-deśa
visitado por Caitanya, 9.224
Mallikārjuna-tīrtha
visitado por Caitanya, 9.15
Maṇimā
cantado por Caitanya, 13.14
como demônio, 9.245
Mantra gāyatrī
explicação da origem do, no *Brahma-saṁhita*, 9.240
Mantra Hare Kṛṣṇa
Caitanya fixo em Sua missão de cantar o, 10.170
religião significa cantar o, 11.99
Mantra Rāma Rāghava
cantado por Caitanya, 9.13
Manu
como incapaz de receber a misericórdia do Senhor, 11.118
Materialistas
como serpentes venenosas, 11.10
vê-los compara-se a tomar veneno, 11.8-10
Mathurā
Kaṁsa morto em, 13.149
Kṛṣṇa fica em, 13.139
Matsya-tīrtha
Caitanya visita, 9.244
Māyā
ilimitada, 11.189
pode nos afastar de Caitanya, 10.65
superada pelo serviço devocional, 14.45
Māyāpura
devotos devem fazer *saṅkīrtana* em, 11.96
Māyāvāda, filosofia
causa ateísmo, 9.360
consequências desastrosas ao aceitá-la, 10.113
Śaṅkarācārya converte eruditos à, 9.244
Māyāvādīs
acreditam que a Deidade é ilusão, 9.360
Caitanya confundido como sendo um dos, 9.250
imaginam forma de Deus na matéria, 12.61
o sul da Índia sob as garras dos, 9.1
rejeitam a forma transcendental do Senhor, 9.277

Meditação
dos devotos nos pés de lótus de Caitanya, 10.45
Medo
como inimigo da mente, 11.10
de Indra de perder o posto, 9.279
de Indra de perder o posto, 9.279
o devoto aceita qualquer posição sem nenhum, 9.270

Mente
comparada ao instrumento de direção, 11.37
de Caitanya é Vṛndāvana, 16.281
do devoto dedicado a Kṛṣṇa, 11.30
explicada no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
seis inimigos da, 11.10
Mestre espiritual
a necessidade de se ter fé no, 9.98
Caitanya aceitava Brahmānanda Bhāratī como, 10.152, 173
chamado de *gośāni*, 11.165
definição de, 15.117
dever principal é satisfazê-lo, 11.58
dever é ocupar discípulos, 14.36
encoraja a todos na vida espiritual, 10.54
estabelece princípios regulativos, 15.106
melhor dos *paramahaṁsas*, 9.289
misericórdia do, 11.51; 13.18
mostra o caminho do serviço devocional, 11.52
pode conceder misericórdia a todos, 10.136
sahajiyās invejam os autênticos, 10.23
segue *ācāryas* anteriores, 10.17
servo íntimo do Senhor, 10.23
sua ordem é muito forte, 10.144-145
torna o discípulo livre de *māyā*, 9.61
um *gosvāmī*, 9.289
Misericórdia
como algo relativo, 9.49
de Caitanya
age automaticamente, 14.16
comparada ao oceano, 14.86
liberou o sul da Índia, 9.1
para com Seus devotos, 10.188
poderosa, 14.16
por Brahmānanda Bhāratī, 10.181
devotos têm mais, que o Senhor, 10.67
do mestre espiritual e Kṛṣṇa, 11.51
do olhar de Caitanya, 10.177
do Senhor não está sujeita às regulações védicas, 10.137-139
do Senhor Supremo sempre disponível às almas caídas, 11.151
não se prega sem, a de Caitanya, 14.21
necessária para compreender Caitanya, 11.102-104
nenhuma se compara à, de Kṛṣṇa, 16.241
Monismo
infernal, 13.141
Monismo impessoal
explicação, 12.194
Morte
o corpo humano dá-nos a oportunidade de nos livrarmos da, 11.151
quem visita Dhanustīrtha libera-se da, 9.199
Mulheres
enganadas pelos Bhaṭṭatharīs, 9.224
mesmo de madeira podem agitar, 11.10
podem alcançar o destino supremo, 10.54
Mukti
como forma de desejo pelos Tattvavādīs, 9.277
Mukunda
amigo de Caitanya desde a infância, 9.277
cantor principal do *saṅkīrtana*, 13.14
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.73-74
encontro de Caitanya e, 9.340
encontrou-se com Svarūpa Dāmodara, 10.127
planeja ajudar Kālā Kṛṣṇadāsa, 10.67
identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.92
muito favorecido por Caitanya, 11.139
renascimento transcendental de, 11.140
veio para Khaṇḍa para acompanhar Advaita, 10.90
Mukunda dāsa
habitante de Khaṇḍa, 15.112
ouve passatempos de Mādhavendra Purī, 16.34
Mundo, material
e sua imitação da dança do Senhor, 9.137
Murāri Brāhmaṇa
meditava constantemente em Caitanya, 10.44
Murāri Gupta
apegado a Rāmacandra, 15.144-156
autor do *Caitanya-carita*, 12.136
fugiu de Caitanya, 11.155
identificado por Gopīnatha Acārya, 11.86
Murāri Māhiti
irmão de Śikhi Māhiti, 10.44

N

Nagna-mātṛkā-nyāya
explicação da teoria de, 12.68
Nandāi
ficou com Govinda, 10.149
Nārada Muni
incapaz de receber a misericórdia do Senhor, 11.118
integra o *paramparā*, 11.99
Nārada-pañcarātra
citado por Caitanya, 9.156

Narahari
acompanhou Advaita, 10.90
habitante de Khaṇḍa, 15.112
identificado por Gopīnātha Ācārya, 11.92
Narahari Cakravartī
como o autor do *Bhakti-ratnākara*, 9.82
Narahari Prabhu
dançarino no *saṅkīrtana*, 13.46
Nārayaṇa
Kṛṣṇa é superior a, 9.117
Viṭhṭhala Ṭhākura como forma de, 9.282

Narottama dāsa Ṭhākura
associado de Caitanya, 11.89
compositor de canções Vaiṣṇavas, 11.88
descreve missão de Caitanya, 11.46
devoto ideal de Caianya, 15.163
Nascimento
oportunidade de no corpo humano livrar-se do, 11.151
quem visita Dhanustīrtha livra-se do, 9.199
Nāsika
Caitanya visitou, 9.317
Navadvīpa
terra natal de Caitanya, 9.294
Navadvīpa-parikrama
citado, 16.207
Netrotsava, festival
vida e alma dos devotos, 12.204
viaja para ver Caitanya, 16.15
viṣṇu-tattva, 10.23
tenta pegar Caitanya, 13.86
Nīla Mādhava
Jagannātha conhecido primeiro como, 13.8
Nityānanda
abraçou Svarūpa Dāmodara em êxtase de amor, 10.126
Caitanya manda dançar, 11.227
chamado de Prabhupāda, 10.23
como Balarāma, 13.88
encontro de Caitanya e, 9.339
na brincadeira com Advaita Ācārya, 12.188-196
narra passatempos, 16.34-36
planeja ajudar Kālā Kṛṣṇadāsa, 10.67
Rāmānanda Rāya presta reverências a, 11.34
requisitado a ficar na Bengala, 16.63
seus assistentes, 15.43
Svarūpa Dāmodara muito querido de, 10.117
tenta pegar Caitanya, 13.86
viṣṇu-tattva, 10.23
Nitya-siddha
devoto é, 11.89
missionário de Caitanya, 11.96
Nṛsiṁha, templo de
limpo por Caitanya, 12.136
Nṛsiṁhadeva
Caitanya ofereceu orações a, 9.67

O

Ofensas
cometidas contra o mestre espiritual, 10.23
Orissa
devotos de, proibidos de acompanhar Caitanya, 16.96
Ouvir
a respeito de Kṛṣṇa como a mais elevada consecução, 9.261
como processo de serviço devocional, 9.260
o *Bhāgavatam* ata-nos ao Senhor Supremo, 9.261

P

Paḍichā
ofereceu guirlandas e polpa de sândalo a todos, 11.214
Pai
a ordem do, deve ser executada sem pensar duas vezes, 10.146
Pakṣi-tīrtha
visitada por Caitanya, 9.72
Pānāgaḍi
Caitanya vê Deidade em, 9.221
Deidade de Rāmacandra e Sītā em, 9.221
Pānā-nṛsiṁha
Caitanya visitou o templo de, 9.66
Pañcāpsarā-tīrtha
visitado por Caitanya, 9.279
Pañcopāsanā
explicado, 9.360
Pāṇḍavas
como filhos de Bhavānanda Rāya, 10.53
Pāṇḍu-vijaya
cordas se rompem durante, 14.247
visto por Caitanya e associados, 13.5
Pānihāṭi
Caitanya chega a, 16.202,203
Pāpanāśana
Caitanya visitou, 9.79

Paramahaṁsas
livres do gozo dos sentidos, 9.289
tratados com o título de *Ṭhākura*, 11.165
Paramānanda Purī
com Caitanya, 9.168-173
encontra-se com Caitanya, 9.168-173
encontro extático de Caitanya e, 10.96-98
planeja peregrinação, 9.170
Rāmānanda Rāya presta reverências a, 11.34
recebe guirlanda e sândalo, 13.30
Svarūpa Dāmodara oferece orações a, 10.128
viajou pelo Ganges, 10.91
Paramātmā
expande-se em toda parte, 10.168
Parampará
nome de personalidades, 11.99
sistema observado pelos Gauḍīya Vaiṣṇavas, 12.127
Vide também: sucessão discipular.
Paraśurāma
matou sua própria mãe, 10.145
Passatempos de Kṛṣṇa
como insondáveis, 9.158
não são compreendidos por intermédio dos sentidos grosseiros, 9.126
são mais saborosos que os de Nārāyaṇa, 9.115
Pecado
alívio das reações ao, 15.107
fases de reação ao, 15.169
Personalismo
comentado no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
Phalgu-tīrtha
Caitanya visita, 9.278
Pichaldā
Caitanya levado para, 16.199
Planetas celestiais
o devoto coloca na mesma posição que o inferno e a liberação, 9.270
na visão do devoto são uma fantasmagoria, 10.177
Prabhupāda
mesmo que Oṁ Viṣṇupāda, 10.23
Nityanānda chamado de, 10.23
sahajiyās não chamam os Vaiṣṇavas de, 10.23
Prabodhānanda Sarasvatī
autor do *Caitanya-candrāmṛta*, 10.177; 14.16
Pradyumna Miśra
grande servo de Jagannātha, 10.43
Prahlāda Mahārāja
integrante do *parampará*, 11.99
tem a misericórdia de um devoto puro, 11.58
Prasāda
distribuição de, 14.37-45
distribuída
a pedintes, 14.45
por Caitanya, 16.45
por Nityānanda, 16.31
Kālā Kṛṣṇadāsa distribui, 10.74
nunca a ser considerada como comida ordinária de hotel, 11.209
ofensa cometida ao negligenciá-la, 11.114
oferecida ao Senhor Jagannātha, 14.25-34
oferecimento e distribuição encorajam o mestre espiritual, 14.36
Pratāparudra providencia para os devotos, 11.68-69
servida em folhas, 11.200
tomada com Kṛṣṇa, 13.155
transcendental, 11.209
Vāṇīnātha tomou, 11.108-109
Pratāparudra
abraçado por Caitanya, 14.10
adorava roupas de Caitanya, 12.34-38
alma totalmente rendida, 11.46
deseja encontro com Caitanya, 10.6
ansiedade de ver Caitanya, 12.4
Caitanya recusa vê-lo, 13.61
consegue *prasāda* para os devotos, 11.68-69
deixa Caitanya ver o Pāṇḍu-vijaya, 13.6
determinação de, 11.48
encontro de Caitanya e, 16.103-110
humildade de, 16.263,264
kṣatriya, 10.17
servo de Jagannātha, 11.9
observa o *saṅkīrtana* do topo do palácio, 11.236
manifestou sintomas de êxtase, 14.12, 61
permite Rāmānanda Rāya ficar com Caitanya, 12.40
recitou o *Bhāgavatam* para Caitanya, 14.8
varre a rua, 13.15-18; 14.16
Prazer
em *parakīya-rasa* superior a *svakīya-rasa*, 13.24
Preces
Advaita oferece a Caitanya, 11.127
compostas por Madhvācārya, 9.245
oferecidas a Agastya Muni, 9.233
processo de serviço devocional, 9.260
Śrīvāsa Ṭhākura oferece a Caitanya, 11.129
Svarūpa Dāmodara oferece a Paramānanda Purī, 10.128
Prema-saṅkīrtana
canto em amor a Deus, 11.97

Princípios regulativos
aceitos por Lakṣmi, 9.113
Purandara Ācārya
Caitanya abraçou e glorificou, 11.160
Puraścaryā
cinco atividades de, 15.108
Puruṣottama Ācārya
como Svarūpa Dāmodara, 10.102
permanece *naiṣṭhika-brahmacāri*, 10.108
enlouquece quando Caitanya toma *sannyā- a, sa*, 10.104

R

Rādhārāṇī
caráter de, 14.161
como Caitanya, 13.119, 126
encontro com Kṛṣṇa em Kurukṣetra, 13.113
gopī da ala esquerda, 14.162
ornamentos corpóreos de, 14.165, 201
principal das *gopīs*, 14.160
vida da vida de Kṛṣṇa, 13,150

Rāghava Paṇḍita
Caitanya descreve serviço de, 15.69
no *kīrtana*, 13.37, 42
Raghu
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.73-74
Raghunandana
acompanhou Advaita a Jagannātha Purī, 10.90
dançarino em *saṅkīrtana*, 13.46
habitante de Khaṇḍa, 15.112
Raghunātha dāsa
filho de Govardhana Majumadāra, 16.218-222
não tinha apegos, 16.243
Rāmabhadra Ācārya
permaneceu sob o abrigo de Caitanya, 10.184
Rāmacandra
Agni entrega Sītā a, 9.212
a história das Deidades de Sītā e, 9.11
Caitanya viu a Deidade de, 9.18
como a Deidade adorável de Śiva, 9.199
matou Rāvaṇa, 9.205
Murāri Gupta apegado ao serviço a, 15.145-156
os Vaiṣṇavas sul-indianos como adoradores de, 9.11
templo de, em Tripati, 9.65
vestido de *sannyāsī*, 9.214
Rāmadāsa Vipra
Caitanya lembra palavras de, 9.207
caiu aos pés de Caitanya, 9.213
Rāmāi
cuidado por Svarūpa Dāmodara, 13.73-74
ficou com Govinda, 10.149
Rāmakeli
Rūpa e Sanātana encontram-se com Caitanya em, 16.260
Rāmānanda Rāya
Caitanya com saudade de, 16.155
encontro de Caitanya e, 11.15-16
engana Caitanya, 16.85
foi ao templo de Jagannātha, 11.40
juntou-se a Advaita, 10.89
levou o filho de Pratāparudra até Caitanya, 12.57
no *saṅkīrtana*, 13.44
presta reverências aos devotos, 11.34
recebe o *Brahma-saṁhitā* de Caitanya, 9.323
residente de Kulīna-grāma, 11.91
satisfaz Caitanya com sua conversa, 9.357
Rāmānanda Vasu
ordenado a suprir cordas, 14.248
Rāmānujācārya
Caitanya conversou com os Vaiṣṇavas da sucessão discipular de, 9.77
Vaiṣṇavas sul-indianos como adoradores de, 9.11
Rāmeśvara
Caitanya visita, 9.199
templo de Śiva, 9.225
Raṅga-kṣetra
visitada por Caitanya, 9.79-81
Rasābhāsa
Caitanya não gostava de ouvir, 10.113
explicação de, 14.157
Rāsa-līlā
como inteiramente espiritual, 9.137
Lakṣmi desejava desfrutar da, 9.118
o *śruti-gaṇa* desejou entrar na, 9.133
passatempo em Vṛndāvana, 13.66
Rāvaṇa
história de, 9.188
Ratha-yātrā
benefício espiritual para os que ouvem, 13.208
carro levado de Purī a Guṇḍicā, 13.147
descrição do carro, 13.19-22
devotos puros vêem Caitanya dançando no, 13.67
explicação, 11.62
Kṛṣṇa volta para Vṛndāvana, 13.119
Refulgência
descrição da, dos devotos, 11.95

Rei
quem está na ordem renunciada não deve se encontrar com um, 11.7-10
Religião
características descritivas, 11.99
lei de Deus, 11.99
motivada materialmente, 9.261
nenhum princípio de, em Kali-yuga, 9.362
Remuṇā
devotos visitam Gopīnātha em, 16.28
Rendição
abandonar obstáculos para o processo da, 10.55
sem temor, 9.265
Renúncia
princípios da, louvados em todas as escrituras, 9.263
princípios para os *sannyāsīs*, 11.8-10
significado de, 10.108
verdadeira e falsa, 16.238
Revā
Rādhārāṇī deseja voltar às margens do, 13.121
Rio Bhīmā
o Senhor Caitanya banha-Se no, 9.303
Rio Kāverī
Caitanya banhou-Se no, 9.87
Caianya foi para as margens do, 9.74
Ṛṣabhadeva
queimou-Se até virar cinzas, 9.166
Rūpa Gosvāmī
autor do *Caitanyāṣṭaka*, 13.206
autor do Laghu-bhāgavatāmṛta, 12.215
autor do Ujjvala-nīlamaṇi, 14.161
desenvolve Vṛndāvana, 16.281
humildade de, 16.263-264
instruído a pregar, 16.64
instruído por Caitanya, 13.18

S

Śabda-pramāna
Vedas são chamados, 9.362
Śacī
mãe de Caitanya, 13.115
Śacīdevī
dá permissão para o Senhor ir a Vṛndāvana, 16.249
encontra-se com Caitanya na casa de Advaita, 16.210
Śacīmātā
infeliz por não ter notícias da volta de Caitanya, 10.72
qualidades de, 9.298
Sacrifícios
gozo material, 12.135
Sahajiyās
equiparam as *gopīs* às pessoas mundanas, 9.360
filosofia de se tornar igual ao Supremo, 9.277
não chamam os Vaiṣṇavas de Prabhupāda, 10.23

Sahasra-vadana
não chega aos limites dos passatempos de Caitanya, 14.256
Śeṣa Nāga de mil bocas, 14.202
Sāttvikas
descritos, 14.167
Sākṣi-gopāla
em Kaṭaka, 16.35
Śālagrāma-śilā
brāhmaṇas devem adorar, 16.204
Sampradāya
qualificação do Vaiṣṇava, 9.277
Sanātana Gosvāmi
instruído para pregar, 16.64
instruído sobre três classes de devotos, 15.106-107
Saṅgīta-dāmodara
livro de canções compilado por Svarūpa Dāmodara, 10.116
Śaṅkara
encontrou-se com Svarūpa Dāmodara, 10.127
misericórdia especial de Caitanya com, 11.148
Śaṇkarācārya
estabeleceu quatro centros, 9.244
sucessão discipular de, 9.244
Śaṅkarāraṇya
aceitou *sannyāsa* muito jovem, 9.299
como Viśvarūpa, 9.300
Saṅkīrtana
baseado na fé, 11.102
Caitanya em diferentes grupos, 13.65-67
deixou habitantes de Purī espantados, 11.219, 235
deve ser executado em Māyāpura, 11.96
diante do Senhor Jagannātha, 13.47
dos irmãos Ghoṣa satisfaz Caitanya, 11.88

Sakīrtana
em Jagannātha Purī, 11.96
executado com grande júbilo todos os dias em Purī, 11.241
grupo do Ratha-yātrā, 13.34, 53
grupos de, Gauḍīya-Vaiṣṇavas, 9.282
penetrou quatorze sistemas planetários, 11.217
ressoa nos três mundos, 13.50
Sannyāsa
aceito por Madhvācārya, 9.245
desnecessário numa família rendida, 10.55
Madhvācārya inicia discípulos na ordem de, 9.245
Śaṅkarācārya concedeu a Maṇḍana Miśra, 9.244
Viṣṇu Tīrtha recebeu, 9.245
Sannyāsīs
assume designações, 9.244
Caitanya como a jóia dos, 9.280
Caitanya não é, 13.80
comportamento errado é divulgado, 12.51
deve pregar, 12.25
dez na Śaṅkara-sampradāya, 10.154
princípios de renúncia para, 11.8-10
Rāmacandra vestido de, 9.214
temeroso de dinheiro e mulheres, 13.61
Santo nome
a *bhakti-yoga* começa com o cantar do, 11.99
as glórias do, 9.34-36
caṇḍāla liberado pela vibração do, 15.108
de Hari era vibrado aonde quer que Caitanya fosse, 9.337
não é diferente do Senhor, 15.108
os devotos avançados sentem prazer no cantar do, 9.262
ouvir o, faz o devoto mergulhar em bem-aventurança, 10.140
qualidades do, 15.110
Śāntipura
Raghunātha dāsa encontrou-se com Caitanya em, 16.223
saṅkīrtana de, 13.45
Saptatāla
descrição das árvores, 9.312
Sārvabhauma Bhaṭṭācārya
autoridade sobre Kṛṣṇa, 10.17
Caitanya conversa sobre passatempos de Kṛṣṇa com, 10.130
com a misericórdia de Caitanya, 13.62
encontra-se com Pratāparudra, 10.3-20
Saptatāla
encontra-se com Svarūpa Dāmodara, 10.127
encontro com Caitanya, 9.343
espantado com a determinação do rei Pratāparudra, 11.50
explica a ira externa de Caitanya, 13.186
instrui Pratāparudra, 11.60
liberado por Caitanya, 16.65
pede que Caitanya veja Rāmānanda Rāya, 11.5-9
Sāṭhīra Mātā
esposa de Sārvabhauma, 15.201
Satyarāja Khān
indaga de Caitanya sobre avanço espiritual, 15.103
habitante de Kulīna-grāma, 11.91
junta-se a Advaita, 10.89
no *saṅkīrtana*, 13.44

Semideuses
as formas do Senhor não são iguais às dos, 9.155
as moradas dos, como fantasmagoria para o devoto, 10.177
desejam as bênçãos da deusa da fortuna, 9.269
não estão ao mesmo nível de Nārāyaṇa, 9.11
os *Vedas* recomendam que se adorem os, 11.31
viviam em Śrī Śaila, 9.174
Senhor Supremo
aceito por Sua misericórdia, 11.103-104
bondoso com as almas caídas, 11.151
características do, 10.13
completamente independente, 10.15-16
dá inspiração, 11.117
Sentidos
controlados pelo serviço devocional, 9.289
muito fortes, 11.176
Serpente Kāliya
a boa fortuna da, 9.114
Serviço devocional
a misericórdia de Caitanya estimula o, 10.119
as atividades fruitivas devem ser utilizadas no, 9.263
Caitanya não Se satisfaz com afirmativas contra o, 10.113
candidato apropriado para o, 16.72
como a forma suprema de adoração, 9.161
começa com *śravaṇam kīrtanam*, 14.45
denominação dos nove processos de, 9.260

Serviço devocional
deve-se compreender que os obstáculos ao, são impuros, 10.114
diplomacia como uma forma de serviço devocional, 12.44
interrompido por desejos materiais, 16.72
nove classes de, 15.107
obtendo a semente do, 11.51
os métodos do, apresentados no *Brahma-saṁhitā*, 9.240
o único meio de alcançar Kṛṣṇa, 13.160
o verdadeiro princípio do, para divulgar a consciência de Kṛṣṇa, 14.5
puro, a Madhvācārya *sampradāya* não se mostra favorável ao, 9.277
quem se ocupa em, é chamado *nitya-siddha*, 11.89
torna-se firme, 10.119
transporta a pessoa para o mundo espiritual, 13.18
Śeṣa Nāga
expansão de Śrī Baladeva, 12.38
passatempo de Advaita como, 14.88
Śeṣaśāyī Viṣṇu
Setubandha
Caitanya visita, 9.199
Subhadrā
deusa da fortuna, 13.100
sobe no carro do Ratha, 13.22
Sexo
induz ao sono, 11.112
Sintomas de êxtase
causados pelo cantar, 13.49
daquele que se deleita no canto do santo nome, 9.262
manifestados por Caitanya, 12.138-142, 217; 13.84-85, 101-110, 165,170-176
manifestados por Śrīvāsa, 14.229
manifestos
pelo *brāhmaṇa* inculto ao ler o *Gītā*, 9.96
pelo filho do Pratāparudra Mahārāja, 12.63-64
por Advaita e Caitanya, 11.128
por Śivānanda Sena, 11.150
Śikhi Māhiti
a cargo de escrever, 10.42
encontrou-se com Caitanya em Purī, 16.254
irmão de Murāri Māhiti, 10.44
Sītā
abriga-se em Agni, 9.202
cozinha para Caitanya, 9.183
Sītā
deusa da fortuna, 9.188
filha de Janaka, 9.201
Śiva
citado quanto ao nome de Rāma, 9.32
conhecido como Rāmeśvara e Bhūtanātha, 9.225
incapaz de receber a misericórdia do Senhor, 11.118
lista de seus templos, 9.178
parte do *parampará*, 11.99
sua Deidade adorável é Rāma, 9.199
templo de,
em Go-samāja, 9.75
em Pakṣi-tīrtha, 9.72
em Śiva-kṣetra, 9.78
em Trikāla-hastī, 9.71
em Vṛddhakāśī, 9.38
viveu como *brāhmaṇa*, 9.175-176
Śiva-kāñcī
visitada por Caitanya, 9.68
Śiva-kṣetra
visitado por Caitanya, 9.78
Śivānanda Sena
afeto por Caitanya, 11.149
encarrega-se do grupo de viagem, 16.19, 26,27
recita verso para Caitanya, 11.151
Skanda-kṣetra
visitada por Caitanya, 9.21
Smārta-brāhmaṇas
crenças dos, 12.180
Smṛti-śāstra
conselhos para *varnāśrama* no, 10.136
Snāna-yātrā
cerimônia anual de Jagannātha, 10.41
dayitās cuidam de Jagannātha, 13.8
Socidade Internacional da Consciência de Krishna
os membros da, deixando as atividades de pregação, 11.176
os pregadores da, devem ser peritos, 9.51
seus membros distribuem *kṛṣṇa-bhakti*, 15.41
templo de Kṛṣṇa-Balarāma construído pela, 16.281
Śravaṇaṁ kīrtanam
necessário no serviço devocional, 9.261, 263
Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka
Caitanya louva Sārvabhauma Bhaṭṭācārya no, 9.257
versos sobre misericórdia de Caitanya, 10.119

Śrīdhara Svāmī
explica conceito material de sucesso, 9.261
Śrī Govindānanda
respondeu ao canto de Svarūpa Dāmodara, 13.37
Śrīkānta
no *saṅkīrtana*, *13.41*
Śrīmad-Bhāgavatam
citado quanto
à fortuna de Kāliya, 9.114
à literatura transcendental, 9.96
ao rio Kāverī, 9.74
Śrīmān Paṇḍita
no *saṅkīrtana*, 13.39
Śrīpati
mesmo que Viṣṇu, 9.219
Śrī Rāma Paṇḍita
no *saṅkīrtana*, 13.39
Śrī Raṅga Purī
conversa sobre Kṛṣṇa com Caitanya, 9.293
discípulo de Mādhavendra Purī, 9.285
visitado por Caitanya, 9.286
Śrī Śaila
Caitanya vai para, 9.174
Śrī Vaiṣṇavas
na sucessão discipular de Rāmānujācārya, 9.77
Śrīvasa Paṇḍita
viaja com Mālinī para Jagannātha Purī, 16.16-22
Śrīvāsa Ṭhākura
Caitanya almoça na casa de, 16.56
Caitanya ordena-o a dançar, 11.228
Caitanya visita casa de, 16.206
como Nārada Muni, 14.203-215
no *saṅkīrtana*, *13.32*, 38-39
sintomas de êxtase, 14.229
Svarūpa Dāmodara muito querido de, 10.117
Śṛṅgeri-matha
Caitanya visita, 9.244
Śruti-gaṇa
na adoração a Kṛṣṇa imbuía-se do êxtase das *gopīs*, *9.133*
Śubhānanda
bebeu espuma da boca de Caitanya, 13.110
no *saṅkīrtana*, 13.39
Sucessão discipular
de Mādhavendra Purī relaciona-se à adoração em amor extático, 9.289
de Madhvācārya, 9.245
de Madhvācārya está sujeita a críticas, 9.245
Sucessão discipular
denominação da, da Madhvācārya-*sampradāya*, 9.245
não é entendida pelos lógicos, 9.360
qualificações para alguém se situar na, 9.362
Śūdra
Bhavānanda Rāya como, 10.54
Govinda como um, 10.136
não pode ser discípulo de *brāhmaṇa*, 10.136
pode alcançar destino supremo, 10.54
um dos quatro *varṇas*, 9.258
Superalma
como onipenetrante, 9.49
Surpāraka-tīrtha
Caitanya visita, 9.280

Svarūpa Dāmodara
absorto em serviço devocional, 13.163
aceitou *sannyāsa* quase em loucura, 10.107
adorou os pés de lótus de Nityānanda, 10.126
amigo íntimo de Caitanya, 10.102
Caitanya ouvia-lhe o canto, 12.141
canto de, 13.113-114
compreende a recitação de Caitanya, 13.122, 134
cuida dos devotos, 13.73-74
dá guirlandas aos devotos, 16.41
desfrutava doçuras transcendentais no serviço ao Senhor, 10.109
devoto puro de Vṛndāvana, 14.217
diferente de Dāmodara Paṇḍita, 11.146
encontro com Sārvabhauma, 10.127
examinava todas as obras literárias, 10.112-114
expansão do corpo de Caitanya, 11.76
líder de *saṅkīrtana*, 13.32, 36-37
manteve cópia dos dois livros, 11.142
músico igual aos Gandharvas, 10.116
permanece com o Senhor em Purī, 15.184,185
recita poemas de Caṇḍīdāsa para Caitanya, 10.115
vida e alma dos devotos, 10.117
Śveta-varāha
Caitanya visitou o templo de, 9.73

T

Tadīyānam
adoração de tudo pertencendo ao Senhor, 12.38

Tattvavādis
adoradores de Lakṣmī-Nārāyaṇa, 9.357
consideraram Caitanya um Māyāvādī, 9.250
não são devotos puros, 9.357
orgulhosos de seu Vaiṣṇavismo, 9.252
seguidores da Madhvācārya, 9.248
sobre a execução de deveres nos *varṇas* e *āśramas*, 9.258
Vaiṣṇavas sul-indianos como, 9.11
Ṭhākura
título para os *paramahaṁsas*, 11.165
Trabalhadores fruitivos
o processo pelo qual buscam a compreensão não passa de uma perda de tempo, 9.360
Transmigração
da alma espiritual, 9.49
Tridaṇḍi-sannyāsīs
como Vaiṣṇavas, 9.244
Trikāla-hastī
visitada por Caitanya, 9.71
Trimalaya
visitada por Caitanya, 9.71
Trimalla
visitada por Caitanya, 9.64
Trimaṭha
visitada por Caitanya, 9.21
Tripati
visitada por Caitanya, 9.65
Trivikrama
o templo de, visitado por Caitanya, 9.21-22
Tukārāma
difunde o movimento de *saṅkīrtana*, 9.282
Tulasī
superintendente do templo, 12.154-155

U

Uddhava
instrui Rādhārāṇī em *yoga*, 13.139
Upāsanā-kāṇḍa
mesmo que *bhakti-kāṇḍa*, 9.263
Uttama-adhikārī
sintomas do, 16.74
Utthāna-dvādasī
Caitanya comemorou, 15.36

V

Vaiṣṇavas
aceitam somente *prasāda*, 11.209
característica não invejosa dos, 14.21
chamados de *prabhu*, 10.23
Vaiṣṇavas
definição dos, 15.111
devem evitar *rasābhāsa*, 10.113
dever dos, 10.13
encontro de Caitanya e, 11.124, 182
Gauḍīya, observam sistema de *paramparā*, 12.127
Gauḍīya, subordinados a Svarūpa Dāmodara, 12.127
liberais, 15.163
os devotos de Śiva converteram-se em, 9.68, 76
os sul-indianos converteram-se em, 9.10
Pradyumna Miśra como o principal dos, 10.43
qualificação das *sampradāyas*, 9.277
quem Ele abraçava tornavam-se, 9.10
render serviço aos, 11.31
reunidos como nuvens, 13.49
Sārvabhauma Bhaṭṭācārya como o melhor dos, 9.357
seriedade de se blasfemar os, 15.261
sintomas dos, 16.70

Vaiśya
não pode ser discípulo de um *brāhmaṇa*, 10.136
Vakreśvara Paṇḍita
Caitanya pediu-lhe que dançasse, 11.228
Vāmā
gopīs da ala esquerda, 14.158

Vāṇīnātha
distribuiu *mahā-prasāda* aos Vaiṣṇavas, 11.174
filho de Bhavānanda Rāya, 9.56
servo de Caitanya, 10.56, 61
toma *mahā-prasāda*, 11.109-110
traz *prasāda* para Caitanya, 16.45
Varāha
Deidade de, em Śṛṅgeri-maṭha, 9.244
Varānanā
Durgā tratada como, 9.32
Varṇas
melhor executar deveres dos, 9.258
Vārāṇasī
Śaṅkarācārya visita, 9.244
Varṇāśrama-dharma
deveres do, dedicados a Kṛṣṇa, 9.256
escola de Madhvācārya segue princípio do, 9.277

Vāsudeva Datta
admite sua inferioridade, 11.140
Caitanya preferia vê-lo do que a seu filho, 11.137
chefe de família, 15.95
desejou sofrer pelas almas condicionadas, 15.162-163
encarnação de Prahlāda, 15.165
Vāsudeva Ghoṣa
compôs canções Vaiṣṇavas, 11.88
Vedānta-sūtra
como a base do culto de *bhakti*, 9.43
Vedas
como a base do culto a Caitanya, 9.43
especuladores não podem compreender Deus pelo estudo dos, 11.104
não foram compilados por nenhum ser criado, 9.49
os budistas consideram os, como sendo compilações humanas, 9.49
recomendam adoração aos semideuses, 11.31
três divisões dos, 9.263; 11.31
Vedāvana
visitada por Caitanya, 9.75
Verdade Absoluta
fundir-se na existência da, como uma forma de contaminação, 9.277
é denominada de Rāma, 9.29
igual ao Senhor Supremo, 12.38
Kṛṣṇa indica a, 9.30
não é alcançada através da argumentação, 9.49
os não-devotos pensam que a, é vazia, 9.360
quatro princípios para se compreender a, 9.362
três fases da, 15.277
Vetasī
Rādhārāṇī deseja voltar ao local, 13.121
Vibhīṣana
irmão mais novo de Rāvaṇa, 9.199
Vidura
com as qualidades dos devotos, 11.32
como um *śūdra*, 10.138-139
Vidyāpati
Caitanya feliz com seus poemas, 10.115
Vidyānidhī Ācārya
Caitanya o abraçou e glorificou, 11.160
Vidyā-vācaspati
Caitanya fica na casa de, 16.207
Vijayā-daśamī
Caitanya celebrou, 15.32
Vilāsa
passatempos, 14.186-189
Viṣṇu
adoração mais elevada, 11.31
Caitanya pronunciou Seu nome para salvar-Se, 10.182
mestre espiritual tão respeitável quanto, 10.23
meta última da vida, 11.37
o nome de Rāma tem o valor de mil nomes de, 9.32
também conhecido por Śrīpati, 9.219
templo de, em Pāpanāśana, 9.79
Viṭhṭhala Ṭhākura como forma de, 9.282
Viṣṇudāsa
meditava constantemente em Caitanya, 10.45
Viṣṇu-kāñcī
visitada por Caitanya, 9.70
Viśvāmitra Muni
caiu vítima do plano de Indra, 9.279
Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura
autor do Gurv-aṣṭaka, 14.36
Viśvarūpa
como Śankarāraṇya Svāmī, 9.300
Viśvāsa
explicação do título, 16.175
Viṭhṭhala Ṭhākura
forma de Nārāyaṇa, 9.282
Vrajabhūmi
seguindo os passos dos habitantes de, 9.128-131
Vṛddhaloka
visitada por Caitanya, 9.72-73
Vṛddhakāśī
visitada por Caitanya, 9.38
Vṛndāvana
Caitanya parte para, 16.94
comparada a Guṇḍicā, 13.119
consciência de Kṛṣṇa pura em, 13.136
descrição de, 13.128
Gosvāmis estabeleceram os templos de, 9.289
jardim do Ratha-yātrā parece, 13.25
Kṛṣṇa e os habitantes, 13.146-150
onde quer que Caitanya esteja aí é, 16.278
opulência descrita, 14.219-228
parakīya-rasā relacionada a, 13.24
pregação mais importante que ficar em, 16.64
tão adorável quanto Kṛṣṇa, 12.39
tudo consciente de Kṛṣṇa em, 13.141

Vṛṣṇi
Kṛṣṇa como a luz da dinastia de, 13.78
Vyabhicārī-bhāvas
enumerados, 14.167
Vyāsadeva
compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam*, 9.261
deu a *śālagrama-śīlā* a Madhvācārya, 9.245
Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa
Caitanya permaneceu na casa de, 9.82-86

Y

Yājapura
Caitanya visita, 16.150
Yajur Veda
tema para o estudo védico, 9.244
Yamarāja
parte do *parampará*, 11.99
Yameśvara
Gadādhara Paṇḍita recebe lugar para viver em, 15.183
Yamunā
caminho do Ratha-yātrā parece com, 13.25
esquecido por Kṛṣṇa, 13.144
Yaśodā
sofrimento de saudades por Kṛṣṇa, 13.145
Yoga
devotos puros transcendentais à, 13.140
gopīs não gostavam, 13.141
Yogamāyā
irmã de Kṛṣṇa, 15.270
Yoga-nidra
explicada no *Brahma-saṁhitā*, 9.240